

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA DO DELTA DO PARNAÍBA

VI Seminário de Ensino na Saúde

11 A 14 NOVEMBRO 2016
PARNAÍBA | PIAUÍ | BRASIL



Modalidade Pôster



UNIVERSALIDADE NÃO UNIVERSAL: OS DESAFIOS DOS ESTRANGEIROS AO ACESSO À SAÚDE EM FOZ DO IGUAÇU

¹José Alexsandro de Araújo Nascimento; ²Anaxsuell Fernando da Silva.

¹Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA; ²Docente do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.

812

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alex_sandroal@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o Sistema Único de Saúde, foi instituído pela Constituição Federal em 1988, pela Lei orgânica 8.080/90 tendo como pilares os princípios doutrinários da Universalidade, Equidade e Integralidade da atenção à saúde de todos como direito, seguindo o que diz o artigo 196 da CF de 1988, na qual determina que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas, que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Desde a criação do SUS, não houve um método eficaz para atingir os objetivos dos seus princípios. No entanto, ficam alguns questionamentos para entender o real significado do “todos” que diz na constituição.

OBJETIVO: Mostrar os desafios para alcançar a universalidade do sistema único de saúde, levando em consideração os estrangeiros residentes ou turistas que procuram os serviços de Saúde no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada através de um questionário do tipo fechado e buscas bibliográficas. O estudo foi realizado no período de abril a junho de 2016, em uma unidade básica de saúde da cidade de Foz do Iguaçu - PR. Participaram como amostra do estudo 20 funcionários, foi realizada uma abordagem direta e respondidos sem quaisquer auxílio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos entrevistados, 5 consideram que o direito a saúde é apenas brasileiro e estrangeiro residentes no Brasil, 8 dos 20 participantes acreditam que a saúde no Brasil é para Brasileiros e estrangeiros que residem em regiões fronteiriças com o Brasil, e por fim, 7 tem a convicção é para todos que estão em território brasileiro independentes da nacionalidade. Em relação aos serviços de saúde que os estrangeiros poderiam usufruir em território brasileiro, 7 responderam que os estrangeiros apenas podem ter acesso aos serviços de urgências e emergências, 12 assinalaram a alternativa que os estrangeiros podem fazer somente consultas eletivas e atendimentos de urgências e emergências, mas não podem participar dos programas de promoção à saúde, e apenas 1 participante da dessa pesquisa acredita que os estrangeiro em território brasileiro, podem ter acesso a todos os serviços disponíveis no Sistema Único de Saúde. No presente estudo foi observado que, 15% dos funcionários entrevistados na unidade de saúde, não realizariam o atendimento se caso, um estrangeiro chegasse procurando os serviços de sem o cartão nacional de saúde e somente 5% dos participantes da pesquisa acreditam que os estrangeiros em território brasileiro têm direito a todos os serviços disponíveis no Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** Ao estudar os resultados da pesquisa, conclui-se a relevância em expor a responsabilidade do Estado pela garantia do direito ao acesso à saúde dos estrangeiros. Observou-se a inexistência de qualificação dos servidores públicos para atender a essa população que procura os serviços de saúde. Sendo assim, para que se possam adotar medidas de melhoria, serão necessários novos estudos relacionados a esses serviços, devido à carência de trabalhos publicados envolvendo a temática.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Acesso à Saúde; Serviços de Saúde.

Referências:

Teixeira, C. Os princípios do Sistema Único de Saúde. Disponível em <http://www.saude.ba.gov.br/pdf/OS_PRINCIPIOS_DO_SUS.pdf>

Brasil, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação Estruturante do SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2011.

L. H. Cazola de Oliveira et al. Atenção primária a estrangeiros residentes em municípios fronteiriços. *Salud(i)Ciencia*. Año XX, Vol. 20, Nº 8 - Outubro, 2014.

Branco, M. L. O SUS na fronteira e o Direito: em que medida o estrangeiro tem direito ao SUS. *Cad. IberAmer. Direito. Sanit.*, Brasília, v.2, n.2, jul./dez. 2013.



O PSICÓLOGO NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA-NASF: UM OLHAR DO ESTAGIÁRIO

¹Lanniely Sousa Lima; ²Agnelo Pereira da Silva Junior; ³Gleyde Raiane de Araujo; ⁴Silmara Almeida do Nascimento; ⁵Fabiana Cruz Soares.

¹Graduanda de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Mauricio de Nassau- FAP; ²Graduando de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Mauricio de Nassau- FAP; ³Graduanda de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Mauricio de Nassau- FAP; ⁴Graduanda de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Mauricio de Nassau- FAP; ⁵Especialista em Saúde da Família e Docente na Faculdade Mauricio de Nassau.

813

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lanniely@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica ou Atenção Primária a Saúde caracteriza-se como a porta de entrada prioritária do Sistema Único de Saúde (SUS), nela há inúmeras propostas e programas, que visam a reorientação dos processos de trabalho em saúde, entre eles destacamos a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que oferece serviços diversos no âmbito coletivo e individual. O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) deve estar comprometido com a promoção de melhorias dentro da equipe de Saúde da Família junto à população através de ações de promoção e prevenção da saúde. **OBJETIVO:** Destacar o funcionamento e atuação da equipe multiprofissional e as práticas do Psicólogo dentro do Núcleo de Apoio a Saúde da Família de Parnaíba-PI, através da experiência de estágio profissional do curso de Psicologia. **MÉTODOS:** É de caráter descritivo e qualitativo, seguindo os enquadramentos de observação dos participantes além de embasamento teórico e pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto. **RESULTADOS:** Foi observada uma equipe desarticulada e consequentemente uma dificuldade de diálogo entre ESF e NASF, o que impossibilitou a aplicação de algumas intervenções. **ANÁLISE CRÍTICA:** O estágio nos possibilitou vivenciar a importância do trabalho em equipe e como a falta de comunicação entre profissionais pode dificultar o trabalho ofertado a população, proporcionando novos olhares sobre um trabalho em equipe com ênfase nas relações interpessoais, enfatizando a necessidade de estudos longitudinais e de maior aprofundamento para uma melhor compreensão dos vários fatores envolvidos no cotidiano do serviço que dificultam a comunicação e facilitar a construção de ações para melhoria desses entraves. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o estágio nos proporcionou uma visão mais ampla do trabalho do NASF e ESF, fomentando-nos, estudos sobre a importância do Psicólogo nos dispositivos de atenção primária de saúde e com foco nas relações interpessoais, assim como também nas práticas interventivas de atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde. Saúde da Família.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Cadernos Humanizados Volume 2 Atenção Básica. [online] Brasília: MS; 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizados_atencao_basica.pdf (14 dec. 2015).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Núcleo de Apoio a Saúde da Família – Volume 1: ferramentas para a gestão e o trabalho cotidiano. [online] Brasília: MS; 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf (11 dec. 2015).



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jancielle Silva Santos;²Débora de Oliveira Rodrigues;³Fabio de Alcantara Amorim Soares;⁴Gabriela Almeida de Caldas;⁵Igor Fabrício da Conceição Silva;⁶Thayame Lopes dos Santos;⁷Tatiana Maria Melo Guimarães.

814

¹ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ²Graduanda em Enfermagem da Faculdade Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI; ³Graduando em Farmácia da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁴Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁵Graduando em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁶Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁷ Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA e Apoiadora Institucional da Atenção Básica de Teresina - PI.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jancielle.silva@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Toda gestação inspira cuidados que devem ser oferecidos por uma assistência pré-natal de qualidade. Para a vivência da gestação, parto e nascimento saudáveis, a assistência pré-natal deve acompanhar a evolução da gravidez o quanto antes possível, assegurando, para a mulher, uma gestação livre de complicações. Nessa fase, ocorrem mudanças no corpo e esse período exige cuidados especiais, preparo adequado para o nascimento do bebê, e uma assistência pré-natal de qualidade fornecida por enfermeiros e médicos capacitados³. **OBJETIVO:** Descrever evidências científicas da atuação do enfermeiro na educação em saúde durante o pré-natal de baixo risco. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na base de dados online SCielo, BVS e revistas acadêmicas, no período de agosto de 2016. Definiram-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português na íntegra, publicados entre 2010 a 2015; e que contribuíram com a relevância temática, e como critérios de exclusão: artigos com ano anterior a 2010. Selecionaram-se 15 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação educativa desenvolvida pelo enfermeiro contribui para uma melhor percepção nos conhecimentos, da grávida, sobre as alterações decorrentes da gestação, auxiliando nas orientações e esclarecendo dúvidas que ocorrem devido às mudanças físicas e emocionais. Além disso, o enfermeiro orienta as clientes sobre os exames que serão realizados no decorrer da gestação¹. Entre as diferentes formas de realização do trabalho educativo, destacam-se as discussões em grupo, as dramatizações e outras dinâmicas que possam facilitar a fala e a troca de experiências entre aqueles que compõem o grupo. O profissional de enfermagem, ao atuar como facilitador deve conduzir as reuniões de maneira simples. Evitar o estilo “palestra”, pouco produtivo e que apaga questões adjacentes. Ouvir com atenção tudo que as gestantes têm a falar. Assim, o enfermeiro será capaz de captar os anseios e questionamentos e direcionar as ações educativas². **CONCLUSÃO:** O pré-natal é de extrema importância, pois através dele é possível acompanhar a gestação e detectar problemas se existentes; mas ele também é um momento em que a mulher tem a possibilidade de aprender sobre si e sobre a sua criança. O enfermeiro exerce suas funções em todos os níveis da assistência e desempenha um papel de grande importância na realização no acompanhamento das gestantes e no desenvolvimento das ações voltadas a promoção, prevenção e tratamento de distúrbios durante a gravidez e o pré-natal de baixo risco. Frente ao seu relevante papel social na rede básica de saúde, o enfermeiro deve se empenhar ao máximo para prestar uma assistência de qualidade e humanescente em todos os programas, especialmente no pré-natal em que as mulheres estão mais sensíveis e carentes de instrução quanto à gravidez, parto e puerpério, para a satisfação em um momento tão especial da vida, a gravidez.

Palavras-chave: Pré-Natal, Educação em Saúde, Enfermagem.

Referencias:

DOMINGUES, SMSM; SARACEN, V; HARTZ, ZMA et al. (2013) Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. Rev. Saúde Pública. 47 (1): 1-10.

TEIXEIRA, IR; AMARAL, RMS; MAGALHÃES, SR. (2010) Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. Rev. Científica do Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde. 3 (2): 1-6.

VALENTE MMQP, FREITAS NQ, ÁFIO ACE, SOUSA CSP, EVANGELISTA DR, MOURA ERF.(2013) Assistência pré-natal: um olhar sobre a qualidade. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 14(2):280-9.

**ESQUIZOFRENIA HEBEFRÊNICA ASSOCIADA AO CRIME – UM RELATO DE CASO**

¹Antônio Ribeiro Barradas Junior; ²Alanna Karine Ribeiro Alencar Barradas; ³Kássio Roberto de Barros Alves; ⁴Tiago Olímpio Santos Lima; ⁵Tays Bruna Leal Cunha; ⁶Ediwyrtton de Freitas Morais Barros

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-UNINOVAFAPI; ² Graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-UNINOVAFAPI; ³Graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-UNINOVAFAPI; ⁴Graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-UNINOVAFAPI; ⁵Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-UNINOVAFAPI; ⁶Psiquiatra formado pela Universidade Federal do Piauí (2005) e mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (2009).

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: barradasjr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, tem sido relatado um índice maior de diagnóstico de desordens mentais, principalmente em razão do maior conhecimento adquirido na área nas últimas décadas. Dentre as desordens, a esquizofrenia é o transtorno mais comumente encontrado, e um dos que possui maior risco de ter relação com comportamentos violentos. Relatamos um caso de um homem que cometeu homicídio de duas mulheres em Monsenhor Gil no estado do Piauí.

OBJETIVO: Relatar o caso de homicídio motivado pelo não tratamento da esquizofrenia, correlacionando esse distúrbio mental ao crime.

MÉTODOS: O paciente foi acompanhado durante um mês para observação de seu comportamento desde a sua chegada ao hospital psiquiátrico até a sua estabilidade, foram coletadas informações com familiares.

RESULTADOS: Após uma avaliação psiquiátrico-forense para avaliação da responsabilidade penal, ele foi considerado inimputável por insanidade mental e involuntariamente internado no Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu em Teresina, Piauí. O paciente recebeu diagnóstico de esquizofrenia hebefrênica de acordo com os critérios do DSM-IV.

ANÁLISE CRÍTICA: No caso do paciente relatado, ele estava impossibilitado de escolher formas mais apropriadas de comportamento, do ponto de vista social e moral, assim como estava sob importantes alterações do juízo da realidade (incapacidade de compreender o ilícito da situação). Este caso de esquizofrenia hebefrênica, exemplifica como pacientes que apresentam sintomas psicóticos, podem desenvolver comportamento violento, principalmente quando apresentam uma sintomatologia mais específica como alucinações auditivas. A maioria dos crimes tendem a ocorrer no ambiente familiar, na fase inicial da doença. O paciente cometeu o homicídio fora do ambiente familiar, contudo estava com o seu pai quando o surto ocorreu. Segundo o relato apresentado pela irmã, o paciente apresentava bom e normal relacionamento com a família e amigos, e não se comportava de maneira fora dos padrões de normalidade. **CONCLUSÃO:** O paciente recebeu tratamento e acompanhamento psiquiátrico e apresentou melhora do quadro. Após um ano e meio internado recebeu alta. É essencial que aja adesão ao tratamento pós-internação.

Palavras-chave: esquizofrenia, Surto psicótico, Homicídio.

Referências:

SOARES, Hugo Leonardo Rodrigues; GONCALVES, Hérica Cristina Batista; WERNER JUNIOR, Jairo. Esquizofrenia hebefrênica: psicose na infância e adolescência *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 239-240, Apr. 2011

VALENCA, Alexandre Martins et al. La esquizofrenia y el comportamiento violento. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.*, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 660-671, Dec. 2011

NICOLINO, Paula Silva et al. Esquizofrenia: adhesión al tratamiento y creencias sobre el transtorno y terapéutica medicamentosa. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 708-715, June 2011.



AVALIAÇÃO DA INGESTÃO DE CÁLCIO E VITAMINA D POR ADOLESCENTES

¹Mariangela Raposo Freitas; ²Ingrid Lorhara Neves de Oliveira; ³Daniela Fortes Neves Ibiapina.

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ²Graduanda em Nutrição pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ³Mestrado em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

816

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mariangelaraposo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma etapa evolutiva peculiar ao ser humano, que encerra todo o processo maturativo biopsicossocial do indivíduo. É uma das fases mais marcantes da vida, caracterizada por profundas transformações somáticas, psicológicas e sociais. O cálcio, entre os elementos inorgânicos, é um dos mais importantes do organismo. Representa de 1,5 a 2% do peso corporal total, sendo que 90% desse total se encontra nos ossos. A vitamina D é essencial para uma eficiente utilização do cálcio e do fósforo pelo organismo. Por meio de suas ações no intestino, rim, osso e glândulas paratireóides, é um hormônio fundamental para a homeostase do cálcio e o desenvolvimento de um esqueleto saudável. A deficiência de vitamina D é caracterizada pela inadequada mineralização ou desmineralização do esqueleto. Essa deficiência leva à diminuição dos níveis séricos de cálcio ionizado, provocando um aumento na produção e secreção do paratormônio. **OBJETIVO:** Avaliar a ingestão de cálcio e vitamina D por adolescentes em escolas públicas de tempo parcial (escola A) e de tempo integral (escola B) no município de Teresina - PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em duas escolas públicas, uma de tempo integral, e a outra de tempo parcial, turno vespertino, do ensino fundamental em Teresina, Piauí. A população foi composta de 300 alunos de ambos os sexos e a amostra correspondeu a 30% do total da população ficando composta por 90 adolescentes. Realizou-se uma análise descritiva dos dados coletados e foram feitos os cálculos por meio da tabela de composição dos alimentos e das DRI's para avaliar a adequada ingestão de cálcio e vitamina D de acordo com o recomendado para esse público. A análise dos dados foi executada com auxílio do Microsoft Office Excel 2007. A apresentação dos dados está descrita por meio de médias e percentuais expostas em tabelas e gráficos estatísticos. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sediado na Faculdade Santo Agostinho via Plataforma Brasil. Número do CAAE: 51762015.2.0000.5602. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Avaliando a média de ingestão total de cálcio observou-se inadequação no consumo em ambas as escolas. Considerando o recomendado pelas DRI's que é de 1300mg/dia a escola A apresentou média de 519,06 mg/aluno/dia e a escola B 662,39 mg/aluno/dia, ficando ambas com consumo bastante inferior ao valor recomendado, em torno de 50% do preconizado. Em relação a ingestão de vitamina D a escola A apresentou média de ingestão de 5,65 µg/aluno/dia e na escola B média de 7,80 µg/aluno/dia ficando abaixo do recomendado considerando a recomendação de 15 µg/dia que equivale a 600 UI. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados encontrados neste estudo pode-se concluir que os adolescentes apresentaram insuficiente ingestão dos micronutrientes avaliados (cálcio e vitamina D), ressaltando a necessidade de intervenção que envolva a correção dessa deficiência e a promoção de hábitos alimentares e modos de vida saudáveis. Vale ressaltar que a adolescência é um período privilegiado para intervenção, em virtude da possibilidade de manutenção dos hábitos na vida adulta e possível auxílio na prevenção de futuros riscos nutricionais.

Palavras-chave: Adolescente, Cálcio, Vitamina D.

Referências:

FERREIRA, D. S. dos S..et. al. Dietary Intake Of Iron And Calcium For Adolescents On Reproductive Phase Of A Public School Of Petrolina – Pernambuco. Rev. de Atenção à Saúde, v. 13, nº 45, jul./set. 2015, p. 49-54, jul./set. 2015: 49-54.

INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary Reference Intakes for Calcium and Vitamin D. Report Release, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA; DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NUTROLOGIA. Manual de orientação do departamento de nutrição: alimentação do lactente ao adolescente, alimentação na escola, alimentação saudável e vínculo mãe-filho, alimentação saudável e prevenção de doenças, segurança alimentar. Sociedade Brasileira de Pediatria. 3ª Edição Revisada e Ampliada. Rio de Janeiro: 2012.



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DA SAÚDE COMO CONSTRUÇÃO COLETIVA

¹Fernanda Silva Vieira de Paula; ²Katharyna Khauane Brandão Ripardo; ³Bruna Ellen Rocha Amarante; ⁴Gonçalo Mateus Monte de Araújo; ⁵Ianna Brena Vasconcelos; ⁶José Amilton Costa Silvestre.

^{1,2,3,4,5}Graduando em Nutrição pelas Faculdades INTA; ⁶Graduado em Odontologia-Mestre em Saúde da Família-Graduando em Ciência Política. Professor NDE-Gestor Adjunto de Extensão e Responsabilidade Social-Faculdades INTA.

817

Área Temática: Potência do controle social da participação

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nutrifernandasvdepaula@gmail.com

INTRODUÇÃO: O orçamento participativo é um instrumento democrático no qual a população tem a possibilidade de participar de diversas formas no poder local. Onde dependendo do arranjo da população, eles podem participar, acompanhar e fiscalizar as decisões em relação aos recursos e gastos públicos, podendo vir a direcionar tais recursos para as reais necessidades da comunidade. As formas de Orçamento Participativo diferem de Município para Município, ou seja, cada Município tem seu método participativo. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão sobre a dificuldade enfrentada pela População em integrar-se no orçamento participativo da saúde. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica dos últimos sete anos. A busca da literatura se deu por meio do acesso à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em todos os bancos de dados, realizados no mês junho a agosto de 2016. Como critério de inclusão, optou-se por trabalhos completos do tipo artigo científico, no idioma português e publicado no período de 2009 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não é de hoje que sabemos da insatisfação da população em relação ao sistema público de saúde, no entanto, esta mesma população ainda não despertou para uma luta por melhores serviços. Mesmo parte da população tentando se encaixar na organização do sistema de saúde e distribuição do orçamento destinado a saúde, ainda há uma grande dificuldade dos cidadãos em si serem protagonistas do processo e exercerem uma democracia participativa, deliberativa na esfera pública e no cotidiano da vida das pessoas, pelo simples fato de as portas dos serviços de saúde estando abertas para a comunidade, a mesma teria de compartilhar saberes e poderes e até onde sabe-se, boa parte dos cidadãos não usufruem de conhecimentos mais aprofundados, principalmente sobre gestão, e com isso acabam por continuarem em silêncio. Na realidade dos serviços de saúde, há ainda uma grande dificuldade entre os trabalhadores em mobilizar e incentivar a população a pensarem mais sobre sua participação na organização dos orçamentos disponibilizados para os serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a população tem a possibilidade e o direito de integrar-se no orçamento participativo na saúde e que muitos até participam, no entanto, a falta de um conhecimento mais técnico, a falta de incentivo e a dificuldade dos trabalhadores em permitir a entrada da mesma na organização dos orçamentos destinados a saúde os impedem de interagir com as políticas.

Palavras-chave: Orçamento participativo; Participação social; Saúde pública.

Referencias:

COSTA, AM., and VIEIRA, NA. Participação e controle social em saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 3. pp. 237-271.

Junior, Dorival pereira dos Santos. Gestão Participativa e reestruturação da rede municipal de saúde em São Bernardo do Campo, SP, no período de 2009 a 2011. São Paulo, 2011.

SORATTO, Jacks; WITT, Regina Rigatto and FARIA, Eliana Marília. Participação popular e controle social em saúde: desafios da Estratégia Saúde da Família. *Physis* [online]. 2010, vol.20, n.4, pp.1227-1243.



MANIFESTAÇÕES BUCAIS ASSOCIADAS AO USO DE DROGAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Aline Cardoso Ferreira; ²Artur de Sousa Lima; ³Stephane Vieira Carvalho; ⁴Werick Willy de Oliveira Rocha; ⁵Juliana Marques e Silva Lucas; ⁶Angela Maria Lopes Duarte; ⁷Carla Maria Carvalho Leite.

^{1,2,6}Graduando (a) em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Graduanda em Odontologia pela Faculdade Integral Diferencial; ^{3,4}Graduando (a) em Odontologia pela Uninovafapi; ⁷Doutorado em Odontologia pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP.

818

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alinecardosof@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Droga consiste em qualquer substância natural ou sintética que, administrada por qualquer via do organismo, afeta sua estrutura ou função. Existem uma variedade no mercado legal ou ilegal, das quais as mais usadas são: o álcool, o cigarro e a maconha. O uso frequente de drogas gera dependência química e inúmeras consequências para o usuário, pois o consumo dessas substâncias interfere na saúde e em vários setores da sociedade, como o trabalho, o tráfico e a violência. Sendo assim, o consumo de drogas é considerado um problema social e de saúde pública. O abuso no consumo de drogas põe em risco a saúde geral do usuário, causando manifestações e alterações sistêmicas. Na saúde bucal, o reconhecimento dessas manifestações ainda é limitado, no entanto, o papel do profissional da área odontológica é imprescindível, tanto no diagnóstico e prognóstico, como no tratamento dos dependentes químicos. **OBJETIVO:** Identificar as principais manifestações bucais relacionadas ao uso de drogas lícitas e ilícitas. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca de artigos nos bancos de dados Lilacs, Scielo e PubMed. Como critério de inclusão considerou-se apenas os artigos publicados em inglês e português, no período de 2011 a 2016 e que tivessem relação com o tema pesquisado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O consumo de álcool e de tabaco ou maconha são os comportamentos de risco bastante associados à precária saúde bucal. O uso combinado do álcool com outras drogas ocorre na maioria dos casos, no qual dificulta a relação das consequências diretas do seu uso. No entanto, essa droga atua como coadjuvante na carcinogênese oral, além de ocasionar alterações no periodonto, erosão dental e carie dental. O usuário de cigarro terá maiores chances de desenvolver câncer de boca ou de apresentar lesões cancerizáveis, como leucoplasia. Ademais, esse usuário terá tendência a apresentar cálculo dental, caries, gengivite, dentes enegrecidos, perdas dentárias e halitose. Dentre as drogas ilícitas, a maconha é a mais consumida. As principais manifestações relacionadas ao seu uso são carie dental, doenças periodontais, estomatite canábica, xerostomia e candidose. Semelhante ao cigarro, a maconha possui potencial cancerígeno. Todas as drogas citadas merecem atenção especial por parte do odontólogo, visto que possam ocorrer reações ou interações medicamentosas adversas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso de drogas gera diversos danos à saúde bucal, desde caries a câncer de boca. Com isso, o papel do odontólogo torna-se fundamental para o diagnóstico dessas manifestações bucais, contribuindo, na equipe multidisciplinar, para possível conscientização e intervenção no tratamento do usuário. Essas ações são significativas para amenizar esse problema social e de saúde pública.

Palavras-chave: Drogas, Patologia, Manifestações Bucalis.

Referências:

ALVES, D.M.; NAI, G.A.; PARIZI, J.L.S. Avaliação da ação do uso de drogas na saúde bucal de dependentes químicos. *Colloquium Vitae*, São Paulo, v.5, n.1, p.40-58, jan./jun. 2013.

FALCÃO, C.A.M. *et al.* Saúde bucal em dependentes químicos. *Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde*, Piauí, p.112-121, ago./out. 2015.

MARQUES, L.A.R.V. *et al.* Abuso de drogas e suas consequências na saúde bucal: uma revisão de literatura. *Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep (FOL)*, Ceará, v.26, n.1, p.29-35, jan./jun. 2016.



ANÁLISE DA PERSPECTIVA POSITIVA DE ENVELHECIMENTO PESSOAL ENTRE IDOSOS

¹Anderson Dias Arruda; ²Ana Luzia do Nascimento Vieira; ³Maria do Carmo Rodrigues Maia; ⁴Hiroki Shinkai.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ^{2,3}Graduandas em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada; ⁴Mestre em Saúde Pública pela Federal do Ceará - UFC e professor da disciplina de Geriatria da Universidade Federal do Ceará – UFC.

819

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: analuzia16vieira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O significado da velhice é construído a partir da percepção pessoal, por intermédio dos valores e experiências, crenças e atitudes que cada um internaliza, e também a partir da história interacional do indivíduo com eventos contextuais de natureza reforçadora, avaliativa e diretiva (Neri, 1991). Por conseguinte, o seguinte estudo busca avaliar a percepção pessoal de idosos atendidos em um PSF sobre o próprio processo de envelhecimento que vivenciam.

OBJETIVO: Relatar a aplicação do inventário SHEPPARD em um grupo de idosos de um CSF. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal, com amostragem não probabilística de 25 pessoas retirada da população de grupos de idosos ativos em uma cidade interiorana. Foi utilizado o Inventário Sheppard de Atitudes em Relação à Velhice Pessoal, que contém 04 fatores sobre o envelhecimento, mediante assinatura de termo de consentimento pelos participantes. Optou-se por uma abordagem interativa, em que as respostas deveriam ser associadas a imagens, devido ao baixo nível de escolaridade do grupo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação ao Fator 1 do inventário, sobre a possibilidade de ser feliz na velhice, observou-se que o grupo acreditava ser possível desfrutar de bons momentos e manter vida sexual ativa, demonstrando esperança de felicidade. Não foram identificados aspectos que elegessem a juventude como época mais próspera da vida. Em contrapartida, acerca dos prenúncios da velhice (Fator 4), o grupo demonstrou preocupação com esse momento, especialmente em relação ao futuro durante a terceira idade. A percepção da velhice para esses idosos é predominantemente positiva, podendo-se abstrair que a convivência grupal e a prática de atividade física contribuem para a satisfação e a autoestima nessa fase da vida. **CONCLUSÃO:** Essa pesquisa contribuiu para mostrar que a pessoa com melhor ajustamento pessoal parece ter também maior perspectiva positiva de envelhecimento. As preocupações relatadas em relação ao envelhecimento evidencia a necessidade de um acompanhamento próximo desses idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Inventário SHEPPARD; Perspectiva positiva.

Referências:

Resende MC, Neri AL. Ajustamento psicológico e perspectiva de velhice pessoal em adultos com deficiência física. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 14, n. 4, p. 767-776, out./dez. 2009



AS MUDANÇAS BIOPSISSOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Cristia Alice Carvalho de Souza; ²Layla Beatriz Melo de Oliveira; ³Laylla Janne Chaves Carvalho dos Santos; ⁴Carlíane da Conceição Machado Sousa; ⁵Narlene Fontenelle Basílio da Silva; ⁶Cristiane Alana Carvalho de Sousa; ⁷Tatyanne Silva Rodrigues.

820

^{1,2,3,4,5}Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; ⁷Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: cristia.alice@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na última década grandes avanços foram alcançados na compreensão do que pode afetar os adolescentes nesta faixa etária, no entanto, esta é uma fase de transformações profundas no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo e estes fatores biopsicossociais muitas vezes dificultam uma transição segura e positiva para a idade adulta. Dentre esses fatores, encontram-se as doenças sexualmente transmissíveis que, mundialmente, representam um problema de saúde pública e têm forte impacto econômico e social, sendo necessário utilizar todas as ferramentas possíveis para prevenção e promoção da saúde, incluindo, assim, a educação sexual nas escolas afim de que os adolescentes tenham informações suficientes para prevenirem-se dessas infecções. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma oficina realizada em um colégio público sobre os fatores individuais, familiares, sociais e culturais que influenciam na sexualidade e a discutir sobre a importância do planejamento familiar na adolescência e conhecimento dos métodos contraceptivos e a dupla proteção. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí em uma oficina realizada com uma turma do primeiro ano do ensino médio em uma escola pública de Teresina-PI no mês de julho de 2016. Foram utilizadas dinâmicas de grupo e outras atividades, como dramatização, para a participação ativa de todos os integrantes na discussão dos assuntos. **RESULTADOS:** Os adolescentes mostraram-se bastante interessados pela oficina ministrada, participaram ativamente, fazendo várias perguntas sobre os assuntos discutidos. Ao longo das exposições, houveram debates quanto ao que eles passavam e sentiam com as transformações e escolhas que eles como adolescentes sofrem constantemente neste período. Um dos assuntos que mais os instigou à discussão foi sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Realizar esses tipos de atividades educativas em saúde demonstra o quanto a educação sexual nas escolas pode ser importante nesta fase da vida dos adolescentes, pois a disseminação do conhecimento sobre estes assuntos desde a juventude pode influenciar na diminuição de condutas de riscos tomadas por cada um dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** A aprendizagem proporcionada pela experiência revelou ser de extrema importância para o fornecimento de informações e orientações tanto para os acadêmicos da área saúde quanto para os adolescentes, a fim de compreenderem melhor cada tema abordado.

Palavras-chave: Adolescência, Educação em Saúde, Educação Sexual.

Referências:

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Adolescentes Promotores de Saúde: uma metodologia para capacitação. Brasília, 2000.

PAIVA, C. C. N.; VILLAR, A. S. E.; SILVA, M. D. B. et al. Themes addressed in educational groups of sexual and reproductive health: an integrative review. Rev Fund Care Online. 2016 jul/set; 8(3):4872-4881. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4872-4881>



PROJETO DE INTERVENÇÃO DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II: AÇÕES PARA A MELHORIA DA ADESÃO DE MULHERES AO EXAME GINECOLÓGICO EM UNIDADES DE SAÚDE DE FOZ DO IGUAÇU

¹José Alessandro de Araújo Nascimento; ²Carmen Justina Gamarra; ²Wilma Nancy Campos Arze.

821

¹Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA; ²Docentes do Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alex_sandroal@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Aproximadamente, no mundo, 265 mil mulheres morrem por ano como consequência do câncer do colo do útero. No entanto, esse tipo de câncer é considerado de fácil diagnóstico e apresenta altas taxas de cura quando identificado precocemente. O exame para o diagnóstico precoce é o Papanicolaou ou exame citopatológico, e é ofertado nos serviços públicos de saúde a todas as mulheres. No cotidiano da atenção básica constatamos algumas dificuldades em relação à oferta do exame e também em relação à adesão ao teste pelas pacientes. Diante deste quadro, trabalhamos com essa temática no decorrer da disciplina de Práticas Interdisciplinares II, que é a segunda de um grupo de seis disciplinas práticas que fazem parte do quadro curricular do curso de graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). São seis disciplinas que se destinam a reforçar o caráter interdisciplinar da formação do estudante, através da compreensão, abordagem e solução de problemas que envolvem o conhecimento de diversas áreas. Além disso, as práticas envolvem outras atividades, como seminários e visitas a serviços e instituições, todas em constante observação à dinâmica da intersectorialidade. **OBJETIVO:** Contribuir para elevar a adesão das mulheres ao exame preventivo do câncer do colo uterino no município de Foz do Iguaçu-PR. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do projeto de intervenção realizado em duas equipes de saúde da família do município de Foz do Iguaçu, Paraná. Trabalho desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de Foz do Iguaçu, realizadas nos meses de abril, maio e junho de 2016, e consistiram em reuniões nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde alunos e professores da UNILA acompanharam as equipes das UBS e da SMS nas atividades de monitoramento da qualidade do atendimento em cada unidade, adicionalmente foi realizado um levantamento de dados das mulheres residentes na área, para avaliar fatores associados a adesão ao teste de Papanicolaou, e como instrumento para coleta utilizamos um questionário semi-estruturado e adaptado a partir de outros estudos. **RESULTADOS:** Esse projeto de intervenção proporcionou aos alunos e professores, atividades de monitoramento do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ) nas Unidades Básicas de Saúde/Unidade de Saúde da Família (UBS/USF) do município. **ANÁLISE CRÍTICA:** O envolvimento com o projeto nos contemplou com uma troca de saberes que influenciou e contribuiu para a melhoria do serviço de saúde como também a familiarização com as diferentes estruturas dos serviços e com a prática profissional do sanitarista, e eliciou o conhecimento da realidade de saúde da população, para assim planejar, desenvolver e direcionar ações adequadas durante o segundo semestre de 2016. **CONCLUSÃO:** Este projeto foi base para traçar intervenções nas Unidades de Saúde da Vila C Velha e Vila C Nova, do município de Foz do Iguaçu, para aumentar a adesão de mulheres maiores de 15 anos de idade a realizarem o exame preventivo de câncer de colo uterino. Ações serão desenvolvidas no decorrer do segundo semestre do ano de 2016.

Palavras-chave: Câncer do Colo do Útero, Exame Citopatológico, Adesão, Atenção Básica.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p. Cadernos de Atenção Básica, n. 13.

Ferlay J, Soerjomataram I, Ervik M, Forman D, Bray F, Dikshit R, et al. Globocan 2012: estimated cancer incidence, mortality and prevalence worldwide in 2012 [Internet]. Lyon: International Agency for Research on Cancer; 2012. Disponível em: <http://globocan.iarc.fr>. [Acesso em: Julho 2016].

GIRIANELLI, Vania Reis; GAMARRA, Carmen Justina and AZEVEDO E SILVA, Gulnar. Disparities in cervical and breast cancer mortality in Brazil. *Rev. Saúde Pública*. 2014, vol.48, n.3.



ONCOLOGIA VOLTADA PARA A GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

¹Lorena Araújo Luz; ²Mavíael Xavier de Lima Neto; ³Igor Leonardo Viera Caetano; ⁴Luís Cláudio Lustosa Brito; ⁵Déborah Castro Ferreira de Oliveira; ⁶Magnólia Gomes Castelo Branco; ⁷André Luiz Pinho Sobral.

822

^{1,2,3,5,6}Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁴Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁷Doutorando em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lorenaaraujoluz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Oncologia ou Cancerologia é o ramo da ciência médica que se dedica ao estudo dos tumores. Ou seja, busca o estudo da etiologia, mecanismos fisiopatológicos e tratamento do câncer, bem como os fatores de risco, medidas de prevenção e promoção de saúde. O câncer representa uma importante causa de morbimortalidade no cenário mundial. Assim, é evidente a importância da formação médica no controle de tal doença, tornando-se indispensável o estudo e o conhecimento da Oncologia e todas as suas temáticas durante a graduação de Medicina. Entretanto, o ensino de Oncologia durante a graduação de Medicina é, ainda, insuficiente, estando geralmente ausente uma disciplina exclusiva para tal. Isto posto, criou-se o projeto de extensão Oncologia Voltada para a Graduação. **OBJETIVO:** Socializar a experiência do projeto de extensão Oncologia Voltada para a Graduação realizado com acadêmicos de Medicina do 5º bloco do Centro Universitário UNINOVAFAPI. **MÉTODOS:** Estudo exploratório descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de fevereiro a junho de 2016. Dirigido aos estudantes do 5º bloco do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como estratégia de educação permanente, contou com 55 participantes. A intervenção teve uma carga horária de 120h, sendo estruturada em 20 aulas expositivas ministradas por especialistas de cada área. O material didático baseou-se em um manual desenvolvido para o projeto, constando capítulos referentes aos temas das aulas ministradas. **RESULTADOS:** Tal projeto propiciou aos graduandos significativo conhecimento sobre Oncologia, proporcionando também uma visão mais ampla e crítica acerca deste tema. **ANÁLISE CRÍTICA:** Para uma formação generalista, preconiza-se o conhecimento mínimo para a realização de prevenção, rastreamento e diagnóstico das inúmeras neoplasias existentes. Nesse sentido, a proposta do projeto de extensão Oncologia Voltada para a Graduação atende as necessidades dos estudantes sedentos de conhecimento, auxilia na formação médica generalista e, como consequência, propicia um atendimento digno para o paciente oncológico. **CONCLUSÃO:** A experiência adquirida na execução deste projeto de extensão evidenciou que o médico generalista pode intervir no paciente oncológico, seja através do diagnóstico precoce, através da prevenção primária ou mesmo através da promoção de saúde. Para tal, é necessária uma maior inserção da Oncologia na formação acadêmica médica.

Palavras-chave: Oncologia, Clínicos Gerais, Educação de Graduação em Medicina.

Referências:

SILVESTRINI, A A, SCHERRER, L R, MOREIRA, W B. O ensino de oncologia na graduação: panorama brasileiro. Revista Brasileira de Oncologia Clínica, v. 8, n. 29, p.125-129, out. 2012.

FERREIRA, D A V, SILVA, A P, SILVA, K R X., Ensino de oncologia na graduação médica e autorregulação da aprendizagem. Hupe, Rio de Janeiro, v. 57, n. 5, p.50-58, 15 jul. 2015.

Ferreira, D A V. Educação médica para controle do câncer: avaliação de egressos de um curso de medicina e a contribuição das ligas acadêmicas como mais uma estratégia de ensino [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2014.



DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DE USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL

¹Ramaiana Soares Melo; ²Rhaabe de Kássia Fonteles dos Santos; ³Denilson Gomes Silva.

823

¹Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ramaiana_soares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência dos profissionais da Estratégia Saúde da Família desenvolvida por meio do acompanhamento domiciliar constitui um instrumento de atenção à saúde mental que possibilita, a partir do conhecimento da realidade do indivíduo e sua família *in loco*, fortalecer os vínculos do usuário, da terapêutica e do profissional, assim como atuar na promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças e agravos.

OBJETIVO: Descrever as experiências de acompanhamento domiciliar articuladas com as ações de saúde mental na atenção primária à saúde. **MÉTODOS:** Esta pesquisa foi de campo, descritiva, exploratória e com uma abordagem qualitativa. Foi realizada a partir de um projeto de extensão em saúde mental na atenção primária à saúde, em que as extensionistas e pesquisadoras selecionaram os prontuários de cinco usuários do atendimento de saúde mental e acompanharam suas respectivas visitas domiciliares com os profissionais de saúde do Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães em Sobral, Ceará. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e transcrições no diário de campo com o consentimento dos participantes, conforme as recomendações da Resolução 466/2012. Após a coleta dos dados, optou-se em observar e colaborar nas ações de saúde mental durante as visitas domiciliares. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral, Ceará, que obteve o parecer CAAE n.º: 44611415.7.0000.5210. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de janeiro a maio de 2016 realizou-se dez encontros de acompanhamento domiciliar com os cinco usuários diagnosticados com esquizofrenia e transtorno de ansiedade. Após a análise dos casos, identificou-se os episódios de uso irracional de medicamentos, dificuldades na manutenção de uma alimentação saudável e higiene pessoal, bem como situações de isolamento social e comunitário. Diante deste cenário, a visita domiciliar estabelece o movimento das relações, ou seja, propõe a escuta qualificada, o acolhimento, o acompanhamento farmacoterapêutico e, assim, favorecendo os grupos familiares melhores condições de se tornarem mais independentes na sua própria produção de saúde mental. **Conclusão:** De acordo com essas vivências, destacou-se os desafios dos profissionais de saúde ao aproximar suas ações da dinâmica de vida das famílias atendidas, englobando seus aspectos culturais, sociais, religiosos e afetivos na maneira de lidar com questões relativas à saúde mental de seus membros.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Visita domiciliar, Saúde mental.

Referências:

Albuquerque ABB, Bosi MLM. Visita domiciliar no âmbito da estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. 2012; 25(5): 1103-12.

Campos GWS, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. 2010; 23(2): 399-407.

Lacerda MR, Giacomozzi CM, Oliniski SR, Truppel TC. Atenção à saúde no domicílio: modalidades que fundamentam sua prática. *Saúde e Sociedade*. 2010; 15(2): 88-95.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM INDICATIVO DE DEPRESSÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Luana Carolini dos Anjos; ²Ingredy Leal Moura; ³Kadija Cristina Barbosa da Silva; ⁴Mariana Rodrigues da Rocha; ⁵Rumão Batista Nunes de Carvalho; ⁶Thais Fernanda Ribeiro de Moura; ⁷Ana Roberta Vilarouca da Silva.

^{1,2,3,4,6}Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piau- UFPI; ⁵Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

824

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: luana-caroline13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento do envelhecimento populacional propicia o surgimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis como a depressão. A depressão caracteriza-se por afetar o estado de humor da pessoa, deixando-a com um predomínio anormal de tristeza e angústia. Essa doença é bastante comum entre os idosos, porém, ainda existem vários casos subdiagnosticados e muitos dos acometidos não recebem tratamento adequado. A Qualidade de Vida é conceituada pela Organização Mundial da Saúde como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

OBJETIVO: analisar fatores associados à qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a coleta de dados foi realizada a partir das bases de dados eletrônicos dos sites: Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme) e Coleção de Revistas e Artigos Científicos (SciELO), utilizando-se como descritores “depressão”, “qualidade de vida”, “enfermagem geriátrica”. Foram encontrados 62 artigos, após a filtragem contendo como critério de inclusão: texto completo, idioma português, tipo de documento artigo, publicados entre 2011 e 2015, apenas cinco foram encontrados e três utilizados por responder ao objetivo do estudo. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Com base na análise os resultados denotaram que a relação entre qualidade de vida e intensidade de sintomas depressivos e/ou níveis de desesperança no idoso é estreita e entre os principais preditores para a depressão que influenciam direta ou indiretamente na qualidade de vida dos idosos destacam-se: sexo feminino, condição marital, baixo nível de escolaridade e renda, condições da moradia, suporte social deficiente, presença de eventos estressores, baixa qualidade das relações pessoais, declínio cognitivo, incapacidade funcional, além da dor. Destaca-se que boas relações familiares refletem na qualidade de vida e com o aumento da idade, há maior possibilidade de surgir outras morbidades que podem influenciar a sintomatologia e surgimento da depressão e refletir negativamente na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados observados faz-se necessário destacar a importância do diagnóstico precoce da depressão nos idosos, onde a qualificação do enfermeiro faz-se primordial para que a atuação profissional seja efetiva, considerando as peculiaridades no atendimento dessa faixa etária e planejamento mais efetivo e específico junto à atenção básica de saúde, com vistas à melhoria da qualidade de vida e saúde dos idosos com indicativo de depressão.

Palavras-chave: Depressão, Qualidade de Vida, Enfermagem geriátrica.

Referências:

Rodrigues, L. R.; Silva, A. T. M.; et al. Qualidade de vida de idosos com depressão: Implicações para a Enfermagem Rev. enferm. UERJ, 20(esp.2): 777-83 Rio de Janeiro, 2012.

Leal MC, Apóstolo JL, Mendes AM, Marques AP. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados Acta Paul Enferm, 27(3): 208-14 2014.

Rodrigues, L. R.; Tavares, D. M. S.; et al. Qualidade de vida, indicativo de depressão e número de morbidades de idosos da zona rural RevEnferm Atenção Saúde [Online]. 4(2): 33-44, 2015.



ALCOOLISMO, COMPORTAMENTO DE RISCO E USO DE DROGAS COMO CAUSAS DE INAPTIDÃO NA TRIAGEM DO HEMOCENTRO REGIONAL DE PARNAÍBA, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2015.

¹ Carolina Gomes Vieira; ² Andreia Santos Miranda; ³ Severino Cavalcante de Sousa Junior.

^{1,2} Graduandas do curso de Biomedicina, da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³ Doutorado em Zootecnia na área de concentração em Melhoramento Genético Animal pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Unesp/Jaboticabal.

825

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: cagomesvieira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A triagem clínica de doadores de sangue é uma etapa de extrema importância pois garante maior segurança na seleção de doadores. Esta etapa é realizada através de questionários, a partir do qual obtém-se diversas informações sobre o potencial doador, por exemplo acerca do consumo de álcool e drogas, e sobre comportamentos denominados de risco. O consumo de algumas drogas e álcool nas 12 horas que antecedem a doação é um dos motivos de inaptidão durante a fase de triagem, pois estas substâncias ainda estão presentes no sangue do doador podendo prejudicar o receptor, cuja saúde já está fragilizada. Além disso, o uso de drogas intravenosas constitui um fator de risco para enfermidades como hepatite viral e HIV, em decorrência do compartilhamento de agulhas. São recusadas ainda pessoas que apresentam comportamentos sexuais que aumentam a probabilidade de serem portadores de uma doença sexualmente transmissível. **OBJETIVO:** Quantificar o consumo de álcool, drogas e comportamento de risco, como causas de inaptidão durante a triagem no hemocentro regional de Parnaíba, de novembro de 2013 a novembro de 2015. **MÉTODOS:** Inicialmente, foi acompanhado todo o processo pelo qual as bolsas de sangue passam no Hemocentro Regional de Parnaíba a fim de se analisar como ocorre a coleta, processamento, manuseio e estocagem das bolsas. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativa descritiva, utilizando-se os dados disponíveis em formato digital e impresso na base de dados HEMOVIDA, para o período de novembro de 2013 a novembro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houveram poucos relatos acerca do consumo de álcool nas horas anteriores à doação, apenas 8, sendo 1 de doador do sexo feminino. Não houveram relatos de consumo de drogas. Foram obtidos 704 registros positivos relativo a comportamento de risco, sendo observada uma notória discrepância entre os gêneros: 573 homens e 131 mulheres. **CONCLUSÃO:** Na maioria dos comportamentos analisados neste trabalho, os indivíduos do sexo masculino obtiveram maiores índices que as mulheres, e o grupo supôs que essa diferença entre os gêneros está relacionada principalmente com aspectos culturais. É possível ainda que os números obtidos não sejam verídicos devido à falta de honestidade dos doadores ao responder o questionário.

Palavras-chave: Alcoolismo, Comportamento de risco, Uso de drogas.

Referências:

PRO SANGUE. Requisitos básicos para a doação de sangue. São Paulo. Disponível em: <<http://www.prosangue.sp.gov.br>>. Acesso em: 08 Ago. 2016.

HEMOCENTRO RP. Perguntas frequentes. São Paulo. Disponível em: <<http://pegasus.fmrp.usp.br/>>. Acesso em: 08 Ago. 2016.



FREQUÊNCIA DE INAPTIDÃO POR ANEMIA, HIPERTENSÃO E HIPOTENSÃO EM POTENCIAIS DOADORES DO HEMOCENTRO REGIONAL DE PARNAÍBA, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2015

¹ Carolina Gomes Vieira; ² Andreia Santos Miranda; ³ Severino Cavalcante de Sousa Junior.

^{1,2}Graduanda do curso de Biomedicina, da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Doutorado em Zootecnia na área de concentração em Melhoramento Genético Animal pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Unesp/Jaboticabal.

826

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: cagomesvieira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A triagem é uma etapa muito importante no processo de seleção dos doadores de sangue, já que pode evitar despesas desnecessárias com as bolsas utilizadas para armazenar os materiais biológicos e com exames, por exemplo. Dois fatores avaliados na triagem são o nível de hemoglobina e a pressão sanguínea. Quando o conteúdo de hemoglobina no sangue está abaixo do normal, ou seja, quando hematócrito é menor que 39% no homem e 38% na mulher, a doação é recusada a fim de se evitar a indução de anemia ou acentuação da mesma no doador. A pressão arterial deve estar controlada no dia da doação, ou seja, a pressão máxima deve estar de 180 mmHg até 90 mmHg e a pressão mínima de 60 mmHg até 100 mmHg, para reduzir o risco de reações adversas. Sendo assim, candidatos a doação que estão anêmicos, ou apresentam hipotensão ou hipertensão no momento da doação, são considerados inaptos.

OBJETIVO: Avaliar a frequência de anemia, hipertensão e hipotensão em potenciais doadores no hemocentro regional de Parnaíba, de novembro de 2013 a novembro de 2015. **MÉTODOS:** Inicialmente, foi acompanhado todo o processo pelo qual as bolsas de sangue passam no Hemocentro Regional de Parnaíba a fim de se analisar como ocorre a coleta, processamento, manuseio e estocagem das bolsas. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativa descritiva, utilizando-se os dados disponíveis em formato digital e impresso na base de dados HEMOVIDA, para o período de novembro de 2013 a novembro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A anemia é responsável por 33% das inaptidões na triagem. No período analisado, 1370 doadores estavam inaptos a doar devido a anemia, sendo 1081 mulheres e 298 homens. Esses resultados eram esperados, já que mulheres têm mais tendência a anemia motivada pelas menstruações. 8 doadores apresentavam hipotensão, dentre eles 4 mulheres e 4 homens. Foram detectados 105 doadores com hipertensão, sendo 35 mulheres e 73 homens, dados já esperados visto que as mulheres detêm de um hormônio protetor denominado progesterona. **CONCLUSÃO:** A frequência de anemia, hipertensão e hipotensão está dentro dos parâmetros esperados para os doadores da cidade de Parnaíba, além disso, a relação dessas alterações com gênero do doador está de acordo com o que as literaturas afirmam.

Palavras-chave: Anemia, Hipertensão, Hipotensão.

Referências:

HEMOCENTRO RP. Perguntas frequentes. São Paulo. Disponível em: < <http://pegasus.fmrp.usp.br/>>. Acesso em: 06 Ago. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde. Elegibilidade para doação de sangue: Recomendações para Educação e Seleção de Doadores de Sangue Potenciais. Washington: 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Worldwide prevalence of anaemia 1993-2005: WHO global database on anaemia. Geneva: 2008.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM DESENVOLVIDA EM PACIENTE COM MENINGITE BACTERIANA: UM ESTUDO DE CASO

¹Ananda Cerqueira Barbosa de Vasconcelos, ²Layla Beatriz Melo de Oliveira, ³Valéria Maria Silva Nepomuceno, ⁴Amanda Gyedre de Sousa Pontes, ⁵Carlíane da Conceição Machado Sousa, ⁶Tatyanne Silva Rodrigues, ⁷Chrystiany Plácido de Brito Vieira.

827

^{1,2,3,4,5}Graduandas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁶Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁷Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ananda.anibal@gmail.com

INTRODUÇÃO: Meningite é o processo inflamatório das leptomeninges (aracnóide e pia-máter) que pode ser causado por diversos agentes etiológicos, quando estes, através da corrente sanguínea, da via linfática ou ainda por contiguidade, atingem as membranas protetoras do Sistema Nervoso Central. O Brasil, no ano de 2014, teve 25.898 de casos suspeitos notificados dos quais 17.434 (67%) foram confirmados, destes 5.848 eram bacterianas, 8.261 virais, 2.522 não especificadas e 767 de outras etiologias. Nessa perspectiva, a Sistematização da Assistência de Enfermagem, além de oferecer uma identidade à Enfermagem, qualifica a assistência e minimiza os riscos aos usuários em tratamento da doença. **OBJETIVO:** Sistematizar a assistência de enfermagem pautada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta em um paciente com meningite bacteriana. **MÉTODOS:** Estudo de caso realizado no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela. Para a coleta de dados utilizou-se um instrumento fundamentado na teoria da Wanda Horta e o raciocínio de Risner. A elaboração dos diagnósticos foi baseada nas definições e classificações da taxonomia da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** dor aguda relacionada à infecção, abscesso e procedimento cirúrgico evidenciada por autorrelato; risco de infecção relacionado à internação hospitalar, uso de acesso periférico, incisão cirúrgica e desnutrição; padrão de sono prejudicado relacionado à dor evidenciado por dificuldade de iniciar o sono; nutrição desequilibrada: menor do que as necessidades corporais relacionada a fatores biológicos evidenciada pela perda de peso com ingestão adequada de alimentos; risco de integridade tissular prejudicada relacionada a procedimento cirúrgico; risco de sangramento relacionado a trombocitopenia e velocidade de hemossedimentação. Intervenções: administrar analgésico e antibióticos prescritos, supervisionar o processo de cicatrização do abscesso, avaliar a eficácia das medidas de controle da dor, assegurar o manuseio asséptico dos acessos venosos, promover ingesta nutricional adequada, incentivar ingesta de líquidos, avaliar os efeitos dos medicamentos sobre o padrão de sono, ajustar os horários de administração dos medicamentos de acordo com ciclo de sono/vigília do paciente, adaptar o ambiente para promover o sono, determinar as preferências alimentares do paciente, pesar o paciente a intervalos adequados, monitorar processo de cicatrização no local da incisão, avaliar o local da incisão quanto sinais de infecção, monitorar paciente quanto a hemorragia, avaliar sinais vitais ortostáticos, observar níveis de hemoglobina/hematócrito, monitorar testes de coagulação. Resultados esperados: ausência de dor, diminuição dos riscos de infecção, padrão de sono restaurado, aumento gradativo do peso para valores ideais, restauração da integridade tissular, detecção e controle de riscos. **CONCLUSÃO:** A elaboração do estudo proporcionou o reconhecimento da sistematização da assistência de enfermagem para o cuidado holístico prestado ao usuário em tratamento de meningite.

Palavras-chave: Meningite bacteriana, Avaliação em Enfermagem, Processos de Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Perfil epidemiológico da Meningite: Brasil & Mundo. Porto Alegre: Ministério da Saúde, 2015.

KRAUZER, I. M. et al. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros? Cienc. enferm. Concepción, v. 21, n. 2, p. 31-38, Agosto, 2015.

SARAIVA, M. G. G. et al. Epidemiology of infectious meningitis in the State of Amazonas, Brazil. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. Uberaba, v. 48, supl. 1, p. 79-86, Junho, 2015.



COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM PACIENTES IDOSOS COM AVC

¹Francisca Maria Pereira da Cruz; ²Dália Rodrigues Lima; ³Kassiane Holanda Araújo; ⁴Luciana Stanford Balduino.

¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade IESM, Timon-MA; ²Acadêmica de Enfermagem da Faculdade IESM, Timon-MA; ³Acadêmica de Enfermagem da Faculdade IESM, Brasil; ⁴Enfermeira, Especialista em Estratégia da Saúde da Família; Pneumologia Sanitária, Professora, Mestre em Ciências da Educação – UNICAMP – SP.

828

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: francruz2@outlook.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral ocorre devido um entupimento dos vasos que levam sangue ao cérebro provocando a paralisia da área cerebral que ficou sem circulação sanguínea. (Célia, 2012). É uma síndrome neurológica frequente em adultos a incidência de AVC dobra a cada década ocupando posição de destaque na população idosa. O isquêmico e o hemorrágico aumentam progressivamente com a idade. **OBJETIVO:** Compreender a assistência da enfermagem na prevenção, detecção precoce e orientações de mudanças no estilo de vida para prevenir os quadros clínicos de AVC em idosos. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa de levantamento dos artigos publicados, nos últimos 03 anos, das bases de dados do SCIELO, BIREME para análises comparativas foram usados os sites de informação: DATASUS e IBGE. Utilizados como critério para inclusão, os descritores do estudo tinham que aparecer nas pesquisas especificamente no título ou no resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados revelam que em 1999, as mortes por AVC em todo o mundo foram de 5,54 milhões, e 2/3 dessas mortes ocorreram em países mais desenvolvidos. Esse número de mortes por AVC aumentou para 6,3, no Brasil, o índice é de aproximadamente 100 mil casos, de acordo com dados do MS, 2014. Quando não leva a óbito, o mal deixa sequelas graves que atingem em torno de 50% dos sobreviventes, aproximadamente 20% dos pacientes que sofrem AVC falecem dentro de um mês, cerca de 50% dos sobreviventes apresentam incapacidades permanentes. **CONCLUSÃO:** Portanto, o índice de mortalidade em relação a AVC está associado a fatores de risco: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, tabagismo, dislipidemia e obesidade. Assim, o papel dos enfermeiros neste processo torna-se relevante na orientação e na assistência ao paciente.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Idoso, Enfermagem.

Referências:

Análise Epidemiológica do Acidente Vascular Cerebral no Brasil Sara Regina Meira Almeida Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Neurológica, Mestre e doutoranda em Ciências Médicas pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Campinas, Brasil. doi: 10.4181\RNC. 2012.20.483ed. 2p. DATASUS <http://www.revista neurociencias.com.br/edicoes/2012/rn2004/editorial20%2004/edSara.pdf>. acesso em: 22.05.2016 às 19h15min.

Análise da Tendência da Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Brasil no Século XXI. Célia Regina Garritano, Paula Mendes Luz, Maria Lucia Elias Pires, Maria Teresa Serra Barbosa, Keila Moreira Batista. <http://www.scielo.br/pdf/abc/2012nahead/aop03812>. Acesso em: 22.05.2016 às 19h35min.

Fundamentos de enfermagem \ Patrícia A. Potter, Anne, Grifem Perry; editores dos editores das seções May Hall, Patrícia A. Stockert; {tradução de Maysa Ritomy Ide. et al.}. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013\1568p: Il.23.



O CONSUMO DO MEDICAMENTO CLONAZEPAM POR USUÁRIOS DE UMA FARMÁCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Crisliane Gomes de Amorim Lima; ²Ana Gêssica Gomes Marques; ³Feliphy Rodrigues Custódio; ⁴Márcia Jordana Araújo Lima; ⁵Sara de Araújo do Nascimento; ⁶Lívia Emanuely de Sousa Lira Frota; ⁷Denilson Gomes Silva.

829

¹Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral - CE; ² Graduada em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral - CE; ³Graduando em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral - CE ; ⁴Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral - CE; ⁵Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral - CE; ⁶ Graduada em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral - CE; ⁷Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Sobral - CE.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: crislianeamorim@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental procura desenvolver uma abordagem de maneira estruturada entre indagações internas de modo emocional e racional. Há indivíduos que passam por problemas de ansiedade e insônia, havendo a necessidade de intervenções psicossociais e de medicamentos, destacando-se, o uso do fármaco clonazepam dispensado pela farmácia da Estratégia Saúde da Família. **OBJETIVO:** A pesquisa teve como objetivo geral descrever o perfil de usuários do consumo de clonazepam em uma farmácia básica da Estratégia Saúde da Família em Sobral-CE. E como objetivos específicos: identificar os usuários do medicamento clonazepam quanto ao sexo e idade; averiguar os tipos de associações com clonazepam nas prescrições; verificar o tempo de utilização do clonazepam pelos usuários e verificar a origem das prescrições quanto à especialidade médica. **MÉTODOS:** Esta pesquisa foi de campo, descritiva, documental, exploratória, transversal e com uma abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no Centro de Saúde da Família Maria Eglantine Ponte Guimarães na cidade de Sobral, Ceará e a amostra foi composta por 50 usuários e suas respectivas prescrições contendo o medicamento clonazepam no período de junho a julho de 2016. Os dados foram coletados por meio de um questionário e os resultados foram consolidados considerando as informações e suas especificidades por tabelas, uma vez que os dados organizados foram inseridos no programa Microsoft Office Excel® 2007. Os riscos da pesquisa foram mínimos, pois se utilizou do manejo apenas de informações adquiridas por um questionário com perguntas em que os participantes ficaram livres para responder, visando o sigilo e proteção dos mesmos. Os benefícios da pesquisa foram identificar a quantidade de usuários que usam o medicamento clonazepam registrados no local de estudo, acompanhar os atendimentos realizados pela equipe multiprofissional e minimizar possíveis complicações na adesão terapêutica. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral, Ceará, que obteve o parecer CAAE n.º: 54222416.8.0000.5053. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação aos resultados, pode-se constatar uma prevalência dos usuários do medicamento clonazepam quanto ao sexo em torno de 64% para o sexo feminino e 36% para o sexo masculino. Quanto à faixa etária, a maioria dos usuários com idades entre 40 a 69 anos. Quanto ao intervalo de tempo de consumo, evidenciou-se que de 1 a 5 anos, representou 74%, sendo os mais frequentes. Os tratamentos prolongados com os psicotrópicos podem expor os pacientes a uma maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de possíveis interações farmacológicas de importância clínica. Foram identificadas 31 prescrições de medicamentos em associações com o clonazepam, o que representou 62% e 19 prescrições sem associação, o que representou 38%. Quanto à especialidade médica que prescreveu o medicamento clonazepam, 99% das prescrições foram realizadas por médicos clínicos gerais e 1% feita por um psiquiatra no local da pesquisa. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a atuação do profissional farmacêutico na atenção primária à saúde é necessária para a minimização do uso indevido desse medicamento, propiciando a otimização da terapia medicamentosa e, assim, buscando a promoção da qualidade de vida para os usuários.

Palavras-chave: Usuários, Clonazepam, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

- Alencar TOS, Cavalcante EAB, Alencar BR. Assistência farmacêutica e saúde mental no Sistema Único de Saúde. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. 2012; 33(4): 489-95.
- Araújo LLC, et al. Distribuição de antidepressivos e benzodiazepínicos na estratégia de saúde da família de Sobral – CE. Revista de Políticas Públicas – Sobral. 2012; 11(1): 45-54.
- Oliveira LCF, Assis MMA, Barboni AR. Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da política nacional de medicamentos à atenção básica à saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2010; 15(3): 3561-67.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEISHMANIOSE VISCERAL PORTADOR DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

¹Amanda Gyedre de Sousa Pontes; ²Ananda Cerqueira Barbosa de Vasconcelos; ³Layla Beatriz Melo de Oliveira; ⁴Mariana Lustosa de Carvalho; ⁵Valéria Maria Silva Nepomuceno; ⁶Tatyanne Silva Rodrigues; ⁷Chrystiany Plácido de Brito Vieira.

^{1,2,3,4,5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: pontesags@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral é uma infecção provocada pelo protozoário do gênero *Leishmania* sendo transmitida principalmente por meio da picada de flebotomos do gênero *Lutzomyia longipalpis*. Pode provocar febre irregular, falta de apetite, emagrecimento e fraqueza, além de hepatoesplenomegalia. A co-infecção com HIV e *Leishmania* acelera o curso clínico da infecção pelo vírus. Dessa forma, a leishmaniose tem ganhado importância entre pacientes vivendo com HIV que moram ou já moraram em áreas endêmicas dessa antroponose. **OBJETIVO:** Sistematizar a assistência de enfermagem a um paciente com Leishmaniose Visceral utilizando a taxonomia da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada no Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela através da utilização de um instrumento baseado na teoria de Wanda Horta, raciocínio de Risner, coleta de informações do prontuário, anamnese e exame físico. As informações foram submetidas a SAE, baseada na metodologia de diagnósticos da NANDA, classificação de intervenções (NIC) e de resultados (NOC). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante do caso em estudo foi elaborado o seguinte plano de cuidado, elencou-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de infecção relacionado à permanência em ambiente hospitalar, pele rompida para acesso venoso periférico e imunossupressão; Padrão de sono prejudicado relacionado a ruídos ambientais caracterizado por alteração no padrão, dificuldade para iniciar o sono e insatisfação; Náusea relacionada a regime de tratamento evidenciada pelo relato verbal do paciente; Controle ineficaz da saúde relacionado a não percepção do benefício do tratamento e gravidade da condição caracterizado por falha em incluir o regime de tratamento à vida diária; Estilo de vida sedentário relacionado a interesse insuficiente pela atividade física caracterizado por atividade física diária inferior à recomendada para o gênero e a idade. Foram propostas as seguintes intervenções: Monitorar as condições do acesso venoso, trocar acesso de acordo com protocolo da instituição; Identificar os fatores capazes de causar a náusea ou contribuir para ela, administrar medicamentos antieméticos além de supervisionar o número de episódios e características da secreção; Orientar quanto à importância do uso correto e contínuo da terapia medicamentosa para a manutenção da saúde; Explicar ao paciente sobre sua patologia e a importância do tratamento para o controle; Orientar o paciente quanto à importância da prática de atividades físicas. Orientar o paciente quanto a relação entre prática de atividade física e suas patologias bases. E esperando-se com a aplicação dessas intervenções os seguintes resultados: Diminuição dos riscos de infecção; Padrão de sono e vigília melhorado; Ausência de náusea; Conhecimento do processo da doença e adesão sem interrupção do tratamento; Melhoria no padrão de atividades físicas. **CONCLUSÃO:** A realização do estudo de caso permitiu a avaliação do paciente como ser holístico, possibilitando a aplicação do processo de enfermagem proporcionando assim um atendimento integral ao paciente.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Cuidados de Enfermagem, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com a coinfeção leishmania-HIV. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. p. 111

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 122.

DRUMOND, K. O; COSTA, F. A. L. Forty years of visceral leishmaniasis in the state of Piauí: a review. Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo, 53(1): 3-11, 2011.



OS BENEFÍCIOS DO ACOLHIMENTO AOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ATENÇÃO BÁSICA

¹Rosa Irlania do Nascimento Pereira; ²Elis Jordana Crispim Alencar; ³Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha; ⁴Teresa Raquel de Carvalho Castro Sousa; ⁵Rosane da Silva Santana.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau-Aliança; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau-Aliança; ³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau-Aliança; ⁴Graduanda em Enfermagem Faculdade Maurício de Nassau-Aliança; ⁵Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará-UFC.

831

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rosairla@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O acolhimento ao usuário de saúde funciona como estratégia de reorientação da atenção à saúde, sendo peça chave para a reorganização da assistência em diversos serviços de saúde, modificando o modelo técnico-assistencial. De acordo com a Política Nacional de Humanização, o acolhimento torna-se uma tecnologia do encontro na inclusão do usuário e do profissional em uma rede de conversações capaz de resgatar o enfoque do trabalho em saúde centrado no usuário; e como ação técnico-assistencial, proposta para reorganizar os processos de trabalho, ofertando uma atenção integral e ampliando a capacidade da equipe multiprofissional para identificar e resolver problemas de saúde. O acolhimento e a inclusão do usuário deve ser otimizados para reduzir o fim das filas, a hierarquização de riscos e o acesso aos demais níveis do sistema. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios do acolhimento no atendimento dos usuários do serviço de saúde na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da questão norteadora “Quais os benefícios do acolhimento no atendimento dos usuários do serviço de saúde da Atenção Básica?” A busca foi realizada na biblioteca eletrônica SCIELO e base de dados LILACS no período de fevereiro a abril de 2016. Os artigos foram identificados pela leitura exaustiva dos títulos e resumos e a extração foi tabelada em um formulário adaptado da literatura contendo: autor, título, ano de publicação, base de dados, país de origem do estudo e objetivo. A avaliação e a interpretação dos dados foram feitas por meio de análise textual, e os resultados foram apresentados em tabelas e na forma de categorias temáticas para facilitar a identificação da resposta ao questionamento anterior. Após a organização os dados foram interpretados e analisados a partir dos objetivos do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com o acolhimento adequado, o atendimento dos usuários ao serviço de saúde são otimizados e resolutivos. Diminui o problema da demanda, evita filas de espera, substitui a triagem pela intervenção, resgata os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde pela humanização da atenção ao estabelecer vínculo/responsabilidade dos profissionais com os usuários, aumentando a capacidade de escuta às demandas apresentadas. É fundamental reorganizar o próprio processo de trabalho em saúde, tanto para os profissionais como para os usuários sentir-se seguros, confortáveis e amparados pela instituição. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que são inúmeros os benefícios que o acolhimento proporciona aos usuários de saúde, porém há muitas falhas na prestação de serviço na Atenção Básica, principalmente na recepção dos usuários. É necessário ampliar a capacidade resolutiva das ações de saúde, garantir a igualdade no atendimento, a humanização dos serviços em relação dos usuários.

Palavras-chave: Acolhimento; Usuários; Benefícios.

Referências:

CAMPOS, J.S; ARAÚJO, V.R; ANDRADE, F.B; SILVA, A.C.O. Acolhimento na Atenção Básica em Saúde: O Passo para Integralidade. João Pessoa-PB; 2009. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/SENABS/cd_anais/pdf/id74r0.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2016

SOUZA, E.C.F; VILAR, R.L.A; ROCHA, N.S.P.D; UCHOA, A.C.U; ROCHA, P.M.R. Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. Cad. Saúde Pública vol.24 suppl.1 Rio de Janeiro 2008.

VIEIRA, Ligia Maria et al . Avaliação da implantação de programa voltado para melhoria da acessibilidade e humanização do acolhimento aos usuários na rede básica: Salvador, 2005-2008. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, 2011



TECNOLOGIAS EDUCATIVAS COMO FERRAMENTA PARA PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA

¹Thaís Fernanda Ribeiro de Moura; ²Ana Míria de Oliveira Batista; ³Aparecida do Espírito Santo de Holanda Rocha; ⁴Ingredy Leal Moura; ⁵Luana Caroline dos Anjos; ⁶Mariana Rodrigues da Rocha; ⁷Ana Roberta Vilarouca da Silva.

832

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ³Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁷ Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2004), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2006) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2009). Atualmente é professor adjunto II da Universidade Federal do Piauí - Graduação em Enfermagem e Mestrado Ciências e Saúde. É líder do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva - CNPq, tutora do PET Conexão de Saberes.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thaisufpi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica é um transtorno representado por um conjunto de fatores de risco cardiovasculares, tais como hipertensão arterial, deposição central de gordura, dislipidemia (LDL-colesterol e triglicérides elevados e, HDL-colesterol reduzido) e resistência à insulina. O Brasil atualmente apresenta um quadro preocupante em relação a doenças cardiovasculares, inclusive entre os jovens, na qual há o aparecimento precoce de fatores de risco para desenvolvimento da síndrome metabólica. Nesse contexto, surge a necessidade de intervenção através de tecnologias educativas, sendo esta uma importante ferramenta de prevenção e promoção da qualidade de vida dos indivíduos. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências científicas publicadas entre 2011 e 2016 sobre as tecnologias educativas como ferramenta para prevenção de síndromes metabólicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de natureza qualitativa. A coleta de dados foi realizada a partir das bases de dados eletrônicos dos sites: Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme) e Coleção de Revistas e Artigos Científicos (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “síndrome x metabólica”; “educação em saúde”; “prevenção”; gerando 29 artigos, sendo que apenas seis estavam inseridos nos critérios de inclusão: texto completo em português, inglês e espanhol; disponível na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma das grandes metas da educação em saúde é a melhoria das condições de vida e de saúde das populações. Para tanto, é necessário que esteja voltada para a realidade da população à qual se destina, procurando-se a melhor metodologia de ensino para que o conteúdo seja absorvido com eficiência, pois só assim as ferramentas oferecidas pela ação educativa poderão servir para intervir na realidade dos sujeitos envolvidos na ação. Neste contexto, dos artigos em análise foram identificados que os principais públicos alvo na prevenção de síndromes metabólicas são crianças e adolescentes, visto que os mesmos são grandes disseminadores dos conteúdos apreendidos, podendo mudar hábitos não saudáveis praticados por seus familiares. **CONCLUSÃO:** As ações de educação em saúde de forma construtiva com a participação de todos os indivíduos envolvidos, mostram-se um método efetivo para aquisição e compartilhamento de informações relacionadas à prevenção da síndrome metabólica, possibilitando à clientela a execução de práticas favoráveis a sua saúde e seu bem-estar, percebendo-se uma mudança consciente de atitude após realização de tais ações.

Palavras-chave: Síndrome X Metabólica, Educação em saúde, Prevenção.

Referências:

- LOPES, Michelly Jacquelline Sitta. Prevalência da síndrome metabólica no Brasil: um estudo de revisão. Maringá – Paraná, 2011.
- MORAES, A. C. F.; FULAZ, C. S.; OLIVEIRA, E. R. N.; REICHERT, F. F. Prevalência de síndrome metabólica em adolescentes: uma revisão sistemática. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n.6, p. :1195-1202, jun., 2011.
- NETO, A. S.; BOZZA, R.; ULBRICH, A.; MASCARENHAS, P. G.; BOGUSZEWSKI, W. C. de. Síndrome metabólica em adolescentes de diferentes estados nutricionais. Arq Bras Endocrinol Metab. São Paulo, v. 56, n. 2, p. 104-109, fev. 2012.
- SALCI, M. A.; MACENO, P.; ROZZA, S. G.; SILVA, D. M. G. V.; BOEHS, A. E.; SCHULTER, I. T.; HEIDEMANN, B.; Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-30, jan./mar., 2013.
- FIGUEIRA, M. C. S.; LEITE, T. M. C.; SILVA, E. M. Educação em saúde no trabalho de enfermeiras em Santarém do Pará, Brasil. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 65, n. 3, mai-jun., 2012.



AÇÃO EDUCATIVA NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DE INCENTIVO AO CONSUMO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS

¹Alana Rafaela da Silva Moura; ²Alana Paulina de Moura Sousa; ³Fernanda Lopes Souza; ⁴Janayra Kaline Barbosa Oliveira; ⁵Juliana Dayse de Carvalho Silva; ⁶Ivonete Moura Campelo; ⁷Marize Melo dos Santos.

^{1,2,3,4,5} Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Mestre em Nutrição em Saúde Pública; ⁷Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

833

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alanarafaelsmoura@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das formas de garantir a boa saúde é mediante a adoção de bons hábitos alimentares (BRASIL, 2003). As atividades educativas promotoras de saúde na escola, em particular a promoção da alimentação saudável, representam possibilidade concreta de produção de impacto sobre a saúde, a autoestima, os comportamentos e o desenvolvimento de habilidades para a vida de todos os membros da comunidade escolar (CAMOZZI et al., 2015). A Organização Mundial da Saúde e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação recomendam, para a população em geral, a ingestão de 400 a 500 g/dia de frutas, legumes e verduras para reduzir o risco de doença coronariana e de hipertensão arterial (MATTA et al., 2008). **OBJETIVO:** Realizar ação educativa para promoção do consumo de frutas e vegetais. **MÉTODOS:** Realizou-se visita à escola para breve diagnóstico situacional em relação aos conhecimentos, em seguida a ação educativa concretizada pelos estudantes de Nutrição como atividade prática da disciplina Educação Nutricional, período 2016.1, com os alunos do 6º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 10 a 12, da Escola Maria de Melo, em Teresina. A principal atividade desenvolvida foi à preparação de espetinhos de frutas e sushis de pepino, com envolvimento ativo de todos, seguido de degustação e avaliação da atividade. **RESULTADOS:** Durante a visita de diagnóstico foi possível observar que muitos alunos não conheciam e nem sabiam diferenciar algumas frutas e vegetais. Após a ação educativa, observou-se que a maioria demonstrou compreender a importância dos alimentos e diferenciar as preparações saudáveis e não saudáveis, assim como demonstraram interesse pelo conteúdo teórico e prático participando ativamente de todas as atividades realizadas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante a visita os alunos relataram não gostar ou não consumir frutas e vegetais, porém, durante a ação educativa, demonstraram interesse em estar participando das atividades, preparando e consumindo o espetinho de frutas e o sushi de pepino. **CONCLUSÃO:** A exposição teórica e prática na Escola possibilitou maior aprendizado de ambos os lados, tanto por parte dos alunos da escola quanto dos graduandos, mostrando-se positiva, pois os alunos despertaram o interesse por preparações saudáveis além de mudarem suas atitudes em relação aos estigmas criados sobre algumas frutas e vegetais.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional, Escolares, Alimentação Saudável.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de alimentação e nutrição. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

CAMOZZI, A. B. Q.; MONEGO, E. T.; MENEZES, I. H. C. F.; SILVA, P. O. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? Caderno Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2015.

MATTA, V. M. D.; MANSO, T. C. R.; SILVA, M. S. D. C.; TABAI, K. C.; OLIVEIRA, S. P. D. EMBRAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Promoção do consumo de frutas, legumes e verduras em Unidades de Educação Infantil: diagnóstico inicial, 2008.



CONSTRUÇÃO DE SABERES EM PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Thaís Fernanda Ribeiro de Moura; ²Adalgison Alves dos Santos; ³Antonia Fabiana Rodrigues da Silva; ⁴Kadija Cristina Barbosa da Silva; ⁵Nádyá dos Santos Moura; ⁶Rumão Batista Nunes de Carvalho; ⁷Ana Roberta Vilarouca da Silva.

834

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁵Docente da Carreira do Magistério Superior na Universidade Federal do Piauí-UFPI, do curso de enfermagem. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - PPCCLIS/UECE (2016). Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2012); ⁶Graduado em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2011). Atualmente atua na UFPI como professor Assistente. Mestre em Ciências e Saúde – UFPI. ⁷Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2004), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2006) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2009). Professor adjunto II da Universidade Federal do Piauí - Graduação em Enfermagem e Mestrado Ciências e Saúde. Líder do grupo de pesquisa em Saúde Coletiva - CNPq, tutor do PET Conexão de Saberes.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thaisufpi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino de primeiros socorros no Brasil ainda é pouco difundido em detrimento de sua grande relevância e da quantidade de agravos à saúde que acontecem no trânsito, nos domicílios, no ambiente escolar e em outros locais. Atualmente, o ensino de primeiros socorros encontra-se restrito aos profissionais de saúde ou àqueles que trabalham em hospitais, universidades e locais que promovem cursos desta natureza. Nesse contexto, surge a necessidade de expansão deste conhecimento ao público leigo através da educação em saúde, reduzindo assim, o alarmante crescimento do número de casos de mortalidade por causas externas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da execução de oficinas educativas sobre noções básicas de primeiros socorros, ministrado para estudantes de escolas públicas. **MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciado por extensionistas do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Piauí. O projeto de extensão, denominado de tecnologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros, foi desenvolvido de março a junho de 2016, cujo público alvo foi composto por adolescentes de ensino médio inseridos em escolas públicas da cidade de Picos – Piauí. As atividades foram realizadas através de dois encontros em cada escola, contando com a formação de um grupo de vinte alunos, as oficinas tiveram duração média de 50 minutos, onde as temáticas foram trabalhadas de forma ilustrativa, debates em relação às dúvidas mais frequentes, apresentação das técnicas corretas e dinâmicas para fixação e melhor aproveitamento do conteúdo abordado. **RESULTADOS:** No decorrer do projeto, observou-se que as noções básicas de primeiros socorros são pouco discutidas dentro das escolas e da comunidade, pois há ainda um pensamento antigo de que estes assuntos só são trabalhados a nível superior e por profissionais de saúde especializados. As oficinas estão sendo desenvolvidas com os estudantes, e as escolas das quais já foram realizadas as atividades mostraram um desempenho satisfatório, uma vez que houve criação de vínculos com a comunidade escolar, através das ações e do contato, que foi proporcionado pela metodologia utilizada. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante o desenvolvimento do projeto houve resistência por parte dos profissionais da escola, sendo o principal motivo o horário a ser cumprido no ambiente de trabalho. No entanto o projeto foi executado em horários vagos, contando com a participação dos professores, que ao final de cada encontro agradeceram pela forma de como os conteúdos foram trabalhados e repassados pelos envolvidos do projeto aos escolares. O projeto também proporcionou aos extensionistas o contato com a realidade da profissão, como educadores em saúde, aquisição de novos conhecimentos de forma interativa e diferente, resultado de uma boa vivência com os alunos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que atividades assim, são importantes na prevenção de agravos, reduzindo a mortalidade por causas externas. Além de que essas práticas enriquecem o leque de experiências necessárias para a atuação profissional dos acadêmicos envolvidos no projeto.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Educação em saúde, Enfermagem.

Referências:

- SOUZA, C. R. Primeiros Socorros no Ensino Fundamental. Universidade de Brasília. (Licenciatura) Faculdade UnB Planaltina, 2013.
- CARDOSO, T. A. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.
- PERGOLA A.M, ARAÚJO I.S.M. O leigo e o suporte básico de vida. Rev Esc Enferm, 2009.
- ROCHA, A. A.; ALMEIDA. M. R.; PARDAL, P. P. O. A importância de oficinas de primeiros socorros nas escolas: uma revisão de literatura. Universidade Federal do Pará, 2014.



VIVÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Taynar Linhares Aguiar; ²Kézia Freire Aguiar; ³Nadine Carneiro Aragão; ⁴Crisliane Gomes de Amorim Lima; ⁵Bruna Linhares Prado; ⁶Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques; ⁷Denilson Gomes Silva.

835

¹Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA; ⁴Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁵Especialista com caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família-EFSFVS; ⁶Graduada em Química-UVA; ⁷Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: taay-nar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos vinte anos, a área de saúde mental no contexto nacional vem se conduzindo em um processo complexo de autoafirmação por um saber/fazer que supere o modelo biomédico, medicalizante e hospitalocêntrico; busca sustentar-se sobre dispositivos de atenção comunitária, territoriais, focalizados na pessoa com transtorno mental e sua família, por meio de uma *práxis* transformadora e em constante construção. **OBJETIVO:** Descrever as intervenções multidisciplinares em saúde mental com os usuários dos serviços do Centro de Saúde da Família da cidade de Mucambo, Ceará. **MÉTODOS:** Esta pesquisa foi de campo, descritiva, exploratória e com uma abordagem qualitativa. Foi realizada por meio de um projeto de extensão em saúde mental na atenção primária à saúde, em que as extensionistas e pesquisadoras desenvolveram dez encontros de planejamento e execução das ações, promoção de saúde psicossocial e avaliação da aprendizagem dos modos de vida de usuários que utilizam medicamentos psicotrópicos. Os métodos utilizados foram às observações participantes, entrevistas semiestruturadas, escutas qualificadas, dinâmicas interpessoais e rodas de conversas educativas com a participação de cinco usuários do serviço de saúde mental. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral, Ceará, que obteve o parecer CAAE n.º.: 44611415.7.0000.5210. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A situação clínica e social dos usuários no início do projeto de extensão estava bastante comprometida e fragilizada. Foram identificados episódios de oscilação na comunicação entre os usuários em decorrência do uso irracional de medicamentos, dos sintomas depressivos e crises de ansiedade. Observou-se que a concepção de ações em saúde mental está compartimentalizada, com intervenções fragmentadas por especialidades e fortalecendo a lógica dos encaminhamentos. Isto acontece porque, tradicionalmente, o modelo hierarquizado de atendimento em saúde mental produziu uma desagregação e burocratização nas formas de relacionamento entre os serviços. **CONCLUSÃO:** A partir destas vivências em saúde mental, considerou-se o quanto a saúde mental é um cenário delicado e que precisa ser acompanhado com mais atenção pela equipe da Estratégia Saúde da Família. As possibilidades de atuação podem desenvolver tecnologias de cuidado guiadas pela noção de responsabilização, vínculo, comprometimento e integralidade com a vida dos usuários, família e comunidade.

Palavras-chave: Saúde mental, Usuários, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

Alencar TOS, Cavalcante EAB, Alencar BR. Assistência farmacêutica e saúde mental no Sistema Único de Saúde. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. 2012; 33(4): 489-95.

Barroso SM, Silva MA. Reforma Psiquiátrica brasileira: o caminho da desinstitucionalização pelo olhar da historiografia. Rev. SPAGESP. São Paulo. 2011; 12(1): 66-78.

Mattos RA. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. 2012; 20(5): 1411-16.



POR UMA CULTURA DE PAZ: UM RELATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL NA ESCOLA

¹Ana Beatriz Guedes Braide; ²Angel Alice Jácome de Souza; ³Marina Frota Lopes; ⁴Mirna Albuquerque Frota; ⁵Karla Maria Carneiro Rolim; ⁶Camila Santos do Couto.

836

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ³Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – Unifor; ⁴Pós Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ⁵Pós Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ⁶Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: beatrizbraide@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é considerada o desafio do século e se caracteriza como um fenômeno histórico, como consequências de problemas socioculturais. Na atualidade, a violência tem sido representada também como problema educacional, seja pela prática de vandalismos, bullying, brigas, agressões – violência escolar –, seja pela consciência estabelecida pela sociedade e a educação – violência institucional. **OBJETIVO:** discorrer, em forma de relatório, as estratégias, realizadas na escola, de promoção da cultura de paz. **MÉTODOS:** O percurso metodológico foi de cunho exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Foi desenvolvido um estudo de caso na escola da Rede Municipal de Fortaleza-Ceará, estabelecida na Regional V. A coleta de dados foi de fevereiro a junho de 2015. A produção dos dados foi realizada por intermédio da realização de um relatório, observação direta e coleta documental. A análise e organização dos dados foram obtidas mediante Análise de Conteúdo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (coética) da Universidade de Fortaleza. Ressalta-se que todas as deliberações deste comitê estão fundamentadas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº. 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Projeto de Cultura de Paz teve início em setembro de 2012 e visou proporcionar aos alunos e a comunidade um espaço alternativo, nos finais de semana para o cumprimento de atividades de cultura, lazer, esporte e educação. A partir de citações dos atos declarados na documentação, o objetivo principal revelado foi do exercício da cidadania, em contribuir para a melhoria da qualidade da educação, da inclusão social e da construção de uma Cultura de Paz, fazendo com que os alunos refletissem e aprendessem a questionar a própria realidade. Dentre os resultados alcançados e registrados por tal projeto, aponta-se o sentimento de pertencimento dos alunos participantes, a identificação dos gestores como produtores de espaço de referência e segurança, a proteção às crianças contra a ociosidade aos finais de semana e a melhoria do comportamento intraescolar. Como consequências das atividades junto à família, pode-se destacar o progresso da interação e comunicação. **CONCLUSÃO:** No que tange as atividades do referido projeto, focavam a paz no cotidiano e possuíam de fato uma intencionalidade. As atividades renderam, inclusive, uma melhoria das notas dos alunos. Os encontros representaram momentos de resignificação cultural, que pôde aproximar as crianças dos preceitos de paz e valores sociais, que passaram a respeitar, em sua maioria, a autoridade do educador dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Violência, Escola, Paz.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de Dez/2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Brasília: Senado Federal, 2013.

OLIVEIRA, J. R. & GOMES, M. A. Bullying: reflexões sobre a violência no contexto escolar. Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.2, n.2, p. 2-14, 2012.

VIDING, E. et al. Behavioural problems and bullying at school: can cognitive neuroscience shed new light on an old problem? Trends in Cognitive Sciences, v.15, n.7, p. 289-291, 2011.



VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL

¹ Nadine Carneiro Aragão; ² Patrícia Albuquerque de Paula; ³ Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques; ⁴ Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento; ⁵ Maria Isabel Linhares; ⁶ Taysnar Linhares Aguiar; ⁷ Bruna Linhares Prado.

¹ Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA; ² Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA; ³ Graduada em Licenciatura em Química-UVA; ⁴ Mestrando em Ciências da Saúde – UFC; ⁵ Doutoranda em Farmacologia - UFC; ⁶ Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA; ⁷ Especialista com caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – EFSFVS.

837

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nadine-aragao1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Estágio Supervisionado I ocorreu na Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), situada na cidade de Sobral-CE. O estágio supervisionado é uma das mais eficientes formas de propiciar ao estudante a complementação profissional, colocando-o em contato direto com o ambiente real de trabalho, aprimorando o aspecto humano-social. Por conseguinte, a farmácia hospitalar se conceitua como unidade clínica, administrativa e econômica dirigida pelo farmacêutico, ligada à direção do hospital e integrada funcionalmente com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente, objetivando o uso seguro e racional dos medicamentos. Na SCMS funciona diversos setores, entre eles a neurologia, oncologia, clínica médica, clínica cirúrgica, UTI adulta e pediátrica. **OBJETIVO:** Aprimorar os conhecimentos e as experiências através de atividades realizadas entre a equipe de profissionais, auxiliares e estagiários da área de farmácia. **MÉTODOS:** Estudo de caráter exploratório e observacional. O campo de estágio está situado no hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral – CE, com carga horária de 60 horas. No referido estudo foi explorada a vivência nos setores: farmácia central, oncologia e centro cirúrgico. Na farmácia central ocorre a distribuição de medicamentos e materiais hospitalares para todas as farmácias satélites. Na oncologia realiza-se a entrega de bolsas com medicamentos e materiais necessários para a manipulação de quimioterápicos, que são manipuladas pelo farmacêutico, como também a dispensação dos medicamentos industrializados para paciente. No centro cirúrgico são preparados os kits com os itens necessários na realização de procedimentos cirúrgicos, de acordo com os mapas de operação diários. **RESULTADOS:** O período de estágio foi de grande importância para vivenciar na prática os aprendizados da teoria, como o contato com medicamentos até então desconhecidos, sendo necessário um cuidado maior com alguns considerados de alto risco, havendo a necessidade da “dupla checagem” dos medicamentos, materiais cirúrgicos, anestésicos e um acompanhamento na manipulação e administração de quimioterápicos, além de pudermos observar o início da implantação da farmácia clínica no hospital. **ANÁLISE CRÍTICA:** O estágio atingiu o objetivo esperado, proporcionando uma visão bastante ampla acerca de algumas das funções e responsabilidades do profissional farmacêutico na área hospitalar. A carga horária foi suficiente para conhecer o funcionamento dos setores, dividida conforme a complexidade das rotinas de cada um. Quanto a relação interpessoal com todos os funcionários deu-se de maneira bastante agradável e respeitosa, possibilitando o amadurecimento pessoal e profissional. **CONCLUSÃO:** Durante o processo de estágio, as descobertas, aprendizagem e a interação ativa com os farmacêuticos foram de suma importância para a nossa formação acadêmica, construção não somente profissional, mas também pessoal. Fez-nos conhecer nossas atitudes na área farmacêutica.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Farmácia hospital, Santa Casa de Misericórdia.

Referências:

Calvalline ME, Bisson MP. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistema de saúde. 2010; 2.

Margarinos-Torres R, Osorio-de-Castro CGS, Pepe VLE. Atividades da farmácia hospitalar brasileira para pacientes hospitalizados: uma revisão da literatura. Ciências e Saúde Coletiva. 2007; 12(4): 973-984.



OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DA CRIANÇA NO COTIDIANO ESCOLAR

¹Angel Alice Jácome de Souza; ²Amália Silva Moraes; ³Camila Santos do Couto; ⁴Marina Frota Lopes; ⁵Mirna Albuquerque Frota; ⁶Ana Beatriz Guedes Braide; ⁷Luiza Kharen de Souza Carneiro.

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ³Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁴Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁵Pós Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁶Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁷Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR

838

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: angelalice08@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O abuso contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que afeta toda a comunidade. A violência doméstica quando ocorre durante a infância pode interferir de modo significativo no desenvolvimento infantil, assim, produz desde comportamentos não adaptativos e déficits emocionais, até transtornos mentais graves. A escola é o espaço no qual as questões conflituosas emergem e, por vezes, assumem o contorno de atos de violência que ocorrem no âmbito escolar ou domiciliar. Enfatizam-se os padrões de vitimização e vulnerabilidades que permeiam e interfere na rotina, sobretudo no aprendizado. **OBJETIVO:** Identificar ocorrência de violência doméstica da criança no cotidiano escolar. **MÉTODOS:** O estudo teve caráter descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de grupo focal guiado por questões norteadoras. Participaram do estudo 7 crianças com 10 e 11 anos de idade que estavam regularmente matriculados na 6ª série do Ensino Fundamental, no período de junho 2015 a abril 2016. Respeitaram-se os princípios bioéticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob Parecer Nº355.525/2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram destacados e reunidos os trechos das falas conforme a similaridade, para identificar as categorias: Sentimentos Produzidos pela Violência; Vivências da Violência. Sentimentos Produzidos pela Violência: Toda ação tem como consequência uma reação. Acredita-se que todo tipo de atitude, incivilidades e atos de violência acarretam inúmeros sentimentos e significações que são construídas pelos infantes. “Meu pai me bate na frente das pessoas, e não posso fazer nada... fico morrendo de vergonha.” (A1) “Eles não respeita... A violência em casa é muito ruim.” (A3) No fato de haver um ambiente familiar, escolar ou comunitário atribulado por situações de violência, seu reflexo terá consequências, de alguma forma, na aprendizagem do aluno, referentes a diversos danos acarretados pela violência. Vivências da Violência: Esta categoria foi a mais difícil de conseguir relatos acerca de situações de violência vivenciadas no âmbito familiar. Destaca-se o convívio dentro de casa com os pais, as drogas dentro do ambiente doméstico, a demasiada intimidação destes alunos. ““Meu pai me tranca no quarto, puxa meus cabelos, me bate... é muito ruim tia, sinto muita dor.” (A1). “Minha mãe me bate quase todo dia.” (A3). Como uma regra geral básica para a abordagem da violência, toma-se que todos os esforços, pequenos ou grandes devem ser rigorosamente avaliados. O registro das reações existentes e o encorajamento de uma avaliação estritamente científica das intervenções em cenários diferentes são úteis e valiosos para todos. **CONCLUSÃO:** Podemos visualizar situações como as de alunos com perfis mais violentados, outros mais retraídos e aqueles que ignoram a violência sofrida mesmo não se sentindo bem e acaba por interferir em seu aprendizado. Acreditamos que há muitas questões a serem pesquisadas sobre esse assunto, visando sensibilizar os serviços e profissionais para atuar na prevenção e fortalecimento das crianças, bem como as famílias. É de suma importância repensar nossa postura como cidadão e profissional, pois as diminuições dos índices de violência doméstica são responsabilidade de todos.

Palavras-chave: Violência, Criança, Escola.

Referências:

Priotto EP, Boneti LW. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. Rev. Diálogo Educ. Curitiba, 2009; 9(26): 161-79.



ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TRANSTORNO PSIQUIÁTRICO NO CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹ Renata Helena da Costa Sousa; ²Nírive de Oliveira Passos; ³Karine de Magalhães Nogueira Ataíde.

^{1,2} Acadêmicas de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ³Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Luterano do Brasil-ULBRA, docente da Faculdade Santo Agostinho- FSA.

839

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mtsousa23@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção em saúde mental deve ser realizada dentro de uma rede de cuidados, no qual estão incluídas a Atenção Básica em Saúde (Equipes de Saúde da Família e Núcleo de Apoio a Saúde da Família), os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), Centros de convivência e cultura assistidos, Oficinas de geração de renda e as Residências terapêuticas. Os CAPS são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu território, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida quotidiana de usuários e familiares. Existem os CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS AD e CAPS i. Os mesmos se diferenciam pelo porte, capacidade de atendimento, clientela atendida e organizam-se no país de acordo com o perfil populacional dos municípios brasileiros. Os CAPS II são serviços de médio porte, e dão cobertura a municípios com mais de 50.000 habitantes. A clientela típica destes serviços é de adultos com transtornos mentais severos e persistentes. Os CAPS II têm equipe mínima de 12 profissionais, entre profissionais de nível médio e nível superior, e capacidade para o acompanhamento de cerca de 360 pessoas por mês. Funcionam durante os cinco dias úteis da semana. O interesse pela visita ao CAPS II se deu a partir dos estudos dentro e fora da sala de aula dos transtornos psiquiátricos. Esta experiência torna-se importante pela socialização de informações, ampliando o conhecimento adquirido em sala de aula.

OBJETIVO: descrever a experiência vivida por um grupo de alunos de enfermagem no acompanhamento de uma paciente diagnosticada com CID 10: F20.0 em uma visita ao CAPS II-Sul em Teresina –PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no CAPS II-Sul, localizado na Av. Barão de Gurgueia, 2193 no Bairro Pio XII na cidade de Teresina-PI. Acompanhamos uma paciente de 50 anos, com histórico de 2 à 5 internações em hospitais psiquiátricos e diagnosticada com CID 10: F20.0 (esquizofrenia paranoide), onde foi possível aplicar na prática todo o conhecimento sobre a consulta de enfermagem ao paciente com transtorno psiquiátrico, o que possibilitou a aplicação das práticas técnicas de semiologia e semiotécnica na entrevista a partir de um roteiro entregue pela professora da disciplina de Saúde Mental II. **RESULTADOS:** A experiência possibilitou um primeiro contato entre futuros profissionais de saúde e paciente, com a entrevista foi possível estabelecer um diálogo com a paciente e assim, recolher informações sobre a mesma. Dentro de um roteiro preestabelecido em sala de aula foi possível abordar assuntos bem específicos e colher informações para confirmação do diagnóstico feito pela equipe médica, além de colocar em prática a abordagem e terapêuticas utilizadas na saúde mental. **ANÁLISE CRÍTICA:** Diante do que foi vivenciado pôde se verificar a importância do CAPS e de uma equipe multiprofissional, e que com o acompanhamento adequado um paciente esquizofrênico pode leva-lo à uma vida com uma melhor qualidade. **CONCLUSÃO:** Na realização deste trabalho vimos o quanto é importante o acompanhamento do indivíduo com transtorno psiquiátrico por uma equipe multiprofissional, pois através das realizações das medicações, das oficinas realizadas, dos grupos terapêuticos, os sintomas podem estabilizar-se, dando assim uma melhor qualidade de vida tanto para o indivíduo afetado, como para os familiares e/ou cuidadores do mesmo.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Esquizofrenia Paranoide.

Referencias:

Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Mais Sobre Saúde Mental. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/conte-com-a-gente/leia-mais-conte-com-a-agente/284-mais-sobre-os-servicos-disponiveis-em-saude-mental#>> Acessado em: 27/07/2013.

MARCIO, Allan. CAPS tipo definições e conceitos sociais. Controle Social. 2013. Disponível em: <<http://controlesocialdesarandi.com.br/minhas-palestras/capacitacoes/caps-tipos-definicoes-e-conceitos/>> Acessado em: 27/07/2016.



AÇÕES DE PREVENÇÃO DE DSTS AIDS E SAÚDE SEXUAL NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Nivaldo Soares de Araújo; ²Maria Nauside Pessoa da Silva; ³Maria Jailde Medeiros Dutra; ⁴Antonio Inguisson Tharlison Pereira Lima; ⁵Silvia Cassandra Santos Damasceno; ⁶Francisco Rafael dos Santos Vieira; ⁷Maria Ana Fortes Oliveira Bastos.

840

¹Graduando de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ²Enfermeira. Teóloga. Mestra em Saúde da Família – Centro UNINOVAFAPI. Doutoranda em Biotecnologia da Saúde – RENORBIO/Universidade Federal do Piauí. Docente da Faculdade Aliança Mauricio de Nassau; ³Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁴Graduando de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁵Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁶Graduando de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁷Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nivadej@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) estão entre os problemas de saúde pública mais comum no Brasil e em todo mundo sendo atualmente considerado o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV. A prevenção e controle de DSTS AIDS junto as Escolas e Instituições de Ensino apresentam um desafio na promoção da saúde. Essas ações têm grande influência na qualidade de vida das pessoas desta comunidade.

OBJETIVO: Desenvolver projetos sociais para jovens do ensino médio noturno voltado para a qualidade de vida e bem-estar físico social e espiritual destes jovens; motivar aos jovens à promoção da saúde e prevenção de doenças.

MÉTODOS: As atividades foram realizadas na Escola Municipal Campestre Norte, Campestre Norte zona rural de Teresina PI/BRASIL, a Escola contempla a alfabetização e ensino médio; as ações foram organizadas com apresentação de data show, álbum seriado de DSTS AIDS do Ministério da Saúde distribuição de folder educativo e preservativo masculino e feminino com orientações demonstração e uso correto. **RESULTADOS:** Participaram da ação os Funcionários, Professores e Diretoria da Escola Campestre Norte sendo eles turmas de Ensino Médio no total de 76 pessoas. Foram abordados todos os tipos de DSTs incluindo a AIDS modo transmissão, prevenção e tratamento das infecções também foi abordado sobre a importância da higiene corporal no controle das infecções e distribuído preservativo e folders sobre a temática abordada. **ANÁLISE CRÍTICA:** A realização da ação foi considerada relevante, por tratar de uma temática de teor significativa para a população jovem. **CONCLUSÃO:** A atividade proporcionou aos alunos e professores mais conhecimento sobre a temática exposta pelos palestrantes sobre o diagnóstico controle e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e seus agravantes.

Palavras-chave: DSTs, Saúde Sexual, Prevenção.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / MS 8ª ed. Ver. – Brasília; MS, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde HIV / Aids, hepatites e outras DST/ Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: MS, 2006. Caderno de Atenção Básica nº 18. Serie A. Normas e Manuais Técnicos.

Brasil. Ministério da Saúde Prevenção das DST, HIV e AIDS (Saúde e Prevenção nas Escolas) 1ª edição 2010 Ministério da Saúde Secretária de Vigilância em Saúde.



CAPOTERAPIA COMO FONTE DE INCLUSÃO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

¹Layla Beatriz Melo de Oliveira; ²Amanda Félix Ferreira da Silva; ³Lázaro Neri da Silveira Neto; ⁴Eliana Campelo Lago; ⁵Tatyanne Silva Rodrigues; ⁶Herica Emilia Felix de Carvalho; ⁷Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida

¹Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3}Enfermeiro (a) pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁴Doutora em Biotecnologia de Recursos Naturais pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ^{5,6}Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁷Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP).

841

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: laylabeatrizmelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é complexo e usualmente acompanhado de alterações biopsicossociais as quais resultam no declínio dos processos cognitivos e funcionais. A fim de prevenir o declínio dos processos cognitivos provenientes do envelhecimento, diversos estudos e organizações mundiais evidenciam a prática de atividade física como uma abordagem não farmacológica essencial. A capoterapia é uma vertente da capoeira que utiliza alguns dos seus elementos em atividade física orientada para idosos, promovendo sua socialização. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos causados pela capoterapia como fonte de inclusão social na terceira idade. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, abordagem qualitativa, com 15 idosos praticantes de capoterapia em um Centro de Convivência para idosos, em Teresina, Piauí, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas gravadas, utilizando um roteiro temático semiestruturado para a coleta das informações. Após a coleta dos dados, a análise foi realizada com base no referencial de Minayo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o nº 31010514.8.0000.5210 e parecer nº 744.146/2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados foram apresentados em três categorias temáticas, a saber: presença de doença crônica e o uso de tratamento medicamentoso como fatores estimulantes para início da capoterapia; a capoterapia e as dificuldades advindas dessa prática e benefícios proporcionados pela capoterapia nos idosos. Dessa forma, as doenças crônicas requerem mudanças no estilo de vida, especialmente entre os idosos, além do acompanhamento da evolução do quadro clínico que, se não controlado adequadamente, tende a agravar o prognóstico. A prática de atividade física regular se caracteriza como um meio de promoção da saúde e qualidade de vida, pois atualmente a inatividade física é considerada o principal problema de saúde pública e responsável por agravar os fatores de riscos à saúde. Todavia, nem todos os idosos conseguem manter um nível regular de atividade física, sendo os problemas de saúde crônicos os motivos mais apontados para não permanência nas atividades, dentre esses, os mais ressaltados são as dores. **CONCLUSÃO:** A capoterapia favorece a interação social, melhora a autoestima, a qualidade do sono e traz maior satisfação com a vida. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos relacionados, a fim melhor esclarecer os benefícios da capoterapia, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos com doenças crônicas associadas.

Palavras-chave: Atividade Física; Saúde do Idoso; Meio Social.

Referências:

SARDINHA, Samy Sousa. Capoterapia: elementos da capoeira na promoção do bem-estar do idoso. Relato de caso. *Comun. Ciênc. Saúde*, v.21, n.4, p.349-354, 2011.

CAVALLI, Adriana Schüler et al. Motivação de pessoas idosas para a prática de atividade física: estudo comparativo entre dois programas universitários - Brasil e Portugal. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p.255-264, 2014. .

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; CAPELARI, Julia Bellini; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Impacto da prática de atividade física no estresse percebido e na satisfação de vida de idosos. *Rev. educ. fis. UEM*, Maringá, v.23, n.4, p.647-654, Dez., 2012.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ESOFAGOPLASTIA CHAGÁSICA: UM ESTUDO DE CASO

¹Brenda Amélia Valcácer Fonseca; ²Vallerya de Castro Soares; ³Tatyanne Silva Rodrigues.

^{1,2}Enfermeiras pelo Faculdade do Piauí (FAPI); ³Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

842

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: brendaval88@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O megaesôfago constitui-se como uma afecção bastante prevalente no Brasil, devido ao caráter endêmico da Doença de Chagas em diversas regiões do país. A gravidade e alta prevalência da Doença de Chagas determina um importante problema médico-social de saúde, estimando-se que cerca de 10 milhões de pessoas estejam afetadas pela doença. Embora o megaesôfago não apresente altos índices de mortalidade, tem caráter crônico e progressivo, o que influencia de forma relevante no estado nutricional e psíquico dos pacientes, sendo portanto, importante oferecer tratamento eficaz, na tentativa prevenir as complicações advindas dessa afecção. O tratamento cirúrgico representa a melhor forma de proporcionar alívio dos sintomas e melhora do estado nutricional dos indivíduos.

OBJETIVO: Descrever a sistematização da assistência de enfermagem prestada a um paciente com Esofagoplastia Chagásica, de acordo com a taxonomia e métodos diagnósticos da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido na clínica cirúrgica do Hospital Dirceu Arcoverde da Polícia Militar do Piauí, em Teresina, Brasil, realizado com um paciente com megaesôfago recorrente, submetido a Esofagoplastia Chagásica. A coleta de dados seguiu as fases do processo de enfermagem conforme Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009. Para a denominação dos diagnósticos foi utilizada a taxonomia da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, com base no levantamento dos dados da anamnese, determinou-se os seguintes diagnósticos: risco de infecção relacionada a procedimentos invasivos; risco de aspiração relacionada a sonda nasogástrica; ansiedade relacionada a mudança no estado de saúde evidenciado por medo; integridade da pele prejudicada relacionado a fatores mecânicos evidenciado por rompimento da superfície da pele; nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais relacionados a capacidade prejudicada de ingerir os alimentos e fatores biológicos, evidenciado por relato de ingestão inadequada de alimentos, menos do que a porção diária recomendada, incapacidade percebida de ingerir comida. Posteriormente elaborou-se as seguintes intervenções: supervisionar infusão venosa e comunicar presença de sinais flogísticos; observar e anotar coloração e débito da sonda nasogástrica; observar a presença de desconforto respiratório; oferecer apoio psicológico; realizar curativos e observar alterações em ferida operatória e dreno de penrose; observar e anotar aceitação da dieta. Diante das intervenções, foi estabelecido como plano de alta: orientar quanto a importância e o uso das medicações prescritas após a alta; orientar quanto a higienização da ferida operatória e a importância do curativo diário; orientar a paciente para o retorno médico e retirada de pontos e ressaltar a importância da nutrição adequada para a cicatrização da ferida. **CONCLUSÃO:** A realização do estudo de caso possibilitou a avaliação das intervenções de enfermagem aplicadas ao paciente, que garante um atendimento humanizado e holístico, respeitando suas peculiaridades e necessidades. Ressalta-se ainda, que a eficácia do tratamento e diagnóstico precoce da Doença de Chagas, pode reduzir consideravelmente as complicações advindas dessa doença, principalmente em casos recorrentes.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Doença de Chagas, Enfermagem, Atendimento de Enfermagem.

Referências:

AQUINO, José Luis Braga de et al. Esofagocardioplastia no tratamento cirúrgico do megaesôfago não avançado recidivado. ABCD, arq. bras. cir. dig., São Paulo, v.25, n.1, p.20-24, Mar., 2012 .

NANDA, North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011; trad. Regina Machado Garcez – Porto Alegre: Artmed, 2010.



A EVOLUÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DA PSICOPATIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

¹Pedro Vinícius Pereira Costa; ²Elciane Oliveira Santos; ³Leilane de Sousa da Silva; ⁴Mariane Marques da Silva; ⁵Nelson Jorge Carvalho Batista.

843

¹Estudante de Graduação do 5º período do curso de Bacharelado em Psicologia; ²Estudante de Graduação do 5º período do curso de Bacharelado em Psicologia; ³Estudante de Graduação do 5º período do curso de Bacharelado em Psicologia; ⁴Estudante de Graduação do 5º período do curso de Bacharelado em Psicologia; ⁵Orientador do trabalho. Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada pela Universidade Luterana do Brasil, no Rio Grande do Sul. Doutorado em Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde- ULBRA/RS. Professor da Faculdade Santo Agostinho-FSA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: pedrocantilo29@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A psicopatia consiste em um transtorno de personalidade, cujos fatores determinantes estão atrelados a ordem biológica (ínatos), muitas vezes associados ao ambiente que o sujeito está inserido, sendo este também responsável por modificar seu comportamento. **OBJETIVO:** Analisar a evolução das manifestações comportamentais em crianças e adolescentes e com se dar a sua influência na idade adulta. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de setembro a novembro de 2015, por meio da consulta direta de artigos empíricos e livros específicos na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de dado: Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram levantados 50 artigos, 18 passaram pelo critério de inclusão, sendo dividido em duas categorias: Manifestação do Transtorno de Conduta na infância e Manifestações da psicopatia na adolescência. Observou-se que o comportamento antissocial manifesta-se ainda na infância de forma gradual podendo, assim, causar danos físicos e/ou psicológicos ao indivíduo. Na adolescência, destaca-se a importância de um ambiente familiar saudável como aliado para o não desenvolvimento da conduta destrutiva. **CONCLUSÃO:** Diversos fatores estressores, em específico, a violência em todos os seus contextos, são desencadeadores dos transtornos da personalidade. Além desses estressores, conclui-se ainda que os fatores biológicos são determinantes na definição do temperamento e caráter do indivíduo. Todos esses fatores, estressores e biológicos, são inerentes à manifestação do comportamento psicopata no sujeito.

Palavras-chave: Psicopatia, Personalidade, Comportamento Antissocial.

Referências:

CORDIOLI, A. V *et al.* Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais: DSM-5. 5.ed. dados eletrônicos, Porto Alegre: Artmed, 2014.

HENRIQUES, R, P. De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: A evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência. Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 285-302, junho 2009

PACHECO, J, T. Variáveis familiares preditoras do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos inflacionais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Rio Grande do Sul, v.25, n.2, p.213-219, abr./jun, 2009.



PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A FUNÇÃO DO GERENTE DE ENFERMAGEM HOSPITALAR

¹Brenda Amélia Valcácer Fonseca; ²Vallerya de Castro Soares; ³Flávia Éven Valcácer Fonseca; ⁴Mara Abigail Chaves de Sousa; ⁵Juliana Dias Miranda Fernandes; ⁶Tatyanne Silva Rodrigues; ⁷Natália Maria Freitas e Silva Maia.

844

¹Enfermeira pelo Faculdade do Piauí (FAPI); ³Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior de Florianópolis (FAESF); ⁴Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁵Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ⁶Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁷Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: brendaval88@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As mudanças que ocorrem no contexto saúde produz um impacto no serviço hospitalar, principalmente na gerência de enfermagem, exigindo que esse profissional transforme continuamente o universo do cuidado, tendo em vista que o gerente é um elemento indispensável e capaz de gerar mudanças positivas para a equipe de enfermagem e para o sucesso da assistência prestada ao cliente. **OBJETIVO:** Conhecer a percepção da equipe de enfermagem sobre a função do gerente de enfermagem hospitalar; analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre a função do gerente de enfermagem hospitalar; e discutir como a percepção da equipe de enfermagem sobre a função do gerente de enfermagem hospitalar interfere na assistência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de natureza qualitativa. O cenário do estudo foi um hospital estadual situado na região sul de Teresina, Piauí, de média complexidade, com 20 profissionais que compõem a equipe de enfermagem dos postos I, II e III. Para a coleta das informações foi aplicado um questionário contendo perguntas fechadas e abertas, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista com o número 55480916.8.0000.5512. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 20 profissionais entrevistados, 14 eram técnicos de enfermagem e 08 enfermeiros. Dos técnicos de enfermagem, 10 eram do sexo feminino e 02 do sexo masculino; e dos enfermeiros, 07 eram do sexo feminino e 01 do sexo masculino. Totalizou-se 17 do sexo feminino e 03 do sexo masculino. As idades variaram entre 20 e 55 anos e os anos de experiência de 3 a 34 anos, onde até 18 anos de experiência eram 15 participantes; e acima de 18 anos, em 05 participantes. Para melhor discussão dos resultados, foram realizadas cinco categorias, a saber: a função burocrática gerencial e as relações gerente-equipe de enfermagem; competências percebidas pela equipe de enfermagem para o trabalho do gerente de enfermagem; desafios na função do gerente de enfermagem percebidos pela equipe de enfermagem; a influência do gerente de enfermagem na qualidade e na assistência prestada ao cliente. **CONCLUSÃO:** O reconhecimento das suas funções, do seu compromisso e da sua autonomia torna o gerente um profissional capaz de ultrapassar qualquer barreira na busca contínua para formalizar o cuidado através de uma equipe capaz de suprir a demanda da instituição e chegar ao encontro do produto final: a qualidade da assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem, Gerenciamento, Gerenciamento da prática profissional

Referências:

AMESTOY, Simone Coelho *et al.* Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 79-85, jun. 2014.

FLORES, Giovana Ely; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens de; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja. Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 487-504, ago. 2016.

NUNES, Elisabete Maria Garcia Teles; GASPARG, Maria Filomena Mendes. A liderança em enfermagem e a satisfação dos pacientes em contexto hospitalar. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 37, n. 2, e55726, 2016.



AÇÃO DE ENFERMAGEM DENTRO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Bruna Aparecida Teixeira Sousa; ²Adriana Ávila Mesquita dos Santos; ³Ana Karoline Marques Teixeira; ⁴Ana Carla Ferreira Araújo; ⁵Karina Kassia Gomes Barroso Veras; ⁶Luiza Fernanda Araújo Monteiro.

845

^{1,2,3,4,5} Acadêmicos de Enfermagem do Instituto de Teologia Aplica (INTA); ⁶Enfermeira. Pós-Graduada em Obstetrícia e neonatologia. Preceptora-Faculdades INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: bruna.aparecida22@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007, onde as políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. Seu público beneficiário são os estudantes da educação básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades do programa saúde na escola acontecem de acordo com os territórios definidos segundo a área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (BRASIL, 2015) **OBJETIVO:** Relatar experiência da ação desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem junto ao Programa Saúde na Família. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante as vivências práticas onde realizaram uma ação numa escola da cidade de Sobral – CE, no dia 25 de abril de 2016. A ação tratou-se de um momento onde foi realizada uma análise antropométrica simples (peso e altura) e acuidade visual dos alunos de uma escola de ensino fundamental, com o intuito de avaliar a situação de saúde dos alunos. **RESULTADOS:** A atividade realizada possibilitou a interação entre profissionais de saúde e alunos da escola que tinha faixa etária de 12 a 15 anos, onde inicialmente realizamos uma visita na escola juntamente com os agentes comunitários de saúde e a enfermeira, para realizar uma atividade do programa de saúde na escola. Esse programa tem como objetivo aproximar o serviço de saúde, então durante as atividades é feito uma avaliação simples para saber como está a questão nutricional dos alunos e também a visual. Para depois serem avaliados pela equipe do Centro de Saúde da Família, para pensarem nas intervenções a serem realizadas. **ANÁLISE CRÍTICA:** O presente estudo evidenciou a importância de educação em saúde durante o todo o crescimento do indivíduo. A vivência foi importante, pois, despertou o interesse diferenciado sobre o programa da saúde na escola e principalmente o importante papel do enfermeiro juntamente com os demais profissionais exerce diante desse programa, quando ele contribui para identificação precoce de alguns fatores de risco. Portanto essa atividade foi de grande valia, pois, além da troca de experiência e conhecimentos enriquecedores para nos acadêmicos, conhecemos a importância de mais um dos programas que contribuem para a melhoria de saúde da população. **CONCLUSÃO:** A interação e integração entre diferentes saberes faz parte de um processo de constante discussão e (auto) avaliação da qualidade do serviço prestado frente às necessidades da comunidade atendida, a abordagem permitiu aos envolvidos um desenvolvimento dinâmico, que proporcionou a interação entre Enfermeiros em Formação e os programas de saúde que são desenvolvidos pela equipe de saúde da família o qual a classe está ligada inteiramente.

Palavras-chave: Saúde na escola, enfermagem, saúde da família.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde; Portaria nº 798 de 17 de junho de 2015. Disponível em <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>> Acessado em: 29 de agosto de 2016 às 22h35min.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOVEDO SAÚDE A CERCA DA DIABETES MELLITUS NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Kadija Cristina Barbosa da Silva; ²Mariana Rodrigues da Rocha; ³Luana Carolini dos Anjos; ⁴Thais Fernanda Ribeiro de Moura; ⁵Ingredy Leal Moura; ⁶Ramiro Marx Alves Cortez; ⁷Ana Roberta Vilarouca da Silva.

846

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq; ⁶Professor adjunto II da Universidade Federal do Piauí. Graduação em Enfermagem e Mestrado Ciências e Saúde.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kadijacristina12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto das doenças crônicas não transmissíveis diagnosticadas e tratadas pela Estratégia de Saúde da Família, inclui-se o Diabetes Mellitus, que é uma síndrome de etiologia múltipla caracterizada por hiperglicemia, resultante de defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação. As complicações crônicas do Diabetes são as principais responsáveis pela morbidade e mortalidade dos pacientes. Pode-se intervir nestas por meio da promoção da saúde que aponta para uma visão holística do processo saúde-doença. Nesse sentido, a abordagem multiprofissional do indivíduo diabético remete ao reconhecimento da complexidade do seu sistema psíquico e somático que, por isso, necessita de informações complementares dos profissionais de saúde sobre o controle, a prevenção e as complicações da sua doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de encontros de educação em saúde com usuários do programa de saúde da família quanto às medidas de prevenção, tratamento, fatores de risco e complicações do Diabetes Mellitus. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa, realizada em uma unidade de saúde da família no município de Picos, na disciplina de saúde do adulto I do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí, onde foram feitos encontros, palestras, atividades didáticas para facilitar a compreensão do público alvo acerca do assunto proposto. **RESULTADOS:** Observou-se durante os encontros e atividades desenvolvidas, que houve uma boa interação com os usuários, a maioria se mostraram interessados em obter mais conhecimento sobre o tema, fizeram questionamentos se mostraram abertos ao que foi repassado, oferecendo assim uma resposta positiva, as dificuldades encontradas foram em relação a participação da população ao decorrer dos encontros, era esperado uma quantidade maior porém foi satisfatório, tivemos a oportunidade de proporcionar um ambiente de troca de experiências e de conhecimento de forma didática facilitando a compressão do público alvo. **ANÁLISE CRÍTICA:** A educação em saúde dentro da comunidade em conjunto com a estratégia de saúde da família acaba desmistificando o ambiente da unidade de saúde como um local apenas de tratamento e mostrá-lo como um ambiente de promoção e prevenção da saúde da população, em qual toda a família participa diminuindo os riscos associados ao estilo de vida. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que essas atividades de educação em saúde servem como ferramentas para mudanças de hábitos e da conscientização dos portadores da diabetes em relação à importância de seguir corretamente o tratamento farmacológico, melhores hábitos alimentares e práticas de exercício refletindo assim no seu bem-estar.

Palavras-chave: Educação em saúde, Diabetes Mellitus, Saúde pública.

**TEMA: ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

¹Juliana Reis de Freitas Rezende; ²Renata Kelly Lopes de Alcântara; ³Deborah Fernanda da Silva; ⁴Antônia Elisangela Viana Sousa; ⁵Ana Bruna Medeiros Soares; ⁶Ana Cricia de Sousa; ⁷Amanda Cavalcante Frota.

^{1.2.3.4.5.6} Acadêmicas de Enfermagem 9º período da Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza; ⁷Mestre em Saúde Coletiva, professora de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza.

847

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: juliana_rezende1983@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A qualificação de profissionais para o SUS, sob seus princípios e diretrizes fundamentais, consagrados na nossa Constituição, requer atitudes críticas e participativas de alunos e docentes na construção da saúde enquanto direito de cidadania. Nesse sentido, cabe pensar a educação sob o enfoque da possibilidade de conhecer, refletir e modificar a atual realidade, considerando, precipuamente, a melhoria da assistência à saúde da população. Assim, este relato, busca dialogar sobre a experiência supracitada no sentido de reforçar a importância de aulas práticas no âmbito da comunidade, pois contribui significativamente para a aprendizagem, assim como as atividades desenvolvidas pelos alunos favorecem para a melhoria da qualidade de vida da população. **OBJETIVO:** Relatar a experiência durante o Estágio de Saúde Coletiva, na Comunidade Jangurussu. Vivenciada na graduação de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza de maio à junho de 2014. **MÉTODOS:** Tal metodologia propõe que os alunos vivenciem na prática a territorialização em uma determinada área. Busca-se dessa forma, ampliar a visão do acadêmico em relação as intervenções e ações feita pela Estratégia Saúde da Família (ESF) fora da Unidade Básica de Saúde (UBS). **RESULTADOS:** No estágio foi possível relacionar a teoria discutida em sala de aula e as práticas de realidade daquele território. Sentimos um território vivo com marcas e histórias de um povo que luta por melhorias na qualidade de vida. Existem alguns pontos de encontros e atividades dentro da comunidade como a OCA indígena, onde são realizadas diversas atividades de práticas alternativas em saúde. Os jovens também têm acesso à Rede de esporte e lazer CUCA, onde participam de atividades esportivas de diversas modalidades, e cursos profissionalizantes. Sentimos como um ponto de encontro, de aproximação e oportunidades para esses jovens. Realizamos algumas atividades durante nossos dias de estágio, entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se: Educação em saúde, atendimento de puericultura para crianças, e prevenção do câncer de mama, fizemos algumas visitas domiciliares junto com a Agente Comunitária de Saúde, e assim foi possível conhecer as famílias e o território de forma mais intensa, junto de suas fragilidades e potencialidades. **ANÁLISE CRÍTICA:** Após a conclusão das atividades realizadas no período do estágio, identificamos o perfil epidemiológico da comunidade. Percebemos, com isso, que muitas pessoas não têm boas condições de moradia, bem como acesso a uma boa educação e aos serviços de saúde, afetando assim a qualidade de vida local. Os aspectos psicossociais influenciam muito no viver dessas pessoas e isso precisa ser bastante trabalhado pelas equipes de saúde da família. Nós enquanto futuros profissionais da saúde, precisamos compreender e identificar tudo que faz parte do nosso território de atuação, somos responsáveis por essas famílias. **CONCLUSÃO:** A experiência foi de bastante ganho profissional e pessoal, pois nos ajudou a compreender a importância da territorialização e da efetivação do trabalho em saúde junto e com a comunidade, e isso desenvolve um potencial para que no futuro quando profissionais saibamos reconhecer e trabalhar com esses usuários. Temos um território vivo onde existem pessoas precisando de cuidado, de mais acesso, de humanização, de atenção á saúde.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Educação em Saúde, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – 2. ed. revista – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS MALEFÍCIOS DAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Bruna Aparecida Teixeira Sousa; ²Karina Kassia Gomes Barroso Veras; ³Ana Karoline Marques Teixeira; ⁴Ana Carla Ferreira Araujo; ⁵Artur Keyler Teixeira Santos; ⁶Adriana Ávila Mesquita dos Santos; ⁷Luiza Fernanda Araújo Monteiro.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: bruna.aparecida22@hotmail.com

848

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, as quais são importantes para a formação e consolidação de hábitos na vida adulta. Nesta fase, geralmente, ocorre o desejo de conhecer e experimentar substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas. A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, as quais são importantes para a formação e consolidação de hábitos na vida adulta. Nesta fase, geralmente, ocorre o desejo de conhecer e experimentar substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas (MARQUES E CRUZ, 2000). **OBJETIVO:** Por se tratar de um tema de tamanha dimensão, objetivou-se descrever uma ação sobre drogas na adolescência. **MÉTODOS:** O trabalho trata-se de um relato de experiência que ocorreu no dia 27 de junho e 1 de julho de 2015, no distrito de Rafael Arruda do município de Sobral, com alunos do Ensino Médio. Expor um assunto tão delicado e que afeta a tantos indivíduos nessa faixa etária exige uma abordagem diferenciada, por isso, utilizamos de dois métodos: uma conferência, que abordava o assunto, de forma a explicar a classificação, os efeitos no organismo e a dependência dessas substâncias químicas; e uma peça teatral que retratava a vida de um adolescente, que, por falta de apoio familiar, tornou-se dependente químico, e por não procurar ajuda médica, vem a óbito. **RESULTADOS:** Os alunos foram bem receptivos quanto aos métodos utilizados, ficaram surpresos com o número de efeitos causados pelo uso abusivo dessas substâncias. A falta de informação sobre as drogas apareceu como um dos fatores relacionados à curiosidade que fez com que sugerissem perguntas. **ANÁLISE CRÍTICA:** O presente estudo evidenciou a importância de educação em saúde durante todo o crescimento do indivíduo. A vivência foi de suma importância, pois despertou um interesse diferenciado em nós acadêmicos como enfermeiros educadores. **CONCLUSÃO:** Portanto, tal trabalho foi relevante, pois, foi possível fazer com que os alunos compreendessem dimensão do assunto abordado, ajudando-os a construir um conhecimento que os distancie desse problema de saúde pública, que vem tomando proporções maiores na sociedade brasileira. Os profissionais de saúde podem contribuir promovendo ações, que visem amenizar essa situação problemática.

Palavras-chave: Drogas, Adolescentes, Profissionais de Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SÍNDROME METABÓLICA COM ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE PICOS-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ingredy Leal Moura; ²Mariana Rodrigues da Rocha; ³Mayla Rosa Guimarães; ⁴Luana Carolini dos Anjos; ⁵Aparecida do Espirito Santo de Holanda Rocha; ⁶Kadija Cristina Barbosa da Silva; ⁷Ana Roberta Vilarouca da Silva.

849

Área Temática: Temas transversais

Modalidade de apresentação: Pôster

E-mail do apresentador: ingredy1997@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A população brasileira apresenta diagnóstico positivo para a Síndrome metabólica com cerca de 29,6%, também evidente em crianças e adolescentes. A Síndrome metabólica é definida pelo National Cholesterol Education Program's Adult Treatment Panel III como a associação de pelo menos três dos seguintes componentes: obesidade abdominal, hiperglicemia de jejum, hipertensão arterial, lipoproteína de alta densidade-colesterol baixa e hipertrigliceridemia. Atualmente, esse transtorno metabólico está bastante presente em crianças e adolescentes, principalmente pelos inadequados hábitos de vida desse público, por isso percebeu-se a importância da realização de educação em saúde sobre esse tema, visando à construção de conhecimentos sobre como prevenir os fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome metabólica. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das educações em saúde sobre a síndrome metabólica realizadas com estudantes com dois ou mais componentes para a síndrome metabólica de escolas municipais da cidade de Picos-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, trazendo uma descrição do trabalho desenvolvido com 27 estudantes de escolas municipais de Picos-PI, que aconteceu no período de setembro a dezembro de 2015. Nas atividades realizadas, utilizou-se como estratégia, seis encontros semanais, com grupos de 10 a 12 alunos em cada escola. Durante os seis encontros realizou-se apresentações sobre a síndrome metabólica e temas relacionados com a mesma, usando de métodos interativos e dinâmicos para uma melhor interação grupal. Aplicou-se um pré-teste antes das intervenções e o pós-teste foi aplicado em duas ocasiões distintas, um dia após o término das intervenções e, noventa dias depois, com a finalidade de aferir a assimilação dos conhecimentos transmitidos, neste momento foi respondido também um questionário sobre mudança de atitude. **RESULTADOS:** Observou-se que durante a realização das atividades houve uma boa interação entre os participantes e os pesquisadores, contribuindo para o compartilhamento das informações e o aumento do nível de conhecimento dos estudantes sobre a síndrome metabólica, os fatores de risco e as formas de prevenção. Em alguns momentos, os pesquisadores sentiram uma certa dificuldade de prender a atenção dos alunos, e por vezes os mesmos perdiam o foco da conversa com outros assuntos, porém mesmo com essas dificuldades encontradas, as atividades propostas foram realizadas com êxito. **ANÁLISE CRÍTICA:** Com a realização das intervenções educativas percebeu-se que além de contribuir para o aumento do conhecimento dos alunos de como prevenirem e evitarem doenças, contribuiu também para os pesquisadores envolvidos, pois colocaram em prática tudo que aprenderam sobre a temática, garantindo sempre a melhor forma de abordagem para o público alvo. Motivou-se assim, várias discussões acerca de como fazer saúde e de como acadêmicos e futuros profissionais de enfermagem e nutrição podem contribuir para mudar a realidade do processo saúde-doença do País. **CONCLUSÃO:** Assim, as atividades propostas foram bem aceitas pelos participantes e contribuíram para o fortalecimento e ampliação do acesso às informações e do aumento do nível de conhecimento sobre a SM, como também contribuiu para a formação de mudanças de atitudes e práticas de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Síndrome X Metabólica, Estudantes.



AUTOAVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE DE IDOSAS VIÚVAS ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Mariana Lustosa de Carvalho; ²Maria Rita Lustosa de Carvalho; ³Clara Fernanda Beserra Santos; ⁴Nathaly Marques santos; ⁵Valéria Maria Silva Nepomuceno; ⁶Tatyanne Silva Rodrigues; ⁷Maria do Livramento Fortes Figueiredo.

850

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marianalustosacarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da representatividade da população feminina vem acompanhada da prevalência da viuvez nas mulheres idosas, trazendo repercussões nas demandas por políticas públicas. A auto percepção de saúde vem sendo frequentemente utilizada na abordagem da associação entre saúde, determinantes demográficos e socioeconômicos, doenças crônicas e capacidade funcional em idosos, sendo considerado um método confiável, capaz de expressar vários aspectos da saúde física, cognitiva e emocional. **OBJETIVO:** Descrever a autoavaliação do estado de saúde mulheres idosas viúvas assistidas pela Estratégia Saúde da Família. **MÉTODOS:** Pesquisa de campo com abordagem qualitativa de caráter descritivo, exploratório e observacional, realizada no município de Teresina, Piauí, em três Diretorias Regionais de Saúde: Leste/Sudeste, Centro-Norte e Sul, nos domicílios de 34 mulheres idosas viúvas, cadastradas na Estratégia Saúde da Família das regionais selecionadas e que tinham condições cognitivas para responder o questionamento relacionado à autopercepção de saúde mediante a aplicação do Mini Exame do Estado Mental. Na análise dos dados, após a entrevista, transcreveu-se os áudios na íntegra, mapeando e agrupando os relatos em núcleos temáticos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em junho de 2015 com CAAE número: 46093915.6.0000.5214 e parecer: 1.132.000. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As idosas entrevistadas estão na faixa etária de 60 a 92 anos, a maioria com renda proveniente de aposentadoria, entre um e dois salários, e boa parte delas nasceram na zona rural. Relativo à cor da pele, dezenove se autodeclararam pardas, seis brancas, duas amarelas e sete negras. Todas as idosas referiram cultivar uma religião. Das pessoas idosas participantes desse estudo, dezessete convivem em arranjos familiares trigeracionais (idosos, filhos e netos). Quanto a escolaridade, quinze participantes autodeclararam-se analfabetas. Em relação ao tabagismo e etilismo, apenas uma referiu possuir hábito tabagista, e duas referiram fazer uso de álcool, mas apenas socialmente. Quanto ao estado de saúde, foi identificado que as participantes são portadoras de patologias clínicas com destaque para as doenças crônicas: hipertensão arterial, doenças do aparelho cardiovascular, diabetes e osteoporose, como uso de tratamento medicamentoso adequado. Os resultados foram divididos em três núcleos temáticos: autopercepção positiva da saúde na velhice; compreensão negativa da saúde relacionada aos agravos; repercussões da ausência do companheiro na situação de saúde das viúvas. Obteve-se que a maioria das idosas apresentam uma boa condição de saúde, relacionada à presença da família, à ausência de doenças, ou à presença destas, mas controladas, além de uma maior autonomia. Quanto à visão negativa da saúde, as idosas correlacionaram essa situação à presença de doenças crônicas, bem como às dificuldades e limitações físicas proporcionadas por essas patologias, que terminam por reduzirem a autonomia e a independência. A ausência do companheiro também se mostrou um preditor para a autopercepção negativa da situação de saúde. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstra que essa percepção subjetiva da saúde das idosas pode ser usada como ferramenta para melhorar as condições de saúde e acesso aos serviços de saúde por parte desta população.

Palavras-chave: Percepção, Idosas, Saúde.



ANÁLISE DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Mariana Lustosa de Carvalho; ²Samahy Nathale Barbosa Santana; ³Thalita Alves Teixeira; ⁴Nathaly Marques Santos;
⁵Clara Fernanda Beserra Santos; ⁶Amanda Gyedre de Sousa Pontes; ⁷Márcia Astrês Fernandes.

851

Área Temática: Temas transversais

Modalidade : Pôster

E-mail do apresentador: marianalustosacarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial-CAPS são constituídos por equipes multiprofissionais que atuam sob a ótica interdisciplinar e realizam atendimentos a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. São serviços que auxiliam e dão suporte à atenção em saúde mental na rede básica, promovendo reinserção social do indivíduo, minimizando os estigmas e proporcionando melhor qualidade de vida aos envolvidos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma visita ao Centro de Atenção Psicossocial, descrevendo a estrutura física, o funcionamento e a prática interdisciplinar, assim como sua consonância com a PORTARIA/GM nº 336 de 19 de fevereiro de 2002. **MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciado durante a disciplina Saúde Mental, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, por meio da qual foi realizada uma visita técnica ao Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II Norte, localizado em Teresina-PI, no mês de maio de 2016. Inicialmente, fez-se uma entrevista com a técnica responsável por orientar o grupo. Em seguida, obteve-se a oportunidade de conhecer a área física e o funcionamento do centro, sendo observados parâmetros estabelecidos pela portaria por meio de um Checklist, e as atividades desenvolvidas pela equipe multidisciplinar. Posteriormente houve registro fotográfico. Resultados: Conforme o checklist aplicado, o serviço contém três níveis de atendimento, e possui capacidade técnica de desempenhar papel de regulador da porta de entrada. O serviço funciona nos dois turnos, possui atendimento individual, em grupos e em oficinas terapêuticas, as quais são realizadas diariamente. As visitas domiciliares e atendimento à família também estão presentes nas práticas do serviço. O centro conta com consultório para atividades individuais, salas para atividades grupais, espaço de convivência, oficinas, área externa para recreação e esportes. No que se refere a quantidade de atendimento, são realizados em média 30 por dia. Sobre os recursos humanos, percebeu-se que há uma diversidade de profissionais para a realização do trabalho e atividades, contendo reuniões semanais com todas as equipes. Outro aspecto observado foi o projeto terapêutico singular realizado pela equipe multidisciplinar, presente no centro. **ANÁLISE CRÍTICA:** O serviço visitado encontra-se em conformidade com o estabelecido pela Portaria. Quanto a estrutura física, pode-se inferir que o centro apresenta uma estrutura adequada, com espaços próprios para atenderem a demanda específica. Com relação aos recursos humanos, foi notória a grande participação da equipe interdisciplinar, e ao estimular tal prática, são considerados os diferentes saberes necessários para a elaboração dos projetos terapêuticos, o que torna um ponto de análise fundamental para a promoção da saúde integral. É necessária a construção de relações interdisciplinares para a interação de diferentes disciplinas sob uma problemática comum, em uma relação que permite uma aprendizagem mútua e recombinação dos saberes e práticas. **CONCLUSÃO:** A visita ao centro proporcionou a aplicação do conhecimento científico, bem como pensamento crítico relacionado ao funcionamento e ao trabalho em equipe interdisciplinar e a importância que o centro reflete no âmbito da saúde pública.

Palavras-chave: Saúde mental, Equipe de assistência ao paciente, Serviços de saúde mental.



PREPARAÇÃO DE SUCOS SAUDÁVEIS COM ESCOLARES DE ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA, PIAUÍ.

¹Bruna Emanuele Pereira Cardoso; ²Amanda Jessica Barros de Moura; ³Guida Graziela Santos Cardoso; ⁴Juliana de Carvalho Passos; ⁵Jadielly Alice Silva Mouta; ²Ivonete Moura Campelo; ³Marize Melo dos Santos.

^{1,2,3,4,5}Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Mestre em Nutrição em Saúde Pública; ⁷Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

852

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: brunaemanuelec@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de intensas transformações. Hábitos e aprendizagens desse período repercutem sobre o comportamento em muitos aspectos da vida futura, como por exemplo, na alimentação. Porém, hábitos inadequados na infância e na adolescência podem ser fatores de risco para doenças crônicas na fase adulta. De acordo com Ministério da Educação uma alimentação saudável é aquela que atende todas as exigências do corpo, devendo ser variada, equilibrada, suficiente, acessível, colorida e segura. No entanto, estudos recentes têm identificado, neste grupo etário, dietas usuais pouco saudáveis, sendo rica em gorduras, açúcares e sódio, com pequena participação de frutas e hortaliças. Os sucos mostram-se alternativas interessantes e divertidas, de introduzir esses tipos de alimentos (frutas e hortaliças) na dieta desses adolescentes. **OBJETIVO:** realizar ação educativa com adolescentes em uma escola pública de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Realizou-se visita à escola para breve diagnóstico situacional em relação aos conhecimentos, em seguida a ação educativa concretizada pelos estudantes de Nutrição como atividade prática da disciplina Educação Nutricional, período 2016.1, com os alunos do 8º ano do ensino fundamental, na faixa etária de 13 a 17, da Escola Maria de Melo, em Teresina. Primeiramente, foi criada uma dinâmica intitulada “*Master Juice*”, onde os adolescentes, mediante modelo competitivo, foram estimulados a preparar sucos saudáveis previamente selecionados, em seguida, receberam noções básicas de higiene e manipulação dos alimentos. Os adolescentes foram dispostos em dois grupos, cada um responsável por um tipo de suco, e durante a preparação, foram feitas perguntas sobre as propriedades funcionais e nutricionais das frutas e hortaliças utilizadas, previamente explanadas, o grupo vencedor foi o que respondeu mais perguntas, o que obteve boa organização e utilizou de criatividade para a apresentação. **RESULTADOS:** participaram da ação, 16 crianças, divididas em dois grupos. As equipes conseguiram realizar a prática adequada de limpeza das mãos e preparação dos sucos, conforme a dinâmica implementada. A apresentação e degustação das preparações foi adequada, identificou-se através dos relatos dos alunos que o sabor dos sucos, mesmo sem o acréscimo de açúcar, agradou bastante. **ANÁLISE CRÍTICA:** foi possível verificar a importância que essas práticas educativas fora da sala de aula tem para o aprendizado dos alunos, através dos elogios da equipe de educação e dos próprios alunos, que realmente absorveram os conhecimentos socializados, fato que foi demonstrado através das respostas corretas à todas as perguntas feitas e a motivação para a criação de novas preparações que também foram realizadas durante a atividade educativa. **CONCLUSÃO:** Verificou-se a importância de projetos que estimulem os alunos da rede pública a conhecer métodos de preparo saudáveis, não só na teoria, mas também na prática, de forma a estimular sua criatividade e curiosidade.

Palavras-chave: Alimentação saudável, Escolares, Educação alimentar e nutricional.

Referências:

- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Alimentação saudável e sustentável. / Eliane Said Dutra [et al.]. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 92 p.
- LEVY, R. B., et. al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 2):3085-3097, 2010.
- SANTOS, L. A. da S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(2):453-462, 2012.
- YOKOTA, R. T. de C. et al. Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. *Revista de Nutrição*. Campinas, v. 23, n. 1, p. 37-47, jan./fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-52732010000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 18 ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732010000100005>.



A PERSPECTIVA HUMANISTA NO ATENDIMENTO NOS HOSPITAIS DE GRANDE PORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹José Edivando Fonteles dos Santos; ²Amanda Luíza Nobre Pereira; ³Francisco Jackson dos Santos Matos; ⁴Emerson Rodrigues Cardoso; ⁵Cássio Walder Marques Cassiano; ⁶Rayssa Amanda Florindo Lopes; ⁷Geovani Paulino Oliveira.

853

¹Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁵Graduando em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁶Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: edivandojjoca@gmail.com

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa visa realizar uma abordagem reflexiva e analítica sobre a dimensão dos atendimentos realizados nos hospitais de grande porte. A referência inicial da nossa pesquisa será a Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), onde foram vivenciados alguns relatos de experiências bastante significativos para a estruturação e sistematização da nossa reflexão. A partir dos mesmos, iremos pensar a humanização como prioridade norteadora dos atendimentos de tais unidades, haja vista que, a Política Nacional de Humanização (PNH), implantada em 2003 pelo Ministério da Saúde (MS), prioriza a necessidade da humanização na assistência hospitalar enfatizando, a valorização dos diferentes sujeitos participantes no processo de produção da saúde, envolvendo usuários, trabalhadores e gestores (BRASIL, 2011). **OBJETIVO:** Relatar a experiência da participação no Projeto de Pesquisa e Extensão Humanização Hospitalar: Humanizar-se para Humanizar evidenciando a contribuição para a formação ético profissional do enfermeiro auxiliando a prática profissional de forma mais efetiva no tocante a humanização hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo/exploratório de abordagem qualitativa. A vivência foi realizada no período de Fevereiro a Junho de 2015, no setor de emergência de um hospital de referência da Zona Norte do Estado do Ceará. Para a estruturação de nossa pesquisa, foram utilizados alguns relatos de experiência colhidos durante a extensão do projeto de humanização hospitalar. Foram realizadas ações humanizadas por meio de acompanhamento e orientações aos familiares como forma de amenizar o estado geral dos pacientes e tranquiliza-los quanto ao atendimento. **RESULTADOS:** Foram relatados, por pacientes, a satisfação no acompanhamento e esclarecimento das dúvidas. No mesmo ensejo, a abordagem humanizada dos acadêmicos, levou conforto, segurança e melhoria na assistência prestada pelos profissionais. Essa experiência foi de grande valia para nossas futuras práticas acadêmicas e profissionais, pois nos fez refletir sobre como deve ser ofertado o atendimento as pessoas que passam pela situação de um internamento ou pela necessidade de uma consulta médica em hospitais públicos. **ANÁLISE CRÍTICA:** A aprendizagem no projeto de pesquisa e extensão são fundamentais para contribuir com a humanização hospitalar, dando apoio aos pacientes e acompanhantes com a finalidade de melhorar a qualidade do atendimento e de seu estado emocional visando a efetivação da dignidade humana perante um momento de enfermidade. **CONCLUSÃO:** Este estudo permite uma reflexão quanto à importância de projetos de extensão em humanização hospitalar como ferramenta significativa para o cuidado da enfermagem de forma mais humana, uma vez que permite orientar pacientes e principalmente familiares quanto à situação que a mesma está vivenciando. As ações voltadas para o esclarecimento da enfermidade, o apoio de forma direta nos possibilita uma alteridade em conhecer seus sentimentos e ansiedades, e logo, podemos perceber a importância da Política de Humanização em Saúde que propicia o respeito à individualidade de cada ser humano em sua fragilidade existencial. Essas experiências são fundamentais para futuros profissionais promovedores de saúde e dignidade da vida humana.

Palavras-chave: Humanização, Hospital.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Caderno Humaniza SUS. Brasília, DF, 2011.



TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Fernanda Ferreira da Silva; ²Leticia Ferreira da Silva; ²Andréia Cristina da Silva Ribeiro; ²Daisy Maria Conceição dos Santos; ³José Adailton Roland Diniz ; ⁴Dorlene Maria Cardoso de Aquino; ⁵Isaura Leticia Tavares Palmeira Rolim.

¹Graduação em enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF; ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA; ³Mestre em Saúde da Família pela UFMA; ⁴Doutorado em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia; ⁵Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

854

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nandaedilon@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde mantêm, dentro de uma rotina de trabalho, um contato direto com os pacientes no ambiente hospitalar e em outras instituições de saúde com todos os tipos de enfermidades. Dentre elas, encontra-se a Tuberculose (TB), que é uma doença de notificação compulsória, com sua transmissão ocorrendo por via aérea através de gotículas expelidas por pacientes bacilíferos pelo ar. Esses trabalhadores, que atuam no cuidado do paciente com a doença, estão expostos ao risco de contágio da TB pelo longo e constante contato com os indivíduos infectados pelo *Mycobacterium tuberculosis*. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas disponíveis na literatura sobre TB em profissionais de saúde no período de 2005 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa que tem como foco principal o levantamento de informações na base de dados LILACS e na biblioteca eletrônica SCIELO, com associação dos descritores “tuberculose” e “profissionais de saúde”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram selecionados sete estudos, ao analisá-los, notou-se que o risco de infecção por *Mycobacterium tuberculosis* é maior entre a equipe de enfermagem e médica, pois estes são expostos a pacientes com doença ativa em contextos que favorecem a transmissão e por passar mais tempo na assistência ao doente. Pacientes com TB pulmonar ou laríngea são as principais fontes de transmissão, mas alguns surtos têm sido relatados a partir da manipulação de sítios extrapulmonares. **CONCLUSÃO:** A prevenção da TB em profissionais de saúde dar-se-á do cuidado do próprio profissional e a adoção de medidas de controle adequadas, como o reconhecimento, isolamento e manejo de pacientes bacilíferos. Portanto, faz-se necessário reforçar a importância da educação permanente implementada nas instituições, sustentada por uma legislação específica.

Palavras-chave: Tuberculose, Profissionais de saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Caderno de Atenção Básica. *Vigilância em Saúde: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose*. Brasília, DF, 2008.

Costa JCT, Silva R, Ferreira J, Nienhaus A. Tuberculose – Risco de transmissão continuada em profissionais de saúde. *Revista portuguesa de pneumologia*, vol XVI n.º 1 Janeiro/Fevereiro 2010.

Oliveira SMVL, Honner MR, Paniago AMM. Prevalência da infecção tuberculosa entre profissionais de um hospital universitário. *Rev. Latino-am Enfermagem*. v. 15, n. 5, nov/dez, 2007.



AVALIAÇÃO DOS PACIENTES SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE CIRURGIA BARIÁTRICA

¹Wilvana Magalhães Rocha; ¹Lorena Teixeira Cavalcante; ²Andréa Stopiglia Guedes Braide; ³Mônica Cordeiro Carvalho Ximenes; ⁴Márcia Cardinalle Correia Viana; ⁵Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araújo; ⁶Cristiani Nobre de Arruda.

855

¹Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS; ²Mestre em Saúde Coletiva – UNIFOR - Docente do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS; ³Mestre em Sociologia – UFC – Docente do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS; ⁴Mestre em Saúde Pública – UECE - Docente do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS; ⁵Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente – UECE - Docente do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS; ⁶Pesquisadora – FUNCAP – UNIFOR.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: wil.mrocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a Obesidade é tão preocupante quanto o problema de desnutrição, com aumento da prevalência e suas graves consequências, que irão potencializar o risco de mortalidade. O número de crianças, adolescente e adulto obeso vêm aumentando na população mundial caracterizando um crescente problema para saúde pública. Classificada pelo Código Internacional das Doenças por um índice de massa corporal maior que 30kg/m², sobrepeso aumenta significativamente entre a população cearense. Em 2014 o Ceará já apresentava 56% da população adulta acima do peso e 19% obeso. Uma parcela desta população com obesidade mórbida é submetida ao tratamento cirúrgico em hospital de referência no estado. Para o paciente ser encaminhado para o programa de cirurgia bariátrica precisa ser avaliado na Unidade Básica de Saúde e posteriormente será acompanhado por uma equipe multidisciplinar no serviço de referência após a triagem. **OBJETIVO:** Verificar como os pacientes avaliam sua participação no programa de cirurgia bariátrica de um hospital especializado. **MÉTODOS:** Pesquisa de campo, de caráter quantitativo realizada no Hospital de referência no Ceará, no período de maio a junho de 2016. A população inscrita no programa é de 80 pacientes/mês e a amostra coletada neste período foi de 39 sujeitos. Os dados foram registrados através de um questionário elaborado pelas pesquisadoras relacionando os objetivos da pesquisa e, em seguida armazenados no Microsoft Excel 2007. Posteriormente os resultados foram analisados pelo programa SPSS - versão 20.0 com uma análise não probabilista. Foi autorizado pelo Comitê de Ética em pesquisa (CEP) da instituição: 009991/2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Destaque para o gênero, pois indica que dos 39 pacientes entrevistados, teve predominância de 82,05% feminino e 17,95% masculino, despertando a atenção da forte influência estética também nesta fatia social. Sobre a renda familiar, 66,66% se mantém apenas com um salário mínimo, explicitando que desejar perder peso pode ir além do fator econômico. Quando questionados sobre o que mais gosta do programa, 64,10% dos pacientes responderam que são as palestras. Sobre o que menos gosta no programa, 33,33% descreve a dificuldade na marcação de consultas e a demora em retorno ao serviço, gerando grande desestímulo na manutenção da perda do peso e retardo para cirurgia. Quanto a influência da Fisioterapia, 48,71% disseram ser beneficiados mesmo com visitas esporádicas percebendo alívio de sintomas. Diante do contexto estudado, os resultados revelam a predominância em mulheres, que sofrem com padrões estéticos bastante valorizados na sociedade atual independente do nível sócio econômico. Foi possível relacionar motivação ao engajamento no programa se está mais próximo da equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Compreendemos a necessidade de um estímulo constante ao indivíduo obeso inserido no programa pré operatório para conseguir alcançar objetivos propostos. Para tanto, o controle do peso pré-cirurgia favorece sua melhor evolução, proporciona execução cirúrgica com mais rapidez, diminuindo custos para a saúde pública e as desistências do programa.

Palavras-chave: Avaliação, Cirurgia Bariátrica.

Referências:

FEUERWERKER, L. C. M. Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014. (Coleção Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde).

WANDERLEY EM, FERREIRA VA. Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2010; 15(1): 185-194



CENTRO DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Cristia Alice Carvalho de Sousa; ²Vanessa Maria Oliveira Viana; ³Vera Alice oliveira Viana; ⁴Layla Beatriz Melo de oliveira; ⁵Amanda Gyedre de Sousa Pontes; ⁶Valeria Maria silva Nepomuceno; ⁷Márcia Astrês Fernandes.

^{1,2,5,6}Graduandas em Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí– UFPI; ^{3,4}Graduadas em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho- FSA; ⁷Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

856

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: cristia.alice@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alcoólicos Anônimos- A.A é uma Irmandade de homens e mulheres, cujos membros compartilham experiências, forças e esperanças a fim de resolver seu problema comum e ajudar a se recuperar do alcoolismo. O único requisito para se tornar membro de A.A. é o desejo de parar de beber. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma visita ao Centro de Alcoólicos Anônimo e discorrer sobre o processo de reabilitação de pessoas, dependentes químicas que enfrentam o problema de alcoolismo. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí ao entrevistar um participante do grupo de apoio dos alcoólicos anônimos. A experiência deu-se em Teresina-Piauí, no mês de outubro de 2015. **RESULTADOS:** Foi relatado como as reuniões ocorrem e como acontece a chegada e a acolhida, bem como o entendimento e apoio ao usuário em cada fase, a saber: adaptação, tolerância e síndrome de abstinência. A evolução dos usuários participantes e os seus depoimentos estimulam aqueles que ainda não conseguiram superar suas fraquezas a sentirem-se mais fortes para enfrentar seus próprios problemas e também apoiar os outros. Além disso, foram analisados os diversos perfis dos usuários e as diferentes fases: fase 1, é a fase social sem dependência física, apenas dependência emocional; fase 2, retorno ao vício; fases 3e 4, são fases problemáticas em que coexistem dependência física e emocional. Na fase 3, existe uma altíssima tolerância e na fase 4 há o desenvolvimento de quadro psiquiátrico. **ANÁLISE CRÍTICA:** Apesar de ser aceito pela sociedade, o álcool oferece uma série de perigos tanto para quem o consome quanto para as pessoas que estão próximas. A instituição realiza um trabalho importante voltado a autoanálise do próprio comportamento e, uma conscientização, da fase que cada usuário se encontra. **CONCLUSÃO:** A aprendizagem proporcionada pela experiência revelou ser de extrema importância o fornecimento de informações e orientações para os profissionais de saúde a fim de compreenderem melhor as mudanças que envolvem as pessoas alcoolistas, dando- lhes oportunidades de desabafos e autorreflexão acerca de seu vício ajudando, assim, a superá- lo.

Palavras-chave: Alcoolismo, Prevenção, Reabilitação.

Referências:

OLIVEIRA, G.; FRANCINETE A.; SANTOS, M. A. Terapia comunitária como recurso de abordagem do problema do abuso do álcool, na atenção primária. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 19, n. spe, p. 821-830, 2011.

PÁDUA, L. H.; BRAGA, V. A. B. Grupo de autoajuda como modalidade de tratamento para pessoas com dependência de álcool. Texto & Contexto Enfermagem, v. 21, n. 4, p. 887-895, 2012.



EVOLUÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ATRELADA AOS 28 ANOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO

¹Allessana Alves de Araújo; ²Haglaia Moira Brito de Sena Oliveira; ³Karynne dos Santos Lira; ⁴Mágda Rogéria Pereira Viana.

857

¹Graduanda do Curso de Enfermagem na instituição Faculdade Santo Agostinho – FSA; ²Graduanda do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Graduanda do Curso de Enfermagem na instituição Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁴Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. Esp. em Enfermagem Obstétrica. Professora da Faculdade Santo Agostinho – FSA. COREN: 55834-PI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: araujoallessana@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde da Família surgiu em 1994 e se consolidou como Estratégia Saúde da Família 12 anos após a sua criação por iniciativa do Ministério da Saúde, buscando mudanças no modelo assistencial vigente no Brasil para um modelo que procura reorganizar a Atenção Básica de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde e com o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **OBJETIVOS:** Abordar os fatores facilitadores e intervenientes da reestruturação do modelo assistencial brasileiro, buscando analisar a evolução da Estratégia Saúde da Família e sua importância para as Unidades Básicas de Saúde. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca bibliográfica nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/ MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Coleção SUS. A revisão compreendeu artigos publicados no período de 2002 a 2016, utilizando-se os descritores: *Saúde da Família, Atenção Primária e Sistema Único de Saúde. Os critérios de inclusão: artigos em português, temática proposta, texto completo, do período de 2002 a 2016. Foram selecionadas 31 publicações.* **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura detalhada dos artigos selecionados observou-se a necessidade de categorizá-los conforme a similaridade de conteúdo. Para isso, foram criadas cinco categorias: facilitadores e intervenientes da reestruturação do modelo assistencial brasileiro; avaliação da qualidade da Estratégia Saúde da Família; experiências e dificuldades dos profissionais na Estratégia Saúde da Família; percepção dos Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia Saúde da Família sobre os aspectos facilitadores e limitantes do seu trabalho; satisfação dos usuários da Estratégia Saúde da Família. Percebeu-se após a análise das categorias que houve uma evolução na atenção primária além de um índice significativo de satisfação dos usuários em relação à assistência oferecida pela Estratégia Saúde da Família, porém os fatores intervenientes superaram essa evolução. Foi observado em ambas as publicações que há falta de estrutura nas Unidades Básicas de Saúde, falhas de gestão, recursos financeiros insuficientes, dificuldade de acesso a serviços especializados, falta de interação entre a equipe multiprofissional, descaracterização dos agentes de saúde quando os mesmos assumem outras funções; deficiência de materiais e equipamentos; insatisfação dos profissionais devido à sobrecarga de serviço e remuneração insuficiente e desorganização nas visitas domiciliares. **CONCLUSÃO:** A melhoria da atenção primária sempre foi um desafio, já que o Brasil é conhecido por ter um sistema voltado para o tratamento da patologia em vez de promover medidas de prevenção e educação permanente em saúde nas comunidades sobre os riscos à saúde existentes no local onde residam essas famílias, em virtude dessa visão medicalizada da saúde a Estratégia Saúde da Família apresenta tanta dificuldade de exercer suas diretrizes e objetivos como foi proposto no ano de sua criação.

Palavras-chave: Saúde da Família; Atenção Primária; Sistema Único de Saúde.

Referências:

SILVA, K.L.; MEDEIROS, C.S. Fatores intermitentes na implantação da Estratégia Saúde da Família nos municípios brasileiros. Revista de APS. 2015.



NÍVEIS SÉRICOS DE RETINOLE CONDIÇÕES DE SANEAMENTO BÁSICO EM GESTANTES ADOLESCENTES

¹Iara Katrynne Fonseca Oliveira; ²Laís Spíndola Garcêz; ³Adriana de Azevedo Paiva; ⁴Suzana Maria Rebelo Sampaio Paz; ⁵Geania de Sousa Paz Lima; ⁶Sílvia de Barros Mazon; ⁷Eliana Cotta de Faria.

858

¹ Acadêmica do curso de Nutrição pela Universidade Federal do Piauí e Bolsista do Programa PIBIC/UFPI; ² Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{3,4} Doutoradas em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP; ⁵ Doutora em ciências médicas pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; ⁶ Doutora em Imunologia pela Universidade de São Paulo – USP; ⁷ Doutora em fisiologia e bioquímica pela Universidade de São Paulo – USP.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: iarakatrynne@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Deficiência de Vitamina A (DVA) configura-se como um problema de saúde pública que atinge cerca de 210 milhões de crianças menores de cinco anos, gestantes e lactantes em todo mundo, considerados como os principais grupos de risco. A vitamina A é importante para a divisão celular, crescimento, desenvolvimento e maturação do sistema imune e sua deficiência durante a gestação pode contribuir para infecções, prematuridade e má-formações, comprometendo o resultado do processo gravídico. A ocorrência de DVA é classicamente associada a ingestão inadequada de alimentos fonte, no entanto, fatores socioeconômicos, como a pobreza, o saneamento inadequado e a falta de água encanada, também se associam a DVA por favorecem a ocorrência de infecções. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre os níveis séricos de retinol e as condições de saneamento básico em gestantes adolescentes atendidas em uma maternidade escola de Teresina, Piauí. **MÉTODOS:** Avaliou-se uma de 89 gestantes adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos. Para determinação dos níveis séricos de retinol das gestantes foram coletadas amostras de sangue (5 mL) por punção venosa periférica, que foram analisadas por cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC). A DVA foi caracterizada quando os valores de retinol foram $< 0,70 \mu\text{mol/L}$. As condições de saneamento básico (serviço de água ligada à rede pública, coleta regular de lixo e rede de esgoto/ fossa séptica) foram obtidas por meio da aplicação de um formulário e consideradas consideradas: 1) adequadas quando estavam presentes os serviços de água ligada à rede pública com canalização interna, coleta regular de lixo, esgoto ligado à rede pública ou existência de fossa séptica; e 2) inadequadas quando um dos serviços de saneamento estava ausente. Os dados foram organizados diretamente no banco de dados do software Stata®, v.12. Utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson, com nível de significância de 5%, para verificar a existência de correlação entre as variáveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A DVA foi diagnosticada em 34,8% das gestantes (retinol $< 0,70 \mu\text{mol/L}$), indicando a existência de um problema de saúde pública grave na população estudada. A maior parte das gestantes possuía abastecimento de água fornecido por rede pública, com canalização interna, coleta de lixo regular e esgoto ligado a rede pública, o que resultou em uma maior proporção de saneamento básico adequado. Observou-se uma correlação linear positiva entre os níveis séricos de retinol e o saneamento básico ($p = 0,033$), o que pode ser explicado pelo fato de que condições adequadas de saneamento reduzem a ocorrência de infecções, além disso, as melhores condições de saneamento geralmente estão associadas a melhores condições de renda e conseqüentemente a um melhor acesso aos serviços de saúde, o que também tem efeito positivo sobre os níveis de retinol. **CONCLUSÃO:** Condições adequadas de saneamento básico levam a um aumento dos níveis séricos de retinol, possuindo assim efeito protetor contra a DVA.

Palavras-chave: Saneamento básico; Deficiência de vitamina A; Gravidez.

Referências:

- AKHTAR, S. et al. Prevalence of vitamin A deficiency in South Asia: causes, outcomes, and possible remedies. *Journal of Health, population, and nutrition*, v. 31, n. 4, p. 413-423, 2013.
- CEDIEL, G, et al. Interpretation of serum retinol data from Latin America and the Caribbean. *Food and Nutrition Bulletin*. v.36, n.2 suppl, p. S98-S108, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global prevalence of vitamin A deficiency in populations at risk 1995-2005. *Who Global Database on Vitamin A Deficiency*. Geneva: WHO, 2009.



FATORES ASSOCIADOS À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Ingredy Leal Moura; ²Luana Caroline dos Anjos; ³Thais Fernanda Ribeiro de Moura; ⁴Mariana Rodrigues da Rocha; ⁵Kadija Cristina Barbosa da Silva; ⁶Ana Míria de Oliveira Batista; ⁷Ana Roberta Vilarouca da Silva.

859

^{1,2,3,4,5,6}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq; ⁷Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará em (2004), mestrado em Enfermagem pela a Universidade Federal do Ceará(2006) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará(2009).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ingredy1997@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento leva a modificações celulares, alterações da aparência física, além de declínio das funções orgânicas, conseqüentemente a capacidade do organismo em manter a homeostasia diminui, ocorrendo modificações nos sistemas orgânicos e tornando o funcionamento celular menos eficiente, essas alterações acometem vários sistemas do organismo, dentre eles, o urinário, no qual pode desenvolver a incontinência urinária (IU), que se refere a perda involuntária de urina, onde se manifesta com maior frequência de acordo com o aumento da idade, acometendo principalmente o sexo feminino. **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados com o desenvolvimento da incontinência urinária em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado entre julho e agosto de 2016, mediante a leitura de publicações das bases de dados eletrônicas contidas na Biblioteca Virtual em Saúde: Bireme, Scielo, Medline e Lilacs. Utilizando-se os descritores: “incontinência urinária”, “saúde do idoso” e “diagnósticos de enfermagem”. Foram encontrados dezenove artigos, após a leitura somente três foram utilizados por responder ao objetivo do estudo, como critério de inclusão: texto completo, idioma português, tipo de documento artigo, publicados entre 2011 e 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A leitura dos artigos permitiu observar, que a prevalência de IU eleva-se proporcionalmente em conjunto com a idade, sendo o principal fator de risco para a perda de urina. Os fatores que comumente atingem as mulheres podem estar relacionados à queda dos níveis de estrógeno, trabalho de parto, cirurgias ginecológicas, traumas pélvicos ou até mesmo a obesidade, pois, com o aumento da pressão intra-abdominal, provocada pelo aumento de peso na região da cintura e do quadril, ocasiona uma pressão excessiva intravesical e que conseqüentemente modifica o mecanismo do trato urinário. Já nos homens idosos, por meio da hipertrofia prostática que altera o fluxo urinário. Além disso, as morbidades, o uso de diuréticos, as incapacidades funcionais, assim como as barreiras ambientais e cognitivas, podem contribuir para o IU no idoso de maneira generalizada. **CONCLUSÃO:** Portanto várias são as alterações que podem surgir na terceira idade, como a IU que pode afetar a qualidade de vida da pessoa idosa, causando-lhe constrangimento e induzindo ao isolamento social e depressão. No entanto, o problema vem sendo negligenciado principalmente, pela falta de conhecimento dos profissionais a respeito dos fatores associados à IU, limitando e dificultando o diagnóstico precoce. Nesse sentido torna-se relevante o embasamento teórico juntamente com a adoção de estratégias que possam atender às peculiaridades advindas do processo de envelhecimento, com vistas à melhora na qualidade de vida dos idosos, através do planejamento, aprimoramento e implementação de ações para o grupo em questão.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Saúde do Idoso; Diagnósticos de enfermagem.

Referências:

TAVARES, D. M. S.; BOLINA, A. F.; DIAS, F. A.; SANTOS, N. M. F. Qualidade de vida de idosos com incontinência urinária. Rev. Eletr. Enf, Goiânia, v. 14, n. 4, out./dez, 2011.

HONÓRIO, M. O.; SANTOS, S. M. A dos, Incontinência urinária e envelhecimento: impacto no cotidiano e na qualidade de vida. Rev. bras. Enferm, Brasília, v. 62, n. 1, jan./feb, 2009.

MEDEIROS, A. C. T.; FERNANDES, M. G. M.; NÓBREGA, M. M. L. Incontinência urinária em mulheres idosas: determinantes, conseqüências e diagnósticos de enfermagem. Rev Rene, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 417-23, abr./jun., 2011.



FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Laércio Bruno Ferreira Martins; ²Bárbara Carvalho dos Santos; ³David Reis Moura, ⁴Marcelino Martins.

^{1,2}Acadêmicos, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, PI; ³Fisioterapeuta do Hospital de Urgências de Teresina, Teresina-PI; ⁴Fisioterapeuta, docente UESPI, Teresina-PI.

860

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: laercio Bruno10@bol.com.br

INTRODUÇÃO: Síndrome de Burnout (SB) é uma das manifestações que mais afeta aos profissionais da saúde, acarretando diversas consequências para estes e para quem os rodeia. Estudos apontam que em países desenvolvidos, custos do absenteísmo devido ao Burnout podem chegar a 60% dos custos com doenças. No cuidado intensivo, essa síndrome pode implicar sérias consequências, influenciando diretamente na qualidade do cuidado e atendimento do paciente, aumentando número de falhas em procedimentos e diminuindo a satisfação do paciente. **OBJETIVO:** Verificar os fatores associados à SB em profissionais de saúde que trabalham em ambiente de UTI. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde uma pesquisa sobre o tema foi realizada nas bases de dados Pubmed, SciELO, SpringerLink, Free Medical Journals e banco de dados Bireme, no período de julho a agosto de 2016, com os descritores: Síndrome de Burnout, Estresse profissional e UTI, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 33 estudos, dos quais 08 foram incluídos. A maioria dos estudos buscou identificar a incidência e os fatores associados ao desenvolvimento da SB na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), abordando principalmente profissionais como enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e em menor número, médicos. Alguns buscaram evidenciar os métodos de coping utilizados pela amostra de seus estudos e outros buscaram investigar alterações decorrentes da SB. Nos estudos que utilizaram médicos como amostra, a SB em nível alto teve prevalência que variou de 33% a 64%, sendo apontados como principais fatores de risco presença de ruídos excessivos, complicações no atendimento, problemas administrativos, lidar com sofrimento e morte, lidar com diversas questões simultaneamente, quantidade excessiva de pacientes, ritmo acelerado das atividades, falta de recursos materiais, comprometimento da equipe, relacionamento com a equipe, e pressão para dar alta. Nos estudos que abordaram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, a prevalência maior se deu em enfermeiros, 28% a 42% apresentando nível severo, seguidos por técnicos e auxiliares, 18% a 24% apresentando nível severo. Nestes, as principais consequências foram distúrbios do sono, alterações de libido, alimentação, perda de memória, anormalidades do humor e má gestão financeira. Os fatores apontados como estressantes e indutores da SB foram jornada de trabalho excessiva, indefinição de horários, número inadequado de profissionais, ambiente barulhento, gestão deficiente de tempo, dificuldade de interação com colegas, insatisfação com o ambiente, falta de equipamento adequado, dificuldade de comunicação com superiores. Foram apontados como fatores de proteção o estado civil, tempo de formação e tempo de atuação na UTI. Alguns estudos demonstraram que profissionais que trabalham na UTI clínica correm menos risco de desenvolverem SB em alto nível que profissionais que trabalham em UTIs cirúrgicas e UTIs de especialidades. **CONCLUSÃO:** A SB apresenta alta incidência em profissionais que trabalham em ambiente de UTI, principalmente por fatores como a jornada excessiva de trabalho, falta de equipamento adequado, barulho excessivo e a interação com colegas de trabalho. Entretanto é necessária realização de novos estudos com o tema abordado, devido ausência de estudos com outros profissionais.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Estresse Profissional, UTI.

Referências:

BURGH, G.; et al. Prevalence, risk factors and consequences of severe burnout syndrome in ICU. *Intensive Care Med*, vol. 40, p.: 1785–1786, 2014.

MONTE, P. F.; et al. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm*, vol. 26, n. 05, p.: 421-427, 2013.

SOBRINHO, C. L. N.; et al. Médicos de UTI: prevalência da Síndrome de Burnout, características sociodemográficas e condições de trabalho. *Revista Brasileira De Educação Médica*, vol. 30, n. 01, p.: 106-115, 2010.



FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOZE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Laércio Bruno Ferreira Martins; ²Bárbara Carvalho dos Santos; ³David Reis Moura; ⁴Marcelino Martins.

^{1,2}Acadêmico, Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Teresina, PI; ³Fisioterapeuta do Hospital de Urgências de Teresina, Teresina-PI; ⁴Fisioterapeuta, docente UESPI, Teresina-PI.

861

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: laercio Bruno10@bol.com.br

INTRODUÇÃO: Na unidade de terapia intensiva (UTI) é comum os pacientes permanecerem restritos ao leito, acarretando inatividade, imobilidade e disfunção severa do sistema osteomioarticular. Estudos revelam que ocorrem anormalidades neuromusculares difusas em 50% dos pacientes internados na UTI após 5 a 7 dias sob Ventilação Mecânica (VM), tendo como principal sinal clínico de condicionamento físico, devido à fraqueza muscular. Em contrapartida, a literatura mostra um crescimento na elaboração de protocolos para prevenção dos fatores de risco, visando reduzir a incidência de fraqueza muscular adquirida na UTI e têm-se notado que protocolos baseados em mobilização precoce podem ser considerados mecanismos de reabilitação desses pacientes. Entretanto, embora se apontem inúmeros benefícios decorrentes do uso da mobilização precoce de pacientes críticos, tais como redução da fraqueza muscular, menor tempo de permanência na UTI e no hospital, estudos apontam que a prática não é adotada em países desenvolvidos, apesar da existência de vários estudos internacionais que demonstram seu benefício como uma prática segura e viável na maioria dos pacientes de UTI. **OBJETIVO:** Verificar os principais fatores que inviabilizam ou interrompem a prática da mobilização precoce em pacientes na UTI. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, onde uma pesquisa sobre o tema foi realizada nas bases de dados: SciELO, Pubmed, Free Medical Journals, Portal de Periódicos da Capes e no banco de dados Bireme, com os descritores: UTI, Fraqueza muscular adquirida na UTI, Imobilidade, Mobilização precoce, Ventilação Mecânica, nos idiomas inglês, português e espanhol, no período de fevereiro a julho de 2016. Foram adotados como critérios de inclusão artigos de intervenção que relatavam o uso de protocolos que abordassem mobilização ativa e passiva em pacientes mecanicamente ventilados internados na UTI, artigos publicados em periódicos indexados e não indexados, publicados entre 2006 e 2016. Os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas e de literatura, artigos que abordassem predominantemente terapias medicamentosas, resumos publicados em anais de eventos científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 13 estudos, dos quais 08 estudos foram excluídos e 05 foram incluídos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os principais fatores apontados foram falta de apoio institucional, falta de equipamentos, espaço físico insuficiente, exigência de ordem médica, sedação e sonolência excessiva do paciente e falta de segurança profissional. Um estudo abordou crianças e adolescentes em idade escolar e apontou a ausência de parâmetros como principal inviabilizador. Outros estudos apontaram os motivos de interrupção da mobilização, sendo apontados instabilidades cardíacas como taquicardia, bradicardia, e instabilidades respiratórias como sinais de desconforto respiratório evidenciado pelo uso da musculatura acessória, batimento da asa do nariz, aumento da frequência respiratória, alteração da saturação periférica do oxigênio e aumento ou redução da pressão arterial média em 20mmHg, foi apontada ainda a interação fisioterapeuta-paciente. **CONCLUSÃO:** Diversas barreiras têm sido apontadas para a não adoção ou interrupção da mobilização precoce, dentre estes destacam-se falta de apoio institucional, falta de parâmetros, instabilidades cardíacas e respiratórias e interação profissional-paciente. Entretanto, devido à escassez de artigos abordando o tema torna-se necessária realização de novos estudos na área.

Palavras-chave: UTI, Fraqueza muscular adquirida na UTI, Mobilização precoce.

Referências:

CHOONG, K.; ET AL. Early Mobilization in Critically Ill Children: A Survey of Canadian Practice. *Critical Care Medicine*, vol. 41, n. 7, pág.: 1745-1753, 2013.

DIEZ, M, L.; et al. Mechanisms underlying ICU muscle wasting and effects of passive mechanical loading. *Critical Care*, vol. 16, 2012.

HODGSON, C.; et al. Early mobilization and recovery in mechanically ventilated patients in the ICU: a bi-national, multi-centre, prospective cohort study. *Critical Care*, vol. 19, n. 81, 2015.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Gilsara Leite de Araújo; ²Carla Kellen Lima Sousa; ³Walicy Cosse Silva; ⁴Magda Rogéria Pereira Viana.

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ²Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ³Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁴Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Parnaíba – UNIVAP. Docente na Faculdade Santo Agostinho – FSA.

862

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gsaraleite@gmail.com

INTRODUÇÃO: No mundo nascem por ano cerca de 20 milhões de crianças pré-termo e/ou de baixo peso, das quais, aproximadamente um terço morre devido a infecções perinatais, problemas respiratórios, metabólicos e hipotermia. Neste contexto, foi realizada, em 1999, a Conferência Nacional do Método Canguru, com objetivo de proporcionar melhores cuidados e diminuir os índices de mortalidade dessas crianças. O Método Canguru consiste em um tratamento adicional para os recém-nascidos pré-termo e de baixo peso que permite participação de mães e familiares durante o processo de recuperação e reabilitação do neonato. Sua primeira etapa inicia no pré-natal da gestação de alto-risco, seguido da internação do recém-nascido (RN) na Unidade Neonatal. Na segunda etapa o bebê passa maior quantidade de tempo possível com a mãe, na posição canguru. Na terceira etapa ocorre o acompanhamento da criança e família no ambulatório e domicílio, realizadas até que o bebê atinja o peso de 2.500g. **OBJETIVO:** Descrever a terceira etapa do método canguru na atenção básica e identificar as dificuldades para sua implementação. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de revisão integrativa da literatura na base de dados online da Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde). Esta revisão inclui a análise de pesquisas que possibilitam sintetizar determinado conhecimento, além de apontar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Utilizou-se os descritores: neonato, método canguru e assistência, sendo encontrados 73 estudos. A seguir, aplicaram-se como critérios de inclusão artigos com texto completo e disponível em português ou espanhol, restando 34 artigos, que ao serem analisados na íntegra, 09 artigos foram selecionados para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A implementação do Método Canguru na atenção básica é essencial, uma vez que auxilia eficazmente a recuperação, crescimento e desenvolvimento do RN, promovendo a participação dos pais e familiares, proporcionando uma assistência humanizada. Dentre as dificuldades de sua implementação, destaca-se a sua baixa incorporação nos serviços de saúde, sobretudo nas maternidades. O conhecimento deficiente da equipe de saúde também é fator determinante para implantar o método, prejudicando a identificação das etapas e as condutas a serem realizadas em cada uma. Por fim, é necessário que a equipe tenha ainda a sensibilidade para o acolhimento da família nas unidades de saúde e no domicílio, onde ocorre a realização da terceira etapa do método, com o acompanhamento do RN e família desde o momento da alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** Com base no estudo realizado, observou-se a fragmentação do Método Canguru em decorrência de falhas em sua implementação. Assim, é notável o interesse do Ministério da Saúde em garantir uma assistência de qualidade ao RN e seus familiares, além de corrigir as dificuldades em sua aplicação. Para tanto, é indispensável que a equipe multiprofissional esteja apta em conhecer o Método e implementá-lo corretamente, visando melhoria do quadro clínico do RN.

Palavras-chave: Neonato, Método Canguru, Assistência.

Referências:

BORCK, M.; SANTOS, E. K. A. Terceira etapa método Canguru: convergência de práticas investigativas e cuidado com famílias em atendimento ambulatorial. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 31, n. 4, p. 761-8, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. ed 2, Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2011.

GONTIJO, T. L.; XAVIER, C. C.; FREITAS, M. I. F. Avaliação da implantação do Método Canguru por gestores, profissionais e mães de recém-nascidos. *Cad. saúde pública*, v. 28, n. 5, p. 935-944, 2012.



OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL NA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Carla Kellen Lima Sousa; ²Matheus Henrique da Silva Lemos; ³Walicy Cosse Silva; ⁴Magda Rogéria Pereira Viana.

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ²Graduando em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial – FACID DEVRY; ³Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA;

⁴Doutoranda em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Parnaíba – UNIVAP. Docente na Faculdade Santo Agostinho – FSA.

863

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: carlakellenenfermagem@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde a antiguidade, são visíveis as inquietações da sociedade em relação à saúde dos indivíduos. Preocupação que é expressa com a realização da Primeira Conferência Internacional de Promoção a saúde, na cidade de Ottawa, no Canadá, em 1986, onde se definiu por meio da carta de Ottawa, a saúde como o completo bem estar físico, mental e social determinado por condições biológicas, sociais, econômicas, culturais, educacionais, políticas e ambientais. Desde então, cresce cada vez mais a preocupação com a saúde. Nota-se, porém, que os serviços de saúde passaram a atuar por meio da priorização dos cuidados a determinados grupos (idosos, crianças e mulheres) enquanto outros, como a população masculina, era deixada em segundo plano. No Brasil, como forma de reverter esta configuração, é criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), visando melhoria na promoção, prevenção e manutenção da saúde do homem, superando dificuldades que impossibilitam melhor atendimento ao homem. **OBJETIVO:** Descrever a evolução histórica da PNAISH evidenciada na literatura e identificar na literatura os principais desafios da implantação da PNAISH na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que visa, através da junção crítica de várias obras, evidenciar estágios atuais de pesquisa sobre determinado tema. Utilizaram-se como descritores as palavras atenção básica, saúde do homem e políticas, sendo encontrados 4.304. Os critérios de inclusão foram artigos completos em português e espanhol. Restaram 640 artigos, dos quais 12 foram selecionados para análise aprofundada. Após análise, 5 foram os artigos escolhidos para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente, a PNAISH é um método de gestão e promoção da saúde que atende todos os 26 estados e o Distrito Federal, mas que passa por certas dificuldades em relação a sua implantação e implementação já que o homem não reconhece as necessidades de orientações preventivas. Observa-se pouca presença masculina nos serviços de atenção primária a saúde, uma das dificuldades da política, já que buscam soluções em farmácias e prontos-socorros, visando essencialmente efeitos curativos. Outros estudos apontam a falta de capacitação dos profissionais de saúde como a maior das dificuldades para que a política seja implantada eficazmente, dispondo de poucos conhecimentos relacionados à saúde dos homens. Deste modo, esses profissionais sentem-se incapacitados para prestarem assistência eficiente nessa temática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a PNAISH precisa de uma maior estruturação e tempo para a sua consolidação e funcionamento, ou seja, necessita de ações conjuntas com as demais políticas de saúde instituídas no Brasil e com isso ampliam o seu campo de atuação, com o objetivo de superar todos os desafios e perspectivas através do desenvolvimento de ações voltadas para o território onde se localiza a população masculina, levando em consideração a sua diversidade, potencialidade e fragilidade do território, trabalhar junto às equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família considerando os aspectos culturais que envolvem o cuidado do homem e promover a educação permanente sobre a assistência integral a saúde do homem.

Palavras-chave: Atenção básica, saúde do homem, políticas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CARRARA, S.; RUSSO, J. A.; FARO, L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 19, n. 3, p. 659-678, 2009.

LEAL, A. F.; FIGUEIREDO, W. S.; SILVA, G. S. N. O percurso da política nacional de atenção integral à saúde dos homens (PNAISH), desde a sua formulação até a sua implementação nos serviços públicos locais de atenção à saúde. *Ciência & saúde coletiva*. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 17, n. 10 (out. 2012), p. 2607-2616, 2012.



ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL DOS ÓBITOS POR ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO PIAUÍ ENTRE 2008 E 2014

¹Germano de Sousa Leão; ²Robson David de Araújo Lial; ²Diego Coimbra Alencar; ²Livia Aglaia Soares Maia de Carvalho; ³Ingrid Andrade de Meneses; ⁴Idna Karime de Sousa Silva; ⁵Djalma Ribeiro Costa.

864

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduando(a) em Medicina pela Faculdade Facid-DeVry; ³Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau; ⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵Médico Urologista, pós-graduando em Estatística pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e presidente da Comissão de Prontuários do Hospital Infantil Licídio Portella (Teresina - PI).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: germanoleao18@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso crescente da motocicleta como meio de trabalho observado nos centros urbanos tem crescido por permitir um deslocamento rápido, o que vem tornando-se, juntamente com outros fatores, como longas jornadas de trabalho, fator desencadeante para acidentes motociclistas¹. Neste contexto, no Estado do Piauí, assim como os demais Estados da federação, os acidentes com motociclistas crescem de forma expressiva. De acordo com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SAEAD) , as informações do Sistema de Estatística Vitais (SEV) revelam que no ano de 2008 a mortalidade por acidentes envolvendo motocicletas foi maior nos Estados de Roraima, Tocantins, Piauí e Mato Grosso, apontando o Estado do Piauí com um número significativo de óbitos². Assim, percebeu-se a necessidade de disponibilizar dados epidemiológicos de uma região crescente no número de motocicletas e vítimas, como o Piauí, que, quando não vão a óbito, sofrem sequelas graves. **OBJETIVO:** Realizar uma análise de série temporal dos óbitos causados por acidentes motociclistas no Piauí entre 2008 e 2014. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo seccional seriado dos casos de óbitos por acidentes motociclistas no Estado do Piauí segundo dados do DATASUS para o intervalo de 2008 a 2014 e estratificou-se os dados segundo o sexo. Os dados foram submetidos à análise de série temporal para avaliar tendência, ciclos, irregularidades e sazonalidade anual. Gerou-se uma curva de tendência e se procurou o modelo mais simples para explicar a tendência da curva e avaliaram-se os resíduos. Os dados foram analisados através do software MINITAB 17. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se um número de 4016 casos de óbitos por acidentes de motocicletas e, a partir desses, gerou-se uma equação de tendência ajustada linear para o total de eventos ($Yt = 317,1 + 64,14 \times t$), onde t é o ano (2008 a 2014) e uma curva de tendência (figura 1) e análise de resíduos aceitável com distribuição normal (figura 2). A tendência para todas as causas é crescente com previsão de aumento de óbitos para os próximos três anos. No modelo de médias móveis, obteve-se uma previsão para os próximos 3 anos de cerca de 686 casos anuais com um intervalo de previsibilidade de 95% de 537,77 a 833,72 casos anuais (figura 3). Ao estratificar-se segundo o sexo, observa-se tendência crescente para ambos os gêneros, porém com intercepto e valores maiores no sexo masculino ($Yt = 280,4 + 58,79 \times t$) do que no feminino ($Yt = 36,71 + 5,36 \times t$) (figuras 4 a 7). Dessa forma, a maior exposição do sexo masculino aos acidentes fatais por motocicleta tem sido uma predominância em diversos estudos no Brasil e tem recebido destaque, pois há um grande prejuízo social em decorrência desse fato^{2,3}. **CONCLUSÃO:** Este modelo de série temporal permite inferir que a tendência histórica para os casos de óbitos por acidentes motociclistas no Estado do Piauí possui previsões crescentes. Diante disso, percebe-se que medidas de gestão em saúde pública voltadas à prevenção precisam ser tomadas para conter este aumento alarmante nos casos de óbitos por acidentes motociclistas.

Palavras-chave: Óbito, Motocicleta, Série Temporal.

Referências:

SADO, M. J.; MORAIS, F. D.; VIANA, F. P. Caracterização das vítimas por acidentes motociclistas internadas no hospital de urgências de Goiânia. Revista Movimenta, v. 2, n. 2, p. 49-53, 2009.

NORONHA, Cláudia Karine Carmo de; MORAIS, Eronice Ribeiro de. Ocorrência de óbitos por acidentes de motocicletas em Teresina, Estado do Piauí, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v.2, n.4, p.11-16, Dez. 2011.

VIEIRA, Rita de Cássia Almeida et al . Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclistas atendidos em um Centro de Referência ao Trauma de Sergipe. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 45, n. 6, p. 1359-1363, Dez. 2011.



AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO POR MEIO DO PCATool-BRASIL, VERSÃO PROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹FláviaRaymme Soares e Silva; ²Beatriz Batista dos Santos; ³José Cláudio Garcia Lira Neto; ⁴Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas.

865

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Pesquisador em Saúde Pública pelo Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/CE.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: flaviasoares.raymme@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Entendida como todo o contato, resultante da interação entre a conduta dos usuários, dos profissionais e dos serviços disponíveis, movida pela necessidade ou por um problema de saúde, que visa permitir o alcance da qualidade dos serviços, a acessibilidade faz parte do rol de atributos fundamentais que devem ser dispensados pelas Estratégias Saúde da Família, a fim de possibilitar a melhoria na condução de cuidados, bem como revelar limitações do sistema. Para tal, a fim de facilitar a avaliação do atributo “Acessibilidade” e nortear reformulações quanto a execução de ações e estratégias para a melhoria da Atenção Primária à Saúde, encontra-se disponível e validado para o Brasil o instrumento *PrimaryCareAssessment Tool* – PCATool-Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar a presença e a extensão do atributo “Acessibilidade” na Atenção Primária à Saúde, por meio da visão dos profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado entre outubro de 2015 e julho de 2016, com 46 profissionais da saúde (médicos, cirurgiões-dentistas e enfermeiros), dispostos em 24 Estratégias de Saúde da Família localizadas na cidade de Floriano – PI. Para a avaliação do atributo investigado utilizou-se o instrumento PCATool-Brasil (versão profissionais de saúde), especificamente, com os itens voltados à “Acessibilidade”, totalizando nove perguntas. Para participarem, os profissionais deveriam estar vinculados a alguma Estratégia Saúde da Família, e cumprirem pelo menos 20 horas semanais de trabalho. Foram excluídos da amostra aqueles que estavam trabalhando na estratégia há menos de 6 meses. Os dados foram coletados durante a jornada de trabalho dos profissionais, especificamente em seu local de atendimento, e em seguida transportados para uma planilha *Excel* e transformados em escores gerais e essenciais, conforme o cálculo de escores disposto no instrumento de análise. O presente estudo seguiu os preceitos éticos estabelecidos na Resolução n. 466/2012, sendo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí, sob o parecer n. 1.560.478. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Do total de participantes, a maior parte eram do sexo feminino (65%), casados (63%) e tinham uma média de idade de 40 anos (DP±12,93). Quanto a formação dos mesmos, 48% dos investigados eram enfermeiros, 30% cirurgiões-dentistas e 22% médicos. Além disso, 70% (n=32) possuíam a graduação por meio de uma instituição pública, e 85% (n=39) tinham pós-graduação, sendo 59% (n=27) deles voltada à Atenção Primária à Saúde. No que diz respeito a avaliação do atributo “Acessibilidade” pelos profissionais de saúde da atenção básica do município, o escore médio geral obtido foi de apenas 3,14, muito inferior ao escore de corte 6,6. **CONCLUSÃO:** Barreiras quanto a disponibilidade de atendimento de alguns profissionais, da falta de um número de telefone fixo nas unidades de saúde para o contato entre usuário e profissional ou mesmo quanto aos horários de funcionamento das unidades de saúde e a restrita atuação das equipes foram as principais limitações elencadas. A partir disso, esse estudo reforça a necessidade de reconfigurações no município em tela, bem como, uma melhor avaliação e reestruturação das unidades e equipes disponíveis no cenário da atenção primária brasileira.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família.

Referências:

REIS, R.S. et al. Acesso e utilização dos serviços na estratégia saúde da família na perspectiva dos gestores, profissionais e usuários. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18 n. 11, p. 3321-3331, 2013.

SILVA, S. A. et al. Avaliação da atenção primária à Saúde: visão dos profissionais de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. spe, p. 122-128, 2014.

VITORIA, A.M. et al. Avaliação dos atributos de atenção primária à saúde em Chapecó, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 8, n. 29, p. 285-293, 2013.



FATORES ASSOCIADOS À NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO EM MULHERES ACIMA DE 45 ANOS

¹Fernanda Ferreira da Silva; ²Leticia Ferreira da Silva; ²Andréia Cristina da Silva Ribeiro; ³Luis Henrique Abreu Lopes; ⁴Sara Maria Costa Lopes; ⁵Priscila Evellyn Diniz Sousa; ⁶José Adailton Roland Diniz.

866

¹Graduação em enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano-FAESF; ²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA; ³Acadêmico de medicina da UFMA; ⁴Graduada em enfermagem pela UEMA; ⁵Enfermeira graduada pela UFMA; ⁶Mestre em Saúde da Família pela UFMA.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nandaedilon@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O exame citopatológico do colo uterino é uma das principais estratégias utilizadas para a detecção precoce do câncer do colo do útero, contribuindo para a prevenção e aumento das chances de cura. Mesmo o exame sendo utilizado no Brasil desde a década de 50, ainda são expressivos os índices de morbimortalidade relativos a essa doença. Tal realidade deve-se, em parte, a baixa cobertura do exame em relação ao grupo de maior risco, que compreende as mulheres com mais de 45 anos de idade, e ao número de mulheres que nunca realizaram o exame ou que não o fazem com a periodicidade necessária. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores associados a não realização do exame citopatológico do colo uterino em mulheres acima de 45 anos de idade. **MÉTODOS:** Compreende uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvida na Clínica-Escola Santa Edwiges - APAE de São Luís-MA. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A ausência de sintomatologia, o descuido, o sentimento de medo, a falta de tempo, a dificuldade em marcar consultas, a deficiência do serviço público e realização de histerectomia foram os principais motivos alegados para a não realização do exame. Observou-se também, com exceção de alguns casos, que as mulheres possuem conhecimento a cerca da importância do exame e que os profissionais de saúde, direta ou indiretamente, não representam um obstáculo para a realização do mesmo. **CONCLUSÃO:** Presume-se que a maioria dos fatores impeditivos encontrados poderiam ser controlados em grande parte com ações educativas, porém a resolução de tais problemas continua sendo um grande desafio, pois necessita da participação de todos os atores envolvidos nesse processo, incluindo desde ações de gestão dos serviços de saúde até no sentido de envolvê-las na busca e realização do exame.

Palavras-chave: Câncer cervical, Exame Papanicolau, Grupo de risco.

Referências:

Araújo MFS; Lima GD. A estratégia saúde da família dentro do sistema único de saúde. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, João Pessoa, n. 14, p. 30 - 40, set. 2009.

Melo YKP. Fatores predisponentes e alterações citológicas no câncer do colo do útero. (Monografia) - Universidade Paulista, Recife, 2011.

Schiavon P. Avaliação da educação em saúde x exame preventivo do colo do útero. (Monografia) - Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes, 2009.



ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL E CARTA DE CONTROLE DE MÉDIA MÓVEL DOS CASOS DE APENDICITES ENTRE JANEIRO DE 2008 A JUNHO DE 2016 COMO FERRAMENTAS EPIDEMIOLÓGICAS EM SAÚDE PÚBLICA

¹Germano de Sousa Leão; ²Robson David de Araújo Lial; ³Diego Coimbra Alencar; ⁴Ingrid Andrade de Meneses; ⁵Idna Karime de Sousa Silva; ⁶Roberta Rejane Santos de Carvalho; ⁷Djalma Ribeiro Costa.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3}Graduandos em Medicina pela Faculdade Facid-DeVry; ⁴Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau; ⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁶Professora de Campo da Faculdade Facema e Especialista em Nutrição Clínica Funcional; ⁷Médico Urologista, pós-graduando em Estatística pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e presidente da Comissão de Prontuários do Hospital Infantil Licídio Portella (Teresina - PI).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: germanoleao18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A carta de controle (carta de Shewhart) é utilizada para o acompanhamento de processos¹. Estas, empregadas pelo serviço de saúde, baseiam-se nos casos informados de determinadas doenças e, assim, permitem uma aproximação à fase, endêmica ou epidêmica, em que se encontram as doenças. Já uma série temporal é uma sequência de dados obtidos em intervalos regulares de tempo durante um período específico. A sazonalidade é um componente da série histórica difícil de ser estimado, pois é necessário compatibilizar a questão conceitual do fenômeno em estudo com a questão estatística. Define-se um fenômeno sazonal como aquele que ocorre regularmente em períodos fixos de tempo. As doenças são sujeitas à variação sazonal com aumentos periódicos em determinadas épocas do ano, geralmente relacionados ao seu modo de transmissão ou à outros fatores desconhecidos e que, quando analisada juntamente com as cartas de intenção, podem servir como alerta de determinadas doenças, como a apendicite, por exemplo, que ainda há fatores a serem explicados³. **OBJETIVO:** Conhecer o padrão sazonal e previsão de casos de apendicite no Piauí entre janeiro de 2008 e junho de 2016 e avaliar o curso clínico dos casos de apendicite através de estimador enviesado (permanência hospitalar) através de cartas de controle. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo retrospectivo de casos absolutos de apendicite e sua permanência hospitalar média nos hospitais públicos do Piauí de janeiro de 2008 a julho de 2016 através de curvas de tendência de série temporal e de carta de controle de média móvel de série temporal. Realizaram-se avaliações de sazonalidade, previsões através de vários métodos (modelos aditivo e multiplicativo de curva de tendência e método de Winters) e carta de controle de médias móveis para série temporal para a permanência hospitalar média. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houveram 11877 casos de apendicite de janeiro de 2008 a junho de 2016 nos hospitais públicos do Piauí cadastrados no DATASUS os quais tiveram uma permanência global média de 3,85 dias. Construiu-se 3 modelos de tendência de série temporal (linear, quadrático e exponencial), sendo que o primeiro obteve melhor adequação de erros e de análise de resíduos e demonstrou tendência regressiva positiva. Sobre esse modelo, obteve-se a avaliação de sazonalidade, percebendo-se, respectivamente, maiores índices sazonais no 1º e 3º trimestres e menores índices sazonais no 4º e 2º trimestres e que através do modelo de winters, da curva de tendência e de médias móveis se obteve previsões para até 6 meses após julho de 2016. Através de carta de controle de médias móveis, pôde-se perceber que a permanência hospitalar esteve fora de controle para cima no 1º trimestre de 2013 e 2014 e para baixo em 2015 e 2016, o que pode estar associado à morbimortalidade prolongando internação ou levando ao óbito precoce nos meses de maior ocorrência de apendicite. **CONCLUSÃO:** os métodos estatísticos classicamente utilizados pelas ciências exatas demonstram aqui aplicabilidade em epidemiologia clínica, permitindo levantar hipóteses históricas dos casos de apendicites no Estado do Piauí e possibilitarão aos gestores informações importantes que os ajudarão na tomada de decisões relacionadas à saúde pública.

Palavras-chave: Carta de controle, Série Temporal, Apendicite.

Referências:

- LINS, Bernardo F. E.. Ferramentas básicas da qualidade. Ciência da Informação, [S.l.], v. 22, n. 2, aug. 1993. ISSN 1518-8353..
- CARVALHEIRO, José da Rocha. Epidemias em escala mundial e no Brasil. Estud. av., São Paulo, v. 22, n. 64, p. 7-17, Dec. 2008.
- LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; CARDOSO, Maria Regina Alves. Análise de séries temporais em epidemiologia: uma introdução sobre os aspectos metodológicos. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 4, n. 3, p. 145-152, Nov. 2001.



AÇÕES DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO À SAÚDE E MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA DE AGRICULTORES NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Jailde Medeiros Dutra; ²Maria Nauside Pessoa da Silva; ³Nivaldo Soares de Araújo; ⁴Maria Ana Fortes Oliveira Bastos; ⁵Deusimar Alves de Oliveira; ⁶Ananda Nara Sales Feitosa do Monte; ⁷Raiane Kely Santos Cunha.

868

¹Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ²Enfermeira, Teóloga, Mestre em Saúde da Família - Centro Universitário UNINOVAFAPI. Doutoranda em Biotecnologia da Saúde – RENORBIO/Universidade Federal do Piauí. Docente da Faculdade Aliança Maurício de Nassau; ³Graduando de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁴Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁵Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁶Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁷Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jaylde.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Qualidade de Vida no Trabalho envolve os aspectos intrínsecos e extrínsecos as atividades laborais. Pode afetar atitudes pessoais e comportamentos significativos para a produtividade individual e/ou comunitária, como a motivação para o trabalho, adaptação às mudanças no ambiente de trabalho. A agricultura ocupa lugar de destaque entre as atividades rurais. Muitas famílias se dedicam a atividades agrícolas relacionadas ao cultivo da terra que representa uma estratégia de produção econômica das famílias rurais. A Enfermagem é uma profissão comprometida com a promoção da saúde e prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Realizar atividade de Educação em Saúde na promoção da saúde e prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida dos agricultores; Abordar sobre a necessidade de cuidar da saúde; Prestar serviços de saúde à comunidade na realização de Glicemia Capilar e Aferição de Pressão Arterial. **MÉTODOS:** As atividades foram realizadas na Fazenda Soares, zona rural de Teresina PI/BRASIL, por discentes de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau/Aliança, dia 27 de agosto de 2016. **RESULTADO:** Durante as atividades foram realizadas Glicemia Capilar, Aferição de Pressão Arterial, Índice de Massa Corporal e Educação em Saúde, com as temáticas, Hipertensão Arterial, Diabetes e Alimentação Saudável. Foram atendidas 70 pessoas. **ANÁLISE CRÍTICA:** A realização da ação foi considerada relevante, por levar a promoção da saúde e melhoria de qualidade de vidas aos trabalhadores rurais, assim como a avaliação da saúde dos agricultores. **CONCLUSÃO:** A ação realizada proporcionou aos agricultores rurais um melhor esclarecimento de como obter uma melhoria da qualidade de vida promovendo assim a educação em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção à Saúde, Qualidade de vida.

Referências:

CAIXETA, R. B.; BARBOSA-BRANCO, A. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 737-46, julho-agosto. 2005

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção. Departamento de Atenção básica. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doenças Crônicas: Hipertensão Arterial Sistêmica. MS. Brasília. 2013(caderno de atenção básica nº37).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção. Departamento de Atenção básica. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doenças Crônicas: Diabetes Mellitus/MS. Brasília. 2013(Caderno de Atenção nº36).



ANÁLISE MULTIVARIADA DOS ÓBITOS POR ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS NO PIAUÍ DE 2008 A 2014

¹João Lisboa de Flores Neto; ²Germano de Sousa Leão; ³Lucas Alexandre Gonçalves do Nascimento Gomes; ⁴Gabriele Taumaturgo Mororó; ⁵Robson David de Araújo Lial; ⁶Ingrid Andrade de Meneses; ⁷Djalma Ribeiro Costa.

^{1,2,3,4}Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Graduando em Medicina pela Faculdade Facid-DeVry; ⁶Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau; ⁷Médico Urologista, pós-graduando em Estatística pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e presidente da Comissão de Prontuários do Hospital Infantil Licídio Portella (Teresina - PI).

869

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: floresneto93@icloud.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes de transporte terrestre constituem grave problema de saúde pública no mundo, sendo responsáveis por morte e incapacidades temporárias e permanentes, principalmente, entre homens jovens vítimas de acidentes motociclísticos^{1,2}. No Piauí, os acidentes com motociclistas crescem expressivamente e encontram-se diretamente relacionados ao número de motocicletas circulantes, imprudência dos motoristas, ao não uso de capacete, assim como dirigir alcoolizado³. Destarte, urge-se estratificar os acidentes motociclísticos e os óbitos decorrentes dos mesmos como parte da estratégia na tomada de decisão em saúde pública. **OBJETIVO:** Realizar uma análise multivariada dos acidentes motociclísticos segundo a escolaridade, faixa etária, estado civil e tipo de acidente motociclístico ocorridos entre 2008 e 2014. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo dos casos de mortes por acidente motociclístico ocorridos no Piauí de 2008 a 2014 segundo os estratos citados. Descreveu-se os dados quanto ao número total de casos por estrato. Excluiu-se as variáveis com mais de um dado faltante no intervalo de 2008 a 2014. Realizou-se análise multivariada do tipo “clusters por variáveis” através de dendogramas e de componentes principais. A força de associação de cada variável para explicar a ocorrência de óbito é a proporção explicativa do autovalor gerado com a análise de componentes principais de grupos de variáveis correlatas e de todas as variáveis simultaneamente. Realizou-se estatística não-paramétrica entre subgrupos com $\alpha=5\%$. Fonte de dados: DATASUS. Software utilizado MINITAB v.17. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houveram 4016 mortes por acidentes motociclísticos de 2008 a 2014. As faixas etárias mais acometidas foram, respectivamente, 20-29 anos (1207 casos), 30-39 anos (831 casos), 40-49 anos (578 casos) (p-valor<0,0001). Sendo o sexo masculino 9 vezes mais acometido que o sexo feminino (p-valor < 0,0001). No estudo de clusters por variáveis individualizadas, observou-se menor distância e maior semelhança entre os eventos ocorridos com solteiros e separados, nenhuma escolaridade e 1 a 3 anos de estudo, entre os subgrupos de 30-39 anos e 50-59 anos e entre 40-49 anos com os dois subgrupos anteriores e entre os 15-19 anos e 20-29 anos, entre V20 e V23 e entre V28 e V29. No dendograma de todas as variáveis, o maior nível de similaridade foi observado entre homem com [casados+8-11 anos de estudo], grande Teresina com 20-29 anos, fora da região metropolitana com [30-39 anos+50-59 anos], 1-3 anos de estudo com 40-49 anos, solteiro com 4-7 anos de estudo, nenhuma escolaridade e 60-69 anos. No estudo de componentes principais de todas as variáveis, o primeiro componente principal explica 72,2% do evento e ele com o segundo componente explicam cumulativamente 86,4%. No primeiro componente, os maiores poderes explicativos são, respectivamente, homem, V28 (motociclista traumatizado em um acidente de transporte sem colisão), casado, com 8-11 anos de estudo e idades de 30 a 49 anos. **CONCLUSÃO:** Os dados de análise multivariada corroboram a ocorrência de acidente motociclístico com predominância no sexo masculino e na idade laboral mais produtiva e acrescenta informações interessantes como a ocorrência maior entre aqueles que não sofreram colisão e com escolaridade incompleta. Portanto, as tomadas de decisão em saúde pública precisam focar esses grupos.

Palavras-chave: Óbitos, Acidentes, Motociclista.

Referências:

- MONTENEGRO, Marli de Mesquita Silva et al . Mortalidade de motociclistas em acidentes de transporte no Distrito Federal, 1996 a 2007. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 45, n. 3, p. 529-538, Jun. 2011.
- VIEIRA, Rita de Cássia Almeida et al . Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos em um Centro de Referência ao Trauma de Sergipe. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 45, n. 6, p. 1359-1363, Dez. 2011.
- NORONHA, Cláudia Karine Carmo de; MORAIS, Eronice Ribeiro de. Ocorrência de óbitos por acidentes de motocicletas em Teresina, Estado do Piauí, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude, Ananindeua, v.2, n. 4, p.11-16, Dez. 2011.



PROMOÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR NO CAMPO E NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Nivaldo Soares de Araújo; ²Maria Nauside Pessoa da Silva; ³Maria Jailde Medeiros Dutra; ⁴Francisco Rafael dos Santos Vieira; ⁵Silvia Cassandra Santos Damasceno; ⁶Antonio Inguisson Tharlison Pereira Lima; ⁷Maria Ana Fortes Oliveira Bastos.

870

¹Graduando de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ²Enfermeira; Teóloga; Mestra em Saúde da Família – Centro UNINOVAFAPI. Doutoranda em Biotecnologia da Saúde – RENORBIO/Universidade Federal do Piauí. Docente da Faculdade Aliança Mauricio de Nassau; ³Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁴Graduando de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁵Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁶Graduando de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁷Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nivadej@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador é um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, advindo das condições de trabalho assim como também a recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos a riscos e agravos advindo das condições de trabalho. A promoção da saúde no campo e na comunidade é de grande importância para a qualidade de vida dos trabalhadores rurais e suas famílias. **OBJETIVO:** Promover ações sociais voltadas para a melhoria da saúde e da qualidade de vida além da melhoria das condições de trabalho dos agricultores do campo desta comunidade. **MÉTODOS:** As ações foram realizadas na associação de produtores rurais da Comunidade Campestre Norte Zona Rural de Teresina PI/BRASIL os trabalhadores cultivam cana de açúcar a palestra foi realizada com dinâmica de grupo distribuição de folder informativo sobre prevenção de acidentes de trabalho, alimentação balanceada, saúde do homem e demonstração de como evitar e prevenir acidentes de trabalho, primeiros socorros, uso de EPIs. **RESULTADOS:** Participaram desta atividade moradores trabalhadores rurais, Agentes Comunitário de Saúde da Equipe Saúde da Família e Coordenação da Associação de Produtores Rurais no total de 65 pessoas. Foi abordado o uso correto dos EPIs no dia a dia dos trabalhadores, risco de intoxicações no trabalho de pulverização das lavouras, saúde e qualidade de vida para os agricultores. **ANÁLISE CRÍTICA:** A temática foi bastante significativa por se tratar de um tema relevante para a saúde dos trabalhadores que são vulneráveis aos riscos de acidente de trabalho. **CONCLUSÃO:** A ação contribuiu para o conhecimento dos riscos de trabalho que os produtores rurais passam todos os dias além de proporcionar a oportunidade de aprender a usar os EPIs da maneira correta e melhoria de vida para os mesmos.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Promoção, Condições de Trabalho.

Referências:

AZAMBUJA, E. P.; KERBER, N. C.; KIRCHHF, A. L.; A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. EscEerm, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 355-62, set. 2007. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/03.pdf> Acesso em 20 agosto de 2016

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalho. Saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001 (Caderno de Atenção Básica - n° 5).

MAENO, M.; CARMO, J. C. do. Saúde do trabalhador no SUS. Rio de Janeiro: Hucitec, 2005.



AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NO CAMPO COM PRODUTORES RURAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Jailde Medeiros Dutra; ²Maria Nauside Pessoa da Silva; ³Nivaldo Soares de Araújo; ⁴Maria Ana Fortes Oliveira Bastos; ⁵Deusimar Alves de Oliveira; ⁶Ananda Nara Sales Feitosa do Monte; ⁷Rayane Kely Santos Cunha.

871

¹Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ²Enfermeira, Teóloga, Mestre em Saúde da Família - Centro Universitário UNINOVAFAPI. Doutoranda em Biotecnologia da Saúde – RENORBIO/Universidade Federal do Piauí. Docente da Faculdade Aliança Maurício de Nassau; ³Graduando de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁴Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁵Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁶Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau. ⁷Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jaylde.enf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial está entre os problemas de saúde pública mais comum no Brasil e em todo mundo sendo atualmente uma entidade clínica multifatorial, conceituada como síndrome caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados, associados a alterações metabólicas e hormonais e a fenômenos tróficos (hipertrofias cardíacas e vasculares). A Enfermagem como método de prevenção e orientação tem papel importante na atenção à saúde da Hipertensão Arterial, para os trabalhadores rurais. Essas ações tem influência na qualidade de vida e promoção a saúde desses trabalhadores. **OBJETIVOS:** Realizar educação em saúde na promoção da saúde e prevenção da Hipertensão Arterial e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores rurais; Prestar serviços de saúde à comunidade de Aferição de Pressão Arterial. **MÉTODOS:** As atividades foram realizadas na Fazenda Soares, Zona rural de Teresina PI/BRASIL, por discentes de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau/Aliança; as ações foram realizadas com ilustração de cartaz, distribuição de folder educativo. **RESULTADOS:** Durante a ação foram realizados aferição de pressão Arterial, Educação em saúde com a temática Hipertensão Arterial, Alimentação Equilibrada e exercícios Físicos. **ANÁLISE CRÍTICA:** A realização da ação foi considerada relevante, por tratar de uma temática de teor significativo, contribuir para a promoção da saúde e qualidade de vida aos trabalhadores rurais. **CONCLUSÃO:** A atividade proporcionou aos trabalhadores rurais mais conhecimento sobre a temática exposta de como prevenir e controlar a Hipertensão Arterial, obtendo uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Hipertensão; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Referencias:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).
- PATROCINADORES, sociedades. V Diretrizes brasileira de hipertensão arterial. 2007. Tese de Doutorado. Clínica Médica. Disponível em <www.scielo.br/scielo.php?pid=50066-782x2007001500012&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 31 de agosto de 2016.
- Potter, Patricia Ann.
- POTTER, Patricia A; PERRY Anne Griffin, Fundamentos de enfermagem / ; [tradução de Maria Inês Corrêa]. Nascimento... et al.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. II.



DIABETES MELLITUS EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ACADEMICOS DE ENFERMAGEM NA COMUNIDADE RURAL DE TERESINA/PI: RELATO DE EXPERIENCIA

¹Dailania da Silva Ferreira; ²Maria Nauside Pessoa da Silva; ³Ananda Nara Sales Feitosa do Monte; ⁴Rayane Kely Santos Cunha; ⁵Bárbara Guilhermina Alcântara Leal; ⁶Karla Raynara Oliveira da Silva; ⁷Mardem Augusto Paiva Júnior.

872

¹Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ²Enfermeira, Teóloga, Mestra em Saúde da Família - Centro Universitário UNINOVAFAPI. Doutoranda em Biotecnologia da Saúde – RENORBIO/Universidade Federal do Piauí. Docente da Faculdade Aliança Maurício de Nassau; ³Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁴Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁵Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁶Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁷Graduando de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: dailaniasilva.15@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O termo “*Diabetes Mellitus*” (DM) refere-se a um transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1999). A Enfermagem age diretamente na prevenção, controle e tratamento de doenças crônicas na atenção à saúde pública e tem papel importante na educação das pessoas no controle da *Diabetes Mellitus*. **OBJETIVO:** Realizar atividade de Educação em Saúde sobre a prevenção da *Diabetes Mellitus* em uma comunidade rural de Teresina (PI) / Brasil. Desenvolver o papel de minimizar os problemas advindos desta doença e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. **MÉTODOS:** A ação foi realizada com acadêmicos de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau na comunidade rural Fazenda Soares, Teresina/PI com produtores rurais. A atividade contou com aferição de glicemia capilar, distribuição de folder educativo, avaliação Índice de Massa Corporal. **RESULTADOS:** Nesta ação foi realizados testes de glicemia capilar, índice de massa corpórea, palestra com a temática exposta focando os riscos da doença, alimentação saudável e controle diário da glicemia através da reeducação e adoção de hábitos saudáveis. **ANÁLISE CRÍTICA:** A realização desta atividade teve o impacto positivo na conscientização acerca da melhoria da qualidade de vida das pessoas com *Diabetes Mellitus* e outras doenças crônicas da comunidade Fazenda Soares e seus trabalhadores rurais. **CONCLUSÃO:** A realização desta atividade foi de fundamental importância para promoção da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e controle da diabetes mellitus e seus agravantes.

Palavra-chave: *Diabetes Mellitus*, Qualidade de vida, Educação em saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 160 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

SOUZA, Camila Furtado de et al. Pré-diabetes: diagnóstico, avaliação de complicações crônicas e tratamento. Arquivos brasileiros de endocrinologia & metabologia. São Paulo. Vol. 56, n. 5 (2012), p. 275-284, 2012. Acesso em 31 de agosto de 2016.

SARTORELLI, Daniela Saes; FRANCO, Laercio Joel. Tendências do diabetes mellitus no Brasil; o papel da transição nutricional. Cad Saúde Pública, v. 19, n. s1, 2003. Acesso em 31 de agosto de 2016.



APLICABILIDADE DO PROCOLO DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM HOSPITAL DE TERESINA-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Dailânia da Silva Ferreira; ²Delma Saraiva Martins; ³Rafael da Silva Nascimento; ⁴Maria Marciana Ferreira da Silva Dias; ⁵Lídia Inácio de Almeida Borges; ⁶Dayana Violeta Waquim Martins; ⁷Antonio Inguisson Tharlison Pereira Lima.

873

¹Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ² Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; Enfermeira; Pós Graduada em Terapia Intensiva; Pós Graduada em Gestão em Saúde; Pós Graduada em Gestão em Saúde; Gerente de Enfermagem do Hospital de Terapia Intensiva de Teresina Piauí; ³Graduando de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁴Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁵Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁶Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau; ⁷Graduando de Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: dailaniasilva.15@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Erros relacionados à identificação de pacientes nos serviços de saúde ocorrem devidos a falhas graves como administração de medicamentos e cirurgias em pacientes errados em todo o mundo. Preocupados com esses dados alarmantes, a Organização Mundial de Saúde estabeleceu seis metas de segurança do paciente, sendo a Meta Nº 01 – Identificar Corretamente o Paciente. A identificação correta do paciente é o processo pelo qual se assegura ao paciente que a ele é destinado determinado tipo de procedimento ou tratamento, prevenindo a ocorrência de erros e enganos que o possam lesar. Todas as instituições de saúde do mundo adotam as metas, a fim de oferecer um ambiente cada vez mais seguro aos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Identificar com segurança o paciente por meio do uso de pulseira branca contendo dois identificadores, como sendo a pessoa para qual se destina o serviço ou tratamento solicitado. Padronizar a forma, conteúdo e método de checagem de identificação dos pacientes. Instituir promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde, atendendo à Resolução RDC nº36 da ANVISA de 25/07/2013. **MÉTODOS:** A implantação da Meta 1 nessa instituição deu-se pela adesão da diretoria, elaboração do protocolo, divulgação e sensibilização dos setores impactantes. Em seguida deu-se o treinamento a todos os setores envolvidos no processo. O olhar desse protocolo foi direcionado a um hospital privado, geral, de grande porte, com Centro Cirúrgico, UTI, serviço de internação, de urgência e ambulatorial, sendo o processo implementado em todos os setores descritos. As ações foram organizadas com apresentação de data show em aula expositiva, com todas as orientações e o passo-a passo por setor (ambulatório, assistencial, nutrição, farmácia, recepção). **RESULTADOS:** Participaram todos os colaboradores envolvidos direta e indiretamente na assistência, foram orientados quanto a nova rotina de identificação dos pacientes nessa instituição, descrevendo a ação de cada autor desse processo, inclusive sobre o uso das pulseiras de identificação. **ANÁLISE CRÍTICA:** O controle da adesão é feito diariamente com a observação da rotina, números de pacientes com uso de pulseiras, erros na identificação das pulseiras e erros relacionados a medicações. Após um ano o treinamento foi repassado a todos novamente como reforço. A dificuldade evidente de adesão da equipe de enfermagem, fisioterapia, médica e de recepção em cumprir a orientação do protocolo. **CONCLUSÃO:** Na prática observa-se uma significativa diminuição em falhas assistenciais relacionadas à identificação do paciente, inclusive uma diminuição nos erros de medicação. E a percepção de uma mudança de cultura após dois anos e meio, quando percebe-se que a equipe de enfermagem faz o protocolo por entender a importância dele, e não por ser uma regra imposta por sua gerência.

Palavras -chave: Segurança do paciente, Protocolo, Implementação.

Referencias:

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE ACREDITAÇÃO: JOINT COMMISSION INTERNATIONAL. Padrões de acreditação da Joint Commission International para hospitais. 4ªed. [editado por] Consórcio Brasileiro de Sistemas e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: CBA, 2011. Acesso em 31 de agosto de 2016

MINISTÉRIO DA SAÚDE/ANVISA/FIOCRUZ: Protocolo de identificação do paciente. Acesso em 31 de agosto de 2016

BRITO, Maria de Fatima Paiva. Avaliação do processo de identificação do paciente em serviços de saúde. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Acesso em 31 de agosto de 2016



ALIMENTOS GENETICAMENTE MODIFICADOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Karoline da Silva Ferreira; ² Maria Gabriela Araújo Mendes; ³ Ana Maria Castro Ferreira; ⁴ Lucas Arruda Moita; ⁵ Káritta Raquel Lustoza da Costa; ⁶ Bárbara Pereira Brito; ⁷ Valécia Natália Carvalho da Silva.

874

^{1,2,3,4,5,6} Graduação em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷ Mestrado em Ciências Biomédicas pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

Email do apresentador: karolferreiras@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente a biotecnologia vem sendo utilizada na produção de Alimentos Geneticamente Modificados (AGM), no entanto, o papel dos mesmos para a segurança alimentar é um tema que gera constantes controvérsias. Acreditava-se que a produção de AGM poderia minimizar os índices de pobreza, desnutrição e fome mundial. Apesar disso, muitos cientistas consideram seu desenvolvimento preocupante pelo fato de possuírem grande potencial em ocasionar problemas nutricionais e alérgicos de difícil detecção, além da possibilidade de apresentar elevadas substâncias tóxicas em sua composição, o que ao longo prazo, se torna prejudicial ao organismo. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou analisar alimentos geneticamente modificados, com enfoque especial sobre o impacto que eles causam à saúde pública a partir de seu consumo. **MÉTODOS:** Para isto, realizamos um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, PLOS ONE e SciELO, utilizando os descritores: alimentos geneticamente modificados, saúde pública e biotecnologia. Incluindo trabalhos produzidos entre os anos de 2010 e 2015, que abordasse os impactos na saúde ao fazer o uso de AGM. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A união da Biotecnologia com a Engenharia Genética proporcionou intensas transformações na agricultura mundial como o desenvolvimento de plantas resistentes a doenças e pragas, que produzissem alimentos com maior índice nutricional, de resistência e durabilidade. Acredita-se que uma das causas para o desenvolvimento dos AGM foi de servirem como ferramenta para a solução da fome mundial, uma vez que gera maior produtividade agrícola e oferta de produtos. Porém, alguns especialistas afirmam que o aumento da produção de alimentos por si só não proporciona a segurança alimentar e nutricional da população mundial, pois esse problema não está associado à disponibilidade alimentar, mas sim a pobreza. Logo, muito se tem dito a respeito dos riscos que os AGM poderiam trazer à saúde da população quanto ao seu consumo a longo prazo, os quais se destacam a toxicidade e capacidade de produzir reações alérgicas, além da possível transferência de resistência a antibióticos. Pensando nisso, alguns países restringem ou proíbem o consumo dos mesmos como forma de evitar possíveis problemas que venham ocasionar a saúde da população. Sabe-se que 4 países produzem 99% das culturas geneticamente modificadas do mundo, EUA (68%), Argentina (22%), Canadá (6%) e China (3%). No Brasil, o conselho técnico nacional de biossegurança (CTNBio) fiscaliza esses alimentos e através do seu parecer é que se permite o seu consumo, assegurando assim, a segurança alimentar. **CONCLUSÃO:** Diante disto, os produtos precisam ser devidamente examinados, avaliados e julgados, caso a caso, possuindo uma finalidade benéfica e que, em concordância com a legislação e fundamentado nos preceitos éticos, morais e socioeconômicos. Além disso, se faz necessário a realização de mais estudos relacionado aos efeitos adjuntos do consumo ao longo prazo.

Palavras-chave: Alimentos geneticamente modificados; Segurança alimentar; Saúde pública.

Referências :

BATISTA, Rita. Alimentos geneticamente modificados. Aula no âmbito do módulo “Toxicologia e Saúde” do mestrado em “Biologia Humana e Ambiente”, Faculdade de Ciências de Lisboa, 15 maio 2015, 2015.

CAVALLI, Suzi Barletto. Segurança alimentar: a abordagem dos alimentos transgênicos. Rev. nutr, v. 14, n. supl, p. 41-46, 2001.

CAMARA, Maria Clara Coelho et al. Transgênicos: avaliação da possível (in) segurança alimentar através da produção científica. Hist. ciênc. saúde-Manguinhos, v. 16, n. 3, p. 669-681, 2009.

BOOG, Maria Cristina Faber. Atuação do nutricionista em saúde pública na promoção da alimentação saudável. Ciência & Saúde, v. 1, n. 1, p. 33-42, 2008.



CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DOS TIPOS DE PARTOS OCORRIDOS EM UMA MATERNIDADE DA CIDADE DE SOBRAL/CE (ACHADOS PRELIMINARES)

¹Victória de Maria Pereira Rocha Santos; ²Ana Roberta Gomes Severiano; ³Ana Rita Sampaio Carneiro; ⁴Amanda Cavalcante Moreira; ⁵Taissa Braga da Silva; ⁶Maria Auxiliadora Silva Oliveira.

^{1,2,3,4}Membro da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – LAEH, acadêmico do curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁵Acadêmica do curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁶Membro/Orientador da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – LAEH, docente do curso de Medicina das Faculdades INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: vick__rocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O momento do parto deve ser visto como a finalização de um processo que se iniciou nos cuidados com a saúde da mulher como um todo e com a saúde reprodutiva em especial. Têm sido frequentes os debates, em nosso meio e na literatura médica nacional e internacional, sobre os constantes aumentos das taxas de cesárea. A expectativa das mulheres a respeito da escolha do tipo de parto tem relação com o conhecimento das mesmas sobre o assunto e as informações que são tratadas pelos profissionais da área de saúde. Sabe-se que é fundamental para a decisão da via de parto pela gestante uma maior aproximação dela com o profissional, garantindo uma atenção integral e de qualidade à mulher, esclarecendo suas dúvidas e anseios no que se diz respeito aos aspectos da gestação, parto e puerpério.

OBJETIVO: Traçar o perfil das características clínicas e epidemiológicas dos partos ocorridos em uma maternidade da cidade de Sobral/CE no ano de 2015 (dados preliminares). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, de análise documental e descritiva. Foram utilizados como fonte de dados os prontuários de parturientes atendidas em um hospital e maternidade da cidade de Sobral/CE, onde as variáveis analisadas foram aqueles que permitissem traçar o perfil obstétrico. Foram incluídos os prontuários que datassem de 2015. Os resultados foram expressos em frequências absolutas e relativas. Esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, tendo sido aprovado com número de parecer 1.402.425. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostram que 61,74% dos partos foram representados dos cesáreas. Em relação as justificativas desses tipos de partos (cesários) 25,66% foram por motivo de alto risco ou pré-eclâmpsia. Ainda foi possível observar que 12,38% forma consideradas cirurgias eletivas. A tendência dos obstetras tem sido preferir parto por cesariana, tanto a pedido da gestante quanto por vantagens para eles próprios. A demanda da paciente por uma cesariana é sustentada no medo, na conveniência e na desinformação. Muitas vezes, a gestante receia as consequências do parto por via vaginal, por considerá-lo uma experiência arriscada. A mulher tem a ideia paradoxal de que o ato cirúrgico é um modo para evitar a dor (CARDOSO, ALBERTI, PETROIANU, 2010). Sobre os partos normais, 14,51% deles ocorreu com episiotomia. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) esse procedimento não deve ser proibido, no entanto deve ser restringido, não ultrapassando 10% do total de partos normais (AMORIM; KATZ, 2008). **CONCLUSÃO:** A taxa de cesariana tem sido utilizada como indicador de avaliação do modelo de atenção ao parto. Segundo a Organização Mundial de Saúde, não existem evidências que justifiquem, em qualquer população, taxas de cesariana superiores a 15%. Apesar desta recomendação, o aumento das taxas de cesariana tem sido identificado em vários países, mais notadamente em relação às cesáreas eletivas.

Palavras-chave: Parto cesárea, Pré- eclâmpsia, Parto vaginal.

Referências:

AMORIM, M.M.R.; KATZ, L. O papel da episiotomia na obstetrícia moderna. *Femina*, vol.16, n. 1, 2008.

CARDOSO, P.O.; ALBERTI, L.R.; PETRONIANU A. Morbidade neonatal e maternas relacionada ao tipo de parto. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.15, n.2, p.427-435, 2010.



VER-SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA VIVÊNCIA E ESTÁGIO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Amanda Luíza Nobre Pereira; ²Jânder Magalhães Tôrres.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

876

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amanda-09@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é, indiscutivelmente, um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo. Criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, ele busca abranger desde o simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, tentando garantir acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Muitas críticas são lançadas à gestão do SUS, indicando ser esse o ponto crucial para suas falhas e sua incapacidade de assistir plenamente toda a clientela. Entretanto, o que não se pode esquecer é que para haver uma eficiência na sua execução, o SUS necessita além de uma boa gestão, de trabalhadores de saúde proficientes em sua área e o que se pode observar muitas vezes, é o despreparo técnico, científico e político de alguns desses trabalhadores (SILVA; GOMES, 2012). **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre uma vivência e estágio na realidade do Sistema Único de Saúde - SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos e profissionais de várias áreas de formação, no programa “Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS”. A vivência e estágio ocorreram no mês de Janeiro de 2016, em Fortaleza-Ce. Contou com a participação de acadêmicos e profissionais provenientes de instituições de ensino público e privados do estado, pertencentes ou relacionados à área da saúde: enfermagem, medicina, fisioterapia, psicologia, biomedicina, nutrição, odontologia, educação física, serviço social e terapia ocupacional. **RESULTADOS:** Durante toda a vivência do VER-SUS, os viventes se depararam com os mais distintos cenários e realidades da saúde brasileira, passando pela atenção primária, secundária e terciária, além de sua gestão. Após cada dia de estágio, os participantes debatiam na plenária as situações vistas em forma de sistematizações e elaboravam relatórios, destacando pontos importantes como as potencialidades, às situações limites e as possíveis intervenções a serem traçadas para cada local/situação. **ANÁLISE CRÍTICA:** Contudo, o VER-SUS torna-se importante por contribuir na construção do elo entre o estudante e profissionais do campo da saúde e as práticas de trabalho no Sistema Único de Saúde no Brasil. Portanto, é imprescindível a efetiva cooperação entre os Ministérios da Educação e da Saúde para que se viabilize a integração entre a universidade e o SUS (Canônico, 2008). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o VER-SUS, é um dispositivo de ensino, despertando o contato com o novo, a sensação de incômodo e o desejo de ação de cada participante no seu processo de formação, bem como futuramente na sua atuação profissional. O acúmulo de experiência e vivências acaba por produzir estímulos e mudanças na visão dos estudantes e profissionais. Possibilitando assim a aprendizagem, haja vista que o VER-SUS é de caráter transformador e individual, levando em consideração que é essencial e dificilmente é aplicável na academia, gerando oportunidade única de uma formação contemplada por aspectos singulares jamais vistos nas universidades.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Política de Saúde.

Referências:

Canônico RP, Brêtas ACP. Significado do programa vivência e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área da saúde. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 May 30];21(2):256-61. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/a04v21n2.pdf>

Silva RPG, Rodrigues RM. Sistema Único de Saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2012 May 20];63(1):66-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a11.pdf>

Gomes AMT, Oliveira DC, Sá CP. As representações sociais do Sistema Único de Saúde no município do Rio de Janeiro, Brasil, segundo a Abordagem Estrutural. Rev Latinoam Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 May 20];16(1):122-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n1/pt_18.pdf



ESTUDO DAS INTERCORRÊNCIAS GRAVÍDICAS REGISTRADAS EM GESTANTES ATENDIDAS EM UM HOSPITAL E MATERNIDADE DA CIDADE DE SOBRAL/CE.

¹Rebecca Queiroz de Castro; ²Samaia de Souza Bem; ³Sarah Gonzalez de Andrade; ⁴Euardo de Melo Prado; ⁵Lucas Neves SolonPetrola; ⁶Maria Auxiliadora Silva Oliveira.

877

^{1,2,3,4,5}Membros da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – aluno do curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INT; ²Membro/Orientador da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – docente do curso de Medicina do INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: samaia_souza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o período reprodutivo, a mulher grávida está sujeita a uma série de riscos e afecções que são inerentes à condição gravídica. Toda gestação traz por si mesmo o seu risco, além disso existem várias intercorrências, a exemplo da diabetes, hipertensão, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, as quais podem agravar ainda mais esse período já delicado. Quando as gestantes apresentam alguns desses problemas referidos anteriormente, há um risco mais elevado para a vida e para a saúde da mãe e do feto, podendo gerar problemas no desenvolvimento saudável da criança. Devido a isso, esse tipo de gravidez é referida como de alto risco, devendo-se buscar acompanhamento médico durante toda a gravidez, para prevenir possíveis complicações. **OBJETIVO:** Avaliar o número de intercorrências mais frequentes, relacionando a fatores maternos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e com análise documental, na qual utilizou-se como fonte de pesquisa os dados dos prontuários de parturientes atendidas na Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) em Sobral/CE no ano de 2015. No presente estudos foram analisadas 348 gestantes. Os resultados foram expressos em frequências absolutas e relativas. Esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, tendo sido aprovado com número de parecer 1.402.425. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as gestantes a intercorrência predominante foram a de pré-eclâmpsia (3,63%), seguida por aquelas que apresentavam hipertensão (2,72%). As síndromes hipertensivas na gestação merecem especial destaque no cenário da saúde pública mundial. Atualmente, representam a terceira causa de mortalidade materna no mundo e a primeira no Brasil (COSTA et al. 2002). Além disso, algumas gestantes apresentavam uma associação de hipertensão/pré-eclâmpsia (1,51%). Já os menores resultados foram encontrados entre os portadores de diabetes (0,3%). A gravidez nas mulheres com diabetes tipo 1 está associada a aumento de risco tanto para o feto quanto para a mãe. Antes da concepção, a prioridade é normalizar a glicemia para prevenir malformações congênitas e abortamentos espontâneos (GOLBERT; CAMPOS, 2008). Com relação a faixa etária as gestantes com idade entre 12-20 anos foram acometidas por pré-eclâmpsia (0,9%), hipertensão (0,9%) e eclâmpsia (0,3%), já as de 21 a 30 anos tiveram como diagnóstico mais frequentes a pré-eclâmpsia (1,51%), a hipertensão associada a pré-eclâmpsia (0,6%) e a hipertensão (0,9%) das grávidas com idade de 31-40 anos as comorbidades que foram registradas foram registradas pré-eclâmpsia (0,9%), hipertensão associada a pré-eclâmpsia (0,9%), diabetes (0,3%) e hipertensão (0,9%), por fim, as mulheres da faixa etária de 41-46 a única intercorrência observada foi a pré-eclâmpsia. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstra, em concordância com os demais artigos relacionados a essa área, como a principal intercorrência presente no período gestacional a pré-eclâmpsia. Espera-se ainda que os resultados encontrados sirvam de subsídio para uma maior atenção aos aspectos das intercorrências no período gestacional.

Palavras-chave: Intercorrência, Gravidez, Faixa etária.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco manual técnico. Brasília; 2012.

COSTA, A.A.R.; RIBAS, M.S.S.S.; AMORIM, M.M.R.; SANTOS, L.C. Mortalidade materna na cidade do Recife. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Vol. 24, n.7, p. 455-62, 2002.

GOLBERT, A.; CAMPOS, M.A.A. Diabetes Mellito Tipo 1 e Gestação. Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo. Vol. 52, n. 2, 2008.

SOUZA, V.F.F.; DUBIELA, A.; SERRÃO JÚNIOR. Effects of physiotherapeutic treatment in pre-eclampsia. FisioterMov (Impr.), Vol 23, n.4, 2010.



IMPACTO DA AUSÊNCIA DO COMPANHEIRO NA SITUAÇÃO DE SAÚDE DAS IDOSAS VIÚVAS ASSISTIDAS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Ananda Cerqueira Barbosa de Vasconcelos; ²Mariana Lustosa de Carvalho; ³Amanda Gyedre de Sousa Pontes, ⁴Clara Fernanda Beserra Santos, ⁵Nathaly Marques Santos, ⁶Tatyanne Silva Rodrigues, ⁷Maria do Livramento Fortes Figueiredo.

878

^{1,2,3,4,5}Graduandas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁶Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁷Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ, docente nível I da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ananda.anibal@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da representatividade da população feminina vem acompanhada da prevalência da viuvez nas mulheres idosas. A viuvez pode ser percebida pelas idosas de diferentes formas trazendo diversas repercussões para a vida dessas mulheres, assim como dos familiares. Para algumas idosas, a viuvez mostra-se de maneira trágica, podendo desencadear danos que perduram por certo tempo, e a minimização dos efeitos da perda depende não só do apoio dos familiares e amigos, mas, principalmente, da possibilidade de a mulher sentir-se útil socialmente, porém para outras a viuvez é sinônimo de liberdade e independência, quando sofriam maus tratos e o isolamento social durante o casamento. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da ausência do companheiro na situação de saúde das idosas viúvas assistidas pela estratégia saúde da família. **MÉTODOS:** Estudo com abordagem qualitativa de caráter descritivo, exploratório e observacional, realizada no município de Teresina, Piauí, Brasil em três regionais de saúde, com 34 idosas viúvas sem seus domicílios cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família que fazem parte das regionais e que apresentassem condições cognitivas para responder aos questionamentos, visto isso por meio da aplicação do Mini Exame do Estado Mental. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em junho de 2015 com Certificado de Apresentação e Apreciação Ética número: 46093915.6.0000.5214 e parecer: 1.132.000. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A forma concreta de lidar com a morte e de expressar o luto varia de mulher para mulher, dependendo da cultura na qual a pessoa está inserida. A ausência da figura do marido trouxe consequências negativas na percepção de algumas idosas sobre sua saúde. Isso pode ser evidenciado pela solidão, e pela falta do companheiro para ajudar até nos serviços domésticos, além do desenvolvimento de problemas físicos. Neste contexto, destaca-se que a viuvez pode influenciar na saúde das idosas, uma vez que, geralmente buscam por atendimento médico, internações em asilos e hospitais assim como também cresce o índice de mortalidade por doenças. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, com isso, que o fator conjugal pode influenciar de forma positiva ou negativa na percepção da idosa acerca de sua situação de saúde e de vida, dessa forma faz-se necessário que os profissionais de saúde da atenção básica aprimorem seus conhecimentos sobre a questão do envelhecimento feminino associado ao estado de viuvez, para uma assistência sistemática e integral para esse grupo populacional.

Palavras-chave: Idosas; Viúvas; Estratégia de Saúde da Família.

Referências:

ALMEIDA, A.V et al. A feminização da velhice: em foco com as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 115 - 131, jan./jun. 2015

BORGES, A.M et al. Autopercepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 79-86, 2014



FATORES RELACIONADOS À AUTOPERCEÇÃO POSITIVA DA MULHER ACERCA DA SAÚDE NA VELHICE

¹Carliane da Conceição Machado Sousa; ²Mariana Lustosa de Carvalho; ³Ananda Cerqueira Barbosa de Vasconcelos; ⁴Samahy Nathale Barbosa Santana; ⁵Clara Fernanda Beserra Santos; ⁶Tatyanne Silva Rodrigues; ⁷Maria do Livramento Fortes Figueiredo.

879

^{1,2,3,4,5}Acadêmicas de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ, docente associado nível I da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: carliane121314@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A autopercepção de saúde vem sendo frequentemente utilizada na abordagem da associação entre saúde, determinantes demográficos e socioeconômicos, doenças crônicas e capacidade funcional em idosos, sendo considerado um método confiável, capaz de expressar vários aspectos da saúde física, cognitiva e emocional dos indivíduos. No idoso, a autopercepção da saúde se constrói dentro de um contexto que envolve as alterações físicas e mentais próprias ao processo de envelhecimento, associadas a questões culturais e ambientais no qual o idoso está inserido. **OBJETIVO:** Identificar os fatores relacionados a autopercepção positiva da mulher acerca da saúde na velhice. **MÉTODOS:** Estudo de caráter descritivo, exploratório e observacional, com abordagem qualitativa, realizada em Teresina, Piauí, Brasil, com 34 idosas viúvas no próprio domicílio, que estejam cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família que fazem parte das três regionais de saúde selecionadas para o estudo. Para avaliar a capacidade cognitiva das idosas para responder aos questionamentos realizados, foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em junho de 2015 com Certificado de Apresentação e Apreciação Ética número: 46093915.6.0000.5214 e parecer: 1.132.000. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Vinte e seis idosas trouxeram discursos que referem uma situação de saúde boa ou excelente, e relacionaram essa condição de saúde à presença da família, ao baixo grau de dependência ou à presença de doenças crônicas controladas. As oito restantes relataram ter uma condição de saúde não satisfatória, relacionando essa situação às doenças crônicas, às dificuldades e limitações físicas proporcionadas por essas patologias. Pode-se perceber, com isso, que o convívio familiar, a maior autonomia, independência, doenças crônicas controladas e relacionamentos familiares saudáveis, fazem com que as idosas considerem sua situação de saúde boa. Avaliar a autopercepção na sua forma positiva facilita o entendimento dos fatores que podem ser modificados na busca dos motivos que determinem positivamente a saúde. **CONCLUSÃO:** A autopercepção de saúde dos idosos pode ser utilizada como ferramenta para melhorar as condições e acesso aos serviços de saúde por parte desta população, independentemente da condição social. Ações que abordam os principais fatores determinantes da autopercepção de saúde podem contribuir de maneira significativa para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Autopercepção, Mulher, Velhice.

Referências:

ASCARI, R.A et al. A percepção do idoso acerca das atividades sociais e saúde. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 103-119, 2015

BORGES, A.M et al. Autopercepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 79-86, 2014.

CONFORTIN, Susana Cararo et al. Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 1049-1060, Mai, 2015.



TEMA: SAÚDE COLETIVA DENTRO DAS PAREDES DA UNIVERSIDADE E NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antonia Elisângela Viana de Sousa; ²Ana Clécia Silva Monteiro; ³Francisca Ingrid Costa Pinheiro; ⁴Flávia Batista de Oliveira Soares; ⁵Juliana Reis de Freitas Rezende; ⁶Pedro Rafael da Silva; ⁷Amanda Cavalcante Frota.

^{1,2,3,4,5,6}Acadêmicas de Enfermagem 9º período da Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza; ⁷Mestre em Saúde Coletiva, professora de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: juliana_rezende1983@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Vivenciar a cadeira de saúde coletiva é como partir o mundo ao meio e conhecer ele como um todo é um divisor de águas, uma quebra de tabus, são assuntos que desconhecemos como usuários, estudantes e profissionais, por ser pouco falado, entendido e vivido. É uma cadeira que necessita de um bom facilitador e de vivências para ser incorporada e absorvida. Este é um dos grandes desafios das redes de ensino superior, incorporar saúde coletiva em seus acadêmicos. O investimento da vivência da comunidade deve ser o principal objetivo. Pois trazer a teoria e não consolidar a prática irá trazer ao acadêmico um conhecimento, mas nunca uma incorporação do assunto, a saúde coletiva tem que ser sentida para ser entendida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante a cadeira de saúde coletiva do curso de enfermagem, dentro da sala e na comunidade. **MÉTODOS:** O conhecimento em saúde coletiva foi aplicado em sala de aula, no quarto período do curso de enfermagem. Neste momento passamos por debates, e o pouco que sabíamos foi se tornando grande, ao sentir a vibração da docente em transmitir seus conhecimentos, pois o que queria que soubéssemos sobre o assunto foi ficando pra trás, já não existia mais um sistema falido, um sistema que nunca saiu do papel, que não acontece, que não tem forças e que não crescerá. Nossas aulas continuaram fluindo através, de experiências de aluno/professor, rodas de conversas e seminários. Com os conhecimentos obtidos nasceu pensamento de mudanças, de construção e desconstrução. E na metade do semestre já não éramos mais leigos da saúde coletiva e sim admiradores. A vivência na comunidade nos permitiu colocar em prática todo conhecimento que se deu na teoria, exploramos o território como um todo, seu perfil, suas necessidades e desafios. Desenvolvemos atividades como: prevenção ginecológica, mapeamento, atualização do calendário vacinal, campanha de vacinação, educação em saúde, visita domiciliar, verificação de surtos epidemiológicos. O encerramento das nossas atividades no local deixou saudade, mas também deixou a certeza que saúde coletiva se faz com a coletividade com o todo e não sozinho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estágio foi possível observar que no local, há grandes necessidades e fragilidades, bem como: saneamento básico, acesso à saúde, lazer, segurança... **CONCLUSÃO:** A comunidade recebeu os acadêmicos de braços abertos, a docente junto a Agente comunitária de Saúde (ACS), explorou cada lugar e área, onde foi possível perceber que enfermagem além de se fazer em conjunto, se faz fora das paredes e que se torna mais preventivo e promotor quando se está junto à comunidade. A cadeira de saúde coletiva deve sim ser vivenciada na prática, pois a formação acadêmica é além das paredes. A comunidade tem que ser visitada por nós em quanto acadêmicos e profissionais e que saúde coletiva se faz com a junção de profissionais, usuários e comunidade. Fica o nosso agradecimento por ter vivenciado esse momento de transformação, aprendizagem e humanização.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Educação em Saúde, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – 2. ed. revista – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

**ATENÇÃO BÁSICA: PONTO DE ENCONTRO ENTRE DIVERSAS CULTURAS E MODOS DE CUIDAR**

Débora dos Reis Soares¹; Andrea Pinto da Costa²; Bianca Maria Aguiar Oliveira³; Leonardo Teles Mascarenhas⁴; Julyana da Costa Lima Cavalcante⁵; Pedro Henrique de Vasconcelos Pinto⁶; Laelson Rochelle Milanês Sousa⁷.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI;

⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI;

⁷Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI.

881

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: deborareissoaress@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) proporciona ao usuário o contato inicial entre ele e os sistemas de saúde, sendo a Estratégia Saúde da Família a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde. Entre as Principais funções, estão a prevenção de doenças e a atuação em casos de agravos, tendo grande importância no que se refere à parte organizacional dos sistemas de saúde, direcionando os casos de maior complexidade às áreas específicas correspondentes. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, que tem como proposta a criação de métodos de promoção e disseminação da saúde em todos os setores da sociedade, alcançando aqueles que de alguma forma não conseguem uma assistência adequada. Um dos métodos usados é a visita domiciliar, possibilitando o acesso universal a serviços de saúde, mesmo com as limitações geográficas, físicas e econômicas do usuário. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica referente à atenção básica como meio de integração entre a comunidade e os diversos setores da saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de artigos acessados nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) a partir dos descritores e palavras-chave “Atenção Primária à Saúde”, “Promoção da saúde”, “Estratégia Saúde da Família”. Foram incluídos na pesquisa os artigos relacionados aos temas de Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família. Foram excluídos da pesquisa artigos cujos objetos de estudo não se referiam à Atenção Básica. Concomitantemente, realizou-se uma revisão dos documentos do Ministério da Saúde sobre a PNAB, que pode ser acessada no Portal do Departamento de Atenção Básica ([dab.saude.gov.br > portaldab > pnab](http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab)) e Política Nacional de Humanização (PNH) que foi acessada através da BVS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Atenção Básica, no Brasil, culminou na descentralização das estruturas físicas dos hospitais e postos de saúde, aproximando-se mais das pessoas e tornando-se o modelo preferencial dos usuários. Além disso, observou-se que as práticas dos enfermeiros em saúde pública foram identificadas como burocráticas, educativas, e assistenciais, sendo que estas últimas são as mais enfatizadas, existindo uma visão deformada ou preconceituosa das enfermeiras em relação à sua própria prática. Observa-se que estes profissionais executam atividades inerentes ao trabalho de outros profissionais. **CONCLUSÃO:** A Atenção Básica como estratégia de organização das diferentes áreas da saúde possibilitou uma nova conjuntura que incluiu de forma mais abrangente a comunidade. Além disso, a AB supre necessidades básicas dos grupos mais pobres e marginalizados, promovendo saúde e prevenindo doenças.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Promoção da saúde, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

GIL, C. R. R. Atenção primária, atenção básica e saúde da família: sinergias e singularidades do contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n.6, p. 1171-1181, jun, 2006.

Lavras, C. Atenção Primária à Saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v.20, n.4, p.867-874, 2011.

Starfield B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco, Ministério da Saúde (MS); 2002.



AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE INSULINA POR PORTADORES DE DIABETES MELLITUS EM UMA FARMÁCIA DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Ana Gêssica Gomes Marques; ²Crisliane Gomes de Amorim; ³Tancredo da Silva Correia; ⁴Fernando Luiz Oliveira de Araújo.

882

¹Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ³Graduado em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁴Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modo de cuidar.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gesyeska2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência de pessoas com Diabetes Mellitus (DM) cresce com o passar dos anos. O tratamento de DM, seja ela do tipo 1 ou do tipo 2, tem o objetivo de manter diariamente o controle glicêmico, buscando os limites da normalidade. A não adesão ao tratamento pode ser um fator comum entre os usuários de insulino terapia, pois se trata de uma substância, exógena, podendo gerar reações de hipersensibilidade, além de limitações devido ao tipo de administração, como a reutilização de seringas descartáveis que se tornam fontes de infecção. Isso tudo resulta no uso irracional de medicamentos que é julgado um problema de saúde pública de grande magnitude que pode ser solucionado por um melhor seguimento farmacoterapêutico, através de uma educação conduzida por um profissional de saúde.

OBJETIVO: A pesquisa tem como objetivo principal avaliar o consumo de insulina por portadores de DM em uma farmácia da Estratégia Saúde da Família. No que se refere aos objetivos específicos identificar o tipo de insulina e detectar o modo de utilização. **MÉTODOS:** O estudo pode ser definido como pesquisa de campo, descritiva, documental, exploratória, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Centro de Saúde da Família (CSF) Dr. Grijalba José Mendes Carneiro no município de Sobral-CE com uma amostragem composta por 35 usuários de insulina submetidos a uma entrevista através de um formulário de coleta de dados referentes a terapia. Em relação aos resultados foram consolidados e organizados através de gráficos e tabelas através do programa Microsoft Office 2013. Os riscos da pesquisa são considerados mínimos, pois trata-se apenas de uma coleta de dados por formulários onde os usuários deram seu consentimento em participar. Os benefícios do estudo consistem em identificar os usuários de insulina e detectar quais fatores levam as dificuldades envolvendo medicamentos. Desta forma, será possível estipular o tipo de intervenção que induza a melhor adesão a terapia, minimizar os possíveis erros relacionados a conduta medicamentosa e garantir uma melhoria na qualidade de vida do usuário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação aos resultados pode-se constatar que 68% dos usuários fazem uso de insulina NPH, 6% fazem uso de insulina regular e 26% fazem uso de ambas. Quanto ao uso de seringas descartáveis pode-se identificar que 54% dos usuários costumam reutilizar seringas quando há falta no CSF e 46% afirmam não reutilizarem por conhecerem os riscos de infecção. No que concerne ao armazenamento 57% afirmam armazenar a insulina na porta da geladeira, enquanto 43% armazenam no interior da geladeira afim de manter a conservação. **CONCLUSÃO:** Contudo, torna-se indispensável a presença do profissional farmacêutico na atenção primária à saúde, visto que sua atuação favorece o uso racional de medicamentos proporcionando o aprimoramento da terapia medicamentosa para melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Insulina, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of Medical Care in Diabetes - 2013. Diabetes Care, 2013; 36(1): s11-s66.

ANTUNES, L. S. et al. Percepção e utilização da educação em saúde para o uso racional de medicamentos por médicos. Revista Brasileira de Promoção a Saúde, 2014; 27(4): 485-494.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas. Bruxelas, 2013.



O IMPACTO DAS ORIENTAÇÕES PARA O AUTOCUIDADO: AVALIAÇÃO DO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

¹Silmara da Rocha Moura; ²Flávia Raymme Soares e Silva; ³Martha Rodrigues Aureo Barbosa; ⁴Layane Morais Lima
⁵Maria dos Reis Carvalho; ⁶José Cláudio Garcia Lira Neto.

^{1,2,3,4,5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

883

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: silmara-tia-pleta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De natureza crônica, de caráter epidêmico e com demandas onerosas aos sistemas de saúde, o Diabetes *Mellitus* tipo 2 já atinge mais de 14 milhões de pessoas apenas no Brasil, e é responsável por um dos maiores números de incapacidades e óbitos precoces e reversíveis existentes. Acompanhado muitas vezes por enfermeiros da atenção básica, os pacientes que possuem essa enfermidade dispõem de uma ferramenta com alto teor de impacto para a transformação das complicações provenientes da doença, o autocuidado apoiado. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto das orientações de enfermagem para o autocuidado no controle glicêmico dos diabéticos. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado entre Agosto de 2015 e Abril de 2016, com 79 pessoas com diagnóstico de Diabetes *Mellitus* tipo 2, cadastradas e acompanhadas em seis Unidades Básicas de Saúde da cidade de Floriano – PI, selecionadas por aleatoriedade. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário estruturado com quatro perguntas, durante as consultas de enfermagem, em diferentes turnos. Para a avaliação do controle glicêmico, utilizou-se os resultados dos exames de glicemia venosa de jejum e hemoglobina glicada. A fim de se encontrar a normalidade dos dados, aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk. Para os dados paramétricos, fez-se uso do teste de T student, e para os dados não paramétricos utilizou-se o teste de qui-quadrado. O trabalho foi desenvolvido após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob o número CAAE: 07054412.6.0000.5214. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 79 participantes, 70,89% (n=56) eram do sexo feminino, com média de idade de 61 anos (DP±12,8). Quando categorizados, apenas 21,51% (n=17) dos investigados encaixaram-se no peso ideal (eutróficos), segundo cálculo do Índice de Massa Corpórea; 65,83% (n=27) enquadraram-se como sedentários; 10,12% (n=8) eram fumantes e 20,25% (n=16) faziam uso de álcool com frequência. Ao se investigar as orientações que os usuários receberam durante as consultas de enfermagem no intuito da promoção do autocuidado para controle do diabetes, constatou-se que grande parte dos clientes (87,55%) recebeu e entendeu as informações dadas. No diz respeito ao recebimento de algum material informativo sobre a enfermidade, apenas 22,79% (n=18) afirmou já ter recebido panfleto ou informe educativo. Tais dados podem ter influência no controle glicêmico dos participantes, já que apenas 62,02% (n=49) apresentavam alteração nos níveis glicêmicos. **CONCLUSÃO:** Os limites dos resultados desta pesquisa estão relacionados ao desenho transversal que não permite estabelecer associação entre causa e efeito, mas apontam para a necessidade de maximizar atividades que intervenham na prevenção de complicações do diabetes, e reformular o tipo de orientação ou metodologia ofertada.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2, Autocuidado, Cuidados de Enfermagem.

Referências:

CORTEZ, D. N.; REIS, I. A.; SOUZA, D. A. S.; MACÊDO, M. M. L.; TORRES, H. C. Complications and the time of diagnosis of diabetes mellitus in primary care. *Acta Paul Enferm.*, v. 28, n. 3, p. 250-255, 2015.

SILVA, I. J. et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.*, v. 43, n. 3, p. 697-703, 2009.



ADESÃO AOS ANTIDIABÉTICOS ORAIS ATRAVÉS DO TESTE DE MORISKY

¹Maria dos Reis Carvalho; ¹Silmara da Rocha Moura; ¹Martha Rodrigues Aureo Barbosa; ¹Flávia Raymme Soares e Silva; ²José Cláudio Garcia Lira Neto.

^{1,2,3}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

884

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: maria.marlos@gmail.com

INTRODUÇÃO: De caráter epidêmico, incidência frequente e responsável por custos onerosos, o Diabetes Mellitus tipo 2 já atinge mais de 14 milhões de pessoas apenas no Brasil. Essa enfermidade, até o momento sem cura, exige disciplina através de um tratamento pautado, principalmente, na união de pilares que envolvem desde o seguimento de um plano alimentar saudável até a tomada correta da medicação. No entanto, é comum a negligência para os cuidados com essa patologia, principalmente quanto à adesão aos fármacos, o que vem resultando em desarranjos irreversíveis a saúde dessa população. **OBJETIVO:** Identificar o nível de adesão aos antidiabéticos orais dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 através do teste de Morisky. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, estruturada por meio da estratégia PICO. A seleção dos estudos foi realizada no mês de Maio de 2016, através da utilização dos descritores controlados “adesão à medicação”, “hipoglicemiantes”, “diabetes mellitus tipo 2”, “antidiabéticos” e “cooperação do paciente”, extraídos do Descritores em Ciências e Saúde – DeCS e *Medical Subject Headings* – MeSH. Para nortear a investigação e garantir a uniformidade dos dados, os estudos deveriam ter em suas metodologias a mensuração aos antidiabéticos orais feitas através do teste de Morisky ou ferramentas adaptadas do mesmo, e por conta disso, também fora utilizado o descritor não controlado “Morisky”. Para o cruzamento dos mesmos utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR” nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, *Pubmed/Medline*, e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* – CINAHL. Como critérios de inclusão os estudos necessitavam atender o objetivo proposto, estarem dispostos de modo *online* e na íntegra nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a aplicação dos critérios estabelecidos, 33 estudos foram selecionados, sendo 63,63% dispostos na base de dados *Pubmed*. Ao analisar a adesão das pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 através do teste de Morisky, os estudos apontaram taxas variantes entre 3,6% e 95,7%. No que se refere aos fatores relacionados à adesão, percebeu-se que os índices aumentam quando o tratamento é individualizado, quando considera as limitações econômicas, sociais, o nível cognitivo, cultural, as crenças, o grau de conhecimento e o comprometimento do sujeito para com a doença. Já os elementos que interferem na adesão foram o esquecimento, baixo conhecimento sobre a importância das medicações, regimes terapêuticos complexos, os custos, o diminuto apoio social, sentimentos depressivos e/ou de ansiedade, o baixo índice de satisfação do cliente, o acesso insuficiente aos serviços, bem como, orientações exíguas dos profissionais de saúde que prestam o cuidado. **CONCLUSÃO:** Publicações envolvendo a adesão aos antidiabéticos orais por pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2, mensuradas pelo teste de Morisky são recentes, concentrando-se entre os anos de 2006 e 2015, com um aumento na produção a partir do ano de 2010. No Brasil, estudos sobre o conteúdo abordado são notadamente escassos e desconhecidos por grande parte dos profissionais de saúde, revelando a necessidade de maiores investigações e da utilização de instrumentos para nortear intervenções a essa população.

Palavras-chave: Antidiabéticos; Cooperação do Paciente; Diabetes Mellitus tipo 2.

Referências:

GOMES-VILLAS BOAS, L. C. et al. Relationship among social support, treatment adherence and metabolic control of diabetes mellitus patients. *Rev. latinoam. enferm. (Online)*, v. 20, n. 1, p. 52-58, 2012.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. *IDF Diabetes Atlas*, 7 ed. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation, 2015.



CONHECIMENTOS ACERCA DA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: DESCONSTRUINDO O PROCESSO ESTIGMATIZADOR.

¹Silmara da Rocha Moura; ²Flávia Raymme Soares e Silva; ³Martha Rodrigues Aureo Barbosa; ⁴Layane Morais Lima
⁵Maria dos Reis Carvalho; ⁶José Cláudio Garcia Lira Neto.

^{1,2,3,4,5}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

885

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: silmara-tia-pleta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A política voltada à população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) no Brasil, tem como marca o reconhecimento dos efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença deste grupo. Suas diretrizes e seus objetivos estão, portanto, voltados para mudanças na determinação social da saúde, com vistas à redução das desigualdades, o que exige atuação articulada e coordenada de todas as áreas que executem cuidados para esse público. No entanto, mesmo consoante com os princípios do Sistema Único de Saúde, grande parte dos trabalhadores da saúde ainda estigmatiza as relações e a assistência para esse grupo, causando distanciamento dessa população nos serviços de saúde e marginalização de seus hábitos de vida. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento de alunos do curso de enfermagem acerca da assistência voltada à população LGBT. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido no mês de maio de 2016, a partir de reflexões acerca da assistência de enfermagem voltada à população LGBT, fundamentadas no referencial teórico e metodológico de Paulo Freire. Participaram nove graduandos em enfermagem de uma instituição pública de ensino superior da cidade de Floriano – PI, matriculados na disciplina de saúde coletiva. Inseridos em um círculo de cultura, os alunos perpassaram por cinco fases desta metodologia, que foram desde a formação da roda de conversa até a dinamização de resolução de situações problema. **RESULTADOS:** O círculo caracterizou-se pelo diálogo, com interação e troca de experiências relacionadas à prática de enfermagem voltada ao público LGBT, em distintas situações. Através da construção do mapa conceitual e da discussão temática, evidenciou-se um baixo conhecimento acerca das peculiaridades e necessidades do grupo LGBT, bem como notou-se discursos e atitudes preconceituosas e opressoras, em especial àqueles referenciados como travestis e transexuais. **ANÁLISE CRÍTICA:** Experimentar modos humanizados e integrais de assistir e conduzir cuidados ao público LGBT, iniciados através de um conhecimento mínimo sobre identidade de gênero, orientação sexual, nome social, processo transexualizador, entre outros, a partir da criação de vínculos e do respeito, excluindo práticas omissórias, pautadas em distorções morais e éticas por conta de estereótipos, garantiu a sensibilização e mudança de concepção para uma melhor construção de terapêuticas a essas pessoas. **CONCLUSÃO:** Trabalhar conceitos, desconstruir estigmas e transpor barreiras binárias de gênero, através da identificação dos sujeitos como seres únicos, que necessitam de atenção, fortalece a ampliação de assistência durante a formação acadêmica de profissionais da saúde, e minimiza iniquidades que impedem transformações sociais na saúde.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Políticas de Saúde, Orientação Sexual.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de LGBT. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

LIONÇO, T. Que direito à saúde para a população GLBT? – considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integralidade e da equidade. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.17, n.2, p.11-21, 2008.

MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 63, n. 3, p. 397-403, 2010.



AVALIAÇÃO DA LONGITUDINALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO POR MEIO DO PCATool-BRASIL, VERSÃO PROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹Maria dos Reis Carvalho; ²João Márcio Nunes de Alencar; ³José Cláudio Garcia Lira Neto; ⁴Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas.

886

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Pesquisador em Saúde Pública pelo Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/CE.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: maria.h.marlos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Entendida como uma atenção continuada, ao longo do tempo, através de ações articuladas entre as equipes de saúde com os usuários, de modo a possibilitar um cuidado baseado em uma relação de confiança mútua, a longitudinalidade faz parte do rol de atributos fundamentais que devem ser dispensados pelas Estratégias Saúde da Família, a fim de possibilitar a melhoria na condução de cuidados, conferindo uma melhor efetividade aos mesmos. Para tal, a fim de facilitar a avaliação do atributo “Longitudinalidade” e nortear reformulações quanto a execução de ações e estratégias para a melhoria da Atenção Primária à Saúde, encontra-se disponível e validado para o Brasil o instrumento *Primary Care Assessment Tool* – PCATool-Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar a presença e a extensão do atributo “Longitudinalidade” na Atenção Primária à Saúde, por meio da visão dos profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado entre outubro de 2015 e julho de 2016, com 46 profissionais da saúde (médicos, cirurgiões-dentistas e enfermeiros), dispostos em 24 Estratégias de Saúde da Família localizadas na cidade de Floriano – PI. Para a avaliação do atributo investigado utilizou-se o instrumento PCATool-Brasil (versão profissionais de saúde), especificamente, com os itens voltados à “Longitudinalidade”, totalizando treze perguntas. Para participarem, os profissionais deveriam estar vinculados a alguma Estratégia Saúde da Família, e cumprirem pelo menos 20 horas semanais de trabalho. Foram excluídos da amostra aqueles que estavam trabalhando na estratégia há menos de 6 meses. Os dados foram coletados durante a jornada de trabalho dos profissionais, especificamente em seu local de atendimento, e em seguida transportados para uma planilha *Excel* e transformados em escores gerais e essenciais, conforme o cálculo de escores disposto no instrumento de análise. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí, sob o parecer n. 1.560.478. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Do total de participantes, a maior parte eram do sexo feminino (65%), casados (63%) e tinham uma média de idade de 40 anos (DP±12,93). Quanto a formação dos mesmos, 48% dos investigados eram enfermeiros, 30% cirurgiões-dentistas e 22% médicos. Além disso, 70% (n=32) possuíam a graduação por meio de uma instituição pública, e 85% (n=39) tinham pós-graduação, sendo 59% (n=27) deles voltada à Atenção Primária à Saúde. No que diz respeito a avaliação do atributo “Longitudinalidade” pelos profissionais de saúde da atenção básica do município, o escore médio geral obtido foi de 7,43, ou seja, superior ao escore de corte 6,6, demonstrando a perpetuação dos cuidados gerados por enfermeiros, cirurgiões-dentistas e médicos. Ao se estratificar a avaliação por classe profissional, os enfermeiros foram os que melhor estabeleceram esse atributo, com escore médio de 8,18. **CONCLUSÃO:** Apesar de satisfatória, a média dos escores encontrados ainda dá margens a interpretações de assistências descontínuas, de atendimentos pautados essencialmente na cura e gera limitações ao pontuar que os profissionais foram os avaliadores do próprio trabalho, ressaltando a necessidade de replicações deste estudo em outras regiões.

Palavras-chave: Continuidade da Assistência ao Paciente; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Referências:

SILVA, S. A. et al. Avaliação da atenção primária à Saúde: visão dos profissionais de saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, n. spe, p. 122-128, 2014.

VITORIA, A.M. et al. Avaliação dos atributos de atenção primária à saúde em Chapecó, Brasil. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 8, n. 29, p. 285-293, 2013.



HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO NORMAL

¹Martha Rodrigues Aureo Barbosa; ²Flávia Raymme Soares e Silva; ³Silmara da Rocha Moura; ⁴Laissa Renara Piauilino Nunes; ⁵Hellen Gleicy Noletto Silva; ⁶José Cláudio Garcia Lira Neto.

^{1,2,3,4}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade Gianna Beretta; ⁶Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

887

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: martha.b22@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A baixa abordagem e atuação da enfermagem frente a uma assistência humanizada durante a condução do parto normal vêm causando inquietações e desafiando a classe para as mudanças nesse contexto.

OBJETIVO: Avaliar a humanização da assistência de enfermagem no período do parto normal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, estruturada por meio da estratégia PICO, realizada no mês de julho de 2016, utilizando descritores controlados “Assistência de Enfermagem” e/ou “Cuidados de Enfermagem”; “Humanização da Assistência” e/ou “Humanização”; “Parto Humanizado” e/ou “Humanização do Parto” e “Parto Normal” e/ou “Parto Natural”, extraídos do Descritores em Ciências e Saúde – DeCS e *Medical Subject Headings* – MeSH. Para nortear a investigação e garantir a uniformidade dos dados, os estudos deveriam ter em suas metodologias a abordagem de enfermagem no período do parto normal. Para o cruzamento dos mesmos utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR” nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, *Pubmed/Medline* e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* – CINAHL. Como critérios de inclusão os estudos necessitavam atender o objetivo proposto, estarem dispostos de modo online e na íntegra nos idiomas português, inglês e/ou espanhol. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, sete artigos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos incluídos na revisão, todos foram publicados em periódicos voltados à área de Enfermagem, predominantemente desenvolvidos no Brasil e dispostos em ambientes domiciliares, maternidades ou centros de saúde/hospitais contendo alas específicas para a realização do trabalho de parto. Quanto a avaliação da humanização da assistência de enfermagem nestes locais, os pesquisadores destacaram que faz-se necessária para a completude do trabalho de enfermagem quesitos como: garantia de um acompanhante durante o parto, a oportunização de relações empáticas, vivenciadas e vincárias entre a mulher e o profissional, o estabelecimento de cuidados antes, durante e após o trabalho de parto, pautados em características humanísticas, e a ambientação favorável para a garantia do conforto e dignidade a parturiente. Ademais, após a leitura e interpretação dos estudos, o que fica claro é a necessidade de ampliação de ambientes voltados para a oportunização da prática do parto normal e humanizado, bem como, a urgência pelo aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem sobre a atuação humanizada. **CONCLUSÃO:** Novos inquéritos devem ser estabelecidos para a difusão do conhecimento e preenchimento das lacunas identificadas, bem como, é fundamental que o empoderamento sobre o tema deva estar presente no cotidiano das gestantes e profissionais de saúde desde a atenção básica até hospitalar.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Humanização da Assistência; Parto Normal.

Referências:

GUIDA, N. F. B.; LIMA, G. P. V.; PEREIRA, A. L. F. O ambiente de relaxamento para humanização do cuidado ao parto hospitalar. *Rev Min Enferm.*, v. 17, n. 3, p. 524-530, 2013.

SILVA, A. L. S.; NASCIMENTO, E. R.; COELHO, E. A. C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. *Esc Anna Nery.*, v. 19, n. 3, p. 424-431, 2015.

SOUZA, R. M.; SOARES, L. S.; QUITETE, J. B. Parto natural domiciliar: um poder da natureza feminina e um desafio para a enfermagem obstétrica. *J. res.: fundam. care. online.*, v. 6, n. 1, p. 118-131, 2014.



PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: ESTUDO ATRAVÉS DO CRITÉRIO DO *NATIONAL CHOLESTEROL EDUCATION PROGRAM ADULT TREATMENT PANEL III*

¹Martha Rodrigues Aureo Barbosa; ²Mayra de Almeida Xavier; ³José Cláudio Garcia Lira Neto; ⁴Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas.

888

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Pesquisador em Saúde Pública do Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ/CE.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: martha.b22@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica pode ser definida como uma agregação de disfunções cardiometabólicas, responsável pelo aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, pelo aparecimento e progressão do Diabetes Mellitus tipo 2, e emersão de doença renal, doença mental e até câncer. Presente em cerca de 25% da população mundial, e em até 96% em pessoas com alterações metabólicas, como o Diabetes Mellitus tipo 2, essa síndrome pode ser diagnosticada através de inúmeros critérios, sendo um dos mais utilizados e aceitos por pesquisadores e clínicos o definido pelo *National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III*. No entanto, o baixo grau de conhecimento para com o manejo desta complicação e a insuficiência de dados robustos na literatura vem mascarando o alarmante prejuízo causado pela síndrome e comprometendo o planejamento e a implementação de estratégias que visam minimizar as alterações decorrentes dela em pessoas com diabetes, tornando-se, portanto, um grave problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência da Síndrome Metabólica e de seus componentes em uma população de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, através do critério do *National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III*. **MÉTODOS:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 201 participantes com diagnósticos de Diabetes Mellitus tipo 2, cadastrados e acompanhados em 17 Unidades Básicas de Saúde da cidade de Floriano – PI, no período de agosto de 2014 a abril de 2015. Foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos e clínicos, e referentes à análise da síndrome metabólica, tais como circunferência abdominal, pressão arterial, triglicerídeos, glicemia de jejum e lipoproteína de alta densidade, segundo o critério diagnóstico adotado. Os valores obtidos foram analisados de forma descritiva, e na associação das proporções das variáveis utilizou-se o Teste de Qui-Quadrado e o Teste de Fisher ($p < 0,05$). A presente pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí sob o parecer nº 485.420, e CAAE: 07054412.6.0000.5214. Somente após a anuência do entrevistado e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, iniciou-se a coleta dos dados, respeitando todos os preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Grande parte da amostra era do sexo feminino, com média de idade de 63,1 anos, baixo nível de escolaridade, classificados como sedentários e apresentando excesso de peso. Do total de investigados, 50,7% foi diagnosticado com síndrome metabólica e 92,0% tem pelo menos um dos componentes da síndrome fora dos valores recomendados. Evidencia-se que participantes do sexo feminino ($p < 0,001$), obesos ($p < 0,001$) e não etilistas ($p = 0,012$) estiveram diretamente relacionados ao diagnóstico da síndrome. Além disso, ao se analisar os componentes desta, isoladamente, pode-se perceber que os níveis elevados de glicemia de jejum, circunferência abdominal e triglicerídeos foram os mais presentes entre os participantes. **CONCLUSÃO:** Torna-se imperioso a realização de práticas preventivas, através de um acompanhamento individualizado ou por meio de grupos terapêuticos nas unidades de saúde, e da ampliação de inquéritos que favoreçam a elucidação dos fatores ligados à síndrome, bem como intervenções úteis a serem utilizadas por profissionais da área da saúde.

Palavras-chave: Síndrome X Metabólica, Diabetes Mellitus tipo 2; Prevalência.

Referências:

EL-ATY, M. A. et al. Metabolic syndrome and its components: secondary analysis of the world health survey, Oman. *Sultan Qaboos Uni Med J.*, v. 14, n. 4, p. 460-467, 2014.

PINHO, P. M. et al. Metabolic syndrome and its relationship with cardiovascular risk scores in adults with non-communicable chronic diseases. *Rev Soc Bras Clin Med*, v. 12, n. 1, p. 22-30, 2014.



IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM LIBRAS AO PROFISSIONAL DA UBS

¹Leonardo Dina da Silva; ²Lorena Alves Silva Cruz; ³Rita de cássia Mendes de Sousa; ⁴Ravena dos Santos Farias; ⁵Francisco Bruno da Silva Araújo; ⁶Tereza Maria Alcântara Neves.

¹ Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Mauricio de Nassau-aliança; ² Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Mauricio de Nassau-aliança; ³ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Mauricio de Nassau-aliança; ⁴ Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Mauricio de Nassau-aliança; ⁵ Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Mauricio de Nassau-aliança; ⁶ Cirurgiã-Dentista- UFPI.Especialista e Mestre em Saúde da Família- UNINOVAFAPI. Docente dos cursos de Saúde na disciplina de Saúde Coletiva da Faculdade Mauricio de Nassau-aliança.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: leonardodina2527@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade Básica de Saúde (UBS) é o primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde, responsável pela promoção da saúde, a prevenção de agravos, tratamento e a reabilitação do cidadão. Em seu âmbito, a comunicação é uma necessidade básica a todos. Porém em decorrência dos grandes desafios enfrentados por quem não se comunica através da linguagem oral, como o deficiente auditivo, encontra serias limitações para ser compreendido, pois falta acessibilidade, que não se trata apenas da estrutura física do ambiente, mas sim na capacitação de profissionais que dominem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No acolhimento com o paciente, o profissional de saúde estabelece relações solidárias e de confiança com o mesmo para resolver seu problema. Com isso, o atendimento às pessoas portadoras de deficiência, exige-se um tratamento capacitado de acordo com o tipo de deficiência do mesmo. **OBJETIVO:** Evidenciar os problemas enfrentados pelos deficientes auditivos ao acesso das UBS. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura para analisar a inclusão de LIBRAS aos profissionais da área da saúde por meio das bases eletrônicas de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (BIREME), Scientific Electronic Library Online (SciELO) de abril de 2004 a dezembro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 10 artigos e os estudos relevam que os próprios profissionais da saúde possuem dificuldades para se comunicarem com os deficientes auditivos, declarando que em sua carreira acadêmica não são preparados para esse tipo de atendimento. Por meio da comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo. Dessa forma, poderá entender as necessidades do paciente e, assim, prestar assistência adequada, minimizando seu sofrimento. A comunicação é um processo de interação no qual se compartilham mensagens, idéias, sentimentos e emoções. Na assistência em saúde, somente a partir de uma boa comunicação estabelecida poderão identificar e resolver as necessidades dos pacientes de forma humanizada e integral. Libras é uma língua, portanto aprendê-la vai além do momento em sala de aula, exigindo um contexto e contato com a cultura em questão. **CONCLUSÃO:** A inclusão do ensino de LIBRAS como disciplina obrigatória nos cursos superiores de todas as áreas e constante capacitação para os profissionais da UBS, desde a recepcionista até o médico é indispensável, pois estes são responsáveis pelo primeiro contato com os pacientes e precisam estar sempre preparados. Todo esse processo é essencial para inclusão social do paciente e para que a comunicação com o profissional seja facilitada fazendo com que tenham atendimento digno e de qualidade.

Palavras-chave: Libras, surdez, capacitação, profissionais de saúde.

Referências:

- PAGLIUCA, L. M. F.; FIÚZA, N. L. G.; REBOUÇAS, C. B. A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. Rev Esc Enferm USP, Fortaleza, v.41, n.3, p.411-8, 2007.
- OLIVEIRA, Y. C. A.; COSTA G M C ; COURA A S ¹; CARTAXO R O ; FRANÇA I S X. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. Interface (Botucatu) vol.16 no.43 Botucatu Oct./Dec. 2012 Epub Dec 04, 2012.
- MAGRINI, MONTEIRO A; MARIA S T. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? Momensohn dos. Distúrb. comun; 26(3)set. 2014. tab. Artigo em Português | LILACS | ID: lil-729087.
- LEVINO D A; SOUZA E B; CARDOSO P C; SILVA A C; CARVALHO A E T M. Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. Rev. bras. educ. med. vol.37 no. 2 Rio de Janeiro Apr./June 2013.
- LACERDA C B F; CACOPARI S A; LODI A C. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática Distúrb. comun; 16(1): 53-63, abr. 2004. Artigo em Português | LILACS | ID: lil-394460.



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E SUAS DIFICULDADES EM CUIDAR DE PACIENTES PSQUIÁTRICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹RichellyKerlly Sousa Santos; ²Sheila Costa de Araújo; ³Lívia Emanuely de Sousa Lira Frota; ⁴Beatriz Marques Barbosa; ⁵Índyra Pâmela Prado Ribeiro de Assis; ⁶Carlos Victor Fontenele Pinheiro ⁷Geovani Paulino Oliveira.

890

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ³Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁴Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁵Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁶Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁷Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: richellykerlly37@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental de um paciente psiquiátrico requer um equilíbrio físico e psíquico, os tratamentos são de acordo com o grau de necessidade do mesmo, além de um acompanhamento com consultas regulares “Apesar dos princípios da Estratégia Saúde da Família (ESF) preconizarem maior aproximação entre usuário e profissionais, na prática não atendem às necessidades das famílias de pessoas com transtorno mental ou em sofrimento psíquico. O enfermeiro, dada às características de sua formação pode perceber melhor o indivíduo na sua integralidade, o que favorece uma atuação diferenciada no âmbito da saúde/ transtorno mental, mesmo quando esta formação não é específica nesta área. Sendo assim, faz uso de habilidades e conhecimento científico para compreender, acolher e apoiar as pessoas com transtorno mental e sua família. Com base nesta situação considera-se uma das atribuições do enfermeiro, atuar na promoção da saúde mental de pessoas e familiares atendidos pela ESF.”(WAIDMAN, Maria A. P. 2012). **OBJETIVO:** Analisar os desafios referentes às dificuldades e DESPREPARO dos profissionais de enfermagem em relação ao paciente psiquiátrico num contexto ampliado da enfermidade na Estratégia Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA, no período de vivências práticas do curso de graduação de Enfermagem, entre Maio e Junho de 2016 na cidade de Santana do Acaraú CE. Os acadêmicos junto com a enfermeira da Unidade Básica de Saúde (USB) realizaram três visitas domiciliares a um paciente psiquiátrico, do sexo masculino. Durante as visitas foram avaliados aspectos físicos, humanos e psíquicos do paciente, como também o controle da terapia medicamentosa, a convivência de sua família e o seu meio social. **RESULTADOS:** Nas visitas foi observado o isolamento, a desorientação, pouca higienização, e faltado uso de medicamentos prescritos pelo psiquiatra da UBS. Assim sendo, nossa presença efetivou orientações de enfermagem e prestações de cuidados básicos que incentivou para o auxílio na limpeza pessoal resultando de forma positiva numa resposta positiva do paciente e de sua genitora, diante das ações exercidas. **ANÁLISE CRÍTICA:** O enfermeiro da ESF tem um papel importante na assistência à comunidade, precisa estar preparado para atender pacientes com suas limitações e ajudar na instabilidade da família do mesmo. Sentir-se não capacitado para auxílio aos pacientes da área da saúde mental preconiza o serviço, e a assistência à família e o paciente. **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo, evidenciam as dificuldades dos enfermeiros da ESF em atender as necessidades de pacientes com problemas ligados à saúde mental que, profundamente, necessitam de atenção mais sensibilizada que vincule o universo existencial ao problema específico de sua enfermidade. Sem estes requisitos a assistência será prejudicada, pois não efetiva um cuidado específico a pacientes com transtornos mentais tornando-se incompleta a integridade da promoção e prevenção da saúde nessa área. Deste modo convém ao enfermeiro, junto da sua equipe de saúde, obter uma qualificação com preparação adequada para necessidades atuais e futuras que incluem a saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde mental, Estratégia saúde da família.

Referencias:

FERREIRA, Fernanda N. et al. Avaliação das Atitudes de Estudantes da Área da Saúde em relação a Pacientes Esquizofrênicos - Revista Brasileira de Educação Médica. dez. 2015

WAIDMAN, Maria A. P. et al. Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica - Acta paul. enferm. vol.25 no.3 São Paulo 2012



IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA NA LITERATURA

¹Alessandra Alves Silvestre; ²Emanuella Rodrigues Ferreira; ³Linara Brito da Luz; ⁴Hiugo Santos do Vale; ⁵Karoliny Costa Gonçalves; ⁶Wemerson dos Santos Fontes; ⁷Luisa Helena de Oliveira Lima.

891

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC); ²Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, membro do Grupos de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC); ³Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, membro do Grupos de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC); ⁴Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, membro do Grupos de Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC); ⁵Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, membra do Grupode Pesquisa em Saúde Coletiva (GPeSC); ⁶Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva; ⁷Enfermeira; Doutora em Enfermagem; professora adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí; Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde; Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade; Assessora de pesquisa-Picos-PI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alessandra2143@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O leite humano proporciona uma combinação única de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas, assim como benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos, como a diminuição dos gastos com internações hospitalares, reconhecidos e inquestionáveis. A importância do leite humano para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde da criança vem sendo cada vez mais reconhecida, sendo hoje unânime a recomendação do leite materno para crianças recém-nascidas, incluindo os bebês prematuros e de baixo peso. Nesse contexto, a temática à respeito dos Bancos de Leite Humano ganham espaços nas suas mais diversas discussões. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica nacional sobre a importância e o impacto do banco de leite humano brasileiro no aleitamento materno. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. Optou-se por uma pesquisa bibliográfica abrangente, realizadas buscas das literaturas disponíveis nas bases de dados biblioteca virtual em saúde (BVS) e SciELO. Os descritores utilizados foram: Aleitamento materno, Bancos de leite, e recém-nascido prematuro. Como critério de inclusão, adotou-se textos completos que versassem sobre aleitamento materno e o banco de leite humano brasileiro, cujas publicações sobre a temática se enquadravam na delimitação temporal de nos últimos três anos (entre 2013 e 2015) tendo como país e região do assunto o Brasil, no idioma português. Foram excluídos os que se apresentaram repetidos, artigos que não se enquadravam na linha temporal estabelecida, que se restringiam a aspectos históricos de criação do banco de leite e da composição láctea ou que abordasse aspectos estruturais e técnicos sobre BLH, sendo a amostra final constituída de 7 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos estudos, foi possível identificar a predominância de estudos qualitativos. Foi evidenciada a importância do banco de leite humano não apenas como posto de coleta, incentivo de doação, controle e autenticidade da composição láctea, armazenagem, estocagem e distribuição do leite, mas como um colaborador na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, a qual dentre as suas importantes funções está a de apoiar as mulheres que desejam amamentar seus filhos, e por diversos motivos, estão privadas desse ato. Contribuindo dessa forma como um motor na implantação e no sucesso do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno sendo este um fator de relevância para a saúde pública. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados neste trabalho mostraram o quão importante e eficaz é a atuação do banco de leite humano na política de amamentação e como estes contribuem para a redução da mortalidade neonatal e infantil; Ainda foi possível observar as dificuldades encontradas quando relacionadas a discrepância da quantidade de leite estocado no banco e a demanda, ficando claro que muito mais poderia ser conseguido.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Bancos de leite; Recém-nascido prematuro.

Referências:

- Akré J. Alimentação Infantil: bases fisiológicas. Trad. Anna Volochko. IBFAN/Instituto de Saúde de São Paulo; 1994. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução – RDC, nº 171, de 4 de setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União. 2008 Sep 26; Seção 1:33. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2006/res_0171_04_09_2006.html.
Maia PRS, Almeida JAG, Novak FR, Silva DA. Rede nacional de bancos de leite humano: gênese e evolução. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2006;6(3):285-292. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292006000300004>.



AUTOTRANSPLANTE DENTAL: UMA OPÇÃO REABILITADORA VIÁVEL PARA PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE

Guilherme Henrique Alves da Fonseca¹; Ayrton Galvão de Araujo Junior²; Ageu Lima da Costa³; Italo José Zacarias Portela⁴; Maria da Conceição Sousa⁵; Nayra Rafaelle Fernandes da Silva⁶; Darklilson Pereira-Santos⁷.

892

¹Aluno de graduação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ²Aluno de graduação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ³Aluno de graduação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ⁴Aluno de graduação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ⁵Aluno de graduação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ⁶Aluno de graduação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ⁷Doutorado em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial pela UNICAMP.

Área Temática: Atenção Básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: guialvesfonseca10@gmail.com

INTRODUÇÃO: O autotransplante dental pode ser definido como um deslocamento cirúrgico de um dente ou germe dentário que foi recém-extraído de seu alvéolo para ser implantado, cirurgicamente, em outro alvéolo do mesmo paciente. Esse procedimento se torna uma opção reabilitadora viável em substituir as formas de reabilitação convencionais como próteses fixas, removíveis e sobre implantes, as quais são caras e muitas vezes inviáveis aos pacientes acompanhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Discorrer sobre a realização, a técnica cirúrgica e a utilização desse procedimento para reabilitação oral de pacientes assistidos pelo SUS. **MÉTODOS:** Busca bibliográfica nas bases de dados BVS e Scielo com temas relacionados ao autotransplante dental entre os anos de 2012 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O autotransplante dental é uma técnica reabilitadora relevante, pois se substitui um dente perdido por outro elemento dentário do mesmo indivíduo. São indicados para substituição de dentes acometidos por cárie extensa, fraturas coronoradiculares e casos de agenesias. No entanto algumas regras têm de ser seguidas para o sucesso do transplante como a manutenção da integridade do ligamento periodontal radicular do dente doador e da utilização de uma técnica cirúrgica atraumática. Esse tipo de tratamento apresenta como principal benefício à possibilidade de reabilitação de perdas dentaria, restaurando assim a função mastigatória do paciente, com um custo financeiro menor e uma boa aceitação por parte do organismo, podendo ser realizado por cirurgiões-dentistas em centros especializados de odontologia (CEO). **CONCLUSÃO:** O autotransplante dental se configura como uma técnica importante, segura, rápida e economicamente viável de reabilitação oral.

Palavras-chave: Cirurgia bucal, Autotransplante, Reabilitação bucal.

Referências:

MIKAMI, J. R; et al. Transplante Dental Autógeno – Relato de caso. RevCirTraumatol Buco-Maxilo-Fac, Camaragibe, v.14, n.4, p. 51-58, out./dez. 2014.

PEIXOTO, A. C; et al. Transplante dentário: atualização da literatura e relato de caso. RevCirTraumatol Buco-Maxilo-Fac, Camaragibe, v.13, n.2, p. 75-80, abr./jun. 2013.

JODAS, C.R.P; et al. Transplante dental bilateral: relato de caso clínico com acompanhamento de 9 anos. Revassocpaulcirdent.2012; 66(1):30-5.



RISCOS OCUPACIONAIS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹ Rayssa Amanda Florindo Lopes; ²Dayana Silva Carneiro; ³Janderson de Sousa Lima; ⁴Loide Cardoso Farias; ⁵José Edivando Fonteles dos Santos; ⁶Maria Gleiciane Cordeiro; ⁷Francisco Meykel Amancio Gomes.

893

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ³Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁴Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁶Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁷Ms. em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rayssynha1878@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho, sendo atividade eminentemente social, exerce papel fundamental nas condições de vida do homem, que se expõe constantemente aos riscos presentes no ambiente laboral, os quais podem interferir diretamente em sua condição de saúde. Entre os profissionais da área da saúde, os trabalhadores da enfermagem são expostos a variados riscos causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. A exposição a materiais biológicos representa a maior incidência de acidentes em profissionais de enfermagem em função da sua rotina profissional. Melo (2006) afirma que as precauções padrão (PP) são consideradas como uma das principais medidas preventivas para se evitar a exposição aos riscos, como também o apropriado uso dos equipamentos de proteção individual, podendo minimizar consideravelmente esses riscos. **OBJETIVO:** Investigar a segurança dos profissionais de enfermagem no seu campo de atuação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática realizada nos meses de Janeiro a Fevereiro de 2016. A busca ocorreu a partir dos descritores “Segurança”, “Enfermagem” e “Trabalho”, no Banco de dados on-line Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para refinamento da busca, foi usado como filtros: texto completo e idioma em português. Ao final da busca, foram encontrados 06 artigos que estavam de acordo com a temática proposta para a pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos estudados mostram que, entre as PP, o equipamento de proteção individual é ferramenta fundamental para a prevenção de acidentes, no entanto, a resistência do profissional em utilizá-lo e o seu uso incorreto são as principais barreiras para prevenção. A baixa adesão é decorrente de fatores como desconforto, incômodo, descuido, esquecimento, falta de hábito, inadequação dos equipamentos, quantidade insuficiente e a descrença quanto ao seu uso. Esses fatores são agravados pela precária infraestrutura, aspectos organizacionais do trabalho, falta de conhecimento devido à não existência de educação permanente, sobrecarga de trabalho, estresse, cansaço físico e falta de tempo. **CONCLUSÃO:** Ao analisar as razões, atitudes e crenças dos trabalhadores de enfermagem para a adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual, constata-se que os grupos conhecem os riscos os quais estão expostos no ambiente de trabalho, mas nem sempre esse conhecimento é suficiente para evitar a exposição, revelando ser suscetível ao risco. Muitas vezes o óbvio não é relevante na rotina do dia a dia, deixando de lado coisas simples, acaba agravando um quadro ou comprometendo uma vida.

Palavras-chave: Segurança, Enfermagem, Trabalho.

Referências:

Neves, et al, Segurança dos Trabalhadores de Enfermagem e fatores determinantes para adesão aos agrupamentos de proteção individual, Rev. Latino-Am Enferm- 19(2) mar-abr ,2011.

Castro, et al, Repercussões do acidente com perfuro cortantes para a enfermagem: uma construção a partir do grupo local, Esc Anna Nery, Rev Enferm 2009, jul-set.

Silva, et al, Riscos ocupacionais em um setor da hemodialise na perspectiva do trabalhador da equipe de enfermagem, Esc Anna Nery, Rev Enferm 2009 abr-jun .



DIAGNOSTICO NUTRICIONAL DE DOCENTES DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM TERESINA-PI

¹Janaina Sousa silva; ¹Andrea Jhenyfen Lustosa de Sousa; ²Odara Maria de Sousa Sá.

¹Graduanda em Nutrição, Faculdade Santo Agostinho, Teresina, Piauí; ²Pós- Graduada em nutrição e Doutoranda e mestre em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo.

894

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: Janaina.nutrii10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação constitui uma das atividades humanas mais importantes, não só por razões biológicas evidentes, mas também por envolver aspectos fundamentais na dinâmica da evolução das sociedades. (PROENÇA,2010). No campo profissional, tem sido evidenciado agravos relacionados à saúde dos professores (CRUZ 2015) O estado nutricional do individuo , reflete em sua qualidade de vida e em seu exercício profissional.(TONINI 2012) **OBJETIVO:** Diagnosticar o estado nutricional de docentes de instituição de ensino superior em Teresina-PI, através da avaliação antropométrica , dietética e bioimpedância. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, visto que pretende avaliar determinada população sendo sua medição feita em um único momento, concentrando-se em um período concreto e pontual no tempo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio da avaliação dietética desses profissionais e considerando o padrão adequado de percentual de adequação alimentar de 90-110% , o valor energético total de ingestão alimentar dos professores está muito abaixo do ideal 86,5 % , assim com de proteína 50% , cálcio 33,33%, ferro 28% , magnésio 70,5 % , o consumo de fibras também esta muito abaixo do adequado com um valor de 53 % . Apenas o consumo de carboidrato 108% e lipídio 90% estão dentro dos padrões adequados. O fator que leva o carboidrato e o lipídio a estar dentro do percentual de adequação é uma dieta rica em alimentos fontes de carboidratos simples e alimentos industrializados. Em relação a pratica de atividades físicas a grande maioria do 63,5 são sedentários , sendo apenas 7,6 % pouco ativos e 9,4% ativos e 13,2 % ativos. Quando comparado ao estudo de BRAGA 2011 realizado com 38 professores sem distinção de sexo ,onde verificou-se que 65% eram sedentários, 26% ativos , 7% pouco ativos e 2% muito ativos . Observa-se a semelhança dos estudos. O exame de bioimpedância mostrou que 51% dos professores estão com sobrepeso , 23 % com obesidade , 22 % eutrofos e 4%, desnutridos, Resultados semelhantes foram encontrados na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009. 75,3 % dos docentes apresentaram com os níveis de gordura corporal cima do adequado 64,2 % dos professores se encontram com os níveis de gordura visceral elevado , e 56,6 %apresentaram os valores de circunferência da cintura (CC) acima do adequado ,os valores demonstram a necessidade de medidas de prevenção e controle desse fator, principalmente entre as mulheres, visto que o acúmulo de gordura intra abdominal está mais associado ao desenvolvimento de diabetes mellitus, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os docentes apresentam consumo inadequado de Proteína ,Cálcio, Ferro, Magnésio e Fibras. Entre os professores existe uma alta prevalência de sedentarismo, sobrepeso e elevado risco para doenças cardiovasculares. Ainda pode-se concluir que o percentual de gordura de ambos os sexos esta acima dos valores adequados, assim como também os níveis de gordura visceral. Faz-se necessários o desenvolvimento de atividades de educação nutricional voltada para esse publico objetivando a melhoria dos hábitos alimentares e qualidade de vida e uma reeducação alimentar.

Palavras-chave: Estado nutricional , Docência, Composição corporal.

Referencias:

- PROENÇA, R P C. Alimentação e globalização: algumas reflexões. Ciência e Cultura, v. 62, n. 4, p. 43-47, 2013.TONINI, Elione; BROLL, Ana Maria; CORRÊA, Elizabeth Nappi. Avaliação do estado nutricional e hábito alimentar de funcionários de uma instituição de ensino superior do oeste de Santa Catarina.2012
- CRUZ RM, Lemos JC. Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde. Motrivivência 2015.
- BRAGA, Milena Mendes; PATERNEZ, Ana Carolina Almada Colucci. Avaliação do consumo alimentar de professores de uma Universidade particular da cidade de São Paulo (SP). Rev Simbio-Logias, v. 4, n. 6, p. 84-97, 2011.
- PANZINI, Raquel Gehrke et al. Qualidade de vida e espiritualidade. Revista de psiquiatria Clínica, v. 34, n. 1, p. 105-115, 2014
- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 Despesas, Rendimentos e Condições de Vida. Rio de Janeiro 2010



ASSISTÊNCIA EM SAÚDE A UM PACIENTE COM CÂNCER COLORRETAL

¹Carliane da Conceição Machado Sousa; ²David Bernar Oliveira Guimarães; Clara Fernanda Beserra Santos; ⁴Jaqueline da Cunha Moraes; ⁵Cristia Alice Carvalho de Souza; ⁶Ruth Cardoso Rocha; ⁷Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Pós-graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;

⁴Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery.

895

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: carliane121314@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal está entre as cinco neoplasias malignas mais incidentes no Brasil, sendo assim considerado um problema de saúde pública, já que é influenciado por fatores genéticos e ambientais, tem seu desenvolvimento silencioso e seu diagnóstico tardio devido ao longo período em que o tumor permanece assintomático. Os sintomas mais prevalentes são alteração do hábito intestinal e emagrecimento, seguidos de dor abdominal 62,5% e anemia com 37,5%. A incidência da patologia aumentou nos últimos anos, no qual a população idosa é ocasionalmente a mais afetada, a taxa de incidência de cânceres colorretais, de 2,1% a 14,6% ocorrem nesta faixa etária. **OBJETIVO:** Identificar as características e fatores determinantes para o câncer em um paciente internado. **MÉTODOS:** Estudo de caso realizado no período de janeiro a fevereiro de 2016. Durante esse período foram realizadas consultas ao prontuário do paciente, entrevista oral, exame físico e aplicação do processo de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** G.F.S, sexo masculino, 56 anos, casado, 04 filhos, agricultor, ensino fundamental incompleto. Admitido no dia 18 de janeiro de 2016 com suspeita de câncer no intestino e foi internada para a realização de exames. A suspeita foi devido a uma queda do teto da casa que atingiu a região flanco-lombar esquerda ocasionou uma dor persistente que o fez procurar o médico e realizar ultrassonografia no abdome e ser constatado o problema. É tabagista de longa data, consome cerca de 15 cigarros/dia, sendo este caseiro feito de “fumo”. Possui antecedentes familiares com pai que foi a óbito por leucemia. É sedentário e não consegue mais trabalhar devido à dor aumentar com o esforço e se cansar facilmente. Não faz uso de medicamentos em casa e relata não poder comer “comida pesada”, pois fica com diarreia por todo o dia. Ao exame físico: paciente em bom estado geral, consciente, orientado, receptivo ao diálogo, hidratado, normotérmico (36 °C). Pesa = 68,5 kg, altura = 1,72, IMC = 23,22, normolíneo, deambula sem auxílio. Couro cabeludo com algumas áreas em processo de alopecia. Pupilas isocóricas e fotorreagentes. Ausência de diversos dentes superiores e inferiores, presença de cáries. Tórax normal e simétrico. Eupneico (20 mrpm) respirando espontaneamente a ar ambiente, MV+, normotenso (120/80mmHg), normocárdico (66 bpm). AC: BNF em 2T, abdome plano, simétrico, RHA+. Refere evacuações diarreicas. De acordo com a literatura, pode-se inferir que, frente ao caso a predisposição genética com parente de 1º grau com câncer é um fator de risco dominante. Tabagismo e etilismo são considerados fatores de alto risco. A idade é um fator de suma importância, já que a incidência é grande na faixa etária do paciente. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que o câncer colorretal é influenciado pela interação de fatores genéticos e ambientais, porque podem ser modificados por meio de medidas em saúde que se caracterizam por ações que estimulem a mudança do estilo de vida e estímulo de hábitos saudáveis. Sendo assim, a população em geral, pode, por meio deste trabalho, aprender mais informações sobre o câncer colorretal, contribuindo assim para a redução da sua incidência e prevalência.

Palavras-chave: Neoplasias colorretais, Enfermagem, Estudos de casos.

Referências:

MENDONÇA, Cláudio Ferreira et al . Manifestação incomum do câncer colorretal: relato de caso. Rev bras. coloproctol., Rio de Janeiro , v. 28, n. 1, p. 99-103, Mar. 2008 .

MONTEIRO, Elisângela Plazas et al . Neoplasia colorretal até 40 anos: experiência em cinco anos. Rev bras. coloproctol., Rio de Janeiro , v. 26, n. 2, p. 156-161, June 2006



MEDICAÇÃO DE ALTO CUSTO PARA PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA PARANOÍDE: UM ESTUDO SOBRE PACIENTES DE 24 MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

¹Geilson Mouta Cisne; ²Lucélia Pinto Lopes; ³Wilcélia Pinto Lopes; ⁴Olindina Ferreira Melo de Chaves.

¹ Graduando em Farmácia pela Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA); ²Farmacêutica 11ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Ceará; ³Graduanda em Farmácia pela Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA); ⁴Docente de Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA).

896

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: geilsonmouta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um dos grandes desafios para profissionais de saúde mental, caracterizada por distúrbios graves e persistentes, em cujos doentes apresentam distorções no pensamento e na percepção, fazendo com que apresente limitações com ao mundo devido à presença de delírios. O embotamento afetivo e a inadequação trazem prejuízos em seu relacionamento com as pessoas, levando a uma deterioração da capacidade, as quais podem ocasionar dificuldades no funcionamento social, profissional e afetivo. Pacientes com esquizofrenia demonstram um déficit cognitivo generalizado, conseqüentemente, eles tendem a ter um desempenho em níveis mais baixos do que controles normais que são verificados em testes cognitivos. Eles apresentam múltiplos déficits neuropsicológicos em testes de raciocínio conceitual complexo, rapidez psicomotora, memória de aprendizagem nova e incidental e habilidades motoras, sensoriais e perceptivas. As alterações cognitivas seletivas mais comuns entre esses pacientes incluem déficits em atenção, memória e resolução de problemas. **OBJETIVO:** Análise do perfil sócio demográfico dos pacientes portadores de Esquizofrenia Paranoide, medicamentos a fim de identificar o aumento do número desses pacientes. **MÉTODOS:** Foram analisados laudos médicos anexado a cada processo de solicitação de medicamento que é feita assistência farmacêutica do componente especializado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os sintomas são divididos em maior hierarquia e de menor hierarquia. Os de maior hierarquia são: eco, inserção, roubo ou irradiação de pensamento; delírios de controle, influência ou passividade, claramente relacionados ao corpo ou a movimentos dos membros ou a pensamentos, ações ou sensações específicos; percepção delirante; vozes alucinatórias fazendo comentários sobre o comportamento do paciente ou discutindo entre si, ou outros tipos de vozes alucinatórias advindas de alguma parte do corpo; e delírios persistentes de outros tipos que sejam culturalmente inapropriados e completamente impossíveis. A esquizofrenia acomete homens e mulheres praticamente nas mesmas proporções, e apresenta pico de incidência entre 20 e 47 anos de idade, apesar de que também, no caso dos pacientes estudados, foram encontrados um grande numero de pacientes acima de 47 anos. Observou-se que os medicamentos mais usados pelos pacientes estudados são Clozapina de 25 e 100mg, Olanzapina de 5 e 10 mg, quetiapina de 25, 100 mg, risperidona de 2 mg e ziprazidona de 80 mg. **CONCLUSÃO:** Visto os resultados analisados percebe-se a necessidade de múltiplos profissionais nos cuidados com o paciente, destacando entre eles farmacêutico. Com a presença desses profissionais pode-se analisar melhores tratamentos medicamentosos a serem seguidos, bem como a adesão do paciente ao tratamento. a inserção do farmacêutico no contexto do tratamento dos pacientes portadores de Esquizofrenia Paranoide é essencial para uma instabilidade do paciente.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Medicação de alto custo; Cuidados farmacêuticos.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde – Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil – Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos Depois de Caracas. Brasília, 07 a 10 de novembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1554 – de 31 de julho de 2013. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/POR_2000/PT-286.htm>. Acesso em 20 de Março de 2016



TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: UM AGRAVANTE NOS INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA

¹Henri Martini de Sousa Borges; ²Eryca Alencar da Cunha; ³Joisllany Maria da Costa Alves; ⁴Gabriel Fernando de Jesus; ⁵Wanda de Moura Fé; ⁶Paulo Ricardo de Sousa Dias; ⁷Vania Maria Alves de Sousa.

¹Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho- FSA; ²Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho- FSA; ³Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho- FSA; ⁴Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho- FSA; ⁵Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho- FSA; ⁶Acadêmico de Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho- FSA; ⁷Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: henrimartinidesousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HIV é considerada atualmente uma pandemia e a transmissão do vírus ocorrem de variadas formas, como durante a relação sexual, por meio de acidentes ocupacionais, contato de fluidos orgânicos com soluções de continuidade e também pela Transmissão Vertical. A Transmissão Vertical (TV) consiste na transmissão do vírus do HIV da mãe contaminada para o feto. O vírus da imunodeficiência humana (HIV) representa uma das crises mais graves de saúde em todo o mundo, existem hoje aproximadamente 34 milhões de pessoas portadoras do vírus no mundo, incluindo mais de 15,4 milhões de mulheres. No Brasil, em 2009, os casos notificados foram de 38.538 da doença com uma taxa de incidência de 20,1 casos por 100.000 habitantes. **OBJETIVO:** Destacar a incidência da transmissão vertical do HIV no desenvolvimento de agravo à saúde pública, bem como a importância da assistência de enfermagem na prevenção da transmissão da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com análise de artigos indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores “Transmissão vertical. HIV. Enfermagem” foi realizada uma leitura flutuante e foram selecionados os artigos utilizando como critérios de inclusão os anos 2010 à 2015, com texto completo e em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 17 artigos, nos quais houve maior predominância o ano de 2014, esse tema foi mais pesquisado por enfermeiros, todas as pesquisas realizadas no Brasil relatando que a orientação anticoncepcional é fundamental e importante para a promoção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres portadoras de HIV/AIDS, as informações passadas pelos profissionais de enfermagem devem ser transmitidas em linguagem compreensível, mostrando a noção de risco de transmissão vertical (TV). Cuidados com a mãe no momento do parto são fatores de proteção para a transmissão vertical e que resulta na maior percentagem de crianças não infectadas. Diante da transmissão vertical do HIV, são fundamentais ações, que incluam a educação continuada pelos profissionais envolvidos, bem como a orientação do uso de preservativos durante a relação sexual. O parto cesariano contribui também para uma menor taxa de infecção do HIV, mulheres infectadas com HIV podem ter um efeito importante de proteção para reduzir a transmissão, antes do início do trabalho de parto, quando as membranas estão intactas. Diminuindo assim os elevados gastos públicos com drogas antirretrovirais utilizadas no tratamento da doença, pleiteando assim um equilíbrio de gastos públicos que poderiam ser utilizados em outros setores da saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a redução das taxas de transmissão vertical do HIV deve ser realizada ações que visem identificar os fatores contribuintes que facilitam a transmissão vertical de modo a minimizá-los e os fatores que dificultam de modo a promovê-los. Ressaltando a real importância do profissional de enfermagem nessas ações, visando diminuir e controlar as taxas de infecção do HIV, garantindo ao paciente uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Transmissão Vertical; Enfermagem; HIV.

Referências:

- COSTA, R. H.S; SILVA, R. A.R; MEDEIROS, S.M. Cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão do HIV vertical. *Journalofresearch cuidados fundamentais online*. Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 2147-2158. jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/bde-26727>> Acesso em 19 de abr. de 2016.
- NASCIMENTO, R.S.; OLIVEIRA, J.C. Ações para Redução da transmissão vertical do HIV: contribuições para a enfermagem visando os direitos do paciente e a qualidade assistencial. *Revista ACRED*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 1-20. jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://cbacred.tempsite.ws/ojs/index.php/Acred01/article/view/226>>. Acesso em: 22 fev. 2016.
- RODRIGUES, S. T.C *et al.* Transmissão vertical do HIV em população atendida no serviço de referência. *Revista Acta Paulista de Enfermagem*. São Paulo, v. 26, n.2, p.158-64. Abr./fev. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n2/v26n2a09.pdf>> . Acesso em: 22 fev. 2016.



O CONHECIMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II ACERCA DA SUA PATOLOGIA

¹Ravena de Sousa Alencar Ferreira; ²Kelly Alves Ramos; ³Maira Divina Marques dos Santos; ⁴Ana Cláudia Silva Brito; ⁵Whesley Fenesson Alves dos Santos; ⁶Barbara Sandra Pinheiro dos Santos; ⁷Fabrcia Araújo Prudêncio .

898

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁴Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí ; ⁶Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁷Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública; Saúde da Família e Formação Pedagógica, Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí e Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ravenaalencar@oi.com.br

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição clínica que se caracteriza pelo aumento da glicose plasmática, tendo como critério de diagnóstico: sintomas de poliúria, polidipsia e perda ponderal, acrescidos de glicemia casual maior de 200 mg/dl, a de jejum ≥ 126 mg/dl e ou glicemia de 2 horas pós-sobrecarga de 75 g de glicose > 200 mg/dl. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos pacientes portadores DM tipo II acerca de sua doença. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona leste de Teresina-PI. Os participantes foram dezoito pacientes com DM tipo II, cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) que concordaram em participar da pesquisa, bem como o aceite do participante através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os que possuíam DM I, menos de 18 anos, sequelados de Acidente Vascular Encefálico (AVE) e afásicos. Os dados foram coletados mediante uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas. A avaliação dos dados se fundamentou na análise de conteúdo. Todos os recursos metodológicos estão de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada sob parecer N° 1.456.079 e CAAE 51753715.0.0000.5209. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os entrevistados foram, em sua maioria, mulheres, com idade média de 53,1 anos, casados ou em união estável, do lar e possuem renda de um salário mínimo, com histórico familiar de diabetes e em sua maioria sedentários. Verificou-se um conhecimento incipiente acerca do conceito de diabetes, porém demonstraram conhecer os tipos de tratamento e as principais complicações, conhecem bem as medicações que estão utilizando e formas do tratamento não medicamentoso como: manter uma dieta balanceada, realização de exercícios físicos e vigilância constante de ferimentos como estratégias para uma boa qualidade de vida. Entre as principais complicações referidas destacaram-se: amputação de membros, cegueira e problemas renais. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que mesmo a equipe de saúde tendo um bom desempenho em suas ações voltadas ao manejo dos pacientes diabéticos, é necessária a tomada de mais ações estratégicas para este público, voltadas para a educação em saúde, ajudando dessa forma numa melhor qualidade de vida, adesão ao tratamento e maior estabelecimento de vínculo entre a equipe de saúde da família e os pacientes. Espera-se que esta pesquisa venha apontar onde estão as necessidades desses usuários, para que os profissionais que atuam na ESF possam desenvolver atividades que contribuam para uma melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Atenção Primária, Enfermagem.

Referências:

- MELO, C. E. G. de. Para Além do Hiperdia: Proposta de fluxograma de atendimento aos usuários portadores de Diabete Mellitus tipo 2 em Unidade de Saúde da Família. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2013.
- MARINHO N.B P. *et al.* Diabetes mellitus: fatores associados entre usuários da estratégia saúde da família. Acta Paul Enferm. v. 25, n. 4, p. 595-600. 2012.
- CEOLIN, J.; DE BIASI, L. S. Conhecimento dos diabéticos a respeito da doença e da realização do autocuidado. Erechim. v.35, n.129, p. 143-156, março/2011.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM ESTOMIAS INTESTINAIS DE ELIMINAÇÃO

¹Thaís Rocha dos Santos Teresina-PI; ²Wellyngton Resende Vanderlei; ³Maria das Dores de Paula dos Santos, Teresina-PI; ⁴Sarah Nilkece Mesquita Araújo.

¹Acadêmica de Enfermagem do 8º período no Instituto Camillo Filho-ICF; ²Acadêmico de Enfermagem do 7º período no Centro Universitário-UNINOVAFAPI; ³Acadêmica de Enfermagem do 8º período no Instituto Camillo Filho-ICF; ⁴Doutoranda em Enfermagem (UFPI). Mestre em Enfermagem (ICF). Especialista em Docência do Ensino Superior(FAP).

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thaís22@outlook.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem é de suma importância na assistência à saúde do paciente estomizado, não sendo desconhecida por parte da equipe de saúde que o paciente transmitirá total confiança e proximidade para com eles. Cabe ao enfermeiro desempenhar e envolver estratégias educativas no intuito de promoção do autocuidado, orientações sobre os cuidados com a saúde, tendo como meta sua reabilitação e bem estar. **OBJETIVO:** Analisar conforme a literatura, os cuidados de enfermagem ao paciente com estomias intestinais de eliminação. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão de literatura em publicações na biblioteca virtual em saúde, lilacs, birem e bancos de dados scielo, foram analisados 7 artigos em português de 38 encontrados, a partir dos descritores: estomia, assistência de enfermagem ao estomizado, estomia de eliminação. Como critérios de inclusão buscaram-se publicações entre os anos de 2009 a 2015, que se adequassem à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análises dos estudos foi possível evidenciar a grande evolução na prestação do cuidado ao paciente estomizado podendo ser visto em três momentos: na fase do pré-operatório, intra-operatório e no pós-operatório. O pré-operatório é onde o profissional se prepara para estabelecer um canal de empatia e vínculo com o paciente, devido desconhecimento e mostrar-se estranho quanto a sua nova condição de vida. No período do intra-operatório há a necessidade de se estabelecer e garantir um procedimento adequado desde o preparo para a cirurgia, sua recuperação e os cuidados que necessitarão adotar no pós-operatório. A necessidade do cuidado ao paciente estomizado deve ser contínua, ainda mais quando esse se encontra no pós-operatório. Esse enfrentará uma nova condição de vida fazendo-se cada vez mais necessário o auxílio de profissionais capacitados e habilitados, ocasionando ainda a grande deficiência de conhecimento sobre seu autocuidado, tornando-se possível atuar na realização de consultas de enfermagem fornecendo orientações sobre o procedimento a ser realizado, e também estimular o autocuidado e prevenção de possíveis complicações no local de inserção da estomia. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de enfermagem estão cada vez mais conscientes e capacitados para lidar com este tipo de patologia e trabalhando em equipe para que ocorra uma assistência humanizada e na busca incessante de manter o vínculo paciente/profissional, visando transmitir conforto e segurança ao paciente estomizado na pretensão que o paciente retome sua vida normal.

Palavras-chave: Estomia, Assistência de enfermagem ao estomizado, Estomia de eliminação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde(MS). Portaria nº 400/SAS/MS, de 16 de novembro de 2009: Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas e Aprovam as diretrizes nacionais para as Políticas de Saúde das Pessoas Ostomizadas. Diário Oficial da União 2009; 18 nov.

MAURICIO, V. C.; SOUZA, N. V. D. O.; LISBOA, M. T. L. O enfermeiro na reabilitação da pessoa com Estoma. Esc. Anna Nery (impr.), v.17, n.3, p.416 - 422, jul – set. 2013.

NETTINA, S. M. BRUNNER: Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1, 2012, p. 461.

**AVALIAÇÃO EM SAÚDE MENTAL: APOIO MATRICIAL EM BUSCA DA SAÚDE INTEGRAL EFETIVA.**

Thays Santos Fernandes¹; Samantha de Paulo Braga²; Francisco Gilmário Rebouças Junior³.

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ²Graduada em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ³Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

900

Área temática: Atenção Básica: Ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thasy_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Avaliação em Saúde Mental se tornou um instrumento de acolhimento, acompanhamento e apoio matricial psicológico multiprofissional no Centro de Saúde da Família no bairro Alto da Brasília em Sobral/CE. Processo de trabalho exclusivo a essa unidade, tanto pode ser conduzido pelo profissional de psicologia do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) como também por outros profissionais das equipes. Dentre esses profissionais estão o agente comunitário de saúde, educador físico, nutricionista, assistente social, enfermeira. Nesse serviço, é proporcionado ao usuário um acolhimento multidisciplinar, onde primeiramente será conduzida uma roda de discussão do caso entre as equipes, para que posteriormente o usuário seja convidado a entrar nesse ambiente e trazer suas queixas, dúvidas, angústias, que serão acolhidas e desenvolvidas junto a ele formas de tratamentos e indicado outros serviços disponíveis na rede, com o objetivo de ofertar um cuidado integral e diminuir o fluxo de demandas referenciadas ao matriciamento realizado pelo médico psiquiatra, fazendo com que a equipe garanta maior resolubilidade em casos que não apresentam alto nível de gravidade. Para além da avaliação, também é realizado um encontro de acompanhamentos entre as equipes para que se possa analisar a aderência às condutas indicadas.

OBJETIVO: Analisar as contribuições da Avaliação em Saúde Mental na atuação do profissional de psicologia na Atenção Primária. **MÉTODOS:** Através de uma observação participante proporcionada pelo estágio supervisionado em Saúde da Família I, foram acompanhadas 06 avaliações durante 04 dias de vivência. Cada avaliação foi relatada em diário de campo contendo as principais queixas e condutas para cada usuário, durando em média 60 minutos, podendo ser prolongado de acordo com a necessidade do encontro. **RESULTADOS:** Dentre as 06 avaliações acompanhadas, 05 eram do sexo feminino e apenas 01 do sexo masculino. Durante os momentos participados, identificou-se que cerca de 90% do total de usuários atendidos se dispõem e se mostram a vontade em trazer suas queixas de forma livre diante de uma equipe multiprofissional. E apenas 10% se mostrou desconfortável não conseguindo trazer de forma clara suas queixas, sendo indicado um atendimento individual. **ANÁLISE CRÍTICA:** A presença multiprofissional na Avaliação em Saúde Mental possibilita a efetivação do cuidado integral dos usuários e da comunidade em geral previsto pelas diretrizes da Atenção Primária e, principalmente da atuação do psicólogo nesse espaço. O cuidado em saúde mental requer um olhar biopsicossocial, apoiado pela intersetorialidade e multidisciplinaridade dos serviços, que são elementos característicos desse processo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma identificamos que a Avaliação em Saúde Mental é um instrumento de trabalho que auxilia e enriquece um acompanhamento integral efetivo.

Palavras-chave: Atenção Primária, Saúde Mental, Psicologia.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio a Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília, 2014.



AVALIAÇÃO DA FARMACOTERAPIA DOS ANTI-HIPERTENSIVOS EM PACIENTES IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO ASILAR

¹Geilson Mouta Cisne; ²Lucélia Pinto Lopes; ³Wilcélia Pinto Lopes; ⁴Antonia Leidiane Barbosa Marques.

¹Graduando em Farmácia pela Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA); ²Farmacêutica 11ª Coordenadora Regional de Saúde do Estado do Ceará; ³Graduanda em Farmácia pela Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA);

⁴Graduanda em Farmácia pela Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA)

901

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: geilsonmouta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa implica no aumento de problemas de saúde crônica, com isso, viemos a ter a hipertensão arterial representando um sério problema de saúde pública, pela sua elevada prevalência, de 15% a 20% na população adulta e mais de 50% nos idosos. Junto com o tabagismo, diabetes e dislipidemia constituem-se em importante fator de risco para as doenças cardiovasculares responsáveis por cerca de 30% das mortes. **OBJETIVO:** Verificar o tratamento anti-hipertensivo farmacológico e não farmacológico seguido por um grupo de idosos, identificar quais medicamentos utilizados e de reações adversas a esses anti-hipertensivos e ainda propor medidas que melhorem a qualidade de vida do paciente portador de hipertensão arterial. **MÉTODOS:** A Instituição pesquisada acolhe 220 idosos, residentes em apartamentos, separados por alas, masculinos e femininos, é filantrópica e mantida através de doações e telemarketing. A coleta de dados foi realizada através da análise de prontuários, permitindo o preenchimento de um formulário próprio. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os indivíduos da pesquisa foram idosos com mais de 60 anos, que utilizam um ou mais de um medicamento para controle da pressão arterial, sendo excluídos os que não faziam uso de medicamentos e aqueles onde, no prontuário/ou entrevista, as informações eram insuficientes para preenchimento do formulário. No formulário foram analisadas características sócias demográficas, clínicas, histórico familiar, tratamento medicamentoso para hipertensão, suas reações relatadas e possíveis duplicidades terapêuticas. Nos resultados observamos que prevalência do sexo feminino e após aplicarmos alguns critérios de exclusão o estudo totalizou 87 idosos. Dos quais 27 indivíduos se encontraram na faixa etária de 60 a 70 anos (31,03%). A idade máxima encontrada foi de 97 anos. Já em relação à cor a maioria dos participantes foi considerada negra ou parda. Dentre os medicamentos prescritos se encontrou: Diurético tiazídico, diurético de alça, inibidores da ECA, betabloqueadores, agonistas de receptores de angiotensina, bloqueador dos canais de cálcio e AAS que é um antiplaquetário usado como terapia complementar. Dos 87 idosos em tratamento anti-hipertensivo, 27 estavam em tratamento monoterápico, destes 16 utilizavam apenas inibidor da ECA e 11 do diurético tiazidico. Os resultados deste trabalho evidenciaram que as instituições asilares, apesar de uma alternativa para muitos idosos, tem que passar por mudanças, no que diz respeito à farmacoterapia, visando uma melhoria da qualidade de vida do idoso, em especial o hipertenso. **CONCLUSÃO:** Dentre estes problemas, destacam-se o uso de medicamentos inadequados, que são fatores preocupantes quando se fala em promoção do bem estar do idoso, devendo ser feita uma escolha aprimorada da terapia medicamentosa e o acompanhamento da sua utilização nesses pacientes. Deve-se adotar estratégias simples que permitam a prevenção e a correção precoce de erros, facilitando a escolha quanto ao tratamento mais adequado caso a caso. Portanto, faz-se necessária a inserção do profissional farmacêutico nessas instituições, a fim de estruturar o serviço de farmácia e promover o uso racional de medicamentos, além de auxiliar no processo de prescrição.

Palavras-chave: Idoso; Hipertensão; Anti-hipertensivos



HIPERTENSÃO ARTERIAL E SUA RELAÇÃO COM A NUTRIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katharyna Khauane Brandão Ripardo¹; Ianna Brena Vasconcelos²; Thiago de Menezes³; Mayara Carvalho Costa⁴; Élcia Maria Mendes Portella⁵; Jose Amilton Costa Silvestre⁶.

¹Graduanda em nutrição pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA; ²Graduanda em nutrição pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA; ³Graduanda em nutrição pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA;

⁴Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵Graduada pela universidade Estadual do Ceará-UECE; ⁶Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará.

902

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro em diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: katarynakh@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como objetivo a reorganização das práticas assistenciais, substituindo o modelo tradicional de assistência pela atenção focalizada na família, entendida e percebida a partir do ambiente físico e social. A ESF traz uma abordagem interdisciplinar, que constitui um grau de integração entre as disciplinas e as intensidades de trocas entre os especialistas, dentro desse processo interativo encontra-se o nutricionista, importante profissional para que a rede de integralidade torne-se completa. **OBJETIVO:** Compreender o impacto do trabalho do nutricionista dentro da perspectiva da clínica ampliada. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, proveniente da disciplina de epidemiologia do curso de Nutrição das Faculdades INTA, Sobral-Ceará. A população do estudo foi constituída por 191 pacientes com diagnóstico de hipertensão arterial, cadastrados no mês de Janeiro à Março de 2015 no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) do PSF Dr. Shiguo Nakamura. A amostra foi escolhida através da idade dos pacientes perfazendo um total de trinta e dois pacientes, estando dentro da faixa de 50 a 59 anos de idade e como método de exclusão aqueles que no dia da visita não se faziam presentes em suas residências e aos que estavam sem condição de responder o questionário. A coleta de dados aconteceu no mês de Abril de 2014, e se deu por meio de um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas, contendo dados relacionados a variáveis sócio-demográficas e clínicas. Os dados foram armazenados em um banco de dados do Microsoft Word, sendo apresentados em forma de tabelas, e analisados com estatística descritiva, fundamentados na literatura pertinente à temática. **RESULTADOS:** Foram obtidos por meio de análise de todos os questionários, características sócio-econômicas: com maiores prevalências de: gênero feminino (68,7%), nível escolar incompleto (43,75%), e trabalhadores ativos (65,62%). Características clínicas: 10 anos de diagnóstico da doença (28,1%), (65,6%) não apresentavam nenhuma outra morbidade, (84,4%) ingeriam verduras frequentemente, (56,2%) faziam de 3 a 4 refeições por dia, (87,5%) dormem bem à noite, (68,7%) tiveram mudanças nos hábitos alimentares depois do diagnóstico da morbidade, em (93,7%) a doença era um fator hereditário, (56,2%) praticavam atividade física, (81,2%) não faziam o uso de bebida alcoólica, (50%) apresentaram estresse frequentemente, (93,7%) frequentavam o médico, (100%) faziam o uso de medicamentos para o controle da hipertensão, (62,5%) tinham o controle do seu peso corporal. **ANÁLISE CRÍTICA:** De acordo com os resultados obtidos foi possível observar maior prevalência de hipertensão em indivíduos com estudo incompleto. Pode-se entender que os riscos aumentam por falta de informações sobre uma vida mais saudável. Visto que na maioria das vezes não recebem orientação dietética adequada, e não associam ao tratamento clínico e farmacológico, a prática de atividades físicas, mudança de estilo de vida e dos hábitos alimentares. **CONCLUSÃO:** Através desse trabalho foi possível conhecer o cotidiano e a vivência da população, que nos ajudou a entender o contexto familiar, tão importante para a atuação do nutricionista na área. Assim, o nutricionista terá armas para conscientizar, prevenir e controlar possíveis agravos aos usuários.

Palavras-chave: Nutrição em saúde pública, Saúde da Família, Hipertensão.

Referencias:

COSTA, R.P. Interdisciplinaridade e equipes de saúde : concepções . Mental v.5 n.8. Barbacena jun.2007. Disponível em :http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100008. Acesso em : 22 Ago 2016.

BARROS, I.C. A importância da estratégia de saúde da família: contexto histórico. Minas gerais, 2014. Disponível em :<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4357.pdf>. Acesso em : 22 ago 2016.



CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO

¹Amanda Bastos de Castro; ²Ana Raquel Rodrigues Rosa; ¹Tayane Siqueira de Lima e Silva; ¹Izabel Cristina da Silva Carvalho; ²Maria da Conceição Costa Muniz; ¹Jakelinne Reis Sousa; ³Jardeliny Corrêa da Penha.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Enfermeira, graduada pela UFPI; ³Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, professora da UFPI.

903

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amandabastos.1710@gmail.com

INTRODUÇÃO: A solicitação do exame citopatológico do colo do útero durante a consulta pré-natal é muito oportuna, pois há a presença espontânea das gestantes na Estratégia Saúde da Família, visto que nesse período as mesmas vão com mais frequência às unidades básicas de saúde. Entretanto, sabe-se que muitas gestantes desconhecem a finalidade do exame citado e acham que o mesmo não pode ser realizado durante o período gestacional. **OBJETIVO:** Verificar o conhecimento das gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família sobre o exame citopatológico do colo do útero. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de delineamento transversal, de abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 46 gestantes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município de Floriano-PI. As participantes obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: mulheres com idade gestacional de até 28 semanas (7^a mês), contada a partir da data da última menstruação, e que tinham participado de pelo menos uma consulta pré-natal. A coleta de dados foi realizada no período de maio a julho de 2016, norteada por um instrumento previamente elaborado, que contemplava questões sobre a finalidade do exame citopatológico do colo do útero, cuidados/recomendações a serem tomados antes do exame, fontes de conhecimento e se o mesmo poderia ser realizado ou não no período gestacional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer 1.632.521. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, as gestantes foram questionadas a respeito de já terem ouvido falar do exame citado e 43 (93,5%) delas afirmaram que sim; entretanto, 18 (39,1%) informaram outras finalidades do exame: detectar uma doença, uma inflamação, saber se tem nódulo e cisto no útero, e 16 (34,9%) não soube mencionar a finalidade de tal exame. Sobre os cuidados a serem realizados antes do exame, 28 (69,9%) das participantes não sabiam ou não lembravam. Quando indagadas sobre a realização do exame durante a gestação, 31 (67,4%) participantes relataram que o mesmo pode ser realizado durante a gestação. Das 15 (32,6%) que responderam negativamente à questão anterior, 5 (33,4%) delas disseram que prejudicaria a gestação. Ademais, investigou-se a fonte de conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico do colo do útero, a maioria, 12 (26,1%), mencionou que foram os familiares, seguida de palestras/cartazes, 10 (21,7%). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se observar que as gestantes possuem um conhecimento inadequado sobre o exame citado, pois desconhecem a finalidade, detecção precoce do câncer de colo do útero, e os cuidados/recomendações devem ser tomados antes da realização do mesmo. Assim, torna-se de grande valia que os gestores e profissionais de saúde definam estratégias que possam impactar positivamente nas práticas de saúde, de modo que as gestantes possam ter mais conhecimento sobre o exame citopatológico do colo do útero e, assim, possam aderir à realização do mesmo.

Palavras-chave: Conhecimentos, Gestantes, Neoplasias do colo do útero.

Referências:

Beserra MWS, et al. Percepção das gestantes sobre o exame papanicolaou: bases para a estratégia saúde da família. Rev. Cienc.Méd.Biol.2013; 12(2): 185-193.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

Moreira RCR, Lopes RLM. Prevenção do câncer de colo do útero: desvelando a impessoalidade na voz das gestantes. CiencCuidSaud. 2013; 12(4): 768- 775.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA IDOSA COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹AnaKélvia Herculano da Silva; ²Aretha Maria Aragão Taumaturgo; ³Francisco de Assis Aragão Marques; ⁴Gladys Pinto Brandão; ⁵Rosa Montheli Bezerra Araújo; ⁶José Diones Loiola Gomes; ⁷Mariza Silva de Oliveira.

904

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Graduando em Nutrição pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁴Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁵Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁶Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Enfermeira Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ana.kelvia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de *Alzheimer* é a demência mais comum entre os déficits cognitivos decorrentes do processo neurodegenerativo progressivo e irreversível que compromete a funcionalidade com perda da autonomia para realizar atividades diárias e reflexos negativos na qualidade de vida. Contudo, o idoso necessita de um cuidador, sendo na maioria, alguém da família que esteja sempre ao seu lado, que se interesse nas suas condições de saúde e dedica seu tempo auxiliando nas necessidades diárias. Nesse contexto, os cuidados prestados através da SAE a pacientes com *Alzheimer*, torna-se um instrumento de qualidade e resolutividade para a Enfermagem. **OBJETIVO:** Apresentar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) num idoso com *Alzheimer* à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas (HORTA, 1999). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante a disciplina de Enfermagem na Saúde do Idoso do Curso de Enfermagem das Faculdades INTA no semestre 2016.1. A atividade realizada foi uma sessão clínica ao idoso restrito ao leito. A coleta de dados foi realizada pelo Histórico de enfermagem e exame físico. Os dados foram organizados conforme os problemas levantados e em seguida elaborado o plano de cuidados com Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem pertinentes baseados na taxonomia da NANDA. **RESULTADOS:** A teoria de Horta que embasou o estudo foi de fundamental importância para determinar as necessidades do paciente, os quais predominaram no grau de dependência física pelo agravamento da doença. Durante o processo do relato, pôde-se reafirmar a relevância da enfermagem no uso de método planejado e executado de forma sistemática, possibilitando a evolução do paciente e compreensão de fatores importantes como a humanização entre os envolvidos (enfermeiro-paciente-equipe de saúde). **ANÁLISE CRÍTICA:** Através dos dados coletados foi possível analisar que a sistematização da assistência de enfermagem a uma idosa com *Alzheimer* é de fundamental importância pois através de uma simples orientação ao seu cuidador passam a sentir segurança no profissional e confortável naquele momento. A família constitui a principal fonte de apoio e com as perdas progressivas das capacidades funcionais e cognitivas características da Doença de *Alzheimer*, os cuidados tornam-se cada vez mais intensivos e desgastantes. **CONCLUSÃO:** Enfatiza-se a relevância do método planejado e executado de forma sistemática, possibilitando o acompanhamento da evolução do paciente e a compreensão de fatores importantes como a humanização entre envolvidos. Por último, o estudo reafirma a necessidade da implementação da SAE dentro do processo de trabalho do enfermeiro generalista no ambiente assistencial, principalmente, na visita domiciliar, para facilitar a otimização e eficácia dos cuidados e gerar resultados que evidenciam a evolução e o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Promoção da saúde, Alzheimer.

Referências:

GROPPO, Heloisa Schievano et al. Efeitos de um programa de atividade física sobre os sintomas depressivos e a qualidade de vida de idosos com demência de Alzheimer. *Rev Bras Educ Fis Esporte*, v. 26, n. 4, p. 543-51, 2012.
BÁRBARA, Gleice Helen Silva et al. AS DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO CUIDADOR DO PACIENTE PORTADOR DE ALZHEIMER. Doi: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.V11i2.477492>. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v.11, n. 2, p. 477-492, 2013.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM LACTENTE COM LÁBIO LEPORINO

¹Janderson de Sousa Lima; ²Amanda Maria Braga Vasconcelos; ³Rayssa Amanda Florindo Lopes; ⁴Dayana da Silva Carneiro; ⁵Cleiciane de Sousa Azevedo; ⁶Francisco Luã Teixeira Braga; ⁷Marcos Aguiar Ribeiro.

¹Acadêmico de Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Vale de Acaraú - UVA; ³Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Vale de Acaraú – UVA; ⁴Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Vale de Acaraú – UVA; ⁵Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Vale de Acaraú - UVA; ⁶Acadêmico de Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Orientadora. Docente de Enfermagem da Universidade Vale de Acaraú Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará.

905

Área Temática: Atenção Básica: o ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: janderson_s_lima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Entende-se como lábio leporino uma malformação congênita que acomete um a cada 800 nascidos e acontece quando não há fusão do lábio e/ou palato durante o período intrauterino. As fissuras, principalmente palatais, prejudicam o processo de sucção e causam dificuldades alimentares levando, muitas vezes, à desnutrição. Uma solução quase sempre tomada é a intervenção cirúrgica reparadora das fissuras, tanto para benefício funcional quanto estético. **OBJETIVO:** Realizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um lactente com lábio leporino, em um Centro de Saúde da Família (CSF) de Sobral, Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa. Foi realizado em um Centro de Saúde da Família de Sobral, Ceará, em Julho de 2016, e teve como sujeito um lactente de 2 meses. Realizou-se a análise do prontuário e anamnese com sua mãe, em visitas domiciliares. O estudo buscou respeitar os princípios preconizados pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Lactente de 2 meses, do sexo feminino, nasceu de parto cesárea em um hospital público de referência de Sobral, Ceará, com 38 semanas e 6 dias. Pesou 3000g, comprimento de 48 cm, perímetro cefálico 36cm e Apgar 8 no primeiro minuto e 9 no segundo minuto. Foi detectado fissura de lábio superior (lábio leporino) o que não chegou a atingir o palato mole. Obteve maioria dos reflexos presentes, como moro, babinski, preensão palmar e plantar, porém, sucção dificultada. Apresentou, ainda, desenvolvimento neuropsicomotor normal, fixou o olhar, reagiu a sons, produziu sons guturais, postura em flexão de membros. Diante do caso, foram levantados alguns diagnósticos de enfermagem com base na taxonomia de NANDA (2012), como a amamentação ineficaz devido à dificuldade de sucção, acarretando em nutrição menor do que as necessidades corporais. A alimentação recomendada a dar a criança acometida ao lábio leporino, certamente, é o leite materno devido ao seu valor nutritivo e qualidade antibacteriana, o que ajuda no combate a infecções. **CONCLUSÃO:** Salienta-se a importância do estudo para o aprimoramento e ampliação do conhecimento acerca das anomalias. Percebeu-se ainda o compromisso que a equipe multiprofissional assume para promover a qualidade de saúde à população adscrita ao verificar o estabelecimento de uma interação interpessoal promissora entre si, que propicia o condicionamento da saúde, tornando a assistência mais humanizada, portanto holística e sistemática condizentes com o que é preconizado pelo sistema único de saúde.

Palavras-chave: Lábio leporino, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Saúde da Família.

Referências:

- VACCARI-MAZZETTI, M. P.; KOBATA, C. T.; BROCK, R. S. Diagnóstico ultrassonográfico pré-natal da fissura labiopalatal. Arquivos Catarinenses de Medicina, Florianópolis, v. 38, n. 1, 2009.
- RIBEIRO, E. M.; MOREIRA, A. S. C. G. Atualização sobre o tratamento multidisciplinar das fissuras labiais e palatinas. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 18, n. 1, 2005.
- CALIL, V. M. L. T.; VARGAS, N. S. O. Contra-indicações ao aleitamento materno. In: ISSLER, Hugo. O aleitamento materno no contexto atual: políticas, prática e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008. p. 527-528.
- DUARTE, P. C. V.; DALBOSCO, C. A política e a legislação brasileira sobre drogas. In: Prevenção ao uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. Brasília: Ministério da Justiça/SENAD, 2011, pp. 217-235.

**DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: DESFECHOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.**

¹Jorgelane Silva Cavalcante; ²Maria Gerlane Rodrigues Barbosa Ferreira; ³Maria Cecília Guilherme Pompeu Magalhães; ⁴Maria Maciane de Sousa Arcaño; ⁵Francisco Luã Teixeira Braga; ⁶Raimundo Nonato Pinho Filho; ⁷Edson Batista dos Santos Júnior.

906

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos do curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Mestrado em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lanesc2008@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de álcool e outras drogas são considerados mundialmente um grave problema de saúde pública, que impacta negativamente sobre a saúde física e mental dos adolescentes. Além da vulnerabilidade dos adolescentes ao consumo de substâncias psicoativas, o uso indevido de álcool, por exemplo, tem sido considerado um dos principais fatores para a morbimortalidade por acidentes de trânsito entre os jovens. **OBJETIVO:** Identificar os principais desafios e perspectivas no contexto atual. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Sistemática de literatura realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), por dois pesquisadores, mediante a utilização de três descritores em saúde: álcool, drogas e adolescência. Os resultados encontrados por ambos foram posteriormente comparados e discutidos no presente estudo. Limitamos a realização da pesquisa a estudos recentes, últimos cinco anos, para que discutíssemos aspectos atuais e relevantes relacionados à temática. A pesquisa nos retornou 20 estudos realizados entre os anos de 2013 a 2015, distribuídos em três bases de dados: LILACS, SCIELO e IBECs. Além dos critérios já citados, foram incluídos os seguintes critérios de inclusão: disponibilidade na íntegra do estudo, língua português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão: duplicidade de pesquisas em mais de uma base de dados e temáticos divergente da presente pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos dados, verificou-se que os estudos apontaram que o consumo de drogas ilícitas por adolescentes, como cocaína, maconha, ainda foi (e ainda é) relativamente baixo comparado ao uso das drogas lícitas, como o álcool e o tabaco. Além disso, os desfechos dos estudos também mostraram que a principal droga de apresentação dentro da família é o álcool, que essa, geralmente, aceita e tolera esse tipo de substância. Essa postura familiarizada sinaliza uma ideia de que o álcool é devidamente utilizado em situações sociais, por exemplo, nos encontros sociais ou com o objetivo de "relaxamento" após um dia estressante. O problema é que esse uso nem sempre é prudente, o que pode trazer riscos a si próprios e a sociedade. Ou seja, a realidade vivida pelos jovens e seu contexto cultural, socioeconômico e familiar, que influenciam na sua formação, ficam reduzidos a uma noção biopsicológica. **CONCLUSÃO:** Este estudo aponta que as representações sociais sobre o uso abusivo de álcool e drogas, inserem-se em uma teia de significações sobre drogas e adolescência que podem estar relacionadas a poucas iniciativas de prevenção ao uso abusivo de álcool e drogas nas escolas. O trabalho preventivo deve estar vinculado a uma proposta abrangente, no qual o uso de drogas deve ser discutido em um contexto mais amplo de saúde. Finalmente, o presente estudo indica a necessidade de se aprofundar a questão das representações sociais sobre o uso abusivo de álcool e drogas, tendo em vista o aumento do consumo de substâncias entre a população cada vez mais jovem e a urgência de prevenção desses riscos e de promoção de uma vida saudável para os jovens.

Palavras-chave: Álcool; Drogas; Adolescência.

Referências:

ARALDI, J. C. et al. Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, n. 40, p. 135-148, 2012.

NADER, L. S. et al. Consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas em escolares adolescentes da rede pública de Porto Velho, RO em 2010. In: XVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. 2012.

SEIBEL, B. L. et al. Estudo longitudinal sobre associação entre uso de álcool e drogas pelos pais, funcionamento familiar e qualidade do vínculo pais-criança. *Revista HCPA*. Porto Alegre, 2013.



CUIDADO A USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS

¹Janderson de Sousa Lima; ²Amanda Maria Braga Vasconcelos; ³Rayssa Amanda Florindo Lopes; ⁴Francisco Kelton Pereira Neves; ⁵Géssika Dias Pereira; ⁶Layana Liss Rodrigues Ferreira; ⁷Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

¹Acadêmico de Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Vale de Acaraú - UVA; ³Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Vale de Acaraú - UVA; ⁴Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Vale de Acaraú - UVA; ⁵Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Vale de Acaraú - UVA; ⁶Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Vale de Acaraú - UVA; ⁷Orientadora. Docente de Enfermagem da Universidade Vale de Acaraú Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará

Área Temática: Diálogo entre comunicação e vigilância em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: janderson_s_lima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A redução de danos teve origem na Inglaterra, em 1926, através do Relatório Rolleston, que objetivava possibilitar ao usuário uma vida mais estável, produtiva e útil à sociedade, fato que marcou a maneira de abordar o problema do uso de substâncias psicoativas no mundo. Em 1989 foi anunciada, no Brasil, a primeira tentativa de implantar um serviço de redução de danos, consistindo na troca de seringas entre os usuários de drogas injetáveis e o uso de hipoclorito de sódio para a desinfecção de agulhas e seringas reutilizadas, na tentativa de conter a disseminação do vírus da AIDS. Anos mais tarde, com a atuação das organizações civis, a redução de danos se afirma como política governamental. **OBJETIVO:** Relatar visitas técnicas, planejamentos e prática de intervenções junto à Escola Redutora de Danos de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem em ações programadas junto a Escola Redutora de Danos do município de Sobral, Ceará. Foram realizadas visitas semanais, totalizando onze encontros, entre reuniões de apresentação, planejamentos e intervenções. Participaram do estudo cerca de quinze adolescentes entre 12 e 18 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os primeiros encontros a gerente e terapeuta ocupacional da Escola Redutora de Danos apresentou o local, tanto no aspecto físico quanto suas propostas, onde a mesma realizou acolhimentos pedagógicos, com exposição de vídeos e da Cartilha de Redução de Danos. Foi possível conhecer a execução desse projeto em dois Centros de Saúde da Família(CSFs), onde os redutores de danos relataram suas experiências locais na implementação dessa política e, posteriormente, reuniram-se e apontaram o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Dom José como ideal para a execução de intervenções. A partir daí, foram realizadas dinâmicas com um grupo de adolescentes, onde os mesmos apontaram o assunto “Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST’s)” como o de maior curiosidade. Dessa forma, foi realizada uma oficina sobre DST’s na perspectiva da redução de danos, onde aconteceram explicações sobre as principais DST’s, suas formas de contágio e, principalmente, como prevenir. Todos os adolescentes mantiveram-se atentos e participativos até o final da oficina, onde se percebeu a compreensão da maioria. **CONCLUSÃO:** Portanto, mostra-se importante a execução da política de redução de danos que, apesar de ser uma estratégia nova, é bastante eficiente e consegue alcançar públicos invisíveis para a população e, ainda, promover saúde e inseri-los novamente na sociedade, sem ferir seus princípios, valores, direitos humanos e autonomia, evidenciando seus direitos a saúde, lazer e educação.

Palavras-chave: Redução de danos, Adolescência, Substâncias Psicoativas.

Referências:

CRUZ, M. S. Redução de Danos, prevenção e assistência. In: Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. Brasília: Ministério da Justiça/SENAD, 2011, pp. 155-177.

SODELLI, M., A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de droga. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 3, 2010, pp. 637-644.

PASSOS, E.; SOUZA, T. P. Redução de danos no Brasil: aspectos históricos e políticos. In: Tedesco, S.; Nascimento, M. L. *Ética e Subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009, pp. 96-110.



PERCEPÇÃO DA PUÉRPERA SOBRE O PARTO HUMANIZADO

¹Laylla Janne Chaves Carvalho dos Santos; ²Maria da Conceição de Oliveira Saraiva; ³Tatyanne Silva Rodrigues; ⁴Simone Santos e Silva.

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Enfermeira pela Faculdade do Piauí (FAPI); ³Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

908

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: layllaj@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O modelo de assistência obstétrica no Brasil tem se caracterizado por inúmeras intervenções desnecessárias no parto e que na maioria das vezes, ocorrem sem o consentimento da parturiente, esse modelo tem contribuído para a desvalorização do parto normal e com isso tem aumentado as taxas de cesáreas, e morbimortalidade materna e perinatal. Em consequência a esse modelo de assistência, a Organização Mundial da Saúde propõe uma assistência ao parto com o objetivo de promover o parto e o nascimento de forma adequada em favor da saúde e a prevenção da mortalidade materna e perinatal, com intervenções criteriosas, evitando excessos na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, nesse modelo de assistência o enfermeiro tem um papel importante. **OBJETIVO:** Analisar a percepção das puérperas que tiveram parto humanizado sobre a assistência recebida. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo, exploratório descritivo de abordagem qualitativa. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com quinze mulheres que tiveram parto humanizado em um centro de parto normal em Teresina. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo do tipo temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As mulheres estavam na faixa etária entre 16 a 41 anos, sendo três menores de idade, uma com 41 anos e as demais entre 18 a 25 anos. Quanto ao estado civil: 6 eram casadas, 6 em união estável e 3 solteiras. Quanto a procedência: 11 residem em Teresina e 4 nas cidades: São Pedro do Piauí, Amarante, Elesbão Veloso e Timon-Maranhão. Quanto ao grau de escolaridade: 4 concluíram o ensino médio, 5 ensino médio incompleto e 6 não concluíram o ensino fundamental. Quanto aos dados obstétricos: 8 eram primíparas e 7 multíparas. Os resultados alcançados permitiram identificar questões importantes sobre a percepção das puérperas quanto ao parto humanizado. Os dados analisados foram agrupados em três categorias analíticas a seguir: Comparando o parto normal tradicional com o parto normal humanizado: a percepção de puérperas; Centro de parto normal: ambiência e uso de tecnologias não farmacológicas de alívio da dor; Assistência de enfermagem: satisfação com o acompanhamento no processo parturitivo. Foi possível observar que as mulheres percebem a assistência como satisfatória, enfatizando características como acolhimento, privacidade, uso de tecnologias de alívio da dor e respeito para com elas. Elas destacaram a ambiência do Centro de Parto Normal como positivo e ficaram surpresas ao poder contar com um ambiente confortável e tranquilo, em que podiam ficar com seus acompanhantes. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, as práticas de cuidados utilizadas por enfermeiras obstétricas do Centro de Parto Normal implicam em cuidados que envolvem respeito, conhecimento e atividades centradas no individualismo, protagonismo feminino e na transmissão de calma e segurança às mulheres.

Palavras-chaves: Parto Humanizado; Parto Natural; Enfermagem Obstétrica.

Referências:

FERREIRA L.A, SILVA JAJ, ZUFFI.FB, *et al.* Expectativa das gestantes em relação ao parto. R. pesq.:cuid. fundam. online. v. 5, n.2, p. 3692-97, abr./jun. 2013.

SILVA, A.L.S; NASCIMENTO, E.R; COELHO, E.A.C, *et al.* Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v. 19, n 3, jul./set. 2015

VERSIANI, C.C. *et al.* Significado de parto humanizado para gestantes. J. Res.: fundam. care. online.. v. 70, n.1, p. 1927-1935, jan./mar. 2015.

COMUNICAÇÃO INTERATRIAL DO TIPO SEIO VENOSO E HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR EM PACIENTE DE DIAGNÓSTICO TARDIO

¹Flávia Cristina Araújo Siqueira; ²Ingrid Santana Mendes Lira; ³Stefy Letícia Pessoa Silveira; ⁴Bruno Ique Leal Sepúlveda; ⁵Iana de Sousa Campos; ⁶João Pedro Leite Lima; ⁷Júlio César Ayres Ferreira Filho.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial –FACID DeVry; ⁷Doutorado em Medicina pela Universidade de São Paulo – USP.

909

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: flaviacristinasiqueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação interatrial (CIA) é uma cardiopatia congênita acianogênica que geralmente é diagnosticada na infância. Caracteriza-se por uma solução de continuidade no septo interatrial levando a um hiperfluxo pulmonar, sua prevalência é de 5% a 10% entre todas as cardiopatias congênitas, predominando no sexo feminino (2:1). Pode levar à dispneia, palpitações, infecções respiratórias, déficit ponderal e insuficiência cardíaca. Possui indicação de tratamento cirúrgico ou intervenção percutânea. Já a Hipertensão Arterial Pulmonar (HAP) é uma condição patológica progressiva caracterizada por pressões elevadas na artéria pulmonar, levando à falência do ventrículo direito. Pode ser de forma idiopática ou em associação com doenças fibróticas pulmonares ou cardiovasculares. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma paciente portadora de CIA e HAP, cuja correção cirúrgica não é indicada devido ao fator compensatório da mesma. **MÉTODOS:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas por meio de revisão do prontuário, métodos diagnósticos aos quais a paciente foi submetida e revisão da literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do sexo feminino, 27 anos, natural de Teresina, há três anos queixava-se de dispneia aos médios esforços e tosse seca, predominando no período noturno e após episódio de síncope, foi internada e diagnosticada com CIA e HAP. Ao exame físico, apresentou cianose periférica, B2 hiperfonética em foco aórtico acessório e com desdobramento, presença de crepitos grosseiros em base de hemotórax direito, hepatomegalia e baqueteamento digital. O Ecodopplercardiograma mostrou aumento importante das câmaras direitas com sinais de sobrecarga no septo interventricular, solução de continuidade no septo interatrial de 2,7 cm, ampla CIA tipo seio venoso com inversão de shunt devido à sobrecarga direita, insuficiência da mitral, da tricúspide e da pulmonar de grau moderado, drenagem anômala da veia pulmonar direita e hipertensão pulmonar. Tomografia Computadorizada de tórax evidenciou cardiomegalia e aumento do calibre do tronco da artéria pulmonar. Cateterismo cardíaco com parâmetros compatíveis com Eisenmenger. A ressonância magnética demonstrou dissincronia interventricular e discreto derrame pericárdico difuso. Seus exames têm mostrado os mesmos resultados, com eletrocardiograma com ritmo sinusal e alterações inespecíficas da repolarização ventricular e na prova de função pulmonar, distúrbio ventilatório leve. Paciente foi orientada a restrição moderada a atividade física e contraindicada a gravidez. Faz uso de Citrato de sildenafil, losartana, furosemida e espironolactona. Durante 24 anos a paciente não referiu sintomas relevantes que a fizesse procurar ajuda médica. Trata-se de um caso de CIA não tratada que evoluiu com HAP o que provoca um aumento da pressão nas câmaras direitas e isso pode levar a inversão do fluxo entre os átrios. Nesse caso, a comunicação é necessária não apenas devido ao risco de insuficiência cardíaca direita causada pela hipertensão pulmonar, mas também para prevenir um aumento na pressão capilar pulmonar. **CONCLUSÃO:** Para que o médico possa decidir se há indicação de tratar invasivamente uma CIA é fundamental saber se este defeito está causando repercussões hemodinâmicas no coração. Este caso revela a importância de se realizar um acompanhamento médico periodicamente a fim de diagnosticar patologias precocemente e diminuir os riscos de complicações.

Palavras-chave: Comunicação Interatrial; Hipertensão Arterial Pulmonar; Cirurgia.

Referências:

Cardoso, F.B., et al. Comunicação interatrial e hipertensão pulmonar em atleta profissional de futebol. *Arq. Bras. Cardiol.* [online]. 2010, vol.95, n.2, pp.38-39. ISSN 0066-782X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2010001200024>.

Lopes, A. A.; et al. Atrial Septal Defect in Adults: Does Repair Always Mean Cure?. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo, v. 103, n. 6, p. 446-448, Dec. 2014 <http://dx.doi.org/10.5935/abc.20140201>.

Tuder, R. M. Hipertensão pulmonar: caracterização baseada na experiência de centros de referência. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 52, n. 3, p. 127-129, June 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302006000300003>.



O ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Marianna Barros de Loiola Rêgo.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi.

910

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mary.mengo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado com a saúde do recém-nascido (RN) tem importância fundamental para a redução da mortalidade infantil, assim como a promoção de melhor qualidade de vida e a diminuição das desigualdades em saúde. O período neonatal é um momento de grande vulnerabilidade na vida, visto que se concentram riscos biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais, havendo necessidade de cuidados especiais, com atuação oportuna, integral e qualificada de saúde. Logo, faz-se necessária a atuação da Atenção Básica no cuidado ao RN, visto que a Estratégia Saúde da Família constitui-se como porta de entrada do Sistema Único de Saúde, e como um dispositivo de referência às maternidades. **OBJETIVO:** Descrever o cuidado de Enfermagem ao Recém-nascido na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de atendimento à crianças recém-nascidas durante o estágio curricular na Atenção Básica. O estágio curricular supervisionado na Atenção Básica no segundo semestre de 2016, do curso de enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi em Teresina-PI, realizado juntamente com a equipe da Estratégia Saúde da Família que atua na zona sul do referido município. **RESULTADOS:** As atividades realizadas pela estagiária obedeciam a um cronograma semanal pré-determinado, juntamente com a enfermeira da equipe. Os atendimentos às gestantes e aos RN's foram realizados às segundas feiras quando programados e em outros dias quando sob livre demanda. Nas consultas de pré-natal foi possível vivenciar que a assistência de enfermagem, nesta fase do ciclo vital, deve-se traduzir em uma abordagem integral à gestante, com o objetivo de desenvolver ações voltadas à detecção precoce da gestação, bem como seu acompanhamento regular, visto que o adequado acompanhamento pré-natal possibilita a identificação de problemas e riscos em tempo oportuno para intervenção. E as consultas realizadas ao RN, em sua maioria, ocorriam ainda na primeira semana de vida, com atendimento integral, avaliação global e de risco da criança, ações educativas sobre aleitamento materno exclusivo, encaminhamentos à sala de vacinas, e cuidados gerais, como por exemplo, com a higiene e marcação de retornos, conforme a necessidade. **ANÁLISE CRÍTICA:** As ações de promoção, prevenção e assistência à saúde dirigidas à gestante e ao RN na Atenção Básica têm grande importância, pois influenciam a condição de saúde dos indivíduos, desde o período neonatal até a vida adulta, diminuindo assim os agravos na infância e vida adulta. **CONCLUSÃO:** De acordo com a experiência relatada, percebe-se que é fundamental a interlocução entre os serviços de saúde em todos os níveis de complexidade, possibilitando assim uma atenção integral que garanta a continuidade da assistência, otimizando recursos e provendo atenção resolutiva com potencial de redução da mortalidade por causas evitáveis e sequelas que podem comprometer a vida das crianças e suas famílias. Destaca-se ainda a necessidade da promoção de vínculo entre o profissional de Enfermagem e usuário, estreitando as relações de confiança e de corresponsabilidade, incentivando o autocuidado. Bem como a prática de ações de promoção integral da saúde e prevenção de agravos, para além do atendimento apenas às demandas colocadas.

Palavras-chave: Cuidado à Criança, Estratégia Saúde da Família, Enfermagem.

Referências:

GARUZI, M., et al. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. Rev PanamSaludPublica. 2014

BRASIL.Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e a redução da mortalidade infantil. Brasília, 2004

BRASIL.Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde: volume 1. Brasília, 2011.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PUÉRPERAS SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Kélvia Herculano da Silva; ²Amanda Luíza Nobre Pereira; ³Carlos Victor Fontenele Pinheiro; ⁴Andessa Tavares Vieira; ⁵Francisco Meykel Amancio Gomes.

911

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁴Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁵Enfermeiro Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ana.kelvia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A amamentação é um processo complexo, difícil e que perpassa por vários fatores internos e externos, o leite materno é o alimento ideal para o lactente, possui propriedades nutricionais e imunológicas, auxilia no vínculo afetivo da mãe com o bebê, e também traz vantagens para a mãe e para a família (BRASIL, 2009). Uma estratégia muito utilizada pela enfermagem é a educação em saúde, onde por meio dela o conhecimento é compartilhado, podendo acarretar transformações que contribuirão para a promoção da saúde e para melhoria da qualidade de vida, além de fortalecer o vínculo profissional-paciente (BRASIL, 2012). Diante do exposto acima, faz-se necessário à realização de atividades educativas durante o puerpério a respeito da temática aleitamento materno.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma ação educativa realizada por acadêmicos de enfermagem. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma ação de incentivo ao aleitamento materno, realizada por acadêmicos de enfermagem do 8º semestre das Faculdades INTA em junho de 2016, com a presença de 11 puérperas, 11 acompanhantes e alguns profissionais da Unidade em uma maternidade de risco habitual do município de Sobral-Ceará, desenvolvida durante as vivências práticas da disciplina de Enfermagem Obstétrica. Primeiramente foi organizada, em acordo com o preceptor, a realização de uma intervenção que abordasse a importância do aleitamento materno e posteriormente foram feitas visitas às enfermarias convidando as puérperas e acompanhantes para o momento. Foi utilizado um Álbum Seriado do Ministério da Saúde que aborda a temática: Promovendo o Aleitamento Materno. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio da utilização dos temas relacionados à amamentação vantagens para o bebê; vantagens para a mãe, o pai e a família; por que não usar mamadeira, chupeta, chucha ou protetor de mamilo (bico intermediário); não existe leite fraco; como amamentar: posicionamento, pega e técnicas; preparando a gestante para amamentação; retirada do leite do peito (ordenha); amamentação exclusiva; problemas mais frequentes da amamentação; mitos e tabus que prejudicam a amamentação; a legislação brasileira protege a amamentação; como os serviços de saúde podem apoiar a amamentação; a família e a amamentação, pode se perceber o interesse e atenção das puérperas às informações repassadas. As mães também foram orientadas de como segurar e posicionar seus filhos na hora da amamentação, dos cuidados que devem ter para realizar esse procedimento tão importante para a saúde dos recém-nascidos e ainda a importância desse ato de amor que salva vidas e fortalece o organismo dos bebês. **ANÁLISE CRÍTICA:** Os conhecimentos adquiridos durante essa intervenção são úteis como atividades educativas as gestantes e são bases que servem de apoio para iniciar o processo de aprendizagem referente à importância do aleitamento materno, e fazer sua aplicação para colocar em prática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as atividades educativas em saúde são de suma importância para a promoção do aleitamento materno, uma vez que proporciona um momento de interação, esclarecimento de dúvidas e troca de saberes entre profissionais de saúde, puérperas e acompanhantes.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Aleitamento; Puérpera.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. –(Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p. : il. –(Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).



A CONFEÇÃO DE UM ARTEFATO EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Antonio Helton Cavalcante Lima Junior¹; Maria Danielle Alves do Nascimento¹; Ana Keyla Bastos Melo¹; Yury Ribeiro Bezerra¹; Francisco Sávio de Freitas Farias Filho¹; Francisco Luã Teixeira Braga¹; Lidyane Parente Arruda².

912

¹Graduando em enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada Faculdades- INTA; ²Enfermeira, Especialista em Saúde da Família. Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) pela Universidade Estadual do Ceará(UECE).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: heltonjr52@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os hábitos alimentares ao longo dos tempos foram mudando de acordo com os fatores socioeconômicos, culturais e antropológicos principalmente durante a gestação. Atualmente estão cada vez mais disponíveis à população alimentos advindos de “fast-food” que interfere diretamente na absorção do nutriente necessária para um bom desenvolvimento materno-fetal e o ganho de peso e carência de alimentos necessários a gestação. A gravidez consiste processo fisiológico natural compreendido pela sequencia de adaptações ocorridas na mulher a partir da fertilização. A preparação do corpo envolve ajustes e pode ser considerado um estado de saúde que envolve mudanças fisiológicas que acompanham muitos estados patológicos. Assim, emergiu a seguinte questão de pesquisa: Como trabalhar essas necessidades alimentares junto aos acadêmicos de enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem acerca da construção de um artefato educativo durante a disciplina de Nutrição aplicada à enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, que retrata a construção de um artefato educativo para o aprimoramento do cuidado de enfermagem durante o pré-natal. Para a construção das atividades práticas da disciplina de Nutrição aplicada a Enfermagem foi realizado a confecção de um artefato educativo “Basquete nutricional”, como forma de tecnologia para a educação em saúde e como estratégia de cuidado de enfermagem na atenção primária para abordagem dos macronutrientes (proteína, carboidratos, lipídeos) e micronutrientes (vitaminas e minerais). Trata-se de uma cesta no qual representava o organismo da gestante, e bolas de plástico adesivo com o nome dos macro e micronutrientes necessários para um bom desenvolvimento materno-fetal. A construção do artefato foi desenvolvida por acadêmicos de enfermagem, baseado em pesquisas que descreviam as principais carências alimentares no período gestacional, de uma forma clara e lúdica para a melhor compreensão de acadêmicos e gestantes, projeto esse no qual se baseia em uma dinâmica rápida e de fácil compreensão, onde foi exposto a importância de cada um seus benefícios e malefícios quando esse alimento é ausente. **RESULTADOS:** O basquete nutricional (artefato educativo) despertou interesse dos acadêmicos de graduação em enfermagem, sendo referido por eles como metodologia aplicável na atenção primária à saúde e como estratégia interativa e facilitadora de troca de conhecimentos acerca da alimentação de gestantes. **ANÁLISE CRÍTICA:** Assim, foi possível identificar que os estudantes de graduação reconhecem o artefato educativo como uma tecnologia para educação em saúde e uma estratégia de promoção da saúde de gestantes. **CONCLUSÃO:** Assim, consideramos que práticas educativas que visam a importância da alimentação na gestação são estratégias fundamentais e emancipadoras para a promoção da saúde e a construção de artefato educativo na graduação se caracteriza como um espaço de troca de experiências e construção de novos conhecimentos para a fundamentação e direcionamento das práticas de saúde de futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Gestantes, Nutrição, Atenção Primária à Saúde.

Referências:

BABYCENTER BRASIL, Cardápios para a gravidez: trimestre por trimestre. Disponível em: <<http://brasil.babycenter.com/a7200066/card%C3%A1pios-para-a-gravidez-trimestre-por-trimestre>> Acesso em: 12 de julho de 2016.

BAIÃO, Mirian Ribeiro; Deslandes; Suely Ferreira. Alimentação na gestação e puerpério, Revista nutricional 19(2):245-253, mar-abr.2006.

MELO, Adriana Suely de Oliveira et al. Estado nutricional materno, ganho de peso gestacional e peso ao nascer. *Rev. bras. epidemiol.* [online]. 2007, vol.10, n.2, pp.249-257.



A IMPORTÂNCIA DE UM PROJETO PESQUISA E EXTENSÃO: HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Andessa Tavares Vieira; ²Amanda Luíza Nobre Pereira; ³Anailda Fontenele Vasconcelos; ⁴João Victor Lira Dourado; ⁵Francisca Bruna Moraes; ⁶Elias Farias Monte Júnior; ⁷Jânder Magalhães Tôrres.

913

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁵Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁶Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: andessa.tavaresatv@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atmosfera hospitalar está associada à tensão, ao sofrimento e muitas vezes ao confronto com a morte, esses aspectos causam na maioria das vezes desconforto em sabermos que em algum momento de nossas vidas iremos vivenciar tal experiência, seja por meio de um simples exame de rotina até uma internação curta ou de longa duração (FEITOSA, 2011). **OBJETIVO:** Relatar a experiência da participação no Projeto de Pesquisa e Extensão Humanização Hospitalar: Humanizar-se para Humanizar e sua contribuição para formação profissional. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo/exploratório de abordagem qualitativa. A vivência foi realizada no período de Janeiro a Junho de 2015, todas as terças-feiras da semana no horário de 13h às 17h no setor de emergência de um hospital de referência da Zona Norte do Estado do Ceará. As ações do grupo caracterizam-se por meio de atividades humanizadas, por meio do acompanhamento e orientação aos familiares, no sentido de tranquilizá-los quanto ao estado dos pacientes durante as visitas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Na admissão do paciente eles e seus familiares são acolhidos e recepcionados pelos participantes do grupo de pesquisa e extensão. Na ocasião, apresenta-se o setor, demonstra disponibilidade para o que eles precisarem e presta ajuda com apoio psicológico, por meio de diálogos humanizados a partir das necessidades individuais e subjetivas. Ademais, os mesmos eram orientados quanto aos direcionamentos de setores no qual eram encaminhados, contribuindo assim para a diminuição das filas e do tempo de espera, fazendo um atendimento acolhedor, garantindo o direito dos usuários. Alguns pacientes que chegam sozinhos no hospital eram ajudados na resolução das burocracias que eram necessárias para a resolução de suas demandas. Durante o contato com os pacientes, com frequência eles se emocionam por serem bem cuidados pelos participantes do projeto, isto de certo modo torna-se gratificante por saber que estamos fazendo o bem do outro. Para Santana et al. (2012) o conceito de humanização, na opinião de alguns enfermeiros, não pode ficar restrito apenas a uma situação de doença ou saúde, pois deve abranger o cuidado a um ser humano cheio de potencial a ser desvelado e compreendido em sua óptica. No decorrer da abordagem junto aos pacientes e familiares usa-se um formulário com questões referentes ao atendimento recebido naquele hospital. **CONCLUSÃO:** Portanto, o processo de humanização na instituição hospitalar de referência pressupõe a compreensão da vida do ser humano, coisa que não é nada fácil, pois envolve vários fatores dentre eles princípio éticos, aspectos culturais, sociais, educacionais, econômicos e religiosos. Contudo a maneira de cuidar nem sempre admite resposta adequada, mas é uma experiência ímpar para acadêmicos de enfermagem, pois é muito significativo receber daquelas pessoas que são carentes de informação um sorriso e ou um muito obrigado. A humanização é algo que visa à compreensão e a presença solidária dos profissionais para os pacientes.

Palavras-chave: Humanização; Humanização Hospitalar.

Referências:

FEITOSA, L. Humanização nos Hospitais. Ceará-Fortaleza: Livro Técnico, 2011. ANDRADE, O. G; MARCON S.S; SILVA D. M. P. Como os enfermeiros avaliam o cuidado/cuidador familiar. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre (RS) 2010 jul; 18(2):123-32.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM UM GRUPO DE HIPERTENSOS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Gladys Pinto Brandão; ²Maria Alves Soares; ³Aretha Maria Aragão Taumaturgo; ⁴Maria Dalva Pinto Brandão; ⁵Francisco de Assis Aragão Marques; ⁶Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro; ⁷Késia Marques Moraes.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ³Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá; ⁵Graduando em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁶Graduada em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Mestra em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará UFC, Professora do Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gladypintobrandao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma doença crônica determinada por elevados níveis pressóricos nas artérias. Sabe-se que o indivíduo com hipertensão arterial necessita de cuidados com a sua saúde que incluem os aspectos do seu cotidiano, além da tomada de medicamentos. Muitas vezes estas informações não são repassadas no momento de sua consulta e/ou realização de exames. A realização de grupos para trabalhar questões de educação em saúde implica inter-relacionar saberes populares e acadêmicos e corresponsabilidade de trabalhadores, usuários e familiares dos serviços que têm em comum a construção da cidadania dos envolvidos. Os profissionais de saúde, entre eles os enfermeiros, devem trabalhar as questões de educação em saúde nos grupos adaptando as informações às necessidades dos indivíduos salientando que o conhecimento deve fluir sem imposição de ideias, a fim de facilitar o esclarecimento de dúvidas, aumentar a segurança do indivíduo na equipe de saúde e caracterizar maior observância ao tratamento. **OBJETIVOS:** relatar a experiência realizada em campo de estágio, sobre um trabalho de educação em saúde com um grupo de hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde do município de Cariré-Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, trazendo uma descrição do trabalho desenvolvido com um grupo de hipertensos de uma Unidade Básica de Saúde do município de Cariré-Ceará. Esta experiência de ensino prático, realizada em campo de estágio do sétimo semestre de enfermagem das Faculdades INTA, incluiu a observação e participação de ações educativas desenvolvidas com o grupo durante o período de Abril a Maio de 2015, nas quais há o consentimento implícito de todos os agentes envolvidos nas práticas: estudantes, usuários, docentes e profissionais da equipe. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem 26 hipertensos cadastrados nesta unidade, sendo 18 mulheres e 8 homens, os quais buscam mensalmente seus medicamentos. Destes, participam das atividades de grupo uma média de 16 hipertensos. A Unidade Básica de Saúde oferece espaço físico e condições para a realização de ações educativas e a comunidade é participativa. Ao iniciarmos as atividades de estágio, participamos das reuniões do grupo de hipertensos, onde pudemos perceber que todos iam com maior interesse na aquisição dos seus medicamentos. A maioria dos usuários que frequentam as reuniões relataram que comparecem no grupo para saberem mais sobre sua doença e pelo medo de ficar sem a medicação. **ANÁLISE CRÍTICA:** Por meio desta ação, foi proporcionado um aprendizado teórico-prático de etapas como o reconhecimento da necessidade, possibilidade da realização da atividade, integração ensino-serviço e avaliação das atividades desenvolvidas. **CONCLUSÃO:** Portanto, ao percebermos a importância deste espaço para a realização de ações de educação em saúde, que focasse mais nas práticas preventivas, atentando para a importância de não só usar a medicação, mas buscar uma melhor qualidade de vida por meio de exercícios físicos, mantendo bons hábitos alimentares e bons momentos de lazer.

Palavras-chave: Educação em saúde, enfermagem, Hipertensão arterial.

Referências:

Sociedade Brasileira de Cardiologia/Sociedade Brasileira de Hipertensão/Sociedade Brasileira de Nefrologia. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (texto na Internet). São Paulo: 2006. (citado abril 2011), Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2006/VDiretriz -HA.pdf>.

Trentini M, Tomasi N, Polak Y. Prática educativa na promoção da saúde com um grupo de pessoas hipertensas. *Cogitare Enferm* 1996;1(2):19-24.

Ruiz VR, Lima AR, Machado AL. Educação em saúde para portadores de doença mental: relato de experiência. *RevEscEnferm USP*. 2004;38(2):190-6.



AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS DO BAIRRO DA ESPERANÇA NO MUNICÍPIO DE BACABAL-MA

¹Cielle Carlos de Carvalho ; ²Thaynara Araujo Cabral dos Santos ; ³Joélcio Braga de Sousa; ⁴Allysson Mennarg Rodrigues Silva; ⁵Anderson Marlon Rodrigues Cruz; ⁶Anderson Sousa Nunes; ⁷Wellyson da Cunha Araújo Firmo.

^{1,2}Acadêmicos do Curso de Odontologia pela Faculdade Maurício de Nassau; ³Pós-graduando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ^{4,5,6}Acadêmicos do Curso de Farmácia pela Faculdade de Educação de Bacabal-FEBAC; ⁷Docente da Faculdade de Educação de Bacabal-FEBAC.

915

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ciellecarvalho876@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A automedicação é uma prática bastante utilizada nos dias de hoje, principalmente pelos idosos que por ser, a maioria portadores de doenças crônicas, fazem uso de vários medicamentos, o que acaba facilitando que se automediquem. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo identificar os fatores associados a automedicação em idosos residentes no bairro da Esperança, na cidade de Bacabal-MA. **MÉTODOS:** Foram entrevistados 50 idosos, a amostra foi por conveniência e não probabilística, sendo aplicado um questionário contendo 21 questões objetivas que abordavam aspectos sobre o perfil socioeconômico e demográfico, automedicação e consumo de medicamentos, o estudo foi do tipo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os idosos entrevistados, 56% é do gênero feminino, 26% estavam na faixa etária entre 70 a 74 anos, 42% casados e 86% tinham renda mensal de 1 a 2 salários mínimos. Sobre o uso de medicamento, 86% se automedicavam, pois consumia medicamento sem prescrição médica, os analgésicos (22%) e antitérmicos (15%), foram às classes medicamentosas mais consumidas. Sobre os principais sinais e sintomas que os levaram a automedicação foram dor de cabeça (22%), febre (19%) e resfriado (10%). **CONCLUSÃO:** Tem-se a necessidade de um maior acompanhamento dos profissionais de saúde, em combate a automedicação, principalmente na terceira idade, visto que estão mais suscetíveis aos efeitos adversos devido à polifarmácia.

Palavras-chave: Automedicação; Idosos; Medicamentos.

Referências:

Pereira DTM, Vasconcelos Neto EL, Cruz NPS. Perfil da automedicação entre idosos assistidos por unidades básicas de saúde. Rev enferm UFPE on line 2014;8(11):3868-73.

Souza AC, Lopes MJM. Práticas terapêuticas entre idosos de Porto Alegre: uma abordagem qualitativa. Rev Esc Enferm USP, 2007;41(1):52-56.

Torres AG, Silva HMP, Torres DFN, Firmo WCA, Chaves AS. Efeitos da prática de caminhada de idosos em grupo: um olhar do protagonista. J Manag Prim Health Care, 2013;4(1):19-26.



USO DE ÁLCOOL POR GESTANTES E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS AO FETO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Laysa Mara Gonçalves Rodrigues, ²Analice Rodrigues Costa, ³Camila Reinaldo Boaventura Mota, ⁴Viviane Bezerra Laurindo, ⁵Thaís Castro Nocrato, ⁶Rita de Cássia Gadelha da Silva, ⁷Lucília Maria Nunes Falcão.

^{1,2,3,4,5}Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza- UNIFOR; ⁶Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará- UECE; ⁷Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Educação – ULISBOA. Docente da Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

916

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: laysa.rodrigues@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool durante a gravidez é considerado problema crescente na saúde da mulher dos dias atuais, devido ser uma condição negligenciada no pré-natal, de difícil diagnóstico e, de consequências severas tanto para a gestante quanto para o feto. As possíveis complicações do uso de álcool não se restringem apenas a gestantes, mas também ao feto, pois essa substância ultrapassa a barreira placentária sem uma metabolização prévia, tendo um contato direto com o feto, afetando principalmente sistema nervoso central, causando déficits cognitivos ao recém-nascido, má formações, síndromes de abstinência, dentre outros. (KASSADA *et al*, 2013). **OBJETIVO:** Analisar a produção científica sobre o uso abusivo de álcool na gestação, assim como os possíveis efeitos ao feto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual através de pesquisa em artigos já publicados no período de 2010 a 2015 abordassem a temática sobre o uso do álcool por gestantes e seus possíveis efeitos ao feto. A busca ocorreu na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se como descritores “Alcoolismo/Diagnóstico”, “Fatores de Risco”, “Complicações na gravidez”. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O ato de beber é um costume comum, e vem ganhando espaço entre as mulheres. Segundo GOUVEA *et al*, 2010 esse aumento, tem se dado pela ansiedade e tensão. Esse consumo durante a gravidez pode trazer diversos problemas como a SAF e más formações para o feto, muitas vezes a mulher chega a ingerir quantidades exageradas sem saber da existência da gravidez. Devido ao metabolismo e à eliminação do álcool serem mais lentos, o líquido amniótico fica impregnado pela substância, tornando o ambiente inóspito para o feto e favorecendo a incidência da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). (SOUZA, 2012). **CONCLUSÃO:** De acordo com a literatura estudada, preconiza-se cuidado absoluto no uso ou abstinência substâncias lícitas, embora não existe um valor seguro da quantidade que poderia ser consumida sem provocar danos ao desenvolvimento fetal ou mesmo intercorrências obstétricas, pois existem diferenças orgânicas que variam de indivíduo para indivíduo. Ao se conhecer, entretanto, o que influencia as gestantes a ingerirem bebidas, pode-se, então, planejar e desenvolver ações que facilitem a abordagem destas mulheres quanto às orientações necessárias durante pré-natal, sendo necessário assim um melhor preparo da equipe como um todo.

Palavras-chave: Complicações na gravidez; Alcoolismo; Gestação.

Referências:

GOUVEA, P. B., *et al*. Avaliação do consumo de álcool entre gestantes cadastradas no SISPRENATAL, em Londrina/PR. Revista Cogitare Enfermagem, Londrina, V.15, n.4, p.624-630, 2010.

KASSADA, D. S. *et al*. Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. Acta Paulista Enfermagem. São Paulo, v.26(5), p.467-471, 2013.

SOUZA, L. H. R.F. *et al*. Padrão do consumo de álcool em gestantes atendidas em um hospital público universitário e fatores de risco associados. Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica, v.34(7), p.296-303, 2012.



ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E DIFICULDADES RELACIONADAS À ADESÃO DIETÉTICA E A QUALIDADE DE VIDA EM CELÍACOS

¹Iara Katrynne Fonsêca Oliveira; ²Elieide Soares de Oliveira; ³Nayara Vieira do Nascimento Monteiro; ⁴Thiana Magalhães Vilar; ⁵Martha Teresa Siqueira Marques Melo; ⁶Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes; ⁷Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho

917

¹Acadêmica do curso de Nutrição, bolsista do Programa PIBIC e voluntária do Programa PET-Integração na Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Graduada em Nutrição pela UFPI; ³Acadêmica do curso de Nutrição, bolsista do Programa PET-Integração na UFPI; ⁴Acadêmica do curso de Nutrição, bolsista do Programa PIBIC/CNPQ na UFPI; ^{5,6}Professoras do Curso de Nutrição e doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN)/UFPI; ⁷Doutora, Docente do Curso de Nutrição, Pesquisadora do PPGAN e Tutora do Programa de Educação Tutorial/UFPI

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: iarakatrynne@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença celíaca (DC) é doença autoimune desencadeada pela ingestão de cereais que contêm glúten por indivíduos geneticamente predispostos que detenham fatores imunológicos associados à enfermidade. O tratamento é fundamentalmente dietético, e consiste na exclusão do glúten. A obediência à dieta requer mudanças definitivas nas práticas alimentares e na qualidade de vida daqueles que aderem à terapia dietética. Estima-se que no Brasil exista mais de 300 mil brasileiros portadores de DC, com maior incidência na Região Sudeste, com prevalência representada de 1:214 para o Estado de São Paulo, dados da Associação de Celíacos, Seção Distrito Federal. **OBJETIVO:** Realizar a caracterização socioeconômica da população estudada e identificar as dificuldades em relação a adesão dietética declaradas pelos portadores de doença celíaca. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa que foi realizado em Teresina, Piauí, envolvendo 24 indivíduos diagnosticados com Doença Celíaca. Para a coleta das informações sobre os aspectos socioeconômicos e as práticas alimentar e se qualidade de vida dos participantes, foi aplicado o questionário usado por Casemiro (2006) e Araújo (2010), adaptado após o pré-teste do instrumento da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra do estudo era composta por 71% do sexo feminino. O gênero masculino tinha uma idade média de 39,28 anos, enquanto o sexo feminino de 34,17 anos. Percebeu-se que 83% dos entrevistados tinham nível de instrução elevado (concluíram o ensino superior ou o ensino médio), e 46% declararam renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos. Quanto ao grau de dificuldades enfrentadas pelos portadores DC pesquisados, 58% relataram ter alguma dificuldade para seguir uma dieta isenta de glúten, e os principais motivos mencionados foram: falta de alternativa alimentar (75%), inadvertência pela falta de informação no rótulo (12,5%) e escolha própria (12,5%). Percebeu-se que o maior nível de preocupação com a qualidade de vida está relacionado a falta de alternativas alimentares (79,2%), lê os rótulos dos alimentos (62,5%) e comer em restaurantes (41,7%). A obediência à dieta não é de fácil cumprimento; requer mudanças definitivas quanto ao número e ao tipo de alimentos normalmente consumidos, influenciando as práticas alimentares daqueles que aderem à dieta isenta de glúten. **CONCLUSÃO:** A falta de alternativas alimentares e o rótulo dos alimentos são fatores que dificultam a obediência a dieta e possuem maior impacto de preocupação para a qualidade de vida dos celíacos, mesmo naqueles com melhor nível de escolaridade e de renda familiar.

Palavras-chave: Doença Celíaca; Dieta livre de glúten; Qualidade de vida.

Referências:

HALL, N. J.; RUBIN, G. P.; CHARNOCK, A. Intentional and inadvertent non-adherence in adult coeliac disease. A cross-sectional survey. *Appetite*, v. 68, n. 1, p. 56-62, 2013.

THOMPSON, Tricia. Oats and the gluten-free diet. *Journal of The American Dietetic Association*, v 103, n. 3, p. 376-379, 2015.

NASCIMENTO, A.B.; Desenvolvimento de produto alimentício sem glúten elaborado a partir da percepção de consumidores celíacos. Tese de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, 2014.

Apoio: MEC/FNDE e Programa de Educação Tutorial/UFPI.



DIFICULDADES NAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA IMPLEMENTADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA.

¹Fernando Antonio da Silva Santos; ²Rafael Carvalho de Maria; ³Rodrigo Aragão da Silva; ¹Juliana Santos Andrade; ⁴Francisco Braz Milanez Oliveira; ¹Geciane dos Santos Lima; ¹Bárbara Yasmin Cardoso Barroso.

918

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ³Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ⁴Professor, Mestre da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fernando.pw10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Em valores absolutos, é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres. Mesmo com a criação de políticas de prevenção a saúde do homem, nos últimos anos, tem sido pouco considerado pelas políticas públicas de saúde, o que acaba por se reduzir a uma atenção precária dos serviços. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as dificuldades existentes na implementação de estratégias para a prevenção do câncer de próstata. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica, na qual a busca dos artigos foi realizado através da Biblioteca Virtual de Saúde, com a utilização dos descritores: Estratégias; Neoplasias da Próstata; Prevenção e Controle. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos apontam que as unidades básicas de saúde precisam sofrer mudanças e necessitam desenvolver trabalhos para a população masculina de forma que estes possam ir mais aos serviços de saúde, relatando assim seus problemas de saúde. Contudo, a falta de capacitação dos profissionais voltados à saúde do homem com informações cabíveis e amplas discussões, a falta de conhecimento sobre os fatores de risco do câncer de próstata e os aspectos culturais, principalmente a questão da masculinidade e o medo e a dificuldade de acesso aos centros de tratamento se colocam como barreira, dificultando a adesão e expõem a fragilidade dos indivíduos ante seus direitos de cidadania. **CONCLUSÃO:** Em busca da melhoria das estratégias de prevenção do câncer de próstata, deve-se ter um preparo para da estrutura dos ambientes que irá receber os pacientes, assim como a capacitação dos profissionais que vão realizar o atendimento, já que mesmo com a criação das políticas que asseguram a saúde do homem, nota-se que a adesão dos mesmos ainda é falha por motivos emocionais e falta de confiança nos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Estratégias, Neoplasias da Próstata, Prevenção, Controle.

Referências:

Instituto Nacional do Câncer. Síntese de Resultados e Comentários [material eletrônico]. Rio de Janeiro: INCA; 2010. [capturado em: 2010 mar 29].

Abreu, AS et al. Estratégias para a prevenção do câncer de próstata. R. pesq.:cuid. fundam. online 2013. abr./jun. 5(2):3795-07.

Silva, ABM et al. Conhecimentos e práticas sobre prevenção do câncer de próstata: uma contribuição para a enfermagem. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.2):785-91.



EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO REALIZADOS NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Nádilla Lorranna dos Reis Lima; ²Isiany Cunha Macedo; ³Paulicéia Damasceno Messias; ⁴Caroline da Silva Sousa; ⁵Erisonval Saraiva da Silva; ⁶Igho Leonardo do Nascimento Carvalho; ⁷Jardeliny Corrêa da Penha.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. ⁷Mestre em cuidados clínicos em enfermagem e saúde pela UECE. Doutoranda em enfermagem da UFC. Professora assistente do CAFS/UFPI – Enfermagem

919

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nadilla_16@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O exame citopatológico do colo do útero tem por finalidade a detecção precoce do câncer de colo do útero, um dos cânceres que mais acomete mulheres no Brasil e no mundo. O mesmo é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, sendo realizado na Estratégia Saúde da Família, pelo enfermeiro ou médico, em consulta de planejamento familiar, pré-natal ou ginecológica, e oferecido às mulheres entre 25 e 64 anos de idade, bem como àquelas que iniciaram a atividade sexual antes mesmo dessa faixa etária. Após duas coletas anuais negativas, a periodicidade do exame poderá ser de três em três anos. **OBJETIVO:** Identificar a quantidade, alterações e a adequabilidade das amostras dos exames citopatológicos do colo do útero realizados no Estado do Piauí no período de 2010 a 2014. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários, ou seja, das informações sobre os exames citopatológicos do colo do útero realizados no Estado do Piauí, na rede pública, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014, registrados no Sistema de Informação do Câncer e disponibilizados publicamente no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A coleta de dados foi realizada em junho de 2016. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel. E por ser uma pesquisa que analisou dados secundários, disponibilizados publicamente, não existiu necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Estado do Piauí registrou a realização de 935.023 exames citopatológicos do colo do útero no período de 2010 a 2014. Sendo que o ano de 2010 foi o que mais houve a execução do exame, com 238.813 (25,0%), e em 2014 houve menos registros, 143.262 (15,3%). Quanto às alterações, 21.281 (2,3%) dos exames as apresentaram, as mais comuns foram células escamosas possivelmente não neoplásicas, com 9.357 (43,9%), e lesão de baixo grau (Papiloma vírus humano e Neoplasia Intra-epitelial Cervical I), 5.758 (27,0%). E sobre a adequabilidade das amostras dos exames realizados, 99,3% foi considerada satisfatória e 0,7%, insatisfatória. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observou-se que as mulheres buscam os serviços de saúde públicos para realização do exame citopatológico do colo do útero no Estado do Piauí, mas há que se ressaltar que, por tratar-se de informações alimentadas no Sistema de Informação do Câncer, subnotificações ou não notificações podem ocorrer. Assim, reforça-se a necessidade da realização de ações de educação permanente que permitam aos profissionais de saúde e técnicos aprenderem sobre o preenchimento correto das fichas de requisição do exame citado, bem como da alimentação do sistema. Ademais, é fundamental que os gestores e profissionais de saúde desenvolvam ações para a promoção da saúde das mulheres em idade e situação que permitam a realização do exame, a fim de detectar precocemente o câncer de colo do útero e evitar complicações, diminuindo assim as taxas de morbimortalidade por este agravo.

Palavras-chave: Autismo, Interação social, Cuidado da criança.



IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Alda Helena dos Santos Carvalho; ²Maria das Dores de Paula dos Santos; ³Jéssica do Nascimento Silva Araujo; ⁴kaio Giordan Castelo Branco Benevides; ⁵Silvelene Carneiro de Sousa; ⁶Sylmara de Almeida Pacheco; ⁷Sarah Nilkece Mesquita Araújo.

920

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho-ICF; ²Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho-ICF; ³Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho-ICF; ⁴Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho-FSA; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁶Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, ⁷Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alda_santos18@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segurança do paciente é definido como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Na atenção à saúde, a segurança é um princípio básico e um requisito para a qualidade do cuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da vivência e intervenção de acadêmicos de enfermagem na implantação de um programa de segurança do paciente por meio de um Projeto de Extensão em Segurança do Paciente em uma Clínica Cirúrgica de um hospital público referência em atendimento de urgência e emergência na cidade de Teresina – PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no período de março a agosto de 2016, sobre as atividades relacionadas a segurança do paciente desenvolvidas pelos acadêmicos, estando estas atividades em consonância com o Núcleo de Segurança do Paciente deste hospital, em que as prioridades foram definidas conforme as metas de segurança do paciente preconizadas pelo Ministério da Saúde, a partir da Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013 que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente e a Resolução nº 36, de 25 de julho de 2013 que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde. **RESULTADOS:** Com isso as Rotinas de Segurança do Paciente de acordo com este programa, possuíam respectivamente, as metas e as atividades. Meta 1: Identificação do paciente, cuja as atividades eram checar a presença de pulseiras e a correta identificação do paciente; conferir identificação no leito do paciente; repor pulseiras em falta. Meta 2: Comunicação Efetiva, cujas atividades eram realizar passagem de plantão com a equipe de enfermagem e multiprofissional por escrito, pelos profissionais. Meta 3: Segurança na Prescrição, Dispensação e Administração de medicamentos, que tinham por atividades conferir prescrições médicas; conferir os 9 certos na administração da medicação; realizar dupla checagem na pulseira antes da administração de medicações. Meta 4: Cirurgia Segura, que havia como atividades realizar check-list pré-operatório dos pacientes e conferir a demarcação cirúrgica no pré-operatório dos pacientes. Meta 5: Higienização das Mãos, em que teria que lavar as mãos antes do contato com o paciente, antes da realização de procedimentos, após o risco de exposição a fluidos corporais, após o contato com o paciente e após contato com áreas próximas ao paciente. Meta 6: Prevenção de Quedas e de Lesões por Pressão, que era realizar avaliação do risco de queda (escala de Morse) na admissão e a cada 48h; identificar o paciente com risco de queda com pulseira amarela; elevar grades dos leitos e acompanhar pacientes em risco; realizar avaliação do risco de LP (escala de Braden) na admissão e a cada 48h; aplicar filme transparente em proeminências ósseas em caso de risco moderado e alto; mudança de decúbito envolvendo o cuidador de 3/3h e utilização coxins, protetores de calcâneo e colchão pneumático. **ANÁLISE CRÍTICA:** Como este programa se encontrava em fase de implantação os funcionários ainda estavam se familiarizando e ainda havia uma certa resistência de alguns funcionários em realizar algumas atividades do roteiro de atividade, porém gradativamente houve adesão dos envolvidos. **CONCLUSÃO:** Contribuiu para a sensibilização dos profissionais sobre o cuidado seguro, incentivo a integração ensino-serviço, efetivação do NSP e crescimento profissional.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Assistência à saúde, Paciente.

Referencias:

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria MS/GM nº 529, de 1 de abril de 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Resolução MS/GM nº 36, de 25 de julho de 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html.



FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO PRÉ-NATAL MASCULINO NO CONTEXTO BIOPSISSOCIAL

¹Bruna Sabrina de Almeida Sousa; ²Joseane Rodrigues dos Santos; ³Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida.

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFPI; ²Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFPI; ³Doutora em Ciências – Enfermagem Fundamental pela Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - DEGE-EERP/USP.

921

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: brunasabrina_almeida14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Historicamente, as políticas de saúde brasileiras privilegiaram ações materno-infantil. Somente após o lançamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem pelo governo brasileiro, passou-se a abordar a inclusão dos homens nas ações de saúde reprodutiva. No decorrer da história do SUS é perceptível a existência de poucas políticas e programas específicos voltados para a atenção à saúde do homem, uma deficiência que vem se refletindo nas altas taxas de morbidade e mortalidade masculina; dessa maneira, percebe-se a necessidade de mais estratégias para romper quaisquer barreiras do público alvo com os serviços de atenção básica, por meio dos profissionais de saúde, para impulsionar o homem como um componente ativo da saúde em aspectos biopsicossociais, afim da efetivação do pré-natal masculino e a busca ininterrupta à promoção da saúde. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo, quanto ao sexo, idade, tempo de serviço na atenção básica e formação acadêmica; descrever a formação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca do pré-natal masculino no contexto biopsicossocial; e, identificar a influência de fatores biopsicossociais na visão dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, mediante informações coletadas pelos participantes, por um roteiro de entrevista semiestruturado que visou alcançar o objetivo proposto. As entrevistas ocorreram no período de março a maio de 2016. Participaram do estudo 19 profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família (cinco dentistas, cinco agentes comunitários de saúde, sete enfermeiros e dois médicos), no município de Teresina, Piauí, Brasil. Os dados obtidos foram analisados pelo Discurso do Sujeito Coletivo, sendo apresentado sem quatro categorias temáticas. Cada categoria foi seguida com as respectivas idéias centrais sequenciadas pelos trechos selecionados do material verbal dos depoimentos individuais. As categorias foram: Visão e posicionamentos do homem (duas idéias centrais: Dificuldades - pensamento intrínseco masculino e Influência da identidade histórica do homem); Postura do homem perante o pré-natal masculino (três idéias centrais: Aceitação, Recusa e Dificuldades de acesso); Importância da inserção do pai no processo gestacional (três idéias centrais: Apoio psicológico à mulher, Desenvolvimento do bebê e Planejamento Familiar); e, Formação profissional na Estratégia Saúde da Família (duas idéias centrais: falta de formação e capacitação para o pré-natal masculino e Estratégias de ação). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dessas categorias, o estudo mostra que os profissionais de saúde reconhecem a necessidade de prestar assistência a os pais no acompanhamento à gestante, porém as estratégias ainda são escassas, com pouca efetivação do pré-natal masculino. **CONCLUSÃO:** Diante das dificuldade dos homens no acesso aos serviços de saúde da atenção básica; fica claro a necessidade de formação e capacitação mais específica para uma melhor atuação dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família no pré-natal masculino em um contexto biopsicossocial, afim de inserir efetivamente o homem nesta assistência e promover esclarecimentos dos benefícios para a população.

Palavras-chave: Saúde do Homem, Cuidado Pré-natal, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

ALBUQUERQUE, G. A.; LEITE, M. F.; BELÉM, J. M. et al. O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde. *Esc Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 607-6014, 2014.

KNAUTH, D. R.; et al. A visão dos profissionais sobre a presença e as demandas dos homens nos serviços de saúde: perspectivas para a análise da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Ciência & Saúde Coletiva*. 17, n. 10, p. 2617-2626, 2012.

BENAZZIT. et al. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. *Revista de Políticas Públicas*, São Luís, v.15, n. 2, p. 327-333, 2011.



PRINCIPAIS ENTRAVES ASSISTENCIAIS NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

¹Layane Morais Lima; ²Laissa Renara Piauilino Nunes; ³Nádilla Lorranna dos Reis Lima; ⁴Martha Rodrigues Aureo Barbosa; ⁵Silmara da Rocha Moura; ⁶Jardeliny Corrêa da Penha; ⁷Mychelangelo de Assis Brito

^{1,2,3,4,5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, professora da UFPI; ⁷Mestrado em Enfermagem pela UFPI, professora da UFPI.

922

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: layane1933@live.com

INTRODUÇÃO: As Redes de Atenção à Saúde, consoante afirma o Ministério da Saúde, são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado. Atualmente, as Redes vem sendo instituídas em todo o território brasileiro, a fim de garantir à população acesso universal e integral às ações e serviços de saúde. Entretanto, alguns entraves são observados na prática do sistema de saúde **OBJETIVO:** Identificar os principais entraves assistenciais na rede de atenção em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado a partir da análise de 28 artigos completos em português, publicados entre os anos de 2009 a 2015, sendo que 7 foram localizados na base de dados LILACS e 21 no SciELO. O levantamento das publicações nas bases de dados citadas ocorreu em Julho de 2016, por meio da combinação dos seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde *and* Serviços de Saúde *and* Gestão em Saúde. Foram incluídos no estudo todos os artigos científicos que tratassem da temática exposta no objetivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que o sistema atual de saúde apresenta problemas que dificultam a operacionalização das Redes de Atenção à Saúde, como o frágil reconhecimento da atenção básica como principal porta de entrada do sistema de saúde; o excesso de demanda; as contradições entre as políticas de formação e educação em saúde; a complexidade intersetorial e regulatória da regionalização em saúde; a falta de articulação entre os sistemas de referência e contrarreferência; a necessidade de uma melhor avaliação dos serviços da atenção básica; a dificuldade no acesso à atenção especializada; além da incoerência do tratamento das condições crônicas, na mesma lógica das agudas. Ademais, certas características das Redes já instituídas no país limitam sua eficácia ou criam dificuldades para sua gestão, como: o envolvimento de numerosos atores, o que dificulta a prestação de contas; o processo de negociação e de formação de consensos pode ser lento; a diluição de responsabilidades, a qual pode afetar o alcance dos objetivos; e fragilidade nos critérios de participação, que acaba excluindo alguns cidadãos e regiões. **CONCLUSÃO:** Mostra-se necessário a reestruturação do sistema de saúde, para garantir a resolutividade das Redes de Atenção à Saúde, considerando a economia de escala, qualidade, suficiência, acesso e disponibilidade de recursos. Além disso, é preciso garantir a integralidade por meio do trabalho dos profissionais, que garantam ao usuário um atendimento digno.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Serviços de Saúde, Gestão em Saúde.

Referências:

BRASIL. Portaria GM/MS nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez 2010. Seção 1.

FLEURY, S.; OUVRENEY, A. M. Gestão de redes. A estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: FGV; 2007. 204p.



RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE DOS DOCENTES DA ÁREA DE SAÚDE

¹Bruna Sabrina de Almeida Sousa; ²Márcia Taynara da Silva Almeida; ³Jardel Nascimento da Cruz; ⁴Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida.

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFPI; ²Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFPI; ³Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFPI; ⁴Doutora em Ciências – Enfermagem Fundamental pela Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - DEGE-EERP/USP.

923

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: brunasabrina_almeida14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Religiosidade e espiritualidade são os principais componentes da cultura de um indivíduo. A espiritualidade é um termo abstrato, subjetivo e complexo, cuja definição varia entre os indivíduos, filosofias e culturas. A religião envolve crenças, práticas e rituais relacionados com o transcendente, que é Deus. Está constatado que níveis mais elevados de espiritualidade foram associados com maior resistência ao estresse, menor ansiedade, e uma orientação de vida mais otimista entre os indivíduos. A educação dos estudantes sobre isto a partir dos docentes, é um dos itens mais importantes para sua futura carreira, e desenvolver uma sensibilidade de espiritualidade em estudantes, pode entregar o caminho certo para fornecer o cuidado espiritual de pacientes. **OBJETIVO:** Caracterizar os docentes da área de saúde, no que se refere ao perfil sociodemográfico; e descrever o índice de religiosidade e espiritualidade pessoal entre os docentes universitários da área de saúde, por meio de instrumentos validados na literatura. **MÉTODOS:** o presente estudo é caracterizado como descritivo e exploratório, de campo e de cunho quantitativo, desenvolvido com 18 docentes da área de saúde (11 docentes do curso de Enfermagem, 1 de Nutrição, 2 de Educação Física, 1 de Odontologia, 1 de Fisioterapia e 2 do curso de Medicina) de uma Instituição de Ensino Superior (IES), localizada na cidade de Teresina, Piauí. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2015 à maio de 2016, por meio de um questionário com itens objetivos que contemplava as variáveis sociodemográficas (sexo, procedência, cor/raça, idade, estado civil, número de pessoas no domicílio, renda familiar, nível de escolaridade, ocupação e religião) e variáveis na formação (Tempo de Formação, Especialização e Carga Horária, Especialização em Doenças Crônicas e Carga Horária, outras Especializações e Carga Horária, Mestrado e Doutorado, Área de Mestrado e Doutorado, Tempo de Conclusão do Mestrado e Doutorado). Os dados da aplicação dos instrumentos foram inseridos em bancos de dados, com dupla entrada em planilha do *Microsoft Excel*, a fim de validar para identificação de possíveis erros de digitação. Foram processados no *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21.0, e foram calculadas estatísticas descritivas, como média, desvio padrão, mínimos e máximos para as variáveis quantitativas, e frequências para as qualitativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa revelou dados sociodemográficos dos docentes, como também sobre formação profissional dos mesmos, e, de acordo as respostas adquiridas dos participantes com o Índice de religiosidade da Universidade Duke, Escala de Espiritualidade e a escala de Bem-estar Espiritual (EBE), a maioria dos participantes expressaram íntima relação com Deus e/ou com crenças religiosas, com a força da fé em suas vidas, com as afirmações positivas sobre esperança e bem-estar. **CONCLUSÃO:** A espiritualidade é a essência dos seres humanos e desempenha um papel vital entre as pessoas. Assim, abordar a dimensão espiritual nos cuidados e assistência profissional, faz uma diferença considerável no resultado físico e psicossocial do ser humano.

Palavras-chave: Docentes; Saúde; Religião; Espiritualidade.

Referências:

- KOENIG, H. G. Religião, Espiritualidade e Saúde: A Investigação e Implicações Clínicas. ISRN Psychiatry, p. 278-730, 2012.
- GREENFIELD, B. L.; HALLGREN, K. A.; VENNER, K. L. et al. Adaptação Cultural, propriedades psicométricas, e os resultados da Escala Native American Spirituality. HHS Public Access, v. 2, n. 2, p. 123-133, 2015.
- ABASSI, M.; FARAHANI-NIA, M.; MEHRDAD, N. et al. De estudantes de enfermagem bem-estar espiritual, a espiritualidade e a assistência espiritual. Iranian Journal of Nursing and Midwifery Research, v. 19, n. 3, p. 242-247, 2014.



VISITA DOMICILIAR E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Diêgo Marciel Marinho da Silva Santos; ²Filipe Fontenele Neves; ³Mariana Dantas Nogueira Leopoldino Costa; ⁴Carla Adriana da Cunha Silva Vajão; ⁵Lara Barbosa Dantas; ⁶Kellyanne Ribeiro Costa Cajueiro; ⁷Maria Enoia Dantas da Costa e Silva.

924

¹Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ²Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ³Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁶Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁷Docente do Instituto Camillo Filho – ICF.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: diguinho_marciel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é considerada pelo Ministério da Saúde e gestores como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Favorece a reorientação do processo de trabalho, aprofunda os princípios, diretrizes e fundamentos desta política, amplia a resolutividade e o impacto no estado de saúde das pessoas e coletividades, propicia importante relação custo-efetividade (BRASIL, 2012). Conta com uma equipe multiprofissional, se destacando os profissionais de enfermagem com atribuição de realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias, nas Unidades de Saúde, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (BRASIL, 2012). Também participam do cuidado às famílias, professores e alunos dos cursos de formação da área de Saúde que buscam consolidar seus conhecimentos sobre a PNAB. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes/docente com a assistência de enfermagem em domicílios, para ação educativa e visitas domiciliares, com vista controlar a hipertensão arterial (HA) e diabetes mellitus (DM). **MÉTODOS:** Relato de experiência da prática de visitas domiciliares desenvolvidas por discentes, propostas pela disciplina Enfermagem no Cuidado à Família, de um Curso de Graduação em Enfermagem, em Teresina. O cenário foram domicílios do bairro Morro da Esperança, zona Norte da capital. Os participantes foram idosos com HA e DM faltosos à unidade básica de saúde, selecionados no período de um mês. As visitas, em número de 5, foram acompanhadas pela agente comunitária de saúde (ACS) sob coordenação da professora da disciplina. Estas visitas ocorreram em torno de 60 minutos em cada residência. Participaram os 7 acadêmicos, a professora e a ACS que selecionava as residências conforme as necessidades de cuidados e orientações aos idosos. Foi realizada uma ação educativa no domicílio, com uma roda de conversa da qual participaram os mesmos idosos e o grupo promovedor das ações. **RESULTADOS:** A cada visita, foram observadas as necessidades dos idosos, a evolução das prescrições anteriores e os resultados da assistência. As orientações tratavam da alimentação, estilo de vida, uso de medicamentos pelos idosos, promovendo uma vida mais saudável dentro do contexto de cada. Os participantes dessas ações demonstravam satisfação com o retorno do grupo e recordavam as orientações anteriores com a afirmação de ter ocorrido melhora em seu estado geral. **ANÁLISE CRÍTICA:** As dificuldades para a realização desta assistência estavam relacionadas à ausência de transporte da instituição, de materiais educativos para incentivo à aprendizagem dos idosos, a participação de alguns cuidadores, as diferenças culturais e financeiras. Sobre as ações educativas, Araújo e Paiva (2011), consideram que sejam o foco principal da visita domiciliar, pois proporcionam a melhora na qualidade de vida e a prevenção de agravos, pela mudança de comportamento. **CONCLUSÃO:** A prática proporcionou conhecimentos aos discentes que perceberam que a assistência de enfermagem não é feita apenas através de procedimentos técnicos em uma rede hospitalar, mas no domicílio, através de uma escuta atenta, vontade de interagir com o cliente, o respeito e a confiança são vínculos que o profissional necessita estabelecer para o fortalecimento do relacionamento entre ambos, conquistando sua confiança para uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Visita Domiciliar, Educação em Saúde, Enfermagem.

Referencias:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde)

ARAÚJO, A. F. de.; PAIVA, B. S. R. A visita domiciliária com ênfase na educação em saúde. Revista Eletrônica Saúde: Pesquisa e Reflexões. v. 1, n. 1, 2011.



OCORRÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM RERIUTABA, CEARÁ, NO PERÍODO DE 2010 A 2015

¹Núria Wilhellm Mororó Zieseimer; ²Sara de Araújo do Nascimento; ³Ana Caroline Pereira de Sales; ⁴Olindina Ferreira Melo de Chaves; ⁵Roberta Lomonte Lemos de Brito.

925

^{1,2,3}Discente do curso de Farmácia no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará;

^{4,5}Docente no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nuriawilhellm@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil os acidentes por animais peçonhentos possuem registros desde o período colonial e continuam sendo um sério problema de saúde pública, dado sua frequência e gravidade. A notificação sistematizada é de suma importância para conhecimento desse agravo e as informações inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN) são repassadas ao Ministério da Saúde e à Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), para que possam ser adotadas ações que possam contribuir para reduzir acidentes e/ou oferecer tratamento adequado, reduzindo a letalidade. As espécies mais envolvidas em acidentes para seres humanos são: escorpiões, serpentes e aranhas. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico referente ao número de agravos por animais peçonhentos notificados em Reriutaba - CE, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, nos quais os casos de acidentes por animais peçonhentos notificados em Reriutaba - CE foram obtidos no site do SINAN no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015. Os dados são secundários e, portanto de domínio público, não sendo necessária a aprovação do estudo no Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica Local. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerando o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2015, foram notificados 120 agravos, sendo 5% (6/120) em 2010, 32% (38/120) em 2011, 29% (35/120) em 2012, 10% (12/120) em 2013, 21% (25/120) em 2014 e 3% (4/120) em 2015. Desses, 58% (70/120) ocorreram em pessoas do sexo masculino e 42% (50/120) do feminino. Segundo o tipo de acidente, 49% (59/120) foram por abelha, 27% (32/120) por picada de escorpião, 11% (13/120) por aranha, 11% (13/120) não tiveram o tipo de acidente informado e 2% (3/120) foram por serpente. De acordo com a evolução, 86% (103/120) dos casos tiveram cura e de acordo com a faixa etária, 31% (37/120) dos agravos ocorreram em menores de 1 ano, 47% (56/120) de 15 a 39 anos, 18% (21/120) de 40 a 64 anos, 2% (3/120) de 65 a 79 anos e 2% (3/120) em pessoas com mais de 80 anos. A idade mais acometida foi da população economicamente ativa, o que sugere que algumas atividades relacionadas ao trabalho podem ter contribuído para um maior número de agravos nessa faixa etária. Segundo o grupo étnico 87% (104/120) ocorreram em pardos, 9% (11/120) tiveram o padrão racial ignorado, 2% (3/120) em indígenas e 2% (2/120) dos casos ocorreram em pessoas brancas. Segundo Paula (2015) a avaliação das principais espécies agressoras envolvidas permite propor ações educativas destinadas à população mais susceptível, buscando reduzir a ocorrência desses acidentes. **CONCLUSÃO:** A maioria dos acidentes ocorreu no sexo masculino e na faixa etária da população economicamente ativa, isto provavelmente está relacionado com o aumento das atividades de trabalho e lazer nas zonas rurais e urbanas.

Palavras-chave: Abelhas, Aranhas, Escorpiões.

Referências:

Cardoso JLCC, et al. Animais peçonhentos no Brasil. Sarvier. 2. ed. 2009; 540p.

Paula EMN, et al. Análise do número de casos de acidentes por animais peçonhentos no estado de São Paulo, Brasil no ano de 2014. ARS Veterinaria. 2015; 31(2): 08.

Silva AM, BernardePS, Abreu LC. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil por sexo e idade. Journal of Human Growth and Development. 2015; 25(1): 54-62.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO VISANDO A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

Karolany Silva Souza¹; Kaiane Bastos Araújo¹; Amanda Maria Braga Vasconcelos²; Lívia Karla Sales Dias³; Carlos Victor Fontenele Pinheiro¹; Quiriane Almeida Maranhão⁴.

¹Graduanda do curso de Enfermagem nas Faculdades Instituto de Teologia Aplicada – INTA; ²Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ³Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará; ⁴Especialista em Vigilância Sanitária pelas Faculdades INTA.

926

Área Temática: Atenção Básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar.

Modalidade: Pôster

Email do apresentador: enfkarolayne@gmail.com

INTRODUÇÃO: O autocuidado consiste em ações realizadas sobre si mesmo para preservar e cultivar uma qualidade de vida de modo responsável e autonomia em suas escolhas. A expressão “cuidado de si mesmo” é usada por seu autor para referenciar e traduzir uma noção complexa e rica que os gregos utilizavam para designar uma série de atitudes ligadas ao cuidado de si mesmo, ao fato de ocupar-se e de preocupar-se consigo que é a *de epiméleiaheautoû*.

OBJETIVO: Relatar experiência de acadêmicas de enfermagem em uma roda de conversa visando o autocuidado na qualidade de vida do idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizada em um Centro de Saúde da Família (CSF) no município de Sobral – CE no mês maio de 2016. Participaram do estudo, 38 idosos adscritos a este CSF. As patologias abordadas foram: hipertensão, diabetes, colesterol, osteoporose e artrose. Foi também abordado sobre o Estatuto do Idoso, englobando seus direitos e deveres. Em seguida, foram aplicadas duas dinâmicas: uma com balões, onde dentro de cada balão havia uma pergunta sobre as experiências deles e a outra, eles foram vendados e teriam que adivinhar qual seria a fruta que eles estavam provando, tema este por sinal, bastante considerável, pois retratamos a importância de uma boa alimentação e em que ela pode afetar de acordo com as determinadas patologias. Foram respeitados os preceitos éticos da pesquisa segundo a resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Com auxílio da roda de conversa os idosos puderam relatar suas experiências, tirar dúvidas e compartilhar seus anseios com o restante do grupo. A maioria dos idosos relatou dificuldade em receber os medicamentos na farmácia do CSF e que, por isso, ficavam preocupados com o possível agravamento na patologia na ausência do tratamento. Na primeira dinâmica houve uma troca mútua de conhecimentos através de algumas perguntas que havia nos balões sobre suas vivências com a patologia. Já na segunda dinâmica muitos deles conseguiram identificar a fruta que estavam provando, apesar de estar vendados, sendo discutidas curiosidades quanto ao benefício de cada fruta. Por fim, ao abordar o tema Estatuto do Idoso, foi possível identificar indignação em quase a totalidade do grupo. **ANÁLISE CRÍTICA:** A relação entre o autocuidado e a saúde do idoso faz-se importante principalmente na autonomia do mesmo em cuidar-se e promover saúde. Muitas vezes, o indivíduo idoso não encontra o apoio que espera da família, ao contrário, todas as suas atitudes e iniciativas são impedidas. É preciso um novo olhar, que enxergue a velhice como uma fase com potencial para o crescimento e para o desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Ao longo das atividades realizadas foi possível fazer com que eles levassem um pouco dos conhecimentos repassados, tornando-o um momento de descontração e interação, facilitando o alcance do objetivo das acadêmicas bem como suprimindo as necessidades do grupo.

Palavras-chave: Autocuidado, Qualidade de vida, Saúde do Idoso.

Referência:

Foster PC, BenettAM, Dorothea E. Orem. In: George JB. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional [tradução de Ana Maria Vasconcellos Thorell]. 4a ed. Porto Alegre (RS): ARTMED; 2000.375 p. p. 83-101.

Foucault M. Hermenêutica do sujeito. São Paulo (SP): Martins Fontes; 2004.



MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE NOVA RUSSAS, CE, NO PERÍODO DE 2012 A 2016

¹Ryane Alves Santana; ²Ana Vitória Soares; ³Ana Laís Martins de Alcântara; ⁴Laisa Vasconcelos da Silva; ⁵Marinara de Medeiros Andrade; ⁶Wilcélia Pinto Lopes; ⁷Roberta Lomonte Lemos de Brito

^{1,2,3,4,5,6}Discente do curso de Farmácia do no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará;

⁷Docente no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará.

927

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ryanealvessantana@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é a doença transmissível mais antiga da história do ser humano, sendo negligenciada desde a pré-história e atinge na maioria das vezes a população menos favorecida. É causada por *Mycobacterium tuberculosis* também denominado de bacilo de (Koch) e é transmitido pela tosse ou pelo falar/ espirrar. Os sinais clínicos mais comuns são: febre baixa geralmente vespertina, sudorese noturna e indisposição. Quando a lesão é pulmonar, pode haver tosse produtiva e sangramento respiratório. Os principais métodos de pesquisa do bacilo são: técnica de coloração específica de Ziehl- Neelsen, cultura microbiológica, radiografia do tórax, exames imunológicos, como o teste tuberculínico, exames bioquímicos e hematológicos, que podem identificar algumas alterações no hemograma do doente. **OBJETIVO:** Avaliar os métodos de diagnóstico da tuberculose no município de Nova Russas, CE, no período de janeiro de 2012 a agosto de 2016. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo epidemiológico, nos quais formas de diagnóstico da tuberculose de janeiro de 2012 a agosto de 2016, em Nova Russas, CE, foram recuperados no site do SINAN. Os dados são secundários, ou seja, de domínio público, não sendo necessária desta forma a aprovação no Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica local. Para análise estatística foi utilizado o teste de T Student com 5% de significância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De janeiro de 2012 a agosto de 2016 ocorreram 48 casos de tuberculose em Nova Russas, CE, com 61% (29/48) dos casos confirmados laboratorialmente e 39% (19/48) não confirmados, sendo que na primeira baciloscopia do escarro, 58% (28/48) dos casos foram positivos, 21% (10/48) negativos e em 21% (10/48) não foram realizados ($p > 0,05$). A cultura do escarro não foi realizada em 83% (40/48) dos casos, resultado positivo foi observado em 15% (7/48) dos casos e em 2% (1/48) estavam em andamento até agosto de 2016. Em 96% (46/48) dos casos não foram preenchidos os resultados do teste de sensibilidade e em 4% (2/48) não foram realizados. De acordo com a situação de desfecho da doença, ou seja, evolução, em 54% (36/48) dos casos ocorreu cura, em 29% (14/48) não teve evolução preenchida, em 6% (3/48) óbito por tuberculose, em 4% (2/48) óbito por outras causas, em 4% (2/48) abandono e em 3% (1/48) transferência. **CONCLUSÃO:** O método de diagnóstico da tuberculose mais empregado no município de Nova Russas, CE, no período de janeiro de 2012 a agosto de 2016 foi a baciloscopia, visto que na maioria dos casos o resultado para esse exame foi positivo e o diagnóstico precoce por essa técnica pode ter contribuído para a cura observada em 54% dos pacientes.

Palavras-chave: Bactéria, Escarro, *Mycobacterium tuberculosis*.

Referências:

Dantas DNA. et al. Fatores associados à primeira escolha de local para o diagnóstico da tuberculose. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2014; 35 (3): 75-81.

Hadad DJ. et al. Metodologia para coleta de escarro espontâneo para confirmação microbiológica do diagnóstico de tuberculose pulmonar, doença pulmonar por micobactérias não tuberculosas ou para controle de tratamento desses agravos em ambientes ambulatorial e hospitalar. Journal of Infection Control. 2014; 3 (1): 01-03.

Lopes LMG; Vieira NF; Lana FCF. Análise dos Atributos da Atenção Primária à Saúde na Atenção à Tuberculose no Brasil: Uma Revisão Integrativa. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2015; 5 (2): 1684-1703.



PLANEJAMENTO FAMILIAR EM VISÃO DOS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: UMA ESCOLHA LIVRE E INFORMADA

¹Livia Cristina da Silva Fernandes; ²Bruna Sabrina de Almeida Sousa; ³Francisca Elane Gomes Soares; ⁴Nayra Rafaelle Fernandes da Silva; ⁵Vinicius da Silva Caetano; ⁶Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida.

928

¹Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFPI; ²Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFPI; ³Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFPI; ⁴Graduanda em odontologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Graduando em odontologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Doutora em Ciências – Enfermagem Fundamental pela Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - DEGE-EERP/USP.

Área Temática: Atenção Básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: livia-black@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os direitos sexuais e os direitos reprodutivos são Direitos Humanos já reconhecidos em leis nacionais e documentos internacionais. Os direitos, a saúde sexual e a saúde reprodutiva são conceitos que representam uma conquista histórica, e o planejamento familiar é um direito garantido constitucionalmente, através da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher e da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem com o objetivo de garantir o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, homens e adolescentes. Sabe-se que a sexualidade é uma importante dimensão da vida, abrangendo aspectos biológicos, psíquicos, sociais, culturais e históricos, não se restringe à meta reprodutiva, sendo constitutiva das relações amorosas e do laço afetivo entre as pessoas, revelando assim, a importância do livre direito reprodutivo e sexual, e a necessidade do reconhecimento da universalidade destes direitos para a qualificação da proposição de políticas públicas que contemplem as especificidades dos diversos segmentos da população, especialmente na Atenção Básica. **OBJETIVO:** Discutir sobre o planejamento familiar em detrimento dos direitos sexuais e reprodutivos, com base na análise de produções científicas que evidenciem as ações e a importância da implementação na Atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, no qual após busca nas bases de dados biblioteca Scientific Electronic Library on Line (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) encontrou-se 14 artigos sobre a temática, sendo utilizado 8 destes, por adequarem-se ainda mais ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se por meio dos estudos, a existência de alguns obstáculos na implementação do planejamento familiar; como a falta de conhecimento da população sobre isto, a assistência nas unidades de saúde da família com dificuldades na assistência contraceptiva reversível e nos procedimentos contraceptivos cirúrgicos, ocasionadas pela baixa capacidade de atender a demanda, a infraestrutura precária que colabora para o menor número de ações socioeducativas e orientações individuais, que são algumas das ações do planejamento familiar, assim como também, o fato de a população feminina pouco utilizar o preservativo feminino, muitas vezes por aspectos culturais; o acolhimento que muitas vezes é deficitário principalmente com adolescentes, além da falta de estratégia dos profissionais de saúde que priorizem e aproximem este público das Unidades Básicas de Saúde. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista, os obstáculos referidos, vê-se a necessidade de mais estratégias para que se esclareça a comunidade a importância dessa assistência por meio de ações socioeducativas intensificadas e continuadas, com atenção às questões contraceptivas e sexuais, respeitando sempre os valores sociais de cada pessoa afim das escolhas livres e informadas, por concepção ou contraceção.

Palavras-chave: Planejamento Familiar, Saúde, Reprodução.

Referências:

ALMEIDA, M. P.; MELO, M. C. P.; SILVA, L. S. et al. Atenção em saúde no planejamento reprodutivo: Atitudes e práticas de enfermeiros. Revista de Enfermagem da UFSM (REUFMS), Santa Maria, v. 6, n. 2, p. 270-280, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Sexual e Reprodutiva. Série A Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica, n. 26. Brasília, p. 01-300.

SILVA, M. R. B.; SILVA, L. A.; MATORANA, H. C. A.; et al. Porque elas não usam?: Um estudo sobre a não adesão das adolescentes ao preservativo e suas repercussões. Saúde em Redes, v. 1, n. 4, p. 75-83, 2015.



ANÁLISE DO MANEJO DE RESÍDUOS EM DISTRIBUIDORAS DE MEDICAMENTOS DE TERESINA

¹Manoela Cavalcante Ribeiro; ²Luiza Helena Nascimento Lopes; ³Nathália Gonçalves Silva; ⁴Victor Marlos da Silva Nascimento; ⁵Mayara Ladeira Coêlho.

¹Graduada em Farmácia pela Faculdade Integral Diferencial –FACID|DeVry (Bolsista de Iniciação Científica);

^{2,3,4}Graduado (a) em Farmácia pela Faculdade Integral Diferencial –FACID|DeVry; ⁵Professora da Faculdade Integral Diferencial- FACID|DeVry.

929

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: manaelacavalcanteribeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A problemática dos resíduos sólidos está associada à evolução do homem e ao seu processo de desenvolvimento. O descarte inadequado de resíduos tem produzido passivos ambientais capazes de colocar em risco e comprometer os recursos naturais e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Os resíduos dos serviços de saúde - RSS se inserem dentro desta problemática e vêm assumindo grande importância nos últimos anos. Tais desafios têm gerado políticas públicas e legislações tendo como eixo de orientação a sustentabilidade do meio ambiente e a preservação da saúde. Grandes investimentos são realizados em sistemas e tecnologias de tratamento e minimização.

Objetivo: Analisar o gerenciamento de resíduos de saúde em distribuidoras de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo tomando por base a Resolução RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, baseado na declaração de entrevista da empresa foi criado e aplicado um check-list em 4 distribuidoras a cerca do gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde na cidade de Teresina-PI. Os principais critérios analisados por meio do check-list foram: a existência de um plano de gerenciamento de resíduos de saúde; terceirização do serviço; segregação, acondicionamento e identificação quanto a classificação destes resíduos (Grupo A, B, C, D e E). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com o estudo realizado 100 % das distribuidoras entrevistadas possuem o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, mostrando estar de acordo com a legislação vigente e todas terceirizam os serviços. Quanto às ações relativas ao manejo de resíduos, pôde-se observar que nos parâmetros acondicionamento e tratamento 100% das empresas encontram-se em conformidade, quanto a segregação 75% estavam conformes, 50% estavam dentro dos requisitos nos quesitos armazenamento e identificação e apenas 25 % das empresas estavam conformes em relação ao transporte. Existem quatro grupos em que devem ser divididos os resíduos para diferentes identificações e alertas. Em relação as exigências exigidas para o grupo A, 50 % das empresas encontram-se conforme e 50 % não conforme. Em relação ao grupo B 75 % encontram-se conforme e 25 % não conforme. Em relação ao grupo C 25 % encontram-se não conforme e 75 % conforme e em relação ao grupo E 50 % encontram-se conforme e 50 % não conforme. **CONCLUSÃO:** Os dados, aqui supracitados, demonstram a importância da fiscalização, orientação e controle desses serviços que, se tratados de maneira displicente, podem vir a gerar problemáticas na população de modo a alimentar a cadeia de transmissão de doenças. Observou-se que todas as distribuidoras possuíam um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e terceirizavam o serviço. Porém, em relação às ações sobre o manejo dos resíduos, as distribuidoras encontravam-se em desacordo com algum item da legislação vigente. Portanto, torna-se estritamente importante a fiscalização desses serviços, visto a grande consequência que o descarte inadequado pode trazer a população.

Palavras-chave: Medicamentos, Descarte, Risco ambiental.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2006.

CARVALHO, C. M. S. de; ROSINEIS, L. F. A. B. de M.; OLIVEIRA, S. A. Diagnóstico do gerenciamento dos resíduos sólidos em um hospital público de Teresina. Revista Interdisciplinar, Teresina, v. 7, n. 2, p. 112-124, abr. mai. jun. 2014.

FARIAS, L. M. M. Impasses e possibilidades do gerenciamento de resíduos de serviços de saúde no Brasil: um estudo de caso no centro de saúde escola Germano Sinval Faria – ENSP – FIOCRUZ. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005.



MANEJO CLÍNICO DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA: DESAFIOS PARA A SAÚDE PÚBLICA

¹Bárbara Yasmin Cardoso Barroso; ²Tássia Cristine Rocha Lopes; ³Juliana Santos Andrade; ⁴Geciane dos Santos Lima; ⁵Fernando Antonio da Silva Santos; ⁶Rodrigo Aragão da Silva; ⁷Francisco Braz Milanez Oliveira.

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ⁶Pós-graduado em Oncologia pelo Instituto LatoSensu - Professor Auxiliar do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ⁷Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

930

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: barbara.yasmin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A febre causada pelo vírus Chikungunya é uma doença emergente da família Togaviridae e do gênero Alphavirus. Essa enfermidade vem se espalhando rapidamente e tem se tornado uma preocupação mundial, inicialmente, por não apresentar tratamento específico, vacina e, ainda, pelo seu alto poder de limitação. No Brasil teve seu primeiro caso confirmado em setembro de 2014 e tornou-se uma preocupação sanitária no país e em todo o continente latino americano. O manejo do paciente com suspeita de Chikungunya é diferenciado de acordo com a fase da doença aguda, subaguda ou crônica. Os sintomas são clinicamente semelhantes aos da dengue – febre de início agudo, artralgia, mialgia, cefaléia, náuseas, fadiga e exantema. A principal manifestação clínica que difere da dengue são as fortes dores nas articulações. **OBJETIVO:** Descrever como é realizado o manejo clínico de Chikungunya descritos nos protocolos do Ministério da Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde foram pesquisadas nas bases de dados SciELO, BIREME/BVS conforme a metodologia PRISMA. Como critérios de inclusão utilizou-se artigos completos e protocolos do Ministério da Saúde, publicados entre o período de 2014 e 2015, condizentes com o tema. Foram encontrados 06 artigos e 04 protocolos relacionados ao tema e condizentes com o período e idioma proposto, dos quais 06 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fase aguda da febre de Chikungunya é caracterizada principalmente por febre de início súbito e surgimento de intensa artralgia. O tratamento é sintomático ou de suporte, consistindo de repouso e uso de anti-inflamatório não hormonal para aliviar o componente artrítico da doença. Na fase subaguda e crônica, a recuperação da febre Chikungunya é o resultado esperado, a convalescência pode ser prolongada e dor articular persistente pode exigir gerenciamento, incluindo terapia anti-inflamatória prolongada. Além de farmacoterapia, casos de artralgia e rigidez articular é recomendável que o paciente se beneficie de um programa de fisioterapia graduada, pois a movimentação e exercício leve tendem a melhorar a rigidez articular matinal e dor, mas exercício intenso pode exacerbar os sintomas. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde devem estar bem atentos ao manejo clínico adequado dos pacientes com Chikungunya, pois como não há um tratamento específico para essa enfermidade, a triagem deve estar atenta para identificação da presença dos sinais de gravidade, critérios de internação e grupos de risco, por isso, sistemas de acolhimento com classificação de risco devem ser implantados nos diferentes níveis de atenção para facilitar o fluxo adequado dos pacientes durante um surto.

Palavras-chave: Febre de Chikungunya, Protocolos, Assistência ao Paciente.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Febre de chikungunya: manejo clínico. Brasília, 2015.

FERREIRA, Laura Raniere; SANTOS, Monica Oliveira. Febre de Chikungunya: a doença “daqueles que se dobram” é uma ameaça real a população brasileira?. Goiânia, 2014.

NUNES, Jordana Guimarães. Chikungunya e dengue: desafios para a saúde pública no Brasil. Anapólis, 2015.



ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

¹Nayara Vieira do Nascimento Monteiro; ²Iara Katrynne Fonseca Oliveira; ³Thiana Magalhães Vilar; ⁴Luciana Leal Gomes de Macêdo; ⁵Carla Cristina Carvalho Fonseca Meneses; ⁶Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes; ⁷Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho.

931

¹Acadêmica de Nutrição na UFPI e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Integração; ²Acadêmica de Nutrição na UFPI e bolsista do Programa PIBIC/UFPI; ³Acadêmica de Nutrição na UFPI e bolsista PIBIC/CNPQ; ⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN)/UFPI; ⁵Mestre em Alimentos e Nutrição pela UFPI; ⁶Docente do Curso de Nutrição e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN)/UFPI; ⁷Doutora, Docente do Curso de Nutrição, Pesquisadora do PPGAN e Tutora do Programa de Educação Tutorial/UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nayaramonteeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida está diretamente relacionada ao bem-estar pessoal, abrangendo aspectos relacionados ao estilo de vida e a própria situação de saúde, incluindo a alimentação e o equilíbrio nutricional. O estado nutricional é frequentemente comprometido nos idosos, e inúmeros são os fatores que podem ser responsáveis por esse quadro, tornando esse grupo mais suscetível a estados de desnutrição e deficiências específicas de nutrientes. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional de idosos atendidos em um Hospital Universitário em Teresina – Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com 54 idosos atendidos no Setor de Geriatria, do Hospital Universitário (HU), de Teresina-PI. Para avaliação do estado nutricional, os idosos foram submetidos aos procedimentos antropométricos para obter o peso corporal, altura do joelho para realizar o cálculo da estimativa da estatura e, por conseguinte o índice de massa corporal. A medida do peso foi realizada por meio de balança do próprio HU, onde o idoso permaneceu descalço, ereto, com os pés juntos, braços juntos ao corpo e o olhar para frente. A altura do joelho foi medida por meio de uma fita métrica inelástica, posicionada embaixo do calcanhar até a cabeça da patela, com a perna formando um ângulo de 90° com o joelho. A estimativa da estatura foi determinada por meio da equação matemática de Chumlea, conforme recomendado pela Organização Mundial de Saúde (1995). O diagnóstico do estado nutricional foi realizado segundo o Índice de Massa Corporal ($IMC=P/A^2$), onde o estado nutricional dos idosos foi avaliado, segundo pontos de corte propostos pela Organização Pan-Americana da Saúde: Baixo peso $< 23 \text{ kg/m}^2$; Peso normal ≥ 23 e $< 28 \text{ kg/m}^2$; Sobrepeso ≥ 28 e $< 30 \text{ kg/m}^2$; Obesidade $\geq 30 \text{ kg/m}^2$. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média etária dos idosos foi de 73 anos, onde 43 destes (79,6%) eram do sexo feminino. Dos idosos, 68,5% se encontravam na faixa etária de 65 a 77 anos, seguido de 31,5% na faixa de 78 a 90 anos. O baixo peso entre os homens foi de 72,7%, seguidos de eutrofia, ausentando-se idosos deste sexo com sobrepeso. Quanto ao sexo feminino, 48,8% se encontravam com baixo peso, seguidos de 32% com estado nutricional adequado e 21% com excesso de peso. A proporção de baixo peso observada nos idosos avaliados do presente estudo pode estar relacionada a perda de apetite, problemas digestivos, alterações fisiológicas características do processo de envelhecimento, ou a fatores sociais, psicológicos ou emocionais. Os problemas nutricionais que afetam a população idosa podem predispor o desenvolvimento da fragilidade e vulnerabilidades, levando em consideração as possíveis complicações que podem acarretar na vida dos idosos. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que houve predomínio de mulheres no estudo, e que em ambos os sexos, houve maior prevalência de idosos com estado nutricional classificado como baixo peso.

Palavras-chave: Idoso, Estado Nutricional, Qualidade de Vida.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- MALTA, M. B.; PAPINI, S. J.; CORRENTE, J. E. Avaliação da alimentação de idosos de município paulista – aplicação do Índice de Alimentação Saudável. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 18, n. 2, p.377-384, 2013.
- SILVA, T. A. A.; FRISOLI, J. R. A.; PINHEIRO, M. M.; SZEJNFELD, V. L. Sarcopenia and aging: aspects and therapeutic options. *Revista Brasileira de Reumatologia*. v.46, n.6, p.:391-7, 2006.

Apoio: Programa de Educação Tutorial/UFPI e FNDE/MEC



A PRAÇA PÚBLICA COMO INSTRUMENTO TERAPÊUTICO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SAÚDE DO IDOSO

Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis¹; Gabriel Martins de Barros¹; Monaliza Sousa dos Anjos¹; Monize Tavares Galvão¹; Wallace Alves da Silva¹; Danyel Pinheiro Castelo Branco².

¹Discente da Faculdade Santo Agostinho (FSA); ²Docente da Faculdade Santo Agostinho (FSA).

932

Área temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar.

Modalidade: Pôster

Email do apresentador: gualterlarissa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diversas pesquisas apontam que o sedentarismo contribui a uma ocorrência de um conjunto de doenças crônicas, como infarto, depressão e sedentarismo. 58% dos idosos do norte, nordeste e sudeste adotam hábitos de vida sedentários. Para adesão da atividade física os idosos encontram barreiras em diversas dimensões, sejam sociais ou estruturais. **OBJETIVO:** Introduzir o idoso a atividade física, expondo a importância da prática diária de exercício físico, tanto para condicionamento físico como mental. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de um projeto de extensão realizado no período de 27 de junho a 14 de julho de 2016, realizada em uma praça do bairro São Pedro, Teresina - Piauí, sob supervisão docente. Foram 15 idosos atendidos diariamente com aferição da pressão arterial antes, durante e após o exercício físico, foram feitos ainda alongamentos, exercícios aeróbicos e de hipertrofia muscular utilizando os equipamentos de academia da praça, realizando circuitos com bolas, argolas para treinar equilíbrio, coordenação motora e socialização com os outros idosos, para finalizar eram realizadas massagens e alongamentos associados à respiração. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O projeto mostrou importantes impactos na vida dos idosos participantes que se mostravam mais otimistas após os atendimentos e mais empolgados para praticar as atividades propostas bem como as atividades de vida diária. Essa vivência se mostrou importante para os acadêmicos, pois demonstrou a importância do terapeuta fora do ambiente ambulatorial e hospitalar, pois evidenciou o papel positivo do fisioterapeuta no ambiente público, como parte de promoção e prevenção de saúde na comunidade. Além de contribuir para o empoderamento dos espaços públicos, como instrumento transformador na atenção à saúde. **CONCLUSÃO:** Ao término do projeto pode-se observar a importância da descentralização dos fisioterapeutas para as praças públicas aumentando a relação de interação com a comunidade e o meio ambiente, bem como os efeitos benéficos das atividades propostas na saúde do idoso.

Palavras-chave: Idoso, Estilo de Vida Sedentário, Exercício.

Referências:

AMARAL, M. P. Z.; BARROS, M. B. A.; CÉSAR, C. L. G.; CARANDINA, L.; GOLDBAUM, M. Fatores associados ao sedentarismo no lazer em idosos, Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. saúde pública, v. 23, n. 6, p. 1329-1338, 2007.

CRUZ, A. C.; MACEDO, R. F. Q.; CARVALHO, M. B.; LOPES, A. G. Análise dos locais destinados a prática de atividade física entre idosos. Anais CIEH, v. 2, n.1, p. 110-115, 2015.

MOEHLECKE, G. M.; MOTTA, L. L. Transtorno mental comum na população idosa. Cadernos de saúde pública (FIOCRUZ), v.24, p.1773 – 1782, 2008.



ATENÇÃO INTEGRAL NO CUIDADO PRÉ-NATAL HUMANIZADO NO SUS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Edmilson Ferreira Bezerra Filho; ²Francisco Robson Pereira Bezerra; ³Cyntia Monteiro Vasconcelos.

¹Graduando em Fisioterapia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA; ³Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e Docente do curso de Biomedicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA.

933

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: edmilsonfereira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal é prioridade na atenção básica, pois essa abordagem permite a identificação precoce de agravantes na saúde materna e neonatal e, conseqüentemente, a promoção de saúde e prevenção de doenças, ou seja, assegurando um parto adequado, saudável e seguro. Um dos aspectos fundamentais a ser trabalhado durante o pré-natal é a preparação para o parto. Embora o parto seja um processo natural, ultimamente vem sendo visto como um processo patológico pelo modelo tradicional, o que demanda para os profissionais de saúde um maior desafio para romper com as representações hegemônicas e abrir espaço para uma atenção integral e humanizada diante desta experiência, assim evitando práticas intervencionistas desnecessárias destes profissionais que não são benéficas para as gestantes e recém-nascidos. **OBJETIVO:** Explorar e avaliar na literatura científica experiências, proposta da humanização na assistência durante o ciclo gestacional como estratégia adequada para melhorias nos serviços de saúde. **MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de uma revisão sistemática, o levantamento do estudo se deu pelas seguintes bases de dados: LILACS e SCIELO, tendo como processo de inclusão: artigos completos e a data de publicação a partir do ano de 2010 a 2016 e de exclusão das produções: artigos duplicados e que não apresentasse a temática do estudo. Para a busca eletrônica da literatura foram definidos como palavra chaves: “Cuidado Pré-Natal”, “Humanização” e “Atenção Básica” e apenas artigos publicados na língua portuguesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa resultou em 09 artigos sobre a humanização durante o período gravídico- puerperal nos serviços de saúde abordada no presente estudo. Os artigos analisados foram 4(45%) no ano de 2014, 2(22%) no ano de 2013, 1(11%) no ano de 2011 e 2(22%) no ano de 2010. Dos artigos publicados foram: 2(23%) na Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil e as demais, 7 (77%), foram publicadas em outras revistas. Dos artigos analisados, dentre eles, 2 (22%) apontam que a assistência pré-natal está inadequada, e que os profissionais não informam as gestantes, 7 (78%) apresentaram a assistência pré-natal adequada, porém há desatenção, desarticulação entre os serviços de saúde, discriminação, tais aspectos estavam presentes nos profissionais. Mas todos os estudos obtiveram as mesmas conclusões tendo a humanização como principal ferramenta de melhoria na qualidade dos serviços de saúde. O vínculo criado entre o profissional de saúde e a gestante faz com que a parturiente se sinta cuidada, enfatizando no modo de agir, pensar e falar por parte dos profissionais. O acolhimento, respeito, educação e o direito de escolha de seu plano de parto e de como dar à luz deve ser discutida em uma nova política. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as abordagens não devem ser restritas em exames tradicionais, e sim com uma abordagem integral e sistemática incluindo aspectos psicossociais, deve ser implementada capacitações para os profissionais e gestores promovendo a transdisciplinaridade entre si, para fins de novas práticas na assistência. Tendo a atenção básica como responsável pela coordenação da integralidade, faz-se necessário mais esforços para o fortalecimento desse aspecto no cuidado pré-natal.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Humanização, Atenção Básica.

Referência:

MORAES, C. L; ARANA, F. D. N; REICHENHEIM, M. E. Violência física entre parceiros íntimos na gestação como fator de risco para a má qualidade do pré-natal. Revista de Saúde Pública, v. 44, n. 4, p. 667-676, 2010.

CARVALHO, V. F. et al. Direitos das parturientes: conhecimento da adolescente e acompanhante. Saúde e Sociedade, v. 23, n. 2, p. 572-581, 2013.



EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA DA UFPI PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE – GRADUASUS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA ZONA SUL DE TERESINA/PI

¹Allan David de Araújo Lima; ²Guilherme Nilson Alves dos Santos; ³Jessyara Brian dos Santos Rego; ⁴Nádia Maria Pires Silva; ⁵Luciene de Moura Alves Gomes; ⁶Marcoeli Silva de Moura; ⁷Cacilda Castelo Branco Lima.

934

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ²Granduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ³Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Graduanda em Odontologia Federal do Piauí; ⁵Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí; ⁶Doutora em Odontopediatria pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ⁷Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Área temática: Temas transversais.

Modalidade: Pôster

Email do apresentador: allandavid.odonto97@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) lançado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação apresenta-se como fomento de projetos e ações que busquem a integração ensino-serviço-comunidade para formação profissional inserida na prática do SUS, cujos resultados estimulem a discussão e produção de conhecimentos nas universidades, serviços de saúde e comunidade. Os alunos são vinculados as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e sob orientação de tutores (professores) e preceptores (profissionais das UBS) vivenciam na prática a multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e integralidade no cuidado à saúde. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência inicial de alunos de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em UBS na zona sul de Teresina-PI, como mecanismo para planejamento e realização das ações referentes ao PET-Saúde Gradua SUS. **MÉTODOS:** Quatro alunos freqüentaram a UBS do Cristo Rei em agosto de 2016, orientados pela preceptora do programa e cirurgiã-dentista da UBS, e supervisionados pelas tutoras. As atividades foram registradas em roteiros individuais para posterior discussão e elaboração de relatórios. Os estudantes conheceram a estrutura: consultórios médicos e odontológicos, sala de espera, Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME), administração e terreno em torno da unidade. Discutiram os riscos e dificuldades dos ambientes observados; participaram de reunião de uma das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), e de palestra destinada a gestantes e mães de menores de um ano, como atividade em comemoração a Semana Mundial do Aleitamento Materno, e aplicaram um instrumento adaptado do questionário de Avaliação Externa para as Equipes de Atenção Básica do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ) com a coordenadora administrativa da unidade e com 20 usuários. **RESULTADOS:** Através das observações e do instrumento, constatou-se como ocorrem serviços médicos e odontológicos, marcação para especialidades, dispersão de medicamentos, atividades educativas e variadas opiniões dos usuários a cerca dos aspectos da unidade. **ANÁLISE CRÍTICA:** A UBS analisada encontra-se em grande avenida da cidade, facilitando sua localização para a comunidade, funcionando em horário regular e sem ausência de funcionários. É composta por cinco equipes da ESF, porém uma delas não possui equipe de saúde bucal. Observou-se necessidade de bicicletário, sala para reuniões e atividade educativas, e local para coleta de lixo hospitalar. Verificou-se também organização por parte das equipes da ESF e coordenação, tendo em vista a periodicidade de reuniões semanais para planejamento de ações de cada equipe e reuniões semestrais com as equipes e coordenação; atualização em relação às atividades educativas através da ação referente à Semana do Aleitamento Materno. O instrumento demonstrou satisfação dos usuários quando ao tratamento e atenção dispensada pelos funcionários da unidade, entrega de medicamentos e condições de higiene e limpeza das instalações. Suas insatisfações foram quanto à demora para consulta e dificuldade de marcação para especialidades devida a pouca quantidade de vagas. **CONCLUSÃO:** As informações coletadas mostraram-se favoráveis à elaboração e desenvolvimento de ações intrínsecas as propostas do PET-Saúde Gradua SUS, contribuindo assim para a formação dos alunos quanto ao serviço público de saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Estratégia Saúde da Família, PET.

Referências:

Ferraz L. O PET-Saúde e sua interlocução com o Pró-Saúde a partir da pesquisa: o relato dessa experiência. Rev. bras. educ. méd. 36(1,supl.1):166-171, jan.-mar. 2012.

Nétto OBS, et al. O Pró-saúde no curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Relato de uma vivência de cinco anos. CiencCuidSaude 2013 Abr/Jun; 12(2):391-397.

Yamakami AS, et al. Desenvolvendo o paradigma da integralidade no cuidado à saúde no PET-Saúde/UEM: relato de experiência: atuação demaneira articulada no cuidado integral à saúde da comunidade. Revista da ABENO • 14(1): 47-56, 2014.



RISCOS E COMPLICAÇÕES DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

¹Bárbara Yasmin Cardoso Barroso; ²Tassia Cristine Rocha Lopes; ³Juliana Santos Andrade; ⁴Lorena Gabriele Ribeiro Azevedo; ⁵Kellya Francisca de Sousa Castro; ⁶Meridalva Ribeiro da Silva; ⁷Rodrigo Aragão da Silva.

^{1,2,3,4,5,6}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ²Pós-graduado em Oncologia pelo Instituto LatoSensu - Professor Auxiliar do curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA.

935

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: barbara.yasmin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica, descrita por diferentes termos, cada vez mais é utilizada no ativismo social, em pesquisas acadêmicas e na formulação de políticas públicas, sendo recentemente reconhecida como questão de saúde pública. Há quase duas décadas a Organização Mundial da Saúde (OMS) compilou informações sobre a assistência ao parto normal, expondo as condutas obstétricas recomendadas e que devem ser mantidas, além daquelas que necessitam ser realizadas com cautela devido à falta de comprovação de seus benefícios, as danosas ou prejudiciais que devem ser abolidas e as práticas inadequadas. Dentro deste contexto, surge o conceito de violência obstétrica, a qual é expressa principalmente pela negligência na assistência, discriminação social, violência verbal, física e psicológica, sendo também considerado ato de violência obstétrica, o uso inadequado de tecnologias e a adoção de procedimentos durante o ciclo gravídico-puerperal sem o consentimento explícito e informado da gestante/parturiente, ferindo os princípios dos direitos individuais da mulher. **OBJETIVO:** Analisar os riscos e complicações causados pela violência obstétrica durante o trabalho de parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, onde as bases de dados escolhidas foram a Biblioteca Virtual em Saúde com o colaborador da rede Lilacs e Medline conforme a metodologia PRISMA. Como critérios de inclusão utilizou-se artigos completos, publicados entre o período de 2012 a 2016, condizentes com o tema, e como critérios de exclusão todas as formas de publicação que não fosse artigo científico. Foram encontrados 12 artigos relacionados ao tema e condizentes com o período e idioma proposto, dos quais 08 foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diversos estudos mostram despreparo, negligência e imperícia de profissionais da obstetrícia. A persistente utilização de práticas não recomendadas pelas evidências científicas, como o uso abusivo de ocitocina, imobilização no leito e posição litotômica no parto, pode levar à compressão de grandes vasos e prolongamento do trabalho de parto e do período expulsivo e, conseqüentemente, repercutir negativamente sobre os resultados perinatais. Alguns profissionais também executam a manobra de kristeller, colocando em risco a vida do bebê, podendo apresentar diversas complicações, como fratura de clavícula, trauma encefálico, hipóxia, lesão de órgãos internos, hematomas, fratura de úmero ou de costelas e aumento da pressão intracraniana. A assistência obstétrica sem respaldo científico, agressiva e que em muitas vezes viola os direitos humanos básicos das mulheres está atrelada ao modelo de parto vigente. Este modelo é alimentado por um sistema de formação e de saúde falhos, que não realiza adequada fiscalização das instituições de formação e saúde. **CONCLUSÃO:** Cabe aos profissionais da saúde a criação e utilização de conhecimentos científicos sistematizados e direcionados para a necessidade individual dessas mulheres, como o desenvolvimento de um cuidado holístico e respeitoso, tornando a assistência ao ciclo gravídico-puerperal menos medicalizada como prega sua formação.

Palavras-chave: Parto Obstétrico, Complicações do Trabalho de Parto, Trabalho de parto induzido.

Referências:

RODRIGUES, Diego Pereira; ALVES, Valdecyr Herdy; PENNA, Lucia Helena et al. A peregrinação no período reprodutivo: uma violência no campo obstétrico. Esc Anna Nery. Rio de Janeiro, 2015.

ANDRADE, Priscyla de Oliveira; SILVA, Jéssica Queiroz; DINIZ, Cinthia Martins et al. Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Recife, 2016.

BISCEGLI, Terezinha Soares; GRIO, Jamile Martins; MELLES, Livia Costa et al. Violência obstétrica: perfil assistencial de uma maternidade escola do interior do estado de São Paulo. São Paulo, 2015.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO PET-SAÚDE – GRADUASUS NA GESTÃO NA REGIONAL DE SAÚDE SUL DE TERESINA/PI

¹Allan David de Araújo Lima; ²Guilherme Nilson Alves dos Santos; ³Jessyara Brian dos Santos Rego; ⁴Nádia Maria Pires Silva; ⁵Marcoeli Silva de Moura; ⁶Cacilda Castelo Branco Lima.

936

¹Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ²Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ³Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Graduanda em Odontologia Federal do Piauí; ⁵Doutora em Odontopediatria pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ⁶Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Área temática: Temas transversais.

Modalidade: Pôster

Email do apresentador: allandavid.odonto97@gmail.com

INTRODUÇÃO: O PET-Saúde GraduaSUS (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade. Instituído pelo Ministério da Saúde em parceria com a Fundação Municipal de Saúde, o objetivo desse programa é formar grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família, servindo de instrumento para qualificar os profissionais da atenção básica em saúde, bem como iniciar os estudantes de graduação ao trabalho, em consonância com as necessidades do SUS. O PET atua como fator determinante para favorecer a formação de um profissional de saúde crítico reflexivo, com autonomia para prestar suas ações de promoção à saúde. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo expor a vivência e experiência acadêmica adquirida pelos futuros cirurgiões-dentistas junto à equipe de gestão de postos de saúde da atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo sobre as percepções dos alunos de Odontologia da UFPI participantes do PET-Saúde GraduaSUS, no mês de agosto de 2016, sobre a atuação do cirurgião-dentista como gestor no âmbito do SUS. **RESULTADOS:** Quatro acadêmicos de Odontologia acompanharam o dia-a-dia de uma cirurgiã-dentista como apoiadora institucional na Coordenadoria Regional de Saúde Sul realizando atividades de monitoramento de 19 equipes de saúde bucal de UBS (Unidade Básica de Saúde) da zona sul de Teresina-PI. Na sede, o trabalho consiste em atender às demandas das equipes de saúde bucal; responder à Fundação Municipal de Saúde quanto às metas a serem alcançadas pelas equipes; controle de insumos destinados às equipes e visitas às UBS. Durante a vivência foram realizadas visitas a três UBS para análise da situação organizacional do processo de trabalho e das práticas de saúde das equipes de Atenção Básica, identificando, mediante “rodas de discussão”, os problemas, negociando prioridades e elaborando uma proposta de intervenção, entendendo que todos podem contribuir com o processo de mudança. **ANÁLISE CRÍTICA:** Nesse cenário foi possível observar que a atuação do cirurgião-dentista vai além do atendimento em consultório e orientações em saúde bucal. Ao abordar a gestão na prática acadêmica somos inseridos no âmbito do movimento e da discussão do funcionamento das UBS, cuja preocupação principal está circunscrita na temática da qualidade da saúde para a população que necessita. O apoiador tem de ser capaz de se colocar no lugar do dentista para atender às suas necessidades prioritárias e assim promover um pleno funcionamento da equipe. A experiência na gestão se torna de ampla importância, pois o aluno passa a se ver como sujeito social capaz de transformar a própria realidade em que vive. **CONCLUSÃO:** Por trás do atendimento primário é vital a atuação de um profissional que conheça e saiba atender as necessidades físicas e organizacionais das equipes de atenção básica. Colocar-se em situação real de prática na gestão é muito importante na formação enquanto acadêmica, pois mesmo sem ter o contato direto com o paciente, é capaz de promover a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Assistência à Saúde, Sistema Único de Saúde.

Referências:

BRASIL. Diário Oficial da União. Portaria interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html> Acesso: 17. Ago. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Apoio Integrado à Gestão Descentralizada do SUS. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_18.pdf> Acesso: 17 Ago. 2016.

FORTE, E. C. N.; BORGES, A. M. F.; TROMBETTA, A. P.; MARTINS, E. C. Programa de educação pelo trabalho para a saúde: análise das produções científicas. Rev. Saúde Pública, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 91-106, 2013.



VISITA DOMICILIAR AO RECÉM-NASCIDO E PUÉRPERA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Raylane Costa Santana; ¹Déborah Silva Bezerra; ¹Ianca Samya Oliveira Lages; ¹Adna Salma Borges Vieira; ¹Vaniclécia Maria Pedrosa Silva; ²Magda Coeli Vitorino Sales; ³Juliana Macêdo Magalhães.

937

¹Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Mestranda em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Área Temática: Atenção Básica: Pontos de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: raylanecsantanna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A visita puerperal constitui uma das atividades que compõem a atuação da equipe de enfermagem na Estratégia Saúde da Família e tem como objetivos: avaliar o estado de saúde da mulher e do Recém-Nascido (RN), assim como a interação entre eles; orientar e apoiar a família para amamentação e cuidados básicos com o RN; orientar o planejamento familiar e identificar situações de riscos ou possíveis intercorrências para a adoção de condutas adequadas. A consulta do puerpério deve ser realizada na primeira semana de vida da criança, envolvendo mãe, filho e família. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo relatar as vivências acadêmicas de visitas domiciliares ao RN e puérpera na Estratégia Saúde da Família – ESF. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado pelas discentes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário, desenvolvido na Estratégia Saúde da Família do município de Teresina, estado do Piauí, no período entre fevereiro e março de 2016. **RESULTADOS:** Observamos que a visita domiciliar ao RN e a puérpera é de suma importância para a mãe e para o RN, para detectarmos precocemente qualquer alteração e oferecer um atendimento para ambos de forma humanizada. Percebeu-se que a Visita Domiciliar– VD possibilita um cuidado mais singular, pois se conhece a realidade do binômio mãe e filho e ao mesmo tempo transfere autoconfiança à mulher, respondendo suas dúvidas e assim potencializando seu desempenho como mãe. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante o desenvolvimento das atividades na ESF observamos que as práticas utilizadas no domicílio para as puérperas e sua família durante este período possibilita um processo educativo voltado para as expectativas da mãe, sendo que é de suma importância deixá-la expressar o que está vivenciando, sem julgá-la e após a coleta dos dados planejar e executar o cuidado de enfermagem. Sendo assim, o profissional deve ampliar sua sensibilidade para a escuta atenta, bem como garantir o direito de expressão verbal e não verbal das mulheres, em um espaço particular de ação em saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a visita domiciliar do Enfermeiro à mulher no período puerperal deve ser integral e humanizada com informações sobre o puerpério que minimizem os anseios e medos da mulher promovendo um ambiente saudável para adaptação física e emocional da mesma, sendo que este momento é de adaptação tanto para a mãe como para a família.

Palavras-chave: Visita domiciliar, Cuidado da criança, Atenção Primária à Saúde

Referências:

CAMPOS, Roseli Márcia Crozariol et al . Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 45, n. 3, p. 566-574, June 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300003&lng=en&nrm=iso>. accesson 01 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000300003>.

BERNARDIL, M.C; CARRARO, T.E; SEBOLD, L.F. Visita Domiciliária Puerperal como Estratégia de Cuidado de enfermagem na Atenção Básica: revisão integrativa. Rev Rene, Fortaleza, v. 12, n. esp, p. 1074-80, 2011.



PRÁTICAS E MUDANÇAS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA CELÍACA

¹Nayara Vieira do Nascimento Monteiro; ²Elieide Soares de Oliveira; ³Iara Katrynne Fonseca Oliveira; ⁴Thiana Magalhães Vilar; ⁵Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes; ⁶Martha Teresa Siqueira Marques Melo; ⁷Ivonete de Moura Campelo.

938

¹Acadêmica de Nutrição na UFPI e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Integração; ²Graduada em Nutrição pela UFPI; ³Acadêmica de Nutrição na UFPI e bolsista do PIBIC/UFPI; ⁴Acadêmica de Nutrição na UFPI e bolsista do PIBIC/CNPQ; ^{5,6}Docentes do Curso de Nutrição e doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN)/UFPI; ⁷Metre em Nutrição e Saúde Pública, e voluntária do Programa de Educação Tutorial – PET Integração.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nayaramonteeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca (DC) é uma desordem autoimune que acomete o trato gastrointestinal de indivíduos predispostos geneticamente à intolerância digestiva ao glúten, que por sua vez é uma proteína encontrada em cereais amplamente consumidos, como trigo, centeio, cevada, aveia e seus derivados. A DC é considerada um problema de saúde pública devido à sua prevalência e à probabilidade de complicações. O único tratamento disponível é dietético e consiste em evitar o consumo de alimentos fontes de glúten e derivados, cujas dietas são designadas como “dietas livres de glúten”. Contudo a adesão a essa terapia limita a escolha alimentar dos indivíduos e influencia o estilo e a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever as práticas e as mudanças alimentares de indivíduos com Doença Celíaca. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado em Teresina, Piauí, envolvendo 24 indivíduos diagnosticados com Doença Celíaca (DC). Para a coleta das informações sobre as práticas e ingestão de alimentos dos participantes, foi aplicado o questionário usado por Casemiro e Araújo, adaptado após o pré-teste do instrumento da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 24 celíacos pesquisados, 71% são mulheres com idade média de 34 anos, enquanto que os homens possuem em média 39 anos. Dos participantes, 75% informaram consumir 2 ou mais porções diariamente de frutas e hortaliças por serem alimentos sem glúten, enquanto que o consumo diário de leite e derivados foi de menor frequência (44,8%), devido a possível intolerância que esses indivíduos podem desenvolver, sendo que 15,1% dos pesquisados não consomem. Quanto ao consumo de pães, massas, biscoito, torradas, bolos e cereais sem glúten, percebeu-se que somente os pães e as massas são consumidos diariamente, porém por um percentual pequeno de celíacos (4,2%), enquanto que cereais e torradas sem glúten nunca são consumidas por mais de 50% da amostra. Quanto ao consumo semanal destacaram-se as massas, biscoitos e pães. Dos alimentos permitidos ao grupo foi observado que a farinha de tapioca/goma, farinha de milho e farinha de arroz apresentaram maior frequência de compra de “pelo menos algumas vezes ou menos de 1 vez na semana”. Mensalmente, 62,5% realizam compras em supermercados, 45,8% realizam em lojas para alimentos especiais. Sobre o grau de satisfação quanto aos produtos sem glúten, o sabor e a textura foram os únicos aspectos de muita satisfação, enquanto que o preço (62,5%), disponibilidade (45,8%) e variedade (33,3%) apresentarão elevada insatisfação. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a prática alimentar dos celíacos se torna diferenciada por conta da busca pelo tratamento da doença, porém o consumo de produtos isentos de glúten ainda se encontra limitada, possivelmente devido ao elevado grau de insatisfação do consumidor quanto a características básicas, como preço, disponibilidade e variedade. Por conta disso, realizam trocas alimentares, buscando fontes que naturalmente não possuem glúten em sua composição, como por exemplo, frutas, hortaliças, farinha de tapioca/goma, milho e de arroz.

Palavras-chave: Doença Celíaca, Glúten, Dieta Livre de Glúten.

Referências:

ARAÚJO, H. M. C. Impacto da doença celíaca na saúde, nas práticas alimentares e na qualidade de vida de celíacos. Tese de Mestrado. Brasília ed.UnB,2010.

CASEMIRO, J.M. Adesão à dieta sem glúten por pacientes celíacos em acompanhamento no Hospital Universitário de Brasília. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Faculdade de Medicina, Brasília, 2006.

CATASSI C, RATSCH IM, FABIANI E, ROSSINI M, BORDICCHIA F, CANDELA F. ET AL. (Ed). Gluten-free Cereal Products and Beverages. Elsevier Inc, 2008.

Apoio: Programa de Educação Tutorial/UFPI, FNDE/MEC.



PATOLOGIAS GENÉTICAS COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

¹Jessica Semler de Sá Lima; ²Lara Fátima Sá Benevides Peixoto; ³Mariana Reis Melo; ⁴Daniela Moura Parente Férrer.

^{1,2,3}Graduada de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina – Piauí; ⁴Especialista em Saúde Pública e Professora de Genética Médica do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina – Piauí.

939

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessicasemler@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Os avanços e a evolução da área genética permitiram novas descobertas acerca das influências genéticas sobre a saúde da população. As pesquisas nessa área são importantes para o desenvolvimento da assistência em saúde coletiva, determinando precocemente o diagnóstico de doenças genéticas e, conseqüentemente, ofertando seu tratamento de forma mais eficaz e precisa. No Brasil, foram instauradas leis e ações no âmbito da área da genética voltada à comunidade, sendo essas adicionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), visando prevenir, monitorar, cuidar e tratar pacientes portadores de doenças genéticas. Contudo, falta aplicabilidade nas leis e nos orçamentos existentes destinados aos portadores dessas doenças e além das precárias condições estruturais para atendê-los, têm-se profissionais da saúde despreparados e incapacitados para o manejo e cuidado dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar as dificuldades referentes ao manejo legal, estrutural e profissional dos pacientes com doenças genéticas, refletir e buscar soluções para os problemas relacionados. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando-se artigos de periódicos contidos nas bases de dados SCIELO e PUBMED. A busca foi realizada através dos descritores, sendo utilizados artigos publicados entre os anos de 2011 a 2016. Além disso, foram consultadas doutrinas governamentais e dois artigos de temática judicial. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês que discutissem as doenças genéticas dentro das políticas de saúde pública, além de discussões sobre as principais dificuldades e problemas envolvidos na temática, bem como possíveis soluções. Por fim, foi analisado um total de dezessete artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Presencia-se, no Brasil, a falta regulamentação de leis e políticas voltadas ao público-alvo, a exemplo a Política Nacional de Genética Clínica, de acesso e disponibilidade aos recursos tecnológicos e terapêuticos devido ao alto custo requerido pelo SUS. Além disso, faltam recursos e orçamentos para a manutenção de equipamentos, profissionais e procedimentos destinados à área da genética. Na atenção primária, com a identificação de um risco genético (reprodutivos ou predisposição) para doenças de heranças multifatoriais e/ou monogênicas, é possível que se faça o encaminhamento desses casos quando necessário, além do acompanhamento e aconselhamento dos doentes e de suas famílias. Contudo, poucos profissionais da atenção básica possuem o preparo e a capacitação para manejar pacientes com doenças genéticas, fazendo com que muitos não obtenham o acompanhamento e tratamento adequados. É necessária reforma estrutural no SUS, garantindo a oferta a exames laboratoriais, ao diagnóstico, à prevenção e ao tratamento de doenças genéticas de forma mais acessível e eficaz. Além disso, é necessária maior capacitação dos profissionais diante os portadores dessas doenças e maior aplicabilidade das inúmeras leis brasileiras voltadas a esse público. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, desta forma, que foram avaliadas as principais dificuldades dos portadores de doenças genéticas, refletindo e buscando solucionar os principais problemas da saúde pública assistencial voltada aos pacientes, visto que, a qualidade de vida deles influencia diretamente nos indicadores em saúde do país.

Palavras-chave: Genética Médica. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.

Referências:

LOPES JÚNIOR, Luís Carlos et al.. Exequibilidade da atenção integral em genética clínica no sistema único de saúde: ampliando o debate, Texto contexto - Enferm. vol.23 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01130.pdf>

NOVOA, Maria Concepción; BURNHAM, Teresinha Fróes. Desafios para a universalização da genética clínica: o caso brasileiro. Rev Panam Salud Publica, Washington , v. 29, n. 1, p. 61-68, Jan. 2011 . Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892011000100010&lng=en&nrm=iso>.

VIEIRA, Daniela Koeller Rodrigues; FAVORETO, César Augusto Orazen. Narratives on health: reflections on care for people with disabilities and genetic disease within the Brazilian National Health System (SUS). Interface (Botucatu), Botucatu , v. 20, n. 56, p. 89-98, mar. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100089&lng=pt&nrm=iso>



SAÚDE BUCAL DO PACIENTE COM HANSENÍASE

¹Vinicius da Silva Caetano; ²Ítalo José Zacarias Portela; ³Lucas Paulo de Sousa Silva; ⁴Nayra Rafaelle Fernandes da Silva; ⁵Ana de Lourdes Sá de Lira.

^{1,2,3,4}Acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Professora Adjunto III do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

940

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: drviniciuscaetano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que atinge principalmente a pele, nervos periféricos e membranas das mucosas. É um problema endêmico em alguns países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, há necessidade de priorização das ações de saúde pública direcionadas para alguns estados e municípios. **OBJETIVO:** Evidenciar as principais características bucais do paciente com hanseníase e o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico de novos casos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed, entre 2008 e 2016, com os descritores “Hanseníase”, “Doenças negligenciadas” e “*Mycobacterium leprae*”. Algumas imagens de lesões de pele e das mucosas bucais foram selecionadas para o trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo o Ministério da Saúde são atribuições dos cirurgiões-dentistas na Estratégia de Saúde da Família, identificar sinais e sintomas da hanseníase, durante as consultas de rotina, e quando positivo encaminhar os casos suspeitos para o médico da equipe. A suspeita se inicia quando uma pessoa apresenta lesões ou áreas na pele hipopigmentadas ou hiperpigmentadas, com modificação de sensibilidade, dormência ou formigamento das mãos e/ou pés, infiltração na face ou lóbulos da orelha. As lesões hansenianas, quando acometem a cavidade bucal, progridem de forma assintomática, formando nódulos eritematosos ou amarelados, comumente múltiplos, principalmente na região do palato duro. Os dois terços anteriores da língua podem demonstrar atrofia papilar e áreas nodulares infiltradas. Complicações locais, como úlceras e perfurações nasopalatinas poderão estar presentes. Em casos extremos, pode ocorrer o comprometimento da úvula levando a sua destruição. **CONCLUSÃO:** O envolvimento do cirurgião-dentista em equipes multidisciplinares e sua participação em programas de educação em saúde são fundamentais para o diagnóstico de novos casos de hanseníase, desde que tenha conhecimento das características das lesões. No entanto, tais ações dependem de iniciativas tanto individuais, quanto institucionais.

Palavras-chave: Hanseníase; Doenças negligenciadas; *Mycobacterium leprae*.

Referências:

ALMEIDA, Janaína Rocha de Sousa et al . Autopercepção de pessoas acometidas pela hanseníase sobre sua saúde bucal e necessidade de tratamento. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 817-826, Mar. 2013.

Cortela, D.C.B & Ignotti, E. Lesões visíveis na hanseníase: o papel do cirurgião-dentista na suspeita de casos novos. *Rev Bras Epidemiol*. 2008; 11(4): 619-32.

FILGUEIRA, Adriano de Aguiar et al . Saúde bucal em indivíduos com hanseníase no município de Sobral, Ceará. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 23, n. 1, p. 155-164, Mar. 2014 .



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE VIRAL EM FORTALEZA – CEARÁ NO PERÍODO DE 2010 A 2015

¹Sabrina Montenegro Cruz; ²Ana Alice Lopes Cezario; ³Luiza Raquel Araújo de Souza; ⁴Francisca Reinaldo de Sousa; ⁵Maria Irislane de Azevedo Ripardo; ⁶Juliana de Pina Pereira Carneiro; ⁷Roberta Lomonte Lemos de Brito.

941

^{1,2,3,4,5}Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará;

⁶Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará; ⁷Docente no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sabrinamcruz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite viral é uma doença de notificação compulsória que ocorre em pessoas de qualquer idade, principalmente em crianças. Caracteriza-se por inflamação das meninges, membrana que envolve o cérebro e a medula espinhal, podendo ser causada por: enterovírus, arbovírus, vírus do sarampo, vírus da caxumba; vírus da coriomeningite linfocítica; vírus da imunodeficiência humana-1; adenovírus e vírus do grupo Herpes, que podem ser transmitidos por secreções das vias respiratórias ou por contato direto com o infectado. A sintomatologia é caracterizada por fotofobia, cefaleia, febre, rigidez na nuca e frequentemente acompanhada por náuseas e vômitos, sendo raramente fatal. Para diagnóstico realiza-se análise do Líquido Cefalorraquiano. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de meningite viral notificados em Fortaleza, CE, no período de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, nos quais os casos de meningite viral notificados de janeiro de 2010 a dezembro de 2015, em Fortaleza, CE, foram recuperados do SINAN. Os dados são de domínio público, não sendo necessária a aprovação em Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica local. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2010 a 2015 ocorreram em Fortaleza, CE 585 casos de meningite viral, sendo 10% (56/585) em 2010, 19% (111/585) em 2011, 18% (106/585) em 2012, 26% (152/585) em 2013, 19% (113/585) em 2014 e 8% (47/585) em 2015, com 52% (304/585) dos casos de janeiro a junho e 48% (281/585) de julho a dezembro. A ocorrência no sexo masculino foi de 61% (355/585) e no feminino de 39% (230/585). Com relação à faixa etária, 50% (290/585) ocorreram em menores de um ano a 14 anos, 35% (210/585) de 15 a 39 anos, 14% (79/585) de 40 a 79 anos e 1% (6/585) em maiores de 80 anos. Segundo o padrão racial, 93% (543/585) ocorreram em pardos, 3% (20/585) em brancos, 2% (11/585) não tiveram identificação do padrão racial, 1% (6/585) em pretos, 0,5% (2/585) em amarelos e 0,5% (3/585) em indígenas. A zona com maior ocorrência foi à urbana com 91% (535/585) dos casos, seguida da rural com 6% (36/585) e da periurbana com 1% (3/585). Em 2% (11/585) não houve identificação da zona de residência. Em 90% (535/585) dos pacientes o diagnóstico foi quimiocitológico, em 7% (42/585) pela forma clínica, em 2,5% (7/585) pelo clínico epidemiológico e em 0,5% (1/585) pelo isolamento viral. A preponderância dos casos em pardos pode ter ocorrido em virtude do processo de colonização em Fortaleza, pela miscigenação, migração e organização espacial no espaço urbano. A maior ocorrência em crianças pode ter sido em decorrência do sistema imunológico ainda estar em formação, visto que não apresentam níveis suficientes de anticorpos e em pessoas do sexo masculino, provavelmente por conta dos hábitos culturais com a saúde ou de trabalho e a falta de higiene pessoal. **CONCLUSÃO:** O número de casos de meningite diminuiu ao longo dos anos, o período chuvoso é o que concentra a maior ocorrência e crianças pardas do sexo masculino são mais susceptíveis a meningite viral em Fortaleza, CE.

Palavras-chave: Epidemiologia, Infecções, Líquido cefalorraquidiano.

Referências:

Crepaldi PIS et al. Estudo epidemiológico e clínico sobre meningite em adultos no setor de emergência em São Paulo. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2014; 59 (1): 1-6.

Damiani D.; Furlan MC; Damiani D. Meningite asséptica. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2012; 10 (1): 46-50.

Guimarães ILB; Guimarães MLB; Moreira ACA. Perfil epidemiológico da meningite em crianças. Rev Norte Mineira Enf. 2014; 3 (1): 1-7.

**ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: EFEITOS ADVERSOS DO TRATAMENTO E ESTRATÉGIAS DIETÉTICAS**

¹Jessica Cristina Brandão Tavares; ²Vânia Marisa da Silva Vasconcelos; ³Francílio de Carvalho Oliveira; ⁴Mariana Pinheiro Araújo; ⁵Manuela Feitosa de Souza.

942

¹Graduanda em Nutrição pelo Estácio Ceut - PI; ²Especialista em Nutrição Materno Infantil pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Docência do Ensino Superior pela Centro de Ciências Unificado de Teresina Ltda - CEUT; ³Mestre em Química pelo Instituto de Química de São Carlos Universidade de São Paulo - USP; ⁴Graduanda em Nutrição pelo Estácio Ceut - PI; ⁵Graduada em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessicabrandao-@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer infantil era visto como uma doença aguda de evolução invariável que levava ao óbito, atualmente vem sendo considerada uma doença crônica e devido aos avanços, tem uma maior possibilidade de cura, quando existe um diagnóstico precoce é utilização de uma terapêutica adequada. É considerado raro quando comparado aos tumores que afetam os adultos. Correspondem entre 1% e 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. O diagnóstico é marcado por um plano de tratamento que, na maioria das vezes, traz efeitos adversos no estado nutricional do paciente. Este tratamento inclui quimioterapia, radioterapia e cirurgias. **OBJETIVO:** Realizar estudo de revisão da literatura sobre os efeitos adversos do tratamento oncológico pediátrico propondo estratégias dietoterápicas. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de revisão sistemática da literatura à cerca dos principais achados sobre efeitos adversos ao tratamento oncológico pediátrico e as principais estratégias dietéticas utilizadas. Como instrumento de coleta de dados, foram utilizados quadros para organização dos artigos, teses e dissertações, organizados segundo itens: Título, autores, objetivos, tipo de estudo e principais achados sobre oncologia pediátrica. Os artigos foram selecionados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Domínio Público e livros. Após a realização da pesquisa, utilizando-se do ajuste de filtragem, sendo encontradas 147 produções científicas e 3 livros voltados para temática em estudo. Após a filtragem, segundo critérios de inclusão e exclusão, restaram 57 publicações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As informações obtidas, referente aos efeitos adversos do tratamento oncológico pediátrico, foram organizadas em quadros contendo estudos que mostram que o tratamento irrita a mucosa do trato intestinal causando náuseas, vômitos, diarreia e obstipação. Estas alterações causam alguns transtornos que fazem com que o paciente deixe de se alimentar, interferindo nas atividades diárias e podendo ser o foco para outras infecções. Para cada tipo de alteração são propostas estratégias dietéticas que incluem desde o consumo de alimentos contendo fibras solúveis, frutas com cascas e tomar bastante água até a introdução de suplementos nutricionais e módulos de proteínas e de gorduras aumenta a densidade energética e de micronutrientes. **CONCLUSÃO:** O tratamento provoca uma série de transformações na vida da criança e esses efeitos, em particular os nutricionais, são frequentes e podem ser amenizados com estratégias dietéticas para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Oncologia, Pediatria, Alimentação.

Referências:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. Consenso nacional de nutrição oncológica: paciente pediátrico oncológico. Rio de Janeiro, 2014. 88p.

ROSA, Luciana Martins da; BÚRIGO, Telma; RADÜNZ, Vera. Itinerário terapêutico da pessoa com diagnóstico de câncer: cuidado com a alimentação. Rev. enferm. UERJ, v. 19, n. 3, p. 463-467, 2011.



DINÂMICA FAMILIAR: A INTERFERÊNCIA DAS RELAÇÕES SOCIAIS NA CONSOLIDAÇÃO DA SAÚDE

¹Sarah Baltasar Ribeiro Nogueira; ²Tatiane Bastos Manguiera de Menezes; ³Thais Marcella Rios de Lima Tavares; ⁴Maria Júlia Malta; ⁵Yuri Aragão Alves; ⁶Thayná Custódio Mota; ⁷Maria Clara Farias Barreto Alves.

943

¹⁻⁶Graduando em Medicina pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ⁷Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Área temática: Atenção básica: ponto de encontro em diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sarinhabnogueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Família é o primeiro sistema no qual o ser humano interage. Consiste em uma realidade universal e dinâmica, que ao longo dos anos vem sofrendo inúmeras modificações devido à dinâmica da sociedade em sua relação social com a economia e a política. Nesse sentido, a família é o grupo social que tem uma capacidade de reproduzir a cultura, desenvolvendo em seus membros um sistema de valores e influenciando no desenvolvimento dos processos de saúde. Nesse contexto, a Atenção Primária surge como uma estratégia para orientar o Sistema de Saúde, pautada nos princípios de universalidade, equidade e integralidade e nas diretrizes de descentralização e participação social, centrando a atenção no usuário e buscando garantir mecanismos que respondam a todas as necessidades de saúde populacional. **OBJETIVO:** Compreender os instrumentos de abordagem familiar e de relações interpessoais, mostrando como a união desses dois pode aumentar o bem-estar social de toda uma família e comunidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, realizado durante o período de 1 a 8 de março de 2016, em que foram realizadas visitas domiciliares a uma família na comunidade do Dendê em Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** Foi coletado o histórico familiar da família de N.P.S, aposentada, natural de Várzea Alegre e residente do Dendê há mais de 30 anos. Atualmente, N.P.S. possui os laços reestabelecidos com seus familiares de Várzea Alegre, o que a faz viver uma dualidade entre morar na capital e no interior. No Dendê, mora seu filho J. e dois netos, F. (15 anos) e M. (23 anos). Esta possui uma forte relação com a avó, auxiliando-a em todas as suas necessidades. N.P.S. nos passa cordialidade, e humildade, sendo um exemplo de como as relações sociais saudáveis são importantes na consolidação da saúde. Com a aplicação do instrumento ciclo de vida, pudemos perceber que a família de N.P.S. encontra-se no estágio tardio. A paciente exerce um importante papel na educação dos filhos e, principalmente, dos netos, participando, de forma ativa e determinante na formação de valores de toda a família. O ecomapa retrata um forte vínculo entre N.P.S. e sua neta M., bem como a ACS. Entretanto, a relação da paciente com a Atenção Primária revelou-se estressante. Com relação ao APGAR, o total de pontos indicados, indicou que a família é altamente funcional. Analisando o genograma da paciente índice, percebem-se problemas de automedicação, anemia, gastrite, insônia e pressão alta. **ANÁLISE CRÍTICA:** Enfrentar o desafio de visitar uma família carente da comunidade do Dendê e entender sua realidade em relação à saúde e aos relacionamentos interpessoais coloca-nos um desafio, o de desconstruir a ideia de sofrimento e revolta difundida sobre as áreas mais humildes da cidade. **CONCLUSÃO:** Diante do observado, o estudo nos fez compreender a importância do apoio familiar na construção de um ambiente saudável que, diante das dificuldades, consegue permanecer equilibrado e acolhedor.

Palavras-chave: Família, Atenção Primária, Saúde.

Referencias:

- AMANDA, Amanda Priscila de Souza P. et al. O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 3, p. 407-416, 2009.
- ANDRADE, Ana Isabel Nunes Pereira de et al. Funcionalidade familiar e qualidade de vida dos idosos. *Millenium*, p. 185-199, 2011.
- AZEREDO, Catarina Machado ET AL. Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 3, p. 743-773, 2007.
- DA SILVA, Janaina Vieira; DOS REIS SANTOS, Sueli Maria. Trabalhando com famílias utilizando ferramentas. *Revista APS*, v. 6, n. 2, p. 77-86, 2003.
- SCOREL, Sarah et al. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, v. 21, n. 2, p. 164-76, 2007.
- GARCIA, Maria Bueno. *Manual de Saúde da Família*. Guanabara Koogan, 06/2015.
- GIOVANELLA, Ligia et al. Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. *Ciênc saúde coletiva*, v. 14, n. 3, p. 783-94, 2009.



TESTE DE MORISKY E GREEN: AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO EM IDOSOS CADASTRADOS NO HIPERDIA

¹Geciane dos Santos Lima; ²Juliana Santos Andrade; ³Tássia Cristine Rocha Lopes; ⁴Maressa Laís Oliveira Coelho; ⁵Tacilene Maria dos Santos Lima; ⁶Beto Douglas Alves Cardoso; ⁷Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha.

^{1,2,3}Graduanda do Curso de Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA;

^{4,6}Graduando do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ⁵Enfermeira pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ⁷Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gecianesantos_13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional constitui a mais importante mudança demográfica observada atualmente tanto em países desenvolvidos, quanto em desenvolvimento. Uma importante consequência do envelhecimento da população é um significativo aumento da carga de doenças cardiovasculares, que constituem as causas mais frequentes de óbito da população idosa. Dentre os agravos mais importantes da população idosa a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são as mais prevalentes e que mais causam complicações. **OBJETIVO:** o objetivo do estudo foi avaliar a adesão de idosos cadastrados no programa HiperDia ao tratamento da Hipertensão e do Diabetes usando o teste de Morisky e Green. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo avaliativo, com abordagem quantitativa, em Balsas-MA. Os participantes do estudo foram 294 idosos cadastrados no Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HiperDia). A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de um questionário e também pela realização do Teste de Morisky e Green, que avalia a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Os dados foram consolidados por meio das técnicas de estatísticas descritivas, procedendo-se a discussão dos achados com base na literatura produzida sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mais importantes revelam que 60,3% estão na faixa etária de 60 a 70 anos; 58,5% do sexo feminino; 37,8% são no máximo alfabetizados; 8,6% vivem sozinhos; 67,3% utilizam 4 ou mais drogas por dia, sendo que 36,1% afirmaram usar medicamentos associados, ou seja, os prescritos pelo médico além de utilizarem remédios caseiros e 58,8% não apresentaram adesão ao tratamento medicamentoso em relação ao Teste de Morisky e Green. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a falta de adesão ao tratamento medicamentoso pode trazer sérios riscos à vida e à saúde desses idosos, levando a danos e complicações muitas vezes irreversíveis, por isso, surge a necessidade de implementação de um programa permanente de educação em saúde, com vistas a se impulsionar a adesão e minimizar fatores de riscos, sobretudo cardiovasculares, renais e cerebrais e o (a) enfermeiro (a) apresenta-se como um profissional essencial nessa empreitada, já que, de modo geral, (re)conhece cada usuário da área de adscrição e exerce boa influência e persuasão na consecução de melhores resultados nos tratamentos de seus pacientes.

Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes, Enfermagem.

Referências:

Araújo MFM, Gonçalves TC, Damasceno MMC, Caetano JA. Adesão de diabéticos ao tratamento medicamentoso. Esc Anna Nery Rev Enferm UFRJ, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 361-367, abr/jun, 2010.

Barbosa RGB. Estudo da adesão ao tratamento e do controle da pressão arterial em idosos hipertensos. 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

Cláudia CNFA, Liliane M. Acompanhamento farmacoterapêutico a hipertensos e diabéticos na unidade de saúde Tereza Barbosa: análise de caso. Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde São Paulo, São Paulo, v. 1 n. 1, p. 1-24, set/dez, 2010.



MICROCEFALIA CAUSADA PELO VÍRUS ZIKA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE OS DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA

¹Luana Maria Ferreira Lopes; ¹Raquel Mota Gomes; ¹Rodolfo Teixeira Cruz; ¹Luiz Glaydison Torres Albuquerque Sales; ¹Edmilson Ferreira Bezerra Filho; ²Raul Seixas Lopes Vasconcelos; ³Cyntia Monteiro Vasconcelos.

945

¹Graduando em Fisioterapia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduando em Educação Física pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e docente do curso de Biomedicina das faculdades INTA.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro em diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: luanalopess@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O mosquito *Aedes aegypti* é bastante conhecido por ser o mesmo vetor dos vírus da dengue e chikungunya, além do vírus Zika. Estas doenças são mais comuns no hemisfério ocidental, local de boas condições à proliferação do mosquito que deposita seus ovos em água parada e alimenta-se de sangue humano. No ano de 2015 ocorreu o primeiro surto do vírus Zika na região nordeste do Brasil. Houve o surgimento desses casos a partir do grande número do deslocamento de pessoas de vários países que participaram em eventos locais. Esse surto gerou um grave problema de saúde pública, por ser associado ao expressivo aumento da incidência de microcefalia em crianças de mulheres infectadas durante a gestação. **OBJETIVO:** Analisar os desafios enfrentados na atenção básica em decorrência dos casos de microcefalia por infecção do vírus Zika. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática, em que foi realizado uma busca nas bases de dados LILACS e SCIELO com as palavras chaves “Microcefalia”, “Zika” e “Atenção Básica”. A revisão buscou estudos de 2014 a 2016, incluiu-se estudos completos, sendo excluídos estudos duplicados e publicados em línguas estrangeiras. Estes estudos foram lidos e analisados. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A pesquisa resultou em 12 estudos, sendo eles, publicados nos anos: 2016, 9 artigos (83%); 2015, 2 artigos (17%). Em Editoriais 6 (50%); Artigos originais 4 (34%); Notas 1 (8%) e Comunicação 1 (8%). Das literaturas analisadas, 7 (58%) artigos abordaram a comunicação e o compartilhamento de informações como melhor forma de prevenção do vírus; 3 artigos (25%) apresentaram como evidência que a problematização não está vinculada apenas nas trocas de informações, mas também em decorrência das fragilidades econômicas e políticas há o déficit de recursos para ações sobre enfrentamento das vulnerabilidades sociais, como a deficiência no saneamento; 2 (17%) relacionaram as evidências e o reconhecimento da presença do vírus. Apesar das precauções de uso de calça, mangas, repelentes entre outras, observa-se a falta de comprometimento na parte da comunidade para a prevenção dos agravos da microcefalia. Ressalta-se a importância de novas estratégias para prevenção da transmissão do vírus nas gestantes e bebês. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é fundamental um trabalho interdisciplinar nos modelos de atenção básica, pois é de suma importância a relação entre as gestantes e o profissional, ambas as partes ocorrendo troca de informações necessárias para o desenvolvimento individual com visitas mensais da equipe comunitária e, consequentemente a criação de uma nova política de saúde que promova a qualidade no saneamento básico.

Palavras-chave: Microcefalia, Zika, Atenção Básica.

Referências:

HENRIQUES, C. M. P; DUARTE, E; GARCIA, L. P. Desafios para o enfrentamento da epidemia de microcefalia. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 25, n. 1, p. 7-10, 2016.

DREZETT, J; GOLLOP, T. R. O vírus Zika: uma nova e grave ameaça para a saúde reprodutiva das mulheres. Reprodução & Climatério, v. 31, n. 1, p. 1-62, 2016.



ESTRATÉGIAS E MÉTODOS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹Guilherme Henrique Alves da Fonseca; ²Nayra Rafaelle Fernandes da Silva; ³Lucas Paulo de Sousa Silva; ⁴Rebeca Maria Vieira Pereira; ⁵Jonathan Ferreira Costa; ⁶Guilherme Augusto Sousa Nunes Pereira; ⁷Maria Ângela Arêa Leão Ferraz.

946

^{1,2,3,4}Aluno de graduação da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ^{5,6}Aluno de graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁷Professora doutora na Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: guialvesfonseca10@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista é um distúrbio do neuro desenvolvimento, resultando numa alteração global do desenvolvimento com diferentes níveis de comprometimento, onde a interação social, a comunicação e o comportamento podem estar comprometidos. Esta dificuldade de relacionamento dos autistas é um obstáculo no atendimento por profissionais de saúde, sendo o atendimento odontológico considerado uma das terapêuticas de rejeição. **OBJETIVOS:** Abordar os diferentes métodos e estratégias utilizadas para o atendimento odontológico de pacientes autistas. **MÉTODOS:** Buscas bibliográficas nas bases de dados BVS, Scielo e PubMed com temas relacionados ao atendimento odontológico do autista entre os anos de 2012 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido dificuldade de interação social, negativa do contato físico e comportamento estereotipado dos pacientes autistas, o tratamento odontológico deve ser especializado. Entretanto, o fator econômico e o acesso a um profissional habilitado direcionam os responsáveis para procura por cirurgiões-dentistas generalistas que devem trabalhar com práticas de cuidado diferenciadas. Estratégias como a eliminação de estímulos sensoriais estressantes, atendimento por um mesmo profissional, rotina preestabelecida, com consultas curtas e organizada devem ser estabelecidas para adequado manejo desses pacientes. **CONCLUSÃO:** O tratamento odontológico de pacientes com espectro autista deve ser apoiado em protocolos terapêuticos clássicos e abordagens diferenciadas de acordo com as necessidades específicas.

Palavras-chaves: Autismo, Odontologia, Saúde bucal.

Referências:

GONÇALVES, F. Y. Y. R.; NOGUEIRA, B. M. L.; FONSECA, R. R. S.; DE MENEZES, S. A. F.; DA SILVA E SOUSA, P. A. R.; MENEZES, T. O. A. Conditions for oral health in patients with autism. *Int. J. Odontostomat.*, 10(1):93-97, 2016.

AMARAL, C. O. F.; MALACRIDA, V. H.; VIDEIRA, F. C. H.; PARIZI, A. G. S.; DE OLIVEIRA, A.; STRAIOTO, F. G. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. *Archives of Oral Research.*, 8(2):143-51, 2012.

POSSE, J. L.; NOVOA, P. C.; PAZOS, M. A.; BARBOSA, I. R.; Aspectos comportamentais de pacientes com desordens do espectro autista (ASD) que afetam sua gestão dental. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal.*, 19(5):467-472, 2014.



CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA, UMA NOVA ÓPTICA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Luana Maria Ferreira Lopes; ²Raquel Mota Gomes; ³Rodolfo Teixeira Cruz; ⁴Luiz Glaydison Torres Albuquerque Sales; ⁵Edmilson Ferreira Bezerra Filho; ⁶Raul Seixas Lopes Vasconcelos; ⁷Cyntia Monteiro Vasconcelos.

947

^{1,2,3,4,5}Graduandos em Fisioterapia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁶Graduando em Educação Física pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e docente do curso de Biomedicina das faculdades INTA.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro em diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: luanalopess@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O profissional da atenção básica deve criar estratégias para facilitar o desenvolvimento com o usuário que apresenta um sofrimento psíquico, pois sabe-se que a unidade básica de saúde é vista como porta de entrada para outros serviços de saúde nos níveis de complexidade (BRASIL, 2013). Os desafios encontrados pelos profissionais de saúde se dá pela falta de acolhimento e tratamento do usuário integralmente, ou seja, deve ser tratado como qualquer outra doença nas redes de saúde sem focar apenas em aspectos biológicos, tratamentos hostis com base na medicalização como ainda vem sendo pelo o modelo tradicional (CAVALCANTE et al., 2013). **OBJETIVO:** Discutir e analisar na literatura propostas de educação em saúde para os profissionais diante dos princípios de humanização. **MÉTODOS:** A pesquisa trata-se de uma revisão sistemática, a busca do estudo se deu pelas seguintes bases de dados: LILACS; BDNF; que teve os seguintes critérios de inclusão: apenas artigos completos e publicados no ano de 2010 a 2016 e que estivessem presentes na língua portuguesa e para exclusão: artigos duplicados, o levantamento pelos artigos se deram pelas seguintes palavras chaves: Saúde Mental, Atenção Básica e Educação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apresentou-se 08 artigos para análise da pesquisa estes foram publicados nos anos de 2010 (13%), 2011 (37%), 2013 (25%) e 2014 (25%) e nas seguintes revistas: Physis (Impresso) (9%), Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental (Online) (14%), Revista Enfermagem Interface (Botucatu. Impresso): Comunicação, Saúde, Educação (9%), Ciência & Saúde Coletiva (Impresso) (18%). Entre os artigos, 2 (9%) apresentaram a importância da estratégia dialética entre o paciente e o profissional, 2 (9%) evidenciaram o aspecto intersetorial como papel principal de intervenção, 4 (18%) apresentaram o quadro atual de desarticulação entre a saúde mental na atenção básica, dificulta a melhora aos que apresentam transtornos mentais e as demais, 14 (64%) apresentaram a educação em saúde como peça fundamental para o desenvolvimento dos profissionais e, conseqüentemente, a restauração da saúde mental. É notório essa fragmentação assistencial entre a saúde mental e a atenção básica. As simples práticas diárias que podem ser desenvolvidas pelos profissionais e a gestão são: acolhimento, escuta, sensibilização, relacionamento terapêutico e as visitas domiciliares, o limitante se dá pela falta de formação, capacitação e sensibilização dos profissionais da área. Entretanto, os profissionais apenas enfocam nos aspectos biológicos, sem olhar as questões subjetivas e sociais, com isto, é notável a falta desta nova óptica nas práticas em saúde intersetorialmente. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde para humanização apresentada deve se expandir a nível intersetorial, assim sendo vista como a resolutividade diante a problemas sociais enfrentados pelos usuários, pois ela contempla o diálogo entre a gestão, profissional e usuário permitindo romper barreiras sociais promovendo o exercício de cidadania para isso precisa de uma nova política transversal.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Básica, Educação.



GRUPO DE PUERICULTURA EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM CUIDAR NECESSÁRIO

¹Suênia Évelyn Simplicio Teixeira; ²Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo; ³Maria Tassyelia Batista Carlos; ⁴Heloisa Maria Cavalcante Rodrigues; ⁵Ana Suelen Pedroza Cavalcante.

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ²Graduando de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ³Pós-graduanda em Enfermagem pela Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA; ⁴Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ⁵ Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

948

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: suenia_evelyn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O profissional de enfermagem como membro da equipe multidisciplinar em saúde na atenção básica, deve adequar à assistência individualizada e integral com a prioridade do bem-estar da criança em função das condições de vida da sua família e do meio em que estão inseridos. Proporcionando assim, para que a mesma seja um adulto sadio e pleno para alcançar a qualidade de vida. Os grupos que se propõem trabalhar nos Centros de Saúde da Família (CSF) surgem como cenários e procedimentos metodológicos que permitem consolidar uma concepção do homem em sua integralidade, para além do foco de entendimento do processo saúde-doença, ofertando uma formação em saúde mais reflexiva, integrada e humanizada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ações de educação em saúde em um grupo de puericultura tendo como enfoque a saúde do binômio mãe e filho. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio do Módulo de Internato I do Curso de Graduação em Enfermagem, com puérperas e crianças que realizavam as puericulturas em um CSF de um município do interior do Ceará. Foram realizados três momentos de educação em saúde com os respectivos assuntos: aleitamento materno exclusivo de 0 a 6 meses, desenvolvimento neuropsicomotor da criança e prevenção de acidentes. Tivemos como apoio os residentes em Saúde da Família e os Enfermeiros da Unidade. Utilizou-se um folder para facilitar a exposição do assunto, dinâmicas para reforçar os conhecimentos obtidos e músicas. Respeitou-se todos os princípios da resolução de Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Esses grupos destinados às mães podem contribuir para melhorar a condução no processo alimentar, desenvolvimento criança e prevenção de acidentes de seus filhos. Pois é um benefício mútuo cultivado para o resto da vida. Nas orientações relacionadas ao aleitamento materno observou-se há uma grande vontade por parte das mães de ser exclusivo até os 6 meses de vida da criança, contudo a volta ao trabalho acaba a impedindo. No desenvolvimento neuropsicomotor da criança possibilitamos orientar situações normais de como conseguir se virarem sobre si mesmos, atender quando são chamados, vocalizar sons ou pequenas vogais e palavras, chorar quando pessoas estranhas se aproximam e sorrirem (sorriso social) que devem ser observadas pelas mães. Já na prevenção de acidentes, notamos que grande parte das mães não se atenta para esse tipo de cuidado e um simples lembrete ou aviso provocam grande contentamento entre elas, que até alguns que já vinham se acidentando, deixaram por completo tais episódios. As mães eram bastante participativas, contudo para que pudéssemos dar continuidade ao grupo de puericultura foi bastante difícil, pois conseguíamos fazer apenas nos momentos de consulta de puericultura. **CONCLUSÃO:** As atividades realizadas através de grupos possibilitam promover ações de educação em saúde para complementar as orientações realizadas durante as consultas de pré-natal e puericultura. Além de, nos proporcionar em nossa vivência acadêmica momentos de aprendizado e experiência, como também buscar melhorar a saúde da mulher e da criança.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde, Educação em Saúde, Puericultura.

Referências:

CIAMPO, L. A. D. et al. O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. *Ciência & Saúde Coletiva*, V 11, N 3, p 739-743, 2006.

BUENO, D.; SIEBERT, M. Contribuição de grupos operacionais no fortalecimento da atenção primária à saúde. *Rev. APS*, v. 11, n. 4, p. 468-473, out./dez. 2008.



SEDENTARISMO: AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA A PESSOA IDOSA-ABRIGO SÃO LUCAS

¹Francinete das Graças Albuquerque Sousa; ²Francisca Deyse dos Santos Silva; ³Jeane Nascimento da Silva; ⁴Kauan Benega Pacheco.

¹Graduanda em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ⁴Graduando em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI.

Área Temática: Tema Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nett201@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil está envelhecendo numa velocidade cada vez maior, o que produzirá um grande impacto nos sistemas de saúde, com elevação de gastos e do uso de serviços principalmente para tratamento de doenças relacionadas a essa fase. Esse envelhecimento está associado a prevalência de doenças crônicas, que respondem por quase 70% das enfermidades em idosos. Estudos realizados pelo IBGE revelam que doenças tais como hipertensão e diabetes, típicas nessa faixa etária, quando controladas de forma adequada, possibilitam ganhos de até seis anos a mais de vida livre de incapacidades. Mas, para que isso ocorra, faz-se necessário o controle de alguns fatores de risco, tais como o sedentarismo, definido como sendo a falta de atividade física regular, afetando potencialmente a saúde, uma vez que, o sistema imunológico se torna pouco resistente facilitando o desenvolvimento de doenças. Assim sendo, o sedentarismo deve ser evitado aderindo-se a um estilo de vida mais saudável, com práticas de atividades físicas e uma boa alimentação. **OBJETIVO:** Realizar estratégias de Promoção de Saúde em Instituição de apoio à pessoa idosa, executando dinâmicas que visem a conscientizar sobre o sedentarismo e suas consequências para a vida. **MÉTODOS:** Foi escolhida a técnica de “dinâmicas para Idosos”, sendo executadas três atividades distintas: 1. Dinâmica de Perguntas com o balão, onde os idosos foram colocados em círculo, ao som de uma música. Os coordenadores da atividade entregaram um balão para um dos participantes, que deveria passá-lo entre as demais pessoas do círculo enquanto a música tocava. Ao parar a música, para aquele que estivesse com o balão nas mãos era feita uma pergunta sobre o tema proposto: “Sedentarismo”; 2. Dinâmica da Movimentação com o balão, na qual coordenadores propuseram aos participantes que realizassem uma atividade física simples de movimentação de membros utilizando balões; 3. Atividade lúdica de dança livre. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma parcela significativa de idosos participou das atividades desenvolvidas, porém a maioria não sabia o que era o sedentarismo, seus malefícios e nem como poderiam evitá-lo. Isso se dá, em parte, pela falta de programas e materiais que incentivem o conhecimento sobre tais temas e a adoção de atividade física nesses locais, assim como de pessoal qualificado que ajude na realização dessas atividades. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que os idosos demonstram interesse em realizar as atividades, uma vez que, a maioria mostrou-se bastante participativa em relação às dinâmicas desenvolvidas, fazendo perguntas, e dando depoimentos significativos para este estudo. Assim, conclui-se que é fundamental a implantação de estratégias de saúde para os idosos, que abordem o conhecimento das doenças dessa idade, incluindo o sedentarismo, e incentivem os mesmos a melhorar seus hábitos de vida.

Palavras-chave: Idoso, Saúde, Sedentarismo.

Referências:

IRIGOYEN, M. C.; ANGELIS, K.; SCHAAN, B. D. A.; FIORINO, P.; MICHELINI, L. C. *Exercício Físico no Diabetes Mellito Associado à Hipertensão Arterial Sistêmica*. Rev Bras Hipertens 10: 109-116, 2003.

PITANGA, F. J. G.; LESSA, I. *Prevalência e Fatores Associados ao Sedentarismo no Lazer em Adultos*. Cad. Saúde Pública, 2005 – SciELO Brasil

SOUZA, R.P. *Os Benefícios da prática de atividades físicas e os Riscos do Sedentarismo*. Cinergis, 2011 – online Unisc.br.



TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: A ROTINA DE CUIDADOS ESTABELECIDOS POR CUIDADORES INFORMAIS

¹Juliana Santos Andrade; ²Geciane dos Santos Lima; ³Juliana Barbosa da Silva; ⁴Bárbara Yasmin Cardoso Barroso; ⁵Ava Fabian dos Anjos Lima; ⁶Najra Danny Pereira Lima; ⁷Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha.

950

^{1,2,3,4}Graduanda de enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA; ⁵Enfermeira pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ⁶Enfermeira. Pós-graduada em Neuropsicopedagogia; ⁷Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão -FACEMA e da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: juliana.andrade16@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação, que provoca comportamentos obsessivos e ritualísticos, além de dificuldade na aceitação a mudança. É um distúrbio do desenvolvimento humano que vem sendo estudado há quase seis décadas, porém ainda são explícitas, mesmo dentre os cientistas, as divergências, dúvidas e questões acerca deste transtorno do desenvolvimento humano, sobretudo no que diz respeito à sua etiologia. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar os cuidados implementados por cuidadores informais de crianças que vivem no Transtorno do Espectro do Autismo, verificando os limites e as possibilidades vivenciados no cotidiano. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa avaliativa, descritiva e exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa. O cenário de investigação foi a cidade de Caxias-MA, utilizou-se como campo de pesquisa a Associação de Amigos do Autista (AMA); a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (CAPS) e o Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi), os três localizados no referido município. Participaram da pesquisa 31 cuidadores informais. Elaboraram-se três Categorias: Entendimento dos cuidadores sobre o TEA; Comportamento da criança que mais incomoda/agrada; e Cuidado à criança que vive no TEA: limitações e oportunidades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que 80,64% dos cuidadores entrevistados são as mães das crianças que estão no espectro autista e 64,52% não desenvolvem atividades laborativas. Por fim, percebeu-se que os maiores dificuldades enfrentadas no cuidado diário estão relacionadas a problemas em estabelecer comunicação verbal e não verbal, a dependência em relação ao cuidador e hábitos alimentares restritos. E, em contrapartida, percebe-se que fatores como a ajuda de outros membros da família, a escola, a AMA/APAE/CAPS e a Igreja são grandes influências positivas no cuidado a estas crianças. **CONCLUSÃO:** Sugere-se investir na capacitação dos profissionais de saúde, sobretudo atuantes na Atenção Primária, a respeito dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, com vistas a qualificar a atenção e facilitar a disseminação do conhecimento, além de instigar a participação mais incisiva da Escola na vida das crianças.

Palavras-chave: Autismo, Interação social, Cuidado da criança.

Referências:

Ribeiro S. O impacto do autismo na família. Revista Autismo, [s.l.:s.n.], 2011. Disponível em: < <http://www.revistaautismo.com.br> >. Acesso em 11 de outubro de 2014.

Torres DAO, *et al.* O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MÃES DE AUTISTAS. I Encontro Brasileiro de Psicanálise e Sedução Generalizada: Sofrimento Psíquico, Maringá-PR, v.1, 2012.

Vieira JR, *et al.* Qualidade De Vida E Bem-Estar Subjetivo Dos Cuidadores De Crianças Autistas. Revista de Psicologia, São Paulo, v. 6, n. 16, fevereiro, 2012.



ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOAFETIVAS

¹Emanuelly Andreza Santos Araújo; ²Paloma do Nascimento Carvalho; ³Francisca Liana Soares de Sousa; ⁴Maria Luziene de Sousa Gomes; ⁵Míria Kayny da Silva Leão; ⁶Wemerson dos Santos Fontes; ⁷Nády dos Santos Moura.

951

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB, Membro do grupo de extensão SAMU e a Comunidade; ^{2,3,4,5,6}Graduanda(o) em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB;

⁷Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CSHNB, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: emanuely_2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sexualidade feminina sempre foi um tema pouco abordado na sociedade, principalmente no tocante as atrações homoafetivas, sendo vistos com preconceito e tabus no cenário nacional e mundial. No Brasil, este tema ainda é pouco discutido e são escassas as publicações que abordam esta temática. No entanto, na tentativa de garantir à mulher assistência integral, o Sistema Único de Saúde (SUS) criou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, mas verifica-se que a assistência fornecida pelos profissionais da saúde ainda não é adequada, sendo necessária readequação dos serviços e preparo dos profissionais, especialmente em temas relacionados à abordagem da sexualidade. Tais dificuldades trazem como consequência um impacto negativo na qualidade da assistência, especialmente na atenção à saúde de mulheres homoafetivas, pois elas estão mais expostas a um alto índice de morbidade. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica nacional sobre a assistência de enfermagem às mulheres homoafetivas. **MÉTODOS:** Revisão de literatura com busca de dados no período 2006 a 2016, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores: Homossexualidade feminina, Assistência à Saúde e Cuidados de enfermagem. Critérios de inclusão: trabalhos em português, de acesso gratuito, na íntegra e que abordavam a temática. Foram encontrados 28 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 6 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A bibliografia mostra que a assistência de enfermagem às mulheres homossexuais é, muitas vezes, fragmentado e descontextualizado, pois não aborda a orientação sexual das mesmas de maneira diferenciada, atendendo-as como heterossexuais e, portanto, não fazendo a abordagem adequada para cada paciente. No entanto, os cuidados a essas mulheres devem ser culturalmente apropriados aos seus valores e estilos de vida, o que justifica a utilização de técnicas e habilidades específicas na entrevista para garantir uma adequada anamnese e condução das orientações. Percebe-se, ainda, a ausência de humanização na assistência direcionada a esse público, na qual implica na mudança de atitude das equipes de saúde, da quebra do preconceito e o fim da invisibilidade dessas mulheres nos serviços de saúde, deixando-as mais propensas a acometimentos da saúde, dentre eles câncer de mama, de colo de útero, obesidade, aids e ISTs. **CONCLUSÃO:** De acordo com os achados deste estudo, nota-se que a assistência de enfermagem às mulheres homoafetivas ainda é um campo de estudo pouco explorado, considerando o quantitativo incipiente de publicações que abordaram a temática no período estipulado de publicação delimitado no estudo. Tais lacunas nos fazem refletir sobre a necessidade de estudar esse público e suas vulnerabilidades para assim podermos ampliar as evidências científicas sobre esse público marginalizado e excluído. Além disso, urge que o enfermeiro desarme-se dos preconceitos, para assim poder possibilitar uma assistência integral e igualitária. Pautar o homossexualismo feminino na assistência integral à mulher requer a atualização técnica e humanista, alinhada com o pensamento do século atual, reconhecendo a sociedade como um todo entrelaçado.

Palavras-chave: Homossexualidade feminina, Assistência à Saúde, Cuidados de enfermagem.

Referências:

ARAÚJO, Maria Alix Leite et al. Relação usuária-profissional de saúde: experiência de uma mulher homossexual em uma unidade de saúde de referência de fortaleza. Escola Anna Nery R Enfermagem, v. 10, n. 2, p. 323-7, ago. 2006.

RODRIGUES, J. L. Schor, N. Saúde Sexual e Reprodutiva de Mulheres Lésbicas e Bissexuais, Seminário Internacional Fazendo Gênero, Universidade Federal de Santa Catarina, Ed. 9, ago 2010.

TEODORO, I.P.P.; FELIPE, N.K.S.; TEODORO, L.P.P. A Percepção das mulheres homoafetivas frente a assistência de enfermagem na saúde da mulher. Revista de Psicologia, v. 8, n. 22, p. 130-144, fev. 2014.



ESTRUTURA E PRÁTICAS DE CUIDADO NO CONTEXTO DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA EM TERESINA-PI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Amanda Gyedre de Sousa Pontes; ²Ananda Cerqueira Barbosa de Vasconcelos; ³Nathaly Marques Santos; ⁴Valéria Maria Silva Nepomuceno; ⁵Mariana Lustosa de Carvalho; ²Tatyanne Silva Rodrigues; ³Márcia Astrês Fernandes.

^{1,2,3,4,5}Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁶Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP, Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: pontesags@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Serviço Residencial Terapêutico consiste em casas inseridas na comunidade, destinadas a cuidar de portadores de transtornos mentais egressos de internações psiquiátricas de longa permanência, que não possuam suporte social e laços familiares e que viabilizem sua reinserção na comunidade. Foi criado tendo em vista a necessidade de reestruturação do modelo de atenção ao usuário, objetivando a redução das internações em hospitais psiquiátricos, além da humanização no atendimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma visita a um Serviço Residencial Terapêutico, expondo a estrutura física, funcionamento e prática multiprofissional, assim como sua consonância com a Portaria nº 106, de 11 de fevereiro de 2000, que se refere à criação do mesmo no âmbito do Sistema Único de Saúde. **MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciado durante a disciplina de Saúde Mental, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, por meio da qual foi realizada uma visita técnica ao Serviço de Residência Terapêutica do tipo II, localizado em Teresina-PI, no mês de maio de 2016. Inicialmente, fez-se uma entrevista com a coordenadora da residência. Em seguida, a mesma apresentou a estrutura física da casa e discorreu sobre o funcionamento. As informações foram registradas para posterior comparação com o exposto na portaria. Por último foi feito registro fotográfico das acomodações. **RESULTADOS:** Conforme as informações colhidas durante a visita, a casa se enquadra na modalidade tipo II voltada aos pacientes com maior nível de dependência. Atualmente, a casa conta com cinco moradoras, quatro delas advindas de um Hospital Público Psiquiátrico do Piauí e uma por determinação da Secretaria de Saúde. Todas as despesas da casa são custeadas pelo Ministério da Saúde e Fundação Municipal de Saúde. A casa conta com um automóvel que visa facilitar o deslocamento das moradoras a consultas, cursos e atividades de lazer. Todas as residentes recebem um benefício para gastos pessoais, porém é administrado pela coordenadora. As mesmas são encarregadas das atividades domésticas como forma de promover a autonomia, além de realizarem cursos profissionalizantes fora da casa. A residência conta com uma equipe de três técnicos de enfermagem e três cuidadores. A supervisão e fiscalização da casa são realizadas por uma enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial III uma vez por semana. **ANÁLISE CRÍTICA:** O serviço terapêutico visitado encontra-se em consonância com o determinado pela Portaria. Apresenta uma estrutura física adequada às necessidades das moradoras, proporcionando-as conforto e bem-estar. Possui uma equipe de assistência adequada a demanda, promovendo constantemente ações que desenvolvam a independência e autonomia das residentes, facilitando assim sua reinserção no meio social. **CONCLUSÃO:** A visita a residência proporcionou a ampliação do conhecimento acerca dessa modalidade de atendimento em ascensão, assim como um olhar crítico referente à importância da assistência multiprofissional na reabilitação social dessas mulheres.

Palavras-chave: Residência Terapêutica, Reforma Psiquiátrica, Saúde Mental.

Referências:

MATOS, B. G; MOREIRA, L. H. O. Serviço residencial terapêutico: o olhar do usuário. Esc Anna Nery. Rio de Janeiro, out – dez, 17 (4): 668 – 676, 2013.

NETO, P. M. R; AVELLAR, L.Z. Concepções sobre a interação com moradores de residências terapêuticas. Psicologia & Sociedade. Espírito Santo, 28(1), 162-170, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 106, de 11 de fevereiro de 2000. Criação dos Serviços Residenciais Terapêuticos em Saúde Mental, no âmbito do Sistema Único de Saúde, para o atendimento ao portador de transtornos mentais. Brasília: Ministério da Saúde, 2000, seção 1 p. 23.



A DINÂMICA FAMILIAR E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO SAÚDE DOENÇA NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO À SAÚDE

¹Thais Marcella Rios de Lima Tavares, ²MariaJúlia Aguiar Malta, ³Sarah Baltasar Ribeiro Nogueira, ⁴Tatiane Bastos Mangueira de Meneses, ⁵Victória Benigno, ⁶Ana Luísa Saldanha Maranhão, ⁷Camille Albuquerque Leal.

953

Área Temática: Pôster

Modalidade: Temas transversais

E-mail do apresentador: thaismarcellart@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A família exerce um papel fundamental na sociedade, sendo parte integrante do ambiente sociocultural. Esse complexo, contém uma riqueza de símbolos, cultura, significados e valores. Apesar de por muito tempo, ter perdurado um conceito errôneo de família, definindo-a como um grupo de grau de parentesco, hoje sabe-se que esse sistema é aberto e dinâmico, cujo vínculo não necessariamente é sanguíneo. O estudo da família deve estar correlacionado com o processo saúde doença que considera a qualidade de vida condicionada a fatores como paz, abrigo, renda, educação, entre outros. Para analisar as famílias usa-se instrumentos como: histórico familiar, ciclo de vida, genograma, ecomapa, PRACTICE, APGAR e FIRO. **OBJETIVO:** Compreender os principais fatores que influenciam o desenvolvimento do processo saúde-doença e das relações familiares entre indivíduos da comunidade. **MÉTODOS:** Foram feitas duas visitas a uma família na Comunidade do Dendê, bairro Edson Queiroz. A pesquisa ocorreu no período da primeira e segunda semana de março do ano de 2016. Na primeira visita, os estudantes de medicina conversaram com a paciente FMS. Na segunda visita houve problemas de comunicação e a paciente índice não se encontrava em casa, sendo necessário conversar com a mãe de FMS. Durante a pesquisa e realização do trabalho foram cumpridos princípios bioéticos, respeitando a privacidade e dignidade do paciente. **RESULTADOS:** A partir das visitas e coletas de dados foi possível realizar a análise dos instrumentos de abordagem familiar no lar de FMS. No ciclo de vida, sua família tem característica da classe popular de estágio tardio. No genograma foi possível perceber de forma clara às relações entre a família, laços afetivos, falecimentos, uso de entorpecentes, além de problemas que perduram durante as gerações, como gravidez precoce e trabalho infantil. Pelo ecomapa foram vistas relações boas de FMS com a família e vizinhos e fracas com a igreja, lazer e agentes de saúde, por exemplo. No APGAR o resultado foi que a família era moderadamente funcional, porém, após a análise pelas estudantes a família foi classificada como severamente disfuncional. Pelo instrumento PRACTICE foi visto problemas crônicos na família, como diabetes e hipertensão além do trabalho precoce, relações afetivas fortes e fracas e conflituosas. Outra forma de pesquisa realizada foi o FIRO, em que foi concluído relações fracas e carências de diálogos entre os familiares. **ANÁLISE CRÍTICA:** Na referente família notou-se várias dificuldades. A paciente índice foi receosa ao falar de sua relação ruim com o companheiro, omitindo fatos que na segunda visita foram coletados com sua mãe. Ademais, as relações na família ainda são fracas instituindo problemas de comunicação. **CONCLUSÃO:** Foi analisado que na família da paciente índice existem dificuldades sérias com problemas crônicos e há histórias de dependência química e assassinato o que requer cuidado pelo sistema de saúde. No entanto, há negligência da agente de saúde local e de um sistema de saúde que vise à prevenção e ao tratamento. É notória, dessa forma, que a falta de orientações e oportunidades gera na família problemas recorrentes e dificuldades nos relacionamentos.

Palavras-chave: Família, saúde-doença, instrumentos de abordagem familiar.

Referências:

ARAÚJO, Cidália et al. Estudo de Caso. Métodos de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Disponível em < http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2014.

CECAGNO, Susana; DE SOUZA, MaiquelDanzer; DA ROSA JARDIM, Vanda Maria. Compreendendo o contexto familiar no processo saúde-doença-DOI: 10.4025/actascihealthsci. v26i1. 1622. Acta scientiarum. Health sciences, v. 26, n. 1, p. 107-112, 2008.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza. Reestruturação produtiva, trabalho informal e a invisibilidade social do trabalho de crianças e adolescentes. Serviço Social & Sociedade, p. 294-317, 2014.



SUS E ANEMIA FALCIFORME: REALIDADE E PERSPECTIVAS

¹Jhonatas Cley Santos Porto; ²Frâncio Alencar Coelho; ³Vinícius Oliveira Bezerra; ⁴Andressa Jordanne Pereira Ramos; ⁵Amélia de Melo Barbosa Neta; ⁶Mitra Mobin.

^{1,2,4,5}Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UNINOVAFAPI; ³Graduando em Biomedicina pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁶ Prof. Dra. do Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UNINOVAFAPI.

954

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jhonatas901@gmail.com

INTRODUÇÃO: Anemia falciforme resulta de uma anormalidade na molécula de hemoglobina que acomete milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, a taxa de incidência nacional desta anemia é de 1-3/1.000 nascidos vivos, chegando a um índice de 1/650 recém-nascidos em estados como a Bahia. Apesar de ainda ser uma doença negligenciada, existem vários programas no âmbito do SUS que preconizam uma assistência gratuita, equânime e humanizada aos falcêmicos, contudo há poucos relatos sobre a eficácia de tais programas a nível nacional e regional. **OBJETIVO:** Avaliar através de uma revisão sistemática a eficácia da assistência ofertada pelo SUS aos pacientes com anemia falciforme. **MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado analisando os artigos disponíveis nos portais CAPES e BVS. Os artigos que abordassem a assistência do SUS para Anemia Falciforme, estivessem completos, estivessem escritos em português ou inglês e que datassem de 2010 a 2016 foram incluídos na pesquisa. Cada artigo foi avaliado independentemente por, no mínimo, 2 pesquisadores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 25 artigos de 40 encontrados. A maioria dos artigos (72%) que estavam de acordo com os critérios de inclusão adotado por esta revisão, avaliava a taxa de diagnóstico em uma região durante um determinado período, sendo a idade a variável mais discrepante entre estes estudos. Este achado indica que a fase II (fase que diagnostica a anemia falciforme) do programa de triagem neonatal (PNTN) não está sendo aplicada de forma equânime nas regiões brasileiras, como estabelece a Portaria nº 822/90. Uma pesquisa realizada em 2008 a 2010 no centro de hematologia e Hemoterapia do Maranhão (HEMOMAR), afirmou que em 2010 cerca de 38% dos diagnosticados com esta hemoglobinopatia correspondia a faixa etária de 10-14 anos. Isto deixa claro que a fase II do teste do pezinho em 2010 não foi devidamente empregada no referido estado. Outro estudo realizado por Sabarense et al. (2014), caracterizou a mortes de crianças durante o período de 1998 a 2012 em Minas Gerais e concluiu que a causa principal das mortes foi infecção (48%), incluindo septicemia, seguido de causas indeterminadas (28%). Somados a este estudo, existem outras pesquisas que avaliaram o estado vacinal dos falcêmicos e o conhecimento sobre esta doença pelos profissionais de saúde em outras regiões, como Piauí, Maranhão e Bahia, e seus resultados sugerem que o Programa Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme e outras Hemoglobinopatias não está sendo eficiente. Quanto ao tratamento, o SUS oferece alguns fármacos, como hidroxiuréia, mas há falta de fiscalização na distribuição destas drogas em alguns estados, como comprova o estudo de Silva et al. (2014). **CONCLUSÃO:** Os programas brasileiros de anemia falciforme ainda não alcançaram a meta de excelência em assistência para todos os falcêmicos, havendo falhas no diagnóstico precoce e em ações informativas sobre a doença para os profissionais da saúde. Neste contexto, é necessário que haja uma fiscalização mais adequada na implantação de tais programas para que o princípio da equidade do SUS seja respeitado.

Palavras-chave: Anemia Falciforme, Assistência, SUS.

Referências:

Carvalho SC, Carvalho LC, Fernandes JG, Santos MJS. Em busca da equidade no sistema de saúde brasileiro: o caso da doença falciforme. *Saúde Soc.* 2014; 23: 711-718.

Wang WC. Newborn screening for sickle cell disease: necessary but not sufficient. *J Pediatr.* 2015; 91: 210–212.

Sabarense AP, Lima GO, Silva LML, Viana MB. Characterization of mortality in children with sickle cell disease diagnosed through the Newborn Screening Program. *J Pediatr.* 2015; 91: 242 - 247.



HANSENÍASE: (RE) SIGNIFICADO E OS DESAFIOS EM SAÚDE PÚBLICA

¹Laise Pereira da Silva Brito; ²Jessyca Meirielly Brito Almeida Oliveira; ³Priscilla Souza Silva; ⁴Mayara Rodrigues dos Santos; ⁵Edilson Gomes de Oliveira.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano – FAESF; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Graduado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Professor. Doutorado em Unidade de Terapia Intensiva – UTI – SOBRATI.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: laisepsbrito@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica e lenta, que manifesta-se principalmente por meio de sinais e sintomas dermatoneurológicos, cujas apresentações possuem predominância pela pele e/ou nervos periféricos. A hanseníase tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, um parasita intracelular obrigatório. **OBJETIVO:** Analisar o re(significado) e os desafios em saúde em saúde pública acerca da Hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, baseada em literaturas estruturadas. Para tanto, foram selecionados e incluídos trabalhos publicados relacionados ao tema, redigidos em língua portuguesa, indexados entre 2011 e 2016 e que estivessem inseridos na base de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online). O período da pesquisa ocorreu entre os meses de junho a agosto de 2016. Utilizou-se como descritores as palavras-chave: “Assistência de Enfermagem”, “Hanseníase”, “Saúde Pública”. Os conteúdos dos artigos foram sistematizados e observados por analogia semântica, possibilitando melhor classificação e explicação posterior destes conteúdos a fim de atingir os objetivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apresenta-se por ser uma doença de apresentação focal, ou seja, sua distribuição é restrita a espaços e ligados a fatores ambientais, individuais, socioeconômicos e culturais. Nas residências onde vivem os pacientes com hanseníase, esse pequeno espaço favorece a transmissão do bacilo aos contatos expostos, por um período mínimo de três meses até cinco anos antes do diagnóstico, que no caso, são os núcleos familiares ou pessoas do convívio familiar, que dessa forma apresentam um maior risco de contraírem a doença. Quando não investigado os contatos do paciente, pressupõe a perda de um diagnóstico precoce, mantendo a presença do bacilo dentro nesse espaço focal e assim aumentando a incidência da doença. A sua transmissão se dá pelo contato interpessoal de indivíduos acometidos e sem tratamento com aqueles susceptíveis. A principal via de transmissão e porta de entrada do parasita é através das vias aéreas superiores. No entanto, esse patógeno apresenta uma alta taxa de infectividade, mas uma baixa de patogenicidade, ou seja, ele infecta muitos indivíduos, porém nem todos, tornando-a desafiador seu acompanhamento, tratamento e cura. **CONCLUSÃO:** A hanseníase é um problema de saúde pública no Brasil, apesar da cura, a mesma traz desafios e aflige as autoridades de saúde do país. Nos estudos analisados, notou-se que a educação em saúde está voltada para o processo de adoecimento, esquecendo-se das pessoas, suas necessidades e até mesmo de levar em consideração seu re (significado) e a realidade em que cada um está inserido. Sabe-se que a hanseníase é uma doença ancestral e que antes causava medo e preconceito por não se conhecer a cura e que hoje o estigma ainda perdura por falta de informação, causando transtorno aos pacientes acometidos, no trabalho, na vida social e na família. É necessário construir um processo de confiança e compromisso, ao mesmo tempo, corresponsabilizando autoridades de saúde, famílias e pacientes em todas as fases do processo de cuidado.

Palavras-chave: Hanseníase; Nervos Periféricos; Saúde Pública.

Referências:

BORENSTEIN, M. S.; et al. Hanseníase: estigma e preconceito vivenciados por pacientes institucionalizados em Santa Catarina (1940-1960). *RevBrasEnferm*, Brasília, v. 61, n. esp, p. 708-12, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61nspe/a09v61esp.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a., p.448. Série. Textos Básicos de Saúde.

Ministério da Saúde. Hanseníase e Direitos Humanos, Direitos e Deveres dos usuários do SUS. 1. ed. Brasília-DF, 2008a. Série F Comunicação e educação em saúde.



PERFIL FÁRMACO EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DA ARTRITE REUMATOIDE NO BRASIL - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Hildelanne Soares de Barros, ²Alice Bispo Dos Santos, ³Andressa Ribeiro Martins, ⁴Danyela Marina Bezerra Carvalho, ⁵Patrícia dos Santos Lima, ⁶Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão.

956

^{1,2,3,4,5}Graduanda em Farmácia Generalista pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁶Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI e docente do curso de Farmácia da Faculdade Santo Agostinho- FSA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: hildelanne@gmail.com

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide é uma doença inflamatória sistêmica, crônica e progressiva, que acomete preferencialmente a membrana sinovial das articulações, podendo levar à destruição óssea e cartilaginosa, cuja prevalência é estimada em 1% da população mundial. O período inicial da doença, em especial seus 12 primeiros meses, é considerado uma janela de oportunidade terapêutica, ou seja, um momento em que a intervenção farmacológica rápida e efetiva pode mudar o curso da doença em longo prazo. Atualmente, existem disponíveis cinco classes de medicamentos que beneficiam pacientes com artrite reumatoide: analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides, corticosteroides, drogas modificadoras do curso da doença e agentes biológicos. A busca da garantia da integralidade do tratamento medicamentoso para artrite reumatoide, em nível ambulatorial, é feita através do componente especializado da assistência farmacêutica. **OBJETIVO:** desse estudo é analisar o perfil fármaco epidemiológico dos pacientes com artrite reumatoide assistidos no Brasil através de uma revisão literária. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um método quantitativo, com objetivo descritivo na forma de revisão integrativa de literatura, buscados em artigos científicos publicados nos periódicos indexados nas bases de dados eletrônicas: BVS, Bireme e SciELO no período de 2007 a 2013, com as palavras-chaves: Artrite Reumatoide, tratamento da Artrite Reumatoide, prevalência de Artrite Reumatoide no Brasil. Os critérios de inclusão foram artigos pesquisados em qualquer banco de dados acima citados, que estiveram no período de publicação estabelecido e que se trataram de pacientes portadores de Artrite Reumatoide no Brasil, os artigos deveriam encontrar-se disponíveis em português de forma gratuita. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, verificaram a prevalência da artrite reumatoide variando de 0,2% a 1% da população, acometendo majoritariamente o sexo feminino com média de idade no momento do diagnóstico de 38 anos, estando de acordo com as incidências observadas em estudos internacionais. Os medicamentos base para o tratamento de acordo com o estudo foi o Metrotexato devido ser mais tolerado e eficiente, seguido do hidroxiclороquina e a leflunomida. Entretanto a terapia inicial prevalente foi com o uso de anti-inflamatórios não esteroides associados à prednisona e um repouso moderado já que eles auxiliam na melhora sintomática e na prevenção de lesões. Em certos pacientes foi observada a necessidade do uso de inibidores da bomba de prótons como protetor gástrico devido aos efeitos colaterais dos anti-inflamatórios não esteroides, e caso o uso de prednisona for prolongado, deve-se associar ao uso de cálcio mais vitamina D para prevenir danos ósseos. Durante a terapia é possível ocorrer suspensão, troca, devido às contraindicações como alergia, doenças cardiovasculares, distúrbios gástricos como úlceras, etc. ou associação dependendo do nível da doença. **CONCLUSÃO:** Levando em conta as contraindicações, percebeu-se a necessidade de um tratamento individualizado acompanhado mais efetivo, e medicamentos compostos para minimizar o incômodo do tratamento. Também foi possível observar que o tratamento padrão é com a utilização de anti-inflamatórios não esteroides, corticosteroides, inibidores da bomba de prótons, suplementos e drogas modificadoras do curso da doença. Contudo, são necessários estudos específicos para uma análise mais aprofundada.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide, Anti-inflamatórios, Assistência Farmacêutica.

Referências:

- BAGATINI, F.; BLATT, C. R.; MALISKA, G.; TRESPASH, G. V.; PEREIRA, I. A.; ZIMMERMANN, A. F.; STORB, B. H.; FARIAS, M. R. Potenciais interações medicamentosas em pacientes com artrite reumatoide. Revista Brasileira Remato, 51(1): 20-39, 2011.
- BÉRTOLO, Manoel Barros. Et al. Atualização do Consenso Brasileiro no Diagnóstico e Tratamento da Artrite Reumatoide. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 47, n.3, p. 151-159, mais/jun., 2007.
- DAVID, J. M.; MATTEI, R. A.; MAUAD, J. L.; ALMEIDA, L. G.; NOGUEIRA, M. A.; MENOLLI, P. V. S.; MENOLLI, R. A. Estudo clínico e laboratorial de pacientes com artrite reumatoide diagnosticados em serviços de reumatologia em Cascavel, PR, Brasil. Revista Brasileira de Reumano, Paraná, 53(1):57-65, 2013.



VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM

¹Mayara Rodrigues dos Santos; ²Sueli de Sousa Estrela Araújo; ³Edilson Gomes de Oliveira.

^{1,2}Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Orientador. Graduado pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Professor. Doutorado em Unidade de Terapia Intensiva – UTI – SOBRATI.

957

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mayararodriguesenf1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abuso sexual é o segundo maior tipo de violência sofrida por crianças e adolescentes, na faixa etária de 0 a 14 anos de idade no território nacional, sendo o ambiente domiciliar um dos locais de maior ocorrência deste abuso. A violência sexual é abordada como questão ética e jurídica no que diz respeito ao campo dos direitos humanos, e a atuação da enfermagem é percebida como ampla e completa, abrangendo a participação no diagnóstico, tratamento dos agravos resultantes da violência e nas ações educativas, como, orientações, encaminhamentos e nas notificações. **OBJETIVO:** Refletir sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes e a importância da atuação de enfermagem diante deste fenômeno. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo descritivo e qualitativo, baseado em artigos científicos. Para tanto, foram selecionados e incluídos trabalhos publicados relacionados ao tema, redigidos em língua portuguesa, indexados entre 2011 e 2014 e que estivessem inseridos na base de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online). O período da pesquisa ocorreu entre os meses de maio e agosto de 2016. Utilizou-se como descritores as palavras-chave: “Violência Sexual”, “Crianças e Adolescentes” e “Atuação de Enfermagem”. Os conteúdos dos artigos foram organizados e analisados por similaridade semântica, possibilitando maior ordenação do material e disponibilizando a explicação posterior destes conteúdos a fim de atingir os objetivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A criança por ainda está em processo de conquista da maturidade física e psicológica e do exercício saudável da sua sexualidade, é considerada um indivíduo em condição peculiar, necessitando de cuidados especiais que garantam a sua proteção. As consequências sofridas pela vítima envolvem níveis interpessoais, emocionais, cognitivos, físicos, sexuais e comportamentais, tendo o sentimento de vergonha e culpa uma das consequências mais comuns entre as crianças. Estudos apontam a elaboração de protocolo e capacitação como medida para melhorar a atuação profissional, efetivando a garantia do direito às vítimas. **CONCLUSÃO:** Diante da situação é essencial que os profissionais de enfermagem sejam preparados para atuarem no que se refere a promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento das crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, assim como, passarem a utilizar métodos que sistematizem a assistência prestada, composta por itens, como, histórico, exame físico, suporte aos envolvidos com a problemática e notificação dos casos suspeitos e confirmados.

Palavras-chave: Violência Sexual; Crianças e Adolescentes; Atuação de Enfermagem.

Referências:

CUNHA, J. M.; ASSIS, S. G.; PACHECO, S. T. A. A Enfermagem e a atenção à criança vítima de violência familiar. Rev. Brasileira de Enfermagem, v. 58, n.4, p.462-465, jul/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a16v58n4.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

ALGERI S.; L.M. Violência contra criança e adolescente. Um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem. Rev. Latino-am. Enfermagem, v. 14, n. 4, jul/ago. 2006, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/pt v14n4a23pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde, Abuso Sexual é o segundo maior tipo de violência. Portal da Saúde, 2012. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/5242/162/abuso-sexual-de-violencia.html>. Acesso em 20 de agosto de 2016.



A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA E DO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA REALIDADE INCOERENTE

¹Maria Clara Farias Barreto Alves; ²Ana Luísa Saldanha Ventura Maranhão; ³Camille Albuquerque Leal; ⁴Tatiane Bastos Manguieira de Menezes; ⁵Sarah Baltasar Ribeiro Nogueira; ⁶Victoria Benigno Moreira da Rocha; ⁷Yuri Alves Aragão.

958

1.2.3.4.5.6 Estudantes de Medicina pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: clarafba@globo.com

INTRODUÇÃO: A oferta de um bom sistema de saúde público para população, que focasse não somente na doença do indivíduo, mas sim nele como um conjunto de relações, sempre foi um desafio para o Brasil. Atualmente, esse serviço é ofertado pelo SUS e suas estratégias vinculadas, como NASF e ESF. Por isso, como profissional de saúde, é importante saber como funciona o sistema de saúde pública, avaliando sua aplicabilidade na realidade brasileira, sobretudo nos que mais precisam desse serviço. Além disso, a formação médica também inclui o saber lidar e o saber cuidar dos indivíduos, sendo empático e prestativo, por isso, o acompanhamento de famílias, desde o começo da vida acadêmica é imprescindível para a formação médica. **OBJETIVO:** Observar e avaliar a prestação de serviços do SUS, por meio do acompanhamento familiar, contribuindo para a saúde populacional e enriquecimento acadêmico do estudante. **MÉTODOS:** O referido trabalho foi ambientado na Comunidade do Dendê, no bairro Edson Queiroz em Fortaleza, Ceará. Foram realizadas quatro visitas ao longo de dois semestres do curso de Medicina da Unifor, supervisionado por professores da disciplina de Ações Integradas de Saúde, no qual foram divididos grupos responsável por famílias diferentes. Por meio de instrumentos de abordagem familiar (Ciclo de vida, Ecomapa, APGAR, PRACTICE e FIRO), foi realizada uma observação a respeito do histórico da paciente, levando em conta sua relação familiar e suas enfermidades em si, para posterior orientação e fornecimento dos cuidados necessários. **RESULTADOS:** O trabalho pode proporcionar a nós, estudantes de medicina, uma nova visão a respeito da realidade das famílias brasileiras que necessitam do SUS. Podemos também perceber que muitas vezes essas pessoas são negligenciadas por parte dos médicos, que não observam suas reais necessidades, mas só pensam na sua doença atual. Além disso, houve uma troca de experiência e cuidados entre os estudantes e as famílias, pois ambos os lados se beneficiaram positivamente com essa proposta. **ANÁLISE CRÍTICA:** Após o acompanhamento da realidade familiar, percebe-se que não é apenas o sistema único que falha, mas também os seus profissionais envolvidos, pois muitas vezes, ao longo da entrevista, notamos uma total falta de conhecimento da paciente alvo acompanhada, que, mesmo possuindo diversas doenças, não sabia a gravidade de suas enfermidades. Ademais, a visita por agentes comunitários de saúde também era precária, pois não dava o suporte e orientação necessários para a realidade da paciente, uma idosa que morava praticamente sozinha. **CONCLUSÃO:** Desse modo, urge uma maior atenção SUS e seus profissionais a respeito do cuidado voltado para a pessoa, entendendo suas dificuldades, sentimentos e necessidades, porque, mesmo havendo melhoras nesse sistema ao longo dos anos, ainda é voltado para o tratamento apenas de doenças, ignorando os outros aspectos pessoais que influenciam as enfermidades, sendo necessário um melhor suporte dado às famílias, melhorando os métodos de comunicação e de relação médico-paciente.

Palavras-chave: Família, Comunidade, SUS.

Referências:

Rocha SMM, Nascimento LC, Lima RAG. Enfermagem pediátrica e abordagem da família: subsídios para o ensino de graduação. Rev Latino-am Enfermagem 2002 setembro-outubro; 10(5):

ROCHA, Jamile Simão Cury Ferreira; CURY, Paulo José Simão; ROCHA, Rodrigo Ferreira. BREVE ENSAIO SOBRE FAMÍLIA: DA PRE-HISTÓRIA À CONTEMPORANEIDADE. Jus Populis, [s.i.], v. 1, n. 1, p.243-268, jan. 2015.

CARVALHO, Thaís Araujo de Oliveira Pereira de; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. A família brasileira numa perspectiva histórica, baseado nos estudos de Engels. Portal de Divulgação, [s.i.], v. 48, n. 6, p.5-14, mar. 2016.



A PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM IDOSOS DE UMA COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE PORANGA-CE.

¹Ruthe Marinho Correia; ²Luiza Olávia de Fátima Marinho Chaves; ³Ezequias Alexandre da Silva; ⁴Ana Larisse Andrade Loiola; ⁵Iriarana Saboia Lopes; ⁶Maria Klebiene Bezerra da Cruz; ⁷Mônica Kallyne Portela Soares.

959

^{1,2,3,4,5,6}Graduandas do Curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste – FPO; ⁷Enfermeira Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ruthe_marinho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com os avanços das tecnologias em saúde e a diminuição das taxas de fecundidade, o número de idosos em nosso país está aumentando. Um dos problemas que vem sendo muito frequente na atualidade é o uso do álcool por idosos, o uso abusivo pode acelerar o processo normal de envelhecimento do cérebro provocando maiores efeitos físicos e psíquicos nessa população. **OBJETIVO:** O estudo objetiva estimar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas em idosos de uma comunidade da cidade de Independência no Ceará. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa. Realizada em um Conjunto Habitacional da periferia da cidade de Poranga-CE, onde os participantes foram moradores que possuíam 60 anos ou mais. Respeitados os aspectos éticos da pesquisa em todas as etapas do estudo. Os dados foram coletados a partir de um questionário semiestruturado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estudo foi identificado que 100% dos entrevistados utilizam bebidas alcoólicas, entre os entrevistados, sendo a maioria mulheres e entre 60 a 70 anos. Tendo o Diabetes Mellitus como problema principal de saúde decorrente do uso do álcool, acometendo 12,90% dos participantes da pesquisa. E mesmo com a utilização de fármacos diariamente (58,07%) continuam utilizando álcool rotineiramente. Segundo os idosos, afirmam reconhecer seu estado de saúde em boas condições, mas difere do notório, por a maioria apresentar problemas de saúde. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a necessidade da criação de políticas públicas de saúde voltadas para essa faixa etária, visando a sensibilização, incentivando a prática de hábitos saudáveis e proporcionando um envelhecimento de maneira natural. Os profissionais de saúde têm um papel de extrema importância em especial a área da enfermagem, já que este campo atua diretamente na realização de prevenção e promoção a saúde.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Álcool, Terceira idade.

Referências:

ANDRADE, Tarcísio Matos de. Reflexões sobre políticas de drogas no Brasil. Ciênc. saúde coletiva. vol.16, no.12. Rio de Janeiro. Dec. 2011.

ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem Gerontológica. 7ª edição. Artmed, Porto Alegre: 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Secretaria de Políticas de Promoção da Desigualdade Racial. Brasília: 2014. Disponível em: < <http://www.seppir.gov.br/>>. Acesso em: 14/06/2016.

**DIABETES MELLITUS EM CRIANÇA DOMICILIADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

¹Maria Gerlane Rodrigues Barbosa Ferreira; ²Carlos Alberto Ferreira; ³Jorgelane Silva Cavalcante; ⁴Cyntia Batista Lima; ⁵Maria das Graças Vieira do Nascimento; ⁶Edson Batista dos Santos Júnior.

^{1,2,3,4,5}Graduandos do curso de enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁶Professor do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Mestrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

960

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gerlaneferreira41@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente o Diabetes *Mellitus* (DM) é uma doença que tem despertado o interesse de muitos profissionais da saúde e da população, pois é uma patologia crônica de grande escala mundial, e que no decorrer dos anos, tornou-se motivo de preocupação para a saúde pública. No Brasil, os dados relacionados à doença revelam que, até 2025, o país deverá ter 17,6 milhões de diabéticos, ou seja, quase duas vezes mais que os atuais oito milhões de portadores da doença, saltando do oitavo para o quarto lugar em termos de número total de diabéticos. A classificação do DM pode ser feita de maneira didática, dividindo-as em relação à prevalência na população nos seguintes grupos: DM tipo 1 (DM1), DM tipo 2 (DM2). O DM1 é uma das mais comuns dentre as doenças crônicas da infância e adolescência, acometendo aproximadamente 2/3 de todos os casos de DM em criança. Atualmente são estimados cinco milhões de diabéticos com DM1 no país, estimando-se cerca de 300 mil são menores de 15 anos. **OBJETIVO:** Conhecer as dificuldades da criança insulino-dependente no contexto familiar. **MÉTODOS:** Relato de experiência, realizado durante o estágio curricular obrigatório da disciplina Introdução a Enfermagem, do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) com duração de duas semanas, tendo o número de visitas a residência no total de três, em uma conversa informal foram realizadas algumas perguntas a mãe, através dessa vivência veio o interesse de estudar mais profundamente o caso dessa criança já acompanhada pela Estratégia Saúde da Família, com o diagnóstico de DM tipo I. **RESULTADOS:** Durante as visitas domiciliares, percebeu-se o quanto a família e principalmente a mãe da criança é desinformada quando se fala da patologia de sua filha, por outro lado a própria criança se mostra amedrontada durante a aplicação de seu medicamento, talvez por ser criança e ser tão recente, o uso da insulina não é compreendido pela criança e do quanto aquela “picada” irá servir para seu bem estar ou ser entendida como castigo. A mãe também nos relatou que, na escola, a criança se mostrou com dificuldade de enxergar, precisando utilizar lentes corretivas. Como acadêmicos e futuros profissionais da saúde, repassamos a família, informações necessárias para sua vivência a partir de então. **ANÁLISE CRÍTICA:** A vivência nos possibilitou identificar o grau de necessidade de expandir essas informações tanto para profissionais da área de saúde quanto para a população em geral, a fim de se ampliar o conhecimento de todos, possibilitando aos diabéticos melhores cuidados. **CONCLUSÃO:** O diabetes do tipo I deve ser acompanhado rigorosamente pelo serviço de saúde, e também exige muito do paciente, pois suas complicações são severas, pois necessitam da insulino terapia e dieta regrada dos carboidratos. Concluímos, portanto, que há necessidade de um aprofundamento na discussão acerca dos impactos dessa morbidade no cotidiano da criança, familiar e profissionais que atuam nas comunidades.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Criança, Atenção a saúde.

Referências:

BAZOTTE, R. B. Paciente diabético: Cuidados Farmacêuticos. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.

FLORA, M. C.; GAMEIRO, M. G. H. Autocuidado dos Adolescentes com Diabetes Mellitus Tipo 1: Conhecimento acerca da Doença. Referência-Revista de Enfermagem, v. 4, n. 8, p. 17-26, 2016.

NASCIMENTO, L. C. et al. Diabetes mellitus tipo 1: evidências da literatura para seu manejo adequado, na perspectiva de crianças. Rev. esc. enferm USP, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 764-769, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 nov. 2012.



O ACOMPANHAMENTO DE FAMÍLIAS NO CONTEXTO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

¹Ana Luisa Saldanha Ventura Maranhão; ²Camille Albuquerque Leal; ³Victória Benigno Moreira da Rocha ⁴Maria Clara Farias Barreto Alves; ⁵Maria Júlia Aguiar Malta; ⁶Thaís Marcella Rios De Lima Tavares; ⁷Francisco Eduardo Sanford Moreira Filho.

961

1.2.3.4.5.6.7 Estudantes de Medicina pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: luisasaldanha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: É incontestável a função da família no processo de saúde-doença, tendo em vista o destaque dessa instituição na prestação de serviços e cuidados, podendo representar uma grande rede de apoio para o tratamento e à superação de doenças e de enfermidades. Evidencia-se também a importância da realização de relatórios de estudo das famílias feitos por estudantes de medicina nas universidades, por meio do contato direto com famílias dentro de suas próprias casas, vivenciando a sua realidade e, por meio da conversa, conhecendo suas relações pessoais, criando vínculos para que, dessa forma, seja possível a elaboração de planejamentos de intervenção na saúde de um modelo assistencialista voltado para o paciente. **OBJETIVO:** Compreender a importância do acompanhamento familiar para beneficiar a saúde dos indivíduos e a formação acadêmica dos estudantes de medicina. **MÉTODOS:** O trabalho é do tipo longitudinal e qualitativo, ambientado na Comunidade do Dendê, na cidade de Fortaleza. Foram realizadas 4 visitas distribuídas ao longo de 8 semanas, nos dois primeiros semestres do curso de medicina, sendo acompanhadas por um grupo de estudantes e professores. Foram utilizados instrumentos de abordagem familiar, como APGAR, FIRO, Ecomapa e Genograma. Foi empregado, também, a metodologia dos 5 A's (avaliação, aconselhamento, acordo, assistência e acompanhamento). Após a realização da análise do estudo de caso, foram planejadas intervenções e orientações para cada família estudada. **RESULTADOS:** O trabalho proporcionou aos estudantes de medicina uma maior compreensão sobre a importância do atendimento médico básico centrado na pessoa, que deve ser vista como uma abordagem completa. Além disso, através das visitas, as famílias foram beneficiadas com o acompanhamento e o cuidado, gerando uma satisfação ao serem auxiliadas. Foi observado, por meio dos instrumentos, que a família acompanhada classificava-se como funcional, entretanto, não deixava de ter obstáculos a enfrentar, muitos dos quais foram auxiliados através do acompanhamento longitudinal. **ANÁLISE CRÍTICA:** A partir do acompanhamento das famílias na comunidade foi possível perceber a realidade de saúde em que muitas delas estão inseridas. A vivência direta com essas famílias possibilitou a inserção dos alunos no contexto de uma saúde básica precária, fruto de uma medicina centrada apenas na doença, negligenciando contexto pessoal, sentimentos e tratamentos nos quais estejam ao alcance dos pacientes, tendo em vista as diversas dificuldades enfrentadas por essas pessoas. Ademais, um dos principais enfoques desse estudo é a importância, desde o primeiro semestre do curso, em formar um aluno mais comprometido com a atenção primária, que é um dos pilares essenciais da medicina, muitas vezes negligenciada pelos gestores e pelos próprios profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, partindo-se da análise das falhas ocorridas em um atendimento centrado na doença, é fundamental a formação de futuros médicos abertos às diversas condições de vida das pessoas, promovendo tratamentos e terapias mais fidedignos aos aspectos singulares dos diferentes indivíduos, inseridos em diversos contextos sociais. Portanto, adentrar na realidade das famílias é indispensável, demonstrando ao futuro médico que as pessoas são além da doença, mas sim seres com preocupações, angústias e medos que, muitas vezes, estão relacionados com a sua enfermidade.

Palavras-chave: Saúde, Família, Comunidade.

Referências:

da Silva K, Leite S. CONCEPÇÕES DE SAÚDE E DOENÇA APRESENTADAS POR UMA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. Revista De Atenção Primária A Saúde [serial on the Internet]. (2014, July); 17(3): 345-7.

Araújo dos Reis L, de Souza Azevedo Aguiar A, Pereira Gomes N, de Oliva Menezes T, Menezes Couto T, Neves de Abreu M, et al. Relação familiar da pessoa idosa com comprometimento da capacidade funcional. Aquichan [serial on the Internet]. (2015, Sep); 15(3): 396-8.

Aparecida Fracolli L, Pereira Gomes M, Zequini Nabão F, Souza Santos M, Kelly Cappellini V, de Almeida A. Instrumentos de avaliação da Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura e metassíntese. Revista Ciência & Saúde Coletiva. (2014, Dec); 19(12): 4851-9.



DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS

¹Amanda Bastos de Castro, ²Leyna Jordânia Alves da Costa, ³Ana Vitória Soares da Penha, ⁴Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira, ⁵Francimar Sousa Marques, ⁶Francisco de Assis Viana dos Santos, ⁷Jardeliny Corrêa da Penha.

^{1,3,4,5,6}Graduada(o) em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Enfermeira, graduada pela UFPI; ⁷Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, professora da UFPI.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amandabastos.1710@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um meio que possibilita aos indivíduos o empoderamento e autonomia para o desenvolvimento de ações que levem ao autocuidado. Portanto, os profissionais de saúde devem executar práticas educativas nos serviços a fim de promover a saúde e prevenção de agravos nas diversas faixas etárias e quaisquer condições de saúde, como exemplo durante o pré-natal, parto e puerpério. A educação em saúde durante o pré-natal, parto e puerpério é fundamental não apenas por estar voltada para a preservação da saúde materna, mas também pela possibilidade de mediação entre a ação educativa e o aprendizado das mulheres envolvidas. Dessa forma, as duas partes, os profissionais de saúde e as mulheres, se fortalecem, de maneira que as últimas podem vivenciar um processo de gestar e parir mais seguro e prazeroso, bem como uma boa recuperação pós-parto e promoção da saúde do binômio mãe-filho. **OBJETIVO:** Analisar a definição de educação em saúde a partir da percepção de puérperas. **MÉTODOS:** Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 14 puérperas cadastradas numa Unidade Básica de Saúde do município de Floriano-PI. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2015, por meio de entrevista semiestruturada, a qual foi norteada por um instrumento previamente elaborado e áudio-gravada. Posteriormente os dados foram transcritos e analisados pela técnica de conteúdo categorial temática. A fim de respeitar o anonimato das participantes, elas foram identificadas por um P seguido de um número arábico, conforme a ordem em que eram entrevistadas: primeira puérpera entrevistada, P1; segunda, P2; e assim sucessivamente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer 1.385.028. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria das puérperas mostrou nas falas uma definição de educação em saúde transformadora, que pode ser vista nas seguintes palavras: educação, esclarecimento, ensino, orientação e aprendizado, como se revelou na seguinte fala: *serve para ajudar a orientar as pessoas como as coisas devem acontecer durante a gestação, ensinar como amamentar, o tipo de parto* (P7). Ademais, observou-se que outras três participantes relataram que educação em saúde é a realização de palestras, em que o profissional apenas transmite a informação. Nota-se aqui que ainda é vivenciada na prática de saúde a realização de uma educação tradicional (bancária). Além do mais, há que se enfatizar que palestras são exemplos de estratégias para o desenvolvimento de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** As puérperas possuem uma compreensão sobre a definição de educação em saúde. Entretanto, revelou-se que, às vezes, esta pode se dar de modo tradicional, em que o profissional assume unicamente a função de um educador bancário, somente transmitindo as informações por meio de palestras. Destarte, vale-se ressaltar que é primordial uma análise de como as ações educativas acontecem nos serviços de saúde, de modo a pautar-se nas necessidades e individualidades de cada mulher, seja ela gestante, parturiente ou puérpera, incentivando à promoção da saúde dela.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Saúde da Mulher.

Referências:

Almeida MRCB, et al. Percepção e perspectivas de gestantes sobre o processo do parto a partir de oficinas educativas. REME - Rev Min Enferm. 2011; 15(1): 79-85.

Dias EG, et al. Percepção das gestantes quanto a importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em um unidade básica de saúde. Gestão e Saúde. 2015; 6(3): 2695-2610.



A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA NA HIPERTENSÃO ARTERIAL

¹Tatiane Bastos Manguieira de Menezes; ²Sarah Baltasar Ribeiro Nogueira; ³Thais Marcella Rios de Lima Tavares; ⁴Maria Júlia Aguiar Malta; ⁵Maria Clara Farias Barreto Alves; ⁶Thacila Maria Rocha Carolino Passos; ⁷Bruna Soares Praxedes.

^{1.2.3.4.5.6.7} Graduandos de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

963

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: tatianebmenezes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil devido à sua alta prevalência na população e ao grande número de indivíduos hipertensos não diagnosticados e não tratados adequadamente (NASCENTE, 2010). No tangível aos estilos de vida, é notável que alguns hábitos podem estimular a aparição da doença. O etilismo compromete diretamente o autocuidado, gerando um déficit na adesão ao tratamento de hipertensão dos usuários (DA COSTA, 2004). O fumo eleva a pressão arterial e está associado ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares. A obesidade, aliada ao sedentarismo, também constituem relevantes fatores promotores da hipertensão e de eventos coronarianos. Assim, a Atenção Primária é a maior responsável por diagnosticar e tratar os casos de hipertensão na população, uma vez que a condição não requer tecnologia sofisticada para diagnóstico ou medicamentos de alto custo para a terapêutica. A Atenção Secundária, por conseguinte, entra com o objetivo de atender ao público com maior necessidade de cuidados, como os idosos hipertensos. **OBJETIVO:** Analisar o estilo de vida dos usuários com hipertensão arterial nas unidades de Atenção Primária e Secundária. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo, transversal e de inquérito epidemiológico, realizado no período entre Abril e Maio de 2016, envolvendo 507 pacientes assistidos pelo Serviços da Unidade Primária à Saúde, Mattos Dourado e pelo Núcleo de Atenção Médico Integrada (NAMI), em Fortaleza, Ceará. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o VIGITEL, disponível na entrada de dados da *Google Forms*, contendo 30 variáveis, divididas em sociais, econômicas, patológicas e satisfatórias. A análise de dados foi feita pelo EpiInfo 7. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 503 indivíduos que responderam ao quesito “Hipertensão”, 190 são hipertensos, sendo a maior prevalência (106) encontrada no NAMI. Ao relacionar a hipertensão com o etilismo, apenas 33 dos entrevistados hipertensos consumiam álcool. É possível, então, contemplar uma certa irrelevância do álcool na disfunção hipertensiva, porém, alguns importantes fatores deveriam ser avaliados, como quantidades de álcool, frequência da ingestão e tipo de bebida consumida, para entender a real relação do álcool com a hipertensão. Dos 189 indivíduos fumantes, apenas 8 dos entrevistados apresentaram hipertensão. Tais resultados encontraram-se de acordo com o Protocolo de Hipertensão Arterial Sistêmica para a Atenção Primária em Saúde (2009), que diz que a pressão arterial se eleva durante o ato de fumar, mas o uso prolongado da nicotina se associa mais ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, do que com a hipertensão propriamente dita. Dos hipertensos atendidos, 90 apresentam IMC de 25 a 32, caracterizando obesidade. Além disso, 131 dos hipertensos entrevistados não praticavam exercícios físicos. Observa-se, então, uma grande influência da obesidade e do sedentarismo como principais fatores de estilos de vida associados à hipertensão. **CONCLUSÃO:** Considerando a hipertensão e os estilos de vida agravantes como um importante problema de saúde pública, é relevante a implantação de estratégias nos níveis de atenção, enfatizando a sua detecção precoce e a sua prevenção. É necessário, também, mobilização dos profissionais de saúde e do Poder Público para criar campanhas de conscientização, empenhando-se no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Hipertensão; Atenção Primária; Estilos de Vida.

Referências:

DA COSTA, Juvenal S. Dias et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. *Rev Saúde Pública*, v. 38, n. 2, p. 284-91, 2004.

Protocolo de Hipertensão Arterial Sistêmica para a Atenção Primária em Saúde. Ministério da Saúde, Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre. Junho de 2009.

Vigitel Brasil 2014 Saúde Suplementar: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.



ASSOCIAÇÃO DO *HELICOBACTER PYLORI* COM BAIXA RENDA EM PACIENTES DISPÉPTICOS DO SUL DO MARANHÃO

¹Jessica Nascimento da Silva; ²Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra; ³Maria Carolina Pereira Rodrigues; ⁴Lucas Frazão Fernandes; ⁵Arlene Texeira Medeiros; ⁶Mayra Fernanda Ferreira Costa Silva; ⁷Brenda Caroline de Andrade Camelo.

964

¹Universitária de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ²Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ³Universitária de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ⁴Universitário de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ⁵Universitária de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ⁶Universitária de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ⁷Universitária de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jeessicaan@gmail.com

INTRODUÇÃO: O *Helicobacter pylori* é um importante agente patogênico global, infectando aproximadamente 50% da população mundial, sua prevalência é maior em países com condições socioeconômicas sanitárias desfavoráveis e está relacionada com alguns processos patogênicos do sistema gastrointestinal superior, neoplásicos e inflamatórios. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de infecção por *H. pylori* em pacientes com baixa renda em pacientes dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia de Imperatriz, Maranhão, Brasil. **MÉTODOS:** Estudo transversal prospectivo realizado com 594 pacientes atendidos no Hospital Municipal de Imperatriz (HMI), no período de outubro de 2015 a julho de 2016. Foram incluídos pacientes com idade mínima de 18 anos e máxima de 88 anos de ambos os sexos que aceitaram participar da pesquisa e excluídos pacientes grávidas ou em lactação, com condições associadas a distúrbios da fisiologia gástrica, como vagotomia, cirurgia prévia de ressecção gástrica, estenose pilórica. Foi realizada entrevista para coleta dos dados socioeconômicos sanitários. A detecção do *H. pylori* foi realizada através do teste rápido de urease realizado durante a Endoscopia Digestiva Alta (EDA). O estudo obedeceu aos padrões éticos da pesquisa, envolvendo seres humanos, de acordo com as recomendações da resolução nº 466/12 do CNS e das resoluções complementares à mesma. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 594 pacientes analisados, 184 eram do sexo masculino e 410 do sexo feminino, com idade variando de 18 a 88 anos (média = 43,6; DP=16,5), 65,3% são casados, 51,9% estudou mais de dez anos, 93,8% moram em casa de alvenaria, 72,9% moram em casa com mais de quatro cômodos, 83,1% moram com até cinco pessoas no domicílio, 53,2% não possuem rede de esgoto e 52,4% não tratam a água de beber. A prevalência de *H. pylori* foi de 59,3%. A infecção por *H. pylori* foi mais frequente nos pacientes com idade de 46 a 55 anos (26,7%). Houve associação significativa entre a presença da bactéria com baixa renda (O.R=1,72; p=0,006), indivíduos com renda familiar menor que um salário mínimo. **CONCLUSÃO:** A infecção possui prevalência intermediária, sendo mais frequente nos pacientes com maior idade. Condições socioeconômicas de baixa renda contribuem com maior chance de desenvolver a infecção na amostra estudada.

Palavras-chaves: *Helicobacter pylori*. Fatores de risco, Infecção.

Referencias:

DATTOLI, V.C.C et al. Seroprevalence and Potential Risk Factors for Helicobacter pylori Infection in Brazilian Children. Helicobacter, [s.l.], v. 15, n. 4, p.273-278, 16 jul. 2010.

EUSEBI, L. H., ZAGARI, R.M., BAZZOLI, F. Epidemiology of Helicobacter pylori Infection. Helicobacter, [s.l.], v. 19, p.1-5, 28 ago. 2014.

EPPLEIN, M et al. Neighborhood socio-economic characteristics, African ancestry, and Helicobacter pylori seroprevalence. Cancer Causes & Control, [s.l.], v. 23, n. 6, p.897-906, 21 abr. 2012.



ESTUDO DE UMA FAMÍLIA: SUA FUNCIONALIDADE E O ENFOQUE NA SAÚDE

¹Carla Salles Gazeta Vieira Fernandes; ²Antônio Hélder Costa Vasconcelos; ³Marina Souto Martins; ⁴Camila Timbó Catunda Almeida; ⁵Danilo Pinheiro.

¹Graduanda de Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ²Graduando de Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ³Graduanda de Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ⁴Graduanda de Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ⁵Orientador e Professor da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

965

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: carlagazeta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A família é uma instituição de caráter multifacetado, podendo ser entendida como responsável por mazelas sociais, um mal necessário, ou como enaltecadora da vida dos indivíduos. Ela está em constante evidência na sociedade, principalmente, no seu aspecto mutável. Além disso, é necessário entender o histórico dos arranjos familiares. Por exemplo, na pré-história, “homens das cavernas” superaram a situação de barbárie para formar aldeias e, assim, a célula germinal da comunidade Estatal. E a partir disso, foram ocorrendo inúmeros mudanças nesses complexos sistemas de relações interpessoais, como a aumento do papel da mulher e a diminuição de membros na família, o que gera a difícil conceituação de família. Com isso, o modelo de conceituar, tradicionalmente com pais e filhos, está ultrapassado, proporcionando a utilização do termo famílias, no plural, para destacar a pluralidade desse contexto. Nesse mesmo viés, também se enquadra a saúde, pois antes era muito voltada para a doença e a cura do paciente, o que o tornava passivo durante o processo. Porém, atualmente, é preciso superar a dicotomia entre o doente e o saudável para uma relação dinâmica entre todos os níveis de saúde. **OBJETIVO:** Atrelar essas duas conjunturas, saúde e família. Com o propósito de adentrar nas intimidades familiares em estudo, utilizando-se da empatia e, com isso, conseguir intervir da melhor maneira nos aspectos relacionados ao processo de saúde-doença. **MÉTODOS:** As entrevistas foram realizadas em duas visitas de, aproximadamente, uma hora e trinta minutos. Ambiente no próprio domicílio da família estudada na Comunidade do Dendê no bairro Edson Queiroz, em Fortaleza- CE. Para realizar o estudo de caso, estudo de uma família em âmbito comunitário, foram utilizados instrumentos de abordagem para a coleta de dados, como o Ciclo de Vida, o Genograma, o Ecomapa, o APGAR e o PRACTICE. As perguntas realizadas nas entrevistadas foram feitas respeitando a sua integridade moral. As perguntas foram respondidas por ela de livre e espontânea vontade, sendo consideradas sigilo por parte dos integrantes do grupo. **RESULTADOS E ANÁLISE CRÍTICA:** Esse estudo foi engrandecedor, pois conseguimos ter contato com uma família de situação mais carente que vivencia uma realidade totalmente diferente da nossa. A partir disso, conseguimos presenciar uma ótima relação estudante de medicina-paciente, pois a família se mostrou solícita ao nosso interesse em conhecê-los profundamente. Além disso, treinamos uma escuta ativa a cada detalhe do cotidiano familiar, como problemas, alegrias, doenças e conflitos, podendo exercer a nossa empatia. Também de grande relevância, a utilização dos instrumentos de abordagem para adentrar cada vez mais na intimidade dos membros familiares e organizar esses fatos, ocasionando a identificação das áreas mais necessitadas de atenção. Desse modo, conseguimos vivenciar um contexto de atenção primária, muitas vezes, negligenciado pela medicina, em geral, mas de extrema importância para atingir e cuidar da saúde das famílias. **CONCLUSÃO:** Com a nossa análise, foi possível constatar problemas psicológicos, vícios e deficiências, como a carência emocional e o tabagismo, muitas vezes, considerados banais pela própria família, incitando intervenções específicas esclarecidas pelo estudo.

Palavras-chave: Atenção primária, Família.

Referências:

AGOSTINHO, M. Ecomapa. Revista Portuguesa de Clínica Geral, v. 23, p. 327-330, 2007.

PEREIRA, R.C. Direito de Família: uma abordagem psicanalítica. Belo Horizonte. Del Rey; 2003.

WAGNER, A. Desafios Psicossociais da Família Contemporânea. Porto Alegre. Artmed; 2011.



COLONIZAÇÃO POR *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM PACIENTES INTERNADOS COM LESÃO POR PRESSÃO

¹Nathaly Marques Santos; ²Glícia Cardoso Nascimento; ³Mariana Lustosa de Carvalho; ⁴Clara Fernanda Beserra Santos; ⁵Amanda Gyedre de Sousa Pontes; ⁶Ananda Cerqueira Barbosa de Vasconcelos; ⁷Maria Eliete Batista Moura.

966

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Pós Dra. em Enfermagem pela Universidade Aberta de Lisboa - Portugal. Professora de graduação da UFPI e do Programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado em Enfermagem da UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marquesnathaly8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A maioria das lesões por pressão (LP) ocorre sobre proeminências ósseas, tais como a região sacrococcígea, mas podem também ocorrer em qualquer tecido sob pressão. As LP são uma séria complicação no tratamento de pacientes intensivos. Elas causam dor e sofrimento, prejudicam a qualidade de vida, o tratamento são caros, e a cura requer meses a anos de tratamento após a alta da unidade de terapia intensiva (UTI). Os principais grupos de alto risco para o desenvolvimento de lesão por pressão são: pacientes com lesões na medula espinhal, pacientes idoso, pacientes hospitalizados, especialmente aqueles que tiveram cirurgia ortopédica, e os pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva. A infecção é um fator associado à lesão por pressão segundo estudos. **OBJETIVO:** Analisar o *Staphylococcus aureus* em pacientes com lesões por pressão da terapia intensiva nas UTI's de um hospital público de urgência em Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, transversal e prospectivo realizada com pacientes de duas UTIs do mesmo hospital, estes com LP em categoria \geq II. O trabalho teve como amostra 15 pacientes. O tempo de coleta foi de um mês, com todos os pacientes que se encaixavam com os critérios de inclusão do estudo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade federal do Piauí com CAAE: 47873415.4.0000.5214 e nº de parecer 1.577.044. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 15 pacientes analisados, os pacientes colonizados por *Staphylococcus aureus* não diferiram significativamente dos pacientes não colonizados por *S. aureus*, quanto ao sexo (75% sexo masculino) e à faixa etária (média de 56,75 anos; variando de 19 a 91 anos); contudo, observou-se discreto predomínio da colonização por *Staphylococcus aureus* no sexo masculino, quando comparado ao feminino, e menor acometimento por essa cepa em pacientes na faixa etária de 12 a 19 anos. As lesões por pressão são consideradas um problema sócio-econômico e educacional, nessa pesquisa houve um predomínio de falta do preenchimento de dados sobre a escolaridade e profissão. Das 15 pacientes com lesão por pressão encontrados 33 casos de lesão por pressão, destes 12 (36,36%) foram encontradas na região sacral, 27 (81,81%) em categoria II e I (3,03%) como suspeita de lesão tissular profunda, acometendo a região do calcâneo. A susceptibilidade individual para o desenvolvimento de lesões por pressão é dependente da atuação de fatores extrínsecos que se conjugam com as alterações da perfusão tissular resultante de fatores intrínsecos. O tratamento das LP ocupa o terceiro lugar em gastos em saúde, sendo ultrapassado somente pelos custos com o tratamento do câncer e cirurgia cardíaca. Há muitas condições que predis põem o hospedeiro para a aquisição de infecções nosocomiais; por exemplo, doenças imunológicas, uso de drogas, presença de doenças de base. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados do estudo, encontrou-se que a existência do *Staphylococcus aureus* em paciente com lesão por pressão é realidade na UTIs e que deve-se ter uma atenção com este micro-organismos para assim diminuir a taxa de mortalidade por infecção hospitalar(IH) dos pacientes e aumentar a sobre vida dos mesmos.

Palavras-chave: Úlcera por pressão, Unidade de Terapia Intensiva, *Staphylococcus aureus*.

Referências:

- COYER FM1, STOTTS NA, BLACKMAN VS. A prospective window into medical device-related pressure ulcers in intensive care. *Int Wound J.* V.11;n.6; pp:656-64. 2014.
- SCOTT JR, GIBRAN NS, ENGRAV LH, MACK CD, RIVARA FP. Incidence and characteristics of hospitalized patients with pressure ulcers: State of Washington, 1987 to 2000. *PlastReconstrSurg.* v.117; pp: 630-4; 2006.
- ROGENSKI, N. M. B, KURCGANT, P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. *Revista Latino-Americana de Enfermagem.* v.20; n.2; pp:[07 telas]; 2012.



ASSOCIAÇÃO DE *HELICOBACTER PYLORI* COM AFECÇÕES GÁSTRICAS EM PACIENTES DISPÉPTICOS DO SUL DO MARANHÃO

¹Jéssica Nascimento da Silva; ²Thayson de Sousa Lima; ³Mateus Dantas Torres; ⁴Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra; ⁵Julio Cesar B. Vieira; ⁶Brenda Caroline de Andrade Camelo.

967

¹Universitária de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ²Universitário de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ³Universitário de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ⁴Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ⁵Médico da Clímed-Gastro Imperatriz – MA; ⁶Universitária de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jeessicaan@gmail.com

INTRODUÇÃO: A prevalência da infecção pelo *Helicobacter pylori* diferem nas diversas regiões do mundo e entre diferentes regiões em um mesmo país, o que implica também em diferenças na correlação da infecção com as principais afecções gástricas, sendo relevante conhecer essa relação na realidade local. **OBJETIVO:** O objetivo foi relacionar o diagnóstico endoscópico com a presença de *H.pylori* em pacientes dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia de Imperatriz, Maranhão, Brasil. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal realizado com 594 pacientes atendidos em um serviço de Endoscopia, no período de outubro de 2015 a julho de 2016. Foram incluídos pacientes com idade mínima de 18 anos e máxima de 88 anos de ambos os sexos que aceitaram participar da pesquisa e excluídos pacientes grávidas ou em lactação e em condições associadas a distúrbios da fisiologia gástrica, como vagotomia, cirurgia prévia de ressecção gástrica, estenose pilórica. O diagnóstico da Endoscopia Digestiva Alta (EDA) foi coletado dos prontuários dos pacientes. A detecção do *H. pylori* foi realizada através do teste rápido de uréase realizado durante a EDA. O estudo obedeceu aos padrões éticos da pesquisa, envolvendo seres humanos, de acordo com as recomendações da resolução nº 466/12 do CNS e das resoluções complementares à mesma. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 594 pacientes avaliados, 184 eram do sexo masculino e 410 do sexo feminino, com média de idade de 43,6 (desvio padrão de 16,5). A prevalência de *H. pylori* foi 59,3%. Em relação aos diagnósticos endoscópicos, 48 (8,1%) apresentaram mucosa gástrica sem alterações, 445 (74,9%) com gastrite, sendo 387 (65,2%) gastrite de antro e 21 (3,5%) gastrite de corpo, 169 (28,5%) com esofagite, 48 (8,1%) com úlcera péptica. Encontrou-se associação entre a presença do *Helicobacter pylori* com o diagnóstico endoscópico de gastrite (RC=1,42; p=0,05) e gastrite de antro (RC=1,26; p=0,03). **CONCLUSÃO:** A afecção gástrica mais prevalente foi à gastrite, que se encontrou associada com a presença de *H.pylori* na amostra estudada.

Palavras-chave: *Helicobacter pylori*, Afecções Gástricas, Pacientes dispépticos.

Referências:

BARBOSA, J.A.; SCHINONNI, M. I. *Helicobacter pylori*: associação com o câncer gástrico e novas descobertas sobre os fatores de virulência. Rev Ci Med Biol. v.10, n.3, p. 254-262, 2011.

CHOI, Y.J. et al. Accuracy of diagnostic tests for *Helicobacter pylori* in patients with peptic ulcer bleeding. *Helicobacter*, v. 17, p. 77-85, 2012.

DDINE, L.C et al. Fatores associados com a gastrite crônica em pacientes com presença ou ausência do *Helicobacter pylori*. *AbcdArq Bras Cir Dig, Paraná*, v. 2, n. 1, p.96-100, 2012.

DATTA, DE D., ROYCHOUDHURY, S. To be or not to be: The host genetic factor and beyond in *Helicobacter pylori* mediated gastro-duodenal diseases. *World J Gastroenterol*. 21: 2883-2895, 2015



O SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS QUE O VIVENCIAM

¹Danielly Zilma de Sousa Honorato; ²Geânia de Sousa Paz Lima; ³Eliana Campelo Lago; ⁴Maria do Carmo de Carvalho e Martins; ⁵Carlos Henrique Ribeiro Lima; ⁶Lucilene Rodrigues da Silva; ⁷Carmen Viana Ramos.

^{1,5,6}Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Professora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{3,7}Professora do Mestrado em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁴Professora do Departamento de Biofísica e Fisiologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: daniellyzilma@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A principal ferramenta para o desenvolvimento das ações de alimentação e nutrição na atenção básica é o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), onde as informações geradas são utilizadas como apoio ao planejamento, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de alimentação e nutrição. O SISVAN apresenta dois módulos de acompanhamento: um específico para o Programa Bolsa Família (SISVAN–módulo de gestão) e outro que registra informação para todos os usuários da atenção básica (SISVAN *Web*). Atualmente, percebe-se que a implementação do SISVAN não ocorre de forma suficiente no país. Os dados disponíveis no Módulo Gerador de Relatórios do SISVAN, especificamente o estado nutricional, no ano de 2014, no Brasil, revelam cobertura de 2,75% no SISVAN *Web* e 19,98% no SISVAN módulo de gestão. **OBJETIVO:** Analisar a funcionalidade do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional a partir da visão dos profissionais que o vivenciam **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa realizada junto à coordenadora do SISVAN e a 13 profissionais que desempenham suas atividades na Estratégia Saúde da Família (ESF) em Timon – Maranhão. Foram realizadas entrevistas utilizando para tanto um questionário semiestruturado com roteiro temático. A análise dos dados realizou-se tomando por base a técnica de análise de conteúdo do tipo temática proposta por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Parecer nº 1131767. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise da fala dos entrevistados, foram identificadas quatro categorias temáticas: 1. Conhecimento insuficiente dos profissionais de saúde acerca do SISVAN, revelando a deficiências de saberes sobre o sistema, onde os profissionais conhecem apenas o que realizam na prática, de forma vaga e insuficiente; 2. Ações do SISVAN restritas aos usuários do Programa Bolsa Família (PBF), categoria a qual mostra que o SISVAN é operacionalizado de forma predominante para os usuários que recebem o benefício do PBF com realização somente no período das vigências desse programa e com ações nutricionais voltadas apenas para o campo da antropometria. Os marcadores de consumo alimentar que fazem parte do sistema não são realizados, ou são até mesmo desconhecidos; 3. Dificuldades dos profissionais em realizar o SISVAN, revelando empecilhos na vinda dos usuários a unidade de saúde, a falta de estrutura adequada e de equipamentos apropriados para a realização das ações, inviabilizando a execução das mesmas e/ ou diminuindo a confiabilidade dos dados coletados; 4. Necessidade de formação dos profissionais para atuarem com o sistema, que traz como realidade a ausência ou insuficiência de capacitação sobre o sistema, bem como, lacunas na formação profissional. **CONCLUSÃO:** Diante dos relatos percebe-se uma limitada operacionalização do SISVAN no município evidenciando a necessidade da elaboração de estratégias que possam minimizar, em curto prazo, tais problemas, além de realizar estudos que avaliem o impacto das ações implementadas. Recomenda-se o aperfeiçoamento organizacional para conhecimento das fontes básicas de informações do SISVAN, a sensibilização dos profissionais da utilidade do mesmo na ESF e o seu impacto no acompanhamento da situação de saúde e singularmente, o engajamento da gestão em corrigir a problemática apresentada.

Palavras-chave: Vigilância Alimentar e Nutricional, Profissional de Saúde, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Ed. Revista e Ampliada. Lisboa: Edições 70, 2014.

BRASIL. Módulo gerador de relatórios – SISVAN. 2016. Disponível em: <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvan/relatorios_publicos/relatorios.php>. Acesso em 18 ago. 2016.

JAIME, P. C. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. Rev. Nutr., v. 24, n. 6, p. 809-824, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732011000600002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 ago. 2016.



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO A PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS

¹Sonia Garcia Monteiro; ²Alanna Carla Costa, ³Carlos Eduardo Menezes Viana; ⁴Eduardo de Jesus Santana; ⁵Francisca Mylena Melgaço Nunes; ⁶Vanessa Ellen Vieira Ribeiro; ⁷Maria de Fátima Oliveira.

969

^{1,4,5,6}Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará; ²Pós-graduanda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará– UFC; ³Pós-graduando em patologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁷Professora de Parasitologia básica da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sonia.gmonteiro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma doença parasitária sistêmica, de natureza endêmica e evolução crônica, causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*. No Brasil, atualmente, predominam os casos crônicos decorrentes da infecção por via vetorial em décadas passadas. O acompanhamento farmacoterapêutico é considerado um modelo de prática da Atenção Farmacêutica, onde esta é utilizada para diminuir internações ou tempo de permanência em hospitais. **OBJETIVO:** Avaliar os problemas relacionados a medicamentos (PRM), incluindo a adesão ao tratamento, e as intervenções farmacêuticas (IF) realizadas nos pacientes com infecção chagásica em uso de benzonidazol. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório desenvolvido no Serviço de Atenção Farmacêutica ao paciente chagásico da Universidade Federal do Ceará. Os PRM foram classificados conforme o Segundo Consenso de Granada (2002) e as intervenções farmacêuticas foram classificadas de acordo com Sabateret al., (2005). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que, dentre os 20 pacientes chagásicos estudados, a maioria casados (60%), com baixa escolaridade (30% analfabetos e 40% fundamental incompleto), procedentes do interior do Ceará (80%). Em relação à renda familiar 60% responderam receber um salário mínimo, sendo dona de casa a ocupação mais declarada (20%). Os pacientes declararam ser nascidos e procedentes (60%) da região do Vale do Jaguaribe. A maioria dos pacientes é não fumar (90%), mas 40% destes admitiram fumar em alguma época da vida e deixaram o vício por agravar problemas de saúde. Verificou-se que 90% dos pacientes apresentavam pelo menos um problema de saúde. O principal sistema afetado foi o cardiovascular seguido de outros acometimentos gerais, sendo hipertensão arterial sistêmica (HAS) a comorbidade mais frequente com 42,85% dos pacientes afetados. Em relação ao uso de medicamento, 73,3% dos pacientes fizeram uso de pelo menos algum outro medicamento (média 4,2 medicamentos/paciente; com predominância de fármacos de atuação no sistema cardiovascular) associado ao benzonidazol (BNZ). Foram aderentes ao tratamento com BNZ 95,4% dos pacientes e 5% tiveram a terapia suspensa após avaliação médica. Os principais motivos que levaram os pacientes a não aderir a 100% do tratamento com benzonidazol foram: 41,66% Reações desagradáveis, 41,66% Esquecimento e 16,66% não quis tomar. As reações adversas mais informadas na 1ª etapa foram dor de cabeça, coceira e manchas vermelhas na pele, enquanto que na 2ª etapa as reações mais frequentes foram coceira, dores nas articulações e dor de cabeça. Foram identificados 59 PRM, sendo os mais frequentes o tipo insegurança não quantitativa (PRM 5) e inefetividade não quantitativa (PRM 3). Foram identificadas 71 IF, destas, 51 (71,84%) ocorreram na educação dos pacientes, 19 (26,76%) intervieram na estratégia farmacológica e 1 (1,40%) eram sobre a quantidade do fármaco prescrito. Os principais tipos de intervenções estavam relacionados à educação do paciente. **CONCLUSÃO:** Através do acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes com doenças de Chagas, em uso de BNZ, os PRM foram identificados, resolvidos e prevenidos, proporcionando a perspectiva de melhorar desfechos clínicos e manejo da farmacoterapia.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Atenção farmacêutica; Farmacoterapia.

Referências:

- Pérez-Molina JA, Pérez-Ayala A, Moreno S, Fernández-González MC, Zamora J, López-Velez R. J.A. Use of benznidazole to treat chronic Chagas' disease: a systematic review with a meta-analysis. *J Antimicrob Chemother.* 2009;64(6):1139-47.
- Santo AH. Tendência da mortalidade relacionada à doença de Chagas, Estado de São Paulo, Brasil, 1985 a 2006: estudo usando causas múltiplas de morte. *Rev Panam Salud Publica.* 2009;26(4):299-309.
- Foppa AA, Bevilacqua G, Pinto LH, Blatt CR. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas* 2008; 44(4): 727-737.
- Holbach DM, Ferreira PM, Doblinski MF, Delaporte RH. Estudo do conhecimento dos profissionais farmacêuticos sobre a metodologia Dáder de atenção farmacêutica. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar* 2006; 10(2): 81-86.



A ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO COMO MÉTODO DE INTERVENÇÃO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO

¹Karlos Ulysses Timbó da Costa; ²Geórgia Maria Melo Feijão; ³Rutiele Lucas de Moraes; ⁴Cynthia de Freitas Melo Lins.

970

¹Graduando em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ²Doutoranda em Psicologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ³Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ⁴Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: karlosulysses@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que atinge cerca de 70 milhões de pessoas no mundo, com sintomas caracterizados por manifestações comportamentais e qualitativas, relacionadas à dificuldade na comunicação e na interação social, além de padrões de comportamento repetitivos e estereotipados. Uma intervenção eficiente em casos de TEA possibilita a redução de comportamentos inadequados e minimiza prejuízos nas áreas do desenvolvimento. A Análise Aplicada do Comportamento (ABA) tem representado um método de intervenção mais pesquisado e amplamente adotado, sobretudo nos Estados Unidos e no Canadá, que tem sido bem sucedido em suas tentativas de reduzir os sintomas do TEA e promover uma variedade de habilidades sociais, de comunicação e de comportamentos adaptativos. **OBJETIVO:** Deste modo, o presente estudo objetivo avaliar a aplicabilidade do método ABA como método de intervenção comportamental no atendimento a crianças autistas. **MÉTODOS:** Para tanto, a presente pesquisa descritiva e exploratória, do tipo qualitativa, contou com a participação de uma psicopedagoga que usa o ABA como método de intervenção e quatro pais de crianças autistas que fazem tratamento com o ABA, entrevistados com auxílio de um roteiro semiestruturado, avaliado com análise de conteúdo segundo Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Puderam-se constatar no discurso dos pais a importância da terapia comportamental no desenvolvimento de seus filhos. No entanto, também emergem questões acerca de diversos desafios e dificuldades enfrentados pelas famílias de crianças com TEA. No discurso da profissional entrevistada, emergiram questões acerca dos resultados obtidos com a terapia, a importância do papel ativo da família no tratamento da criança, assim como as limitações encontradas em relação à aplicação do método ABA no Brasil, especificamente em Fortaleza. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a eficiência da ABA no tratamento de crianças com TEA e a importância de maior investimento em capacitação de profissionais no Brasil.

Palavras-chave: Autismo infantil, Análise Aplicada do Comportamento, ABA.



PERFIL DO TABAGISTA E A PREVALÊNCIA COM OUTRAS DOENÇAS ASSOCIADAS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

¹ Sarah Baltasar Ribeiro; ² Yuri Aragão Alves; ³ Elida Cristina da Silva Nazareth; ⁴ Tatiane Bastos Manguieira de Menezes; ⁵ Maria Júlia Aguiar Malta; ⁶ Thais Marcella Rios de Lima Tavares; ⁷ Thayná Custódio Mota.

^{1,2,4,5,6,7} Graduandos em Medicina pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

971

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sarinhabnogueira_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Para o desenvolvimento eficaz de políticas públicas de combate e prevenção ao tabagismo e às doenças associadas ao seu uso, urge a necessidade de uma constante busca por dados e padrões epidemiológicos. As estatísticas permitem aos sistemas de saúde identificar o local, os fatores de risco, a população exposta e utilizar essas informações para combater um agravo à saúde. Os profissionais da atenção básica assumem um papel de destaque nesse cenário já que, a partir da oferta de cuidado longitudinal, integral e mais próximo ao usuário, se encontram em posição privilegiada para o fortalecimento do vínculo, aumentando sensivelmente a efetividade do tratamento para cessação de tabagismo” (BRASIL, 2015). Assim, entendendo o tabagismo como questão de saúde pública, estudar a realidade e buscar desenvolver, por meio desses estudos e principalmente através da atenção básica, programas que contribuam para a cessação dessa problemática é vital para a melhoria da saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do tabagismo nas doenças crônicas dos pacientes assistidos na atenção primária e secundária no bairro Edson Queiroz, em Fortaleza. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, inquérito e epidemiológico, realizado entre abril e maio de 2016, envolvendo 507 pacientes assistidos na Unidade de Atenção Primária à Saúde Mattos Dourado e no Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI), localizados no bairro Edson Queiroz, Fortaleza, Ceará. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o VIGITEL, disponível na entrada de dados do Google Forms, contendo trinta variáveis, divididas em sociais, econômicas, patológicas e satisfatórias. A análise de dados foi feita por meio do EpiInfo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos entrevistados, 411 eram sexo feminino e 96 do sexo masculino. A idade média foi 44,65 anos. Com relação à renda, 329 possuíam renda entre 1 e 2 salários mínimos. Analisando o fumo, 32 responderam que fumam e, dos que não fumam, 154 já fumaram. Dos que fumam, 6,25% são homens e 6,4% são mulheres. Dos que já fumaram 30,90% são mulheres e 56% são homens. Analisando a relação do fumo com outras doenças, 88 dos entrevistados tem diabetes, 187 tem pressão alta e 104 fazem uso de álcool. Desses, 48, 81 e 46, respectivamente, fumam ou já fumaram. Pôde-se perceber também uma tendência de queda no número de fumantes em indivíduos de faixa etária mais baixa. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados da pesquisa, foi observado um expressivo número de pessoas entrevistadas que fumam ou já fumaram e possuem diabetes, o que mostra que esse hábito está diretamente relacionado com essa doença crônica. Em relação à hipertensão arterial sistêmica, como variável para o tabagismo, é possível observar com a pesquisa que indivíduos entrevistados que possuem níveis pressóricos aumentados fumam ou já fizeram uso de cigarro, exemplificando a ligação entre esses dois fatores. Percebe-se também a forte associação entre fumantes e exultantes que fazem uso de álcool, o que corrobora com vários estudos que confirmam essa relação.

Palavras-chave: Tabagismo, Atenção Primária, Saúde Pública

Referências:

BRASIL. Cadernos de atenção básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: O cuidado da pessoa tabagista. Ministério da Saúde, 2015.

FERNANDES, Léia Cristiane; BERTOLDI, Andréa D.; BARROS, Aluísio JD. Utilização dos serviços de saúde pela população coberta pela Estratégia de Saúde da Família. Rev Saúde Pública, v. 43, n. 4, p. 595-603, 2009.

BORGES, Marcia Terezinha Trotta; BARBOSA, Regina Helena Simões. As marcas de gênero no fumar feminino: uma aproximação sociológica do tabagismo em mulheres. Ciênc Saúde Coletiva, v. 14, n. 4, p. 1129-39, 2009.



AÇÃO EDUCATIVA REALIZADA PARA ALUNOS DE ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO ACERCA DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Cecília Guilherme Pompeu; ¹Ivanice Carvalho Rodrigues; ¹Fabrcício da Silva Sousa; ¹Karligiane Alves Fernadnes; ¹Maria Clara Itelvino de Maria; ²Edson Batista dos Santos Júnior.

972

¹Graduandos do Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Professor do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Mestrado em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – MASS/UERN.

Área Temática: Diálogo entre comunicação e vigilância em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gerlaneferreira41@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença aguda, febril, de etiologia viral e gravidade variável, pode-se apresentar de forma clássica, ou na forma hemorrágica, de maior gravidade. O mosquito transmissor da dengue é originário da África e foi introduzido nas Américas durante o período de colonização, até se tornar adulto, o *Aedes aegypty* passa por várias etapas de desenvolvimento. As fêmeas são as responsáveis pela transmissão, pois necessitam de sangue para maturação dos ovos após o acasalamento. Não há transmissão por contato direto de um paciente ou de suas secreções com uma pessoa sadia, nem através de fontes de água ou de alimentos. **OBJETIVO:** Descrever um relato de experiência a partir de uma ação educativa realizada durante uma disciplina do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES). **MÉTODOS:** Relato de experiência, realizado durante a disciplina de Didática Aplicada a Enfermagem, do Curso de Enfermagem, utilizando os meios de teatro, palestras, slides, equipamento para transmissão de som, também uma das integrantes da equipe fantasiada de *Aedes aegypty* e um momento especial da palavra do Agente de Endemias da cidade convidado por nós. Teve como público-alvo alunos do 3º e 4º ano do ensino, no total de 33 crianças, estudantes da escola pública em um município do interior do estado do Ceará. Utilizamos também materiais recicláveis (garrafas pet) para fazer um mosquito transmissor da dengue, ressaltando sua cor e formato, também para fazer as “armadilhas para mosquito”, armadilha essa que foi mostrada passo a passo sua confecção e que no final foi distribuída para cada criança. **RESULTADOS:** Durante a apresentação no auditório da escola, as crianças se mostraram curiosas, sendo um momento de troca de conhecimentos, desde a apresentação dos slides preparados para eles de forma que interagissem junto conosco, a presença dos Agentes de Endemias. Os Agentes trouxeram com eles as formas do mosquito desde seu formato de ovo até o mosquito adulto. Além disso, trouxemos uma peça de teatro que apresentamos para mostrar a maneira correta de como armazenar a água, não deixar acumular lixo e também a forma certa de lavar os recipientes que a família utiliza para o uso doméstico; quais mosquitos transmitem o *Aedes aegypty*, a hora que eles costumam picar, os sinais e sintomas da doença e os cuidados a serem tomados quando esses aparecem. **ANÁLISE CRÍTICA:** O assunto abordado geralmente é tratado de “forma chata” pelos profissionais de saúde nos ambientes de educação e formação continuada, porém quando falamos em uma linguagem mais próxima do público-alvo obtemos resultados surpreendentes; a boa compreensão e espontaneidade das discussões foram de grande valia. **CONCLUSÃO:** Ao concluirmos os trabalhos vimos a importância do profissional de saúde no contato direto com as crianças, de como elas aprendem quando usamos formas diferenciadas de abordar temáticas importantes e impactantes no contexto social.

Palavras-chave: Dengue, Educação em saúde, Enfermagem.

Referências:

DAHER, Maria Jose Estanislau; DO BOMFIM BARRETO, Bárbara Trindade; DE CARVALHO, Silvia Cristina. Dengue: aplicação do protocolo de atendimento pelos enfermeiros. Revista de Enfermagem da UFSC, v. 3, n. 3, p. 440-448, 2013.

DOS SANTOS, Carlos Dhyonatas Silva et al. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE NO PERÍODO DE 2013 A 2015. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, v. 1, n. 1, 2016.

KISNER, Taliane Machado et al. A Enfermagem construindo e integrando conhecimentos para promoção da saúde. Semex em Resumos, v. 2, n. 2, 2015.



ANÁLISE DE CONSUMO DOS BENZODIAZEPÍNICOS NO SETOR EMERGENCIAL DE UM HOSPITAL DE ENSINO DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

¹Yndri Frota Farias Marques; ²Izabelly Linhares Ponte Brito; ³Antonia Rafaella Ferreira Gomes Martins; ⁴Rafaela Linhares Ponte Rangel; ⁵Renan Rhonalty Rocha; ⁶Antonio Samuel Fernandes Rodrigues; ⁷Jéssika Cruz Linhares.

¹Graduanda em Medicina pela Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP; ²Farmacêutica Bioquímica no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ³Farmacêutica Pós-Graduanda na Residência Multiprofissional de Urgência e Emergência no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁴Farmacêutica Bioquímica no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁵Farmacêutico Hospitalar no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁶Farmacêutico Hospitalar no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁷Farmacêutica Hospitalar no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: yndrifrota@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os fármacos benzodiazepínicos (BZD) são depressores do Sistema Nervoso Central (SNC) e por isso surgiu à preocupação com os efeitos adversos que o consumo pode proporcionar por meio do uso indevido, da prescrição indiscriminada e de suas consequências. No setor emergencial, por ser o primeiro acesso ao cuidado para grande parte da população, ocorre intensamente o uso de benzodiazepínicos, devido à necessidade de sedação, manejo de pacientes ou ainda com finalidade tranquilizante decorrentes de algumas situações, tornando-se foco de apreensão, pois é um setor que consiste geralmente em uma avaliação breve e focada no motivo da busca assistencial. Assim, é substancial a realização de estudos que analisem o consumo de benzodiazepínicos no setor de emergência do Hospital de Ensino que é referência para toda população da região Norte do Ceará. **OBJETIVO:** Pretende-se descrever quantitativamente o consumo de benzodiazepínicos padronizados no setor emergencial de um hospital de ensino da região norte do Ceará. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa e documental. Desenvolvido mediante ao parecer favorável do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) da Santa Casa Misericórdia de Sobral (SCMS), realizadona Emergência do hospital através de um levantamento de relatórios (programa MV 2000i) do mesmo, no período de julho de 2013 a junho de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que foram consumidos durante dois anos em todo hospital 51702 BDZs entre os setores, a prevalência foi da Emergência, com 45% (23735). Dentre os fármacos BDZs padronizados mais consumidos da emergência, o Midazolam 50mg/10ml ampola apresentou a maior porcentagem 68% (16140) do consumo total. Já com relação a forma de administração, a injetável apresenta maior proporção, com 80% (18988). **CONCLUSÃO:** O uso dos BZDs éem larga escala no setor emergencial sendo justificada pela grande incidência de procedimentos invasivos, como também pelos subsetores de alta complexidade, semi-intensiva, média complexidade. Nesse sentido, há necessidade de trabalhar com a equipe multiprofissional a promoção contínua da segurança ao paciente frente às graves reações adversas e as possíveis prescrições inadequadas, propiciando estrategicamente o alcance de metas terapêuticas.

Palavras-chave: Sistema Nervoso Central, Uso Hospitalar, Pronto Socorro.

Referências:

ALESSI-SEVERINE, S. et al. Use of benzodiazepines and related drugs in Manitoba: a population-based study. *CMAJ open*, v. 2, n.4, p. 208-216, 2014. LAGO, P. M. et al. Analgesia e sedação em situações de emergência e unidades de tratamento intensivo pediátrico. *Jornal de Pediatria*, vol.79, n. 3, p. 223-230, 2003.

SILVA, K. D.; RODRIGUES, R. Avaliação da Prescrição de Benzodiazepínicos em uma Farmácia Magistral da Cidade de Paranavai (PR). *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 7, n. 3, p. 423-434, 2014.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO E NASCIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karolyne de Sousa Martins¹; Paula Rayra Alves da Silva²; Karla Joelma Bezerra Cunha³.

^{1,2} Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho; ³Mestre em enfermagem, docente da Faculdade Santo Agostinho.

974

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ka.kau100@live.com

INTRODUÇÃO: O nascimento é um processo marcante na vida da mulher e de todos que nele estão envolvidos, sendo influenciado pelo contexto sociocultural em que ocorre. Por tratar-se de um processo de transição maturacional e social, os seres humanos que o vivenciam podem necessitar de assistência profissional. Os profissionais de saúde, neste contexto, atuam no sentido de facilitar a transição, buscando promover o desenvolvimento humano e a vida em sua plenitude. A consolidação deste acontecimento ocorre por meio do parto, que, por sua vez, é um processo abrupto que causa rapidamente mudanças fisiológicas e psicológicas intensas na mulher, possibilitando a saída do feto do corpo materno para vir ao mundo. Pela importância do processo de gestação e do nascimento o Ministério da Saúde através da Portaria/GM nº 569, de 1/6/2000, subsidiado nas análises das necessidades de atenção específica à gestante, ao recém-nascido criou o Programa de Humanização no Pré-natal, Parto e Nascimento. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência desenvolvido no projeto de extensão “O Fortalecimento da Humanização do Parto e Nascimento”, que foi vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem da Faculdade Santo Agostinho, que consistia em prestar assistência a mulher no processo parturitivo em uma maternidade de referência no estado do Piauí, que passa por mudanças de paradigmas no contexto de saúde e atenção no parto e nascimento. **MÉTODOS:** O projeto permitiu a realização da assistência de enfermagem a gestantes em todas as etapas do parto normal, tendo como referência o Programa de Humanização do Parto e nascimento. Os discentes desenvolveram atividades técnicas com compromisso e considerando a singularidade do momento que envolve também o auto-cuidado, a auto-estima, e a auto-valorização às necessidades básicas das parturientes em situações que elas estavam fragilizadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para os acadêmicos houve consolidação do aprendizado pela observação e participação de um cenário estudado em sala de aula, a humanização do parto, do conhecimento das políticas públicas voltada para assistência a gestantes, no que se refere a elas, percebeu-se a satisfação em receber assistência e acompanhamento de qualidade. Apesar do surgimento do movimento pela humanização do parto e nascimento e utilização de tecnologia apropriadas, ainda nos deparamos com profissionais que não utilizam desse método de cuidar no atendimento as gestantes. **CONCLUSÃO:** Pode-se relatar que a experiência foi muito significativa, foi possível descobrir um mundo novo além da teoria, os quais coloca-se em prática habilidades e técnicas que nos fizeram ter autonomia e segurança dentro do processo de cuidar em obstetrícia, atuando de forma a possibilitar uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização do Parto; Relato de experiência.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria executiva. Programa Humanização do Parto. Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Brasília, 2002, 28p.

DODOU, H. B. *et al.* A contribuição do Acompanhante para a Humanização do Parto e Nascimento: percepções de puérperas. Escola Ana Nery revista de enfermagem, Fortaleza, v 18, n 2, 2014.

RATTNER, D. Humanização na Atenção a Nascimentos e Partos: ponderações sobre políticas públicas. Comunicação saúde educação, Brasília, v 13, 2009.



IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Maria Luziene de Sousa Gomes; ²Francisca Liana Soares de Sousa; ³Paloma do Nascimento Carvalho; ⁴Emanuelly Andreza Santos Araújo; ⁵Fabrcio Marques de Oliveira; ⁶Yan Castro Monteiro; ⁷Valéria Lima de Barros.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ Saúde da Mulher; ²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ Saúde da Mulher; ³Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/ Saúde do Adolescente; ⁴Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB, membro do Grupo de Extensão SAMU e a Comunidade; ⁵Acadêmico de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; ⁶Acadêmico de Educação Física pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; ⁷Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: luziene-94@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), mediante a Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, com o intuito de aumentar a abrangência das ações de atenção básica, além de oferecer maior respaldo, resolubilidade e integralidade ao Sistema Único de Saúde (SUS), corroborando com o processo de territorialização e regionalização deste nível de atenção e apoiando as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Compõem o NASF profissionais de diferentes áreas do conhecimento, que atuam em parceria com os integrantes da ESF, dentre os quais se encontram psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, educadores físicos, terapeutas ocupacionais e algumas especialidades médicas, que devem subsidiar entre oito e 15 equipes de saúde da família. Suas principais ferramentas de trabalho são o apoio matricial, a clínica ampliada e os projetos terapêuticos singulares e coletivos. **OBJETIVO:** Analisar as produções científicas brasileiras que abordam a importância do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) na qualidade de vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados SciELO, resultando no total de dez artigos inseridos no período de 2010 a 2015. A partir dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra final de três artigos. Dessa maneira foram inclusos somente trabalhos voltados para o público alvo, disponíveis na íntegra, em português e excluídos aqueles fora destes parâmetros. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os descritores indexados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família e Qualidade de Vida. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O NASF apresenta como papel primordial potencializar a atenção primária à saúde, ampliar as ações das equipes de saúde da família, articulando as redes de atenção à saúde e, assim, otimizar os fluxos de referência e contra referência. Ademais, dotado de uma equipe multiprofissional, contribui de forma significativa para promover a integralidade das ações da ESF, associada a uma qualificação da assistência, fortalecendo, dessa forma, a rede de cuidados existentes e reduzindo a medicalização. As equipes do NASF e da ESF tem como objetivo comum levar para a comunidade benefícios do conhecimento e da prática de ações e atitudes que podem melhorar a qualidade de vida da população. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o NASF vem a contribuir para avanços da política pública de atenção primária à saúde, tendo como locus principal de desenvolvimento, as ações da atenção primária à saúde e das equipes de Saúde da Família, proporcionando a construção de novos espaços para o desenvolvimento de saberes, a troca mútua de conhecimento e capacitação para autocuidado. Por fim, por meio de sua atuação pode-se reduzir a demanda de atendimento em níveis de maior complexidade de atenção à saúde, promovendo mudanças positivas na qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família, Qualidade de Vida.

Referências:

RIBEIRO, M.D.A. et al. Avaliação da atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, v. 27, n. 2, p. 224-231, abr. jun. 2014.

MOURA, L.K.M. et al. O profissional enfermeiro como educador: um olhar para atenção primária à saúde e o NASF. R. Interd, v. 8, n. 1, p. 211-219, jan. fev. mar. 2015.

LANCMAN, S.; GONÇALVES, R.M.A.; CORDONE, N.G.; BARROS, J.O. Estudo do trabalho e do trabalhar no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Rev Saúde Pública, v. 47, n. 5, p. 968-75, 2013.



ESTRATÉGIAS PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Mariana Dantas Nogueira Leopoldino Costa; ²Carla Adriana da Cunha Silva Vajão; ³Diego Maciel Marinho da Silva Santos; ⁴Rana Valesca Sousa Oliveira; ⁵Lara Barbosa Dantas; ⁶Maria José Gomes Magalhães; ⁷Lidyane Rodrigues Oliveira Santos.

976

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Enfermagem pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho-ICF; ⁷Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI e docente do Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho-ICF.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marileopoldinoc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica-PNAB, a atenção básica deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde-RAS. As Unidades Básicas de Saúde-UBS's desempenham papel central na garantia à população de acesso a saúde de qualidade. Os desafios para qualificação do Sistema Único de Saúde e os modelos de atenção que dele derivam são muitos e variados, passando pela formação e capacitação dos profissionais que integram a rede pública de assistência à saúde. Dentre esses profissionais, as Enfermagens brasileiras têm tido papel de destaque na defesa do SUS¹.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na atuação básica destacando as estratégias utilizadas pelo Enfermeiro para cobertura de atendimento à população em regiões do município de Teresina-PI.

MÉTODOS: Consiste em um relato de experiência realizado a partir de visitas durante o decorrer das disciplinas Enfermagem no cuidado à família e Enfermagem no cuidado ao adulto, no período de 30 dias, em 5 campos de prática localizados em Teresina-PI. Tivemos a oportunidade de participar de reuniões de planejamentos de ações e análise de dados após implementação destas, da assistência individual na própria UBS, das rodas de conversa com a população e da visita domiciliar onde colhemos e analisamos as diversas estratégias em que o Enfermeiro desenvolve tarefas importantes para a melhoria da assistência na atenção básica, utilizando-se de programas e articulações propostas pelo Ministério da Saúde como a Visita Domiciliar-VD e a Estratégia Saúde da Família-ESF. No segundo momento, discutimos com a orientadora sobre a contemplação das atividades desenvolvidas onde enfatizou a importância destes profissionais no serviço. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a Portaria 2488 de 21 de Outubro de 2011-MS são definidas 6 atribuições ao Enfermeiro, onde diz, resumidamente, que este deve realizar atenção à saúde aos indivíduos em todas as fases do desenvolvimento humano e quando indicado, ser realizada no domicílio e que este deve também realizar a consulta de Enfermagem, planejamento, gerenciamento bem como avaliação das ações desenvolvidas e realizar atividades de educação permanente e gerenciar insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS. Foi possível perceber nos campos de prática o desenvolvimento de todas as ações estabelecidas na Portaria como organização dos planos de saúde em suas prioridades como a separação da população por grau de classificação como: Dia da gestante e da criança; Dia do Adulto; Dia do Idoso e o programa HIPERDIA e as estratégias e metas da atenção básica, garantindo assim infra-estrutura necessária ao funcionamento da unidade de acordo com suas responsabilidades. **CONCLUSÃO:** Pode-se perceber o Enfermeiro como peça fundamental da gestão e desenvolvimento da atenção básica fornecida à população pelo cumprimento de seu papel como profissional humanizado e responsável no que diz respeito a qualidade do serviço seguindo todos os preceitos do SUS fortalecendo a PNAB e a Portaria 2488.

Palavras-chave: Atenção Básica, Humanização da Assistência, Visita Domiciliar.

Referências:

- FRACOLLI, LA; CASTRO DFA, Competência do Enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho, SÃO PAULO, 2012
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006
- Sena RR, Silva KL. A enfermagem como parceira solidária do Sistema Único de Saúde. RevEscEnferm USP. 2011;45(Esp 2):1792-6
- Silva RF, Tanaka OY. Técnica Delphi: identificando as competências gerais do médico e do enfermeiro que atuam em atenção primária de saúde. RevEscEnferm USP.1999;33(3):207-16
- Casate JC, Corrêa AK. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. RevEscEnferm USP. 2012;46(1):219-26
- PORTARIA 2488 de 21 de Outubro de 2011, MS



ATENDIMENTOS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A IDOSOS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Carla Adriana da Cunha Silva Vajão; ²Diego Marciel Marinho da Silva Santos; ³Jéssica do Nascimento Silva Araújo; ⁴Lara Barbosa Dantas; ⁵Mariana Dantas Nogueira Leopoldino Costa; ⁶Maria José Gomes Magalhães; ⁷Lidiane Rodrigues Oliveira Santos.

¹Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ²Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ³Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁶Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁷Docente do Instituto Camillo Filho – ICF.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

Email do apresentador: carlaadrianaenf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado aos idosos deve ser oferecido de forma holística, observando-se todos os aspectos, dentre eles os sociais, para que se possa garantir uma boa qualidade de vida em todos os âmbitos do cuidar. Este deve ser feito por pessoas especializadas onde possam desenvolver suas atividades, por meio de um processo de cuidar que consiste em ter uma escuta à pessoa idosa, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais envolvidos. Isto também deve ser observado nas Intituições de longa permanência-ILPI, visto que este cuidado deve ser realizado de forma especializada de caráter específico para o tipo e o grau de complexidade em que se encontram em todas as suas multiplicidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos atendimentos de acadêmicos de enfermagem a idosos em instituição de longa permanência. **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência realizado em um abrigo localizado na cidade de Teresina no estado do Piauí, durante as práticas da disciplina Enfermagem no cuidado à maturidade humana do Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho-ICF, no período de 8 a 30 de novembro de 2015, com idosos do local. **RESULTADOS:** Durante as visitas ao abrigo, os alunos tiveram possibilidade de realizar a sistematização da assistência de enfermagem realizando todas as etapas que envolvem a pratica desde o histórico ao planejamento de cuidados. Os acadêmicos puderam vivenciar na pratica as alterações funcionais como alterações na pele, comprometimento visual, níveis pressóricos, desequilíbrio e marcha, coordenação motora, e dificuldades nas atividades da vida diária. Quanto as alterações comportamentais os alunos em sua totalidade observaram que muitos idosos mostravam-se deprimidos, passando uma impressão de abandono, tristeza e, muitas vezes, de falta de esperança, sentimentos de exclusão, incapacidade e vontade de voltar às suas casas. **ANÁLISE CRÍTICA:** As realizações de atividades práticas como visitas em diferentes âmbitos do cuidar promovem uma visão crítica e reflexiva do aluno e é de suma importância para a sua formação profissional pois o mesmo tem oportunidade de vivenciar diferentes formas de cuidado que é o que necessita para uma formação de qualidade. Observam-se dificuldades na elaboração e efetivação de políticas que efetivem esse cuidar. **CONCLUSÃO:** As atividades práticas nas disciplinas desenvolvem um olhar crítico e humanístico do aluno que favorece a sua formação como profissional por relacionar o aprendizado teórico a pratica em todos os ambitos do cuidar. Pois alem de incentivar uma reflexão do vivenciar do ser humano em situações mais vulneráveis, destaca que a assistência não é feita apenas por meio de procedimentos técnicos em uma rede hospitalar, mas também através de uma escuta atenta e qualificada, estabelecimento de vínculos promovendo um respeito e confiança do paciente.

Palavras-chave: Idoso; Assistência de enfermagem; Rede de assistência a saúde do idoso.

Referências:

Nunes, JT, et all. Reflexões sobre oscuidados de enfermagem a idosos institucionalizados. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(1), 2014. pp.355-373.

Brasil, MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: 2006.



GRUPO TERAPÊUTICO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Daiane da Silva Azevedo; ²Jefferson Abraão Caetano Lira; ³Sabrina Maria Ribeiro Amorim; ⁴Ravena de Sousa Alencar Ferreira; ⁵WhesleyFenesson Alves dos Santos; ⁶Lorena Uchôa Portela Veloso.

978

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí– UESPI; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí– UESPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí– UESPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí– UESPI; ⁵Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí– UESPI; ⁶Mestre em Enfermagem. Especialista em Saúde Mental. Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí e Enfermeira.

Área temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: daianeazevedo22@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, as Doenças Cardiovasculares são uma das principais causas de morbimortalidade e um desafio à saúde pública. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) representam um dos principais fatores de risco para o agravamento desse cenário, por se relacionarem ao surgimento de outras doenças crônicas não transmissíveis. Foi criado em 2002, um Plano de Reorganização da Atenção à HAS e DM, denominado Hiperdia que objetiva minimizar estes agravos. No entanto, ainda existe dificuldade dos pacientes acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que apresentam HAS e Diabetes, pois na experiência se observa que a maioria desses pacientes não possui acompanhamento do programa Hiperdia na Unidade Básica de Saúde (UBS) nem no CAPS.

OBJETIVO: Relatar a experiência sobre o conhecimento e o perfil dos pacientes acompanhados em um CAPS sobre HAS e Diabetes durante um grupo terapêutico. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de um grupo terapêutico realizado com 26 pacientes acompanhados em um CAPS de Teresina, Piauí apenas 16 aceitaram realizar a triagem de HAS e DM. Ocorreu no mês de novembro de 2015, sob coordenação da professora supervisora do estágio em saúde mental e psiquiatria. O tema foi trabalhado em etapas: 1) acolhimento, 2) apresentação do tema, 3) aula expositiva e dialogada, 4) problematização e dinâmicas, 5) triagem de HAS e DM e 6) encerramento. Para atingir o objetivo, utilizaram-se dois formulários semiestruturados, um aplicado durante as dinâmicas, para verificar o aprendizado dos pacientes após a aula expositiva-dialogada, e outro durante a triagem. Os dados foram digitados, analisados e agrupados em três categorias temáticas: problematização e aula expositiva-dialogada, aplicação das dinâmicas grupais e realização da triagem de HAS e DM. Os participantes do grupo foram identificados pelas Letras P (P1, P2, P3 [...]). **RESULTADOS:** Problematização e aula expositiva-dialogada: Observou-se que os pacientes apresentavam um conhecimento prévio sobre as doenças. Aplicação das dinâmicas grupais: Os pacientes foram divididos em cinco grupos para responderem perguntas sobre o conteúdo da aula, mostrando domínio e entendimento. Triagem de HAS e DM: 50% (n=8) dos pacientes que passaram pela triagem eram hipertensos, sendo que 31,25% (n=5) apresentaram PA > 120/80 mmHg, 12,5% (n=2) relataram apresentar Diabetes Mellitus e que tomavam medicação. 18,75% (n=3) disseram ser tabagistas e 6,25% (n=1) relatou ingerir álcool e apenas 18,75% (n=3) dos pacientes realizavam atividade física. **ANÁLISE CRÍTICA:** Por meio da atividade contou-se como o grupo terapêutico colabora para o tratamento, uma vez que tais práticas favorecem a inclusão do grupo na sociedade e torna-se uma estratégia de promoção da saúde não somente na esfera psíquica, mas de forma holística, abrangendo problemas como a HAS e DM, que também requerem cuidados. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se um grande número de pacientes, assistidos pelo CAPS, que possuem HAS e/ou DM, mas não fazem o acompanhamento adequado dessas doenças, observa-se que grande parte dos pacientes possuem noções básicas sobre as doenças. No entanto, pouca parcela pratica atividade física e realiza uma alimentação saudável. É notória a necessidade de tratar além da esfera psíquica.

Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes Mellitus, Enfermagem.

Referências:

- BRITO, C. J.; VOLP, A. C. P. Nutrição, Atividades Físicas e Diabetes. 2008. Universidade Federal de Viçosa. Brasil. Revista Digital Buenos Aires: n. 3, p. 119, 2008.
- ROCHA, A. A Importância do Hiperdia na Redução dos Agravos em Pacientes Cadastrados no PSF IV, do Município de Barreiras-BA, e a significância do Profissional de Enfermagem neste Programa. Centro de Ciência e Saúde. Departamento de Fisiologia e patologia. PROBEX. 2010. [online]. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles>>. Acesso em: 06 dez. 2015.
- SILVA, C. A. et al. Hipertensão em uma unidade de saúde do SUS: orientação para o autocuidado. Rev. Baiana de Saúde Pública. v. 30, n. 1, 2008



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA OFERTADA A UM PACIENTE PORTADOR DE TUBERCULOSE PULMONAR ATRAVÉS DA APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM ESTUDO DE CASO

¹Ruthe Marinho Correia; ²Carlos Alves da Silva Júnior; ³Luiza Olavia de Fatima Marinho Chaves; ⁴Eliane Sales Coelho; ⁵Rita de Cássia Marques Mendonça; ⁶Regina Soares da Silva; ⁷Mônica Kallyne Portela Soares.

979

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste – FPO, apresentadora; ^{2,3,4,5,6}Graduandos do curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste – FPO; ⁷Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF e professora do curso de Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste – FPO.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ruthe_marinho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é uma doença infecciosa crônica que, na ausência de tratamento eficaz, pode ocasionar a morte do infectado. A doença costuma afetar os pulmões. Mas pode, também, ocorrer em outros órgãos do corpo, mesmo sem causar dano pulmonar. O Brasil, juntamente com outros 22 países em desenvolvimento, é priorizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) por englobarem 80% dos casos mundiais de tuberculose. **OBJETIVO:** descrever os cuidados de enfermagem ofertados a um cliente portador de tuberculose pulmonar. Estudo de caso realizado em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de Juazeiro do Norte – CE, no mês de abril de 2012. **MÉTODOS:** A cliente escolhida foi uma mulher adulta de 23 anos, portadora de tuberculose pulmonar, em tratamento há três meses na referida ESF. A coleta de dados ocorreu através de entrevista e exame físico. Após coleta dos dados, foram elaborados diagnósticos e intervenções de enfermagem, de modo a satisfazer as necessidades observadas. Este trabalho não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa porque não será publicado na íntegra. **RESULTADOS:** Cliente em tratamento para tuberculose pulmonar, normocorada, hidratada, afebril (36,4°C), taquipneica (36 rpm), normocárdica (93 bpm), normotensa (110x60 mmHg), sono e repouso preservado. Não possui queixas e afirma tomar a medicação de forma adequada (02 comp. de rifampicina e 02 comp. de pirazinamida). Demonstra ter dúvidas em relação ao que pode ou não comer por conta de sua patologia. Eliminações e evacuações diárias presentes. Sedentária. Ao exame físico: pupilas isocóricas, pavilhão auricular higienizado, cavidade nasal higienizada e coanas pervias, cavidade oral higienizada, mucosa oral hidratada, expansibilidade torácica simétrica, presença de crepitações em base pulmonar esquerda, abdome plano indolor à palpação, peristaltismo presente. **ANÁLISE CRÍTICA:** Diagnósticos de enfermagem estabelecidos: Ansiedade; Estilo de vida sedentário; Padrão respiratório ineficaz; Boa adesão ao tratamento; e Troca de gases prejudicada. Dessa forma, implementou-se as seguintes intervenções de enfermagem: esclarecer dúvidas da cliente sobre sua patologia; orientar quanto à importância da realização de atividades físicas; avaliar o estado nutricional; calcular o IMC; monitorar sinais vitais; realizar ausculta pulmonar; registrar alteração na frequência respiratória, ausculta pulmonar e uso de musculatura acessória; avaliar saturação periférica; e orientar sobre a importância da realização do tratamento até o final. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, a relevância dos profissionais de saúde atuantes na ESF conhecer os aspectos que envolvem essa patologia, bem como assumirem a importância da sistematização da assistência de enfermagem na prevenção, recuperação e reabilitação da saúde da clientela assistida, melhorando sua qualidade de vida e fornecendo uma assistência digna e eficaz.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar; Processos de Enfermagem; Diagnósticos de enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. V. 45, n. 2, 2013. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/periodicos/boletim_epidemiologico_numero_2_2014.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8ª ed. revisada. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília-DF, 2010.



GRUPO TERAPÊUTICO: ABORDAGEM DA HIGIENE PARA PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ravena de Sousa Alencar Ferreira; ²Whesley Fenesson Alves dos Santos; ³Daiane da Silva Azevedo; ⁴Jefferson Abraão Caetano Lira; ⁵Lorena Uchôa Portela Veloso.

980

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵Mestre em Enfermagem. Especialista em Saúde Mental. Professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí e Enfermeira.

Área temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ravenaalencar@oi.com.br

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico tradicional que contemplam como objetivo fundamental o atendimento à crise em saúde mental, devem estar articulados à rede de serviços de saúde e a outras redes sociais de setores afins. Uma das estratégias de tratamento nos CAPS são os grupos terapêuticos que potencializam as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletiva. A Enfermagem deve se utilizar de tal estratégia para a promoção da saúde, não somente na esfera psíquica, mas de forma holística, incluindo temas, como o autocuidado e a importância da higienização. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência vivenciada junto a usuários de um serviço de atenção psicossocial, através da qual se buscou alcançar uma disposição melhorada para o autocuidado com a higiene. **MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial modalidade II (CAPS II) no município de Teresina, durante os meses de outubro e novembro de 2015, junto aos pacientes em acompanhamento pelo serviço, num total de dois encontros, de livre adesão e ocorria uma vez por semana, às quartas-feiras, com duração média de noventa minutos e com cerca de vinte usuários. Os encontros foram mediados por discentes de enfermagem, sob supervisão da tutora de estágio e das assistentes sociais do serviço, e executados em um espaço reservado para atividades em grupo. No primeiro encontro foi realizada uma palestra sobre higiene. Já no segundo encontro foi desenvolvida uma gincana. **RESULTADOS:** No primeiro encontro, o maior desafio foi a dificuldade de controlar alguns participantes, devido à euforia em participar das palestras. Para contornar essas dificuldades, contamos com o apoio das assistentes sociais e da enfermeira tutora da disciplina. Contudo, o resultado foi satisfatório, pois os participantes demonstraram interesse em participar da conversa e assimilaram os conhecimentos repassados. No segundo encontro, os usuários foram divididos em três grupos que concorriam em uma gincana norteada por meio de um jogo de perguntas e respostas. O conteúdo do questionário envolvia o assunto apresentado no primeiro encontro, os grupos foram receptivos com a atividade. Ao final, os mesmos receberam Kits contendo escova dental e sabonetes. **ANÁLISE CRÍTICA:** Por meio da atividade, constatou-se que a temática colaborou para a terapêutica. As dúvidas foram frequentes durante as palestras ministradas; e foi satisfatória a participação do grupo na dinâmica, uma vez que se percebeu interação e empenho dos participantes em acertar as perguntas relativas ao tema discutido na palestra. Isso reafirmou que a competição tornou-se uma estratégia eficaz para aguçar interesse com o aprendizado e prática, promovendo, assim, propostas para novas práticas semelhantes. **CONCLUSÃO:** Ficou evidente o quanto os grupos terapêuticos contribuem para a reabilitação dos portadores de transtornos mentais. A partir do princípio da universalidade, as atividades humanizadas promovem a inclusão deste grupo na sociedade. Nesse sentido, percebemos que a construção do agir, saber e fazer enfermagem estão intimamente ligados e que devem ser trabalhados continuamente para a educação em saúde e reabilitação dos pacientes.

Palavras-chave: Saúde mental, Enfermagem, Educação em saúde

Referências:

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007

BRASIL. Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2004

CARDOSO, C.; SEMINOTTI, N. O grupo psicoterapêutico no Caps. Cienc. Saúde Colet., v.11, n.3, p.775-83, 2006.



A PRÁTICA DA TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR ACADÊMICOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Kaio Júlio César de Sousa Nogueira; ²Diana Vale Cavalcante; ³Ellen de Miranda Bezerra; ⁴Isabelle Maria Oliveira de Sousa; ⁵Ana Larissa Moraes Portela; ⁶Bárbara Calisto Campos; ⁷Bruna Vieira Gomes.

981

^{1,2,3,4,5,6}Graduando (a) em Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA); ⁷Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Docente e Assessora da Coordenação do Curso de Medicina das Faculdades INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ka_io_sousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A criação do Programa Saúde da Família (PSF), em 1994, buscou reorientar o modelo de assistência à saúde, por meio da valorização da atenção primária, baseada no trabalho de equipes multiprofissionais. Para isso, essas equipes devem assistir a uma população adscrita, em um território delimitado, através de ações de promoção da saúde, prevenção, cura e reabilitação de doenças e agravos. Diante disso, a territorialização é um dos pressupostos básicos do trabalho na Equipe de Saúde da Família, pois possibilita a identificação do território adscrito, o conhecimento da população e da dinâmica social da referida área para o planejamento das ações em saúde. Partindo disso, realizamos visita à área da Unidade Básica de Saúde (UBS) Otília Lopes de Sousa, localizada no município de Forquilha, para reconhecermos a importância do conhecimento do território na prática dos serviços da atenção primária. **OBJETIVO:** Relatar experiência de estudantes do primeiro semestre do Curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA) na condução de atividade de territorialização na área assistida pela UBS Otília Lopes de Sousa, no município de Forquilha, Ceará. **MÉTODOS:** A atividade seguiu um roteiro estruturado nos seguintes eixos: 1) Definição e descrição do território de abrangência: histórico do bairro, identificação da Agente Comunitária de Saúde (ACS), mapa territorial, descrição de micro-áreas de risco, identificação das barreiras de acesso à UBS, identificação dos equipamentos sociais (igrejas, escolas, creches e associações) e de lazer (praças, parques e quadra de esporte); 2) Descrição da área adscrita: número de domicílios, famílias e usuários, condições de moradia, atividades econômicas, fontes de renda, escolaridade, acesso ao saneamento básico, e focos de vetores; 3) Diagnóstico de saúde da comunidade: Incidência e prevalência de doenças, número de hipertensos e diabéticos, de pessoas em tratamento de tuberculose e hanseníase, percentual de crianças com calendário vacinal em dia, número de visitas, consultas de pré-natal e puericultura. Esses eixos norteadores foram desenvolvidos por meio de coleta de dados na sala de situação, registro fotográfico, entrevistas aos usuários, e profissionais da UBS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A territorialização, por meio do roteiro estruturado, além da coleta de informações, possibilitou o contato direto com o território e os usuários. Diante disso, Milton Santos (1979) considera que é o uso do território, e não o território em si, que faz dele um objeto de análise social. Nessa perspectiva, a territorialização estabelece as bases necessárias para o conhecimento das problemáticas locais e elaboração das ações em saúde, por meio do conhecimento dos atores sociais, da dinâmica sociocultural e econômica e do valor simbólico que os indivíduos atribuem ao espaço vivido. Não menos importante, aproxima a comunidade do sistema de saúde e facilita a criação de vínculos entre ambos, facilitando a promoção da saúde, prevenção, cura e reabilitação de agravos. **CONCLUSÃO:** A atividade, mais que conhecer o território em números, propiciou uma melhor inserção dos acadêmicos no Sistema de Saúde, ampliando o conhecimento da área, dos atores e da dinâmica social local. Além disso, favoreceu o estabelecimento de vínculos com a comunidade e a ampliação do conceito de território.

Palavras-chave: Atenção Primária, Território, Acadêmicos.

Referências:

SANTOS, M. Espaço e Sociedade. Petrópolis: Vozes, 1979.



O USO DA MEDICALIZAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A INFLUÊNCIA DO SABER BIOMÉDICO

¹Laryssa Nunes Ribeiro; ²Amanda Maria Alencar e Silva; ³Lídia Maria Gonçalves Leal; ⁴Raniele Cimara da Conceição Gomes; ⁵Maicon Douglas Castro Bezerra; ⁶Karoline Costa e Silva.

982

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ²Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ³Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁴Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁵Graduando em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁶Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lerrissanunes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O termo medicalização surgiu no final da década de 1960 para se referir à crescente apropriação dos modos de vida do homem pela medicina. A genealogia da medicalização é fruto de um processo que transforma questões da esfera social para o arcabouço biológico do sujeito, naturalizando os problemas humanos. O presente tema aborda questões relevantes para saúde da população infantil que encontra-se vulnerável as práticas objetivas de saúde, muitas vezes medicalizando comportamentos infantis. Dessa forma a medicalização está cada vez mais sendo utilizada como uma estratégia para justificar determinados comportamentos atípicos, ocasionando uma transposição do campo subjetivo, político e social para o âmbito biológico. **OBJETIVO:** Propor uma reflexão crítica sobre o uso da medicalização infantil no contexto da saúde mental. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica sendo realizada mediante a busca eletrônica de artigos, indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google School. Para o levantamento do material, utilizamos a combinação dos seguintes descritores: medicalização, subjetividade, infância e saúde mental. Os artigos foram selecionados com base na leitura minuciosa das produções publicadas entre os anos de 2010 e 2016 por meio da qual avaliamos se estavam dentro dos critérios de inclusão, que foram: trabalhos empíricos e bibliográficos, publicados em língua portuguesa e estrangeira. Diante disso, tornou-se relevante uma compreensão hermenêutica da literatura selecionada acerca da temática abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As estimativas apontam que no intuito de justificar o mau comportamento infantil, as práticas de saúde fundamentam-se no saber biomédico que delimitam fronteiras em suas ações, geralmente patologizando comportamentos, na tentativa de tornar científicas as questões da vida social e subjetiva da criança. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que diagnosticar uma criança que apresenta mau comportamento como algo patológico, enquadrando-a em critérios nosográficos advindos do poder biomédico, significa desconsiderar os processos subjetivos da infância. Discussões e reflexões aqui apresentadas pretendem questionar o uso banalizado da medicalização nas práticas com os atendimentos às crianças. Portanto, esse estudo não objetiva desqualificar a funcionalidade do medicamento, mas sim refletir sobre a hegemonia do saber biomédico, fazendo uma análise do manejo exacerbado de como ele é empregado no universo infantil.

Palavras-chave: Saúde da criança, Medicalização, Diagnóstico.

Referências:

BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf e CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. Medicalização dos desvios de comportamento na infância: aspectos positivos e negativos. *Psicol. cienc. prof.*[online]. 2013, vol.33, n.1, pp.208-221. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000100016>.

BARBARINI, T. A. A medicalização da vida e os mecanismos de controle: reflexões sobre o TDAH. *PLURAL, Revista do Programa de Pós-graduação em Sociologia da USP*. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 93 - 115, 2011

Conselho federal de Psicologia. Subsídios para não à medicalização da vida: Medicalização da educação. <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Caderno_AF.pdf> Acesso em: 29 de maio de 2016.



ORIENTAÇÃO FISIOTERAPEUTICA NA REEDUCAÇÃO POSTURAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE TERESINA (PI): RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Fernanda Ferreira de Sousa;¹Isabele Alves de Sousa;¹Julianne Silva de Carvalho Albuquerque;¹Jacqueline Pereira Silva Mota;¹Eveline de Sousa e Silva;¹FlamesThaysa Silva Costa;²Danyel Pinheiro Castelo Branco.

¹Faculdade Santo Agostinho, Departamento de Fisioterapia, Teresina, Piauí; ²Docente da FSA, Fisioterapeuta mestre em Psicologia da Saúde.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fernandasousafsa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infância e adolescência é o período no qual ocorrem muitas transformações de ordem psicológica, afetiva, social e física, as quais são importantes para o desenvolvimento do indivíduo. Nesse período, o sistema musculoesquelético encontra-se em processo de manutenção, o uso de mobiliário inadequado, o transporte de cargas excessivas e a manutenção prolongada de posturas estáticas são fatores de risco para o desenvolvimento corporal que podem causar desconfortos, algias ou incapacidades funcionais com alterações físico-posturais. Com a finalidade de diminuir a progressão e o desenvolvimento dessas patologias posturais, em crianças e adolescentes, a fisioterapia pode atuar por meio de orientações em escolas, ou seja, por meio de palestras, treinamento aos pais, folhetos explicativos e outros veículos de comunicação. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância de uma orientação fisioterapêutica para prevenir futuras complicações e desvios posturais em crianças e adolescentes em fase de desenvolvimento. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em um relato de experiência dos discentes da disciplina Fisioterapia Comunitária, do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Santo Agostinho da cidade de Teresina, Piauí. Para elaboração deste trabalho, utilizamos bases científicas as quais selecionamos artigos de revisão literária e estudos de caráter exploratório, nas bases de dados eletrônicos da biblioteca virtual em saúde (BVS), nos indexadores SCIELO e LILACS. A segunda parte do método deste trabalho corresponde ao desenvolvimento prático, com o intuito de proporcionar a orientação postural de alunos da Unidade Escolar Maria Dina Soares (localizado na rua 13 de maio, nº 3060, bairro Pio XII, Teresina - PI). Dividimos a experiência em três etapas: Educação em Saúde, Dinâmica e Socialização. Na educação em saúde, apresentamos os principais desvios posturais, esclarecendo as causas e focando na orientação do peso adequado das mochilas dos alunos. Na segunda etapa, afim de trabalhar o equilíbrio e a postura, realizamos uma brincadeira, onde alunos tinham que caminhar em uma determinada distância com um livro na cabeça, sem deixá-lo cair. Por fim, a socialização consistiu na distribuição de um lanche saudável, ressaltando que o fator “excesso de peso” também pode contribuir para desenvolvimento de patologias na região da coluna. **RESULTADOS:** Com base nas intervenções utilizadas, os alunos reagiram de forma positiva, interagindo e compreendendo melhor as principais patologias que afetam a coluna e interferem na postura e, de forma divertida e simples, praticaram uma boa postura. **ANÁLISE CRÍTICA:** Este trabalho evidencia a grande importância da orientação fisioterapêutica, inserida do âmbito comunitário, em relação à prevenção, de forma positiva ao demonstrar que a fisioterapia não é só meio de reabilitação com também é preventivo. A prática proporcionou também aos acadêmicos uma nova experiência em intervenção comunitária. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a nossa atuação, através da orientação postural para crianças e adolescentes, se mostrou eficaz, tendo em vista que os alunos compreenderam a importância de uma boa postura. Consideramos que essa prática fisioterapêutica, através da orientação postural, caso seja realizada de forma compreensível e mais ampla, pode minimizar à longo prazo o número de crianças e adolescentes com disfunções posturais.

Palavras-chave: Fisioterapia na Atenção Básica, Postura, Educação em Saúde.

Referências:

Badaró, A. F. V., et al. Investigação da postura corporal de escolares em estudos brasileiros. *Fisioterapia Pesq.* 2015; 22(2): 197-204.

David, M. L. O., et al. Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. *Saúde em Debate.* Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 120-129, jan./mar. 2013.

Formiga, N. F. B., et al. Intervenção do fisioterapeuta na atenção básica: uma analogia entre experiências acadêmicas e a proposta dos núcleos de apoio à saúde da família (NASF). *Rev. Brasileira de Ciências da Saúde.* 2012; 16(2): 113-122.



PROJETO VER-SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIVÊNCIA E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Vanessa Gomes de Sousa; ²Magda Rogéria Pereira Viana.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário - UNINOVAFAPI; ²Enfermeira. Mestre em saúde da família pelo Centro Universitário - UNINOVAFAPI. Enfermeira do SAMU Teresina - PI. Docente da Faculdade UNINOVAFAPI.

984

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: vanessa201001@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) é um projeto estratégico do Ministério da Saúde em parceria com a Rede Unida que acontece desde 2002, com foco na formação de trabalhadores para o SUS. Faz parte também do Movimento Estudantil da área da saúde de aproximar os estudantes universitários do setor aos desafios inerentes à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o território nacional. Representa, também, um compromisso do gestor do SUS com a aprendizagem dos estudantes que se preparam para este setor. Trata-se de uma ação que propicia aos estudantes universitários dos cursos da saúde conhecerem mais de perto o SUS. É uma oportunidade de vivenciar os desafios, as dificuldades e os avanços deste sistema. Uma vivência em que os profissionais em formação problematizam a organização dos serviços de saúde nas diferentes regiões do país. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre uma vivência-estágio na realidade do Sistema Único de Saúde - SUS. **MÉTODOS:** Relato de experiência de uma vivência-estágio por uma estudante de enfermagem, na realidade do SUS, ofertado pelo Ministério da Saúde. A vivência ocorreu no mês de janeiro de 2016, na cidade de Teresina, contando com a participação de 36 acadêmicos de diversos cursos da área da saúde de instituição pública e privada com imersão total e duração de 15 dias. **RESULTADOS:** Muitos dos graduandos da área da saúde não são formados para compreender o SUS. Ainda encontra-se um obstáculo entre as universidades e a inserção dos alunos no contexto do SUS, não acontecendo à integração dos futuros profissionais à realidade da organização dos serviços, do sistema, as estratégias de atenção, o controle social e os processos de educação na saúde. **ANÁLISE CRÍTICA:** A vivência propiciada pelo VER-SUS permitiu espaços de encontros entre estudantes e determinadas realidades do sistema único de saúde, contribuem para a formação técnica, científica e política. Teve-se oportunidade de conhecer e refletir sobre o SUS, ainda uma importante contribuição para o debate sobre o projeto político-pedagógico da graduação de forma que contemplem as reais necessidades do SUS e da população brasileira, além de superar a cultura de fragmentação do setor, permitindo que as diferentes profissões trabalhem de forma integrada (multidisciplinar). **CONCLUSÃO:** A vivência contribuiu para a formação de um profissional diferenciado e mais preparado para o trabalho em equipe, imprescindível para que o SUS seja mais resolutivo, beneficiando seus usuários.

Palavras-chave: VER-SUS, Sistema Único de Saúde, Formação complementar.

Referências:

FERLA, A.A.; RAMOS, A.S.; LEAL, M.B; CARVALHO, M.S. Caderno de Textos do VER-SUS/ Brasil. Porto Alegre: Rede Unida, 2013. 106 p.

Canônico RP, Brêtas ACP. Significado do programa vivência e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área da saúde. Acta Paul Enferm [Internet]. 2008 [cited 2012 May 30];21(2):256-61. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n2/a04v21_n2.pdf

CANONICO, R. P.; BRETAS, A. C. P. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 21, n. 2, 2008.



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

¹Rodrigo de Lima Souza; ²Bianca Pereira da Silva; ³Luana de Moura Monteiro.

^{1,2}Graduando (a) em Fisioterapia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA, Caxias-MA;

³Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA, Caxias-MA.

985

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rodrigousoua_caxias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O bom funcionamento renal é avaliado pela filtração glomerular cuja diminuição é observada na doença renal. A insuficiência renal crônica (IRC) é definida como uma síndrome caracterizada pela perda lenta, progressiva e irreversível da capacidade excretória renal associado a repercussões motoras. Os fatores responsáveis pela debilidade física nesses pacientes são complexos e variáveis. A fisioterapia pode proporcionar aos pacientes renais crônicos um protocolo de exercícios terapêuticos com fortalecimento e relaxamento muscular de membros inferiores e superiores. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a importância dos efeitos do tratamento fisioterapêutico em pacientes com insuficiência renal crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com consulta em 8 artigos científicos nas bases de dados como: Lilacs, Scielo, realizada no período de pesquisas de 2006 a 2016. Como critérios de inclusão utilizou-se trabalhos completos, originais publicados em revistas com o tema proposto, na língua portuguesa. Como critérios de exclusão, artigos na língua inglesa e resumos, bem como textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pacientes renais crônicos apresentam alterações nas estruturas e na função muscular, decorrentes do quadro urêmico, que podem se manifestar pela atrofia, fraqueza muscular, predominantemente nos membros inferiores, além de dificuldade na marcha, câimbras, astenia e diminuição da capacidade aeróbica. O tratamento desses pacientes requer o conhecimento de aspectos distintos. Como surgimento de algumas manifestações acima e de outros agravos como osteodistrofia, contraturas em flexão dos quirodáctilos, espondiloartropatia destrutiva, cistos ósseos, artrite induzida por cristais, osteonecrose bursite olecraniana, ruptura espontânea de tendões, fraqueza muscular e câimbras torna-se essencial a contribuição do tratamento fisioterapêutico. A fisioterapia contribui de forma significativa na prevenção, no retardo da evolução e na melhoria dessas complicações apresentadas pelo doente renal. Com o uso de exercícios terapêuticos como alongamentos, exercícios isométricos, mobilizações articular e trações, o uso de aparelho da eletroterapia (FES, TENS, banho de contraste) pode-se proporcionar a recuperação da capacidade funcional desses pacientes. Vários são os estudos que revelam que a fisioterapia na insuficiência renal crônica é significativa na reabilitação física destes indivíduos, com franca melhora em amplitude de movimento, força muscular e consequente qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Através do presente estudo, os dados mostram que a fisioterapia no doente renal crônico tem repercussões benéficas como a melhora da capacidade funcional, níveis de dor, vitalidade, diminuição de edema, dentre outros benefícios. Todavia há necessidade de mais estudos realizados nesse sentido, a fim de evidenciar cientificamente todas essas informações, para o quanto antes, iniciar a tomada de decisões que preservem a saúde do paciente renal.

Palavras-chaves: Fisioterapia, Insuficiência renal, Reabilitação.

Referencias:

BASTOS.M. et al. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável.MG, Juiz de Fora. Rev Assoc Med Bras;2010;56(2):248-53.Disponível em:.Acesso em: 30 de abri.2016

LOPES.F. A importância da fisioterapia na insuficiência renal: uma revisão de literatura. EFDdesportes, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, N°173, Octubre 2012. Disponível:.Acesso em: 11 de abri.2016

SOARES.K. et al. Eficácia de um protocolo de exercícios físicos em pacientes com insuficiência renal.PR, Curitiba. Fisioter Mov. 2011 jan/mar;24(1):133-40.Disponível:. Acesso em: 24 de mai.2016.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO MORADOR DE ABRIGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria José Gomes Magalhães; ²Mariana Dantas Nogueira Leopoldino Costa; ³Carla Adriana da Cunha Silva Vajão; ⁴Diego Maciel Marinho da Silva Santos; ⁵Lara Barbosa Dantas; ⁶Raquel Rodrigues da Costa Veras; ⁷Lidyane Rodrigues Oliveira Santos.

986

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho-ICF; ⁷Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI e docente do Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camillo Filho-ICF

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marialuysa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O primeiro marco de conquistas relacionadas aos direitos dos idosos ocorreu em 10 de dezembro de 1948, quando a Assembléia Geral das Nações Unidas adotou e proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ela afirma que todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos, que não haverá distinção de raça, sexo, cor, língua, religião, política, riqueza ou de qualquer outra natureza, e prescreve, no artigo 25, os chamados direitos dos idosos: Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança, em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu control. No Brasil, a Constituição Federal de 1988, lei fundamental e suprema do Estado, declara todos os direitos e deveres dos cidadãos, independentemente da idade. Vale ressaltar que o legislador constituinte inovou ao estabelecer direitos à pessoa idosa, até então não previstos em outro texto constitucional. A situação estudada envolve as necessidades de cuidados da pessoa hospitalizada, tendo como objetivo refletir sobre o significado da ação de cuidar do idoso hospitalizado na realidade de enfermagem. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade desenvolvida com um grupo de idosos, moradores de uma instituição de longa permanência. **OBJETIVO:** Objetiva-se expor experiências acadêmicas de alunos de graduação em enfermagem, vivenciadas durante o período de estágio observando-se a assistência de enfermagem e os cuidados com os idosos, possibilitado pelas aulas práticas de campo da disciplina “Enfermagem no Cuidado à Maturidade Humana”. **RESULTADOS E ANÁLISE CRÍTICA:** Foram realizadas palestras e rodas de conversa sobre assistência de enfermagem onde focamos no desenvolvimento e nos cuidados básicos para promover um melhor processo de envelhecimento e nas patologias que mais acometem a terceira idade, onde enfatizamos sobre diabetes tipo I e II, Hipertensão Arterial. Analisamos o grau de conhecimento dos idosos e as dúvidas relatadas pelos os mesmos. A partir da observação e do diálogo com os idosos residentes foi possível identificar as dificuldades em relação ao entendimento e a possível compreensão dos temas discutidos. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que alcançamos os objetivos esperados, pois conseguimos desenvolver uma melhor percepção e compreensão dos idosos sobre o que foi tratado e discutido na palestra, tanto na assistência de enfermagem quanto nas patologias relatadas.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Idoso.

Referências:

ANA et. All, 2005, O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso, disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2161/0>> Acesso em: 30/08/2016

SOUZA et. all, Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem, Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP, Revista Brasileira de Enfermagem. Associação Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 3, p. 263-267, 2007.



ACADÊMICOS PARTICIPANTES DO PET-SAÚDE GRADUASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA ZONA NORTE DE TERESINA/PI

¹Nádia Maria Pires Silva; ²Guilherme Nilson Alves dos Santos; ³Jessyara Brian dos Santos Rego; ⁴Marcoeli Silva de Moura; ⁵Allan David de Araújo Lima; ⁶Melissa Araújo Vale Pádua; ⁷Cacilda Castelo Branco Lima.

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ²Granduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ³Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ⁵Cirurgiã-Dentista da UBS da Vila do Avião; ⁶Doutora em Odontopediatria pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ⁷Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nadiamaria.pi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica tem na Estratégia Saúde da Família (ESF) o mecanismo que orienta as práticas de saúde, garantindo melhor qualidade de vida à população e, portanto, reafirma os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS). A ESF é reconhecida como elemento estruturante do SUS, que visa superar os importantes desafios referentes ao conteúdo das políticas públicas, através da garantia do acesso universal, igualitário, integral e equitativo. Com isso, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde GraduaSUS) apresenta na integração ensino-serviço-comunidade o propósito de inserir os acadêmicos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para vivenciar na ESF, sob a orientação de tutores (professores) e preceptores (profissionais da UBS) numa prática multiprofissional e interdisciplinar. **OBJETIVO:** Relatar as vivências e experiências dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que participam do PET-Saúde GraduaSUS em uma Unidade Básica de Saúde da zona norte de Teresina-PI. **MÉTODOS:** O relato de experiência foi realizado em Teresina-PI, na Vila do Avião, em que quatro acadêmicos de Odontologia da UFPI frequentaram a UBS no mês de agosto de 2016, supervisionados por uma cirurgiã-dentista (preceptora do programa) e por professoras (tutoras do programa). Neste estudo, foram coletados dados sobre a UBS, profissionais e usuários, para conhecimento da estrutura da unidade, profissionais e comunidade. Resultados: O foco do relato de experiência foi acompanhar a cirurgiã-dentista numa assistência integral em que ocorriam eventos que atendiam os usuários, tanto dentro do consultório quanto fora. Com isso, os acadêmicos conheceram o funcionamento da unidade, participando das reuniões semanais para discutir os riscos e dificuldades na atenção básica e atividades como escovação de crianças numa escola do bairro. Nessas reuniões que ocorriam como um espaço de partilha, troca e escuta, era organizado as atividades de ações interprofissionais e práticas colaborativas para atender toda a região. **ANÁLISE CRÍTICA:** Para a atenção básica, é fundamental o reconhecimento do território e a relação da população adstrita pela UBS, levando em consideração dados como o contexto histórico, equipamentos e outros elementos relevantes para intervenção no processo saúde-doença. A UBS encontra-se num bairro periférico de Teresina, funcionando no horário regular e sem ausência da equipe de saúde. É composta por duas equipes de saúde, onde atendem onze microáreas, sendo que cada microárea é responsabilidade de um agente de saúde. Os acadêmicos observaram uma infraestrutura precária, onde até banheiro para os usuários estava em desuso. As atividades educativas são realizadas pela preceptora em uma escola do bairro de forma regular. Nessas atividades educativas, foram entregues kits para higiene bucal e realizadas palestras educativas, aplicação de flúor nas crianças e em seguida, exame clínico pela cirurgiã-dentista. **CONCLUSÃO:** É com essa visão e experiência inicial, que o PET-Saúde GraduaSUS insere os acadêmicos nos serviços para trazer contribuições importantes, já que é necessário conhecer a rotina das unidades e os serviços oferecidos, com o objetivo de formar profissionais aptos atuar com qualidade e resolubilidade no SUS.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Saúde Bucal, Atenção Básica.

Referências:

- FORTE, F.D.S.; MORAIS, H.G.F.; RODRIGUES, S.A.G.; SANTOS, J.S.; OLIVEIRA, P.F.A.; LIRA, T.E.B.G.; CARVALHO, M.F.M. Educação interprofissional e o programa de educação pelo trabalho para a saúde/Rede Cegonha: potencializando mudanças na formação acadêmica. Interface (Botucatu) vol.20 no.58 Botucatu July/Sept. 2016 Epub May 31, 2016.
- RODRIGUES, A.A.L.O.; JULIANO, I.A.; MELO, M.L.C.; BECK, C.L.C.; PRESTES, F.C. Processo de Interação Ensino, Serviço e Comunidade: a Experiência de um PET-Saúde. Revista Brasileira de Educação Médica. 36 (1, Supl. 2) : 184-192; 2012
- SANTOS, M.A.M.; SOUZA, E.G.; CARDOSO, J.C. Avaliação da qualidade da estratégia saúde da família e do programa mais médicos na área rural de Porto Velho, Rondônia. Revista Brasileira Gestão & Sociedade. V.10, n.26, p.1327 – 1346, Maio/Agosto, 2016.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DO IDOSO EM UM ABRIGO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Diêgo Marciel Marinho da Silva Santos; ²Filipe Fontenele Neves; ³Jessica do nascimento silva Araújo; ⁴Maria José Gomes Magalhães; ⁵Alda Helena dos Santos Carvalho; ⁶Kellyanne Ribeiro Costa Cajueiro; ⁷Maria do Socorro Leite Galvão.

988

¹Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ²Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ³Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁶Graduando em Enfermagem pelo Instituto Camillo Filho – ICF; ⁷Docente do Instituto Camillo Filho – ICF.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: diguinho_marciel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional do Idoso assegura direitos sociais à pessoa idosa, proporcionando a sua autonomia, integração e participação na sociedade, quanto seu direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS (Lei nº 8.842/94 e Decreto nº 1.948/96). “O Brasil é um país que envelhece a passos largos. As alterações na dinâmica populacional são claras, inequívocas e irreversíveis. Desde os anos 1940, é entre a população idosa que temos observado as taxas mais altas de crescimento populacional” (KUCHEMANN, 2012). **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na prática da assistência de enfermagem a saúde do idoso, em uma instituição pública de acolhimento a este grupo populacional, na cidade de Teresina – PI. **MÉTODOS:** durante o segundo período de 2015, realizamos a sistematização da assistência de enfermagem direcionada a idosos com idade de 60 a 90 anos, inseridos nesta instituição de longa permanência. Iniciou-se os procedimentos sistemáticos pela avaliação física de cada cliente e em seguida realizou-se a definição do diagnóstico de enfermagem que foram os seguintes: Deambulação prejudicada, Insônia, Baixa autoestima crônica, Risco de Solidão, Déficit no autocuidado para banho, Desesperança, Risco de quedas. As ações de enfermagem desenvolvidas foram: verificação dos sinais vitais, curativos, banho no leito, auxiliar na alimentação evestuário, orientação quanto ao uso de medicamentos e higiene pessoal. Verificou-se como problemas apresentados a falta de estrutura física, higiene, segurança e alimentação de qualidade. Também foi realizada uma ação educativa com intuito de uma educação nutricional e interação dos moradores. **RESULTADOS:** A cada visita, foram observadas as necessidades dos idosos, a evolução das prescrições anteriores e os resultados da assistência, bem como suas queixas particulares, quanto ao ambiente e seu cotidiano no abrigo. As orientações tratavam da alimentação, estilo de vida, de uma boa convivência com os demais e o uso de medicamentos, promovendo uma vida mais saudável dentro do contexto de cada. Os participantes dessas ações demonstravam satisfação com o retorno do grupo e se mostravam gratos pelas orientações anteriores e por ter alguém que se preocupasse com o seu bem-estar. **ANÁLISE CRÍTICA:** No desenvolvimento das práticas, podemos observar o quanto uma escuta atenciosa é fundamental no desenvolvimento da assistência do enfermeiro. Observou-se que esta é uma realidade impactante, em função da existência de idosos em situação de abandono por seus familiares. Sobre as ações educativas, pode-se observar o quanto eles se sentiam gratos em estarmos ali, pois muito se queixavam de abandono pelos familiares, relatando não vê-lo há anos. **CONCLUSÃO:** A prática aprimorou os conhecimentos já adquiridos em sala de aula e colaborou para a edificação dos alunos como profissionais na área da saúde. Facilitou a identificação de características e valores que enfermeiros devem ter, desde profissionais educadores como também a capacidade de cuidar. Contextualizou a formação profissional, influenciando em ações sociais, políticas e éticas, buscando a saúde e integridade humana.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Educação em Saúde, Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, 19 de outubro de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, 20 out. 2006. Seção 1, p. 142.

KUCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. Soc. estado. [online]. 2012, vol.27, n.1, pp.165-180. ISSN 0102-6992. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922012000100010>.



PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE ENSINO DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

¹Natan Rodrigues Melo; ²Renan Rhonalty Rocha; ³Camilla Rodrigues Pinho; ⁴José Garcia Sousa; ⁵Francisco Jessé Aragão Maciel; ⁶Maria Vitória Laurindo; ⁷Maria Izabel Linhares.

989

¹Graduando de Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ^{2,3,4,5}Farmacêutico (a) da Santa Casa de Misericórdia de Sobral; ⁶Graduanda de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Professora do curso de Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: natan.rodi@live.com

INTRODUÇÃO: A Infecção Hospitalar (IH) é um grave problema de Saúde Pública. É uma das grandes preocupações dentro das unidades hospitalares, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). É que são as mais frequentes e importantes complicações ocorridas em pacientes hospitalizados em UTI¹. Os pacientes que ali estão, mesmo que representem uma pequena quantidade de pessoas internadas, contribuem com altas taxas de IH, podendo variar nas UTI's entre 18 a 54%, aumentando cerca de cinco a dez vezes mais do que em outras unidades de tratamento do hospital, sendo a UTI responsável por 5 a 35% de todas as IH e, aproximadamente, 90% de todos os surtos de IH ocorrem nessas unidades de internação. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de bactérias em Infecções Hospitalares de pacientes internados na unidade de terapia intensiva pediátrica de um hospital de ensino da região Norte do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e documental sobre a prevalência de bactérias encontradas em pacientes admitidos na UTI pediátrica em um hospital de ensino da cidade de Sobral-CE no período de julho de 2013 a julho de 2015 por meio de coleta de dados de relatórios obtidos do sistema de Gestão Hospitalar MV 2000i. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos possibilitaram verificar a presença de uma elevada variedade de bactérias e evidência de fungos representados pela levedura de *Candida* 5%. Foram analisadas 467 hemoculturas, desse total, 81 foram positivas, representando 17% das hemoculturas realizadas e demonstraram que mais de 50% das bactérias são Gram-positivas, com prevalência de *Staphylococcus epidermidis* 27%, *Staphylococcus hominis* 21%, *Staphylococcus haemolyticus* 7% e *Staphylococcus aureus* 5%. As bactérias Gram-negativas se mostraram presente com as *Pseudomonas aeruginosa* 11%, *Klebsiella pneumoniae* 4% e *Acinetobacter baumannii* 2%. **CONCLUSÃO:** Os micro-organismos Gram-positivos apresentaram maior prevalência nas hemoculturas em relação aos Gram-negativos, os *Staphylococcus* coagulase-negativa foram os de maior incidência. Os Gram-negativos em maior número foram as *P. aeruginosa* e *K. pneumoniae*, conclui-se ainda que são micro-organismos de fácil proliferação e que deve-se reforçar os cuidados de assepsia.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências:

ROCHA; Lorena Ferreira, LEME Natália Alves; BRASILEIRO; Marislei Espíndula: A Atuação da Comissão de Controle de Infecção em Serviços de Saúde na Unidade de Terapia Intensiva: O que fazer? Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição, v. 1 n. 1, p.1-16,2010.

Machado RM, Oliveira SP, Ferreira TC, Campos CG, Botti NCL, Consolação R. Síndrome de burnout em centro de terapia intensiva infantil da região Centro-Oeste de Minas Gerais, Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 2, n. 1, p. 201 – 209, 2011.



A IMPORTÂNCIA DA TELEMEDICINA NO TRATAMENTO DA POPULAÇÃO AMAZÔNIDA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Sivaldo Filho Seixas Tavares; ²Ednea Nascimento Carvalho.

¹Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA; ²Doutora em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará – Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará.

990

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sivaldo.filho11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Centro de Telemedicina de Parintins é uma unidade de Telessaúde mantida pela Prefeitura Municipal em parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por meio das tecnologias de informação e comunicação, atuava na prestação de serviços de Saúde e Educação. A Unidade de Telessaúde desenvolvia atividades como a realização de exames eletrocardiogramas, curativos, tratamento de biópsia, atendimentos domiciliares, acompanhamento dermatológico e visitas domiciliares para atendimento de pacientes com diabetes, úlcera vascular, fratura exposta e outras consultas especializadas. Com o auxílio de videoconferências e web conferências, ampliava o acesso de médicos especialistas, visando a melhoria dos serviços de saúde e a educação da população local para prevenção de doenças. **OBJETIVO:** O presente relato objetiva mostrar a importância da Telemedicina na educação, promoção da saúde, prevenção, diagnósticos e tratamento de doenças. **MÉTODOS:** Os equipamentos para a realização de exames eletrocardiogramas, videoconferências e web conferências, eram operados pela equipe local do Centro de Telemedicina, altamente capacitada e composta por 01 (um) gerente, 01 (um) auxiliar administrativo, 01 (um) técnico em informática, 01 (uma) técnica em enfermagem e 01 (uma) médica clínica geral, que fazia acompanhamento semanal dos pacientes lotados na unidade. O manejo de tais pacientes ocorria inicialmente através de triagem, logo após eram encaminhados para a execução das atividades do qual estavam a procura. **RESULTADOS:** Obteve-se com a implantação do Centro de Telemedicina, melhor aproximação de especialidades médicas, onde os pacientes puderam ser avaliados, sem a necessidade de viajar para outro lugar em busca de especialistas, garantido assim rapidez, eficácia e segurança no diagnóstico e tratamento de possíveis patologias. **ANÁLISE CRÍTICA:** Todo trabalho desenvolvido pelo centro de Telemedicina foi muito bom, pois atuava diretamente para a melhoria de saúde da população, através de seus serviços prestados, sendo essencial na vida de cada usuário desse serviço público. Além disso é perceptível o quanto esse serviço significava para cada paciente que lotava a unidade, haja visto que muitos eram de comunidades ribeirinhas distantes e não tinham condições de pagar um serviço médico especializado privado e buscavam através das Teleconsultas com médicos especialistas, diagnósticos e tratamento. **CONCLUSÃO:** A utilização dos serviços de Telemedicina foi uma excelente experiência, mostrando valores sociais e humanos, se tornando uma ferramenta essencial para a prevenção e tratamento de doenças.

Palavras-chave: Saúde, Telemedicina, Tratamento

Referências:

Prefeitura Municipal de Parintins. Disponível em: <http://postweb.com.br/exibisite/?q=35-conteudo-47645-centro-de-telemedicina-promove-mutir-o-de-atendimentos>. Acesso em: 01 de Setembro de 2016 às 22:10.

CFM participa da inauguração do terceiro Polo de Telemedicina do Brasil. Disponível em <http://.crmpr.org.br/CFM+participa+da+inauguracao+do+terceiro+Polode+Telemedicina+do+Brasil+11+1192> shtml. Acesso em: 01 de Setembro de 2016 às 22:41.



A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ODONTOLOGIA E A INTERAÇÃO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Nádia Maria Pires Silva; ²Allan David de Araújo Lima; ³Guilherme Nilson Alves dos Santos; ⁴Jessyara Brian dos Santos Rego; ⁵Marcoeli Silva de Moura; ⁶Cacilda Castelo Branco Lima.

991

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ²Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ³Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Graduanda em Odontologia Federal do Piauí; ⁵Doutora em Odontopediatria pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; ⁶Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Área temática: Temas transversais.

Modalidade: Pôster

E-mail da apresentadora: nadiamaria.pi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde 2002, com a implementação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de saúde, bem como a implantação de programas, como o Pró-Saúde e o PET-Saúde, até a criação da Portaria Interministerial nº 1.127/MEC/MS, em 2015, que institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino- Saúde (COAPES), percebe-se uma tentativa de superação dos obstáculos da formação profissional em saúde no Brasil. Esse novo olhar pretende se embasar na reorientação da formação acadêmica em Odontologia, a partir de mudanças curriculares, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), dissociando a tradicional cultura acadêmica conservadora e carente no estudo da saúde bucal coletiva. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi revisar a literatura, de forma sistematizada, sobre a importância da formação acadêmica em Odontologia e a interação com o SUS. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados eletrônicos - Scielo, Pubmed, Bireme, Periódico CAPES e Science Direct - utilizando as palavras-chaves “Odontologia”, “Saúde Pública” e “Graduação”, cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos na busca estudos de revisões de literatura sistematizadas, relatos de experiência e artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 22 artigos, dos quais 15 foram incluídos por ressaltarem a relação entre a graduação em Odontologia e o serviço público de saúde e 07 foram excluídos por tangenciarem o tema proposto. Os artigos consentem e corroboram a ideia de que o SUS habilita o estudante a se tornar um profissional mais capacitado para atuar na saúde pública. Ademais, a inserção dos acadêmicos de Odontologia no SUS é de suma importância para o alcance do perfil desejado de um profissional não só preparado para o mercado de trabalho, a partir do acompanhamento da evolução do conhecimento e das evidências científicas, juntamente com as vivências em programas e estágios para promoção da saúde, mas também conhecedor da realidade social em que vive e potencial sujeito transformador e cidadão responsável pelos próprios destinos na construção histórica. Com isso, ao inserir-se no Sistema Único de Saúde, através do cumprimento de atividades propostas pelas disciplinas de Saúde Coletiva ou Estágios Supervisionados em Unidades Básicas de Saúde, o aluno está aguçando a sua percepção quanto aos tipos de problemas e demandas da população, assim como o seu enfrentamento diante da capacidade de resposta do SUS. **CONCLUSÃO:** Assim, percebe-se que, com a vivência no SUS, formar-se-ão profissionais com habilidades ímpares nos processos de trabalho, aliando excelência técnica à melhoria nos indicadores de saúde bucal e, conseqüentemente, na qualidade de vida brasileira.

Palavras-chave: SUS; Odontologia; Graduação.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Apoio aos Gestores do SUS para a implementação do COAPES. 1ª edição. Brasília: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2015.

NETTO, O. B. S.; MOURA, M. S. de; LIMA, M. de D. M. DE; LAGES, G. P.; MENDES, R. F.; MOURA, L. de F. A. de D. O pró-saúde no curso de odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI): relato de uma vivência de cinco anos. Ciênc. Cuid. Saúde. 2013; 12(2): 391-397.

SILVA, M.C.; MARQUES, B.B; REIS, M.S; MORAES, R.B. Pró-Saúde – Odontologia/UNISC: experiências e contribuições na formação profissional. Rev. Abeno. 2011; 11(1):47-50.



VIVENCIANDO O SUS ATRAVÉS DO VER-SUS.

¹Renata Kelly Lopes de Alcântara; ²Cíntia Lira Borges; ³Amanda Cavalcante Frota.

¹Acadêmica de Enfermagem do 9º período da Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza; ² Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ³ Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ.

992

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: renata.kelly29@gmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto Vivências e Estágios na realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é realizado pela parceira do Ministério da Saúde com a Rede Unida e tem como objetivo qualificar futuros profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS), buscando assim contribuir para formação de profissionais alinhados com as diretrizes do SUS. Todo ano, o VER-SUS, de todos os estados brasileiros, tem como designação elaborar uma vivência em caráter de imersão na qual viventes, facilitadores e comissão organizadora ficam alojados conjuntamente, compartilhando para além da programação, os hábitos de vida cotidianos. O projeto tem ganhado cada vez mais espaço, abrangendo estudantes de graduação, cursos técnicos, residentes e movimentos sociais. Assim vem sendo como um instrumento de aproximação entre esses participantes e o SUS. **OBJETIVO:** Esse estudo visa expor as experiências oriundas do VER-SUS 2015.1. **MÉTODOS:** Tal metodologia propõe que os viventes, facilitadores e comissão organizadora, vivenciem na prática a árdua tarefa de trabalhar dentro do SUS. Busca-se dessa forma, ampliar a visão desses atores, sobre a importância do nosso sistema de saúde, os desafios enfrentados nos diversos âmbitos de atuação do SUS por variadas categorias profissionais. Ocorrido no município de Fortaleza, no período de 24 de janeiro a 01 de fevereiro de 2015. **RESULTADOS:** A programação desta edição contemplou visitas em Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Centros de Atenção Psicossocial, Associações de Bairro, Residências Terapêuticas, Assentamentos do Movimento dos Sem-Terra (MST), Comunidades Indígenas e Centros de Referência Especializados para a População em Situação de Rua. Bem como, foram realizadas diversas Rodas de Conversas, com temáticas implicadas aos princípios do SUS. Durante a vivência, os participantes passaram por um processo de reconstrução sobre como “vemos e sentimos hoje o SUS”, visando compreender como se consolida esse sistema e como é utilizado diariamente. Por meio das experiências, foi percebido nas falas que o SUS perpassa o ambiente hospitalar; que cada um de nós estamos inseridos nesse sistema através de diversas experiências do nosso cotidiano, que somos parte de sua construção e efetivação. **ANÁLISE CRÍTICA:** O VER-SUS traz além de todo um conhecimento sobre o funcionamento do SUS, uma visão ampla sobre os seus desafios, fragilidades e potencialidades. Os participantes e integrantes dessa corrente são capazes de perceber o quanto são protagonistas no processo de efetivação do sistema, contribuindo para a participação social. A partir da experiência como participante da vivência fica claro que a humanização, o cuidado integral e holístico e a subjetividade devem caminhar juntos e serem aplicados na realidade do SUS. **CONCLUSÃO:** A passagem por essa vivência enriqueceu a visão sobre o compromisso com o sistema, contribuindo para uma formação profissional mais ampla e de excelência, com senso crítico e responsabilidade social, com capacidade para trabalhar em equipe, no intuito de atender as principais necessidades da população dentro dos princípios e diretrizes do SUS. E proporcionou um novo olhar, no percurso da vivência, e como experiência única de vida e profissional, conduzindo para um horizonte de ideias em busca de melhorias para o SUS de todos e para todos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Responsabilidade Social, Formação Profissional.

Referências:

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/1212-sgtes-p/versus/11-versus/21129-versus> Ministério da Saúde. Reduzindo as desigualdades e ampliando o acesso à assistência à saúde no Brasil. Brasília: SAS/MS, 2002.

Ministério da Saúde. “Diretrizes sobre a reformulação dos modos de gestão e de atenção à saúde: o papel do Ministério da Saúde”. Texto elaborado por Gastão Wagner de Sousa Campos, Secretário Executivo, como apoio para o Seminário do Colegiado do MS de 8 e 9 de fevereiro de 2003. Fotocópia (2003).



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE FERIDAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Thalita Ribeiro Gomes da Silva; ²Érica Costa Santana; ³Maria Evani Souza Borges; ⁴Marielle Miranda de Moraes Ribeiro; ⁵Saulo Reinaldo Rodrigues; ⁶Layanne Bernado de Britto; ⁷Jadilson Rodrigues Mendes.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁷Professor Mestrando do Centro Universitário Uninovafapi.

993

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail da apresentadora: thalitaribeirooo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pérez Tamayo, 1987; Robbins, 1984, define neoplasia como uma proliferação anormal do tecido, que foge parcialmente ou totalmente ao controle do organismo e tende a autonomia e a perpetuação, com efeitos agressivos sobre o hospedeiro. Feridas na pele são rupturas estruturais e fisiológicas dos tegumentos que estimulam as respostas reparadoras (TAZIMA, VICENTE e MORYIA, 2008). **OBJETIVO:** O estudo objetivou realizar um levantamento da produção científica sobre a importância no manejo de feridas oncológicas na assistência de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa realizada no banco de dados lilacs e scielo, de julho a agosto de 2016. Considerando os critérios de inclusão: textos completos, publicados no Brasil de 2010 a 2016 que condiz com a temática, que resultou em 10 artigos selecionados e analisados a luz do referencial teórico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste estudo os artigos analisados enfatizam o tratamento de feridas neoplásicas, sob a égide dos cuidados paliativos, com os seguintes objetivos: identificar e eliminar os locais de infecção presente; controlar o prurido, o odor, o exsudato, a necrose, as fístulas cutâneas e o sangramento; manter o conforto, prevenir o isolamento social e proporcionar qualidade de vida. A dor também deve ser investigada nesse grupo, avaliando os fatores ambientais e psicológicos sendo uns dos aspectos importantes na avaliação clínica da dor a distinção ente a dor aguda e a dor crônica. Os produtos antissépticos e cicatrizantes para fins de reparação tecidual e os tratamentos como: quimioterapia, radioterapia, laserterapia e outros. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro possui importância fundamental na avaliação das feridas, uma vez que é o profissional que está em contato contínuo com o paciente. Ademais, sua competência profissional permite a realização da anamnese e exame físico adequado, bem como a indicação e realização da intervenção apropriada para cada situação, cujos objetivos são manter a integridade tissular, aliviar o desconforto, promover sono reparador, auto aceitação, orientar sobre os cuidados com a pele e prevenção de complicações.

Palavras-chave: Ferida; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Oncológica.

Referências:

Sacramento CJ, Reis PED, Simino GPR, et al. Manejo de Sinais e Sintomas em Feridas Tumorais: Revisão Integrativa. R. Enferm. Cent. O. Min.; Vol. 5, n°1, p.1514-1527 Jan/Abr. 2015.

Geovanini T. Tratado de Feridas e Curativos: Enfoque Multiprofissional. 1°ed.SP. Rideel, 2014.

Agra G, Fernandes MA, Platel ICS, Freire MEM. Cuidados Paliativos ao Paciente Portador de Ferida Neoplásica: uma Revisão Integrativa da Literatura. Rev. Bra. De Cancerologia.vol.59,n°1,p.95-104.nov.2012.



ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA NAS ATIVIDADES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA.

¹Elloá Martins Oliveira da Rocha; ²Barbara Carvalho Arrais; ³Susy Nayara Ribeiro Soares; ⁴Christianne Belém Teixeira; ⁵Humberto Alcoforado Lima; ⁶Thiago Raniel Nunes e Silva; ⁷Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha.

^{1,2,3,4,5,6}Acadêmicos do Curso de Odontologia da UNINOVAFAPI; ⁷Mestre em Enfermagem - UFPI. Professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí- CCS/FACIME/UESPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: elloamrocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde bucal é uma estratégia utilizada pelos profissionais de saúde para assegurar a autonomia dos usuários no controle do processo saúde-doença e na conduta de seus hábitos. As ações educativas, preventivas e de promoção da saúde podem ter como alvo crianças em idade pré-escolar e escolar, sendo realizadas nas creches e escolas, e deve ser estimulada pela importância na fase de formação de hábitos. As ações podem ser realizadas pelos profissionais da Estratégia Saúde da Família, aqui incluído os cirurgiões dentistas e neste caso a abordagem coletiva pode incluir exame epidemiológico, educação em saúde bucal, escovação dental supervisionada e palestras. Este estudo é uma revisão bibliográfica sistemática integrativa. **OBJETIVO:** Levantar evidências sobre as ações de prevenção e promoção de saúde bucal realizada pelo cirurgião dentista junto ao programa de saúde na escola (PSE). **MÉTODOS:** O estudo teve como fonte de busca a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, período de 2006 a 2016, e utilizou os descritores: odontologia, prevenção e programa de saúde na escola. Foram encontrados 17 artigos responderam aos critérios de inclusão e objetivo do trabalho, sendo 12 pesquisas quantitativas, 2 qualitativas, 1 relato de experiência e 2 estudos quanti-qualitativo. Realizou-se a análise de conteúdo, modalidade temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos trabalhos estudados consolidaram-se 3 categorias: 1. Ação do cirurgião dentista na promoção de saúde bucal; 2. Impacto das ações de prevenção e promoção de saúde na saúde bucal; 3. Ação de discentes na prevenção e promoção de saúde bucal nas escolas. O resultado obtido a partir da análise dos 17 artigos estudados culminou na construção de três categorias temáticas: 1 com um maior número de trabalhos evidenciando a presente participação do cirurgião dentista na promoção de saúde bucal. A categoria 2 revelou que as ações de prevenção e promoção na saúde bucal são efetivas na melhoria da higiene bucal. A categoria 3 demonstrou que há pouca participação dos discentes na prevenção e promoção de saúde bucal nas escolas. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi evidenciado nos artigos observou-se a importância das ações de prevenção e promoção de saúde bucal nas escolas. Essas atividades têm obtido resultados positivos, como a geração de mais conhecimento sobre saúde bucal, redução dos índices de placa visível, sangramento gengival e do desenvolvimento da doença carie. Entretanto, para obter resultados em longo prazo deve-se promover reforços motivacionais em base regular objetivando a manutenção da saúde bucal obtida. Assim, essas ações são fundamentais que sejam desenvolvidas junto aos escolares de forma contínua.

Palavras-chave: Odontologia; Prevenção; Escolares.

Referências:

Barreto, D.M. et al. Avaliação da eficácia de uma atividade educativopreventiva com pré-escolares: estudo piloto de um ensaio clínico randomizado. ArqOdontol, Belo Horizonte, 49(3): 113-121, jul/set 2013. ArqOdontol, Belo Horizonte, 49(3): 113-121, jul/set 2013.

Cunha, B. A. T. et al. Saúde bucal em Diadema: da odontologia escolar à estratégia saúde da família / Oral health in Diadema, Brazil: from school child dentist to family health strategy. Saúde Soc; 20(4): 1033-1045, out.-dez. 2011.

Magalhães, C. R. et al. Liga acadêmica baiana de educação em saúde bucal (labesb): experiência de discentes em odontologia com educação em saúde bucal. Rev. Bras. Ciênc. Saúde; 19(3): 219-226, 2015.



AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA PURIFICADA E POTÁVEL SEGUNDO MÉTODO FARMACOPEICO BRASILEIRO

¹Kézia Freire Aguiar;²Taynar Linhares Aguiar; ³Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques; ⁴Bruna Linhares Prado;⁵Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento; ⁶Aristides Ávila do Nascimento.

995

¹Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA;²Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA; ³Graduada em Licenciatura em Química-UVA;⁴Especialista com caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – EFSFVS;⁵Mestranda em Ciências da Saúde – UFC; ⁶Mestrando em Ciências da Saúde – UFC.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kezia_freire@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As caracterizações físico-químicas da água têm como objetivo identificar e quantificar os elementos e espécies iônicas presentes nesses compostos. Os teores determinados nas amostras analisadas são comparados aos padrões conhecidos, os quais são especificados em portarias e resoluções legais, que dão subsídios aos laboratórios na expedição de seus laudos. Para que essas determinações sejam realizadas, há uma série de técnicas analíticas que são capazes de identificar os componentes presentes em determinada amostra e quantificar suas concentrações com grande sensibilidade. **OBJETIVO:** Realizar testes físico-químicos na água purificada e potável, segundo o método farmacopeico brasileiro, em um laboratório escola localizado no interior do Ceará. **MÉTODOS:** Foram analisados em dias diferentes a água purificada de cada aparelho de osmose reversa existentes nos laboratórios e coletadas amostras de água potável de duas torneiras dos laboratórios. Para verificações das características organolépticas houve análises das amostras da água purificada e potável segundo o método farmacopeico brasileiro. Já nos ensaios da acidez e a alcalinidade adicionaram-se 0,05 mL de vermelho de metila SI em 10 mL de água purificada recentemente fervida e arrefecida em frasco de borossilicato. A solução não desenvolve coloração vermelha. Adicionou-se 0,1 mL de solução de azul de bromotimol SI em 10 mL de água purificada. A solução não adquire coloração azul SI. Para o potencial hidrogeniônico (pH) verificou-se as amostras de água purificada e potável com auxílio do potenciômetro. Na condutividade da água observou-se as amostras de água purificada pelas etapas 1 e 2, caso necessário a etapa 3, faz com auxílio condutivímetro digital. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As amostras analisadas apresentaram-se límpidas, incolores, insípidas e inodoras, exceto uma amostra de água potável do laboratório de controle de qualidade que apresentou coloração levemente amarelada. Com relação aos ensaios de acidez ou alcalinidade das amostras de água purificada corresponderam as especificações exigidas pela farmacopeia, ao utilizar o vermelho de metila SI a coloração ficou levemente amarela, já no azul de bromotimol SI a coloração ficou amarela intensa. Os testes realizados para verificar o potencial hidrogeniônico (pH) foram compatíveis com os exigidos pela Portaria nº 2.914 do Ministério da Saúde, que é estabelecido que a faixa de pH das amostras esteja dentro dos valores entre 6,0 a 9,5. Os testes de condutividade da água não foram consonantes as exigências da farmacopeia brasileira. Dessa forma, percebe-se que a água analisada não segue as exigências estabelecidas e portanto não deverá ser utilizada na manipulação de medicamentos e cosméticos, visto que esses desacordos encontrados podem comprometer o produto final. **CONCLUSÃO:** Após a realização de todos os testes necessários para avaliação físico-química da água potável e purificada, percebe-se que a água analisada não está conformidade com as exigências da farmacopeia brasileira. Como forma de reverter essa situação seria necessária a limpeza ou troca dos filtros do aparelho de osmose reversa e limpeza da caixa d'água local com maior frequência.

Palavras-chaves: Água, Análise, Físico-Químico.

Referências:

Parron LN, Muniz, DH, Pereira MC. Manual de procedimentos de amostragem e análise físico-química de água. Colombo: Embrapa Florestas. 2011; 1.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 2010; 1,2.



INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UTI PEDIÁTRICA DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

¹Nádia de Sousa Sales, ²Érika Maria Carneiro Tabosa, ³Fabricio Arcanjo MontAlverne, ⁴Martha Guilherme Pompeu Araújo, ⁵Liliane de Sousa Borges Pinheiro, ⁶Manuela de Castro Monte Frota.

¹Fisioterapeuta da UTI Pediátrica do Hospital Regional Norte-Sobral, pós-graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher; ²Fisioterapeuta da UTI Pediátrica do Hospital Regional Norte-Sobral, pós-graduada em Pediatria e Neonatologia; ³Fisioterapeuta e coordenador do serviço de Fisioterapia do HRN Sobral; ⁴Médica Pediatra Intensivista, coordenadora médica e diarista da UTI Pediátrica do HRN Sobral; ⁵Enfermeira pós-graduada em pediatria e neonatologia, e coordenadora da enfermagem do setor UTI Pediátrica do HRN Sobral; ⁶Médica Pediatra Intensivista da UTI Pediátrica e Coordenadora dos Processos assistenciais do HRN Sobral.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nadiasousasales@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) surgiram para aperfeiçoar e unir recursos materiais e humanos para o atendimento a pacientes graves. Ligado a todas as melhorias emergiram problemas, dentre eles, o aumento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Além de prolongar o tempo de permanência na unidade, aumenta a taxa de morbimortalidade, bem como gastos do setor público além dos impactos psicológicos e sociais as famílias. Neste contexto é possível compreender a importância de discutir a ocorrência e prevenção das IRAS.

OBJETIVO: Descrever as taxas de IRAS em uma UTI pediátrica da região norte do Ceará e as ações para preveni-las.

MÉTODOS: Os Dados foram coletados dos relatórios mensais da UTI pediátrica do Hospital Regional Norte (HRN) de Sobral/CE, analisados e gerados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e dos protocolos institucionalizados utilizados no setor, no período de Janeiro a Junho de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A UTI Pediátrica do HRN de Sobral conta com 10 leitos e admite crianças entre 29 dias e 13 anos. No primeiro semestre teve média de ocupação ao dia de 92, 6 % e de permanência na unidade foi de 10, 75 dias. A taxa de mortalidade esperada da unidade, calculada a partir do escore preditor de mortalidade (PIM2) é de 16,5% e a taxa de mortalidade real é de 11,9. A densidade de incidência de infecções hospitalares foi de 46,5 em janeiro, 32,6 em fevereiro, 25,1 em março, 42 em abril, 48 em maio e 29,3 em junho, sendo a meta pactuada no serviço de 25. As IRAS mais incidentes foram a Pneumonias Associadas à Ventilação (PAV), a Pneumonia Hospitalar e as Infecções Primária por Corrente Sanguínea (IPCS). Para prevenção de PAV, o setor conta com um protocolo preenchido diariamente pela equipe médica, de enfermagem e fisioterapia onde são checados itens como elevação da cabeceira a 30°, higiene oral com clorexidina 0,12%, suspensão da sedoanalgesia, avaliação diária da condição clínica para extubação, prevenção de úlcera péptica, prevenção de TVP e evitar condensação do circuito de ventilação mecânica. Enfocando a pneumonia aspirativa utiliza-se o protocolo de broncoaspiração que adiciona aos cuidados a mensuração da localização da sonda antes de administrara dieta e para prevenção de IPCS o incentivo a higienização das mãos de forma correta, o uso de técnicas assépticapara inserção do cateter central e para a manutenção do mesmo com seus respectivos protocolos. A literatura aponta que os casos de IRAS aumentam até cinco vezes quando o paciente necessita de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), quando comparada à outra unidade de internação, e destaca queo potencial risco de IRAS envolve principalmente a falta de higiene das mãos, o contato com objetos inanimados próximos aos pacientes e manuseio de dispositivos médicos contaminados. **CONCLUSÃO:** Com a implementação de protocolos houve redução taxas de IRAS na UTI Pediátrica, no entanto a educação continuada se faz necessário visto que a IRAS aumenta o tempo de permanecia e a taxa de morbimortalidade desses pacientes.

Palavras-chave: UTI Pediátrica, Infecção Hospitalar e Prevenção.

Referências:

Silva PLN, Paiva PA, Cruz PKR, Magalhães FR, Souto SGT, Gonçalves RPF, et al. Prevenção de infecções hospitalares em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações. 2015; 13(2): 649-658. Brixner B, Renner JDP, Krummenauer EC. Contaminação ambiental da UTI pediátrica: fator de risco para a ocorrência de infecções oportunistas? R. Epidemiol. Control. Infec., Santa Cruz do Sul. 2016; 6(1):24-28.



PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL REGIONAL NORTE DE SOBRAL/CE

Nádia de Sousa Sales¹; Érika Maria Carneiro Tabosa²; Andressa Santos Fontenele; ³Fabricio Arcanjo Mont Alverne⁴; Martha Guilherme Pompeu Araújo⁵; Liliâne de Sousa Borges Pinheiro⁶; Manuela de Castro Monte Frota⁷.

997

¹Fisioterapeuta da UTI Pediátrica do Hospital Regional Norte-Sobral, pós-graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher; ²Fisioterapeuta da UTI Pediátrica do Hospital Regional Norte-Sobral, pós-graduada em Pediatria e Neonatologia; ³Fisioterapeuta da UTI Pediátrica do Hospital Regional Norte-Sobral, pós-graduada em Fisiologia e Biomecânica aplicado ao exercício físico; ⁴Fisioterapeuta e coordenador do serviço de Fisioterapia do HRN Sobral; ⁵ Médica Pediatra Intensivista, coordenadora médica e diarista da UTI Pediátrica do HRN Sobral; ⁶Enfermeira e coordenadora da enfermagem do setor UTI Pediátrica do HRN Sobral; ⁷Médica Pediatra Intensivista da UTI Pediátrica e Coordenadora dos Processos assistenciais do HRN Sobral.

Área temática: Temas transversais.

Modalidade: Pôster.

E-mail do apresentador: nadiasousasales@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica caracteriza-se como um setor fechado, com estrutura e dinâmica próprias voltadas à promoção do cuidado no nível terciário de atenção. Tem o objetivo de estabilizar o paciente grave e comumente durante este processo utiliza-se de Ventilação Mecânica Invasiva (VMI). A Fisioterapia auxilia na condução dessa estratégia desde o ajuste do ventilado mecânico até a extubação do paciente. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos pacientes internados em uma UTI pediátrica da região norte do Ceará bem como a necessidade de VMI e o sucesso de sua interrupção. **MÉTODOS:** Os dados foram coletados das fichas de registro fisioterapêuticos diários da UTI Pediátrica do Hospital Regional Norte em Sobral/CE, onde consta nome, diagnóstico, data de admissão e alta do paciente bem como tipo de suporte ventilatório, data do início da VMI, extubação e sucesso ou não da mesma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A UTI Pediátrica do HRN contém 10 leitos e admite pacientes com faixa etária entre 29 dias a 13 anos. No primeiro semestre de 2016 teve média de ocupação de 92,6%, com uma maioria de menores de um ano e sem predominância entre os sexos, possuindo diagnóstico de entrada mais comum à pneumonia. A média de pacientes em VMI por dia foi de Janeiro a Junho respectivamente, 1,71, 2,79, 5,03, 5,23, 5,81, 5,30; A média de dias de VMI por pacientes foi de 5,75 em janeiro, 4,33 em fevereiro, 6,81 em março, 12,50 em abril, 9, 92 em maio e 5, 89 em junho. Em fevereiro e maio a porcentagem de extubação com sucesso de pacientes em VMI por TOT foi de 100%, seguido pelos meses de julho e janeiro com 85,71% e 80% e abril e março com 66,67% e 57,14%. As características climáticas nos primeiros meses do ano, com quedas mais frequentes de temperatura, a permanência por muito tempo em locais fechados e o aumento da poluição do ar leva a aumento da demanda de pacientes com queixas respiratórias da gravidade desses eventos. Como observamos no presente estudo as maiores médias de pacientes em VMI foram nos meses de março, abril e maio, sendo nestes também a maior média de dias em suporte ventilatório invasivo. A literatura relata que a idade média de pacientes pediátricos recebendo VMI é de um ano, e a duração da mesma nestes pacientes é de 6 a 7 dias, no estudo atual o tempo em VMI e sucesso da extubação foram influenciados por pacientes com longos períodos em VMI e/ou evolução para a traqueostomia por características próprias da patologia. **CONCLUSÃO:** Os dados coletados no presente estudo seguem a sazonalidade relatada na literatura e o aumento da permanência em suporte ventilatório invasivo nesses pacientes com patologia respiratória.

Palavras-chave: UTI Pediátrica, Fisioterapia e Ventilação Mecânica.

Referências:

Lanetzki CS, Oliveira CAC, Bass LM, Abramovici S, Troster EJ. O perfil epidemiológico do Centro de Terapia Intensiva Pediátrico do Hospital Israelita Albert Einstein. *einstein*. 2012;10(1):16-21.

Caram CS, Rezende LC, Montenegro LC, Amaral JM, Brito MJM. Ambiguidades no trabalho da equipe de saúde no contexto de uma unidade de terapia intensiva. *SANARE, Sobral*. 2016; 15 (1):15-24.

Alves AN. A importância da atuação do Fisioterapeuta no ambiente hospitalar. *Ensaio e ciência: C. biológicas, agrárias e da saúde*. 2012; 16(6): 173-184.



ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO MELASMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Érika Maria Carneiro Tabosa¹; Mara Marússia Martins Sampaio Campos².

¹Fisioterapeuta da UTI Pediátrica do Hospital Regional Norte-Sobral, pós-graduada em Pediatria e Neonatologia;

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus e da Pós graduação de Fisioterapia Dermatofuncional da Unichristus, Fisioterapeuta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Fortaleza – CE.

998

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: erika.tabosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O melasma caracteriza-se clinicamente como hipemelanose adquirida simétrica, que ocorre exclusivamente em áreas foto-expostas, geralmente na face e região cervical, podendo acometer também os braços e região esternal, causando assim, transtornos psicossociais por seu caráter inestético. Possui curso prolongado e tratamento muitas vezes, refratário. Sua etiopatogenia não é totalmente conhecida, mas sabe-se que a luz ultravioleta contribui para seu aparecimento que se dá pela liberação de radicais livres que estimula os melanócitos. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca da abordagem terapêutica do melasma: uma revisão bibliográfica. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de janeiro a junho de 2016, onde foram analisadas 27 publicações. A busca foi realizada em periódicos indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google acadêmico e site online do google. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O principal objetivo do tratamento do melasma é o controle da doença, mas sua abordagem terapêutica inclui fotoproteção constante, associada à compostos tópicos que agem na inibição da tirosinase, remoção da melanina e destruição de grânulos de melanina, promovendo assim, ação despigmentante. Com o objetivo de controlar a doença vários tratamentos são propostos como os peelings químicos, laser, luz intensa pulsada e agentes despigmentantes, de forma que observou-se que neste tratamento são utilizadas várias substâncias que se mostraram bastante seguras para o uso dermatológico, contudo os estudos também apontaram que os pacientes precisam ser conscientizados da importância da utilização do protetor solar, visto que este promove otimização ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser um problema bem comum nos consultórios, gerar grande insatisfação na aparência e um assunto muito abordado e estudado, pouco se tem observado a criação de novas substâncias e tratamentos. A literatura se apresentou extensa e constantemente atualizada e revisada. Com isso, se faz necessário novos estudos a respeito do uso de novas substâncias que propiciem tratamento a todas as pessoas.

Palavras-chave: Dermatologia, Melanose, Pele.

Referências:

Falcão, RCA. Tratamento do melasma: uma revisão de literatura. 2013. 44f. Monografia (Especialização). Instituto de ciências da Saúde – ICS / Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE. Alfenas, 2014.

Ritter, CB. Melasma Extra-Facial: Avaliação Clínica, Histopatológica e Imuno-Histoquímica em estudo Caso-Control. Dissertação [Mestrado]. Porto Alegre: Faculdade de Medicina, RS, 2011.

Steiner, D. *et al.* Tratamento do melasma: revisão sistemática. *Surgical&CosmeticDermatology*. 2009^a; 1(2): 87-94.



PREVALÊNCIA E MORTALIDADE DA SEPSE E CHOQUE SÉPTICO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL REGIONAL NORTE DE SOBRAL/CE

Érika Maria Carneiro Tabosa¹, Nádia de Sousa Sales², Fabricio Arcanjo Mont Alverne³, Martha Guilherme Pompeu Magalhães⁴, Liliane de Sousa Borges Pinheiro⁵, Manuela de Castro Monte Frota⁶.

¹Fisioterapeuta da UTI Pediátrica do Hospital Regional Norte-Sobral, pós-graduada em Pediatria e Neonatologia;

²Fisioterapeuta da UTI Pediátrica do Hospital Regional Norte-Sobral, pós-graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher; ³Fisioterapeuta e coordenador do serviço de Fisioterapia do HRN Sobral; ⁴Médica PediatraIntensivista, coordenadora médica e diarista da UTI Pediátrica do HRN Sobral; ⁵Enfermeira e coordenadora da enfermagem do setor UTI Pediátrica do HRN Sobral; ⁶Médica PediatraIntensivista da UTI Pediátrica e Coordenadora dos Processos assistenciais do HRN Sobral.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: erika.tabosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma das principais causas de internação e óbito em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A taxa de mortalidade em crianças com sepse grave chega a 20% em países desenvolvidos e 50% em países em desenvolvimento por diversos fatores, tais como cobertura vacinal deficiente, a dificuldade de acesso os serviços de saúde, a falta de leitos hospitalares, até a não adoção de protocolos modernos de tratamento e de novas terapias. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência e a mortalidade relacionadas à sepse e choque séptico em uma UTI Pediátrica da região norte do Ceará. **MÉTODOS:** Dados coletados a partir de relatórios mensais da UTI Pediátrica do Hospital Regional Norte de Sobral/CE (HRN), que contém informações tais como diagnóstico no momento da admissão, média de permanência na unidade, e principalmente causa de morte durante o período de Janeiro a Junho de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De todosos pacientes que deram entrada na UTI Pediátrica do HRN, 26,8% foram por pneumonia e sepse; 14,6% pneumonia e choque séptico e 2,4% pneumonia nosocomial e choque séptico. Além destes, houve os casos de sepse de foco abdominal (7,1%) e sepse de foco indeterminado e choque séptico (3,5%). A média de permanência da pneumonia associada à sepse foi de 14 dias; pneumonia e choque séptico 18 dias; sepse de foco abdominal foram cinco dias e por fim, sepse e choque séptico com foco indeterminado foram de nove dias. Dos pacientes com pneumonia associada à sepse e choque séptico (29%), 70,7% foram transferidos para Clínica Pediátrica, 31,7% foram a óbito, destes 50% com <24h de internação na UTI Pediátrica; 4,8% foram transferidos para outras instituições. Quanto ao quadro de sepse de foco abdominal, 50% foram a óbito, destes 60% com < 24h de internação na unidade. Por fim em relação à sepse e choque séptico, 20% foram a óbito com < 24h de admissão e 80% foram transferidos para Clínica Pediátrica. A sepse e o choque séptico apresentaram-se como a principal causa de óbito. Em UTI, a mortalidade pela doença difere de acordo com o quadro clínico à admissão, e entre aqueles pacientes que evoluem com choque séptico e disfunção de múltiplos órgãos. Além disso, o agente etiológico envolvido na doença e a presença de comorbidades influenciam no prognóstico. Como observamos no presente estudo, as taxas de admissão de pacientes por sepse e choque séptico se apresentaram bem presente, como sua taxa de mortalidade. **CONCLUSÃO:** A mortalidade na sepse e choque séptico permanece em taxas muito elevadas. O perfil observado reafirma a busca de estratégias, tanto a nível educacional para sua prevenção como na detecção o mais precoce possível para melhor tratamento e menor taxa de óbito.

Palavras-chave: UTI Pediátrica, Sepse e Choque Séptico.

Referências:

Gonin MLC. Atualidades na Sepse e Choque Séptico Pediátrico. Rev. De Pediatria SOPERJ. 2012; 13(2): 77-89.

São Pedro TC, Morcillo AM, Baracat ECE. Etiologia e fatores prognósticos da Sepse em crianças e adolescentes admitidos em terapia intensiva. Rev. Bras. Ter. Intensiva. 2015; 27(3): 240-246.



ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM QUATRO HOSPITAIS MUNICIPAIS DIAGNOSTICADAS NO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE TERESINA-PI EM 2013

Patrícia Virna Sales Leão¹; João Bastos Junior²; Maria das Graças Miranda de Sales Leão³; Jarbas Soares de Mesquita Júnior⁴; Elielma da Silva Sousa⁵; Arionildo Batista Moraes⁶.

¹Graduada em Biomedicina – Laboratório BiOEXAMES; ²Graduado em Biomedicina – Laboratório SENACLI;

³Graduada em Biomedicina – UNINOVAFAPI; ⁴Doutorado em Genética e Toxicologia aplicada pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; ⁵Graduada em Biomedicina – Faculdade Aliança; ⁶Graduado em Biomedicina – Laboratório PREVANÁLISES.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: patriciavirna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infecciosa que tem como agente etiológico o *Treponema pallidum* e pode acometer todos os órgãos e sistemas. Tornou-se conhecida na Europa no final do século XV e disseminou-se pelo mundo transformando-se em uma doença endêmica no século XIX (AVELLEIRA, et al, 2006). A forma de transmissão que será abordada neste contexto é a disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença, com probabilidades de 50% a 100% na sífilis primária e secundária, 40% na sífilis latente precoce e 10% na sífilis latente tardia. Ocorrendo a transmissão da sífilis congênita, cerca de 40 % dos casos podem evoluir para aborto espontâneo, natimorto e óbito perinatal (SES-SP. 2008). É um dos mais graves desfechos adversos preveníveis da gestação. Aproximadamente 40% das gestações resultam em perdas fetais e perinatais e, nas restantes, em torno de 50% dos recém-nascidos poderão sofrer sequelas físicas, sensoriais ou do desenvolvimento. No Brasil são notificados 4,5 mil casos por ano, mas estima-se que o número pode chegar a 48 mil. A sífilis congênita causa grande impacto social, que se traduz em custos indiretos para a economia do País (LIMA, 2002). **OBJETIVO:** estudar os casos de sífilis congênita em quatro Hospitais Maternidade de Referência, localizado em Teresina- Piauí, avaliando a quantidade de casos de VDRL'S positivos em gestantes e recém-nascidos. **MÉTODOS:** em um estudo transversal retrospectivo foram incluídos todos os casos de sífilis congênita ocorridos em 2013 nestes quatro Hospitais Maternidade identificados como HMA, HMB, HMC e HMD através de busca no banco de dados do laboratório municipal responsável pelos resultados no ano de 2013. Os recém-nascidos vivos e gestantes atenderam à definição de caso do Ministério da Saúde que foram considerados casos de sífilis congênita. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** no ano de 2013, foram identificados 09 casos de sífilis congênita no HMA das 48 gestantes reativas, no HMB foram 15 para 89, HMC=20 para 68 e no HMD foram 17 para 29, respectivamente. Nesse período, houve 4.773 atendimentos de gestantes no município de Teresina, sendo que 1588 (33,28%) ocorreram no HMB, 1339 (28,05%) ocorreram no HMD, 930 (19,48%) ocorreram no HMC 916 (19,9%) ocorreram no HMA. Assim, a incidência de sífilis congênita em recém-nascidos vivos, em 2013, nestes quatro Hospitais Maternidades, foi de 61/4773, ou 1,2 casos por 1.000. Todos os 61 casos de sífilis congênita foram de recém-nascidos vivos. **CONCLUSÃO:** O espectro clínico e laboratorial da sífilis congênita diagnosticada no Laboratório Municipal de Teresina-PI em 2013, persiste, apesar do esforço para a sua eliminação por meio do diagnóstico da sífilis na gestação evitando a contaminação transversal para os recém-nascidos, da disponibilização da terapia e da ênfase na vigilância epidemiológica. As diretrizes para o seu controle já são bem identificadas e devem ser seguidas por gestores e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Sífilis, Gestantes, Recém-Nascidos.

Referencias:

- AVELLEIRA, J. C. R; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Educação Médica Continuada, Rio de Janeiro, v. 81 n. 2 p. 11-26, 2006.
- LIMA B. G. C. Mortalidade por sífilis nas regiões brasileiras, 1980-1995. J. Bras. Patol. Med. Lab. vol.38 no.4 Rio de Janeiro: 2002.
- Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 3. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005. p. 44-54.



O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM SOBRE A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO CURSO DE MEDICINA DA UFPI

¹Iago Lucas dos Santos Ferreira.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1001

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: iagolucassferreira@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização tem como princípio o aperfeiçoamento das estratégias de saúde com foco na abordagem centrada no paciente e em suas particularidades. Deste ponto surge o Projeto Terapêutico Singular (PTS), configurando-se como uma discussão do caso clínico de forma multiprofissional ao mesmo tempo em que as opiniões e ideias do paciente são respeitadas e servem como guia para a adoção de estratégias. Assim o paciente é visto em toda a sua dimensão biopsicossocial. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo levantar uma discussão sobre a importância que o PTS tem sobre uma visão integral da saúde do paciente necessária aos acadêmicos de Medicina. **MÉTODOS:** O relato se faz sobre o trabalho realizado na Unidade Básica de Saúde do Bairro Pindorama onde aplicou-se a metodologia de construção de PTS aprendidas em aula do Curso de Medicina no Módulo de Atenção Primária à Saúde. Onde teve-se a oportunidade de colher a história da doença atual de um paciente com posterior discussão sobre suas necessidades específicas de saúde, em um segundo momento houve a apresentação do PTS aos professores ao mesmo tempo que estes puderam levantar questões pertinentes e discussões sobre a importância de sua construção. **RESULTADOS:** Inserir o PTS como processo de aprendizagem pode servir como reforço sobre as questões já muito debatidas e amplamente aceitas de que apenas o tratamento médico não é suficiente para abarcar toda a expressão que compreende o paciente sendo necessário assim, uma abordagem multiprofissional e integral ao paciente baseado nos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) que mais interferem em seu contexto social. Houve um ganho quando se trata da visão integral que deve-se ter da saúde do paciente e como cada profissional contribui para a melhoria de vários aspectos da vida do mesmo. **ANÁLISE CRÍTICA:** Apresentar PTS como método de aprendizagem aos alunos de medicina ainda no segundo ano de formação garante que a visão ampla do processo saúde-doença irá ser um fator preponderante à prática médica dos mesmos, pois aprender-se-á a pensar integralmente no paciente antes mesmo que se consolide qualquer viés, garantindo assim uma melhor assistência e, por conseguinte uma maior eficácia do processo em si. Pensar no paciente como um organismo complexo e saber lidar com as várias consequências que isto traz com certeza é algo que deve ser prezado na formação de qualquer profissional que lide direta ou indiretamente na saúde do paciente. **CONCLUSÃO:** Desta forma observa-se o claro ganho que a inserção do estudo do PTS traz à transformação de pensamento médico e adoção de ações de saúde que visam melhorar as estratégias já existentes, garantindo assim o cuidado de forma integral da saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Integralidade em Saúde.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CLÍNICA AMPLIADA, EQUIPE DE REFERÊNCIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

SILVA, E. P. et al. Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. *Rev. Bras. Ciênc. Saúde*, [s.l.], v. 17, n. 2, p.197-202, 30 jun. 2013. APESB (Associação de Apoio à Pesquisa em Saúde Bucal). <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2013.17.02.14>.



O CUIDADO NO DOMICÍLIO APÓS INTERNAÇÃO EM UNIDADE NEONATAL: ALÍVIOS E INSEGURANÇAS MATERNAS

¹Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima; ²Duan da Silva Machado; ³Angel Alice Jácome de Souza; ⁴Tais Nobre de Lima Andrade; ⁵Lívia Silva de Almeida Fontenele; ⁶Conceição de Maria de Albuquerque; ⁷Camila Santos do Couto.

1002

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ²Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ³Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁴Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁵Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁶Mestre em Educação em Saúde. Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁷Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: wesclei91@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envolvimento da mãe na responsabilidade do cuidado nas unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN) possibilita a interação do binômio mãe-filho e colabora na construção de um relacionamento entre equipe e familiares. A segurança da puérpera no momento da alta a respeito dos cuidados a serem prestados no domicílio, é fator relevante, visto que corrobora com a readaptação da família e minimiza futuras internações do RN, assim, o preparo para alta hospitalar é um processo complexo que deve começar no momento da admissão. **OBJETIVO:** Conhecer os sentimentos maternos acerca do cuidado do filhono domicílio após internação em Unidade Neonatal. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com enfoque na abordagem qualitativa, realizado na UTIN de um hospital de referência materno-infantil, localizado em Fortaleza-CE. As participantes foram 12 puérperas, com os critérios de inclusão: maiores de 18 anos com filho internado na UTIN por pelo menos cinco dias. A coleta ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2015 por meio de entrevista semiestruturada. A pesquisa seguiu o estabelecido pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As mães foram indagadas acerca do que elas sentiam ao pensar em ir para casa com seus filhos e a maioria relatou grande alívio e felicidade. *Não tem explicação, não vejo a hora disso acontecer (P1); Um alívio muito grande (P8); Se eu pudesse estaria com ele em casa, era o que eu mais queria (P10).* Em contrapartida algumas mães revelaram sentimentos de ambivalência: *Fico feliz e ao mesmo tempo com medo de não saber cuidar dele, porque agora eu não saberia nem pegar nele (P6).* Foi revelado por uma puérpera, sentimentos de desistência e negatividade quando indagada sobre alta hospitalar: *Não consigo nem pensar nele indo para casa até porque nem sei se ele vai, eu fico esperando por um milagre (P9).* Tais sentimentos são bem explorados na literatura, a insegurança diante da incerteza da sobrevivência do filho, no momento da alta, transforma-se em insegurança relacionado ao cuidado do filho no domicílio. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a ambivalência de sentimentos atrelados à alta do filho prematuro, desde o alívio, por ir com a criança para casa, até a insegurança, por não conhecer o real estado de saúde do RN. Entende-se que parte dos anseios maternos de não estarem aptas a cuidar do filho no domicílio podem ser amenizados com orientações prestadas pelos profissionais e com inserção materna no cuidado do RN na UTIN. Dessa forma, ressalta-se a importância das ações educativas visando o empoderamento e a capacitação materna e promovendo a real sensação de segurança para cuidar do filho no domicílio após alta hospitalar.

Palavras-chave: Alta do Paciente, Criança, Relações mãe-filho.

Referências:

Chiodi LC, Aredes NDA, Scochi CGS, Fonseca LMM. Educação em saúde e a família do prematuro: Uma revisão integrativa. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, 2012, 25(6): 969-74.



COMPLICAÇÕES RELACIONADAS AO ALEITAMENTO MATERNO: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA

¹Weslei Pinheiro Mouzinho de Lima; ²Valderlândia Alves Pinheiro Mariano; ³Angel Alice Jácome de Souza; ⁴Laura Tereza Vilaça de Araújo Benevides; ⁵Lívia Silva de Almeida Fontenele; ⁶Conceição de Maria de Albuquerque; ⁷Camila Santos do Couto.

1003

¹Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ²Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ³Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁴Mestre. Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁵Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁶Mestre em Educação em Saúde. Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁷Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente da Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: weslei91@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O leite materno consiste no mais nutritivo e adequado alimento para a criança até os seis primeiros meses de vida, de forma que o aleitamento materno é considerado a estratégia que mais previne a morbimortalidade infantil além de promover a saúde física e psíquica do lactente e da mulher que amamenta. Considerando o exposto, as iniciativas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno realizadas nos hospitais e na atenção básica vêm sendo consideradas práticas prioritárias pela política nacional de saúde da criança e aleitamento materno. **OBJETIVO:** Conhecer as evidências da literatura acerca das complicações relacionadas ao aleitamento materno. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca das complicações relacionadas ao aleitamento materno, realizada no período de fevereiro a abril de 2016, mediante os descritores “aleitamento materno”, “saúde da criança” e, mediante a palavra-chave “complicações”. A busca ocorreu nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online*. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordassem a temática, publicados no idioma português no período de 2005 a 2015. Por meio da aplicação dos critérios, selecionaram-se 15 artigos como a amostra final desta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos artigos incluídos na pesquisa, evidenciaram-se as seguintes complicações mamárias mais frequentes: ingurgitamento mamário, mastite, dor/trauma mamilar, infecção mamilar por *Staphylococcus aureus*, candidíase, fenômeno de *Raynaud*, bloqueio de ductos lactíferos e abscesso mamário, além da hipogalactia. Dentre os fatores disparadores destas complicações, pontuou-se o mal posicionamento da criança na mamada, a pega incorreta, a duração da mamada e o desmame precoce. As evidências ressaltam ainda a atuação do enfermeiro como determinante nas orientações prestadas visando a prevenção destas complicações e, conseqüentemente, na promoção do aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Por meio da pesquisa foi possível conhecer as evidências da literatura acerca das complicações relacionadas ao aleitamento materno, de forma que os principais agravos foram pontuados. Ressalta-se a importância do enfermeiro nestas situações, pois, dentre suas competências, está a prestação de orientações e de uma assistência integral e holística ao binômio, por meio de esclarecimentos acerca do aleitamento materno e da prevenção de complicações. A construção do conhecimento é ponto chave para manutenção do aleitamento materno em meio às possíveis complicações, visto que por meio desta construção, unindo saber científico e saber popular, as mães são empoderadas e passam a se perceber como protagonistas, aumentando a prevalência do aleitamento.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Saúde da Criança, Enfermagem.

Referências:

DiehlJP, Anton MC. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. *Aletheia*. 2011, 34: 47-60.

Frota MA, Costa FL, Soares SD, Sousa Filho AO, Albuquerque CM, Casimiro CF. Fatores que interferem no aleitamento materno. *Rev. Rene*. 2009, 10(3): 61-7.

Pereira RSV, Oliveira MIC, Andrade CLT, Brito AS. Factors associated with exclusive breastfeeding: the role of primary healthcare. *Cad. Saúde Pública*. 2010, 26(12): 2343-54.



DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

¹Lanna Marcella e Silva Lemos; ²Thauanna Souza Araujo; ³Petra Regina Rodrigues Silva; ⁴Letícia de Almeida da Silva; ⁵Ananda Santos Freitas; ⁶Lara Michelly e Silva Lemos; ⁷Joseneide Teixeira Câmara.

1004

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ⁴Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ⁵Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- FACEMA; ⁶Doutora de Medicina Tropical e Saúde Pública. Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lanna.marcella@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno sócio-histórico que acompanha a humanidade desde a antiguidade, evidenciado através das sociedades nas disputas pelo poder, ódio e do destruir uns aos outros. Neste sentido a violência afeta as sociedades como um todo sem distinção de classe social, religião, sexo, situação econômica, raça dentre outros fatores, na qual os seus efeitos alteram o comportamento e a interação nas sociedades por aquele quem a pratica e sofre a agressão (RAIMONDO, 2010). A violência contra mulher é considerada uma das principais formas de deflorar os direitos humanos, interferindo no seu direito a vida, saúde e a integridade física. Devido sua alta magnitude foi reconhecido como um problema de saúde pública pelas autoridades (POLÍTICA NACIONAL, 2011 OLIVEIRA, 2015). **OBJETIVO:** Delimitar o perfil epidemiológico da violência praticada contra mulher no município interior do Maranhão, no ano de 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo de natureza quantitativa, documental, através de dados obtidos na vigilância epidemiológica (VE) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2015. Foram incluídos na pesquisa mulheres residentes em Caxias-Ma no ano de 2015 que sofreram algum tipo de violência. Após coletado, os dados foram transcritos, numerados e tabulados para a realização do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos mostraram que no período estudado foram notificados 551 casos de violência contra mulher no município de Caxias-MA. O estudo constatou que o perfil de violência correspondeu a mulheres jovens, pois a faixa etária mais atingida foram dos 20–34 anos com 255 (46,27%) casos, seguido pela idade de 35 – 49 anos com 163(29,58%) casos correspondendo as mulheres em idade ativa, mulheres solteiras com 380(68,96%) casos notificados, seguido das casadas com 121 (21,96%) casos notificados, raça parda como maioria das agredidas com 520(94,37%) do total de casos, logo depois temos as mulheres negras em 12 (2,17%) casos, de acordo com o grau de instrução foi acometidas mulheres com ensino fundamental (5º a 8º) incompleto (38,65%), por sua vez donas de casa com 172 (31,21%) casos, considerando também um valor representativo em trabalhadoras da agropecuária em geral com 80(14,51%) casos notificados e em estudantes com um total de 63(11,43%) de casos, tendo por maior local de ocorrência sofrida suas próprias residências com 442(80,21%) casos, importante observar também que 57(10,34%) casos foram em via pública, sendo agredidas principalmente pelos ex companheiros em sua maioria com 205(37,20%) casos notificados, ressaltando que 66(11,97%) casos são o ex-cônjuge e 40 (7,25%) casos são os cônjuges, no qual o principal tipo de agressão sofrida foram as ameaças (445) (60,37), seguido de espancamento com 205(27,81), e arma de fogo com 26(3,52) dos casos. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que a violência contra mulher é um problema que está presente no cotidiano das mulheres de Caxias-Ma, que pode afeta-las dentro dos seus próprios lares. Diante disso espera-se que o estudo incentive quanto à necessidade de abordagem do tema, com vistas a promover saúde e proteção dos direitos das mulheres.

Palavras-chave: Violência, Epidemiologia, Mulher

Referências:

OLIVEIRA, M.L; SILVA, L.E.L. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. Ciênc. saúde coletiva vol.20 n.11 Rio de Janeiro Nov. 2015.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Política nacional de enfrentamento a violência contra as mulheres. Brasília, 2011.

RAIMONDO, M. L. Perfil epidemiológico da violência contra a mulher em Guarapuava, Paraná: contribuições da enfermagem. Curitiba, 2010.



OCORRÊNCIA DE HEPATITE VIRAL EM SOBRAL, CEARÁ, NO PERÍODO DE 2009 A 2015

¹Guilherme Mendes Prado; ¹Sara de Araújo do Nascimento; ³Laessa Maria Oliveira Assunção; ¹Vanessa Hellen Vieira Cunha; ⁴Juscilania Furtado Araujo; ²Olindina Ferreira Melo de Chaves; ²Roberta Lomonte Lemos de Brito.

¹Discente do curso de Farmácia do no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará;

²Docente no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará; ³Discente do curso de Ciências Biológicas-licenciatura na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará; ⁴Mestranda do programa de pós-graduação em zootecnia, Universidade Estadual Vale do Acaraú/ EMBRAPA.

1005

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: guimp2105@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hepatite viral (HV) é uma inflamação do fígado, originária de viroses sistêmicas hepatotrópicas, que podem ser etiológicamente distribuídas em cinco grupos virais (A, B, C, D, E), sendo o A, B e C os mais conhecidos. O diagnóstico é realizado por meio de sinais clínicos e de testes laboratoriais indiretos, como os testes sorológicos, diretos, como a reação em cadeia da polimerase. O tratamento quimioterápico é aplicado em casos de hepatite B (antivirais) e C (interferon α), sendo que mais comumente é realizado o repouso, dieta adequada e ingestão de líquidos. As boas práticas de higiene e utilização de preservativos sexuais são os métodos preventivos mais adotados para essa patologia. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico sobre os casos notificados de HV em Sobral-CE, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, nos quais os casos notificados de HV na cidade de Sobral-CE, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2015, foram obtidos no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados são de domínio público, não sendo necessária a aprovação do estudo em Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica local. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De janeiro de 2009 a dezembro de 2015 ocorreram 138 casos de HV na cidade de Sobral-CE, com 10% (14/138) dos casos em 2009, 6% (08/138) em 2010, 8% (11/138) em 2011, 41% (56/138) em 2012, 22% (30/138) em 2013, 8% (11/138) em 2014 e 6% (8/138) em 2015. Sendo que em 59% (82/138) dos casos foi causada pelo vírus A, em 21% (29/138) pelo vírus B, em 9% (12/138) pelo vírus C e 11% (13/138) não foram informados os tipos. Em 92% (127/138) dos casos as pessoas não tinham conhecimento de onde adquiriram a doença, em 4% (6/138) foi por tratamento dentário, 2% (3/138) por relação sexual e 1% (2/138) por acidente de trabalho. Em 80% (110/138) a infecção estava na fase aguda, em 6% (8/138) não definido e em 4% (20/138) na crônica. Em 99% (137/138) dos casos a confirmação ocorreu por exames laboratoriais e em 1% (1/138) pela clínica. Em 50% (69/138) não foram realizados o teste sorológico para HBsAg, em 30% (42/138) não reagente e 20% (27/138) reagente. Em 83% (119/138) não foi realizado o teste sorológico/viral de AntiHBeIgM, sendo que 8% (11/138) não reagiram e 6% (8/138) deram reagente. Não foram realizados o teste antiHCV em 69% (95/138) dos pacientes, em 22% (30/138) o teste deu não reativo e em 9% (13/138) ocorreu reação. Desses, 58% (80/138) ocorreram no sexo masculino e 42% (58/138) no feminino. A doença apresentou um pico na sua ocorrência no ano de 2012, apresentando-se de forma oscilatória no período de estudo. **CONCLUSÃO:** Em Sobral, CE, durante 2009 a 2015 ocorreram mais casos de hepatite A e a maioria das pessoas não sabem como adquiriram a doença, demonstrando que medidas de preventivas, como a orientação da população sobre a transmissão da HV devem ser implantadas.

Palavras-chave: Doença, Etiologia, Vírus.

Referências:

Gaze R, et al. Das hepatopatias e icterícias às hepatites virais: configuração de um caleidoscópio. Rev Saúde Pública. 2013;47(1):116-122.

Mota A, et al. Perfil epidemiológico e genotípico da infecção pelo vírus da hepatite B no Norte de Portugal. Rev Saúde Pública 2010; 44(6): 1087-1093.



DESVELANDO O PROGRAMA VIVÊNCIA E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO VERSUS NA CIDADE DE SOBRAL-CE

¹Ray Leandro Araujo; ²Alexandre Silva Costa; ⁴Ana Jéssyca Campos Sousa; ⁶Daylana dos Santos de Araujo; ⁵Raimundo Nonato Pinto Filho; ³Ronikelson Rodrigues; ⁶Maria do Livramento Pereira dos Santos.

1006

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão - FLF; ² Graduando em Educação Física pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³ Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Estácio do Ceará; ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁵ Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁶ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí -UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rayaraujo60@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é um relato de experiência das Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS, realizado na cidade de Sobral – Ceará no período de 12 a 22 de agosto de 2016 proporcionando aos acadêmicos da área da saúde e afins uma imersão no Sistema Único de Saúde. Os estudantes conheceram o funcionamento dos setores existentes no âmbito da rede pública de saúde e se inseriram em duas comunidades fora do município. **OBJETIVO:** Evidenciar o VER-SUS como modificador de concepções e formulador de novos posicionamentos e crítica sobre a complexidade do SUS. **MÉTODOS:** Observação, conversas informais, roda de conversa e atividades com o propósito de manter uma troca coletiva de percepções, experiências e reflexões sobre o SUS. **RESULTADOS:** Os viventes ficaram imersos durante dez dias seguindo um cronograma de atividades e visitas aos dispositivos de saúde e a Comunidade Indígena Tremembé de Queimadas e São Vicente, compartilhando o funcionamento dos dispositivos, e adequação do sistema público de saúde a realidade, promovendo à integralidade na atenção a saúde. Integralidade esta que se configura como uma atenção ao usuário “considerando a complexidade e as especificidades de diferentes abordagens do processo saúde-doença e nas distintas dimensões, biológica, cultural e social do ser cuidado” (SILVA & SENA, 2008. P.49). Oficinas de Saúde da População LGBT, Controle Social, Saúde Mental, Política de Redução de Danos e atividades de integração grupal fomentaram reflexões sobre educação popular e interdisciplinaridade. **ANÁLISE CRÍTICA:** Conhecer os dispositivos de saúde despontou a importância de estes se interliguem e estejam em comunicação horizontalmente promovendo a facilidade do usuário em transitar entre os serviços com um atendimento de qualidade, bem como um trabalho multidisciplinar prevenindo a superlotação nos serviços de saúde, e assim diminuir sobrecarga dos profissionais. Diante dessa reflexão, motivam-se os viventes a buscarem conhecer os serviços da rede, necessidades e qualidades do sistema ao qual este profissional faz parte, aguçando a importância de conhecer sobre o trabalho dos profissionais de equipe para que as relações colaborativas entre eles sejam bem-sucedidas. Conhecer as Comunidades de São Vicente e Queimadas trouxe aos viventes a oportunidade de vivenciar significativamente educação popular, e a partir de então fazer uma auto avaliação de como cada um tem a capacidade de pensar novas possibilidades e proporcionar saúde em qualquer espaço, levando em consideração a integralidade do cuidado e respeitando culturas e individualidades. **CONCLUSÃO:** O VER-SUS se apresenta como uma estratégia de revelar aos acadêmicos a abrangência do SUS no cuidado e garantia de saúde. As experiências vividas fazem com que preconceitos sejam quebrados e que outras concepções sejam construídas a partir das discussões e trocas de conhecimento entre acadêmicos e profissionais dos serviços. Reconhece-se a importância de tornar-se um profissional atuante, empoderado dos contextos, militantes de uma saúde coletiva, humanização e integralidade no cuidado. Estas experiências muitas vezes não são ofertadas nos currículos acadêmicos, corroborando que quem participa de projetos como o VER-SUS acaba transfigurando suas perspectivas e assumindo outros posicionamentos em relação ao Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Estágio, Aprendizado

Referências:

SENA, RR. SILVA, KL. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Revista da Escola de Enfermagem. USP, V. 42, n. 1. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/07.pdf>. Acessado em 02 agosto de 2016.



O USO CORRETO DE PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELAS COMUNIDADES NO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CEARÁ

¹Aurenice Santos Sousa; ²Juliana Vasconcelos Cavalcante; ³Antonio Elailson do Nascimento; ⁴Ana Gessica Gomes Marques; ⁵Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento.

1007

¹Acadêmica em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - Faculdades INTA, ²Acadêmica em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - Faculdades INTA; ³Acadêmico em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - Faculdades INTA; ⁴Acadêmica em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - Faculdades INTA; ⁵Farmacêutica do Projeto Farmácia Viva do Município de Sobral.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nichijeri@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o intuito de suprir a necessidade medicamentosa das comunidades carentes, obteve-se a implantação da fitoterapia na rede pública de saúde. O Programa de Fitoterapia do Ceará alicerçado no Projeto Farmácia Viva da Universidade Federal do Ceará (UFC), idealizado pelo professor Francisco José de Abreu Matos. A partir de 2011 foi implantado no município de Sobral a fitoterapia, pomeio do Projeto Farmácia Viva. Os participantes citaram as plantas que mais utilizavam a frequência do uso, a dose e a duração do tratamento, entre as citadas estavam o Malvarisco (*Plectranthusamboinicus*), Capim-Santo (*Cymbopogoncitratrus*), Malva-Santa (*Plectranthusbarbatus*), Erva Cidreira (*Lippiafoi alba*), Eucalipto (*Eucalyptustereticornis*) e Mastrus (*Chenopodiumambrosioides*). **OBJETIVO:** Produzir fitoterápicos com qualidade, segurança e eficácia terapêutica, orientando a população o uso correto das preparações caseiras com plantas medicinais. **MÉTODOS:** Será realizado um guia das plantas medicinais mais utilizadas pela população onde deverá conter a indicação, modo de preparo, efeitos adversos e validade, visando diminuir os erros mais acometidos pela população. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com Nascimento (2013) a maioria das plantas citadas é utilizada para tratamento de infecções respiratório agudo utilizada de forma incorreta. Os usuários relata o uso do eucalipto-limão (*Eucalyptustereticornis*) asfolhas são impróprias para uso medicinal por inalação, o mesmo possui ação desinfetante local, podendo ocasionar irritação a mucosa nasal, o Mastruz (*Chenopodiumambrosioides*) é utilizado por via oral misturado ao leite, para tratar problemas respiratórios como restaurador das forças combalidas por doenças longas e extenuantes, segundo a crença popular. Utilizado no tratamento de contusões, hérnias e fraturas, na forma de compressas. Entretanto tem ação nematicida, especialmente contra *Ascaris lumbricóides*, mas devido a sua toxicidade, o Mastruz não deve ser utilizado por via oral. Acredita-se que tudo o que é “natural não faz mal”, deve ser esclarecida pelo profissional de saúde aos usuários dos Centros de Saúde da Família (CSF), pois algumas plantas medicinais apresentarem baixa toxicidade, á risco de intoxicação causada pelo seu uso indevido. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que para a segurança do usuário é necessário, palestras, cursos e oficina sobre plantas medicinal, tendo lhe como estatística que 56,8% da população não participam, mais demonstraram interesse, é essencial a ampliação do número de oficinas nos Centros de Saúde da Família, onde as pessoas têm um maior acesso às plantas medicinais. São necessários projetos de extensão, elaboração de guias informativos que venham orientar desde preparações destas plantas medicinais até a utilização.

Palavras-chave: Plantas medicinais, uso incorreto, segurança e eficácia terapêutica, fitoterápico.

Referencias:

LORENZI H, MATOS F.J.A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exógenas. Sanare, Sobral, v.12, n.1, p. 46-53, jan./jun. -2013

MELO OF, ALMAGRO MB, ALVES PNN, FALÇÃO AMV, BALREIRA KS, SANTOS MLR. Conhecimentos e práticas do farmacêutico na residência multiprofissional em saúde da família, Sobral - CE. Sanare. 2009;8(2):16-25.

OGAVA SEM, PINTO MTC, KIKUCHI T, MENEGUETI VAF, MARTINS DBC, COELHO SAD, et al. Implantação do programa de fitoterapia “ verde vida” na Secretária de Saúde de Maringá. (2000-2003). Rev Bras Farmacogn. 2003; 13 (Suppl):58-62



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ENFERMA EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Leila Daniele da Silva Oliveira; ¹Abigail de Castro Pontes; ¹Amanda Freitas de Andrade; ¹Janeissa Andrade Calheiros; ¹Wandersson Carneiro Moreira; ²Magda Coeli Vitorino Sales; ³Juliana Macêdo Magalhães.

1008

¹ Acadêmicos do Curso Bacharelado de Enfermagem Da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí- UNINOVAFAPI, Teresina (PI), Brasil; ² Enfermeira Mestranda em Saúde da Família, docente da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí- UNINOVAFAPI, Teresina (PI), Brasil; ³ Enfermeira Mestre em Saúde da Família, docente da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí- UNINOVAFAPI, Teresina (PI).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: leiladanielesilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de enfermagem representa um método sistemático e humanizado de prestação de cuidados, constituído de cinco passos: investigação, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação ou intervenções de enfermagem, e avaliação. O mesmo pode ser entendido como um trabalho profissional específico que pressupõe uma série de ações dinâmicas e inter-relacionadas para sua realização, ou seja, indica a adoção de um determinado método ou modo de fazer (Sistematização da Assistência de Enfermagem), fundamentado em um sistema de valores e crenças morais e no conhecimento técnico-científico da área. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo relatar as vivências acadêmicas de um hospital de urgência de Teresina-PI por discentes de Enfermagem, durante o desenvolvimento da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado pelas acadêmicas de Enfermagem do 5º período do Centro Universitário UNINOVAFAPI, desenvolvido na disciplina Saúde da criança e do adolescente, em um Hospital Urgência de Teresina no setor de clínica pediátrica. As atividades teóricas-práticas desenvolvidas no campo de estágio ocorreram no período entre março e abril de 2016 e incluíram: análise dos prontuários, anamnese, exame físico além das etapas da SAE. Desenvolvidas em 06 encontros que nos proporcionou integração da teoria e prática, nos tornando sujeitos ativos do processo de aprender. **RESULTADOS:** Com as características definidoras e seus respectivos diagnósticos e intervenções de enfermagem padronizadas de acordo as patologias prevalentes na clínica pediátrica devidamente preenchida pelo profissional enfermeiro, percebe-se a necessidade do redimensionamento da equipe conforme o número de leitos para que as etapas sejam da SAE sejam respeitadas, visando uma melhor segurança na realização dos procedimentos, visto que na maioria dos encontros as enfermeiras estavam com leitos excedentes, entretanto a escala permanecia inalterada. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante o desenvolvimento das atividades de estágio observamos que todas as etapas da SAE são implementadas pelo enfermeiro e sua equipe, e que a prática sistematizada e padronizada contribui com a evolução clínica, de modo que as necessidades de cuidados são avaliadas e implementadas sistematicamente, o que proporciona uma continuidade do cuidado e identificação precoce de intercorrências e com isso a intervenção em tempo oportuno. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o processo de implantação da SAE deve ocorrer num contexto de gestão participativa e considerar aspectos organizacionais, como número de funcionários e intensidade de cuidado demandado pelos pacientes da unidade pediátrica, para que as demandas de cuidados dos pacientes sejam realizadas com maior segurança e acurácia.

Palavras-chave: Saúde; Enfermagem; Pediatria.

Referências:

MARILYN, J. H. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Enfermagem Pediátrica, 2006. 638p.

NOBREGA. V. R.; Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para crianças na Clínica Pediátrica de um hospital escola. Rev Bras de Enferm, v. 64, n. 3, p. 501-510, 2011.

TAVARES. S. T; CASTRO. S. A; FIGUEIREDO. F. F. R. A; REIS. C. D. Avaliação da Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma Unidade Pediátrica. REME Rev Min Enferm, v. 17, n. 2, p. 278-86, 2013.



IDEAÇÃO SUICIDA ENTRE JOVENS: UM FATOR DE RISCO MULTIFACETADO NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA

¹Raniele Cimara da Conceição Gomes; ²Amanda Maria Alencar e Silva; ³Lídia Maria Gonçalves Leal; ⁴Laryssa Nunes Ribeiro; ⁵Maicon Douglas Castro Bezerra; ⁶Karoline Costa e Silva.

1009

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ²Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ³Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁴Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁵Graduando em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁶Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC - SP

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ranny_cimara@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio se constitui, atualmente, em um problema de saúde pública mundial e está entre as principais causas de mortalidade entre os jovens. Esse fenômeno possui características complexas e peculiares, exercendo grande impacto social, econômico e político. Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem se esforçado em construir e estabelecer, junto aos governos nacionais, políticas públicas de prevenção ao suicídio.

OBJETIVO: Este ensaio teórico busca identificar quais os principais fatores associados à ideação suicida entre o público jovem adolescente com faixa etária de 11 a 19 anos. **MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura buscando investigar nas bases de dados “Google School”, “Medline”, “SciELO” e “Lilacs”, a temática ideação suicida entre jovens adolescente publicadas entre os anos de 2006 e 2016. Os descritores utilizados na busca da revisão foram: “ideação suicida”, “ideação suicida entre jovens adolescentes”, “comportamento suicida”, “suicídio e saúde pública” e “suicídio” em idioma português e inglês. Como resultado dessa estratégia de busca encontrou-se um total de 250 artigos nas bases investigadas. Para a seleção, os artigos deveriam preencher os seguintes critérios de inclusão: 1) identificar os fatores associados ao comportamento suicida; 2) Discutir quais são os fatores associados à ideação suicida entre os jovens adolescentes; e 3) Despertar uma reflexão crítica em relação às causas suicidas e o conceito de saúde mental. Dessa forma, apenas 20 referências preencheram todos os critérios estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados mostram que os fatores associados à ideação suicida são multifacetados, podendo incluir transtornos mentais, características pessoais e familiares, problemas comportamentais, depressão, desesperança, solidão, tristeza, preocupação, ansiedade, baixa autoestima, relações conflituosas com pais e/ou amigos, abusos físicos, uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas, histórico de suicídio na família ou no grupo de amigos, vulnerabilidade social, crise existencial e pode estar mais presente entre o público feminino. Com relação ao gênero, os resultados demonstraram que, embora as meninas tentem mais o suicídio, os meninos utilizam de meios mais eficazes, assim, alcançam com êxito o ápice do ato suicida. **CONCLUSÃO:** O arcabouço literário indica que a ideação suicida progride com a ausência de medidas ou intervenções tardias de prevenção ao comportamento suicida. Diante disso, há uma necessidade de ampliar programas e estratégias de prevenção e promoção a saúde, com a finalidade de orientar a sociedade e sensibilizar as famílias sobre os indicadores sutis que podem desencadear o suicídio. Logo, essa rede de apoio entre as instituições de saúde e sociedade, principalmente a família, pode desnaturalizar olhares reducionistas ao indivíduo que está em conflito psíquico e busca alternativas para aliviar ou anular o seu sofrimento.

Palavras-chave: Fatores de risco; Ideação suicida; Serviços de Saúde do Adolescente

Referências:

ALVES JUNIOR, C. A. S.; NUNES, H. E. G.; GONÇALVES, E. C. A.; SILVA, D. A. S. Suicidal behaviour in adolescents: Characteristics and prevalence. *Journal of Human Growth and Development*, v. 26, n. 1, p. 88-94, 2016.

CALEAR, A. L.; CHRISTENSEN, H.; FREEMAN, A.; FENTON, K.; GRANT, J. B.; VAN SPIJKER, B.; DONKER, T. A systematic review of psychosocial suicide prevention interventions for youth. *European child & adolescent psychiatry*, v. 25, n. 5, p. 467-482, 2016.

SHAIN, B. Suicide and suicide attempts in adolescents. *Pediatrics*, v. 138, n. 1, p. 1-11, 2016.



MASSAGEM RELAXANTE PROMOVENDO O BEM ESTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES REALIZADAS NA UBS NOSSA SENHORA DA PAZ

¹Victor Geovani Soares De Sousa, ²Carla Santana Silva dos Santos, ³Lucas Pereira dos Santos, ⁴Mara Jordana Magalhães Costa.

¹Gaduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ Doutoranda em Saúde Pública - FSP/USP

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: geovgss@gmail.com

INTRODUÇÃO: Massagem é um conjunto de técnicas de manipulação usadas no tecido corporal que mobilizam diversas estruturas, causando efeitos terapêuticos no sistema nervoso, muscular, circulatório e energético. A massagem ajuda a aumentar o nível de serotonina em nosso corpo, promovendo uma sensação agradável de bem-estar. Essa pode ter diferentes tipos e objetivos, buscando sanar os mais diversos problemas com os quais as pessoas são acometidas como, por exemplo, estresse, ansiedade e depressão, fatores que influenciam diretamente na qualidade de vida. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo proporcionar aos pacientes adultos uma nova proposta de sala de espera por meio da massagem relaxante. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de um relato de experiência decorrente de um programa de extensão da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET - Saúde/Vigilância, no qual foi realizado com pacientes que aguardavam por atendimento na Unidade Básica de Saúde da Vila da Paz, na cidade de Teresina - PI. Foram realizadas quatro (4) visitas mensais, no qual os pacientes eram convidados a receber a massagem em uma sala reservada, com ar-condicionado e música ambiente, com duração de quinze (15) minutos por sessão. **RESULTADOS:** No início da proposta as pessoas tinham receio de aceitar o convite, mas após a primeira semana, as pessoas foram vencendo a timidez e começando a participar mais da atividade, dia após dia o público foi crescendo. Pôde-se perceber que, após receberem a massagem, os pacientes saíam satisfeitos, mais relaxados e menos estressados com a espera. Alguns relataram que nunca tinham recebido uma massagem na vida, que aquele momento era único do dia que tinham para desestressar, e que às vezes iam somente para receber a massagem. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante a realização das atividades, foi observado que as pessoas têm receio do novo, daquilo que nunca experimentaram devido à falta de afetividade presente no dia a dia, seja na rua, no trabalho e até mesmo na família. Porém, após vivenciarem a prática de massagem relaxante, puderam perceber o poder que a massagem exerce não só sobre o corpo, mas também na mente. **CONCLUSÃO:** Portanto, ao final desse período de atividade, constatou-se que os pacientes se sentiram mais alegres, mais relaxados, com a autoestima elevada e um bem-estar sem igual. Também aprenderam e tornaram-se mais afetivos, levando os ensinamentos para o meio familiar.

Palavras-chave: Massagem Relaxante, Bem-Estar, Pacientes.

Referências:

OLIVEIRA, Nuno Miguel Lopes de; HUEB, Martha Franco Diniz e CASTRO, Shamyry Sulyvan de. Efeitos da massagem clássica na qualidade de vida de universitárias. *Fisioterapia em Movimento*. Curitiba, v. 28, n.4, p.793-802, 2015.

CAMPOS, B. C. P; CAMPOS, T. C. P; TANAKA, C; CAROMANO, F. A. Ensino de massoterapia: habilidades envolvidas na relação fisioterapeuta-paciente. *Fisioterapia e Pesquisa*. São Paulo, v.16, n.1, p.16-21, 2009.



AÇÃO EDUCATIVA COM UM GRUPO DE GESTANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹KarinaKassia Gomes Barroso Veras; ¹Bruna Aparecida Teixeira Sousa; ¹Ana Karoline Marques Teixeira; ¹Ana Carla Ferreira Araújo; ¹Adriana Ávila; ²Luiza Fernanda Araújo Monteiro.

¹Acadêmicos de Enfermagem do Instituto de Teologia Aplicada (INTA); ²Enfermeira. Pós- Graduada em Obstetrícia e neonatologia. Preceptora-Faculdades INTA.

1011

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kakagveras@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez é acompanhada por alterações fisiológicas, anatômicas e psicológicas que afetam a gestante de forma única, com importantes repercussões na saúde e qualidade de vida dessas mulheres. O período pré-natal é uma época de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade e, como tal, é um momento de intenso aprendizado e uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde desenvolver a educação como dimensão do processo de cuidar. (BORGES; ARRUDA, 2011). O grupo de gestantes funciona como intercâmbio de experiências e conhecimentos, por isso é considerado a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação, informações sobre as diferentes vivências. **OBJETIVO:** Relatar experiência da ação desenvolvida em um grupo de gestantes. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA) no Centro Saúde da Família, Bairro- Centro, na cidade de Sobral – Ce, no dia 28 de abril de 2016. Onde foi realizado o acolhimento por uma equipe de alunos em campo de estágio do 4º período de Enfermagem em um grupo com 6 gestantes que realizam pré-natal na unidade. **RESULTADOS:** A atividade realizada em um grupo de gestantes possibilitou a interação entre profissionais de saúde e gestantes que expuseram suas experiências, dúvidas e foram respondidas de maneira satisfatória pela equipe presente. O repasse de informações possibilita que as gestantes possam está esclarecidas e conhecedoras das alterações e processos fisiológicos da gestação. E a equipe presente pode também identificar situações precoce de risco, atuando continuamente na educação em Saúde. **ANÁLISE CRÍTICA:** O presente estudo evidenciou a importância de educações em saúde durante o período gestacional. A vivencia foi de suma importância, pois despertou um interesse diferenciado as principais duvidas presentes durante esse período, além da troca de experiência e conhecimentos enriquecedores para os acadêmicos. **CONCLUSÃO:** A interação e integração entre diferentes saberes faz parte de um processo de constante discussão e (auto) avaliação da qualidade do serviço prestado frente às necessidades da comunidade atendida, a abordagem permitiu aos envolvidos um desenvolvimento dinâmico, que proporcionou a interação entre Enfermeiros em Formação e gestantes aplicando assim a didática e contemplando os focos do curso de enfermagem que apresenta como área desenvolvimento a Pesquisa, Ensino e Extensão.

Palavras-chave: Gravidez, Saúde da Mulher.

Referências:

BORGES, Angélica P.; ARRUDA, Giselle L. de. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. RECOM – Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, abr/jun2011;1(2):277-282.



TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS ATRAVÉS DO CONSUMO DE AÇAÍ: UM ALERTA À SAÚDE PÚBLICA

¹Mateus Oliveira da Cruz; ²Bruna Novaes Costa; ³Karina Rodrigues dos Santos.

¹Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³ Professora doutora na área de Parasitologia da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Ministro Reis Veloso.

1012

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: bcnegabrune@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Tripanossomíase americana mais conhecida como Doença de Chagas é causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*. Os meios de transmissão mais comuns são a vetorial e oral. A transmissão vetorial ocorre durante a hematofagia, quando o *Triatomasp.*, conhecido popularmente como barbeiro, pica o homem e por vez elimina os tripomastigotasmecrocíclicos em suas fezes, que pela ação de coçar entra no orifício da picada, infectando o indivíduo. Já a forma oral de transmissão, que é a mais frequente, tornou-se responsável, ao longo dos últimos quinze anos pelo aparecimento de diversos surtos da doença de Chagas no Brasil. Esse modo de infecção é resultado da ingestão de alimentos contaminados com material fecal dos barbeiros contendo os parasitos, ou menos ocasionalmente, pelo contato oral com secreções da glândula de cheiro de gambás que concentram um número considerável de parasitos infecciosos. Diante disso, o consumo de açaí, fruta típica do estado do Pará, é um meio de infectar um indivíduo susceptível. A presença de fezes do barbeiro neste fruto mal lavado é um risco de grande relevância para os consumidores, tornando, assim, uma questão de saúde pública digna de ações eficazes. **OBJETIVO:** Apresentar o consumo de açaí como um meio relevante de transmissão oral da Doença de Chagas, e assim, evidenciar os desafios a serem enfrentados pelos órgãos de Saúde Pública na luta contra este embate. **MÉTODOS:** Foram avaliados dados do Ministério da Saúde e bibliografias diversas como artigos, resumos e livros referentes a este meio de transmissão. Diante destes dados, analisou-se a quantidade de pessoas infectadas por intermédio do vetor e por via oral e o número de pessoas infectadas por região ao longo do tempo. Foi levado em consideração os dados referentes ao meio de contaminação (oral) e região com maior índice de infectados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A região que apresenta maior número de casos confirmados de contaminação da Doença de Chagas através do açaí é a região Norte, exatamente pelo motivo do consumo de açaí prevalecer nessa. Porém, a expansão do consumo de açaí por todas as cidades brasileiras, torna uma alerta aos órgãos de Saúde Pública. Desta forma, a transmissão oral da doença tem sido observada em diferentes Estados brasileiros como a Bahia, Ceará, Piauí, Santa Catarina e São Paulo e com maior frequência de casos e surtos registrados nos Estados da Amazônia Legal: Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Amapá, Pará e Tocantins. **CONCLUSÃO:** A contaminação com Doença de Chagas por via oral através do consumo de açaí é resultado da falta de higienização deste produto. Portanto, cabe aos órgãos de Saúde Pública fortalecer seus meios de prevenção desta doença aumentando a fiscalização de higiene deste produto, assim contribuindo para uma diminuição considerável do número de casos confirmados desta problemática.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*, Contaminação, Açaí.

Referências:

Ferreira, MU. Parasitologia Contemporânea. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Ferreira RTB, et al. Transmissão oral da doença de Chagas pelo consumo de açaí: um desafio para a Vigilância Sanitária. *VigSanit Debate*. 2014;2(04):4-11.

Opas – Organização Pan Americana de Saúde. Doença de Chagas: guia para vigilância, prevenção, controle e manejo clínico da Doença de Chagas transmitida por alimentos. Rio de Janeiro: OPAS, 2009.



AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO ÀS BOAS PRÁTICAS E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA MERENDA SERVIDA EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

¹Lorraine Priscila de Oliveira de Sa; ¹Vera Lucia Mendes de Sousa, ²Fernanda Oliveira Gomes Sá, ³Ana Paula de Melo Simplício, ⁴Ed Luís Pereira Soares.

1013

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA; ²Tecnólogo em alimentos, Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA; ³Nutricionista, Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA e Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁴Graduado do Curso de Bacharel em Nutrição da Faculdade de Ciências e Tecnologiado Maranhão - FACEMA.

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: priscila0406@live.com

INTRODUÇÃO: A merenda escolar foi introduzida no Brasil na década de 50, como política educacional para o universo da aprendizagem, tendo como objetivos: reduzir o fracasso escolar; melhorar a saúde e os hábitos alimentares da população escolares. Tendo como objetivo suplementar a alimentação do aluno, melhorando as condições nutricionais, capacidade de aprendizagem e conseqüentemente formar bons hábitos. A merenda oferecida nas escolas da rede pública de ensino, tem como obrigação ser de boa qualidade, e seguir os rigorosos critérios higiênico-sanitários exigidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no que se diz respeito a higiene e preparo das refeições. Uma refeição feita dentro dos padrões higiênicos satisfatórios é uma das condições essenciais para a promoção e manutenção da saúde. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo avaliar a qualidade higiênico-sanitária da merenda escolar servida em escolas da rede estadual de ensino de Caxias-MA. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de corte transversal realizado junto à escolas da rede estadual de ensino da cidade de Caxias, Maranhão, no período de outubro de 2014 a setembro de 2015. Foram analisadas 6 escolas do centro de Caxias (nomeadas de A, B, C, D, E e F). Elaborou-se um pedido de autorização institucional junto à Secretaria de Educação do Estado para realização do estudo. Para verificação da qualidade higiênico-sanitária e aplicação das boas práticas de fabricação, foi aplicado *checklist* validado adaptado para cantinas escolares baseado na RDC nº 275/2002. Para avaliação da qualidade microbiológica da merenda, realizou-se a determinação de Coliformes Totais e Termotolerantes. Para a análise dos resultados do *checklist*, criou-se um banco de dados no software SPSS. Foram realizados testes de comparação de médias. Para os testes o nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todas as cantinas escolares analisadas obtiveram resultado insatisfatório na análise do *checklist*, em que todas classificadas no grupo 3 (alto risco) com percentual médio de adequação de 25,17%. No referente às análises microbiológicas da merenda, em todas as amostras analisadas das escolas (A, B, C, D, E e F) foram detectados coliformes totais. Porém, quanto a coliformes termotolerantes, apenas em duas escolas (D e E) os testes foram negativos para estes microrganismos. Resultados semelhantes foram constatados em estudos semelhantes avaliando a qualidade da merenda escolar no Brasil. **CONCLUSÃO:** As condições físicas e higiênico-sanitárias das escolas estaduais de ensino e as condições microbiológicas da merenda servida nas mesmas, encontraram-se em estado insatisfatório, necessitando de intervenção urgente por meio da aplicação das boas práticas de fabricação na prevenção da contaminação da merenda escolar servida por estas instituições de ensino

Palavras-chave: Qualidade de Alimentos, Alimentação Escolar, Doenças Transmitidas por Alimentos

Referencias:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004a. Dispõe sobre regulamento técnico de Boas Práticas para serviços de alimentação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 set. 2004. Disponível em: <<http://elegis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=12546>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 275 de 21 de outubro de 2002. Disponível em: <http://elegis.anvisa.gov.br/leisref/public/show.Act.php?id=12546&word=> .

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Resolução nº 32 de 10 de agosto de 2006. Estabelece normas para a execução do programa nacional de alimentação escolar-PNAE, Brasília, p.32., 2006



ENFRENTANDO DESAFIOS DO ADOLESCER À LUZ DE PRÁTICAS EDUCATIVAS: REVISÃO LITERÁRIA

¹Paloma do Nascimento Carvalho; ²Emanuelly Andreza Santos Araújo; ³Francisca Liana Soares de Sousa; ⁴Rayllynn dos Santos Rocha; ⁵Emanuella Albuquerque de França Neres; ⁶Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo.

1014

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem pela UFPI/ CSHNB, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Saúde do Adolescente; ²Acadêmica do Curso de Enfermagem pela UFPI/ CSHNB, Membro do Grupo de Extensão SAMU e Comunidade; ³Acadêmica do Curso de Enfermagem pela UFPI/ CSHNB, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Reprodutiva; ⁴Acadêmica do Curso de Enfermagem pela UFPI/ CSHNB, Membro do Grupo de Extensão SAMU e Comunidade; ⁵Acadêmica do Curso de Enfermagem pela UFPI/ CSHNB, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Saúde do Adolescente; ⁶Enfermeira, Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: palomanascimento12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência constitui uma fase de consideráveis mudanças no âmbito biológico e mental do indivíduo, vinculadas a definições dos papéis na sociedade, ocorrência de alterações na relação intrafamiliar e reflexões acerca dos futuros projetos de vida. Logo, as práticas educativas voltadas a este público permitem além de análises a respeito do autoconhecimento e autocuidado, estabelecer discussões sobre valores, crenças, curiosidades e descobertas peculiares a este período do desenvolvimento humano. **OBJETIVO:** Com isso, propôs-se analisar as práticas educativas utilizadas pela enfermagem como método de enfrentamento de vulnerabilidades e riscos inerentes à adolescência. **MÉTODOS:** Para tanto, foi realizada uma revisão da literaturanas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE no interstício de 2013 à 2015, utilizando os descritores: Adolescente, Promoção da Saúde e Enfermagem. Assim, foram inclusos trabalhos completos, em português, de acesso gratuito, que abordassem a temática. A busca resultou em 20 artigos, dos quais, 5 artigos foram selecionados, lidos e analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apontaram que as estratégias educativas acontecem prioritariamente nas escolas, organizadas em etapas ou encontros e de forma dialogada, utilizando-se de dinâmicas de interação, sendo as mais citadas a “dinâmica das figuras” e a “teia do envolvimento” como forma de imersão do adolescente no contexto; da valorização dos jogos na abordagem a sexualidade, violência e drogas e, dos círculos de cultura, recursos que permitiu ampliar o envolvimento daqueles que demonstram interesse e participação através da expressão de experiências, dúvidas e conhecimentos adquiridos pelo senso comum, que são, em muitos casos, incoerentes à realidade, além disso, nessa esfera os filmes e documentários aparecem também como fortes aliados às práticas educativas, estratégias estas que surtiram efeitos positivos nos trabalhos analisados. **CONCLUSÃO:** Acredita-se, portanto, que a prática educativa viabiliza aos adolescentes a oportunidade de serem dinâmicos na elaboração de novos saberes e optarem por seguir os melhores caminhos e comportamentos. Por meio das ações de educação em saúde consideradas, ficou notório que o enfermeiro pode desempenhar o papel de educador em saúde, visto que o mesmo possui formação acadêmica e profissional para propagar e dinamizar conhecimentos, consolidando a habilidade crítica-reflexiva dos adolescentes sobre assuntos da esfera da saúde e desenvolvimento da cidadania.

Palavras-chave: Adolescente, Promoção da Saúde, Enfermagem.

Referências:

Gubert FA, et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. Rev. Eletr. 2009;11(1):165-72.

Matias EO, et al. Estratégia educativa como tecnologia facilitadora para promoção da saúde do adolescente no âmbito escolar. Adolesc. Saude. 2013; 10(2): 7-14.



A RELAÇÃO DO AÇÚCAR NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Ivana da Silva Fernandes¹; Geísa Maria de Sousa²; Lílian Maria Almeida Costa³; Maylla Pereira Rodrigues Maciel⁴; Jancineide Oliveira de Carvalho⁵.

1015

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil; ²Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil; ³Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil; ⁴Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil; ⁵Doutoranda Engenharia Biomédica da UNIVAP em São Paulo(SP), Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ivaninhafernandes96@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As feridas são um grande problema de saúde pública no Brasil devido seu alto custo e a dificuldade dos profissionais de saúde em desenvolver métodos ou produtos para promover a sua cicatrização. O açúcar é um produto barato e facilmente disponível, e a relação do açúcar nesse processo de cicatrização ocorre porque o açúcar retira o excesso de água presente na ferida e impede que as bactérias se multipliquem, acelerando o processo de cura. Ao introduzir o açúcar granulado diretamente sobre feridas, como úlceras, e até mesmo amputações ocorre a promoção da cura, quando antibióticos e outros tratamentos falharam. O açúcar é um carboidrato encontrado naturalmente em todas as frutas ou vegetais e é o principal produto da fotossíntese, processo usado pelas plantas para transformar a energia do sol em alimentos. **OBJETIVO:** Identificar a relação do açúcar no tratamento de feridas. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura. A busca na literatura foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos científicos que contemplassem a temática, publicados no idioma português e espanhol no período de 1983 a 2013, a partir da combinação dos descritores: Feridas, Tratamento e Açúcar. Foram obtidos 20 estudos, oito artigos foram excluídos da revisão por não disponibilizar textos completos e quatro artigos por não contemplar a temática. Portanto, a revisão foi estruturada por meio de 8 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O açúcar foi eficaz, para o tratamento de infecções, devido à inibição do crescimento bacteriano; maior aporte de nutrientes das células; ativação de macrófagos; aceleração de desbridamento do tecido desvitalizado e síntese elevada de colágeno. Alguns estudos constataram que o açúcar cristal não influenciou o processo de cicatrização de incisões cirúrgicas infectadas de indivíduos desnutridos, obesos e com idade avançada. Em feridas como queimaduras e abrasões, os estudos ainda são controversos, visto que em alguns o uso de mel, por exemplo, pode ser efetivo em queimaduras, no entanto numa ferida cirúrgica ou abrasão pode atrasar o processo de cicatrização. O uso do açúcar no tratamento das feridas é seguro, de fácil utilização e eficaz inclusive em pacientes com úlceras classificadas como de moderada a grave. Outra vantagem destacada é o baixo custo desse tratamento quando comparado ao custo no tratamento com uso de medicamento convencional de feridas infectadas. Alguns autores mencionam ainda que o tratamento de feridas com uso de açúcar só tem eficiência se o curativo for trocado em um tempo de 2 a 4 horas, caso contrário, ao invés de cicatrizar, a ferida pode aumentar e agravar a infecção. **CONCLUSÃO:** A pesquisa com o açúcar relacionado ao tratamento de feridas se mostra importante dentro da saúde pública, por apresentar resultados eficazes e por ser um tratamento seguro e de baixo custo. Há uma escassez de pesquisas envolvendo o tema, portanto esse estudo corrobora com os outros já existentes, promovendo ações e discussões futuras em relação aos benefícios do açúcar para o tratamento de feridas.

Palavras-chave: Feridas, Tratamento, Açúcar.

Referências:

MARQUES, A. D. B. et al. O uso do mel no tratamento de feridas de difícil cicatrização: revisão sistemática. Revista Prevenção em Infecção e Saúde, v. 1, p. 42-51, 2015.

ROSSI, G. O.; Cabral, D. B.; SHIMURA, C. M. N.; ANDRADE, D. Sacarose em feridas infectadas: fundamentação científica e especulações. Rev. Rene, Fortaleza, v. 14, n. 5, p. 1022-30, 2013.

SILVA, R.. et al. O uso do açúcar no tratamento de feridas - The Use of Sugar in the Treatment of Wounds. Cadernos de estudos e pesquisas - Journal of Studies and Research, América do Norte, 16, set. 2013.



A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS HOSPITALARES PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.

¹Isabelle Luiza de Castro Mourão; ²Maryângela Sancho Araújo.

^{1,2} Graduandas em Bacharelado em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí –Chrisfapi

1016

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: isabelle-luiza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os equipamentos de proteção individual (E.P.I) é um dos recursos indispensáveis na proteção da integridade física do paciente como também dos profissionais de saúde. A sua utilização, por partes dos profissionais, faz a diferença na tentativa de oferecer segurança a equipe de saúde, melhorando a qualidade de vida e a motivação de desempenhar suas funções. A falta de adesão aos E. P. I podem ter consequência graves desde uma punição aos empregados quanto à contaminação de pacientes e funcionários por doenças transmitido pelo sangue e por vias aéreas.

OBJETIVO: Analisar as consequências que o uso adequado dos E. P. I podem trazer aos profissionais e aos paciente.

MÉTODOS: O trabalho trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa de caráter exploratório. A pesquisa teve como percurso metodológico a busca de trabalhos publicados entres os anos de 2004 a 2014, que contivesse os conteúdos necessários para a produção bibliográfica. Esta busca teve como base eletrônicas os dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os sites Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Onlaine (SciELO). A amostra foi composta por oito artigos, os quais relataram a importância dos Equipamentos de Proteção individual para o profissional de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Rodrigues (2009) relata que as instituições hospitalares começaram a se preocupar com a saúde dos trabalhadores no início da década de 70, a partir do momento que foram encontradas luxações, ferimentos, contusões e torções por causa de erros cometidos. Segundo Campos-Almeida (2005), os equipamentos devem fazer pratica do profissional de enfermagem, pois podem ser descritos como a máscara para proteção receptor, óculos para amparar os olhos contra impactos e luvas para proteger de riscos biológicos e químicos. Todos esses equipamentos devem ser usados para prevenir o profissional de adquirir doenças em virtudes do contato profissional. Nishide, Benatti e Alexandre (2004) relatam que o enfermeiro ficam propenso aos acidentes devido à falta de tempo para descanso e adotarem postura cansativas e forçadas durante o trabalho onde agulha são as principais responsáveis pelos casos. Ainda descrevem que o ambiente hospitalar tem sido insalubre por agrupar pacientes portadores de diversas enfermidades infectocontagiosa e viabilizar procedimentos que fornecem risco de acidentes, considerando que os acidentes de trabalho quando há colisão repentina ou involuntária entre pessoa e objeto ocasiona danos corporais (lesão ou morte) ou danos materiais. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a utilização adequada dos E.P.I pode trazer efeitos positivos para toda a equipe, bem como para os demais integrantes no cuidado do paciente. Pois o uso adequado previne a vida tanto do enfermeiro como do paciente e essa prevenção tem auxiliado na redução de acidentes, no enquanto, quanto menor o nível de experiência do profissional, maior a adesão deste trabalhador ao uso de precauções, já que deste de cedo os futuros profissionais já estão sendo treinado para os procedimentos.

Palavras-chave: Segurança, Equipamentos, Erros, Enfermagem.

Referencias:

CAMPOS-ALMEIDA. A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem ; A.L .Rev. Bras Enferm 2005 jul-ago; 58(4):458-61

NISHIDE, VM; BENATTI, MCC; ALEXANDRE, NMC. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de Terapia Intensiva. Revista Latino-am Enfermagem 2004 março-abril; 12(2):204-11

RODRIGUE , MNG.; PASSOS JP. Trabalho de enfermagem e exposição aos riscos ocupacionais Rev. de Pesq.: Cuidado é fundamental Online 2009. set/dez. 1(2): 353-359/.



REVESES DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA

¹Paloma do Nascimento Carvalho; ²Karoline da Silva Feitosa; ³Maralina Gomes da Silva; ⁴Huderlandia Gomes de Sousa; ⁵Maria Luziene de Sousa Gomes; ⁶Iolanda Gonçalves de Alencar Figueiredo.

1017

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem pela UFPI/CSHNB, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Saúde do Adolescente; ²Acadêmica do Curso de Enfermagem pela UFPI/CSHNB, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Doenças Crônicas; ³Acadêmica do Curso de Enfermagem pela UFPI/CSHNB, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Saúde do Adolescente; ⁴Enfermeira, graduada pela UFPI/CSHNB, participante do Grupo de Pesquisa Saúde do Adolescente; ⁵Acadêmica do Curso de Enfermagem pela UFPI/CSHNB, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher; ⁶Enfermeira, Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: palomanascimento12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência compreende uma fase marcada pelo surgimento de transformações de ordem biopsicossociais, colaborando para que os integrantes desse grupo populacional tornem-se suscetíveis a agravos de saúde particulares, requerendo a necessidade de uma atenção contextualizada e diferenciada. **OBJETIVO:** Analisar na literatura os desafios enfrentados pela enfermagem na promoção da saúde aos adolescentes na atenção básica. **MÉTODOS:** Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura no interstício de 2010 à 2015 obtendo um total de 30 trabalhos científicos e, destes, seis foram selecionados com acesso livre nas principais bases de dados (LILACS, SciELO e MEDLINE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados permitiram perceber que as ações de promoção da saúde do adolescente ainda são modestas ou inexistentes, desenvolvidas principalmente pelos enfermeiros. Os profissionais de enfermagem apontaram que as estratégias voltadas para os adolescentes são mais expressivas quando realizadas na escola do que nos serviços de saúde, pois o ambiente escolar promove a oportunidade de discussão, reflexão e aprendizagem. A ausência de métodos que abordem de forma sistematizada a atuação do enfermeiro também foi apontada como um dos limites ao desenvolvimento das ações de promoção da saúde. Da mesma forma, a pouca demanda de adolescentes nos serviços de saúde foi citada como outra dificuldade pelos profissionais da área, o que leva a um atendimento irregular. Quanto à intersetorialidade, mostraram-se discretas ações, na qual alguns dos profissionais mencionaram a necessidade da contribuição de outros setores, assim como a busca de parcerias com a comunidade, afim de identificar objetivos comuns e assim desenvolver estratégias efetivas junto ao adolescente. Segundo os enfermeiros, observa-se a falta de recursos físicos e a ausência de um dia específico para o atendimento dos adolescentes, já que essa situação se encontra associada à sobrecarga profissional e indisponibilidade de tempo; desse modo, o acesso do adolescente ao serviço de saúde torna-se menos satisfatório e eficaz. Além disso, os profissionais relataram que são realizados poucos eventos de educação permanente em saúde para melhorar a capacidade de trabalho com adolescentes, ou seja, tal situação pode instituir obstáculos à relação e interação com o público alvo. **CONCLUSÃO:** Portanto, para que haja a compreensão de como acontece a promoção da saúde do adolescente, é fundamental considerar a integralidade da assistência no intuito de promover a sua materialização. Dessa forma, os adolescentes necessitam de uma atenção ampliada através da organização dos serviços de saúde, sendo responsabilidade de toda equipe planejar as atividades a serem desenvolvidas. Nesse sentido, se faz necessário à gestão local promover propostas de educação permanente em saúde voltadas para adolescência de acordo com as demandas, por fim avaliar o desenvolvimento das atividades e como são recebidas pelos adolescentes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde do Adolescente, Enfermagem.

Referências:

Duarte SJH, Ferreira SF, Santos NC. Desafios de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na implantação do Programa Saúde do Adolescente. Rev. Eletr. Enf. 2013 abr/jun;15(2):479-86.

Henriques BD, Rocha RL, Madeira AMF. Saúde do adolescente: o significado do atendimento para os profissionais da atenção primária do município de Viçosa, MG. RevMed Minas Gerais. 2010; 20(3): 300-309.



VIVÊNCIAS PRÁTICAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE GINECO-OBSTÉTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Andessa Tavares Vieira; ²Amanda Luíza Nobre Pereira; ³Maria Ruth Brandão Sales; ⁴Francisco Wesley da Penha; ⁵Francisco Luã Teixeira Braga; ⁶Elias Farias Monte Júnior; ⁷Francisco Meykel Amancio Gomes.

1018

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁶Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Enfermeiro Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: andessa.tavaresatv@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obstetrícia abrange a gravidez, o parto e o puerpério em condições normais e anormais. A palavra obstetrícia vem do latim obstetrícia ou obstetrix, significado de parteira (ob= antes, sto= assistir, indicando observação) (SILVA; CUNHA; OKASAKI apud GOLDMAN, 1997). Em obstetrícia a atuação do enfermeiro se dá durante todo o período gravídico e após o parto, estendendo o cuidado ao RN. A formação profissional enfermeiro compreende uma ampla faixa de serviços de cuidado de saúde para a mulher durante a gravidez, que vai desde a orientação e solicitação de exames laboratoriais que comprovem a gestação, avaliação física, atendimento e acompanhamento pré-natal até o momento do pós-parto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das vivências práticas realizada por acadêmicos de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo e exploratório do tipo relato de experiência realizada através da experiência vivida por acadêmicos de Enfermagem do 8º semestre, durante suas vivências práticas da disciplina de Enfermagem Obstétrica, que foi realizada no Hospital Dr. Estevam Ponte, em Sobral-Ce, a vivência foi desenvolvida no período Junho de 2016. **RESULTADOS:** As atividades foram desenvolvidas particularmente na Clínica Obstétrica, as vivências práticas propôs a complementar a formação dos acadêmicos, adequando uma experiência acadêmico-profissional através de experiências nos campos de prática do Enfermeiro na área da saúde, também estabelecer relações entre teoria e a prática profissional e aperfeiçoar habilidades técnicas-científicas imprescindíveis ao exercício profissional. **ANÁLISE CRÍTICA:** É através dos conhecimentos adquiridos na teoria que a nossa prática é facilitada. Em todas as informações adquiridas, aprendemos o que se utiliza ou não em determinados procedimentos, ficando assim como fonte de conhecimento para nós futuros enfermeiros. Porém, se não existir um pilar teórico, onde poderemos nos referenciar para podermos exercer uma boa prática de nada valerá os anos de faculdade. **CONCLUSÃO:** As vivências práticas dentro da Clínica Obstétrica possibilitou ampliar conhecimentos acerca dos cuidados prestados à gestante, puérpera e RN pelo enfermeiro, bem como as principais atividades realizadas foi possível aprimorar nossos conhecimentos e técnicas, o que futuramente será primordial para nossa atuação como enfermeiros. Foi possível observar, que é responsabilidade dos enfermeiros atuantes no setor conhecer a importância da assistência humanizada voltada ao parto e que a equipe de enfermagem, ao se inserir no trabalho, também assume atitudes diferenciadas no tratamento à gestante, puérpera e RN, considerando o processo de humanização relevante e fundamental para o equilíbrio emocional da mesma.

Palavras-chave: Obstetrícia, Centro Obstétrico.

Referências:

GOLDMAN, R.E. Análise da assistência ao trabalho de parto e parto realizado por enfermeiros obstetras. São Paulo, 1997. 140p. Dissertação (Mestrado). Escola Paulista de Medicina. MALDONADO, M.T.P. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. Petrópolis: Vozes, p. 118, 1977.



CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

¹Jéssica Mylena Garcia Cunha; ¹Carla Thaynan Matos Amaral; ¹Antônia Fernanda Lopes da Silva; ²Ketyna Moreira Sousa Fonseca; ³Clícia Mayara Santana Alves; ³Wandson de Sousa Rodrigues; ³José Lopes Pereira Júnior.

¹Graduandas em Farmácia da Faculdade de Educação de Bacabal - FEBAC; ²Graduanda em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Docentes do curso de Farmácia da Faculdade de Educação de Bacabal - FEBAC.

1019

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessicahisayasu55@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos tem-se verificado uma tendência para o farmacêutico se afastar do foco de fornecedor de medicamentos para um foco mais abrangente com o atendimento ao doente. A tarefa do farmacêutico é garantir que a terapia medicamentosa do paciente está devidamente indicada e que seja a mais eficaz, que seja segura e conveniente para o paciente, segundo esta nova perspectiva, os farmacêuticos devem possuir os conhecimentos e as habilidades necessárias para assumir as suas novas funções e responsabilidades e para funcionar como membros de colaboração da equipe de saúde. Nesse sentido, um serviço de cuidados inicial de qualidade, bem estruturado e orientado para o paciente oncológico, deve ser realizado pelo farmacêutico responsável, imediatamente durante o primeiro ciclo de quimioterapia. Os serviços ao paciente devem consistir no aconselhamento e supervisão do seu tratamento, sob o ponto de vista farmacêutico. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil do profissional farmacêutico no seguimento de assistência ao paciente oncológico, visando o controle do uso racional e o monitoramento das reações adversas a medicamentos dentro do âmbito farmacoterapêutico. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de caráter retrospectivo em estudos publicados no período de 2006 a 2016, encontrados nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed. Após a pesquisa nas bases de dados, foram considerados apenas estudos completos e que abordassem sobre a atuação do profissional farmacêutico dentro da área oncológica, a amostra resultou em 20 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No presente estudo observou-se que nos 20 artigos analisados, 10 abordaram sobre a mensuração da dor em pacientes que passaram por tratamento cirúrgico, quimioterápico e radioterápico, nesses casos foram avaliados também os tipos de fármacos utilizados para o alívio da dor, entre elas estão: AINES, analgésicos, opióides fracos e opióides fortes. Nos outros 10 artigos apresentaram prevalência em pacientes do sexo feminino acometidas pelo câncer de pulmão, mama e útero. No que se refere às doenças preexistentes, a avaliação mostrou a ocorrência de várias delas, sendo algumas portadoras de doenças associadas. As de maior prevalência foram tabagismo, hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e etilismo que corresponderam ao maior índice percentual. Além disso, foram relatados também os problemas relacionados a medicamentos (PRMs), os mais prevalentes foram: efeito adverso do medicamento, a falta de fornecimento do medicamento pela unidade de saúde e a administração errônea. **CONCLUSÃO:** O papel do profissional farmacêutico, por meio de suas habilidades e conhecimentos, torna-se uma ferramenta importante ao analisar a coerência entre os dados coletados pela equipe de enfermagem e a prescrição realizada pelo profissional médico. A proposta de inserção do profissional farmacêutico também atribui a este a comparação do padrão proposto pela OMS com a prescrição algíca e os resultados obtidos na mensuração. Aproximando o profissional farmacêutico ao paciente, muda-se a postura comumente empregada nestes ambientes, passa-se a enxergar o paciente como foco de seu trabalho, é a chamada atenção farmacêutica, definida como a provisão responsável do tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Cuidados Farmacêuticos, Pacientes Oncológicos, Brasil.

Referências:

- SALAMONDE, G. L.F; VERÇOSA, Nubia; BARRUCOUD, Louis; COSTA, A. F. C. Clinical and Therapeutic Analysis of Oncology Patients Treated at the pain and palliative care program of the Hospital Universitário Clementino Fraga Filho in 2003. Rev bras Anestesiol 2006, 56:6: 602-618.
- RABELO, M.L; BORELLA, M.L.L. Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. Rev Dor. São Paulo, 2013 jan-mar; 14(1):58-60.
- CORDEIRO, B.C; SOUZA, I.A.A.O. Atenção Farmacêutica às pacientes oncológicas de um hospital de grande porte do Rio de Janeiro. Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde. São Paulo v.3 n2 6-9 abr jun, 2012.



CONHECIMENTO E PRÁTICA SOBRE A HEPATITE B E A VACINA EM ALUNOS DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

¹Valéria Maria Silva Nepomuceno; ¹Mariana Lustosa de Carvalho; ¹Samahy Nathale Barbosa Santana, ¹Amanda Gyedre de Sousa Pontes; ²Paulo Marcell Silva Terceiro; ³Karina Alves Amorim de Sousa; ⁴Telma Maria Evangelista de Araújo.

1020

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí; ³Coordenadora de Doenças Transmissíveis do Estado do Piauí. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada da graduação e pós - graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: valerianepouk23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hepatite é uma doença viral que ataca o fígado e pode causar doenças crônicas ou agudas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) ela leva ao óbito 1.450.000 pessoas em todo mundo todos os anos. Desse total, 780.000 morrem devido a complicações relacionadas à Hepatite B. Trata-se de uma doença infectocontagiosa transmitida pelo vírus HBV através das vias sexuais, parental, percutânea e vertical. A infectividade deste vírus é de 50 a 100 vezes maior do que a do HIV e 10 vezes maior que a Hepatite C e é o maior causador de doença aguda e crônica no fígado, cirrose e carcinoma hepatocelular. Devido a expressividade no número dos casos a OMS considera a vacinação como o método mais eficiente de prevenção, pois a sua eficácia, quando o esquema se encontra completo, alcança 95% e sua proteção dura pelo menos 20 anos. No Brasil a vacina é produzida por meio da engenharia genética. A dose varia de 0,5 a 1ml para os imunocompetentes e de 1 a 2 ml para imunodeprimidos, não devendo ser congelada. E o esquema vacinal é de três doses aplicadas nos intervalos de um mês entre a primeira e segunda dose e seis meses entre a primeira e a terceira dose. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento e a prática dos estudantes de enfermagem a cerca da Hepatite B da respectiva vacina para os profissionais da área da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com amostra de 100 estudantes de enfermagem de uma universidade pública de Teresina. Os dados foram coletados em maio de 2016 por meio de questionário e análise da caderneta de vacinação. As variáveis estudadas foram sócio demográficas, conhecimento sobre a transmissão e prevenção da doença e a cobertura vacinal (prática). Para investigar associação entre o conhecimento e prática utilizou-se o teste de qui-quadrado e o exato de Fisher. O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A distribuição quantitativa dos participantes do estudo por período do curso guarda homogeneidade com média de idade 22,3 anos e de renda familiar R\$ 3.288,40, com predominância do sexo feminino (86,0%), cor parda (60,0%) e estado civil solteiro (96,0%). Quanto ao conhecimento sobre a transmissão e prevenção da infecção foi observado em 82% e 80,1%, respectivamente. Porém, a prática (estar com as três doses da vacina) foi verificada em 65,5% dos estudantes. A prática foi associada apenas a conhecimento sobre a prevenção da doença ($p < 0,05$; IC95% -55,3-75,2). **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o conhecimento não guardou linearidade com a prática o que evidencia a necessidade de implementar estratégias que reforcem a cobertura vacinal entre eles e a instituição de ensino buscar novos caminhos de ensino-aprendizagem que favoreçam as mudanças de comportamento dos futuros profissionais e os estimulem na busca da sua própria proteção e da coletividade contra as doenças transmissíveis.

Palavras-chave: Vacinação, Hepatite B, Conhecimento.

Referência:

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 4ed. Brasília, 2014.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Hepatite B. S/D de Julho de 2015. Disponível em: < http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs204_Jul2014/en/ >. Acessado em: 04/01/2016

VARGAS-FERREIRA, F. Prevalence of percutaneous injuries and associated factors among dental surgeons. Revista odonto ciência, v. 23, n. 3, p. 196-201, 2012.



PERCEPÇÃO DAS GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE O PRÉ-NATAL REALIZADO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM TERESINA-PI

¹Thalita Suellen Douglas Leone; ²Nathália Fernanda Araújo Cunha; ³William Carlos de Araújo Soares; ⁴Alyne Pereira Lopes; ⁵Josiane Santos Silva; ⁶Anna Clélia da Silva Resende; ⁷Roberta Fortes Santiago.

1021

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Mestre em enfermagem, Professora do Curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas-FACIME-CCS-UESPI, Teresina, Piauí.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thalita.leonee@gmail.com

INTRODUÇÃO: Gestação de alto risco é atribuída à gestação em que ocorre uma condição sociobiológica potencialmente prejudicial à evolução da gravidez havendo, portanto, risco maior para a saúde da mãe e/ou do bebê. Assume grande importância nessa gestação o acompanhamento pré-natal de alto risco, pois oferece cuidados para melhoria da qualidade de vida no percurso gestacional, com intuito de interferir nos resultados desfavoráveis, para diminuir o risco ao qual estão expostos a gestante e o feto. **OBJETIVO:** Analisar a percepção das gestantes de alto risco em relação ao pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo, realizada em uma maternidade de referência em Teresina. Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da referida instituição, participaram do estudo 20 gestantes, através de uma entrevista semi-estruturada. As falas das gestantes foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin, emergindo três categorias: percepções das gestantes de alto risco sobre o pré-natal; cuidados adotados pelas gestantes durante o pré-natal e percepções das gestantes de alto risco sobre os profissionais de saúde que realizam o pré-natal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a maior parte das gestantes de alto risco reconhecem o significado do pré-natal de alto risco, e que visualizam os riscos maternos e infantis, apresentando dúvidas e variedades de sentimentos, como angústia, sofrimento e medo em relação ao diagnóstico de risco. Dentre os principais cuidados a ser adotados pelas gestantes tem destaque a alimentação adequada, com restrição sódica e lipídica; o repouso; a realização dos exames solicitados e o seguimento do acompanhamento pré-natal. Para que essas gestantes adotem esses cuidados é preciso que estejam bem conscientes de sua condição de risco, sendo orientadas pelos profissionais de saúde. Neste aspecto, a maioria das gestantes demonstram satisfação com o atendimento recebido, porém são evidenciados alguns problemas a se melhorar, dentre eles se destacam a demora do atendimento e a falta de humanização por parte de alguns profissionais. **CONCLUSÃO:** As gestantes avaliam o pré-natal de qualidade quando é oferecido a elas atendimento integral por parte dos profissionais, como também o entendimento sobre a gestação de risco. As mesmas se mostram conscientizadas aos cuidados que devem ser tomados. Em relação à satisfação das mulheres com a assistência dos profissionais na consulta pré-natal, ainda existe descontentamento. Os cuidados da enfermagem, sendo responsável pela classificação de risco das gestantes e encaminhá-la para o centro de referência, foi relatado sendo instrumento de ligação para a assistência completa.

Palavras-chave: Pré-natal, Alto risco, Enfermagem.

Referencias:

CERON, M.I. et al. Assistência pré-natal na percepção de puérperas provenientes de diferentes serviços de saúde. Revista CEFAC. Rio Grande do Sul, v.15 n.3 p.653-662, 2013.

SPINDOLA, T.; PROGIANTI, J. M; PENNA, L.H.G. Opinião das gestantes sobre acompanhamento da enfermagem obstétrica no pré-natal de um hospital universitário. Ciência enfermeira. Chile, n.2 p. 65-73, 2012.

VIEIRA, M. S. et al. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. Texto e Contexto de Enfermagem. Florianópolis, v.20, p.255-62, 2011.



ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM VOLTADA A PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

¹Anna Clélia da Silva Resende; ¹Natália Sales Sampaio; ¹Camila Ingrid da Silva França; ¹Thalita Suellen Douglas Leone; ¹Andressa Silva Tavares; ¹Deise Mariana Aguiar da Costa; ²Mauro Roberto Biá da Silva.

1022

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI ; ²Mestre em Enfermagem, Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública e Professor do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: annaclelia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Tuberculose é uma doença infectocontagiosa que tem como agente etiológico o *Mycobacterium tuberculosis*, podendo ser transmitida pela inalação de aerossóis (provenientes de tosse, espirro ou fala) produzidos por pessoas com tuberculose pulmonar ativa. **OBJETIVO:** Verificar a importância da atuação da equipe de enfermagem na assistência ao portador de Tuberculose na Atenção Básica de Saúde. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa, com abordagem quantitativa. Tendo-se por base de dados A Scientific Electronic Library Online -SciELO. Foram considerados como critério de inclusão, ser publicado nos últimos cinco anos (2011 a 2016), em português e contendo texto completo, e como critério de exclusão está disponível apenas o resumo e ser uma revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para este estudo, foram encontrados 15 artigos, sendo que 7 entraram nos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos demonstram que a tuberculose continua sendo mundialmente um importante problema de saúde, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle, considerando aspectos humanitários, econômicos e de saúde pública; o atendimento ao portador de tuberculose pulmonar exige um trabalho multiprofissional, sendo importante a atuação simultânea de vários profissionais para oferecer assistência integral ao paciente. Além da visita ao domicílio do paciente que é importante para a identificação de problemas e notificação dos casos identificados. O objetivo da assistência de enfermagem para o paciente com tuberculose é acompanhá-lo e a sua família durante todo o tratamento, possibilitando identificar e monitorar os efeitos adversos, complicações decorrentes e algum fator que possa influenciar o abandono, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e tratamento. **CONCLUSÃO:** A proximidade das ações desenvolvidas junto aos pacientes, em especial a Tuberculose, pré e pós-consulta são, centradas na equipe de enfermagem, o que torna perceptível a importância desta categoria para o estabelecimento do vínculo entre equipe e doente e o aumento das taxas de sucesso no tratamento.

Palavras-chave: Tuberculose, Equipe de enfermagem, Assistência de enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Recomendações para o controle da tuberculose. Guia rápido para profissionais de saúde. Programa nacional de controle da tuberculose, 2011c.19p.

HINO P. et al. Conhecimento da equipe de saúde da família acerca das necessidades de saúde das pessoas com tuberculose. Rev. Latino-Am. Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 44-51 jan./fev, 2012.

WILDNER, Letícia Muraro; NOGUEIRA, Christiane Lourenço; SOUZA, Beatriz da Silva; et al. Micobactérias: Epidemiologia e Diagnóstico. Revista de Patologia Tropical. v. 40, n. 3, p. 207-229, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/article/view/15972/9822>>. Acesso em: 28 de Março de 2012.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR (TAB): RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Nathália Fernanda Araujo Cunha; ²Thalita Suellen Douglas Leone; ³Alyne Pereira Lopes; ⁴Caio Franklin Nunes Lima; ⁵William Carlos de Araújo Soares; ⁶Letícia Reis Oliveira; ⁷Lorena Uchoa Portela Veloso.

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação do 6º Período do Curso de Enfermagem da UESPI; ⁷Mestre em enfermagem. Professora do Curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas–FACIME-UESPI, Teresina, Piauí.

1023

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nathalyafernanda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, é crescente o número de pessoas acometidas por transtorno mentais e de comportamento. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma instituição destinada a acolher pessoas com transtornos mentais, buscando integrá-las a um ambiente social, cultural e familiar, evitando as internações. Dentre diversos transtornos atendidos nesse serviço, destaca-se o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), doença multifatorial e crônica, caracterizada por alterações de humor, que se manifestam com episódios depressivos alternando-se com episódios de euforia. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem no acompanhamento de pacientes com transtornoafetivo bipolar em um centro de atenção psicossocial. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivido por acadêmicos em um CAPS de Teresina-PI, onde foi realizado a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **RESULTADOS:** Entre as principais alterações nas funções psíquicas observadas nos usuários foram alterações de pensamentos, de humor, de linguagem, de psicomotricidade. Notou-se também um insight preservado a maioria não praticava atividades físicas e nem hábitos de lazer e que o vínculo familiar ajuda no tratamento do paciente evitando os aspectos negativos da doença. Os principais diagnósticos de enfermagem foram insônia relacionada ao relato de dificuldade para adoeecer evidenciado pela depressão; Baixa estima situacional relacionado ao relato de verbalização de inutilidade evidenciado por prejuízo da doença; Constipação relacionada a frequência diminuída evidenciada pelo tratamento farmacológico; Estilo de vida sedentário relacionado a escolha de uma rotina diária sem exercícios físicos evidenciado pela falta de interesse; Disposição para processos familiares melhorados relacionados com os laços entre os membros da família mantido; Fadiga relacionada com sonolência evidenciada a estados da doença. **ANÁLISE CRÍTICA:** Nota-se que no quadro clínico apresentado pelos pacientes alvos do relato de experiência que a maioria apresenta vínculos estáveis com seus familiares, situação essa que contribui para o controle do transtorno psíquico dos pacientes. Uma vez que permanece parte do tempo com os pacientes, tendo oportunidades para apoio emocional, e uma melhor adesão ao tratamento. Embora no serviço não esteja implantado de forma eficaz a SAE aos pacientes com TAB, observou-se eu isso permite uma melhor aproximação, prognóstico, tratamento e acompanhamento. Assim a enfermagem como esta diretamente ligada ao paciente vem exercendo uma assistência de cuidados, articulação de atividades voltadas para a integração social e melhora do insight, através de orientações medicamentosas objetivas e claras, palestras e dinâmicas, revelando dimensionamento de uma assistência de enfermagem capaz de atender a esfera biopsicosociocultural de cada indivíduo, mesmo não havendo tantos recursos para tais intervenções. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, este estudo proporcionou um maior conhecimento sobre a patologia vivenciada, proporcionando entendimento quanto aos problemas encontrados no cotidiano dos pacientes, no âmbito socioeconômico e emocional. Colaborando com medidas de educação em saúde de enfermagem para pacientes à cerca da assistência em saúde mental.

Palavras-chave: Transtorno bipolar, Enfermagem psiquiátrica, Cuidados de enfermagem

Referências:

BIN, L. C. P. *et al.* Significados do episódios maníacos para pacientes com transtorno bipolar em remissão: Um estudo qualitativo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Rio de Janeiro. n.2, v.63, p.142-148, 2014.
MOURA, G. A.; RONCALLI, A. G.; NORO, L. R. A. Impacto do trabalho em profissionais de serviço de saúde mental em um município do nordeste Brasileiro. *Revista Psicologia: Ciência e profissão*. Brasília-DF. n.2, v.36, p.401-410, 2016.

SALES, D. S. *et al.* Cuidado de enfermagem Segundo a teoria de orem: Assistência a paciente com transtorno afetivo bipolar. *Jornal e Revista Cuidados Fundamentais*. Rio de Janeiro. n.3, v.5, p. 311-317, 2013.



TRANSVERSALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Anna Clélia da Silva Resende; ¹Natália Sales Sampaio; ¹Camila Ingrid da Silva França; ¹Viviane Gomes de Macêdo; ¹Nathálya Fernanda Araujo Cunha; ¹Lafis Lima de Castro; ²Aika Barros Barbosa Maia.

1024

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ²Mestranda em Enfermagem, Especialista em Gestão em Saúde, Urgência e Emergência e Saúde Pública, Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: annaclelia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno afetivo bipolar (TAB) é caracterizado por alterações de humor que se manifestam como episódios depressivos, alternando-se com episódios de euforia (também denominados mania), em diversos graus de intensidade. Existem casos mais graves caracterizados pela presença de sintomas psicóticos tais como delírios e alucinações, agitação psicomotora, fala desorganizada, ideação suicida e homicida, abuso de álcool ou drogas e desinibição exagerada. A assistência de enfermagem diferencia-se conforme a fase pela qual o indivíduo com TB está enfrentando. **OBJETIVO:** Analisar a Assistência de Enfermagem a pacientes com TAB e compreender as diferentes fases e característica do TBA. **MÉTODOS:** Revisão Integrativa, com abordagem quantitativa. Tendo-se por base de dados A Scientific Electronic Library Online - SciELO. Foram considerados como critério de inclusão, ser publicado nos últimos cinco anos (2011 a 2016), em português e contendo texto completo, e como critério de exclusão está disponível apenas o resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para este estudo, foram encontrados 13 artigos, sendo que 7 entraram nos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados foram divididos em categorias: Cuidados prestados ao cliente deprimido e cuidados durante a fase maníaca. Os artigos demonstram que a assistência de enfermagem diferencia-se conforme a fase pela qual o indivíduo com TAB está enfrentando. Na fase depressiva, ela deve estar focada na proteção à vida do cliente em decorrência de sua ideação suicida. Em relação ao cuidado do cliente deprimido o essencial é centrar a atenção no desenvolvimento de sua autoestima, promovendo, assim, a valorização de si mesmo e de sua vida. Já os cuidados prestados durante a fase maníaca devem estar em harmonia entre todos os membros da equipe. **CONCLUSÃO:** É evidente e relevante a importância do conhecimento junto a assistência de enfermagem, pois a mesma possui objetivo de gerar confiança no relacionamento enfermeiro-paciente, a fim de elaborar um plano terapêutico individualizado, que deve ser conduzido de maneira efetiva, eficaz e humanizado.

Palavras-chave: Transtorno bipolar, Cuidados de enfermagem, Conhecimento.

Referências:

SOUSA, K., FERNANDES, M., ANDRADE, P., CARVALHO, L., PEREIRA, D., SILVA, B.. Bipolar affective disorder, current manic episode with symptoms of psychotic and care in nursing. Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL / DOI: 10.5205/01012007/Impact factor: RIC: 0,963], Recife (PE), 10, jan.2016. Available at:<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7544>.

MIASSO, Adriana Inocenti; CARMO, Bruna Paiva do; TIRAPELLI, Carlos Renato. Transtorno afetivo bipolar: perfil farmacoterapêutico e adesão ao medicamento. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 689-695, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300022&lng=en&nrm=iso>.access on 04 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000300022>.

PEDREIRA, Beatriz; SOARES, Marcos Hirata; CRISTINA PINTO, Anaísa. O Papel do enfermeiro na adesão ao tratamento de pessoas com transtorno afetivo bipolar: o que os registros dizem?. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 17-24, abr. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762012000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 set. 2016.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DE DEPRESSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Viviane Gomes de Macêdo; ²Andressa Silva Tavares; ³Lais Lima de Castro; ⁴Camila Ingrid da Silva França; ⁵Natália Sales Sampaio; ⁶Deise Mariana Aguiar da Costa; ⁷Aíka Barros Barbosa Maia.

¹Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ²Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ³Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁴Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁵Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁶Acadêmica do 6º período de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁷Especialista em Gestão em Saúde, Urgência e emergência e Saúde pública.

1025

Área Temática: Atenção Básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: viviane.macdo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os transtornos mentais são considerados responsáveis por incapacidades funcionais, diminuição na qualidade de vida, incremento nos gastos com saúde, além de prejuízos nos relacionamentos interpessoais. Entre os transtornos com maior prevalência em todo mundo, destacam-se a depressão e o uso abusivo de substâncias químicas. A depressão consiste em um transtorno mental que envolve fatores biológicos e psicossociais e, em idosos, apresenta características particulares e ocorrência frequente. É muito mais que um período de tristeza, de pessimismo, de baixa autoestima ou abatimento por uma perda ou uma mudança drástica na vida, que aparecem com frequência e podem combinar-se entre si. As principais características associadas à incidência desse transtorno são: idade avançada, sexo feminino, doenças crônicas, situação financeira e estado psicológico. Pode-se afirmar que essa doença é uma alteração emocional que está associada a elevado risco de morbidade e mortalidade. Em idosos, a depressão é frequentemente subdiagnosticada e até mesmo ignorada, pois, em geral, os profissionais de saúde percebem os sintomas depressivos como manifestações decorrentes do processo de envelhecimento. **OBJETIVO:** Levantar a produção técnica científica relacionado a assistência de enfermagem na atenção primária ao idoso portador de depressão. **MÉTODOS:** Na busca foram detectados mil trezentos e sessenta artigos. Dos quais foram excluídos seiscentos e sessenta e oito artigos por não apresentarem texto completo, seiscentos e setenta e três por não pertencerem ao idioma português, seis por não estar dentro do período de 2011 à 2016, descartado um por não ser artigo científico, quatro por não apresentarem enfoque temático e um por estar repetido, restando apenas sete artigos. Os quais foram analisados de acordo com período de publicação, cenário de pesquisa, abordagem metodológica, unidade de federação e o enfoque temático. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que o ano de 2011 se destaca como o de maior publicação, além do predomínio da região nordeste e da abordagem quantitativa. Através da análise dos artigos pôde-se identificar alguns fatores de risco para o desenvolvimento de depressão nos idosos como a saída dos filhos de casa, idosos separados ou viúvos, com baixo nível de escolaridade, sexo feminino e idade acima de 75 anos. Nesse sentido, a identificação de determinantes e fatores associados à sintomatologia depressiva são relevante para a elaboração de propostas efetivas de promoção de saúde direcionadas para essa população. O conhecimento sobre a depressão é de fundamental importância, pois o modo como os idosos a compreendem irá influenciar no seu tratamento, reabilitação, recuperação e na prevenção de outros sofrimentos psíquicos. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário que a equipe, inclusive o enfermeiro, que está mais próximo do indivíduo, desenvolva umavisão sistêmica e integral do idoso, família e comunidade; que assuma na prática a inclusão de ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família, contribuindo para um real avanço na reconstrução e reorientação do processo de trabalho na atenção básica, atuando com criatividade e senso crítico.

Palavras-chave: Depressão, Idoso, Atenção Primária

Referências:

- BRETANHA, A. F.; FACCHINI, L. A.; NUNES, B. P.; *et al* Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS. Rev Bras. Epidemiologia, jan-mar 2015. 18(1): 1-12
- BELTRÃO, I. N.; SILVA, L. M.; ALVES, M. S. C. F.; *et al*. SINTOMATOLOGIA DA DEPRESSÃO EM IDOSOS ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE. R. pesq.: cuid. fundam. online 2011. dez. (Ed.Supl.):1-8
- MADEIRA, T. C. S.; AGUIARA, M. I. F.; BERNARDES, A. C. F.; *et al*.DEPRESSÃO EM IDOSOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. Rev. APS. 2013 out/dez; 16(4): 393-398.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA

Laís Lima de Castro¹; Viviane Gomes de Macêdo²; Deise Mariana Aguiar da Costa³; Andressa Silva Tavares⁴; Natália Sales Sampaio⁵; Camila Ingrid da Silva França⁶; Aíka Barros Barbosa Maia⁷.

¹Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, ²Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, ³Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, ⁴Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, ⁵Graduanda de enfermagem, ⁶Graduanda de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí,

⁷Docente da Universidade Estadual do Piauí, Especialista e Mestranda em enfermagem.

1026

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: laislina792@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia caracteriza-se como um transtorno mental grave que geralmente acomete adultos jovens ocasionando modificações na estrutura de suas vidas, bem como das pessoas com as quais convivem, principalmente sua família. Apesar de tratar-se de um transtorno pouco incidente, o efeito acumulativo tende a ser grave e persistente. O impacto para a vida do paciente pode ser reduzido por meio de uma assistência de enfermagem, que priorize o contato constante com o paciente e seu entorno, favorecendo possibilidades de manejo que contemplem ações tanto individuais quanto coletivas, além do diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Identificar a produção científica sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia e sua família. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, no qual foi realizado um levantamento da produção científica nas bases de dados da Biblioteca virtual em Saúde relacionado aos cuidados de enfermagem ao paciente portador de esquizofrenia no mês de agosto de 2016. Para tanto foram utilizados os seguintes descritores: cuidados de enfermagem e esquizofrenia. Na busca foram detectados mil duzentos e dezenove artigos, que após serem aplicados os critérios de inclusão resultaram em sete para análise. Os quais foram analisados de acordo com período de publicação, cenário de pesquisa, abordagem metodológica, unidade de federação e o enfoque temático. Ao término do recorte e ordenamento do material, as temáticas foram agrupadas em três categorias para serem discutidas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultados destacam-se o ano de 2012 como o de maior produção científica sobre a temática, em relação às abordagens metodológicas utilizadas prevaleceu a pesquisa qualitativa e o estado de São Paulo se sobressaiu com o maior número de publicações. As temáticas focalizadas nestas produções foram: Intervenções de enfermagem no cuidado ao portador de esquizofrenia, Participação da família no tratamento do esquizofrênico e Percepções do enfermeiro no cuidado ao esquizofrênico. As intervenções devem abranger os aspectos psicossociais e psicobiológicos e devem incluir o paciente, a família e os responsáveis. A participação da família é fundamental para o sucesso do tratamento, pois é a base para manter uma boa estrutura emocional e ajudar o paciente na prevenção, manutenção e recuperação da sua saúde. A relação interpessoal terapêutica pode ser uma forma de abordagem que ao ser utilizada pelos profissionais de enfermagem, colabora para a diminuição da sintomatologia clínica da doença, ao explorar, em cada caso, o sentido do sofrimento experimentado, o que resulta em uma descoberta singular dos verdadeiros problemas sofridos por esses pacientes. **CONCLUSÃO:** É preciso e necessário que o enfermeiro aproxime-se do sujeito portador de sofrimento mental e permitam-se, com ele, aprender a cuidar deste de acordo com sua história, com suas dores subjetivas, suas escolhas, dificuldades e suas conquistas.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Esquizofrenia.

Referências:

CASTRO, Sueli Aparecida; FUREGATO, Antônia Regina Ferreira. Conhecimento e atividades da enfermagem no cuidado do esquizofrênico. Rev. Eletr. Enf. v.10, n.4, p. 957-65, 2008.

CORDEIRO, Franciele Roberta et al. Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia: revisão integrativa. Rev. de Enfermagem da UFSM. V. 2, n.1, p.174-181, Rio Grande do Sul, 2012.

LIMA, Danielle Uehara de; GARCIA, Ana Paula Rigon Fracischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Compreendendo a equipe de enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico. Rev. Rene, V.14 n. 3, p. 503-11, São Paulo, 2013.



HEPATITE, DOENÇA DE CHAGAS E MALÁRIA, COMO CAUSAS DE INAPTIDÃO NA TRIAGEM DO HEMOCENTRO REGIONAL DE PARNAÍBA, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2015.

Andreia Santos Miranda e Carolina Gomes Vieira¹; Severino Cavalcante de Sousa Junior².

Graduanda do curso de Biomedicina, da Universidade Federal do Piauí – UFPI¹; Doutorado em Zootecnia na área de concentração em Melhoramento Genético Animal pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Unesp/Jaboticabal².

1027

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: andreia.s.miranda97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A detecção de doenças como hepatite, doença de Chagas e malária na etapa de triagem é de extrema importância dada a endemicidade dessas patologias em diversas regiões do Brasil. No caso das hepatites, só é permitida a doação caso o doador tenha sido acometido pelo tipo A antes dos 10 anos de idade, já nas hepatites B e C, não pode ocorrer doação pois existe risco de o doador transmitir vírus para o receptor. No Brasil a doença de Chagas é transmitida predominantemente pelo *Triatoma infestans* e na maioria das vezes apresenta sintomatologia silenciosa, sendo que os indivíduos infectados não podem doar devido ao risco de transmissão do parasita para o receptor. A malária, por conta de sua alta letalidade, se torna de grande relevância durante a triagem, sendo descartada toda doação de pessoas que já foram infectadas com o parasita. Como não existem testes sensíveis e específicos o suficiente para confirmar que o paciente nunca foi infectado, não são admitidas doações por pessoas que passaram em seus últimos 12 meses pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Tocantins, por terem alta prevalência da enfermidade. **OBJETIVO:** Quantificar as causas por hepatite, doença de chagas e malária de inaptidão durante a triagem no hemocentro regional de Parnaíba. **MÉTODOS:** Inicialmente, foi acompanhado todo o processo pelo qual as bolsas de sangue passam no Hemocentro Regional de Parnaíba a fim de se analisar como ocorre a coleta, processamento, manuseio e estocagem das bolsas. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativa descritiva, utilizando-se os dados disponíveis em formato digital e impresso na base de dados HEMOVIDA, para o período de novembro de 2013 a novembro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como esperado, não ocorreram relatos de infecções por Hepatite e Doença de chagas, já que são enfermidades silenciosas na maioria dos casos. Já a malária obteve algumas citações, tendo meses de nenhum relato e meses de até 5 relatos, o grupo entende que isso se deva a sintomatologia característica da doença. O que mais surpreendeu foi a discrepância entre infectados do sexo masculino em relação aos do sexo feminino: em nenhum dos meses o número de mulheres infectadas foi maior que o de homens. Nos dois anos houveram 24 homens e 3 mulheres infectados com malária. **CONCLUSÃO:** Os doadores de Parnaíba possuem a maioria dos resultados esperados para todas as causas de inaptidão durante a triagem, pois chagas e hepatite são doenças silenciosas e malária possui baixos relatos, já que mesmo tendo uma sintomatologia distinta, o estado do Piauí não está dentre dos estados brasileiros endêmicos. Em relação a diferença na quantidade de pessoas do sexo masculino e feminino acometidos pela malária, o grupo supôs que isso está relacionado ao maior risco ao qual os homens se submetem em relação às mulheres, não adotando medidas de prevenção adequadas.

Palavras-chave: Hepatite, Doença de chagas, Malária.

Referências:

PRO SANGUE. Requisitos básicos para a doação de sangue. São Paulo. Disponível em: <<http://www.prosangue.sp.gov.br>>. Acesso em: 04 Ago. 2016.

MEDICOS SEM FRONTEIRAS. Médica responde dúvidas sobre a doença de Chagas. São Paulo. Disponível em: <<http://www.ms.org.br>>. Acesso em: 06 Ago. 2016.

HEMOCENTRO RP. Perguntas frequentes. São Paulo. Disponível em: <<http://pegasus.fmrp.usp.br/>>. Acesso em: 06 Ago. 2016.



FREQUÊNCIA DE DESCARTES ENTRE O ANO DE 2013 A 2015 NO HEMOCENTRO REGIONAL DE PARNAÍBA

Andreia Santos Miranda e Carolina Gomes Vieira¹; Severino Cavalcante de Sousa Junior².

Graduanda do curso de Biomedicina, da Universidade Federal do Piauí – UFPI¹; Doutorado em Zootecnia na área de concentração em Melhoramento Genético Animal pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Unesp/Jaboticabal².

1028

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: andreia.s.miranda97@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doações de sangue têm papel essencial nos serviços de saúde, porém o pequeno número de doadores e o alto índice de descartes nas diversas etapas dentro dos hemocentros, prejudica os pacientes que necessitam de transfusões, e gera despesas públicas desnecessárias com o processamento do sangue coletado. Portanto, a busca pela otimização dos serviços de hemoterapia e maior captação de doadores é uma preocupação não só nacional como também mundial. Nesse contexto, no presente resumo foi analisado os registros do HEMOVIDA, sistema informatizado utilizado pelo Hemocentro Regional de Parnaíba, e mapeado eventuais desvios ocorridos que levaram ao descarte de bolsas de sangue (sangue total, concentrado de hemácias e plasma fresco), provocando custos sociais e financeiros desnecessários. **OBJETIVO:** Avaliar as causas de descarte de bolsas de sangue e hemo componentes, ocorridos no período entre o mês de novembro de 2013 a novembro de 2015 no Hemocentro Regional de Parnaíba - PI (HEMOPI). **MÉTODOS:** Inicialmente, foi acompanhado todo o processo pelo qual as bolsas de sangue passam no Hemocentro Regional de Parnaíba a fim de se analisar como ocorre a coleta, processamento, manuseio e estocagem das bolsas. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de caráter quantitativa descritiva, utilizando-se os dados disponíveis em formato digital e impresso na base de dados HEMOVIDA, para o período de novembro de 2013 a novembro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O hemocentro regional de Parnaíba obteve pouco mais de 15.000 doações e houveram 10.199 descartes no período analisado. Dentre eles, haviam 74 bolsas de sangue total, 917 bolsas de concentrado de hemácias, 9208 bolsas de plasma fresco congelado. Foram descartadas 27 bolsas de sangue total por intercorrência na coleta e 24 por intercorrência na triagem clínica. 238 bolsas de concentrado de hemácias foram descartadas por falta de resultado de exames e 113 por vencimento. Dentre as bolsas de plasma fresco congelado, 3659 foram descartadas por excesso de plasma no estoque, 2204 por intercorrência no fracionamento e 1711 por excesso de hemácias no plasma. **CONCLUSÃO:** O número de descartes no hemocentro de Parnaíba é elevado, principalmente quando se trata das bolsas de plasma fresco congelado, onde em dois anos ocorreram quase 10.000 descartes, sendo uma grande parcela por excesso no estoque. Isso gera discussões sobre a necessidade de planejamentos que visem diminuir as taxas de descartes.

Palavras-chave: Descartes, Bolsas de sangue.

Referências:

BUENO L. A contribuição do voto de autoexclusão na segurança transfusional. Dissertação (Mestrado) -Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista, Unesp, Botucatu, 2012. Disponível em:< <http://repositorio.unesp.br>>. Acesso em: 26 Ago. 2016.

MARTINS Paulo R. J. et al. Perfil do doador de sangue autoexcluído no Hemocentro Regional de Uberaba-MG (HRU) no período de 1996 a 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br> >. Acesso em: 25 Ago. 2016.

NASCIMENTO D. de Oliveira. Descarte de bolsas de sangue no hemocentro coordenador-experiência hemose/se. Disponível em:<<https://eventos.set.edu.br>>. Acesso em: 25 Ago. 2016.



OS BENEFÍCIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA OS USUÁRIOS DO SUS

¹Antônia Fernanda Lopes da Silva; ¹Jéssica Mylena Garcia Cunha; ¹Carla Taynan Matos Amaral; ¹Carla Cavalcante Diniz; ²Wandson Rodrigues Sousa; ²Clícia Mayara Santana Alves; ²José Lopes Pereira Júnior.

¹Graduandas do Curso de Farmácia da Faculdade de Educação de Bacabal-FEBAC; ²Docentes do Curso de Farmácia da Faculdade de Educação de Bacabal-FEBAC.

1029

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessicahisayasu55@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Medicamentos (PNM), como parte essencial da Política Nacional de Saúde, constitui um dos elementos fundamentais para implantação de ações capazes de promover a melhoria das condições da assistência à saúde da população, tais melhorias consistem em garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade de medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais, para isso, tem como base os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Cabendo ainda, o estabelecimento de prioridades para cada uma das esferas de governo, provocando assim, a descentralização da gestão. **OBJETIVO:** Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os benefícios da implantação da PNM para os usuários do SUS. **MÉTODOS:** Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura, por meio de um estudo retrospectivo de artigos publicados nas bases de dados Lilacs, Scielo, Pubmed e nas resoluções que dispõem sobre a implantação da PNM, no período de 2006 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A implantação da PNM trouxe inúmeros benefícios para os usuários de medicamentos, sendo estes, destacados em suas diretrizes fundamentais, tais como a adoção da relação dos medicamentos essenciais, a promoção do uso racional de medicamentos e a reorientação da assistência farmacêutica. Com a descentralização da gestão foi possível racionalizar e otimizar os recursos disponíveis de forma a garantir o acesso dos usuários aos medicamentos considerados essenciais, sendo estes oferecidos de acordo com o perfil epidemiológico da população. Dentre os diversos possíveis fatores capazes de determinar uma maior ou menor efetivação da PNM no que diz respeito ao acesso ao medicamento no SUS, destacam-se o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, a modificação do perfil epidemiológico e a elevação da demanda por parte dos usuários do serviço público de saúde. A promoção do uso racional de medicamentos juntamente com a reorientação da assistência farmacêutica, são diretrizes de fundamental importância para o usuário, visto que estas envolvem ações educativas voltadas para a conscientização dos usuários quanto ao uso correto do medicamento, conferem ainda, ações voltadas para a farmacovigilância dos medicamentos, pois prestam orientação adequada acerca dos possíveis eventos adversos que o medicamento possa ocasionar ao usuário. **CONCLUSÃO:** É notório que a implantação da Política Nacional de Medicamentos traz grandes benefícios através de suas iniciativas no sentido de garantir maior promoção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva, tendo o medicamento como foco. No entanto, na prática dos serviços públicos de saúde é possível notar a dificuldade de garantir este acesso ao medicamento aos usuários do SUS, apontando para o abismo existente entre o SUS legal e o real.

Palavras-chave: PNM, SUS, Atenção Farmacêutica.

Referências:

BRASIL. Política Nacional de Medicamentos 2001/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de atenção básica – Brasília. Ministério da Saúde, 2001.

MARGONATO, F. B. As atribuições do farmacêutico na política nacional de medicamentos. *Infarma*, v.18, n° 3/4, 2006.

PAULA, P. A. B. et al. Política de medicamentos: da universalidade de direitos aos limites da operacionalidade. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19 [4]: 1111-1125, 2009



USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DE BACABAL/MA.

¹Antônia Fernanda Lopes da Silva; ¹Carla Taynan Matos Amaral; ¹Carla Cavalcante Diniz; ¹Jéssica Mylena Garcia Cunha; ²Wandson Rodrigues Sousa; ²Clícia Mayara Santana Alves; ²José Lopes Pereira Júnior.

¹Graduandas do Curso de Farmácia da Faculdade de Educação de Bacabal-FEBAC; ²Docentes do Curso de Farmácia da Faculdade de Educação de Bacabal-FEBAC.

1030

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thaynan_amaral@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Atualmente, grande parte da comercialização de plantas medicinais é feita em farmácias e lojas de produtos naturais, onde preparações vegetais são comercializadas com rotulação industrializada. Em geral, essas preparações não possuem certificado de qualidade e são produzidas a partir de plantas cultivadas, o que descaracteriza a medicina tradicional que utiliza, quase sempre, plantas da flora nativa. **OBJETIVO:** Portanto, o presente trabalho teve como objetivo descrever um levantamento estatístico realizado na cidade de Bacabal-Ma, sobre o uso e os costumes de utilização de plantas medicinais pela população. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo com caráter descritivo e exploratório, realizado entre os meses de agosto a novembro de 2015. Foi composto por uma amostra da população feminina e masculina do município de Bacabal-Ma. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados, um questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e fechadas acerca do tema proposto. Os dados foram compilados e organizados em tabelas e gráficos utilizando o programa Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram entrevistadas 100 pessoas, dessas, apenas 95 relataram que usam plantas medicinais para fins terapêuticos. Dos entrevistados 25% são do sexo masculino e 75% são do sexo feminino, isso por conta do horário de aplicação do questionário, que ocorreu pela manhã, sendo mais ocupado por mulheres, por conta do horário de trabalho. A faixa etária dos entrevistados variou entre 17 a 90 anos de idade, prevalecendo a idade entre 21 e 60 (21%) anos, o que demonstra o uso de plantas medicinais tanto entre a população idosa como na população jovem. Quando perguntados sobre a frequência do uso das plantas medicinais 64% dos entrevistados declararam usar raramente, sendo que 31% utilizam sempre ou diariamente e 5% não utilizam. Quanto ao acesso as plantas medicinais 46% afirmaram que utilizam as plantas do seu próprio quintal, 34% dos entrevistados adquirem em feiras e mercados da cidade, 18% afirmaram utilizar as plantas de quintal de amigos e vizinhos e apenas 2% relataram que compram as partes da planta já desidratadas. **CONCLUSÃO:** Este trabalho reforça a necessidade de se orientar a população quanto à utilização das plantas medicinais que podem ser responsáveis pelo tratamento de muitas doenças primárias, com bons resultados econômicos e de melhoria da saúde da população de baixa renda. Entretanto, este objetivo só poderá ser alcançado a partir de trabalho participativo e bem orientado. Enfatiza-se ainda que, apesar do uso empírico das plantas medicinais pela população ela traz resultados satisfatórios, sendo um aprendizado informal que contribui para a valorização da medicina popular, além de gerar informações sobre a saúde da comunidade local. É imprescindível que os farmacêuticos e profissionais de saúde possam garantir informações sobre essas plantas para assegurar sua utilização de forma correta.

Palavras-chave: Plantas Medicinais, Conhecimento Popular, Enfermidades

Referências:

BRASILEIRO, B. G. et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas* vol. 44, n. 4, out/dez 2008.

SANTOS MRA; LIMA MR; FERREIRA MGR. 2008. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. *Horticultura Brasileira* 26: 244-250.



QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM MAIS DE 50 ANOS ACOMETIDAS PELO VÍRUS HIV

¹ Priscilla Souza Silva; ² Laise Pereira da Silva Brito; ³ Rosimere Pinto dos Santos; ⁴ Amanda Silva Rodrigues; ⁵ Edilson Gomes de Oliveira.

1031

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁴ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁵ Graduado pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Professor. Doutorado em Unidade de Terapia Intensiva - UTI - SOBRATI.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: priscillaoliver50@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos um novo desafio vem emergindo no Brasil: o aumento da incidência de HIV/AIDS na população acima de 50 anos. Tal incidência vem crescendo como em nenhuma outra faixa etária. Desde o início da epidemia, até junho de 2010, 47.105 casos de AIDS em pacientes a partir de 50 anos foram registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), sendo 31.368 do sexo masculino e 15.737 do sexo feminino. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade de vida de pessoas com mais de 50 anos acometidas pelo vírus HIV. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo exploratória e com abordagem qualitativa. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BVS, utilizando-se como critério de seleção: idioma em português e artigos recentes (publicados nos últimos 10 anos). Em seguida foi feita a leitura sistemática dos artigos verificando-se a adequação ao objetivo proposto, resultando, ao final, em 15 artigos. A pesquisa deu-se entre os meses de julho a agosto de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O vírus da imunodeficiência humana (HIV) traz drásticas consequências para a qualidade de vida (QV) das pessoas por ele infectadas, tais como, ansiedade, alterações no padrão de sono, preconceito, isolamento social, dificuldades financeiras e sexuais. Nos estudos onde foi utilizado o HAT-QoL (Targeted Quality of Life Instrument), que é um questionário multidimensional dividido em domínios que avalia especificamente a QV de pessoas que vivem com HIV/AIDS, observou-se que o nível de satisfação com a QV foi razoavelmente bom. Os domínios mais comprometidos são: “Preocupações com a Saúde”, “Função Sexual”, “Preocupações com o Sigilo” e “Preocupações Financeiras”, o que interfere diretamente na QV. Porém, outros domínios, como “Confiança no Profissional”, tiveram resultados altos, o que reflete no bom vínculo com os profissionais de saúde. Destaca-se também o aumento da sobrevida relacionada ao uso da terapia antirretroviral de alta potência (HAART), com distribuição gratuita desde 1996, pelo Sistema Único de Saúde. **CONCLUSÃO:** A compreensão da QV de pessoas com mais de 50 anos com HIV, torna-se fundamental, visto que tal faixa etária pode trazer consigo outras patologias próprias do envelhecimento, podendo ser confundidas com as manifestações do HIV e ocasionando diagnósticos incertos ou inconclusivos. Ressalta-se a perspectiva da necessidade de implementação de políticas públicas de inclusão social, maior acesso aos serviços de saúde e ao mercado de trabalho, propiciando melhor QV para essa população, bem como o desenvolvimento de estratégias para o esclarecimento no que se refere a prevenção da infecção por HIV/AIDS para esta faixa etária.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; HIV; Epidemia.

Referências:

LOPES, Paula de Souza Dias et al. Qualidade de vida dos pacientes HIV positivo com mais de 50 anos. Rev. AMRIGS, v. 55, n. 4, p. 356-60, 2011. Disponível em: <http://amrigs.org.br/revista/55-04/0000072184_mio_lo_AMRIGS4_art_original_qualidade_de_vida.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2016.

OKUNO, Meiry Fernanda Pinto et al. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. Cadernos de Saúde Pública, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/8484>>. Acesso em: 03 de agosto de 2016.

REIS, Renata Karina et al. Qualidade de vida, aspectos sociodemográficos e de sexualidade de pessoas vivendo com HIV/AIDS. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 20, n. 3, p. 365-374, 2011. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/3431>>. Acesso em: 01 de agosto de 2016.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TENTATIVA DE SUICÍDIO

¹Nathália Fernanda Araujo Cunha; ²Alyne Pereira Lopes; ³Thalita Suellen Douglas Leone; ⁴Caio Franklin Nunes Lima; ⁵William Carlos de Araújo Soares; ⁶Anna Clélia da Silva Resende; ⁷Lorena Uchoa Portela Veloso.

1032

¹Estudante de Graduação do 6º Período do Curso de Enfermagem da UESPI; ²Estudante de Graduação do 6º Período do Curso de Enfermagem da UESPI; ³Estudante de Graduação do 6º Período do Curso de Enfermagem da UESPI; ⁴Estudante de Graduação do 6º Período do Curso de Enfermagem da UESPI; ⁵Estudante de Graduação do 6º Período do Curso de Enfermagem da UESPI; ⁶Estudante de Graduação do 6º Período do Curso de Enfermagem da UESPI; ⁷Mestre em enfermagem, Professora do Curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas-FACIME-CCS-UESPI, Teresina, Piauí;

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nathalyafernanda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Considerado hoje um relevante problema de saúde pública no mundo o suicídio é visto como um transtorno psicossocial de causas múltiplas, onde há uma interação complexa de fatores biológicos, psíquicos, sociais e culturais. A enfermagem, além de atuar na assistência direta ao paciente, realiza atividades de educação em saúde com a equipe de enfermagem e com a comunidade, trabalha na gestão dos serviços e do cuidado e executa pesquisas científicas. **OBJETIVO:** Evidenciar na literatura científica como a Enfermagem atua frente aos casos de tentativa de suicídio. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura em que se utilizou a base de dados BIREME e SciELO, com os seguintes descritores isolados e combinados: cuidados de enfermagem e tentativa de suicídio, Os critérios de inclusão foram disponibilidade de texto completo, idioma português, publicação entre 2010 e 2016 e que estavam de acordo com o tema abordado. Analisou-se dezenove artigos quanto à abordagem metodológica, unidade federativa, ano de publicação, cenário e categorias temáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A abordagem metodológica predominante foi qualitativa, sendo Paraná e Rio Grande do Sul as federações com mais publicações científicas. Quanto ao ano de maior publicação foi 2015, e o cenário de prevalência foi os hospitais gerais. Foram abordadas duas categorias temáticas: Assistência de enfermagem diante ao adolescente que tentou suicídio; e Assistência de enfermagem na prevenção e reabilitação ao potencial suicida. Na primeira categoria nota-se que a instabilidade familiar e a falta de apoio por parte dos pais foi apontada por parte dos estudos como um dos motivos da tentativa de suicídio pelos adolescentes, sendo preciso que o autoatendimento do mesmo tenha enfoque a integralidade e valorização da vida. Na segunda categoria evidenciou-se que o estabelecimento de um vínculo de empatia com o potencial suicida e seus familiares facilita a recuperação bem como a prevenção de novas tentativas, assim é preciso que os enfermeiros sejam qualificados, seja durante a sua formação ou por meio de programas de educação permanente, para melhorar identificar, compreender e adotar medidas assistenciais pertinentes a situação e estabelecer, assim, uma linha de cuidado humanizado. **CONCLUSÃO:** Reconhecer os fatores de risco e identificá-los durante um atendimento é imprescindível para auxiliar o indivíduo que pensa no suicídio a romper com o ciclo de desespero em que se encontra.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Tentativa de Suicídio, Enfermagem.

Referências:

REISDORFER, N. *et al.* Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. *Revista de Enfermagem da UFSM. Rio Grande do Sul.*v.5, n.2, p.295-304, 2015.

SILVA, L. L. T. *et al.* O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: Revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. Minas Gerais.* V.5, n.3, p.1871-1874, 2015.

TORO, G. V. R. *et al.* O desejo de partir: um estudo a respeito da tentativa de suicídio. *Psicologia em Revista. Belo Horizonte.*v.19, n.3, p.407-421, 2013.

**ARTRITE REUMATOIDE: RELATO DE CASO E IDENTIFICAÇÃO E CORREÇÃO DE PRMS**

¹Adrienne Conceição Cardoso Medeiros; ²Aylanna Alves de Carvalho; ³Keite Stefanne de Carvalho Cavalcante; ⁴Tayna Cristina Moura e Silva; ⁵Rhilder Borges Reis; ⁶Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão.

¹Graduanda em Bacharelado de Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ²Graduanda em Bacharelado de Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ³Graduanda em Bacharelado de Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁴Graduanda em Bacharelado de Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁵Graduado em Bacharelado de Farmácia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Mestra Docente da Faculdade Santo Agostinho - FSA.

1033

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: taynacristinamoura@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune de causas ainda não estabelecidas. De natureza inflamatória e sistêmica, pode acometer várias partes do corpo, porém, as articulações são as principais áreas atingidas em função da erosão da cartilagem e osso. Estima-se que no Brasil a incidência é de 0,46 % da população. A principal forma de tratamento para a AR é a terapia farmacológica e o SUS é um grande responsável pelo acesso a este tratamento, contemplado nos componentes básicos e especializado da assistência farmacêutica. **OBJETIVO:** Diante desta realidade, objetivou-se identificar as modificações nas prescrições, desde o diagnóstico - há seis anos - até os dias atuais, assim como verificar a melhora da saúde de uma paciente acometida pela patologia supracitada, visando um aconselhamento farmacoterapêutico associado a um tratamento medicamentoso fornecido pelo componente especializado assistência farmacêutica em Teresina- PI. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi um estudo de caso, com uma voluntária escolhida aleatoriamente relatando que, em crise, apresenta inchaço nas articulações, dores, febre, edema e desconforto gástrico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi relatado no início do tratamento o uso de hidroxiquina que, posteriormente, foi substituído por metotrexato em associação com deflazacorte e leflunomida. Foi descrito também a utilização de medicamentos que diminuem o inchaço e o edema característico da artrite bem como antiinflamatórios não esteroideais quando em crise. A administração de anti-hipertensivos é necessária devido à oscilação da sua pressão causada pelo uso da leflunomida e deflazacorte. Utiliza medicamento relacionado à tireoide - Puran T4 - por portar hipotireoidismo e devido a efeitos secundários do uso de antiinflamatórios, consome o omeprazol para aliviar o desconforto gástrico. O uso simultâneo desses fármacos gera insegurança qualitativa, justificando o aparecimento de reações anormais na paciente. **CONCLUSÃO:** Os resultados do estudo nos permitiram concluir que um acompanhamento multiprofissional é a primeira etapa para o sucesso farmacoterapêutico da paciente a fim de atenuar possíveis problemas relacionados a medicamentos. A associação de uma boa orientação profissional com um estilo de vida mais leve e saudável bem como a administração correta dos medicamentos são cruciais para o retrocesso da doença e a redução de suas manifestações clínicas.

Palavras-chave: Artrite reumatoide; componente especializado; farmacoterapia.

Referencias:

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Artrite Reumatoide. Portaria SAS/MS nº 996, de 30 de setembro de 2015. Revoga a Portaria nº 710/SAS/MS, de 27 de junho de 2013.

Laurindo IMM *et al.* Artrite Reumatoide: Diagnóstico e Tratamento. Rev. Bras Reumatol, v. 44. n. 6, p. 435-42, nov./dez .. 2004.



IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Abigail de Castro Pontes; ¹Leila Daniele da Silva Oliveira; ¹Janeissa Andrade Calheiros; ¹Wandersson Carneiro Moreira; ²Sarai de Brito Cardoso; ³Juliana Macêdo Magalhães; ⁴Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno.

1034

¹Acadêmicos do Curso Bacharelado de Enfermagem Da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí- UNINOVAFAPI; ²Enfermeira Doutoranda em Engenharia Biomédica. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina (PI), Brasil; ³Enfermeira Mestre em Saúde da Família, docente da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí- UNINOVAFAPI, Teresina (PI); ⁴Enfermeira Mestre em Saúde da Família, docente da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnologia do Piauí- UNINOVAFAPI, Teresina (PI).

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: abigailpontes12@outlook.com

INTRODUÇÃO: Segundo a RDC nº 36/2013, o NSP é “a instância do serviço de saúde criada para promover e apoiar a implementação de ações voltadas à segurança do paciente”, consistindo em um componente extremamente importante na busca pela qualidade das atividades desenvolvidas nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Relatar as vivências de acadêmicos de Enfermagem na implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em uma maternidade de referência no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo dotiporelatode experiência, desenvolvido durante as atividades práticas de um projeto de extensão universitária entre os meses de maio a agosto de 2016. **RESULTADOS:** O referido Núcleo de Segurança do Paciente busca cumprir as seis metas internacionais. Atendendo à recomendação da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). O projeto tem 4 meses de funcionamento, e atualmente encontra-se na implantação da primeira etapa, que consiste em garantir a correta identificação do paciente, a fim de reduzir a ocorrência de incidentes. Visando cumprir esta meta, inicialmente realizou-se treinamento com todos os profissionais da instituição supracitada gradativamente, por meio de palestras e simulações práticas. Após os treinamentos, passou a se utilizar a pulseira de identificação padronizada de cor branca, contendo código de barras e três indicadores: nome completo, data de nascimento e nº do prontuário impressos ou manuscritos, em todos os pacientes atendidos no serviço que precisam permanecer em observação e/ou internado. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante as atividades práticas de um projeto de extensão universitária observamos que o Núcleo de Segurança do Paciente procura trazer conhecimentos atuais dentro da esfera de discussão sobre a redução de riscos e danos, bem como atos inseguros na assistência à saúde. Percebeu que o NSP, estimular o aprendizado e a iniciativa dos profissionais de saúde, nas temáticas de segurança do paciente e de melhoria da qualidade do cuidado prestado. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o processo de implantação do NSP deve ocorrer num contexto de gestão participativa, considerandoos aspectos organizacionais. O NSP demonstrou que os fatores que estão relacionados à segurança do paciente associados à permanente avaliação da qualidade do cuidado possibilita a incorporação de práticas que garantam a segurança no contexto assistencial.

Palavras-chave: Segurança; Enfermagem; Paciente.

Referencias:

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente/ Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40p. : II.

RESOLUÇÃO – RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 28/08/2016.



PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: PREVENÇÃO E CUIDADOS DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Poliana dos Santos Nogueira; ¹Joana D'arc Santos; ¹Elisangela Rios de Oliveira Reis; ¹Maria Auxiliadora Lima Ferreira; ¹Maria Idalina Rodrigues; ¹Sidney de Jesus Mendes Gonçalves; ²Celyane Alves Piauilino.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Facid Devry; ² Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Farmacologia (UFPI);
Doutoranda em Farmacologia de Produtos Naturais- Biotecnologia/ Renorbio.

1035

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: popodossantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabete Mellitus (DM), é uma doença crônica de alta prevalência no Brasil, é considerado um problema de saúde pública e é classificado como epidemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O DM é uma síndrome caracterizada pela hiperglicemia resultante da disfunção na ação e/ou secreção da insulina. De acordo com a etiologia da patologia, pode ser classificada em Tipo I ou em Tipo II. Constata-se que mais de 15% das pessoas com DM são suscetíveis a desenvolver úlceras nos pés em algum momento de sua vida, o que favorece o surgimento de lesões, bem como, doença vascular periférica e deformidades, denominadas pé diabético. Esses fatores proporcionam maior risco para amputações não traumáticas. Projeções da Federação Internacional de Diabetes estimam que em 2025, 380 milhões de pessoas apresentarão DM, o que representaria 7,3% da população mundial entre 20 e 79 anos. Além disso, quatro milhões de mortes por ano são determinadas por essa doença e suas complicações, representando 9% do total da mortalidade mundial, o que acarreta consequências negativas nos aspectos humano, social e econômico. **OBJETIVO:** Identificar e classificar o paciente de risco, o tratamento precoce, a educação individual, familiar e comunitária para a prevenção da amputação de MMII. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura na qual foram encontrados 16 artigos sendo utilizado destes cinco periódicos para a pesquisa. Foram considerados critérios de inclusão e exclusão na qual se levou em consideração o ano de publicação em que se procurou artigos desde o ano de 2012, assim como se apresentavam coerência e se apresentavam relação com o tema escolhido. O presente estudo foi pesquisado em bases de dados como SCIELO, LILACS e MEDLINE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O pé diabético é uma complicação do DM, com a realização do projeto será possível identificar como é realizado o exame físico para avaliar através de inspeção dinâmica ou estática, a real situação em que se encontram os MMII dos pacientes com predisposição ou portadores do DM, a intenção é que o profissional possa prevenir ou até mesmo tratar possíveis ulcerações ocasionadas pelo pé diabético, por meio da busca por sintomas que apontem a patologia (DM - Pé Diabético). Os MMII devem ser inspecionados diariamente, devendo-se também atentar á uma comunicação efetiva entre o profissional e seu cliente. **CONCLUSÃO:** O DM devido a sua condição crônica pode ocasionar complicações irreversíveis com grande impacto negativo nos aspectos biopsicossociais e espirituais das pessoas, acometidas por essa doença, como amputação não traumática decorrente do pé diabético. Deste modo, o apoio e o cuidado da equipe multidisciplinar são imprescindíveis no tratamento desta doença crônica. Ressaltando ainda que, atividades de educação em saúde, tem importante papel na prevenção do pé diabético e promoção da saúde, além de ser instrumentos fundamentais para motivar as pessoas com DM a terem atitudes positivas em relação a saúde e a serem protagonistas do seu cuidado.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Pé Diabético, Atenção Primária.

Referências:

Brasil. Coordenação Nacional de Hipertensão e Diabetes. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília (DF) [Internet]. 2011 [acesso em 27 jan 2012]. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/publicacao_janeiro_21_01_2011.pdf

Dissat C. O Panorama do Diabetes no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2010;17(2):15-7.

Souza CF, Gross JL, Gerchman F, Leitão CB. Pré-diabetes: diagnóstico, avaliação de complicações crônicas e tratamento. Arq bras endocrinol metabol. 2012; 56(5): 275-8.



DESAFIOS NA ELIMINAÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA

¹Alice Vitória Reis Evelyn da Silva, ¹Mayara Rodrigues dos Santos, ¹Laise Pereira da Silva Brito, ¹Priscilla Souza Silva; ¹Rosimere Pinto dos Santos; ²Amanda Silva Rodrigues.

¹Graduandas em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

1036

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

Email do apresentador: alicevitoriaenfermagem@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida predominantemente através do contato sexual. Pode ser classificada como: sífilis adquirida, gestacional e congênita. A Sífilis Gestacional (SG), como o próprio nome já diz, ocorre em gestantes, e, caso não seja tratada adequadamente, poderá ocorrer a Sífilis Congênita (SC), que é resultado da infecção do feto pela da placenta. Essas doenças ainda são consideradas como um grande problema de saúde pública no Brasil. **OBJETIVO:** Demonstrar os principais desafios encontrados no processo de eliminação da SG e SC. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo exploratória e com abordagem qualitativa. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BVS, utilizando-se como critério de seleção: idioma português e artigos recentes (publicados nos últimos 05 anos). Em seguida foi feita a leitura sistemática dos artigos verificando-se a adequação ao objetivo proposto, resultando, ao final, em 21 artigos. A pesquisa deu-se entre os meses de agosto a setembro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O serviço de saúde que possui condições de estabelecer o controle dessas doenças é a Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica, tendo como atribuições a realização do diagnóstico precoce da sífilis, o tratamento de gestantes e parceiros, o acompanhamento clínico e laboratorial e a notificação de todos os casos diagnosticados, portanto a sua estruturação se torna indispensável. Porém, como demonstrado por diversos estudos, existem dificuldades na abordagem, aconselhamento, diagnóstico e tratamento das gestantes e seus parceiros. A alta incidência da sífilis gestacional e de taxas de transmissão vertical indicam falhas na qualidade da atenção primária, que podem estar relacionadas ao manejo inadequado dos casos, a perda de oportunidade para o diagnóstico e tratamento, ao tempo prolongado para entrega do resultado do VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), a ausência de aconselhamento, a baixa captação do parceiro para tratamento simultâneo e a não proporcionalidade das consequências à saúde da mulher e do bebê pela população e profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Mesmo se tratando de uma doença com diagnóstico bem estabelecido e tratamento eficaz, ainda é preciso que haja melhorias na detecção e tratamento de casos, além da educação em saúde para população e profissionais. A estimulação do planejamento familiar, bem como o aperfeiçoamento da assistência pré-natal e da vigilância em saúde, configuram-se como medidas efetivas para a eliminação da SG e SC. O entrave mais encontrado durante o estudo, foi a demora no retorno dos resultados dos exames, consideram que conhecer os resultados em tempo hábil é primordial para o tratamento e prevenção de complicações perinatais, faz-se necessário a tomada de medidas para agilizar o rastreamento da infecção, como o uso do Teste Rápido (TR) pra sífilis. Para tanto, a participação em treinamentos e o acesso ao manual sobre prevenção da sífilis congênita podem contribuir para a melhor assistência e condução dos casos, contudo, ainda há profissionais sem acesso a esses dispositivos.

Palavras-chave: Sífilis; Sífilis Congênita; Tratamento.

Referências:

DE ARAÚJO, Cinthia Lociks et al. Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família. Revista de Saúde Pública, v. 46, n. 3, p. 479-486, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/33130/0>>. Acesso em: 06 de agosto de 2016.

DE FRANÇA, Inacia Sátiro Xavier et al. Fatores associados à notificação da sífilis congênita: um indicador de qualidade da assistência pré-natal. 2016. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/2008>>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

RAMALHO, Mariana Oliveira De Alencar et al. Avaliação Da Assistência Pré-Natal Com Ênfase Na Sífilis Gestacional Na Estratégia De Saúde Da Família Do Recife. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17410>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.



O NUTRICIONISTA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PERCEPÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

¹Fernanda Silva Vieira De Paula; ²Katharyna Khauane Brandão Ripardo; ³Bruna Ellen Rocha Amarante; ⁴Gonçalo Mateus Monte de Araújo; ⁵Ianna Brena Vasconcelos; ⁶José Amilton Costa Silvestre.

¹Graduanda em Nutrição pelas Faculdades INTA; ²Graduanda em Nutrição pelas Faculdades INTA; ³Graduanda em Nutrição pelas Faculdades INTA; ⁴Graduando em Nutrição pelas Faculdades INTA; ⁵Graduanda em Nutrição pelas Faculdades INTA; ⁶Graduado em Odontologia-Mestre em Saúde da Família-Graduando em Ciência Política. Professor NDE-Gestor Adjunto de Extensão e Responsabilidade Social-Faculdades INTA.

1037

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nutrifernandasvdepaula@gmail.com

INTRODUÇÃO: As políticas públicas de saúde são um conjunto de ações promovidas pelo estado e seus agentes, com a participação ou não da sociedade, que visa garantir os direitos da população previstos em Lei. O Nutricionista é um dos profissionais da equipe multiprofissional que atua nas políticas públicas de saúde e que tem um papel significativo na proteção dos pacientes, atuando tanto na prevenção como no tratamento de doenças. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão sobre a importância do Profissional Nutricionista nas Políticas Públicas de Saúde para a segurança do paciente. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma análise de conteúdo. A busca da literatura se deu por meio do acesso à Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em todos os bancos de dados, realizados no mês de junho de 2016. Como critério de inclusão, optou-se por trabalhos completos do tipo artigo científico, no idioma português e publicados no período de 2009 a 2015. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Analisou-se 11 publicações nas quais foram evidenciados a importância do Nutricionista para a segurança do paciente e que sua atuação é relevante nas políticas públicas de saúde, no qual devido ao grande número de doenças crônicas não transmissíveis, que tem na alimentação inadequada e hábitos de vida não saudáveis, um dos seus principais marcadores, o Nutricionista tornou-se parte importante na equipe multiprofissional. Assim o Nutricionista faz uso de seus conhecimentos e técnicas para manter o cuidado com os pacientes, ajudando-os a recuperar ou manter seu estado. Profissionais de outras áreas relataram dificuldade em orientar os pacientes sobre alimentação e nutrição, sendo assim, os mesmos podem fornecer informações erradas, podendo pôr em risco a saúde do paciente, daí se vê então o quão relevante é a participação do Nutricionista nas Políticas Públicas de Saúde, pois os mesmos têm o papel de promover uma reeducação alimentar dos hábitos alimentares da população, contribuindo para a prevenção de doenças e promoção da saúde através da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Com isso, conclui-se que a integração do nutricionista à atenção básica foi um marco relevante para a sociedade e para a equipe multiprofissional, pois o mesmo é o único profissional a receber o conhecimento específico que lhe permite dar as devidas orientações dietéticas, a partir do diagnóstico, e assim, evita a possibilidade de outros profissionais fornecerem informações erradas e porem em risco a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Políticas públicas; Nutricionista.

Referencias:

Cruz Sousa, Rafael; Batista, Francisco Eduardo Bastos. POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL: História e Perspectivas do Sistema Único de Saúde – SUS. Maranhão. Outubro. 2012.

Fonte Mattos, Priscila; Santos Neves, Alden. A importância da atuação do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde. Revista Práxis. Rio de Janeiro. n.2. Agosto, 2009.

RASBRAN. O Nutricionista e as Políticas públicas: contribuição do conselho federal para de Nutricionistas para a discussão sobre a atuação do Nutricionista em políticas públicas, São Paulo, n.1. Jan-Jun, 2013.



CONHECENDO, APRENDENDO E COMPARTILHANDO SABERES COM A FAMÍLIA DOS SANTOS POR MEIO DA PEDAGOGIA PROBLEMATIZADORA DE PAULO FREIRE-RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Allyson Jose Borges Neves; ²Darlianne Bernardo de Freitas; ³Larissa Gomes Girão Paiva; ⁴Amaurilio Oliveira Nogueira; ⁵Gutierrez Bernardo de Freitas; ⁶Jalles Dantas de Lucena; ⁷Francisco Rafael Oliveira da Silva.

1038

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – (UFMA); ²Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Ratio; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); ⁵Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁶Pós-graduando em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ⁷Graduanda em Serviço Social pela Faculdade Ratio.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: allysonjose@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Diante dos desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os “Cuidados Primários de Saúde” surgem como o primeiro nível de atenção aos usuários e a comunidade com o sistema de saúde. Baseados neste conceito, os trabalhos acerca de Paulo Freire promove uma reflexão sobre o referencial teórico na formação universitária para superação dos dilemas na construção do SUS de acordo com seus ideais e princípios formando um pensamento crítico, concebido como ação transformadora e articulada integrada ao SUS. **OBJETIVO:** Relatar a importância das atividades de educação em saúde tendo como base o método educativo de Paulo Freire. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de uma vivência ocorrida no CEDEFAM (Centro de Desenvolvimento Familiar) na cidade de Fortaleza -CE, entre Março a Junho de 2016, com estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da UFC durante um processo de imersão intenso que nos possibilitou diferentes sensações, observações e sentimentos advindos da construção entre os profissionais de saúde e a família. A coleta de dados foi realizada através de dois instrumentos: (1) uma entrevista com o objetivo de observar e identificar os procedimentos frequentes e suas fragilidades, utilizado na formação de um genograma e de um ecomapa construído a partir dos conceitos observados durante as visitas realizadas a família dos Santos, (2) uma atividade de educação em saúde realizada em diversos momentos durante as visitas utilizando-se de um macromodelo confeccionado de materiais recicláveis e de imagens ilustrativas. **RESULTADOS:** A pedagogia problematizadora de Paulo Freire permitiu elaborar o programa, emergindo inúmeras temáticas, dentre elas: higienização da boca, prevenção do câncer de mama e do colo do útero. A atividade de educação em saúde foi bem aceita pela família, ocorrendo participação de todos os integrantes do núcleo familiar no decorrer das atividades. O uso de objetos e imagens estimulou a atenção na conversa e a curiosidade sobre o assunto. **ANÁLISE CRÍTICA:** Este relato de experiência analisa a importância das políticas integradoras utilizadas por Paulo Freire na educação popular em saúde. Contribuindo, também, com o debate do estudante de Graduação, como, mediador entre o Serviço de Saúde e a população, atuando como agente das políticas sociais. **CONCLUSÃO:** Durante as visitas a casa da família dos Santos, tornou-se possível a construção de um canal de conversa, facilitando o ensino-aprendizagem durante a realização da atividade de educação em saúde. Pudemos entender melhor o processo saúde-doença e as limitações profissionais diante desse processo. Por fim, através das visitas a família e à comunidade pudemos compreender a importância dos princípios de Paulo Freire na promoção de saúde exercida sob o enfoque crítico-reflexivo da problematização facilitando o desenvolvimento de outras habilidades além do domínio teórico como uma prática profissional emancipadora e humanizada, uma vez que tem como pressuposto Freire a liberdade como condição necessária à prática educativa, a conscientização/tomada de consciência como processo para transformação do mundo e a dialogicidade entre o cuidando e o cuidador sobre o saber formal e o mundo.

Palavras-chave: Cuidados Primários de Saúde, Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde.

Referência:

CARMEM, L. Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 20, n.4, p. 867-874, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS – Contribuições para o debate. Brasília: OPAS, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA COMISSÃO DE CONTROLE E INFECÇÃO HOSPITALAR (CCIH)

¹Carla Thaynan Matos Amaral; ¹Jéssica Mylena Garcia Cunha; ¹Antônia Fernanda Lopes da Silva; ²Ketyna Moreira Fonseca; ³Clícia Mayara Santana Alves; ³Wandson de Sousa Rodrigues; ³José Lopes Pereira Júnior.

¹Graduandas em Farmácia da Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC; ²Graduanda em Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ³Docentes do Curso de Farmácia da Faculdade de Educação de Bacabal- FEBAC.

1039

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thaynan_amaral@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Infecções hospitalares são definidas como aquelas adquiridas após a admissão do paciente ao hospital, que se manifestam durante a internação ou após a alta e podem ser relacionadas com a internação ou procedimentos hospitalares. Uma das primeiras medidas de controle dessas infecções foi a criação de Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). No Brasil, a preocupação com o controle de infecções hospitalares surge na década de 60 através de publicações dos primeiros relatos sobre o tema. A criação de comissões multidisciplinares, vinculadas a hospitais universitários, surgiram a partir da década de 70. As próximas décadas foram contempladas com a publicação do Manual de Controle de Infecção Hospitalar, pelo Ministério da Saúde, e com a promulgação de portarias, tornando obrigatória a instituição de CCIH em todos os hospitais brasileiros. Nessas portarias, são enfatizadas a composição das CCIH, suas atividades, as competências de seus membros, bem como algumas recomendações e indicadores epidemiológicos para o controle das infecções. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo verificar o papel do profissional farmacêutico no controle de infecções hospitalares no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de um levantamento retrospectivo de estudos publicados nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed, no período de 1996 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontam que a CCIH encontra-se ausente na maioria dos hospitais do país. Os dados retratam que a disponibilidade de recursos materiais e financeiros ainda é um grande problema a ser resolvido. A formação a nível de conhecimento e envolvimento entre as CCIHs encontradas no país são heterogêneas, existem algumas com profissionais de várias especialidades, e outras com nenhum representante da área da saúde. Neste contexto o farmacêutico assume papel fundamental, somando seus esforços aos dos outros profissionais de saúde e aos da comunidade para a promoção da saúde, sob a concepção unicausal bacteriológica. O controle dessas infecções é realizado, estabelecendo a continuidade de incorporação e de desenvolvimento de recursos como antibióticos, germicidas, antissépticos e barreiras microbiológicas, das quais, a revolução dos descartáveis faz parte, ou seja, mantém-se o círculo vicioso do desenvolvimento dos recursos técnicos para “combater” essas infecções, sendo eles mesmos, em grande parte, fatores condicionantes para a sua ocorrência. **CONCLUSÃO:** A infecção hospitalar apresenta-se como um agravo de grande significado epidemiológico, dentro do contexto da assistência hospitalar, suas consequências querem do ponto de vista humano, querem econômico, são relevantes. A extinção da IH é tarefa inatingível, considerando-se sua etiologia e condições de instalação no homem em desequilíbrio no seu processo doença. A atenção dos profissionais farmacêuticos e de outras áreas da saúde devem direcionar-se às medidas profiláticas e de controle da IH, tendo como meta garantir a qualidade da assistência oferecida à comunidade. Para tanto, impõem-se esforços contínuos na busca de soluções eficazes e eficientes.

Palavras-chave: CCIH, Farmacêuticos, Brasil.

Referências:

PEREIRA, M.S.; MORIYA, T. M.; GIR, E. Infecção hospitalar nos hospitais escola: uma análise sobre seu controle. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 45-62, janeiro 1996.

LACERDA, R.; EGRY, E.Y. As infecções hospitalares e sua relação com o desenvolvimento da assistência hospitalar: reflexões para análise de suas práticas atuais de controle. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 5, n. 4, p. 13-23, outubro 1997.

Vieira Sulpino Fabiola 1 Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde Ciência & A saúde Coletiva, 12(1):213-220, 2007.



LOBECTOMIA DEVIDO A ENFISEMA LOBAR CONGÊNITO APÓS PNEUMONIAS DE REPETIÇÃO

¹Ingrid Santana Mendes Lira; ²Flavia Cristina Araújo Siqueira; ³Bruno Ique Leal Sepúlveda; ⁴Saulo Stefano Sousa Castelo Branco; ⁵Anadelia Ferreira Cosme; ⁶Stefy Letícia Pessoa Silveira; ⁷Antônio De Deus Filho.

¹Graduanda em Medicina pela Devry- FACID; ²Graduanda em Medicina pela Devry- FACID; ³Graduando em Medicina pela Devry- FACID; ⁴graduando em Medicina pela Devry- FACID; ⁵Graduanda em Medicina pela Devry- FACID; ⁶Graduanda em Medicina pela Devry- FACID; ⁷Doutorado em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ.

1040

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ingridsantanaml@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Enfisema Lobar Congênito (ELC) é uma anomalia rara, caracterizada pela hiperinsuflação dos espaços aéreos de um ou mais lobos pulmonares com compressão de parênquima normal e deslocamento contralateral do mediastino. É detectado habitualmente nos primeiros meses de vida, é mais frequente no sexo masculino, sendo o lobo superior esquerdo o mais acometido. As causas do ELC podem ser agrupadas em obstrução intrínseca, extrínseca e anomalia parenquimatosa. O quadro clínico é de dispneia, tosse, roncos, sibilos e até cianose quando há agravamento da insuficiência respiratória. O tratamento de escolha nos casos graves é a lobectomia, que apresenta resultados superiores ao tratamento clínico. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um paciente com ELC que apresenta manifestações clínicas desde o nascimento, descrevendo os achados clínicos e radiológicos, a conduta adotada e a evolução dessa criança. **MÉTODOS:** Estudo descritivo de caso clínico baseado em levantamento de dados do prontuário do paciente. O prontuário foi resgatado no ambulatório do case II da Devry-FACID (Devry - Faculdade Integral Diferencial), onde o paciente é acompanhado desde o nascimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente do sexo masculino, 6 anos, natural e procedente de Teresina, que sofre de taquipneia desde o nascimento. Nasceu de parto normal, a termo e sem intercorrências durante o parto. Desde os 7 meses de idade, mãe refere que criança apresenta episódios recorrentes de febre, tosse produtiva seguida de vômitos, coriza amarelada, hiporexia, taquidispnéia, congestão nasal e dificuldade para dormir. Ao exame físico apresentava na ausculta roncos, sibilos expiratórios, estertores, tiragens intercostais, sopro tubário em hemitórax direito, tórax em pectus excavatum. Quadro clínico esse que prosseguiu e há 6 anos o paciente é acompanhado em ambulatório por quadros de pneumonia de repetição. Raio X de tórax evidenciou opacidades mal delimitadas nos lobos médio e inferior do pulmão direito (PD). Tomografia Computadorizada evidenciou a presença de múltiplas imagens císticas de paredes finas contíguas ocupando o segmento superior do lobo inferior do PD, bem como segmento anterior e posterior do lobo superior do pulmão direito, podendo representar malformação adenomatóide cística. Avaliada a história clínica e os achados radiográficos, eliminando outros diagnósticos diferenciais como pneumotórax, atelectasia com hiperinsuflação compensatória, hérnia diafragmática e a malformação adenomatóide pulmonar congênita, é necessário realizar a conduta. Crianças maiores e com sintomatologia mais branda podem evoluir bem sem cirurgia, porém a lobectomia segmentar ou total quase sempre é necessária quando há um desconforto mais intenso. Aos 2 anos, então, paciente realizou cirurgia de lobectomia em PD. **CONCLUSÃO:** Assim, é indispensável uma investigação detalhada para que o diagnóstico ocorra nos primeiros meses de vida com intuito de minimizar a quantidade expressiva de casos que não pode ser identificada ou definida, desse modo o tratamento cirúrgico pode atuar de forma precoce reduzindo a mortalidade do paciente.

Palavras-chave: Enfisema Lobar Congênito, Lobectomia, pneumonias de repetição

Referências:

HAY, W. W. et al. CURRENT pediatria: diagnóstico e tratamento. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016

ROCHA, Gustavo et al. Enfisema lobar congênito com apresentação neonatal: Revisão de quatro casos clínicos. RevPortPneumol,Lisboa, v. 16, n. 5, p. 849-857, set. 2010.

Cataneo DC, Rodrigues OR, Hasimoto EN, Jr AFS, Cataneo AJM. Enfisema lobar congênito: série de casos de 30 anos em dois hospitais universitários. J BrasPneumol. 2013;39(4)



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CLIENTE ACOMETIDA POR EPILEPSIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Alessandra Soares Vidal; ¹Francisca Fernanda Dourado de Oliveira; ¹Gardênia Sampaio Leitão; ²Maria José Fontenele Magalhães; ³Vanessa Mesquita Ramos.

1041

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ² Graduanda em Nutrição pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA ; ³ Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará-UFC, Professora do Curso de Enfermagem das Faculdades INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alessandrasoaresv@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Epilepsia é o nome de uma desordem cerebral caracterizada predominantemente por interrupções recorrentes e imprevisíveis da atividade cerebral normal, chamadas de crises epiléticas (FISCHER et al., 2005). Frente às patologias humanas, a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) possibilita identificar as reais necessidades do cliente, sendo um meio que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência ao paciente e caracterizar a prática profissional, colaborando na definição do seu papel (DALRI, 2002). Desta forma, a SAE guia as ações de enfermagem para estabelecer as necessidades específicas do paciente e elaborar um plano de cuidados que possa atender as necessidades individuais do cliente, família e comunidade.

OBJETIVO: Relatar a elaboração e implantação da sistematização da assistência de enfermagem a uma cliente portadora de epilepsia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo tipo relato de experiência, nas vivências práticas dos acadêmicos de enfermagem do quarto período, das Faculdades INTA, onde foi realizada uma entrevista com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido no município de Meruoca-CE no período de 02 a 24 de maio de 2016 no qual foram realizadas seis visitas domiciliares, sendo duas vezes por semana, onde realizamos anamnese, exame físico e recolhemos todas as informações necessárias. Esse estudo assegura os referenciais básicos da bioética, que inclui o macro ético: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça; e a micro ético: respeito, dignidade e decência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: G.S.B. sexo feminino, 36 anos de idade, de cor parda, solteira, com diagnóstico médico de Epilepsia, era responsável por cuidar da família e do lar, agora que se encontra acamada necessita de cuidadores. Dentre as principais recomendações sugeridas destaca-se a importância de tomar os medicamentos nos horários corretos para prevenir convulsões, instruir a família sobre a prevenção de lesão devido às crises convulsivas e na hora da movimentação da paciente, realizar mudança de decúbito, a importância da hidratação da pele, verificar a temperatura dos alimentos antes de servi-lo e fazer os exercícios que o fisioterapeuta orientou, pois a cliente encontrava-se acamada. Após as recomendações repassadas a família e a cliente, a mesma passou a demonstrar mais disposição para sair do quarto, pois o fazia apenas para assistir as novelas da seção da tarde e na hora das refeições. **CONCLUSÃO:** Devido a falta de informação dos familiares acerca da doença e dos cuidados necessários a reabilitação da cliente encontrava-se deficiente, assim como sua qualidade de vida. O presente estudo possibilitou uma investigação sobre a história clínica da paciente, com intuito de elaborar e implementar um plano de assistência de enfermagem, visando melhorar a qualidade de vida e de saúde da usuária. Tal conhecimento foi possível através da aplicação da SAE que possibilitou a elaboração de um plano de cuidados específico e direcionado as reais necessidades da usuária.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Epilepsia.

Referências:

DALRI, M. C. B.; CARVALHO, E. C. Planejamento da assistência de enfermagem a paciente portadores de queimadura utilizando um software: aplicação em quatro pacientes. Revista Latino-Am Enfermagem, nov./dez., v. 10, n. 6, p. 787-93, 2002.

FISHER, R. S.; VAN EMDE BOAS, W.; BLUME, W.; ELGER, C.; GENTON, P.; LEE, P.; ENGEM JÚNIOR, J. Epileptic seizures and epilepsy: definitions proposed by the International League Against Epilepsy (ILAE) and the International Bureau for Epilepsy (IBE). Epilepsia. v. 46, n. 4, p:470-2, 2005.



A IMPORTÂNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO ANTES DO PERÍODO GESTACIONAL

¹Joara Aparecida de Sousa; ²Nayra Daylane Ferreira da Silva; ³Maria Amélia de Oliveira Carvalho.

¹Graduanda em nutrição na Faculdade Santo Agostinho- FSA; ²Graduanda em nutrição na Faculdade Santo Agostinho- FSA; ³Mestre em Enfermagem Universidade Federal do Piauí- UFPI.

1042

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: naira.dailane@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os defeitos do tubo neural são malformações que ocorrem na fase inicial do desenvolvimento fetal, entre a terceira e a quinta semana de gestação, envolve estrutura primitiva que dará origem ao cérebro e à medula espinhal. O ácido fólico é o mais importante fator de risco para os defeitos do tubo neural identificado até hoje. A suplementação periconcepcional e durante o primeiro trimestre de gravidez tem reduzido tanto o risco de ocorrência como o risco de recorrência para os defeitos do tubo neural em cerca de 50 a 70%. A dieta da mulher antes e durante a gravidez tem um efeito significativo no desenvolvimento do feto. Foi demonstrado repetidamente que as mães que se alimentam bem tem menos complicações na gravidez e no parto e dão vida bebês mais saudáveis do que aquelas com ingestas nutricionais inferiores, que será o assunto abordado pelo trabalho. **OBJETIVO:** Analisar a importância da suplementação de ácido fólico na redução das más formações congênitas. **MÉTODOS:** O presente estudo fez uma investigação de artigos. Para levantamentos dos dados de publicações, foi utilizada a base Scopus, Scielo, para a busca de Artigos, utilizando as palavras-chave “folicacid” e “neural tube defects”. A pesquisa foi realizada em junho de 2016. Nesta pesquisa foram utilizados como critério de inclusão todos os artigos cujos termos ácido fólico; folicacid, defeitos do tubo neural, neural tube defects constassem no título, resumo e nas palavras-chaves e como critério de exclusão todos os artigos e patentes que não tivessem estes termos no título, resumo e nas palavras-chave. Os resultados serão agrupados em tabelas e gráficos para permitir a análise sistemática e inferir perspectivas de crescimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a formação do sistema nervoso central, ocorrem processos chamados de neurulação primária e secundária e, qualquer imperfeição durante esses processos no período entre a quarta e a oitava semana de gestação, expõe o feto aos riscos de aparecimento de DTN. PONTES *et al*, 2008 relata que o ácido fólico tem o papel importantíssimo no processo de multiplicação celular, Enquanto PASSONI *et al*, 2008 ressalta que também o ácido fólico é uma vitamina muito importante para o crescimento normal, na fase reprodutiva e na formação de anticorpos e atua como coenzima no metabolismo de aminoácidos (glicina) e síntese de purinas e pirimidinas, assim como na síntese protéica. **CONCLUSÃO:** A suplementação do folato comparado ao ácido fólico demonstra o baixo consumo por parte das mulheres em idade reprodutiva no Brasil. É importante que a mulher em idade fértil tenha acesso a uma quantidade adequada de ácido fólico pelo menos um mês antes de engravidar, contudo como a gravidez nem sempre é planejada justificam-se medidas de mais largo alcance, como a fortificação de alimentos.

Palavras-chave: Ácido fólico, Defeitos do tubo neural, Gestação.

Referências:

ALABURDA; Janete, SHUNDO; Luzia. Ácido fólico e fortificação de alimentos Rev. Inst. Adolfo Lutz, 2007

BORRELLI, Milton *et al*. Prevenção de defeitos de fechamento do tubo neural pela administração de ácido fólico-desafio da saúde pública.

FERREIRA; Gedeon Alves, GAMA; Fernanda Nunes, Percepção de gestantes quanto o ácido fólico e sulfato ferroso durante o pré-natal. Revista Enfermagem Integrada Nov./Dez. 2010.

**IDENTIFICAÇÃO DE IODO EM SAL DE COZINHA COMERCIALIZADO NA CIDADE DE SOBRAL (CE)**

¹Aurenice Santos Sousa; ²Magda Elisa Turini da Cunha.

¹Acadêmica do curso de farmácia das Faculdades INTA; ²Doutora em Agronomia – Docente das Faculdades INTA.

1043

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nicijeri@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, o sal de cozinha vem sendo consumido em excesso por todas as classes sociais, o que vem acarretando danos aos consumidores com o desenvolvimento de doenças crônicas. O limite permitido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 2g de sal por dia. Convém ressaltar, que o sódio é fundamental para o equilíbrio de água no organismo e a presença do iodo no sal de cozinha, com limites de 20 a 60 mg por kg de sal, é essencial à biossíntese hormonal da tireóide. **OBJETIVO:** O presente trabalho avaliará o teor de iodo presente em amostras de sal de cozinha comercializadas no município de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Foram colhidas 3 amostras de 3 marcas diferentes de sal de cozinha, procedentes de estabelecimentos comerciais na cidade de Sobral (CE). A determinação do teor de iodo foi efetuada segundo metodologia descrita no livro de Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos primeiramente revelaram uma tendência de não conformidade analítica, pois para uma mesma amostra, houve variações de valores. De uma série de 09 repetições, obteve-se média de 23mg de iodo; kg de sal com um desvio padrão muito alto ($\pm 26,89$), sendo que as soluções utilizadas foram padronizadas previamente. Foi constatado que seria necessária homogeneização logo após a abertura da embalagem do produto para diminuir o erro da análise. As análises seguintes não apresentaram grandes variações, confirmando a hipótese levantada anteriormente. Amostras do sal A apresentaram a quantidade de iodo de 15,59mg/kg ($\pm 0,45$), do sal B apresentaram a quantidade de iodo de 42,67 mg/kg ($\pm 1,3$) e amostras do sal C apresentaram a quantidade de iodo de 23,03 mg/kg ($\pm 0,13$) de sal. A variação dos teores de iodo nas amostras de sal foi evidenciada em produtos de marcas diferentes. Apenas as amostras da marca A não satisfazem a exigência da legislação em vigor. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os consumidores devem ser alertados para a homogeneização das embalagens de sal antes do consumo. Os teores de iodo verificados nas amostras de sal comercializados em Sobral indicam que o monitoramento do processo de iodação do sal, deve ser realizado como medida preventiva de saúde pública para prevenir e controlar os DDIs.

Palavras-chave: Iodo, Bócio endêmico, Sal iodado, Deficiência e excesso de iodo.

Referências:

LAGE, N. N. et al. Avaliação da adequação do teor de iodo em amostras de sal refinado e de sal grosso comercializado em Ouro Preto-MG, Brasil. Demetra: Alimentação Nutrição & Saúde, v. 10, n. 1, p. 99-108, 2015.

SARNO, F. et al. Estimativa de consumo de sódio pela população brasileira, 2008-2009. Revista Saúde Pública, v. 47, n. 3, p. 571-578, 2013.

SAATKAMP, C. J. et al. Avaliação do teor de iodo presente no sal de cozinha comercializado no município de Santarém Pará. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2014.



PERFIL BIOQUÍMICO E ANTROPOMÉTRICO DE PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE.

¹Mariana Pinheiro Araújo; ²Lindinalva Vieira dos Santos; ³Vânia Marisa da Silva Vasconcelos; ⁴Alexsandra Hermelina de Carvalho; ⁵Rosângela Lopes Viana; ⁶Jéssica Cristina Brandão Tavares.

1044

¹Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio | Ceut.- Teresina PI; ²Especialista em Administração Hospitalar pela CEDAS- Salvador ; ³Especialista em Docência do Ensino Superior pela Estácio- Teresina; ⁴Especialista em Distúrbios Metabólicos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁵Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁶Graduanda em Nutrição pela Faculdade Estácio | Ceut.- Teresina PI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mariana-icm@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) caracteriza-se pela perda gradativa da função renal. A hemodiálise é a uma terapia substitutiva da IRC, resultando na eliminação de compostos tóxicos ao organismo e melhora da qualidade de vida do paciente. A avaliação do estado nutricional tem como objetivo proporcionar a detecção de alterações nutricionais e verificar os fatores envolvidos, com a finalidade de propor uma intervenção nutricional e reduzir os riscos de desnutrição. Vários parâmetros são utilizados dentro da avaliação nutricional, que juntos são capazes de demonstrar o estado nutricional do paciente renal. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil bioquímico e antropométrico de portadores de insuficiência renal crônica submetidos à hemodiálise. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada na Casa do Paciente Renal, localizada no município de Teresina, Piauí. A coleta de dados ocorreu no período de março a maio de 2016. Amostra por conveniência, totalizando 10 participantes. Os participantes foram os pacientes que se encontravam na casa no período da coleta e que concordaram participar através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No momento da coleta de dados foi realizada a antropometria e a avaliação dos exames bioquímicos mais recentes realizados pelos pacientes. Foram utilizados instrumentos específicos para determinação da composição corporal dos entrevistados. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos através do programa Microsoft Office Word e Microsoft Office Excel 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pela medida da Circunferência do Braço (CB) 80% dos entrevistados encontravam-se com algum grau de desnutrição, merecendo destaque a desnutrição moderada, acometendo 50% dos pesquisados. Com relação a adequação da Dobra Cutânea Tricipital (DCT) verificou-se que 90% dos pesquisados estavam com desnutrição, prevalecendo a desnutrição grave com 80%. Quanto aos marcadores bioquímicos foram encontrados altos níveis de creatinina, ureia e fósforo sendo que estes podem estar associados ao consumo de alimentos ricos em proteínas. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes estudados pelos métodos utilizados encontravam-se com desnutrição. Os elevados níveis dos marcadores bioquímicos pesquisados e a prevalência de desnutrição encontrada indicam que torna-se necessária uma vigilância constante no acompanhamento nutricional para a melhora do perfil clínico dos portadores de IRC.

Palavras-chave: Terapia nutricional, Insuficiência Renal Crônica, Hemodiálise.

Referências:

CUPPARI, Lilian; AVESANI, Carla Maria; KAMIMURA, Maria Ayako. Nutrição na doença renal. Barueri, SP: Manole, 2013.

DOBNER, Taise. *et al.* Avaliação do estado nutricional em pacientes renais crônicos em hemodiálise. *Scientia Medica*, 2014;24(1):11-18.

MAHAN, L.K. ESCOTT-STUMP, S. Krause, alimentos, nutrição e dietoterapia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.



BENEFICIANDO A CIDADANIA

¹Larissa Rocha Coelho; ²Luana de Meneses Mourão; ³Osfrany Gonçalves Rodrigues Martins; ⁴Lúcia Cristina dos Santos Rosa; ⁵Edna Maria Gourlat Joazeiro.

^{1,2} Graduandas em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³ Supervisora de campo e Assistente Social do CAPS III Sul; ⁴ Supervisora docente, Doutorada em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Professora do departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Supervisora docente, Pós-doutorada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Professora do departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: larissarochac@live.com

INTRODUÇÃO: Este projeto foi desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial III Sul, como parte avaliativa da disciplina de Estágio Obrigatório II. O projeto Beneficiando a Cidadania, busca ampliar as informações sobre os usuários no que se refere a benefícios socioassistenciais, gratuidade no transporte público e sobre as condições de moradia de cada usuário. Sendo uma das competências do Serviço Social planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais (Lei N° 8.662, Art.4° – Inciso VII) e percebendo as demandas solicitadas, identificamos a necessidade de realizar um levantamento sobre esses dados mencionados anteriormente, considerando que o conhecimento da vida socioeconômica do usuário em um contexto mais amplo possibilitará à instituição uma intervenção positiva na vida dos mesmos. **OBJETIVO:** Ampliar as informações referentes ao perfil socioeconômico dos usuários do CAPS III Sul. **MÉTODOS:** Realização de grupos com os usuários que frequentavam diariamente o CAPS III para coleta de informações; realização de reunião com familiares e usuários para apresentação do projeto; análise de prontuários; busca ativa (contato telefônico) para coleta de informações dos usuários que não participaram dos grupos no CAPS III e, por último, apresentação dos dados à equipe técnica do CAPS III. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Depois de realizado o levantamento sobre as informações já mencionadas, constatamos que 47% dos prontuários do CAPS III são de usuários ativos, e que destes, 43% recebem algum tipo de benefício socioassistencial, 40% não recebem, os outros 17% são aqueles que tiveram benefício negado, ou em andamento ou aqueles que não conseguimos identificar. Sobre os tipos de benefício, identificamos que o Benefício de Prestação Continuada – BPC(42%) seguido de Aposentadoria (35%) predominam entre os usuários; também identificamos usuários que recebem Auxílio-Doença (7%), Bolsa Família (7%), Pensão (1%) e ainda aqueles usuários que não conseguimos identificar (8%). Também coletamos informações a respeito de transporte e gratuidade no transporte coletivo municipal e identificamos que o transporte mais utilizado pelos usuários é o coletivo (44%), e que a maioria destes usuários não possuem o Passe Verde (65% não possuem), que é o cartão que garante a gratuidade no transporte. E no que diz respeito à habitação, identificamos que mais da metade dos usuários (69%) residem em casa própria. **CONCLUSÃO:** O objetivo da pesquisa era ampliar as informações sobre os usuários do serviço, tornando possível, desta forma, para os profissionais do CAPS III Sul, um conhecimento mais abrangente sobre os usuários do serviço, e uma melhor intervenção na vida destes. O objetivo do projeto foi alcançado e recebido de forma bastante positiva pela equipe que avaliou a pesquisa como relevante e enriquecedora para a instituição, contribuindo para uma intervenção da equipe técnica junto à realidade encontrada, onde os dados obtidos, em muitos casos podem ser considerados determinantes sociais no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Saúde mental; Benefícios; Usuários.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL- Lei de regulamentação da profissão. Assistente Social. *Lei n° 8662*, 07 de junho de 1993.

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antonio. *Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores*. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan.-mar. 2014, p.15-35. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00015.pdf> >.



ANÁLISE DAS AMPUTAÇÕES REALIZADAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PARNAÍBA – PI NOS ANOS DE 2014 E 2015

¹ Gisele Bezerra da Silva; ² Rennan Ramos Silva.

¹ Pós-graduada em Urgência e Emergência pela Faculdade de Tecnologia Internacional – FATEC; ² Graduando de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau

1046

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gi-bezerra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A amputação é a remoção de uma extremidade do corpo por meio de cirurgia ou acidente. A insuficiência vascular periférica é a principal causa de amputações de membros inferiores em adultos e é responsável por 80% de todas as amputações. Classificam-se em primeira amputação, reamputação, e nova amputação. No Brasil, estima-se que a incidência de amputações é de 13,9 por 100.000 habitantes/ano. A justificativa pela escolha do tema partiu do interesse em conhecer a realidade epidemiológica das amputações realizadas em um hospital de referência.

OBJETIVO: Caracterizar as amputações realizadas em um hospital de referência nos anos de 2014 a 2015.

MÉTODOS: Estudo documental, descritivo, exploratório. Realizado após autorização da direção hospitalar, em um hospital público do município de Parnaíba – PI, o qual constitui um centro de referência para o município, como também para os municípios circunvizinhos. Os dados foram coletados nos livros de registro de cirurgias do centro cirúrgico do referido hospital dos anos de 2014 e 2015. Utilizou-se dados referentes ao sexo, idade, membro amputado, causa da amputação (traumática e não traumática) e incidência de reamputações. Os dados coletados originaram três categorias cujos dados foram apresentados sob a forma de gráficos e tabelas: CATEGORIA 01: Amputações; CATEGORIA 02: Amputações Traumáticas; CATEGORIA 03: Reamputações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período pesquisado foram encontrados 139 registros de amputações com prevalência em membros inferiores (97). Ressalta-se que em 20 casos não foi possível afirmar qual membro foi amputado, pela escassez de informações nos registros analisados. A faixa etária mais acometida situou-se entre 50 a 79 anos com ápice aos 60-69, o gênero mais afetado foi o masculino (111). A distribuição por etiologia revelou as causas não traumáticas como as principais com 130 ocorrências e as traumáticas com apenas 09 sendo que estas ocorreram somente no sexo masculino. A maioria das amputações traumáticas ocorreu na faixa etária dos 50 aos 59 anos discordando da literatura que aponta uma maior ocorrência de amputações traumáticas entre adultos jovens. Houve equivalência quanto ao membro afetado nestas amputações com 04 para membros inferiores e superiores o que também difere da literatura que aponta prevalência de amputações traumáticas em membros inferiores. Dos 139 registros 27 corresponderam a reamputações, total de 12 pacientes, sendo 09 masculinos e 03 femininos predominou a faixa etária entre 60 a 79 anos em ambos os gêneros. A maioria realizou a 2ª amputação, havendo um caso de 3º e 4º amputação com predominância do membro inferior. Não foi possível identificar se as mesmas deram-se mesmo membro ou em membro diferente da primeira amputação por escassez de registros. **CONCLUSÃO:** Os homens foram mais acometidos por amputações, sendo a faixa etária de 50 aos 79 anos a mais vulnerável independente da etiologia, e em ambos os sexos. O membro inferior mostrou-se aquele com maior número de registros. A escassez de algumas informações no instrumento de coleta de dados podem justificar divergências encontradas com a literatura.

Palavras-chave: Amputação, Amputação Traumática, Epidemiologia.

Referências:

MONTIEL. A, VARGAS MAO, LEAL SMC. Caracterização de pessoas submetidas à amputação. *Rev. Enfermagem em foco*, 04 v, 169-173p, 2012.

BRASIL. MS. *Diretrizes de atenção à pessoa amputada*. Brasília, 2ª ed, 2014, 36p.

Neto. FCJ. Et al. Análise das Características dos pacientes com fratura exposta de tibia grau III de Gustilo e Anderson. *Rev. Bras. Ortopedia*, 51(2) v, p 143-149.



ESTIGMA SOCIAL VIVENCIADO POR PESSOAS COM HANSENÍASE: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DOS ANOS DE 2010 A 2015

¹Girleno França de Carvalho; ²Fabírcia Alves Soares; ³Iara de Macedo Brito; ⁴Marlene Fontenelle Rocha.

¹Graduando em enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI; ²Enfermeira Pós – Graduada em Epidemiologia – FIOCRUZ; ³ Graduada em enfermagem pela NOVAFAPI; ⁴Graduanda em enfermagem pela Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP.

1047

Área temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: negogirleno@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia infectocontagiosa que evolui lentamente e se manifesta através de sinais e sintomas dermato neurológicos. O grau de imunidade é determinante para as manifestações clínicas da doença. Ela traz grande prejuízo à vida interpessoal dos seus portadores, provoca sofrimento que vai além da dor e do mal-estar, vinculando a prejuízos físicos e grandes impactos sociais e psicológicos. Trata-se de uma doença milenar que traz consigo o preconceito, discriminação e exclusão dos seus portadores. **OBJETIVO:** Analisar nos banco de dados da internet os principais estudos relacionando os estigmas sociais vivenciados por pessoas com Hanseníase. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo Revisão Narrativa de literatura, a pesquisa das publicações ocorreu nas bases de dados do LILACS, SciELO e BDeInf, foram incluídos 7 artigos com a temática proposta, sendo artigos originais completos em idioma português brasileiro. **RESULTADOS E ANÁLISE CRÍTICA:** Foi possível observar no estudo que preconceito existente em relação à hanseníase é proveniente da carência de conhecimento da população sobre a doença, tratamento e cura e que o estigma ainda é presente na sociedade devido à falta de ações educativas e de conhecimento da população sobre a doença. Enfatizando a necessidade de ações permanentes de educação em saúde, possibilitado que a população obtenha conhecimento suficiente para lidar com a mesma. **CONCLUSÃO:** A hanseníase ainda não deixou de ser motivo de preconceito entre a população e que esta necessita de ações educativas para esclarecimentos sobre a doença.

Palavras-chave: Hanseníase, Lepra, Estigma social.

Referências:

ARAÚJO, M. G. Hanseníase no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v. 36, n. 3, Mai-Jun, 2003.

BAIALARDI, K. S. O estigma da Hanseníase: relato de uma experiência em grupo com portadoras. Hansen Int. v. 32, n. 1, p. 27-36, 2007.

BARRETO, J; et al. Hanseníase e estigma. Hansen Int. v. 38, n. 1-2, p. 14-25, 2013.



A VISÃO DOS ALUNOS QUANTO A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE AÇÕES INTEGRAIS EM SAÚDE III NO CURSO DE MEDICINA

¹Marina Rodrigues Lima; ¹Olavo Jorge de Norões Ramos; ²Pedro Gomes Cavalcante Neto.

¹Acadêmico(a) do curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, monitor(a) de Ações Integrais em Saúde III; ²Docente do curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA.

1048

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marinalima965@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O currículo do Curso de Graduação em Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada, em consideração às Diretrizes Curriculares, incluiu fortemente aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso e a flexibilidade individual de estudos. Valoriza, também, os conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, por exemplo, a prática de monitoria. O projeto de monitoria visa propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica (SOARES e SANTOS, 2008). No terceiro módulo das Ações Integrais em Saúde é abordada a Medicina Baseada em Evidências, bem como ferramentas para leitura crítica de artigos científicos. Nesse contexto, o entender a metodologia, antes de chegar ao paciente, torna-se relevante, pois o médico deve conhecer os fundamentos e estar preparado para atuar de forma tecnicamente correta. Inúmeras vezes, o tempo necessário para internalização dos conceitos extrapola o período curricular. É o momento em que o monitor, orientado pelo professor, desempenha o papel de um instrutor. **OBJETIVO:** Avaliar a contribuição da monitoria no reforço das habilidades propostas na ementa do módulo Ações Integrais em Saúde III. **MÉTODOS:** Para obter as informações necessárias para a concretização deste estudo, foram utilizados questionários nos quais estudantes que tiveram o apoio nas atividades práticas de monitoria preencheram 6 questões objetivas, portanto tratando-se de um trabalho quantitativo, que versaram sobre a dinâmica das atividades extraclasse de monitoria. De forma aleatória, foram solicitados a responder ao questionário 60 alunos de um total de 100 alunos que cursaram o terceiro semestre do referido curso. Os questionários foram aplicados no mês de setembro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aproximadamente 97% dos entrevistados consideraram a monitoria de extrema importância na sedimentação de habilidades. Mais de 90% avaliaram o material de apoio disponibilizado pelas monitoras como muito importante para obtenção de um bom rendimento. Para 83,3%, o tempo disponibilizado pelas monitoras foi suficiente e 90% afirmaram melhor resultado nas avaliações escritas após participar das atividades de monitoria. Na questão relativa ao desempenho dos estudantes monitores, 80% consideraram muito satisfatório. **CONCLUSÃO:** Conforme a percepção dos alunos, que cursaram a disciplina de Ações Integrais em Saúde III, a monitoria constitui uma ferramenta muito importante na consolidação dos conhecimentos teóricos adquiridos na disciplina. É unânime a percepção de que, se essas atividades não fossem disponibilizadas aos alunos, a aquisição dos conhecimentos seria prejudicada, o que é preocupante diante da importância que representa na formação médica.

Palavras-chave: Monitoria, Medicina baseada em evidências, Formação médica.

Referência:

SOARES, M. A. A. ; SANTOS, K. F. A Monitoria Como Subsídio Ao Processo Ensino Aprendizagem: O caso da disciplina Administração Financeira no CCHSA-UFPB. XI Encontro de Iniciação à Docência - UFPB-PRG, 2008.



O ASSISTENTE SOCIAL NA GESTÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS NO PIAUÍ

¹Jackeline Marcela de Moraes Soares; ²Luana de Meneses Mourão; ³Lúcia Cristina dos Santos Rosa.

¹Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Doutorada em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Professora do departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1049

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jackymarcela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Considerando que a Política de Saúde é uma das grandes áreas de atuação do serviço social com o surgimento do SUS, um serviço público que concebe a saúde a partir dos determinantes sociais do processo saúde-doença, requer-se um novo processo de trabalho, interdisciplinar e no território de vida. Nesta perspectiva, o assistente social também passa a atuar, no âmbito do SUS, na área do planejamento e da gestão das políticas de saúde, devido seu conhecimento acerca das múltiplas expressões da questão social. O presente estudo busca analisar a atuação dos assistentes sociais na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS no Piauí, visto o crescimento desses profissionais em postos de gestão tanto no âmbito municipal, quanto no estadual. Este fato tem gerado inúmeros questionamentos, tais como: Como é o processo de trabalho do assistente social na gestão? Em que a sua formação profissional contribui para seu trabalho enquanto gestor? A gestão é analisada sob 3 dimensões: gerencial, social e assistencial. **OBJETIVO:** Analisar como ocorre a participação do assistente social na gestão do Sistema Único de Saúde no Piauí, visando compreender como este utiliza os seus saberes e princípios éticos-políticos presentes na lei de regulamentação da profissão e no projeto ético político profissional. **MÉTODOS:** Este estudo é baseado em pesquisas documentais, levantamento bibliográfico da literatura específica no assunto, bem como pesquisa de campo com entrevistas com gestores da saúde no âmbito do SUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2016 foi possível mapear em torno de 10 assistentes sociais envolvidas em várias instâncias a gestão do SUS no Piauí, tanto no âmbito estadual quanto municipal de Teresina, mas, também uma na gestão federal. Os assistentes sociais contam com os Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Saúde, estabelecidos em 2010 para nortear suas ações na esfera da gestão e planejamento do SUS. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma expansão crescente de assistentes sociais assumindo cargos de gestão do Sistema Único de Saúde, tanto em termos de planejamento, ações indiretas, quanto diretas, como direção de unidades de saúde, como centros de atenção psicossocial. O assistente social, com sua formação voltada para a totalidade social, conta com recursos analíticos e ético político para responder aos desafios da gestão do SUS.

Palavras-chave: Serviço Social; Gestão; SUS.

Referências:

BRAVO, Maria Inês Souza. Serviço social e Reforma Sanitária: lutas sociais e práticas profissionais. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CFESS - Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Brasília, 2010.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Coleção Para Entender a Gestão do SUS, 2011. Brasília.

**CASOS NOTIFICADOS DE HANSENÍASE EM ITAPIPOCA, CEARÁ, NO PERÍODO DE 2013 A 2015**

¹Sabrina Montenegro Cruz; ¹Ana Karoline Fernandes Oliveira; ¹Cássio Walder Marques Cassiano; ¹Geisa Braga Gomes; ¹Gleiciane Ferreira dos Santos Costa; ¹Thaís Gomes de Vasconcelos; ²Roberta Lomonte Lemos de Brito.

¹Discentes do curso de Farmácia do no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará;

²Docente no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará.

1050

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sabrinacruz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica milenar, causada por *Mycobacterium leprae*, um bacilo intracelular obrigatório, álcool-ácido resistente, com alto poder infectante, baixa patogenicidade e que possui afinidade por células da pele e células de Schwann. A doença é classificada de acordo com o número de lesões em Paucibacilar com até cinco lesões, podendo apresentar duas variantes clínicas, a tuberculóide e a indeterminada e em Multibacilar com mais de cinco lesões, sendo do tipo virchowanaou dimorfa. O diagnóstico é padronizado e estabelecido pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde do Brasil com base nos seguintes achados: lesões de pele com alterações de sensibilidade; acometimento de nervos com espessamento neural e baciloscopia positiva. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos notificados de hanseníase em Itapipoca, CE, no período de 2013 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento epidemiológico dos casos de hanseníase notificados em Itapipoca, CE, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2015. Os dados foram recuperados no site do SINAN, portanto são secundários, ou seja, de domínio público, não sendo necessária desta forma a aprovação no Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica local. Para análise estatística foi utilizado o teste de T de Student com 5% de significância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ocorram 61 casos notificados de hanseníase em Itapipoca, CE, no período de 2013 a 2015, sendo que 40% (24/61) deles ocorreram em 2013, 31% (19/61) em 2014 e 29% (18/61) em 2015. Segundo o sexo 62% (38/61) ocorreram no masculino e 38% (23/61) no feminino ($p > 0,05$). De acordo com o número de lesões cutâneas identificadas, em 20% (12/61) dos casos não houve identificação, em 21% (13/61) apenas de uma lesão, em 18% (11/61) de duas a cinco lesões e em 41% (25/61) de cinco a mais lesões ($p > 0,05$). De acordo com o tratamento poliquimioterápico em 16% (10/61) dos casos foi realizada a terapia com seis doses (Paucibacilar) e em 84% (51/61) com 12 doses (Multibacilar). Em 64% (39/61) dos casos o modo de detecção foi por demanda espontânea e recidiva foi observada em 5% (3/61) dos pacientes. O predomínio das notificações no sexo masculino provavelmente pode estar associado a maior exposição dos mesmos aos fatores de riscos, como a ocupação, hábitos culturais e a menor preocupação com a saúde quando comparado às mulheres. **CONCLUSÃO:** O número de casos de hanseníase em Itapipoca, CE, diminuiu ao longo dos anos, o que sugere que, provavelmente práticas de diagnóstico precoce, bem como medidas profiláticas podem ter sido adotadas pelo município, além disso, o tratamento de 12 meses foi aplicado por que a maioria dos casos tiveram mais de duas lesões cutâneas.

Palavras-chave: Bactéria, Epidemiologia, *Mycobacterium leprae*.

Referências:

BARBOSA, D. R. M et al. Perfil epidemiológico da hanseníase em cidade hiperendêmica do Maranhão, 2005-2012. Revista Rede de Cuidados em Saúde.v. 8, n. 1, p. 1-12, 2014.

LANA, F. C. F et al. O estigma em hanseníase e sua relação com as ações de controle. Revista de Enfermagem da UFSM.v.4, n.3, p. 556-565, 2014.

PEREIRA, D. Let al. Estudo da prevalência das formas clínicas da hanseníase na cidade de Anápolis-GO. Ensaio e Ciências: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde.v. 16, n. 1, p. 55-67, 2012.



ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM MENINGIOMA INTRACRANIANO TRATADOS NO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL SÃO MARCOS – TERESINA-PI.

¹Lorena Araújo Luz; ¹Déborah Castro Ferreira de Oliveira; ¹Ingrid Leal Araújo; ¹Igor Leonardo Vieira Caetano; ¹Bruna Afonso dos Santos; ¹Luís Fernando Rolins; ²José Nazareno Pearce de Oliveira Brito.

¹Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Doutor em Ciências da Saúde na área de Neurologia pela UNICAMP.

1051

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lorenaaraujo.luz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Meningiomas são tumores frequentes derivados de células da aracnoide. Em sua maioria são benignos, de crescimento lento, podendo atingir grandes volumes. São mais comumente diagnosticados no sexo feminino, na proporção de 1,7-2,1: 1. Ocorrem principalmente em pacientes entre 40 e 70 anos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), podem ser classificados em grau I, II ou III, sendo 57-60% de grau I, 30% de grau II e 1-3% são de grau III, e em 15 tipos de padrões histológicos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de meningiomas tratados no serviço de Neurocirurgia do Hospital São Marcos no período de 05 anos. **MÉTODOS:** Estudo transversal, retrospectivo, do tipo observacional de meningiomas tratados no Hospital São Marcos (HSM), pela Neurocirurgia, no período de janeiro de 2010 a janeiro 2015, classificados no banco de dados do Núcleo de Tratamento de Tumores Encéfalo-Medulares (NUTTEM) do HSM. Os casos foram listados por idade, sexo, laudo histopatológico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio de exame histopatológico e imunohistoquímico, 60 pacientes foram diagnosticados com meningioma. Dentre eles, 25 pertenciam ao gênero masculino e 35 ao feminino. A prevalência de casos foi na faixa etária de 51-60 anos no sexo feminino e 61-70 anos no sexo masculino, sendo 36% dos homens e 31,4% das mulheres, o que coincide com a literatura, estando de acordo com a proporção de 1,7-2,1:1. Nesse caso, a proporção é de aproximadamente 1,75:1. Os tipos histológicos encontrados no levantamento de dados foram: 61,7% grau I (11,6% fibroblático, 43,3% meningotelial, 1,7% em placa, 1,7% microcístico, 1,7% psamomatoso e 1,7% transicional), e 38,3% grau II (36,6% atípico, 1,7% com células claras). A incidência de meningioma grau I, de acordo com a literatura, pode chegar a 80%, mesmo que a maioria dos estudos esteja em torno de 60%. Já a incidência de meningioma grau II é de 30-40%. Os graus III e IV não aparecem no estudo. **CONCLUSÃO:** As neoplasias meníngeas apresentaram características epidemiológicas e anatomo-patológicas similares às da literatura mundial.

Palavras-chave: Meningioma, Histopatologia, Epidemiologia.

Referências:

ABDELZAHER E, EL DEEB NMF, GOWIL AG, YEHYA A. Biological and Demographic Profile of Meningiomas in a cohort of Egyptian Patients: Impact on tumor recurrence. *Scientific World Journal* 2013. Web. 4 July. 2016.

BACKER-GRØNDAHL T, MOEN BH, TORP S H. O espectro histopatológico de meningiomas humanos. *Int J Clin Pathol Exp* 5 : 231- 242, 2012. PMC. Web. 2 July 2016.

BI, W L et al. Meningioma Genomics: Diagnostic, Prognostic, and Therapeutic Applications. *Frontiers in Surgery* 3 (2016): 40. PMC. Web. 4 Aug. 2016.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Jéssica Sobral de Aguiar ; ²Joane Lopes Silva ; ³Cintia Fernandes da Silva Vale; ⁴Paula Fernanda Silva Moura; ⁵Maressa Thayse dos Santos Saraiva ; ⁶Francilene de Sousa Vieira; ⁷Conceição de Maria Aguiar Barros Moura.

^{1,2,3,4,5}Graduandas do 9º Período de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão- CESC/UEMA; ⁶Mestranda em Biodiversidade e saúde pela Universidade Estadual do Maranhão; ⁷Mestre em Enfermagem pela UNISINOS .Docente da Universidade Estadual do Maranhão/ Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC).

1052

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sobral.20@bol.com.br

INTRODUÇÃO: A consulta de enfermagem apresenta-se como um instrumento de suma importância, pois têm como finalidade garantir a extensão da cobertura e melhoria da qualidade pré-natal, principalmente por meio da introdução das ações preventivas e promocionais as gestantes. É requerido, do profissional além da competência técnica, habilidades para estar sensibilizado para compreender o ser humano, o seu modo de vida, habilidade de comunicação, baseados na escuta e na ação dialógica. Assim a Estratégia de Saúde da Família tem o enfermeiro como um importante membro da equipe básica multidisciplinar, o que tem representado um campo de crescimento e reconhecimento social, por ser ele um componente ativo no processo de consolidação da estratégia como política integrativa e humanizadora da saúde. **OBJETIVO:** Analisar estudos que abordam a assistência de enfermagem no pré-natal, elencando suas principais contribuições apresentando assim os principais resultados dos estudos analisados. **MÉTODOS:** A realização desse estudo se deu pelo método de revisão integrativa, a busca das informações se deu mediante levantamento em bases de dados virtuais: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Scientific Electronic Library Online- SCIELO. Ao final de todo o processo de busca, seleção e análise, obteve-se 20 publicações que preenchem a todos os critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados demonstram, que a atuação do enfermeiro durante a consulta de enfermagem no pré-natal é vasta uma vez que este orienta as mulheres e suas famílias sobre a importância da realização contínua deste, da amamentação, da vacinação, do preparo para o parto. A enfermagem possui ainda a tarefa de proporcionar um acolhimento adequado à gestante através de uma interação mútua. Os estudos apontam ainda que, aquelas gestantes que utilizam com frequência os serviços de atenção pré-natal, apresentam menor índice de doenças e seus filhos tem um melhor crescimento intra-uterino, tendo como consequência uma redução da mortalidade perinatal e infantil. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido este estudo possibilitou identificar alguns conceitos relacionados à temática abordada, onde vislumbramos a necessidade de mudança nos serviços com o intuito de ampliar o acesso às ações ofertadas e incrementar a qualidade da assistência repercutindo em uma assistência de qualidade no pré-natal.

Palavras-chave: Pré-natal; Consulta de Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

Referências:

Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para a educação em saúde. Ciênc. Saúde Coletiva, v.12, n.2, p. 477-86, 2007.

Silva VG, Motta MCS, Zeitoune RCG. A prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: o caso do município de Vitória/ES. Rev. Eletr. Enf. v.12, n.3, p.4418, 2010.

Shimizu HE, Lima MG. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília, v.62, n.3, p.387-92, 2009.



ANÁLISE DOS DADOS CLÍNICOS REALIZADOS NO MOMENTO DA COLETA CITOPATOLÓGICA EM UM NÚCLEO DE ATENDIMENTO EM UMA IES PRIVADA NO ESTADO DO CEARÁ

Lanna Régia Campos de Aguiar¹; Mariana Lima Aguiar²; Olindina Ferreira Melo².

¹Acadêmica do Curso de Farmácia das Faculdades INTA; ²Docentes do Curso de Farmácia das Faculdades INTA.

1053

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lannaregia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Papanicolau, como é conhecido, é o exame que deve ser realizado periodicamente para acompanhar a saúde do colo do útero. É a principal estratégia para prevenção do câncer do colo uterino, através da detecção de lesões percursoras e estágios iniciais da doença, antes mesmo do aparecimento dos sintomas. Esse tipo de câncer, na maioria dos casos a evolução é lenta, passando por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis, sendo um risco a não realização do mesmo. Embora o exame tenha sido introduzido no Brasil desde a década de 50, a doença ainda hoje é considerada um problema de saúde pública. O Ministério da saúde adotou medidas com o objetivo de diminuir a incidência e mortalidade da doença. Uma delas foi a implantação do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero, nos 26 estados e Distrito Federal. Além da disponibilização no SUS (Sistema Único de Saúde) procedimentos ambulatoriais para o diagnóstico, acompanhamento e tratamento da doença. **OBJETIVO:** Analisar a incidência dos dados clínicos citopatológicos em um núcleo de atendimento no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Este estudo é do tipo documental, descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada durante o mês de junho e julho de 2016, utilizando 100 requisições de exames citopatológicos quando iniciaram os encaminhamentos ao núcleo. Como variáveis consideradas para o estudo têm-se: faixa etária, data do último exame, inspeção do colo. Por ser um estudo documental, foi mantido o anonimato das pacientes havendo a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/ pós-informado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante das variáveis consideradas, em relação à faixa etária, verificou-se uma maior incidência de pacientes com idades de 20-29 anos, total de 36%; 30-39 (26%); 40-49 (16%); menores ou até 19 anos (11%); 50-59 (6%) e maiores ou até 60 anos, 5%. Quanto à data do último exame, houve maior incidência no período de um ano, constatando o valor de 47% do total avaliado, seguidos dos períodos de mais de dois anos, 22%; dois anos, 14%; menos de um ano, 5%. Quanto à frequência em realizar o exame têm-se que 8% estavam realizando pela primeira vez, 88% já faziam como rotina e apenas, 4% não tinham registros notificados. Em relação à inspeção do colo 73% mostrou-se dentro da normalidade; 22% alterado; anomalias congênitas ou retirada cirúrgica (6%) e colo não visualizado (1%). De acordo com os resultados observou-se que as idades das pacientes são inversamente proporcionais à procura pelo exame. Quanto à data do último exame, pode-se observar que a maioria das pacientes está seguindo o tempo recomendado. Em relação à inspeção do colo, a maior incidência de resultados foi o normal, o que é satisfatório. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados obtidos sugere-se que o acesso ao exame de prevenção de câncer de colo uterino previne seu surgimento e sendo necessário cada vez mais investimento nas políticas públicas de saúde objetivando atingir essa população e implantação de cada vez mais programas para facilitar o acesso das pacientes aos serviços.

Palavras-chave: Papanicolau; Citopatologia; Câncer do colo do útero.

Referências:

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Coordenação de Programas de Controle de Câncer. O controle do câncer cervicouterino e de mama. Rio de Janeiro: INCA; 1994.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). Coordenação de Programas de Controle do Câncer. Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil: 2000. Rio de Janeiro: INCA; 2000.

Revista de Pesquisa em Saúde. São Luís, v.11, n.1, p. 1-69, jan-abr/2010



RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE CÁLCIO E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Grasielle Silva Furtado dos Santos; ²Jannyce Oliveira Cardoso; ³Leonardo Dias Negrão; ⁴Marilene Magalhães de Brito.

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Pós graduanda em Nutrição atividade Física e Promoção de Saúde –IFPI; ³Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Pós graduanda em Alimentos e Nutrição –PPGAN, pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

1054

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: grasifurtado@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As transformações sociais e econômicas das últimas décadas e suas conseqüentes alterações nos estilos de vida das sociedades contemporâneas, mudanças dos hábitos alimentares, colaboraram para o aumento da incidência das doenças crônicas. Com isso tem-se investigado o papel adicional do Cálcio na prevenção dessas doenças, visto que seu consumo inadequado esta relacionado a varias desordens médicas. **OBJETIVO:** Verificar os dados da literatura sobre a importância e a relação do cálcio na prevenção e no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (Obesidade e Câncer). **MÉTODOS:** A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados: LILACS; MEDLINE; e SCIELO. Os descritores utilizados foram: Cálcio, Doenças crônicas não transmissíveis, obesidade, câncer. Os critérios de inclusão foram: fontes reconhecidamente de pesquisa; publicações brasileiras relacionados ao tema na íntegra, data de publicação entre 2009 a 2016, os critérios de exclusão foram artigos com publicação em anos inferiores a 2009, artigos repetidos e artigos que não estavam relacionados ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns estudos tentam explicar a relação da ingestão de cálcio com doenças crônicas. Onde, a relação cálcio-obesidade é explicada pela $1,25(\text{OH})_2 \text{D}_3 \text{D}$, que estimula o influxo do cálcio para dentro do adipócito, resultando no aumento da lipogênese e inibição da lipólise. Acredita-se que a produção da $1,25(\text{OH})_2 \text{D}_3$ varia inversamente com a ingestão de cálcio, portanto, o aumento da ingestão de cálcio levaria à redução da massa gorda. Quanto ao câncer, evidências indicam que ácidos graxos não absorvidos e bile irritam a mucosa, propiciando a proliferação de células cancerígenas. Nesse contexto, o cálcio pode formar complexos tanto com os ácidos graxos quanto com a bile, tornando-os inofensivos. **CONCLUSÃO:** Assim verificou-se uma relação positiva entre o consumo de Cálcio e a prevenção de Doenças crônicas não transmissíveis, mostrando-se assim que esse nutriente é essencial para melhoria da saúde dos indivíduos.

Palavras-chave: Cálcio, Doenças crônicas não transmissíveis, Obesidade, Câncer.

Referências:

ESTEVES, E. A.; RODRIGUES, C. A. A.; PAILINO, E. J. Ingestão dietética de cálcio e adiposidade em mulheres adultas. Rev. Nutr, Campinas, 23(4): 543-552, 2010.

PEREIRA, G. A. P.; GENARO, P. S.; PINHEIRO, M. M.; SZEJNFELD, V. L.; MARTINI, L. A. Cálcio dietético-estratégias para otimizar o consumo. Rev. Brasileira. Reumatologia, 49(2): 164-80, 2009.

SANTIS, V. A.; NAVARRO, A. C.; DONATTO, F. F. A influência do leite na perda de peso e na composição corporal de mulheres acima do peso praticantes de atividade física aeróbia. Rev. Brasileira de Nutrição Esportiva, São Paulo, v.6.n.33.p.202-214, São Paulo, 2012.

VERAS, R. P. Estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas: um modelo em que todos ganham. Rev. Bras. Geriatria. Gerontologia, Rio de Janeiro, 14(4): 779-786, 2011.



ATUAÇÃO DO MINERAL SELÊNIO EM PACIENTES COM CHOQUE SÉPTICO.

¹Grasielle Silva Furtado dos Santos; ²Ana Virgínia Brandão de Sousa; ³Denise Rodrigues Borges; ⁴Francisco das Chaga Junior; ⁵Hylla Mayra Rego Oliveira; ⁶Valéria Dias dos Santos Lima; ⁷Vânia Marisa da S. Vasconcelos.

¹Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{2,3,4,5,6} Pós-graduandas em Nutrição Clínica pela Unidade Integradas de pós-graduação, pesquisa e extensão – UNIPÓS; ⁷ Pós-graduanda em Nutrição Materno Infantil pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e em Docência do Ensino Superior pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina Ltda – CEUT.

1055

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: grasifurtado@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma complicação infecciosa extremamente importante do ponto de vista clínico e da saúde pública. Abrange as situações nas quais se estabelece síndrome de resposta inflamatória sistêmica desencadeada por infecção suspeita ou confirmada. O paciente séptico caracteriza-se pelo alto estresse oxidativo, com hiperprodução de espécies reativas de oxigênio (ERO's) e de nitrogênio (ERN's) e, concomitantemente, com esgotamento de mecanismos de defesa antioxidantes endógenos. Sendo assim faz-se importante a suplementação de minerais antioxidantes dos mesmos, estes são utilizados para modular o dano oxidativo característico da patologia. **OBJETIVO:** Avaliar a atuação do mineral selênio em pacientes com choque séptico. **MÉTODOS:** A revisão bibliográfica sistemática foi realizada de 2012 a 2015, de acordo com buscas bibliográficas nas seguintes bases: Medline, LILACS e PubMed. Os artigos revisados foram em língua portuguesa, utilizando os termos “selênio, antioxidantes e sepse”. Foram identificados 22 artigos e 11 foram considerados relevantes, incluiu-se artigos de revisão e originais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O selênio (Se) é um oligoelemento essencial, com reconhecida função antioxidante e propriedades anti-inflamatórias. O selênio exerce funções biológicas por meio de 25 selenoproteínas e entre elas as mais estudadas e caracterizadas no paciente séptico são glutatiónperoxidase (GPx) e selenoproteína P (SEPP). Em todos os estudos analisados o selênio associado com outros nutrientes constituíram uma combinação estável capaz de preservar a função das células, diminuir a circulação de espécies reativas de oxigênio no sangue e reduzir a ocorrência de novas infecções. Indivíduos acometidos em UTIs possuem deficiência de selênio indicado pelo hipermetabolismo da doença de base, aumentando em 3,5 a mortalidade destes pacientes. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce com a suplementação do selênio, diminui o risco de mortalidade do paciente com sepse. São necessários mais estudos quantitativos dos valores que não excedam o valor recomendado do elemento.

Palavras-chave: Selênio, Sepse e Estresse oxidativo.

Referências:

DIESTEL, C.F.; RODRIGUES, M.G.; PINTO, F.M.; ROCHA, R.M.; SÁ, P.S. Terapia Nutricional no Paciente Crítico. Revista Hospital Universitário de Pernambuco, v. 12, n. 3, p. 78- 84, 2013.

FILHO, R.S.O.; WALTZBERG, D.L. O valor da suplementação de selênio na terapia nutricional parenteral no paciente crítico. Revista Brasileira de Nutrição Clínica, v. 28, n. 3, p. 239-244, 2013.

SIQUEIRA-BATISTA, R.; GOMES, A.P.; VELASCO, C.M.M.O.; ARAUJO, J.N.V.; VITORINO, R.R.; ROQUE-RINCO, U.G.; FREITAS, B.A.C.; BRESSAN, J. Nutrição na Sepse. Revista Brasileira de Clínica Médica, v. 10, n. 5, p. 420-426, 2012.



EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Ana Fortes Oliveira Bastos; ²Maria Nauside Pessoa da Silva; ³Deusimar Alves de Oliveira; ⁴Dayana Violeta Waquim Martins; ⁵Francisca Tamires de Oliveira Leal; ⁶Silvaneide Carlos Neta; ⁷Marden Augusto Paiva Rocha Junior.

¹Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ²Enfermeira, Teóloga, Doutoranda em Biotecnologia da Saúde – RENORBIO/Universidade Federal do Piauí. Docente da Faculdade Aliança Maurício de Nassau;

³Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁴Graduanda de Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mariaanafortesbastos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde é uma estratégia adotada para proporcionar à comunidade conhecimento sobre os fatores condicionantes e determinantes do processo saúde/doença. De modo a motivar à população a desenvolver ações que promovam à saúde e diminua os riscos de adoecimento. Dessa forma a educação possui papel fundamental para a promoção da saúde sendo utilizada como proposta transformadora de práticas e comportamentos individuais e coletivos no desenvolvimento de autonomia relacionada ao cuidado com a saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas. **OBJETIVO:** Realizar atividade de Educação em saúde na promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida da população; desenvolver o senso crítico e reflexivo da co-responsabilidade da comunidade com o cuidado à sua própria saúde e da coletividade; prestar serviços de assistência à saúde, como, aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Metodologia: as atividades foram realizadas na Praça do Parque Rodoviário, zona urbana de Teresina PI/BRASIL., por discentes e docentes de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau/Aliança, dia 10 de setembro de 2016 das 8:00 às 12:00 h. **RESULTADOS:** durante as atividades foram realizadas Glicemia Capilar, Aferição de Pressão Arterial, Educação em Saúde com roda de conversa na praça com as temáticas: Hipertensão Arterial, Diabetes e Alimentação Saudável. Foram atendidas 95 pessoas. **ANÁLISE CRÍTICA:** A realização da ação foi considerada relevante, por levar a educação em saúde na promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria de qualidade de vidas dos moradores do Bairro Parque Rodoviário de Teresina, assim como a avaliação da saúde dessa comunidade. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde consiste em uma proposta conceitual e desenvolvimento de práticas saudáveis para promoção da saúde e prevenção de doenças, assim como, o empoderamento comunitário pelo saber e pelo fazer saúde, individual e coletivamente.

Palavras-chave: Enfermagem, Promoção da saúde, Educação em saúde, Qualidade de vida.



VIVÊNCIA E INTERVENÇÃO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PROJETO DE EXTENSÃO RURAL EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucília da Costa Silva¹; Ana Lidia Lima Freire²; Alda Helena dos Santos Carvalho³; Ronielle Pereira Ribeiro de Sousa⁴;
Diego Rodrigues Pessoa⁵; Disraeli Reis da Rocha Filho⁶.

1057

¹Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho-FSA; ²Fisioterapeuta, Especialista em Saúde da Família e Comunidade –UESPI; ³Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Camilo Filho-ICF; ⁴Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho-FSA; ⁶Mestre em Enfermagem e Docente da Faculdade Santo Agostinho, Teresina, Piauí.

Área Temática: Atenção Básica: Ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lucilia_yo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão Rural Educação em Saúde proporciona a oportunidade de vivenciar e aprender nas diversas situações encontradas no interior do Piauí. Primordialmente, saúde e educação não podem ser dissociadas, devendo caminhar juntas, articulam-se enquanto práticas sociais. Desse modo, a Atenção Primária deve considerar o sujeito em sua singularidade, na complexidade, na integralidade e na inserção sociocultural e busca a promoção de sua saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da vivência e intervenção em atenção primária no interior do Estado do Piauí, no Projeto de Extensão Rural Educação em Saúde. **MÉTODOS:** As vivências e intervenções desta experiência ocorreram em Dezembro de 2015, na zona rural da cidade de Cabeceiras do Piauí, com a participação de 08 acadêmicos da área da saúde. O respectivo projeto tem por objetivo ampliar o olhar dos acadêmicos sobre a importância da identificação dos fatores biopsicossociais como partícipes do processo de saúde-doença das comunidades. Foram adotados para critérios de inclusão na seleção de colaboradores no projeto, dentre os quais: ser acadêmico de cursos na área da saúde, ter disponibilidade para a realização de ações no município, participar da entrevista seletiva e apresentar um plano de ação, com plano para ser desenvolvido da criança ao idoso, bem como vulnerabilidade da população e epidemias em pauta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo de quase 04 dias de vivência, foram realizadas atividades de promoção da saúde em 06 comunidades rurais, utilizando as metodologias da educação popular em saúde. Visitas domiciliares e em grupos focais com crianças, adolescentes, idosos com abordagem e adaptações a cada público alvo, abordagem sobre (DST, drogas, higiene bucal, pessoal educação alimentar, ambiental, já com os idosos foi realizado rodas de conversas sobre saúde do homem, da mulher, importância da prática da atividade física, prevenção de câncer, higienização íntima e entre outros). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vivência e intervenção em atenção primária como a propiciada pelo PERES, agrega vínculos coletivos e saberes compartilhados, objetivando a integralidade da assistência e dessa forma potencializando com novas perspectivas e visões como futuros profissionais mais humanizados em prol de prevenção em saúde. Além disso, a continuidade deste projeto de extensão é fundamental para a complementação universitária dos estudos na área da saúde coletiva na comunidade, que seja aprofundando e implantadas estratégias para futuras pesquisas, bem como uso de questionários validados para maior efetividade de evidências científicas.

Palavras-chave: Promoção em Saúde, Atenção Primária, Educação em Saúde.

Referências:

FERNANDES, Maria Clara Porto; BACKES, Vânia Marli Schubert. Education in health: perspectives of the Family Health Strategy team under Paulo Freire's view. Revista brasileira de enfermagem, v. 63, n. 4, p. 567-573, 2010. LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. Saúde e Sociedade, v. 20, n. 4, p. 867-874, 2011

COSTA, G. D. da et al. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 62, n. 01, p. 113- 118 fev, 2009.



ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE PERFIL DA SÍFILIS CONGÊNITA COM A EFICIÊNCIA DO PRÉ-NATAL NO NORDESTE

¹Alda Alves Alvarenga; ²Luiz Rodrigues de Oliveira Neto; ³Thaynara Mesquita do Nascimento; ⁴Luciana Stanford Baldoino.

^{1,2,3}Graduandas em Enfermagem; ⁴Enfermeira, Mestre em ciências da educação.

1058

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: aldaalvarengas25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica e sexualmente transmissível que se configura como um desafio para a sociedade, pois, apesar da existência de tratamento eficaz e de baixo custo, mantém-se como um grave problema de Saúde Pública. Deste modo, destaca-se a existência de um paradoxo. O controle da sífilis no Brasil faz parte das metas do Pacto pela Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OMS) projeta a eliminação da sífilis congênita até 2015 no entanto, em várias regiões do Brasil identificam-se dificuldades no controle dessa infecção. A sífilis congênita é considerada indicador da qualidade da assistência pré-natal de uma população. **OBJETIVO:** Analisar e relação entre o perfil da sífilis congênita e o acesso ao pré-natal na região nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio do DATASUS, nas abas tanto de informações em saúde epidemiológica e estatísticas vitais, onde filtrados as informações a serem tabuladas no período de 2010 a 2015. Posteriormente, procedeu-se com a comparação por meio de análise descritiva simples das informações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A região nordeste é a segunda onde mais existem casos de sífilis (23%), sendo a primeira a região sudeste com 44% dos casos totais no Brasil. Os estados nordestinos com maior número de casos de gestantes com sífilis (GS) são a Bahia e Ceará (42%), em contrapartida o Piauí é o estado com menos casos deste tipo (3,4%). Geralmente, os estados têm casos diagnosticados de sífilis em gestantes no estágio primário, exceto Sergipe, já que lá 51,8% das GS estão com a doença latente. Foi possível notar ainda que o estágio da doença que mais evolui para o óbito fetal ou aborto por sífilis foi o primário (37%), por outro lado o secundário é o que menos segue essa evolução correspondendo a apenas 7,2% do total de natimortos ou abortos por sífilis. O diagnóstico geralmente acontece na hora do parto ou na curetagem, e os maiores responsáveis por essa realidade são Ceará e Pernambuco (65%). Estes dados evidenciam a falta de acesso ou a má qualidade do serviço de pré natal disponibilizado pelas UBS, tendo em vista que durante estas consultas o teste treponêmicos são indispensáveis. O estado do Piauí e Bahia são os únicos que fazem o diagnóstico ideal, ou seja, ainda no pré-natal. **CONCLUSÃO:** Pode-se dizer que a assistência as gestantes prestada no pré natal disponibilizado pelas unidades de saúde está sendo deficiente. As gestantes devem ser estimuladas a frequentarem as unidades de saúde para fazerem um pré natal eficaz, diminuindo os riscos de patologias no feto associadas a afecções da mãe. Deve-se ainda encorajar o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, quanto os riscos e os meios de proteção contra a sífilis. Vale ressaltar os riscos que o feto corre caso não seja feita adesão completa ao tratamento, e a importância de que o parceiro também o faça, para que não aconteça um contágio recorrente.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Assistência Pré-natal, Epidemiologia

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. 52 p. (Série Manuais nº 62).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 448 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

São Paulo. Serviço de Vigilância Epidemiológica. Coordenação de DST/Aids- SP. Informe Técnico Institucional. Secretaria de Estado de Saúde-SES-SP. Sífilis congênita e sífilis na gestação. Rev Saúde Pública 2008; 42(4): 768-72.

Matthes ACS, Lino APS, Costa CA, Mendonça CV, Bel DD. Sífilis congênita: mais de 500 anos de existência e ainda uma doença em vigência. Pediatr Mod. 2012 abr;48(4):149-54.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO DE CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER

Juliana Reis de Freitas Rezende¹; Jamille Pinheiro Cunha²; Vanelly de Almeida Rocha³; Deuciângela Ângelo Carvalho⁴; Cíntia Lira Borges⁵; Neiva Francenely Cunha Vieira⁶.

¹Acadêmica de Enfermagem 9º período da Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza; ⁵Gerontóloga. Doutoranda em Saúde Coletiva UECE; ² Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Linha de Pesquisa Enfermagem e Educação em saúde da Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora e Coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem da Organização Educacional Juscelino Kubitschek (JK). Enfermeira especialista de produto FreseniusKabi Brasil; ³Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora do Curso Técnico em Enfermagem da Organização Educacional Juscelino Kubitschek (JK). ⁴Assistente Social do Hospital Universitário Walter Cantídio; ⁶PhD pela Universidade de Bristol. Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de produtividade do CNPq.

1059

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: juliana_rezende1983@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidador é a pessoa que desempenha atividades de cuidado direto à pessoa idosa. Cuidar de idoso com Alzheimer demanda atenção e esforço de quem cuida. Dessa forma, é importante que seja incluído na gestão de cuidado do enfermeiro atividades que valorizem o autocuidado do cuidador promovendo ao mesmo tempo melhor qualidade de vida e bem-estar. Acredita-se que técnicas de estímulo ao cuidado de si são eficazes para redução do estresse e da sobrecarga de trabalho de cuidadores de idosos. **OBJETIVO:** Descrever atividades de educação em saúde para o autocuidado de cuidadores de idosos com Alzheimer. **MÉTODOS:** A educação em saúde ocorreu em agosto de 2016, com 11 cuidadores de idosos com Alzheimer e três facilitadores, no Ambulatório de Geriatria e Gerontologia do Hospital Universitário Walter Cantídio em Fortaleza, Ceará. A atividade foi dividida em três momentos que foram realizados em um só encontro: Inicialmente as facilitadoras entregaram um papel para cada cuidador e pediram que eles escrevessem uma palavra que representasse como estavam se sentindo naquele momento. Em seguida, as facilitadoras demonstraram técnicas de relaxamento como o alongamento corporal e automassagem das mãos e ombros, que foram reproduzidas pelos participantes neles mesmos. A fim de proporcionar maior relaxamento, utilizou-se da musicoterapia instrumental. Por fim, foi solicitado que os cuidadores escrevessem novamente no papel como estavam se sentindo após a realização da atividade, e compartilhassem com todo o grupo o momento vivenciado. **RESULTADOS:** Todas as cuidadoras são do sexo feminino e demonstraram interesse na atividade educativa, foram participativas e reproduziram corretamente as técnicas ensinadas. As palavras citadas inicialmente foram: cansada (6), feliz (2), tranquila (2), ansiosa, ofegante, enfadada, insônia, dor nas articulações e triste. Ao final da dinâmica foram escritas as seguintes palavras: relaxada (5), leve (3), mais tranquila (2), paz, descansada, mais feliz, menos cansada e menos ansiosa. Conforme relato das participantes, a técnica foi agradável e uma excelente ideia para proporcionar relaxamento. Afirmaram ainda que conseguiram se desligar um pouco do meio externo e que iriam tentar reproduzir diariamente em seu domicílio as técnicas aprendidas. Observa-se que as cuidadoras valorizaram o momento educativo de autocuidado. **ANÁLISE CRÍTICA:** Essa experiência ilustra a necessidade de se incluir, nas gestões de saúde no contexto do cuidado ao idoso, atividades que promovam a saúde de seus cuidadores. Contudo, observa-se que há poucos estudos sobre a realização de ações promotoras de saúde para esse grupo de trabalhadores informais. **CONCLUSÃO:** A realização da educação em saúde com os cuidadores demonstrou ser favorável e promoveu relaxamento e alívio momentâneo da tensão. Acredita-se que o resultado obtido pode influenciar para melhoria do cuidado ao idoso. Realizar técnicas de autocuidado com o cuidador de idosos é uma importante estratégia de fornecimento de suporte, apoio e conforto para quem cuida.

Palavras-chave: Cuidadores; Idosos; Educação em Saúde.

Referências:

BORGES, C. L.; CUNHA, J. P.; SILVA, A. A.; ROCHA, V. A.; FREITAS, M. C. Cuidando do cuidador: intervenções para o autocuidado. *Revenferm UFPE online.*, v. 9, n. 4, p. 7474-7481, 2015.



ASPECTOS MICROBIOLÓGICOS DE CARNES SERVIDAS EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR

¹Iraíldo Francisco Soares; ²Maria Suiane de Moraes; ³Adolfo Pinheiro de Oliveira; ⁴Dannaya Jullietthy Gomes Quirino; ⁵Analha Dyalla Feitosa Lins; ⁶Neyeli Cristine da Silva; ⁷Luís Evêncio da Luz.

1060

¹Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB; ²Mestranda em Tecnologia Agroalimentar pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; ³Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB;

⁴Graduanda em Nutrição pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN; ⁵Doutoranda em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; ⁶Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB; ⁷Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: iraildo.soares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As carnes são excelentes substratos para a multiplicação de inúmeros microrganismos, assim o tratamento térmico exerce uma função importante na destruição desses microrganismos presentes nas mesmas. A redução da população contaminante depende da magnitude e controle do tempo e da temperatura utilizados no processo de cocção. Em Unidades de Alimentação e Nutrição Hospitalar onde orientam-se principalmente para a oferta de refeições nutricionalmente equilibradas e seguras do ponto de vista da qualidade higiênico-sanitário e, adicionalmente, para a recuperação ou manutenção da saúde dos indivíduos, o preparo de grandes quantidades de alimentos e a exposição à temperatura abusiva contribuem para o aumento dos riscos de contaminação dos alimentos. Diante disso, o controle da qualidade higiênico-sanitário como fator de segurança alimentar precisa ser reforçado, uma vez que a ingestão de alimentos contaminados são um dos principais fatores que contribuem para os elevados índices de doenças transmitidas por alimentos (DTA'S). **OBJETIVO:** Verificar a qualidade microbiológica de carnes fornecidas aos funcionários e pacientes de uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar localizada na Cidade de Juazeiro do Norte – Ceará. **MÉTODOS:** As amostras foram adquiridas em uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar localizada na cidade de Juazeiro do Norte-Ce. A coleta foi realizada no período da manhã logo após o preparo, acondicionadas em caixas isotérmicas com gelo e transportados para o Laboratório de Microbiologia de Alimentos da Faculdade de Tecnologia FATEC/ CENTEC – Cariri. Foram coletadas as seguintes amostras: carne suína frita, bife bovino grelhado, fígado bovino cozido, filé de peito grelhado, frango desfiado, carne bovina desfiada, cubos de frango, carne moída e cubos de carne bovina cozidos. As análises foram realizadas em três repetições. Realizaram-se as análises de Coliformes a 45 °C através da técnica de fermentação em tubos múltiplos, detecção de *Salmonella* sp. pela presença e ausência em 25g de amostra e *Staphylococcus* coagulase positivo pela técnica de plaqueamento direto. A interpretação dos resultados foi feita de acordo com os critérios microbiológicos estabelecidos na legislação brasileira, regida pela RDC N° 12, 02 de janeiro de 2001 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e comparados com a mesma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados das análises microbiológicas das carnes coletadas mostraram que as mesmas encontravam-se de acordo com a legislação vigente, estando assim adequadas ao consumo humano. Para o parâmetro coliformes a 45° C detectou-se contagem de <3 NMP/g, onde a legislação estabelece 2x10 NMP/g. *Salmonella* sp. estava ausente em todas as amostras e *Staphylococcus* coagulase positivo detectou-se contagem de <10³ UFC/g onde a legislação estabelece 10³ UFC/g. Os valores encontrados nesse estudo podem ser justificados ao fato de ser um alimento submetido à alta temperatura por um longo período de tempo, em sua preparação, além de ser servida sob temperatura média de 95°C. **CONCLUSÃO:** A análise dos resultados obtidos neste trabalho permite concluir que as amostras de carnes avaliadas apresentaram condições microbiológicas satisfatórias. Assim, reforça-se a necessidade de ações continuadas de Boas Práticas de Fabricação (BPF) para garantir a inocuidade do alimento.

Palavras-chave: Boas Práticas de Fabricação, Controle Sanitário, Hospital.

Referências:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 12, de 02/01/2001. Regulamento Técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 janeiro de 2001.

MACHADO, F. M. S.; SIMÕES, A. N. Análise custo efetividade e índice de qualidade da refeição aplicados à estratégia global da OMS. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 64-72, fev. 2008.

OLIVEIRA, C. S. V.; PEIXOTO, A. C. S.; RISTOW, A. M.; PAIVA, E. S.; PINHEIRO, M. S.; NIEDU, J. S. Avaliação da qualidade bacteriológica de carne assada servida em uan do município de Duque de Caxias-RJ. Revista Higiene Alimentar, São Paulo, v. 25, n. 194-195, p. 771-773, mar./abr. 2011.



PERFIL DAS GESTANTES PORTADORAS DE SÍFILIS: ASSISTÊNCIA E CUIDADOS

¹Thalita Suellen Douglas Leone; ²Nathália Fernanda Araújo Cunha; ³Josiane Santos Silva; ⁴AndressaSilva Tavares; ⁵Deise Mariana Aguiar da Costa; ⁶Camila Ingrid da Silva França; ⁷Fabricia Araújo Prudêncio.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Mestre em enfermagem, Professora do Curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas-FACIME-CCS-UESPI, Teresina, Piauí.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thalita.leonee@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum* e adquirida através do contato sexual. Ainda é considerado um importante problema de saúde pública, apesar de se tratar de doença de fácil diagnóstico e de ser totalmente evitável quando o tratamento da gestante e de seu parceiro é realizado adequadamente. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca do perfil epidemiológico das gestantes portadoras de sífilis, incluindo cuidado da mesma e assistência de enfermagem. **MÉTODOS:** A pesquisa consiste em um levantamento bibliográfico na qual foi realizado no Banco de Dados Bireme (Biblioteca Regional de Medicina), no período de setembro de 2016, utilizou-se os seguintes descritores: gestante, perfil e sífilis. Na busca foram encontrados vinte artigos, utilizou-se como critérios de inclusão aqueles que apresentaram textos completos, artigos da língua portuguesa e relacionados as temáticas. Foram analisados os resumos de nove artigos de acordo com o ano de publicação, a unidade de federação, a metodologia abordada e a categoria temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que no ano de 2012 ocorreu o maior número de publicações, destacando Ceará como a federação com mais produção científica, quanto à abordagem metodológica foi a do tipo quantitativa, e por meio da análise foram elaboradas três categorias: Perfil das gestantes com sífilis congênita, adequação do tratamento da gestante conforme titulação do VDRL, atuação da enfermagem nos cuidados e autoestima das mães com sífilis congênita. O perfil das gestantes neste estudo indica que a sífilis está ocorrendo em jovens, com algum grau de escolaridade, renda familiar menor do que um salário mínimo e com parceiro sexual fixo. Verificou-se nesse estudo que a maioria das gestantes faz o acompanhamento pré-natal, porém incorretamente, em consequência ocorre uma inadequação ao tratamento tanto das gestantes como dos seus parceiros. Observou-se que se faz necessário um atendimento integral da equipe de enfermagem as gestantes, com ações educativas e clínicas, promovendo a promoção em saúde, porém notou-se que em parte não possuem conhecimento adequado sobre os tipos de testes treponêmicos e não treponêmicos, sobre a conduta diante do VDRL com titulação e dificuldade de identificar as fases da sífilis recente. **CONCLUSÃO:** A diminuição significativa da incidência da sífilis no período gestacional só poderá ser efetiva quando as medidas de prevenção e controle forem satisfatoriamente aplicadas. Para isso, é necessário que os enfermeiros sejam treinados, para juntos com outros profissionais de saúde promoverem a promoção e se comprometerem em realizar uma assistência com qualidade no pré-natal.

Palavras-chave: Cuidado, Gestante, Sífilis.

Referencias:

CAMPOS, A.L.A et al. Epidemiologia da sífilis gestacional em Fortaleza, Ceará, Brasil: um agravamento sem controle. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v.26 n.9 p.1747-1755, 2010.

MESQUITA, K.O et al. Análise dos Casos de Sífilis Congênita em Sobral, Ceará: Contribuições para Assistência Pré-Natal. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente transmissíveis. Rio de Janeiro, v. 24 n.1 p.20-27, 2012.

PEREIRA, D.A.P et al. Infecção Congênita em pacientes matriculados em Programa de Referência Materno Infantil. Revista Paraense de Medicina. Belém, v.29 n.1, 2015.



A UTILIZAÇÃO DA BOLA SUIÇA COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO NÃO INVASIVO DURANTE O TRABALHO DE PARTO

¹Guilherme Gomes Carvalho; ²Paula Lima da Silva; ³Daniel Mayco de Melo Oliveira; ⁴Damila Rufino de Holanda e Silva; ⁵Pedro Samuel Lima Pereira; ⁶Francisco Helder Rêgo Sousa; ⁷Naylane Sousa Pinheiro.

1062

¹ Acadêmico de Enfermagem Estácio-CEUT; ²Residente em Enfermagem Obstétrica-UFPI; ³Enfermeiro especialista em Enfermagem Obstétrica - IESM, ⁴Enfermeira especialista em Atenção Primária a Saúde – IBPEX e Nefrologia Multidisciplinar-UNASUS; ⁵Residente em Enfermagem Obstétrica-UFPI; ⁶Graduado em Enfermagem – CHRISFAPI; ⁷Residente em Saúde da Mulher e da Criança – UEPA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: guilherme.gomes.car@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto é um evento que já passou por grandes alterações ao longo de várias décadas, antes por exemplo, não existiam o emprego de técnicas que minimizavam a dor no momento do parto, e poucos exercícios que favorecessem a atividade. A bola suíça é considerada um instrumento lúdico capaz de distrair a parturiente, tornando mais tranquilo o trabalho de parto, auxiliando na realização de alongamentos e exercícios, além de servir como suporte para outras técnicas como a massagem e o banho de chuveiro, constituindo-se como um método não farmacológico de alívio da dor durante o trabalho de parto. **OBJETIVO:** Demonstrar com base na literatura, os benefícios adquiridos a partir do uso da bola suíça como um método não farmacológico de alívio da dor, no momento do parto. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir de manuais e artigos, a busca se deu na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, de onde se encontrou artigos na LILACS, BDNF e SCIELO, foi realizada no período de agosto de 2016, ao final contou com a utilização de 8 referências. Critérios de inclusão, manuais e artigos de texto completo em português, que a partir dos descritores tivessem relação com o tema, e publicados entre 2013 e 2015, e critérios de exclusão, artigos que não se enquadrassem nas características citadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Promover o conforto e a satisfação da parturiente durante o trabalho de parto configura-se como uma das tarefas mais importantes da equipe multidisciplinar provedora de cuidados à mulher, além de ser um grande desafio. E com o uso da bola suíça, inúmeros são os benefícios alcançados no momento do trabalho de parto, dentre eles a correção da postura, o relaxamento e alongamento, e o fortalecimento da musculatura. Além disso, os exercícios na bola com a paciente sentada trabalham a musculatura do assoalho pélvico, principalmente os músculos levantadores do ânus e pubococcígeo além da fáscia da pele, causando ampliação da pelve e auxiliando na descida da apresentação do feto no canal de parto, além de proporcionar benefícios psicológicos e ter baixo custo financeiro. **CONCLUSÃO:** Portanto, a utilização da bola suíça pode ser implementada durante o trabalho de parto no intuito de promover uma participação mais ativa da gestante durante o processo de parturição, proporcionando uma melhor percepção da tensão e assegurando assim o relaxamento da mulher. Durante esse período do trabalho de parto, a dor é um enorme obstáculo que pode ser encarado e recebido de forma positiva pela mulher, para tanto ela precisa estar preparada e consciente da necessidade de manter-se calma e relaxada, por isso a adoção de métodos como a bola suíça, são aconselhados por inúmeros pesquisadores.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Trabalho de parto, Parto humanizado.

Referências:

SILVA, A. L. S.; NASCIMENTO, E. R.; COELHO, E. A. C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. Esc Anna Nery; v.19, n.3, p. 424-431, jul-set, 2015.

SILVA, A. C. V. et al. Protocolo Assistencial da Enfermagem Obstétrica da Secretaria Municipal. Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, L. M. N.; CRUZ, A. G. C. A Utilização da Bola Suíça na Promoção do Parto Humanizado. R brasiliense Saúde; v.18, n.2, p. 175-180, 2014.



A INFECÇÃO HOSPITALAR COMO PROTAGONISTA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

¹Paulo Ricardo Dias de Sousa; ²Iara Rege Lima Sousa; ³Gabriel Fernando de Jesus Sousa; ⁴Rômulo José Galvão Máximo de Carvalho; ⁵Henri Martini de Sousa Borges; ⁶Eryca Alencar da Cunha; ⁷Tércio Macêdo de Andrade.

^{1,3,4,5,6} Graduando em Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho – FSA; ² Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁷ Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho.

1063

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: paulo-ricardodias@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Infecção Hospitalar (IH) é considerada atualmente como um problema de saúde pública pelo aumento nos custos com tratamento e aumento do tempo de internação hospitalar e elevado número de óbitos. O Ministério da saúde (MS) tem enfatizado a implementação de medidas para a prevenção e controle de infecção hospitalar, instituindo políticas de saúde para área hospitalar, exigindo a criação da comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH), órgão de acessória à autoridade máxima da instituição e de execução das ações de controle de infecção hospitalar e ações educativas como treinamentos e cursos específicos, centrados nos aspectos técnicos e biológicos, voltados para os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Mostrar a importância da realização de ações educativas para promoção da adesão de medidas de controle e prevenção de IH voltadas para profissionais envolvidos na assistência a pacientes no ambiente hospitalar, bem como o papel do enfermeiro na execução de tais ações educativas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados online Medline, no período de agosto de 2016. Definiram-se como critérios de inclusão: artigos publicados em português na íntegra; publicados entre 2010 a 2016; e que contribuíssem com a relevância temática. Selecionou-se 10 artigos, que a partir da leitura, foram analisados por meio de categorias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O principal desafio para a prevenção da disseminação de patógenos não é a falta de princípios e estratégias, já definidas pela OMS, mas uma carência de métodos para a aplicação eficiente e contínua de práticas recomendadas. Assim, o desenvolvimento de estratégias para o controle de infecção em serviços de saúde é de extrema importância para se evitar a disseminação e promover a prevenção e controle de infecções relacionado à assistência à saúde. A Portaria Nº 2616/98 do MS dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção pelos hospitais do país, de programa de controle de infecções hospitalares, considerando que as infecções hospitalares constituem risco significativo à saúde dos usuários dos hospitais, e que sua prevenção e controle envolvem medidas de qualificação da assistência hospitalar. Portanto, é função do hospital, por meio da CCIH, planejar e implementar ações educativas a cerca da prevenção e controle da infecção, bem como avaliá-las. A CCIH é composta por profissionais da área da saúde de nível superior, responsáveis pelo serviço de controle de IH. O enfermeiro é o profissional mais requisitados na CCIH, colocando em prática funções como supervisor, elaborando normas de rotina para procedimentos hospitalares, além de assumir seu papel como educador. **CONCLUSÃO:** A instituição hospitalar, bem como a enfermagem, por atuar na assistência direta ao usuário realizando procedimentos invasivos e potencialmente contaminados, consequentemente, tem responsabilidade na profilaxia e no controle das infecções hospitalares. Diante disso, faz-se necessário que os profissionais envolvidos na assistência ao paciente, estejam constantemente se atualizando em relação à temática e, assim, consiga manter o foco no conhecimento científico, mantendo postura ética e crítica na assistência ao usuário.

Palavras-chave: Infecção hospitalar, Enfermagem, Prevenção.

Referencias:

DUTRA GG *et al*, Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro; *Revfundam. care. online* 2015. jan./mar. 7(1):2159-2168

SOUSA MMC *et al*, Os direitos dos usuários a saúde em caso de infecção hospitalar. *RevBrasEnferm*, Brasília 2008 jul-ago; 61(4): 411-7.



DENGUE: LEVANTAMENTO DAS POSSÍVEIS CAUSAS DOS ÍNDICES DE CASOS NOTIFICADOS NO ANO DE 2015 NO BAIRRO RODOVIÁRIA

¹Daniele de Brito Sousa; ²Victória Andressa de Paiva Pereira; ³Milena Maria Carvalho da Silva; ⁴Isaac Gonçalves da Silva.

1064

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; ²Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; ³Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; ⁴Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: danygominha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Dengue é uma doença infecciosa febril aguda, cujo agente etiológico é um RNA-vírus pertencente à família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4). O vírus é transmitido por artrópodes hematófagos e seu principal vetor é o mosquito *Aedes aegypti*. Os países tropicais são os mais atingidos pela Dengue em função das suas características ambientais, climáticas e sociais, consistindo assim um importante problema de saúde pública no Brasil. Estudos relatam que a região nordeste do país tem alta incidência nos casos notificados de dengue, só no Piauí em 2015 foram notificados 7.618 casos suspeitos de dengue, em 169 municípios, segundo a Coordenação de Vigilância em Saúde Ambiental, da Secretaria de Estado da Saúde (SESAPI). Na cidade de Parnaíba foram notificados 606 casos de dengue no ano de 2015, sendo confirmados 218 casos, segundo dados da Vigilância Epidemiológica da Prefeitura. **OBJETIVO:** Verificar os possíveis fatores que levaram aos índices de casos notificados de dengue em 2015 no bairro rodoviária. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada em duas fases, a primeira consistiu em conhecer o perfil epidemiológico da Dengue em Parnaíba, através de dados do ano de 2015 cedidos pela Vigilância Epidemiológica da Prefeitura. Na segunda fase foi realizado um sorteio entre os bairros contidos na lista, sendo selecionado o bairro Rodoviária, em seguida, de forma aleatória foi retirado a Rua Nove. Através de uma amostragem sistemática foi selecionada 20 casas o que correspondeu a 30% das 65 apresentadas na rua, aplicando-se um questionário a cada 3 casas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cidade de Parnaíba ainda apresenta um alto índice de casos notificados de Dengue, sendo o bairro Rodoviária um dos seis maiores índices. Com os resultados obtidos através dos questionários, observou-se que o lixo é recolhido regularmente, porém, existe um terreno baldio nas proximidades, sendo esse um dos fatores de risco. Outra questão levantada através dos resultados foi o fato da população, ao apresentar sintomas suspeitos da Dengue, não se dirigir ao atendimento médico. Essa situação traz riscos e prejuízos tanto para a saúde do indivíduo como para a Saúde Pública. **CONCLUSÃO:** A Dengue ainda é uma doença de alta prevalência na cidade de Parnaíba, sendo motivo de preocupação para as autoridades responsáveis pela Saúde Pública. Contatou-se ainda que apesar da grande quantidade de informações veiculadas nos mais diversos meios de comunicação, a comunidade em geral ainda reluta em procurar por auxílio médico, ao apresentarem os sintomas da doença, que influencia a quantidade de notificações, assim, dificultando as ações públicas.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia.

Referências:

CARDOSO, I.M. et al. Dengue: clinical forms and risk groups in a high incidence city in the southeastern region of Brazil. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 44, n. 4, p. 430-435, 2011.

CASALI, C.G. et al. A epidemia de dengue/dengue hemorrágico no município do Rio de Janeiro, 2001/2002. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 37(4): 296-299, jul-ago, 2004.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Dengue: Guia de Bolso. 8ª ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.



ANÁLISE DESCRITIVA DA QUANTIDADE DE PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DURANTE O PERÍODO PRÉ-PARTO, APÓS O PARTO NORMAL E PARTO CESÁREA

Ieda Figueira de Albuquerque¹; Andressa Araújo Rodrigues da Silva¹; Angela Maria Nascimento Araújo¹; Bruno Cunha da Costa¹; Jéssica Inara de Brito Siqueira¹; Lucas da Silva Nascimento¹; Susan Karolliny Silva Fontenele Coutinho².

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

1065

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ieda-figueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como qualquer perda involuntária de urina suficiente para gerar um problema social ou higiênico. Estima-se que cerca de 50% das mulheres apresentam incontinência urinária, principalmente durante o ciclo gravídico puerperal e após a idade reprodutiva. Para que não ocorra incontinência urinária, é necessário que haja um funcionamento adequado do aparelho urinário inferior, que implica integridade anatômica e dos centros e vias nervosas, que coordenam a ação da musculatura lisa e estriada do aparelho urinário e do pavimento pélvico. **OBJETIVO:** Analisar a quantidade de pacientes com Incontinência Urinária durante o período pré-parto, após o parto normal e parto cesáreo. **MÉTODOS:** O estudo é de caráter analítico-quantitativo, os dados levantados do presente estudo tratam-se da IU durante o período pré-parto, após o parto normal e parto cesáreo, os mesmos foram retirados de 65 fichas de avaliação fisioterapêutica do estágio supervisionado em ginecologia e obstetrícia, em um hospital estadual, na qual 09 fichas continham dados no período pré-parto, 32 fichas apresentavam dados sobre parto normal e 24 fichas apresentavam dados sobre o parto cesáreo. Os dados das fichas foram preenchidos entre o período do dia 9 de abril a 30 de junho em 2015, as pacientes possuíam idade entre 12 a 39 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As pacientes que apresentaram IU equivalem o total de 09 pacientes, representaram aproximadamente 13,8%. As pacientes que não apresentaram IU equivalem o total de 56 fichas, representaram aproximadamente 86,2%. Durante o período pré-parto foram quantificadas três pacientes com IU representando aproximadamente 4,6% do total de fichas e 33,3% do número de fichas do período pré-parto. No parto normal as pacientes que apresentaram IU equivalem o total de quatro pacientes, representando aproximadamente 6,1% do total de fichas e 12,5% dos números de fichas de partos normais. No parto cesáreo três pacientes apresentaram IU, representando aproximadamente 4,6% do total de fichas e 12,5% dos números de partos cesáreos. As pacientes que não apresentaram IU tinham idade entre 12 e 35 anos, as que relataram apresentar IU tinham idade entre 18 e 39 anos de idade. A IU possui várias causas dentre elas estão trabalho de parto induzido, bebê com peso superior a 4 quilos, parto prolongado e fraqueza do músculo assoalho pélvico. Essas causas afetam a musculatura do períneo, fazendo com que os músculos que controlam a micção estirem excessivamente e fiquem flácidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os números de pacientes que apresentaram IU foram expressivos, os mesmos poderiam ser evitados ou reduzidos com a ação da fisioterapia durante o período gestacional e pós parto, sendo indicados para a prevenção da IU os exercícios de fortalecimentos da musculatura do assoalho pélvico, antes e após o parto, evitando ou reduzindo as chances de adquirir a IU, a atuação da fisioterapia mostra-se de suma importância durante o período gestacional e pós parto.

Palavras-chave: Fisioterapia; Períneo; Incontinência Urinária.

Referências:

OLIVEIRA, J. R.; GARCIA, R. R. Cinesioterapia no tratamento da Incontinência Urinária em mulheres idosas. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p.343-351, 2011.

SOUSA, J. G. et al. Avaliação da força muscular do assoalho pélvico em idosas com incontinência urinária. Fisioter. Mov, Curitiba, v. 24, n. 1, p.39-46, 2011.

PEDRO, A. F. et al. Qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, Ribeirão Preto, v. 7, n.2, p.63-70, 2011.



A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA DESCOBERTA DAS DOENÇAS HIPERTENSIVAS ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO

¹Guilherme Gomes Carvalho; ²João Henrique Araújo Andrade; ³Débora de Oliveira Rodrigues; ⁴Fernanda Ferreira de Moraes; ⁵Marcelo Victor Freitas Nascimento; ⁶Leiliane Sousa Oliveira; ⁷Raiana Soares de Sousa Silva.

1066

¹ Acadêmico de Enfermagem pela Estácio CEUT; ² Enfermeiro pela UNEB; ³ Acadêmica de Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do; ⁴ Acadêmica de Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do; ⁵ Pós Graduando em Urgência e Emergência (UNIPOS); ⁶ Acadêmico em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí; ⁷ Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: guilherme.gomes.car@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a gestação a mulher passa por uma série de mudanças em todo seu corpo, tanto no aspecto físico, como no emocional, e essas mudanças muitas vezes podem vir acompanhadas de patologias, como é o caso das Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação (DHEG). O Ministério da Saúde preconiza que o pré-natal seja iniciado ainda no primeiro trimestre gestacional, o que possibilita um diagnóstico precoce e um maior controle de qualquer alteração indesejável. Existem inúmeras doenças hipertensivas específicas da gestação, e no pré-natal, através de uma anamnese bem feita, coleta de dados dos parâmetros vitais e solicitação de exames laboratoriais que elas serão diagnosticadas, após isso é de extrema importância às orientações para controle e/ou cura da patologia em questão. Mas para tal, é primordial que haja a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para poder guiar os cuidados que serão ofertados à mulher e ao feto, além de contribuir com um atendimento humanizado e holístico para a gestante. **OBJETIVO:** Analisar na literatura nacional a importância do pré-natal na descoberta e tratamento das DHEG. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada na base de dados Bireme, dos 113 artigos encontrados foram analisados 5, após filtragens de: texto completo, free, e artigos dos últimos 5 anos (2010 a 2014). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As consultas de pré-natal são os momentos ideais para que o profissional da área da saúde consiga investigar quais as práticas que gestante tem no seu cotidiano, além de oferecer as orientações à mulher sobre as questões de alimentação, exercício físico, os impactos do uso de álcool, drogas e tabagismo, culminando no controle da patologia em questão. Com a Rede Cegonha foi incluída a testagem rápida de proteinúria rápida, que analisa se as proteínas estão sendo eliminadas através da urina, e oferece um diagnóstico mais preciso. O controle da DHEG visa proteger a mãe dos efeitos deletérios da hipertensão, especialmente da hemorragia cerebral, minimizar a prematuridade, manter uma perfusão uteroplacentária adequada, reduzindo a hipóxia, o crescimento intrauterino restrito e o óbito perinatal. **CONCLUSÃO:** É no pré-natal que serão investigadas as alterações patológicas que uma gestante possa vir a ter, por isso é solicitado uma série de exames aliados à anamnese e ao exame físico periódico, com aferição dos sinais vitais. Se a paciente desenvolver alguma DHEG, nas consultas de pré-natal o profissional de saúde implementará os cuidados necessários para que os agravos e risco a vida materna e perinatal sejam evitados ou minimizados.

Palavras-chave: Doenças hipertensivas da gestação; Patologia gestacional; Pré-natal.

Referências:

LIMA, E. M. A; PAIVA, L. F; AMORIM, R. K. F. C. C. Conhecimento e atitudes dos enfermeiros diante de gestantes com sintomas da Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Health Sci Inst. 2010;28(2):151-3.

MOURA, M. D. R. e ET AL. Hipertensão Arterial na Gestação - importância do seguimento materno no desfecho neonatal. Com. Ciências Saúde - 22 Sup1:S113-S120, 2011.

SPINDOLA, T; LIMA, G. L. S; CAVALCANTI, R. L. The occurrence of pre-eclampsia in women pregnant for the first time attending prenatal care consultation at a university hospital. J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):235-44.



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS MENINGITES NA PRIMEIRA INFÂNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

¹Diana Vale Cavalcante; ¹Ana Larissa Moraes Portella; ¹Ellen de Miranda Bezerra; ¹Isabelle Maria Oliveira de Sousa; ²André Luiz Cunha Cavalcante; ³Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira.

¹Discentes do curso de Medicina da Faculdade INTA, Sobral – Ceará; ²Mestre em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ³Docente do curso de Medicina da Faculdade INTA, Sobral – Ceará. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

1067

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: dianacvale@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é um processo inflamatório das meninges e do LCR, estendendo-se pelo espaço subaracnóideo do cérebro e da medula espinhal. A causa mais comum da patologia é infecciosa, por diversos agentes, mas alguns agentes químicos e células tumorais também podem provocar meningite. O principal reservatório é o homem, sendo a transmissão de pessoa a pessoa, havendo necessidade de contato íntimo ou contato direto com as secreções respiratórias do paciente. Apesar dos enormes avanços tecnológicos quanto ao diagnóstico, compreensão da patogênese e tratamento, a meningite ainda permanece como importante causa de morbidade e mortalidade, principalmente na faixa etária pediátrica. As tomadas de consciência dos casos notificados levam a ações de combate mais específicas e eficientes dessa doença, atenuando seus efeitos maléficos à saúde pública. **OBJETIVO:** A meningite é uma doença com altas taxas de morbidade e mortalidade e em virtude disso se faz necessário estudos epidemiológicos, visando o conhecimento da doença, da etiologia e do desenvolvimento de técnicas para análise da sua disseminação. O objetivo desse estudo foi analisar o perfil epidemiológico da doença no estado do Ceará, com ênfase nas crianças de 0 a 1 ano. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. O estudo foi realizado durante o mês de setembro de 2016 através da análise do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2007 a 2015, referente ao número de casos notificados com meningite no primeiro ano de vida e fatores demográficos associado, no estado do Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste período 350 crianças menores de 1 ano de idade foram notificadas com meningite no estado do Ceará. As cidades com maior número de casos são: Fortaleza (157) Maracanaú (26), Sobral (22), Quixadá (20), Tianguá (15) e Juazeiro (14) representando, aproximadamente, 73% do número de casos. Os agentes etiológicos mais prevalentes são por meningite não especificada (161), meningite viral (70), meningite por *Streptococcus pneumoniae* (26) e meningite por *Neisseriameningitidis* (23) representando 80% do número de casos. Cerca de 80% (279) residiam em zona urbana. Evidencia-se que no ano de 2009 foi registrado o maior índice de mortalidade (15) de um total de 49 óbitos entre os anos de 2007 e 2015. É alta incidência da doença em regiões de grandes aglomerados populacionais e em cidades que possuem hospitais de referência para a região com melhores condições de diagnóstico e profissionais capacitados para a notificação. Em julho de 2016 institutos, fundações, entidades, movimentos e especialistas das áreas de educação, saúde e assistência social elaboraram, através de uma reflexão coletiva, a “Agenda prioritária para a Primeira Infância: qualidade e equidade nas políticas públicas” com o objetivo de desenvolver estratégias para alcançar todas as necessidades da criança, entre estas a saúde. **CONCLUSÃO:** A primeira infância deve ser prioridade para os governantes. Estes, devem implantar políticas públicas de educação em saúde para reduzir o número de casos, bem como melhorar as condições de acesso e a qualidade da saúde para reduzir a mortalidade. Faz-se necessário treinamento e sensibilização de profissionais de saúde para que a notificação represente a realidade.

Palavras-chave: Meningite, Epidemiologia, Saúde da Criança.

Referências:

MORRIS, J. H. Sistema nervoso. In: KUMAR, V.; COTRAN, R. S.; ROBBINS, S. L. Patologia Básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992, cap. 22, p. 572-596.

MIRANDA, ECBM; SILVA, BM; OLIVEIRA, PR. Meningites. In: LEÃO, R. Doenças infecciosas e parasitárias: enfoque amazônico. Pará (Pa): CEJUP, p.171-89, 1997.

Guia de Vigilância Epidemiológica-Secretaria de Vigilância em Saúde / MS MENINGITES CID 10: A17.0 (M. tuberculosa); A39.0 (M. meningocócica); A87 (M. virais); G00.0 (M. haemophilus); G00.1 (M. pneumocócica)



A ATUAÇÃO DA RELIGIÃO ESPÍRITA NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.

¹Karen Milhomem Bastos; ²Thaís Barbosa de Oliveira.

¹Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília-UnB; ²Graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília-UnB.

1068

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: karenmilhomem97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cultura religiosa em sua maioria é passada aos descendentes, na qual há uma forte ligação entre a saúde espírito-corporal e a religião a ser seguida. A recorrência à sabedoria religiosa nem sempre significa uma negação à medicina científica, mas um reconhecimento, no qual o homem deixa de enxergar-se apenas como um mero objeto da ciência e transcende a questão hegemônica imposta pela sociedade. **OBJETIVO:** O principal objetivo do presente trabalho consistiu na múltipla abordagem da visão sobre o processo saúde-doença que os membros da religião espírita possuem em conjunto com a visão científica. **MÉTODOS:** A coleta de dados ocorreu através de entrevistas individuais em uma instituição espírita da linha Kardequiana, localizada na Região Administrativa do Guará-DF. O diálogo foi aberto, sem interferências ou induções. O nome dos informantes foi preservado, assim há o uso de nomes fictícios para garantir o sigilo. A entrevista foi realizada com três pessoas, adeptas do espiritismo, na qual foram expostas questões relacionadas às práticas de saúde, e a correlação entre o campo científico e espiritual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As entrevistas demonstraram que os adeptos do espiritismo encontram em sua religião, explicações que muitas vezes não são oferecidas pelo modelo biomédico. Além disso, a religião oferece inferências sobre a vida e as conseqüências das ações. Sendo na realidade, um resultado de um conjunto de ações das vidas passadas, mas onde a atuação do saber científico é completamente permitido. Logo, o espiritismo necessita da atuação científica, e enxerga na mesma, uma opção para a progressão. Em vista dos aspectos mencionados, as entrevistas revelaram que as cosmologias corporais baseiam-se nas doutrinas seguidas pelo grupo cultural religioso estudado. Tais doutrinas vão desde regras morais a concepções mais complexas sobre a relação do homem com as doenças. **CONCLUSÃO:** A religião espírita é doutrinada a partir de conceitos relacionados ao processo saúde-doença, na qual são estabelecidas questões sobre a interface entre cultura religiosa e o saber científico.

Palavras-chave: Espiritismo, Saúde, Ciência.

Referências:

LANGDON, E. J; WIJK, F.B. ANTROPOLOGIA, SAÚDE E DOENÇA: UMA INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE CULTURA APLICADO ÀS CIÊNCIAS DA SAÚDE. Revista Latino-Americana de Enfermagem: mai-jun 2010. 18 (3): Tela 174-181.

KARDEC, A. A GÊNESE: OS MILAGRES E AS PREDIÇÕES SEGUNDO O ESPIRITISMO. Versão digital Numa Linguagem Simplificada. Adaptada por: Louis Neilmoris. Título original em francês: La Genèse: Les Miracles et lês Prédications Selon el Spiritisme. Paris, França: 6 jan. 1868. Revisada em outubro, 2011.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ NO BRASIL

¹Cláudia Paz Sampaio; ¹Pedro Marcos Gomes Teixeira; ¹Vanessa Maria Costa Pereira; ¹Jéssica Lima Silva; ²Gleycianne da Silva Oliveira Dumont Vieira; ³Viriato Campelo.

¹Graduanda(o) do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Piauí; ²Graduanda do Curso de Medicina da Facid Devry, Teresina-Piauí; ³Médico. Professor Doutor do curso de medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

1069

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: claudiapazsampaio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB), também conhecida por Polirradiculoneurite Aguda, CID G61.0, é uma rara doença neurológica, de origem autoimune, cuja progressão se dá por uma sensação de parestesias nas extremidades distais dos membros inferiores e superiores, com dor neuropática se estabelecendo em metade dos casos. Sua incidência anual é estimada em 1-4 casos por 100.000 habitantes, não levando em consideração sexo, faixa etária, classe social e hábitos de vida dos pacientes, com isso não é incomum um diagnóstico equivocado. As ações de planejamento para o enfrentamento de SGB no SUS esbarram na dificuldade de identificação do perfil da doença no país, uma vez que sua notificação não é obrigatória. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Guillain-Barré no Brasil, sobremaneira após a epidemia de doença ligadas ao vetor *Aedes aegypti*. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão epidemiológica de caráter descritivo que toma por base os dados presentes nos sistemas do DATASUS (Sistema de Informações Hospitalares - SIH e Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de casos de SGB, em consonância com o que é descrito na literatura, parece ter aumento de acordo com a faixa etária, tendo seu pico entre 40 e 49 anos, passando a diminuir a partir de 50 anos. O sexo masculino entre os anos de 2009 e 2013 é o mais representado em internação hospitalar. No sexo feminino a faixa etária que mais possui internações hospitalares é a de 40 a 49 anos. Ao realizar a tabulação dos dados de mortalidade (SIM/DATASUS/MS) por SGB no Brasil, nota-se uma queda no ano de 2010 de 8,7% e no ano de 2013 de 2,6%. O número de casos vai aumentando proporcionalmente com a idade até chegar no seu máximo entre 60 e 69 anos, passando a decrescer a partir de 70 anos. O sexo masculino entre os anos de 2009 e 2013 é o que mais leva a óbito. No sexo feminino a faixa etária que mais possui óbitos é 50 a 59 anos, seguido de 60 a 69 anos com uma variação de apenas 3,3%. No sexo masculino prevalece a faixa etária de 60 a 69 anos com o maior número de óbitos. **CONCLUSÃO:** Com a associação da SGB com o Zika vírus no último ano houve a publicação da Portaria nº 205, de 17 de fevereiro de 2016, onde Síndrome neurológica pós infecção febril exantemática foi incluída na Lista Nacional de Doenças ou Agravos a serem monitorados pela Estratégia de Vigilância Sentinela, sugerindo que o Brasil está no caminho certo ao querer monitorar seus casos com mais empenho. Porém é inegável a necessidade da notificação de forma compulsória das patologias consideradas raras, visto que por se tratar de uma população vulnerável que exige um aporte tecnológico e científico apropriado, necessitando maiores orientações. O ideal seria incluir essas patologias na lista de notificação compulsória para que com tal implementação possamos agir precocemente, evitando gastos desnecessários ao sistema e oferecendo um melhor prognóstico ao paciente.

Palavras-chave: Guillain-Barré, Epidemiologia, Saúde Pública.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 41 p. ISBN 1. Doença Rara. 2.Genética. 3. Atenção Integral.

Brasil. Portaria SAS/MS no 497, de 23 de dezembro de 2009. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Síndrome de Guillain-Barré.

Digues da Costa. A.C. Síndrome de Guillain-Barré: uma revisão integrativa de literatura e de dados do Sistema Único de Saúde.UNB, 2016.



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA (CENTRO POP): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

¹Nayse Monteiro Pereira; ²Anna Cecília Bugyja Britto; ³Carlos Antonio Santos.

¹Graduanda de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial FACID – DeVry; ²Graduanda de Psicologia da Faculdade Integral Diferencial FACID – DeVry; ³Psicólogo e Supervisor de Estágio em Psicologia Comunitária pela Faculdade Integral Diferencial FACID– DeVry.

1070

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nayse.monteiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), Teresina, Piauí, é uma unidade estatal que oferece atendimento direcionado a população adulta em situações de risco tendo como desígnio resgatar a cidadania dos sujeitos, devolvendo-os a sociedade com seus direitos e deveres resguardados através de atendimentos especializados com uma equipe capacitada que realiza atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização. **OBJETIVO:** Compreender as formas de atuação do psicólogo dentro dos centros de referência e evidenciar sua importância para o desenvolvimento do trabalho com a equipe multiprofissional. **MÉTODOS:** As demandas foram providas mediante supervisões e intervenções com o psicólogo local como: escutas qualificadas, encaminhamentos para centros de saúde, palestras e comemorações, busca ativa nas ruas, visitas familiares, obtenção de diagnóstico e direcionamento, entrega de roupas, utensílio de higiene pessoal, ticket alimentação, provisão de documentação pessoal, dinâmicas grupais e atividades solidárias, objetivando sempre o processo de socialização de cada indivíduo. **RESULTADOS:** A atuação na instituição pôde proporcionar o favorecimento do alcance da autonomia dos usuários atendidos mediante suporte psicológico, proporcionar a oportunidade de serem ouvidos e assistidos, além vivenciar e ter um maior conhecimento da atuação de um psicólogo dentro de um CREAS. **ANÁLISE CRÍTICA:** Apesar das dificuldades e riscos que se corre ao atuar em lugar com diversas pessoas que proporcionam situação de risco dependendo do seu estado de saúde e mental é uma atuação gratificante por haver resultados imediatos e mútuos. **CONCLUSÃO:** O centro Pop é uma instituição fundamental para cidades que obtêm um número considerável de pessoas em situação de rua, uma vez que é notório a forma como proporciona aos usuários a oportunidade de obter cidadania ao incentivarem o protagonismo e a participação social. Muitas das atividades que são desenvolvidas só são possíveis com a atuação de profissionais da psicologia capacitados para atender os inúmeros tipos de demandas que se relacionam a saúde mental.

Palavras-chave: CENTRO POP, Psicólogo, Socialização.

Referencias:

Conselho Regional de Psicologia - Minas Gerais (CRP-MG). A psicologia e a população em situação de rua: Novas propostas, velhos desafios. Belo Horizonte, 2015

Secretaria Municipal do Trabalho, Cidadania e de assistência Social (SEMTCAS). Regulamentação dos serviços socioassistencias do município de Teresina. Prefeitura de Teresina, 2012

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social. 2014. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/creas-centro-de-referencia-especializado-de-assistencia-social/creas-profissionais>> Acesso em: 26 de novembro de 2015



O DESAFIO DA NEOPLASIA MAMÁRIA MASCULINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Kaylla Santos Rego; ¹Debora Cirila Soares Ferreira; ¹Ivina Julianna da Costa Silva Paz; ¹Jakellyne Araujo Diniz; ²Tércio Macêdo de Andrade.

¹Graduanda em Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ² Mestre em Saúde da Família – Centro Universitário UNINOVAFAPI.

1071

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kayllasantosrego@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência de câncer de mama no homem aumentou significativamente de 0,86 a 1,06 por 100.000 homens ao longo dos últimos 26 anos, assim as taxas mais altas ocorrem na América do Norte e na Europa e taxas mais baixas na Ásia. É visto que os homens com câncer de mama têm as piores taxas de sobrevivência global em relação às mulheres, porém esta é provavelmente pela demora no momento do diagnóstico e idade, que corresponde à fase mais avançada de apresentação da doença e com as maiores taxas de morte por comorbidade de doenças. **OBJETIVO:** Este presente trabalho tem como objetivo avaliar os aspectos gerais do câncer de mama em homens através de uma revisão integrativa da literatura. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão de integrativa com abordagem qualitativa, publicados entre 2010 e 2016, entre os meses de fevereiro a abril. As línguas pesquisadas foram português e inglês. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Observa-se que o câncer de mama em homens ainda apresenta baixa incidência, mas tem apresentado valores ascendentes. Por sua baixa prevalência tem sido pouco visualizado como tema de estudo, daí esse estudo encontrar tal dificuldade para acessar acervos referente ao mesmo. **CONCLUSÃO:** Pela observação dos aspectos analisados, percebemos que a literatura ainda é carente em dados científicos, para se definir protocolos e normas de conduta individualizadas para abordagem do câncer de mama masculino, embora a incidência deste câncer vem aumentando, ainda é considerada uma doença rara. O conhecimento dos homens sobre essa doença e as informações sobre como se manifesta clinicamente ajudaria muito.

Palavras-chave: Neoplasias da mama masculina; Quimioterapia; Radioterapia.

Referências:

BONFIM, R.J.A. *et al.* Câncer de mama no homem: análise dos aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos em serviço formal brasileiro. Novembro. 2013. Disponível em: <<http://sboc.org.br/revista-sboc/pdfs/37/artigo1.pdf>>. Acesso em 29 agosto 2016.

DANTAS, R.C.O, *et al.* Câncer de mama em homem: uma realidade brasileira. Rebes-issn 2358- (Pombal-PB), v.5, n.3, p. 29-34, jul-set, 2015. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/3670>>. Acesso em: 29 agosto 2016.

LISBOA, F.C.A.P, *et al.* Análise crítica do diagnóstico, tratamento e seguimento de pacientes com câncer de mama acompanhadas em serviço de mastologia do Distrito Federal. Revista Brasileira Mastologia. Brasília, v. 23, n. 4, p.102-107, 2013. Disponível em: <<http://www.rbmastologia.com.br/wp->>>. Acesso em: 28 agosto 2016.



SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Deboracirila Soares Ferreira; ¹Kaylla Santos Rêgo; ¹Ivina Julianna da Costa Silva Paz; ¹Jakellyne Araujo Diniz; ²Tércio Macêdo de Andrade.

¹Graduanda em Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ² Mestre em Saúde da Família – Centro Universitário UNINOVAFAPI.

1072

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: deboracirila@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) constitui um dos grandes problemas psicosociais da atualidade, e reflete o modo de vida capitalista, baseado na lógica dos meios de produção e do consumo desenfreado. Trata-se de um problema característico do homem moderno, que tem cada vez menos tempo para realizar atividades prazerosas, como lazer e estar na companhia da família em detrimento de ritmo de trabalho desconforme com os seus reais limites. Com isso, sobressai o estresse, e o homem chega ao nível crítico de esgotamento. **OBJETIVO:** E analisar o impacto, os sintomas, a fonte geradora da Síndrome de Burnout na vida dos profissionais da enfermagem evidenciadas na produção científica. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão de integrativa com abordagem qualitativa, publicados entre 2010 e 2016, entre os meses de fevereiro a junho. As línguas pesquisadas foram português e inglês. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram observados que sobrecarga de trabalho correlaciona-se com todos os fatores de Burnout, mostrando ser um preditor significativo para este considerando que as pessoas submetidas a essa condição também sofrem de desequilíbrio na sua vida doméstica. Os trabalhadores de enfermagem são os que permanecem por maior tempo junto ao paciente e seus familiares, vivendo diversas situações de estresse junto aos mesmos, porém nem sempre estão psicologicamente capacitados para lidar com tais situações, o que pode transformar o trabalho em algo penoso e repercutir na vida pessoal. **CONCLUSÃO:** Foi observado que a sobrecarga de trabalho é a principal causa da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem e com maior incidência no sexo feminino devido seu maior comprometimento nas relações interpessoais no trabalho.

Palavras-chave: Esgotamento profissional, Enfermagem do trabalho, Enfermagem.

Referências:

AFFECTO, M. C. P; TEIXEIRA, M. B. Avaliação do estresse e da síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo. Universidade de Guarulhos-São Paulo, 2009.

EZAIAS, G.M, *et al.* Síndrome de Burnout em Trabalhadores de Saúde em um Hospital de Média Complexidade. Rev. Enferm. Rio de Janeiro, UERJ. V.18, n.4, p.524-9, out/dez, 2010.

GALINDO, R. H. *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. Rev. esc. enferm. USP [online].v.46, n.2, p.420-427, Abril 2012.



CIRURGIA CARDÍACA E AS INFECÇÕES EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

¹Ivina Julianna da Costa Silva Paz; ¹Debora Cirila Soares Ferreira; ¹Kaylla Santos Rêgo; ¹Jakellyne Araujo Diniz; ²Tércio Macêdo de Andrade.

¹Graduandas em Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ²Mestre em Saúde da Família – Centro Universitário UNINOVAFAPI.

1073

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ivinajuliannasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis pela elevada ocorrência de internações hospitalares, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento, o que acarreta em altos custos médicos e socioeconômicos. Uma pesquisa realizada no Brasil revelou que as DCV são a principal causa de morte no país, tal enfermidade corresponde com 308.466 óbitos devido à doença do aparelho circulatório no ano de 2015.

OBJETIVO: Identificar na literatura científica quais infecções mais comuns que acometem o paciente em pós-operatório em cirurgias cardíacas. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão de integrativa com abordagem qualitativa, publicados entre 2010 e 2016, entre os meses de fevereiro a julho. A busca na literatura foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e Caribenha em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As línguas pesquisadas foram português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstram a importância da assistência de enfermagem voltada ao atendimento de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, como uma relevante medida para prevenção e o controle do surgimento de novos casos de mediastinite. Na qual a assistência de enfermagem é de fundamental importância, através de medidas mais simples até medidas mais complexas, para reduzir a probabilidade de surgir inflamações no mediastino dos pacientes submetidos às cirurgias cardíacas no pós-operatório. Pacientes submetidos às cirurgias cardíacas no pós-operatório apresentam com frequência infecções no trato respiratório e diversos outros tipos de infecções em resultado do próprio procedimento cirúrgico ser extremamente invasivo e das condutas tomadas no pós-operatório como o paciente ser submetido à ventilação mecânica, que aumenta muito as chances de adquirir infecções respiratórias, tornando-os mais capazes de contrair infecção, além da queda da imunidade devido aos fatores inerentes do paciente ou ao excesso de procedimentos realizados no mesmo que precipita ainda mais esse processo. **CONCLUSÃO:** Uma equipe multiprofissional vigilante tanto em âmbito hospitalar quanto domiciliar é necessária como forma de oferecer uma assistência holística ao indivíduo e sua família. Visando não somente a ausência de doença, mas uma maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Infecção, Cirurgia cardíaca, Infecção, Perioperatório.

Referências:

Sociedade Brasileira de Cardiologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol. 2016 Jul; 95(suppl.1): 1-51. Available from: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_associados.pdf;

2. Laizo A, Delgado FEF, Rocha GM. Complicações que aumentam o tempo de permanência na unidade de terapia intensiva na cirurgia cardíaca. Rev Bras Cir Cardiovasc. [Internet]. 2016 June [cited 2013 June 16]; 25(2): 166-171. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-6382010000200007&lng

3. Silva QCG, Barbosa MH. Fatores de risco para infecção de sítio cirúrgico em cirurgia cardíaca. Acta paul. enferm. [Internet]. 2016 June [cited 2014 Feb 02]; 25(n. spe): 89-95. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000900014&lng=en&nrm=iso



ANÁLISES DOS CASOS NOTIFICADOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2015.

¹Juliana Feitosa Chaves; ²Jaydane de Aparecida Barbalho dos Santos; ³Joana Cristina Pereira da Silva; ⁴Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior.

¹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ³Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁴Professor de Toxicologia da Faculdade Santo Agostinho- FSA.

1074

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: julianafeitosa13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Por definição a intoxicação trata-se de um processo patológico causado por substâncias endógenas ou exógenas. Esse processo é considerado como problema de saúde pública em todo o mundo. O quadro de intoxicação pode ser causado por exposição tanto profissional quanto acidental, abuso, suicídio entre e/ou homicídio. No Brasil, a intoxicação exógena destaca-se por ser um dos meios mais utilizados nas tentativas de suicídios. **OBJETIVO:** Caracterizar os principais aspectos do perfil epidemiológico analisando os dados de notificações compulsórias de intoxicação exógena no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários do período de 2010 a 2015 coletados do Sistema de Notificação de Informação de Agravos (SINAN) referentes à intoxicação exógena no Maranhão. As informações foram tabuladas e processadas no programa EPI INFO 7. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram notificados 2.051 casos de intoxicação exógena, sendo 51% no gênero feminino com maior frequência na faixa etária de 1 – 4 anos (27%), situação preocupante, pois nessa faixa etária os acidentes são uma convergência de fatores como o comportamento familiar, agente tóxico, ambiente e acesso ao serviço de saúde (Domingos et al., 2016). O município com maior número de notificações foi a capital 28% dos casos, seguida de Imperatriz (23%), Barra do Corda (18%) e Presidente Dutra (9%), fato muito relevante, pois os dois últimos são municípios pequenos o que torna os dados significativos. Quanto à circunstância houve predomínio da forma acidental em 30% casos e o agente tóxico mais prevalente foram os medicamentos com 31% das notificações. Ao considerar o tipo de exposição 70% dos casos foram aguda-única, sendo que 70% dos casos notificados evoluíram para a cura sem sequelas e cerca de 3% para óbito por intoxicação exógena. **CONCLUSÃO:** As informações obtidas por meio dados analisados demonstram que as intoxicações exógenas no Maranhão não acompanham totalmente a tendência nacional, que são: gênero feminino, adulta com baixa escolaridade. Também foi observado que os municípios de Barra do Corda e Presidente Dutra apresentaram taxas relevantes de intoxicação em virtude do número de habitantes. E é oportuno consideramos a relevante da faixa etária mais afetada, pois é a que depende dos cuidados de pais, responsáveis e familiares.

Palavras-chave: Intoxicação exógena; Perfil epidemiológico.

Referências:

Domingos SM, et al. Internações por intoxicação de crianças de zero a 14 anos em hospital de ensino no Sul do Brasil, 2006-2011. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 25(2):343-350, abr-jun 2016.

Santos SA, et al. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do linkage probabilístico. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 30(5):1057-1066, mai, 2014.

Zambolin CM, et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. *Revista Médica de Minas Gerais* 2008; 18(1): 5-10.



ANÁLISES DOS CASOS NOTIFICADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2015.

¹Juliana Feitosa Chaves; ²Jaydane de Aparecida Barbalho dos Santos; ³Joana Cristina Pereira da Silva; ⁴Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior.

1075

¹Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ²Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ³Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁴ Professor de Toxicologia da Faculdade Santo Agostinho- FSA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: julianafeitosa13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Devido principalmente ao seu caráter zoonótico, a Leishmaniose visceral está entre uma das mais importantes doenças transmitidas por vetores que ocorrem no Brasil, apresentando grande relevância na saúde coletiva, com altas taxas de incidência e de letalidade. O principal vetor no Brasil é a *Lutzomyia longipalpis*, tendo como agente etiológico a *Leishmania infantum (synchagasi)*. **OBJETIVO:** Caracterizar os principais aspectos do perfil epidemiológico, analisando os dados de notificações compulsórias de Leishmaniose visceral no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários do período de 2010 a 2015 coletados do Sistema de Notificação de Informação de Agravos (SINAN) referentes à Leishmaniose visceral no Maranhão. As informações foram tabuladas e processadas no programa EPI INFO 7. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Maranhão é o terceiro estado em número de confirmados de Leishmaniose visceral no Brasil no período de 2010 a 2015. No período analisado, foram notificados 3.196 casos de Leishmaniose visceral no estado, sendo que 63% no gênero masculino. Desse total, 258 apresentaram co-infecção com HIV, sendo que desses 80% eram do sexo masculino. A maior frequência de casos é na faixa etária de 1 – 4 anos (35%). O município com maior número de casos confirmados foi à capital 38% dos casos, seguida de Imperatriz (8%) e Caxias (8%), fato muito relevante, pois o município de Caxias tem uma população menor o que torna os dados alarmantes. Quanto ao diagnóstico parasitológico 43% dos casos foram positivos. Ao consideramos o tipo de entrada, 93% de todas as notificações tratavam de casos novos, 3,5% de recidivas e 2% de transferências. Levando em consideração a evolução, 51% dos casos notificados progrediram para a cura e 5,5% para óbito por leishmaniose visceral. **CONCLUSÃO:** As informações obtidas por meio das referências analisadas demonstram que o estado do Maranhão apresenta altos índices de Leishmaniose visceral. Além disso, observou-se que o município de Caxias apresenta taxas relevantes de leishmaniose quando considerando o número de habitantes, sendo oportuno consideramos a faixa etária mais afetada.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral; Epidemiologia

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Casos confirmados de Leishmaniose Visceral, Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federativas, 1990 a 2011. 2012.

LUTZ, A.; NEIVA, A. Contribuição para o conhecimento das espécies do gênero *Phlebotomus* existentes no Brasil. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v. 4, n. 1, p. 84-95, 1912.



PROJETO DE EXTENSÃO FORTALECIMENTO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Ana Carolina Feitosa Chaves; ²Alinne de Sousa Ibiapina; ³Zayanne Barros Plácido; ⁴Karla Joelma Bezerra Cunha.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Docente da Faculdade Santo Agostinho.

1076

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ac.feitosa@outlook.com

INTRODUÇÃO: O parto normal é um processo natural e fisiológico que quando conduzido de maneira correta poucas condutas intervencionistas são realizadas, tão logo o Ministério da Saúde preconiza desde de 2000, a adoção de práticas na assistência ao trabalho de parto e parto normais no intuito de melhorar a qualidade e a avaliação pelas mulheres do cuidado ofertado nas maternidades. **OBJETIVO:** Proporcionar aos alunos a vivência dentro de uma maternidade pública do município de Teresina- PI, o acompanhamento de gestantes durante o trabalho de parto e parto, proporcionando conhecimento profissional bem como pessoal na vida de cada aluno. **MÉTODOS:** O projeto tem duração de seis meses onde são selecionados graduandos a partir do 7^a período do curso de Enfermagem, com carga horária total de 420 horas. Os alunos selecionados por meio de prova escrita são divididos no setor por turnos sendo que cada um deve cumprir uma carga horária de 12 horas semanais. O projeto é realizado no COS (Centro Obstétrico Superior) um setor da Maternidade, que possui nove leitos, quatro salas de parto sendo que a escala do setor é composto por duas enfermeiras obstétricas, um médico, quatro técnicas de enfermagem, contando ainda com dois residentes em medicina obstétrica e dois residentes em enfermagem obstétrica, e ainda com os internos de medicina. **RESULTADOS E ANÁLISE CRÍTICA:** As atividades realizadas pelos alunos do projeto de extensão são acompanhamento da gestante em todo o trabalho de parto, realizando atividades de alívio da dor com a bola, em posições de quatro apoios, agachamento, decúbito lateral esquerdo, cavalinho e estimulando a deambulação e orientando quanto a importância da respiração de forma eficaz, facilitando assim a descida e encaixe do bebê no canal de parto, como também o preparo e administração de medicação, admissão de pacientes obedecendo e aplicando a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem), evolução de pacientes, verificação de sinais vitais, acompanhamento e supervisão do banho de chuveiro conhecido como banhoterapia, passagem de sondas quando necessário, massagem nas gestantes para alívio da dor, conversas com as pacientes respondendo as suas perguntas bem como tentando passar segurança e calma para as mesmas, distribuição de alimentação para as pacientes e seus acompanhantes, realização da musicoterapia durante o trabalho de parto, estar ao lado da paciente atendendo suas necessidades e promover o conforto da mesma, após a saída do bebê pelo canal vaginal preparo e administração de ocitocina medicação intramuscular para ajudar na contração do útero, para evitar hemorragias após o parto, após a realização do parto transferir a parturiente da cama para a maca, orientar e ajuda-la na amamentação do recém-nascido, e enfatizando sua importância de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** Assim percebeu-se que a melhoria na qualidade da assistência à parturição, proporciona as mulheres uma experiência mais positiva do parto, bem como uma melhor avaliação e percepção por parte delas do cuidado recebido durante esse momento singular na vida humana.

Palavras-chave: Parto Humanizado, Enfermagem, Obstetria.

Referências:

BALDISSEROTO M. L. Associação entre as boas práticas de assistência ao trabalho de parto e parto e a avaliação pelas puérperas do cuidado recebido. 2015. 111f. Dissertação (Mestrado) FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), Rio de Janeiro. 2015



NUTRICIONISTA NO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF)

¹Leonardo Dias Negrão; ¹Grasielle Silva Furtado dos Santos; ²Loanne Rocha dos Santos; ³Gilvo de Farias Junior.

¹Graduandos em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI ; ³Mestre em Nutrição e Saúde Pública pela – UFPE.

1077

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: leo_pvh07@globo.com

INTRODUÇÃO: No ano de 2008 foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), através da Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, do Ministério da Saúde. Os NASFs surgem com o objetivo de ampliar a abrangência e a diversidade das ações das Equipes de Saúde da Família, visando uma melhor qualidade para os usuários da Atenção Básica à Saúde (ABS), promovendo a prevenção e reabilitação do rigor saudável. O nutricionista tem a função de colocar em prática as diretrizes estabelecidas pela Portaria 154 (cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e trata, entre outras, das ações relacionadas à Alimentação e Nutrição que devem ser desenvolvidas pelo serviço de saúde) e pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), expressas no documento “O Papel do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde”, é de promover a saúde e o bem estar da população assistida pelos NASFs, através de assistência nutricional à coletividade e ações preventivas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura sobre estudos realizados sobre o nutricionista e o Núcleo de Apoio a Saúde da Família e classifica-los. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca eletrônica de revistas científicas e publicações, entre os anos de 2008 e 2016, coletados nas bases de dados CAPES, SciELO, PubMed, LILACS, tanto em língua portuguesa como inglesa. Utilizando as seguintes palavras-chave: “Nutricionista” e “NASF” **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados poucos estudos, ao todo 14 estudos envolvendo as palavras nutricionista e NASF, porém apenas 10 estudos foram utilizados. Sendo observados estudos entre os anos de 2009 e 2015, onde o ano de 2012 apresentou cerca de 5 estudos. Também pode-se observar que dentre os assuntos abordados a maioria foi sobre a “atuação do nutricionista” (6), seguidos “Importância do Nutricionista” (2) de “Perfil do nutricionista” (1) e “Papel do nutricionista” (1). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que ainda há poucos estudos sobre o nutricionista dentro do Nucleo de Apoio a Saúde da Família. E poucos estudos recentes, sendo a maioria em 2012. É necessário de mais estudos para consolidar a caracterização do nutricionista quanto ao perfil, atuação e importância dentro do NASF.

Palavras-chave: Nutricionista, NASF.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de apoio a saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde; 2010a.

BRASIL. Congresso Nacional. EMC 64/2010 (Emenda Constitucional), de 04 de fevereiro de 2010. Altera o Art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a Alimentação como Direito Social. DOU de 05/02/2010. Brasília-DF: Presidência da República, 2010b.

CAMPOS, F. C. C. de; FARIA, H. P.; SANTOS, M. A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2. ed. Minas Gerais: Coopmed, 2010.



NÚMEROS DE CASOS DE AMPUTAÇÕES EM INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 1 E TIPO 2 NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

Jéssica Inara de Brito Siqueira¹; Ana Paula da Silva Souza¹; Andresa Lima Pereira¹; Bianca Vasconcelos Aragão¹; Francisca Joyce Vasconcelos Galeno; Ieda Figueira de Albuquerque¹; Flávio Furtado de Farias².

1078

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessicainarabrito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Independentemente do desenvolvimento econômico, político e social de um país, o Diabetes mellitus (DM) é um importante e crescente problema de Saúde Pública. O DM é um distúrbio crônico e complexo, decorrente de alterações na síntese, na secreção ou na ação da insulina, que comprometem o metabolismo das gorduras, proteínas e carboidratos no organismo. Os níveis de glicose no sangue no DM se elevam (hiperglicemia), pois não há uma adequada utilização desta pelas células. Entre as causas mais frequentes de complicações está o pé diabético, que se caracteriza como infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos associados a alterações neurológicas, graus diferenciados de doença vascular periférica e deformidades osteoarticulares. O pé diabético representa um estado fisiopatológico multifacetado, caracterizado por úlceras que surgem nos pés, como consequência da neuropatia, em 90% dos casos, representando uma das mais mutilantes complicações crônicas do diabetes mellitus, caracterizando-se como a principal causa de amputações não traumáticas de membros inferiores. **OBJETIVO:** Verificar a quantidade de casos de amputações decorrentes de pé diabético em indivíduos com diabetes tipo 1 e 2, registrado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), entre o período de janeiro de 2002 a abril de 2013 na cidade de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se por analítico quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à seguinte base de dado Ministério da Saúde - Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), que foi acessado em 21/08/2016 e 22/08/2016 os mesmos são referentes ao período de janeiro de 2002 a abril de 2013, no município de Parnaíba. As informações selecionadas durante a consulta correspondem o tipo de diabetes 1 e 2, amputações para diabetes, o município e período. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 72 casos de diabetes tipo 1, na qual 3 casos foram eletivos a amputação, representando aproximadamente 4,1% dos casos de amputações em diabetes tipo 1. Em diabetes tipo 2, foram registrados 463, na qual 9 casos foram eletivos a amputação, representando aproximadamente 1,9% dos casos de amputações em diabetes tipo 2. Os números de casos de amputações em indivíduos com diabetes foram maiores em diabetes tipo 1 em relação a porcentagem. O diabetes tipo 2 permanece aumentando de forma expressiva, é mais encontrada nas faixas etárias avançadas, em decorrência do aumento da expectativa de vida e do crescimento da população. Provavelmente a identificação quanto ao risco de amputação ainda é difícil, sendo necessários maiores cuidados para evitar úlceras e possíveis amputações. Orientações quanto à prevenção são medidas eficazes para prevenir as úlceras. **CONCLUSÃO:** Os casos de amputações em decorrência do DM ainda são relevantes e constitui um problema para a gestão de saúde do município de Parnaíba. Uma ação multiprofissional com enfoque maior na atenção e orientação dos agentes causadores de lesões nesses indivíduos poderia evitar ou diminuir o número de amputações e melhorar a qualidade de vida das pessoas com esse acometimento.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Amputação; Qualidade de Vida.

Referências:

BARROS, M. F. A. et al. Impacto de intervenção fisioterapêutica na prevenção do pé diabético. *Fisioter. Mov*, Curitiba, v. 25, n. 4, p.747-757, 2012.

CUBAS, M.R. et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. *Fisioter.Mov*, Curitiba, v. 26, n. 3, p. 647-55, 2013.

MENDONÇA, S. S.; MORAIS, J. S.; MOURA, M. C. G. G. Proposta de um protocolo de avaliação fisioterapêutica para os pés de diabéticos. *Fisioter. Mov*, Curitiba, v. 24, n. 2, p.285-298, 2011.



UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES POR PACIENTES ONCOLÓGICOS

¹Francilara Lucinede de Abreu; ²Luís Eduardo Soares dos Santos; ³Bruna Silva de Oliveira Alves; ⁴Míria Kayny da Silva Leão; ⁵Brenda Lia Pinheiro de Araújo Leite; ⁶Pedro Victor de Andrade Braga; ⁷Ana Karla Sousa de Oliveira.

1079

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Graduada em Psicologia e Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Professora da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: larynha_abreu@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) correspondem a um sistema médico complexo e com grandes recursos terapêuticos, defendendo o uso de tecnologias naturais de prevenção e recuperação da saúde. Baseiam-se, principalmente, no acolhimento, na aproximação terapêutica, na integração do indivíduo com a sociedade, além da prática de um cuidado humanizado. Quando se trata de pacientes oncológicos, o uso de Práticas Alternativas e Complementares (PACs) pode ser benéfico se usado junto ao tratamento convencional, aliviando sintomas ou efeitos colaterais, diminuindo a dor e oferecendo conforto psicológico ao paciente, sem causar novos prejuízos. **OBJETIVO:** Visa buscar na literatura disponível estudos acerca da eficácia de tratamentos utilizando práticas integrativas e complementares para pacientes que estão em tratamento quimioterápico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados artigos encontrados nos bancos de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, dando preferência a artigos disponíveis na íntegra em português publicados dentre os anos de 2011 a 2016. Foram encontrados 12 artigos, e levando em consideração os fatores de inclusão, somente 7 artigos foram selecionados e utilizados para a construção da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebe-se que os pacientes oncológicos buscam seguir à risca o tratamento que lhes é prescrito, a fim de curar a doença, deixando assim a entender o porquê de muitos optarem por não procurar outros métodos além dos fármacos como auxílio durante sua recuperação. Os pacientes que buscam as mais diversas práticas integrativas e complementares, como a meditação, yoga, fitoterapia ou massagem como tratamento alternativo, relatam uma melhora efetiva no seu estado geral de saúde. O uso das PICs se torna atrativo pelo fato de permitirem maior percepção corporal e espiritual, considerando também a fé do indivíduo como fator crucial para alcançar a melhora ou até mesmo a cura. Tais práticas são capazes de trazer alívio de dores e diminuir as reações negativas da quimioterapia sobre o organismo, além de controlar a ansiedade ou outros transtornos emocionais, sem necessitar de fármacos ou métodos que fragilizem a imunidade do indivíduo. Os profissionais que se aprimoram na oferta dessas práticas têm maior quantidade de ferramentas para melhorar a qualidade de vida do seu cliente, promovendo o autocuidado e a importância do equilíbrio entre corpo e mente para que haja uma boa recuperação. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os estudos analisados, verificou-se que a implementação dessas práticas atua de forma eficaz no tratamento do paciente com câncer. Os relatos de melhora desses pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico através das PICs são uma forma de sensibilizar os profissionais da saúde e abrir caminhos para novas pesquisas acerca do tema, a fim de obter maior conhecimento e aumentar as possibilidades de tratamento. Assim, faz-se cada vez mais necessário a capacitação profissional na área de práticas integrativas, sendo essa uma demanda emergencial para aplicação de terapias menos invasivas e agressivas, visando sempre o bem-estar e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Quimioterapia, Terapias complementares, Medicina alternativa.

Referências:

ALVES, K. Y. A *et al.* Práticas integrativas e complementares no tratamento oncológico e o papel da enfermagem. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online*. 2015. out./dez. 7(4): 3163-3174.

MELO, M.C. P *et al.* FALANDO SOBRE CÂNCER DE COLO UTERINO: CONTRIBUIÇÕES DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental online* 2012. out./dez. 4(4):2909-19.



ESTUDO DAS INTERCORRÊNCIAS GRAVÍDICAS REGISTRADAS EM GESTANTES ATENDIDAS NO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA INÁCIO RODRIGUES LIMA NA CIDADE DE SOBRAL/CE.

¹Nathalia Araujo Pereira; ²Maria Auxiliadora Silva Oliveira.

¹Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do INTA – Discente do curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Orientadora/Docente do curso de Medicina do INTA.

1080

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nathalia__araujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é um período excepcional da vida da mulher e compreende alterações físicas, psicológicas e sociais específicas, consideradas fisiológicas no estado gravídico. Dessa forma, faz-se necessário criar um espaço em que a mulher possa compartilhar as suas percepções em relação à gestação, compreender as transformações fisiológicas, da saúde e sexualidade, e adquirir maior autonomia sobre o seu corpo (STUMM et al., 2012). Como fenômeno fisiológico e social, a gestação e o parto evoluem na maioria das vezes sem intercorrências, embora haja uma parcela de casos em que se desenvolvam doenças, agravos ou problemas com probabilidade de desfecho desfavorável para a gestante ou para o feto. A morbimortalidade materna e perinatal ainda são elevadas no Brasil, embora a grande maioria das mortes e complicações que surgem durante a gravidez e puerpério sejam preveníveis. **OBJETIVO:** Quantificar e caracterizar as intercorrências gravídicas em gestantes que realizaram seu pré-natal no anos de 2014 e 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental e retrospectiva, com abordagem quantitativa, na qual utilizou-se como fonte de pesquisa os dados dos prontuários de gestantes atendidas no Centro de Saúde da Família Inácio Rodrigues Lima na cidade de Sobral/CE no ano de 2014 e 2015. No presente estudo foram analisadas 116 prontuários (n=116). Os resultados foram expressos em frequências absolutas e relativas. Esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, tendo sido aprovado com número de parecer 1.450.341. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na avaliação das intercorrências, foram relatadas em total de 12 tipos, entre as quais a Infecção do Trato Urinário (ITU) foi a mais recorrente, correspondendo a 28,1% dos casos. As intercorrências urinárias no período gravídico acometem principalmente as mulheres mais jovens, sendo a ITU a doença infecciosa mais recorrente e que acarreta maiores complicações clínicas. De acordo com a literatura, de 2% a 10% das gestantes apresentam bacteriúria assintomática, com 25 a 35% delas desenvolvendo pielonefrite aguda (ROCHA et al., 2005). A infecção do trato urinário, sendo a terceira patologia mais comum na gestação, acomete de 10 a 12% das grávidas, e a maioria destas infecções ocorre no primeiro trimestre da gravidez (ZANOTELLI et al., 2013). No entanto, 42,14% relataram não ter tido nenhuma intercorrência durante a gestação, sendo então maior que a presença da infecção urinária. As outras intercorrências registradas foram cirurgia pélvica uterina correspondendo a 15,7%; infertilidade 4,13%; hipertensão arterial 2,47%; diabetes 2,47%; cardiopatia, pré-eclâmpsia, depressão, labirintite, má formação e asma corresponderam a 0,83%. **CONCLUSÃO:** A assistência pré-natal é uma importante atividade, pois visa à prevenção de intercorrências e à promoção de saúde durante todo o ciclo gravídico-puerperal. Ressalta-se então maiores ações de assistência, organizando o serviço com vistas a melhorar a sua qualidade identificando precocemente tais intercorrências a fim de diminuir os riscos gestacionais.

Palavras-chave: Intercorrência; Gravidez; Perfil.

Referências:

ROCHA, D.; PEREIRA NETTO, M.; PRIORE, S. et al. Estado nutricional e anemia ferropriva em gestantes: relação com o peso da criança ao nascer. *Revista de Nutrição*, vol. 18, n.4, p.481-489, 2005.

STUMM, K.; SANTOS, C.; RESSEL, L. Tendência de estudos acerca do cuidado pré-natal na enfermagem no Brasil. *Revista de Enfermagem UFSM*, vol. 2, n.1, p. 165-173, 2012.

ZANOTELLI, S.; ZATTI, C.; FERRABOLI, F. Intercorrências Clínicas da Gestação. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, vol.4, n.2, p.05-10, 2013.



IDENTIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE ESTÍMULOS SENSORIO-AMBIENTAIS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO.

¹Ana Caroline Caldas de Freitas; ²Maria Helena de Sousa Santos; ³Laiane Sampaio Fortes; ⁴Samuel Oliveira da Vera; ⁵Marina Vieira Ferreira; ⁶Anna Karoenny da Silva Santos; ⁷Elizama dos Santos Costa.

1081

¹Discente do Curso de Enfermagem-Faculdade Mauricio de Nassau (FMN); ²Discente do Curso de Enfermagem-Faculdade Mauricio de Nassau (FMN); ³Discente do Curso de Enfermagem-Faculdade Mauricio (FMN); ⁴Enfermeiro pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI); ⁵Discente do Curso de Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI); ⁶Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI); ⁷Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI). Residente em Obstetrícia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área Temática: Tema Transversal

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: carol-caldas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ambiente com intensa estimulação sensorial das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pode comprometer o processo de desenvolvimento e crescimento dos recém-nascidos (RN), devido ao fato destas crianças, em especial os prematuros, possuem receptores sensoriais extremamente sensíveis. Além dos prejuízos causados nos RN, estes estímulos podem provocar também, alterações fisiológicas e psicológicas nos pais que frequentam este ambiente, bem como na equipe de profissionais. **OBJETIVO:** Objetivou-se identificar e analisar, na literatura científica as identificações e estratégias de redução de estímulos sensorio-ambientais em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em setembro de 2016, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2011 a 2016 sem restrição de idiomas, totalizando 20 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram feitas análises dos artigos onde os autores afirmam que no RN essa exposição pode causar, além de deficiência auditiva, distúrbios nos padrões de sono, irritabilidade, agitação, choro, fadiga, aumento do consumo de oxigênio e da frequência cardíaca, comprometendo o processo de cura. Com base nos artigos analisados pode afirmar que é essencial o alerta aos profissionais de saúde para atentar para as mudanças ocorridas nas condições clínicas dos pacientes expostos, de forma a reduzi-las, tornando o ambiente mais adequado para a permanência do RN. **CONCLUSÃO:** Uma vez que as UTIN são ambientes cercados de pessoas e equipamentos, faz-se necessário estratégias educativas que sensibilizemos profissionais para que aconteça uma melhor verificação quanto há adequação dos estímulos sensorio-ambientais dentro da unidade seja uma preocupação constante por parte dos profissionais envolvidos em melhorar a qualidade da assistência neonatal e também a melhoria do ambiente de trabalho para os funcionários que ali se encontram.

Palavras-chave: Ruídos, UTI neonatal.

Referências:

NOGUEIRA, M. F. H; RAMOS, E. G; PEIXOTO, M. V. M. Identificação de fontes de ruído e de pressão sonora em unidade neonatal. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 517-523, out.-dez. 2011.

STRAPASSON, M. R. La educación de pregrado em enfermaria neonatal para los estudiantes de escuelas publicas em los años 50 y 60. 2014. 104 f. Teses (Maestría em Enfermaria) Escuela de Enfermería. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.



VISÃO DA TRANSEXUALIDADE NA SAÚDE PÚBLICA

¹Tatiane Barbosa de Lira; ²Daiane Monique de Sá Martins; ³Janine Marques Luz; ⁴Maria Alires Vieira Moraes; ⁵Claudia da Fonseca Cavalcante; ⁶Ana Clara Menezes Rêgo; ⁷Magda Rogéria Pereira Viana.

^{1,2,3,4,5,6} Graduanda em enfermagem pela UNINOVAFAPI; ⁷ Doutoranda em Engenharia Biomédica pela UNIVAP-São Paulo

1082

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: tatianeliraa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A transexualidade, em pleno século XXI, em meio a tantas mudanças, tecnologias e o avanço da medicina, ainda vem sendo um assunto que causa controvérsia, na qual há divergências de conceitos e aceitações. Transexual é um indivíduo que possui uma identidade de gênero oposta ao sexo designado (normalmente no nascimento). Homens e mulheres transexuais fazem ou pretendem fazer uma transição de seu sexo de nascimento para o sexo oposto (sexo-alvo) com alguma ajuda médica (terapia de resignação de sexo) para seu corpo. É preciso analisar o modelo de política pública para os transexuais de modo a desenvolver ações que visam a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. **OBJETIVO:** Evidenciar na literatura sobre a condição de acesso e cuidado na rede pública para o atendimento humanizado aos transexuais. **MÉTODOS:** o estudo foi realizado a partir de artigos da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados SCIELO, IBICS, FIOCRUZ. Na busca inicial utilizou-se os descritores: transsexualidade, saúde pública, preconceito, em que foram encontrados 2.230. Destes, considerando-se os títulos, obteve-se 350, em relação aos resumos relativos à temática resultaram em 6 dos artigos depois prosseguimos com a leitura completa do artigo, foram coletados artigos que compreende os anos 2010 a 2016, sendo considerados os textos completos, para atingir dados atualizados sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A transexualidade é um assunto de alta complexidade que precisa ser compreendido e ser isento de preconceitos principalmente por parte da equipe de saúde, que precisa atender à todos de forma igual valorizando suas diversidades. Em setembro de 1997 houve a aprovação da realização de cirurgias de transgenitalização nos hospitais públicos universitários do Brasil pelo Conselho Federal de Medicina-CFM. Esta resolução parte do princípio de que o paciente transexual é portador de Transtorno de Identidade de Gênero (TIG), recebendo assim, total apoio do Ministério de Saúde através do Sistema Único de Saúde, no atendimento realizado por uma equipe multiprofissional. Foram muitos anos de luta para a conquista desse apoio necessário do governo, porém, é preciso debater o assunto por meio de ações educativas e muitas palestras, porque a reação das pessoas para lidar com essa adversidade ainda é imprevisível e cheia de preconceito, com atitudes que podem levar o transexual a morte. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a transsexualidade já conseguiu expandir seu conceito perante a saúde e a sociedade. Na saúde por meio da integralidade de atender o paciente, em que promoveu abertura para redescrições da experiência transexual. Porém, ainda é necessária a realização de ações educativas com a ajuda dos meios de comunicação para reprimir toda e qualquer forma de preconceito diante do tema.

Palavras-chave: Transexualidade, Saúde Pública, Preconceito.

Referencias:

ARÁN, M. Algumas considerações sobre transexualidade e saúde pública no Brasil. Revista Polêmica. Labore/ UERJ, Rio de Janeiro, 2007, v. 1, p.22-2.

ARÁN, M; LIONÇO, T. Mudança de sexo: uma questão de justiça para a saúde. Série Anis, Brasília, 2008, v.1-3. http://www.anis.org.br/serie/visualizar_serie.cfm?IdSerie=67

LIONÇO, Tatiana. Que Direito à saúde para a população GLBT? Considerando direitos reprodutivos em busca da integralidade e da equidade. Saúde Soc. São Paulo. V. 17, n.2, p.11-21, 2008



A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE

¹Tátala Dalila de Sousa Silva; ²Dandara Kadja de Melo Lustosa; ³Jaiana Maria Fontinele Silva; ⁴Marina Moraes do Nascimento; ⁵Ana Letícia Alcântara Gomes; ⁶Evaldo Sales Leal.

¹⁻³Graduanda de Bacharelado em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), VIII Período;

⁴Graduanda de Bacharelado em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), V Período;

⁵Graduanda de Bacharelado em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI), V Período;

⁶Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente da Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI).

1083

Área Temática: Potência do controle social da participação

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: tatiladalila@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Entende-se por participação popular o direito de uma determinada população em tomar decisões, acompanhar e avaliar a organização dos serviços ofertados pelas três esferas de governo, sendo ela fundamental para a democracia. **OBJETIVO:** Analisar a importância da participação popular nos conselhos locais de saúde. **MÉTODOS:** O embasamento teórico desse trabalho aconteceu por meio de pesquisas online de trabalhos científicos já publicados no site eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para isso, primeiramente foi indexado no site Descritores em Ciências da Saúde (DECS) para ser validado, os descritores: conselhos de saúde, serviços de saúde e avaliação em saúde. Utilizou-se como critérios de inclusão trabalhos científicos redigidos em português, com textos completos, que abordassem o tema escolhido, publicados entre 2011 à 2015. E como critérios de exclusão, trabalhos científicos publicados no período que antecede o ano de 2011, que constavam como duplicados na base de dados, com textos incompletos e redigidos em outros idiomas distintos do português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A criação dos conselhos de saúde representou um grande avanço para o exercício do controle nos serviços de saúde. Pois, engrandeceu-se o poder da representação popular no referente à construção e gestão da política de saúde (RIBEIRO; NASCIMENTO, 2011). Pode-se comprovar que a participação da comunidade, como exercício do poder político, é efetivada por meio das Conferências e dos Conselhos de Saúde (FERNANDES, 2011). Porém, o controle social ainda esbarra em cenários políticos inadequados a sua real efetivação, como é o caso de gestores que maneja a composição de conselhos de saúde (RIBEIRO; NASCIMENTO, 2011). Além disso, muitas pessoas ainda encontram-se desinformadas sobre a sua real importância nos conselhos de saúde e na maioria das vezes não participam por falta de comunicação sobre a realização do evento ou por falta de tempo e interesse para participar. Atualmente, destacam-se forças favoráveis que contribuem para o fortalecimento do controle social, reafirmando a importância da participação da população no SUS através de caminhos estratégicos que visam propostas essenciais para a saúde local e da região entre os gestores municipais e estaduais. Desta forma, é atribuído ao controle social, ou seja, à população que participa dos conselhos locais de saúde, o papel de avaliar o que está sendo realizado pelo Poder Público no âmbito saúde, detectando assim erros e falhas que poderão ser revistos garantindo melhoria nas condições de vida das pessoas como também o estabelecimento de propostas reconhecendo-se dentro deste processo o diálogo entre profissionais de saúde e usuários (ZAMBOM; OGATA, 2013). **CONCLUSÃO:** Observou-se no decorrer da pesquisa que se torna indispensável a participação da população nos Conselhos Locais de Saúde. Dentro deste contexto, cabe destacar ainda, a implementação de ações que visem conscientizar a população sobre sua real contribuição durante a realização dos conselhos locais de saúde.

Palavras-chave: conselhos de saúde, serviços de saúde e avaliação em saúde.

Referencias:

FERNANDES, G.F. A 3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal e as políticas públicas de saúde. 2011. 95p. Dissertação (Mestrado em Ciências). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

RIBEIRO, F.B.; NASCIMENTO, M.A.A. Exercício de Cidadania nos Conselhos Locais de Saúde: a (re)significação do “ser sujeito”. Revista Baiana de Saúde Pública. Bahia, v.35, n.1, p.151-166, 2011.

ZAMBOM, V.D.; OGATA, M.N. Configurações dos Conselhos Municipais de Saúde de uma região do Estado de São Paulo. Rev. Esc. Enferm USP. São Paulo, v.45, n.4, p.890-897, 2011.



ASSISTÊNCIA À GESTANTE COM RELATO DE DOENÇA EXANTEMÁTICA FRENTE À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Josefa Pereira Gomes¹; Amanda Silva Rodrigues²; Ana Gabriela Silva Feitosa³; Diogo Martins Avelino⁴; Rosimere Pinto dos Santos⁵; Thaís Braglia da Mota⁶; Wanderson Cardoso de Moura⁷.

1084

^{1,2,3,4,5}Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí / Campus Dra. Josefina Demes. Floriano-PI;

⁶ Enfermeira. Especialista nas seguintes áreas: Enfermagem do Trabalho; Gestão em Saúde; Saúde Materno Infantil. Mestre em UTI pela SOBRATI. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UESPI, Campus Floriano – PI; ⁷ Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí / Campus Dra. Josefina Demes. Floriano-PI.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jo225@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A transmissão autóctone de febre pelo vírus Zika no Brasil foi confirmada a partir de abril de 2015. Em novembro do mesmo ano, houve casos de duas gestantes da Paraíba com histórico de doença exantemática durante a gestação e fetos com microcefalia. Nesse período, o Ministério da Saúde (MS) reconheceu a relação entre o aumento na prevalência de microcefalias no país com a infecção pelo vírus Zika durante o período gestacional. As mulheres grávidas tem um potencial de infecção e de transmissão materno-fetal muito maior devido a mudanças no seu sistema imunológico, e a transmissão vertical do vírus implica um risco para que o feto tenha comprometimento na sua anatomia em diferentes regiões, principalmente afetando o Sistema Nervoso Central. Dessa forma, essas grávidas devem procurar os serviços de saúde, onde será realizado inicialmente o acolhimento, os cuidados adequados e acompanhamento. **OBJETIVO:** Analisar sobre a assistência à gestante com relato de doença exantemática frente à infecção pelo vírus Zika, preconizada pelo MS. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão integrativa da literatura. O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (SciELO, Lilacs), em sites governamentais (MS, FIOCRUZ, UNA-SUS) e Organização Pan-americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde – OPAS/OMS. Os descritores foram: vírus zika e exantema em gestantes. Critérios de inclusão: artigos completos, nos idiomas português e espanhol, protocolos, informes e boletins epidemiológicos, publicados de 2015 a agosto de 2016. Analisou-se 15 artigos e 05 protocolos em português, 10 artigos e 01 protocolo em espanhol. A Pesquisa ocorreu de 06 de julho a 28 de setembro/2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A infecção pelo ZIKA não é condição para encaminhamento para o serviço de pré-natal de alto risco, salvo se ocorrerem agravos que justifiquem tal ação. No entanto, como é uma condição que irá gerar uma grande carga emocional, o seguimento desta gestante deve incluir o suporte multiprofissional. O cuidado à gestante com relato de doença exantemática deve ser realizado seguindo os seguintes passos: Acolhimento à gestante; Avaliar sinais e sintomas de Arboviroses; Realizar a Notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN e Registro de Eventos em Saúde Pública – RESP; Iniciar o Pré-natal de Risco Habitual com complementação de exames; Vinculação à Maternidade, segundo Plano Terapêutico Singular da Gestante. Todas as informações sobre ocorrência de infecções, exantemas ou febres sem causa aparente devem ser investigadas e registradas no prontuário e na caderneta ou cartão da gestante. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o atendimento às gestantes com relato de exantema deve ser garantido com o seguimento das ações conforme preconizado pelo MS, bem como, abordagem adequada aos seus familiares, sobretudo quando houver suspeita de Zika e diagnóstico de microcefalia. Tendo em vista as várias lacunas existentes no conhecimento acerca da infecção pelo ZIKA, enfatiza-se que as recomendações atuais são passíveis de mudanças frente às novas evidências, o que torna mandatário a contínua atualização por parte da equipe de assistência.

Palavras-chave: Gestante, infecção pelo Zika vírus, assistência à saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC). Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 60p.

BAHIA. Secretaria Estadual de Saúde da Bahia. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Protocolo de Atenção à Gestante com suspeita de zika e à criança com microcefalia do estado da Bahia. Versão N° 01. Bahia: Secretaria Estadual de Saúde, 2016. 64p.

Organización Panamericana de la Salud (OPS). Organización Mundial de la Salud (OMS). Consideraciones provisionales sobre la infección por el virus Zika en mujeres gestantes: documento destinado a profesionales de la salud. OMS. 2016 Ene. 30p.

**PROJETO DE EXTENSÃO HUMANIZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**¹Daniele Maia Almeida; ²Bruna Vieira Gomes.¹Graduanda em Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

1085

Área Temática: Temas transversais**Modalidade:** Pôster**E-mail do apresentador:** danielemaia_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A formação do profissional de medicina sempre foi centrada na técnica, a qual é supervalorizada e trata a doença e não o doente. Nesse panorama, surgiu o movimento pela humanização da medicina, tendo como pilar o profissional, que necessita prover uma atenção mais abrangente à saúde do paciente. O desenvolvimento da capacidade do profissional de medicina demanda investimentos em processos pedagógicos que promovam atitudes de reflexão individual, considerando a diversidade e a complexidade da subjetividade humana, sendo o objetivo essencial da formação o estudante. Considerando o contexto de exclusão social da maioria da população brasileira, esta pesquisa visa relatar a experiência dos integrantes do projeto de extensão “Humaniza”, idealizado por acadêmicos do Curso de Medicina de uma faculdade no interior do Ceará. **OBJETIVO:** O projeto objetiva sensibilizar os alunos engajados a socializar seus conhecimentos e contribuir para minimizar as situações crônicas de desamparo, violência e vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** As atividades foram realizadas na cidade de Sobral-CE e Groaíras-CE com a participação de docentes e discentes do Curso. Neste projeto, o ser humano é considerado como em crescimento, em desenvolvimento, tendo a necessidade de uma vida em sociedade, da interação com outros para seu melhor bem-estar, com garantias básicas de saúde, alimentação e moradia. Objetivou-se no presente trabalho descrever a experiência do último semestre do Projeto de Extensão. As experiências relatadas aconteceram entre os meses de fevereiro a junho de 2016. Foram realizadas quatro grandes ações que foram: dois momentos com os idosos, um no Abrigo Sagrado Coração de Jesus em Sobral e outro no Abrigo Francisco Cassimiro Albuquerque em Groaíras, uma atividade do Dia das Crianças no Orfanato São Francisco e o Natal Solidário quando realizamos uma mesa redonda sobre temas relevantes para o cuidado com o idoso e arrecadamos alimentos e água para doar para os dois abrigos e o orfanato. A natureza do projeto busca envolver discentes e docentes, em atividades de promoção da saúde as populações com maior vulnerabilidade social, proporcionando aos participantes vivenciar o mais precocemente possível essa realidade. As reuniões são semanais onde trabalhamos com exposições dialogadas, seminários e o planejamento e execução das ações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os integrantes do projeto percebem o método utilizado como uma tática de aprendizagem positiva e relatam a importância de ações humanitárias e o reflexo desta em seu processo de formação. **CONCLUSÃO:** Dada a relevância do assunto e a perspectiva de aprimorar a relação entre ensino, pesquisa e extensão, consideramos a experiência de participar de um projeto de extensão de grande valia para a nossa formação enquanto acadêmicos de Medicina, pois a inserção precoce nas atividades de extensão nos aproxima da comunidade e da realidade que iremos encontrar quando médicos.

Palavras-chave: Humanização, Medicina, Extensão.**Referências:**

DALTRO, M. R.; BUENO, G. Ludicidade e Narrativa: Estratégias de Humanização na Graduação Médica PlayfulActivitiesandNarrative: a Strategy for HumanizationofUndergraduate Medical Education (2010). RevBrasEduc Med. 34 (4): 497 – 505.

AURELIO, M.; MAEYAMA, L. R.; CUTOLO, A.; CHAVES, M. V.; SANTOS, R. Projeto Sérgio Arouca: Relato de Experiência (2016). RevBrasEducMed 40 (1) : 118 – 127.

ROSEVICS, L.; AGUIAR, D.A.; BORGES, C. R.; FILHO, R. H.; YAMASHITA, T. S.; MANCHAK, A.C.; AZEVEDO, V. F. ProCura – a arte da Vida: um Projeto pela Humanização na Saúde (2014). RevBrasEducMed 38 (4) : 486 – 492.

MARTINS, A. F.; BELLODI, P. L. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. Interface (Botucatu). 2016; 20(58):715-26.



DEPRESSÃO NA SENESCÊNCIA: EVIDENCIANDO ALGUNS FATORES DE SUA EMERGÊNCIA

¹Mayara Rodrigues dos Santos; ²Crislayne Alves dos Santos; ³Laise Pereira da Silva Brito; ⁴Priscilla Souza Silva; ⁵Alice Vitória Reis Evelyn da Silva; ⁶Adenilde Maria Coelho.

^{1,2,3,4,5} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI ; ⁶Graduada Pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Professora Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí.

1086

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mayararodriguesenf1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pessoa idosa vai perdendo aos poucos sua vitalidade, suas forças diminuem, assim, muitas vezes, elas acabam tornando-se deprimidas, melancólicas, com pouco sentido existencial para viver. Devido a isso, se exclui do convívio social ficando, desse modo, mais vulneráveis a depressão. No Brasil, a prevalência da depressão varia de 3% a 11%, na população em geral, com predominância nas mulheres. Na década de 90, essa doença foi considerada a quarta maior causa específica de incapacitação no mundo, e com projeções para 2020 de ser a segunda maior causa nos países desenvolvidos e a primeira nos países em desenvolvimento. **OBJETIVO:** Nesta perspectiva, esse estudo almeja como objetivo evidenciar, a partir da literatura bibliográfica, alguns fatores geradores da depressão na senescência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo descritivo e qualitativo, baseado em artigos científicos, livros e manuais. Para tanto, foram selecionados e incluídos trabalhos publicados relacionados ao tema, redigidos em língua portuguesa, indexados entre 2008 e 2014 e que estivessem inseridos na base de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online). O período da pesquisa ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2016. Os descritores utilizados para a busca foram: “Idoso”; “Depressão”; “Envelhecimento”. Os conteúdos dos artigos foram organizados e analisados por similaridade semântica, possibilitando maior ordenação do material e disponibilizando a explicação posterior destes conteúdos a fim de atingir os objetivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos resultados dos estudos selecionados, visando evidenciar alguns fatores preponderantes para a emergência da depressão na senescência possibilitou apontar que dentre os principais elementos que influenciam na tendência ao desenvolvimento da depressão estar à tomada de consciência por parte da pessoa idosa das perdas funcionais e sociais que a senescência traz consigo. Vários fatores são responsáveis por desencadear o quadro depressivo no idoso. Isso estar relacionado ao fato de que as modificações (biológicas, psicológicas e sociais) as quais esta faixa etária populacional está sujeita são de grande amplitude e aumentam consequentemente a vulnerabilidade da ocorrência da depressão. Desse modo, faz-se necessário pensar e promover formas que possibilite ao idoso adapta-se melhor as complexas modificações que vão vivenciar. Reconhecer suas experiências vividas ao longo de sua existência é umas das maneiras de promover ao idoso a oportunidade de adquirir aspectos diversificados que irão auxiliá-lo numa melhor e mais completa adaptação ao meio e às novas situações. **CONCLUSÃO:** Com número cada vez mais significativo de idosos, é essencial que os serviços de saúde do Brasil, estejam preparados para acolher, avaliar e tomar as medidas preventivas e curativas pertinentes a essa faixa etária, investigar sintomas depressivos e avaliar a capacidade funcional entre outros fatores associados sendo estes de suma importância para a manutenção e melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Depressão; Envelhecimento.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. 1ª ed. Brasília:MS; 2007. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19>. Acesso em 30 de agosto de 2016.

World Health Organization (WHO). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Trad. Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em 01 de setembro de 2016.

SMELTZER SC, BARE BG, HINKLE JL, CHEEVER KH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2008. Consultado em 05 de setembro de 2016.



ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA PARA O ALCANCE DA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM IDOSOS

¹ Fabiana Mendes Ferreira; ² Yndiara Kássia da Cunha Soares; ³ Fernanda Bezerra da Cunha; ⁴ Vanessa Bezerra da Cunha; ⁵ Fernanda Ferreira de Moraes; ⁶ Ingrid Noletto Teixeira; ⁷ Leonice Bezerra da Cunha.

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí ; ² Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³ Nutricionista. Graduada pela universidade federal do Piauí – UFPI; ⁴ Psicóloga. Graduada pela universidade estadual do Piauí – UESPI; ⁵ Graduanda em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI ; ⁵ Enfermeira. Graduada pela universidade federal do Piauí – UFPI; ⁷ Pós-graduanda em Fisioterapia Neurológica pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina – CEUT.

1087

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fabiana-mendes22k@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural que acomete os indivíduos no decorrer de suas vidas e que provoca uma série de alterações em seu organismo. Nessa fase da vida ocorre um declínio gradual na capacidade funcional. Em função disso, os idosos encontram-se mais vulneráveis as doenças crônicas e ao comportamento sedentário, nesse sentido é imprescindível que os profissionais da saúde direcionem suas ações com foco na prevenção de doenças e promoção da saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida a essa parte da população. Dessa forma, a inserção da atividade física na rotina dos idosos contribui para a prevenção de doenças e melhora da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Levantar e analisar a produção técnico-científica acerca da atividade física como estratégia para o alcance da promoção da saúde em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada no mês de maio de 2013, através de artigos indexado na base de dado Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando o descritor: atividade física e idoso. Obteve-se 1.734, porém ao refinar pelos critérios de inclusão: artigos na íntegra, idioma português e nos últimos 5 anos, bem como aqueles que atendiam ao objetivo da pesquisa, selecionou-se 19 artigos. Foram investigadas as variáveis: periódico, unidade de federação, objetivo e ano de publicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ano de maior publicação acerca da temática foi o ano de 2012 (15,8%). Os periódicos de maior destaque foram que foi o Caderno de Saúde Pública e Revista Ciência & Saúde Pública, ambos com 15,8%. A unidade de federação de maior destaque foi os estados de São Paulo e Santa Catarina (21%). Os trabalhos se deterão mais a buscar relações a pratica de atividade física a condições de saúde. Verificou-se que a atividade física regular diminui as chances da aquisição de doenças crônicas, especialmente as doenças cardiovasculares. Além disso, proporciona bem estar, redução de estresse e menor probabilidade de depressão. Outro benefício é o fortalecimento da musculatura e ossos prevenindo a ocorrência de quedas. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a atividade física se apresenta de maneira essencial para a manutenção de uma vida saudável, devendo esta ser estimulada, sobretudo nos idosos. Também é percebido que há uma relação direta dos exercícios físicos com a melhora da qualidade de vida desses idosos. Há também a redução significativa das taxas de doenças crônicas e associadas ao stress, haja vista que em grande parte das enfermidades são dadas por essas duas ordens, uma de forma biológica e outra comportamental.

Palavras-chaves: Atividade física, Idosos, Saúde.

Referências:

BENEDETTI, T. R. B.; MAZO, G. Z.; BORGES, L. J. Condições de saúde e nível de atividade física em idosos participantes e não participantes de grupos de convivência de Florianópolis. Ciênc. saúde colet., v. 17, n. 8, p. 2087-2093, 2012.

BORIM, F. S. A.; BARROS, M. B. A.; NERI, A. L. Autoavaliação da saúde em idosos: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n.4, p. 769-780, 2012.

CARMO, L. V; L. P. DRUMMOND; ARANTES, P. M. M. Avaliação do nível de fragilidade em idosos participantes de um grupo de convivência. Fisioter Pesq, São Paulo, v.18, n.1, p. 17-22, 2011.



COMPRESSÃO DO IDOSO HIPERTENSO QUANTO A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA, IPUEIRAS (CE)

¹Tania Maria Martins Sampaio; ¹Eloi e Vasconcelos de Lima; ¹Nayara Araújo Cardoso; ²Sannia Martins Sampaio; ³Olindina Ferreira Melo.

¹Graduada(o) em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduando em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ³Docente do Curso de Farmácia do Instituto Superior de Tecnologia Aplicada – INTA.

1088

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sanniasampaio@outlook.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos foi se formando um novo perfil populacional, com a inversão da pirâmide populacional, ou seja, o envelhecimento da população somada à minimização da fecundidade e da mortalidade e, por conseguinte, a elevação da expectativa de vida. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida como o aumento da Pressão Sanguínea Arterial, sendo considerada uma doença, quando os níveis de pressão sistólica, isto é, durante a contração cardíaca, são superiores a 140 mmHg, e os diastólicos, que é o relaxamento do coração, superior à 90 mmHg. Em todo o mundo, estima-se que 1 bilhão de pessoas sejam hipertensos, e cerca de 7,1 milhões de óbitos por ano podem ser atribuídos à hipertensão arterial. A HAS além de ser um dos principais fatores para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares também tem uma prevalência alta na morbi-mortalidade, principalmente em idosos. **OBJETIVO:** Averiguar a compreensão da HAS pelo idoso hipertenso em uma farmácia comunitária no Ceará. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado na Farmácia Bom Preço, situada no município de Ipueiras (CE), com a participação 48 indivíduos hipertensos de ambos os sexos. A coleta de dados qualitativos foi realizada através de entrevista utilizando um formulário para nortear as perguntas, no qual foram considerados os objetivos específicos deste estudo, composto por questões fechadas e abertas, este projeto foi aprovado pelo CEP sob o parecer 1.111.456. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os 48 idosos participantes, apenas 14 foram capazes de relatar seu conhecimento a respeito da HAS, sabe-se que é de extrema importância a compreensão da patologia para que o idoso possa realizar o tratamento farmacológico e não farmacológico de forma mais fidedigna. No que diz respeito aos sintomas correlacionados a hipertensão, os idosos relataram em primeiro lugar a dor de cabeça (100%), em seguida tontura, visão embaçada e inchaço. Muitos casos de HAS são assintomáticos, situação que causa bastante preocupação, pois só se torna perceptível quando já ocorre complicações como AVC (acidente Vascular Cerebral) e IAM (Infarto Agudo do Miocárdio). Quanto aos fatores que podem promover o controle da patologia foi possível observar que 25% dos idosos compreendem sobre a posologia medicamentosa que tomam diariamente, no entanto apenas 12% praticam atividade física regularmente, sendo a caminhada a principal atividade praticada. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados foi possível perceber que um percentual mínimo dos idosos possuía conhecimento de sua patologia. Este fato chama a atenção para que eles recebam mais informações através dos profissionais que os assistem, uma vez que poderá, assim, motivá-los a realização do tratamento prescrito de forma correta. Assim como priorizar a prática farmacêutica na dispensação e Atenção Farmacêutica.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica, idosos, compreensão.

Referências:

CASTRO, V. D.; CAR, M. R. O cotidiano da vida de hipertensos: mudanças, restrições e reações. Revista Escola enfermagem. USP, v. 34, n.2, p. 145-153, 2010.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. São Paulo: Elsevier Brasil, 2009.

SILVA, M. J.; DUARTE, M. J. R. S. O autocuidado do idoso: intervenção de enfermagem e melhor qualidade de vida. Revista Enfermagem UERJ, v.9, n.3, p.248-53, 2011.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INFECÇÃO POR BACTÉRIAS COM MECANISMO DE RESISTÊNCIA NDM –1 (New DelhiMetallo-b -Lactamase-1) NO MARANHÃO

¹Deysé Dias Bastos; ²Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes; ³Dayane Dias Bastos; ⁴Roselia de Jesus Santos; ⁵Anne Ravena da Costa Santos; ⁶Jessika de Miranda Ferreira.

1089

¹Graduanda em enfermagem – UFPI; ²Pós-graduando em Saúde Pública pela Uniamericas; ³Graduanda em enfermagem – UFPI; ⁴Especialista em Epidemiologia e Investigação de Surtos; ⁵Especialista em gestão em saúde – UESPI; ⁶Graduanda em enfermagem – UESPI

Área Temática: Diálogo entre a comunicação e a vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: deysedias2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As bactérias multirresistentes, como as bactérias portadoras da b-lactamase1 (NDM-1). Esta é uma potente carbapenemase que torna as bactérias Gram-negativas extremamente resistentes a vários tipos de antibióticos, especialmente os carbapenêmicos, restando poucas opções de tratamento e estando associadas ao aumento da morbidade e mortalidade nas infecções relacionadas à assistência à saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de infecção por microrganismo com mecanismo de resistência microbiana NDM-1 no Estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e transversal realizado no Maranhão, no período de abril a dezembro de 2015. Foram avaliados 11 casos de infecção por mecanismo de resistência microbiana NDM-1 com confirmação laboratorial pelo Laboratório da FIOCRUZ/MS. Os dados foram analisados estatisticamente pelo Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados um total de 11 casos confirmados de infecção por microrganismos com resistência NDM-1, no período da pesquisa. A maioria dos casos (91%) ocorreu em São Luis e apenas 9% no Município de Presidente Dutra. Os casos aconteceram em apenas 03 serviços de saúde do Estado, com maior número de casos no Hospital A, com 82%, Hospital B e Hospital C com mesmo percentual de casos (9%). No tocante ao perfil epidemiológico dos casos de infecção por mecanismo de resistência gene bla NDM, constatamos que a idade variou de 30 a 93 anos, sendo que a maior parte dos casos (45%) foram idosos entre 62 a 77 anos, seguindo 27% dos pacientes na faixa etária de 46 a 61 anos. Em relação ao sexo dos pacientes, 54,5% para o sexo masculino e 45,5% para o feminino. Quanto à unidade de internação dos pacientes, a UTI representou maioria dos casos 54,5%, seguida da área vermelha de classificação de risco da urgência 27,3% e apenas 18% na clínica médica. O sangue foi o tipo de amostra clínica do isolado bacteriano, de maior percentual 27%, já urina, swab nasal e secreção traqueal representaram o mesmo percentual de 18%, enquanto que o valor de 9% foi igual para swab anal e fragmento de tecidos. Do total de casos avaliados de microrganismos com mecanismo de resistência NDM-1, *Proteus mirabilis* constituiu o principal agente bacteriano com 54%, seguida de *Providencia stuartii* com 27%, *Serratia marcescens* e *Acinetobacter baumannii* com mesmo percentual de 9%. E apenas dois microrganismos isolados apresentaram outro mecanismo de resistência microbiana além NDM-1, sendo OXA-23 e KPC. Quanto ao desfecho, a maioria, 73% foi ao óbito, 18% foram transferidos e 9% tiveram alta. **CONCLUSÃO:** A ocorrência da emergência desse mecanismo de resistência microbiana, sendo de 10 casos na capital e 1 em outro município, foi evidenciado em um serviço de saúde a preponderância de mais casos sugerindo um surto de infecção relacionada à assistência à saúde. Os pacientes mais acometidos foram os idosos internados nas UTI's, e a amostra do isolado bacteriano de maior destaque foi sangue. O *Proteus mirabilis* foi a bactéria maior causadora das infecções com mecanismo resistência NDM-1 e 73% dos pacientes evoluíram para o óbito.

Palavras-chave: Epidemiologia, Resistência a medicamentos, Bactérias.

Referências:

ANVISA. “Medidas de Prevenção e Controle da Resistência Microbiana e Programa de Uso Racional de Antimicrobianos em Serviços de Saúde.” Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA, UNIFESP OPAS. 2007. http://www.anvisa.gov.br/servicos/controle/rede_rm/cursos/rm_controle/opas_web/modulo3/mecanismos.htm (acesso em 05 de julho de 2015).

BRASIL. Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria de Saúde. Plano de Contingência dos mecanismos de resistência nas infecções relacionadas à assistência à saúde causadas por enterobactérias. Porto Alegre, 13 jun 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica Nº 01/2013. Medidas de prevenção e controle de infecções por enterobactérias multirresistentes. Brasília, DF 17 abr. 2013.



AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PRIVADA

¹Clemilda Monteiro De Lima; ²Crislane de Moura Costa; ³Clécia Carla Leal; ³Thaise Kessiane Teixeira Freitas; ⁴Antonio Sobrinho de Castro Junior; ⁵Mara Cristina Carvalho Batista.

¹Graduada em Nutrição pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF; ²Pós-graduada em Obesidade, emagrecimento e qualidade de vida pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Graduando em Biomedicina pelo Centro Universitário Católica de Quixadá-UNICATOLICA; ⁵Pós-graduanda em Nutrição Clínica Funcional e Estética pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: clecianut@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Nas crianças o estado nutricional, torna-se um espelho para avaliação dos condicionantes de saúde e doença. Nessa perspectiva a avaliação nutricional apresenta-se como um instrumento prático, viável, seu custo é mínimo, e auxilia de maneira precisa na identificação das alterações, agilizando com isso o diagnóstico de possíveis patologias relacionadas ao peso do escolar, assim é de fundamental importância para estabelecimento das situações de risco, no diagnóstico nutricional e no planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças relacionadas. Nesse cenário a escola é reconhecida pelo desenvolvimento de inúmeras ações que possibilitam ampliar, de forma significativa, os papéis da alimentação escolar e avaliação nutricional para a promoção da educação em saúde e nutrição. **OBJETIVO:** Avaliar o estado nutricional de escolares, em uma instituição privada de ensino através das curvas da caderneta das crianças. **MÉTODOS:** Pesquisa quantitativa de caráter transversal, realizada em uma instituição de ensino fundamental privada, com alunos de ambos os sexos dentro da faixa etária de 5 a 10 anos totalizando 37 crianças, sendo 19 do sexo masculino e 18 do sexo feminino, obtendo padrões antropométricos como peso, altura, índice de massa corpórea IMC, estatura para idade (E/I), peso para idade (P/I) em valores de escore-Z. Os dados foram sistematizados e calculados no programa Excel e através destes resultados houve uma comparação com os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde – OMS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 90% dos meninos e 83,33% das meninas participantes do estudo obtiveram altura adequada para idade, se enquadrando nos escores $>+2$ e $<+2$. Para o parâmetro peso adequado para a idade que 94,73% dos meninos e 66,66% do universo de meninas obtiveram escores entre $>+2$ e $<+2$ e >-2 e $<+2$ respectivamente. Para os parâmetros do IMC pode-se notar que 89,47% Meninos e 50% de meninas segundo os parâmetros adotados IMC adequados para idade. Resultado semelhante ao estudo realizado por Leão, Albuquerque Júnior e Lima (2010) no estudo realizado para avaliar o estado nutricional de estudantes do município de Aracaju capital de Sergipe, verificou-se que a maioria dos escolares de ambos os gêneros foram classificados como eutróficos cerca de 80,08%. **CONCLUSÃO:** Os achados dessa pesquisa apontaram para médias nacionais, e mostra que a maioria dos escolares estão no padrão de eutrofia. Estudos sobre o estado nutricional fornecem importantes subsídios para políticas públicas de saúde, que deverão promover o incremento da atividade física nas escolas e inclusão de conteúdos relacionados a hábitos de vida saudáveis desde as primeiras séries do ensino fundamental.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional, Crianças, Obesidade.

Referências:

LEÃO, A. S.; ALBUQUERQUE JÚNIOR, R. L. C.; LIMA, S. O. Estado Nutricional de Estudantes do Município de Aracaju/SE. Rev. bras. ciênc. saúde, v. 14, n. 3, 2010.

OLIVEIRA, A. P. de. et al. Estudo nutricional de escolares de 6 a 10 anos em Cruzeiro do Oeste-PR. Rev. Bras. Promoç. Saúde, Fortaleza, v. 24. n. 4, out./dez., 2011.



ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES HIPERTENSOS DO MUNICÍPIO DE SÃO BENEDITO-CE-BRASIL

¹Ingridy Maria Cruz dos Santos; ²Alessandro Aguiar Ferreira; ³Maria Auxiliadora Silva Oliveira.

¹Discente do curso de Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Bacharel em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada- INTA; ³Docente do curso de Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada- INTA.

1091

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ingridymc_ruz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é uma entidade clínica caracterizada por níveis tensionais elevados, consequência de múltiplos fatores, como predisposição hereditária, hábitos alimentares, doenças orgânicas e distúrbios hormonais. Essa comorbidade assume altos valores em relação à prevalência. É uma doença crônica que apresenta elevado custo social, pois é um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral (AVC) e doença renal. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi caracterizar os pacientes hipertensos atendidos em uma farmácia comunitária no município de São Benedito (CE), identificando idade, gênero, hábitos de vida, raça, escolaridade, estado civil, comorbidades. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a entrevista, com aplicação de questionário. A amostra constou de 102 pacientes. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética local sob parecer número: 1.090.298. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados deste estudo apontam para uma maior prevalência de hipertensão arterial sistêmica em pessoas com idade superior a 50 anos. Esse dado vai ao encontro de outros achados na literatura como os encontrados por BODANESE(2013), no qual o autor constatou que a prevalência da hipertensão arterial sistêmica em nosso meio é estimada em 32,5%, chegando a 75% em pacientes acima de 70 anos. O sexo mais acometido foi o masculino (58%), resultado semelhante aos encontrados por BODANESE (2013) que descreveu: Quando comparado os sexos, os homens (35,8%) apresentam prevalência aumentada em relação às mulheres(30%) e a cor branca (36%), resultado correspondente foi obtido em trabalho realizado no município de São Paulo, em que a cor branca representaram 46,5% da amostra (OLIVEIRA, et al., 2008). Os 61% dos entrevistados são casados e 76% possuíam até o ensino fundamental completo, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, com relação ao grau de instrução, o baixo nível educacional está relacionado à hipertensão arterial sistêmica. Constatou-se, ainda, que os pacientes não são etilistas (58%), não fumam (63%), possuem hábitos de vida pouco saudáveis, alimentando-se com comidas salgadas e condimentadas (81%), não praticando atividade física (68%). Esse dado corrobora com o descrito por SALES et al. (2005): A prática de atividade física, constitui-se num desafio para os profissionais de saúde, principalmente quando os pacientes, são idosos. Em relação as comorbidades 38% apresentavam gastrite e 28% eram portadores de *Diabetes mellitus*. Segundo CRUZERA et. al.(1998): A prevalência de hipertensão em indivíduos diabéticos é duas vezes maior que numa população não diabética. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo contribuíram de forma significativa para um olhar mais reflexivo a respeito da pessoa hipertensa, contribuindo para uma reflexão sobre a realidade dos problemas da hipertensão na cidade de São Benedito/CE.

Palavras-chave: Hipertensão; Epidemiologia; Farmácia comunitária.

Referências:

- BODANESE, L.C. Hipertensão Arterial. 2013. ACESSO em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/famed/curr3304/hipertensaoarterial.pdf>
- OLIVEIRA, S. M. J. V.; SANTOS, J. L. F.; LABRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O.; PIERIN, A. M. G. Hipertensão arterial referida em mulheres idosas: prevalência e fatores associados. *Texto e Contexto em Enfermagem*. V.17, n.2, p. 241-249, 2008.
- SBC – Sociedade Brasileira de Cardiologia. V Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. 2007. Acesso em: <publicacoes.cardiol.br/2006/v_Diretriz-HA.pdf>
- SALES, J. C. S. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes hipertensos de um centro de saúde, Teresina, PI. *Revista Multiprofissional em Saúde do Hospital São Carlos*. Vol. 1, n.1, 2013.
- CRUZERA, A. B.; UTIMURA, R.; ZATZ, R. A Hipertensão No Diabete HiperAtivo. Vol.5, n.4, p. 261-266, 1998



ANÁLISE DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DR. GRIJALBA JOSÉ MENDES CARNEIRO, SOBRAL – CE.

¹Deusinábia Fernandes Vieira; ²Antonio Leite Camelo Filho; ²Rodrigo Sousa Vasconcelos; ²Victor Hugo Lopes dos Santos; ³Maria Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira; ³Maria Marcia Facundo Aragão; ³Olindina Ferreira Melo.

1092

¹Graduada em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduando em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ³Docente do Curso de Farmácia do Instituto Superior de Tecnologia Aplicada – INTA.

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rodrigovtributos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos caracterizam-se como medicamentos hipnóticos e ansiolíticos, considerados como um dos fármacos mais prescritos no mundo, tendo sido relatado o uso inadequado desta classe medicamentosa em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Dados epidemiológicos sobre o consumo de benzodiazepínicos apontam que aproximadamente 2% da população adulta dos Estados Unidos da América (EUA), bem como aproximadamente um milhão de pessoas no Reino Unido utilizam este fármaco por 12 meses ou mais como propriedade ansiolítica ou hipnótica. Na América Latina apresenta-se o uso inadequado desta substância, caracterizando-se reconhecidamente como um problema de saúde pública desde a década de 80, identificando alta prevalência do consumo do fármaco sem justificativa para a indicação terapêutica. O município de Sobral apresenta-se, na sua forma de organização em rede de assistência, como um lugar que proporciona possibilidades de acesso e acessibilidade ao cuidado em Saúde Mental, considerando toda a organização da Rede de Atenção Integral à Saúde Mental (RAIMS). Atualmente essa rede de assistência é composta pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral e ad (álcool e drogas), Residência em Saúde Mental (RMSM) e serviço de emergência psiquiátrica no Hospital Dr. Estevam, assim como na Estratégia Saúde da Família (ESF) com o apoio matricial. A RAIMS de Sobral é fundamentada nos princípios gerais da Reforma Psiquiátrica no Brasil destacando-se pela implementação e elaboração de políticas de saúde e técnicas terapêuticas que incentivem a inserção social da pessoa com transtorno mental. **OBJETIVO:** Analisar o consumo dos benzodiazepínicos no Centro de Saúde da Família Dr. Grijalba José Mendes Carneiro, Sobral-CE. **MÉTODOS:** O estudo foi do tipo exploratório, descritivo e transversal com abordagem quantitativa. Foi realizado no município de Sobral (CE), no Centro de Saúde da Família (CSF) Dr. Grijalba José Mendes Carneiro, localizado no bairro da Coelce. O público alvo foi composto de 29 usuários de benzodiazepínicos cadastrados e acompanhados pelo CSF Dr. Grijalba José Mendes Carneiro, assim como as prescrições dos respectivos usuários entrevistados. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos, o primeiro que norteou a entrevista semiestruturada com os usuários e o segundo que constou de um formulário para coleta de informações sobre os medicamentos. A pesquisa foi aprovada pelo CEP com nº de parecer 1.608.953. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados foram analisados de forma estatística pelo programa de Microsoft Excel 2013 e apresentados por tabelas e gráficos, bem como de forma descritiva. O estudo apresentou todas as exigências éticas conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS). Os resultados encontrados foram a prevalência do sexo feminino (79,3%), faixa etária de 50 a 59 anos (27,5%), solteiras (44,8%), analfabetos (34,5%), aposentadas (44,8%) e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (62%). O diazepam 5mg foi o medicamento mais prescrito (52%), com prescrições unanimemente realizadas pelo médico do CSF. A população relatou consumo de benzodiazepínicos entre 6 a 10 anos (45%). **CONCLUSÃO:** Com essa pesquisa, percebeu-se a importância dos estudos epidemiológicos para o redirecionamento organizacional dos serviços e ações de saúde enfatizando a promoção do uso racional dos benzodiazepínicos na Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Receptores de Gaba, Saúde Mental, Estratégia Saúde da Família.

Referencias:

FIRMINO, K. F. et al. Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. Ciências & Saúde Coletiva, v. 1, n. 17, p. 157-166, 2012.

SILVA, R. O.; BATISTA, L. M.; ASSIS, T. S. Análise do perfil de uso de benzodiazepínicos em usuários de um hospital universitário da Paraíba. Revista Brasileira de Farmácia, v. 1, n. 94, p. 59-65, 2013.

SOUSA, M. L. T. de.; TÓFOLI, L. F. Apoio Matricial na Estratégia Saúde da Família: Atenção e cuidados psicossociais em Saúde Mental. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 7, n. 2, p. 223-234, 2012.



RETRATO DA PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES

¹Kailton Veloso Silva; ²Muriel Sampaio Neves; ³Shamia Beatriz Andrade Nogueira; ⁴Ana Carolinne Souza da Silveira Diógenes; ⁵Érica Fernanda Sousa Lima; ⁶Amadeu Luis de Carvalho Neto; ⁷Ana Roberta Vilarouca da Silva.

1093

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq; ²Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq; ³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB; ⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB; ⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança e do Adolescente/CSHNB; ⁶Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq; ⁷Enfermeira. Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Brasil (2009) Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kailtonvlsslv91@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica considerada como problema de saúde pública e um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. Sua prevalência entre a população adolescente vem aumentando, apesar de ser mais frequente em adultos. Nessa faixa etária a doença é frequentemente assintomática e dificilmente percebida pelos profissionais de saúde. Por esse motivo é importante o rastreamento de adolescentes com risco de se tornarem adultos hipertensos, para que se possa adotar medidas preventivas em idades mais jovens reduzindo o risco do aparecimento de doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** Identificar na literatura fatores de risco que contribuam para a hipertensão arterial em adolescentes. **MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica realizado nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos da Capes e Scielo, em junho 2016, por meio da utilização dos descritores: doença crônica, saúde do adolescente e hipertensão, em livre associação. Foram encontrados 58 trabalhos sendo selecionados apenas 6, tendo como critérios de inclusão artigos completos que atendessem ao tema, publicados na língua portuguesa e nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O crescente número de casos de hipertensão na população adolescente está associado aos fatores genéticos e ambientais, em consequência das alterações nos padrões nutricionais e de atividade física, que são considerados os maiores responsáveis pelo aumento da adiposidade. A circunferência abdominal apresenta forte associação com a doença, assim como o sobrepeso. Além de haver um risco maior para filhos em que ambos os pais são hipertensos. A inatividade física também é considerada um fator predisponente para o aumento da pressão arterial. Sendo assim a alta prevalência da HAS entre crianças e adolescentes representa um importante sinal de alerta para as condições de saúde cardiovascular. **CONCLUSÃO:** Há uma necessidade em desenvolver mais ações educativas em relação aos aspectos fisiopatológicos da doença, como adesão ao tratamento e aceitação da cronicidade, proporcionando a reflexão, bem como adotar uma alimentação saudável, para que haja redução efetiva dos fatores de risco supracitados e incentivar a prática de atividades físicas, mesmo não sendo um parâmetro que exerça efeito protetor em relação à HAS segundo alguns estudos. Os profissionais de saúde necessitam substituir o processo de trabalho que associa os serviços de saúde unicamente a prática de ações curativas para construção de linhas de cuidado que contemplem a prevenção e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Doença crônica, Saúde do adolescente, Hipertensão.

Referências:

KUSCHNIR, M.; MENDONÇA, G. Fatores de risco associados à hipertensão arterial em adolescentes. *Jornal de Pediatria*, v. 83, n. 4, p. 335-342, 2007.

MOREIRA, N. F. et al. Obesidade: principal fator de risco para hipertensão arterial sistêmica em adolescentes brasileiros participantes de um estudo de coorte. *Arq Bras Endocrinol Metab*, v. 57, n. 7, p. 520-6, 2013.

LIMA, A. S. et al. Prevalência de hipertensão e sua associação com excesso de peso e atividade física em adolescentes. *ABCS health sci*, v. 39, n. 2, 2014.



OS PRINCIPAIS DOMISSANITÁRIOS RESPONSÁVEIS POR INTOXICAÇÕES REGISTRADAS NO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO PIAUÍ NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

¹José Lopes Pereira Júnior; ²Erika Larissa Chaves; ³Luiza Helena Ribeiro Mendes; ⁴Pedro Simão da Silva Azevedo; ⁵Michely Laiany Vieira Moura.

1094

¹Farmacêutico. Mestrando em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ²Acadêmica de Biomedicina pela Faculdade Maurício de Nassau; ³Acadêmica de Biomedicina pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁴Estagiário do Centro de Informações Toxicológicas do Piauí; ⁵Biomédica. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jrlp2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os domissanitários são saneantes destinados a uso domiciliar, que expõem as pessoas a riscos de reações adversas e intoxicações. O amplo uso desses produtos, quase sempre acompanhado do desconhecimento dos seus malefícios, contribui para que constituam um dos principais agentes responsáveis pelas intoxicações humanas registradas no país. O Centro de Informação Toxicológica - CITOX é um órgão vinculado ao Sistema Nacional de Informação Toxicológica (SINITOX) e é responsável por atender às pessoas que buscam ajuda com problemas relacionados à intoxicação. De acordo com dados do CITOX.- PI, a principal circunstância determinante das intoxicações por domissanitários registradas foi à tentativa de suicídio e por acidente individual. **OBJETIVO:** São incipientes dados relativos as intoxicações por domissanitários registrados no estado do Piauí, dessa forma o presente estudo tem como objetivo avaliar os principais produtos causadores das intoxicações notificadas pelo Centro de Informações Toxicológicas do Piauí (CITOX-PI) no primeiro semestre de 2016. **MÉTODOS:** O levantamento de dados foi realizado com base em ligações obtidas no CITOX-PI durante o período de 01 de janeiro a 25 de julho de 2016. De início fez-se uma avaliação dos casos de intoxicações registrados e verificou-se que os domissanitários apresentavam uma taxa significativa de intoxicação, em seguida decidiu-se investigar quais os domissanitários que mais contribuíam para esses dados. Os dados obtidos foram incorporados em uma análise exploratória descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No primeiro semestre do corrente ano, o centro registrou 80 ligações de pessoas que buscavam informações a respeito de algum problema relativo à intoxicação, sendo que destas, 30 ligações foram relacionadas a problemas com o uso indevido de domissanitários. Desse total de ligações, os principais produtos foram: hipoclorito de sódio (41), naftalina (9), limpol (10), limpa alumínio (4), sabão em pó (5), ácido sulfúrico (2), hidróxido de potássio (4), sabão em barra (3), gel de sílica (2). O amplo uso indevido de domissanitários, quase sempre acompanhado do desconhecimento dos malefícios que estes podem causar é apontado como uma das causas destes produtos constituírem um dos principais agentes responsáveis pelas intoxicações humanas registradas no país, justificando o provável motivo porque o hipoclorito de sódio representa o produto majoritário nos casos registrados. A utilização indevida expõem as pessoas a riscos de Reações Adversas. O índice elevado de intoxicações por domissanitários no país é caracterizado por vários fatores, entre eles estão, os acidentes individuais e a tentativa de suicídio. **CONCLUSÃO:** Não diferente da maioria dos países, no Brasil as intoxicações por domissanitários são de extrema relevância, sendo que o uso indevido destes produtos representa um dos principais riscos por intoxicação no país. No Piauí, verificou-se que os domissanitários são os principais responsáveis por problemas de intoxicação notificados pelo CITOX-PI. Faz-se necessário que a população tenha conhecimento de quais são os problemas que essa atitude pode acarretar e o governo contribuir promovendo maior acesso as informações e adversidades desse uso indevido dos domissanitários.

Palavras-chave: Domissanitários, CITOX, Intoxicação.

Referencias:

<http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v21/n2/v21n2a8.pdf>

<http://www.posgraduacao.iesc.ufrj.br/media/tese/1370441571.pdf>



ANÁLISE DOS NÚMEROS DE CASOS DE INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO 1 E TIPO 2 RELACIONADOS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

Jéssica Inara de Brito Siqueira¹; Cristiana Maria dos Santos¹; Gustavo Henrique Melo Sousa¹; Ieda Figueira de Albuquerque¹; John Lucas dos Santos Sousa¹; Lais Nascimento Candeira¹; Flávio Furtado de Farias².

1095

¹Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professor da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessicainarabrito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O termo diabetes melito (DM) descreve uma desordem metabólica de múltipla etiologia, caracterizado por hiperglicemia crônica decorrente de defeitos na secreção e/ou ação da insulina, resultando em resistência insulínica. Altas concentrações plasmáticas de glicose levam ao desenvolvimento de degenerações crônicas associadas à falência de diversos órgãos, principalmente olhos, rins, coração, nervos e vasos sanguíneos. No DM tipo 1 (DM1) ocorre uma destruição crônica das células β pancreáticas, por meio de mecanismos autoimunes, mediados por células como linfócitos T e macrófagos. O processo de autodestruição se inicia meses a anos antes do diagnóstico clínico da doença e, dependendo da idade do diagnóstico, cerca de 70 a 90% das células β já foram destruídas após os primeiros sintomas de hiperglicemia. No DM tipo 2 (DM2), o principal fenômeno fisiopatológico é a resistência à ação da insulina, diminuindo a captação de glicose em tecidos insulina dependentes. No início da doença, em resposta a esta resistência, ocorre hiperinsulinemia compensatória, continuando por meses ou anos. A presença de diabetes melito (DM) é um fator de risco independente para doença arterial coronariana (DAC), acidente vascular cerebral (AVC), doença vascular periférica (DVP) e insuficiência cardíaca, que são as principais causas de morte nesses pacientes. O AVC é uma condição que pode resultar em prejuízo neurológico e levar à incapacidade e morte. **OBJETIVO:** Analisar a quantidade de casos de indivíduos com DM1 e DM 2 relacionados com Acidente Vascular Cerebral, entre o período de janeiro de 2002 a abril de 2013, no município de Parnaíba-PI, registrado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se por analítico-quantitativo, os dados foram obtidos por meio de consulta à seguinte base de dado Ministério da Saúde - Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos, disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), acessado em 17/08/2016 e 18/08/2016, os dados correspondem ao período de janeiro de 2002 a abril de 2013, no município de Parnaíba-PI. As informações seletas durante a consulta correspondem o tipo de diabetes 1 e 2, acidente vascular cerebral, o município e período. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 72 casos de DM1, na qual não houve casos relacionados ao AVC. Em DM2, foram registrados 463, na qual 16 casos relacionados ao AVC foram registrados, representando aproximadamente 3,4% dos casos de AVC relacionados a DM2. **CONCLUSÃO:** A DM é um desafio para as atuais políticas de saúde que constitui um agravante quando correlacionado a outras patologias, dentre elas o AVC, sendo o DM2 o de maior caso no município de Parnaíba. Novas estratégias voltadas para a saúde da família poderia minimizar os altos índices de AVC e decorrência do DM, sendo necessária uma revisão de estratégias atuais de prevenção, acompanhamento e orientação voltadas para esses indivíduos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Orientação; Política de Saúde.

Referências:

FERREIRA, L. T. et al. Diabetes melito: hiperglicemia crônica e suas complicações. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, Santo André, v. 36, n. 3, p.8-182, 2011.

PIASSAROLI, C. A. P. et al. Modelos de reabilitação fisioterápica em pacientes adultos com sequelas de AVC isquêmico. Revista Neurociências, Jundiaí, v. 20, n. 1, p. 128-137, 2011.

TRICHES, C. B. et al. Complicações macrovasculares do diabetes melito: peculiaridades clínicas, de diagnóstico e manejo. Arquivos brasileiros de endocrinologia & metabologia, Porto Alegre, V. 53, n. 6, p. 698-708, 2009.



PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA ADOLESCENTES A PARTIR DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

¹Tara Fonteles Muniz; ²Fábio Loiola da Silva; ³Francisca Andreza Nascimento Carvalho; ⁴Luiza Jocymara Lima Freire Dias; ⁵Tamires Maria Silveira Araújo; ⁶Maristela Inês Osawa Vasconcelos; ⁷Ana Suelen Pedroza Cavalcante.

1096

^{1,3,4,5}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ²Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Docente do Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da UFC. Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família da UVA. Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UVA; Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁷Enfermeira. Pós-graduada em Gestão da Saúde e Auditoria pela Faculdade Darcy Ribeiro. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará. Brasil. Orientadora.

Área Temática: Formação interprofissional

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: iaramunizf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A produção de saúde para adolescentes e jovens não se faz sem que haja intersetorialidade que conecte o setor saúde aos outros setores (BRASIL, 2010). Portanto, é notável a importância de diversos setores e profissões trabalhando em conjunto para a promoção de saúde na adolescência. Os adolescentes são considerados um público susceptível a muitos fatores. Com isso, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) desenvolve ações visando amenizar essas vulnerabilidades. **OBJETIVO:** Relatar experiência enquanto acadêmicos inseridos em um grupo de adolescentes no CRAS de um município do interior do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas com adolescentes por acadêmicos de enfermagem no CRAS de um município do interior do Ceará, no período de maio a julho de 2016. Foram utilizadas atividades lúdicas, como jogos de tabuleiros e brincadeiras, com o intuito de abordar as temáticas de forma clara e compreensiva, e proporcionar atividades que despertassem a atenção dos adolescentes. Os temas foram escolhidos de acordo com as vulnerabilidades que os adolescentes enfrentavam naquele território e com foco na promoção da saúde dos mesmos por meio da educação em saúde. Além de abordarmos temas pertinentes, como drogas e doenças sexualmente transmissíveis, realizamos oficinas de primeiros socorros para ampliar a troca de conhecimento daqueles jovens. **RESULTADOS:** Com a experiência, enfrentamos alguns desafios, como a baixa adesão dos adolescentes, mas ao longo das atividades desenvolvidas conseguimos um público bem maior que o inicial. Sabemos que os adolescentes são um público difícil de atrair, por isso, a cada encontro utilizamos uma dinâmica diferente, o que garantiu o sucesso das ações, no qual, ao final, os jovens elogiaram e pediram nossa permanência no grupo. Também refletimos sobre as fragilidades de tal bairro e buscamos maneiras de fazer com que nossa intervenção realmente pudesse mudar, mesmo que minimamente, a realidade daqueles jovens. Além disso, contamos com o apoio dos profissionais do CRAS, que foi fundamental para potencializar nossas ações no território. **ANÁLISE CRÍTICA:** O CRAS tem enfoque na assistência social e exerce um eficaz trabalho, porém, com nossa intervenção percebemos o quanto a enfermagem e outros cursos, como os da educação, podem vir a somar nesse âmbito. O elo entre assistência social e enfermagem, promovendo educação em saúde, foi significativo para conseguirmos atingir o público e repassar informações e conhecimentos. Assim, notamos que os adolescentes necessitam realmente dessa atenção de diversas profissões, enxergando holisticamente, além de necessitarem ser protagonistas de seu cuidado. **CONCLUSÃO:** Com a vivência no CRAS, notamos a importância da assistência social e psicologia no combate as vulnerabilidades sociais, como também, percebemos que outras profissões podem beneficiar a promoção da saúde naquele serviço e com aquele público. É perceptível o benefício que os vários setores trabalhando juntos resultam. Logo, a experiência foi importante para nossa formação, pois desde então ampliamos o olhar para a interprofissionalidade e os bons resultados que ela pode gerar.

Palavras-chave: Adolescente, Educação em Saúde, Assistência Social.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Editora MS, 2010.



ANÁLISE SOBRE A BAIXA PROCURA DOS HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Kailton Veloso Silva; ²Bruno Henrique de Sousa Oliveira; ³Danielle Alves Falcão; ⁴Carla Cyntia Araújo Luz;
⁵Maralina Gomes da Silva; ⁶Érika de Moura Fé; ⁷Ana Roberta Vilarouca da Silva.

1097

^{1,4,5}Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq; ^{2,3}Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante da Liga Acadêmica Clínica - Cirúrgica /CSHNB/CNPq; ⁶Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/CSHNB/CNPq; ⁷Enfermeira. Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Brasil(2009). Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí, Brasil.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kailtonvlsslv91@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cada três mortes de pessoas adultas, duas são de homens, estudos comprovam que os homens são mais vulneráveis às doenças, especialmente as enfermidades graves e crônicas. Por esse motivo o Ministério da Saúde preocupado com a saúde do homem criou a Política Nacional Integral a Saúde do Homem (PNISH), visando estimular o autocuidado já que há pouca presença masculina nos serviços de atenção básica. A maioria dos homens ainda não reconhecem a importância do cuidado e a valorização do corpo no sentido da saúde como uma prática, isso se dá por várias razões, como o medo de descobrirem outras doenças, pelo fato do atendimento na maioria das vezes ser realizado por mulheres ou até mesmo pelo o horário de atendimento das UBSs. **OBJETIVO:** Conscientizar um grupo de militares quanto a inclusão do homem nos serviços de atenção primária, abordando as principais doenças e riscos a que este público estar inserido. **MÉTODOS:** Foi proposta pela disciplina de Saúde do Adulto a realização de uma intervenção educativa, na qual a mesma ocorreu no dia onze de julho do corrente ano no auditório da Universidade Federal do Piauí – UFPI, tendo como mediadores um grupo composto por 16 acadêmicos do VI período do curso de Enfermagem e como participantes um grupo de militares do 3º BEC (Batalhão de Engenharia de Construção). A execução da intervenção ocorreu em sete (07) momentos: recepção dos convidados e apresentação artístico cultural; aplicação de teste, afim de obter uma avaliação inicial sobre o conhecimento dos participantes; explanação de material com fundamentação teórica relacionado à saúde do homem; verificação da pressão arterial e realização de teste glicêmico do público presente; demonstração de exercício físico e manobras de relaxamento muscular; avaliação do desempenho dos mediadores da intervenção pelo público presente e, por fim, foi oferecido um lanche. **RESULTADOS:** Através do teste pôde se perceber que os mesmos possuem alimentação saudável, praticam atividade física e não fumam, porém, fazem uso de bebida alcoólica com frequência, dormem mal e não frequentam a atenção básica de saúde. Quanto aos níveis glicêmico e Pressão Arterial, a maioria estava dentro dos parâmetros normais. Ao término da intervenção os militares fizeram uma avaliação da atividade apresentado pelos mediadores, onde qualificaram como ótima, sendo que obtiveram conhecimentos quanto a importância da prevenção e para a saúde do homem. **ANÁLISE CRÍTICA:** Percebe-se que pelo fato de ser um grupo de militares, os achados não demonstraram tanto descuido com a saúde, talvez pelo fato desses viverem em sistemas bem disciplinares e regimentos severos. Apesar de usarem bebidas alcoólicas, dormirem mal e não frequentarem atenção básica, os resultados poderiam ser bem mais alarmantes se a intervenção tivesse sido realizada com um grupo de voluntários escolhidos aleatoriamente. **CONCLUSÃO:** Fica evidente a baixa procura dos homens nos serviços de atenção básica, devido à falta de sinais ou sintomas característicos de alguma doença. Para tanto se faz necessário que os profissionais de saúde participem de capacitação a fim de obterem maior apropriação em aumentar a demanda desse público na atenção básica.

Palavras-chave: Saúde do homem, atenção básica, serviços de saúde

Referências:

- ALBANO, B. R.; BASÍLIO, M. C.; NEVES, J. B. Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde. *RevEnf Integrada*, v. 3, n. 2, p. 554-63, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília, 2008.
- BARBOSA, C. J. L. Saúde do homem na atenção primária: mudanças necessárias no modelo de atenção. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 6, n. 3, p. 99-114, 2014.



QUANTIFICAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE DOS TIPOS MULTIBACILAR E PAUCIBACILAR NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

¹Teda Figueira de Albuquerque; ¹Analice Cardoso de Brito; ¹Andressa Araújo Rodrigues da Silva; ¹Graziela da Silva Viriato; ¹Antônia Jailra Oliveira da Silva; ¹Jéssica Inara de Brito Siqueira; ²Flávio Furtado de Farias.

1098

¹Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professor da Universidade Federal do Piauí.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ieda-figueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente por meio de sinais e sintomas dermato-neurológicos. Trata-se de uma doença crônica, granulomatosa, proveniente de infecção causada pelo *Mycobacterium leprae*. Este bacilo tem a capacidade de infectar grande número de indivíduos (alta infectividade), no entanto, poucos adoecem (baixa patogenicidade). O homem é reconhecido como única fonte de infecção (reservatório), embora tenham sido identificados animais naturalmente infectados. A doença é transmitida principalmente por meio do convívio com os doentes do tipo virchowiano ou dimorfo que ainda não foram diagnosticados e não iniciaram tratamento. Esses indivíduos possuem carga bacilar suficiente para favorecer a transmissão. As principais fontes de bactérias são provavelmente as mucosas das vias aéreas superiores. Essa propriedade não é função apenas das características intrínsecas da bactéria, mas depende, sobretudo, de sua relação com o hospedeiro e do grau de endemicidade do meio. O Ministério da Saúde classifica a hanseníase para fins operacionais de tratamento quimioterápico em: I. Paucibacilares: casos com até cinco lesões de pele: Tuberculoide (T); Indeterminada- Mitsuda positivo. II. Multibacilares: casos com mais de cinco lesões de pele ou presença de comprometimento nervoso: Virchowiana; Dimorfa. **OBJETIVO:** Quantificar os casos de hanseníase na forma multibacilar e paucibacilar nos anos de 2013 a 2015 no município de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às seguintes bases de dados SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação) e MS/SVS/CGHDE (Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>), que foi acessado em 25/08/2016 e 26/08/2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 111 casos de hanseníase no município de Parnaíba nos anos de 2013 a 2015, na forma multibacilar e paucibacilar. A forma paucibacilar totalizou 51 casos, estatisticamente representando aproximadamente 45,9% dos casos novos de hanseníase notificados de 2013 a 2015. A forma multibacilar totalizou 60 casos, estatisticamente representando aproximadamente 54,1% dos casos de hanseníase notificados de 2013 a 2015. Os dados sobre os números de casos de hanseníase foram elevados, isso indica que provavelmente o diagnóstico da doença seja tardio, podendo haver falta de informações sobre a doença, as estratégias de enfrentamento da doença não estão sendo eficazes para erradicar a doença. **CONCLUSÃO:** Ainda é elevado o número de casos de hanseníase no município de Parnaíba, tanto para o tipo paucibacilar como para o multibacilar, esse fato pode ocorrer devido à falta de informação da população, sendo necessária uma intervenção das atuais políticas públicas de saúde para melhor controle da doença, através de diagnósticos precoces, detecção ativa dos casos, conclusão do tratamento e capacitação dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Hanseníase; Doença Crônica; *Mycobacterium leprae*.

Referências:

ARAÚJO, D. Y. M. L.; ANDRADE, J. S.; MADEIRA, M. Z. A. A atuação dos agentes comunitários de saúde do município de Teresina/ Piauí sobre hanseníase. Rev Rene, Fortaleza, v. 12, n. Especial, p. 995-1002, 2011.

BATISTA, E. S. et al. Perfil sócio-demográfico e clínico epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase em Campos dos Goytacazes, RJ. Rev Bras Clin Med, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 101-6, 2011.

SANTOS, A. S.; CASTRO, D. S.; FALQUETO, A. Fatores de risco para transmissão da Hanseníase. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 61, n. Especial, p.738-743, 2008.



IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS)

¹Larissa Fabiane de Jesus Rocha; ²Adriana Sávia de Souza Araújo.

¹Graduanda do curso de Medicina pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UNINOVAFAPI; ² Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1099

Área temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: larissa__fabiane@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a Atenção Básica (AB) é vista como o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), que se caracteriza por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, descrita como a principal forma de universalização do acesso aos serviços de saúde, seguindo os conceitos de universalidade, integralidade, equidade, descentralização e controle social para a orientação da promoção e da atenção à saúde. Considerando a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) passível de controle por meio de ações de promoção e prevenção primária, diagnóstico precoce e terapias adequadas aos portadores do vírus e que o acesso ao diagnóstico favorece a ruptura da cadeia de transmissão, sendo a AB aporta de entrada que garante a assistência continuada e resolutiva, realizando encaminhamentos quando necessário e informando à população, de forma educativa, sobre os melhores métodos de prevenir doenças e agravos. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da Atenção Básica para a prevenção e o diagnóstico precoce de HIV/AIDS, possibilitando qualidade na assistência aos portadores da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de buscas nas bases de dados BIREME e LILACS feita entre os meses de agosto e setembro de 2016. Os critérios de inclusão foram: artigos e dissertações publicadas em português, inglês ou espanhol, entre os anos 2010 e 2015 e originais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerando os princípios básicos do SUS de universalidade, integralidade, descentralização, hierarquização e participação popular; os serviços de Atenção Primária devem ser estruturados para atendimentos de casos de AIDS, pois possibilita acolhimento, diagnóstico precoce, assistência e, quando necessário, encaminhamento dos portadores de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), como HIV/AIDS, para as unidades de referência. Vale ressaltar que a epidemia de AIDS trouxe para os profissionais de saúde o desafio de aprender a lidar com o ser humano nas suas questões mais íntimas, exigindo a reflexão do modelo de atenção à saúde e a definição de ações de prevenção nos diferentes níveis de gestão do SUS, levando em consideração inclusive o contexto de desigualdade social e de acesso aos serviços de saúde. Muitos esforços têm sido feitos para a incorporação efetiva das ações de prevenção ao HIV, e até mesmo de outras DST's, no âmbito da atenção à saúde. Dessa forma, a Atenção Primária é de fundamental importância para a promoção dessas ações, uma vez que possui uma rede de serviços organizada em todo o território nacional e suas equipes, como as equipes de saúde da família, trabalham com enfoque na promoção da saúde, tendo uma grande inserção na comunidade e melhorando, assim, a qualidade de vida dos doentes. **CONCLUSÃO:** É indiscutível a importância da AB no diagnóstico precoce e condução dos pacientes com HIV/AIDS, o trabalho das equipes de saúde da família centrado na promoção da saúde e a organização da rede assistencial para garantia da qualidade da assistência prestada a esses pacientes.

Palavras-chave: HIV, Atenção Primária à Saúde, Síndrome de Imunodeficiência Adquirida.

Referências:

OLIVEIRA, M. C. A. A Implementação do diagnóstico do HIV na rede de atenção primária de saúde do município de Jaboaão do Guararapes – PE. Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães. Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde. Recife, 2010.

VAL, L. F.; NICHATA, L. Y. I. Comprehensiveness and programmatic vulnerability to stds/hiv/aids in primary care. Rev. esc. enferm. USP vol.48 no.spe São Paulo Aug. 2014.

ZAMBENEDETTI, G.; SILVA, R. A. N. O paradoxo do território e os processos de estigmatização no acesso ao diagnóstico de HIV na atenção básica em saúde. Estud. psicol. (Natal) vol.20 no.4 Natal Oct./Dec. 2015



AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Bruno Henrique de Sousa Oliveira; ²Clóvis Portela Leal Neto; ³Muriel Sampaio Neves; ⁴Kailton Veloso Silva; ⁵Alana Mara Almeida Macêdo; ⁶Maria Luziene de Sousa Gomes; ⁷Francisco Gilberto Fernandes Pereira.

^{1,2}Acadêmicos de bacharelado em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Clínico-Cirúrgica (LAECC); ^{3,6}Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq; ⁴ Acadêmica de bacharelado em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/Saúde da Mulher;

⁵Acadêmico de bacharelado em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Clínico-Cirúrgica (LAECC); ⁷Enfermeiro. Professor Assistente do curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Coordenador da Liga Acadêmica de Enfermagem Clínico-Cirúrgica (LAECC).

1100

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: bruno_henriiq@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Dor é uma manifestação do organismo para sinalizar algo fora dos padrões de normalidade, por ser subjetiva, é ignorada ou subvalorizada pela equipe de saúde. A dor pós-operatória é o tipo mais prevalente, vivenciada por milhares de indivíduos no mundo, manifestando-se de forma moderada ou intensa na maioria dos casos.

OBJETIVO: Identificar o conhecimento de enfermagem na avaliação e manejo da dor pós-operatória. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de maio de 2016, que procurou responder a seguinte questão norteadora: Como se dá a avaliação e manejo da dor pós-operatória pela equipe de enfermagem? Foram pesquisados artigos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores: dor, enfermagem e cuidados pós-operatório. Identificaram-se 22 artigos, que após filtragem dos critérios de inclusão, apenas seis foram utilizados como amostra para pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos seis artigos utilizados, os resultados apontaram que esta equipe tem noção de algumas escalas para avaliação da dor e reconhecem apenas alguns sinais de dor, mas não tem como prática sistemática entendê-la para assim tratá-la, em três artigos ficou claro que é preciso um treinamento apropriado para toda equipe de enfermagem para aperfeiçoamento do tratamento nos pacientes, nos outros três concluiu-se que a maioria dos profissionais de enfermagem tem conhecimento insuficiente sobre o tema, e que simplesmente seguem a prescrição médica para tratar a dor. **CONCLUSÃO:** Assim sugere-se que sejam criados treinamentos e capacitações para toda equipe de enfermagem, é preciso que haja mais interesse pela busca de conhecimento e sensibilidade da equipe multiprofissional, cabendo à equipe de enfermagem maior relevância nesta composição, pois é a que mais despende tempo e contato nos cuidados ao paciente.

Palavras-chave: Dor; Enfermagem; Cuidados pós-operatórios.

Referências:

PEREIRA, L, V; SOUSA, F, A. Emm Faleiros. Mensuração e avaliação da dor pós-operatória: uma breve revisão. Revista Latino-americana de enfermagem, v. 6, n. 3, p. 77-84, 1998.

FONTES, K, B; JAQUES, A, E. O papel da enfermagem frente ao monitoramento da dor como 5º sinal vital. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 6, p. 481-487, 2008.

VILA, V, S, C; MUSSI, F, C. O alívio da dor de pacientes no pós-operatório na perspectiva de enfermeiros de um centro de terapia intensiva. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 35, n. 3, p. 300-307, 2001.



MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva¹; Jéssica Vanessa Sousa Araújo¹; Ilraiany de Araújo Lima¹; Luana Ferreira Nunes¹; Ana Jéssica Ferreira Alencar¹; Gyselle Carolyne de Almeida Alves¹; Danyel Pinheiro Castelo Branco².

¹ Bacharelandos em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho Teresina-PI; ²Professor Mestre.

1101

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ligiajgomes17@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS) as internações hospitalares no mês de junho de 2016 no Brasil foram de 897.670 mil. Sendo média de permanência de cada paciente de 5,6 dias de acordo com o Ministério da Saúde, porém pacientes com patologias mais graves passam longos períodos em internação e comumente apresentam sintomas de depressão. A imposição de uma rotina diferente pode alterar os hábitos do enfermo, o tornando vulnerável ao desenvolvimento de problemas psicológicos que englobam todo o desconforto emocional, como a depressão, o que trará impacto na sua autoestima, conceituada como um sentimento de autorrespeito e autoconfiança, está diretamente ligada a capacidade de lidar com os desafios da vida, e sendo assim indispensável para uma vida satisfatória. Desta forma é importante trabalhar com ações que tenham como objetivo melhorar a autoestima do paciente para assim otimizar o tempo de alta hospitalar, reduzindo assim os gastos públicos em saúde. **OBJETIVO:** Inserir os acadêmicos em ambiente hospitalar e promover melhora da autoestima de mulheres em longo período de internação. **MÉTODOS:** Realizou-se uma visita ao Hospital da Primavera de Teresina-PI no dia 8 de março de 2016 Dia Internacional da Mulher, durante toda a manhã os acadêmicos visitaram os leitos hospitalares, onde haviam mulheres internadas promovendo ações com objetivo de melhorar a autoestima das pacientes. As ações desenvolvidas foram: declamação de poemas elaborados pela turma, coral compostos pelos acadêmicos onde foram cantadas as músicas de Erasmo Carlos “Mulher” e Ana Paula Valadão “Aos olhos do pai”, foram entregues rosas as pacientes junto com palavras de incentivos, ao final foi ministrada uma palestra sobre a importância da autoestima e sua contribuição no processo saúde doença. **RESULTADOS:** Houve interação positiva entre os acadêmicos e as mulheres internadas, foi possível observar que o resultado esperado foi alcançado. **ANÁLISE CRÍTICA:** A visita proporcionou aos acadêmicos uma vivência dentro do ambiente hospitalar, permitindo aos mesmos ir além do conceito saúde-doença, focando nos princípios psicossociais fundamentais para a recuperação da paciente. **CONCLUSÃO:** A visita deu aos alunos a oportunidade de desenvolver ações em promoção de saúde, conhecer a rotina hospitalar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre os aspectos psicológicos envolvidos no processo saúde doença.

Palavras-chave: Autoestima, Ambiente hospitalar, Promoção de saúde.

Referências:

Branden N. Auto-estima: como aprender a gostar de si mesmo. 18ª ed. São Paulo: Saraiva; 1995.

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/sxuf.def>

<http://anais.congressodehumanizacao.com.br/files/2012/07/RESUMO-012.pdf>



CONHECENDO O CONTROLE SOCIAL POR MEIO DO PROJETO VERSUS/BRASIL

¹Tara Fonteles Muniz; ²Fábio Loiola da Silva; ³Francisca Andreza Nascimento Carvalho; ⁴Isabelly Oliveira Ferreira; ⁵Raimundo Nonato Pinho Filho; ⁶Bruna Braga Rodrigues; ⁷Ana Suelen Pedroza Cavalcante.

1102

^{1,3,4}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ²Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁶Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Enfermeira. Pós-graduada em Gestão da Saúde e Auditoria pela Faculdade Darcy Ribeiro. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Sobral, Ceará. Brasil. Orientadora.

Área Temática: Potência do controle social na participação política

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: iaramunizf@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Controle Social ainda é pouco abordado em âmbito acadêmico. Neste sentido, os acadêmicos entram em contato com esta temática muitas vezes em espaços extra universidade. Assim, insere-se o Projeto VERSUS/Brasil, projeto do Ministério da Saúde, em parceria com a rede unida e com comissões locais, com uma das estratégias que insere tal temática em seu plano pedagógico. **OBJETIVO:** Relatar a experiênciado contato com a temática, por meio do Projeto VERSUS, abordando sua importância nos municípios e como ocorre o processo de formação estrutural. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca do contato com pessoas que são atores do controle social de um município do interior do Ceará, por meio da edição VERSUS Sobral 2016.2. Participaram desta experiência acadêmicos de diversos cursos de graduação, a saber: enfermagem, educação física, fisioterapia, engenharia elétrica, medicina, psicologia, entre outros. **RESULTADOS:** A partir da experiência conhecemos a formação de um Conselho Municipal de Saúde, sendo necessários representantes da sociedade civil e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), equivalendo uma porcentagem de 50% dos conselheiros, profissionais da saúde com uma porcentagem de 25% e da gestão pública ou prestadores de serviço de saúde (empresários) com uma porcentagem também de 25%. Os conselheiros são representantes legais de entidades ou movimentos sociais, no qual são responsáveis pela deliberação, discussão, acompanhamento, avaliação e fiscalização de políticas públicas de saúde, envolvendo também aspectos financeiros e econômicos do município. Vale ressaltar que a função de conselheiro não recebe qualquer tipo de remuneração, sendo assim uma atitude nobre perante a entidade representada e também na sociedade. **ANÁLISE CRÍTICA:** Não só profissionais e estudantes da saúde deveriam ter conhecimento do papel do Controle Social, e sim toda a sociedade, pois o mesmo tem maior representatividade pelos usuários do SUS e representantes da sociedade civil, mas infelizmente este assunto ainda é pouco discutido. As universidades precisam incentivar em seus planos pedagógicos assuntos concernentes ao Controle Social, para que o acadêmico pudesse ter a oportunidade de adquirir conhecimento sobre o tema e que seja fomentada a inserção cada vez mais da comunidade nos debates sobre os aspectos relacionados a saúde brasileira. **CONCLUSÃO:** Foi importante tanto de forma pessoal e profissional participar dessa experiência, pois na formação acadêmica e nas estruturas curriculares, poucas vezes são abordadas temáticas de Controle Social, fazendo com que o acadêmico não tenha conhecimento adequado sobre o tema. Portanto, o Projeto VERSUS foi capaz de nos proporcionar esse conhecimento de forma esclarecedora e proveitosa. Porém, ainda se faz necessário elaborar propostas de intervenção com a finalidade de abordar e repassar maiores conhecimentos sobre o assunto para a população em geral, estudantes e gestores.

Palavras-chave: Conselhos de Saúde, Sistema Único de Saúde

Referencias:

Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Manual para Entender o Controle Social na Saúde, 2013.



CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

¹Michele Maria Martins Vasconcelos; ¹Marília Dias Costa; ²Ananda Milena Martins Vasconcelos; ³Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro; ⁴Danielle Rocha do Val.

1103

¹ Graduanda em Medicina pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA; ²Pos-graduada em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA; ³Pos-graduada em Farmácia Clínica, Farmacologia e Prescrição Farmacêutica pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA; ⁴ Docente pelo Instituto de Teologia Aplicada- INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: michele-vasconcelos-@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença caracterizada pela proliferação e divisão descontrolada das células, ocorrendo a formação de tumores malignos. Suas principais causas são devidas alterações no código genético que modificam os processos de apoptose e divisão celular ou por fatores ambientais, decorrentes do estilo de vida de cada indivíduo. O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Entretanto representa a principal causa de óbito por câncer entre mulheres. Dessa forma, os tratamentos para esse tipo de neoplasia consistem em ciclos clínicos onde são utilizados fármacos quimioterápicos e hormonioterápicos e o cirúrgico que ocorre quando é necessária a retirada do tumor ou da mama por completo em um procedimento denominado mastectomia. Contudo, é importante salientar que o tratamento é individualizado, cada mulher pode ter um tratamento diferente, de acordo com a gravidade da sua neoplasia e com seu perfil biológico. **OBJETIVO:** Analisar os tipos de tratamento e municípios de origem, de mulheres com câncer de mama atendido em hospital de referência de Sobral-Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, exploratória com abordagem quantitativa, com o intuito de mensurar os fármacos mais utilizados no tratamento e os municípios de origem de mulheres com câncer de mama que realizam tratamento no setor de quimioterapia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral no período de fevereiro de 2016. Os dados foram coletados diretamente de prontuários das pacientes que estiveram em tratamento nesse período. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante da análise dos dados observou-se que no mês de fevereiro de 2016, o tipo de tratamento mais utilizado em mulheres com neoplasia mamária foi o Tamoxifeno diário e o paclitaxel semanal ambos com 33% do total, seguidos pelo Transtuzumab 21 dias com 17%. Os fármacos supracitados, são mais comumente utilizados em tratamentos de câncer de mama em metástase agindo como tratamento paliativo ou coadjuvante. Em relação ao município de origem, o de maior prevalência foi Sobral, com 15 casos, seguido por Santana do Acaraú com apenas 3. **CONCLUSÃO:** Através do estudo realizado foi possível detectar os principais tratamentos para o câncer de mama utilizado no setor de quimioterapia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral e o município de origem das pacientes do hospital relatado durante o mês de Fevereiro de 2016. Esses dados são de fundamental importância para os profissionais de saúde para demonstrar quais os fármacos mais utilizados para a neoplasia mamária e qual a localidade com maior prevalência dos casos.

Palavras-chave: Neoplasia da mama, Terapêutica, Oncologia.

Referências:

INCA- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer: o que é? Disponível em <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee> Acesso em 18 set 2016

MARTINS, Edesio et al . Evolução temporal dos estádios do câncer de mama ao diagnóstico em um registro de base populacional no Brasil central. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro , v. 31, n. 5, p. 219-223, Maio 2009 .



EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Valéria Maria Silva Nepomuceno; ¹Mariana Lustosa de Carvalho; ¹Samahy Nathale Barbosa Santana; ¹Layla Beatriz Melo de Oliveira; ¹Vanessa Maria Oliveira Viana; ²Márcia Astrês Fernandes; ³Ana Livia Castelo Branco de Oliveira.

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí; ³Bacharel em enfermagem e mestranda pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Enfermeira.

1104

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: valerianepouk23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae* que se manifesta principalmente através de lesões na pele e nervos periféricos, principalmente dos olhos, mãos e pés. E que constitui ainda um problema de saúde pública, devido a sua magnitude, seu alto poder incapacitante, além de atingir predominantemente a faixa etária economicamente ativa. A transmissão da doença ocorre por contato direto, sendo os bacilos eliminados principalmente pelas vias aéreas superiores. O atendimento às pessoas portadoras de hanseníase deve ser baseado na perspectiva da integralidade, tendo como locus privilegiado a atenção primária. Ali é feito o diagnóstico clínico da hanseníase por exame dermatoneurológico, que identifica lesões ou áreas de pele com alterações de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura científica, a situação epidemiológica da Hanseníase no Piauí. **MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura. Foram selecionados artigos publicados entre 2010 e 2015, além de boletins de vigilância em saúde do estado do Piauí, com destaque para os anos 2010 e 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que o Piauí passou de um coeficiente de detecção da população geral hiperendêmica (48,90%) para um de índice muito alto (33,74%). A porcentagem de contatos examinados aumentou de 68,7% para 71,5% o que adverte para o entendimento a cerca da responsabilidade dos contatos na eliminação da doença. Assim, foi observado que os contatos intradomiciliares constituem-se grupos de risco, que podem se configurar em focos ocultos, alimentadores do “iceberg epidemiológico” da endemia hanseniana, contribuindo para a expansão da doença. Quanto à etnia observou-se que a manifestação da infecção se dá em sua maioria nos pardos (70,4%), seguido pelos negros (14,5%) e brancos (11,2%). Em relação à escolaridade, em 2013, 14,0% dos casos de hanseníase foram registrados como analfabetos e 45,0% com ensino fundamental incompleto. Enquanto, apenas 3,0% possuíam educação superior completa e 1,0% incompleta. A concentração de casos em analfabetos e naqueles com níveis de escolaridade mais baixos reforça as evidências da reconhecida relação da hanseníase com as populações socialmente vulneráveis e excluídas. Em Teresina o coeficiente de detecção da população geral foi de 49,73% e a porcentagem de contatos examinados foi de 77,7%, além disso, foram registrados 418 casos novos e desses 381 obtiveram a cura. **CONCLUSÃO:** Apesar de todos os esforços concentrados para atingir o objetivo da eliminação da hanseníase permanece a necessidade de fortalecer o desenvolvimento das ações de prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e controle da doença. Regurgitando que somente o adequado acesso da população à assistência com qualidade permitiria ao Brasil eliminar a hanseníase enquanto um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Incidência.

Referências:

Alencar C.H.M., Júnior A.N.R., Neto S.A.S Murto C., Alencar M.J.F. de, Barbosa J.C., Heukelbach J. Diagnóstico da hanseníase fora do município de residência: uma abordagem espacial, 2001 a 2009. Cad. Saúde Pública. 2012; 28 (9): 1685-98.

Flach DMAM, Pimentel MIF, Andrade MG, Noviski ME. Análise do protocolo complementar de investigação diagnóstica dos casos de hanseníase em menores de 15 anos nos municípios prioritários do estado do Rio de Janeiro em 2009 e 2010. Hansen Int. 2011; 36 (2): 25-36.

Governo do Estado do Piauí; Secretaria de Estado do Piauí. Boletim de Vigilância em Saúde do Estado do Piauí: Hanseníase. Teresina, 2016. EDUFPI.



ESTERILIZAÇÃO DE MATERIAIS: CUIDADOS DIRETOS COM A SAÚDE DO PACIENTE

Juliete da Silva Pereira¹; Ana Luzia Medeiros Araújo da Silva².

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; ²Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco.

1105

Área temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: juli95sp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Centro de Materiais Esterilizados (CME) é responsável por desinfetar e esterilizar materiais utilizados pelos serviços de saúde. Tal procedimento é importante para eliminar possíveis riscos de contaminação a outros pacientes e evitar piora no quadro deles, impedindo também novas doenças em associação. A determinação é que para que seu trabalho seja efetivo e seguro, o CME é estruturado da seguinte forma: ambiente fechado com janelas nos corredores de acesso direto com o centro cirúrgico, sala para autoclaves, sala para materiais prontos para distribuição, sala de esterilização com lavadoras, sala de secagem e embalagem. Um importante fator nessa etapa é a colocação de fita zebrada, que serve para controle do correto processamento nas autoclaves. É importante que os profissionais usem adequadamente os EPI's e sigam as normas de acesso. É importante analisar o papel da gestão no cumprimento das normas e como isso influencia o resultado final, bem como a relação desta com demais profissionais. **OBJETIVO:** Identificar a importância da esterilização de materiais cirúrgicos na intervenção da saúde do paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência em estágio obrigatório realizado no quinto período do curso de Enfermagem no Centro de Materiais Esterilizados (CME) de um hospital do município de Recife-PE. Para complementar e embasar o trabalho realizado foi feita pesquisa na base de dados LILACS e SCIELO presentes na Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores centro de esterilização, saúde e paciente; após cruzamento dos descritores e utilizado o critério de ser em português foram achados 12 artigos na LILACS, após seleção pelo título foram selecionados três dissertações e um artigo e pela leitura dos resumos foi excluído uma das dissertações. Na SCIELO não foi encontrado nenhum artigo. **RESULTADOS:** No CME do hospital do presente estudo foi verificado que sua estrutura está adequada com as normas, segundo a RDC nº50, 2002. A gestão se mostrou pouco presente, até mesmo no acolhimento dos estagiários; mostrando-se pouco participativa e colaborativa. No relacionamento entre gestão e equipe de profissionais, pudemos perceber um distanciamento; o que dificulta o andamento do setor. Foi visto ainda que há a entrada no ambiente de pessoas de fora do setor e sem vestimentas adequadas, bem como os próprios profissionais não utilizavam todos os EPI's corretamente. **ANÁLISE CRÍTICA:** Após o exposto podemos ver a importância de seguir os processos adequadamente e cumprir as normas para que assim evite-se a disseminação de infecção cruzada, o que pode agravar a doença de alguns pacientes e adoecer outros. É importante também dar atenção ao relacionamento entre os profissionais e gestão, pois a partir desta há a possibilidade de parcerias e propostas que visem a melhoria do serviço, bem como estarão mais disponíveis para cumprir as normas. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que, diversos fatores relacionados ao CME estão interligados e podem influenciar diretamente na saúde dos pacientes; dessa forma precisamos investigar e estudar mais profundamente esse campo para que possamos analisar quais as falhas e dessa forma fornecer meios que auxiliem na correção destas.

Palavras-chave: Saúde, Paciente, Centro de esterilização.

Referencias:

Mussel, I.C. Armazenamento dos produtos para saúde estéreis no centro de esterilização e unidades assistenciais de hospitais grande porte de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Madeira, Z.A.M.; Ana, M.R.S.; et al. Processamento de produtos para saúde em centro de materiais de esterilização. Rev. SOBECC, São Paulo. Out./Dez. 2015.

Evangelista, S.S. Limpeza manual x Limpeza automatizada: Uma análise de carga microbiana de instrumentais cirúrgicos após o uso clínico em cirurgias do aparelho digestivo. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.



A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADORES PARA A EFETIVAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Jamylle Lucas Diniz¹; Marília Campos Fernandes²; Simone Braga Rodrigues³; Amanda Caroline Pereira Vidal⁴; Renan Cunha da Costa da Silva⁵; Carlos Henrique do Nascimento Moraes⁶; Hermínia Maria Sousa da Ponte⁷.

^{1,2,3,4} Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ^{5,6} Acadêmicos do curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada- INTA; ⁷ Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.

1106

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jamylledz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência domiciliar (AD) é uma modalidade de atenção à saúde caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças, prestadas em domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às redes de atenção à saúde, levando em conta a complexidade do atendimento, que vai de uma orientação simples até suporte ventilatório invasivo domiciliar. Essa modalidade abrange os cuidados de saúde, com uma equipe multiprofissional. Para realização da AD, é necessário a presença do cuidador, definido como uma pessoa capacitada para auxiliar o usuário em suas necessidades e atividades da vida diária. Uma das suas principais funções é atuar como elo entre a pessoa cuidada e a equipe de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a importância dos cuidadores na efetivação do cuidado domiciliar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Realizado por acadêmicos e integrantes da Liga de Enfermagem de Cuidados Domiciliares dentro do Programa Melhor em Casa, no período de Novembro de 2015 a Agosto de 2016, no município de Sobral, Ceará. **RESULTADOS:** Os membros da liga inseridos dentro do Programa Melhor em Casa têm a oportunidade de acompanhar e auxiliar os profissionais nas visitas domiciliares. Neste contexto, notou-se a importância da relação cuidador e paciente em uma assistência domiciliar de qualidade. Foi identificado que a maioria dos cuidadores são familiares, o que facilita no cuidado integral. Além disso, verificou-se que o paciente se sente mais seguro nos cuidados prestados pelos cuidadores/familiares do que a assistência prestados no âmbito hospitalar. **ANÁLISE CRÍTICA:** Diante das visitas, percebeu-se que o cuidador precisa ter um vínculo afetivo no ato de cuidar, garantindo uma efetividade na assistência, pois estes estão atentos as dificuldades, queixas e acima de tudo atendem as demandas de saúde do paciente. A equipe de AD tem a missão de aproximar-se da família a fim de criar vínculo e convergir para uma clínica ampliada singular e integrada envolvendo não só paciente, mas também os cuidadores/familiares. Ao se realizar um cuidado humanizado, o cuidador deve estar ciente da sua capacidade adaptativa e de sua competência, desenvolvendo uma assistência humanizada, fazendo com que, este realize atribuições de forma mais cautelosa, proporcionando um relacionamento mais íntegro e holístico diante do paciente. Uma qualidade da assistência só ocorre com a presença de um cuidador comprometido e disposto a participar com equipe de saúde no processo de cuidado do paciente. Por isso a comunicação, o respeito e a parceria se fazem essenciais neste processo. **CONCLUSÃO:** Portanto, o cuidador é essencial para um cuidado de qualidade e de uma assistência prestada com resolubilidade dos problemas. Nota-se que o domicílio é um espaço privilegiado para o cuidado, caracterizado pela preocupação com a integralidade do paciente e com o respeito de um com o outro. O ato de cuidar no domicílio é percebido, por quem cuida, como uma chance de crescimento e realização pessoal ao passo em que permite o desenvolvimento de novas habilidades e a expressão de sentimentos, tais como de amor e respeito.

Palavras-chave: Assistência Domiciliar; Cuidadores; Integralidade em Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Domiciliar. Volume 1. Brasília(DF).2012.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE OS CASOS DE CÂNCER NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL

¹Marília Dias Costa; ¹Michele Maria Martins Vasconcelos; ²Ananda Milena Martins Vasconcelos; ³Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro; ⁴Danielle Rocha do Val.

1107

¹Graduanda em Medicina pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA; ²Pós-Graduada em Saúde Pública e Saúde da Família pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA; ³ Pós-graduada em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA; ⁴Docente pelo Instituto de Teologia Aplicada – INTA

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mariliadias.costa@outlook.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença decorrente do crescimento descontrolado de células anômalas, formando tumores que tendem a invadir outros tecidos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o câncer é responsável por 13% de todas as mortes no mundo. Além disso, a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, órgão ligado à OMS, afirmou que o número de pessoas acometidas deve crescer mais de 75% até 2030. Suas principais causas são fatores genéticos e ambientais, como tabagismo, consumo excessivo de álcool, má alimentação e sedentarismo. Embora a tecnologia desenvolvida no tratamento dessa enfermidade tenha avançado bastante nos últimos anos, as técnicas consistem basicamente em procedimentos cirúrgicos, sessões de radioterapia e de quimioterapia ou transplante de órgãos. **OBJETIVO:** Definir o perfil característico dos pacientes com câncer que buscam o auxílio de tratamento no setor quimioterápico da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa do tipo documental, exploratória e quantitativa na cidade de Sobral- CE. Os dados foram coletados diretamente a partir dos prontuários dos pacientes internados entre os meses de janeiro a junho de 2016. Primeiramente, buscou-se o apanhado geral dos casos em adultos, contabilizando 48 (a partir de 20 anos). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante a observação realizada, foi possível perceber que a maioria dos indivíduos em tratamento estão na faixa etária entre 50 e 59 anos, correspondendo por 33,3% prevalecendo o sexo feminino. O tipo mais recorrente é o de mama (37%), seguido pelo de ovário (14%) e de estômago (11,1%). Por consequência, a população feminina é a que mais busca os recursos da Santa Casa de Misericórdia de Sobral para realizar seus procedimentos quimioterápicos, correspondendo por 90%. **CONCLUSÃO:** Através dos dados apresentados, foi possível perceber que a supracitada Instituição Filantrópica atende, sobretudo, mulheres com câncer de mama durante a fase da vida logo após a menopausa. O acompanhamento contínuo desses casos é de fundamental importância para que órgãos competentes possam desenvolver maneiras de amenizar tal quadro.

Palavras-chave: Câncer, Quimioterapia, OMS.

Referências:

INCA- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Dica de Leitura. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento>>. Acesso em: 18 de setembro de 2016.



PERFIL DOS ÓBITOS POR SEPSE EM UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ

¹Maria do Carmo Rodrigues Maia; ¹Carla Tamires Farias Abreu; ²Anderson Dias Arruda; ²Christian Henrique Leite Rentroia; ²Paulo Átila da Silva Viana; ²José Augusto Costa Oliveira; ³Christiane Aguiar Nobre.

¹Graduandas em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ³Mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

1108

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail: tamires.abreu@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma síndrome clínica que resulta de uma resposta inflamatória desregulada, desencadeada por um sítio de infecção e caracterizada pelos sinais cardinais, ocorrendo em tecidos afastados do foco infeccioso. O local do foco infeccioso em pacientes com sepse é fator importante na condução terapêutica e, principalmente, na diminuição da mortalidade. Portanto, a rápida identificação do sítio de infecção traduz sobrevida aos pacientes em tratamento, bem como austeridade nos custos. **OBJETIVO:** Estabelecer o perfil epidemiológico dos óbitos em pacientes diagnosticados com sepse, destacando-se o local acometido pela infecção, em um hospital público da cidade de Sobral/CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental baseado nos prontuários dos pacientes internados na Clínica médica “X” e na Unidade de Cuidados Específicos-UCE no período de Janeiro a Novembro de 2014. Os critérios para diagnósticos de sepse estão estabelecidos em protocolo interno utilizado pelo hospital. As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, cuidados paliativos, quantidade de óbitos, causa da morte e foco de sepse. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Amostra constou de 133 óbitos no período, com média mensal de 12,12/mês, sendo 57% do sexo feminino. A idade média foi de 68,6 anos, a maioria 72% tinha acima de 65 anos. Dos 133 óbitos do período, 52% foram obtiveram diagnóstico final de sepse. Por fim, dos óbitos por sepse, 69% tiveram o foco pulmonar como causa da infecção. **CONCLUSÃO:** O conhecimento do perfil dos óbitos por sepse constitui uma ferramenta para delineamento e orientação na conduta terapêutica, diminuindo a mortalidade e otimizando os custos da saúde.

Palavras-chave: Infectologia hospitalar, Sepse, Óbitos.

Referências :

Bihari DJ. Septicaemia - the clinical diagnosis. J Antimicrob Chemother 1990; 25: 1-7.

Pitrez JLB. Septicemia e choque séptico na infância. Rio de Janeiro: Medsi; 1987.

Carvalho WB, Branchini OAG. Síndrome Séptica em Pediatria. São Paulo: Lovise; 1993.



PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Carla Santana Silva dos Santos; ²Josany Dyanna Silva Ferraz; ³Renan de Moura Silva; ⁴José Valter Alves De carvalho Junior; ⁵Victor Geovani Soares De Sousa; ⁶Mara Jordana Magalhães Costa.

^{1,2,3,4,5}Graduandas em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Doutorado.

1109

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kakast01@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO: A imagem corporal consiste em um conjunto de componentes que se relacionam de forma multidimensional, sendo sua formação e desenvolvimento influenciados por diversos fatores, tais como culturais, sociais, neurológicos e psicológicos. Sendo a figuração do corpo humano formada no plano da mente. O conceito de imagem corporal está relacionado a maneira que os indivíduos compreendem seu corpo, levando em consideração cada parte que constitui o mesmo, assim como os sentimentos relacionados à essas características. Pode ser subdividida em duas dimensões: a perceptiva, que se trata da ilustração do corpo construída na mente, e a atitudinal, que se refere aos sentimentos, pensamentos e ações em relação à imagem do corpo. **OBJETIVO:** Avaliar o grau de satisfação e percepção que praticantes de exercício físico tem com seu corpo. **MÉTODOS:** O presente trabalho é um relato de experiência decorrente de uma pesquisa de campo da disciplina Motricidade Humana da Universidade Federal do Piauí/UFPI, no qual foi realizada com quatro indivíduos de ambos os sexos praticantes de exercício físico, no qual foram utilizadas duas escalas de silhuetas, seguindo o protocolo de Marques e Rodrigues (2014), sendo uma feminina e outra masculina, tendo entre 17 e 21 imagens cada uma, com tipos físicos de diversas pessoas da mídia. Foi aplicado um roteiro de questões complementar, sobre exercício físico, que faziam parte desta escala. Os critérios de inclusão foram indivíduos que estivessem ativos no mínimo três meses. **RESULTADOS:** Pôde-se perceber que entre as mulheres entrevistadas, as duas apresentaram-se insatisfeitas e com uma distorção de sua imagem corporal. O corpo idealizado por elas estava de acordo com o que a mídia impõe, ou seja, desejavam ter corpos sarados e musculosos, e elas buscavam no exercício físico a solução para isso. Já entre os homens, observou-se resultados contrários quando comparados com as mulheres, os dois apresentaram uma satisfação com seus corpos, pois a resposta ao mostrar as imagens tanto de como eles notavam seus corpos, como qual o corpo desejado estava bem próximo do que eles já tinham, e o exercício físico era realizado para se manterem saudáveis. **ANÁLISE CRÍTICA:** Existe uma idealização de corpo perfeito que muitas vezes foge dos padrões da realidade do indivíduo, onde para algumas pessoas conseguirem o tão sonhado corpo, elas recorrem a meios ilícitos ou cirúrgicos, agredindo assim a saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, as mulheres apresentaram uma insatisfação com seu corpo maior do que os homens, assim como também demonstraram uma maior distorção com seu corpo tendo em vista o padrão de corpo imposto pela mídia.

Palavras-chave: Imagem Corporal, Exercício Físico, Corpo .

Referências:

SAUR, G. A. N., PASIAN, S. R. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório, *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 27-35, 2015.

PRADO, O. A., LIBERAL, R. Motivos que levam mulheres a procurarem treinamento personalizado. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, São Paulo, v.2, n.11, p.564-577. 2012.



ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA: APLICAÇÃO EM IDOSOS QUE FAZEM ATIVIDADES FÍSICAS

¹ Marina Gonçalves Oliveira; ² Ciro Borges Barbosa; ³ Eduardo Cairo de Oliveira Cordeiro; ⁴ Getúlio Pereira de Oliveira Neto; ⁵ Adélia Dalva da Silva Oliveira; ⁶ Cristina Maria Miranda de Sousa; ⁷ Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno.

1110

¹ Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Uninovafapi; ^{2-3,4} Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁵ Docente do Centro Universitário Uninovafapi. Enfermeira Mestre e Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶ Doutorado em Ciências da Saúde pelo Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Reitora e Professora do Mestrado do Centro Universitário Uninovafapi; ⁷ Enfermeira e Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário Uninovafapi.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do Apresentador: marinagoncalves.o96@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, as estimativas para os próximos 20 anos indicam que a população idosa excederá 30 milhões de pessoas, podendo representar quase 13% da população. Para atender a essa demanda é necessário o desenvolvimento de medidas preventivas para promover o bem estar físico e mental dessa população em crescimento demográfico. Uma dessas medidas é a realização de atividade de socialização, que visam atuar nos fatores considerados estressores. **OBJETIVO:** Verificar a depressão em idosos que praticam atividades físicas por meio da aplicação da escala de depressão geriátrica. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, exploratório e quantitativo. Utilizou-se como instrumento a versão simplificada da escala de depressão geriátrica e um formulário estruturado que teve a depressão como variável fixa dependente e sexo, faixa etária, estado civil, renda familiar, existência de filhos e casa própria como variáveis independentes. Foi realizado no Centro de Convivência da Terceira Idade, em Teresina – PI. A amostra foi composta por 43 idosos que participavam de atividades físicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apontaram que: 40 (93,1%) são mulheres; 17 (40,5%) estão na faixa etária de 60 a 70 anos; 18 (41,9%) são viúvos; 28 (65,2%) têm renda mensal entre 1 e 3 salários mínimos; 40 (93,2%) possuem filhos; 37 (86,1%) possuem casa própria; 17 (39,5%) mora com os filhos; 35 (81,4%) apresentaram exame normal na escala. Os idosos que realizam atividades demonstram uma autoestima elevada e disposição para lidar com os obstáculos de vida. Os pacientes entre 60 e 70 anos se encontram numa faixa de transição, na qual o mesmo tem sentimento de dependência, visto que a empregabilidade e a produtividade começam a declinar. Quanto aos pacientes que vivem “sós”, esses se queixam mais frequentemente de sintomas depressivos, o que pode estar associado com a solidão, já que os casados não apresentaram alteração no exame. Já relacionado à renda, o presente estudo mostrou que pacientes com menor renda apresentaram maior índice depressivo. Isso pode se relacionar o achado de pacientes que não possuem casa própria, já que estes têm mais dificuldades em organizar suas finanças e são mais susceptíveis à depressão. Quanto à presença de filhos, os idosos que não possuem filhos possuem menor índice depressivo, pois estão sujeitos a menos fatores estressantes. O estudo apresentou que 35 (81,4%) pacientes não possuem sintomas depressivos, o que confirma o efeito atenuante do exercício físico diante da depressão. **CONCLUSÃO:** A atividade física é importante, pois age diretamente nos sintomas depressivos, servindo como proteção de suas condições cognitivas.

Palavras-chave: Idoso, Prevenção, Depressão.

Referências:

ALMEIDA, O.P; ALMEIDA, S.A. Confiabilidade da versão brasileira da escala de depressão em geriatria (GDS) versão reduzida. Arq Neuropsiquiatr. 1999; v. 57, n. 2B, p 421-6.

ALMEIDA, O.P; ALMEIDA, S.A. Short versions of the geriatric depression scale: a study of their validity for the diagnosis of a major depressive episode according to ICD-10 and DSM-IV. Int J Geriatr Psychiatry, v. 14, n. 10, p. 858-65

ALMEIDA, O.P; GARRIDO, R; TAMAI, S. Unidade para idosos (UNID) do departamento de saúde mental da Santa Casa de São Paulo: características clínicas de idosos ambulatoriais. J Bras Psiquiatr, 1998; v. 47, n. 6, p 291-6.



SENSIBILIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES QUANTO À VACINAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Getúlio Pereira de Oliveira Neto; ²Eduardo Cairo de Oliveira Cordeiro; ³Ciro Borges Barbosa; ⁴Marina Gonçalves de Oliveira; ⁵Adélia Dalva da Silva Oliveira.

^{1,2,3} Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴Graduanda em Fisioterapia pelo centro universitário Uninovafapi; ⁵Enfermeira, Docente do Centro Universitário Uninovafapi e Doutora em Políticas Públicas aplicada pela Universidade Federal do Piauí- UFPI

1111

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: getulioliveira94@gmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é considerada uma fase de crise vital, com seus primeiros conflitos gerados pelos primeiros contatos com temas considerados adultos, tais como: violência, sexo, drogas, gestação entre outros. Trata-se, portanto de um fenômeno social e psicológico, ocasionado de acordo com o ambiente em que o adolescente está inserido. **OBJETIVO:** Promover a sensibilização dos adolescentes quanto à vacinação. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado na Unidade de Saúde, localizada no Bairro São Pedro da cidade de Teresina. Foram selecionados adolescentes residentes em cinco micro áreas da Área 150 que abrangem o bairro Pio XII, Zona Sul de Teresina, no período de maio a junho de 2016. Durante as primeiras semanas identificou-se que a demanda de atendimento de adolescentes era praticamente inexistente, pois os adolescentes que procuravam o posto para eram na sua maioria gestantes que iam realizar o pré-natal. Foi realizada busca ativa dos adolescentes, na faixa etária de 11 a 19 anos. Em seguida, foi realizada uma palestra sobre a vacinação do adolescente, com o intuito de sensibilizar os mesmos sobre a importância da imunização. A partir desta atividade, observou-se por meio de relatos dos próprios adolescentes que estes não conheciam a importância da imunização e nem os serviços de saúde destinados a eles, no entanto, demonstraram bastante interesse e curiosidade em conhecê-los. Diante disso foram realizadas discussões entre os acadêmicos e a equipe da ESF sobre uma forma de contribuir para a promoção da saúde do adolescente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao ser colocado em prática o plano estratégico, procurou-se adotar a participação, permitindo a troca de informações, com uma linguagem clara, acessível e precisa, para melhor entendimento. Realizou-se uma palestra em cada micro área sobre a importância da vacinação do adolescente, anotando algumas informações na caderneta de saúde do mesmo, no qual, atualizou-se o cartão de vacina e explicou-se a importância da consulta a ser realizada no posto de saúde. Também foi orientado quanto ao programa de saúde da família, a equipe multiprofissional e os serviços oferecidos como: consulta Médica e de Enfermagem, exames e medicamentos disponíveis, consultas de citologia, saúde do adolescente, sala para imunização, entre outros, e a importância desses serviços na saúde do adolescente. Através dessas ações conseguiu-se obter bons resultados, visto que os adolescentes demonstraram confiança e interesse nas informações transmitidas. **CONCLUSÃO:** É uma realidade comum à demanda escassa de adolescentes nos serviços de saúde, deste modo devem-se buscar maneiras diferentes para captar adolescentes e fazer com que os mesmo sejam responsáveis pela melhoria de qualidade de suas vidas. Percebe-se, que em geral, o adolescente só procura a unidade de saúde quando esta com algum problema, dificilmente ele procura para a promoção da saúde. Através da caderneta de saúde do adolescente compreendeu-se que essa procura irá aumentar, melhorando a sua saúde e prevenindo os riscos e agravos. Sendo assim é preciso envolver os adolescentes em um projeto de promoção de saúde.

Palavras-chave: Adolescentes, Vacinação, Sensibilização.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente. 3 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

ROSA, A. da. *et al.* Promotores Juvenis de Saúde – 1ª Feira de Saúde – Relato das Atividades in MEDEIROS, J. E; CASTRO, J. D. (org). Sementes do SUS. Porto Alegre: Pallotti, 2006.



REVISAO DO ESTADO DA ARTE SOBRE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

¹Eduardo Cairo Oliveira Cordeiro; ²Getúlio Pereira de Oliveira Neto; ³Ciro Borges Barbosa; ⁴Marina Gonçalves de Oliveira; ⁵Adélia Dalva da Silva Oliveira; ⁶Cristina Maria Miranda de Sousa; ⁷Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno.

1112

^{1,2,3}Graduandos em Medicina do UNINOVAFAPI; ⁴Graduando em Fisioterapia do UNINOVAFAPI; ⁵Docente do Centro Universitário Uninovafapi e Doutora em Políticas Públicas pela UFPI; ⁶Doutorado em Ciências da Saúde pelo Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Reitora e Professora do Mestrado do Centro Universitário Uninovafapi; ⁷Professora e Mestre pelo Centro Universitário Uninovafapi

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: eduardocordeiro012@gmail.com

INTRODUÇÃO: A automedicação tornou-se problema comum no Brasil e extensivo na população idosa. Devido à prevalência das doenças crônicas entre os idosos, este grupo etário é o que mais utiliza os serviços de saúde e representa o seguimento social mais medicalizado. Tal situação pode desencadear algumas complicações de saúde, bem como elevar os custos governamentais. Os profissionais da atenção básica podem contribuir para reduzir esses problemas, através da promoção da saúde por meio da educação em saúde, procurando a redução da morbimortalidade. **OBJETIVO:** Sintetizar a produção científica sobre automedicação entre idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (LILACS). Foram incluídos no estudo artigos, disponíveis na íntegra e excluídas as produções bibliográficas sob forma de resumo que embora inseridas com os descritores selecionados, não estavam relacionadas à temática. Foram encontrados 37 artigos dos quais após leitura minuciosa, foram excluídos 24 por não se enquadrarem na temática e dois por não apresentarem texto completo. Assim, foram consideradas 11 produções para a análise. Foram analisados 11 artigos, publicados entre 2010 e 2015, categorizados por ano de publicação, metodologia, periódico, local de coleta dos dados e descrição do conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2010 ocorreu maior número de publicações, as regiões brasileiras Sudeste e Sul prevaleceram nas produções; a metodologia foi quantitativa; farmacêuticos destacaram-se como principais autores; os conteúdos abordados: prática da automedicação; perfil do idoso e uso de medicamentos; uso de práticas terapêuticas. Quanto à prática da automedicação pode-se observar que existe uma preocupação por parte de todos os setores ligados a saúde pública do Brasil, no sentido de promover ações que visem a prevenção e controle da automedicação em idosos através de diagnósticos regionais, principalmente por estes representarem um grupo polimedicado. Alguns estudos enfatizaram as interações medicamentosas envolvendo os eventos da automedicação e mostraram que esta prática é particularizada de acordo com os contextos social e cultural. O uso de práticas terapêuticas retrata sobre quais as mais utilizadas pelos idosos, constatou-se que a automedicação é a principal forma de acesso, em segundo lugar aparece à busca por um profissional médico. Também observou-se que os idosos recorrem com maior frequência a medicações sem prescrição e que o consumo de medicamentos prescritos é menor em idosos com pior situação sócio- econômica. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a crescente prática da automedicação por pessoas idosas, sendo esta mais frequente quando o idoso detém o conhecimento acerca de seus problemas de saúde. Ademais, a produção científica confirmou que o uso de medicamentos sem prescrição médica pode agravar os problemas de saúde pré - existentes, em virtude do risco de os medicamentos consumidos pelos idosos sofrerem modificações na farmacocinética e farmacodinâmica, facilitando efeitos adversos e reações indesejadas. Considera-se pertinente a inclusão na agenda de discussão dos formuladores de políticas públicas, a implementação de programas educativos voltados para a redução da prática da automedicação entre os idosos.

Palavras-chave: Idosos, Automedicação, Revisão do estado da arte.

Referências:

NEVES, Sabrina Joany Felizardo et al. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 759-768, Ago. 2013

OLIVEIRA, Marcelo Antunes de et al. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 335-345, Fev. 2012

SANTOS, Thalyta Renata Araújo et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil Consumo de medicamentos por ancianos, Goiania, Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 94-103, Fev. 2013.



CUIDADO AO PORTADOR DE DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Getúlio Pereira de Oliveira Neto; ²Eduardo Cairo de Oliveira Cordeiro; ³Ciro Borges Barbosa; ⁴Marina Gonçalves de Oliveira; ⁵Adélia Dalva da Silva Oliveira, ⁶Cristina Maria Miranda de Sousa, ⁷Carolinne Kilcia Sena Damasceno.

^{1,2,3} Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴Graduanda em Fisioterapia pelo centro universitário Uninovafapi; ⁵ Docente do Centro Universitário Uninovafapi e Doutora em Políticas Públicas aplicada pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, ⁶Doutorado em Ciências da Saúde pelo Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Reitora e Professora do Mestrado do Centro Universitário Uninovafapi, ⁷Professora e Mestre pelo Centro Universitário Uninovafapi.

1113

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: getulioliveira94@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fator de risco para o desenvolvimento da doença de Alzheimer (DA), visto que os idosos compreendem a faixa etária mais acometida por essa enfermidade. A DA atinge cerca de 25 milhões de pessoas em todo o mundo, e em torno de 90% dos casos têm início após os 65 anos de idade. Fica evidente que a DA mantém relação diretamente proporcional ao aumento da idade. **OBJETIVO:** Sintetizar as produções científicas sobre o cuidado à pessoa com Doença de Alzheimer (DA). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com período de coleta dados de junho de 2016 a agosto de 2016 realizado a busca nos bancos de dados da Lilacs e Medline. Os descritores utilizados foram: Cuidados, Doença de Alzheimer e idoso. Os critérios de inclusão utilizados foram à aderência ao objetivo e ao tema proposto, artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática sobre a Doença de Alzheimer e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos (2011 – 2015). Os critérios de exclusão foram artigos publicados que se repetiram, os artigos que não abordavam a doença de Alzheimer, não estavam publicados na íntegra. Foi realizada uma leitura flutuante das referências selecionadas que foram num total de 52 artigos dos quais, na base Lilacs encontrou-se 11 (28%) artigos que possuíam aderência ao estudo e todos atenderam aos critérios estabelecidos. Na Medline encontrou-se 7 referências, mas apenas 3 (8%) destas atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Portanto, 18 artigos atenderam aos critérios estabelecidos, no entanto, dois artigos se repetiram nas bases de dados escolhidas, por esta razão foi realizada a análise tendo por embasamento o quantitativo de 16 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Destacou-se as produções científicas envolvendo complicações, cuidadores de idosos com DA, depressão nesses cuidadores, distúrbios do sono, tanto em cuidadores como em pacientes. A dependência do idoso é diretamente proporcional à evolução da doença. Vivenciar a situação de cuidar de um idoso com Alzheimer é uma experiência que depende da fase da doença, da rede de suporte familiar e da história de cada família. Como a dependência é significativa, os cuidadores das referências pesquisadas apontam ainda, a necessidade de uma rede de apoio familiar e de suporte social. Esses resultados se tornam importantes para o planejamento do cuidado ao idoso e para auxiliar nos programas de orientação aos cuidadores. **CONCLUSÃO:** O cuidado ao idoso com DA traz grandes e diferentes repercussões à vida dos cuidadores e as orientações do profissional de saúde podem esclarecer dúvidas, facilitar o cuidado e propor estratégias visando à qualidade de vida.

Palavras-chave: Alzheimer, Idoso, Cuidados.

Referências:

FELIPPE, Lilian Assunção et al . Funções executivas, atividades da vida diária e habilidade motora de idosos com doenças neurodegenerativas. J. bras. psiquiatr., Rio de Janeiro , v. 63, n. 1, p. 39-47, Mar. 2014

OLIVEIRA, A.P.P; CALDANA, R.H.L. As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. Saude Soc. 2015 ; v.21, n. 3, p. 675-85

VIZZACHI, Barbara Alana et al . Family dynamics in face of Alzheimer's in one of its members. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 49, n. 6, p. 931-936, Dez. 2015



O COTIDIANO DOS FAMILIARES DE ETILISTAS EM TERAPIA

¹Ciro Borges Barbosa; ² Getúlio Pereira de Oliveira Neto; ³Eduardo Cairo de Oliveira Cordeiro; ⁴Marina Gonçalves de Oliveira; ⁵Adélia Dalva da Silva Oliveira.

^{1,2,3} Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴Graduanda em Fisioterapia pelo centro universitário Uninovafapi; ⁵Doutora em Políticas Públicas aplicada pela Universidade Federal do Piauí- UFPI

1114

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ciro_bb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O álcool, ou etanol, é uma toxina depressora do Sistema Nervoso Central que provoca, quando o consumo é moderado, alterações no humor, comportamento, concentração e consciência. Em casos de uma ingestão que se dá de forma veemente, pode causar estupor, coma e morte. O uso exagerado de álcool está entre um dos mais graves transtornos da saúde pública mundial, uma vez que o consumo do mesmo desencadeia diversos outros problemas como negligências no trânsito, desestruturamento da família e rompimento dos laços afetivos, queda do rendimento escolar, além de induzir a episódios de violência e homicídios. **OBJETIVO:** Descrever e analisar o cotidiano dos familiares de etilistas em terapia no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPSad no Município de Teresina/PI. **MÉTODOS:** Foi utilizada a abordagem qualitativa, tendo como sujeitos doze familiares de pacientes etilistas em tratamento na instituição, por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado. Os discursos foram categorizados tematicamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As categorias obtidas foram: Cuidados familiares, Sentimentos positivos e Reorganização do cotidiano. A família é considerada como um grupo que objetiva, principalmente, a manutenção da espécie, nutrição e proteção da sua descendência, como também oferecer condições para a adesão de suas identidades peculiares e desenvolver, através dos tempos, funções diversas de transmissão de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais. Os pais são as primeiras e as principais referências para os filhos. Os filhos veem os pais como os exemplos a serem seguidos mesmo quando criança, quando sua formação psicológica ainda não esta, totalmente, estruturada e não possuem o discernimento do que é certo ou errado, os tendo como verdadeiros heróis. Quando a criança cresce em um ambiente onde o alcoolismo é predominante, existe uma grande probabilidade de que a mesma venha a desenvolver o hábito de ingerir bebidas alcoólicas e, com a decorrer dos anos, desenvolva o mesmo processo patológico devido ao próprio exemplo no seio familiar. Todavia, após o abandono do uso do álcool, esses laços afetivos tendem a se fortalecer e o etilista passa a olhar a vida de outra forma. Também se verificou um interesse em manter um tratamento eficaz, uma grande vontade para acabar com o vício e o retorno às suas atividades diárias até então abandonadas. Nessa reorganização do cotidiano, observou-se a necessidade dos familiares em se envolverem no tratamento, buscando a abstinência. Em relação a isso, a tarefa mais difícil e complexa é conseguir a mudança em relação ao comportamento inadequado, ou seja, conseguir manter-se sem ter a recaída. Logo, em relação ao uso do álcool, a maior dificuldade não está em parar de beber, mas sim em manter-se em abstinência. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstra que há possibilidade de transformações na vida do etilista, em terapia, as quais irão repercutir na vida do mesmo e, conseqüentemente, na de toda sua família.

Palavras-chave: Alcoolismo, Cuidados, Família.

Referências:

HALPERN, E.E; LEITE, L.C. A interseção entre os trabalhos marinhos e o alcoolismo. Rev Psi: Org e Trab, 2013; v. 13, n. 2, p. 111-126

HALPERN, E.E; LEITE, L.C. Representações de adoecimento e cura de pacientes do Centro de Dependência Química do Hospital Central da Marinha. Cien Saude Colet, 2012. v. 17, n. 4, p 1079-1089]

HALPERN, E.E; LEITE, L.C. Oportunidades de beber a bordo: características do labor naval. Physis 2013; v. 23, n. 4, p. :1277-1296



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PACIENTE PSIQUIÁTRICO

¹Yanca Ítala Gonçalves Roza; ²Bruna Furtado Sena de Queiroz; ³Maria Francinete do Nascimento Silva; ⁴Márcia de Moraes Sousa; ⁵Andreia Costa Reis Silva; ⁶Mariana Faria Melo; ⁷Kamila Cristiane de Oliveira Silva.

^{1,2,3,4,5,6}Graduanda de Enfermagem Faculdade Integral Facid -DEVRY; ⁷Mestrado em Ciência e Saúde pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

1115

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kinha_ytala@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O exame psíquico é de sumaimportância na área de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, pois detecta as alterações e/ou anormalidades no estado mental atual do paciente. Para realização do exame psíquico, recorre-se á observação do comportamento. A formulação de perguntas especifica também ajuda na avaliação (MELLO, 2008). **OBJETIVO:** relatar a experiência da aplicação do exame mental, e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem –SAE. **MÉTODOS:** Realizou-se uma atividade de estágio no hospital psiquiátrico de 2 semanas durante 15 dias, observando a evolução da paciente pelo prontuário e preenchendo um histórico de enfermagem seguindo a ficha de atendimento, registrando todo processo da anamnese generalizado e específico da paciente. **RESULTADOS:** A paciente tem quadro de agitação há mais de 5 anos, depressiva desde dos 18 anos. Seguedesorientada, agitada, taquilálica apresentando períodos de fala excessivos e muito rapidamente assim comprometendo o entendimento, discurso desconexo, logorréia, disfagia, fala elevada, hiperativa, hipervigilância, excesso de energia, eufórica, chorosa, humor angustiado, afeto lábil, quadro maníaco com retorno a 12 dias, após reduzir por conta própria a dose da medicação, taquipsiquismo, desinibida durante a consulta de enfermagem retirando suas vestimentas, possui alergia medicamentosa comprometendo todo sua integridade corporal, logorréica, inquieta, insônia durante a noite, delirante, apresentava comportamentos bizarros “ arrancando cabelos, alterações de humor constante. **ANÁLISE CRÍTICA:** A enfermagem através do seu conhecimento científico empodera os pacientes sobre o uso dos medicamentos promovendo autoestima e reinserção social desses clientes durante e após o tratamento. **CONCLUSÃO:** A arte de cuidar que a enfermagem exerce, possui um papel crucial durante todo tratamento do cliente, visando assistência segura, humanizada, integral e de qualidade fazendo com o cliente possa exercer autonomia participando das escolhas que considera ser melhor para seu tratamento tendo suas opiniões e queixas ouvidas e levadas em conta durante a escolha do seu tratamento assim, tornando fundamental constantes inovações nas práticas de enfermagem.

Palavra-chave: Saúde mental- psíquico – enfermagem

Referências:

MELLO, Inaiá Monteiro, Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática, p.288, ed.3 , 2008 .



RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Márcia de Moraes Sousa; ²Andreza Moita Morais; ³Bruna Furtado Sena de Queiroz; ⁴Maria Francinete do Nascimento Silva; ⁵Matheus Henrique da Silva Lemos; ⁶Yanca Ítala Gonçalves Roza; ⁷Kamila Cristiane de Oliveira Silva.

¹⁻²⁻³⁻⁴⁻⁶Graduanda (o) em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial-FACID/Devry; ⁷Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí- UFPI

1116

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mmoraisseg@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Hospital Dia em Psiquiatria é uma modalidade de atendimento que possibilita a atenção integral ao paciente e a família, evitando em muitos casos a internação. A proposta técnica deve abranger um conjunto diversificado de atividades desenvolvidas em até 5 dias da semana (de segunda-feira a sexta-feira), com uma carga horária de 8 horas diárias para cada paciente. Através de recursos terapêuticos oferecemos atenção multidisciplinar focando o bem-estar psicossocial e a qualidade de vida, potencializando as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletivo. **OBJETIVO:** Relatar as relevâncias de grupos terapêuticos no cuidado com clientes acompanhados em um Hospital-Dia de Teresina. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com aspecto qualitativo e descritivo que adota uma experiência de discentes de enfermagem, durante o estágio curricular da disciplina de saúde mental II, em um Hospital-Dia de referência em Psiquiatria, Teresina – PI, no 2º semestre de 2015 com a participação de 8 estudantes do curso Enfermagem da Faculdade Facid|DeVry, onde uma vez por semana nos encontrávamos com em média 15 clientes assistidos nesta referida instituição, no qual era realizado grupos terapêuticos, que consistia em usar revistas, músicas, balões entre outras estratégias utilizadas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Entendeu-se que antes de se designar a terapêutica para cada paciente, devemos levar em consideração, não só o plano terapêutico disponível, mas também o que o cliente deseja e a necessidade do mesmo, para que se alcance o objetivo de forma eficiente. Observou-se como principal ponto positivo, a interação e participação direta entre pacientes e familiares, sobrepondo a insuficiência de recursos necessários da instituição. **RESULTADOS:** Dentre as ações terapêuticas realizadas no hospital-dia, foram desenvolvidas diversas atividades, tais como: recorte em revista, dinâmica com balões, danças de roda, pinturas na pele e desenho livre, onde todos eram incluídos, inclusive acompanhantes, os alunos e professor. A intervenção proporcionou um espaço de acolhimento e de percepção dos acompanhantes, favorecendo a interação entre eles, com a identificação de sentimentos, a possibilidade do autocuidado, e ainda o estímulo ao seu desenvolvimento no meio social. No decorrer das visitas foi possível perceber o progresso do tratamento promovendo uma melhor qualidade de vida aos usuários, aos familiares e pessoas do convívio. **CONCLUSÃO:** Fica explícito ao final do estágio que tanto os gestores, profissionais que atua no hospital, como os familiares e usuários do serviço, ficaram satisfeitos com o nosso trabalho durante os grupos terapêuticos. A experiência demonstra que a utilização deste método é eficaz para a qualidade de vida destes usuários, pois trata-se de uma ação relevante no planejamento de intervenções clínicas, já que apresenta resultados positivos no acompanhamento, obtendo um atendimento de qualidade, e vale ressaltar a importância da enfermagem como agir constantemente com esses pacientes, só assim será possível um cuidado contínuo, humanizado e eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Mental. Saúde Pública

Referências:

BENEVIDES, D.S. et al. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. Interface – Comunicação e Saúde, Educ., v.14, n.32, p.127-38, jan./mar. 2010.

VALADARES, Fabiana Castelo. Desafios políticos da reforma psiquiátrica brasileira. Ciên. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 573-574, Feb. 2013.



IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Yanca Marques Futai¹; Andréa Jhennyfen Lustosa de Sousa¹; Andresa Gomes da Silva¹; Janaina Sousa Silva¹; Márcia Danielle de Araújo Silva¹; Diego Rodrigues Pessoa².

1117

¹ Graduandas do curso de Nutrição - Faculdade Santo Agostinho- FSA. Teresina, PI – Brasil; ² Mestrando em Engenharia Biomédica. Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Centro de Laserterapia e Fotobiologia – CELAFO, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Av. ShishimaHifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos, SP.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: yancamarques01@gmail.com

INTRODUÇÃO: A estratégia de saúde da família (ESF) tem como objetivo de estreitar laços de compromisso entre profissionais da saúde, educação, gestores e população usuária dos serviços de saúde, onde se faz necessário a interação entre os profissionais para ofertar atendimento e apresentar resultados adequados a garantir a prevenção e manutenção da saúde da população em geral. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca das evidências científicas sobre a interação da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de agosto e setembro de 2016. Os critérios de inclusão para a seleção de amostras foram os artigos publicados entre 2010 e 2016, em periódicos nacionais e internacionais, ou seja, em língua portuguesa e inglesa, e que apresentassem a temática do estudo, excluindo-se artigos publicados no período anterior a 2010, incompletos, que não retratassem ligação direta com os descritores, além daqueles que não respondessem à temática ou fugissem do objeto central do estudo. A revisão bibliográfica efetuou-se nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS e MEDLINE. Os descritores utilizados: Estratégia Saúde da Família, Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde. Selecionaram-se artigos inicialmente pelos títulos, posteriormente, pelos resumos contendo o assunto abordado e, em seguida, analisados na íntegra, por meio de um roteiro estruturado com a contemplação dos seguintes itens: amostra, desenho metodológico, características da intervenção e resultados encontrados. Após a pesquisa inicial com base no título e palavras-chaves dos estudos encontraram-se 24 artigos, destes selecionaram-se 20 artigos para elaboração do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No trabalho de Costa et al., (2014), pode-se observar através do questionário aplicado em quatro unidades da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que entre os próprios profissionais há uma dificuldade na relação entre a equipe, principalmente entre os médicos com os enfermeiros, devido a falta de conversa e expressão das opiniões, que leva a falhas nos atendimentos, porém os mesmos apontam que entendem a importância que essa interação resulta sobre a melhora da execução das tarefas, bem como da própria estratégia, enquanto a pesquisa realizada por Viegas (2013), pôde-se observar entre as equipes entrevistadas que apresentaram ações interdisciplinares com uso das diversas habilidades na identificação e resolução dos problemas, já outras convivem com ações individualizadas, mas referem a necessidade de responsabilidade compartilhada nas ações e decisões da equipe para alcançar a integralidade em saúde, afim de fornecer um atendimento completo. **CONCLUSÃO:** Conforme os artigos estudados, pode-se constatar que ainda é precária a relação entre os profissionais, entretanto alguns profissionais tentam reverter esse quadro para fornecer a população um atendimento completo com qualidade.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde.

Referências:

COSTA, J.P. et al. Solvability of the caretaking in primary care: multiprofessional articulation and services network. *Saúdeem Debate*, v. 38, n. 103, p. 733-743, 2014.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, v. 17, n. 1, p. 133-141, 2013.



SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ENFERMEIROS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Daiane da Silva Azevedo; ²Jefferson Abraão Caetano Lira; ³Ravena de Sousa Alencar Ferreira, ⁴Camila Ingrid da Silva França; ⁵Francisca Aline Amaral da Silva.

1118

^{1,2,3,4} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Enfermeira, Especialista, Professora Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: daianeazevedo22@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de *Burnout* é caracterizada por uma reação de tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto, excessivo e estressante no ambiente de trabalho, repercutindo na saúde física e mental do trabalhador. Isso pode culminar numa situação profissional irremediável, prejudicando a concentração, a vigilância e a capacidade de supervisão do enfermeiro. Dessa forma, a Unidade de Terapia Intensiva, área hospitalar que se destina ao tratamento de pacientes graves, pode gerar desgaste e estresse profissional. **OBJETIVO:** Levantar a produção científica sobre as consequências dos fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, cuja coleta de dados ocorreu em agosto de 2016, em que se utilizou as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e CINAHL, com os descritores: *Burnout*, enfermeiro e Unidade de Terapia Intensiva. Considerou-se como critérios de inclusão, estudos publicados entre 2011 e 2015, nos idiomas português e inglês, artigos publicados e encontrados na íntegra e que responderam à questão norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o último refinamento guiado pela questão norteadora “quais os fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva?”, restaram 13 artigos, sendo 69,2% (n=9) em português e 30,8% (n=4) em inglês, destacando a Revista Latino-americana de Enfermagem como o periódico de maior publicação, com 30,8% (n=4). O qualis mais evidente foi B2 em 38,5% (n=5). Evidenciou-se que os fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* são a carga excessiva de trabalho, trabalho noturno, confronto permanente com o sofrimento, riscos biológicos, químicos e físicos, acidentes hospitalares, formação básica insuficiente, enfrentamento de críticas da chefia, falta de materiais e equipamentos, falta de poder e influência, execução de tarefas abaixo ou acima do seu nível e a desvalorização no trabalho. Os sintomas mais evidentes foram alterações de humor, cefaleia, ansiedade, gastrite, aumento da pressão arterial e frequência cardíaca, além de dores musculoesqueléticas. A Síndrome de *Burnout* se caracterizou pela exaustão emocional e física, falta de realização no trabalho e sensação de esgotamento, sendo que as principais consequências foram o absenteísmo, a redução para a capacidade no trabalho e os conflitos laborais. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os fatores desencadeantes da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de Unidades de Terapia Intensiva estão relacionados aos aspectos organizacionais, como a falta de materiais, enfrentamento de críticas, sobrecarga de trabalho, baixa autonomia e remuneração, além da falta de recursos humanos e o contato incessante com o sofrimento e morte. Assim, esses aspectos devem ser considerados na avaliação dos ambientes de trabalho do enfermeiro para minimizar os desgastes ocupacionais e melhorar a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Burnout, enfermeiro, Unidade de Terapia Intensiva.

Referências:

GASPARINO, R. C.; GUIRARDILLO, E. B. Ambiente da prática profissional e *Burnout* em enfermeiros. Rev Rene. Fortaleza, v.16, n.1, p. 90-96, 2015.

PANUNTO, M. R.; GUIRARDELLO, E. B. Ambiente da prática profissional e exaustão emocional entre enfermeiros de terapia intensiva. Rev Latino-Am Enfermagem. São Paulo, v.21, n.3, p.765-772, 2013.



CONHECIMENTO DO PORTADOR DE DIABETES SOBRE A PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

¹Ciro Borges Barbosa; ²Getúlio Pereira de Oliveira Neto; ³Eduardo Cairo Oliveira Cordeiro; ⁴Marina Gonçalves Oliveira; ⁵Adélia Dalva da Silva Oliveira.

^{1,2,3}Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁵Docente do Centro Universitário Uninovafapi e Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

1119

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ciro_bb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus é uma síndrome decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente suas ações. Caracteriza-se por excesso de açúcar no sangue (hiperglicemia crônica), com alterações no metabolismo de açúcares (carboidratos), gorduras (lipídeos) e proteínas. Representa um grupo de distúrbios metabólicos nos quais existe uma menor utilização de glicose, induzindo uma hiperglicemia. Estima-se que, no Brasil, existam aproximadamente 8 (oito) milhões de portadores de diabetes, dos quais 50% desconhece sua condição de doente, e seu diagnóstico só é feito ao apresentarem os sintomas mais tardios. **OBJETIVO:** Descrever e analisar o conhecimento do portador de diabetes sobre a importância do autocuidado na prevenção do pé, e discutir o auto-cuidado realizado pelo portador de diabetes quanto ao uso de medidas preventivas do pé diabético. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O local de estudo foi uma unidade básica de saúde, localizada na zona leste de Teresina, pertencente à Fundação Municipal de Saúde (FMS), cuja estrutura assistencial conta com quatro equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo duas equipes pela manhã e duas no turno da tarde. Os sujeitos do estudo foram 12 pacientes portadores de diabetes cadastrados pelo programa HIPERDIA, atendidos pelas equipes de saúde da família onde atuam, respectivamente, no bairro Planalto Uruguai e Santa Bárbara priorizando-se pacientes que tiveram diagnóstico há mais de 10 anos, visto que o risco de complicações neurovasculares que podem levar ao pé diabético ocorre com mais frequência após este período. A produção de dados ocorreu no período de julho a agosto de 2015, por meio de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi realizada a partir da leitura das falas dos participantes, as quais foram categorizadas em três unidades verificadas pelas convergências das falas dos depoentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A participação ativa do paciente é um fator importante para o seguimento do tratamento. No entanto, para que haja a participação do mesmo torna-se necessário um conhecimento maior sobre a doença e conscientização dos riscos, pois o tratamento torna-se mais eficaz quando estes pacientes são orientados e acompanhados, precocemente, por uma equipe de saúde, evitando assim complicações futuras. **CONCLUSÃO:** Os sujeitos pesquisados reconhecem os cuidados que devem ser realizados, mas não definem pé diabético e nem as medidas que previnem. Sugere-se que a não definição do que seja pé diabético e o não reconhecimento das medidas que previnem se dá pela falta de orientação adequada por parte das equipes de saúde, de estar informando de maneira clara e simplificada a esse público alvo sobre as complicações desencadeadas por esta patologia e da importância de assumir com maior seriedade a educação para o seu auto cuidado. Essa situação poderá ser amenizada com ações educativas sobre o pé diabético, suas complicações neuropáticas e a importância da realização do autocuidado.

Palavras-chave: Diabetes, Autocuidado, Prevenção

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Departamento de ações programáticas estratégicas- Brasília, 2001.

COSSON et al. Avaliação do conhecimento de medidas preventivas do pé diabético em pacientes de Rio Branco, Acre. Arq Bras Endocrinol Metab [online]. 2005, vol. 49, no. 42008-10-16], pp. 548-556.

GUERREIRO, C. M. G. Pé Diabético: Papel do Enfermeiro na prevenção de lesões. Disponível em <http://www.gawif.net>, 2006.



INFLUÊNCIA CULTURAL NO CUIDADO DO COTO UMBILICAL

¹ Rayssa Amanda Florindo Lopes; ² Yule Lima de Vasconcelos; ³ Janderson de Sousa Lima; ⁴ Loide Cardoso Farias; ⁵ Anailda Fontenele Vasconcelos; ⁶ Francisca Bruna Morais; ⁷ Francisco Meykel Amancio Gomes.

1120

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ² Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ³ Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁴ Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁵ Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁶ Graduanda em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁷ Ms. em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rayssynha1878@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados em relação ao coto umbilical estão cercados de crenças, mitos e medos que perduram até os dias de hoje. A maioria das mães, principalmente na primeira gestação, tem receio em lidar com essa situação. Práticas como enfaixar o coto, colocar moeda, passar banha de galinha, *arruda* e folha de fumo, são crenças que são passadas de mãe para filha, há várias gerações. Dessa forma, observa-se a necessidade de o profissional de saúde conhecer as várias crenças que fazem parte deste cuidado, tendo em vista, não somente a maior eficácia com a aproximação dos saberes, mas com as potencialidades de atuar negociando melhor o cuidado a ser dispensado ao recém-nascido (RN). Neste processo, deve-se considerar a ampliação do olhar para os valores culturais na prática do cuidado do coto umbilical do RN, aspecto que vai ao encontro da diversidade cultural dos cuidados em saúde.

OBJETIVO: Conhecer as inter-relações culturais que interferem no cuidado do coto umbilical do RN. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa sistemática, realizada nos meses de janeiro a fevereiro de 2016. A busca ocorreu a partir dos descritores “Cuidado”, “Diversidade Cultural”, “Umbigo”, no Banco de dados on-line Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para refinamento da busca, foi usado como filtro: texto completo e idioma em português. Ao final da busca, foram encontrados 06 artigos que estavam de acordo com a temática proposta para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As publicações encontradas mostraram que as famílias se conjugam nos valores, crenças, conhecimentos e práticas, elaborando em seu sistema o modelo explicativo de cuidado. Este, promovendo a funcionalidade na dinâmica de suas vivências para a promoção da saúde de seus membros, muitas vezes impenetrável, relatando que apesar da explicação do profissional, as mesmas discordam e continuam com a prática aprendida por gerações, acontecendo um déficit no cuidado assistencial desses RNs. Sobre este aspecto de cuidado, para que ocorra a repadronização de cuidado cultural, devemos incluir ações e decisões de profissionais assistenciais apoiadoras, facilitadoras ou capacitadoras que ajudem a puérpera, a família e a rede de vizinhança a (re)avaliar-organizar-refletir suas práticas de cuidado, de modo que trocá-las ou modificá-las possa ser uma tomada de decisão consensual entre os envolvidos no cuidado. **CONCLUSÃO:** Este estudo apresentou a importância de olhar a família em sua subjetividade, nas suas diferentes formas de cuidar do coto umbilical do RN como a primeira rede social do humano, assim como reconhecida pela literatura socioantropológica. Contudo, não se pode deixar de lado as intervenções/cuidados de enfermagem, podendo acrescentar ao cuidado, tentando fazer uma junção do conhecimento empírico e do conhecimento científico, não impondo tratamentos e desvalorizando o que se aprende em gerações, mais sim, unindo os dois conhecimentos para chegar ao objetivo comum.

Palavras-chave: Cuidado, Diversidade Cultural, Umbigo.

Referências:

Ribeiro, et.al A produção científica da enfermagem sobre coto umbilical. Revista Interdisciplinar, NOVAFAPI, Teresina. v. 4, n. 3, p. 54-59, jul./set. 2011.

Elsen I. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS, organizadores. O viver em família e a sua interface com a saúde e a doença. Maringá (PR): Eduem; 2002.

Gimeno AC. A família: o desafio da diversidade. Lisboa (PT): Instituto Piaget; 2001



A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES EDUCATIVAS NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Amanda Karoliny Meneses Resende; ²Daniella Hipólito de Moura Almeida; ³Dayane Hipólito de Moura; ⁴Naurizan de Jesus Silva; ⁵Marília Ianne de Sousa Alves; ⁶Lívia Maick Lima do Nascimento; ⁷Rosimeire Muniz de Araújo.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁷Mestranda em Saúde da Família pelo Centro UniversitárioUninovafapi - UNINOVAFAPI.

1121

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amandakaroliny.10@gmail.com

INTRODUÇÃO: O pré-natal tem como finalidade básica o desenvolvimento pleno da gestação e parto saudáveis. A assistência pré-natal constitui-se um espaço fundamental para fomentar mudanças no núcleo do cuidado, como a garantia de uma atenção de qualidade. Para que isso seja possível as atividades educativas são indispensáveis. Pois apesar de serem fundamentais em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal, é no momento do pré-natal, a peça chave e primordial para que o casal possa viver a gestação e parto de maneira positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso com os cuidados ao recém-nascido, em especial a amamentação. **OBJETIVO:** Descrever uma vivência sobre a importância de atividades educativas na assistência ao pré-natal, no qual buscou-se promover educação ao casal no momento da gravidez e possibilitar a troca de conhecimento técnico e popular. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante um estágio obrigatório no mês de junho de 2016, em uma Unidade Básica de Saúde em Teresina-PI. No qual surgiu a ideia de fortalecer as atividades educativas nesse ambiente. Foi realizado uma dramatização da consulta de pré-natal e espaço para discussão sobre as seguintes temáticas: a importância do pré-natal e das consultas nesse período, aspectos nutricionais, exames, vacinação, queixas, atividades físicas, atividade sexual, técnicas de relaxamento para o parto, planejamento familiar, consultas puerperais, cuidados com o recém-nascido e amamentação. Ao final, foi realizado a exposição teórica e prática da Técnica da Shantala e do banho de ofurô. **RESULTADOS:** Participaram sete gestantes e uma puérpera com o recém-nascido, a maioria das gestantes eram primigestas (71%) e 57% estavam no primeiro trimestre. 100% dos parceiros não compareceram. Cerca de 55 % das mulheres não tinham conhecimento consolidado sobre os cuidados durante o pré-natal, puerpério e nem com o recém-nascido. A Técnica da Shantala destacou-se com 100% de aceitação e o banho de ofurô foi 90% acolhido pelas usuárias. **ANÁLISE CRÍTICA:** Através da experiência foi possível evidenciar que a troca de saberes trouxe um novo olhar para as gestantes sobre os cuidados durante a gestação, o parto e ao recém-nascido. Todas as participantes aceitaram e demonstraram interesse pela participação dos parceiros, contudo nenhum deles compareceu. A Técnica da Shantala foi totalmente acolhida pelas mulheres que ficaram ansiosas para vivenciar o seu momento mãe-filho. Sobre o ofurô, a maioria das participantes ficaram maravilhadas com os benefícios que o banho oferece ao recém-nascido e somente 10 % tiveram algum receio, devido ao medo de afogamento. O interesse e envolvimento com os esclarecimentos prestados foi notório e os conhecimentos adquiridos mostraram-se indispensáveis para proporcionar uma assistência adequada ao pré-natal. **CONCLUSÃO:** As atividades educativas durante a assistência ao pré-natal estão intimamente relacionadas ao cuidado e a promoção da saúde. Portanto, nos remete ao duplo papel exercido pelos profissionais de saúde que são também educadores por excelência, embora ainda existam lacunas no que concerne à tais práticas direcionadas a importância do pré-natal e a participação do parceiro nesse acompanhamento.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Educação em Saúde, Enfermagem.

Referências:

ORTIGA, E. P. F.; CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO S. M. Percepção da assistência pré-natal de usuárias do serviço público de saúde. *RevEnferm UFSM*, v. 5, n. 4, p. 618-627, 2015.

SILVA, C. S., *et al.* Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal: limites e potencialidades. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 8, n. 2, p.4087-4098, 2016.

SILVA, P. C. G., *et al.* Ações Educativas na Assistência ao Pré-Natal: Vivência em Grupo de Gestantes na Atenção Básica. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 18, n. 1, p. 55-58, 2014.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COQUELUCHE NO ESTADO PIAUÍ DURANTE O PERÍODO DE 2011 A 2015

Larissa Fabiane de Jesus Rocha¹; Alba Angélica Nunes Mouta¹; Ana Beatriz Belo de Carvalho¹; Danilo Pedro Martírios Luz¹; Pedro Ivo Gomes dos Santos Neto¹; Adriana Sávia de Souza Araújo².

1122

¹ Graduando (a) do curso de Medicina pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UNINOVAFAPI; ²Orientadora. Metre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

Email do apresentador: larissa__fabiane@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A coqueluche (CQ), também conhecida como pertussis ou tosse seca, é uma doença infecciosa respiratória aguda causada pela bactéria *Bordetellapertussis*. A situação epidemiológica dela no país se resume a uma incidência que vem se atenuando com o passar dos anos em todas as faixas etárias (FE). Entretanto, surtos da doença vêm sendo registrados em populações com baixa cobertura vacinal nos últimos anos. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo, analisar a prevalência da CQ no Piauí entre os anos de 2011 e 2015. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de natureza quantitativa, retrospectiva e transversal, a partir de uma compilação de dados secundários retirados da base do Sistema de Informações em Saúde disponível no Departamento de Informação do SUS – DATASUS, no intervalo entre 2011 e 2015, no estado do Piauí. Examinaram-se as variáveis idade, sexo, município de notificação, zona de residência e critério de confirmação da doença. Por se tratar de um banco de dados de domínio público não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram contabilizados 494 casos de CQ no Piauí. Desses, 54,8% eram do sexo feminino (SF). Predominam na zona urbana, com 88,4%. A FE mais envolvida tinha menos de 1 ano, englobando 51,1%. Seguido dela, veio a de 1 a 4 anos, perfazendo quase 17,2%, já a população acima de 40 anos correspondeu a apenas 2%. Quanto a confirmação dos casos por doença: 55% foram confirmados por exames laboratoriais, 39% por exame clínico e o restante foi ignorado. A vacina tríplice bacteriana (DTP) é oferecida na rede pública, com sua aplicação a partir dos 2 meses de idade, 3 doses com intervalos de 2 meses entre elas no primeiro ano de vida. O primeiro reforço será aplicado com 15 meses e o segundo entre 4 e 6 anos de idade. Porém, nos resultados, observa-se que as maiores prevalências de CQ são em menores de 1 ano e de 1 a 4 anos. O que pode estar associado, por ainda não terem completado o esquema vacinal. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a maior prevalência de CQ no estado do Piauí ocorreu no SF, na zona urbana, e a FE com maior ocorrência foi em menores de 1 ano. Portanto, quando há maior suscetibilidade à doença, devido ao sistema imunológico imaturo e o esquema vacinal incompleto. Assim, com o aumento da idade os casos vão diminuindo exponencialmente devido aquisição de imunidade específica. Com isso, baixas coberturas vacinais podem influenciar na ocorrência de novos casos e surtos de CQ.

Palavras-chave: Coqueluche; Bordetellapertussis; Epidemiologia.



AVALIAÇÃO DA INGESTA ALIMENTAR E FATOR SOCIOECONÔMICO DE ATLETAS DA SELEÇÃO PIAUIENSE MASCULINA DE JUDÔ

¹Elienai Costa Rodrigues; ¹Thalyce Gonçalves Barbosa; ²Odara M^a de Sousa Sá; ³Luiza Marly F. de Carvalho.

¹Graduando em Bacharelado em Nutrição pela Faculdade Santo Agostinho- FSA; ²Doutoranda e mestre em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP; ³Mestrado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

1123

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: elienai.cr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Devido à constante perda de peso causada pelo esporte, o atleta de judô está propenso a uma diversidade de alterações fisiológicas e metabólicas, além de adaptações em seu organismo. Por isso um atleta deve manter sua alimentação rica em carboidratos, estes irão lhes proporcionar energia suficiente para a prática do esporte.

OBJETIVO: Avaliar a ingestão alimentar, a qualidade da alimentação e se os fatores socioeconômicos podem estar influenciando na conduta alimentar dos atletas de judô. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada com atletas de Elite de judô da seleção olímpica masculina de Teresina, Piauí. De uma amostra composta de 07 (sete) atletas, com idades entre 20 e 34 anos, apenas 05 (cinco) aceitaram participar da pesquisa. Os participantes da pesquisa preencheram uma ficha de cadastro contendo informações e assinaram um formulário que se refere ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, e em seguida responderam dois questionários, um de frequência alimentar e outro sócio econômico. Os dados coletados foram analisados por meio dos softwares Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0 e Microsoft Office Excel, versão 2013. O projeto foi submetido a plataforma Brasil e foi aprovado pelo o comitê de ética da Faculdade Santo Agostinho, tem como número do CAAE 51503715.0.0000.5602.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Avaliando o perfil dietético, os dados encontrados indicam que a ingestão alimentar dos atletas encontra-se inadequada em comparação com as necessidades recomendadas, apresentando um alto consumo de alimentos ricos em carboidratos (massas, pães, arroz, tubérculos), baixo consumo de carnes magras (frango e peixes), baixo consumo de alimentos ricos em proteínas (ovos, frango, leites) e um consumo médio de fibras alimentares (frutas, verduras e legumes). Ao comparar com outros autores como LIBERALI 2011, é possível notar que os resultados se repetem, onde os atletas de judô não se alimentam de forma adequada às suas necessidades e para a prática da modalidade de esporte, usando de dietas hiperglicídicas, hipoprotéicas e hiperlipídicas. Quando considerada a relação do perfil dietético ao perfil sócio econômico é possível notar que as condições socioeconômicas pouco interferem nas condições alimentares dos atletas. **CONCLUSÃO:** Os resultados dessa pesquisa indicam no que se refere ao perfil dietético, os dados encontrados indicam que a ingestão alimentar dos atletas encontra-se inadequada em comparação as necessidades recomendadas, sendo inadequada para a prática da modalidade de esporte. E associando o perfil dietético e o perfil socioeconômico, não é notado grandes interferências entre os fatores nas condições alimentares dos atletas.

Palavras-Chave: Atletas, Judô, Socioeconômico, Ingestão alimentar.

Referências

COCKBURN, E.; FORTUNE, A.; BRIGGS, M.; RUMBOLD, P. Nutritional Knowledge of UK Coaches. *Nutrients* 2014, 6, 1442-1453; doi:10.3390/nu6041442.

LIBERALI, R; ZONTA, F.S.C; BERGOZZA, F.C.B. Perfil dietético e antropométrico de atletas de judô de uma equipe do oeste catarinense. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, São Paulo. v. 5. n. 28. p. 276-284 Julho/Agosto. 2011.

LANCHA JUNIOR. A.H. et.al. Tempo de recuperação entre a pesagem e o início das lutas em competições de judô do Estado de São Paulo. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.25, n.3, p.371-76, jul./set. 2011.

OLUYEMISI F. F., ABIOLA A. A. & RASAKI A. S. Does Nutrition Knowledge and Practice of Athletes Translate to Enhanced Athletic Performance? Cross-Sectional Study Amongst Nigerian Undergraduate Athletes. *Global Journal of Health Science*, Vol. 7, No. 5; 2015 ISSN 1916-9736 E-ISSN 1916-9744 Published by Canadian Center of Science and Education.



MONITORIA E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA/DOCÊNCIA SEGUNDO MONITORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE UMA CIDADE DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

¹Marcela Portela Rezende Rufino; ²Maria Mariana Rocha Gomes; ³Renata Prado Aguiar; ⁴Maria Auxiliadora Silva Oliveira.

1124

^{1,2,3} Acadêmicas do Curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada; ⁴ Docente do Curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marcella_portella@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. A monitoria acadêmica do curso de Medicina é instituída com objetivos de auxílio teórico-prático, de facilitar a integração discente, favorecer a aquisição de raciocínio clínico, estimular a docência, além do mais, buscar a otimização do complexo ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Avaliar a relevância que a monitoria acadêmica tem na formação médica/docência. **MÉTODOS:** O trabalho foi realizado com alunos do curso de Medicina das Faculdades INTA, que desenvolvem atividades de monitoria no ano de 2016. A coleta de dados foi através de questionário elaborado no programa *Survey Monkey*, sendo o mesmo enviado para os e-mails dos monitores para apreciação, portanto trata-se de um estudo quantitativo. Foram confeccionadas tabelas para melhor visualização dos resultados, contendo frequências absolutas e relativas. O estudo manteve o anonimato e seguiu as recomendações da portaria do conselho nacional de saúde/MS-CNS, Resolução 466/12, adotando os quatro princípios básicos da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O questionário foi enviado para 38 monitores dos quais, 28 responderam, correspondendo a 73,68% da população do estudo. Em relação a relevância da monitoria para o processo de formação médica, 18 (64,29%) acham muito relevante e 10 (35,71%) acham relevante mas para Frison (2016), para que aja importância no processo de formação profissional é necessário estabelecer estratégias motivacionais que forcem os estudante a moverem esforços para aprender. A motivação é necessária para que o estudante tenha persistência na realização de suas tarefas e supere os obstáculos que surgirem. O estudo também demonstrou que 100% e 96,43% dos alunos acreditam que a monitoria desenvolve habilidades teóricas e práticas, respectivamente, isso corrobora com estudos realizados por Pedrosa *et al.* (2015) concluindo que 73,8% das respostas foram positivas. Em relação ao incentivo da monitoria ao desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos, 78,57% afirmaram que sim, mas infelizmente a maioria dos estudos não avaliam essa prática, o que destaca a importância da realização de estudos que sanem essas lacunas. Em um estudo descritivo, realizado por Haag *et al.* (2008) avalia que atividades extracurriculares, como a monitoria, estimulam o processo de ensino-aprendizagem. Isso vai ao encontro do que foi observado neste estudo, pois 100% dos monitores relatam que esta atividade estimula e desenvolvem a docência. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é possível perceber o quanto importante essa atividade de monitoria é para a formação médica/docência. E ao refletir sobre os depoimentos coletados em relação aos avanços, verifica-se que a monitoria oportunizou aos monitores a terem atitudes autônomas perante o conhecimento, impulsionando-os à responsabilidade e ao compromisso com a própria aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria, Medicina, Docência.

Referências:

HAAG, G. S. *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-220, mar/apr. 2008.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan/apr. 2016.

PEDROSO, J. C. M. *et al.* Impacto das atividades extracurriculares em Cirurgia Plástica no conhecimento e habilidades práticas de estudantes de medicina. *Revista Brasileira Cirurgia Plástica*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 82-85, 2015.



I SARAU DA MEDICINA CINEAS SANTOS E MÁRIO QUINTANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jessica Lima Silva; ¹Cláudia Paz Sampaio; ¹Igor Leonardo Viera Caetano; ¹Vanessa Maria Costa Pereira; ¹Lorena Araújo Luz; ¹Levy de Aguiar Pontes; ²Viriato Campelo.

¹Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Piauí; ²Médico. Professor Doutor do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Piauí.

1125

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: advjessicalima@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sarau é um evento cultural onde as pessoas se encontram com o objetivo de compartilhar manifestações artísticas como recitações de poesias, dança, música, leituras de livros, performances teatrais, pintura e desenho. Evento bastante comum no século XIX que vem sendo redescoberto por seu caráter de inovação, descontração e satisfação. Atualmente, algumas escolas e faculdades promovem saraus para estimular o desenvolvimento cultural de seus alunos. Assim, nasceu o I Sarau da Medicina Cineas Santos e Mário Quintana. Esse evento cultural tem uma íntima relação com a formação de futuros profissionais, por ser uma ação no espaço universitário, e com a integração da comunidade interna e externa, sob a perspectiva da inclusão social e valorização da diversidade humana. **OBJETIVO:** Socializar a experiência do I Sarau da Medicina realizado pelo Centro Acadêmico e acadêmicos de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI. **MÉTODOS:** Estudo exploratório descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de agosto a setembro de 2016. Dirigido aos estudantes, professores e funcionários do Centro Universitário UNINOVAFAPI, bem como ao público em geral, como estratégia de educação cultural. A intervenção ocorreu no dia 1 de setembro de 2016 no espaço de convivência do Centro Universitário UNINOVAFAPI e propiciou um ambiente cercado por música, dança, poesia e arte. **RESULTADOS:** O projeto contou com a participação de acadêmicos, professores e funcionários da instituição, assim como da comunidade interessada, integrados e abertos a repensar o tema da inclusão no espaço acadêmico. Dentre as atividades realizadas na intervenção, houve apresentação musical da orquestra do Projeto “Música para todos”, apresentação de danças da Companhia José Nascimento, exposição de obras de artes e literárias de autores variados, debate envolvendo as obras dos homenageados no sarau, Cineas Santos e Mário Quintana, e espaço aberto para apresentações do público. **ANÁLISE CRÍTICA:** O evento realiza uma formação que interfere diretamente na vida profissional e pessoal do público, a partir do primeiro contato com a arte e com a cultura. A arte rompe preconceitos e humaniza os espaços, então essa relação que a universidade promove das pessoas com a ação cultural é um caminho possível de transformação e formação cidadã. Convém ainda abordar que, por meio desse projeto cultural, incorpora-se à formação dos estudantes todo um campo do imaginário, da memória, do prazer, da arte, da inserção social, do relacionamento humano e de outras experiências culturais e científicas que, quando ausentes, fazem falta, posto que as propostas de ensino ficam restritas demais e, até mesmo, insensíveis aos conhecimentos trazidos de outros âmbitos. **CONCLUSÃO:** A realização desse projeto trouxe à tona uma reflexão sobre diversidade cultural nas diferentes linguagens estéticas, artísticas e culturais, do papel da universidade na formação de cidadãos e nas experiências de gestão e ações culturais. Valorizar os eventos culturais não significa negar o valor dos conhecimentos desenvolvidos na sala de aula, mas incorporar mais uma forma de promover o aprendizado.

Palavras-chave: Arte, Cultura, Universidade.

Referências:

BUZZI, K S, EBLE, T A. A educação intercultural em prática: a literatura marginal/periférica e o sarau dos Mesquiteiros. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro 2014.

FLEURI, R M. Intercultura e educação. Revista Brasileira de Educação, Nº 23, Maio/Jun/Jul/Ago 2003.

SILVA, S A P S, MELO, L F, NUNES, H C B, MOURA, S. Atividades acadêmico-científico-culturais na formação do profissional de Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.18 n.1, p.92-103, jan./mar. 2012.

**ESTILO DE VIDA E SUA ASSOCIAÇÃO COM PARÂMETROS CLÍNICOS E NUTRICIONAIS EM IDOSOS**

¹Diêgo de Oliveira Lima; ²Ariane Fontes Costa Lima; ³Danilla Michelle Costa e Silva.

¹Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Pós-graduanda em Nutrição Clínica Funcional e Estética pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1126

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: di.oliveiralima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida vem aumentando, o que resulta em expressivo envelhecimento populacional em todo o mundo. Segundo o IBGE, no Brasil, há aproximadamente 14 milhões de idosos, passando de 5,9% em 2000 para 7,4% em 2010. O processo de envelhecimento modifica, gradualmente, o estado de saúde, sendo caracterizado por elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, tornando imprescindível a avaliação da situação de saúde nesta fase. Um estilo de vida saudável, incluindo a prática do exercício físico e alimentação balanceada, influencia na qualidade do envelhecimento. **OBJETIVO:** Avaliar o estilo de vida de idosos quanto ao hábito alimentar e prática de atividade física e sua associação com parâmetros clínicos e nutricionais. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com 50 idosos, de ambos os gêneros, participantes dos Centros de Convivência de Idosos, no município de Caxias-MA. Os dados referentes ao estilo de vida foram coletados por meio de questionários versando sobre prática de atividade física e características socioeconômicas. A pressão arterial foi aferida e classificada seguindo-se as diretrizes brasileiras. Os dados do consumo alimentar foram coletados por meio do questionário de frequência alimentar semiquantitativo pré-testado, elaborado a partir da aplicação de recordatórios de 24 hs. As quantidades dos micronutrientes antioxidantes foram calculadas pelo software DietSys versão 4.01, e a adequação individual do consumo alimentar foi avaliada qualitativamente considerando-se os valores de referência das Dietary Reference Intakes. Para diagnóstico do estado nutricional, foi utilizado o índice de massa corporal para idosos. A análise estatística foi realizada no Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows, versão 18.0. Para avaliar a associação entre as variáveis foi aplicado o Teste Exato de Fisher. Adotou-se significância de 5%. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNINOVAFAPI, Parecer N° 231.269. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média de idade era de 69,3 anos, evidenciando que está próxima à expectativa média de vida do brasileiro, 70 anos. Em relação à prática de atividade física, a maior prevalência foi de idosos ativos (76%). Não obstante, o excesso de peso prevaleceu em 46,9 % e 74% dos idosos apresentavam-se normotensos, sem associação entre as variáveis ($p>0,05$). Verificou-se, ainda, expressivo percentual de magreza (22,4%). Quanto ao consumo alimentar, a ingestão de vitamina E, importante antioxidante, apresentou-se abaixo (100%) da Estimated Average Requirement (EAR), com média de ingestão de 4 e 5 mg/dia para homens e mulheres, respectivamente. A ingestão das Vitamina A e C foram adequadas, a exceção de 37,5% dos homens que ingeriram vitamina C abaixo do valor de EAR. Não houve associação entre a ingestão de vitaminas antioxidantes e pressão arterial ($p>0,05$). Estudos apontam que a utilização de micronutrientes antioxidantes na dieta, tais como as vitaminas C, E e o betacaroteno, podem promover a prevenção de doenças relacionadas ao envelhecimento. **CONCLUSÃO:** Sugere-se que estudos longitudinais e que proponham a investigação de marcadores bioquímicos, permitindo a investigação de deficiência subclínica de antioxidantes, possam contribuir para esclarecer o envolvimento da ingestão de micronutrientes antioxidantes no controle da pressão arterial, aliada a hábitos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Idoso, Estilo de Vida, Antioxidantes.

Referências:

BÉLEM, Patrícia Leite de Oliveira et al. Autoavaliação do estado de saúde e fatores associados em idosos cadastrados na estratégia saúde da família em Campina Grande, Paraíba. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 19, n. 2, p. 266, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010: Brasil. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/caracteristicas_da_populacao_tab_brasil_zip_ods.shtm>. Acesso em 29 ago. 2016.

WENZEL, U. Nutrition, sirtuins and aging. Genes Nutr., v. 1, n. 2, p. 85-93, 2006.



LEISHMANIOSE VISCERAL EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO MARANHÃO: DETERMINAÇÃO DOS FATORES DE RISCO.

¹Yasmine Maria Leódido Fortes; ²Laís Silva Fernandes; ³Tainá Santini; ⁴Letícia Simões; ⁵FranciscoLaurindoda Silva.

^{1,2,3,4}Discentes do curso de Medicina, Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-MA, Brasil; ⁵Doutor e Docente Especialista do curso de Medicina, Universidade estadual do Maranhão, Caxias – MA, Brasil.

1127

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: yasmineleodido@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral humana se apresenta entre as mais importantes doenças negligenciadas no Brasil. Dentre as formas clínicas das leishmanioses, constitui-se a mais grave, com elevados índices de letalidade, estando associada a condições precárias de higiene e degradação ambiental. **OBJETIVO:** Avaliar a situação da Leishmaniose Visceral em um município endêmico do Estado do Maranhão foi o objetivo deste estudo. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico realizado por meio de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão. Foram incluídos todos os casos notificados (N=239 casos) de pacientes diagnosticados com Leishmaniose Visceral entre janeiro de 2008 a dezembro de 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que 97,50% casos eram autóctones e 66,30%, procedentes da zona urbana da cidade. O sexo masculino (61,25%), faixa etária de 5 a 9 anos (43,75%), raça parda (82,50%) e pessoas com baixa ou nenhum a escolaridade (61,25%) foram os mais afetados. O método mais utilizado no diagnóstico foi a IFI (70%) e o antimonial pentavalente foi a droga mais utilizada para tratamento (93,75%). Dos casos notificados, 67,50% receberam alta por cura. A maior parte dos casos notificados com leishmaniose visceral era do sexo masculino, principalmente indivíduos de raça/cor parda e crianças com idade ≤ 10 anos. Entre os indivíduos afetados com idade ≥ 18 anos, a maioria possuía no máximo sete anos de estudos concluídos (Ensino Fundamental). Refletindo importante processo de urbanização da doença, quase todos os casos eram moradores da zona urbana. Quanto à evolução dos casos notificados em Caxias-MA, 8,1% dos indivíduos evoluíram para óbito. A análise dos óbitos decorrentes da leishmaniose visceral revelou que as maiores taxas de letalidade foram registradas entre os indivíduos com menos de 1 ano e com mais de 40 anos de idade, e entre as pessoas infectadas pelo HIV. **CONCLUSÃO:** A leishmaniose Visceral se constitui um importante problema de saúde pública em Caxias. Entre os casos, predominaram homens, residentes na área urbana, em bairros da periferia e com baixa escolaridade; a diversificação dessas características aponta para a necessidade de otimizar as ações de vigilância e controle da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose, Zoonoses, Epidemiologia.

Referências:

NETO VA e BOLDY JL. Doenças transmissíveis. 1997. Editora Sarvier.

VERONESI R. Doenças infecciosas e parasitárias. 9ª edição. Editora Guanabara Koogan.

VERONESI R e FOCACCIA R. Tratado de infectologia. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.



SÍFILIS EM PARTURIENTES NO MUNICÍPIO DE CAXIAS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS, 2009-2014.

¹Yasmine Maria Leódido Fortes; ²Laís Silva Fernandes; ³Tainá Santini; ⁴Letícia Simões; ⁵Francisco Laurindo da Silva.

^{1,2,3,4}Discentes do curso de Medicina, Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-MA, Brasil; ⁵Doutor e Docente Especialista do curso de Medicina, Universidade estadual do Maranhão, Caxias – MA, Brasil.

1128

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: yasmineleodido@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar da secular descoberta do agente etiológico da sífilis, da existência de métodos de diagnóstico confiáveis, simples e acessíveis e da terapêutica disponível desde 1943, a sífilis persiste como um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é estimar a prevalência e fatores associados da sífilis em parturientes do município de Caxias. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com análise quantitativa de dados, referente aos anos de janeiro de 2009 a dezembro de 2014 dos casos notificados de Sífilis em gestantes (N=66 casos). A pesquisa foi realizada na Vigilância Epidemiológica da cidade de Caxias no estado do Maranhão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 66 casos de gestantes com sífilis no município analisado sendo destas 64% com idade entre 20 a 29 anos; donas de casa (88%); comensino fundamental incompleto (53%); de cor parda (56%) e residente na zona urbana (86%). Houve uma prevalência de 63,64% das gestantes com sífilis no estágio primário da doença, além disso, o tratamento com *Penicilina G benzantina* foi o mais utilizado (75%). A prevalência da sífilis na gravidez encontrada neste estudo foi de 0,89%. De maneira geral, o que se observa é uma diminuição da prevalência da sífilis no Brasil. Em nosso estudo, 53% das pacientes possuem ensino fundamental incompleto. A relação entre escolaridade e a positividade para sífilis entre parturientes é expressiva no país; quanto maior o período de frequência à escola ou nível de instrução das parturientes, menor a prevalência da sífilis. Ocorreu uma prevalência de 63,64% das gestantes com sífilis com estágio primário da doença. Maioria esperada e que possui transmissibilidade vertical de 100%, revelando a necessidade de acompanhamento imediato no pré-natal. O tratamento com *Penicilina G benzantina* foi o mais observado no estudo isto devido à sensibilidade do treponema a essa droga, a rapidez da resposta com regressão das lesões primárias e secundárias com apenas uma dose. Apesar dos avanços, o tratamento figura como a grande barreira para o controle da sífilis no país. **CONCLUSÃO:** Nos dados levantados houve significativa diminuição dos casos de sífilis gestacional em Caxias. Porém, entre as parturientes amarelas, pretas e pardas, assim como as analfabetas, observa-se um aumento na ocorrência da doença, o que reforça a associação desse agravamento com as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Sífilis, Gestantes.

Referências:

NETO VA e BOLDY JL. Doenças transmissíveis. 1997. Editora Sarvier.

VERONESI R. Doenças infecciosas e parasitárias. 9ª edição. Editora Guanabara Koogan.

VERONESI R e FOCACCIA R. Tratado de infectologia. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.



AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE BOCA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Rauanny Thayla Carvalho de Sousa; ²Wênnya da Silva Sousa; ³Nelson Jorge Carvalho Batista.

^{1,2,3} Faculdade Santo Agostinho-FSA, Teresina-PI.

1129

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rauanny_sousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Entre todos os cânceres que incidem na região de cabeça e pescoço, 40% ocorrem na cavidade oral. Os principais fatores de risco são fumo, álcool, radiação solar, dieta, micro-organismos e deficiência imunológica. **OBJETIVO:** descrever a produção científica acerca das alterações nutricionais dos pacientes com câncer de boca. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da consulta direta na internet, no endereço eletrônico da plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foi utilizado como critério de inclusão estudos que tinham entre seus descritores: câncer de boca, avaliação nutricional, tabaco, álcool, dieta; resumos ou artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 7 anos. Como critério de exclusão, optou-se por não utilizar texto que se encontravam incompletos. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi feita uma divisão da análise em categorias temáticas que foram abordadas nos artigos e que se enquadraram nos critérios de inclusão propostos para este trabalho, nesse contexto destaca-se que tais categorias estão descritas abaixo: Influência da alimentação no câncer de boca: Para isso, Bravi et al. (2013, p. 2904) afirmam existir a necessidade de que se elabore “uma dieta rica em vegetais, frutas, carotenoides e outras vitaminas”, pois tem se evidenciado uma relação direta entre o consumo dessas substâncias e a redução dos riscos de desenvolvimento do câncer de boca. Alterações nutricionais dos pacientes com câncer de boca: Gellrich et al. (2015) destacam que o estado nutricional fraco acarretado pela desnutrição tem origem na má alimentação que acontece por conta de que as pessoas a não sentir mais o gosto dos alimentos, passam a ter desconforto ao se alimentarem o que reduz a vontade de comer alguns tipos de comidas que apresentam maior dificuldade de deglutição. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a necessidade da realização de novas pesquisas acerca da importância da avaliação nutricional no processo de tratamento do câncer de boca, principalmente que se realize uma análise em campo, para compreender na prática aquilo que se percebeu na realização desse trabalho teórico.

Palavras-chave: Câncer de Boca; Alimentação; Fatores de Risco; Avaliação Nutricional.



OS DESAFIOS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO COMBATE AO SUICÍDIO DE IDOSOS

¹ Tânia Maria Almeida da Silva; ¹ Daiara da Costa Santos; ¹ Adriane da Cunha Aragão; ¹ Mayra Gabriella Carvalho da Costa; ² Thallyson Rios Fagundes; ³ Cleidiane Maria de Sales Brito.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ² Centro de Ensino Técnico Intensivo de Parnaíba - CENETI; ³ Especialista em Saúde Da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

1130

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: canha16@gmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio é um acontecimento complexo que consiste em um empecilho de saúde pública, sendo a propagação de conhecimentos e conscientização, princípios imprescindíveis para o êxito de diretrizes e programas de combate ao suicídio. O suicídio de pessoas idosas está relacionado à tendência do aparecimento de depressão em níveis variados, doenças degenerativas, distúrbios psiquiátricos, que ocasionam dependência ou aflição insustentável, redução ou ausência da autonomia e segregação social. Evidencia-se a necessidade de ações que minimizem os problemas que os afetam, além disso, analisar as dificuldades que a saúde pública brasileira enfrenta pode auxiliar na redução de casos e manutenção da qualidade de vida dos mesmos, visto que há uma elevação dessa população acima de 60 anos no país, a qual carece de assistência capacitada. **OBJETIVO:** Avaliar os desafios enfrentados pela Atenção primária a saúde em relação aos casos de suicídios por pessoas idosas. **MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica de ordem qualitativa, realizado pela busca dos descritores “suicídio”, “idosos”, “saúde” nas plataformas de pesquisa LILACS e Scielo. Os artigos escolhidos tangem à cronologia de 2010 a 2016, seguindo os critérios de inclusão: ter idioma português e estar completo. Houve a exclusão de trabalhos que não tinham o conteúdo relacionado à temática abordada, sendo selecionados 20 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O envelhecimento populacional é motivo de preocupação em virtude da complexidade dos problemas de saúde apresentados por essa faixa etária, 30% dos idosos são portadores de sintomas psiquiátricos ou algum transtorno mental, que muitas vezes está associado a tentativas de suicídio, e essa condição nem sempre recebe atenção necessária dos serviços de saúde pela tendência de associação dos quadros mentais ao processo natural de envelhecimento. A Equipe de saúde deve ficar atenta aos sinais característicos de comportamento suicida tais como: falta de interesse e alegria de viver, atitudes negativas, tristeza, distúrbios do sono e apetite, auto-desvalorização e pensamentos sobre a morte. Além disso, é fundamental observar a situação em que o idoso vive: contexto social, ambiente familiar, convívio com doenças crônicas, perda de autonomia, sentimento de isolamento, utilizando uma escuta sensível, atenta e de não-julgamento, já que a maioria daqueles com comportamento suicida comunica seus pensamentos e intenções antes de agir. É importante criar condições para promover a autonomia, integração e participação social do idoso, promover o treinamento e a capacitação dos profissionais, assim como orientar os cuidadores e familiares, pois a criação de um vínculo saudável proporcionará o apoio emocional que ele tanto precisa, constituem-se em desafios para a Atenção Básica de Saúde. **CONCLUSÃO:** A Atenção Primária, sendo o meio prioritário na busca por assistência em saúde, tem papel fundamental nesta situação, visto que os profissionais de Saúde devem ser capazes de identificar os sentimentos próprios de comportamento suicida, intervindo antecipadamente e dando o encaminhamento adequado à rede de Saúde Mental. Além disso, é essencial manter contato com o paciente e a família, oferecendo apoio emocional e acompanhando seu tratamento, estando atento às recorrências, não negligenciando seus sinais e preparados para lidar com sentimento de impotência.

Palavras-chave: Suicídio, Assistência a Idosos, Atenção Primária à Saúde.

Referências:

- GUTIERREZ, D. M. D.; SOUSA, A. B. L.; GRUBITS, S. Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1731-1740, June 2015.
- MENEGHEL, S. N. et al. Tentativa de suicídio em mulheres idosas – uma perspectiva de gênero. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1721-1730, June 2015.
- CAVALCANTE, F. G. et al. Instrumentos, estratégias e método de abordagem qualitativa sobre tentativas e ideações suicidas de pessoas idosas. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1667-1680, June 2015.
- CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. S. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1655-1666, June 2015.
- SILVA, R. M. da; et al. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1703-1710, June 2015.



ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE VACINAÇÃO HPV NO BRASIL

¹Carla Vieira Araújo; ²Alana Jéssyca Costa Sipaubá.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-FACEMA;

1131

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: carlinhavieria_14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O HPV (papilomavírus humano) é a doença sexualmente transmissível (DST) mais comum no mundo. Um DNA vírus que infecta a mucosa genital e possui grande potencial oncogênico, a exemplo o câncer cervical uterino. Em razão disso, foi desenvolvida uma vacina que apesar dos diversos efeitos colaterais tem mostrado grande eficácia. **OBJETIVO:** O presente trabalho versa analisar publicações sobre a vacinação HPV desenvolvidas no Brasil no ano de 2014. **MÉTODOS:** Foi desenvolvido a partir da análise dos bancos de dados: BIREME, LILACS, IBICS, Biblioteca Crochane e MEDLINE com utilização dos descritores BVS: vacin角度 HPV foram encontrados 1.962 Artigos. Como critérios de seleção foram aplicados os filtros: vacinas contra Papillomavirus apresentaram-se 1.524. Aplicou-se os filtros publicados no Brasil selecionou-se 8 artigos. Selecionados ao final 5 artigos. Foram apresentados em quadro segundo os autores, ano, objetivo, metodologia, principais referências, conclusão e revista de publicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostram que o diagnóstico precoce pode reduzir a incidência e agravamento do câncer cervical, entretanto nos locais onde há deficiência de recursos para diagnósticos, estas medidas tornam-se de difícil implantação. Mas as vacinas profiláticas ganham espaço na luta contra o HPV uma vez que vem apresentando eficácia comprovada nos países que já a programaram em seu calendário vacinal, nos quais se apresentou uma baixa nos vírus em até 90%. Foram analisados 4 artigos publicados no período de 2008 a 2013, sendo 01 de revisão sistemática, 02 do tipo revisão de literatura, foram identificados 01 artigo na modalidade pesquisa de campo em Curitiba. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as pesquisas ainda são incipientes e poucas expressivas em nível de Brasil, porém o enfermeiro tem ação de destaque no desenvolvimento das campanhas de vacinação no Brasil.

Palavras-chave: Vacinação, Papilomaviridae, Vacinas contra Papillomavirus

Referências:

SILVA, M.J.P.M.A; GONÇALVES, A.K.S; GIRALDO, P.C; PONTES, A.C; DANTAS, G.L; SILVA, R.J.O; SILVA, L.G.P; A eficácia da vacina profilática contra o HPV nas lesões HPV induzidas. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria- Feminina, Rio de Janeiro, v.37, n.10, 2009.

ZARDO, P.G; FARAH, P.F; MENDES, G.F; FANCO, S.G.A; C; MOLINA, M.V.G; MELO, N.G; KUSM, Z.S; Vacina como agente de imunização contra o HPV. Ciências & Saúde Coletiva, Curitiba, v.19, n.9, 2014.

NADAL, M.R.L; NADAL, R.S. Indicações da vacina contra o Papilomavirus Humano. Revista Coloproct. São Paulo, v.28, n.1, 2008.

CARVALHO, S.N; WINKLER, M.A; FORMIGUIERIL; VIANNA, S.O; VARASCHINI, V.P; CARVALHO, F.B; GABARDO, J. A survey on adolescent sexual behavior in a public Brazilian high school: some data on HPV vaccination introduction. DST-J. Brasileira de doenças sexualmente transmissíveis, Paraná, v.25, n.2, 2013.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Leila Mariane Machado Tôrres Bezerra; ²Najila Aguiar Freitas Lemos; ³Lorena Gomes de Abreu Lima; ⁴Thiago Coelho Rodrigues; ⁵Kamila Cristiane de Oliveira Silva.

1132

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial - FACID Devry em Teresina – PI; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial - FACID Devry em Teresina – PI; ³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial - FACID Devry em Teresina – PI; ⁴Graduando em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial - FACID Devry em Teresina – PI; ⁵Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: leilamarianemt@gmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), principalmente, transmitidas de uma pessoa a outra por contato sexual e, de forma eventual, por via sanguínea. A transmissão ainda pode acontecer, como consequência de uma IST, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. Podem se apresentar sob a forma de síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, corrimento vaginal e DIP. Mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. A cada ano, estima-se que 500 milhões de pessoas adquiram uma das IST curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase). Da mesma forma, estima-se que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital (HSV-2, do inglês Herpes Simplex Vírus tipo 2) e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo HPV.

OBJETIVO: Orientar adolescentes na faixa etária de 14 a 16 anos acerca da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **MÉTODOS:** A experiência relatada foi realizada em uma Unidade Escolar Municipal localizada na cidade de Teresina – PI no dia 21 de junho de 2016 às 15h30min. A ação foi desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem da Liga Acadêmica de Atenção Básica a Saúde (LAABS) envolvendo aproximadamente 25 adolescentes. Como método de ensino foi utilizado aula expositiva, seguida de roda de conversa e demonstração do uso de preservativos masculinos e femininos, e para finalizar o grupo esclareceu as dúvidas dos mesmos. **RESULTADOS:** Percebeu-se que a maioria dos adolescentes que participaram da ação não faz uso de preservativos durante a relação sexual, e são extremamente carentes de informações acerca dos meios de transmissão e prevenção das IST. **ANÁLISE CRÍTICA:** Levando em consideração a alta magnitude estimada das IST em nosso meio, a capacitação e disponibilidade de profissionais para a atenção adequada a sua prevenção é de suma importância, pois os problemas relacionados às mesmas podem ser reduzidos por meio da educação em saúde, sendo necessário programar atividades preventivas, como por exemplo, esclarecer sobre as várias peculiaridades relacionadas às diversas IST. Ressalta-se que, no cotidiano, revela-se uma dificuldade das Unidades de Saúde em chamar a atenção dos adolescentes para a educação em saúde relacionada às IST, e com base neste fato se faz necessário a readaptação dos métodos educacionais para com esse tema, a fim de promover maior interação entre os adolescentes e profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** A ação realizada pelos acadêmicos de enfermagem foi de suma importância para seus conhecimentos, pois obtiveram a oportunidade de estarem aperfeiçoando as suas modalidades e técnicas em relação à educação em saúde, bem como para o auxílio e esclarecimento das dúvidas dos adolescentes ali presentes, colaborando para o aumento da responsabilidade, conhecimento, e preparo dos mesmos. Seguindo o princípio que o processo de aprendizagem é bidirecional, educadores e educandos, são agentes do processo, compartilhando experiências e crescendo juntos.

Palavras-chave: Saúde do adolescente, Promoção da saúde, Infecções sexualmente transmissíveis.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília 2015.

SOUZA, M. M.; et al Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescente, Rev. Bras. Enferm. V.60, n.16 p. 102-5, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a20v60n1.pdf> Acesso em: 28 de set de 2016.



DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DA SELEÇÃO MASCULINA PIAUIENSE DE JUDÔ

¹Thyago Mennotte da Silva Morais; ¹Victor Rafael Mendes Silva Santos; ²Odara Maria de Sousa Sá.

¹Acadêmicos do curso de nutrição da Faculdade Santo Agostinho – FSA; ²Professora do curso de Nutrição da Faculdade Santo Agostinho – FSA.

1133

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster impresso

E-mail do apresentador: mennottet.nutri@outlook.com

INTRODUÇÃO: O judô foi criado por Jigoro Kano no Japão em 1882, chegando ao Brasil no século passado. Esporte onde requer alta taxa metabólica do atleta e baixo % de gordura a nível corporal. Os judocas são divididos por categorias de peso, são elas: leve (até 60 kg), meio leve (de 60 até 66 kg), leve (de 66 até 73 kg), meio médio (de 73 até 81 kg), médio (de 81 até 90 kg), meio pesado (de 90 até 100 kg) e pesado (acima de 100 kg). **OBJETIVO:** avaliar a composição corporal da seleção piauiense masculina de judô em período de treinamento. **MÉTODOS:** trata-se de estudo descritivo quantitativo transversal realizado por meio da bioimpedância elétrica InBody 570. Foram diagnosticados 7 atletas da seleção masculina piauiense de judô com idade média de 26 anos. Foi preenchido o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) por parte dos atletas. A pesquisa atendeu aos requisitos da resolução 466/12 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** de acordo com os resultados, 57,14% dos judocas apresentaram % de gordura corporal normais e 42,85% com esse % acima dos padrões de suas categorias estabelecidas pela Bioimpedância InBody 570. 100% obtiveram resultados elevados para água corporal total e proteínas. 14,28% apresentaram-se adequados em relação ao % de minerais e 85,71% dos atletas apresentaram-se com esse % elevado. Em relação ao % de massa isenta de gordura 71,42% dos judocas obtiveram resultados elevados e 28,57% adequados. O percentual de gordura em atletas é fundamental para o seu rendimento e alto desempenho proporcionando melhores resultados, assim como adequados % de água corporal total, proteínas, minerais e massa isenta de gordura. Estudos mostram que atletas de menor nível competitivo apresentam maior percentual de massa gorda. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou que alguns atletas não se encontravam com o % de gordura corporal adequado para sua categoria de peso podendo proporcionar queda no seu desempenho visto que a quantidade de gordura corporal e de suma importância para o judoca se manter em alto nível competitivo. Contudo, os % de água corporal total, proteínas, minerais e massa isenta de gordura dos judocas encontraram-se de adequado ha elevado.

Palavras-chave: Judô, Bioimpedância, Composição corporal.

Referencias:

ANDREATO *et al.* Perfil morfológico de atletas de elite de brazilian jiu-jitsu. Rev Bras Med Esporte, São Paulo, n. 1, p. 46-50, jan/fev. 2012.

BERTUZZI *et al.* Perda de peso em atletas de judô: alterações fisiológicas e a influência no desempenho. Rev Acta Brasileira do Movimento Humano, São Paulo, n.4, p. 31-48, out/dez. 2013.

BRITO *et al.* Práticas de redução de massa corporal em judocas nos períodos pré-competitivos. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, n.2, p. 165-77, abr/jun. 2010.



A VISÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FRENTE A UM PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Lorena Gomes de Abreu Lima; ²Leila Mariane Machado Tôres Bezerra; ³Nájila Aguiar Freitas Lemos; ⁴Thiago Coelho Rodrigues; ⁵Kamila Cristiane de Oliveira Silva.

1134

^{1,2,3,4}Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial -Facid/DeVry em Teresina - PI; ⁵Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gomeslorees@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno causado por diversos fatores biológicos que seriam aqueles ligados à genética e/ou aqueles que são devidos a uma lesão ou anormalidade em estruturas cerebrais e deficiência em neurotransmissores e fatores psicossociais que são aqueles ligados ao indivíduo em relação ao seu psicológico e interação com o seu ambiente social, que podem interagir, criando situações, as quais podem ser favoráveis ou não ao aparecimento do transtorno. O princípio que rege a Enfermagem é a responsabilidade de se solidarizar com pessoas, grupos, famílias e as comunidades, objetivando a cooperação mútua entre os indivíduos na conservação e na manutenção da saúde. Sabe-se que os caminhos trilhados para alcançar esse princípio da Enfermagem foram e ainda são percorridos, sobre pedregulhos, exigindo esforços para conviver com o inacabado, com as diferenças, e com as incertezas. Doar-se faz parte desta experiência, e cuidar faz parte da doação e da cientificidade que é esperada nesse caminhar. Nesse contexto, insere-se a Enfermagem Psiquiátrica, uma assistência qualificada, conferindo-lhe um caráter científico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da assistência de enfermagem no paciente psiquiátrico. **MÉTODOS:** A experiência relatada foi realizada no Hospital especializado em psiquiatria, localizado na cidade de Teresina – PI, no dia 13 de novembro de 2015 às 11:00hrs, com uma paciente da unidade feminina de internação. Um dos métodos utilizados foi um questionário elaborado de forma sistematizada, em que foram analisados aspectos como apresentação, atitude, contato, consciência, atenção, orientação, memória, senso-percepção, pensamento, crítica e noção da doença, humor e afeto, e psicomotricidade. **RESULTADOS:** A vivência com os internos possibilitou a compreensão de um caso de esquizofrenia, até então desconhecido. Assim, é possível afirmar que houve melhoria nos conhecimentos que são indispensáveis para a vida acadêmica, uma vez que foi possível realizar a avaliação do estado mental e saber como acontece a relação do enfermeiro para com o cliente. Acredita-se que com essa experiência, a técnica da comunicação terapêutica foi colocada diretamente em uso, e este fato possibilitou maior preparo para a assistência ao cliente com transtorno mental. **ANÁLISE CRÍTICA:** A prática de enfermagem na assistência ao portador de transtornos mentais deve ser feita numa perspectiva humanista, criativa e reflexiva, considerando como categoria central da profissão o cuidar, compreendido como processo dinâmico e inovador. Faz-se necessário uma abordagem holística, considerando a individualidade do ser humano, o contexto de saúde e doença em que ele está inserido, o relacionamento interpessoal, juntamente com o processo da reabilitação e a promoção do autocuidado ao indivíduo. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, além de acolher o sujeito com sua história de vida pautada em seu contexto psicossocial e político-cultural, a Enfermagem oferece uma intervenção terapêutica, pois sedia o acolher, o ouvir e intervir por meio de instrumentos e ações que possibilitam reabilitar e, com isso, busca a construção de uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Cuidados de Enfermagem, Saúde Mental.

Referências:

CANABRAVA, D. S. et al. Consulta de enfermagem em saúde mental sustentada na teoria das relações interpessoais: relato de experiência, CiencCuid Saude.v.10, n.1, p. 150-156, 2011.

VIDEBECK, S. L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria, 5. ed. p. 535, Artmed, 2012.

VILELA, S. C. SCATENA, M. C. M. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental, Rev. Bras. Enfer. v. 57, n. 6, p. 738-41, Brasília, 2004.



LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

¹Maria Alires Vieira de Moraes; ²Daiane Monique de Sá Martins; ³Janine Marques Luz; ⁴Tatiane Barbosa de Lira; ⁵Claudia da Fonseca Cavalcante; ⁶Ana Clara Menezes; ⁷Magda Rogéria Pereira Viana.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandas em enfermagem pela UNINOVAFAPI; ⁷Doutoranda em Engenharia Biomédica pela UNIVAP-São Paulo.

1135

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: aliresmoraiis@gmail.com

INTRODUÇÃO: A AIDS é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), um retrovírus, e caracterizam-se por profunda imunossupressão que leva à infecções oportunistas, neoplasias secundárias e manifestações neurológicas (ROBBINS). O estudo de incidência de AIDS na faixa de fronteira revelou a predominância da transmissão sexual, principalmente na categoria heterossexual, incluindo mulheres, jovens e pessoas com pouca, ou nenhuma, escolaridade, na rede de causalidade da doença. Devido a isso, na prática da enfermagem, é necessário que o enfermeiro esteja orientado para saber educar, prevenir e promover a saúde dos portadores e não portadores dessa síndrome, afim de, contribuir para a estabilização do quadro de soropositivos. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo realizar um breve levantamento bibliográfico sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseado no site da SCIELO, MEDLINE, LILACS, onde foram coletados artigos que tenham sido publicados entre os anos de 2008 a 2016 e para a coleta de dados utilizados os seguintes descritores, AIDS, HIV, imunossupressão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** HIV é um membro da família dos retrovírus, um grupo de vírus envelopados que apresentam a enzima transcriptase reversa. A infecção por HIV afeta predominantemente o sistema imunológico e o cérebro. A principal característica imunológica dominante da infecção por HIV consiste na depleção progressiva do subgrupo de linfócitos TCD4, invertendo, dessa forma, a relação normal CD4:CD8 e causando imunodeficiência. Como HIV, vírus causador da AIDS, está presente no sangue, sêmen, secreção vaginal e leite materno, a doença pode ser infectada para o filho durante gestação, o parto ou amamentação, também chamado de transmissão vertical. O portador da infecção pelo HIV pode apresentar sinais e sintomas inespecíficos e de intensidade variável. Nos processos oportunistas mais comuns na fase sintomática inicial, acontece o surgimento de candidíase oral e vagina, leucoplasia pilosal oral, gengivite, entre outros. O diagnóstico da infecção pelo HIV é feito em laboratórios, a partir da realização de testes sorológicos e moleculares, por meio de testes rápidos. Na assistência de enfermagem, a prevenção e o cuidado com os pacientes soro positivo é voltada para ações educativas de inclusão nos grupos que enfrentam rejeição social, dependência econômica, entre outros. **CONCLUSÃO:** Embora não se saiba ao certo a origem do HIV sabe-se que a família de retrovírus é extensa e todos os membros dessa família possuem estruturas genômicas semelhante. Além disso, todos têm capacidade de infectar linfócitos através do receptor CD4. Diante de estudos feitos por cientistas e estudiosos da área, há comercialização de drogas que interferem como inibidores da transcriptase reversa e inibidores da protease.

Palavras-chave: HIV, AIDS, enfermagem.

Referencias:

Cardoso, Luciana Roberta Donola. Et al. O consumo de álcool como fator de risco para transmissão das DSTs/ HIV/AIDS. Revista de Psiquiatria Clínica. São Paulo. Vol. 35, p. 70-75, 2008

Lima, Ivana Cristina Vieira de. Et al. Comunicação entre acadêmicos de enfermagem e clientes com AIDS. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo. Vol. 45, n. 2, 2011

Reis, Renata Karina. Et al. Fatores associados ao uso inconsistente do preservativo entre pessoas vivendo com HIV/AIDS. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília. Vol. 69, n. 1, 2016



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDO DE CASO REALIZADO COM UM PACIENTE IDOSO COLOSTOMIZADO, DIABÉTICO, HIPERTENSO E HANSENÍCO COM BASE NA TEORIA INTERPESSOAL DE PEPLAU

¹Camila Hanna de Sousa;²Ana Caroline Souza da Silveira Diorgenes; ³Bernado Rafael Blanche; ⁴Érica Fernanda Sousa Lima; ⁵Míria Kayny da Silva Leão; ⁶Muriel Sampaio Neves; ⁷Renato Felipe de Andrade.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁷Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

1136

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: camilahanna21@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo prolongado do envelhecimento é uma realidade presente na maioria das sociedades. À medida que uma pessoa chega a idades mais avançadas, alguns tipos de morbidades que lhe são típicas e irremediavelmente prevalentes. Levando-se em consideração que a existência de doenças que tem grau de disseminação ou que desfiguram a imagem pessoal é caracterizada por preconceitos, que interferem no bem-estar físico e social do cliente. **OBJETIVO:** Retratar a experiência sobre a produção de um estudo de caso, realizado com um idoso colostomizado, hanseníase, diabetes mellitus hipertensão arterial, tomando a teoria Interpessoal de Hildegard Elizabeth Peplau, como referência para subsidiar as tomadas de decisões no planejamento de enfermagem. **MÉTODOS:** As atividades foram desenvolvidas durante os meses de junho e julho de 2016, relacionado a um estudo de caso desenvolvido na disciplina de Saúde do Adulto e Idoso I, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O estudo foi realizado com um idoso, sendo acompanhado em seu domicílio por um período de cinco dias rotativos. A coleta de dados se deu através de uma entrevista semiestruturada e exames físicos, onde foi possível identificar suas necessidades e prestar assistência à saúde do paciente de acordo com os diagnósticos de enfermagem traçados. **RESULTADOS:** Na coleta e execução da assistência de enfermagem identificou-se que o paciente apresentava à acuidade visual e auditiva diminuídas, déficit no autocuidado, integridade da pele e mobilidade física prejudicadas, o uso de medicamentos para controle da hipertensão e diabetes, como o acompanhamento médico pelo menos uma vez ao ano, sendo que o mesmo não frequenta a Estratégia Saúde da Família (ESF), por não acreditar que essa prática, possa influenciar positivamente em sua vida. No exame físico, foi realizado a verificação dos sinais vitais, teste de sensibilidade do pé diabético, onde foi possível identificar a perda de sensibilidade na categoria de risco grau 1, verificação da glicemia capilar que se encontrava em alto nível, palpação dos nervos, teste de sensibilidade e força motora, afim de investigar reações hansenícas ou início de reincidivas, o que não foi encontrado. De acordo com o que foi observado e coletado do paciente dispomos a estes métodos de ajuda na exploração de seus problemas, onde posteriormente observou-se que a resolução se deu de modo compensatório ou parcialmente compensatório. **ANÁLISE CRÍTICA:** No transcorrer da implementação da assistência de enfermagem, constatou-se a falta de apoio familiar bem como a oposição do paciente na realização de recomendações básicas, apesar de todo incentivo e informação repassados, uma das principais metas alcançada foi a mudança nutricional, aderindo para uma alimentação bem mais saudável. **CONCLUSÃO:** Os resultados desse estudo permitiram identificar como a ocorrência conjunta de determinadas doenças implicam no agravamento da condição clínica, logo, o profissional de enfermagem ocupa papel fundamental no acompanhamento adequado de acordo com as necessidades dos clientes, de forma a encorajar esses a importância da assistência e os fatores positivos na mesma quando adquirida.

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Hanseníase, Teoria Interpessoal.

Referências:

GOULART, I.M.B; PENNA, G.O.; CUNHA, G. Imunopatologia da hanseníase: a complexidade dos mecanismos da resposta imune do hospedeiro ao Mycobacterium leprae. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 35: 365-375, jul-ago, 2002.

BRASIL. (2002). Ministério da Saúde. Manual de Hipertensão Arterial e Diabetes mellitus. Brasília (DF): Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão arterial e ao Diabetes mellitus.

JESUS, B.C. Prevenindo e tratando lesões periestoma. Revista Científico/ DeVry Brasil - Fortaleza, Edição Especial Saúde, jul./dez. 2014, 14 (29); 37-47.



SUBSTITUIÇÃO DO ALMOÇO E JANTAR POR LANCHES ENTRE ACADÊMICAS DE NUTRIÇÃO

¹Lygia Vanessa Evangelista Guimarães; ²Maria Francisca Almeida Silva; ³Ana Caroline de Castro Ferreira Fernandes.

^{1,2} Graduandas em Nutrição pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ³Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

1137

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: guimaraeslvanesa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O comportamento alimentar é algo complexo, onde o estilo de vida norteia a alimentação, como o local, horários, número de companhias nas refeições e condições socioeconômicas. As informações nutricionais provocam mudanças na escolha dos alimentos e, dependendo da trajetória do indivíduo no seu curso de vida, estas mudanças poderão ou não ser convenientes (ZACCARELLI 2005). **OBJETIVO:** Traçar um perfil alimentar e nutricional dos grupos analisados no que se refere à substituição do almoço e jantar por lanches, relacionando com risco para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo da realidade estudada, realizado em uma Instituição de Ensino Superior. Com estudantes do curso de nutrição, do sexo feminino, adolescentes e adultas. Foram aferidos o peso, a altura e a circunferência da cintura e também aplicado um questionário sobre atitudes alimentares, adaptado para o público alvo da pesquisa. Para a classificação do estado nutricional das acadêmicas foi utilizado os critérios da Organização Mundial da Saúde, com exceção da circunferência da cintura das adolescentes que foi utilizado parâmetros propostos pelo estudo de Taylor. As participantes receberam um folder com orientações nutricionais sobre alimentação saudável ao fim da avaliação nutricional. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences. Aplicou-se o teste qui-quadrado (nível de significância de 5%) para verificação de possível associação da variável de substituição de refeições com grupo etário. O trabalho foi aprovado com o número de protocolo 43634015.0.0000.5602 do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética, de forma que seguiu as normas e determinações da Resolução 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 78 alunas, com 30,8% (n=24) adolescentes e 69,2% (n=54) adultas. Ambos os grupos apresentaram prevalência de diagnóstico para eutrofia e sem riscos para morbidades, porém tanto as adolescentes quanto as adultas substituem mais o jantar (70,8% e 72,2% respectivamente), com uma diferença apenas de 1,39% entre ambas, não havendo diferença significativa entre os mesmos. A frequência da substituição do jantar prevaleceu de 1-2 vezes na semana (64,7% e 66,7% respectivamente). As alunas mencionaram no estudo sobre a substituição, a praticidade, rapidez, disponibilidade de alimento, cansaço após dia corrido e por gostar do sabor dos lanches. Nos alimentos citados em substituição do jantar, receberam destaque por parte das adolescentes pão/bolo/biscoito, salgado/pizza, cuscuz. As alunas adultas tiveram preferência por pão/bolo/biscoito, cuscuz, suco/polpa/fruta e café com leite. No geral 53,8% das participantes referiram consumir 1-2 vezes por semana fast-foods. Em relação ao consumo de salada observou-se que 41,4% das adolescentes referiram consumir 1-2 vezes e 44,4% das adultas referiram consumir de 3-4 vezes por semana. Sobre o consumo de frutas no geral apenas 17,9% consome todos os dias. **CONCLUSÃO:** Os alimentos substitutos das refeições tradicionais apresentaram baixo valor nutritivo, alto valor calórico e o consumo de frutas e saladas são insuficientes no geral, pois são alimentos que precisam fazer parte do consumo diário, o que implica em fatores de risco para desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis.

Palavras-chave: Substituição de refeições, Preferência alimentar, Estado Nutricional.

Referências:

TEIXEIRA, A. S., *et al.*, Substituição de refeições por lanches entre adolescentes. São Paulo: USP 2011.
World Health Organization. Division of Noncommunicable Diseases/World Health. Organization/Programme of Nutrition Family and Reproductive Health. Obesity - preventing and managing the global epidemic: report of a WHO Consultation on obesity. WHO/NUT/NCD/98.1. World Health Organization: Geneva, 1998.

ZACCARELLI, E. M. Modelo transteórico e curso de vida. In: FISBRG, R. M. *et al.* Inquéritos alimentares: métodos e bases científicas. São Paulo: Manole, 2005.



CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS E AVALIAÇÃO FÍSICA E MICROBIOLÓGICA DE AMOSTRAS DE HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA FEIRA LIVRE DE COCAL-PI

¹Eduarda dos Santos de Sousa; ²Emanuel Cardoso da Silva; ³Elenice Monte Alvarenga.

^{1,2}Estudantes do Ensino Médio e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC Jr.) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Cocal; ³Mestrado em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Cocal.

1138

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: eduardasousa577@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população vem aumentando sua preocupação quanto à ingestão de alimentos com qualidade e segurança, devido aos potenciais riscos biológicos da ingestão de alimentos sem higiene. Quanto a isso, as feiras livres, normalmente, são espaços de maior ocorrência de práticas inadequadas de manipulação de alimentos. **OBJETIVO:** Determinar as condições higiênico-sanitárias da feira livre de Cocal-PI e verificar parâmetros de ordem física e biológica em amostras de hortaliças lá comercializadas. **MÉTODOS:** Realizou-se um *checklist* para verificação *in loco* das condições higiênico-sanitárias da feira livre de Cocal-PI, buscando-se estabelecer o patamar de qualidade da mesma (bom, regular ou ruim). Foram também avaliados nas hortaliças (alface, couve e coentro) parâmetros físicos (aparência, massa e pesquisa de sujidades), que pudessem determinar sua qualidade (ROBERTSON, 2001). Realizou-se, ainda, quantificação de coliformes fecais nas amostras de hortaliças por meio de cultivo em cartela com meio de cultura em gel desidratado (Colipaper®). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O *checklist* das condições higiênico-sanitárias da feira livre foi realizado por meio de instrumento específico, com observação *in loco* para a prospecção de informações e verificação de itens que remetesse a aspectos concernentes às condições higiênico-sanitárias (MESQUITA, 1999) do espaço da feira livre de Cocal-PI. Os resultados obtidos revelaram, que a feira livre apresenta patamar ruim de qualidade higiênico-sanitária com 0 a 49,9% de atendimento aos quesitos observados. Sobre os parâmetros físicos avaliados, observou-se que, em média, as alfaces de cultivo convencional costumavam apresentar maior massa (375,16 g) do que aquelas obtidas em cultivos hidropônicos (220,69 g). Já as amostras de coentro, apresentaram massas variando de 60,63 g a 111,5 g. As amostras de couve apresentaram massa média de 216,18 g. Quanto à aparência, as alfaces de cultivo convencional e as amostras de couve apresentaram-se como 'de segunda'. Já as alfaces de cultivo hidropônico e as amostras de coentro, apresentaram-se como 'de primeira'. Em relação à pesquisa de sujidades, as amostras de alface de cultivo convencional, alface de cultivo hidropônico e couve apresentaram proporções aproximadas de sujidades, com observação de insetos, fragmentos de insetos, ovos de artrópodes e nematódeos. Já as amostras de coentro, apresentaram uma proporção muito maior de sujidades (AOAC, 2000). Sobre os parâmetros microbiológicos, as alfaces de cultivo hidropônico apresentaram, em média, 3000 UFC/100 mL de *Escherichia coli* e 3200 UFC/100 mL de coliformes totais. Já as amostras de couve apresentaram, em média, 2240 UFC/100 mL de *Escherichia coli* e 4720 UFC/100 mL de coliformes totais, enquanto as amostras de coentro apresentaram, em média, 1920 UFC/100 mL de *Escherichia coli* e 2320 UFC/100 mL de coliformes totais. **CONCLUSÃO:** O patamar de qualidade ruim da feira livre de Cocal-PI se reflete na qualidade das amostras de hortaliças obtidas. Em alfaces, nota-se também a deficiência nutricional dos vegetais, embora a qualidade seja boa. Quanto à couve e ao coentro, nota-se parâmetros de qualidade dentro do esperado, embora em todas as amostras de hortaliças analisadas tenham sido identificadas colônias de coliformes fecais. Tais resultados descrevem problema sanitário que embasará estratégias de minimização das fontes de contaminação na feira livre de Cocal-PI.

Palavras-chave: Parâmetros de qualidade, Hortaliças, Cocal-PI.

Referências:

AOAC – ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. Official methods of analysis of the AOAC International. 17th ed., Washington: AOAC, 2000.

MESQUITA, V.C.L.; SERRA, M.B.; BASTOS, O.M.P.; UCHÔA, C.M.A. Contaminação por enteroparasitas em hortaliças comercializadas nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro, Brasil. Rev Soc Bras Med Tro, v. 32, p. 363-366, 1999.

ROBERTSON, L.J.; GJERDE, B. Occurrence of parasites on fruits and vegetables in Norway. J Food Protection, v.64, p.1793-1798, 2001.



ANÁLISE DOS PADRÕES DE PH DE AMOSTRAS DE ÁGUA MINERAL COMERCIALIZADAS EM TERESINA-PI

¹Christianne Nogueira Holanda Aguiar; ²Francílio Carvalho Oliveira**

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro de Ensino Unificado de Teresina - ESTÁCIO - CEUT.

²Professor da Faculdade Estácio - Ceut, Mestre em Físico - Química- pelo Instituto de Química de São Carlos- IQSC_USP e doutorando em Engenharia Biomédica pela UNIVAP

1139

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: christianneaguiar1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A água é fundamental para a vida. Todo o funcionamento do organismo humano depende de sua presença, pois, além de distribuir os nutrientes pelos diferentes órgãos, ajuda a regular a temperatura do corpo, eliminar as toxinas através da urina e da transpiração e estimular o trânsito intestinal. Pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM, 2013), a água utilizada para consumo humano pode ser originária de diferentes fontes. No Brasil, é quarto país de maior mercado consumidor de água envasada no mundo, tendo consumido 17,4 bilhões de litros em 2012, representando crescimento de 2,4% em relação a 2011. Água mineral natural, conforme a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC nº 274, 2005), do Ministério da Saúde, é obtida de fontes naturais ou por extração de águas subterrâneas, com conteúdo definido e constante e sais minerais, oligoelementos e outros constituintes, não podem produzir, desenvolver e/ou agregar substâncias físicas, químicas ou biológicas que coloquem em risco a saúde do consumidor. A (PORTARIA GM nº 2914,2011) determina os Padrões de Potabilidade em todo o território nacional. Essa Portaria recomenda que o valor do pH da água destinada ao consumo esteja na faixa entre 6.0 a 9.5., estudos que contribuam para o conhecimento da qualidade da água consumida pela população e os motivos que orientam a decisão por qual fonte de água utilizar são significativos para os serviços de saúde, em especial a vigilância da qualidade da água e a vigilância sanitária. Tais estudos podem produzir dados e informações importantes, como a prevenção de agravos relacionados com a água de consumo humano. **OBJETIVO:** Verificar a qualidade e pH da água mineral comercializada no município de Teresina do Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo, desenvolvido no Laboratório de Bromatologia da Faculdade Estácio/CEUT, Localizado na cidade de Teresina-PI. Foram selecionadas aleatoriamente no comércio local, 08 (oito) marcas de água mineral sem gás com volume de 500mL. Todas em suas embalagens originais. A determinação do pH, foi realizada utilizando um pHmeter Model PHS-3B, devidamente calibrado em tampões de pH 4,0, 6,9,e 9,0. Além da leitura direta das informações deste parâmetro nos rótulos do produto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisadas as informações de 08 fontes naturais de água mineral, onde todas estão disponíveis para o consumo dos teresinenses, vendidas em comercio local. Nas informações coletadas, verifica-se que, de uma maneira geral, as águas tem uma grande variedade no pH, com índices bem abaixo e fora do determinado pela legislação vigente. Por isso, o pH da água final deve ser controlado, para que os carbonatos presentes sejam equilibrados. A acidez exagerada pode ser um indicativo de contaminações, enquanto o excesso de solubilização de sais também pode tornar a água imprópria para consumo devido à elevada dureza. **CONCLUSÃO:** A pesquisa sobre o pH das amostras de água mineral examinadas revelou resultados alarmantes; pois o mesmo apresentou baixo índice comparado a legislação vigente, sabendo-se que este é um dos indicativos mais importantes de monitoramento de recursos hídricos superficiais ou subterrâneos.

Palavras-chave: Água mineral, Qualidade físico-químico, PH.

Referências:

Baird, C. Química Ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2004. 622p.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 274, de 22 de setembro de 2005 "Regulamento técnico para águas envasadas e gelo"- Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 23 de setembro de 2005 Extraído de [http://www.apublica.org/wp-content/.../03/anvisa-agua-mineral_resolucao-274_2005], acesso em [01 de julho de 2016].

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2.914 de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Extraído de [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2914_12_12_2011].Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, acesso em [30 de junho de 2016].



A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIOCULTURAIS PARA A RESSOCIALIZAÇÃO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE PICOS/PI

¹Iraíldo Francisco Soares; ²Sallma Lowhanne Santos Lima; ³Miriane da Silva Mota; ⁴Lucas Gonçalves da Silva; ⁵Pedro Victor de Andrade Braga; ⁶Muriel Sampaio Neves; ⁷Danilla Michelle Costa e Silva.

1140

¹Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB; ²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Ministro Reis Veloso – CMRV; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB; ⁴Graduando em Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC; ⁵Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Ministro Reis Veloso – CMRV; ⁶Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB; ⁷Professora Assistente da Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: iraildo.soares@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os projetos culturais são formas alternativas e diversificadas para o compartilhamento de conhecimentos com a sociedade. No município de Picos/PI, destacam-se dois projetos de grande abrangência: a Associação Cultural Palmares e o Grupo Cultural Adimó. O primeiro é realizado em uma escola estadual e enfatiza a capoeira como movimento cultural, musical, dança e jogo, trabalhando a temática de transformação de jovens marginalizados. O segundo aborda a inclusão do negro no meio social, no mercado de trabalho e sua inserção ao acesso nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a importância dos movimentos socioculturais para a ressocialização e a promoção de saúde em jovens e adultos na cidade de Picos/PI. **MÉTODOS:** Relato de experiência construído a partir da participação de viventes do projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) Centro-Sul Piauiense Edição 2016.2, no dia 23 de agosto de 2016, em visita técnica com os grupos culturais: Associação Cultural Palmares e Grupo Cultural Adimó, no município de Picos/PI. **RESULTADOS:** O projeto VER-SUS abrange áreas e temas ligados direta ou indiretamente à saúde. As visitas realizadas e devolutivas trazem à tona pontos de vista que revelam impactos importantes para o desenvolvimento e aprimoramento da sociedade. A vivência experimentada junto aos grupos culturais Palmares e Adimó mostrou-se de grande relevância, visto que revelou a importância das suas ações na ressignificação de pessoas, por vezes, esquecidas à margem da sociedade. Os grupos, portanto, contribuem para a ressocialização de praticantes vulneráveis, como adolescentes intransigentes, dependes químicos e presidiários. Atuam, também, na promoção de saúde, proporcionada pela prática de distintas modalidades de atividade física e danças artístico-culturais, mostrando-se projetos que possuem um impacto social bastante visível, trazendo à sociedade jovens e adultos por meio da exploração do seu potencial, especialmente, na capoeira e na dança. **ANÁLISE CRÍTICA:** Os movimentos culturais visam não somente a expressão da cultura, mas, também, promovem o acolhimento de pessoas, bem-estar físico/metálico/social, e a promoção de saúde; configurando-se como pontos de encontro, vínculo, respeito e conversa. Esses destaques despertaram a atenção e interesse de viventes do VER-SUS, que perceberam, nestas estratégias, novo modo de cuidar do próximo. **CONCLUSÃO:** Os movimentos socioculturais Palmares e Adimó assumem um papel relevante na cidade de Picos/PI, que visa à integração de jovens e adultos que se encontravam fora do contexto social, promovendo sua ressocialização. Faz-se necessário um maior apoio e incentivo, por parte da população, para que se abrace e reconheça o impacto que os mesmos proporcionam e amplie seu alcance social.

Palavras-chave: Cultura, Ressocialização, Saúde Coletiva.

Referências:

LUZ, M. T. As novas formas de saúde: práticas, representações e valores culturais na sociedade contemporânea. *Revista Brasileira Saúde da Família*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 38-50, 2008.

SOUSA, E. A.; BERTI, O. M. C.; RODRIGUES, P. M. M. A Comunicação nos movimentos sociais do Sertão do Piauí: um estudo sobre o Grupo Cultural Adimó e suas interações cidadãs para a população sertaneja piauiense. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ. 2015.



EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

¹Maria Mariane do Nascimento Teodosio; ²Heliandra Linhares Aragão; ³Lilia Janaira Mota Fernandes; ⁴Luana Aparecida Azevedo Mesquita; ⁵Maria do Socorro Souza da Silva; ⁶Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque.

1141

^{1,3,5}Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Assistente Social pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA e Especialista em Saúde Integral do Adolescente pela Escola de Saúde da Família; ⁶Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR e Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: maryanneteodosio10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Educação em Saúde é o desenvolvimento de práticas que foquem a resolução de problemas concretos, em um processo de discussão e autoavaliação em equipe. A higienização correta das mãos é reconhecida como uma das mais importantes medidas de prevenção de infecção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de capacitação dos profissionais do setor de Neonatologia sobre as medidas de prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) com foco na higienização das mãos. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que foi desenvolvido durante a semana de prevenção de infecção, entre os dias 27 a 30 de julho de 2015, no Serviço de Neonatologia de um hospital da região norte, composto por 106 profissionais. Inicialmente foi elaborado um Plano de Ação para contemplar todos os profissionais durante uma semana. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os facilitadores dessa atividade foram os Enfermeiros da SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar), Coordenação Médica e de Enfermagem, Enfermeiros assistenciais, Acadêmicos e demais colaboradores do serviço. O público alvo foi a equipe multiprofissional, profissionais do lactário, farmácia e limpeza. As propostas da semana foram divididas em quatro momentos, a saber: aplicação de checklist abordando a temática de higienização das mãos; apresentação das taxas de infecção de cada setor e vídeo motivacional; apresentação sobre higienização das mãos implementando os cinco momentos; gincana com a técnica de higienização das mãos com tinta guache e entrega de brindes para os campeões de cada equipe. No final das atividades os profissionais participantes puderam expor satisfação, crítica e sugestão sobre o momento, em um instrumento de avaliação. **CONCLUSÃO:** Identificaram-se fragilidades da equipe relacionadas à técnica correta de higienização das mãos e dúvidas relacionadas à técnica dos cinco momentos. A experiência sinalizou a eficácia da educação em serviço para a adesão de posturas adequadas, possibilitando maior conscientização do seguimento das boas práticas relacionadas à higienização das mãos.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Higiene das mãos, Infecção hospitalar.

Referências:

VASCONCELOS, M. et al. Módulo 4: práticas pedagógicas em atenção básica a saúde. Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade. Belo Horizonte: Editora UFMG – Nescon UFMG, 2009. 70 p.

OLIVEIRA A.C. Monitoração da adesão à higienização das mãos: uma revisão de literatura. Acta Paul Enferm. v 24, n.3, p.407-413. 2011.



A CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA GESTAÇÃO E A PREMATURIDADE EM SOBRAL-CE

¹Amanda Pereira Teles; ²Alana Melo Vasconcelos; ³Ana Dediza Oliveira Tomás Arcanjo; ⁴Andrine Melo Sousa; ⁵Josiane Alves Dorneles.

^{1,2,3,4}Discentes do Curso de Medicina das Faculdades INTA - Sobral/Ceará; ⁵Docente do Curso de Medicina das Faculdades INTA - Sobral/Ceará.

1142

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amandapereirateles2013@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O bebê que nasce com menos de 37 semanas de gestação é considerado prematuro ou pré-termo. A mortalidade e a morbidade neonatal são bem maiores nessa situação, exigindo maiores cuidados. A prematuridade é decorrente de circunstâncias diversas e imprevisíveis, em todos os lugares e classes sociais. Acarreta às famílias e à sociedade em geral um custo social e financeiro de difícil mensuração. Exige da estrutura assistencial capacidade técnica e equipamentos nem sempre disponíveis. Afeta diretamente a estrutura familiar alterando as expectativas e anseios que permeiam a perinatalidade. É difícil avaliar os componentes que influenciam e são influenciados pelo complexo processo do nascimento prematuro (RAMOS; CUMAN 2009). **OBJETIVO:** Este estudo epidemiológico de corte transversal teve como intuito analisar a incidência de prematuros em 15 bairros da cidade de Sobral e sua classificação de risco. **MÉTODOS:** Os dados foram colhidos das planilhas de controle das gestantes utilizadas pela Secretaria de Saúde da cidade, onde consta a identificação da gestante, a classificação de risco atribuída, a data provável do parto e a data do parto, possibilitando a identificação dos partos a termo e pré-termo. O estudo analisou gestantes do período de agosto de 2014 a dezembro de 2015 acompanhadas pelos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde de Família de Sobral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após analisar 15 bairros na cidade de Sobral, contabilizando o total de 1466 gestantes, e classificá-las em a termo e pré-termo, foi constatado que ocorreram 235 partos prematuros, 16% do total de gestações. Nas gestantes com parto prematuro foram observadas a classificação de risco atribuída pela Estratégia de Saúde de Sobral, que classifica suas gestantes nas seguintes colorações: azul, por serem gestantes acompanhadas com a rede privada; verde, por terem risco habitual; amarelo, por terem risco clínico; e vermelho, por terem risco social, como baixa condição socioeconômica e níveis baixos de educação, além do consumo de drogas e bebidas alcoólicas, obtendo-se 8 gestantes azuis (3,43%), 121 verdes (51,48%), 88 amarelas (37,44%) e 18 vermelhos (7,65%). O índice de prematuros nascidos no Brasil ainda é alto, segundo dados da UNICAMP (2014), acontecem aproximadamente 40 partos prematuros por hora, o dobro de partos na Europa. No presente estudo, vimos que a porcentagem de prematuros em Sobral ainda é alta, 16%, nos 15 bairros que estudamos. **CONCLUSÃO:** Nota-se, portanto que ainda é necessária uma melhor monitorização das gestantes de risco social (vermelho), considerando a alta porcentagem de 7,65% para a classificação vermelha que indica que a atenção à saúde precisa desenvolver competências para abordar as questões sociais que podem afetar a saúde, o que deve ser reforçado no pré-natal para podermos ofertar o cuidado necessário na gestação de risco social.

Palavras-chave: Gestação, Prematuridade e Classificação de risco.

Referências:

Divulgação Caism. Acesso em: Setembro 2016. Disponível na: <http://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2014/11/14/brasil-tem-40-partos-prematuros-por-hora>

RAMOS, H.A. de C.; CUMAN, R.K.N. Fatores de risco para prematuridade: pesquisa documental. Escola Anna Nery Revista Enfermagem. Vol. 13, n.2, p. 297-304, 2009.



DESTINO ADEQUADO DO LIXO: PROMOÇÃO DA SAÚDE BASEADA NA CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE UM CONJUNTO HABITACIONAL NA CIDADE DE SOBRAL-CE

¹Amanda Pereira Teles; ²Lucas Pinheiro de Menezes Barreto; ³Allan Diego da Costa Lopes; ⁴Jane Lima Mendes; ⁵Gabriel Morais Viana; ⁶Larissa Pereira Tomás Arcanjo; ⁷Hiroki Shinkai.

^{1,2,3,4,5,6}Docentes do curso de Medicina das Faculdades INTA Sobral-CE; ⁷Discente do curso de Medicina das Faculdades INTA Sobral-CE e Médico de Família e Comunidade pela SBMFC

1143

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amandapereirateles2013@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desde cedo, no ambiente escolar, aprende-se sobre a importância dos hábitos de higiene para a promoção da saúde. E, ao acompanhar a área de um conjunto habitacional da cidade de Sobral-CE, foi constatada uma situação que se opunha a tal higienização, em especial a forma da acomodação do lixo. A realização do trabalho foi direcionada crianças da comunidade, visando mudanças de hábito e melhora futura da saúde dos habitantes locais. **OBJETIVO:** Transmitir noções básicas de higiene e doenças relacionadas ao tema, voltado principalmente para as crianças. **MÉTODOS:** Esse estudo representa um relato de experiência acerca de uma atividade realizada no período da manhã do dia 12 de novembro de 2015, com a presença da agente de saúde local, os acadêmicos de medicina e o palestrante para os pais, em um conjunto habitacional da cidade de Sobral-CE. No dia da ação participaram 110 pessoas, e houve a realização de uma atividade interativa, entre os membros do projeto juntamente a agente de saúde local, com as crianças, incluindo narração de história, brincadeiras recicláveis educativas e fabricação de brinquedos, utilizando materiais descartados anteriormente pela própria comunidade, como: garrafas pet e rolo de papel higiênico. Além disso, houve uma pequena palestra, ministrada por um funcionário da Coelce e participante do projeto Mata Branca, sobre o destino correto do lixo, voltada para os pais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante das atividades realizadas, foi observado que houve elevada assimilação por parte das crianças, pois estavam bastante interessadas, respondiam corretamente as perguntas feitas e participavam ativamente das brincadeiras. Foi constatado que os resíduos sólidos constituem um importante problema sanitário quando não recebem os devidos cuidados e as medidas adotadas para sua solução adequada. O destino adequado desses resíduos, têm, sob o aspecto sanitário, objetivo comum a outras medidas de saneamento ambiental, como prevenir e controlar doenças a eles relacionadas. (Fundação Nacional de Saúde, 2004). Dessa forma, torna-se de fundamental importância o envolvimento efetivo de segmentos da sociedade, visando o desenvolvimento sustentável (Lixo: um destino certo. (CAMARGO, 2009). **CONCLUSÃO:** Podemos verificar que houve sucesso na abordagem com a população, por meio das diversas atividades realizadas, alcançando grande participação e colaboração das crianças e de outros moradores do local, contribuindo para a promoção da saúde a curto e a longo prazo.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Saúde coletiva e Resíduos.

Referências:

Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3ª Ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde; 2004.

CAMARGO, A. Lixo: um destino certo. Plurale em site. Acesso em: setembro 2016. Disponível na: <http://www.plurale.com.br/site/noticias-detalhes.php?cod=6729&codSecao=2>. 2009.



OVOS DE HELMINTOS EM CARRINHOS DE SUPERMERCADOS DA ZONA CENTRO-SUL DE TERESINA, PI

¹Alana Rafaela da Silva Moura; ²Alana Paulina de Moura Sousa; ³Fernanda Lopes Souza; ⁴Jéssica Carolina Tubagi Prudêncio de Carvalho; ⁵Janayra Kaline Barbosa Oliveira; ⁶Julian Dayse de Carvalho Silva; ⁷Luanna Soares de Melo Evangelista

1144

^{1,2,3,4,5,6}Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Prof. Dr^a. Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alanarafaelsmoura@gmail.com

INTRODUÇÃO: Ovos de helmintos conseguem se disseminar muito rapidamente no ambiente devido às condições climáticas estando associadas à deficiência das medidas de educação em saúde, à falta de políticas públicas efetivas e a presença de vetores mecânicos que facilitam essa disseminação. Estudos demonstram diferentes elementos carreadores de parasitos: moedas, cédulas de dinheiro, chupetas de crianças, elementos manuseados de sanitários de uso público, material subungueal, hortaliças adquiridas em feiras livres, dentre outros. A forma de disseminação de ovos de parasitos pode estar associada à facilidade de sua transmissão e à sua prolongada resistência ao meio. Locais onde existe grande fluxo de indivíduos podem constituir importante via de contaminação e os supermercados são ambientes de grande circulação de pessoas, portanto este espaço pode potencializar o processo de transmissão e veiculação de parasitos. **OBJETIVO:** Avaliar a presença de ovos de helmintos em carrinhos de supermercados da zona centro-sul de Teresina, PI. **MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado por alunas de graduação em Nutrição em dois grandes supermercados da zona centro-sul de Teresina, durante o mês de junho de 2016. Foram escolhidos aleatoriamente 20 carrinhos de supermercado e para as coletas foi utilizada a técnica proposta por Graham (1941), método da fita adesiva, modificada para a superfície de objetos. Esta técnica consiste em aposição por algumas vezes de uma mesma fita adesiva transparente na superfície desejada, no caso, no suporte de apoio das mãos nos carrinhos. Logo em seguida, a fita adesiva foi fixada em lâmina de vidro devidamente identificada pelo nome do supermercado, depositada em caixas próprias para acondicionamento de lâminas de microscopia e levadas ao Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí. As análises foram realizadas utilizando-se microscopia óptica nos aumentos de 10x e 40x. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisadas 20 lâminas no total e destas 11 (55%) revelaram-se positivas para ovos de helmintos, entre eles: *Enterobius vermicularis* em quatro (36,5%), *Trichuris trichiura* em três (27,3%), *Ascaris lumbricoides* e ancilostomídeos em duas (18,2%) das lâminas positivas analisadas. Os ovos encontravam-se morfológicamente intactos, podendo ser observados, em alguns casos, a integridade das larvas em seu interior. Resultados semelhantes também demonstraram o encontro de ovos de parasitos em superfícies de objetos de espaços de grande movimentação de pessoas, o que pode facilitar o processo de transmissão desses parasitos. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que as pessoas que transitam por supermercados não possuem hábitos de higiene adequados e possivelmente facilitam a propagação de parasitos por meio das mãos, a limpeza e desinfecção dos suportes dos carrinhos dos supermercados é uma alternativa a ser considerada para diminuir essa disseminação e ainda, a técnica da fita adesiva demonstra eficiência na detecção de ovos de helmintos em superfícies de objetos, podendo ser empregada para tal fim.

Palavras-chave: Parasitos, Fita adesiva, Supermercado.

Referências:

SILVA AT, et al. Ocorrência de *Enterobius vermicularis* em salas de espera e banheiros de Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Nova Serrana-MG: Contribuições para o controle. Rev Patol Trop. 2013; 42(4): 425-33.

BORGES CA, et al. Intestinal parasites inside public restrooms and buses from the city of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. Rev Inst Med Trop. 2009; 51: 223-25.



A EXPERIÊNCIA NO PET-GRADUASUS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Poliana Conceição dos Santos; ²Catiane Costa Silva; ³Romeu Santana Borges; ⁴Brenda da Silva Santos; ⁵Márcio Costa de Souza.

1145

^{1,2,4}Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Bahia-UNEB; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual da Bahia-UNEB; ⁵Graduação em Fisioterapia e especialização em correção de postura e tratamento da dor pela Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: poliana-fisioterapia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde PET-SAÚDE/GRADUASUS tem como pressupostos a promoção da integração ensino-serviço-comunidade e a educação pelo trabalho por meio da reorientação da formação profissional, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença, promovendo transformações nos processos de geração de conhecimento, de ensino-aprendizagem e de prestação de serviços de saúde e do fomento de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito dos programas e ações do SUS. Na Universidade Estadual da Bahia-UNEB, o PET-GRADUASUS teve seu início em maio de 2016. **OBJETIVO:** Discorrer acerca dos efeitos do PET-GRADUASUS para a formação acadêmica dos discentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, sendo sua formação composta por tutores (professores), preceptores (profissionais da saúde) e estudantes de graduação (Fisioterapia, Enfermagem e Medicina), com dois eixos primordiais, eixo I: Mudanças curriculares e eixo II: Integração ensino-serviço-comunidade, cada eixo com um ano de duração. Foi escolhida a Unidade de Saúde da Família (USF) Prof. Guilherme Rodrigues da Silva do Bairro Arenoso, situada no Distrito Cabula Beiru, na cidade de Salvador-BA. Os componentes do projeto foram divididos em grupos de trabalho (GT's) de forma heterogênea, sendo eles: Avaliação, Formação e Práticas Integrativas, com reuniões mensais. Os discentes vivenciam e participam das atividades da USF uma vez por semana bem como reuniões dos GT's, no qual os mesmos participam das ações da unidade de saúde em conjunto com os trabalhadores da unidade e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de o projeto estar em seu início, podem-se perceber efeitos acerca da formação acadêmica, pois tem disponibilizado aos discentes viver experiências e um aprendizado que vai além da sala de aula, que contribui para reflexão no pensar e fazer o cuidado em saúde, desta forma tendo uma maior integração com as vivências no SUS e ações de promoção e prevenção de saúde na atenção básica. As dificuldades encontradas pelo nosso sistema de saúde nos fazem pensar propostas de mudanças de acordo com a necessidade de cada região, bem como auxilia nas mudanças de ponto de vista, como a diminuição de preconceitos, obtendo um olhar mais humanizado sobre o outro e um envolvimento com os usuários e profissionais de saúde. Vale ressaltar que, estas mudanças acontecem também nos professores/tutores e preceptores do serviço e principalmente no cotidiano do cuidado em saúde dos usuários. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o PET possui um grande potencial formativo para os estudantes, pois as experiências vividas podem ser refletidas através de um futuro profissional com uma percepção eficaz do Sistema de Saúde no país, interferindo na compreensão sobre o funcionamento, gestão, financiamento e objetivos do SUS, bem como traz benefícios à população, que receberá um profissional mais qualificado para atender a comunidade, já que o mesmo terá uma visão mais ampla e integral sobre o usuário, ou seja, levando em consideração o contexto sociocultural das pessoas, proporcionando uma mudança na centralidade do cuidado, no qual o usuário e suas necessidades são de fato a primazia deste cuidar.

Palavras-chave: Formação Profissional, Sistema Único de Saúde, Atenção Básica.

Referências:

TEIXEIRA, C. Os Princípios do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/pdf/OS_PRINCIPIOS_DO_SUS.pdf>

SAÚDE DA FAMÍLIA: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília. Ministério da Saúde, 1997. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf>.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES DIAGNOSTICADAS COM ECLAMPSIA INTERNADAS NA UTI MATERNA DE MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM TERESINA-PI NOS ANOS DE 2012 A 2014

¹João Lisboa de Flores Neto; ²Germano de Sousa Leão; ³Guilherme Mello Neiva Nunes; ⁴José Matheus Guerra de Alencar Bastos; ⁵Oswaldo Ribeiro de Almeida Neto; ⁶Mariana Pimentel Lopes; ⁷Ana Maria Pearce de Arêa Leão Pinheiro.

1146

^{1,2,3,4,5}Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁷Prof. Msc.da disciplina de Obstetrícia da Universidade Federal do Piauí - UFPI

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: floresneto93@icloud.com

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas constituem a principal causa de mortalidade materna no Brasil (25,7%) e nos países desenvolvidos (16,1%) (OMS, 2006). Podem ser classificadas em pré-eclâmpsia isolada ou superposta, hipertensão gestacional, hipertensão crônica e eclâmpsia, de acordo com a época de surgimento da hipertensão, sua relação com gravidez, presença de proteinúria e gravidade do quadro. A eclâmpsia caracteriza-se pela presença de crises convulsivas tônico-clônico generalizadas em pacientes com pré-eclâmpsia e está associada a alta taxa de morbimortalidade materna e perinatal. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das pacientes com eclâmpsia internadas em UTI de maternidade de referência nos anos de 2012, 2013 e 2014. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, de abordagem qualitativa e quantitativa e de caráter explicativo. O local de estudo foi a Unidade de Terapia Intensiva de maternidade de referência bem como o Serviço de Arquivo Médico da mesma, na cidade de Teresina-Piauí. Foram incluídas nesse estudo as pacientes com convulsões tônico-clônicas associadas a hipertensão no 3º trimestre de gestação. Foram excluídas desse estudo as pacientes com os prontuários não devidamente preenchidos e diagnóstico descartado na investigação secundária. Os seguintes dados foram coletados: idade, procedência, paridade, estado civil, escolaridade. Os dados obtidos foram levados para análise no programa IBM SPSS Statistic versão 2015 e organizados em tabelas. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética da Maternidade Dona Evangelina Rosa e do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí com CAAE 48110215.1.0000.5214. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após os critérios de inclusão e exclusão foram aptas para o estudo 202 pacientes. Destas, 90 (44,55%) eram menores de 19 anos, 103 (50,99%) tinham entre 19 e 35 anos e 9 (4,46%) tinham mais que 35 anos, sendo a média e a mediana de 21 e 19 anos, respectivamente. Em relação a procedência, 43 (21,29%) eram procedentes de Teresina, 20 (9,9%) eram procedentes de Timon, 8 (3,96%) eram procedentes de Barras, sendo o mesmo valor para Campo Maior, 106 (52,47%) eram procedentes do interior do Piauí e 17 (8,4%) eram procedentes do interior do Maranhão. Quanto a paridade, 24,88% tiveram 2 ou mais gestações e 75,12% eram primíparas, sendo a média de 2 gestações. Do total, 61 (30,20%) eram casadas, 60 (29,7%) eram solteiras, 67 (33,17%) faziam parte de uma união estável, 1 (0,5%) era divorciada e 13 (6,44%) não tinham em seu prontuário a informação sobre estado civil. Em relação a escolaridade, 6 (2,97%) eram analfabetas, 4 (1,98%) sabiam ler ou escrever, 100 (49,5%) tinham 1º grau incompleto, 17 (8,42%) tinham 1º grau completo, 29 (14,36%) tinham 2º grau incompleto, 27 (13,37%) tinham 2º grau completo, 4 (1,98%) tinham 3º grau incompleto e 2 (0,99%) tinham 3º grau completo. **CONCLUSÃO:** Nosso trabalho encontra-se de acordo com a literatura, mostrando grande frequência de eclâmpsia entre pacientes com idade inferior a 19 anos, procedentes do interior, primíparas e com baixo nível de escolaridade.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Perfil Epidemiológico Eclâmpsia, Teresina.

Referências:

AMORIM, Melania Maria Ramos de et al. Perfil das admissões em uma unidade de terapia intensiva obstétrica de uma maternidade brasileira. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* [online]. 2006, vol.6, suppl.1, pp.s55-s62. ISSN 1806-9304. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292006000500008>.

MELO, Brena Carvalho Pinto de et al. Perfil epidemiológico e evolução clínica pós-parto na pré-eclâmpsia grave. *Rev. Assoc. Med. Bras.* [online]. 2009, vol.55, n.2, pp.175-180. ISSN 0104-4230. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302009000200022>.

REZENDE, Montenegro. *Ginecologia e Obstetrícia*. 12.ed. Guanabara Koogan, 2011.



VIVÊNCIAS NO PROJETO VER-SUS/BRASIL EM BACABAL-MARANHÃO: A IMPORTÂNCIA DE RESSIGNIFICAR PERSPECTIVAS EM SAÚDE E VÍNCULOS COM O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

¹Josiel Guedes da Silva; ²Joelson dos Santos Almeida; ³Patrícia de Sousa Moura; ⁴Francisca Maria Leite Silva; ⁵Cassandra Mirtes Andrade Rego Barros; ⁶Maria do Carmo Lacerda Barbosa.

1147

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁴Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Enfermeira e Mestre em Biotecnologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Docente Assistente da UESPI; ⁶Médica pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Doutorado em Biotecnologia pela Rede Nordeste em Biotecnologia - RENORBIO, Docente da UFMA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: josielguedes.jg@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/BRASIL) surgiu em 2002 como um dispositivo de educação permanente que propicia ao estudante o aprendizado por meio da observação do cotidiano de trabalho desenvolvido nas redes de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Esse projeto visa formar atores/atrizes sociais e agentes políticos capazes de promover transformações na sociedade objetivando o diálogo multiprofissional profícuo com os novos dispositivos e políticas do SUS. Atua em articulação com as atuais diretrizes e políticas prioritárias propostas pelo Ministério da Saúde (MS). Nesse processo, valoriza-se a compreensão dos seguintes aspectos: Redes de Atenção à Saúde (RAS), Atenção Básica (AB), Estratégia Saúde da Família (ESF), os profissionais envolvidos na promoção do cuidado e acesso aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma prática de campo vivenciada por estudantes de cursos da área da saúde em visitas domiciliares com Agentes Comunitários de Saúde no VER-SUS/BRASIL. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, na qual estudantes de cursos da área da saúde acompanharam visitas domiciliares com dois Agentes Comunitários de Saúde (ACS), no município de Bacabal, Estado do Maranhão, no Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, que ocorreu no período 04 a 13 de janeiro de 2016. **RESULTADOS:** Participaram dessa vivência 45 acadêmicos regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) do País. As visitas domiciliares realizadas com o ACS repercutiram na ampliação das perspectivas dos acadêmicos sobre diversas questões em saúde. Dentre elas destaca-se: acesso do usuário ao serviço público de saúde; determinantes sociais em saúde; importância da escuta qualificada; desafio de efetivação do acompanhamento multiprofissional; atendimento integral centrado na pessoa; potencialidades e desafios da RAS municipal e as peculiaridades encontradas nos rincões municipais brasileiros. **ANÁLISE CRÍTICA:** A ESF funciona como um mecanismo de suprir as demandas dos municípios brasileiros considerando que a realidade socioeconômica dos rincões é peculiar tanto em práticas de saúde quanto na percepção e postura que os usuários do serviço adotam no processo saúde-doença. Desse modo, o ACS como membro da comunidade e profissional da ESF se torna um facilitador que auxilia o acesso dos usuários aos serviços de saúde. Notou-se o potencial do ACS de formular metas e perspectivas de saúde diferenciadas e condizentes com a demanda da localidade tendo em vista que esse ator social conhece a realidade de forma integral. Essa estratégia propõe facilitar a inserção do usuário nos programas da assistência à saúde e auxilia na criação e fortalecimento dos vínculos. **CONCLUSÃO:** Observou-se que as vivências com o ACS propiciam aos participantes a sedimentação de conceitos no âmbito da saúde contemplando as novas propostas e diretrizes do MS. Fomentaram a fragmentação de conceitos insipientes do modelo de saúde biomédico e hospitalocêntrico e reafirmaram as práticas integrativas em saúde no contexto das comunidades e da AB assim como a valorização dos aspectos materiais, imateriais, sociais, políticos e econômicos do município de Bacabal - MA.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde, Atenção Básica, Sistema Único de Saúde.

Referências:

- CAMPOS, Maria Helena Orlandi. Diário de Campo do Agente Comunitário de Saúde: relato de experiência. 2012. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Corinto, 2012
- FERLA, Alcindo Antônio et al (Org.). Caderno de Textos do VER-SUS/Brasil. Porto Alegre: Associação Brasileira da Rede Unida, 2013. 106 p
- SAKATA, Karen Namie et al. Concepções da equipe de saúde da família sobre as visitas domiciliares. Revista Brasileira Enfermagem, Brasília, v. 60, n. 6, p.659-664, 2007..



FATORES DE RISCO E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA INFECÇÃO POR *CHLAMYDIA TRACHOMATIS*: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Albert de Jesus Cardoso Moreira; ²Morgana Rúbia Alves Veloso Leal; ³Wellyson da Cunha Araújo Firmo; ⁴Márcio Anderson Sousa Nunes.

1148

^{1,2}Discentes do curso de graduação em Biomedicina pela Universidade CEUMA; ³Docente da Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC; ⁴Docente do curso de graduação em Biomedicina da Universidade CEUMA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: albert_cardosom@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Infecção do trato genital por *Chlamydia trachomatis* é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns (ISTs), afeta significativamente a saúde sexual e reprodutiva, e é prevalente em países desenvolvidos e em desenvolvimento. No sexo feminino a infecção inicia-se no colo do útero e uretra, causando endocervicite e disúria e pode ascender às trompas originando consequências reversíveis e irreversíveis à saúde da mulher, tais como dor pélvica crônica (DIP), infertilidade, aumento na incidência de gravidez ectópica, associação com neoplasia intra - epitelial cervical ou carcinoma do colo do útero, quando não diagnosticada e tratada adequadamente. Nos homens, a infecção cursa com descarga uretral e disúria; entretanto, em até 50% dos casos esta pode ocorrer de forma assintomática, podendo evoluir para prostatites e epididimites. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi analisar os comportamentos de risco relacionados à prevalência de *Chlamydia trachomatis* através de dados epidemiológicos e com base em revisão de literatura, bem como descrever seu diagnóstico laboratorial. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos através de artigos científicos de bases de dados indexadas, como PubMed/MEDLINE (via National Library of Medicine), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e estão distribuídos no trabalho em forma de gráficos e figuras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Parceiros sexuais múltiplos, o desconhecimento sobre as IST, o não uso de preservativos, DST preexistentes, comportamentos de risco, uso de drogas ilícitas, álcool e fumo, condições socioculturais/econômicas desfavoráveis, são os principais fatores de risco associados à infecção por *Chlamydia*.³ A prevalência do acometimento varia enormemente, dependendo do método de detecção utilizado e da população abrangida. Dentre os principais testes existentes para o diagnóstico da infecção, destaca-se a pesquisa de antígenos, por meio de cultura, imunofluorescência direta (IFD) e a enzima-imunoensaio; a pesquisa de ácidos nucleicos por métodos de amplificação (PCR, LCR); e a pesquisa de anticorpos, pela imunofluorescência indireta (IFI), microimunofluorescência indireta e enzima-imunoensaio indireto. Devido ao fato de a maioria das infecções cursarem de forma assintomática e os sintomas, quando presentes, se apresentarem de modo inespecífico, a seleção de pacientes para o rastreamento de infecção por *C. trachomatis* se faz através dos fatores de risco. **CONCLUSÃO:** Nenhuma outra IST tem mostrado frequência tão elevada quanto a infecção por CT. A grande dificuldade em se firmar o seu diagnóstico deve-se à falta de sintomatologia em até 80% dos indivíduos infectados, dificultando a quebra da cadeia epidemiológica e o próprio manejo dessa infecção. Quando não diagnosticada e não tratada, a infecção clamidiana pode evoluir para resolução espontânea ou persistência da infecção, ou ainda progredir para complicações, além de poder causar graves repercussões sobre o aparelho genital feminino e comprometer o seu futuro reprodutivo.

Palavras-chave: *Chlamydia Trachomatis*, Infecções do Sistema Genital, Saúde Reprodutiva.

Referências:

Bastos FI, Cunha CB, Hacker MA. Signs and symptoms associated with sexually transmitted infections in Brazil. Rev. Saúde pública 2005; 42(sup11); 98-108.

Nadal S R, Carvalho J J M. Abordagem sindrômica das doenças sexualmente transmitidas. Rev Bras Coloproct. 2004; 37(3):70-72.

Cuffini, C, Bottiglieri M, Kiguen X, Alonso CE, Deimundo RV, Isa MB et. al. Molecular epidemiology of *Chlamydia trachomatis* infection in asymptomatic adolescent-young people. J. Microbiol. Res. 2012; 2(4): 114-117.



ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO E INDICAÇÃO DE COLPOSCOPIA EM MULHERES COM ALTERAÇÕES CITOLÓGICAS, EM MUNICÍPIO MARANHENSE

¹Morgana Rúbia Alves Veloso Leal; ²Albert de Jesus Cardoso Moreira; ³Wellyson da Cunha Araújo Firmo; ⁴Naime Diane Sauxia Holanda Silva; ⁵Márcio Anderson Sousa Nunes.

1149

^{1,2}Discentes do curso de graduação em Biomedicina pela Universidade CEUMA; ³Docente da Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC; ^{4,5}Docentes do curso de graduação em Biomedicina da Universidade CEUMA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: morganavelosoo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A terceira causa de câncer mais incidente em mulheres em todo mundo é o de colo de útero, representando cerca de 9% dos casos, e nos países em desenvolvimento é a causa mais comum nesse grupo. O CCU praticamente inexistente nas mulheres que não iniciaram a atividade sexual, contudo, a possibilidade da doença aumenta com o início precoce da atividade sexual, com o número de parceiros, exposição às doenças sexualmente transmissíveis e o baixo poder aquisitivo. O planejamento de ações no âmbito da prevenção do CCU se dá, prioritariamente, no plano técnico por meio do diagnóstico precoce das lesões precursoras mediante realização do teste de Papanicolaou e exames colpocitológicos que seguem uma lógica epidemiológica de risco e de relação custo-benefício/efetividade que norteiam as intervenções em saúde pública. **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre diagnóstico citopatológico com alterações citológicas e indicação de colposcopia em Paço do Lumiar - MA, 2012-2013. Conhecer as principais características clínicas das pacientes avaliadas, verificar a prevalência de atipias nos dois métodos de diagnósticos de citologia oncológica; calcular a associação entre os resultados dos exames citológicos e sugestão de colposcopia. **MÉTODOS:** Estudo observacional descritivo retrospectivo baseado em dados secundários do Programa Nacional de Controle de Câncer de Colo de Útero em 2012-2013 no município de Paço do Lumiar – MA, revisado em 2016. A coleta dos dados (variáveis sociodemográficas, anamnese, exame clínico, microbiológico e citopatológico) foi realizada em formulário feito para esse fim. O resultado citopatológico e histológico seguiram a classificação do Sistema Bethesda, 2001. Foi considerado um grau de significância de 5% em todas análises. Os dados foram digitados no Excel 2010 e analisado no STATA 11.0. Os resultados foram expressos em tabelas simples e mistas de frequência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A idade mais acometida foi ≤ 36 anos; raça predominante foi a parda; a maioria tem ensino médio completo. As microbiotas prevalentes foram os bacilos supracitoplasmáticos e lactobacilos associados a cocos e, estes foram a maioria na associação entre a microbiota e a presença de processos inflamatórios presentes em mulheres com alterações citológicas. A lesão escamosa intraepitelial de baixo grau foi prevalente e 71,05% tiveram indicação de colposcopia. Dos 97 laudos analisados, 38 receberam indicação de colposcopia. **CONCLUSÃO:** Mulheres com exames citopatológicos alterados tiveram seguimento e indicação de colposcopia considerado, e possivelmente foram submetidas às condutas para rastreamento do câncer do colo do útero. Assim há preocupação com os custos de exames desnecessários e o retardo do diagnóstico e tratamento de lesões precursoras.

Palavras-chave: Papillomaviridae, Teste de Papanicolau, Colposcopia.

Referências:

Arbyn M, Castellsagué X, de Sanjosé S, Bruni L, M. Saraiya M, Bray F, Ferlay J. Worldwide burden of cervical cancer in 2008. *Annals of Oncology* 2011; 22(12):2675-2686.

WCN, Womens'sCâncerNetwork. GynecologicCâncer Information. Cervical câncer: Factures that increase your risk of developing cervical câncer. 2000. Disponível em file:///A:/ca de colo fator de risco.htm. Acesso em: 17 julho 2005.

União Internacional Contra o Câncer. Epidemiologia Descritiva e Câncer Humano. In: Bosch FX, Coleman MP, editores. Manual de Oncologia Clínica. 6ªed. São Paulo(SP) Fundação Oncocentro; 1999.



PERFIL DE ACOMETIMENTO POR ANEMIA FERROPRIVA CORRELACIONADA À PARASITOSE INTESTINAIS

¹Alice Layra Silva Bastos; ²Albert de Jesus Cardoso Moreira; ³Morgana Rúbia Alves Veloso Leal; ⁴Wellyson da Cunha Araújo Firmo; ⁵Naime Diane Sauaia Holanda Silva; ⁶Marla Raquel Pontes da Rocha; ⁷Márcio Anderson Sousa Nunes.

^{1,2,3}Discentes do curso de graduação em Biomedicina pela Universidade CEUMA; ⁴Docente da Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC; ^{5,6,7}Docentes do curso de graduação em Biomedicina da Universidade CEUMA.

1150

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alicelsb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva é uma condição clínica em que a capacidade de transporte de oxigênio para os tecidos é insuficiente para atender as necessidades fisiológicas do organismo, e por esse motivo pode ocorrer uma diminuição no número de células vermelhas ou pode acontecer alterações tanto quantitativas como qualitativa na molécula de hemoglobina responsável por essa função. A anemia ferropriva resulta da interação de múltiplos fatores etiológicos, dentre eles podemos citar como uma das causas mais importantes a ingestão deficiente de ferro, especialmente o heme, que está presente em alimentos de origem animal. Podemos citar também como importantes fatores, o baixo nível socioeconômico, as precárias condições de saneamento e a alta prevalência de doenças infecto parasitárias, principalmente os parasitas intestinais que causa perdas sanguíneas, que se constituem determinante na anemia ferropriva. Assim como a anemia ferropriva, as parasitoses intestinais também são suscetíveis a indivíduos com um baixo nível socioeconômico e com precárias condições de saneamento. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é estabelecer a correlação existente entre a anemia ferropriva e a infecção parasitária de ordem intestinal, levando em consideração os indivíduos mais suscetíveis a contaminação parasitária. **MÉTODOS:** Este estudo constituiu-se em uma revisão bibliográfica realizada a partir de artigos publicados com dados de diferentes estados, como o intuito de estabelecer a correlação existente entre a anemia ferropriva e as parasitoses intestinais. O trabalho consistiu-se no estudo de 18 artigos disponível na íntegra no período de 2005 a 2016. Onde 5 dos artigos mostram que existe uma correlação da anemia ferropriva com as parasitoses intestinais e alterações no hemograma do indivíduo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos artigos analisados observamos uma maior prevalência de parasitas em crianças e adolescentes de idade inferior a um ano até menores de 18 anos (82,2%) mais houve também dados que mostraram a presença em adultos de até 64 anos (20,4%) e idosos maiores de 64 anos (1,5%), além de observamos que o parasita *Giardia lamblia* foi o mais prevalente (36,7%), houve também a presença da *Entamoeba histolytica* (34,4%), *Ascaris lumbricoides* (18,5%), *Ancylostoides* (7,4%) e *Trichuris trichiura* (2,7%). Apesar de não ser muito comentada na maioria dos estudos sobre as parasitoses intestinais, a anemia ferropriva é muito comum nesses casos, isso porque acontece uma diminuição da ingestão de alimentos por parte do hospedeiro e por causa dos nutrientes que são absorvidos pelos parasitas. **CONCLUSÃO:** Os índices de parasitoses intestinais encontrados no presente trabalho deixam em questão a falta de um saneamento básico e uma educação sanitária. Este estudo deixa registrado o levantamento das parasitoses intestinais, alertando ao poder público sobre a necessidade de estabelecer políticas de saúde pública que visem prevenção e controle dessas infecções.

Palavras-chave: Parasitas Intestinais, Anemia Ferropriva, Estado nutricional.

Referências:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Haemoglobin concentrations for the diagnosis of anaemia and assessment of severity. Vitamin and mineral nutrition information system. Geneva, World Health Organization, 2011.

Amarante.M.K,Otigossa.A.Sueiro.A.C,Oliveira.C.E.E,Carvalho.S.R.Q.Anemia Ferropriva:uma visão atualizada (Biosaúde) Londrina, v.17, n.1,2015

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.



ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

¹Kaio Giordan Castelo Branco Benevides; ²Alinne de Sousa Ibiapina; ³Silvelene Carneiro de Sousa; ⁴Antonia Jocilene de Santos de Sousa; ⁵Yvana Marília de Sales Medino; ⁶Alda Helena dos Santos Carvalho; ⁷Karine de Magalhães Nogueira Ataíde.

^{1,2,3,4,5}Discentes do 8^a período de Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho-FSA; ⁶Discente do 9^a período de Enfermagem pelo Instituto Camilo Filho- ICF; ⁷Docente na Faculdade Santo Agostinho- FSA

1151

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kaio.castelobranco@live.com

INTRODUÇÃO: As Instituições de longa permanência para idosos (ILPs) são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania. Como membro da equipe multiprofissional o enfermeiro deve realizar atendimento multidimensional, com intuito de investigar e determinar o estado funcional, de saúde mental e social do idoso. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta ímpar que deve direcionar os cuidados de enfermagem e deve ser utilizada em todos os campos de trabalho. **OBJETIVO:** Analisar a produção na literatura sobre a atuação do enfermeiro nas ILPIs. **MÉTODOS:** O método utilizado para a realização deste estudo foi revisão integrativa da literatura, que tem por objetivo sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre determinado tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para esta revisão integrativa foram utilizados 14 artigos extraídos das bases de dados Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (*SciELO*) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (*LILACS*). Pode-se observar na quase totalidade dos estudos realizados em instituições que a maioria dos residentes era do sexo feminino, quanto ao nível de escolaridade, a maioria eram analfabetos. Dentre os motivos da institucionalização verifica-se a insuficiência familiar e a necessidade de cuidados específicos devido há algumas demandas dos idosos. Em relação às doenças prevalentes destacamos o Diabetes a Hipertensão Arterial Sistêmica e Distúrbio Psiquiátrico. Os autores ressaltam que a institucionalização acelera a velocidade das perdas funcionais, perda da autonomia e aumento da dependência, forçando o declínio das funções físicas e cognitivas. A enfermagem como prestadora de cuidados torna-se responsável por identificar as dificuldades e o nível de dependência dos idosos nas atividades diárias. Dentre as atividades que os enfermeiros desempenhavam pode-se destacar: consulta de enfermagem, realização de curativos mais complexos, avaliação da capacidade funcional, organização da distribuição de medicamentos de acordo com a prescrição, necessidade de encaminhamentos a consultas médicas e educação em saúde. Os técnicos de enfermagem executam atividades relacionadas à administração de medicamentos, prevenção de úlceras por pressão e aferição de sinais vitais, sob supervisão do enfermeiro. Entretanto, os profissionais relatam que há falta de um plano de cuidados o que poderia ser resolvido se fosse implantado a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), nessas instituições. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem em instituições de longa permanência e de suma importância para os cuidados com os idosos, o enfermeiro é responsável pelo cuidado e está mais próximo dos residentes, realizando seu cuidado diariamente, porém podemos perceber pelos estudos que esses profissionais não estão preparados para realizar esse cuidado, pois para realizar esse trabalho com idosos é necessário que o enfermeiro tenha conhecimentos sobre o processo de envelhecimento e realizar ações que os mantenham e recuperem as condições de saúde. Para melhorar a assistência prestada pela enfermagem é de suma importância à implantação da SAE. Com isso, os idosos tendem a ter uma melhor qualidade de vida, com um cuidado sistematizado e individual.

Palavras-chave: Enfermagem geriátrica, Cuidados de enfermagem.

Referências:

SILVA, E. R. *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. *RevEscEnferm USP*. Brasília, v. 46, n. 6, p. 1387-93, 2012.

SILVA, B. T.; SANTOS, S. S. C. Cuidados aos idosos institucionalizados - opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. *Acta Paul Enferm*, Rio Grande do Sul, v. 23, n. 6, p. 775-81, 2010.

OLIVEIRA, P. B.; TAVARES, D. M. S. Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas. *REBEn*. Minas Gerais, v. 67, n. 2, p. 241-6, 2014.



RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E HIPERTENSÃO EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Samahy Nathale Barbosa Santana; ²Francisca Fabiana Fernandes Lima; ³Nadyelle Elias Santos Alencar; ⁴Rayza Alves da Silva; ⁵Taynara Beatriz da Silva; ⁶Valéria Maria Silva Nepomuceno; ⁷Márcia Astrês Fernandes.

1152

^{1,6}Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{2,3}Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁷Enfermeira, Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo – USP.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: samahynathale@gmail

INTRODUÇÃO: Existem vários mecanismos que explicam o aumento da pressão arterial (PA) após o consumo dos derivados do tabaco, acredita-se que a nicotina acarrete uma vasoconstrição direta dos vasos sanguíneos provocando um aumento da PA. Tendo em vista que o uso do tabaco é um hábito comum em hospitais psiquiátricos faz-se necessário um olhar mais sensível aos prejuízos desse à saúde dos usuários. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em uma prática que teve como objetivo aferir os níveis de pressão arterial em pacientes internados em um hospital psiquiátrico do estado do Piauí, assim como correlacionar a elevação dos seus níveis ao hábito de tabagismo. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de uma atividade extracurricular desenvolvida pelos alunos da disciplina de Saúde Mental do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, em parceria com o hospital público psiquiátrico de Teresina-PI em abril de 2016, em alusão ao Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. Supervisionados pela professora orientadora, os alunos realizaram um mutirão para aferição da pressão arterial de todos os pacientes e funcionários de todas as unidades de internação. Foram coletados os dados relevantes para o estudo como o hábito de usar tabaco e o diagnóstico médico confirmado de hipertensão arterial, para tornar possível a análise subsequente da relação entre os fatores hipertensão arterial e tabagismo. Todos os dados coletados na ação foram reunidos e sintetizados para posterior análise. **RESULTADOS:** No total foram atendidos 215 indivíduos, sendo 195 pacientes e 20 funcionários. Dos pacientes cerca de dez por cento encontravam-se hipertensos, enquanto quarenta por cento dos funcionários apresentaram-se hipertensos; convém destacar que apenas um funcionário admitiu ser tabagista, ao passo em que oitenta e dois pacientes eram tabagistas crônicos. A observação foi feita durante a ação desenvolvida, mas cabe uma análise mais fidedigna da relação entre as variáveis: hipertensão arterial versus tabagismo, com vista a investigar outros fatores associados, a exemplo dos trabalhadores que há indícios de que a fonte de estresse e outros hábitos de vida possam também colaborar, visto que a relação com o tabaco não apareceu de forma muito decisiva. **ANÁLISE CRÍTICA:** O tabagismo é um hábito que tem se perpetuado ao longo dos anos nos hospitais psiquiátricos, por isso a necessidade de se estudar as consequências desse em pacientes com transtornos mentais, de modo a prevenir o desenvolvimento de doenças como a hipertensão arterial que tem sido associada a substâncias como a nicotina encontrada no tabaco. O desenvolvimento de hipertensão arterial em pacientes psiquiátricos, além de oferecer inúmeros riscos para o paciente como o aumento do risco cardiovascular global, é um problema de saúde pública, tendo em vista que esse paciente vai requerer mais cuidados e terapia medicamentosa, demandando mais mão de obra e recursos financeiros, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Devido à escassez de estudos que abordem a temática, é necessário o desenvolvimento de pesquisas científicas que venham comprovar a relação entre hipertensão e tabagismo, assim como elaborar e executar intervenções a nível intra-hospitalar para controlar uso do tabaco por pacientes psiquiátricos.

Palavras-chave: Hipertensão, Tabaco, Psiquiatria Comunitária.

Referências:

SANTIAGO, Camila Aguiar, et al. "INFLUÊNCIA DO TEMPO DE TABAGISMO NOS SINAIS VITAIS." Colloquium Vitae. Vol. 6. No. 2. 2015.

SOUSA, Márcio Gonçalves. Tabagismo: relação com a Hipertensão e o seu tratamento, 2013.

YUGAR-TOLEDO, Juan Carlos et al. O endotélio disfuncionante na hipertensão arterial e no tabagismo. Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo, v. 23, n. 4, p. 47-56, 2013.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS

¹Maria Mariane do Nascimento Teodosio; ²Antonia Rodrigues Santana; ³Francisca Camila Teixeira Mesquita; ⁴Leticia Kessia de Souza Albuquerque; ⁵Maria do Socorro Souza da Silva; ⁶Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque.

1153

¹Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ³Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁶Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR e Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

Área Temática: Diálogo entre a comunicação e a vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: maryanneteodosio10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A automedicação, muitas vezes vista como uma solução para o alívio imediato de alguns sintomas pode trazer consequências mais graves do que se imagina. Embora todos os medicamentos possuam uma ação benéfica à saúde humana, a administração incorreta ou excessiva pode causar vários danos, tais como graves intoxicações, que podem deixar sequelas ou até mesmo levar à morte. Estudos apontam que as crianças são as maiores vítimas de intoxicação por medicamentos, em consequência da automedicação. O uso indiscriminado de medicamentos lesa a população e causa desperdício dos recursos públicos. Todos os profissionais de saúde podem desenvolver estratégias para o enfrentamento dessa problemática. **OBJETIVO:** Relatar experiência realizada em uma Unidade Básica de Saúde que teve como finalidade promover a educação em saúde sobre o uso irracional de medicamentos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde durante período de estágio referente ao semestre 2016.1 na disciplina de saúde coletiva II do Curso de Enfermagem das Faculdades INTA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade realizada foi uma roda de conversa onde se pode discutir sobre os vários aspectos dos medicamentos, bem como seu uso indiscriminado. O desconhecimento dos malefícios, a praticidade, a cultura de que analgésicos são inofensivos e falta de orientação, foram os principais fatores identificados e discutidos na roda de conversa. Os usuários da unidade puderam expor suas experiências, assim como discutir sobre vários assuntos relacionados ao uso de medicamentos. **CONCLUSÃO:** Na atenção primária a saúde, o profissional de enfermagem se destaca como líder, gerente, coordenador e mediador entre as demais profissões que compõem a equipe multiprofissional de saúde. Uma das principais ferramentas para se promover a saúde é a educação em saúde. É perceptível a importância do enfermeiro nesse processo, principalmente na sensibilização desse público no âmbito do uso irracional de medicamentos, pois viabiliza a prevenção de complicações e possíveis internações hospitalares.

Palavras-chave: Automedicação, Intoxicação, Educação em saúde.

Referências:

MOREIRA D.M. Automedicação. InfoEscola, 2006-2016. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/medicina/automedicacao/>>. Acesso em: 25 set. 2016.

AUTOMEDICAÇÃO. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v.47, out-dez. 2001. Editorial.



EMPODERAMENTO DO CUIDADOR NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Katia Andreza Leão de Oliveira; ²Hugo Leonardo Barros de Arêa Leão; ³Késia da Silva Oliveira; ³Rayza Alves da Silva; ²Samahy Nathale Barbosa Santana; ³Taynara Beatriz da Silva Barbosa; ⁴Fernanda Valeria Silva Dantas Avelino.

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁴ Professora Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI .

1154

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: katiaandreza1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão (LP) têm sido causa de grande preocupação para os profissionais e sistema de saúde, uma vez que a ocorrência destas acarreta impacto para os pacientes e familiares, prolongamento de hospitalizações, além de aumento dos riscos de infecção e outros agravos evitáveis. Em inúmeras ocasiões o cuidador é quem atende às necessidades diretas do paciente a fim de proporcionar-lhe um melhor conforto, nesse sentido pode-se inferir a sua imprescindível participação na prevenção de LP. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em uma atividade de educação em saúde em um hospital de urgência visando promover o empoderamento do cuidador na prevenção de lesões por pressão. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade da disciplina estágio curricular supervisionado, utilizando-se a educação em saúde, desenvolvida por acadêmicos do 8º período de enfermagem da Faculdade Santo Agostinho, os quais realizaram uma ação educativa nas enfermarias, incluindo isolamentos, de um hospital de urgência de Teresina. Os alunos subdividiram-se em grupos visitando as enfermarias abordando acompanhantes e pacientes individualmente, questionando-os quanto ao seu conhecimento na prevenção de LP como, principais pontos de pressão e a importância da mudança de decúbito. Para isso um aluno caracterizou-se com uma vestimenta afim de que o acompanhante indicasse através de adesivos as principais áreas de surgimento de lesões por pressão. Em seguida foi realizado um momento de troca de saberes onde os acadêmicos tiveram a oportunidade de orientar os acompanhantes. **RESULTADOS:** Por meio da prática foi possível perceber que o principal entrave não é o despreparo e sim a negligência, pois a maior parte dos acompanhantes possuem o conhecimento mas não o põe em prática. Uma parcela menor relatou não ter conhecimento do intervalo de tempo entre as mudanças de decúbito e os locais mais afetados por lesões, referindo-se aos locais de proeminências ósseas. **ANÁLISE CRÍTICA:** O surgimento de lesões por pressão é uma complicação, que atinge negativamente pacientes, hospitais e cofres públicos, emergindo como um grave problema de saúde pública. Na prevenção o custo é reduzido, o risco para o paciente é nulo e sua permanência no hospital é abreviada, já que a LP aumenta o risco de o paciente adquirir uma infecção concomitante aumentando assim, seu tempo de hospitalização. O cuidador é quem passa maior tempo com o paciente, por conta desse contato ele se torna a pessoa mais indicada a realizar as medidas preventivas para evitar LP como, a mudança de decúbito de duas em duas horas. Sendo assim, a equipe de saúde deve se aliar aos cuidadores/acompanhantes nessa prevenção. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde é uma estratégia que promove a responsabilidade social, oportunizando vivências de aprendizagem mediante a problematização, acerca das condições que alteram a saúde, na busca de alternativas e solução de problemas. Quando voltada para os cuidadores é uma estratégia eficaz para prevenção de LP pois esses estão em contato constante com os pacientes o que os faz ponto chave para redução desse problema.

Palavras-chave: Cuidadores, Educação em Saúde, Úlcera por Pressão.

Referencias:

MORAES, Geridice Lorna Andrade de et al. Aplicação de protocolo de prevenção de úlcera por pressão no contexto domiciliar: uma trajetória percorrida. Cogitare Enferm [Internet], v. 18, n. 2, p. 387-91, 2013.

OLIVEIRA, Danielle et al. Conhecimento de familiares acerca das úlceras por Pressão e de seus direitos a reparação. Revista Baiana de Enfermagem, v. 28, n. 1, 2014.



SEGURANÇA NA PRESCRIÇÃO: OS DESAFIOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA EVITAR ERROS MEDICAMENTOSOS.

¹Henri Martini de Sousa Borges; ²Eryca Alencar da Cunha; ³Gabriel Fernando de Jesus; ⁴Paulo Ricardo de Sousa Dias; ⁵Wanda de Moura Fé; ⁶Romulo José Galvão Máximo de Carvalho; ⁷Tércio Macêdo de Andrade.

1155

^{1,2,3,4,5,6}Acadêmicos de Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho- FSA; ⁷Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI- Docente da Faculdade Santo Agostinho.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: henrimartinidesousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é uma preocupação mundial em função de práticas inseguras relacionadas à assistência e pode ser entendida como o ato de evitar, prevenir e melhorar os resultados adversos e lesões originadas no processo de atendimento médico hospitalar. Quando um erro decorrente dos procedimentos e terapêuticas atinge o paciente e gera um malefício, está-se diante de um evento adverso, que compreende um incidente que resulta em dano não intencional decorrente da assistência e não está relacionado à evolução natural da doença de base. Consideramos que o erro humano é resultante das interações homem-máquina, homem-trabalho ou homem-ambiente, em que não foram atendidos determinados padrões esperados. Mesmo que pudéssemos prever os erros e estabelecer medidas para evitá-los, ainda assim eles ocorreriam, e uma teoria que possa compreender o erro requer um relacionamento entre os três maiores elementos da produção do erro: a natureza da tarefa e suas circunstâncias ambientais, os mecanismos que comandam a execução e a natureza individual de quem executa a tarefa. Considera-se erro de medicação qualquer evento evitável que pode causar ou levar ao uso inapropriado de medicamentos intravenosos ou causar dano a um paciente. **OBJETIVO:** Identificar os principais agravantes contribuintes para o erro de administração medicamentosa na assistência hospitalar, apontando soluções cabíveis para minimizar e evitar erros de administração de medicamentos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, com análise de artigos indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a base de dados consultada foram: Literatura Latino- Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com os descritores “Segurança. Medicamentos. Enfermagem” foi realizada uma leitura flutuante e foram selecionados os artigos utilizando como critérios de inclusão os artigos com texto completo e em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 11 artigos, nos quais houve maior predominância o ano de 2011, esse tema foi mais pesquisado por enfermeiros, com todas as pesquisas realizadas no Brasil. Relatando a existência de diferentes erros, porém, os mais comuns são encontrados durante o aprazamento, o preparo e a administração de medicamentos que são procedimentos desempenhados pela enfermagem. Assim o presente estudo contribui para conduzir as ações do enfermeiro no processo de medicação, direcionando estratégias que diminuam a ocorrência dos erros em benefício de pacientes e instituições hospitalares nas questões de segurança e eventos adversos com medicações envolvendo a enfermagem. Analisando que são muitas as falhas que podem ocasionar a administração errônea de medicamentos. Dentre elas, destacamos a letra ilegível do médico na prescrição, o fornecimento incorreto do medicamento pela farmácia, a sobrecarga de trabalho e a não utilização dos “5 certos” - medicação certa, paciente certo, dose certa, via certa e horário certo. Quando existe a adoção dos “5 certos” pela equipe de enfermagem, existe uma probabilidade menor de erros na administração dos medicamentos. **CONCLUSÃO:** Essa revisão evidenciou pontos-chaves para minimização dos principais contribuintes para o erro de administração medicamentosa no ambiente hospitalar, contribuindo assim para evitar possíveis danos à saúde do paciente/ cliente, proporcionando uma assistência segura e de qualidade.

Palavras-chave: Segurança, Medicamento, Enfermagem.

Referencias:

- Silva, L. D; Carvalho, M.F. Revisão integrativa da produção científica de enfermeiros a cerca de erros com medicamentos; Rev. enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 out/dez; 20(4):519-25. Disponível em: <http://file:///D:/downloads/v20n4a18.pdf>, Acesso em 27 de Setembro de 2016.
- Sousa, O. *Let al.* Classificação de erros de medicações ocorridos em um hospital privado de belo Horizonte. Rev. Min. Enf., 4(1/2):2-8, jan./dez., 2000. Disponível em: [http://file:///D:/downloads/v4n1a02%20\(1\).pdf](http://file:///D:/downloads/v4n1a02%20(1).pdf), Acesso em 27 de Setembro de 2016.
- Bohomol, E. Erro de medicação: importância da notificação no gerenciamento da segurança do paciente. Rev Bras Enferm, Brasília 2007 jan-fev; 60(16):32-6. Disponível em: <http://saudepublicafile:///D:/downloads/a06v60n1.pdf>; Acesso em 27 de Setembro de 2016.



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Isidra Emanuelle Queiroz Rêgo; ²José Diego Marques Santos; ³Fernada Lorrany Silva; ⁴Danielle Machado Oliveria; ⁵Layla Rhuana de Sousa Ribeiro; ⁶Nalma Alexandra Rocha de Carvalho; ⁷Flavia Dayana Ribeiro da Silveira.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Residente em Obstetrícia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Mestrada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Atenção Básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: isidraemanuelle@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde trata-se de uma estratégia que estimula o pensamento crítico sobre as políticas de saúde e processo saúde-doença. O desenvolvimento de atividades educativas contribui para melhoria das condições de saúde de uma determinada comunidade no que se refere ao eixo da prevenção de agravos e promoção da saúde.

OBJETIVOS: Retratar importância da Educação em Saúde na promoção e prevenção de agravos na atenção primária, bem como o papel do enfermeiro durante esse processo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada por meio das combinações dos descritores específicos: “Educação em saúde *and* Prevenção primária” e “Educação em saúde *and* prevenção & controle *and* Enfermagem”, aplicados nos bancos de dados Scielo, Lilacs e Cinahl. A seleção foi realizada com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos (2012 – 2016), na íntegra, em português, inglês e espanhol; foram excluídos teses, dissertações e monografias. Dessa forma, ao final das buscas 12(doze) artigos embasaram o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na busca observou-se que educação em saúde é um dos grandes desafios dos dias de hoje, sendo este um papel que cabe ao enfermeiro desempenhar, com muita precisão, acolhimento e didática, levando sempre em conta a questão cultural e condicional do paciente. É fundamental para uma adesão ao tratamento a troca de saberes levando em consideração o conhecimento prévio do paciente sobre o assunto, não impondo conceitos e sim dando alternativas para que ele tenha autonomia de decisão, de acordo com a realidade de cada paciente. As principais ações de educação em saúde desempenhadas por enfermeiros foram palestras educativas e atividades lúdicas desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde para atrair a atenção dos pacientes e assim promover e prevenir a saúde dos mesmos, mas sempre com muito respeito, integralidade e cuidado ao próximo. **CONCLUSÕES:** Por meio de evidências percebe-se que as atividades de Educação em saúde trazem muitos benefícios, pois atinge o público de forma clara, direta e específica. O conhecimento é transformador e é a melhor forma de sensibilizar o público a aderir às atividades de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Prevenção de agravos, Educação em saúde.

Referências:

BACKES, D. S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. *Ciências & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 223-230, 2012.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciências & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.



A IMPORTÂNCIA DO PREPARO E PERCEPÇÃO DIFERENCIADA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA

¹Gabriele Mesquita da Silva; ¹Mayra Gabriella Carvalho da Costa; ¹Adriane da Cunha Aragão; ¹Daiara da Costa Santos; ¹Tânia Maria Almeida da Silva; ²Cleidiane Maria de Sales Brito.

1157

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí– UESPI; ²Especialista em Saúde Da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gabrielemesquita2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo do envelhecimento e suas particularidades constituem um dos mais relevantes desafios para o século, visto que essa é a população que mais aumenta em âmbito mundial. Nessa perspectiva, a busca pelo uso efetivo e integral dos meios de saúde tornou-se crescente, o que exige profissionais de saúde qualificados voltados à assistência interdisciplinar. Assim, a atuação desses deve compreender desde os fatores que intermedeiam os parâmetros vivenciados nessa fase até o acompanhamento eficaz de possíveis patologias e complicações. Na equipe de saúde, todo profissional é de extrema relevância para o atendimento adequado e compreensão de situações vivenciadas pelos usuários, destacando-se os agentes comunitários de saúde (ACS) da atenção primária à saúde. Com diminuto conhecimento tecnocientífico para plena execução de suas práticas, incube-se da aproximação entre a equipe de saúde e a comunidade, principalmente à cerca da pessoa idosa que necessita de um auxílio pautado do atendimento continuado.

OBJETIVO: Averiguar a importância do preparo de agentes comunitários de saúde na assistência prestada aos idosos.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando como base de dados os sites da BVS, LILACS e SciELO, em que foram levantados 7 artigos em língua portuguesa, publicados no período de 2012 a 2015; além de publicações do Ministério da Saúde. Para a pesquisa, foram utilizadas as palavras-chave “idosos”, “agente comunitário” e “saúde pública”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um cuidado qualificado é resultado de atualização constante, contudo, a capacitação deficiente dos ACS em gerontologia é destacada na literatura, visto que, a maioria desses profissionais não apresenta um olhar diferenciado sobre as peculiaridades físicas e psicológicas do envelhecimento. O ACS além de realizar atividades educativas e de promoção da saúde, durante uma visita domiciliar a um idoso, deve estar preparado para identificar esquema vacinal, sinais de violência, risco de quedas e acidentes, uso de medicação e convívio familiar e, em caso de idosos acamados, orientar os cuidadores corretamente sobre os cuidados necessários para prevenção de outros agravos, sendo necessário o acompanhamento de suas ações por toda equipe de saúde assegurando o cuidado integral e contínuo. As capacitações, normalmente realizadas pelo enfermeiro, são fundamentais para a possibilidade de socialização das informações e esclarecimentos dos ACS aos idosos e sua família sobre os principais temas relacionados ao envelhecimento. O preparo dos ACS para identificação de situações de risco e encaminhamento dos casos que necessitam de acompanhamento favorece assim um envelhecimento saudável e maior qualidade de vida na comunidade. **CONCLUSÃO:** Considera-se que as barreiras relativas ao conhecimento dos ACS, em relação a identificação das peculiaridades físicas e psicológicas do processo de envelhecimento pode implicar negativamente na realização de ações de educação em saúde voltadas a comunidade idosa. Contudo, o ACS pode ser capacitado a partir das ações de educação em saúde pelo profissional enfermeiro, uma vez que, o mesmo possui conhecimento e está apto para instruir os ACS nas ações e orientações de cuidados. Dessa forma, o ACS tem a possibilidade de ampliar seus saberes, fundamentando as suas práticas de cuidado a comunidade idosa.

Palavras-chave: Assistência Domiciliar, Saúde Pública, Serviços de Saúde Comunitária.

Referências:

- FERREIRA, V.M.; RUIIM, T. Atitudes e Conhecimentos de Agentes Comunitários de Saúde e suas relações com idosos. *Rev. saúde pública*, 2012; 46 (5): 843-49.
- LIONELLO, C.D.L.; DURO, C.L.M.; WITT, R.R. O fazer das enfermeiras da estratégia de saúde da família na atenção domiciliar. *Rev. Gaúcha enferm.* 2012; 33 (4): 103-110.
- WALDMAN, M.A.P.; COSTA, B.; PAIANO, M. Percepções e Atuação do Agente Comunitário de Saúde em Saúde Mental. *Rev. Esc. Enferm USP.* 2012; 46 (5): 1170-1177.
- COSTA, E.F.; ANDRADE, D.R.; GARCIA, L.M.T.; RIBEIRO, E.M.C.; SANTOS, T.I.; FLORINDO. Avaliação da Efetividade da Promoção da Atividade Física por Agentes Comunitários de Saúde em Visitas Domiciliares. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 31 (10): 2185-2198, out, 2015.
- MACHADO, J.C.; RODRIGUES, V.P.; VILELA, A.B.A.; SIMÕES, A.V.; MORAIS, R.L.G.; ROCHA, E.N. Violência intrafamiliar e as Estratégias de Atuação da Equipe de Saúde da Família. *Saúde Soc. São Paulo*, v.23, n.3, p.828-840, 2014.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM MASTITE PUERPERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Simone Santos e Silva Melo; ²Jefferson Abraão Caetano Lira; ³José Francisco Ribeiro; ⁴Simone Vieira Carvalho Guimarães; ⁵Anna Virginia Campos Fontinele

1158

¹Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Graduando em Enfermagem pela UESPI. Campus Faculdade de Ciências Médicas-FACIME de Teresina; ³Enfermeiro Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí, docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Faculdade de Ciências Médicas-FACIME de Teresina; ⁴Enfermeira Assistencial da Maternidade Dona Evangelina Rosa-Teresina, Piauí; ⁵Enfermeira Assistencial da Maternidade Dona Evangelina Rosa-Teresina, Piauí.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: simonesantosesilva@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A mastite puerperal é um processo inflamatório no tecido intersticial que contorna o nódulo mamário, causando dor, hiperemia e desconforto na mama, sendo a principal causa de desmame precoce. Além do mais, a mastite é uma das principais infecções do ciclo puerperal, podendo ser evitada por meio de orientações adequadas sobre a amamentação. Assim, a atuação da enfermagem, durante a gestação e puerpério, é imprescindível para garantir, de forma satisfatória, o processo de amamentação, prevenindo e prestando cuidados para garantir a integridade da mama. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a assistência de enfermagem à paciente com mastite puerperal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em maternidade de referência em Teresina (PI), durante o mês agosto de 2016. A coleta de dados se deu mediante anotações sobre os cuidados de enfermagem realizados à paciente com mastite puerperal. Os dados da experiência foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo, em que foi possível estabelecer uma visão crítica sobre a sistematização do cuidado. **RESULTADOS:** Os principais fatores predisponentes para a mastite evidenciados foram a fadiga, o estresse, as fissuras e o ingurgitamento mamário. Desse modo, a equipe de enfermagem pode atuar tranquilizando a puérpera e investigando os fatores estressores, no intuito de minimizá-los. Ademais, é importante fortalecer o vínculo mãe-filho para melhorar a ejeção do leite. Salientando que a técnica incorreta de amamentação é a principal causa para fissura, ingurgitamento e obstrução ductal, podendo evoluir para mastite e abscesso mamário, identificou-se a preocupação da enfermagem em orientar às puérperas medidas para impedir a instalação da estase láctea, como a boa pega do bebê, o aleitamento livre, o esvaziamento completo da mama durante a amamentação, a ordenha nos casos de excesso de produção de leite, o estímulo ao aleitamento materno e ao autocuidado. Além disso, evidenciou-se que a antibioticoterapia associada à higiene, massagem, ordenha e aplicação de calor local ou frio apresentaram resultados satisfatórios no tratamento da mastite puerperal. **ANÁLISE CRÍTICA:** Nesse contexto, observa-se que o cuidado integral da gestante desde o pré-natal é importante para diminuir os agravos no puerpério, como a mastite. Além do mais, a assistência de enfermagem é fundamental para estimular a amamentação adequada, minimizar os casos de mastite e tratar essa patologia, de forma eficaz, reduzindo os prejuízos à mãe e ao nascituro. Ademais, evidenciou-se que as equipes de enfermagem são bastantes atuantes, realizando educação em saúde de forma contínua, assim como na assistência às puérperas com mastite. **CONCLUSÃO:** A mastite puerperal é uma patologia que compromete a amamentação, sendo uma das principais causas de desmame precoce. Contudo, pode ser evitada por meio da técnica adequada de amamentação. Além disso, a assistência de enfermagem e os cuidados coadjuvantes associados à antibioticoterapia são eficazes no tratamento da mastite.

Palavras-chave: Mastite, Período pós-parto, Cuidados de Enfermagem.

Referências:

CORAZZA, D. *et al.* Assistência de Enfermagem à mastite puerperal. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v.4, n.16, p.48-60, 2008.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE: COMO SABER O CAMINHO CERTO?

¹Brenda de Meneses Barbosa Martins; ²Iasmin Samya Aires de Sousa; ³Karen Letícia Maria Araújo Leal; ⁴Maria dos Reis Carvalho; ⁵Martha Rodrigues Aureo Barbosa; ⁶Monique Helen Assis de Oliveira; ⁷José Cláudio Garcia Lira Neto.

1159

^{1,2,3,4,5,6}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: brenda_mbm04@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na prática assistencial não é incomum achados referentes a erros, conflitos e eventos adversos causados por enfermeiros, implicando direta e indiretamente na segurança do paciente assistido. Entende-se por segurança do paciente a redução do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde, a um mínimo aceitável. Nesse sentido, é evidente a necessidade de ampliação e aperfeiçoamento de condutas sobre a temática, visto a magnitude de agravos advindos de falhas ativas ou condições latentes provocadas durante os cuidados em organizações de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a produção do conhecimento acerca da assistência de enfermagem na segurança do paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada por meio da estratégia PICO. A seleção dos estudos foi realizada no mês de setembro de 2016, através da utilização dos descritores controlados “segurança do paciente”, “assistência de enfermagem” e “enfermagem”, extraídos do Descritores em Ciências e Saúde – DeCS. Para nortear a investigação e garantir a uniformidade dos dados, os estudos deveriam abordar aspectos ligados aos eventos adversos, e soluções acerca da segurança do paciente. Para o cruzamento dos mesmos utilizou-se os operadores booleanos “AND” e “OR” nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, *Pubmed/Medline* e Base de Dados para a Enfermagem – BDEF. Como critérios de inclusão os estudos necessitavam atender o objetivo proposto, estarem dispostos de modo *online* e na íntegra de forma gratuita nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, sendo os mesmos datados de 2012 a 2016. Excluíram-se trabalhos classificados como teses, dissertações, monografias, notas de edição ou textos não considerados artigos científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 178 artigos foram encontrados, sendo 72% deles encontrados na base de dados LILACS. Após retirada dos trabalhos repetidos e daqueles que não atenderam aos critérios de inclusão, a amostra dessa revisão constituiu-se de 56 estudos. A fim de traçar uma perspectiva acerca do que se tem sobre a temática, foram elencados aspectos referentes aos principais eventos adversos encontrados, bem como estabelecidas potencialidades a serem implantadas nas unidades prestadoras de saúde. Dentre os principais fatores que causam insegurança aos pacientes estão: contaminação do leito e instrumental hospitalar, erros no preparado e administração de medicamentos, falta de comunicação e *feedback* entre os profissionais da equipe, risco de quedas devido ao mau uso das grades laterais dos leitos, despreparo ou má orientação dos profissionais e lacunas referentes a normas e rotinas. Para reverter esse quadro, estudiosos apontam para a necessidade no uso de instrumentos para avaliar as dimensões do cuidado quanto a segurança do paciente, protocolos para garantir a qualidade do serviço, métodos de treinamento em equipe com a continuidade de educação permanente, *feedback* positivo entre gestores e funcionários da linha de frente e eliminação do tabu acerca do registro de eventos adversos. **CONCLUSÃO:** Empoderar, proporcionar alívio e conforto e garantir uma assistência de qualidade depende da articulação e bom relacionamento entre profissionais. Para tanto, é imperioso a transformação de conceitos em atitudes em instituições de saúde brasileiras, bem como maior difusão da temática.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Assistência de Enfermagem, Enfermagem.

Referências:

MOREIRA, C. B. et al. Analysis of nursing care concept: perspective of the person submitted to care. *Open Journal of Nursing*, v. 6, p.491-496, 2016.

COLET, P. C. et al. Patient safety competence of nursing students in Saudi Arabia: a self-reported survey. *International Journal of Health Sciences*, v. 9, n. 4, p. 418-426, 2015.



ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO NASF: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO NASF

¹Herlem Silva Rodrigues; ²Gedaia De Andrade Silva; ³Maria Clara De Jesus Mendes; ⁴Luiz Felipe Pires Lima; ⁵Ana Karolynne Leal Cordeiro Lopes; ⁶Paulo Victor Amorim De Sousa; ⁷Hamanda Soares V. P. da Silva; ⁸Márcia Helena Rodrigues da Silva Pereira.

1160

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁷Bióloga - UFPI, Mestre em biodiversidade e conservação, Professora Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁸Enfermeira Especialista: Saúde Pública/FIOCRUZ; Enfermagem do Trabalho/UNIFESP, Enfermeira da Universidade Federal do Piauí/UFPI; Professora Faculdade Santo Agostinho - FSA

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: herlemsrodrigues@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) criado pelo Ministério da Saúde em 2008 é composta por uma equipe de profissionais de diferentes áreas que tem como objetivo a atenção básica. Visando essa atenção básica para população, o profissional farmacêutico tem um papel indispensável no NASF. Como atividade principal, a assistência farmacêutica formulada em 2004 propõe que as ações sejam voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. O farmacêutico é o profissional mais adequado para combater um dos grandes problemas na saúde pública, a automedicação, o que pode ocorrer uma intoxicação e até mesmo mascarar alguma doença. No programa de assistência a família, a orientação sobre prescrições médicas e tratamentos com medicamentos também é uma estratégia importante. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos moradores do bairro São Pedro zona Sul de Teresina sobre a atividade do profissional farmacêutico no NASF nesta região. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de campo com alguns moradores do bairro São Pedro zona Sul de Teresina, para conhecimento sobre a realidade do NASF nesta região e a atividade do profissional farmacêutico. Esse trabalho foi desenvolvido no mês de abril de 2016 por alunos do curso de farmácia do 2º período da faculdade Santo Agostinho, onde os acadêmicos levaram um questionário sobre uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico no NASF. Além do questionário, também foi realizado orientações de ambos os assuntos e o recolhimento de medicamentos em desuso em residências durante a pesquisa. Foram escolhidos 65 moradores aleatoriamente para estudo. Os questionários foram aplicados em duplas devidamente identificado como alunos da faculdade que foi apresentado aos moradores amistosamente a pesquisa e em seguida as orientações farmacêuticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistadas 65 pessoas, dentre elas, 18 foram sobre o NASF. Conforme os dados estatísticos coletados a idade média da mostra é de aproximadamente de 41 anos e do sexo feminino. Dos entrevistados, 78% já utilizaram o serviço oferecido, quanto que 22% não utilizaram o programa. Após a orientação, os moradores avaliaram a importância do farmacêutico atuando no NASF e 72% dos entrevistados estavam cientes da necessidade e a relevância do profissional. **CONCLUSÃO:** Esse trabalho mostrou a grande importância do NASF na promoção da saúde da população, atuando na atenção básica e nas ações de prevenções primária, secundária e terciária. No entanto, com os dados coletados revelou dados preocupantes quanto ao serviço oferecido, pois os riscos se intensificam mais, quando revelado que boa parte da população que utiliza o NASF são idosos que fazem uso contínuo de alguns fármacos e os mesmo não recebem nenhuma orientação de armazenamento, administração e a dispensação correta e os riscos que isso pode causar para saúde individual e coletiva, que é o caso do descarte em local inapropriados acarretando uma poluição do meio ambiente; que foi considerado pelos próprios usuários, um serviço de grande importância, a assistência farmacêutica. Esse artigo foi de grande crescimento para os acadêmicos envolvidos por apresentá-los a população como agentes de promoção de saúde aplicando assistência farmacêutica e assim unificando teoria e prática. E para os moradores, que foram orientados sobre seus direitos e deverem em relação à saúde, conhecendo o serviço que está disponível para a população e orientação sobre o cuidado com o meio ambiente.

Palavras-chave: NASF; Saúde pública; Assistência farmacêutica.

Referências:

Eickhoff, P; Heineck I; Seixas L.J. Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. Rev. Bras. Farm., 90(1): 64-68, 2009;

João. W.S.J. Descarte de medicamentos. Pharmacia Brasileira nº 82 - Junho/Julho/Agosto 2011.

SOLEMAN, Carla; MARTINS, Cleide Lavieri. O trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) - especificidades do trabalho em equipe na atenção básica. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1241-1253, Aug. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000401241&lng=en&nrm=iso>. access on 16 May 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517417114>;



EDUCAÇÃO EM SAÚDE BASEADA NO AUTOCUIDADO: UMA BUSCA PELA AUTOSSUFICIÊNCIA FAMILIAR

¹Vanessa Martins Alves; ¹Isabele Neves Solon Petrola; ¹Rafael Avelino Lucas; ¹Yuri Torres Guimarães; ²Antonio da Silva Lima Neto.

¹Graduandos em Medicina pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ²Doutorando em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

1161

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rafaelavelino00@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Promoção da Saúde foi definida, na Carta de Ottawa, como a capacitação dos indivíduos, com o intuito de aprimorar a sua qualidade de vida. Tal conceito está ligado à Educação em Saúde, que se relaciona à aprendizagem, de maneira geral, sobre as doenças e os fatores que afetam o bem-estar social. Nesse contexto, o autocuidado faz-se muito importante. **OBJETIVO:** Compreender a importância da Educação em Saúde no contexto familiar, enfatizando o autocuidado e a metodologia dos 5 As. **MÉTODOS:** Essa pesquisa, relato de uma experiência de intervenção no ambiente familiar, foi realizada com uma família composta por cinco membros: Dona M., a paciente-índice, suas duas filhas e seus dois netos. O núcleo desse lar reside na comunidade do Dendê, localizada no bairro Edson Queiroz, Fortaleza, Ceará. Em sua execução, foram feitas reuniões de discussão para compreender a importância dos determinantes sociais e do capital social para uma boa intervenção. Posteriormente, foram realizados debates entre os membros do relato, que permitiram entender a metodologia do autocuidado baseado nos 5 As, que são: Avaliação, Aconselhamento, Acordo, Assistência e Acompanhamento. Em seguida, no mês de setembro, três visitas domiciliares foram executadas, buscando colocar os conhecimentos adquiridos em prática. Além dessas visitas, durante esse período, também foi feita uma oficina para a elaboração de intervenções e o monitoramento à distância do lar. **RESULTADOS:** A interação com a família, apesar de inicialmente desafiadora, demonstrou-se bem-sucedida. Mesmo com as dificuldades, principalmente o analfabetismo da paciente-índice, a utilização de didáticas condizentes com a realidade do lar avaliado, a demonstração de empatia e de um conhecimento sólido por parte dos integrantes da equipe possibilitou a formação de vínculos que facilitaram a adesão e a apropriação, por parte da família, do plano conjunto de autocuidado formulado. **ANÁLISE CRÍTICA:** A confiança entre os componentes da equipe e as pessoas que participaram do projeto foi essencial para o seu êxito. Superar barreiras sociais, culturais e econômicas, em benefício da independência de terceiros não é algo fácil. Entretanto, esse tipo de plano, se feito da forma coerente, favorece o acesso a diversas informações sobre a família que dificilmente seriam adquiridos em uma única consulta médica. O que torna essa intervenção ainda mais eficaz é a possibilidade de se observar o hipocentro da problemática familiar. **CONCLUSÃO:** A Educação em Saúde é capaz de proporcionar mudanças significativas no âmbito da saúde familiar. Contudo, para que essas alterações sejam possíveis, há a necessidade de assimilar as limitações dos membros envolvidos no projeto. É também preciso reconhecer que as ações tomadas em prol do autocuidado devem ser formuladas em conjunto pelos indivíduos envolvidos. Além disso, é essencial que as pessoas acompanhadas sejam capazes de realizar o que foi planejado de forma autossuficiente, sendo o trabalho dos mediadores, acompanhar, aconselhar e monitorar.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Autocuidado, 5As.

Referências:

ALVES, Vânia Sampaio. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52, Fevereiro, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002, 56p.

Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo. Manual Para Operacionalização das Ações Educativas no SUS. Educação em Saúde – Planejando as Ações Educativas: Teoria e Prática. São Paulo (SP): Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo; 2001. Disponível em: <ftp://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/educacao.pdf>. Acessado 18 de setembro de 2016.



CURSO DE LIBRAS EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM BUSCA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA INCLUSÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA

¹Luan Gabriel Freitas Sales do Nascimento; ²Maria Sabrina Medeiros Olímpio; ³Bento Berilo Lima Rodrigues Segundo; ⁴Conceição de Maria Aguiar Barros Moura.

1162

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão; ²Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão; ³Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão; ⁴Mestre em Saúde Pública pela UNINTER-PY, Mestre em Enfermagem pela UNISINOS, Especialista em LIBRAS (Athenas), Professora Assistente da Universidade Estadual do Maranhão Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Maranhão.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: luangabriel_fsdn@live.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, cerca de 9,7 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva (DA), representando 5,1% da população brasileira. Este dado do último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2010 demonstra claramente a necessidade de propostas intervencionistas inclusivas dessas pessoas no meio social. No Brasil, a primeira instituição criada para oferecer educação aos surdos surgiu em 1875, o INES – Instituto Nacional dos Surdos, cujo maior propósito é propagar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Esta língua foi reconhecida pelo decreto 10.436/2002 como medida estimulante à uma educação bilíngue aos deficientes auditivos. Ainda que medidas de educação voltadas ao portador da deficiência auditiva tenham sido implementadas nos últimos anos, a total inclusão não reside somente na educação voltada aos deficientes auditivos, é necessário que haja estímulo à população geral no aprendizado da LIBRAS. Profissionais de saúde, não diferentemente, devem estar capacitados para compreender e atender as necessidades do surdo. **OBJETIVO:** Despertar o interesse e a busca pela inclusão do surdo no âmbito da saúde pública por meio da capacitação em LIBRAS para acadêmicos e profissionais da área da saúde. **MÉTODOS:** O I curso de Libras em Saúde, desenvolvido pelo comitê da UEMA da International Federation of Medical Students Associations (IFMSA), foi realizado no Anexo Saúde da UEMA durante 4 finais de semana entre 23 de abril e 14 de maio de 2016 envolvendo atividades teórico-práticas sendo ministrado por uma professora membro da Associação dos Surdos de Caxias-MA. O curso foi presenciado pelo presidente da associação e ministrado a 40 alunos dos cursos de medicina e enfermagem, que assistiram a seminários expositivos e foram avaliados através de atividades práticas individuais e em grupo que envolviam soletração de palavras, encenação de diálogos e um miniteatro. **RESULTADOS:** A realização do curso teve impacto positivo quanto ao desenvolvimento do interesse da comunidade acadêmica pela inclusão do surdo ao âmbito da saúde pública. Foi perceptível a preocupação criada em tornar-se capacitado a atender o paciente surdo numa consulta médica e desenvolver de forma integral o cuidado com o paciente. **ANÁLISE CRÍTICA:** Em pleno século XXI, estando em evidência o debate e luta pela inclusão das minorias na sociedade, o âmbito da saúde pública não deve se abster de promover a integração do deficiente auditivo em seu sistema. O surdo, assim como qualquer outro cidadão, está respaldado pelo seu direito integral de assistência à saúde e cabe ao sistema público de saúde tornar-se capaz de atender a essas demandas. O profissional de saúde deve ser capaz de contornar as dificuldades no atendimento ao surdo através da própria capacitação pessoal em LIBRAS. **CONCLUSÃO:** A realização do I Curso de Libras em Saúde foi o pontapé inicial de um projeto bem maior de capacitação acadêmico-profissional na área de saúde, foi o evento desencadeador do despertar do interesse por projetos de mesmo cunho social. O curso em si demonstrou eficácia em iniciar uma capacitação em LIBRAS e abrir os olhos do sistema público em preparar-se para atender a esta demanda.

Palavras-chave: Inclusão; LIBRAS; Saúde Pública.

Referências:

BRASIL. Lei nº. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 6 de jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 29 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: Ministério da Educação, 2005.



IMPACTO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE ALIMENTOS FONTES DE ANTIOXIDANTES EM MULHERES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

¹Beatriz Cordeiro de Araújo; ²Orleans da Rocha Alves; ¹Francisca Joadila Sousa Alencar; ²Loanne Rocha dos Santos; ¹Stéfany Rodrigues de Sousa Melo; ³Priscyla Maria Vieira Mendes; ⁴Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes.

1163

¹Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; ²Nutricionistas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: beatrizcaaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma enfermidade caracterizada pela produção de auto-anticorpos, que cursa com inflamação em vários órgãos do corpo e é decorrente de variados agentes causais de ordem genética e ambiental. Devido sua cronicidade, é essencial a adequada adoção de medidas terapêuticas visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, sendo a dieta uma importante ferramenta no controle da doença. Vale destacar que indivíduos com LES de modo geral, apresentam menores níveis sanguíneos de antioxidantes e reduzida ingestão desses nutrientes. A educação nutricional surge com o intuito de desenvolver estratégias para impulsionar a cultura e a importância da alimentação saudável, respeitar as necessidades individuais, além de modificar crenças, valores, atitudes, representações, práticas e relações sociais que são pré-determinados em torno da alimentação. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da intervenção educativa sobre alimentos fontes de antioxidantes em mulheres com Lúpus Eritematoso. **MÉTODOS:** Estudo de natureza longitudinal e interventiva, realizado com 16 mulheres diagnosticadas com Lúpus Eritematoso Sistêmico assistida no Ambulatório do Hospital Getúlio Vargas. As participantes do estudo foram selecionadas por meio de entrevista com os seguintes critérios de inclusão: sexo feminino, idade maior ou igual a 20 anos, saber ler e escrever. Foi realizado um questionário acerca do perfil socioeconômico, hábitos de vida e conhecimento sobre nutrientes antioxidantes. A prática da educação nutricional se deu por meio de palestras, com duração de 1 hora e 30 minutos, duas vezes por semana durante um mês e meio. Os temas abordados foram: importância da alimentação, das vitaminas A, C, E e de minerais, como o Zinco e Selênio no Lúpus. Os dados foram organizados em planilhas do Excel®, para realização de análise dos dados em frequência (%). CAAE: 39195614.8.0000.5214. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto ao perfil socioeconômico, a maioria era solteira (62,5%), metade da amostra era composta por estudantes, e, portanto, a grande maioria (81,3%) não tinham renda própria (renda mensal familiar de 1 a 4 salários mínimos), serem sedentárias e não usar suplementos alimentares. A investigação sobre o conhecimento dos participantes sobre alimentos antioxidantes mostrou que mesmo antes da intervenção educativa, todas consideraram a alimentação saudável importante para o tratamento. No que se refere ao questionamento sobre os alimentos antioxidantes, 37,5% da amostra nunca tinha ouvido falar. Em paralelo, após a participação das mulheres nas palestras educativas, observou-se que todas responderam ao questionário corretamente, demonstrando resultados positivos no campo do conhecimento das participantes. **CONCLUSÃO:** A intervenção educativa mostrou resultados satisfatórios, pois após sua realização houve incremento acerca do conhecimento sobre a importância da alimentação como uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, no que diz respeito a melhora do quadro clínico e nutricional e manutenção da saúde.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso, Educação Nutricional, Qualidade de Vida.

Referencias:

SILVA, H. A. M. Polimorfismos de base única em genes de interleucinas no lúpus eritematoso. Tese de Pós-Graduação em Genética. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Pernambuco, p.1-3, 2014

KLACK, K.; BONFA, E.; BORBA NETO, E. F. Dieta e aspectos nutricionais no lúpus eritematoso sistêmico. Revista Brasileira de Reumatologia, 2012

COSTENBADER, K. H; KANG, J. H; KARLSON, E. W. Antioxidant Intake and Risks of Rheumatoid Arthritis and Systemic Lupus Erythematosus in Women. American Journal of Epidemiology..v. 172, n. 2, 2010.

COSTA, G. G.; DIAS, L. G.; BORGHETTI, C.B.G.; FORTES, R. C. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares: uma revisão de literatura. Comunicação em Ciências Saúde, v.24, n.2, p.155-168, 2013.



INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECONÔMICOS E NUTRICIONAIS DA GESTANTE NO PESO DO NEONATO

¹Ana Jéssica Nunes Dias; ¹Beatriz Cordeiro de Araújo; ²Míura Rayana Santos da Silva; ³Loanne Rocha dos Santos; ¹Stéfany Rodrigues de Sousa Melo; ⁴Carolina Abreu de Carvalho; ⁵Virgínia Nunes Lima.

1164

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduanda em Nutrição pela Universidade CEUMA - UNICEUMA; ³Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Mestrado em Ciências da Nutrição pela Universidade CEUMA - UNICEUMA; ⁵Mestrado em Gestão de Programas e Serviços de Saúde pela Universidade CEUMA - UNICEUMA;

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: anajessicadas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O estado nutricional e o adequado ganho de peso materno são fatores importantes para o bom resultado da gravidez, bem como para a manutenção da saúde a longo prazo da gestante e do neonato. O excessivo ganho de peso durante a gestação aumentam os riscos para a diabetes gestacional, parto prolongado e pré-eclâmpsia. Vale ressaltar que tais complicações durante a gravidez podem resultar na geração de feto com baixo peso, prematuro ou portador de defeitos no tubo neural, deficiência imunológica, anomalias genéticas, sequelas no crescimento fetal e pós-natal. Nesse sentido, destaca-se a importância do acompanhamento nutricional no pré-natal levando em consideração o estado socioeconômico das gestantes, com a finalidade de diminuir riscos que causam complicações no desenvolvimento do neonato e consequentemente o aumento com gastos públicos hospitalares. **OBJETIVO:** Analisar a influência dos fatores socioeconômicos e nutricionais da gestante no peso do neonato. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com 37 mulheres que fizeram pelo menos uma consulta pré-natal, em dois hospitais municipais do Maranhão, com coleta de dados primária utilizando questionário de dados sociodemográfico e secundária, através de prontuários com informações sobre as condições de saúde e nutrição da gestante e do neonato. A classificação do peso ao nascer de acordo a Organização Mundial de Saúde foi baixo peso para crianças com menos de 2,5 kg e peso insuficiente de 2,5 a 2,9 kg. A análise estatística foi feita por meio do programa STATA 12.0, sendo as variáveis qualitativas apresentadas por meio de frequências e porcentagens e as quantitativas por média e desvio padrão. Aplicou-se o teste exato de Fisher, considerando um valor de significância de 5%. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade CEUMA com o parecer de número 1.471.745. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que 86,49% possuíam acima de 20 anos e renda mensal de até 2 salários mínimos, 59,46% com ensino superior completo/incompleto, 83,78% não bebiam. Observou-se que 67,57% realizaram adequado número de pré-natal, 56,76% tinham IMC pré-gestacional adequado, 27,03% baixo peso e 16,22% excesso de peso, com média $21,48 \pm 4,07 \text{ kg/m}^2$. O ganho total de peso gestacional médio foi de $10,0 \pm 3,77 \text{ kg}$, em que 75,68% estavam no parâmetro adequado e 5,41% dos neonatos apresentaram baixo peso ao nascer. Houve associação estatística do peso ao nascer apenas com o ganho de peso gestacional ($p=0,05$). Diante disso, estudos têm demonstrado que a influência de hábitos de vida saudáveis por parte das gestantes reduzem as chances de terem filhos com baixo peso ao nascer. **CONCLUSÃO:** O ganho de peso gestacional adequado e o acompanhamento do pré-natal eficaz e de forma holística tornam-se essenciais para um bom desfecho da gestação, sendo necessárias estratégias de melhoria da qualidade do serviço, dos locais de atendimento e dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Gestação, Peso ao Nascer, Estado nutricional.

Referencias:

GOLETZKE, J.; BUYKEN, A. E.; LOUIE, J. C.; MOSES, R. G.; BRAND-MILLER, J. C. Dietary micronutrient intake during pregnancy is a function of carbohydrate quality. *American Society for Nutrition*, v. 102, n.3, p. 626-632, 2015.

NOMURA, R. M. Y.; PAIVA, L. V. Influência do estado nutricional materno, ganho de peso e consumo energético sobre o crescimento fetal, em gestações de alto risco. *Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 107-112, mar. 2012.

RODRIGUES, A. F. C.; FARIAS, E. R. Perfil nutricional de gestantes de alto risco atendidas numa clínica escola de nutrição de Maceió-AL e incentivo ao aleitamento materno. *Entre Aberta*, Alagoas, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2014.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES LÚPICAS: IMPORTÂNCIA DE NUTRIENTES ANTIOXIDANTES

¹Ana Jéssica Nunes Dias; ²Orleans da Rocha Alves; ¹Francisca Joadila Sousa Alencar; ²Loanne Rocha dos Santos; ¹Stéfany Rodrigues de Sousa Melo; ¹Maisa Guimarães Silva Primo; ³Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes.

¹Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí– UFPI; ^{2,3}Nutricionistas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

1165

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: anajessicadias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico(LES) é uma doença autoimune, que cursa com inflamação em vários órgãos do corpo. O estado nutricional é extremamente importante no equilíbrio do sistema imunológico, e a composição da dieta assume papel fundamental na manutenção da saúde de pacientes comLES, visando redução dos marcadores inflamatórios. Nesse sentido destaca-se a necessidade da presença de alguns nutrientes antioxidantes por reduzirem o estresse oxidativo e suprimir a produção de autoanticorpos, característico desta patogênese. Diante disso, a educação em saúdeé uma estratégia de ação a ser adotada em saúde pública para conter o avanço da ocorrência de doenças crônico-degenerativas uma vez que a alimentação de má qualidade é considerada um fator de risco para inúmeras doenças.

OBJETIVO: Avaliar o conhecimento e consumo alimentar de mulheres com LES após intervenção educativa sobre alimentos antioxidantes. **MÉTODOS:** Estudo de natureza longitudinal e interventiva, realizado com 16 mulheres diagnosticadas com LES, assistidas no Ambulatório do Hospital Getúlio Vargas. As participantes do estudo foram selecionadas por meio de entrevista com os seguintes critérios de inclusão: sexo feminino, idade maior ou igual a 20 anos, saber ler e escrever. Foi realizado um questionário acerca do perfil socioeconômico, hábitos de vida e conhecimento sobre nutrientes antioxidantes. A prática da educação nutricional se deu por meio de palestras, com duração de 1 hora e 30 minutos, duas vezes por semana durante um mês e meio. Os temas ministrados foram: A importância da Alimentação, da Vitamina A, C e E, Zinco e Selênio no Lúpus. Os dados foram organizados em planilhas do Excel®, para realização de análise dos dados em frequência (%).Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, CAAE 39195614.8.0000.5214. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto ao perfil socioeconômico, 50% das participantes eram estudantes, 62,5% solteiras e 81,3% não tinham renda própria (renda familiar menor que 4 salários mínimos). A investigação do conhecimento dessas mulheres sobre alimentos antioxidantes mostrou que antes da intervenção educativa, todas consideraram a alimentação saudável importante para o tratamento, entretanto, 37,5% da amostra nunca tinha ouvido falar dos alimentos antioxidantes. Anteriormente, constatou-se, por meio da avaliação quantitativa do consumo alimentar que o único antioxidante consumido adequadamente foi o selênio, 98,9% das participantes. Após a intervenção todas ingeriram os nutrientes antioxidantes dentro dos valores de normalidade diários, destacando que os nutrientes com maior aumento no consumo foram: o zinco, que passou de 8,3 mg para 12,6 mg/dia, vitamina A de 457 RE para 877 RE e vitamina C de 52mg para 63,3 mg/dia. Vale ressaltar a especificidade nas respostas das participantes após as palestras, pois houve compreensão por parte de 93,7% que estes nutrientes participavam do sistema imunológico, conferindo proteção orgânica, demonstrando resultados positivos no campo do conhecimento das participantes. **CONCLUSÃO:** A intervenção educativa mostrou resultados satisfatórios, pois houve melhora no consumo das vitaminas e minerais antioxidantes, o que pode melhorar o quadro clínico, nutricional e de saúde das pacientes, bem como a qualidade de vida.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Educação em Saúde, Qualidade de Vida.

Referencias:

BORGES, M. G et. al. Nutritional status and food intake in patients with systemic lupus erythematosus. *Nutrition*. v. 28, n. 1, p. 1099, 2012.

COSTENBADER, K. H; KANG, J. H; KARLSON, E. W. Antioxidant Intake and Risks of Rheumatoid Arthritis and Systemic Lupus Erythematosus in Women. *Ameri J Epidemiol.* v. 172, n. 2, 2010.

SOUZA, A. A. D. L.C.; SILVA, J. M.; MANHÃES, F. C. Ação educativa do enfermeiro na estratégia saúde da família ao portador de diabetes em Bom Jesus do Norte-ES. *RevCient Inter*, v. 1, n.1, 2014.



ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS DE MARGARINAS COMERCIALIZADAS EM UM SUPERMERCADO DE SÃO LUÍS-MA

¹Beatriz Cordeiro de Araújo; ¹Ana Jéssica Nunes Dias; ²Janaina de Araújo Alves Fiel; ³Loanne Rocha dos Santos; ¹Stéfany Rodrigues de Sousa Melo; ¹Grasielle Silva Furtado dos Santos; ⁴Virgínia Nunes Lima.

1166

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduanda em Nutrição pela CEUMA – UNICEUMA; ³Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Mestre em Gestão de Programas e Serviços de Saúde pela Universidade CEUMA – UNICEUMA.

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: beatrizcaaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Margarina é um produto gorduroso em emulsão estável que contenha leite ou seus constituintes ou derivados, óleos e/ou gorduras de origem vegetal e água. Apontado como o produto mais utilizado pelos brasileiros, seu elevado consumo está relacionado com o risco de doenças cardiovasculares e associada ao fato de possuir baixo custo. Nesse cenário, os rótulos têm como função informar o consumidor, auxiliando na escolha de alimentos adequados do ponto de vista nutricional, para tanto devem ser claros, verdadeiros e compreensíveis. O esclarecimento ao consumidor quanto à importância da informação nutricional contidas nas embalagens, possibilita escolhas mais saudáveis que possam reduzir os riscos de doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** Analisar os rótulos de várias marcas de margarinas quanto à quantidade de sódio e gorduras *trans* contida nas informações nutricionais das embalagens. **MÉTODOS:** Estudo de caráter comparativo observacional, realizado em um supermercado de São Luís-MA, escolhido pela disponibilidade de produtos e facilidade de acesso da pesquisadora. Foram analisados os rótulos de todas as margarinas do tipo convencional com sal, convencional sem sal, *light* com sal e *light* sem sal, totalizando 16 marcas. O teor de sódio, gordura *trans* e presença de benzoato de sódio foi verificado a partir das informações contidas nos rótulos dos produtos, em seguida realizada regra de três simples para verificar se o produto tinha ou não alto teor de sódio e gorduras *trans*. Foi utilizado a resolução nº24 de 2010, para determinar se o produto possui quantidade elevada dos itens analisados. Os dados foram organizados e analisados em planilhas do Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em todas as amostras de margarinas foi encontrado um elevado teor de sódio, especialmente na amostra A e B do tipo convencional e amostra O do tipo *light*. Três marcas apresentaram em seu rótulo a informação “não contém quantidade significativa” e duas mostraram valores em “zero grama”. Ressalta-se que mesmo algumas marcas informando a ausência de sal, apresentavam sódio em sua composição, principalmente na forma de benzoato de sódio. Entre as margarinas avaliadas nesse estudo, apenas uma marca não apresentava benzoato de sódio. Quanto a presença de gorduras *trans*, apenas duas marcas foram classificadas como alimento rico, por possuírem mais de 0,6g por 100g de produto. Das marcas analisadas 81% possuem em sua composição óleos interesterificados, 13% possuem óleos hidrogenados e 6% possuem os dois tipos de óleos. Todas as margarinas que declararam teor de sódio no rótulo nutricional podem ser consideradas como produtos rico em sódio, além disso, apresentaram a informação obrigatória sobre a presença de ácido graxo *trans*. **CONCLUSÃO:** As informações nutricionais contidas nos rótulos dos alimentos é de extrema importância para orientar o consumidor quanto a qualidade do produto que está ingerindo. Dos produtos analisados, as margarinas do tipo convencional e *light* possuem um elevado teor de sódio, bem como de gordura *trans*.

Palavras-chave: Sódio, Ácidos Graxos *Trans*, Rotulagem de Alimentos.

Referências:

ANDRADE, T. Margarina é o alimento mais usado pelos brasileiros para passar no pão, aponta pesquisa. Ciência e saúde. São Paulo, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa de Orçamento Familiar (POF). 2011.

HISSANAGA, V.M.; PROENÇA, R.P.C.; BLOCK, J.M. Ácidos Graxos *Trans* em Produtos Alimentícios Brasileiros: uma revisão sobre aspectos relacionados à saúde e a rotulagem nutricional. Revista de nutrição. v. 25. n. 2, p. 517-530, Campinas, 2012.



ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DE PESSOAS COM DIABETES

¹Lorena Brandão Oliveira de Abreu; ²Jessica Sobral de Aguiar; ³Jessica Mycaella Ferreira Feitosa; ⁴Helayne Cristina Rodrigues; ⁵Jeise Pereira Rodrigues; ⁶Francilene de Sousa Vieira; ⁷Conceição de Maria Aguiar Barros Moura.

¹Graduanda de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão- CESC/UEMA; ²Graduanda de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão- CESC/UEMA; ³Graduanda de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão- CESC/UEMA; ⁴Graduanda de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão- CESC/UEMA; ⁵Graduada em Enfermagem pelo Centro de Estudos Superiores de Grajaú/Universidade Estadual do Maranhão-CESGRA/UEMA; ⁶Mestranda em Biodiversidade e saúde pela Universidade Estadual do Maranhão; ⁷Mestre em Enfermagem pela UNISINOS. Docente da Universidade Estadual do Maranhão/ Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC)

1167

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lorenabrandao27@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus(DM)é considerado um dos mais importantes problemas de Saúde Pública. O diagnóstico da doença acarreta muitas vezes um choque emocional para a pessoa, que não está preparada para conviver com as limitações decorrentes da condição crônica. Assim, a vivência do diabetes quebra a harmonia orgânica e, muitas vezes, transcende a pessoa do doente, interferindo na vida familiar e comunitária, afetando seu universo de relações.

OBJETIVO: Conhecer os aspectos psicoemocionais de pacientes diabéticos perante o controle da doença.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade Básica do município de Caxias – MA. A amostra foi selecionada por conveniência. Os dados foram coletados no mês de maio de 2015, através de entrevista semiestruturada. Para obtenção dos dados elaborou-se uma questão norteadora: Quais comportamentos dos pacientes diabéticos perante o controle da doença? As Entrevistas tiveram duração em torno de 15 minutos, os dados foram coletados após o esclarecimento do que se tratava a pesquisa e após assinatura do Termo de Livre Consentimento e Esclarecido, elaborado pelas pesquisadoras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os depoimentos demonstraram aceitação, conformismo da doença, alguns depoimentos sinalizam certa tranquilidade e equilíbrio entre os sujeitos. Autores apontam em seus estudos que há pessoas que convivem com determinadas doenças e mostram-se dispostas a enfrentá-las, tendo, portanto, uma boa aceitação diante da mesma. Estudos afirmam que os indivíduos que aceite a doença e concretize a adesão ao tratamento, evita significativamente as complicações advindas com o agravamento. Outros depoimentos deste estudo apontaram sentimentos negativos tais como raiva, revolta, mágoa e frustração, não aceitação e outros agradáveis tais como aceitação. Estudos apresentam relatos que também colocaram em evidência alguns sentimentos e reações que os entrevistados experimentaram imediatamente após o diagnóstico de diabetes, tais como raiva, revolta, tristeza, medo, choque e susto. Estes sentimentos podem ser tão fortes, que pode muitas vezes se associar a morte ou a doenças muitas vezes incuráveis. **CONCLUSÃO:** Existem pessoas que se conformam com sua condição de saúde facilmente, outras, porém vivenciam sentimentos que dificultam a aceitação de sua condição crônica de saúde, dessa forma conhecer esses aspectos psicoemocionais poderá possibilitar que a equipe de saúde multiprofissional atue de forma correta e eficaz durante a abordagem e continuidade de tratamento desses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Psicoemocionais, Saúde Pública.

Referências:

Peres DS, Franco LJ, Santos MA. Sentimentos de mulheres após o diagnóstico de diabetes tipo 2. Revista latino-americana de enfermagem, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 101-108, fev. 2008.

Péres DS. et al. Dificuldades dos pacientes diabéticos para o controle da doença: sentimentos e comportamentos. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 15, n. 6, p. 1105-1112, nov./dez. 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.



O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO USO DE DROGAS LÍCITAS NA ADOLESCÊNCIA

¹Antonio Breno Feitosa dos Santos; ²Luís Eduardo Soares dos Santos; ³Francilara Lucinede de Abreu; ⁴Antonio Gabriel de Sousa Moura; ⁵Larissa Fernanda Santos Lima; ⁶Brenda Lia Pinheiro de Araújo Leite; ⁷Ana Karla Sousa de Oliveira.

1168

¹Graduando do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduando do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Graduando do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Graduando do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Graduando do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Psicóloga e Enfermeira. Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba - UFPE, Professora da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Picos-PI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: brenofeitosa02@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais importantes para a afirmação e consolidação de hábitos na vida adulta. É um momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia. Nesta fase geralmente ocorre a experimentação de substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas. O uso do álcool na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de o indivíduo se tornar um consumidor em excesso ao longo da vida. **OBJETIVO:** Visa buscar na literatura disponível estudos com intuito de caracterizar o consumo de álcool por adolescentes, enfatizando o papel do enfermeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados artigos encontrados nos bancos de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, selecionados de acordo com os seguintes critérios: artigos disponíveis na íntegra, em português, publicados dentre os anos de 2011 a 2016. Foram encontrados 15 artigos e, levando em consideração os fatores de inclusão, somente 5 artigos foram selecionados e analisados para a construção da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O consumo cada vez mais precoce de bebidas deve-se ao seu fácil acesso nos estabelecimentos comerciais e às vastas propagandas que incentiva o consumo. A literatura relata que esse consumo está diretamente ligado aos fatores sociais e culturais. Acredita-se que todos estes problemas apresentados tornam o consumo de álcool entre os jovens uma questão de saúde pública. Por meio da Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas, o enfermeiro tem papel de destaque na educação para saúde e prevenção do uso de álcool, cabendo a este profissional utilizar estratégias de ação em escolas, igrejas, grupos de jovens, na atenção primária de saúde com a finalidade de promover o despertar do risco do uso abusivo de bebidas alcoólicas. Estes, são os agentes chave no processo de transformação social dos países, participando no desenho e na implantação de programas e projetos de promoção de saúde, prevenção do uso e abuso de álcool e integração social. A dependência química é cada vez mais um desafio para pais, profissionais da saúde, educadores, gerenciadores de políticas públicas, legisladores, enfim, para toda a comunidade. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos analisados, observou-se que a experimentação de drogas tem sido e é cada vez mais precoce. Devido às questões sociais e culturais que, na maioria das vezes, são os principais fatores que levam os adolescentes a consumirem bebidas alcoólicas, na qual caracteriza-se como um problema de saúde pública, há a necessidade de ter-se medidas preventivas através do enfermeiro que, como um dos principais protagonistas da atenção básica, tem como dever traçar medidas de prevenção e promoção em saúde, tendo em vista que devem ser cada vez mais efetivas e emergenciais para que esse cenário se modifique e que promova uma melhor qualidade de vida aos adolescentes, bem como que essa prática do consumo de álcool não venha refletir negativamente na vida adulta dos mesmos.

Palavras-chave: Abuso de Drogas, Adolescência, Consumo de Bebidas Alcoólicas.

Referências:

MALTA, Deborah Carvalho. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Revista brasileira de epidemiologia, 2011. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v14s1/a14v14s1>>. Acesso em: 12 julho de 2016.

PASSOS, Ilca de Sá M.; EVANGELISTA, Aline; BARROS, Marcela Milrea A. Adolescentes e álcool: O enfermeiro como estratégia na prevenção. Porto Velho, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaintertexto.com.br/adm/arquivos/ArtigoADOLESCENTES%20E%20C3%81LCOOL-Edicao-24-2732014-H162551-ADOLESCENTESE%20C3%81LCOOL.pdf>>. Acesso em: 15 julho de 2016.



ACESSIBILIDADE E DEFICIÊNCIA FÍSICA: IDENTIFICAÇÃO DE BARREIRAS ARQUITETÔNICAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE PARNAÍBA, PIAUÍ

¹Roney Silva Sousa; ²Elen Letícia Costa do Carmo; ³Ingrid Vasconcelos Sousa; ⁴Francisca Maria Leite Silva; ⁵Andressa Araújo Rodrigues da Silva; ⁶Jaqueline do Nascimento Costa; ⁷Nara Calaça Ribeiro.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1169

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: roneysousa93@gmail.com

INTRODUÇÃO: Acessibilidade é definida como possibilidade e condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, logo, é um direito do cidadão, assegurado por lei para que deficientes físicos tenham a possibilidade de usufruir de recursos e ações no âmbito social. Para tais exercerem seus direitos e fortalecerem sua participação como cidadãos necessita-se atingir alguns objetivos, como direito a acessibilidade em edificações de uso público, por exemplo. **OBJETIVO:** Identificar, mapear e descrever barreiras físicas dos espaços e transportes públicos na cidade de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, qualitativo e observacional, no qual a coleta de dados centrou-se na análise das condições arquitetônicas de espaços públicos da cidade: Porto das Barcas, Terminal Rodoviário, Praça Nossa Senhora da Graça, Praça Mandu Ladino, Mercado Municipal da Caramuru, CREAS, Avenida São Sebastião e transportes públicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Todos os espaços, além dos transportes públicos, possuem inadequações à acessibilidade, sendo irregulares de acordo com a legislação vigente. No Terminal Rodoviário, observou-se que a única rampa de acesso ao local não possui sinalização visual, apenas uma das laterais possui corrimão e sua inclinação é inadequada, pois segundo ABNT NBR 9050, a inclinação das rampas deve ser calculada segundo a altura do desnível e o comprimento da projeção horizontal da mesma. Sendo que para inclinação entre 6,25% e 8,33%, devem ser previstas áreas de descanso nos patamares, a cada 50 metros de percurso. O Mercado Municipal não atende aos requisitos básicos de acessibilidade: corrimões e largura das rampas, que deveriam ser estabelecidas de acordo com o fluxo de pessoas, com valor recomendável em rotas acessíveis de 1,50 metros, o que não foi encontrado no local, além disso, as áreas externas destinadas ao estacionamento devem priorizar vagas próximas aos veículos que transportem pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, sendo devidamente sinalizadas, fato não observado. O Porto das Barcas, local de grande movimentação e interesse turístico da cidade, apresenta-se totalmente irregular, não possui rampas, piso tátil ou sinalização vertical e horizontal, as ruas apresentam calçamento irregular impossibilitando o tráfego de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Em relação ao sistema de transporte público observaram-se várias deficiências: ausência de plataformas elevatórias e rampa de acesso veicular, ausência de sinalização clara do procedimento de embarque e desembarque da cadeira e o espaço destinado ao cadeirante no interior do veículo não oferece manobrabilidade e conforto para o cadeirante, além de não possuir sistema de travamento para cadeira de rodas. **CONCLUSÃO:** A cidade de Parnaíba-PI apresenta barreiras arquitetônicas em diversas regiões, bem como desrespeito a legislação vigente, tanto em transportes públicos quanto em áreas de grande fluxo populacional. A partir destas análises, detectaram-se inadequações arquitetônicas em espaços coletivos, necessitando de intervenções públicas na Cidade, tornando-a acessível, e, por conseguinte, promovendo a livre circulação e autonomia de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Palavras-chave: Acessibilidade, Políticas Públicas, Espaços.

Referências:

Bittencout, L. S., Corrêa, A. L. M., Melo, J. D. De, Moraes, M. C. De, Rodrigues, R. F. Acessibilidade e Cidadania: Barreiras Arquitetônicas e Exclusão Social dos Portadores de Deficiências Físicas. Setembro. Anais Eletrônico. Belo Horizonte, 2004. Disponível Em: <Http://Www.Ufmg.Br/Congrext/Direitos/Direitos10.Pdf>. Acesso Em: 29 Set. 2008.

Maciel, M. R. C. Portadores de Deficiência: A Questão da Inclusão Social. São Paulo Perspec. São Paulo, Volume 14, N. 2, Junho 2000.

Wagner, L. C., Lindemayer, C. K., Pacheco, A., Silva, L. D. A. Da. Acessibilidade de Pessoas com Deficiência: O Olhar de uma Comunidade da Periferia de Porto Alegre. Rev. Ciência em Movimento. N 23. 2010.



AUTISMO: TEMÁTICA DA SAÚDE BUCAL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL - ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DOS AUTISTAS DO PIAUÍ-AMA/PI

¹Shirley Sotero da Silva Sousa; ²Jusmayre Rosa da Silva; ³Polyanna Pereira da Silva; ⁴Jeciane Maria Pires de Sousa; ⁵Ana Clara de Sousa Tavares; ⁶Keliane Brito Costa.

1170

¹Graduanda em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ³Graduando em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ⁵Graduando em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ⁶Graduando em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI.

Área Temática: Tema Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: shirley_sotero@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O autismo é um transtorno de desenvolvimento que geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades de comunicação e interação social chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Provavelmente, há uma combinação de fatores que levam ao autismo, sabe-se que a genética e agentes externos desempenham um papel chave nas causas do transtorno, muitos genes parecem estar envolvidos nas causas do autismo. Alguns tornam as crianças mais suscetíveis ao transtorno, outros afetam o desenvolvimento do cérebro e a comunicação entre os neurônios, determinam a gravidade dos sintomas. **OBJETIVO:** O objetivo foi de abordar o tema de saúde bucal e alimentação saudável, envolvendo com a dinâmica de escovação, ensinando o processo de escovação bucal. A alimentação saudável busca mostrar que uma fruta, sucos naturais são melhores opções do que petiscos, doces ou refrigerantes. E que faz toda a diferença na saúde dos dentes. **MÉTODOS:** A prática educativa foi desenvolvida com as crianças e adolescentes presentes; além da participação passiva e acolhimento da assistente social e da psicopedagoga da associação e demais funcionários presentes. Dinâmica de escovação: o passo a passo para uma escovação, como fazer uma escovação correta, os movimentos, o uso, quantidade do creme dental, a força durante a escovação, o uso do fio dental, a escovação da língua. Usandolinguagem de fácil entendimento, foi relatado o porquê de cuidar dos dentes, eescovar, e os alimentos que fazem bem aos dentes. Dinâmica dos cartazes: com gravuras de dentes saudáveis e dentes “doentes” relacionados à alimentação; dentes saudáveis as frutas e os dentes “doentes” a produtos como, doces, biscoitos e refrigerantes. Atividade de interação. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foi realizada em 45 minutos, pois o público tem resistência a mudança brusca de rotina e não estão habituados a ensinamentos tradicionais. As mães observavam a interação dos filhos e acompanhavam o passo a passo auxiliando no desenvolvimento da prática proposta. **CONCLUSÃO:** O aprendizado foi bastante satisfatório dentro da prática exposta, apesar das limitações de socialização, comunicação e as normas tradicionais de ensino que o autista enfrenta. Baseado no estudo, a prática educativa realizada foi proveitosa e de aprendizado bilateral.

Palavras-chave: Autismo, Saúde bucal, Alimentação saudável.

Referências:

MELLO, Ana Maria S. Rosde, *Autismo: guia prático*. 4ª. ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2005.

THOMAS L. WHITMAN, *O Desenvolvimento do Autismo*. 1ª ed. Mbooks. 2015



MOTIVO DOS USUÁRIOS DIAGNOSTICADOS COM HIV PROCURAREM O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA)

¹Ilana Farias Andrade de Moura; ²Andressa Kécia Menezes Saraiva; ³Ethel Esthephane Alves Vieira; ⁴Edislane Silva Souza; ⁵Angela Araújo Garcia; ⁶Maryane da Silva Ribeiro; ⁷Césario Rui CallouFilho.

1171

^{1,2,4,5}Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza; ³Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza; ⁶Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza; ⁷Fisioterapeuta, Mestre em Saúde Coletiva e Docente da Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ilanafademoura@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) é um serviço de saúde que articulados aos demais serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma estratégia importante na prevenção de doenças. É referência em testagem sorológica (testes rápidos de HIV/AIDS, sífilis, e hepatites B e C), aconselhamento e distribuição de preservativos gratuitamente. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (HIV /AIDS) é uma infecção que possui acometimento sistêmico, sendo necessário realizar exame físico e laboratorial. A abordagem laboratorial auxilia no diagnóstico e para avaliar a condição geral de saúde do paciente. **OBJETIVO:** Descrever os principais motivos dos usuários com HIV buscarem o serviço de testagem rápida. **MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido no CTA/Fortaleza, utilizamos como população do estudo os usuários atendidos no CTA, e como amostra os indivíduos que realizaram teste sorológico para o HIV. Foram utilizados dados de sorologia positiva e das entrevistas (pré e pós-teste) realizadas na rotina da instituição. O instrumento para coleta de dados foi a ficha de notificação do sistema de informação, com as variáveis mais frequentes, sendo elas: exposição ao risco, conhecimento do status sorológico e suspeita de Doença Sexualmente Transmissível (DST). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), sob o protocolo nº 963.805/2015 (CAAE 37978614.9.000.5044). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste estudo foi identificado que 77 pacientes tiveram resultado positivo para o HIV, com predominância do sexo masculino. O principal motivo da procura foi exposição ao risco, fator elencado por 33 pacientes, seguidos de 15 usuários que tinham suspeita de alguma DST e para o conhecimento do status sorológico observou-se 13 pacientes. Schneider (2008), afirma no seu estudo realizado em Santa Catarina que 35,3% homens e 64,7% mulheres procuraram os CTAs, sendo o principal motivo da procura do sexo feminino foi por conta do exame de pré-natal. Já a busca do CTA pelo sexo masculino foi conhecimento do status sorológico e exposição à situação de risco. Ele reitera que a prevalência da sorologia positiva para o HIV foi de 5,6% no sexo masculino e 2% no feminino o que corrobora com o estudo realizado no CTA/Fortaleza. **CONCLUSÃO:** O estudo sugere que campanhas de prevenção e/ou promoção devem ser incentivadas diariamente dentro das ações a saúde.

Palavras-chave: Diagnóstico, DST, HIV.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília, 2013.

Schneider, I. J. C., et al. Perfil epidemiológico dos usuários dos Centros de Testagem e Aconselhamento do Estado de Santa Catarina, Brasil, no ano de 2005. Cad. Saúde Pública. Santa Catarina, v. 24, p. 1675-1688, 2008.



ESTUDO DE CASO EM FAMÍLIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO FAMILIAR

¹Victória Benigno Moreira da Rocha; ²Thais Marcella Rios de Lima Tavares; ³Ana Luisa Saldanha Ventura Maranhão; ⁴Camille Albuquerque Leal.

^{1,2,3,4}Estudantes de Medicina pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

1172

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: victoriabenigno@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desde 1986, a promoção de saúde pode ser conceituada como a capacitação da comunidade para realizar melhorias na sua qualidade de vida e na sua saúde, por isso, esse conceito se torna imprescindível principalmente na atuação da prática médica e da educação em saúde. Dessa forma, para que a promoção de saúde possa ser efetivada nas comunidades foi criada a Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde os profissionais de saúde além de tratarem o paciente como um ser complexo, levando em consideração seus hábitos, suas relações e seu meio ambiente; acompanham também toda a sua família, para conseguir criar laços que possam fortalecer uma relação de médico paciente, o que beneficia tanto na adesão de tratamentos, como na estimulação do autocuidado dos próprios pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo desse relato foi compreender a influência do acompanhamento das famílias na eficiência da prática médica. **MÉTODOS:** Foi utilizada a metodologia dos 5 As (avaliação, aconselhamento, acordo, assistência e acompanhamento) durante visitas domiciliares a uma família na Comunidade do Dendê por 4 estudantes de medicina, auxiliadas por professores. A intervenção educativa em saúde no contexto familiar respeitou as prerrogativas do Comitê de ética. **ANÁLISE CRÍTICA:** Durante a primeira visita foi feita a Avaliação, em que foi mantida uma relação de envolvimento com a família, conhecendo as características, limites e um pouco da intimidade dela. O aconselhamento feito na segunda visita foi a base da intervenção acerca dos pontos emocionais, em que foi sugerido para paciente consulta psiquiátrica já marcada pelas estudantes; odontológica, a qual as estudantes conseguiram para a semana seguinte à visita, e nutricional, em que foi conversado com o psiquiatra o encaminhamento da paciente a um nutricionista após a consulta. Já o acordo foi feito de forma colaborativa em que a opinião da paciente foi fundamental, respeitando seu entendimento, sua vontade, seus hábitos e cultura. Além disso, foi conversado com os membros de sua família, buscando apoio para levá-la nos dias marcados da consulta. Para assistência, foi pesquisado fatores da comunidade que a paciente tinha algum tipo de afinidade e foi visto, que a igreja católica seria um apoio do ponto de vista social, espiritual e emocional. Ademais, foi sugerido para paciente buscar em suas horas vagas o apoio de sua vizinhança amiga, para que ela não se sentisse isolada e aprisionada em casa, como a mesma relatou. Já em relação ao acompanhamento, o grupo de estudantes ressaltou sua disponibilidade acerca de quaisquer dúvidas, ato realizado por meio da troca de telefones e das ligações semanais. O projeto intervencional no contexto de educação familiar auxilia na formação de futuros médicos mais comprometidos com uma medicina não apenas voltada para a doença, mas sim para a pessoa como um todo, em que se ressalta a interferência de fatores emocionais e culturais no processo saúde- doença. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se como o estudo de caso e o acompanhamento domiciliar são importantes para a educação em saúde e a elaboração de intervenções específicas, visando o autocuidado, além do destaque à longitudinalidade na prática médica.

Palavras-chave: Metodologia dos 5 As, Promoção a Saúde, Acompanhamento domiciliar.

Referências:

CARTA, DE OTTAWA. Primeira conferência internacional sobre promoção da saúde. Ottawa, novembro de, 1986.

CECAGNO, Susana et al. Compreendendo o contexto familiar no processo saúde-doença. Revista Acta Scientiarum. Health Sciences, v. 26, no. 1, p. 107-112, Maringá, 2004

SPERANDIO, Ana Maria Girotti et al. Health promotion teaching and practices in the first year of medical school at the University of Campinas. Revista Brasileira de Educação Médica, v.34, n5 Rio de Janeiro, 2010.



ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER: IMPLICAÇÕES DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES MENOPAUSADAS

¹Camila Albuquerque de Queiroz; ²Keila Maria de Azevedo Ponte.

¹Graduando em Enfermagem; Bolsista PIBIC/CNPq; ²Enfermeira. Doutora em cuidados clínicos em enfermagem e Saúde, docente do curso de enfermagem das Faculdades INTA

1173

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: camisbukeke@gmail.com

INTRODUÇÃO: O climatério é definido como um período de transição entre os anos reprodutivos e não reprodutivos da mulher. É caracterizado por alterações metabólicas e hormonais que, muitas vezes, podem trazer mudanças envolvendo desde o contexto fisiológico até o psicossocial. Um dos fatores importantes para o aumento do risco cardiovascular corresponde às alterações metabólicas, como o aumento nos níveis de LDL e de triglicérides, e a diminuição do efeito protetor do HDL. Cita-se, ainda, a hipertensão arterial, de caráter hereditário e associada ao estilo de vida. Outros fatores são o tabagismo, o diabetes mellitus, a obesidade, o sedentarismo, a alimentação inadequada e a história familiar (BRASIL, 2008). **OBJETIVO:** Identificar nas produções científicas as implicações das doenças cardiovasculares na menopausa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. Realizada no banco de dados BIREME em junho de 2016. Foram utilizados os descritores “Doenças Cardiovasculares and Menopausa”. Foram encontrados 2.514 artigos. Com o critério de inclusão: texto completo, português, artigo, últimos cinco anos (2015-2011), restando 13. Como critério de exclusão, adotou-se os artigos repetidos, finalizando em 09 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível identificar com a leitura dos artigos que o trabalho dos profissionais de saúde para a mulher menopausada é de extrema importância, pois a atenção integral e holística acarreta na prevenção de DCV e em uma terceira idade mais tranquila e saudável. Neste sentido, Versiani et al (2013, p. 04) destaca que “Assim, faz-se necessária a ampliação da assistência direcionada a essas pacientes na prevenção primária de saúde, com o intuito de reduzir a morbimortalidade dos eventos cardiovasculares dessa população.”. Segundo Dias et al (2012), entretanto, é importante enfatizar que essa proteção autônoma cardiovascular apresentada pelo sexo feminino se atenua após a privação dos hormônios ovarianos. Considerando esses achados, pode-se supor que a disautonomia cardiovascular esteja relacionada à equivalência nas taxas de eventos cardiovasculares entre os sexos após o advento da menopausa. Deve-se enfatizar ainda que no climatério é comum observar na mulher, além de aumentado risco de doenças cardiovasculares, redução na capacidade de exercício, na força muscular e na massa óssea, aumento do peso corporal e da prevalência de diabetes. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou poucas referências em relação ao assunto abordado e que sejam dadas maiores atenção a saúde da mulher de modo integral, averiguando riscos de adoecimento cardiovascular, pois o envelhecimento nas mulheres desencadeia prejuízo metabólico e na capacidade física, aumento da PA e redução da sensibilidade dos pressorreceptores. Em conjunto os mecanismos envolvidos contribuem no aumento do risco cardiovascular no envelhecimento e no climatério.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares, Menopausa.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no climatério/ menopausa [Internet]. Brasília, DF; MS: 2008. [citado 2010 Jul 21]. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_climaterio.pdf> . Acessado em: 10 Setembro de 2016.

Dias, DS, et al. Tratamento pós-menopausa reduz a atividade da catalase e atenua o risco cardiovascular. Rev. bras. cardiol. (Impr.); 25(5): 392-399, set.-out. 2012. ISSN 0066-782X.

Versiani, CM, et al. Avaliação do risco cardiovascular em mulheres climatéricas assistidas pelo Programa Saúde da Família. Rev. Soc. Bras. Clín. Méd; 11(4)2013. Arq. Bras. Cardiol. vol.99 n.5 São Paulo nov. 2012.



A IMPORTÂNCIA DOS AMBULATÓRIOS MÉDICOS DE ESPECIALIDADES (AMES) NA FORMAÇÃO MÉDICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Luise Vasconcelos Paula Pessoa Dias; ²Ítalo Abreu Lima; ³Nanciara Silva Azevedo; ⁴Ana Beatriz Gabriel Silva; ⁵Francisco Hugo de Souza Melo; ⁶Iago Parente Ferreira Gomes; ⁷Evandro Aguiar Azevedo.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁷Cirurgião Torácico pelo Hospital de Messejana / Fortaleza / Ceará

1174

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

Email do apresentador: luisevasconcelospdias@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMES) são novas unidades de Saúde, com alta e pronta resolubilidade para exames de diagnóstico e procedimentos médicos, que atendem às necessidades de eficiência e rapidez na solução de problemas de pacientes encaminhados pela rede básica de Saúde. A rede de AMEs colabora com a organização e a regionalização do Sistema Único de Saúde - SUS, e representa mais um importante passo na garantia da integralidade da assistência à saúde da população (BARATA et al., 2010). A prática ambulatorial na formação médica é amplamente difundida no Brasil, realizada em instituições públicas e privadas. Tal atividade é significativa para o refinamento das habilidades do aluno, assim como para seu crescimento intelectual, pois contribui para a fixação do conteúdo abordado e o introduz a prática médica. **OBJETIVO:** Relatar as atividades desenvolvidas em Ambulatórios Médicos de Especialidades de um hospital de ensino da região norte do estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa. Esse estudo foi realizado com base nas experiências vividas pelos alunos do curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, que desenvolveram suas ações em ambulatórios de especialidades médicas da região guiados por professores, tais como anamnese e os exames físico dos pacientes, sendo desenvolvido o raciocínio clínico em cada caso, assim como acordado em conjunto com o professor a ser tomada. **RESULTADOS:** Essas atividades foram importantes para despertar nos futuros Médicos o interesse para o aprofundamento e fixação do conhecimento nas diversas áreas ambulatoriais, auxiliando na capacidade de decisão terapêutica e proporcionando maior contato com os pacientes, já aprendendo a estabelecer uma boa relação Médico-paciente, além disso, os atendimentos estimularam ainda mais os alunos a identificarem problemas e buscar soluções dentro da realidade da comunidade que atuavam. **ANÁLISE CRÍTICA:** Considerando a relevância da necessidade regional de atendimento por Médicos especialistas, a implantação dos AMEs revigora princípios como universalidade, integralidade e equidade no atendimento, sendo essa consulta uma ferramenta na apropriação de decisões a respeito do diagnóstico, tipo de tratamento e prognóstico, uma vez que é um ambiente físico com resolutividade imediata de média e alta complexidade ambulatorial e encaminhamento para centros médicos hospitalares de média e alta complexidade, quando necessário (TADEI e BRAILE, 2008). **CONCLUSÃO:** A prática ambulatorial aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício de sua profissão, sendo também um lugar de aproximação entre a universidade e a sociedade, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida em sala de aula.

Palavras-chave: Ambulatório; Ensino; Formação médica.

Referências:

BARATA, L.R.B. et al. Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME) no Estado de São Paulo. RAS. v.12, n. 48, 2010.

TADEI, V.C; BRAILE, D.M. AME: Ambulatório Médico de Especialidades – agilidade com resolutividade. Rev. Bras Cir. Cardiovascular. v.4, n.23, 2008.



O PAPEL DO MÉDICO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) NA ADESÃO DOS PACIENTES AO TRATAMENTO DO DIABETES *MELLITUS* TIPO 2

¹Francisco Guilherme Luz Araújo; ¹Bruno Teixeira da Silva; ¹João Paulo Lima Brandão; ¹Sávio Vinícius Carvalho; ²Rafael Martins Sanches.

1175

¹Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – Facid | Devry; ²Pós-graduando em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: guiluz@live.com

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* tipo 2 é, essencialmente, um distúrbio metabólico de caráter crônico que interfere na captação da glicose pelos tecidos. Tendo incidência mundial, essa doença se configura como uma das principais questões de saúde pública do Brasil. Seu tratamento vai além da terapia medicamentosa, incluindo também mudanças nos hábitos alimentares, bem como o incremento de uma rotina de exercícios físicos. Dessa forma, por requerer profundas alterações no estilo de vida do paciente, tal tratamento dispõe de uma baixa taxa de adesão na população brasileira. Entende-se por adesão o trabalho de colaboração do paciente para com o tratamento clínico, visando a alcançar o sucesso terapêutico. Assim, os profissionais da saúde e, em especial, o médico, assumem uma importância central na aceitação, por parte do paciente, do tratamento medicamentoso e não medicamentoso proposto para tal patologia. **OBJETIVO:** Avaliar o grau de comprometimento dos médicos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na busca pela adesão dos pacientes com diabetes tipo 2 às estratégias terapêuticas recomendadas pela Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). **MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico de cunho exploratório, através de consulta nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, Scielo, MedLine e Lilacs. Com isso, foram selecionados e analisados os artigos que falassem sobre os seguintes aspectos do diabetes tipo 2: etiologia, tratamento, adesão e papel do médico no convencimento dos pacientes. Como critérios de inclusão, foram considerados os artigos publicados entre 2006 e 2016. Em contraponto, os artigos que não preenchiam todos os requisitos listados não foram incluídos. Em tal busca, as palavras-chave utilizadas foram: diabetes, tratamento, adesão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O profissional da saúde atua como agente facilitador das mudanças de comportamento do diabético, sendo primordial, para tanto, o grau de conhecimento que o médico tem acerca da doença e a forma como ele a transmite, no âmbito da educação em saúde. Ademais, o médico deve demonstrar a capacidade de adentrar a realidade daquele que será tratado, de modo a compreendê-la para, em seguida, transformá-la. Foi observada a necessidade de desenvolvimento, na Atenção Básica, de uma comunicação mais aberta entre médicos e pacientes, tendo em vista os prejuízos existentes atualmente na comunicação entre esses dois personagens. Do mesmo modo, foi constatada pouca disposição e sensibilidade, por parte do médico, no exercício da compreensão do estilo de vida levado pelo doente. **CONCLUSÃO:** Em geral, é baixo o grau de empenho dos médicos da ESF na busca pela adesão dos diabéticos tipo 2 ao tratamento recomendado pela SBD.

Palavras-chave: Diabetes, Adesão, Atenção Básica.

Referências:

ASSUNÇÃO, T. S.; URSINE, P. G. S. Estudo de fatores associados à adesão ao tratamento não farmacológico em portadores de diabetes mellitus assistidos pelo Programa Saúde da Família, Ventosa, Belo Horizonte. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 2189-2197, 2008.

CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. *Ciênc saúde coletiva*, v. 9, n. 1, p. 139-46, 2004.

GUIMARÃES, F. P. M.; TAKAYANAGUI, A. M. M. Orientações recebidas do serviço de saúde por pacientes para o tratamento do portador de diabetes mellitus tipo 2. *Rev. nutr.*, v. 15, n. 1, p. 37-44, 2002.



ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO E DIABETES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Layane Duarte Silva; ¹Fernanda de Sousa Moura Fé; ¹Lizandra Murielle de Carvalho Moraes; ¹Manuela de Sousa Moura Fé; ¹Marcela Bezerra Marques; ²Tália Soares da Silva; ³Mayron Gomes Rosado.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Graduanda em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID/DeVry; ³Pós-graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

1176

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fernandamoura_02@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é definida como elevação crônica e sustentada da pressão arterial sistólica e/ou pressão arterial diastólica, atingindo cada vez mais pessoas adultas, em especial os idosos. Em diabéticos, a hipertensão arterial é duas vezes mais frequente que na população em geral e pode variar em virtude da interação de fatores neuro-humorais, comportamentais e ambientais. É importante destacar que tais doenças compartilham de vários fatores de risco, como: tabagismo, obesidade, sedentarismo, alimentação inadequada e dislipidemia. **OBJETIVOS:** Avaliar estratégias para controle dos níveis pressóricos em idosos com hipertensão e diabetes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado a partir da leitura de publicações contidas nas bases de dados LILACS, ScieLo e PubMed, sobre a temática “estratégias para redução dos níveis pressóricos em idosos com hipertensão e diabetes”. Os descritores utilizados foram: “hipertensão, diabetes e idosos”, incluindo na amostra: artigos, teses e resumos em português. Ao final da análise, a amostra contabilizou 16 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O conteúdo mais estudado foram os fatores adequados para redução dos níveis pressóricos de hipertensão e diabetes em idosos. Diversas publicações têm reportado a importância de programas educativos para promover maior adesão ao tratamento, resultando em melhor controle da hipertensão arterial e/ou diabetes. O estudo abordou além da intervenção de orientação sobre a doença, suas complicações e os cuidados que devem ser tomados, associados à garantia do fornecimento de medicamentos, controle das doenças e atendimento preferencial em intercorrências. Os resultados obtidos demonstraram melhora absoluta e relativa nos níveis de pressão arterial e de glicemia. **CONCLUSÃO:** O sucesso a ser alcançado na redução dos níveis pressóricos em idosos com hipertensão e diabetes, depende significativamente de um conjunto de ações com caráter educativo, terapêutico e controle de seguimento desenvolvido com a participação da equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes, Idosos.

Referências:

SILVA, T. R. et al. Controle de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial com Grupos de Intervenção Educacional e Terapêutica em Seguimento Ambulatorial de uma Unidade Básica de Saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.15, n.3, p.180-189, set-dez, 2006.

GUS, I. et al. Prevalência, Reconhecimento e Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica no Estado do Rio Grande do Sul. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. Porto Alegre, v. 83, n. 5, 2004.

JÚNIOR, D. P. L. et al. A farmacoterapia no idoso: revisão sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial sistêmica. *Rev Latino-am Enfermagem*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 435-41, mai-jun, 2006.



MUTAGENICIDADE EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE PRODUZIDA POR RADIAÇÃO X: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Layane Duarte Silva; ¹Fernanda de Sousa Moura Fé; ¹Lizandra Murielle de Carvalho Moraes; ¹Manuela de Sousa Moura Fé; ¹Marcela Bezerra Marques; ²Tália Soares da Silva; ³Mayron Gomes Rosado.

1177

¹Graduandas em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Graduanda em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID/DeVry; ³Pós-graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fernandamoura_02@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A radiação ionizante é definida como ondas eletromagnéticas de alta energia (raios X ou raios gama) que, ao interagirem com a matéria, desencadeiam uma série de ionizações, transferindo energia aos átomos e moléculas presentes no campo irradiado e promovendo, assim, alterações físico-químicas intracelulares, como a radiólise da água. Dentre as radiações ionizantes, os raios- X são destacados por sua aplicabilidade médica generalizada na população humana, com intuito de diagnóstico, terapia, esterilização de instrumentos médicos, sanitização de esgotos, recursos hídricos, produção de energia elétrica, indústria, portos, aeroportos e fronteiras, e na conservação de alimentos. Profissionais que trabalham manuseando aparelhos que produzem radiação X pertencem ao grupo de trabalhadores que se expõem à radiação ionizante diariamente. As radiações ionizantes são conhecidas por induzirem mutações e transformações celulares, causando predominantemente quebras em dupla fita e fita simples de DNA e, desse modo, podendo levar à instabilidade cromossômica e carcinogênese. **OBJETIVO:** Fazer um levantamento, utilizando bases de dados, sobre trabalhos científicos realizados com a temática mutagenicidade e radiação X nos últimos nove anos, com intuito de identificar as alterações cromossômicas causadas por radiação X em pessoas que estão expostas diariamente a esse tipo de mutagênico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado a partir da leitura de publicações contidas nas bases de dados SCIELO, Lilacs e PubMed, publicados nos últimos nove anos, sobre a temática “mutagenicidade em profissionais da saúde produzida por radiação x”. Utilizou-se o descritor mutagenicidade em radiologistas, incluindo na amostra: artigos, teses e resumos em português. Após a busca foram encontrados 40 artigos, sendo excluídos os que não descreviam explicitamente o tema desejado. Ao final, a amostra contabilizou 15 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos citogenéticos demonstram uma alta frequência de Aberrações Cromossômicas (AC), tais como cromossomos dicêntricos, anéis e acêntricos em linfócitos de sangue periférico dos profissionais. **CONCLUSÃO:** Os efeitos biológicos não dependem apenas da dose de radiação absorvida, mas também das características da radiação ionizante e da sua capacidade de produzir íons e dissipar energia em sua trajetória no meio ou tecido, portanto, deve-se ter cautela com as radiações emitidas pelas máquinas de raios-X.

Palavras-chave: Mutagenicidade, Radiação, Saúde.

Referências:

FARIAS, H. P. B. et al. Exames de Diagnóstico por Imagem: efeitos biológicos no feto. *Femina*, São Paulo, v. 35, n. 8, p. 512-520, 2007.

MADRIGANO, R. R. et al. Avaliação do conhecimento de médicos não radiologistas sobre aspectos relacionados à radiação ionizante em exames de imagem. *RadiolBras*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 210-216, 2014.



O REFERENCIAMENTO DE USUÁRIOS AO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

¹Brenna Rayana Castro Gondinho; ²Brunna Verna Castro Gondinho; ³Cláudia Aline de Brito Oliveira; ⁴Karine Laura Cortellazzi Mendes; ⁵Antonio Carlos Pereira; ⁶Luciane Miranda Guerra.

1178

¹Graduanda em Medicina – FACID DEVRY; ²Doutoranda Odontologia - Saúde Coletiva FOP UNICAMP; ³Especialista Saúde Coletiva FOP UNICAMP; ^{4,6}Professora Adjunta FOP UNICAMP; ⁵Professor Titular FOP UNICAMP.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do Apresentador: bregondim@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Rede de Atenção Psicossocial é uma articulação em saúde mental organizada em níveis de complexidade crescente com a finalidade de garantir ao usuário do sistema uma assistência integral à saúde. **OBJETIVO:** Conhecer e descrever a origem do referenciamento de usuários ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas em Teresina – Piauí. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, descritivo transversal, realizado no único Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da capital piauiense. Onde foram analisados 272 prontuários de adesão, do período de julho a dezembro de 2013. A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de um formulário de pesquisa e sua análise se deu mediante descrição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da pesquisa demonstram que, em relação ao referenciamento ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas nota-se um pequeno valor de usuários oriundos da Estratégia Saúde da Família (2,94%), enquanto que a demanda espontânea e as indicações de amigos e familiares somam 53,3%, além de se ter constatado que existem vários pontos emissores de referenciamento para o usuário. Tais resultados sugerem a necessidade de uma avaliação do trabalho realizado pela Estratégia Saúde da Família frente a esta demanda, a fim de ocorrer um estabelecimento de parcerias entre a mesma e o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Reflete-se nesse aspecto, portanto, sobre a realização de ações resolutivas da vigilância em saúde, a fim de que seja possível controlar os problemas que estejam prejudicando que a assistência aos usuários ocorra da maneira que se é preconizada. **CONCLUSÃO:** Assim, a existência de vários pontos emissores de referência ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas vai de encontro com a política de implementação da Rede de Atenção Psicossocial, uma vez que ela defende uma articulação organizada entre o Sistema Único de Saúde, a rede comunitária local e o Sistema Único de Assistência Social, entendendo a Estratégia Saúde da Família como principal porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde.

Palavras-chave: Atenção à Saúde, Saúde Mental, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

Referências:

Gondinho, BVC. Dependência química: descrição das atitudes dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e da procura dos serviços do CAPS AD pelo usuário de drogas Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Piracicaba, SP: [s.n.], 2014.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE “HIPERAÇÃO” REALIZADA COMO FORMA DE AUXILIAR A PROMOÇÃO DO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM BAIRRO DA PERIFERIA DA CIDADE DE SOBRAL – CE

¹Jessyka Ingrid de Souza Lima; ¹Luzia Júlia Porto Carneiro; ¹Thais Soares Viana; ¹Olavo Jorge de Norões Ramos; ¹Lucas Felipe de Oliveira; ¹Noialles Magalhães Couto Pinheiro; ²Regina Coeli de Carvalho Porto Carneiro.

1179

¹ Graduandos em Medicina pelas Faculdades INTA; ²Mestre em Fisiologia pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessykaislima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é uma doença caracterizada pela elevação dos níveis tensionais no sangue. É uma doença por vezes silenciosa e de evolução lenta associada a diversas morbidades, com a maior prevalência na população brasileira. A Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) estima que haja 30 milhões de hipertensos, cerca de 30% da população adulta. Ações que promovam o controle da doença e uma melhor qualidade de vida são extremamente relevantes. O projeto “Hiper Ação” foi a estratégia encontrada pelos alunos do curso de Medicina das Faculdades INTA como forma de auxiliar o controle da doença e promover a saúde dos hipertensos de uma comunidade no interior do Ceará. **OBJETIVO:** Auxiliar o controle da hipertensão através de ações educativas que envolvam hábitos saudáveis de vida e orientem medidas de prevenção das complicações da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo no formato de pesquisa-ação, realizada no bairro Dom Expedito no município de Sobral-CE. Após realização de um mapeamento das condições de saúde da comunidade, em parceria com a equipe do Centro de Saúde da Família (CSF) Maria Eglantine, foi identificada a hipertensão arterial como principal problema de saúde dos moradores deste bairro. Com base nos dados obtidos, observou-se a necessidade de se implementar uma ação voltada para orientação dos hipertensos com consultas multiprofissionais, atividades físicas, orientações de saúde/doença e demonstração de uma alimentação saudável. Na ocasião houve distribuição de panfletos com orientações de saúde, que se seguidas poderiam melhorar qualidade de vida dos pacientes hipertensos daquela comunidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Do total dos 63 atendimentos realizados nesta ação, 40 eram hipertensos previamente diagnosticados e 06 não diagnosticados previamente apresentaram valores pressóricos elevados, os quais foram encaminhados a consultas médicas no CSF Maria Eglantine. O sexo feminino foi o mais prevalente na atividade, e a maioria relatou o estresse como fator de elevação da pressão arterial. A ação teve boa aceitação e engajamento nas atividades propostas, além de alertar aos acadêmicos para uma realidade de tão relevante prevalência. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que ações voltadas para o controle da hipertensão são essenciais para combater a doença. Desta forma, ao se mapear o agravo de saúde e planejar estratégias que envolvam os moradores da região no ambiente em que eles estão inseridos, fazem todo o diferencial. A partir disso, é possível conhecer de perto suas realidades e traçar as melhores estratégias para controlar seus agravos de saúde de uma forma mais resolutiva.

Palavras-chave: Hipertensão, Controle da Hipertensão, Medicina de Família e Comunidade.

Referências:

Ministério da Saúde

Sociedade Brasileira de Hipertensão

SMITH, Liz. (Outubro 2005). "New AHA Recommendations for BloodPressureMeasurement". AmFamPhysician 72 (7): 1391-8.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS HIPERTENSOS ASSISTIDOS POR UM EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Amanda Maria Lima Verde Rêgo Xavier; ¹Ingrid Hanna Martins Barroso; ¹Evellyn Batista da Silva Flizikowski; ¹Monique Cavalcante Borges Leal; ²Elvis Martins Cabral; ³Michelly Gomes da Silva; ⁴Joana Elisabeth de Sousa Martins Freitas.

¹Graduandos em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial-FACID/DEVRY; ²Graduando em Medicina pela Uninovafapi; ³Enfermeira Especialista em Saúde da Família; ⁴Médica Especialista em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amandalimaverde@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população mundial é uma realidade presente. As pessoas vivem por mais tempo, em consequência o surgimento de doenças crônico-degenerativas intensificam-se. Um exemplo bastante frequente de doença crônica nos idosos brasileiros é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Estima-se que a hipertensão arterial atinja aproximadamente 22% da população brasileira acima de vinte anos, é responsável por 80% dos casos de acidente vascular cerebral (AVC), 60% dos casos de infarto agudo do miocárdio e 40% das aposentadorias precoces, além de significar um custo de 475 milhões de reais gastos com 1,1 milhão de internações por ano. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo traçar o perfil sociodemográfico de idosos hipertensos assistidos por uma equipe de saúde da família. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva, retrospectiva e quantitativa, realizada na Unidade Básica de Saúde localizada na periferia da cidade de Teresina-PI, cujos participantes da pesquisa foram os idosos hipertensos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família, equipe nº 188, do bairro Poty Velho no período de janeiro de 2015 a maio de 2016. Essa unidade possui 122 idosos hipertensos cadastrados no Programa de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. A população da pesquisa foi constituída por 60 pacientes idosos hipertensos cadastrados no programa do Hiperdia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil sociodemográfico de idosos hipertensos dessa unidade de saúde da família apresenta-se entre 66 a 77 anos (43,32%), eram mulheres (75%), prevaleceu à cor parda (76,66%) e também os casados (56,66%). Quanto à escolaridade, destacaram os idosos com o ensino fundamental completo (53,33%). Foi possível identificar a associação positiva entre o tempo de estudo e a capacidade funcional, ou seja, quanto mais anos de estudo menos casos de dependência funcional foram identificados. Quanto ao tipo de residência, todos 60 (100%) da amostra residiam em casa própria e 36 (60%) moravam com mais de quatro pessoas. Em relação à renda, 35 (58,33%) ganhavam dois salários mínimos. O estudo aponta mulheres com maior incapacidade funcional em maior proporção aos homens. 80% dos entrevistados com alguma dificuldade funcional eram mulheres acima dos 75 anos. Observa-se, também, o caráter progressivo da incapacidade funcional entre os idosos em relação ao aumento da idade, idosos com 75 anos ou mais tiveram maior chance de ter comprometimento grave nas Atividades de Vida Diária (AVD) do que nas demais faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se então nesta pesquisa que a maioria dos idosos com hipertensão arterial avaliados neste estudo é mulher com 60 a 65 anos de coloração parda, casada e com ensino fundamental completo. Além disso, houve uma correlação maior de mulheres entre 72 a 77 anos e ensino médio completo com incapacidade funcional decorrente do aumento da idade. Em relação ao tipo de residência, todos os idosos residem em casa própria, porém com baixo poder aquisitivo. Tornam-se necessárias ações preventivas na vigilância ambiental, controle das doenças crônico-degenerativas para um envelhecimento ativo. Essas intervenções devem ser específicas a determinadas faixas etárias, ser direcionadas ao aumento da escolarização e melhoria da condição econômica, visto que esses são fatores de risco para essa população.

Palavras-chave: Idoso, Perfil sociodemográfico, Hipertensão.

Referências:

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Hipertensão; Sociedade Brasileira de Nefrologia. V Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial. ArqBrasCardiol. Rio de Janeiro, v. 89, n. 3, p. 24-79, 2007. Disponível em:<www.arquivosonline.com.br/2007/8903/pdf/8903012.pdf>. Acesso em: 10 set. 2013.

SILVA, C. M^a. D. et al. Fatores associados à perda funcional em idosos residentes no município de Maceió, Alagoas. Rev. Saúde Pública. São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1137-1144, out. 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n6/2860.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2013.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE ALDEIAS ALTAS – MARANHÃO

¹Hellem Pamerra Nunes de Moraes; ²Francielle Borba dos Santos; ³Beatriz Aguiar da Silva; ⁴Francisco Henrique Machado; ⁵Elide Karine Pereira da Silva; ⁶José de Ribamar Ross; ⁷Maria Edileuza Soares Moura.

^{1,2,3,4,5}Graduação em Enfermagem pelo CESC - UEMA; ⁶Mestre em Enfermagem e Docente do Departamento de Enfermagem do CESC – UEMA; ⁷Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública e Docente do Departamento de Enfermagem do CESC – UEMA.

1181

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: hellinhamorais@gmail.com

INTRODUÇÃO: Hanseníase é uma doença infecciosa, granulomatosa causada pelo *Mycobacterium leprae* que tem alta infectividade e baixa patogenicidade, de evolução lenta, manifesta-se por sinais e sintomas dermatoneurológicos. Sua transmissão dar-se pela exposição das vias aéreas superiores ao *M. leprae* e o homem é a principal fonte de infecção. A hanseníase causa complicações, sendo a mais importante, do ponto de vista clínico, a incapacidade física, assim a detecção precoce e o tratamento adequado são eficazes na prevenção da evolução da doença, das incapacidades físicas e do estigma social. **OBJETIVO:** Conhecer a situação dos casos de hanseníase no município de Aldeias Altas – MA. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento do número de casos registrados de hanseníase no município de Aldeias Altas, referentes ao período de 2006 a 2016, foi analisado tipo de entrada, a classificação e demais dados pertinentes para o levantamento epidemiológico do referido agravo, bem como o tipo de acompanhamento realizado por cada Unidade Notificadora, para uma posterior comparação com os dados registrados no sistema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O município de Aldeias Altas (Maranhão) notificou na última década 115 casos de hanseníase. Observou-se a predominância de casos no sexo masculino, cor parda, faixa etária de 20 a 39 anos e ensino fundamental incompleto. Grau de incapacidade tipo 0 foi detectado em 51,11%, no entanto, 46,67% dos casos não foram avaliados ou não foi informado o grau de incapacidade física na alta dos casos, 78 (67,8%) foram classificados e tratados como multibacilares, pertencente às formas clínicas dimorfa e virchowiana. No período de 2013 a 2015 o número de casos novos diagnosticados a partir da avaliação de contatos dos casos de hanseníase em/ou após tratamento no período foi de apenas 1 caso, chamando atenção para a necessidade de intensificar ações que incentivem a busca ativa e avaliação dos contatos. **CONCLUSÃO:** Foi identificado a necessidade de ampliar o conhecimento dos agentes comunitários de saúde sobre a doença, sua elevada transmissibilidade intradomiciliar, necessidade de busca ativa de casos a partir da avaliação dos contatos destes casos, bem como incentivar ações de educação em saúde na comunidade para que o cenário epidemiológico da hanseníase se modifique no município e no estado.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Infecção.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica - n.21. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.



EFEITOS DA RADIAÇÃO SOLAR: FOTOENVELHECIMENTO E CÂNCER DE PELE

¹Anne Carolyne Santos de Sousa; ²Klayann Varejão de Freitas Penha; ³Camila Araújo Oliveira; ⁴EvenHerlany Pereira Alves.

^{1,2,3,4}Graduandas em Biomedicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

1182

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: annecarolynes46@gmail.com

INTRODUÇÃO: A exposição solar possibilita benefícios para o ser humano, na medida em que a radiação está envolvida no ciclo circadiano e na produção de hormônios, como melatonina e ativação de vitamina D. É sabido que o principal fator desencadeante desta patologia é a radiação Ultravioleta (UV), que é responsável por efeitos agudos e crônicos como o eritema calórico e foto envelhecimento. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho consiste em apresentar os efeitos da radiação solar sobre a pele e o frisar a importância do uso de fotoproteção. **MÉTODOS:** Para isso, uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Google Scholar*, *Pubmed*, e *Web of Science* foi realizada para coleta de estudos publicados anteriormente a 20 de Setembro de 2016. Foi utilizada a combinação dos descritores específicos: “Fotoproteção”, “Radiação solar”, e “Câncer de pele”. Não houve restrição de linguagem na coleta dos estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, o número de casos de câncer de pele tem aumentado a cada ano, representando um considerável problema de saúde pública. A posição tropical do país favorece muito a exposição contínua de intensa radiação solar, que tem efeitos profundos sobre a pele e está associada a uma variedade de doenças. Vários fatores interferem na quantidade de radiação UV que chega a terra, como o horário do dia, estação do ano, quantidade de nuvens/poluição e camada de ozônio. A faixa ativa da radiação ultravioleta que chega à Terra pode afetar principalmente o DNA, ocasionando várias alterações, entre elas a formação de dímeros de timina, resultando em mutações que podem contribuir para a formação cancerosa. A radiação UVB é absorvida pela epiderme e a resposta aguda da pele à sua exposição inclui: edema e pigmentação, seguida de espessamento da epiderme e derme. Entre os efeitos da exposição crônica pode-se citar o fotoenvelhecimento, imunossupressão e fotocarcinogênese, sendo que a gravidade dos danos pode variar dependendo do tipo e quantidade de raios solares aos quais a pessoa é exposta durante a vida. A radiação UVA atinge a superfície da Terra e conseqüentemente a pele durante todas as horas do dia, já que esta não é absorvida por nenhum dos constituintes atmosféricos. Os danos na pele induzidos pelos seus raios são decorrentes a processos oxidativo pela formação de espécies reativas de oxigênio, que levam ao dano do DNA associado, sendo, portanto, relacionado à carcinogênese e ao fotoenvelhecimento. Para minimizar os efeitos nocivos da radiação UV devem ser utilizadas medidas de fotoproteção, como diminuição da exposição solar durante o horário de 10 às 16 horas, procurar sombras, usar roupas adequadas, chapéu, óculos de sol, maquiagem, que confere um fator de proteção (SPF) de aproximadamente 3 a 4, e o uso de fotoprotetores de amplo espectro. **CONCLUSÃO:** Os efeitos da radiação solar sobre a pele são inúmeros e podem causar danos graves e até irreversíveis. O cuidado e a proteção intensos são importantes armas contra esses efeitos, e a constante conscientização ainda é necessária para que sejam diminuídos os crescentes números de casos de câncer de pele no país.

Palavras-chave: UVA e UVB Radiação ultravioleta, Danos à pele.

Referências:

SILVA, Claudiane Aparecida da. et al. A CIÊNCIA COSMÉTICA COMO INSTRUMENTO DA SAÚDE PÚBLICA: USO CORRETO DE FOTOPROTETORES. *Revista Brasileira de Farmacologia*, p.159-165, 2009.

TEIXEIRA, Solange Pistori. FOTOPROTEÇÃO. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 67, p. 15-22, 2010.

SILVA, André L. Araújo. et al. A IMPORTÂNCIA DO USO DE PROTETORES SOLARES NA PREVENÇÃO DO FOTOENVELHECIMENTO E CÂNCER DE PELE. *Revista Interfaces: Saúde, Humana e Tecnologia*. v. 3, n 1, 2015.



EXTRAÇÃO DE MIRNA DE PLASMA DE PACIENTES COM OSTEOARTRITE PARA DIAGNÓSTICO PRECOCE

¹Edson Luiz da Costa Sousa; ²Natanael Calixto Roberto; ³Kedmo Tadeu Nunes Lira; ⁴Vicente de Paulo Teixeira Pinto; ⁵Daisy Maria Fávero Salvadori; ⁶Magaly Sales Monteiro.

1183

^{1,2}Graduando em Biomedicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA; ³Mestrando em Biotecnologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada-INTA; ⁴Doutor em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará-UFC e Universidade des Sciences et Technologies de Lille-França; ⁵Pós-Doutorado no Laboratório de Mutagênese Química da Faculdade de Medicina da Universidade de Leiden-Holanda; ⁶Orientadora do trabalho com Pós-Doutorado na área Genômica Humana pelo Hemocentro da Faculdade de Medicina da Unesp de Botucatu-SP

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: edsonluizcostasousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoartrite (OA) é uma doença que afeta as articulações, tendo maior incidência em joelhos e quadril. Estudos recentes têm demonstrado que pessoas idosas e indivíduos obesos são mais suscetíveis à doença. A OA causa a degradação da cartilagem articular levando à alteração morfológica destas estruturas, o que resulta em prejuízo funcional. Os aspectos clínicos e radiológicos são considerados para o seu diagnóstico, o qual geralmente é tardio e resulta em prognóstico ruim. Sendo assim, se faz necessário o estudo de novas metodologias para o diagnóstico precoce da doença, e evidências científicas recentes têm sugerido a utilização de biomarcadores sanguíneos. Os microRNAs (miRNAs) são pequenos RNAs não codificantes, de aproximadamente 22 nucleotídeos de comprimento, cuja função principal consiste na regulação da expressão gênica de vários tecidos, entre os quais as cartilagens articulares. Estas biomoléculas têm se mostrado importantes para surgimento de diversas doenças, desde o câncer e doenças cardiovasculares até doenças neurológicas e autoimunes, dentre elas a OA. **OBJETIVO:** Coletar e processar amostras de sangue de paciente com OA, seguido da extração de miRNAs, e sua identificação, para fins de pesquisar um diagnóstico precoce através desses biomarcadores. **MÉTODOS:** Foram aplicados questionários aos pacientes sobre seus hábitos de vida e intensidade de dor, e coletado 5 ml de sangue dos pacientes com OA, em diferentes postos de saúde espalhados pela cidade de Sobral-CE. Após a coleta o sangue foi processado para separação do plasma, de onde foram extraídos miRNAs através dos kits: *miRNeasySerumPlasma Kit*[®](Qiagen) e *mirVanamiRNAIsolation Kit*[®](Ambion). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pacientes apresentaram idade média de 57,2 anos, peso médio 70,55 Kg e altura média 155,25 cm. Quanto às extrações, foram extraídos até o momento miRNAs de nove pacientes, com concentração obtida por espectrofotometria, com média de 13,51 ng/μL, e razão ótima de 1,38(260/280). **CONCLUSÃO:** Após terem sido feitas as extrações de todas as amostras, serão realizadas RT-PCR para comprovação de miRNAs circulantes descritos na literatura como biomarcadores para OA, fortalecendo o potencial dessas biomoléculas para diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Osteoartrite, MicroRNA, Biomarcadores.

Referências:

BEYER, C.; ZAMPETAKI, A.; LIN, N.; KLEYNER, A.; PERRICONE, C.; IAGNOCCO, A.; DISTLER, A.; LANGLEY, S. R.; GELSE, K.; SESSELMANN, S.; LORENZINI, R.; NIEMEIER, A.; SWOBODA, B.; DISTLER, J. H. W.; SANTER, P.; EGGER, G.; WILLEIT, J.; MAYR, M.; SCHETT, G.; KIECHL, S. Signature of circulating microRNAs in osteoarthritis, *Annals of the Rheumatic Diseases*, v. 74, n. 15, p. 1-7, 2015.

CUADRA, V. M. B.; GONZÁLEZ-HUERTA, N. C.; ROMERO-CÓRDOBA, S.; HIDALGO-MIRANDA, A.; MIRANDA-DUARTE, A. Altered expression of circulating microRNA in plasma of patients with primary osteoarthritis and *in silico* analysis of their pathways, *Plos One*, v.9, n. 6, p. 1-8, 2014.

SARTORI-CINTRA, A. R.; AIKAWA, P.; CINTRA, D. E. C.; Obesity versus osteoarthritis: beyond the mechanical overload, *Einstein*, v. 12, n. 3, p. 374-379, 2014.



OCORRÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES E CONGÊNITAS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL, CE, NO PERÍODO DE 2009 A 2013

¹Ana Caroline Pereira de Sales; ²Núria Wilhellm Mororó Ziesemer; ³Crisliane Gomes de Amorim Lima; ⁴Ana Gêssica Gomes Marques; ⁵Sara de Araujo do Nascimento; ⁶Olindina Ferreira Melo de Chaves; ⁷Roberta Lomonte Lemos de Brito.

1184

^{1,2,3,4,5}Discentes do curso de Farmácia no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará; ^{6,7}Docentes no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: carolsalles80@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível causada por *Treponema pallidum*, que se não identificada na fase inicial do pré-natal pode ocasionar sífilis congênita. O diagnóstico é realizado por meio do exame “Venereal Disease Research Laboratory” (VDRL) e em bebês para avaliar a gravidade da doença, podem ser realizados além desse, o hemograma completo e raios-X dos ossos longos. A terapêutica com penicilina voltada ao cuidado da gestante no primeiro trimestre visa evitar a infecção do embrião, que pode contrair o agente etiológico por meio da disseminação hematogênica. Além do tratamento com penicilina a população deve receber uma educação sexual com retirada de dúvidas e orientação sobre a adesão de tratamento. A sífilis congênita pode ser evitada desde que seja corretamente diagnosticada a gestante e tratada. **OBJETIVO:** Avaliar a ocorrência de sífilis em gestantes e congênitas em Sobral, CE, no período de 2009 a 2013. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes e congênitas em Sobral-CE de janeiro de 2009 a dezembro de 2013. Os dados foram obtidos no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e são de domínio público, não sendo necessária a aprovação do estudo no Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica local. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em Sobral-CE no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2013 foram notificados 298 casos de sífilis em gestantes e 3.422 casos de sífilis congênita. De acordo com o ano, 13% (38/298) ocorreram em 2013, 25% (74/298) em 2012, 30% (90/298) em 2011, 23% (23/298) em 2010 e 9% (28/298) em 2009 para sífilis em gestantes e 10% (331/3422) em 2013, 27% (658/3422) em 2012, 25% (646/3422) em 2011, 18% (910/3422) em 2010 e 20% (877/3422) em 2009 para sífilis congênita. Em relação ao grupo étnico, 77% (2647/3422) dos acasos aconteceram em gestantes consideradas pardas, 15% (515/3422) não foi descrito o padrão racial, em 6,5% (215/3422) foi em brancas, 0,3% (10/3422) em amarelas e 0,2% (8/3422) em indígena. Dentre as mães que realizaram o pré-natal, 71% (2419/3422) tiveram a sífilis diagnosticada durante a gravidez, 24% (835/3422) não realizaram o diagnóstico e 5% (168/3422) não foi descrito. Das parturientes que realizaram o teste no parto, 45% (1540/3422) tiveram resultado positivo, entre as gestantes que realizaram o teste no pré-natal 40% (1378/3422) tiveram resultado positivo, 10% (349/3422) tiveram resultado positivo pós-parto, 4% (135/3422) não foi descrito e 1% (20/3422) dessas gestantes não fizeram o exame. **CONCLUSÃO:** A alta ocorrência da sífilis congênita está associada à transmissão vertical, o que demonstra o diagnóstico tardio e o tratamento inadequado das gestantes, além disso, parece não existir concordância no número de casos da doença em gestantes e nos seus respectivos filhos. Mesmo após o aumento considerável da cobertura de assistência pré-natal e do número médio de consultas com a instalação do SUS, essa alta ocorrência indica que a qualidade de assistência em Sobral, CE, é insatisfatória, desta forma, são necessárias a adoção de políticas públicas e ações mais eficazes para controlar a doença.

Palavras-chave: Doença sexualmente transmissível, *Treponema pallidum*, Sífilis congênita.

Referências:

- Costa CC, et al. Sífilis congênita no Ceará: análise epidemiológica de uma década. Rev Esc Enferm USP. 2013; 47(1): 152-9.
- Domingues RMSM, et al. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. Rev Saúde Pública. 2013; 47(1): 147-57.
- Lorenzl DRS, Flaminghl LC, Artico GR. Transmissão vertical da sífilis: prevenção, diagnóstico e tratamento. Femina. 2009; 37(2): 83-90.



PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO A PACIENTES ACAMADOS DE UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CIDADE DE TERESINA-PI: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Filipe Soares de Sousa, ²Renata Helena da Costa Sousa; ³Nínive de Oliveira Passos; ⁴Verbena Rodrigues Lustosa, ⁵Maria Célia da Silva Oliveira.

1185

^{1,2} Acadêmicos de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ^{3,4,5} Orientadoras e docentes da Faculdade Santo Agostinho- FSA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: soares.fsousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante das condições de dependência física e emocional do paciente é de grande importância a atenção do enfermeiro nas enfermarias onde o profissional deve-se fazer presente, investigar e especificar sobre os riscos de lesões de pele e tecidos. Na literatura, alguns pesquisadores apontam para os potenciais de agravos à condição da pele íntegra do paciente durante sua estadia no hospital. As lesões por pressão são descritas como qualquer lesão causada por pressão não aliviada que resulta em danos aos tecidos adjacentes (subcutâneo, músculos, articulações e ossos), ocasionalmente ocorre em regiões de proeminências ósseas e são divididas em quatro estágios quanto ao grau de dano observado nos tecidos. A uma grande incidência de lesão por pressão e alguns fatores que podem desencadear as lesões destacando-se o diabetes, imobilização, perda de sensibilidade, incontinência urinária ou fecal, perda da função motora dentre outros. **OBJETIVO:** descrever a experiência vivida por um grupo de alunos de enfermagem na prevenção de lesão por pressão a pacientes acamados em um hospital de urgência e emergência na cidade de Teresina-Pi, em desenvolvimento de um trabalho no estágio curricular I. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em um Hospital de Urgência e Emergência, localizado na Rua Doutor Otto Tito, 1820 no Bairro Redenção na cidade de Teresina-PI. Fizemos uma ação de educação em saúde nas enfermarias do hospital e como uma forma de abordá-los simulamos uma apresentação lúdica com a imagem de um super-herói que representava o acompanhante e um aluno vestido com um macacão representando o paciente com pontos de lesões evidenciando os possíveis locais de lesão por pressão, dando ênfase na mudança de decúbito, no uso de coxins, da boa hidratação da pele e, tornando mais prático o entendimento sobre o que são essas lesões por pressões e de como se pode evitá-las. Tivemos auxílio da professora orientadora e de um médico da equipe do hospital que nos acompanhou em toda a ação. **RESULTADOS:** A experiência possibilitou um primeiro contato entre futuros profissionais de saúde e paciente/acompanhante, com a ação foi possível estabelecer um diálogo com os pacientes e acompanhantes informando-os sobre como evitar essas lesões, dando ênfase nessa problemática esclarecendo o que essas lesões podem causar devido ao tempo prolongado desse paciente acamado em uma única posição, explicando para os acompanhantes como fazer e agir diante de pacientes com um grau maior de limitação. Dentro de um plano de ação estabelecido entre os alunos e a professora orientadora do estágio curricular I. **ANÁLISE CRÍTICA:** Diante do que foi vivenciado podemos verificar a importância da educação em saúde continuada, e de uma equipe de enfermagem atenta a esses pacientes que diante de um pequeno gesto e/ou informação ao acompanhante, o mesmo poderá identificar o início prévio dessa lesão que poderá mudar o destino daquele paciente diante dessas lesões. **CONCLUSÃO:** Na realização deste trabalho pudemos observar a importância do diálogo entre profissional/paciente e profissional/acompanhante e de como a educação continuada em saúde pode mudar o quadro clínico dos pacientes acamados seja por um período prévio ou por um longo período que permaneça em uma única posição, podendo assim evitar maiores transtornos ao paciente e a família.

Palavras-chave: Enfermagem, Prevenção e controle, Ferimentos e Lesões.

Referências:

MORAES *et al*, 2016. Conceito e classificação de lesão por pressão. Atualização do national pressure ulcer advisory panel. *Enferm. Cent. O. Min.* 2016 mai/ago; 6(2):2292-2306

National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP). NPUAP Announces the Release of the NPUAP-EPUAP Guidelines for Pressure Ulcer Prevention and Treatment. <http://www.npuap.org/Guidelines%20Flyer.pdf>. Available on April 19th 2016



A IMPORTÂNCIA DAS VIVÊNCIAS PRÁTICAS DURANTE A GRADUAÇÃO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICO.

¹Camila Albuquerque de Queiroz; ²Gleickelly Paulo de Oliveira; ³Tamara Braga Sales; ⁴Maria Gabriela Miranda Fontenele; ⁵Carlos Victor Fontelene Pinheiro; ⁶Carlos Henrique do Nascimento Moraes; ⁷Carine Albuquerque de Queiroz.

1186

¹Graduanda em Enfermagem pelo Instituto de Teologia Aplicada - INTA; Bolsista PIBIC/CNPq; ²Graduanda em Enfermagem pelo Instituto de Teologia Aplicada - INTA; Bolsista PIBIT/CNPQ; ³Graduanda em Enfermagem pelo Instituto de Teologia Aplicada - INTA; ⁴Graduanda em Enfermagem pelo Instituto de Teologia Aplicada - INTA. Pesquisadora do Projeto de Pesquisa Financiada pela SCMS; ⁵Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Teologia Aplicada - INTA; ⁶Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Teologia Aplicada - INTA; Pesquisador do Projeto de Pesquisa Financiada pela SCMS; ⁷Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Área Temática: Formação Interprofissional

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: camisbukeke@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de ensino-aprendizagem é complexo e, ao longo dos anos, vem sofrendo a influência de diversos aspectos relacionados a fatores institucionais, ao docente e ao estudante. Atualmente, percebe-se a necessidade de transformação no ensino de enfermagem para que o estudante participe do seu processo formativo como um sujeito que constrói e reconstrói os seus conhecimentos e não mais como mero receptor de informações. Ao mesmo tempo, estimula-se a reflexão do estudante sobre o perfil do profissional que deseja ser, ao vivenciar as atividades de ensino-aprendizagem no contexto da prática. Este movimento contribui para a formação de profissionais críticos, reflexivos, capazes de propor mudanças para os problemas da prática (LIMA, 2016). **OBJETIVO:** Descrever a importância das vivências práticas durante a graduação, relacionando teoria e prática. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos do sétimo período, do curso de bacharel em enfermagem, da Instituição de Teologia Aplicada - INTA. As atividades foram vivenciadas entre 2014 a 2016.1, nas Unidades Básicas da Atenção primária, em clínica médicas e traumatológicas de um Hospital filantrópico de referência localizado na cidade de Sobral - Ce. Durante o período de vivências práticas, alguns assuntos foram mais destacados: o acolhimento ao paciente, técnicas assépticas nos curativos, higienização das mãos, prevenção e tratamento de lesão por pressão, oxigenoterapia, manuseio, preparo e aplicação de medicações, realizar punção venosa, quando executar mudanças de decúbito do paciente e entre outros cuidados gerais, todo processo aplicados pelos alunos baseados no ensino recebido em sala e literaturas, sempre relacionando teoria versus prática. **RESULTADOS:** Na relação ensino-aprendizado foi possível identificar que o aprender acontece/concretiza com a vivência, assim faz com que futuros profissionais tenham maior agilidade/resolubilidade para diversas situações futuras. **ANÁLISE CRÍTICA:** Com base no exposto, a relação teórica - prático na enfermagem auxilia os profissionais alcançar a qualidade, eficiência e eficácia nos serviços exercidos, e essa interação, valores, estratégias e pressupostos, modos de dizer e ouvir, pensar e agir, nasce da junção conteúdo/aplicabilidade. Havendo esse elo/junção estimula-se a reflexão do estudante sobre o perfil do profissional que deseja ser, ao vivenciar as atividades de ensino-aprendizagem no contexto da prática. Este movimento contribui para a formação de profissionais críticos, reflexivos, capazes de propor mudanças para os problemas da prática. **CONCLUSÃO:** O processo teórico-prático deve existir e continuar sendo aplicados pelas instituições ou faculdades, pois para alguns discentes as experiências das vivências são únicas e auxiliam na fixação do conteúdo, já para outros alunos as atividades vão além da consolidação dos aprendizados adquiridos, contribuem também para um aprendizado com questionamentos de livre reflexão para o desenvolvimento de pesquisas e auxiliam também para o crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino superior, Desenvolvimento de pessoal.

Referências:

Damiance, P.R.M. et al. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. Trab. educ. saúde vol.14 no.3 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00014>. ISSN 1981-7746.

Lima, M.M. et al. Dialogue: network that intertwines the pedagogical relationship into the practical-reflective teaching. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(4):610-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690406i>.

Torres P.L. e Irala E.A.F. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. Coleção Marinho, 2014. Disponível em: <www.agrinho.com.br/site/wp-content/.../09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf>. Acessado em: 12 jun 2016.



DETERMINAÇÃO DO TEOR DE ACIDEZ E DE VITAMINA C EM LARANJA E LIMÃO

¹Cesar Virgílio Freitas Nobre; ²Antonio Gabriel Farias Freitas; ³Antonia Thais Oliveira Lima; ⁴Márcia Facundo Aragão.

^{1,2}Graduandos em Farmácia pelo Instituto de Teologia aplicada – Faculdades INTA; ³Graduanda em Nutrição pelo Instituto de Teologia aplicada – Faculdades INTA; ⁴Docente no Curso de Farmácia – Faculdades INTA.

1187

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: cesarvirgilionobre@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O limão e a laranja são frutos cítricos ricos em vitamina C, essas frutas ajudam a fortalecer as defesas do corpo prevenindo várias doenças. O ácido ascórbico é um nutriente essencial indispensável em muitas reações metabólicas, favorece a absorção de ferro pelo intestino delgado, é um antioxidante hidrossolúvel participa da biossíntese de colágeno, sendo obtido através da alimentação, suplementos vitamínicos ou medicamentos e sua ausência no organismo pode causar escorbuto. A determinação de acidez pode fornecer um dado valioso na apreciação do estado de conservação de um produto alimentício (SHILS et al., 2003). **OBJETIVO:** Determinar o teor de ácido cítrico e de ácido ascórbico em limão tahiti e laranja pêra. **MÉTODOS:** Foram adquiridas no comércio da cidade de Sobral – CE, amostras de limão variedade tahiti e de laranja variedade pêra. O percentual de vitamina C e de acidez total titulável foram determinados por titulometria seguindo a metodologia descrita pelo IAL (2005). Para análise dos resultados obtidos foi aplicada estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As laranjas apresentaram teor de ácido ascórbico variando entre 42 mg /100mL a 49,3 mg/ 100 mL e 4,77% \pm 0,13 de acidez em ácido cítrico, valores divergentes dos reportados por Couto e Canniatti-Brazaca (2010), os quais encontraram valores de acidez total titulável de 1,14% \pm 0,12 e de vitamina C variando entre 61,54 mg/100 mL a 63,49 mg/100 mL. Cunha et al. (2014) reportaram os teores de ácido ascórbico em laranjas da variedade pêra variando entre 31,34 mg/100 mL a 38,4 mg/100 mL, valores inferiores aos quantificados nesta pesquisa. Essas diferenças podem ser creditadas ao manejo pré e pós-colheita, tais como estágio de maturação e condições de estocagem, os quais podem alterar a composição dos vegetais (SPINOLA et al., 2013). Os teores de vitamina C encontrados nos limões variaram de 76,4 mg /100 mL a 87,6 mg /100 mL, Nogueira (2011) quantificou o teor de ácido ascórbico em limão tahiti variando entre 19,9 mg /100 mL e 27,3 mg /100 mL, valores inferiores aos determinados no presente estudo. A variação no teor de vitamina C entre os dois estudos pode ser explicado pelo fato de que a composição dos vegetais é influenciada pelas condições de cultivos de mesmas variedades, por exemplo, precipitações pluviais, temperatura, altitude, adubação, irrigação e ocorrência de pragas e doenças (NOGUEIRA et al., 2002). Ainda para os limões foi quantificado um percentual de acidez igual a 6,16% \pm 0,08, valores semelhantes aos quantificados por Brighenti et al. (2011), os quais encontraram um percentual de acidez igual a 6,19% para limões da variedade tahiti. Neste trabalho, os teores de vitamina C quantificados no limão foram superiores aos da laranja isso pode ser explicado pelo fato da acidez auxiliar na estabilidade do ácido ascórbico (CUNHA et al., 2014). **CONCLUSÃO:** O limão e a laranja são ótimas fontes de vitamina C. O teor de ácido ascórbico é maior no limão que na laranja, sendo justificado pelo fato do limão ser mais ácido e a acidez auxilia na estabilização da vitamina C.

Palavras-chave: Escorbuto, Ácido ascórbico, Frutas cítricas.

Referências:

BRIGHENTI, D. M., CARVALHO, C. F., BRIGHENTI, C. R. G., CARVALHO, S. M. Inversão da sacarose utilizando ácido cítrico e suco de limão para preparo de dieta energética de *Apis mellifera* Linnaeus, 1758. Ciência e Agrotecnologia, Lavras, v. 35, n. 2, p. 297 – 304, 2011.

COUTO, M. A. N., CANNIATTI-BRAZACA, S. G. Quantificação de vitamina C e capacidade antioxidante de variedades cítricas. Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 30, p. 15 – 19, 2010.

CUNHA, K. D., SILVA, P. R., COSTA, A. L. F. S. F., TEODORO, A. J. Estabilidade do ácido ascórbico em sucos de frutas frescos sob diferentes formas de armazenamento. Brazilian Journal of Food Technology, Campinas, v. 17, n. 2, p. 139-145, 2014.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ - IAL. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos químicos e físicos para análise de alimentos. São Paulo, v. 1, 2005, 1018p.



ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS, ATENDIDAS NO HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL DR. JOÃO VIANA DE CAXIAS-MA

¹Thyara de Oliveira Pinto; ²Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; ³Hugo Leonardo de Jesus Gama; ⁴Isac Rodrigues Loiola Neto; ⁵Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves; ⁶Yuri Dias Macedo Campelo; ⁷Vanessa Meneses de Brito Campelo.

1188

¹Graduanda em Medicina da Instituição de Ensino Superior do Vale do Parnaíba- IESVAP; ²Mestre e Doutoranda em Biotecnologia e Professora do curso de medicina da -IESVAP; ³Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ⁴Graduando em Medicina da IESVAP; ⁵Mestre e Doutoranda em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva -IBRATI e Professora do Curso de Medicina da IESVAP; ⁶Mestre e Doutorando Renorbio e Professor do Curso de Medicina da IESVAP; ⁷Mestre e Doutoranda Renorbio e Professora do Curso de Medicina da IESVAP

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thyara_oliveiral@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV), afecção de natureza sistêmica, atinge cerca de 65 países, com incidência estimada de 500 mil novos casos e 59 mil óbitos por ano. No Brasil, é causada pelo protozoário *Leishmaniachagasi* é transmitida por pequenos insetos causadores de doenças (flebotomíneos), do gênero *Lutzomyia* o cão é considerado a principal fonte de propagação de infecção da doença no meio urbano. A doença é um importante problema de saúde pública pela sua magnitude, transcendência e pouca vulnerabilidade às medidas de controle. **OBJETIVO:** Acompanhar o atendimento e tratamento aplicado nos pacientes pediátricos admitidos no Hospital Municipal Infantil Dr. Joao Viana de Caxias (MA), segundo as normas do Ministério da Saúde. **MÉTODOS:** Utilizou-se o método de estudo transversal e os dados foram obtidos através de análise de prontuário e acompanhamento dos pacientes internados. O estudo compreendeu um período de agosto de 2014 até junho de 2015 e as variáveis estudadas foram: taxa de letalidade, sexo, faixa etária, local de residência, duração da doença, tipo de diagnóstico, tempo decorrido dos primeiros sintomas até a instituição do tratamento e manifestações clínicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura, a maior incidência ocorre abaixo dos 5 anos de idade, o que também foi revelado com o estudo. Conforme o Ministério da Saúde não existe diferença de susceptibilidade para LV entre os sexos. O presente estudo identificou uma proporção entre sexo masculino/feminino de 1,56/1. A maior ocorrência na infância deve-se ao fato de ser este grupo particularmente susceptível à infecção e à progressão para o estado mórbido, por conta da imaturidade do sistema imunológico. Em relação ao município de residência, predominaram os casos de pacientes que residem em Caxias-MA, pelo fato dessa localidade ser área endêmica, além de possuir centros de rastreio e a maior população da Mesorregião do Leste. Não foram registrados óbitos no período da pesquisa, sendo 25 casos confirmados de LV do sexo masculino (61%) e 16 do sexo feminino (39%). A maior parte dos pacientes internados (56,1%) residiam em Caxias-MA. As principais manifestações clínicas foram febre (87,8%), palidez (82,9%), esplenomegalia (73,1%) e hepatomegalia (51,2%), dados similares as variáveis analisadas por outros estudos em que foram descritas a tríade clínica da LV. Observou-se ainda que somente em 53,3 % dos testes laboratoriais da RIFI (Imunofluorescência indireta) foram reagentes para *Leishmaniasp*, resultado inferior a outras pesquisas no qual a RIFI foi positiva em 87% dos casos. O início do tratamento ocorreu em média de 30 dias a partir do aparecimento dos sintomas. **CONCLUSÃO:** Verifica-se a importância do fortalecimento dos programas de controle nessas áreas para que as medidas de diagnóstico e o tratamento sejam tomadas em conjunto e tenham maior eficácia na redução da incidência da LV. Observou-se a eficácia do tratamento oferecido em Caxias-MA, aos pacientes acometidos por LV internados e tratados no Hospital, visto que nenhum óbito ocorreu durante o período da pesquisa. Sendo assim, a implementação de programas de controle, além de ações socioeducativas nas comunidades são essenciais no combate à doença de uma maneira holística e mais eficaz.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Zoonoses, Crianças.

Referências:

- GOES, Marco Aurélio de Oliveira; MELO, Cláudia Moura de; JERALDO, Verônica de Lourdes Sierpe. Série temporal da leishmaniose visceral em Aracaju, estado de Sergipe, Brasil (1999 a 2008): aspectos humanos e caninos. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 15, n. 2, p. 298-307, Jun 2012.
- OLIVEIRA, Janaina Michelle de et al. Mortalidade por leishmaniose visceral: aspectos clínicos e laboratoriais. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 43, n. 2, p. 188-193, Abr. 2010.
- WERNECK, Guilherme L.. Expansão geográfica da leishmaniose visceral no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 644-645, Abr. 2010.



EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Gabriella Pacheco; ²Kerolayne de Melo Nogueira; ³Ana Patrícia de Oliveira; ⁴Thiago de Souza Lopes Araújo; ⁵Francisca Beatriz de Melo Sousa; ⁶Simone de Araújo; ⁴Guilherme Antônio Lopes de Oliveira.

1189

¹Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Pós-graduanda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Pós-graduando em Biotecnologia (RENORBIO) pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Pós-graduanda em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gabrielapachec@gmail.com

INTRODUÇÃO: A designação de doenças inflamatórias intestinais (DII) aplica-se essencialmente à inflamação crônica intestinal idiopática. As DII incluem a Doença de Crohn (DC), Colite Ulcerosa (CU) e colites indeterminadas. As DII ocorrem em todo o mundo e representam um sério problema de saúde pública, sendo consideradas um grande problema da população moderna, pois atingem preferencialmente jovens e assumem formas clínicas de alta gravidade, acarretando alterações nos âmbitos social, psicológico e profissional. O Brasil ainda possui baixas prevalências de DII, diferentemente dos EUA e países do norte da Europa que são considerados países de alta incidência para DII. No entanto, as altas taxas de diarreias bacterianas ou parasitárias em prontuários médicos brasileiros nos levam a pensar que as DII não estão sendo diagnosticadas corretamente levando a uma alta incidência de subnotificações. **OBJETIVO:** Estudar a epidemiologia das DII em diferentes regiões brasileiras em relação ao gênero e faixa etária. **MÉTODOS:** Realizou-se buscas nas bases de dados *Web of Science*, *Scielo* e *PubMed* no ano de 2016, usando os descritores *Epidemiologia; Doenças Inflamatórias Intestinais; Colite Ulcerosa; Doença de Crohn e Brasil*, nos idiomas inglês e português. Foram selecionados os trabalhos publicados nos últimos 10 anos que melhor se enquadravam no objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo realizado por Oliveira et. al. (2010) a partir de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), sobre a macrorregião de saúde leste do Estado de Minas Gerais demonstrou que as internações por DII representaram 0,6% das internações por doenças do aparelho digestivo, não diferindo da situação de grande parte das demais macrorregiões de Minas Gerais. De acordo com esse estudo, no período de 1998 a 2005, foram registradas 363 internações hospitalares, em razão das DII, sendo 184 casos no gênero masculino e 179 no gênero feminino. Portanto, não se observou predominância segundo o gênero, fato que está de acordo com estudos internacionais. Em relação à faixa etária, 70% dos casos se concentraram entre 20 e 69 anos. No estudo realizado por Souza et. al., (2008) sobre o perfil epidemiológico de portadores de DII no Mato Grosso demonstrou que dos 220 portadores de DII havia uma maior prevalência no gênero feminino (57%) do que no gênero masculino (43%). Dos pacientes analisados 54% apresentavam retocolite ulcerativa, 39% doença de Crohn e 7% colite indeterminada. A média de idade desses pacientes foi de 37,5 anos (variando entre 6 e 80 anos). Já no estudo, realizado por Barbosa (2015) em que se observou prontuários de pacientes portadores de DII no Hospital Universitário do Piauí - UFPI, mostrou-se contrário aos dois estudos já citados, em relação a prevalência das DII quanto ao gênero. Nesse estudo, de um total de 75 pacientes, 62,67% eram do gênero masculino e 37,33% do gênero feminino. A faixa etária dos pacientes do estudo foi de 20 a 30 anos, o que corrobora com a literatura. **CONCLUSÃO:** De acordo com estes estudos, percebe-se que não há prevalência de gênero nas DII e que a maior incidência está entre os jovens.

Palavras-chave: Doenças Inflamatórias Intestinais; Colite Ulcerosa; Doença de Crohn

Referências:

- SOUZA, Mardem Machado de; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva; AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo de. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de doença inflamatória intestinal do estado de Mato Grosso. *Rev bras. colo-proctol.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 324-328, Sept. 2008.
- OLIVEIRA, Flávia Márcia; EMERICK, Ana Paula do Carmo; SOARES, Elisângela Guimarães. Aspectos epidemiológicos das doenças intestinais inflamatórias na macrorregião de saúde leste do Estado de Minas Gerais. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1031-1037, June 2010.
- TORRES, Júlio Augusto do Prado et al. Doenças inflamatórias intestinais no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe: manifestações extraintestinais. *Rev bras. colo-proctol.*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 115-119, June 2011.



A IMPORTÂNCIA DA BUSCA ATIVA NO CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UMA UTI NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Mônica da Silva Morais Santos; ²Sara Machado Miranda; ³Alberto de Barros Lima Filho; ⁴Gabrielle Ribeiro de Sá; ⁵Nayanna da Silva Oliveira de Melo; ⁶Josilene Ribeiro de Sousa.

1190

¹Graduanda em Enfermagem- Facid Devry; ²Enfermeira Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ³Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco; ⁴Graduanda em Enfermagem- Facid Devry; ⁵Enfermeira Obstetra pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Enfermagem Obstétrica - da UFPI; ⁶Enfermeira pela Facid- Devry e Especialista em Vigilância em Saúde Ambiental, Sanitária e Epidemiológica pela UESPI.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: terciodangelis@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas a assistência a saúde (IRAS) consistem em eventos adversos ainda persistentes nos serviços de saúde. Sabe-se que a infecção causa uma considerável elevação de custos no cuidado do paciente, além de aumentar o tempo de internação, a morbidade e a mortalidade nos serviços de saúde do país. Uma vigilância das infecções intensa por meio da busca ativa na UTI Neonatal pode contribuir para elaboração de estratégias com a equipe assistencial para minimizar os riscos de infecções a esses pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da vigilância na UTIN por meio da busca Ativa para o controle de infecções. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiências vividas por meio de um estágio extracurricular realizado na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar de uma Maternidade de referência no estado do Piauí. A coletada foi realizada no período de abril a setembro de 2016, por meio de instrumento padronizado do setor. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para busca ativa das infecções é realizada diariamente vigilância na UTI Neonatal pela equipe da CCIH por meio de instrumento impresso para acompanhamento de todos os pacientes internados. São verificados em todos os pacientes o diagnóstico clínico evolução médica, uso de antimicrobianos, uso de dispositivos invasivos e resultado de culturas para o acompanhamento das Infecções. Desse modo é realizada a mensuração das Taxas e Densidade de infecções do setor mensalmente, fato que permite a verificação do comportamento das infecções ao longo dos meses, os tipos de infecções que apresentaram maior e menor incidência, em qual faixa de peso é predominante, além de realizar o perfil de resistência e sensibilidade das bactérias existentes. Esses dados são apresentados mensalmente pela equipe da CCIH para equipe assistencial e responsável técnico para que medidas sejam traçadas para o controle de infecções. Além disso, no momento da busca ativa pode-se acompanhar mais de perto os procedimentos realizados pela equipe assistencial, utilização de precaução e isolamentos, higienização das mãos, dentre outras ações. De modo que pode haver também uma avaliação mais criteriosa da equipe assistencial, permitindo a identificação das deficiências para propor treinamentos e estratégias de redução de infecções. **CONCLUSÃO:** A vigilância para busca ativa de infecções, portanto, apresenta-se como uma ferramenta importante, pois além de produzir indicadores que são necessários para intervenção do controle de infecções, permitem que a equipe da CCIH tenha uma maior interação com a equipe assistencial para avaliação das atividades desenvolvidas pelo setor bem como orientações pertinentes ao controle de infecções relacionadas à assistência.

Palavras-chave: Infecção, Neonatologia, Prevenção.

Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE; ANVISA; Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar. – Brasília: 2005.

ANVISA; Indicadores Nacionais de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. 2010

Pinheiro, M. S. B. NICOLETTI, C. BOSZCZOWSK, I. PUCCINI, D. M. T. RAMOS S. R. T. S. Infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: há influência do local de nascimento? Revista Paul Pediatria 2009; 27(1): 6-14.

ANVISA; Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. 2013



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRESTADA A MULHER COM SÍNDROME DE HELLP: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Maria Clara Souza; ²Francisca das Chagas Pereira Farias; ³Laysa Cristine Medeiros de Carvalho; ⁴Maria Luisa Pereira Lima; ⁵Maria da Conceição de Araújo Medeiros.

^{1,2,3,4}Graduandas em Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; ⁵Pós-graduanda em Gestão Hospitalar pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

1191

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mclara-souza.09@outlook.com

INTRODUÇÃO: A gestação é um processo fisiológico que exige mudanças na vida de uma mulher e em suas funções do cotidiano devido as diversas alterações que ocorre em seu organismo, como tração muscular do assoalho pélvico que se dá pelo aumento do peso uterino, amolecimento das cartilagens por estímulo do hormônio relaxina e os mais comuns, náuseas e vômitos, além de mastalgia e queixas urinárias. Algumas alterações na fisiologia evoluem para as síndromes hipertensivas, como a síndrome de HELLP que se caracteriza como uma complicação da pré-eclâmpsia. Tal síndrome tem como agravos principais a hemólise, aumento de enzimas hepáticas e plaquetopenia. **OBJETIVO:** O presente artigo tem como objetivo descrever os cuidados de enfermagem referente as síndromes hipertensivas da gestação e provocar uma reflexão sobre atuação do enfermeiro na assistência oferecida a gestação de alto risco. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa, de cunho exploratório. Foram escolhidos 32 artigos, pesquisados na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e seus sites indexados, 4 Livros e 2 Manuais de Saúde, que fossem estudos completo em língua portuguesa e datassem de 2009 a 2016. Excluiu-se quaisquer trabalhos que não se enquadrasse nos critérios citados anteriormente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que no Brasil as síndromes hipertensivas da gestação representam 75% dos óbitos maternos e ocorrem entre 3% e 8% das gestações, dentre estas a Síndrome Hellp possui incidência de 30%, principalmente em países em desenvolvimento, devido baixos níveis socioeconômico e educacionais da população. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados estudados foi possível observar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem na assistência a mulheres que sofrem com síndromes hipertensivas, visto que estes realizam o primeiro contato com a gestante, principalmente na atenção básica durante a consulta de enfermagem, portanto os profissionais devem assistir essa mulher de forma holística e estarem aptos a reconhecer os riscos que uma gravidez oferece, para que possam encaminhá-la a um centro especializado, aumentando desta forma as chances de sobrevivência da mãe e do feto, é de fundamental importância também, o enfermeiro orientar sobre a importância do pré-natal adequado e seus benefícios através da educação em saúde, diminuindo assim o surgimento de futuras complicações que possam acometer a gestante.

Palavras-chave: Síndrome de Hellp, Pré-eclâmpsia, Gestação.

Referências:

MORAIS, S. C. R. V.; SOUZA, K. V.; DUARTE, E. D. PROENF: Saúde materno e neonatal. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2014.

PARENTE, J. V. et al. Manual de Condutas Obstétricas da Maternidade Evangelina Rosa. Teresina: EDUFPI, 2013.

RÊGO, A.S.; TRINDADE, P. C.; MELO, M.C. Saúde da Mulher: programa educativo e prático para gestação, parto e puerpério. São Luís: UEMA, 2010.



RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

¹Márcia de Moraes Sousa; ²Bruna Furtado Sena de Queiroz; ³Camila Alves Dias; ⁴Maria Francinete do Nascimento Silva; ⁵Matheus Henrique da Silva Lemos; ⁶Yanca Ítala Gonçalves Roza; ⁷Naldiana Cerqueira Silva.

1192

¹⁻²⁻⁴⁻⁵⁻⁶Graduanda (o) em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial- FACID/DeVry; ³Graduada pela Faculdade Integral Diferencial-FACID/Devry; ⁷Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mmoraissegs@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a sua jornada de trabalho, os profissionais de enfermagem estão expostos a diferentes riscos ocupacionais. Estes são vulneráveis ao surgimento dos acidentes ocupacionais, os quais têm grande impacto econômico devido à perda de mão-de-obra qualificada. Um risco aos quais os profissionais de enfermagem estão expostos durante sua atividade laboral é o biológico, envolvendo acidente com perfuro cortante. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento frente à exposição dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais presentes nas salas de vacina. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizado em 21 salas de vacina de Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas na regional norte do município de Teresina, estado do Piauí, as quais são vinculadas a Fundação Municipal de Saúde (FMS). Participaram do estudo 19 técnicos de enfermagem dos referidos serviços. A coleta de dados ocorreu nos meses de março a maio de 2016 e, utilizou como instrumento norteador um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas referentes à exposição aos riscos ocupacionais durante suas atividades laborais. Os dados foram organizados e analisados por meio de categorias de acordo com os objetivos da pesquisa sendo, posteriormente analisados e discutidos com base na literatura existente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante sua atividade laboral, os profissionais de enfermagem estão sujeitos a diferentes riscos ocupacionais, no entanto, há relatos que, após acidentes com material perfuro cortante, informaram que o único procedimento adotado após o acidente, foi a lavagem das mãos/dedos com sabão e água, e que não realizam a notificação de acidentes, o que aumenta a subnotificação. **CONCLUSÃO:** Quanto aos equipamentos de proteção individual (EPI's), os profissionais têm conhecimento sobre os tipos de EPI's, porém referiram não fazerem uso destes equipamentos no desenvolvimento de sua atividade, aumentando assim a exposição aos riscos biológicos e perfuro cortantes, que também foram os riscos mais referidos a não realização da notificação. Este estudo representou um ganho de informações para a comunidade acadêmica e profissional acerca da identificação dos riscos ocupacionais para adoção de medidas preventivas dentro das salas de vacinas.

Palavras-chave: Biossegurança, Saúde do trabalhador, Acidente do trabalho.

Referências:

FARIAS, G. S.; OLIVEIRA, C. S. Riscos Ocupacionais Relacionados aos Profissionais de Enfermagem na UTI: Uma Revisão. Braz. J. Health, v.3, n.1, p:1-12, 2012.

MAGNAGO, et al. Avaliação da capacidade para o trabalho dos trabalhadores de enfermagem de pronto-socorro. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.15, n.2, p.523-532, 2013.

MARZIALE ET AL. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre trabalhadores de um hospital universitário. Esc Anna Nery, v.18, n.1, p11-16, 2014.



QUIMIOTERAPIA COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO DE PRÁTICAS FARMACÊUTICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

¹Rosana da Saúde de Farias e Freitas; ²Emilio Sousa Albuquerque; ³Sara de Araújo do Nascimento; ⁴Evelyn Iara Ferreira Melo Dias; ⁵Olindina Ferreira Melo

1193

^{1,2,3}Discentes do curso de Bacharelado em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada; ⁴Discentes do curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Unichristus; ⁵Docente do curso de Bacharelado em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rosanafreitas00@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O estágio é um processo de aprendizagem fundamental na etapa profissional de quem almeja preparar e construir uma carreira sólida e de sucesso. É a oportunidade de conhecer a realidade do dia-a-dia da profissão e uma oportunidade à transição para o mercado de trabalho. Para isso, é preconizado que o aluno detenha o conhecimento teórico prévio da temática a ser vivenciada durante o mesmo. Aprender requer dedicação que por sua vez gera conhecimento, conhecimento este proveniente de uma base teórica bem fundamentada, que imprescindivelmente dá ao aluno segurança na prática. Baseado nisso, faz-se necessário o comprometimento por parte dos alunos para que desenvolvam os estágios com a finalidade de fortalecer e solidificar seus conhecimentos para um futuro profissional próximo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do estágio supervisionado II no campo de Farmácia Hospitalar, especificamente, no setor de quimioterapia em hospital de ensino da zona Norte do Ceará. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelas discentes da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II), do Curso de Graduação em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA, no período de fevereiro a abril de 2016. Este estágio tem carga horária 225 horas, é realizado com a sistemática inicial da apresentação dos docentes e discente, e em seguida discutida a ementa da disciplina, seus objetivos, e sua metodologia. A disciplina ECS II tem como objetivo geral, oportunizar o desenvolvimento de habilidades no manejo de técnicas e procedimentos para promoção da saúde e controle de riscos, de danos e de agravos junto aos diversos grupos populacionais na perspectiva da saúde coletiva. **RESULTADOS:** Na farmácia da quimioterapia, o aprendizado foi inovador considerando a oportunidade de acompanhar a manipulação de antineoplásicos considerando suas particularidades. Durante o estágio foi elaborado os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) em conjunto com a profissional farmacêutica responsável pelo setor, conhecemos os processos que o medicamento passa desde sua prescrição até a dispensação ao usuário. **ANÁLISE CRÍTICA:** Diante da boa acessibilidade, comprometimento, incentivo, ajuda que tivemos dos preceptores e professora nos campos de estágios, os resultados não poderiam ser diferentes de uma aprendizagem significativa, isto é, a partir de nossa própria vivência conseguimos dar significação a teoria antes vivida em sala, fomos capazes ainda de construir outros conhecimentos e constatar que quando as oportunidades como os estágios de se firmar enquanto indivíduo em processo de formação de seu conhecimento. **CONCLUSÃO:** É impossível se fazer um bom estágio se não se tiver o mínimo de conhecimento teórico de Fisiologia, Patologia, Toxicologia e principalmente, Farmacologia. O conhecimento sobre Farmacologia é muito exigido, considerando são muitos medicamentos onde precisamos saber sobre seus mecanismos de ação, reações adversas e posologia. Por fim, temos a certeza de estamos caminhando para construção do nosso aprendizado trazendo a *práxis* ao correlacionarmos a teoria com a prática, assim como atuarmos como protagonistas considerando a realidade do setor de Oncologia.

Palavras-chave: Quimioterapia, Estágio, Educação Farmacêutica.

Referências:

BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2015.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

GOMES, .M. J. V. M.; REIS, A. M. M. Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em Farmácia Hospitalar. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.



VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

¹Maria Francinete do Nascimento Silva; ²Antônio de Lima de Sousa Júnior; ³Arisleane Siqueira; ⁴Luana Pinheiro Lages; ⁵Márcia de Moraes Sousa; ⁶Miguel Henrique Pereira de Paiva; ⁷Isabel Cristina Cavalcante Carvalho Moreira.

¹⁻²⁻³⁻⁴⁻⁵⁻⁶Graduanda (o) em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial-FACID|DeVry; ⁷Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

1194

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: netfran27@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O intercâmbio é uma modalidade de troca de experiências, proporcionando superação de dificuldades, enfrentamento de desafios, permuta de saberes, hábitos, contribuindo para o conhecimento. A DeVry Brasil realiza intercâmbios anuais com a Chamberlain College of Nursing, uma das melhores escolas de Enfermagem dos Estados Unidos. Esta experiência possibilita uma vivência inspiradora para estes e um novo olhar sobre a realidade aos acadêmicos brasileiros. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de participação como monitores em um programa de intercâmbio. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de participação no Programa de Intercâmbio Internacional e Interdisciplinar da Chamberlain College of Nursing e DeVry|FACID na cidade de Teresina/PI, no período de 16 a 29 de setembro de 2015. **RESULTADOS:** Foram realizadas visitas a casa de recuperação para dependentes químicos, atividades de imunização, verificação de glicemia e pressão arterial, orientação a respeito de patologias associadas, realização de teste sorológico para HIV, hepatite e sífilis. Visita a uma maternidade pública de referência, onde foi realizada assistência à mulher no parto, puerpério e cuidados imediatos ao recém-nascido. **ANÁLISE CRÍTICA:** Com a experiência despertou-se para o mundo lá fora, onde existem tantas opções abertas que muitas vezes desistimos por não acreditar em nossa capacidade, quando na verdade tudo é possível, com o empenho e dedicação. Também foi possível desenvolver um pouco o idioma, e que não é barreira se você não é tão fluente na língua, pois a situação faz com que, apesar de certa dificuldade, encontremos estratégias de comunicação, e o melhor: realmente dá certo. **CONCLUSÃO:** Pode-se de dizer que, além do alcance dos objetivos, houve trocas culturais, bem como o aprendizado sobre as diferentes competências da enfermagem, segundo a realidade de cada país, e ainda ganhos advindos no desenvolvimento dessa atividade.

Palavras-chave: Enfermagem, Intercâmbio Educacional Internacional, Programas de Graduação em Enfermagem.

Referências:

DALMOLIN, I. S. et al. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 66, n. 3, p. 442-447, Jun. 2013.

OLIVEIRA, M. G.; PAGLIUCA, L.M.F. Programa de mobilidade acadêmica internacional em enfermagem: relato de experiência. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 195-198, Mar. 2012.

ROSA, Simone Cristina da Silva. Graduação sanduíche em enfermagem no Canadá através do Programa Ciência sem Fronteiras: relato de experiência. LiphScience, UFTM, v. 1, n. 2, p. 101-117, out./dez. 2014.



ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E FRAGILIDADE EM IDOSOS ATENDIDOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

¹Thiana Magalhães Vilar; ²Nayara Viera do Nascimento Monteiro; ³Iara Katrynne Fonseca Oliveira; ⁴Luciana Leal Gomes de Macêdo; ⁵Martha Teresa Siqueira Marques Melo; ⁶Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes; ⁷Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho.

1195

¹Acadêmica de Nutrição na UFPI e bolsista PIBIC/CNPQ; ²Acadêmica de Nutrição na UFPI e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Integração; ³Acadêmica de Nutrição na UFPI e bolsista do Programa PIBIC/UFPI; ⁴Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN)/UFPI; ⁵Docente do Curso de Nutrição e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN)/UFPI; ⁶Docente do Curso de Nutrição e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN)/UFPI; ⁷Doutora, Docente do Curso de Nutrição, Pesquisadora do PPGAN e Tutora do Programa de Educação Tutorial/UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thiana_vilar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa é resultado da crescente expectativa de vida, o que se faz refletir sobre as condições de saúde e nas próprias limitações funcionais que esses indivíduos poderão conviver. Uma das limitações que pode comprometer à saúde da pessoa idosa envolve a síndrome da fragilidade e a repercussão que a mesma causa a essa população. A fragilidade pode ser compreendida como uma síndrome de múltiplas dimensões que resulta em uma interação complexa de fatores psicológicos, biológicos e sociais que culminam em um maior risco de ocorrência de desfechos clínicos adversos, entre eles o declínio funcional e nutricional. A relação entre envelhecimento e nutrição é importante, pois a pessoa idosa apresenta maior risco ao declínio nutricional, já que o envelhecimento pode diminuir fisiologicamente a capacidade de ingerir, absorver e metabolizar os nutrientes dos alimentos. São escassas as informações na literatura em relação aos indicadores de fragilidade associado a aspectos nutricionais, o que reforça a necessidade de buscar novos conhecimentos sobre o assunto, bem como sobre a sua relação com a síndrome da fragilidade em idosos. **OBJETIVO:** Associar o estado nutricional com a categorização da síndrome da fragilidade em idosos. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com 54 idosos, com idade maior ou igual a 65 anos, assistidos pelo setor de geriatria de um Hospital Universitário, em Teresina -PI, entre dezembro de 2015 a fevereiro de 2016. O estado nutricional foi classificado segundo o Índice de Massa Corporal (IMC), utilizando os pontos de corte para idosos conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2003). Para a caracterização da Síndrome de Fragilidade, o indivíduo foi considerado portador da síndrome, quando possuía três ou mais dos seguintes critérios recomendados por Fried et al (2001): nível reduzido de atividade física, autorelato de exaustão, autorelato de perda de peso não intencional, lentidão na marcha, diminuição da força muscular. Os resultados foram analisados pelo *software Statiscal Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 17.0), para avaliar a associação entre as variáveis categóricas foi aplicado o Teste Exato de Fisher, com o nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação ao estado nutricional dos idosos, houve o predomínio de pessoas com baixo peso (53,7%), seguido de eutrofia (31,5%) e sobrepeso (14,8%). Ao associar as variáveis do estado nutricional com a fragilidade, observou-se que a maioria dos idosos com fragilidade tinham baixo peso (13,8%), e que a pré-fragilidade também predominou na desnutrição (62,1%). Ressalta-se que a fragilidade acometeu mais de um terço do eutróficos (18,8%) e (11,1%) dos com sobrepeso, contudo sem diferença estatisticamente significativa. Os problemas nutricionais que afetam a população idosa podem antecipar o desenvolvimento da fragilidade e vulnerabilidades, assim, tanto a desnutrição quanto o sobrepeso podem ser considerados como marcadores potenciais da fragilidade. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo demonstram que houve maior proporção de baixo peso no grupo de idosos com pré-fragilidade, sugerindo assim que a perda de peso demonstra ser influente para o desenvolvimento dessa síndrome.

Palavras-chave: Envelhecimento, Nutrição, Fragilidade.

Referências:

- FRIED, L. P. et al. Frailty in Older Adults: Evidence for a phenotype. *Journal Gerontology*. v.56, p.146-156, 2001.
MORETTO, M. C.; ALVES, R. M. A.; NERI, A. L.; GUARIENTO, M. E. Relação entre estado nutricional e fragilidade em idosos brasileiros. *Revista Brasileira Clínica Médica*, São Paulo. v.10, n. 4, pag.:267-71, jul-ago, 2012.
OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília, 2003.



ENFISEMA SUBCUTÂNEO DE ORIGEM TRAUMÁTICA: A CIRURGIA TORÁCICA COMO PARTE FUNDAMENTAL DA SAÚDE PÚBLICA - ESTUDO DE CASO

¹Francisco Hugo de Souza Melo; ²Ana Beatriz Gabriel Silva; ³Ana Talita Vasconcelos Arcanjo; ⁴Iago Parente Ferreira Gomes; ⁵Luise Vasconcelos Paula Pessoa Dias; ⁶Nanciara Silva Azevedo; ⁷Evandro Aguiar Azevedo.

^{1,2,3,4,5,6}Graduando em Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Cirurgião Torácico pelo Hospital de Messejana / Fortaleza / Ceará.

1196

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: hugo_souzamel@hotmai.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia deve ser reconhecida como importante intervenção na saúde global, sendo a cirurgia torácica uma modalidade angular nessa situação. O aumento da sobrevida, a melhora clínica considerável e a diminuição da morbidade no pós-operatório da cirurgia torácica realizada em um Hospital Público evidenciam a relevância dessa prática como otimizadora da saúde pública. A escassez de recursos para o manejo de indivíduos com lesões de necessidade cirúrgica em países em desenvolvimento é realidade inclusive no nosso País, o que contribui para aumento no número óbitos preveníveis. O caso de um paciente com enfisema subcutâneo e pneumotórax pós trauma por arma branca demonstra uma realidade repetitiva na vigência de uma sociedade violenta. **OBJETIVO:** Enfatizar a relevância da cirurgia torácica na saúde pública, descrever o caso de traumatismo torácico por arma branca que cursou com enfisema subcutâneo, necessitando controle cirúrgico dos danos torácicos. **MÉTODOS:** IAS, masculino, 42 anos de idade foi admitido no serviço de trauma do Hospital Santa Casa de Sobral, em Sobral/CE vítima de FAB em tórax evoluindo com pneumotórax esquerdo e submetido a drenagem torácica. Evoluiu no IPO com enfisema subcutâneo progressivo até face e realizado traqueostomia de urgência. Por não ter cirurgião torácico no serviço foi encaminhado para Hospital Regional Norte. Ao exame da admissão encontrava-se eupneico e afebril, traqueostomizado, enfisema até face e dreno torácico com fistula de alto débito. Realizou tomografia computadorizada de pescoço e tórax apresentando múltiplas bolhas pulmonares em ápice bilateral associado a dreno torácico + pneumotórax. Paciente foi submetido a um procedimento de pleuroscopia por vídeo, com tratamento da fistula bronco-pleural por vídeo, bulectomia apical esquerda por vídeo, pleurodese abrasiva por vídeo e toracostomia em selo d'água. Após cirurgia, paciente evoluiu com melhora significativa do enfisema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, a maioria dos casos de trauma torácico são consequências da violência urbana, com predomínio dos ferimentos penetrantes causados por arma branca ou de fogo, seguidos dos acidentes automobilísticos². O trauma torácico pode acarretar seis tipos de lesões que devem ser rapidamente diagnosticadas e tratadas na avaliação inicial devido ao risco imediato de morte. São elas: obstrução de vias aéreas, pneumotórax hipertensivo, tórax instável, tamponamento cardíaco, pneumotórax aberto e hemotórax maciço. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a intervenção de um cirurgião torácico foi essencial para a sobrevida desse paciente. A conduta imediata realizada por esse médico foi de suma importância para que o paciente não tivesse um agravamento do quadro e evolução para óbito. Assim, evidencia-se, na saúde pública brasileira, a importância da conduta cirúrgica em traumas envolvendo a região torácica por um profissional adequadamente capacitado devido ao grande predomínio de enfermidades acometendo essa região, seja por consequência da violência urbana e por acidentes automobilísticos que se revelam as principais causas de trauma torácico no País e muitas vezes implicam em uma intervenção cirúrgica imediata, sendo o tempo de espera para o atendimento fundamental no prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: Relato de caso, Traumatismo torácico, Saúde Pública.



AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *LIPPIA SIDOIDES* CHAM. E SEU COMPONENTE MAJORITÁRIO CARVACROL FRENTE À *ENTEROCOCCUS FAECALIS* ATCC (4083).

¹Lucas Diogo Rosa; ²Nanciara Silva Azevedo; ³Francisco Italo Abreu Lima; ⁴Lara Martins Rodrigues; ⁵Kelly Zamara Cavalcante de Almeida Ribeiro; ⁶Theodora Thays Arruda Cavalcante.

¹Graduando em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA/Sobral-Ce; ^{2,3,4}Graduandos em Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁵Graduada em Odontologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ⁶Doutorado em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lucasdiogorosa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A emergência de bactérias resistentes vem sendo difundida mundialmente, tornando-se um sério problema de saúde pública. Nesse contexto, pesquisas na busca de novos compostos com atividades antimicrobianas tem ganhado um grande espaço, sendo que muitos desses estão presentes em metabólitos secundários de óleos essenciais, extratos de plantas e outros produtos naturais. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana *in vitro* do óleo essencial de *Lippia sidoides* Cham. e seu componente majoritário carvacrol frente a *Enterococcus faecalis* por disco-difusão em ágar. **MÉTODOS:** As amostras do óleo essencial foram extraídas por hidrodestilação em aparelho de Clervenger modificado, armazenados em frascos âmbar e acondicionados na geladeira 2 a 8°C até o uso. Na verificação da atividade antibacteriana a cepa *Enterococcus faecalis* ATCC (4083) foi reativada em 5 ml de BHI caldo em dois repiques encubados na estufa 37°C por 24 e 18 horas respectivamente. Em seguida, foi ajustada a concentração bacteriana em solução salina 0,85% de acordo com a escala de McFarland 0,5 (10⁶-10⁸ UFC/mL), depois foi semeada em placas de Petri com Agar Muller-Hilton em duplicata, foram preparados discos com os óleos essenciais contendo 10 µL de cada óleo, e inoculados na placa, junto com controles positivos, imipenem 10 µg e clorexidina 0,12% e controle negativo, salina 0,85%, posteriormente foi encubado na estufa 37° C por 24 horas para análise dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na avaliação dos resultados foi realizado uma média dos halos de inibição; o óleo essencial de *L. sidoides* expressou melhor atividade com halo (27 mm) sendo superior aos halos dos controles positivos imipenem (25 mm) e clorexidina (13 mm), o carvacrol também apresentou atividade significativa e superior à da clorexidina, com halo (21 mm), o controle negativo não inibiu nenhum crescimento bacteriano. **CONCLUSÃO:** Diante dos ensaios realizados foi possível observar um potencial antibacteriano frente à cepa em estudo, sendo relevante o estudo da composição química e toxicidade na perspectiva de elucidar novos compostos que possam contribuir para o tratamento de infecções cujo este microrganismo seja o agente etiológico.

Palavras-chave: bactéria, atividade antibacteriana, plantas.

Referências:

LOPEZ-ROMERO, J. C. *et al.* Antibacterial effects and mode of action of selected essential oils components against *Escherichia coli* and *Staphylococcus aureus*. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2015. Disponível em: <http://www.hindawi.com/journals/ecam/2015/795435/abs/>. Acesso em: 23 ago. 2015.

NASIR, M.; TAFESS, K.; ABATE, D. Antimicrobial potential of the ethiopian *Thymus schimperii* essential oil in comparison with others against certain fungal and bacterial species. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2015. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6882/15/260>. Acesso em: 23 ago. 2015.

BERSAN, S. M. F. *et al.* Action of essential oils from Brazilian native and exotic medicinal species on oral biofilms. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, v. 14, p.451-463, 2014. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6882/14/451>. Acesso em: 26 ago. 2015.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Maria Luziene de Sousa Gomes; ²Francisca Liana Soares de Sousa; ³Paloma do Nascimento Carvalho; ⁴Emanuely Andreza Santos Araújo; ⁵Fabrcio Marques de Oliveira, ⁶Rayllynnny dos Santos Rocha; ⁷Nadya dos Santos Moura.

^{1,2,3,4,6}Acadêmicas de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB; ⁵Acadêmico de Enfermagem pela Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI; ⁷Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

1198

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: luziene-94@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A disseminação cada vez mais constante na mídia do sexo e erotismo, propicia a precocidade da iniciação sexual, bem como sua banalização. Essa série de problemas requer uma abordagem sobre a sexualidade com crianças e adolescentes, para originar uma Educação Sexual mais efetiva, criando barreiras para diminuir os riscos existentes como também as vulnerabilidades. Os riscos podem ser, por exemplo, os casos de infecção pelo HIV/AIDS e outras DST, a gravidez não planejada, sem qualquer orientação médica ou familiar, os abortos inseguros, a morbidade materna e os casos de violência sexual. Somado, ainda, as dificuldades que os próprios serviços de saúde e educação demonstram em tratar do tema e assegurar universalmente os direitos sexuais e reprodutivos dessa população. A interação família-escola torna-se fundamental, onde a escola é o lugar escolhido para iniciar a educação em saúde em sexualidade na adolescência. Neste local, os profissionais de saúde desenvolvem ações voltadas para promoção, prevenção, proteção da saúde, no nível individual e coletivo. A saúde está, pois, diretamente ligada a educação, no sentido de que estas são a base da sobrevivência humana, que se encontram em uma constante construção.

OBJETIVO: Analisar as produções científicas brasileiras que abordam a educação em saúde sobre sexualidade na adolescência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados SciELO, resultando no total de dez artigos inseridos no período de 2010 a 2015. A partir dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra final de três artigos. Dessa maneira foram inclusos somente trabalhos voltados para o público alvo, disponíveis na íntegra, em português e excluídos aqueles que fugiam da temática. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os descritores indexados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Educação em Saúde, Enfermagem e Sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A realidade da adolescência brasileira é vigorosamente marcada pelas deficiências na implementação de políticas públicas que proporcionem o desenvolvimento pleno do sujeito. No que diz respeito aos direitos sexuais e reprodutivos, torna-se imprescindível a tríade saúde-educação-família para o desenvolvimento saudável e seguro da adolescência, onde o diálogo é a ferramenta básica no processo de educar para a sexualidade. De preferência a escola é o local para a promoção da saúde do adolescente, onde esses se encontram reunidos e permanecem por período de tempo notável, na qual os professores necessitam de apoio de profissionais qualificados sobre a temática. **CONCLUSÃO:** Portanto, há a necessidade de ação em políticas públicas de prevenção e ênfase na educação para a sexualidade. A presença do adulto como também seu auxílio durante a adolescência é fundamental nessa passagem da vida. Auxiliar os adolescentes nos diferentes conflitos sociais, cognitivos e psíquicos oferece condições para que suas primeiras escolhas e decisões sejam responsáveis e saudáveis para serem vivenciadas com autonomia. Vale ressaltar que os profissionais da saúde são grandes aliados dos professores, no sentido de conscientizá-los e capacitá-los, por outro lado todo profissional de saúde e educação envolvido no acompanhamento de adolescentes deve conhecê-los profundamente, dessa forma alcança-se uma educação sexual com êxito.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Enfermagem, Sexualidade.

Referências:

VALLI, G. P.; COGO, A. L. P. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 31-37, Sept. 2013.

MOIZES, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 205-12, Mar. 2010.

MORAES, S. P.; VITALLE, M. S. S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 58, n. 1, p. 48-52, Feb. 2012.



AValiação DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANO DO CINAMALDEÍDO FRENTE À BACTÉRIAS DE INTERESSE CLÍNICO

¹Kelly Zamara Cavalcante de Almeida Ribeiro; ²Francisco Italo Abreu Lima; ³Lara Martins Rodrigues; ⁴Nanciara Silva Azevedo; ⁵Lucas Diogo Rosa; ⁶Theodora Thays Arruda Cavalcante.

1199

¹Graduada em Odontologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ^{2,3,4}Graduando em Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁵Graduando em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA/Sobral-Ce; ⁶Doutorado em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kellyzamara@bol.com.br

INTRODUÇÃO: Os estudos em busca de moléculas com atividades biológicas têm crescido muito nos últimos anos, dentre elas a atividade antimicrobiana sobre linhagens de cepas resistentes merece uma atenção especial diante da emergência deste problema. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana *in vitro* do Cinamaldeído frente *Enterococcus faecalis* (ATCC 4038) e *Pseudomonasaeruginosa* (ATCC 15442) por disco-difusão em ágar. **MÉTODOS:** O Cinamaldeído foi obtido da Sigma-Aldrich, EUA. Na verificação da atividade antibacteriana foi utilizada uma cepa Gram-positiva, *Enterococcus faecalis*, e uma Gram-negativa, *Pseudomonasaeruginosa*; ambas foram reativadas em 5 ml de BHI caldo em dois repiques incubados na estufa 37°C por 24 e 18 horas, respectivamente. Em seguida, foram ajustadas as concentrações bacterianas em solução salina 0,85% de acordo com a escala 0,5 de McFarland (10^6 - 10^8 UFC/mL). Em seguida foram semeadas em placas de Petri com Ágar Muller-Hilton em duplicata; foram preparados discos com o Cinamaldeído contendo 10 µL da substância e aplicados na placajunto com controles positivos, Imipenem 10 µg e Clorexidina 0,12% e controle negativo, salina 0,85%. Posteriormente, incubado a 37°C por 24 horas para análise dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na avaliação dos resultados foi realizado uma média dos halos de inibição; o Cinamaldeído apresentou atividade sobre as duas cepas testadas, expressando melhor atividade sobre *Enterococcus faecalis* com halo de 31 mm, seguido da *Pseudomonasaeruginosa* (30mm). Estas medidas mostram maior atividade comparada aos controles positivos testados (Imipenem-25mm e 29mm, respectivamente e Clorexidina- 14mm e 15mm, respectivamente). O controle negativo não inibiu o crescimento bacteriano. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar atividade antibacteriana da substância em teste sobre duas bactérias patogênicas prevalentes em infecções nosocomiais, sendo de grande importância estudos posteriores para investigar quais mecanismos essa substância tem para desempenhar sua atividade bactericida almejando um futuro composto de uso clínico.

Palavras-chave: *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterococcus faecalis*, resistência.

Referências:

LIMA, T. B. *et al.* Bacterial resistance mechanism: what proteomics can elucidate. The FASEB Journal, v. 27, n. 4, p. 1291-1303, 2013.

LISBOA, T.; NAGEL, F. Infecção por patógenos multi-resistentes na UTI: como escapar? Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 23, n. 2, p. 120-124, 2011.

TOUFEN JUNIOR, C. *et al.* Prevalence rates of infection in intensive care units of a tertiary teaching hospital. Revista Hospital Clínico da Faculdade de Medicina de São Paulo, v. 58, n. 5, p. 254-259, 2003



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTIL EM CAXIAS – MA NO ANO DE 2015

¹Beatriz Alves de Albuquerque; ²Diellison Layson dos Santos Lima; ³Hayla Nunes da Conceição; ⁴Helayne Cristina Rodrigues; ⁵Laiane Silva Mororó; ⁶Leônidas Reis Pinheiro Moura; ⁷Joseneide Teixeira Câmara.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁶Mestre em Estratégia Saúde da Família pela UNINOVAFAPI.

⁷ Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás-UGF

1200

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: beatrizalvesdealbuquerque@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS) foi criado em 1975, com cobertura nacional, para subsidiar o planejamento e a análise da situação de saúde da população brasileira. O SIM é composto por um conjunto de ações que incluem desde a coleta e processamento de dados até a divulgação das informações sobre os óbitos registrados. A mortalidade infantil é um indicador sensível das condições de vida e saúde de uma determinada população. A maior parte destas mortes é formada pelos óbitos infantis por causas evitáveis. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil de óbitos infantis em residentes no município de Caxias/MA no ano de 2015. **MÉTODOS:** É um estudo, quantitativo, em que foram utilizadas informações de banco de dados secundário contidas no banco de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no ano de 2015, disponibilizadas pela vigilância epidemiológica do município de Caxias/MA. Analisaram-se as variáveis socioeconômicas (sexo, cor, raça, local de ocorrência, grau de escolaridade da mãe, idade da mãe e peso) além de anomalias congênicas e tipo de parto. Utilizou-se para análise dos dados o programa Excel por meio de frequência simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No ano de 2015 foram notificados no SIM, 48 óbitos infantis. Do total de óbitos registrados, 58,3% (28) eram do sexo feminino e os 41,7% (20) do sexo masculino. Em relação ao local do parto, todos ocorreram no âmbito hospitalar. O parto com maior prevalência de óbitos foi o vaginal que correspondeu a 54,1% (26), seguido pelo parto cesáreo com 43,8% (21) e 2,1% (1) não tiveram o tipo de parto informado. Quanto a escolaridade, 72,9% (35) das mães estudaram de 4 a 11 anos, ou seja, tinham o ensino fundamental II e ensino médio incompleto ou completo, o que indica baixa condição social da mãe. Em relação a idade materna, 45,9% (22) das mães tinham entre 20 a 30 anos, sendo considerada a melhor faixa etária para a reprodução. Observou-se com o estudo que 60,0% (27) dos natimortos tinham entre 1,0 kg a 2,4 kg, o que denota um bom peso ao nascer e descarta a má nutrição como principal causa de óbitos. Quanto às principais causas de mortes infantis constatou-se que 62,8% (30) se deram por afecções originadas no período perinatal, 25% (12) ocorreram por transtornos respiratórios e cardiovasculares específicos do período perinatal e 12,25% (6) foram causadas por malformações congênicas, deformações e anomalias cromossômicas. **CONCLUSÃO:** Levando-se em consideração esses aspectos percebemos que as mortes infantis acometem principalmente filhos de mulheres com pequeno grau de escolaridade que não têm acesso à informação e apresentam baixas condições financeiras. A principal causa dos óbitos foram afecções originadas no período perinatal. O componente neonatal da mortalidade infantil reflete a qualidade dos serviços ofertados às mães e aos recém-nascidos durante o período antenatal, parto e neonatal. A adequada assistência na pré-gravidez, gestação, parto e ao recém-nascido são consideradas intervenções imprescindíveis à promoção da saúde neonatal e a prevenção da mortalidade infantil.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, Registros de Mortalidade, Vigilância epidemiológica.

Referências:

MESSIAS KLM et al. Qualidade da informação dos óbitos por causas externas em Fortaleza, Ceará, Ciência & Saúde Coletiva, 21(4):1255-1266, Fortaleza, Ceará, 2016.



CASOS NOTIFICADOS DE FEBRE CHIKUNGUNYA EM IPU, CEARÁ, NO PERÍODO DE JANEIRO A AGOSTO DE 2016

¹Ticiany Pinto Rodrigues; ²Antonio Elailson Nascimento; ³Roberta Lomonte Lemos de Brito.

^{1,2}Graduandas em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ³Docente no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará.

1201

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ticiany_ipu@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A febre Chikungunya teve origem na África, sendo que seu nome deriva da linguagem Makonde, que significa “curvar-se ou tornar-se contorcido”, descrevendo a postura que o paciente adquire devido às fortes dores nas articulações. A doença é causada pelo vírus Chikungunya, tem como vetores *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, que também transmitem a dengue, e pode evoluir para três fases, aguda, subaguda e crônica. O diagnóstico pode ser confirmado a partir de exames laboratoriais como: isolamento viral, reação em cadeia da polimerase e presença de imunoglobulina M. No Brasil desde o seu primeiro relato em setembro de 2014, na cidade Oiapoque, no Amapá, a doença vem se tornando um grave problema de Saúde Pública. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico dos casos notificados de febre Chikungunya em Ipu, CE, no período de janeiro a agosto de 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, nos quais os casos de febre Chikungunya notificados de janeiro a agosto de 2016, em Ipu, CE, foram resgatados no site do SINAN/ NET da Vigilância Epidemiológica do município. Os dados são secundários, ou seja, de domínio público, não sendo necessária desta forma a aprovação no Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica local. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de janeiro a agosto de 2016 foram notificados em Ipu, CE, 200 casos de febre Chikungunya. Desse total 68% (137/200) ocorreram no sexo feminino e 32% (62/200) no masculino. De acordo com a faixa etária, 8% (17/200) dos casos ocorreram em menores de um ano a 19 anos, 33% (67/200) em 20 a 39 anos, 38% (75/200) de 40 a 59 e 21% (41/200) mais de 60 anos. Em relação aos meses do ano estudado, 1% (1/200) dos casos ocorreram em janeiro, 2% (5/200) em fevereiro, 1% (1/200) em março, 7% (14/200) em abril, 47% (95/200) em maio e 42% (84/200) em junho. A maior notificação no sexo feminino pode ter sido ocasionada pelo fato do vetor da doença ter hábitos domiciliares e a maioria das mulheres permanece mais tempo em suas residências que o homem, desta forma possuem mais chance de ter contato com o mosquito e conseqüentemente com vírus, além disso, elas são as que mais procuram os atendimentos clínicos. A faixa etária mais afetada foi 40 a 59 anos que corresponde a da população economicamente ativa e de donas de casa e os meses com mais casos foram os de abril e maio, devido ao alto índice pluviométrico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os casos de febre Chikungunya ocorreram no primeiro semestre do ano de 2016 no município de Ipu, CE, com maior predominância no sexo feminino, na idade de 40 a 59 anos e nos meses com mais chuva, o que demonstra o possível problema de Saúde Pública que está se instalando no município.

Palavras-chave: *Aedes*, Epidemiologia, Vírus Chikungunya.

Referências:

OPAS/CDC. Preparativos e resposta para o vírus de Chikungunya nas Américas. Washington, D.C.: A OPAS, 2011.

ALBUQUERQUE, I. G. C. *et al.* Infecção pelo vírus Chikungunya: relato do primeiro caso diagnosticado no Rio de Janeiro, Brasil. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2012 jan-fev; 45(1):128-129.



PREVENÇÃO DOS CUIDADOS BÁSICOS NO NÚCLEO FAMILIAR EM UMA INSTITUIÇÃO INFANTIL PÚBLICA DA CIDADE DE SOBRAL

¹Olavo Jorge de Norões Ramos; ²Auro Silvio Braga Lemos Peixoto da Silva; ³João Oliveira e Silva Filho; ⁴Lair de Vasconcelos Nunes; ⁵Rebecca Queiroz de Castro; ⁶Rebeca de Andrade Costa; ⁷Hiroki Shinkai.

^{1,3}Discente de medicina das Faculdade INTA; ⁵Docente do curso de Medicina do INTA; ⁷Docente do curso de medicina das Faculdades INTA.

1202

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: olavojorgen@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente Art. 4º, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação e à educação. Devido ao referido artigo, temos como prioridade educar pais, professores e crianças acerca de uma boa higiene e de uma boa alimentação para garantir, assim, uma melhor qualidade de vida para a criança. Além disso, a colaboração da família, junto às instituições formadoras, como creches e escolas, na manutenção dos princípios básicos, como, alimentação e higiene, é fundamental para que a assimilação, da criança em período de formação, seja de fato efetiva, pois ela irá aprender tais princípios nas instituições formadoras e os repetirá em casa, criando hábitos melhores, dessa maneira a integração familiar é de extrema importância e influência na associação do hábito aprendido, pois caso não haja sincronia com aquilo que foi ensinado, a criança não entenderá como algo importante, não associando isso com sua saúde e, conseqüentemente, criando maus hábitos, diferentes daqueles ensinados. **OBJETIVO:** Promover a prevenção dos cuidados básicos através da educação familiar voltada para a higiene e para a alimentação, com o intuito de diminuir a incidência de doenças causadas por negligência ou falta de informações relacionadas à atenção primária à saúde, como a obesidade infantil, doenças relacionadas a carência de ingestão de nutrientes, como ferro e vitaminas. **MÉTODOS:** Este estudo é um relato de experiência sobre uma palestra educativa que aborda higiene e hábitos saudáveis voltada para a família, por meio do uso de slides ilustrativos que demonstraram a importância da prevenção dos cuidados básicos para melhorias na saúde da criança, ministrada em uma creche da rede pública do bairro vila recanto, da cidade de Sobral. Além disso, através de brincadeiras lúdicas, como desenhos, pinturas e gincanas, aplicadas simultaneamente à palestra, na mesma instituição, buscamos inserir hábitos saudáveis no dia a dia da criança. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através das atividades lúdicas proporcionadas às crianças e da palestra oferecida aos pais, percebemos a ampla participação e interesse das famílias em receber as informações necessárias sobre cuidados básicos, sendo entendido a colaboração da família no trabalho da creche, aderindo e se comprometendo a manter os hábitos para que à saúde e à alimentação da criança seja preservada diariamente, ajudando na sua manutenção e prevenindo futuras comorbidades. Foram encontrados artigos na literatura os quais comprovam os resultados encontrados. **CONCLUSÃO:** É possível perceber que sem uma interação entre pais, crianças e profissionais, como exemplo os professores, é impossível garantir de maneira qualitativa o direito à saúde e à alimentação, pois aquilo que foi aprendido nas instituições de ensino, não serão adequadamente assimiladas pela criança, que não entenderá a importância de tais hábitos para a sua saúde. Tudo se torna simples quando essa tríade, orientada por informações, se une em prol do bem-estar da criança.

Palavras-chave: Educação, Higiene, Alimentação.



IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

¹Kerolayne Laiz Barbosa de Moraes; ²José Diego Marques Santos; ³Germana Naira Moura da Silva; ⁴Fernanda Lorrany Silva; ⁵Danielle Machado Oliveira; ⁶Layla Rhuana de Sousa Ribeiro; ⁷Amanda Delmondes de Brito Fontenele; ⁸Grazielle Roberta Freitas da Silva

^{1.2.3.4.5}Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí–UFPI; ⁷Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí–UFPI ⁸Profesora Adjunta da Universidade Federal do Piauí–UFPI.

1203

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster.

E-mail do apresentador: kerolaynelbm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é uma experiência complexa, com intensas transformações biológicas e emocionais. Nesse aspecto, a assistência no pré-natal é etapa fundamental, por monitorar e acompanhar a gestação e identificar e intervir nas situações de risco à saúde materna e fetal. São consensuais na literatura os benefícios do efeito protetor da assistência de enfermagem humanizada no pré-natal, sendo adotada como uma medida de saúde para a redução da morbimortalidade no binômio mãe-filho. **OBJETIVO:** Discutir a importância da assistência humanizada de enfermagem no pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2016 na Biblioteca Virtual em Saúde, limitando-se às bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, com os seguintes descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem AND Pré-natal”. Com a busca, 595 resultados foram encontrados, sendo destes 358 textos completos. Selecionaram-se 13 artigos científicos primários com base na adequabilidade à temática para compor a amostra desta revisão. A busca foi realizada sem recorte temporal e foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por ser o pré-natal um período considerado como o primeiro passo para o parto e nascimento humanizados, é necessário que os enfermeiros estejam envolvidos no processo, a fim de estabelecer uma prática segura de cuidados à saúde das gestantes. Os estudos analisados evidenciam que os meios utilizados para se conseguir a efetividade e qualidade assistencial são vários, destacando-se como principais as atividades educativas: acolhimento, consultas de enfermagem e comunicação efetiva. As ações educativas devem ser atividades prioritárias para as gestantes, pois estas favorecem o autocuidado e o exercício da autonomia, fortalecendo as capacidades individuais e coletivas e incorporando a mulher como sujeito ativo no cuidado de sua saúde. O acolhimento permite o envolvimento da gestante nas questões relacionadas à sua saúde, de modo que compreendam seus problemas além de outros aspectos, como o aleitamento e os sinais de trabalho de parto. As ações clínicas por meio das consultas de enfermagem promovem a criação do vínculo profissional-paciente, tendo o enfermeiro o papel de facilitador e multiplicador de conhecimentos o que possibilita o atendimento diferenciado e humanizado baseado nas necessidades reais da gestante. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que o enfermeiro pode efetuar uma prática humanizada no pré-natal ao acolher a gestante, estabelecer uma comunicação efetiva, vínculo e empoderamento da mulher no processo de gestar e, desse modo, estabelece seu plano de cuidados com atividades que transgridem os aspectos biomédicos do cuidado à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Assistência de enfermagem humanizada. Pré-natal.

Referências:

COSTA, C.S.C. et al. Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. Rev Eletr Enf, Goiânia v. 15, n. 2, p. 516-22, 2013.

LÍBERA, B.D. et al. Avaliação da assistência pré-natal na perspectiva de puérperas e profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro v. 16, n. 12, p. 4855-4864, 2011.

DUARTE, H.J.S.; ALMEIDA, P.E. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. Rev Enferm Cent O Min, Divinópolis v. 4, n. 1, p. 1029-1035, 2014.



ERROS DE MEDICAÇÃO: FATORES RELACIONADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA ASSISTÊNCIA SEGURA AOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

¹Tássia Cristine Rocha Lopes; ¹Bárbara Yasmin Cardoso Barroso; ¹Juliana Santos Andrade; ¹Geciane dos Santos Lima; ¹Fernando Antonio da Silva Santos; ²Francisco Braz Milanez Oliveira.

¹Graduandos em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ²Professor Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: tassia_lfonteles@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Erro de medicação é qualquer evento evitável que pode causar ou induzir ao uso inapropriado de medicamento ou prejudicar o paciente enquanto o medicamento está sob o controle do profissional de saúde, paciente ou consumidor. Esses danos estão diretamente relacionados com a gravidade da ocorrência, variando desde uma reação adversa simples a uma lesão temporária ou permanente, podendo até mesmo chegar ao óbito do paciente. Trata-se de uma grave problema de saúde pública, pois acarreta custos importantes para o sistema de saúde, além de constituir um grande risco para a vida dos pacientes. Existem diversos tipos de erros de medicação, dentre os quais estão os erro de horário, preparo, administração, prescrição, dose, dispensação, entre outros. Fatores relacionados a prescrição, organização do serviço e carga de trabalho contribuem para ocorrência de erros, em contrapartida, existem diversas estratégias que podem ser adotadas para prevenção dos mesmos. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores relacionados aos erros de medicação e como as consequências deste fato podem afetar a segurança dos usuários dos serviços de saúde durante a assistência de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, no qual a coleta de dados ocorreu através do repositório BVS, e pelos bancos de dados LILACS e BDENF, onde foram selecionados 10 artigos publicados no período de 2010 a 2015, nos idiomas inglês e português e que tratavam sobre o tema em estudo, sendo apenas 6 utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aspectos organizacionais, pessoais e institucionais possuem relação direta com a ocorrência de erros de medicação, dentre os quais estão o dimensionamento inadequado de pessoal, sobrecarga de trabalho, falta de atenção e de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre preparo e administração de medicamentos, omissão de dados nas prescrições, alocação da equipe em locais inapropriados, descumprimento de normas institucionais, entre outros. Dessa forma, observa-se que diversos são os fatores dentro da assistência ao usuário capazes de desencadear os erros de medicação, frente a isso se faz necessário um olhar mais crítico acerca dessa problemática. O desenvolvimento de medidas que previnam a ocorrência de erros durante a terapia medicamentosa é de grande importância para a saúde pública, pois, favorece o desenvolvimento de uma assistência segura e de qualidade, preservando assim a integridade do cliente. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem constitui o elo final entre a terapia medicamentosa e o paciente, sendo portanto, importante a capacitação constante desses profissionais, afim de que esses possam identificar de maneira precoce situações que conduzam ao erro, e assim prevenir danos decorrentes de eventos adversos relacionados a erros de medicação.

Palavras-chave: Erros de medicação, Segurança do Paciente, Assistência de enfermagem.

Referências:

CORTEZ, Elaine Antunes et al. Responsabilidade ética e legal do enfermeiro na administração medicamentosa: o estado da arte. Rev. de pesquisa: cuidado é fundamental (online), v. 2, n. 3, p. 1143-53, 2010.

FRANCO, Elane da Silva; FAVERI, Fabiano de; LORENZINI, Elisiane. Erros de medicação no exercício da enfermagem: uma revisão integrativa, Enfermería Global, v. 13, n. 34, p. 330-37, 2014.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. Rev. Brasileira de Enfermagem, v. 68, n. 1, p. 144-54, 2015.



EFEITOS DO CONSUMO DE ÓLEO DE COCO EXTRA VIRGEM NA DISLIPIDEMIA E OBESIDADE

¹Camila Araújo Oliveira; ²Klayann Varejão de Freitas Penha; ³Anne Carolyne Santos de Sousa; ⁴Even Herlany Pereira Alves.

^{1,2,3,4}Granduandos de Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1205

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: miaraujoliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dislipidemia é caracterizada por alterações nos níveis dos lipídios no sangue. A obesidade é provocada pelo acúmulo de gordura localizada ou generalizada, relacionada a distúrbios genéticos, metabólicos, endócrinos ou nutricionais. O estudo da biodiversidade aparece como uma importante ferramenta para tratamentos alternativos, e nesse contexto, estudos com o óleo de coco extravirgem mostraram-se promissores. O óleo de coco extravirgem é classificado como uma gordura saturada, constituída predominantemente de ácidos graxos de cadeia média (AGCM), correspondendo a 70-80% de sua composição, onde o AGCM presente em maior quantidade é o ácido láurico. **OBJETIVO:** Consiste em analisar os benefícios e efeitos provenientes do consumo de óleo de coco extravirgem na dislipidemia e obesidade. **MÉTODOS:** Para isso, uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Google Scholar*, *Scielo* e *Pubmed* foi realizada para coleta de estudos realizados anteriormente a 20 de setembro de 2016. Foi utilizada a combinação dos descritores específicos: “Óleo de coco extravirgem”, “Benefícios do óleo de coco”, “Dislipidemias” e “Obesidade”. Três investigadores independentes revisaram todos os resumos dos trabalhos e também as referências destes para identificação de possíveis estudos relevantes. Não houve restrição de linguagem na coleta dos estudos. Dois investigadores calibrados realizaram a coleta e discussão dos dados seguindo formulário padronizado por título do trabalho, primeiro autor, ano de publicação, periódico, metodologia utilizada, resultados encontrados e conclusão dos estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O óleo de coco possui maior quantidade de AGCM, devido suas características estruturais são rapidamente absorvidos no intestino e rapidamente oxidados no fígado gerando energia. Não participam do ciclo do colesterol e não são estocados em depósitos de gorduras. Estudos com os ácidos graxos monoinsaturados e poli-insaturados presentes no óleo de coco apresentaram efeitos benéficos sobre o perfil lipídico. Em um estudo conduzido em humanos, durante 4 semanas, o óleo de coco mostrou-se benéfico para a redução de gordura abdominal, sem alteração significativa do perfil lipídico. Um grupo em Alagoas reuniu 40 mulheres entre 20 e 40 anos, dividiram-nas em dois grupos: um grupo recebeu óleo de coco e, outro, recebeu óleo de soja, por 12 semanas, com orientação nutricional, dietas hipocalóricas e atividades físicas. A perda de peso foi igual nos dois grupos, no entanto verificaram redução de circunferência abdominal de 1,4 cm no grupo com óleo de coco e 0,6 cm no grupo com óleo de soja. O grupo com suplementação com óleo de coco teve uma tendência a elevar os níveis de insulina circulante. Recente estudo realizado em Fortaleza, ratos com uma suplementação hipercalórica associada ao óleo de coco tiveram uma redução significativa nos níveis de triacilgliceróis e aumento dos níveis de HDL, mas os pesos dos animais não reduziram. **CONCLUSÃO:** Os estudos sobre os efeitos do consumo de óleo de coco na dislipidemia e obesidade, apesar dos resultados serem positivos, ainda são escassos e controversos. Tê-lo como recurso terapêutico para complementar o tratamento poderá contribuir para a melhoria da qualidade de vida, pois produtos naturais tem uma boa aceitação pela população, e são menos dispendiosos para o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Gorduras, Distúrbios, Tratamento, Natural.

Referências:

BARBOSA, D. C. L. Indicadores antropométricos de risco cardiovascular em adultos. [s.l.] Universidade de Brasília, 19 jul. 2013.

COLLEONE, V. V. . et al. Aplicações clínicas dos ácidos graxos de cadeia média. São Paulo: [s.n.].

DEBMANDAL, M.; MANDAL, S. Coconut (Cocos nucifera L.: Arecaceae): In health promotion and disease prevention. *Asian Pacific Journal of Tropical Medicine*, v. 4, n. 3, p. 241–247, 2011.



CONSTRUÇÕES DE UMA ATUAÇÃO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR NA ENFERMARIA TRAUMATOLÓGICA DE UM HOSPITAL NA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

¹Flávia Lendengue de Matos Regalado; ²Eliemary de Aguiar Mesquita; ³Geórgia Maria Melo Feijão; ⁴Samara Vasconcelos Alves.

1206

^{1,2}Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão- FLF; ³Doutoranda em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ⁴Graduada em Psicologia pela Universidade de Federal do Ceará – UFCE.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: flah_1492@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De origem grega, a palavra *trauma* significa ferida, relacionando-se, principalmente, a eventos não previstos e indesejados, que de alguma forma atingem os sujeitos nele envolvidos, causando algum tipo de lesão ou dano a estes. Com a superespecialização da ciência e o advento do modelo biomédico, o qual esquadrinha o corpo no campo do olhar, as ditas “feridas” são aquelas que podem ser visíveis e mensuráveis. Assim, colocamos em circulação o evento traumático que pode vir à tona a partir de uma fratura, que muitas vezes faz doer nas entranhas do corpo, marcas do caráter traumático, fazendo vacilar o saber médico no hospital, espaço por excelência da tradição anátomo-fisiológica. **OBJETIVO:** Apresentar o hospital como espaço de promoção de saúde e produção de vida a partir da visualização do homem em sua integralidade. **MÉTODOS:** O presente trabalho é reflexo das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Psicologia Hospitalar na enfermaria de traumatologia de um Hospital de ensino no interior do Ceará. Assim, nos propomos a colocar em discussão o trauma na trama hospitalar e nos lançamos a interrogar o lugar da psicologia frente às precisões detalhistas do corte e costura dos cirurgiões. É por meio do relato de experiência, como ferramenta metodológica, que costuramos esse trabalho de escrita a partir dos atendimentos realizados semanalmente na enfermaria, no período de março a setembro do corrente ano. Utilizamos também o diário de campo que foram escritos após os atendimentos e que serviram de fio condutor para supervisões clínicas semanais e estudos teóricos que versam sobre o campo. **RESULTADOS E ANÁLISE CRÍTICA:** O que se constrói após um trauma nas fissuras do corpo? Percebemos que uma situação de fraturas no corpo, causando uma ruptura na vida, muitas vezes seguida de cirurgias para costurar um membro tão conhecido pela ciência, em sua anatomia e fisiologia, convoca o sujeito a lançar mão de fantasias e angústias como possível costura para o atravessamento da dor do inesperado. E nessa trama que a psicologia oferta um espaço de escuta. Ora, se o saber médico traz um “saber fazer” sobre o corpo, sendo evidenciado através dos procedimentos técnicos, para garantir os sinais vitais e a estabilização da dor física, ofertamos nossa escuta para um “fazer saber” do sujeito sobre esse inédito, contribuindo para o exercício do sujeito e da cidadania. Nesse sentindo, revela-se a pertinência em apresentar essas questões gerando a partir disso posicionamentos éticos-reflexivo acerca do fazer *psi* nesse espaço, não só do psicólogo, mas da equipe de saúde no momento em que a eles também é dado um espaço de escuta para o tratamento de suas dificuldades no cotidiano hospitalar. **CONCLUSÃO:** Portanto, a inserção de um profissional que traz à tona questões distintas do modelo tradicional e que dá lugar ao sujeito no serviço de saúde hospitalar, contribui para o reconhecimento e consideração da subjetividade no Sistema Único de Saúde, permitindo a integração do sujeito e a promoção de saúde, junto ao direito ao exercício de cidadania.

Palavras-chave: Psicologia, Trauma, Promoção de Saúde, Hospital.

Referências:

SEGANFREDO, P. (2008). Algumas Considerações sobre o Conceito de Trauma Psíquico. *Contemporânea-Psicanálise e Transdisciplinaridade*.

VALLE, L. H. (2014). Pacientes acometidos pelo Trauma Raquimedular: considerações de um psicanalista no contexto hospitalar. São Paulo, São Paulo, Brasil.



PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO REALIZADO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹João Vítor Benvindo Martins; ²João Pedro Silveira Parnaíba; ³Amanda Onofre Lins Guerra; ⁴Natália Fontenele Rocha; ⁵Noailles Magalhães Couto Pinheiro; ⁶Thais Soares Viana; ⁷Hiroki Shinkai.

1207

^{1,2,3,4,5,6}Discentes do quarto período de medicina das Faculdades INTA; ⁷Docente do curso de medicina das Faculdades INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jvbenvindo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A territorialização é um plano operacional utilizado pela Atenção Básica no Brasil, sendo um dos pressupostos da Estratégia de Saúde da Família, para organizar os serviços de saúde e definir as prioridades de atuação. Dessa forma, é fundamental saber o perfil dos usuários, conhecer o ambiente em que residem, definir as fronteiras da área de atuação dos serviços, para que se tenha um mapeamento das doenças da área demarcada. Assim, práticas de territorialização realizadas na graduação são relevantes para demonstrar o processo de territorialização e fortalecer a necessidade da sua elaboração. **OBJETIVO:** Descrever a realização de uma atividade de territorialização feita por acadêmicos de medicina. **MÉTODOS:** O estudo consiste de um relato de experiência de processo de territorialização realizado em dois momentos, em maio de 2015, por estudantes do terceiro semestre do curso de medicina no módulo de Ações Integradas em Saúde. O campo da experiência foi uma Unidade Básica de Saúde em região da COAHB 3, localizada no município de Sobral (CE). **RESULTADOS:** No primeiro encontro, foi possível fazer o reconhecimento da estrutura da unidade, orientado por profissional do local, e identificar o fluxograma das atividades ofertadas. No segundo momento, foi iniciado o processo de territorialização da área. A agente de saúde daquela localidade realizou uma visita por todo o território demográfico no qual era responsável, apontando para espaços relevantes como igrejas, praças, locais de depósito de lixo e venda de drogas. Ainda foram identificadas áreas de carência de rede de esgoto, coleta de lixo e animais livres. O território possui nove quarteirões e tem uma população de 208 famílias (699 pessoas cadastradas). Desses, foram identificadas para acompanhamento: seis menores de quatro meses, sete menores de um ano, três menores de dois anos, três gestantes de risco e 125 idosos (nove restritos ao lar). As comorbidades mais identificadas foram 75 hipertensos, 20 diabéticos, oito obesos mórbidos e dois etilistas. **ANÁLISE CRÍTICA:** A Política Nacional de Atenção Básica estabelece como atribuições comuns a todos os profissionais: participar do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe. Assim, metodologias ativas, voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades, são importantes na formação dos profissionais que participarão do processo de territorialização. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observa-se a relevância da territorialização para identificação da demanda dos serviços de saúde, visando uma melhor articulação intersetorial e melhor qualidade de vida da população e de atividades como a do estudo para enriquecer a grade curricular dos cursos de graduação na área da saúde.

Palavras-chave: Educação superior, Atenção primária à saúde, SUS.

Referências:

PEREIRA, M. P. B.; BARCELLOS C. O território no programa de saúde da família. *Hygeia, Uberlândia*, v. 2, n. 2, p. 47-59, jun. 2006.

FARIA, R. M. A territorialização da atenção primária à saúde no sistema único de saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território. *Hygeia, Uberlândia*, v. 9, n. 16, p. 131-147, jun. 2013.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS; 2006.



COEFICIENTE DE MORTALIDADE FEMININA POR SUICÍDIO EM CAPITAL DO NORDESTE, 2001-2013

¹Thiago Barbosa Mascarenhas; ²José Francisco Ribeiro; ³Ana Carolina Barbosa de Sousa Araújo; ⁴Danielli Maria Matias Coelho; ⁵Sandra Beatriz Pedra Branca.

^{1,3}Docentes Mestres do curso de bacharelado em enfermagem da faculdade Estácio, de Teresina; ^{2,4,5}Discentes graduandos do curso de bacharelado em enfermagem da faculdade Estácio Teresina.

1208

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mascarenhass@outlook.com

INTRODUÇÃO: O suicídio constitui-se como um grave problema de saúde pública mundial. Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio é uma das dez principais causas de morte em todo o mundo, chegando a ocupar a terceira posição entre os óbitos ocorridos na faixa etária de 15 a 35 anos (WHO, 2014). Em média, 79% dos homicídios são praticados por homens enquanto apenas 21% se deve ao sexo feminino. Um dos motivos para este fator ocorrer está relacionado com a normatização do comportamento masculino. Além disso, entre os meios utilizados para se cometer o suicídio, o mais comum é o enforcamento, seguido de armas de fogo, veneno e intoxicação. **OBJETIVO:** Descrever o coeficiente de mortalidade feminina por suicídio em capital do Nordeste, 2001-2013. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com base em dados secundários de domínio público, foram analisados 619 casos de óbitos por suicídio de residentes em Teresina. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2016, por meio de formulário contendo caracterizaçõesociodemográfica; coeficiente de mortalidade por sexo e faixa etária nos quadriênios de 2001 a 2013; meio utilizado para a conclusão do suicídio e local de ocorrência. Os dados gerados foram registrados em uma planilha do *Microsoft Excel* e logo em seguida foram blotados para programa estatístico *Statistical Product Service Solutions (SPSS)* - versão 20.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O coeficiente de mortalidade feminina foi de 3,05/100mil habitantes. Dados semelhantes a essa pesquisa foi observado em um estudo descritivo retrospectivo realizado com informações oriundas do Instituto de Medicina Legal – IML, do município de Teresina, no período de 2000 a 2005, com um total de 244 casos de suicídio, deste total houve predominância para o sexo masculino de 71,3% (6 a 11 suicídios por 100 mil/hab.) e, quanto ao sexo feminino, de 28,7% (1,8 a 4 suicídios por 100 mil/hab.), sendo marcante a diferença em todos os anos (PARENTE et al, 2007). As estatísticas apresentadas no Brasil publicada pelo DATASUS mostram a preponderância de suicídio entre os homens com média de 7, 5/100.000hab e para o sexo feminino de 2 / 100.000hab (BRASIL; 2006). **CONCLUSÃO:** Esse estudo quando comparado com uma pesquisa realizada neste município há nove anos, percebe-se que não houve mudanças significativas quanto as características dos casos de óbito, mostrando que as taxas de óbito permaneceram estacionárias locando o município em quarto lugar quando confrontado com todos os óbitos ocorridos por causas violentas.

Palavras-chave: Suicídio, Epidemiologia, Estatística. Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Diretrizes Nacionais de Prevenção ao Suicídio, por meio da Portaria nº 1. 876 de 14 de Agosto de 2006, Brasília, MS, 2006a.

MELLO, M. F.; MELLO, A. A. F.; KOHN, R. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed. 2007.

World Health Organization (WHO). Preventing suicide: a global imperative. Geneve: WHO; 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Amadeu Luis de Carvalho Neto; ²Muriel Sampaio Neves; ³Kailton Veloso Silva; ⁴Luis Eduardo Soares dos Santos; ⁵Camila Hanna de Sousa; ⁶Iraildo Francisco Soares; ⁷Renato Felipe de Andrade.

1209

^{1,2,3}Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva/CSHNB/CNPq; ⁴Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva na linha de Saúde Mental; ⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB. Integrante da Liga Acadêmica de Anatomia - LACA; ⁶Acadêmico de Nutrição da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB; ⁷Enfermeiro. Docente Substituto do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amadeusc.neto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são doenças crônicas consideradas um grave problema de saúde pública, no qual a porta de entrada para diagnóstico se dá através da Atenção Primária, evitando casos de hospitalizações e mortes. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento sobre o histórico da paciente e identificar as necessidades da mesma de acordo com as patologias acometidas. **MÉTODOS:** Estudo realizado em uma UBS da cidade do interior do Piauí no qual os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2016, mediante as aulas práticas da disciplina Saúde do Adulto e Idoso I que aconteceram semanalmente nas terças e quintas, os dados foram obtidos em uma entrevista informal para captação da paciente e duas visitas domiciliares utilizando o Instrumento de coleta de dados elaborado pelo Grupo de Estudos sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem do Hospital São Paulo (UNIFESP/EPM) em que foi verificado a pressão arterial, pulso, frequência respiratória e os medicamentos em uso. **RESULTADOS:** Diante da perspectiva das patologias e das visitas domiciliares foram elencadas hipertensão e diabetes, com histórico familiar de ambas. Durante os encontros observou-se inatividade física, diminuição da acuidade visual, polaciúria, dor nas articulações e uso de hidroclorotiazida para Hipertensão há mais ou menos 4 anos e há 3 meses diagnosticada com diabetes no qual fez o uso de metformina por 3 meses consecutivos. Sendo assim, pudemos desenvolver atividades de educação em saúde para melhor qualidade de vida e acompanhamento adequado. Um ponto positivo foi a abertura e disposição da paciente em contribuir de maneira acessível de acordo aos nossos horários, facilitando a relação acadêmico-paciente. Foi identificada uma vida sedentária pela falta de tempo para realização de atividade física devido a carga de serviços domésticos e por exercer a função de cuidador. Assim como questionada sobre a alimentação diária, rica em frutas e verduras, porém com a necessidade de redução no consumo de sal no preparo das refeições, prática de atividade física, perda de peso (62kg) para o alcance adequado do índice de massa corporal (IMC). Os cuidados prestados a nível de informações e incentivo a adesão ao tratamento, a maneira correta do uso dos medicamentos e manutenção do acompanhamento com equipe multiprofissional da Unidade Básica de Saúde do bairro. **ANÁLISE CRÍTICA:** Dificuldades foram encontradas com relação a adesão a prática de atividade física além do intervalo de tempo entre o agendamento, a realização e o recebimento dos exames solicitados para um acompanhamento mais efetivo. Uma análise positiva observada foi a consciência da paciente diante das necessidades de cuidados relacionados as patologias de forma a minimizar os riscos iminentes. **CONCLUSÃO:** Portanto, elucidar o conhecimento sobre as patologias é de extrema relevância, pois ao ver dos leigos trata-se de doenças que irá comprometer a vida por completo, sendo que as mesmas são tratadas e o portador pode conviver normalmente ao seguir as orientações necessários para manter suas taxas dentro dos parâmetros saudáveis.

Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes Mellitus, Visita Domiciliar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.



CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA QUANTO A ÉTICA PROFISSIONAL EM TERESINA-PI

¹Sâmia Emanuely da Silva Pereira; ²Evellyn Batista da Silva Flizikowski; ²Monique Cavalcante Borges Leal; ²Ravena Vilarinho Santos Soares; ³Luís Fernando Rolins Costa; ³Jose Francisco Nascimento II; ⁴Cyntia Maria de Miranda Araújo.

1210

¹Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba-IESVAP; ²Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial-FACID/DEVRY ; ³Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ⁴Filósofa Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Piauí;

Área Temática: Formação Interprofissional

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: samiaemanuely@outlook.com

INTRODUÇÃO: Diante das inúmeras denúncias de erros profissionais, da observação da realidade dos consultórios e hospitais pela desumanização da prática médica tornou-se imprescindível à formação acadêmica do estudante de medicina o ensino da ética médica (ALMEIDA et al., 2008). O crescente número de ocorrências devido ao descaso com a vida se constitui uma preocupação social que pode repercutir na saúde pública do Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos acadêmicos de medicina quanto à ética profissional em Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, analítico, de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio de um questionário padronizado, os acadêmicos foram questionados, no período de agosto a dezembro de 2014. Foram analisados todos os casos quanto ao conhecimento do código de ética médica (CEM), aplicado após aprovação do comitê de ética em pesquisa de número 920.192 e, em seguida, analisado através do programa de análise estatística Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O questionário foi respondido por 162 alunos, do 1º, 2º, 7º e 8º períodos, sendo 86 (53,09%) da instituição privada e 76 (46,91%) da pública. Quanto ao conhecimento do CEM, 124 (76,54%) afirmaram ter lido parcialmente, 29 (17,90%) nunca leram e 9 (5,56%) leram completamente. Cerca de 143 (88,87%) dos estudantes pesquisados afirmaram ter mudado seu comportamento ético quando comparado ao início do curso e, avaliados por uma escala de grau de importância, 50,62% tiveram a família como maior influenciador, seguida por professores, disciplinas curriculares e religião, com 37,04%, 25,51% e 20,57%, respectivamente. Quanto ao período de preferência para disciplina ser ministrada 42 (25,83%) preferem no 1º semestre, 17 (10,4%) no 5º, 51 (31,48%) em todos os períodos, 18 (11,11%) como optativa e o restante 34 (20,92%) em outros períodos. Em relação a atualização ética profissional 109 raramente se atualizam, 18 (11,11%) nunca, 17 (10,49%) anualmente, 13 (8,02%) semestralmente e 5 (3,09%) mensalmente. **CONCLUSÃO:** Foi possível constatar que os acadêmicos em sua maioria leram parcialmente o código de ética médica, raramente se atualizam e consideram necessário ser ministrada a disciplina em todos os semestres. Verificou-se que durante e ao final do curso o comportamento moral foi modificado. Diante disso, é necessário medidas para que o ensino ético nas instituições acompanhe as evoluções implantando princípios e valores para as mais diversas situações de conflitos que possam surgir, formando profissionais perspicazes, capazes de valorizar as diferenças com respeito à ética profissional.

Palavras-chave: Acadêmicos de Medicina; Ética Profissional ; Conhecimento Ético;



CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE MAMA REALIZADA PELA IFMSA BRASIL NA MATERNIDADE NASCER CIDADÃO REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA

¹Luis Filipe Ximenes da Silva, ²Janiny Pereira de Ávila.

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí- UNINOVAFAPI; ²Graduando em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GO.

1211

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: filipeximenes865@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama no Brasil é um tema que tem sido muito abordado, todavia, ainda existem muitas comunidades que precisam ser conscientizadas e orientadas acerca de tal enfermidade. Apesar de já ter sido uma doença de difícil tratamento, hoje o câncer de mama tem bom prognóstico desde que seja diagnosticado em seu estágio inicial. Por isso, a conscientização se faz necessária, uma vez que no Brasil ele ainda possui alta taxa de mortalidade. **OBJETIVO:** Orientar a população sobre o câncer de mama e a importância da realização da mamografia de rotina. Esclarecer que o rastreamento é uma estratégia dirigida às mulheres na faixa etária em que o balanço entre benefícios e riscos da prática é mais favorável, com maior impacto na redução da mortalidade. **MÉTODOS:** Foram utilizados modelos didáticos de mama, os quais permitiram que as próprias pacientes aprendessem a identificar achados normais e alterados. **RESULTADOS:** A campanha permitiu um conhecimento maior sobre o câncer de mama para os alunos participantes, uma vez que foram capacitados. Além disso, permitiu verificar que tal assunto é de extrema importância, uma vez que ao entrar em cada leito muitos verificaram que a maioria das mulheres ainda não sabiam o que era o câncer ou como identifica-lo. **ANÁLISE CRÍTICA:** A campanha foi realizada pelo comitê local da IFMSA da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, no dia 28 de novembro de 2015, na maternidade Nascido Cidadão Região Noroeste de Goiânia. Contou com a participação 10 acadêmicos do curso Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, os quais foram devidamente capacitados para tal atividade. Foi realizada a conscientização de todos os leitos da maternidade e verificou-se que as mamas são fonte de variadas simbologias, uma vez que é o órgão que nutre a vida e, ao mesmo tempo, que expressa a feminilidade. Desse modo, verificar o desconhecimento de jovens mulheres permitiu fomentar o conhecimento sobre o câncer de mama por parte dos estudantes, haja vista que no Brasil ele ainda possui alta taxa de mortalidade. **CONCLUSÃO:** O intuito da campanha foi orientar individualmente pessoas sobre a necessidade da prevenção e as formas de realizá-la, uma vez que a maioria da população apenas recebe informações subjetivas. É preciso ir além de informações banalizadas, criando um sentimento de cuidado da mulher com seu corpo. Somente a partir disso a prevenção se tornará algo rotineiro e eficaz.

Palavras-chave: Conscientização, Câncer, Mama.

Referências:

A MULHER E O CANCER DE MAMA NO BRASIL, associação brasileira dos portadores de câncer Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

COORDENAÇÃO GERAL DE PREVENÇÃO E VIGILÂNCIA, DIVISÃO DE DETECÇÃO PRECOCE E APOIO À ORGANIZAÇÃO DE REDE, Rio de Janeiro: INCA, 2014



AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS E ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE NORMAS DE BIOSSEGURANÇA NA PRÁTICA CLÍNICA.

¹Hélio Alves Nascimento; ²Anas de Lourdes Sá de Lira.

1212

Área Temática: Diálogo entre a comunicação e a vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: helioalvesn@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em odontologia alguns profissionais e acadêmicos não cumprem as normas de biossegurança, aumentando as chances de infecção cruzada. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos cirurgiões-dentistas e acadêmicos sobre as normas de biossegurança. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo prospectivo, longitudinal e descritivo, no qual foi aplicado um questionário a 24 cirurgiões-dentistas (CDs) que trabalhavam na Estratégia da Saúde da Família (ESF), grupo 1 (G1) e a 33 acadêmicos de Odontologia (G2) sobre a percepção individual das normas de biossegurança. As respostas foram comparadas entre cada grupo e entre os grupos em dois tempos (T1 e T2). Foram entregues aos entrevistados folders educativos e estes foram incentivados a procurarem melhorias para o âmbito de trabalho. Seis meses depois (T2), foi aplicado novamente o questionário para avaliar se houve divergência nas respostas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação ao cumprimento das normas de biossegurança, em T1 apenas 14 (58,3%) cumpriam com todas as normas preconizadas e em T2 houve um pequeno acréscimo para 15 (62,5%). Avaliando-se as condições estruturais do ambiente de trabalho houve um aumento do índice de aprovação, de 15 (62,5%) em T1 para 16 (66,7%) em T2. Já no grupo 2, este índice foi maior, de 14 (42,4%) em T1 para 20 (60,6%) em T2. Em relação à falta de materiais odontológicos que poderiam comprometer a cadeia asséptica do ambiente de trabalho, em T1 14 CDs (58,3%) relataram ser frequente e em T2 houve um aumento de reclamações de 16 profissionais (66,6%). Houve uma melhora de 13 (39,4%) em T1 para 15 (45,4%) em T2, quanto à reclamação dos acadêmicos em relação aos materiais. Em relação à esterilização de canetas de baixa e alta rotação houve uma mudança de percepção em ambos os grupos de T1 para T2. Em T1 apenas 14 CDs (58,3%) afirmavam que as canetas de alta e baixa rotação deviam ser esterilizadas, já em T2 91,6% confirmavam ser mais correto esterilizá-las. Quanto aos acadêmicos, essa mudança de percepção foi mais expressiva, de 28 (84,8%) em T1 para 33 (100%) em T2. A maioria dos entrevistados usa equipamento de proteção individual (EPI's) e esterilizam os instrumentais em autoclave. **CONCLUSÃO:** A maioria dos CDs e acadêmicos entrevistados conhecem os riscos a que estão expostos, porém às vezes descumprem as normas de biossegurança. Em geral, consideram que, apesar de algumas deficiências estruturais, as normas são possíveis de serem executadas na ESF e na Clínica Escola da Universidade. Todos foram conscientizados sobre as consequências do não cumprimento de biossegurança.

Palavras-chave: Biossegurança, Equipamentos de proteção individual, Vigilância em Saúde Pública.



PERIGOS DO ABUSO DO ANTIDIARREICO LOPERAMIDA POR DEPENDENTES DE OPIÁCEOS

¹Clara Conrado Moura; ²Dulce Maria Nascimento Coelho; ³Romário Miranda Alexandre; ⁴Rita de Cássia Soares Oliveira; ⁵Ana Cláudia de Brito Passos; ⁶Mirian Parente Monteiro; ⁷Maria Augusta Drago Ferreira.

^{1,2,3}Graduandas da Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴Farmacêutica; ⁵Mestre em Ciências Farmacêuticas e Farmacêutica do Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM) –UFC; ⁶Doutorado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁷Doutorado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará –UFC.

1213

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: claramoura24@gmail.com

INTRODUÇÃO: A loperamida é um fármaco amplamente prescrito para o uso como antidiarreico, mas também é vendido sem prescrição no Brasil. Trata-se de um opioide, do grupo das fenilpiperidinas, o qual tem insignificante atividade opioide sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) quando administrado em doses terapêuticas. No entanto, efeitos opióides no SNC podem ocorrer após doses orais supratrapêuticas. Em junho de 2016, a *Food and Drug Administration* (FDA) emitiu um alerta relatando os riscos à saúde associados ao uso indevido da loperamida em pessoas com histórico de abuso de opioides. **OBJETIVO:** Fornecer informações sobre os riscos à saúde associados ao uso de loperamida nas condições anteriormente referidas. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão na literatura sobre o tema na base de dados PubMed®, *online*. Na busca foram usados os seguintes descritores: “loperamide”, “substance-related disorders”, “substance-related disorders OR abuse”, “loperamide AND misuse” e “loperamide AND toxicity”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Antidiarreicos opioides como a loperamida atuam por meio de sua ligação a receptores opiáceos da parede do intestino, inibindo a liberação de acetilcolina e prostaglandinas, reduzindo os movimentos peristálticos propulsivos e aumentando o tempo de trânsito intestinal. Os efeitos opioides insignificantes da loperamida sobre o SNC, em doses terapêuticas, se devem a sua baixa biodisponibilidade oral (0,3%) e pobre penetração no SNC. Acredita-se que tais características possam lhe conferir baixo potencial de abuso. Ocorre, no entanto, que o abuso desse antidiarreico entre dependentes de opioides tem se tornado mais popular na última década. A loperamida, auto administrada por via oral, tem sido utilizada na substituição de opioides (morfina, heroína e outros), tanto para tratar os sintomas de abstinência como para alcançar o estado de euforia. Para reduzir os sintomas de abstinência, a dose padrão é de 8 mg por dia, dividida em várias doses, mas usuários de opioides tem tomado doses maciças, de 300 mg ou maiores, diariamente, durante semanas. A loperamida, em quantidades tão altas, pode causar graves problemas cardíacos, tais como, arritmias ventriculares, parada cardíaca e morte. Recentemente, nos Estados Unidos da América (EUA), foram reportados vários casos de óbito, devido ao abuso de loperamida. Embora, atualmente, o número desses casos seja pequeno, há indícios de que a taxa de abuso desse fármaco é sub-reportada. Diante disso, especialistas temem que, à medida que aumentam os esforços para limitar a prescrição de opioides, mais pessoas recorram à substância, uma vez que os antidiarreicos opioides são comercializados legalmente, isentos de prescrição, baratos e, por isso, podem ser comprados facilmente e em grandes quantidades sem levantar suspeitas. É importante ressaltar que nos EUA, a loperamida já teve o status de substância controlada, sendo vendida apenas mediante prescrição médica. Contudo, tornou-se isenta de prescrição em 1988. **CONCLUSÃO:** Nos EUA o abuso de loperamida já foi reconhecido como um problema de saúde, no entanto, no Brasil, a maioria dos profissionais de saúde desconhece, ou só descobriu recentemente, a ocorrência dessa prática. Assim, a despeito da ausência entre nós, de relatos do abuso de loperamida, tal prática pode estar muito mais difundida do que conseguimos estimar.

Palavras-chave: Loperamida, Uso abusivo de medicamentos, Toxicidade.

Referências:

- BISHOP-FREEMAN, Sandra C. et al. Loperamide-Related Deaths in North Carolina. *Journal Of Analytical Toxicology*. Raleigh, p. 1-10. 29 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27474361>>. Acesso em: 19 set. 2016.
- KANG, Jiesheng et al. Proarrhythmic mechanisms of the common anti-diarrheal medication loperamide: revelations from the opioid abuse epidemic. *Naunyn-schmiedeberg's Arch Pharmacol*. Berlin, p. 1-5. 16 ago. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27530870>>. Acesso em: 19 set. 2016.
- LANCET, The et al. Self-medicating in the opioid crisis. *The Lancet*, [s.l.], v. 387, n. 10037, p.2480-2480, 18 jun. 2016. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(16\)30832-7](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(16)30832-7). Disponível em: <[http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)30832-7/fulltext?rss=yes](http://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)30832-7/fulltext?rss=yes)>. Acesso em: 30 set. 2016.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO PARCIAL DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO I ACOMPANHADOS POR UM PROGRAMA GOVERNAMENTAL NA REGIÃO NORTE DO CEARÁ ENTRE 2001 E 2013

¹Francisco Rodrigo Alves da Silva; ²Antônio Rafael Albuquerque Abreu; ³Maria Rosalba Moreira das Neves; ⁴Luis Gonzaga Barata Coelho Júnior.

1214

^{1,2}Graduandos em Biomedicina pelas Faculdades INTA; ³Docente do curso de Biomedicina das Faculdades INTA; ⁴Pós-graduando em Ciências Biológicas-Biotecnologia pelas Faculdades INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: franciscorodrigoalves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A diabetes mellitus tipo I (DM I) é uma das doenças crônicas de origem genética com maior incidência em crianças e adultos jovens, podendo se desenvolver em qualquer momento da vida, porém mais comum antes dos 20 anos de idade, com um pico de incidência da doença entre 11 e 12 anos. A DM I é um grande problema de saúde pública, visto que segundo o Ministério da Saúde, no ano de 2013 o número de diabéticos chegou a 13,4 milhões de pessoas no Brasil. Essa doença é causada pela insuficiência na produção de insulina pelo pâncreas, decorrente de um defeito no sistema imunológico que induz os anticorpos a atacarem as células produtoras desse hormônio, chamadas de beta pancreática. O tratamento se baseia na prática de exercícios físicos, bons hábitos alimentares e no controle da glicemia. **OBJETIVO:** Verificar o perfil epidemiológico parcial de pacientes portadores de DM I cadastrados no Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) em municípios do norte do Ceará. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos no DATASUS, de acesso público. Foram analisados dados do programa HIPERDIA do Ministério da Saúde, no período de disponível de janeiro de 2001 a abril de 2013. O resultado obtido foi analisado através do Microsoft Office Excel 2010. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados dados de 24 municípios que compunham a antiga Diretoria Regional de Saúde (Dires) de Sobral. No período estudado foram cadastrados 2063 pacientes com diagnóstico de Diabetes, dos quais 659 (31,94%) eram portadores de DM I. Entre os portadores deste tipo de diabetes, 244 (37,02%) eram do sexo masculino e 415 (62,98%) do sexo feminino. Sobral foi o município que teve mais pacientes com Diabetes cadastrados, com 891 diabéticos (43,18%) no período analisado, assim como os com DM I, com 295 pacientes (44,76%) portadores. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento de pacientes portadores de doenças crônicas é considerado crucial para o bom prognóstico desses. Diante da análise dos dados foi visto que a Diabetes Mellitus do Tipo I, apesar da grande importância relacionada à saúde pública, mostrou-se com baixos índices de acompanhamento, diante do quadro geral dos tipos de Diabetes trabalhadas no programa. O estudo mostrou ainda que a maior taxa de acompanhamento esteve entre as mulheres. Assim, o acompanhamento mais rígido e contínuo dessas doenças pode ser uma alavanca para a melhoria da qualidade de vida da população em relação à saúde.

Palavras-chave: Diabetes, Epidemiologia, Acompanhamento dos cuidados de saúde.

Referências:

BARROSO LORENZO, Alina et al. Repercusión y tratamiento de los aspectos psicosociales de la diabetes mellitus tipo 1 en adolescentes. Rev Cubana Pediatr, Ciudad de la Habana, v. 87, n. 1, p. 92-101, março 2015.

PEREZ-MARIN, Marián; GOMEZ-RICO, Irene; MONTROYA-CASTILLA, Inmaculada. Diabetes mellitus tipo 1: factores psicosociales y adaptación del paciente pediátrico y su familia. Revisión. Arch. argent. pediatr., Buenos Aires, v. 113, n. 2, p. 158-162, abr. 2015.

SALES-PERES, Silvia Helena de Carvalho et al. Estilo de vida em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1: uma revisão sistemática. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1197-1206, Apr. 2016.



TRATAMENTO DA TUBERCULOSE EM CO-INFECTADOS POR TB/HIV: ABANDONO E ATITUDE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹Thais Rodrigues Ferreira; ²Vitória Ferreira do Amaral; ³Roberto Wesley da Costa Alves; ⁴Ingrid Fernanda Carvalho Dourado; ⁵Alexandra Maria dos Santos Carvalho; ⁶Brenda Jailla da Silva Alves; ⁷Danielle Souza Silva Varela.

1215

¹Bacharelada em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ²Bacharelada em Enfermagem pela Universidade Vale do Acaraú-UVA; ³Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁴Bacharelada em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁵Bacharel em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí; ⁶Bacharelada em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁷Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thais_rodrigues1407@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O advento da epidemia do HIV/aids nos países endêmicos para tuberculose tem acarretado aumento significativo de tuberculose pulmonar com baciloscopia negativa e formas extrapulmonares. Embora sejam menos infectantes que os pacientes com baciloscopia positiva, estes pacientes, em geral, são mais imunocomprometidos, apresentam mais reações adversas aos medicamentos e tem maiores taxas de mortalidade agravadas pelo diagnóstico tardio dessas formas. É frequente a descoberta da soropositividade para HIV durante o diagnóstico de tuberculose. Taxas maiores de falência terapêutica e recorrência da tuberculose têm sido demonstradas nos coinfetados (BLUMBERG et al., 2003), o que demanda atenção especial na condução desses pacientes. **OBJETIVO:** objetivou analisar os motivos que levam os pacientes coinfetados por TB/HIV a abandonar o tratamento da TB e conhecer a conduta da equipe de saúde frente a esse abandono. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico com base em leituras de livros, resumos e resultados de trabalhos encontrados inicialmente e exclusão daqueles que não se enquadravam aos critérios propostos, foram selecionadas 7 publicações, das quais (57%) corresponderam a artigos científicos indexados em bases de dados como SciELO, e Google Acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento da tuberculose dura no mínimo seis meses e, nesse período o estabelecimento de vínculo entre profissional de saúde e usuário é fundamental para que haja adesão do paciente ao tratamento e assim reduzir as chances de abandono para se alcançar a cura. A desistência do tratamento contra a TB é frequente, tornando-se um sério problema no Brasil, principalmente quando esse abandono ocorre em pacientes com comorbidade TB/HIV. Como resultado da análise dos estudos foram analisadas três unidades temáticas assim denominadas: fatores relacionados aos doentes que dificultam a adesão ao tratamento da tuberculose e fatores relacionados ao serviço que contribuem para o abandono do tratamento da tuberculose e a atuação dos profissionais frente a esse abandono. Dentre os fatores relacionados ao paciente para o abandono do tratamento constata-se que a baixa condição socioeconômica foi o fator mais frequente e relevante, assim como, os efeitos adversos dos medicamentos e o uso de drogas lícitas facilitam sobremaneira esse desfecho. Quanto aos motivos relacionados ao Serviço de Saúde as questões relacionadas à estrutura física, organização do processo de trabalho para ao controle da TB e as dificuldades de acesso mostraram-se relevantes no contexto da não adesão ao tratamento. Quanto a atuação dos profissionais constatou-se que inexistia uma conduta específica e eficaz pelos profissionais para *resgatar* os pacientes quando acontecem faltas às consultas ou uma estratégia que vise buscar os pacientes que abandonaram. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de alterar as práticas desenvolvidas nos serviços, pois estas estão relacionadas a vontade política quer de gestores em saúde como dos próprios profissionais e muitas vezes dependem de atitudes simples tais como: fortalecer estratégias já existentes, estimular a adesão de novas estratégias, a exemplo do tratamento supervisionado, e buscar mais possibilidades terapêuticas para reduzir os efeitos desagradáveis que são potencializados nas interações entre as drogas anti-retrovirais e tuberculostáticas.

Palavras-chave: Tuberculose, HIV, Tratamento.

Referências:

Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Ministério da Saúde, 2011.

Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Ministério da Saúde, 2001.

Plano Estratégico Programa Nacional de DST e Aids. Ministério da Saúde, 2005.



PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE (PMAQ) COMO INSTRUMENTO DE MELHORIA DA ATENÇÃO BÁSICA

¹Ana Mirelly da Silva; ²Marcus Viniccius Castro Ramos; ³Maria Felix Ferreira Sandes; ⁴Dean Douglas Ferreira de Olivindo.

1216

^{1,2,3} Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁴Mestre em Enfermagem e Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amirelly03@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) à saúde no Brasil é considerada a porta de entrada preferencial para o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). A Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo predominante de atenção básica no País, apresenta inegável aumento de cobertura populacional ao longo dos últimos 20 anos e esforços para a sua qualificação vêm sendo realizados com a perspectiva de garantia do acesso e da qualidade na prestação do cuidado. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) é uma das propostas apresentadas pelo Ministério da Saúde com a finalidade de ampliar a capacidade de gestão, visando à análise do acesso e da qualidade das ações de saúde no âmbito da AB nas três esferas de governo. **OBJETIVO:** Fazer um levantamento na literatura científica a respeito da melhoria na atenção básica com o PMAQ. **MÉTODOS:** Estudo realizado a partir de revisão bibliográfica. A coleta dos dados foi realizada no período de setembro de 2016, por meio de levantamento de dados publicados nas bases de dados Bdenf, Scielo e Lilacs, referente aos anos de 2010 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Portaria nº 1.654, do Ministério da Saúde (MS) criou o PMAQ-AB e instituiu, na nova PNAB, amplo processo de mobilização – de trabalhadores, gestores das três esferas de governo e usuários – para a implantação de mudanças no processo de trabalho com impacto no acesso e na qualidade dos serviços, articulado a uma avaliação e certificação que vincula repasses de recursos conforme o desempenho alcançado na implantação e no desenvolvimento dos elementos avaliados pelo programa. A avaliação desse nível de atenção é estratégica para identificar as fragilidades persistentes que dificultam sua organização e operacionalização em direção à resolubilidade desejada para o serviço. Os desafios para a consolidação da política de Atenção Básica, em parte, estão relacionados com a melhoria dos processos assistenciais neste nível de atenção, assim como com as condições de integração da APS à rede de serviços de saúde em seus diversos níveis. O programa pretende ser realizado em quatro fases: Adesão ao Programa; Desenvolvimento do conjunto de ações que serão empreendidas pelas Equipes de Atenção Básica; Avaliação externa e Recontratualização **CONCLUSÃO:** O PMAQ caracteriza-se como uma estratégia de qualificação da atenção básica do País, a partir de um processo de pactuação tripartite. Tem por objetivo promover resultados e possibilita um incremento financeiro aos municípios participantes. Pretende efetivar melhorias no acesso e na qualidade dos serviços na Atenção Primária à Saúde e consolidar o fortalecimento da AB no Brasil. A melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica, tal como preconizado pelo PMAQ, está relacionada fortemente na mobilização dos sujeitos locais e no desenvolvimento de uma dinâmica de atuação, negociação e gestão que impulsiona a ação local permanentemente para a mudança, buscando induzir a atuação de um coletivo que, mobilizado pela participação no programa, tenha capacidade de gerir a mudança e de mantê-la sempre ativa e com novos desafios e tarefas.

Palavras-chave: Atenção Básica, Saúde da Família, Política de saúde

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 1.654 de 19 de julho de 2011 – Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo.

MEDRADO, J. R. S.; CASANOVA, A. O.; OLIVEIRA, C. C. M. Estudo avaliativo do processo de trabalho das Equipes de Atenção Básica a partir do PMAQ-AB. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 39, n. 107, p. 1033-1043, out-dez 2015.

MORAES, P. N.; IGUTI, A. M. Avaliação do desempenho do trabalhador como forma peculiar de prescrição do trabalho: uma análise do PMAQ-AB. Saúde em Debate. Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 416-426, jul/set 2013.



RELAÇÃO ENTRE DOADORES INAPTOS E APTOS DE ACORDO COM O GÊNERO, NO HEMOCENTRO REGIONAL DE PARNAÍBA, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2015

¹Rodrigo Stéfano De França Costa; ²Andreia Santos Miranda; ³Carolina Gomes Vieira; ⁴Severino Cavalcante de Sousa Júnior.

1217

¹Graduando do curso de Fisioterapia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{2,3}Graduandas do curso de Biomedicina, da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Doutorado em Zootecnia na área de concentração em Melhoramento Genético Animal pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Unesp/Jaboticabal.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rodd_drigo@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O sangue é um fluido biológico que constitui importante recurso terapêutico, o que exige um grande número de doadores de sangue para atender a demanda dos serviços de saúde. De acordo com a OMS são necessários pelo menos 2% de doadores numa população para que todas as necessidades transfusionais sejam atendidas. As diferenças fisiológicas e aspectos culturais entre homens e mulheres, são refletidas no número de doações e na frequência de comportamento de risco, anemia, malária, hipertensão, entre outros, sendo assim é imprescindível analisar a aptidão e inaptidão das doações entre os dois gêneros. **OBJETIVO:** Relacionar a aptidão e inaptidão dos doadores do hemocentro regional de Parnaíba de acordo com o gênero, entre os anos de 2013 e 2015. **MÉTODOS:** Inicialmente, foi acompanhado todo o processo pelo qual as bolsas de sangue passam no Hemocentro Regional de Parnaíba a fim de se analisar como ocorre a coleta, processamento, manuseio e estocagem das bolsas. Posteriormente realizou-se uma pesquisa de caráter quantitativa descritiva, utilizando-se os dados disponíveis em formato digital e impresso na base de dados HEMOVIDA, para o período de novembro de 2013 a novembro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontramos 4685 mulheres aptas e 2152 mulheres inaptas, já nos homens foi visto uma inaptidão de 2039 contra a aptidão de 6589 indivíduos. A partir dos dados nos ofertados pelo Hemocentro Regional de Parnaíba, foi observado que os homens possuem maior número de doações de sangue, além de terem uma menor quantidade de inaptidão tanto no total como em relação ao número de doações. A partir dos resultados, percebemos que há uma maior relação de quantidade de doações em sujeitos do sexo masculino, isso pode se dar devido a possuírem menor tempo de recuperação entre cada doação que as mulheres, sendo este de 2 meses para homens e de 3 meses para mulheres. Houve uma maior inaptidão em mulheres, sendo mais da metade destas por anemia, tornando-a a principal causa da disparidade de inaptidão entre os gêneros. **CONCLUSÃO:** Concluímos, a partir dos resultados, que o hemocentro deveria focar suas campanhas na população masculina, na qual o número de inaptidões e o intervalo entre as doações é menor. Também é necessário incentivar a adoção de medidas que evitem o comportamento de risco, já que é a principal causa de inaptidão em homens. Além disso, precisam ser adotadas medidas públicas como adoção de campanhas que expliquem as medidas de prevenção à anemia no público feminino, além da facilitação da realização do teste de hemoglobina em unidades básicas de saúde, objetivando a redução da frequência de anemia em mulheres.

Palavras-chave: Mulheres, Homens, Doações.

Referências:

CANÇADO, R. D. et al. Avaliação laboratorial da deficiência de ferro em doadoras de sangue Laboratory analysis of iron deficiency in female blood donors. Rev. Brasileira Hematologia Hemoterapia, v. 29, n. 2, p. 153–159, 2007.

CANÇADO, R. D.; CHIATTONE, C. S. Deficiência de ferro em doadores de sangue. Rev. Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, v. 23, n. 2, p. 108–109, 2001.

EUSTÁQUIO, J. et al. Ocorrência de Doações de Sangue com Sorologia Positiva para o Vírus HIV no Hemocentro Regional de Uberaba (MG) – Fundação Hemominas no período de 1995 a 2006. Revista de Patologia Tropical, v. 38, n. 2, p. 73–81, 2009.



3 PASSOS PARA GARANTIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: DA TEORIA À PRÁTICA EM UM SERVIÇO DE SAÚDE

¹Ana Beatriz Mendes Rodrigues; ²Brenda Stefanie Cunha Araújo; ³Fernanda Kaline Nogueira dos Santos; ⁴Rita de Cássia Quaresma Porto; ⁵Valquíria de Carvalho Sousa; ⁶Adriana Sávila de Souza Araújo; ⁷Lilium Mendes de Araújo.

1218

^{1,2,3,4,5}Graduandas em Enfermagem do Centro Universitário – UNINOVAFAPI; ⁶Enfermeira, Mestre em Saúde da Família RENASF / FIOCRUZ / UFPI. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁷Enfermeira. Mestre em Ciências e Saúde. Doutoranda em Engenharia Biomédica. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: brendastefanie@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A temática acerca da Segurança do paciente é uma questão de Saúde Pública explanada de forma mundial que abrange um olhar direcionado para a qualidade do cuidado com o paciente. Assim, o profissional de saúde possui importante atribuição no que diz respeito à ligação de ações voltadas para a prevenção de agravos, redução de efeitos adversos resultantes da assistência e promoção de saúde no quesito de segurança do paciente. **OBJETIVO:** Observar as ações de Enfermagem realizadas na assistência ao paciente correspondentes aos três primeiros passos da Segurança do Paciente: Identificação do paciente; cuidado limpo e cuidado seguro – higienização das mãos; cateteres e sondas – conexões corretas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O estudo teve como cenário uma Unidade Integrada de Saúde no município de Teresina, PI. A experiência se deu por meio de uma visita técnica que ocorreu no dia 03 do mês de junho de 2016. Os dados foram obtidos a partir da observação de campo. **RESULTADOS:** No primeiro passo, identificação do paciente, observou-se a inexistência de um sistema de identificação por meio de pulseiras e placas nos leitos. No tocante à higienização das mãos, percebeu-se que a técnica é executada de forma eficaz, mas por uma pequena parcela de profissionais, os demais realizam somente a técnica asséptica com álcool gel ou álcool solução a 70% e/ou apenas a troca de luvas. Quanto aos sistemas de sondas e cateteres, há uma padronização de cores para facilitar o processo de identificação, além disso, a instalação de medicamentos e cateteres em bomba de infusão contínua, bem como sondas e cateteres são identificadas com hora e data para serem trocados em tempo determinado contribuindo para diminuição dos riscos de infecção. **ANÁLISE CRÍTICA:** A partir das observações realizadas, percebeu-se que há a necessidade de maior empenho da equipe de saúde, pois embora a instituição disponha de material suficiente para o desenvolvimento de um trabalho eficaz, a execução das atividades relacionadas aos passos de segurança não são realizadas em sua totalidade, havendo assim uma resistência na realização dos procedimentos de forma adequada especialmente por parte dos profissionais com maior tempo de experiência na profissão. Ressalta-se também a importância de considerar a identificação do paciente como o primordial para o estabelecimento dos demais passos, uma vez que o não envolvimento dos profissionais de saúde com esse passo poderá implicar em uma série de iatrogenias na assistência. **CONCLUSÃO:** A experiência oportunizada pela disciplina de Gestão de Serviços de Saúde foi relevante para a construção de uma visão crítica e ampliada acerca dos processos que envolvem o cuidar seguro. Além disso, a experiência possibilitou a identificação do conhecimento teórico por meio do reconhecimento na prática dos passos estudados, o que viabilizaram discussões acerca das habilidades e intervenções que são de competências do profissional Enfermeiro. Conclui-se que a atividade contribuiu significativamente para a formação de acadêmicas no contexto da Segurança do Paciente, bem como para o aprendizado acerca da garantia de uma assistência de Enfermagem qualificada.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Gestão de Serviços de Saúde e Enfermagem.

Referências:

Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (COREN-SP). 10 Passos para a segurança do paciente. São Paulo, SP: COREN-SP; 2010.

World Health Organization. WHO Patient Safety Research. A guide for developing training programmes. Library Cataloguing-in-Publication. 2012.

WACHTER, R. M. Compreendendo a segurança do paciente. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 500 p. (Lange).



COMPARAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE DE DOAÇÕES APTAS E INAPTAS ENTRE DOADORES DE PRIMEIRA VEZ E DE REPETIÇÃO NO HEMOCENTRO REGIONAL DE PARNAÍBA, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2015

¹Rodrigo Stéfano De França Costa; ²Carolina Gomes Vieira; ³Andreia Santos Miranda; ⁴Severino Cavalcante de Sousa Júnior.

1219

¹Graduando do curso de Fisioterapia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{2,3}Graduandas do curso de Biomedicina, da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Doutorado em Zootecnia na área de concentração em Melhoramento Genético Animal pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Unesp/Jaboticabal

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rodd_drigo@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A preocupação em melhor caracterizar, orientar e avaliar os candidatos à doação de sangue é mundial. Nos últimos anos houve uma forte tendência a se distribuir material explicativo à população, apresentando como ocorreria a doação, quais as implicações para o paciente durante o ato transfusional e por que é necessário que o doador esteja em condições ideais de saúde. Existem altos índices de descarte no país, variando de 10 a 20 % somente nos descartes sorológicos, tendo um grande prejuízo para a saúde pública. Pensando nisso, foi fomentado um questionamento, por ventura, os tipos de doadores poderiam influenciar numa doação apta ou inapta? Existem dois tipos principais de doadores, os que vão pela primeira vez e os indivíduos que doaram sangue pelo menos uma vez nos últimos 12 meses, sendo denominados respectivamente de doadores de primeira vez e doadores de repetição. Os dados captados poderiam permitir a realização de campanhas de captação direcionadas a este segmento da população, com o objetivo de, no futuro, aumentar de forma significativa as doações de qualidade em seu serviço, diminuindo gastos desnecessários. **OBJETIVO:** Comparar a quantidade de doações aptas e inaptas entre doadores de primeira vez e de repetição, de novembro de 2013 a novembro de 2015 no hemocentro regional de Parnaíba. **MÉTODOS:** Inicialmente, foi acompanhado todo o processo pelo qual as bolsas de sangue passam no Hemocentro Regional de Parnaíba a fim de se analisar como ocorre a coleta, processamento, manuseio e estocagem das bolsas. Posteriormente realizou-se uma pesquisa de caráter quantitativa descritiva, utilizando-se os dados disponíveis em formato digital e impresso na base de dados HEMOVIDA, para o período de novembro de 2013 a novembro de 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo o hemocentro regional de Parnaíba obteve 5261 doações de doadores de primeira vez, sendo 3304 aptas e 1957 inaptas, e 10241 de doadores de repetição, sendo 7993 aptas e 2248 inaptas. Esses dados demonstram claramente que a diferença entre bolsas aptas e inaptas nos doadores de primeira vez é bem maior que nos de repetição, sendo que nos de repetição existe 5745 de diferença e nos de primeira vez tem 1347 de diferença. **CONCLUSÃO:** Nos dois casos os números de inaptos são mais baixos que o número de doadores aptos, todavia, existe uma discrepância entre eles nos doadores de repetição, demonstrando que é menos provável um doador de repetição ser inapto ao invés de um doador de primeira vez, por conta disso, torna-se necessário mais campanhas com o objetivo de tornar os doadores de primeira vez adeptos à doação de sangue regular, dado que há menos descartes entre os doadores de repetição. Isso acarreta mais aproveitamento das bolsas de sangue e menos prejuízos à instituição.

Palavras-chave: Hemocentro, Descartes.

Referências:

ARAÚJO, F. M. R. DE et al. Doadores de sangue de primeira vez e comportamento de retorno no hemocentro público do Recife. *Rev Bras Hematol Hemoter*, v. 32, n. 5, p. 384–390, 2010.

SALLES, N. A. et al. Descarte de bolsas de sangue e prevalência de doenças infecciosas em doadores de sangue da Fundação Pró-Sangue/Hemocentro de São Paulo. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 13, n. 2–3, p. 111–116, 2003.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO PARCIAL DA MENINGITE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL

¹Jéssica Evellin Roque Alves; ²Renata Alves de Oliveira; ³Roberta Lomonte Lemos de Brito; ⁴Maria Rosalba Moreira das Neves; ⁵Antonio Édie Brito; ⁶Luis Gonzaga Barata Coelho Júnior.

^{1,2}Graduandas em Biomedicina pelas Faculdades INTA; ^{3,4,5}Docentes do curso de Biomedicina das Faculdades INTA; ⁶Pós-graduando em Ciências Biológicas-Biotecnologia pelas Faculdades INTA.

1220

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jevellin92@gmail.com

INTRODUÇÃO: Meningite é um processo inflamatório das membranas que envolvem o cérebro, chamadas meninges. Este tipo de inflamação pode ser causado por lesões traumáticas, vírus, bactérias ou fungos, levando a quadros clínicos que podem variar desde formas leves, até manifestações severas, deixando, por vezes, sequelas ou levando a óbito. Em casos mais raros, a meningite pode ser resultado de causas não-infecciosas, como reações químicas, alergia a alguns medicamentos e alguns tipos de câncer também. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo traçar um perfil epidemiológico parcial da meningite na cidade de Sobral, no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na base de dados DATASUS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados foram transformados em valores percentuais e organizados na forma de gráficos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2011 e 2015 foram notificados, em Sobral, 172 casos de meningite dos quais 13% foram por meningite pneumocócica, 12% por meningite viral, 12% por bacteriana, 13% por outra etiologia e 50% dos casos foram por meningite não especificada. Em 2011 ocorreu o maior número de casos com 52 ocorrências representando 30,23%, seguido do ano de 2013 com 48 ocorrências (27,91%). A taxa de recuperação em Sobral é considerada alta, atingindo valores próximos a 70%, ao passo que apenas 12,7% dos casos são fatais. Estes índices sugerem que a ocorrência de meningite em Sobral está elevada, uma vez que, no mesmo período ocorreram 1.734 casos no estado do Ceará, dos quais 9,9% apenas em Sobral. **CONCLUSÃO:** Os níveis de ocorrência de meningite em Sobral inspiram maiores cuidados em virtude da quantidade elevada de casos. É fundamental que todas as meningites sejam investigadas e tratadas, levando-se em consideração que todas podem ter importância e apresentar sérios riscos e complicações.

Palavras-chave: Meningite, Epidemiologia, Etiologia.

Referências:

EMMERICK, Isabel Cristina Martins et al. Estimativas corrigidas de casos de meningite, Brasil 2008-2009. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 23, n. 2, p. 215-226, Jun. 2014.

NAMANI, Sadie; MILENKOVIĆ, Zvonko; KOCI, Bulēza. Estudo prospectivo dos fatores de risco para complicações neurológicas na meningite bacteriana infantil. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 89, n. 3, p. 256-262, Jun. 2013.

SHIEH, Huei H.; RAGAZZI, Selma L. B.; GILIO, Alfredo E.. Fatores de risco para complicações neurológicas e sequelas em meningite bacteriana aguda em crianças. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 88, n. 2, p. 184-186, Abr. 2012.



IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Ellizama Belem de Sousa Mesquita; ²Elanea Brito dos Santos; ³Andrienny Santana da Silva; ⁴Maria da Conceição Lopes de Oliveira; ⁵Marcos Vinicius de Sousa Fonseca; ⁶Silvana Maria Meneses; ⁷Michelly Gomes da Silva.

1221

^{1.2.3.4.5.6}Graduandas do 8º período em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI; ⁷Especialista em saúde mental pela Unidade Integrada de Pós-graduação - UNIPÓS

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ellizamabelem@gmail.com

INTRODUÇÃO: A humanização em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) onde se presta cuidados a pacientes críticos é uma tarefa complexa que exige muito empenho por parte da equipe de saúde, especialmente os enfermeiros, a fim de promover um cuidado seguro, responsável e ético em uma realidade vulnerável e frágil. Cabe ao profissional acolher o paciente, visando promover sua independência, tanto física como emocional. Portanto, a humanização é um processo complexo, demorado e amplo, ao qual se oferece resistência, por envolver mudanças de comportamento.

OBJETIVO: Analisar a importância da humanização na assistência de enfermagem em uma UTI e, identificar a importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro intensivista aos pacientes e seus familiares.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa com questões abertas e fechadas, permitindo que os participantes revelem informações relevantes de maneira natural. A coleta de dados foi realizada com 6 enfermeiros da instituição hospitalar privada de Teresina, por meio de um roteiro de entrevista semi-estruturado, com autorização prévia das participantes, sendo que suas respostas foram analisadas e interpretadas através da análise de conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram coletados os dados em relação à idade, ao sexo, escolaridade, religião, estado civil. Os resultados mostraram que 3 (50%) das entrevistadas tinham idade entre 32 a 39 anos e 3 (50%) entre 25 a 27 anos, todas as mulheres, sendo 3 (50%) casadas e 3 (50%) solteiras. Quanto a religião 4 (66,6%) eram católicas e 2 (33,3%) eram evangélicas, sendo que suas respostas geraram 4 categorias: Importância da humanização; Métodos para a execução da humanização; Benefícios da humanização para o paciente e dificuldades para aplicar a humanização. **CONCLUSÃO:** Foi possível alcançar os objetivos propostos e identificar que ao se falar na importância do enfermeiro para uma assistência humanizada, seja voltado para a assistência direta ou para as relações de trabalho, implica essencialmente falar de cuidado humanizado. Assim, concluiu-se que o profissional enfermeiro é indispensável para uma assistência humanizada em UTI e que este executa as suas atividades de forma holística, buscando sempre o restabelecimento da saúde do paciente através da qualidade e da satisfação da assistência tanto do paciente como dos seus familiares.

Palavras-chave: Humanização da assistência, Enfermagem, UTI.

Referências:

SILVA, R. C. L.; PORTO, I. S.; FIGUEIREDO, N. M. A. Reflexões a cerca da assistência de Enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. Esc Anna Nery RevEnferm. Rio de Janeiro, mar, v. 12, n. 1, p. 156- 9, 2008.

COSTA, S. C.; FIGUEIREDO, M^a. R.; SCHAURICH, D. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. Interface. Botucatu, v. 13, suppl. 1, p. 571-80, mai. 2009.



O CONTATO DE ESTAGIÁRIOS DE ENFERMAGEM COM O ROTEIRO DE CHECAGEM PARA SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE CIRÚRGICO

¹Diego Ferreira do Nascimento; ²Jânder Magalhães Tôrres; ³Jacinara Ponte Cavalcante; ⁴Jéssica Patrícia Teles Brandão; ⁵Elainy Cristiny Silva Ponte; ⁶Francisco Abraão de Oliveira; ⁷Maria Laiza de Souza.

1222

¹Graduando do curso de Enfermagem, pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Mestre em Saúde da Família (UFC), Docente do curso de Enfermagem – INTA; ³Graduanda do curso de Enfermagem pelas Faculdades Mauricio de Nassau; ⁴Graduanda do curso de Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁵Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA ; ⁶Graduando do curso de Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Graduanda do Curso de Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: dfnferreira2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente ela é entendida como, a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário ao paciente, associado ao cuidado de saúde. Uma das ferramentas mais comuns utilizadas neste âmbito é o roteiro de checagem ou *checklist*, que se constitui num programa criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no qual veio para auxiliar os profissionais de saúde na conferência de elementos essenciais relativos á segurança do paciente. O mesmo é considerado fundamental para as tarefas de complexidade e repetição reconhecida, a exemplo das realizadas no ambiente do centro cirúrgico, como a conferência de equipamentos e fármacos anestésicos, reserva de sangue, identificação do paciente, confirmação pela equipe e pelo paciente do tipo e local da cirurgia, além do *feedback* no final do procedimento para constatação de possíveis falhas. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância do programa na formação acadêmica de enfermeiros. **MÉTODOS:** O presente estudo buscou relatar experiências a partir de vivência de estagiários na Disciplina de Cirúrgica I por acadêmicos do 6º semestre de curso de Enfermagem numa IES privada. As atividades ocorrerão no período de 16/05 á 16/06 de 2016, nas dependências de um Hospital-Escola, localizado no município de Sobral/CE. Acompanhou-se a utilização de um *Checklist*, aplicados aos pacientes quando os mesmos adentravam à sala de recuperação pós-anestésica. O roteiro abordava quatro importantes passos: 1- origem do paciente, garantindo que esse fosse transportado ao centro cirúrgico em condições necessárias á cirurgia e com completa documentação; 2- realizado antes da indução anestésica com o paciente presente em sala; 3- verificação antes da incisão cirúrgica, e por fim; 4- realização do Feedback para constatação de possíveis falhas. **RESULTADOS:** Percebeu-se como o instrumento realmente reforça a lembrança às tarefas mínimas necessárias, tornando-as explícitas e oferecendo não só a oportunidade de verificação de itens, mas o incentivo e o reforço á disciplina de alto desempenho. Sensivelmente, a aplicação do *checklist* apresentou mudanças no processo de trabalho e no comportamento da equipe, o que evidencia a operacionalização deste instrumento como viável para garantir cirurgias seguras, além de implementar processos comunicativos efetivos nestes ambientes. **ANÁLISE CRÍTICA:** Vale ressaltar que se trata de uma ferramenta de baixo custo, que além de garantir segurança ao paciente o mesmo fornece segurança a equipe como um todo. Acredita-se que a introdução do checklist é um importante passo para uma nova cultura de segurança na sala cirúrgica. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que o instrumento se trata de uma importante estratégia para a segurança do paciente, sendo um relevante documento de registro de ações indispensáveis á segurança e favorecem uma assistência de qualidade ao paciente, o que contribui significativamente para redução de erros nos períodos operatórios.

Palavra-chave: Segurança do Paciente; Checklist; Lista de verificação.

Referências:

Organização Mundial da Saúde - OMS. Segundo desafio global para a segurança do paciente: cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2009.

Motta Filho GR, Silva LFN, Ferracini AM, Bähr GL. Protocolo de cirurgia segura da OMS: o grau de conhecimento dos ortopedistas brasileiros. Rev Bras Ortop. 2013 [citado 2015 jan. 12];48(6):554-62. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S010236161300146X>

Pereira MCMAP. Dinâmicas e percepções sobre trabalho de equipa: um estudo em ambiente cirúrgico [dissertação]. Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior; 2010.



A IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO PRIMÁRIA (CIAP) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Lucas Felipe de Oliveira; ³Olavo Jorge de Norões Ramos; ²Noailles Magalhães Couto Pinheiro; ⁴Thais Soares Viana; ⁵Jessyka Ingryd de Souza Lima; ⁶Hiroki Shinkai

1223

^{1,2,3,4}Discentes do quarto período de medicina das Faculdades INTA; ⁵Discente do quinto período de medicina das Faculdades INTA; ⁶Docente do curso de medicina das Faculdades INTA.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lucas10__@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) é uma ferramenta que engloba os problemas mais frequentes na Atenção Primária à Saúde (APS), focando o trabalho na pessoa e não na doença, permitindo a utilização de diferentes códigos em diferentes etapas da consulta. **OBJETIVO:** classificar três elementos do encontro entre o paciente e o médico: entender o adoecimento do paciente, classificar os motivos pelos quais a pessoa procurou o sistema de saúde e auxiliar em motivos abrangentes, nos quais não centram especificamente na doença, mas interferem na saúde do paciente, como perda familiar, problema conjugal, problemas no trabalho e medo de câncer. Ademais, buscar o diagnóstico do problema e o processo de atendimento também são funções dessa ferramenta, servindo para codificar doenças, sintomas, procedimentos administrativos e até mesmo medo ou incapacidade relacionada a um problema de saúde. **MÉTODOS:** Faz-se por meio de uma tabela pré estabelecida, classificando cada queixa referida pelo indivíduo como um código, podendo ser estabelecido mais de um código por paciente, englobando desde sintomas simples, como dor no olho, exames complementares, como ultrassom, até diagnósticos como linfadenite aguda. Isso padroniza a queixa do indivíduo, tornando universal o problema relatado, podendo ser entendido em qualquer unidade básica de saúde que aplique essa metodologia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através do acompanhamento feito nos meses de agosto e setembro, nas unidades básicas de saúde, percebemos a importância do método, comprovando a eficácia e a eficiência em gerenciar os problemas do indivíduo, sendo esse método um complemento na consulta médica, facilitando o processo. **CONCLUSÃO:** Através do acompanhamento feito nos meses de agosto e setembro, nas unidades básicas de saúde, percebemos a importância do método, comprovando a eficácia e a eficiência em gerenciar os problemas do indivíduo, sendo esse método um complemento na consulta médica, facilitando o processo.

Palavras-chave: CIAP, Consulta, Acompanhamento.

Referências:

Classificação Internacional de Atenção Primária – 2ª Edição Comitê Internacional Classificações Wonca (WICC) World Organization of National Colleges, Academies, and Academic Associations of General Practitioners/Family Physicians Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP 2) / Elaborada pelo Comitê Internacional de Classificação da WONCA (Associações Nacionais, Academias e Associações Acadêmicas de Clínicos Gerais/Médicos de Família, mais conhecida como Organização Mundial de Médicos de Família) ; Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição, Gustavo Diniz Ferreira Gusso. – 2. ed. – Florianópolis: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2009.

SAVASSI, LCM. Afinal, o que é essa tal de CIAP?, 2015



SAMUTRAN: EDUCAÇÃO DO TRÂNSITO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ALTOS

¹Micharléia Maria Silva do Nascimento; ²Lara Bianca de Sousa Oliveira; ³Naiza do Nascimento Araújo Leonardo; ⁴Aline Correia Matos e Silva; ⁵Maria das Dores de Paula dos Santos; ⁶Monica de Matos Furtado.

1224

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau-aliança; ²Nutricionista, Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau-aliança; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau-aliança; ⁵Graduanda em Enfermagem pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Professor Camilo Filho-ICF; ⁶Enfermeira, Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Especialista em Docência em Saúde

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: micharleiasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: Visto que a educação do trânsito é essencial para diminuir as estatísticas negativas em relação à grande incidência de pessoas lesionadas ou mortas diariamente, essa temática necessita ser amplamente difundida nas escolas para que haja conscientização. Acidentes de trânsito são uma das principais causas de morte no mundo. Segundo a OMS, os países de baixa ou média renda acumulam 90% das mortes no trânsito, enquanto somam 54% dos veículos no mundo. Se nada for feito, a OMS estima que 1,9 milhão de pessoas devem morrer no trânsito em 2020 (passando para a quinta maior causa) e 2,4 milhões, em 2030. Nesse período, entre 20 milhões e 50 milhões de pessoas sobreviverão aos acidentes a cada ano com traumatismos e ferimentos. A intenção da ONU com a "Década de ação para a segurança no trânsito" é poupar, por meio de planos nacionais, regionais e mundial, 5 milhões de vidas até 2020. **OBJETIVO:** Conscientizar os estudantes sobre a atuação exata em situação de risco e mostrar como deve ser realizada a solicitação de ajuda do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) através do número 192; Sensibilizar os alunos quanto o grave problema de acidentes de trânsito no município; Orientar os educandos quanto à importância de agir com consciência e responsabilidade no ato de transitar, tendo como respaldo a aquisição de valores, na conquista de um ambiente solidário e pacífico entre indivíduos, uma vez que o trânsito não necessita somente de leis e normas, mas também de ações educativas, amor à vida, solidariedade, respeito e amor ao próximo. **MÉTODOS:** O trabalho foi realizado em cinco escolas públicas do município de Altos-PI, dentre elas as Unidades Escolares: Pio XII, Mario Raulino, Cazuzu Barbosa, Rama Boa e Afonso Mafrense, no período de 21 à 26 de Maio de 2016, o mesmo envolveu jovens de faixa etária de 14 à 18 anos. Durante o período, foram realizadas palestras educativas onde o espaço do ambiente de mídia foi ricamente explorado através do acervo de informações contidas em slides, assim como distribuições de panfletos, folder e espaço aberto para discussão com o público alvo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que os discentes interagiram durante as palestras, e concluímos com simulações de acidentes de trânsito, instruindo-os como agir em cada situação e obteve-se uma participação significativa. **CONCLUSÃO:** Através de diálogo com os discentes, se constatou que uma considerável parcela dos pais ou responsáveis falam sobre o tema discutido com os seus filhos, entretanto não são portadores de exemplos aos mesmos. É possível perceber que a educação no trânsito é uma realidade social, sendo um fato cultural e histórico, advindo de hábitos passados ou construindo de geração para geração, tais ações se modificam constantemente conforme o modelo da sociedade. Logo se pensa que ser transmissor de conteúdos e exemplos positivos no trânsito é dever tanto dos pais, mestres e integrantes de onde se vive e que o primeiro passo para desenvolver ação eficiente de educação para o trânsito é fazer cumprir o Código de Trânsito Brasileiro.

Palavras-chave: Acidente de Trânsito, SAMU, Conscientização.

Referências:

BRASIL. Código Nacional de Trânsito. Código de Trânsito Brasileiro: instituído pela Lei nº 9.503, de 23-9-97. Com as alterações na Lei nº 9.792, de 22-01-1998 e 9.792, de 14-04-1999 – Brasília: DENATRAN, 2001.

Alto Índice de Mortes e Feridos no Trânsito em Todo o Mundo. Disponível em: <<http://www.maiomarelo.com/o-movimento>> Acesso em: Domingo 15 de maio de 2016.

OMS- Brasil é o País com Maior Número de Mortes de Trânsitos por Habitante da América do Sul Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms>> Acesso em: Domingo 15 de maio de 2016.



ANÁLISE DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA INFECÇÃO PELO HIV ENTRE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

¹Luciana Kelly da Silva Fonseca; ²Ludgleydson Fernandes de Araújo.

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Professor Doutor do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI

1225

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: l.kelly_fonseca@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O surgimento da AIDS foi um fenômeno social e histórico, que trouxe consigo uma carga de vulnerabilidade social, bem como alguns preconceitos e dúvidas a respeito dessa doença ainda desconhecida na época (Carvalho & Paes, 2011). Nascendo assim a estigmatização social que é até hoje vivida seja de forma agressiva ou mais branda pelas pessoas que convivem com HIV/AIDS. Atualmente, o estigma, é uma das prioridades de pesquisa de vários órgãos governamentais, tendo em vista que apesar de ser largamente aceito o destaque sobre as consequências do mesmo, individual e socialmente, faltam dados sobre como lidar de fato com essa problemática (Moreira, Meneses, Andrade & Araújo, 2010). O reconhecimento da repercussão negativa do estigma relacionado à AIDS nos campos da prevenção e assistência social é de suma importância para ajudar na melhoria da qualidade de vida das pessoas que convivem com essa doença. **OBJETIVO:** Identificar e analisar a estigmatização e comportamento sexual em pessoas vivendo com o HIV/AIDS. **MÉTODOS:** A presente investigação foi realizada no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). A amostra foi composta por 44 pessoas adultas vivendo com HIV/AIDS, de ambos os sexos, com idades entre 23 e 67 anos. Dentre os instrumentos utilizados foram uma Entrevista Semiestruturada com a pergunta: O senhor (a) já viveu algum tipo de preconceito ou estigma por ser uma pessoa vivendo com HIV? Como ocorreu esta vivência de preconceito/estigma?. E um Questionário sociodemográfico para caracterização da amostra. O embasamento para a compreensão da temática pesquisada foi alcançado mediante estudo de referências teóricas centrais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram executadas três tipos de análises para cada corpus encontrado. Inicialmente, foi feita a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), dando seguimento, foi realizada a análise de Nuvem de Palavras, que agrupa as palavras em função da frequência e exibe o resultado de forma gráfica. E finalmente, a Análise de Similitude, que apresenta um desenho indicando a conexão entre as palavras, pelo qual é possível identificar as co-ocorrências destas. O conjunto de dados desta pesquisa demonstrou por um lado um discurso negativo acerca da soropositividade para HIV, tais concepções são reforçadoras de preconceitos evidenciados nas relações interpessoais. Por outro lado, a construção social negativa da AIDS ainda é bem arraigada na nossa sociedade mesmo com os avanços no tratamento e na condição de melhora de vida das pessoas com HIV+. Por fim, evidenciou-se entre os participantes que o não compartilhamento da condição de HIV+ é uma estratégia de defesa, tendo em vista que aqueles que compartilharam sua enfermidade tiveram experiências de preconceito e/ou estigma sociais. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados desta pesquisa, salienta-se que foi constatado que a discriminação/estigmatização social é um fator relevante a ser considerado nas políticas públicas de saúde. Os dados desta pesquisa reforçam a necessidade de programas de intervenção que promovam e disseminem informação, métodos contraceptivos e etc. Desta forma, espera-se que os conjuntos dos dados desta pesquisa possam subsidiar futuras intervenções em saúde, com o escopo de contribuir num maior nível de resiliência.

Palavras-chave: Estigma social, Preconceito.

Referências:

CARVALHO, S. M.; PAES, G. O. A influência da estigmatização social em pessoas vivendo com HIV/AIDS. Cad. Saúde Colet, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 157-163. Maio. 2011.

MOREIRA, V.; MENESES, A. M.; ANDRADE, D. B.; ARAÚJO, M. C. Fenomenologia do estigma em HIV/AIDS: “coestigma”. Rev. de Saúde Mental e Subjetividade da UNIPAC, Barbacena, v. 3, n. 14, p. 115-131 jan.-jun. 2010.



INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA VIVÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Jefferson Murilo de Sousa Mendonça; ²Patrícia Linhares de Castro; ³Juliana da Conceição Souza Lima; ⁴Lorena Rodrigues Soares; ⁵Mara Beatriz Lima Cavalcante; ⁶Darléia Dayanne da Silva Sousa; ⁷Polyanna Gomes Lacerda Cavalcante.

1226

¹Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Mauricio de Nassau -FMN; ²Enfermeira Especialista – Diretora do Departamento de Atenção Básica – Luís Correia; ³Graduando em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau - FMN; ⁴Graduada em Enfermagem pela Universidade de Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Psicóloga do Núcleo de Apoio a Saúde da Família – Luís Correia; ⁶Fonoaudióloga Psicóloga do Núcleo de Apoio a Saúde da Família – Luís Correia; ⁷Docente da Universidade Federal do Piauí e Faculdade Mauricio de Nassau.

Área Temática: Formação Interprofissional

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jeffersonmurilo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A implantação dos NASF tem ocorrido de maneira exponencial: em 2008, eram 3 núcleos implantados e passaram para 1.498 em 2011. Visto o campo de experiência e vivências oferecidas pelo NASF foi solicitado as Instituições de ensino superior a inserção dos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Mauricio de Nassau para juntos vivenciar inúmeras experiências em campo. **OBJETIVO:** Este levantamento tem como objetivo uma análise dos pontos de confluência e as divergências entre as experiências acadêmicas e o que propõe o NASF. **MÉTODOS:** Os indicadores foram avaliados através dos relatos de vivência dos alunos, de relatórios entregues no final de cada atividade onde também foram questionados os profissionais da equipe tanto da ESF quanto NASF sobre a qualidade da atividade e relevância em torno seu processo de trabalho. **RESULTADOS:** Os indicadores foram avaliados através dos relatos de vivência dos alunos, de relatórios entregues no final de cada atividade onde também foram questionados os profissionais da equipe tanto da ESF quanto NASF sobre a qualidade da atividade e relevância em torno seu processo de trabalho. Foi observado resultados satisfatório e impactante nos acadêmicos, sendo relatados ganho de experiência valiosas que não é contemplada nas IES. **ANÁLISE CRÍTICA:** O impacto dessa proposta deverá ser analisado e avaliado no decorrer de todo o processo, no entanto apesar das dificuldades apresentadas algum impacto pode ser perceptível principalmente no que é visto nos relatórios entregues e ao compartilhamento de experiências da práxis das Estratégias Saúde da Família. Foi observado o forte aprendizado onde foi levado para sala de aula e compartilhando realidades antes mesmo de assumirem de fato sua futura profissão. **CONCLUSÃO:** A proposta do NASF busca direcionar as ações do fisioterapeuta neste espaço. Assim, foi importante perceber que tanto as experiências acadêmicas realizadas no município de Luís Correia, quanto algumas vivências nesta área encontradas na literatura, caminham com as mesmas propostas. Existem alguns pontos de divergência entre as experiências acadêmicas e o que está proposto no NASF, mas estas muitas vezes são decorrentes da própria estrutura da graduação que impossibilitam acadêmicos e professores de estarem mais perto da população, em função das cargas horárias pré-estabelecidas. Vale ressaltar, porém, que estas são experiências e conquistas valiosas, pois até bem poucos anos, os estudantes não conseguiam vivenciar atividades desenvolvidas nestes serviços.

Palavras-chave: Nasf, Acadêmicos, Fisioterapia.

Referências:

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-140.

CAMPOS, G. W. S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 393-403, 1999.

SÁ, JEANETE L. MARTINS. Serviço Social e Interdisciplinariedade: dos Fundamentos Filosóficos à Prática Interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão. São Paulo: Cortez, 2002.



ALOENXERTO NO PREPARO DA LESÃO PARA TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE FERIDAS CUTÂNEAS POR TRAUMA: ESTUDO DE CASO

¹Ronniely da Silva de Moraes; ¹Cintya Andreia do Nascimento Santos; ²Márcia Sousa Santos; ³Surama Almeida Oliveira; ⁴Leilane de Sousa Dias.

1227

¹ Graduanda em Bacharelado de Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologias do Maranhão - FACEMA; ² Mestrado em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³ Pós-graduada em Estratégia de Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA; ⁴ Mestranda em Biologia Celular e Molecular aplicado a saúde pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ronnielymoraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As feridas traumáticas são danos teciduais que podem não apresentar a capacidade de cicatrizar a partir dos bordos ou de células epiteliais sobreviventes nos folículos pilosos e necessitam ser transplantada. A prática clínica do aloenxerto é caracterizada pela transferência parcial ou total de pele de indivíduos geneticamente diferentes, porém da mesma espécie e que podem ser utilizadas como cobertura cutânea temporária quando não existe zona disponível para doação da pele autógena. Segundo Jaeger et al. (2012) é sabido que a técnica do transplante evidencia nos pacientes a proteção do ferimento e facilita a cicatrização da lesão, reduzindo a área a lesão para o transplante autólogo. **OBJETIVO:** Apresentar um caso sobre aloenxerto de ferida cutânea por trauma como forma de curativo biológico no preparo da lesão para autoenxerto. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso, realizado em um Hospital Regional no período de junho a agosto do referido ano, onde realizou-se um retrospecto de uma paciente com lesão traumática em membro inferior direito que evoluiu com área de necrose, sendo assim realizado desbridamento cirúrgico. Posteriormente, foram realizados curativos diários com objetivo de preparar o leito da ferida para a aloenxertia. Mensurou-se a área afim de determinar a quantidade de pele necessária para realização do procedimento, após o ato cirúrgico, os curativos continuaram a ser executados alternadamente, com avaliação contínua da área transplantada afim de reconhecer o momento propício para realização do transplante autólogo. Os dados foram coletados a partir dos registros dos prontuários quanto a avaliação e realização dos curativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após 72 horas de período pós-operatório, foi observada a aderência da pele alógena ao leito da ferida demonstrando uma aceitação de aproximadamente 90%. O aloenxerto proporcionou melhora das condições clínicas da paciente, proteção do leito da ferida, estimulação da granulação e processo de cicatrização com significativa redução da dor. Os curativos subsequentes foram realizados a cada 48 horas conforme orientação do cirurgião plástico e planejamento da assistência de enfermagem, onde no 10º dia notou-se o início do desprendimento parcial do enxerto e evolução satisfatória do processo de epitelização. A epitelização completa da ferida ocorreu três semanas após o procedimento. No estudo em questão, o uso do aloenxerto como curativo biológico no preparo da lesão possibilitou a proteção com redução de riscos e principalmente a epitelização com conseqüente redução da área lesionada, tornado o meio favorável ao autotransplante. **CONCLUSÃO:** O aloenxerto demonstrou integração com neovascularização favorecendo assim o processo de epitelização, proporcionando uma cobertura cutânea com aceitável resultado estético, proteção, redução significativa da dor, redução da área da lesão e possivelmente evitando a infecção, o que favorece a eficácia do transplante autólogo.

Palavras-chave: Pele, Aloenxertos, Ferimentos e Lesões .

Referências:

JAEGER, M.R.O.; CUNHA, T.F, NETO, N.A.; PIRE, J.A.; CHEM E.; ELY, P.B. Aloenxerto no tratamento das queimaduras de segundo grau profundas da criança. Arquivos Catarinenses de Medicina, Vol. 41, 2012

FILHO, G.A.P.; NETTO, R.; SILVA, F.S.; FAURI, M.A.; LIMA, L.P.; VALIATI, A.A.; CHEM, R.C. Imunologia do transplante de pele artigo de revisão. Arquivos Catarinenses de Medicina, Vol.38,2009.

GEOVANINI, T. Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Francisca Liana Soares de Sousa; ¹Emanuelly Andreza Santos Araújo; ¹Maria do Socorro Ribeiro de Araújo Sarmento; ¹Maria Luziene de Sousa Gomes; ¹Karoline da Silva Feitosa; ¹Paloma do Nascimento Carvalho, ²Nády dos Santos

Moura.

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Mestrado em cuidados clínicos pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lianinhass12@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) constitui um sério problema de saúde pública por sua alta prevalência, devido às complicações e sequelas resultantes da enfermidade, com elevada mortalidade e custos para o sistema de saúde. Por causa do aumento da expectativa de vida e hábitos pouco saudáveis os números relacionados ao DM crescem cada vez mais. Os principais fatores que esclarecem o crescimento da prevalência da diabetes mellitus são: sedentarismo, dieta inadequada e obesidade. Dessa forma, o diabetes mellitus necessita de cuidado individual e contínuo para prevenção de complicações agudas e crônicas. Ademais, consiste numa condição em que a atuação dos profissionais de enfermagem na atenção básica torna-se imprescindível para a detecção precoce e o acompanhamento criterioso dos casos. **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas brasileiras que abordam a importância da assistência de enfermagem a pessoas com diabetes mellitus na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na base de dados SciELO, utilizando os seguintes descritores em ciência da saúde (DeCS): Assistência, Enfermagem e Diabetes Mellitus. A partir daí, foram encontrados 20 artigos disponíveis, os quais foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: idioma português, artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2011 e 2016. Foram excluídos os artigos que fugiram do tema em estudo. Assim, a amostra final resultou em 7 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da análise dos estudos, evidenciou-se que assistência de enfermagem prestada a pessoas com diabetes mellitus em uma unidade básica de Saúde, constitui-se como elemento de fundamental importância no controle e na prevenção de possíveis complicações da doença. Além disso, as ações de enfermagem devem ser pautadas na educação e que dessa maneira leve o indivíduo a prática do autocuidado adotando novo estilo de vida. Portanto, é essencial que os enfermeiros desenvolvam processo educativo preconizando a orientação de medidas que melhorem a qualidade de vida, como hábitos alimentares saudáveis, estímulo à atividade física, redução do consumo de bebidas alcóolicas e abandono do tabagismo. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostra a relevância do profissional da enfermagem no tratamento de pessoas acometidas pela diabetes mellitus na atenção básica. Diante dos dados apresentados, se faz necessário que os profissionais desenvolvam medidas de educação em saúde orientando a população sobre a patologia, para que possam assim, prevenir complicações e controlar a doença e dessa forma, promover uma melhoria na qualidade de vida. Já que, a educação em saúde para portadores de diabetes se mostra eficaz para um melhor prognóstico e deve ser encorajada fazendo com que o indivíduo reflita sobre suas ações e se torne protagonista no autocuidado. Além disso, é indispensável que o enfermeiro passe por capacitações e que realize uma consulta de enfermagem sistematizada e organizada propiciando ao paciente qualidade na assistência.

Palavras-chave: Assistência, Enfermagem, Diabetes Mellitus.

Referências:

FRIGO, L. F.; SILVA, R. M.; MATOS, K.M. et. al. Ação educativa interdisciplinar para pacientes com diabetes na atenção básica: um revisão bibliográfica. Revista de Epidemiologia e controle de infecção. v.2, n.4, p. 01-03. 2012.

SILVA, T.F. A.; RODRIGUES, J.E. G.; SILVA, A.P.S.M. et al. Consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus na atenção básica. Rev Min Enferm. v.18, n.3, p. 710-716, jul./set. 2014. SANTEIRO, T. V. Criatividade em psicanálise: produção científica internacional (1996-1998). Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 43-59, jul./dez. 2000.

TORRES, J.S. S.; MOURA, I. H.; MACEDO, L.G.N. et al. Consulta de enfermagem ao diabético utilizando o Protocolo Staged Diabetes Management. Revenferm UERJ, Rio de Janeiro, v.22, n. 4, p. 466-71, jul./ago. 2014.



FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

¹Ana Beatriz Dias do Nascimento; ²Lia Raquel Pereira de Sousa; ³Luciana Braga Marcilon Laurindo; ⁴Lorena Uchoa Portela Veloso.

1229

¹Graduanda em enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - FACID; ^{2,3}Enfermeiras pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁴ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: anabeatrizdias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os serviços públicos de emergência têm sofrido com a superlotação, o ritmo de trabalho acelerado, a sobrecarga dos profissionais de saúde e a precariedade de recursos físicos, humanos e materiais. Dentre os profissionais de saúde que atuam nesses serviços destaca-se a equipe de enfermagem, quando percebemos o direcionamento natural de profissionais mais dinâmicos, agitados e pragmáticos para atuação no setor de emergência. Dessa forma estão mais suscetíveis a terem ansiedade, já que a mesma acompanha a maior parte das pessoas no processo existencial. **OBJETIVO:** foi analisar os principais fatores que ocasionam a ansiedade na equipe de enfermagem em um hospital público de Teresina, no período de 2014/2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal. Os participantes do estudo foram profissionais que compõem a equipe de enfermagem do setor de urgência e emergência do Hospital de Urgência de Teresina (HUT), utilizou-se como critérios de inclusão: estar trabalhando há mais de um ano na unidade tendo assim mais elementos para apreensão de seu processo de trabalho, aceitar participar da pesquisa e também que não esteja afastado da instituição por licença, férias ou outro motivo. Após cálculo amostral totalizou-se 90 profissionais entrevistados, 23 enfermeiros e 67 técnicos de enfermagem. Foram utilizados dois formulários, composto por duas partes: a primeira constituída com dados de caracterização dos participantes e fatores que podem influenciar no aparecimento de sintomas ansiosos e a segunda parte foi a Escala de Ansiedade de Beck composto por sintomas comuns de ansiedade. O processamento e análise dos dados foram realizados pelo programa SPSS for Windows 17.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo mostrou que uma quantidade significativa de profissionais da equipe de enfermagem apresenta grau moderado a grave de ansiedade. A maior parte dos profissionais possui mais de um vínculo empregatício, trabalham a noite, são mal remunerados e estão insatisfeitos com o trabalho. Em relação a caracterização ocupacional entre os profissionais que apresentam ansiedade, observou-se que em todos os graus de ansiedade, a maioria dos profissionais possui mais de 2 empregos, carga horária semanal de trabalho de até 60 horas, trabalho noturno, satisfação no trabalho e boa relação com a equipe de trabalho. Quanto à carga horária trabalhada no setor de urgência, destaca-se que para ansiedade grave há um predomínio de acima de 30 horas (66,7%), enquanto que aqueles profissionais que obtiveram escores para grau mínimo, ansiedade leve e ansiedade grave, a maioria respondeu que trabalham até 30 horas nesse setor (72,0%, 68,0% e 66,7%, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Diante a relevância dos resultados, esses fatores precisam ser trabalhados pela instituição e autoridades responsáveis para a elaboração de medidas preventivas para o ambiente de trabalho hospitalar, melhorando a qualidade de vida dos profissionais e consequentemente na prestação da assistência de enfermagem.

Palavras-chave: Ansiedade, Fatores, Enfermagem.

Referências:

DALRI, R.C.M.B.; SILVA, L.A.; MENDES, A.M.O.C.; ROBAZZI, M.L.C.C. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.22, n.6, p.959-65. 2014

PEREIRA CA, MIRANDA LCS, PASSOS JP. The occupational stress of the nursing team In closed sector. Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online .v.1, n.2, p.196-202. 2009

KESSLER, R.C. (Org) etalii. Age differences in the prevalence and co-morbidity of DSM-IV major depressive episodes: results from the WHO World Mental Health Survey Initiative. Depressanxiety. v.27, n.4, p. 351-64, 2010.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Bruno Vinicius Pereira Costa; ²Francisco Monteiro Loiola Neto.

¹Graduando em Enfermagem – Faculdade Mauricio de Nassau – Unidade Paranaíba - UNINASSAU; ²Especialista em Saúde da Família – Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

1230

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: bruno_costta007@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência de câncer tem aumentado de maneira considerável em todo o mundo, tornando-se, atualmente, um dos mais importantes problemas de saúde pública nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. O câncer é uma doença que se caracteriza pela perda do controle da divisão celular e pela capacidade de invadir outras estruturas orgânicas. Tendo como melhor estratégia para prevenção desta patologia, integrações dos programas que visam prevenir o câncer de colo de útero na rede básica de saúde, onde o enfermeiro tem um papel essencial. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se para o ano de 2016, no Brasil, são esperados 16.340 casos novos de câncer do colo do útero, com um risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres. **OBJETIVO:** Conhecer as ações retratadas em publicações de artigos sobre o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **MÉTODOS:** A obtenção dos dados passou-se no período de agosto a setembro de 2016. A revisão integrativa foi executada com base nos dados Scielo, BVS, Google Acadêmico, INCA. Tendo como critério de inclusão os artigos publicados no espaço do tempo de 2010 a 2015, terem sido escrito em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, estando acessível na internet o que resultou na seleção 06 artigos referentes ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio da análise dos resultados, evidenciou-se que foi capaz de desenvolver observações a respeito do papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica, demonstrando um atendimento integral ao realizar o exame ginecológico para criar um vínculo de confiança com o intuito de criar ações eficazes na abordagem à mulher, e estratégias inerentes que superem os obstáculos existentes. Desta maneira, foram categorizados nos seguintes temas: o desempenho do enfermeiro diante o câncer de colo de útero; medidas de prevenção do câncer de colo de útero; a persistência do aparecimento de novos casos de câncer de colo de útero. **CONCLUSÃO:** A revisão de literatura proporcionou perceber, apesar de ser muito divulgada e conhecida há bastante tempo, o câncer de colo uterino continua presente como perturbação a saúde pública até os dias atuais. Neste cenário da prevenção, o enfermeiro tem um papel de suma importância na prevenção e detecção precoce do Câncer de colo uterino, reconhecendo as populações de alto risco, para elaborar medidas de controle de maneira rotineira com o intuito de diminuir os casos desta patologia. Conclui-se que o enfermeiro deve agir desenvolvendo ações educativas a respeito à sexualidade e prevenção de DST, estilo de vida saudável e meios para o planejamento familiar.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino, Enfermeiros, Atenção Básica.

Referências:

MELO, Maria Carmen Simões Cardoso de et al. O enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. Rev. bras. cancerol, p. 389-398, 2012. Disponível em:http://www1.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf Acesso em: 14/06/2016.

SIQUEIRA, Fernando Vinholes et al. Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade–PMAQ.Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 15 (2): 171-180 abr. / jun., 2015. Disponível em: http://www.rededepesquisaaps.org.br/wp-content/uploads/2015/08/Artigo24_08_2015.pdf Acesso em: 14/06/2016.

PAULA, C. G. et al. Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. Pós Rev. Centro Universitário Newton Paiva, v. 1, n. 5, p. 213-217, 2012. Disponível em:<http://blog.newtonpaiva.br/pos/wp-content/uploads/2013/04/PDF-E5-S33.pdf> Acesso em: 14/06/2016.



POLIFARMACIA NO IDOSO: AVALIAÇÃO DAS INTERAÇÕES E REAÇÕES ADVERSAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

¹Lucio Flavio Braga Da Silva; ²Roberta Canuto Do Rêgo Monteiro; ³Sergio Prado Veloso Araújo Junior; ⁴Yago Chaves Leal Alves.

1231

¹Graduando em farmácia - AESPI; ²Farmacêutica bioquímica - Secretaria De Saúde Do Piauí - HU-UFPI; ³Graduando em farmácia - AESPI; ⁴Graduando em farmácia - AESPI.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lucio.braga@live.com

INTRODUÇÃO: A polifarmácia é problema a ser evitado no atendimento do idoso. O paciente geronte é mais propenso ao uso de muitos medicamentos decorrentes de comorbidades, de alterações fisiológicas de farmacocinética, farmacodinâmica, entre outros. O número de medicamentos é o principal fator de risco para iatrogenia e reações adversas, havendo relação exponencial entre a polifarmácia e a probabilidade de reação adversa, interações medicamentosas e medicamentos inapropriados para idosos. Situação que contribuem para uma intoxicação medicamentosa. A maioria dos problemas relacionados ao uso de medicamentos é causada pelas interações droga-droga que podem potencializá-lo ou reduzi-lo. A redução é difícil de detectar e pode resultar tanto no fracasso da terapia, como na progressão da doença. **OBJETIVO:** Relatar a polifarmacia em idosos, avaliando as interações medicamentosas e suas reações adversas. **MÉTODOS:** Revisão de literatura por meio da base de dados Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e pesquisa bibliográfica de 10 artigos científicos da base de dados SCIELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se a partir de pesquisa feitas em idosos internados que 43,7% apresentaram uma ou mais complicações iatrogênicas. Destas, 58,9% relacionaram-se as medidas terapêuticas, a ocorrência de óbito foi 5,2% (consequência direta de complicações iatrogênicas). Ressalta-se que o diagnóstico das complicações medicamentosas nem sempre é fácil, pois a sintomatologia não inespecífica. Nestes casos, a conduta adequada é a suspensão da medicação, contudo, não raro, observa-se a prescrição de outro fármaco, para controlar manifestações oriundas do uso de medicamentos inadequados, ocasionando uma cascata farmacoiatrogênica. Ressalta-se que nem sempre o idoso segue adequadamente o seu tratamento, seja por erros na ingestão ou abstenção de medicamentos ou por transgressão terapêutica, além de fatores relacionados à falta de conhecimento, dificuldade visual e/ou auditiva e confusão mental. Em idosos, as RAM representam um importante problema de saúde pública, cuja relação de risco é bem estabelecida. Estima-se que o risco para RAM e hospitalização seja, respectivamente sete e quatro vezes maior em idosos do que em jovens. Na Europa 20% dos idosos procuraram serviço ambulatorial devido a RAM e cerca de 10 - 20% das internações em hospitais geriátricos. Em idosos que utilizaram agentes impróprios, a prevalência foi de 30,4%. A média de medicamentos tomados por paciente foi 9,9 a 13,6 em hospitalizados e de até 07 em Unidade de Terapia Intensiva. Institucionalizados apresentaram consumo médio de 7,2 a 8,1 medicamentos por paciente nos Estados Unidos, e de 4,7 e 4,6 no Brasil, com prevalência de polifarmácia em 47,7% dos pacientes, compatível com o presente estudo. Entretanto, estudos mais recentes, demonstraram até 74% de polifarmácia. **CONCLUSÃO:** O organismo do idoso é frágil, assim, interações entre fármacos pode comprometer a sua segurança. Assim, torna-se imprescindível uma avaliação criteriosa e monitoração da politerapia medicamentosa para prevenir e/ou diminuir reações indesejáveis. Deste modo, o uso racional dos medicamentos por idosos é fundamental para evitar possíveis interações medicamentosas, que podem levar a internações desnecessárias. Desta forma, reforça-se a importância da atenção primária e demais políticas públicas voltadas saúde da população idosa e a pacientes com multimorbidades e polimedicados.

Palavras-chave: Polifarmacia, Reacoes adversas, Interacoes

Referências :

- CARVALHO MFC. A polifarmácia em idosos do Município de São Paulo: Estudo SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento [dissertação de mestrado]. São Paulo (SP): Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo; 2007.
- FIELD TS, MAZOR KM, BRIESACHER B, DEBELLIS KR, GURWITZ JH. Adverse drug events resulting from patient errors in older adults. J Am Geriatr Soc 2007; 55(2): 271-6
- LOYOLA-FILHO AI, UCHOA E, LIMA-COSTA MF. Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamento entre idosos na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Cad Saúde Pública. 2006; 22(12): 2657-67
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. International drug monitoring: the role of national centers. Geneva, 1972 [WHO technical Report Series, 498.



O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

¹Taynara Ferreira Ribeiro; ²Maria Mariana Rocha Gomes; ³Raimunda de Sousa Silva; ⁴Pedro Samuel Lima Pereira; ⁵Fernanda Ferreira de Moraes; ⁶Lorena Lívia Nolêto; ⁷Lais Cristina Nolêto.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ²Acadêmica do curso de Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ^{3,4}Acadêmicas de Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ⁵Acadêmica de Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí-AESPI; ⁶Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁷Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

1232

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: tainara-rafael@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (IU) é um problema comum de eliminação urinária alterada, principalmente na população feminina. A IU pode ser classificada em três tipos principais: a Incontinência Urinária de Esforço (IUE), a Incontinência Urinária de Urgência (IUU), e a Incontinência Urinária Mista (IUM). Além dos problemas de ordem física, a IU causa restrições à vida pessoal e profissional das pessoas incontinentes e afeta a sua qualidade de vida. No Brasil, a abordagem de tratamento é tradicionalmente cirúrgica. Entretanto, este procedimento envolve custo elevado e pode ocasionar complicações. A anamnese e o exame físico podem ser de grande valia para identificar o problema urinário, desta forma quando o enfermeiro generalista identifica um caso de eliminação urinária alterada, ele deve ser capaz de estabelecer o Diagnóstico de Enfermagem (DE). **OBJETIVO:** Levantar em bancos de dados eletrônicos (Lilacs) o cuidado de Enfermagem ao paciente idoso com incontinência urinária, e suas respectivas implicações no quadro clínico do paciente. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico, relacionado as ações prestadas pelo enfermeiro no tratamento do paciente idoso em quadro de insuficiência urinária, junto à base de dados LILACS. Para a realização da análise e discussão dos dados identificados após a leitura dos artigos, levou-se em consideração, o cenário, a metodologia, a unidade de federação e a temática. Destes foram selecionados 7 artigos, que deram origem às seguintes categorias: incontinência urinária como síndrome geriátrica e as intervenções do enfermeiro no tratamento do incontinente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das análises feitas, foi possível constatar que o ano que possui mais pesquisas sobre as ações prestadas pelo enfermeiro no tratamento do paciente idoso em quadro de incontinência urinária foram 2012 e 2010, com dois artigos cada, seguido de 2013, 2011 e 2008 com uma publicação cada. Quanto ao cenário de publicação destacaram-se os hospitais. Na distribuição geográfica por unidade de federação há uma predominância de artigos publicados na região Sudeste. Das temáticas focalizadas nessas produções destacaram-se: Incontinência urinária como síndrome geriátrica e; as intervenções do enfermeiro no tratamento do incontinente, dando origem, assim, as categorias de discussão. **CONCLUSÃO:** A incontinência urinária constitui um fenômeno multideterminado, prevalente, erroneamente considerado por muitos como um evento normal do envelhecimento, e a equipe de enfermagem é responsável pela identificação do problema e as intervenções para minimizá-lo nos diferentes cenários de prática de atenção à saúde.

Palavras-chave: Incontinência Urinária, Idoso, Enfermagem.

Referências:

CALDAS, C. P. et al. Terapia comportamental para incontinência urinária da mulher idosa: uma ação do enfermeiro. Rev. Texto & Contexto-Enfermagem, vol.19 no.4. Rio de Janeiro, 2012.

CLARES, J. W. D., FREITAS, M. C., PAULINO, M. H. C. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado fundamentada em Virginia Henderson. Rev. Rene, 14(3):649-58, Ceará, 2013.

SILVA, V. A., DELBOUX, M. J. Atuação do enfermeiro no manejo da incontinência urinária no idoso: uma revisão integrativa. Rev. Esc. Enferm. USP. São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1221-1226. 2012.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ALIMENTAR: UMA PRÁTICA COM CRIANÇAS E PAIS/CUIDADORES SOBRE HÁBITOS SAUDÁVEIS

¹Lucilene da Silva Silva; ²Natália Macêdo Ferreira; ³Nathanielle Leite Resende; ⁴Magda Coeli Vitorino Sales; ⁵Juliana Macêdo Magalhães.

1233

^{1,2,3}Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁴Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família. Docente do Centro universitário UNINOVAFAPI; ⁵Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Docente do Centro universitário UNINOVAFAPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lucilene.silvagl@gmail.com

INTRODUÇÃO: A instituição de educação infantil é um espaço de vivências e aprendizagens, é o lugar em que as crianças se socializam e convivem com diversas pessoas. A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as crianças, portanto a família e a instituição terão fundamentos para auxiliá-las nas suas vivências. Assim, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos e suas dificuldades que serão reconhecidas através desses acompanhamentos. Um elemento de grande importância e que sempre deve estar sob cuidado dos pais/cuidadores é a alimentação das crianças, que precisa ser uma dieta equilibrada e nutritiva, desde o primeiro ano de vida, pois ela se torna um fator importante para a saúde da criança e refletirá também na vida adulta. Durante a infância os interesses alimentares tornam-se mais evidentes, por isso é necessário que seja trabalhada a formação dos bons hábitos alimentares. **OBJETIVO:** Identificar os conhecimentos dos pais/cuidadores e das crianças sobre o que é uma alimentação saudável. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizada pelas acadêmicas de Enfermagem, no período de abril a maio de 2016, em uma creche do município de Teresina, estado do Piauí. **RESULTADOS:** As ações foram desenvolvidas através de uma Pirâmide alimentar, representada por um flanelógrafo, feito de papelão, cartolina, feltro e representações de alimentos impressas em papel e coladas sobre o E.V.A., e na parte posterior de cada figura o velcro colado, para possibilitar a dinamicidade de troca de lugares dos componentes da pirâmide. A ação iniciou-se com a entrega das figuras aos pais/cuidadores e às crianças, sendo orientados a colocar cada alimento, representado pelas figuras, nas partes da pirâmide, onde achavam que seria o lugar adequado, conforme o grupo alimentar e as porções diárias. Logo após iniciou-se a discussão acerca dos componentes da pirâmide. Diante da prática que foi realizada juntamente com as crianças e pais/cuidadores, observamos que muitas crianças tem uma alimentação regular, porém uma nutrição que pode estar prejudicada, tornando-se um agravante, já que a alimentação refere-se às práticas alimentares, que incluem opções e decisões quanto à quantidade, qual o alimento, os mais aceitáveis ao paladar, diferenciando-se da nutrição, que é um ato involuntário, onde o sistema digestório começa seu trabalho desde a trituração até a absorção, por isso a importância das escolhas alimentares adequadas, principalmente nesta fase da infância. **ANÁLISE CRÍTICA:** Diante dos resultados obtidos da ação educativa, foi possível observar, que a escolha inadequada dos alimentos, torna-se um dilema de saúde pública, visto que a grande maioria dos pais/cuidadores tem dificuldade de impor uma alimentação adequada às suas crianças. Por isso a necessidade dos profissionais de saúde fazerem um acompanhamento tanto na creche/escola quanto nas unidades de saúde, para que ocorram modificações nas escolhas inadequadas e deste modo sejam promovidos os bons hábitos alimentares, desde às crianças até aos adultos. **CONCLUSÃO:** É necessário intensificar as ações educativas para as crianças e cuidadores, pois assim, ambos poderão construir hábitos alimentares saudáveis, evitando possíveis problemas de saúde que estão diretamente ligados a dieta alimentar.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Hábitos alimentares, Recomendações nutricionais.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

REIS, C. E.G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F. N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. *Rev. paul. pediatr.* [online]. 2011, vol.29, n.4, pp.625-633.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3a. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012. 148 p.



INCIDÊNCIA DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS POR PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Janaina Sousa Silva; ²Yanca Marques Futai; ³Andressa Gomes da Silva; ⁴Andrea Jhennyfen Lustosa de Sousa; ⁵Márcia Danielle de Araújo Silva; ⁶Diego Rodrigues Pessoa.

1234

^{1,2,3,4,5}Acadêmicas do curso de Nutrição - Faculdade Santo Agostinho- FSA; ⁶Mestrando em Engenharia Biomédica. Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), Centro de Laserterapia e Fotobiologia – CELAFO, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: janaina.nutrii10@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da prática de atividades físicas cresce gradualmente devido à busca de um corpo perfeito por influência da sociedade e da mídia, onde é necessário um corpo magro, com baixo percentual de gordura e bom tônus muscular, para alcançar os objetivos propostos pelos praticantes de atividade física que estão sempre em busca de novas alternativas que facilitem o processo de emagrecimento. Os suplementos alimentares são definidos como substâncias utilizadas por via oral, capazes de melhorar ou aumentar o desempenho físico. **OBJETIVO:** Analisar a incidência do uso de suplementos nutricionais por praticantes de atividade física para melhorar o desempenho físico. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada no período de agosto e setembro de 2016. Os critérios de inclusão para a seleção de amostras foram os artigos publicados entre 2010 e 2016, em periódicos nacionais e internacionais, ou seja, em língua portuguesa e inglesa, e que apresentassem a temática do estudo, excluindo-se artigos publicados no período anterior a 2010, incompletos, que não retratassem ligação direta com os descritores, além daqueles que não respondessem à temática ou fugissem do objeto central do estudo. A revisão bibliográfica efetuou-se nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS e MEDLINE. Os descritores utilizados: Atletas, Suplementos, Nutrição. Selecionaram-se artigos inicialmente pelos títulos, posteriormente, pelos resumos contendo o assunto abordado e, em seguida, analisados na íntegra, por meio de um roteiro estruturado com a contemplação dos seguintes itens: amostra, desenho metodológico, características da intervenção e resultados encontrados. Após a pesquisa inicial com base no título e palavras-chaves dos estudos encontraram-se 24 artigos, destes selecionaram-se 20 artigos para elaboração do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No trabalho de Fontes; Narravo (2012), observou-se que em uma amostra de 200 pessoas que praticavam atividade física, 100% da amostra consumiam suplementos nutricionais, destes apenas 17% eram por indicação de um profissional nutricionista. Soares (2014) corrobora com Fontes; Narravo (2012), ao realizar um estudo com 49 pessoas que frequentavam uma academia, obteve como resultado que 100% fazia uso da suplementação e cerca de 87,8% não apresentavam um acompanhamento profissional capacitado, os mesmos realizavam sua auto-suplementação por iniciativa própria, através da indicação de amigos e educadores físicos. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que cerca de 90% apontaram que há um uso exagerado de suplementos por parte dos praticantes de atividade física, demonstrando a maioria não realizar o acompanhamento nutricional para essa prática, como também não apresentam conhecimento acerca dos benefícios e malefícios que a suplementação pode fazer em cada indivíduo.

Palavras-chave: Atletas, Suplementos, Nutrição.

Referências:

ALVES, C.; LIMA, R.V.B. Uso de suplementos alimentares por adolescentes. *Jornal de pediatria*, 2009.

FONTES, A.M.S.A.; NAVARRO, F. Consumo de suplementos nutricionais por praticantes de atividade físicas em academias de Sete Lagoas-MG. *RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, 2012.

SOARES, S.G. Utilização de suplementos nutricionais em praticantes de musculação em uma academia de Porto Alegre: fatores associados. 2014.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ACOMETIDO COM LESÃO POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Cristiane Plácido de Oliveira de Paula; ²Danielly da Silva Moura; ³Elkyssana Karoline Cardoso Léda; ⁴Késia da Silva Oliveira; ⁵Larissa Cardoso Solon; ⁶Victor Henrique Soares; ⁷Verbena Rodrigues Lustosa.

1235

^{1,2,3,4,5,6}Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁷Docente da Faculdade Santo Agostinho - FSA

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: cristianeopp@gmail.com

INTRODUÇÃO: As lesões por pressão ocorrem em virtude de mudanças degenerativas da pele ou tecido subcutâneos expostos às forças de pressão e cisalhamento, podem ser descritas também como qualquer lesão causada por pressão não aliviada que resulta em danos aos tecidos adjacentes, subcutâneo, músculos, articulações e ossos, ocorrem geralmente nas regiões de proeminências ósseas e são graduadas em estágios I, II, III e IV para classificar o grau de dano observado nos tecidos. As lesões por pressão afetam aproximadamente 9% de todos os pacientes hospitalizados. Existem escalas de análise de risco para prevenir e detectar LP, como o caso das escalas de Norton, Waterlow e Braden. Portanto uma assistência de enfermagem efetiva e individual contribui para prevenção e promoção do bem-estar do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem a cerca da assistência de enfermagem a um paciente acometido com lesão por pressão. **MÉTODOS:** Trata-se do relato de experiência dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA, os quais realizaram uma atividade de assistência a um paciente idoso, acamado com lesões por pressão, internado em um hospital de referência de Teresina-PI. Foram realizadas atividades como mudança de decúbito, limpeza e troca de curativos e administração de medicamentos prescritos. Realizou-se orientações ao acompanhante sobre medidas de prevenção e controle de lesão por pressão. **RESULTADOS:** Durante a assistência elaborou-se um plano de ação com alguns diagnósticos e intervenções de enfermagem como: Integridade tissular prejudicada e risco de lesão por posicionamento Peri operatório; examinar as condições da pele duas vezes ao dia, observar quanto a umidade da pele, atentar a hidratação, inspecionar e avaliar os locais de pressão e se atentar as medicações. Pode-se refletir acerca da importância da assistência de enfermagem no tratamento de LP, onde a equipe age em prol da cicatrização tecidual, com higienização da ferida e aplicação de diversos tipos de cobertura, sendo assim possível fazer uma melhor avaliação da ferida. **ANÁLISE CRÍTICA:** A prevenção das lesões deve ser reconhecida como um problema de saúde que necessita do envolvimento de todos os profissionais da área da saúde, principalmente em pacientes acamados e desidratados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que prevenir as LP é dever da equipe de enfermagem, especialmente do enfermeiro, pois diminuir a permanência de dias do paciente internado, bem como proporciona uma melhor qualidade de vida. A assistência de enfermagem é de suma importância no tratamento e prevenção das LP.

Palavras-chave: Úlceras por pressão, Cuidados de enfermagem, Idoso.

Referências:

LIMA, A. F. C.; CASTILHO, V. Mobilização corporal para prevenção de úlceras por pressão: custo direto com pessoal. Rev. Bras. Enferm. Brasília, 2015. v.68, n.5. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672015000500930&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2016.

SANTOS, M. P. NEVES, R. C. SANTOS, C. O. dos. Escalas utilizadas para prevenir úlceras por pressão em pacientes críticos. Revista Enfermagem Contemporânea. 2013. v. 2, n. 1, p. 19-31. Disponível em:<<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/185/186>>. Acesso em: 25 set. 2016.

URSI, E. S.; GAVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no Peri operatório: revisão integrativa da literatura. Rev. Latino-am. Enfermagem. Rio de Janeiro, 2006.v. 14, n. 1, p. :124-31. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2217/2333>>. Acesso em: 25 set. 2016.



PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 QUE SOFRERAM AMPUTAÇÕES NO ESTADO DO MARANHÃO

¹Wilcry Breno Soares de Macedo; ²Leticia Pereira Martins; ³Alexandra de Oliveira Lopes; ⁴Marcela Maria Lopes Costa; ⁵Maria Carolina Albuquerque de Sousa Martins; ⁶Samara Belchior Gaído; ⁷Francisco das Chagas Araújo Silva.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁷Médico Veterinário, Doutor em ciência animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Professor adjunto da Universidade Estadual do Piauí - UESPI

1236

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: wlk.breno@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus é uma síndrome metabólica, causada pela falta de insulina ou da incapacidade desse hormônio exercer adequadamente seus efeitos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a enfermidade afeta 16 milhões de brasileiros adultos (8,1%) e mata 72 mil pessoas por ano no Brasil. A diabetes apresenta alta morbimortalidade, com perda importante na qualidade de vida. Um agravante é que quando negligenciada, a síndrome pode causar importantes complicações entre elas as amputações, visto que, segundo o Ministério da Saúde, é a causa mais comum de amputações de membros inferiores não traumática. Assim, é relevante o estudo à cerca das amputações em pacientes diabéticos a partir de um perfil epidemiológico, a fim de identificar as principais vítimas do agravo e sugerir intervenções eficientes para o problema. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico epidemiológico de pacientes diabéticos tipo 2 que sofreram amputações no estado do Maranhão no período de 2004 a 2013. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal de abordagem quantitativa, com dados da plataforma DATASUS, Sistema de Informações do SUS, programa TABNET, seção Informações Epidemiológicas e Morbidade e opção Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA) - Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos - desde 2002. Abrangência geográfica: Maranhão. Foram avaliados os casos registrados de amputações em pacientes diabéticos tipo 2 no estado do Maranhão, entre 2004 e 2013, de acordo com as variáveis: sexo, faixa etária, sobrepeso, sedentarismo, tabagismo, risco e outras comorbidades apresentadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O maior registro de pacientes diabéticos tipo 2 que sofreram amputações foi do sexo masculino com 90 (58,44%) pacientes, a faixa etária predominante foi entre 60 e 64 anos com 29 (18,83%) registros, variáveis prevalentes também no estudo de Nunes et al. (2006). Ademais, 112 (72,72%) não apresentavam sobrepeso. Entretanto, a maioria, 91 (59,1%), eram sedentários. Embora, na tese de Amaral et al. (2014) apenas em 4 (6,9%) casos foram registrados sedentarismo. No que se refere à prevalência de tabagistas corresponde a 112 (72,72%) pacientes, em 154 (100%) o risco não foi calculado e principais comorbidades apresentadas pelos pacientes amputados foram: infarto agudo do miocárdio em 144 (93,5%) pacientes, acidente vascular cerebral (AVC) em 138 (89,6%), doença renal com 131 (85%) registros e pé diabético com 89 (57,79%). Isso, porque o diabético apresenta dezessete vezes mais chances de desenvolver nefropatia e seis vezes mais chances de desenvolver um infarto, segundo Araújo et al. (2009). **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico de pacientes diabéticos tipo 2 que sofreram amputações no estado do Maranhão no período de abril de 2004 a abril de 2013 é composto por indivíduos do sexo masculino, entre 60 e 64 anos, sem sobrepeso, sedentários, tabagistas, com risco não calculado e, predominantemente, com as seguintes comorbidades: Infarto agudo do miocárdio, AVC, doença renal e pé diabético. Assim, o conhecimento desse perfil é necessário, pois possibilita a identificação das principais vítimas desse agravo e permite assim sugerir e orientar ações de caráter preventivo, incluindo a prática de exercícios físicos, o combate ao tabagismo e cálculo do risco. Além de tratamentos para as principais comorbidades apresentadas por esses usuários.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Complicações do diabetes, Amputação.

Referências:

Organização Mundial da Saúde (OMS): Diabetes Mellitus – epidemiology. 2. Diabetes Mellitus – prevention and control. 3. Diabetes, Gestational. 4. Chronic Disease. 5. Public Health. I. World Health Organization. (2016)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

NUNES, M. A. P. et al. Fatores predisponentes para amputação de membro inferior em pacientes diabéticos internados com pés ulcerados no estado de Sergipe. (2006)



APLICAÇÃO DA ESCALA DE ESPERANÇA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

¹Ana Beatriz Dias do Nascimento; ²Lia Raquel Pereira de Sousa; ³Luciana Braga Marcilon Laurindo; ⁴Lorena Uchoa Portela Veloso.

¹Graduanda em enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - FACID; ^{2,3}Enfermeiras pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁴Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1237

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: anabeatrizdias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Esperança é um estado relacionado a uma perspectiva positiva quanto ao futuro, uma efetiva estratégia de enfrentamento, algo necessário para a vida. Portanto esta sofre alterações em virtude de situações inesperadas, em que se destacam doenças que carregam consigo a ideia de terminalidade como as neoplasias. **OBJETIVO:** Analisar o grau de esperança em pacientes com câncer de mama que estejam realizando tratamento de quimioterapia em instituição de tratamento oncológico de Teresina, no período de 2015/2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado em pacientes em tratamento quimioterápico para câncer de mama, com 15 mulheres. Foi aplicado formulário que contemplou aspectos sociodemográficos e econômicas e para avaliação do grau de esperança utilizou-se a Escala de Herth. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No geral, a média de esperança encontrada foi de 42,1 ($\pm 2,7$), com escore variando de 35 até 45 pontos, o que demonstra elevados níveis de esperança na amostra do estudo. A esperança apresenta, na vida humana, um papel primordial e em situações de crise que possam ameaçar seu bem-estar a apresenta-se como eixo fundamental para a sobrevivência do indivíduo. Ao confrontar a esperança com variáveis socioeconômicas, observam-se maiores percentuais de mulheres com escore abaixo da média na faixa etária acima de 50 anos, que possuem companheiro, escolaridade de ensino médio e de religião evangélica. Ao analisar a esperança segundo as variáveis clínicas, observam-se maiores percentuais de mulheres com escore abaixo da média com tempo de diagnóstico inferior a 1 ano, sem metástase, com histórico de hospitalização, que referem a presença de dor, serem dependentes de cuidadores, considerarem a patologia limitante e utilizarem terapia de suporte. A esperança constitui uma componente essencial do cuidar, com comprovado poder terapêutico, que promove o alívio do sofrimento. **CONCLUSÃO:** Apesar dos resultados em que a amostra está em níveis elevados de esperança, pode-se perceber quais os pontos que venham a interferir no emocional da paciente. Fatores supracitados precisam ser trabalhados pela instituição para a elaboração de uma abordagem qualificada, pois a saúde mental da paciente está ligada diretamente a qualidade do tratamento.

Palavras-chave: Saúde mental, Esperança, Câncer de mama, Mulheres.

Referências:

MOREIRA, M.M.C. et al. Esperança de pacientes oncológicos. 17º Seminário Nacional de Pesquisas em Enfermagem; Natal, Brasil, jun 03-05, 2013.

RAMOS, C.S.A. Sofrimento e esperança no paciente oncológico paliativo. [Dissertação de mestrado]. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2013.

SARTORE AC, GROSSI SAA. Escala de Esperança de Herth – Instrumento adaptado e validado para a língua portuguesa. Esc Enferm USP, v. 42, n. 2, p. 227-32, 2008.

SCHUSTER, J.T. et al. *Esperança e depressão em pacientes oncológicos em um hospital do sul do Brasil*. Revista da AMRIGS, Porto Alegre. v. 59, n. 2, p. 84-89, abr.-jun., 2015.



ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

¹Nájila Aguiar Freitas Lemos; ²Eliana Silva Barreira; ³Luana Pinheiro Lages; ⁴Eronice Ribeiro de Moraes Araújo.

^{1,2,3,4}Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial -Facid/DeVry em Teresina – PI.

1238

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: najilalemos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O estresse vem sendo apontado como uma das principais causas de doenças na sociedade moderna. E o trabalho, configura-se como um dos principais predisponentes de estresse na atualidade, resultando na perda da produtividade, assim como na diminuição da qualidade dos serviços prestados. Dentre essas ocupações, percebe-se que o trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem nas ambulâncias do Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) sofre um impacto total e imediato do estresse, por lidar com situações imprevisíveis, execução de tarefas constantes, muitas vezes sem estrutura e materiais apropriados para a realização de suas atividades, cuidados com pessoas de diferentes patologias, carga de trabalho extensa que somadas e combinadas criam um cenário ideal para o surgimento do estresse ocupacional, desencadeando situações repulsivas e angustiantes. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil da equipe de enfermagem do SAMU de Teresina-PI que estão expostos ao estresse ocupacional; investigar a existência de estresse ocupacional na equipe de enfermagem, bem como, identificar os principais sinais/sintomas do estresse ocupacional nessa equipe. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa, realizada entre os servidores da equipe de enfermagem do SAMU do município de Teresina-PI. Participaram do estudo 19 enfermeiros, 21 técnicos de enfermagem e 4 auxiliares de enfermagem. Foram incluídos aqueles que atuam há mais de um ano neste serviço e que aceitaram a participar da pesquisa. Foram excluídos, os que apresentavam diagnóstico confirmado de transtorno mental. A coleta ocorreu em outubro de 2015, utilizou-se o Inventário de Sintomas de Stress (ISS). A pesquisa foi aprovada com CAEE: 44009514.8.0000.521. Os dados foram submetidos ao teste de correlação de Pearson Qui-Quadrado com intervalo de confiança de 95% e significância estabelecida em $p < 0,05$. Em seguida, foram transferidos para o programa *Statistical Package for the Social Sciences* - SPSS 2.0 onde foram organizados em gráficos e tabelas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se uma predominância do sexo feminino, técnico em enfermagem, com nível médio, casado, com filhos, casa própria e dupla jornada de trabalho. Com relação a presença do estresse, identificou-se que 13 obteve a média na fase de exaustão. Ao investigar os principais sinais e sintomas predominou epigastralgia, erupções cutâneas, tristeza, ansiedade e insônia. **CONCLUSÃO:** Portanto, esse estudo, favorece com o aumento da produção do conhecimento sobre o tema, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde, com atenção às estratégias de proteção aos profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar móvel, garantindo melhor adequação frente às exigências do trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem, Estresse Ocupacional, Burnout.

Referências:

ADÃO, R. S.; SANTOS, M. R. Atuação do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. *remE – Rev. Min. Enferm. Minas Gerais*, v.16, n.4, P601-608, out/dez, 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/567>. Acesso em: 10 de dez 2015.

BRASIL. Ministério da saúde. Saúde do Trabalhador/Cadernos de Atenção Básica. Programa saúde da Família; 5 Departamento de ações Programáticas e Estratégicas. Brasília, 2001.

BRASIL. Política Nacional de Atenção as Urgências. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.



HIPERSENSIBILIDADE AO HORMÔNIO DE INSULINA NO TRATAMENTO PARA DIABETES MELLITUS (DM) – DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA

¹Ramila Beserra Marques; ²Ana Maria Castro Ferreira; ³Valécia Natalia Carvalho da Silva, ⁴Maria Gabriela Araújo Mendes.

1239

¹Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Uninovafapi; ²Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Mestranda em Ciências Biomédicas Pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ramila-marques@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica causada pela má produção ou ineficiência da insulina, a qual auxilia na entrada de glicose nas células, para que haja futura geração de energia. O estado de hiperglicemia é característico no paciente, sendo do tipo 1, quando o pâncreas deixa de produzir insulina, com isso aumentando a taxa de açúcar no sangue sem que haja controle, e o tipo 2, quando o organismo desenvolve resistência à insulina. O diagnóstico necessita ser precoce para maior obtenção de controle dos sintomas, estes que apresentam de maneira aguda, apesar da doença ser classificada como crônica. No tratamento, há possibilidade de desenvolvimento de reações alérgicas na administração da insulina, o que torna o seu tratamento mais difícil, já que a informação sobre outros meios de obtenção não está acessível a todos. Nesse sentido, atualmente, alguns pesquisadores visam em seus estudos uma nova alternativa para esses pacientes, como a obtenção deste em microrganismos ou vegetais, de modo que seja de obtenção fácil e produção em larga escala. **OBJETIVO:** Verificar e analisar informações já relatadas na literatura quanto às formas alternativas e específicas de produção de insulina, tendo em vista as ocorrentes manifestações alérgicas nas formas convencionais de confecção desse hormônio. **MÉTODOS:** Com uma abordagem bibliográfica, realizou-se um levantamento de estudos nas bases de dados Science Direct, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os termos: biotecnologia, diabetes, produção de insulina e hipersensibilidade. Com isto, incluíram-se estudos de maior relevância quanto ao tema e com publicação no período 2005 a 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O desenvolvimento de um novo tipo de produção de insulina está presente em vários âmbitos, desde a produção através de vegetais à produção em microrganismos, visando à melhoria tanto na administração quanto em evitar reações de hipersensibilidade. Dentre os estudos analisados, destacou-se a produção em microrganismos transgênicos, principalmente em *Escherichiacoli*, utilizando o DNA recombinante. Esta técnica, por apresentar uma insulina semelhante à do humano, se torna específica pelo fato de não permissão de agentes infecciosos ou algum componente contaminante, o que garante uma diminuição de alguma reação de hipersensibilidade. Uma alternativa semelhante na produção de insulina é através de feijões, de batatas e da folha de alface, tendo em vista que os vegetais apresentam a mesma hipótese da equivalência do hormônio, e interfere nas reações alérgicas. Além disso, no caso da alface, verificou-se que a insulina é aceita na maioria das células e facilita a entrada do peptídeo C, que ajuda no controle e tratamento das patologias advindas da DM. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que existem estudos de diversas formas de obtenção do hormônio, o que torna mais fácil para aqueles que apresentam alguma hipersensibilidade que não tenham interrupção do acompanhamento por insulina, visto que a doença se apresenta de forma crônica e causas danos agravantes à saúde.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Insulina, Hipersensibilidade à insulina.

Referências:

CHENG, Diana M. et al. Polyphenol-rich Rutgers Scarlet Lettuce improves glucose metabolism and liver lipid accumulation in diet-induced obese C57BL/6 mice. *Nutrition*, v. 30, n. 7, p. S52-S58, 2014.

COOK, Lauren T. et al. Vegetable consumption is linked to decreased visceral and liver fat and improved insulin resistance in overweight Latino youth. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, v. 114, n. 11, p. 1776-1783, 2014.

ZELADA, Henry et al. Beta-cell function and insulin resistance among peruvian adolescents with type 2 diabetes. *Journal of Clinical & Translational Endocrinology*, 2016.



VIVÊNCIA DAS PUÉRPERAS SOBRE O PARTO NORMAL E O CESÁREO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Aretha Maria Aragão Taumaturgo; ²Francisco de Assis Aragão Marques; ³Galdys Pinto Brandão; ⁴Francisco Luã Teixeira Braga; ⁵Maria Alves Soares; ⁶Maria Dalva Pinto Brandão; ⁷Mariza Silva Oliveira.

1240

^{1,3,5}Acadêmica de Enfermagem do 9º período do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Acadêmico de Nutrição do 5º período do Instituto Superior de Teologia Aplicada -INTA; ⁴Acadêmico de Enfermagem do 10º período do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁶Acadêmica de Enfermagem do 9º período da Universidade Estácio de Sá; ⁷Enfermeira. Dra em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Profa. Do Curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: aretha.aragao13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A avaliação de sistemas de saúde constitui-se de uma potente ferramenta norteadora, para gestores e profissionais de saúde. A qualidade do pré-natal tem sido avaliada por meio do número de consultas e da idade gestacional de ingresso no serviço de saúde. É extremamente importante uma assistência de qualidade e humanizada por parte dos profissionais atuantes. Nesse contexto, surge a necessidade de se discutir as ações concretas frente à assistência hospitalar e o aprimoramento das práticas de saúde no intuito de promover a humanização da assistência com grandes avanços tecnológicos e humanos no âmbito da Obstetrícia. **OBJETIVO:** Conhecer a experiência das puérperas sobre o parto normal e cesáreo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante a disciplina de Enfermagem Obstétrica do Curso de Enfermagem das Faculdades INTA. A atividade realizada correspondeu a uma entrevista com 42 puérperas que vivenciaram tanto o parto normal quanto o parto cesariano, com 10 perguntas, dentre elas: Qual o tipo de parto? Foi o primeiro parto? Fez pré-natal dessa gestação? Você teve alguma intercorrência na gestação ou no parto? Você tinha acompanhante quando foi parir? etc. A atividade foi realizada no domicílio das puérperas, onde a entrevista foi realizada e registrada todas as informações pertinentes e necessárias sobre o assunto abordado. O roteiro do estudo abordou os seguintes temas: tipo de parto, assistência pré-natal, experiência do seu parto (se positiva ou negativa), amamentação, intercorrência ou complicação na gestação ou no parto. **RESULTADOS:** O total de puérperas adotadas para entrevista foi de 42, sendo que destas, 21 foram parto normal, 21 parto cesariano. As 42 puérperas realizaram o pré-natal na unidade básica de saúde (UBS), apresentaram idade média de 22 a 45 anos de idade. Os procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde como o toque vaginal, exames laboratoriais, ultrassonografia obstétrica foram realizados nas gestantes atendidas na UBS, na primeira consulta e na 30ª semana. As gestantes receberam orientações durante o período que foram atendidas na UBS. Das 42 puérperas, 80% tiveram parto na rede pública, 20% em rede privada. **ANÁLISE CRÍTICA:** A partir dos dados coletados foi possível perceber que a vivência das puérperas foi positiva, tanto as que tiveram parto normal quanto cesariano, isso ocorreu por conta das orientações que lhes foram repassadas, pois através de uma simples orientação elas passam a sentir segurança no profissional, confortável e assistidas naquele momento tão sublime que é o nascimento de um bebê. O ambiente físico e os materiais necessários para o manuseio do parto também contribuem para que haja um trabalho eficaz tanto da equipe quanto da parturiente. Já sem a assistência de uma equipe de profissionais preparada pode haver alguma complicação e o parto pode não ser tão positivo, daí a necessidade de um preparo específico e união em equipe para que tudo ocorra bem. **CONCLUSÃO:** A partir do exposto na entrevista realizada com as puérperas pode oportunizar a partilha e o acréscimo de saberes, assim como contribuiu para o desenvolvimento das competências na formação do acadêmico de graduação em enfermagem.

Palavras-chave: Assistência ao parto normal, Parto Cesariano, Enfermagem.

Referências:

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação das evidências para a prática da enfermagem. 7ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2011. 488p.

RODRIGUES, E. M.; NASCIMENTO, R. G.; ARAÚJO, A. Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Rev Esc Enferm USP. São Paulo, v.45, n. 5, p. 1041-1047, 2011.



O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

¹Gabriella Pacheco; ¹Lucas Arruda Moita; ²Kerolayne de Melo Nogueira; ³Jessica Maria Teles Souza.

¹Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Mestranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1241

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gabrielapachec@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação dos profissionais de saúde tem se baseado historicamente em um caráter reducionista, vendo a doença apenas em seus aspectos biológicos e desconsiderando as demais condições dos pacientes, tais como seu estado psíquico, o ambiente social onde está envolvido e suas experiências pessoais. No Brasil, com a criação do SUS, a saúde passou a ser entendida como um direito de todos. Suas diretrizes e normas abordam o direito à integridade física e moral dos usuários, bem como a igualdade da assistência em saúde, sem preconceitos ou privilégios. As políticas de humanização têm sido constantemente abordadas nos debates sobre saúde e apontadas como alternativas para a melhoria do cuidado, de modo que os princípios e diretrizes do SUS possam ser cumpridos. **OBJETIVO:** Refletir sobre os conceitos de humanização e como as políticas de humanização podem influenciar positivamente o sistema de atenção básica em saúde. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, baseada em artigos científicos publicados em revistas nacionais, disponíveis em bancos de dados especializados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de apresentar diretrizes vantajosas aos profissionais e usuários, a prática das propostas do SUS mostra-se deficiente em alguns espaços, onde é possível observar muitos fatores “desumanizantes”, como as aglomerações, infraestrutura precária, falta de materiais e medicamentos, relação interprofissional e profissional-usuário debilitada, entre outros. Em 2001, o Ministério da Saúde criou o PNHAH, cujo principal enfoque era promover uma transformação cultural no ambiente hospitalar, promovendo um atendimento humanizado ao usuário, objetivando, assim, a obtenção de maior qualidade nas ações desenvolvidas. Um ponto interessante abordado pelo programa tratava da atenção ao profissional responsável pelo cuidado, buscando a valorização, capacitação e o desenvolvimento desses trabalhadores. Mais tarde, em 2003, a criação do HumanizaSUS expandiu o conceito de humanização, levando-o além do “cuidado ao cuidador”, ressaltando a necessidade de solucionar problemas como dificuldade ao acesso, melhoria da infraestrutura e organização dos ambientes e o incentivo ao acolhimento. Alguns autores destacam também a importância da inserção de disciplinas que abordem a humanização ainda na graduação, de modo que os profissionais possam intercalar o aprendizado técnico às práticas humanistas. De fato, pesquisas demonstram que tanto os usuários quanto os profissionais de saúde possuem conceitos superficiais de humanização, restringindo-os à comunicação profissional-usuário, visto que é neste ponto que se concentram as principais queixas dos usuários. Entretanto, é importante ressaltar que a humanização ultrapassa essas fronteiras, abrangendo o acesso aos serviços de saúde, bem como o fornecimento de um ambiente acolhedor, com infraestrutura de qualidade. **CONCLUSÃO:** A formação de profissionais humanizados deve ser iniciada ainda na graduação, com a implantação de métodos que proporcionem o contato dos estudantes com experiências de humanização. A concretização das políticas humanizadas envolve, além da formação e valorização dos profissionais cuidadores, a conscientização dos usuários quanto aos seus direitos e o fornecimento de uma infraestrutura básica adequada para o atendimento desses usuários. Este é um processo amplo, demorado e complexo, mas que pode fornecer melhorias ao sistema de atenção básica em saúde.

Palavras-chave: Humanização, SUS, Saúde Pública.

Referências:

BACKES, Dirce Stein; LUNARDI, Valéria Lerch; LUNARDI FILHO, Wilson D. A humanização hospitalar como expressão da ética. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v. 14, n. 1, p.132-135, 2006.

CASATE, Juliana Cristina; CORREA, Adriana Katia. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. *Revista da Escola de Enfermagem Usp*, v. 46, n. 1, p.219-226, 2012.

SILVA, Marcos Antônio Gomes da et al. Humanização na clínica médica: relação usuário-profissional de saúde. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, v. 10, n. 3, p.1-15, 2016.



RESISTÊNCIA À ADESÃO AO TRATAMENTO DE AIDS EM GESTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL

¹Mariana Éllen Araújo Silva; ²Thiago Augusto Rocha Matos; ³José de Ribamar Dias Carneiro.

^{1,2}Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; ³Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ.

1242

ÁREA TEMÁTICA: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mariana_ellen.as@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença que desafia a humanidade desde os anos 1980, cujo agente causador é o vírus da imunodeficiência humana (HIV), que atinge principalmente as células linfócitos TCD4 e pode ser transferido de uma pessoa para outra por meio de relações sexuais, contato com sangue contaminado e amamentação. Não obstante aos avanços tecnológico-científicos a doença persiste no quadro de epidemias mais recorrentes no mundo e ainda não possui uma cura definitiva, apenas o tratamento com antirretrovirais. As mulheres são grandes vítimas dessa infecção, principalmente, pela relação sexual desprotegida e com vários parceiros, fatores que incidem, também, sobre as gestantes e, por conseguinte, sobre a população infantil, devido à transmissão vertical. Ressalta-se a importância da profilaxia durante o pré-natal, haja visto que a taxa de transmissão de mãe para filho durante a gravidez, sem qualquer tratamento, pode ser de 20%, mas quando a grávida segue as recomendações médicas, como o uso de remédios antirretrovirais na gestante e recém-nascido, o parto cesáreo e a não amamentação a taxa reduz para níveis menores que 1%. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das gestantes soropositivas com enfoque nos motivos comuns para não-adesão ao tratamento antirretroviral no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo de revisão sistemática qualitativa exploratório-descritivo, de caráter qualitativa. As informações foram coletadas através de um levantamento no SCIELO. Foram encontrados 10 (dez) artigos para referência, dos quais 3(três) foram avaliadas por corresponderem às indagações pertinentes ao artigo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os motivos analisados para a não-adesão ao tratamento estão: Ausência de planejamento familiar, dificuldade o conhecimento do casal sobre os meios de prevenção e sobre as consequências da resistência ao tratamento para ambos e seus filhos; Negação da doença, por medo da família e do parceiro ou mesmo por preconceito da própria gestante; Falta de autocuidado, pois muitas mulheres só descobrem a soropositividade durante o pré-natal e possuem baixa ou nenhuma escolaridade, tornando-a mais vulnerável ainda. Além disso, há a questão cultural da submissão da mulher a seus parceiros, que as impedem de usarem preservativo e buscarem o sistema de saúde. Por outro lado, o vínculo de mãe-filho pode favorecer essa adesão à terapia antirretroviral, como um anseio de autoproteção e proteção do filho, as gestantes, então buscam a profilaxia mesmo sabendo das dificuldades e dos efeitos colaterais do tratamento em si. **CONCLUSÃO:** O estudo descritivo-explicativo, demonstra um perfil de gestantes soropositivas marcado pela baixa escolaridade, baixa autoestima, submissão ao parceiro e pouco acesso ao sistema de saúde, fatores que dificultam a adesão da mulher ao tratamento. Desse modo, a atuação das políticas de saúde pública, principalmente no que diz respeito ao Programa de Saúde da Família e a Atenção Primária, a fim de evidenciar a importância do diagnóstico e da profilaxia à terapia antirretroviral, além de medidas preventivas como o uso de contraceptivos e o planejamento familiar.

Palavras-chave: Gestantes, AIDS, Pré-natal.

Referências:

CECHIM, Petrolina Libana; PERDOMINI, Fernanda Rosa Indriunas; QUARESMA, Lisiane Moitin. Gestantes HIV positivas e sua não-adesão à profilaxia no pré-natal. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.60, n. 5, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 2 out. 2016

FERNANDES, Regina Célia de Souza Campos; RIBAS, Gustavo Fernandes; SILVA, Danielli Pires; GOMES, Alexandre Machado; ACOSTA, Enrique Medina. Desafios operacionais persistentes determinam a não redução da transmissão materno-infantil do HIV. Jornal de Pediatria, Porto Alegre, v.86, n.6, nov./dez. 2010 Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 2 out. 2016



ORIENTAÇÃO FISIOTERAPEUTICA NA PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE MAMA EM FUNCIONÁRIAS DE UM CENTRO DE BELEZA DA CIDADE DE TERESINA (PI): RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Isabele Alves de Sousa; ¹Fernanda Ferreira de Sousa; ¹Julianne Silva de Carvalho Albuquerque; ¹Jacqueline Pereira Silva Mota; ¹Eveline de Sousa e Silva; ¹Flames Thaysa Silva Costa; ²Danyel Pinheiro Castelo Branco.

¹Faculdade Santo Agostinho, Departamento de Fisioterapia, Teresina, Piauí; ²Docente da FSA, Fisioterapeuta Mestre em Psicologia da Saúde.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: isabeleep2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres. As neoplasias de mama acometem principalmente mulheres na perimenopausa, mas as que estão em atividade reprodutiva também podem ser acometidas. O carcinoma de mama é incomum em mulheres jovens, mas quando ocorre é definido por diversos autores como aquele de pior prognóstico. O fator de risco para o desenvolvimento desta neoplasia está relacionado à idade, duração da atividade ovariana, hereditariedade, alterações genéticas, hábitos de vida, medicamentos em uso e outros. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância de uma orientação fisioterapêutica na prevenção do câncer de mama por meio de palestras educativas. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em um relato de experiência dos discentes da disciplina Fisioterapia Comunitária, do Curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Santo Agostinho da cidade de Teresina, Piauí. Para elaboração deste trabalho, utilizamos bases científicas as quais selecionamos artigos de revisão literária e estudos de casos, nas bases de dados eletrônicos da biblioteca virtual em saúde (BVS), nos indexadores SCIELO e LILACS. A segunda parte do método deste trabalho corresponde ao desenvolvimento prático, com o intuito de proporcionar conhecimento sobre as formas de prevenção e cuidados com o câncer de mama. Dividimos a experiência em três etapas: Educação em Saúde, Dinâmica e Socialização. Na educação em saúde, orientamos a realização do alto exame de mama, a importância da realização de exames de rotina, dos hábitos de vida saudável (incluindo a alimentação e prática de atividades físicas), além de destacar a relação do uso de drogas com o desenvolvimento do câncer. Na segunda etapa, realizamos uma dinâmica com alongamentos e exercícios de alto exame que podem ajudar no diagnóstico precoce do câncer de mama. Por fim, na socialização, servimos um café da manhã saudável rico em frutas vermelhas, pois elas têm várias substâncias que ajudam a prevenir o câncer de mama, sendo uma delas o licopeno. **RESULTADOS:** Com base nas intervenções utilizadas, as funcionárias do centro de beleza compreenderão melhor a importância dos cuidados com a saúde, por meio de uma interação, com perguntas e respostas a respeito da temática em questão. **ANÁLISE CRÍTICA:** Este trabalho evidencia a grande importância da orientação fisioterapêutica, inserida do âmbito comunitário, em relação à prevenção, de forma positiva ao demonstrar que a fisioterapia não é só meio de reabilitação com também é preventivo. A prática proporcionou também aos acadêmicos uma nova experiência em intervenção comunitária. **CONCLUSÃO:** Diante disso, a nossa atuação através da orientação para os meios preventivos contra o câncer de mama, se mostrou eficaz, tendo em vista que as mulheres entenderam as necessidades dos cuidados com a saúde no dia-a-dia. Consideramos que essa prática fisioterapêutica, através de orientações preventivas, não serve apenas para o câncer de mama como também para outras doenças importantes que acometem a população, já que a correria diária na vida das pessoas, faz com que elas nem sempre tenham acesso à informações adequadas.

Palavras-chave: Fisioterapia na Atenção Básica, Câncer de Mama, Educação em Saúde.

Referências:

FARIA, Lina. História, Ciências, Saúde. As práticas do cuidar em oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 69-87, julho, 2010.

PINHEIRO et al. Revista Brasileira de Cancerologia. Câncer de mama em mulheres jovens: Análise de 12.689 casos, v.59, n.3, p. 351-359, mar/jun. 2013.

NASCIMENTO et al. Fisioter. pesq. Complicações e condutas fisioterapêuticas após cirurgia por câncer de mama, v.19, n.3, p.248-255, fev/jun., 2012.



O EXERCÍCIO DE HABILIDADES MÉDICAS EM PRAÇA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

¹Nathália de Macêdo Assunção; ²Alice de Moraes Vêras da Fonseca; ³Esther Barata Machado Barros; ⁴Rayanne Rodrigues Pereira; ⁵Marcio Braz Monteiro; ⁶Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos.

1244

^{1,2,3,4}Graduandas em Medicina da Instituição de Ensino Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); ⁵Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas Universidade de Guayaquil (2004). Coordenador do curso de Medicina da Instituição de Ensino Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP) e professor de Medicina do Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP); ⁶Graduada em Fisioterapia pela PUC-Campinas, Mestre em Biotecnologia e Doutoranda em Biotecnologia e professora do curso de Medicina da Instituição Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nathmacedo-@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Um dos maiores desafios da educação médica na atualidade é despertar ao aluno o interesse no cuidado com o ser humano buscando sua qualidade de vida e bem-estar. O enfoque deve deixar de ser a doença e sua cura, passando para uma atenção voltada à manutenção, promoção da saúde e prevenção de doenças e seus agravos. Como estratégia de ensino das primeiras disciplinas do curso de Medicina vê-se a necessidade de colocar os alunos mais próximos da realidade da população, devendo exercer um balanço equilibrado entre a experiência e abordagem teórica e prática. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma atividade prática da disciplina de Habilidades Médicas do primeiro ano do curso de Medicina ocorrida em uma praça pública. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma atividade prática realizada por um grupo de estudantes de medicina da Instituição de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP) ocorrida na Praça da Graça, no município de Parnaíba-PI, em maio de 2016, como parte prática da disciplina de Habilidades Médicas. Os acadêmicos realizaram a aferição da pressão arterial com o auxílio de esfigmomanômetro, estetoscópio e papel para o registro dos resultados. Abordagem da população foi feita de forma aleatória, excluindo crianças e aqueles que não se aceitavam participar como voluntários. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prática em um ambiente externo, público e de grande fluxo como a praça proporcionou aos alunos a oportunidade de exercer a prática da habilidade de aferir a pressão arterial com maior variabilidade de casos e treinamento da ausculta. No período da vivência, cada aluno pode aferir aproximadamente um total de 12 indivíduos, podendo observar também casos de normalidades e anormalidades da PA. Foi observada a presença de quantidades relevantes de pessoas com PA elevada que desconhecem os fatores de risco que podem influenciá-la ou que são influenciados por essa. Essa observação pode consolidar as informações científicas sobre a alta prevalência de hipertensos na população adulta e idosa anteriormente já discutidas em sala de aula. Como aspecto negativo da prática, destacamos o ambiente aberto que não foi favorável à ausculta efetiva, pois a intensidade do vento pode interferir, muitas vezes, para uma aferição inadequada com resultados possivelmente com pequenas margens de erro. **CONCLUSÃO:** A prática na praça pública pode aproximar o aluno de medicina à realidade de saúde pública, sendo evidenciada a hipertensão arterial como um problema territorial, demonstrando a necessidade de intervenção imediata dos profissionais, tanto na atenção em saúde como na tomada de medidas preventivas que visem à abordagem global dos fatores de risco para doenças cardiovasculares.

Palavras chaves: Habilidades médicas, Educação médica, Saúde pública.

Referências:

CYRINO, A. P et al. Um espaço interdisciplinar de comunicação científica na Saúde Coletiva: a revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Ciência e Saúde Coletiva, v. 20, n. 7, p. 2059-2068, 2015.

LÓPEZ, M.; MEDEIROS, J. L.. Semiologia Médica as bases do diagnóstico clínico. 3.ed. Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, 1990. 1069p.

PASSOS, V. M. A.; ASSIS, T. D. ; BARRETO, S. M.. Hipertensão arterial no Brasil: estimativa de prevalência a partir de estudos de base populacional. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v.15, n. 1, p. 35-45, 2006.



UM ESTUDO TRANSVERSAL DE CASOS REGISTRADOS DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2012 A 2013

¹Wilcry Breno de Soares Macêdo; ²Marcela Maria Lopes Costa; ³Letícia Pereira Martins; ⁴Alexandra de Oliveira Lopes; ⁵Samara Belchior Gaído; ⁶Maria Carolina Albuquerque de Sousa Martins; ⁷José de Ribamar Ross; ⁸Américo Nascimento Pessoa.

1245

^{1,2,3,4,5,6,8}Universidade Estadual do Maranhão, graduando do curso de Medicina, campus Caxias, Maranhão. ⁷Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão campus Caxias, Maranhão. Mestre em enfermagem pela UNISINOS.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: wlk.breno@gmail.com

INTRODUÇÃO: A AIDS, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, é a fase da infecção do vírus HIV na qual o sistema imune torna-se seriamente danificado e o organismo fica vulnerável a outras infecções, conhecidas como doenças oportunistas. Atualmente, com o avanço no tratamento e a possibilidade de conviver com o vírus HIV, a AIDS é considerada uma enfermidade crônica como o câncer e a hipertensão. Isso se deve, principalmente, ao desenvolvimento de estudos e campanhas, como a meta do UNAIDS 90-90-90 que prevê que, até 2020, 90% das pessoas portadoras do vírus HIV sejam diagnosticadas, 90% dessas estejam realizando tratamento e 90% das pessoas em tratamento tenham a carga viral em nível indetectável. No Brasil, apesar de reconhecível sucesso das campanhas contra a doença, de acordo com UNAIDS, infecções pelo vírus HIV cresceram em 2,3% entre 2010 e 2015 e, segundo o Ministério da Saúde, o estado do Maranhão apresentou, em 2013, o maior coeficiente de mortalidade do Nordeste com 6,6 casos por 100 mil habitantes. Observa-se, então, a importância da ciência epidemiológica no estudo dos casos de AIDS visando à intensificação na promoção da saúde. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes com AIDS registrados no estado do Maranhão no período de 2011 a 2014. **MÉTODOS:** Estudo transversal do tipo exploratório descritivo. Pesquisa realizada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) a fim de coletar dados de prevalência de casos de AIDS utilizando as seguintes variáveis: ano de diagnóstico, sexo, categoria de exposição, raça, faixa etária, escolaridade e origem do dado. Os dados foram reunidos para estudo em tabelas. As informações coletadas serão apresentadas através de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estabelecido, registrou-se 4.359 casos de AIDS no estado. Os pacientes eram, em maioria, homens 60% (2.571), heterossexuais 48,32% (2.058), pardos 45,48% (1.937), incluídos na faixa entre os 20 e 34 anos 43,88% (1.869) e possuíam 5ª a 8ª série incompleta do EF 28,61% (688 dos 2.404 informados). A maior parte dos casos foi registrado pelo SINAN 59,92% (2.552) e o Sistema de Controle de Exames Laboratoriais de CD4/CD8 e Carga Viral (SISCEL) registrou 33,3% dos casos (1.419). **CONCLUSÃO:** O conhecimento do perfil atualizado de pacientes com AIDS permite maior eficiência de ações de prevenção e de combate à doença, assim como, garantir maior proteção e manutenção da qualidade de vida das pessoas que convivem com o HIV/AIDS. Pois, embora haja amplas campanhas veiculadas pela mídia sobre a transmissão do vírus HIV, é relevante que políticas públicas e de articulação social sejam intensificadas a fim de reduzir a propagação da doença, bem como, os índices de morbimortalidade.

Palavras-chave: Sífilis, Sífilis Congênita, Gestantes.

Referências:

[Http://unaids.org.br/informacoes-basicas/](http://unaids.org.br/informacoes-basicas/)

[Http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-e-aids](http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-e-aids)

[Http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/12/coeficiente-de-mortalidade-por-aids-no-maranhao-e-o-maior-do-nordeste.html](http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/12/coeficiente-de-mortalidade-por-aids-no-maranhao-e-o-maior-do-nordeste.html)

[Https://nacoesunidas.org/novas-infeccoes-por-hiv-sobem-23-no-brasil-entre-2010-e-2015-diz-unaids/](https://nacoesunidas.org/novas-infeccoes-por-hiv-sobem-23-no-brasil-entre-2010-e-2015-diz-unaids/)

[Http://www.scielo.br/pdf/rlae/2015nahead/pt_0104-1169-rlae-3424-2542.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/2015nahead/pt_0104-1169-rlae-3424-2542.pdf)



GRUPO DE CONTROLE AO TABAGISMO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Marilyse de Oliveira Meneses; ²Guilherme Holanda Bezerra; ³Glysa de Oliveira Meneses; ⁴Viviane de Sá Coêlho Silva.

1246

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará- UFC; ⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marilyse_meneses@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tabagismo constitui-se como um grave problema de saúde pública caracterizando-se por um processo complexo que envolve ação farmacológica da nicotina, processos comportamentais adquiridos e fatores relacionados à personalidade. A Organização Mundial da Saúde estima que existam cerca de 1,2 bilhões de fumantes no mundo. O tabagismo responde por 45 % das mortes por infarto do miocárdio, 85% das mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica, 25% por doença cerebrovascular e 30% das mortes por câncer. Por essa razão ações tem sido implementadas pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo com o objetivo de reduzir a prevalência de fumantes assim como a morbimortalidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência e resultados obtidos no programa de combate ao tabagismo realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, Parnaíba, Piauí. **MÉTODOS:** Relato de experiência constituído por meio da participação em sessões de psicoterapia com abordagem cognitiva comportamental, realizadas em um grupo de controle ao tabagismo. **RESULTADOS:** Inicialmente os quatro componentes do grupo realizaram consulta médica para avaliação e definição do grau de dependência e motivação. Os resultados mostraram quanto ao grau de motivação, conforme o modelo transteórico de Prochaska & DiClemente, que 100% encontravam-se no estágio contemplativo. Em relação ao grau de dependência, segundo o Teste de Fagerström, 50% dos participantes se enquadravam no grau de dependência muito elevado e os outros 50% no grau de dependência médio. Em relação à história Tabagística os participantes fumaram em média por 34 anos, cerca de 30 cigarros por dia. Posteriormente, os participantes estiveram durante quatro meses em sessões de acompanhamento conduzidas pelo médico e enfermeira da Unidade de Saúde. Ao final, o grupo possuiu uma taxa de cessação de 75%, e destes apenas 50 % fizeram uso de medicação. **ANÁLISE CRÍTICA:** Na primeira sessão ressaltaram-se as causas e malefícios do tabagismo e foram apresentados os métodos de parada abrupta e gradual. A segunda sessão abordou os primeiros dias sem fumar, e foram ensinadas estratégias para combater a abstinência. A terceira sessão ressaltou os obstáculos para permanecer sem fumar e a quarta sessão enfocou os benefícios obtidos. Em relação à quantidade de participantes, embora as diretrizes terapêuticas orientem que os grupos sejam formados por 10 a 15 pessoas, o estudo revelou que pequenos grupos apresentam resultados positivos. Atribui-se esses resultados ao desejo que tinham de parar de fumar, pois conforme afirma a Sociedade Brasileira de Pneumologia a motivação é condição imprescindível e a sua ausência praticamente elimina as expectativas. Embora existam poucos estudos que comprovem a eficácia da monoterapia no tratamento medicamentoso, a mesma demonstrou efetividade no grupo estudado. **CONCLUSÃO:** A motivação dos participantes e o comprometimento da equipe se revelaram como fatores preponderantes para o abandono do vício. As dificuldades relacionam-se ao grau de dependência dos participantes que por sua vez influenciam no grau de motivação evidenciado pelo abandono de um dos participantes. A experiência relatada mostrou que um programa público de tratamento do tabagismo composto por psicoterapia associada à medicação pode promover uma alta taxa de cessação do fumo em curto prazo.

Palavras-chave: Tabagismo, Fumo, Hábito de fumar.

Referências:

MESQUITA, A. A. Avaliação de um programa de tratamento do tabagismo. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 15, n. 2, p.35-44, 2013.

FRANÇA, S. A. S. et al. Fatores associados à cessação do tabagismo. Revista Saúde Pública, v. 49, n. 10, 2015.

CARAM, L. M. O. et al. Perfil de fumantes atendidos em serviço público para tratamento do tabagismo. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 35, n. 10, p. 980-985, 2009.



COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIA PARA ADESÃO DO USUÁRIO AO HIPERDIA

¹Haglaia Moira Brito de Sena Oliveira; ²Elisiane Gomes Bonfim; ³Danielle Machado Oliveira; ⁴Allessana Alves de Araújo; ⁵Ilana Mendes Cabral; ⁶Anizielly Maria de Jesus Ferreira dos Santos; ⁷Ana Beatriz de Sousa Costa.

^{1,3,5,6,7}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professora Adjunta na Universidade Federal do Piauí - DEPEN/UFPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA.

1247

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: haglaiaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas, principalmente a hipertensão arterial (HA) e o diabetes mellitus (DM), com prevalência de 20% e 12% na população, respectivamente, vêm exigindo um nível de atenção cada vez maior. Uma média de 80% dos casos pode ser tratada na rede primária de saúde, através do Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes Mellitus (HIPERDIA), que preconiza o cadastro e monitoramento clínico de cada usuário. Apesar da existência de políticas e programas do Ministério da Saúde, a adesão do usuário ao esquema terapêutico proposto não é uniforme, o que compromete seu tratamento e, conseqüentemente, sua condição de saúde. A comunicação terapêutica, estimulando a humanização, é um instrumento para o cuidado à medida que possibilita a visão integral do indivíduo e de suas necessidades, criando vínculos que favorecem a assistência e a autonomia do usuário. **OBJETIVO:** Refletir, sob a perspectiva da comunicação terapêutica em enfermagem, acerca dos principais fatores que representam barreiras e/ou limitações à adesão do usuário ao Programa HIPERDIA. **MÉTODOS:** Utilizando os descritores "Hipertensão and Diabetes and Saúde da Família", estabelecidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECs), foram selecionados 44 estudos, na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) a partir dos seguintes critérios: artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol dos últimos seis anos. Foram analisados apenas os dez (10) estudos mais pertinentes, de acordo com o objetivo previamente determinado e na perspectiva da relação profissional-usuário, para posterior análise quanti-qualitativa e formulação do presente trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos analisados, foi possível identificar barreiras para a adesão relacionadas a baixa cobertura do acompanhamento no âmbito do HIPERDIA, principalmente no que diz respeito a visita domiciliar e consulta de enfermagem, com cobertura inferior ao recomendado. Outra barreira refere a percepção alterada de saúde pelos usuários, responsável por distorcer o conceito individual e comunitário de saúde-doença, percebendo a doença crônica apenas como uma consequência do estresse, ansiedade e velhice, não necessitando de um tratamento específico. Além disso, a dificuldade de acesso e o relacionamento com os profissionais de saúde revelaram-se importantes para a adesão ao programa. Deste modo, o estabelecimento de relações confiáveis entre o usuário e os profissionais, pautadas na comunicação terapêutica visando a humanização e holismo ampliam a aceitação do plano de cuidados. **CONCLUSÃO:** Foi possível inferir que o déficit na comunicação entre o profissional e o usuário, incluindo a baixa cobertura das consultas de enfermagem, mostraram-se como as principais limitações para adesão ao HIPERDIA. O relacionamento e a promoção de vínculos mostraram-se como importante fator, mediando a relação usuário-profissional, no contexto do programa HIPERDIA, promovendo empoderamento dos usuários quanto a sua saúde e bem-estar, além de promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Hipertensão, Diabetes, Saúde da Família.

Referências:

MENEZES, T.M.O; GUIMARAES, E.P. Grupo educativo com dispensação de medicamentos: uma estratégia de adesão ao tratamento da hipertensão arterial e do diabetes mellitus. Revista Baiana de Saúde Pública, v.36, n.1, p.148-158, jan./mar.2012

CARVALHO, A.L.M.; *et al.* Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). Ciência & Saúde Coletiva 17(7):1885-1892,2012

CARVALHO FILHA, F.S.S.; NOGUEIRA, L.T.; VIANA, L.M.M. Hiperdia: adesão e percepção de usuários acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. Rev Rene, Fortaleza, 2011; 12(n.esp.): 930-6

**DEPRESSÃO GESTACIONAL: UM ESTUDO SOBRE AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MATERNA E FETAL**

¹MayraGomes de Carvalho; ²Juliana Carvalho de Sousa e Silva.

^{1,2}Graduandas em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

1248

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail dos apresentadores: mayragomes18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez é um episódio fisiológico que ocorre no corpo feminino caracterizado por diversas transformações e descobertas. Além de representar o estágio de desenvolvimento do embrião/feto, o período gestacional corresponde a uma nova realidade em que a mulher se prepara para desempenhar o papel materno. A gravidez é comumente associada a um estado de felicidade vivenciado pela mãe, porém pesquisas demonstram que o momento pode ser dramático em virtude das mudanças físico-psicológicas e algumas mulheres podem ficar vulneráveis a alguns problemas, como a depressão. A depressão é uma condição psicopatológica responsável por mudanças de humor, comportamento, autoestima entre outros sintomas específicos. A depressão pode ter efeitos adversos na saúde materna e fetal podendo ocasionar alguns problemas físicos e emocionais na interação mãe-filho, além de complicações futuras nos primeiros meses de vida da criança. **OBJETIVO:** Verificar estudos realizados sobre depressão no período gestacional e identificar as repercussões que esta condição vem trazer para a gestante e o feto/filho segundo visto na literatura. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de artigos identificados em base de dados *online* a respeito de alguns estudos sobre a prevalência da depressão durante a gravidez e as complicações desencadeadas na interação mãe-filho, contendo os descritores em português “depressão”, “gravidez”, “saúde” e resultados “materno”, “feto”, “criança”. Os artigos encontrados se caracterizaram por serem relatos de pesquisa e revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As repercussões da depressão na gravidez foram analisadas em relação à mulher, ao feto e à criança. Os estudos do tema abordado ainda são muito recentes e, portanto, os estudos encontrados datam das duas primeiras décadas, onde são debatidos os pontos mais característicos da problemática em questão. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que a depressão na gravidez ainda é um tema bastante novo mais pesquisas precisam ser realizadas a fim de identificar uma visão global a respeito do assunto e principalmente os fatores associados ao problema, como: questões socioculturais, econômicas, entre outras. As consequências da depressão gestacional na relação materno-fetal vêm enquadrar a problemática nos principais debates em políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Gravidez, Depressão.

Referências:

ARAÚJO, D. M. R. et al. Depressão no período gestacional e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. *Cad. Saúde pública*, Rio de Janeiro, 26(2): 219-227, fev, 2010.

Ballone GJ - *Gravidez e Depressão* - in. PsiqWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, revisto em 2005.

BORGES, D.A.; FERREIRA, F. R.; MARIUTTI, M. G. A depressão na gestação: Uma revisão bibliográfica. *Revista de iniciação científica da Libertas*, São Sebastião do Paraíso, v.1, n.1, p. 85-89, dez. 2011.

LIMA, M. O. P; TSUNECHIRO, M.A. Repercussões materno-fetais da depressão na gravidez: Uma revisão sistemática. *O mundo da saúde*, São Paulo, 32(4): 530-536, 2008.

ZUCCHI, M. Depressão na gravidez e prematuridade. Aspectos epistemológicos da investigação. *Cad. Saúde pública*, Rio de Janeiro, 15(1): 89-97, jan-mar, 1999.



O PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO MERCADO DE TRABALHO EM TERESINA-PI.

¹Antônio de Lima de Sousa Júnior; ²Márcia de Moraes Sousa ³Maria Francinete do Nascimento Silva ⁴Kamila Cristiane de Oliveira Silva.

1249

¹Graduando em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial Devry- Devry/FACID; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial Devry- Devry/FACID; ³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial Devry- Devry/FACID; ⁴Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Formação Interprofissional

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jrlima014@gmail.com

INTRODUÇÃO: É notório o crescimento de cursos de graduação em enfermagem no Brasil, consequentemente refletindo no enorme aumento de egressos. Este dado tem relevância na formação dos mesmos e no mercado de trabalho, levando-nos a dar uma maior importância no acompanhamento dos egressos no seu cotidiano e em suas condições de trabalho. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos egressos do curso de graduação em enfermagem no mercado de trabalho na cidade de Teresina-PI, verificar as áreas de atuação dos mesmos e saber quais as maiores dificuldades enfrentadas para se conseguir o primeiro emprego. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado com egressos do curso de graduação em Enfermagem formados nos últimos sete anos, que atuam nos hospitais do município, os dados referentes a pesquisa foram coletados através da aplicação de um questionário estruturado com perguntas de caráter objetivo e subjetivo entregue aos participantes após os mesmos terem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados em dois hospitais, sendo um municipal (Maternidade) e o outro regional, ambos alocados na cidade de Teresina-PI. Por fim, todos os depoimentos foram transcritos e organizados em categorias analíticas com o intuito de manter o critério científico da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi visto que 72% dos candidatos se formaram nos anos de 2013 e 2008 respectivamente, quanto a visão que os egressos tem em relação a sua formação profissional, 52% não tiveram críticas e 2% relataram uma deficiência nos métodos de ensino aplicados, quando se perguntou a respeito das áreas de atuação de preferência dos mesmos, observou-se que 30% responderam ter mais afinidade com UTI, 20% com Saúde da Mulher, já em relação ao local de atuação de preferência, 56% dos participantes responderam que preferem atuar em sua cidade, 64% referiram terem trabalhado durante o período de graduação, e que esse fato dificultou um pouco para o processo de formação dos mesmos, 76% não demonstraram interesse em fazer outro curso, o que nos remete a acreditar na satisfação que os mesmos tem em relação ao seu curso. Em relação a Pós-Graduação, 38% afirmaram que estão cursando respectivamente; Cuidados Intensivos (UTI) Adulto e Neonatal; Enfermagem Obstétrica; Centro Cirúrgico (CC) e Central de Material Esterilizado (CME) e Enfermagem em Saúde da Família, mostrando que o local do primeiro emprego reflete de forma significativa na escolha das futuras especializações dos profissionais. **CONCLUSÃO:** A análise dos discursos possibilitou uma reflexão aprofundada do Perfil dos Egressos, mostrando que 38% estão fazendo pós graduação, sendo a UTI a principal área visada, foi visto também que a o vínculo familiar é bem forte, pois 56% dos participantes preferem trabalhar em suas cidades e foi visto grande influência da formação acadêmica em relação a inserção e permanência dos mesmos no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Enfermagem, Mercado de trabalho, Estudante de enfermagem.

Referências:

CARRIJO, C. I. S. et al. A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem. R Enferm, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 356-363, jul./set. 2007.

COLENCI, R.; BERTI, H. W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. RevEscEnferm, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 158-166, 2012.

JESUS, B. H. et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 336-345, abr./jun. 2013.



AVALIAÇÃO DE OBESIDADE E MAGREZA DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR NA CIDADE DE PETRÓPOLIS- RJ

¹Larissa Barros do Nascimento; ²Gabriella Pacheco; ³Lucas Arruda Moita; ⁴Kerolayne de Melo Nogueira; ⁵Ana Patrícia de Oliveira; ⁶Jessica Maria Teles Souza; ⁷Renato de Vasconcelos Farjalla.

1250

^{1,2,3}Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduando em Ciências Biológicas - UFPI; ⁵Mestranda em Ciências Biomédicas – UFPI; ⁶Mestranda em Biotecnologia – UFPI; ⁷Mestre em Educação Física pela Universidade Gama Filho-UGF.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: larissabarros.nascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade e magreza, desde a infância, estão a cada dia mais prevalentes na sociedade. Isto se torna uma grande preocupação para a saúde pública uma vez que a obesidade é fator de risco para diversas patologias cardíacas e a magreza excessiva durante a infância pode acarretar em atraso da maturação sexual e força muscular e densidade óssea reduzidas na idade adulta. Desta forma a preocupação com uma vida saudável deve existir desde a infância. O Índice de Massa Corporal (IMC) é o padrão indicado pela Organização Mundial de Saúde para observar se os níveis de gordura e peso estão dentro do recomendado, levando-se em consideração o sexo e a idade (em anos e meses). **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de baixo peso, excesso de peso e obesidade em alunos de uma escola municipal da cidade de Petrópolis-RJ e o risco destes fatores para a saúde pública. **MÉTODOS:** Foram avaliados peso e altura de 29 estudantes da cidade de Petrópolis-RJ, com idade entre 11 e 16 anos. Como método diagnóstico foi utilizado o índice de massa corporal (IMC:peso/estatura²). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as 29 crianças avaliadas apenas 12 (41,38%) estavam dentro dos valores de IMC considerados normais. As demais crianças avaliadas apresentaram IMC fora do padrão. Dentre estas duas (11,76%) se encontravam com magreza excessiva e cinco (29,41%) com magreza, somando um total de sete (41,17%) crianças abaixo do peso. Além disso, foi possível constatar oito (47,05%) crianças com excesso de peso e duas crianças (11,76%) com obesidade, levando a um somatório de dez (58,82%) crianças acima do peso. Logo, constatamos um grande número de crianças e adolescentes com peso acima ou abaixo do esperado. Também foi possível observar as escolas municipais de Petrópolis apresentam estrutura irregular para a realização de atividades físicas bem como não apresentam os cuidados necessários com a saúde dos estudantes, o que pode estar diretamente relacionado com o registro de peso inadequado dos alunos. Mesmo com os valores encontrados é necessário que sejam utilizadas outras formas de avaliação, uma vez que o IMC não possibilita a avaliação da composição corporal. No entanto, a rapidez e a praticidade do procedimento são inquestionáveis, enquanto outros métodos de avaliação mais complexos costumam exigir horas de trabalho e recursos financeiros claramente inacessíveis à maioria dos segmentos da população, o índice de massa corpórea leva minutos para ser estipulado e exige apenas uma calculadora. Dessa forma, tendo em vista a situação financeira atual das escolas municipais de Petrópolis o IMC é a melhor forma de avaliação a ser utilizada, tendo em vista seu custo benefício. **CONCLUSÃO:** A desnutrição e a obesidade infantil são graves problemas de saúde pública e podem determinar o aparecimento de várias complicações na infância e na fase adulta. Tendo em vista os valores fora dos normais encontrados se torna necessário a intervenção nas escolas municipais de Petrópolis, com a inserção de profissionais de educação física capacitados, bem como a promoção de ações que levem a preocupação com a saúde e alimentação aos alunos.

Palavras-chave: Desnutrição, Magreza, Saúde Pública.

Referências:

- AIRES, Ana Paula, et al. Perfil nutricional de alunos em escola pública. *DisciplinarumScientia| Saúde*. 2016, 10.1: 77-86.
- ALVES, Edgard Luiz G. Desnutrição e pobreza no Brasil: algumas evidências. *Cadernos de pesquisa*. 2013, 29: 77-86.
- DE SOUZA, Márcia Christina Caetano, et al. Fatores associados à obesidade e sobrepeso em escolares. *Texto & Contexto Enfermagem*. 2014, 23.3: 712-719.
- ESPOSITO, Yara Lúcia. Desnutrição e cognição. *Cadernos de Pesquisa*. 2013, 14: 87-96.
- FLORES, Larissa S., et al. Tendência do baixo peso, sobrepeso e obesidade de crianças e adolescentes brasileiros. *J. pediatr.(Rio J.)*. 2013, 89.5: 456-461



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO REALIZADA NO MÊS MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA EPILEPSIA EM PONTO TURÍSTICO DE SOBRAL – CE

¹Jessyka Ingrid de Souza Lima; ²Luzia Júlia Porto Carneiro; ³Thais Soares Viana; ⁴Francisco Ítalo Abreu Lima; ⁵Francisco Pedro Olímpio de Albuquerque Sales; ⁶Nanciara Silva Azevedo; ⁷Regina Coeli de Carvalho Porto Carneiro

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Medicina pelas Faculdades INTA; ⁷Mestre em Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

1251

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessykaislima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença neurológica e acontece quando há uma desorganização entre os neurônios, afetando o funcionamento de um grupo deles. O tipo de crise está relacionado à área do cérebro com essa disfunção. Atualmente, 50 milhões de habitantes são portadores e, todo ano, surgem 2,5 milhões de casos novos. No Brasil, a população que sofre desta doença é de 3 milhões, o que equivale a 3%. Apesar da epilepsia ser a condição neurológica grave mais comum existente no mundo, crenças e comportamentos inadequados ainda persistem. **OBJETIVO:** Ação voltada ao esclarecimento da população de Sobral - CE acerca da epilepsia no mês de março, mês de conscientização mundial da doença, e ao fortalecimento do movimento internacional para tirar a epilepsia das sombras e melhorar a qualidade de vida das pessoas com epilepsia e suas famílias. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo no formato de pesquisa-ação, que focou a divulgação do tema Conscientização da Epilepsia em ambiente público de grande fluxo, para ampliar a dimensão da Campanha Março Roxo. A ação foi realizada por meio da distribuição de panfletos informativos, exibição áudio visual informativa em monitor eletrônico, distribuição de balões roxos, que têm representação ilustrativa da campanha mundial, e através de conversas informais entre médica orientadora e acadêmicos de liga de neurociências com a população local, nas quais foi possível fazer uma explanação sobre a doença, explicar as medidas corretas a serem realizadas durante crises convulsivas e observar o grau de informação pré-existente nos que ali transitavam. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade realizada teve uma boa aceitação, pois as pessoas tinham interesse em ouvir as explicações e questionavam aos membros da ação sobre suas dúvidas, que eram prontamente esclarecidas. Dentre os abordados, geralmente havia algum conhecimento prévio, porém limitado da doença. Muitos conheciam pessoas portadoras de epilepsia ou já presenciaram crise convulsiva e não souberam como agir na ocasião. **ANÁLISE CRÍTICA:** Artigos sobre outras campanhas realizadas com o intuito de informar sobre a doença apoiam a importância dessas atividades para que tenhamos avanços no conhecimento da epilepsia na sociedade. **CONCLUSÃO:** Constatamos que apesar da maioria dos abordados conhecerem os sintomas da doença ou pessoas portadoras de epilepsia, ainda existem crenças e ideias discriminatórias que acabam repercutindo em comportamentos inadequados e atitudes preconceituosas ao lidar com a epilepsia, fazendo com que a pessoa com epilepsia tenha dificuldade para se inserir na sociedade.

Palavras-chave: Epilepsia, Crise convulsiva, Conscientização da Epilepsia, Março Roxo.

Referências:

Academia Brasileira de Neurologia. 26 de Março, Dia Mundial Da Conscientização Da Epilepsia, 2014.

FERNANDES, Paula T. et al. VI Semana Nacional de Conscientização da Epilepsia em Campinas. J. epilepsyclin. neurophysiol., Porto Alegre, v. 14, n. 4, p. 197-199, Dec. 2008.

Carolina Franco de Souza Toneloto¹, Li Min Li. Relatório do encontro “Vamos conversar sobre epilepsia”. J. EpilepsyClinNeurophysiol 2013; 19 (4): 81-83



A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Amanda Cerqueira Lima Gomes; ²Amanda dos Santos Gonçalves; ³Andressa Maria Laurindo Souza; ⁴Joel Araújo dos Santos.

^{1,2,3}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴Especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatal pelo Instituto de Estudos e Desenvolvimento Humano.

1252

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amanda_gomes27@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A consulta de enfermagem tem como objetivo prestar assistência sistematizada, sendo de forma global e individualizada, analisando o indivíduo com uma visão holística. Na consulta, o enfermeiro busca identificar problemas de saúde-doença, prestando os cuidados que possam contribuir para a promoção, proteção, recuperação e até mesmo a reabilitação de saúde do indivíduo. Esta prática assistencial foi legalizada pela Lei nº 7.498/86 que regulamentou o Exercício da Enfermagem e estabeleceu essa atividade como privativa do enfermeiro. Com a implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) houve o avanço da implantação da consulta de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde. Como discentes de enfermagem, julgamos ser importante compreender como esses profissionais vivenciam a consulta de enfermagem, a fim de obter subsídios que futuramente nos auxiliaram no planejamento de ações educativas voltadas ao preparo dos mesmos. **OBJETIVO:** Descrever o papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família, destacando a importância da consulta de enfermagem. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, através de uma busca ao banco de dados da Scielo, utilizando as terminologias: consulta de enfermagem, entrevista e estratégia saúde da família. Os critérios de inclusão foram artigos sobre a ESF publicados a partir de 2010. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 6 artigos na base de dados consultada que abordavam algum tema dentro da consulta de enfermagem na estratégia de saúde da família, segundo os critérios de inclusão. Na década de 90, com implantação do Sistema Único de Saúde e principalmente do PSF, transformada posteriormente em ESF, como porta de entrada do SUS, que as enfermeiras realmente ocuparam seu espaço na assistência básica e tiveram o mercado de trabalho ampliado. O enfermeiro desenvolve um papel fundamental nesta modalidade de assistência à saúde e dentre algumas principais de suas atribuições está a realização da consulta de enfermagem, a qual é uma atividade exclusiva do enfermeiro, conforme decreto Lei n.º 94406 de junho de 1987, e tem sua maior aplicabilidade nesses programas de saúde pública. Contudo, esse esforço é ainda um desafio na prática diária à incorporação de concepções novas do trabalho focado na família no contexto na ESF. Portanto, percebe-se o quanto é importante ter essa aplicação da consulta de enfermagem na estratégia saúde da família, pois a consulta favorece o cuidar, proporcionando saúde de qualidade e prevenção de doenças, por estratégias educativas, além de despertar para o aprofundamento de determinados temas que são demandados pelos serviços de saúde. O enfermeiro pode, assim, visualizar o cliente em seu contexto social, acolhendo-o e estabelecendo vínculos. **CONCLUSÃO:** A consulta de enfermagem no ESF é uma forma de levar um maior cuidado para população, além da educação em saúde que ajuda em uma maior intervenção na dimensão social, sendo eficaz para prevenção de doenças. Na base de dados usados para pesquisa, não há um número significativo de trabalhos que abordem exatamente sobre a consulta de enfermagem, os trabalhos encontrados destacam a importância da consulta em vários tipos de acompanhamento do estado da saúde da população, sendo mães, homens, crianças e idosos.

Palavras-chave: Consulta de enfermagem, Entrevista, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 159/1993, de 19 de abril de 1993. Dispõe sobre a consulta de enfermagem [Internet]. Rio de Janeiro: COFEN; 1993 [citado 2009 jun. 20]. Disponível em: <http://www.portalcofen.com.br>

RIBEIRO, C.A.; OHARA, C.V.S.; SAPAROLLI, E.C.L. Consulta de enfermagem em puericultura. In: Fujimori, E. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica, Barueri, p. 223-47, 2009

SAPAROLLI, E.C.L.; ADAMI, N.P. Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem à criança no Programa de Saúde da Família. Acta Paulista de Enfermagem, V.20, n.1, p.55-61, 2007



ENTAMOEBA HISTOLYTICA E GIARDIA LAMBLIA: ANÁLISE SOBRE A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CAUSADAS POR PROTOZOÁRIOS EM CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI

¹Amanda Marques da Silva; ²Larissa Caldas dos Santos; ³Talyta Neves Cardoso; ⁴Dacylla Sampaio Costa; ⁵Dhébora do Rego Vieira; ⁶Sara Raiane Liberato Cornélio; ⁷Karina Rodrigues dos Santos.

1253

^{1,3,4,5,6}Graduandas em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁷Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Piauí. Orientadora.

Área Temática: Temas Transversais.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amandamarques.s1309@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As enteroparasitoses constituem um sério problema de saúde pública e estão relacionadas ao baixo nível socioeconômico, educacional e as baixas condições de higiene domiciliar, sendo as crianças as mais acometidas. São representadas pelos protozoários e helmintos que comprometem seu desenvolvimento físico e intelectual interferindo de forma significativa em sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar o índice de doenças, causadas por protozoários, em crianças de múltiplos bairros do município de Parnaíba- PI. **MÉTODOS:** 113 amostras de fezes foram coletadas de crianças do sexo masculino e feminino, entre as faixas etárias de 04 a 10 anos, em variados bairros da cidade de Parnaíba. Em seguida foram analisadas no laboratório de parasitologia da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso. No intuito de detectar a presença de protozoários nos espécimes, foi empregada a técnica de centrifugo-flutuação (método de Faust), onde é utilizado o sulfato de zinco que é uma solução com maior densidade que as estruturas analisadas, resultando na flutuação dessas estruturas até a superfície, onde é retirada uma alíquota para análise microscópica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da técnica de centrifugo-flutuação com sulfato de zinco (Faust) foram detectadas as seguintes prevalências: 8,03% foram positivas para *Entamoeba coli*; 6,25% para *Entamoebahistolytica* e *Giardia lamblia*; e uma pequena porcentagem (0,89%) para *Trichuristrichiura* e *Taenia*. Se comparados a outras pesquisas realizadas na cidade de Parnaíba-PI, os resultados encontram-se dentro da média dos valores encontrados para crianças parasitadas por protozoários, que pode ser explicado pelo saneamento básico precário presentes nos bairros onde foram coletadas as amostras e pela falta de conhecimento da população residente nestes bairros sobre os métodos de prevenção e tratamento das doenças causadas por esses parasitas. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados obtidos, 40 crianças estavam parasitadas por alguma espécie de parasita intestinal. Levando-se em conta o que foi analisado, concluiu-se que é necessário mais investimento em saneamento básico e desenvolver programas de conscientização sobre enteroparasitoses, assim como meios preventivos para evitar ou diminuir a incidência de doenças causadas por estes parasitas na cidade de Parnaíba-PI

Palavras-chave: Crianças. Protozoários. Saúde Pública.

Referências:

NEVES, D.P.; et al. Parasitologia Humana – 11.ed.-São Paulo: Atheneu, 2004.

ALVES, F. A.; et al. Aspectos epidemiológicos das enteroparasitoses em crianças domiciliadas em um assentamento rural no nordeste brasileiro. REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde. Vol.6(3), 666-676, 2014.

MELO, A. F. L.; et. al. Aspectos Epidemiológicos das Enteroparasitoses em Crianças de uma Unidade Pública de Ensino de Parnaíba, Piauí. UNOPAR Cient. Ciênc. Biol. Saúde. v.3, n. 16, p.191-196, 2014.

FURTADO, L.F.V.; MELO, A.C.F.L. Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses na população geronte de Parnaíba, Estado do Piauí. Rev. Soc. Bras. Med. Trop, v.44, n. 4, p.513-515, 2011.



ATENDIMENTO NO SISTEMA DE SAÚDE: CRITÉRIOS PARA TRANSFERÊNCIA DE UM SISTEMA DE BAIXA COMPLEXIDADE PARA UM DE ALTA COMPLEXIDADE

¹Dheyley Keren Silva; ²Ana Carolina Pires Pinto; ³Janaisa Gomes Dias de Oliveira.

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA e Bolsista de Iniciação Científica INTA; ²Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA e Bolsista de Iniciação Científica INTA; ³Coordenadora do Curso de Fisioterapia das Faculdades INTA e Fisioterapeuta Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS.

1254

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: keren_dheyley@outlook.com

INTRODUÇÃO: A reorganização dos serviços de saúde com a universalização do atendimento, a reestruturação da atenção básica e às urgências por meio da ampliação das Unidades de saúde e a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) no Brasil, evidenciaram as necessidades dos indivíduos para uma melhor organização de pacientes assistidos no PSF. Existem situações em que o paciente necessita além de um atendimento especializado, devido a complicações da patologia adquirida ou pela ausência de um suporte adequado, necessitando de transferência para âmbito a nível hospitalar. No entanto, ressalta-se que o hospital visa prioritariamente emergências sendo definido, nesse protocolo, como situação de risco de óbito iminente se não diagnosticado e tratado na primeira hora após sua constatação. **OBJETIVO:** Compreender como a partir do atendimento no sistema de saúde ocorre a transferência de pacientes de um sistema de baixa complexidade para um de alta complexidade. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa de literatura compreendida no período de 2006 a 2016. Foram encontrados 20 artigos científicos originais do tipo revisões sistemáticas e estudos randomizados, porém, selecionados 10 artigos para a execução do estudo proposto. Estes foram do estudo, artigos que não abordassem o atendimento no sistema de saúde sem especificar a complexidade do sistema, no sentido extraídos de periódicos indexados nas bases de dados LILACS, SCIELO e BIREME. Tiveram por inclusão, artigos que explanassem a temática a ser abordada, que fossem datados no período acima e excluídos foram da transferência de pacientes da UBS e domicílios para o hospital. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo foi composto por 10 artigos, os quais apontaram como principal motivo determinante da transferência de pacientes de uma unidade de saúde de menor complexidade para outra mais especializada, as fases avançadas de tratamento de doenças. As principais doenças descritas compreendem as do aparelho respiratório, os problemas gastrointestinais, insuficiência cardíaca, epilepsias e as crises de hipertensão, os quais requerem tanto medicações como aparatos de profissionais especialistas na área. No entanto, é necessário verificar antes de transferir um paciente para um hospital a complexidade do caso, se no posto existem condições de um atendimento necessário para o indivíduo não vir a ficar sem acompanhamento ou se é mais viável uma transferência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, foi corroborado que o paciente é avaliado e se não for possível a resolução do problema do mesmo em âmbito ambulatorial ou domiciliar, juntamente ao agravamento do quadro clínico, determina-se o encaminhamento do paciente para uma instituição mais especializada afim uma intervenção adequada ao enfermo.

Palavras-chave: Sistema de saúde, Atendimento básico, Atendimento complexo.

Referências:

GERAIS, C. L. M. Proposta de Acolhimento de Pacientes do Pronto Atendimento Municipal na Estratégia Saúde da Família em Entre Rios de Minas-MG, 2014.

ALVES, M, SILVA, A. F, NEIVA, L. C. F. Atendimento de Urgência: O Transporte Sanitário como Observatório de Saúde de Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3ª ed. Brasília, Ministério da Saúde; 2006.



FATORES DE RISCO DE MORTALIDADE EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO REALIZADOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Ana Carolina Pires Pinto; ²Dheyley Keren Silva; ³Janaisa Gomes Dias de Oliveira.

¹Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA e Bolsista de Iniciação Científica INTA; ²Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA e Bolsista de Iniciação Científica INTA; ³Coordenadora do Curso de Fisioterapia das Faculdades INTA e Fisioterapeuta Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

1255

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ana19carolina@outlook.com

INTRODUÇÃO: Entre os principais tipos de cirurgias cardíacas realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a mais constante é a cirurgia de revascularização miocárdica (CRM), executada por mais de uma centena de equipes, em hospitais públicos, filantrópicos ou privados. Estes procedimentos cirúrgicos após serem realizados requerem cuidados específicos tanto pelos pacientes, como para equipe médica que acompanham estes doentes. Em situações adversas o pós-operatório, determinado por fatores de risco podem trazer complicações, causando o óbito estes pacientes. **OBJETIVO:** Identificar principais fatores de risco de mortalidade em pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio realizados pelo sistema único de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada, no período a 2006 a 2016, buscando-se artigos nas bases de dados SCIELO, BVS e LILACS, BIREME E PUBMED. Foram incluídos artigos que abordassem a temática proposta, na forma de resumos completos no período determinado, artigos em língua portuguesa e inglesa. Assim foram excluídos artigos que não abordaram diretamente o tema, expostos na forma de resumos incompletos, e o ano e inferior a 2006. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pesquisa, selecionou-se um total de 20 artigos destes, cinco artigos focaram como principais fatores de risco de mortalidade em pós-operatório de CRM em hospitais de baixo volume: sexo feminino, maus hábitos alimentares e inatividade física. Por conseguinte, 10 dos artigos encontrados discorrem que indivíduos com idade aproximada a 70 anos é um fator de risco, tanto para mortalidade como para variação grave pré-operatória. A idade na maioria dos estudos é expressa como um originador grave de complicações e mortalidade pós-cirurgia cardíaca embora a importância atribuída à idade varie extensamente. No sexo feminino o risco é maior para complicações devido a alguns fatores como: o calibre das artérias, superfície corporal reduzida, diagnóstico e tratamento das doenças isquêmicas do coração, abordagem inadequada de dor torácica. Outros determinantes como a diminuição fisiológica de estrógeno, potencialmente, afetam nas discrepâncias de risco identificadas entre os sexos. Os outros cinco artigos relatam que o maior risco de óbito dos pacientes internados pelo SUS nos períodos pré-operatório e pós-operatório imediato é a presença de choque cardiogênico, caracterizado pela grave falência do ventrículo esquerdo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se conforme a pesquisa realizada, que os principais fatores de risco de mortalidade em pós-operatório de CRM efetivado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) foram: a idade avançada, o sexo feminino, o choque pré e pós-operatório imediato, maus hábitos alimentares e inatividade física. Contudo, é necessária a realização de mais pesquisas sobre o assunto para uma melhor comprovação.

Palavras-chave: CRM, SUS, Serviço.

Referências:

ALMEIDA, F. F. et al. Fatores preditores da mortalidade hospitalar e de complicações pré-operatórias graves em cirurgia de revascularização do miocárdio. *Arq Bras Cardiol*, v. 80, n. 1, p. 41-50, 2006.

PIEGAS, L. S. et al. Cirurgia de revascularização miocárdica: resultados do Sistema Único de Saúde. *Arq Bras Cardiol*, v. 93, n. 5, p. 555-60, 2009.

EVANGELISTA, P. A. et al. Acesso à internação e fatores associados ao óbito hospitalar por doenças isquêmicas do coração no SUS. *Arq Bras Cardiol*, v. 90, n. 2, p. 130-8, 2008.



ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO PERFIL DE RESISTÊNCIA MICROBIANA EM HOSPITAIS PRIVADOS DE FORTALEZA/CE

¹Elana Figueiredo Chaves; ²Francisca Mylena Melgaço Nunes; ³João Victor Souza Oliveira; ⁴Joel Bezerra Vieira; ⁵Jéssica Ferreira Romero; ⁶Igor Monteiro Albuquerque; ⁷André de Jesus Roldan Viana.

1256

^{1,2,3}Acadêmicas de Farmácia da Universidade Federal do Ceará; ^{4,5,6}Farmacêuticos da área de assistência e auditoria farmacêutica da Unimed Fortaleza; ⁷Gerente de auditoria hospitalar interdisciplinar da Unimed Fortaleza.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: elana.chaves@unimedfortaleza.com.br

INTRODUÇÃO: A emergência de microrganismos multirresistentes é um dos graves problemas atuais dos serviços de saúde a nível mundial. De acordo com o *Centers for Disease Control and Prevention*, nos Estados Unidos mais de dois milhões de pessoas são acometidas por infecções causadas por microrganismos resistentes, levando à morte aproximadamente 23.000 pessoas anualmente (CDC, 2013). Dados do Ministério da Saúde relatam que 70% das bactérias que causam infecções hospitalares no Brasil são resistentes a pelo menos um grupo de ATM utilizado na prática clínica (OLIVEIRA, 2011). **OBJETIVO:** Avaliar a evolução do perfil de resistência microbiana em hospitais privados de Fortaleza/CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, realizado em nove hospitais privados credenciados a uma Operadora de Planos de Saúde de Fortaleza/CE - Brasil. Foram analisados os resultados de culturas de pacientes que estavam em uso de ATM não profiláticos por pelo menos três dias de tratamento, no período de jan/2009 a ago/2016. A coleta dos resultados das culturas foi realizada através de auditoria prospectiva de prontuários médicos. Os dados foram tratados no programa *Microsoft Excel for Windows® 2007*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 23.135 resultados de culturas de 7.767 pacientes, resultando em uma média de três culturas por paciente, onde houve crescimento de microrganismos em 39,3% (n=9.087) dos exames. Desses microrganismos, 89,2% foram bactérias (n=8.108), com uma minoria de fungos de 10,8% (n=989). Foi observado um percentual maior de bactérias gram negativas (77,3%, n=6.259), sendo a *Pseudomonasaeruginosa* o germe mais encontrado nas culturas de 2009 a 2015, com frequência variando entre 18 e 30%. No último ano foi evidenciado um maior percentual de crescimento de *Klebsiellapneumoniae*, correspondendo a 24,2% das culturas (n=127:525). *Staphylococcus aureus* foi o patógeno gram positivo encontrado com maior frequência nos resultados de cultura, com uma frequência variando de 4% a 18%. Com relação a evolução dos principais mecanismos de resistência bacteriano, observou-se um aumento na prevalência sugestiva de *Klebsiellapneumoniae* carbapenemase (KPC) de 22,4% (2009) para 29,3% (2016), discreto aumento na prevalência de *Extended-spectrum beta-lactamase* (ESBL) de 18,9% (2009) para 21,1% (2016) e redução importante no surgimento de *MethicilinResistantStaphylococcus aureus* (MRSA) de 16,6% (2009) para 8,2% (2016). O isolamento de microrganismos com perfil de sensibilidade estreito é rotina cada vez mais comum em hospitais no Brasil e no mundo e os dados apresentados neste trabalho correspondem a essa realidade. De acordo com a literatura brasileira, a maior preocupação é com bactérias gram negativas, em especial as que fazem parte da família *Enterobacteriaceae* e os Bacilos Gram-Negativos Não Fermentadores (BGNF) (OLIVEIRA, 2013). O perfil de resistência é também mais elevado nesse grupo de bactérias com a emergência de cepas ESBL positivas e produtoras de carbapenemases em maior proporção que cepas de MRSA, como observado no presente trabalho (GELATTI, 2009). **CONCLUSÃO:** Observou-se um elevado isolamento de bactérias gram negativas e também a evolução do perfil de resistência com o decorrer dos anos nos hospitais estudados, fato que alerta sobre a relevância e urgência na adoção de medidas de controle de infecção e do uso racional de antimicrobianos.

Palavras-chave: Resistência Microbiana a Medicamentos, Anti-infecciosos, Saúde Pública.

Referências:

- GELATTI, Luciane Cristina et al .Staphylococcus aureus resistentes à meticilina: disseminação emergente na comunidade. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro , v. 84, n. 5, p. 501-506, Oct. 2009. Available from:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S036505962009000500009&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0365-05962009000500009>.
- OLIVEIRA, Claudio Bruno Silva de et al . Frequência e perfil de resistência de Klebsiella spp. em um hospital universitário de Natal/RN durante 10 anos. J. Bras. Patol. Med. Lab., Rio de Janeiro, v. 47, n. 6, p. 589-594, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167624442011000600003&lng=en&nrm=iso> . access on 03 Oct. 2016.
- CDC (*Centers for Disease Control and Prevention*). Untreatable: Report by CDC details today's drug-resistant health threats. Sep. 2013 Available from <<https://www.cdc.gov/media/releases/2013/p0916-untreatable.html>>. access on 03 Oct. 2016.



VER-SUS – VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Gilson Aquino Cavalcante; ²Jonatas Gomes Neri; ³Sueli Alves Castanha.

^{1,2}Graduandos em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau - FMN; ³Pós-graduada em Saúde Coletiva e em Saúde da Família pela Associação Educacional Luterana Bom Jesus – IELUSC.

1257

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: aquinogilson@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O SUS criado para garantir acesso integral, universal e gratuito para população brasileira, compõem um conjunto de serviços e ações de saúde, organizado e articulado, desenvolvido pelas três esferas de governo. (VASCONCELOS E PASCHE, 2006). Sua gestão encontrou barreiras estruturais desde seu estabelecimento, devido a projetos de interesse lucrativo no setor saúde (AGUIAR, 2015). Para uma execução eficiente, além de uma adequada gestão, necessita de trabalhadores capacitados. Porém observa-se despreparo técnico, científico e político de alguns desses trabalhadores (SILVA & RODRIGUES, 2010). Na expectativa de contribuir, suprimindo essa lacuna, é desenvolvido o projeto VER-SUS, com foco na formação de trabalhadores para o SUS. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no projeto estratégico VER-SUS, edição de verão 2016.1. **MÉTODOS:** Realizada nos dias 08 a 19 de janeiro de 2016, na cidade do Natal, estado do Rio Grande do Norte (RN). Estudantes de diversas áreas participaram, dentre as quais: enfermagem, medicina, odontologia, nutrição, fisioterapia, psicologia, direito, comunicação social e gestão de políticas públicas. **RESULTADOS:** Esse projeto almejou como resultados as formações e vivências nos âmbitos em que o SUS atua, sendo eles: formação política e social no entendimento do SUS, atenção básica em saúde (com ênfase na promoção à saúde), média e alta complexidade. Foi debatido a atual conjuntura política do Brasil, destacando os principais desafios do SUS para sua efetivação. A formação teórica também abordou a temática das opressões às minorias, dividido em três eixos: feminismo, população LGBT e negritude. No decorrer de toda a vivência os estudantes se depararam com os mais diferentes cenários e realidade da saúde brasileira, no âmbito regional. Nas visitas às unidades de saúde (UBS) foi observada insuficiência de materiais, insumos e recursos humanos. Há presença de trabalho em equipe articulado, característica importante para o desempenho do cuidado em saúde. Na média e alta complexidade o que mais se destacou foi o fato de ambas as instâncias, com exceção da maternidade, adotarem o modelo assistencialista. **ANÁLISE CRÍTICA:** O projeto propõe um processo de imersão teórica, prática e vivencial, sendo apresentadas as instâncias do SUS e as especificidades que permeiam cada nível de atenção à saúde. Deste modo foi perceptível o pouco conhecimento dos acadêmicos sobre a estrutura e organização desse sistema, que completa 26 anos de existência. Escasso direcionamento das atividades práticas das instituições de ensino culmina em pouco preparo de estudantes para atuarem no SUS. As relações de gênero necessitam ser trabalhadas pela sociedade, observou-se desconhecimento por parte de viventes sobre conceitos que trabalham gênero, podendo ser explicado pela predominância de atitudes machistas e misóginas, que ainda são construídas no dia a dia. **CONCLUSÃO:** VER-SUS é um mecanismo de ensino que auxilia na formação e capacitação dos acadêmicos das diversas áreas para atuarem nas diversas instâncias do SUS, ampliando o olhar nas diferentes temáticas que englobam o sistema de saúde. O projeto busca refletir questões que repercutirá no futuro profissional e cidadão, sendo espaço de aprendizagem, com construção de conhecimento de forma coletiva, onde muitos tiveram contato pela primeira vez.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Política de Saúde, Educação em Saúde.

Referências:

AGUIAR, Z. N.; SUS: antecedentes, percursos, perspectivas e desafios: São Paulo; Martinari, 2015.

VASCONCELOS, C. M.; PASCHE, D. F. O Sistema Único de Saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 531-562.

SILVA, R. P. G.; RODRIGUES, R. M. Sistema único de saúde e a graduação em enfermagem no Paraná. Rev. Bras. Enferm. 2010; 63 (1): 66 – 72.



IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMACOVIGILÂNCIA E TECNOVIGILÂNCIA EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA PRIVADA

¹Ana Carolina de Carvalho Ferreira; ²Joyce Janylle Dias Borges; ²Thuany Cristiny Batista Feitosa; ³Angélica Gomes Coelho; ⁴Hamilton Carvalho Fortes Júnior.

1258

¹Discente em Farmácia pela Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry – Teresina – PI; ²Bacharel em Farmácia pela Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry – Teresina – PI; ³Mestre em Ciências Farmacêuticas. Professora do curso de Farmácia da Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry – Teresina – PI; ⁴Especialista em Farmácia Hospitalar com Ênfase em Farmácia Clínica e Gestão.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: aninha1907@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os riscos inerentes aos medicamentos, devido a diversos fatores, como o mau uso, qualidade duvidosa, doses incorretas e eventos adversos, sempre foram motivo de preocupação no uso de fármacos, uma vez que estes constituem uma importante ferramenta terapêutica na assistência à saúde. O gerenciamento de risco hospitalar deve ser implantado para sistematizar o monitoramento executando ações para o controle e eliminação de seus danos. A prática da farmacovigilância e tecnovigilância identifica desvios relacionados a medicamentos e/ou produtos para saúde, oferecendo qualidade e segurança aos seus usuários. **OBJETIVO:** Relatar a implantação do serviço de farmacovigilância e tecnovigilância em uma clínica oncológica privada de Teresina-PI, bem como avaliar o serviço implantado. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quali-quantitativo, realizado no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015, onde foram avaliados os medicamentos e materiais notificados. A implantação do serviço deu-se em 5 etapas. Primeira etapa: criaram-se as fichas de notificação e investigação dos casos. Segunda etapa: elaborou-se um fluxograma para desvios de qualidade e a criação de planilhas para o controle dos registros notificados. Terceira etapa: realizou-se capacitação dos membros para o desenvolvimento do serviço. Quarta etapa: realizou-se a divulgação nos postos para o corpo clínico. Quinta etapa: Semanalmente foram recolhidas as notificações e também foi realizada busca ativa dos casos. Através da planilha de registros, foram coletados e avaliados os indicadores de notificação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A implantação foi bem sucedida, havendo engajamento da equipe clínica em fornecer as ocorrências. Durante o período avaliado no ano de 2014, foram notificados 27 casos de queixas técnicas. 25,9% (07) das notificações foram relativas a desvios de qualidade referentes a medicamentos e 74,1 % (20) referentes a artigos hospitalares. A totalidade dos desvios de qualidade relativos a medicamentos sucederam com soluções parenterais de grande volume. Após a análise da resposta 96,3% (26) dos casos foram concluídos. Nos desvios de qualidade de materiais hospitalares, constatou-se que a maioria envolvia infusores (30%). Quanto ao período avaliado no ano de 2015, foram notificados 54 casos de queixas técnicas. 66,7% (36) das notificações foram referentes a artigos hospitalares e 33,3% (18) foram relativas a desvios de qualidade em medicamentos. Nos desvios de qualidade de materiais hospitalares, as notificações relacionadas a luvas cirúrgicas estéreis representaram a maioria (69,4%). Aos desvios de qualidade relativos a medicamentos, 50% (9) das notificações sucederam com soluções parenterais de grande volume e 50% (9) envolviam medicamentos de classe terapêutica. Após a análise da resposta 46,3% (25) dos casos foram concluídos. Em todos os casos concluídos, os fabricantes foram contatados. Os demais casos detectados ainda não concluídos, estão em andamento para maiores informações e a gerência de risco aguarda esclarecimentos dos fabricantes. **CONCLUSÃO:** A construção desse serviço teve um papel crucial no fortalecimento dos sistemas de monitorização dos medicamentos e artigos hospitalares. Entretanto, é importante enfatizar a necessidade de maior divulgação dos serviços de farmacovigilância e tecnovigilância no ambiente hospitalar, tendo em vista uma maior abrangência de notificações, de modo a contribuir para a segurança do paciente e do corpo clínico.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Artigo Médico-Hospitalar; Gerenciamento de risco.

Referências:

KUWABARA, C. C. T.; ÉVORA, Y. D. M.; OLIVEIRA, M. M. B. Gerenciamento de risco em tecnovigilância: construção e validação de instrumento de avaliação de produto médico-hospitalar. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 18 (5): [09 telas]. Set-out. 2010.

VALERIANO, T. G. C.; COMARELLA, L. A Farmacovigilância como ferramenta de gerenciamento de riscos visando à segurança do paciente. Revista Saúde e Desenvolvimento. vol. 8. n. 4. Jul-dez. 2015.



INTOXICAÇÃO HUMANA NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Thiago Augusto Rocha Matos; ¹Rôlmerson Robson Filho; ¹Mariana Éllen Araújo Silva; ¹Maria Carolina Albuquerque de Sousa Martins; ²Thâmia Adriane Rocha Matos; ³Deuzuita dos Santos Oliveira.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ²Graduando em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF; ³Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo – USP e Professora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

1259

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thiago.augusto.009@gmail.com

INTRODUÇÃO: As intoxicações são causadas pela ingestão, aspiração ou introdução no organismo, acidental ou não, de substâncias tóxicas. As principais causas para os óbitos no Brasil são: o suicídio, o abuso de drogas e o homicídio – segundo o SINITOX. O tratamento específico é a administração de antídoto que neutraliza, compete pelo alvo celular e corrige os efeitos adversos do tóxico. **OBJETIVO:** Avaliar a distribuição dos casos de intoxicação humana registrados no SINITOX nos anos de 2008 a 2012 no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Estudo documental, descritivo, com abordagem quantitativa. Os critérios de inclusão relacionam-se aos casos registrados no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) de intoxicação humana no Estado do Piauí entre 2008 a 2012. Os dados são notificados no Centro de Informação Toxicológica de Teresina (CITOX/PI). As variáveis disponíveis são “centro”, “agente tóxico” e “circunstância”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram notificados casos de notificação no Piauí, destes, 45,9% correspondem a intoxicação medicamentosa. Há uma divergência significativa entre os casos registrados pelo CITOX/PI, em 2011 e 2012, em relação aos demais. Uma possibilidade de explicação para este fato é o crescimento da venda de medicamentos para doenças crônicas, incorrendo na automedicação e adesão inadequada ao tratamento. Houve também elevado número de casos de uso de drogas de abuso dentre os tipos de mais frequentes de intoxicação. De acordo com o gráfico 2, a partir de 2009, ocorre amplo aumento e continuidade destas notificações, embora concomitante com iniciativas do Estado do Piauí a problemática do álcool e das drogas ilícitas. É observado o fato que patologias associadas como consequências são as possíveis causas do abuso das drogas, bem como naquele ano Teresina ocupar a 5ª posição entre as capitais brasileiras pelo consumo alcoólico excessivo – cerca de 25% de seus habitantes considerados dependentes. **CONCLUSÃO:** O Estudo revelou que, no Estado do Piauí, no período de 2008 a 2012, a maior prevalência de intoxicações é retratada pelos medicamentos e drogas de abuso entre os casos notificados pelo Centro de Informação Toxicológica de Teresina. Estratégias para a promoção do uso racional de medicamentos e centros de atendimento à dependência orgânica são imprescindíveis para o controle dos excessos químicos.

Palavras-chave: Medicamentos, Intoxicação, Abuso.

Referências:

BRASIL. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas: Centro de Informação Toxicológica de Teresina. Disponível em: <<http://sinitox.icict.fiocruz.br/>>. Acesso em: 03 out. 2016.

TAVARES, Noemia Urruth Leão et al. Uso de medicamentos para tratamento de doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p.315-323, jun. 2015. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742015000200014>.

IZABEL, Flora. Um Mandato a Serviço da Inclusão Social, da Cidadania e do Desenvolvimento Sustentável do Piauí. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <thiago.augusto.009@gmail.com>. em: 03 out. 2016.



A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

¹Bruno Teixeira da Silva; ²Francisco Guilherme Luz Araújo; ³João Paulo Lima Brandão; ⁴Luhan da Silva Moreira; ⁵Savio Vinicius Rodrigues Carvalho; ⁶Deuzita dos Santos Oliveira.

^{1,2,3,4,5}Graduandos do curso de medicina da Faculdade Integral Diferencial – Facid/Devry; ⁶Doutora em ciências e mestre em engenharia mecânica pela Universidade de São Paulo (USP) e docente da Faculdade Integral Diferencial – Facid/Devry.

1260

Área temática: temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: bruno02bts@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma doença crônica que tem prevalência em maiores de 18 anos na população brasileira, segundo dados do IDB 2012. Tal patologia é considerada um dos principais problemas de saúde pública do Brasil, pois é responsável pelo aumento da morbidade e mortalidade da população representando alto custo social, já que corresponde a cerca de 40% dos casos de aposentadoria precoce e abandono de trabalho na sociedade. Contudo, a atividade física tem se mostrado excelente meio de redução dos níveis pressóricos e capaz de melhorar a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da prática de atividade física como tratamento não farmacológico eficaz para hipertensão arterial. **MÉTODOS:** Para esta análise, foi feita uma pesquisa bibliográfica em bases de dados diversas, como EBSCO, LILACS e SCIELO, onde foram selecionados artigos relevantes à temática, preferencialmente entre os anos 2010 a 2015. Foram analisados 10 artigos dos quais cinco se encaixaram nos moldes da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos demonstram que a prática de atividade física reduz em 30% o risco de desenvolvimento de pressão arterial e diminui em 7/5 mmHg a pressão arterial sistólica/diastólica de hipertensos representando um meio de intervenção não medicamentosa muito importante e com poucos custos para o sistema de saúde. A prática de exercício físico, promove sensível efeito na redução dos níveis pressóricos. Dentre os mecanismos fisiológicos envolvidos na melhora da pressão arterial relacionadas à atividade física estão o decréscimo do débito cardíaco que está associado à diminuição da frequência cardíaca, já que não foram observadas alterações no volume sistólico, e a diminuição da resistência vascular periférica. **CONCLUSÃO:** A atividade física se mostra como uma aliada no combate à hipertensão arterial e às doenças cardiovasculares. Nesse sentido, a presença de um educador físico como integrante da equipe multiprofissional mínima da estratégia saúde da família e a criação de programas de exercício físico regular são estratégia de estímulo a prática de exercícios pela população, bem como, o esclarecimento sobre os benefícios do exercício física sendo uma maneira de prevenção de doenças cardiovasculares e promoção da saúde além de auxiliar como tratamento não farmacológico em pacientes hipertensos e diminuir a mortalidade, a morbidade da população e os custos com aposentadorias e sistema de saúde.

Palavras-chave: Hipertensão, Atividade Física, Saúde.

Referências:

MEDINA F. L. et al. Atividade física: impacto sobre a pressão arterial, São Paulo, vol.17(2): 103-106, mai. 2010. Disponível em: < <http://departamentos.cardiol.br/dha/revista/17-2/10-atividade.pdf>>. Acesso em: 29 de set. 2016

AZIZ JL. Sedentarismo e hipertensão arterial, São Paulo, vol.21(2):75-82, abril, 2014. Disponível em:< <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/revista/21-2.pdf> > Acesso em:29 de set. de 2016

MINISTERIO DA SAÚDE. Rede de interagencial de informação para a saúde: indicadores de fatores de risco e proteção, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dh.exe?idb2012/g02.def>> Acesso em :29 de set. de 2016



INTEGRALIDADE E ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO COMO PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Lilian Maria Almeida Costa; ²Geísa Maria de Sousa; ³Ivana da Silva Fernandes; ⁴Maylla Pereira Rodrigues Maciel; ⁵Andréa Fernanda Lopes dos Santos.

1261

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil; ²Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil; ³Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil; ⁴Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil; ⁵Nutricionista. Mestre em Vigilância em Saúde pela Fiocruz. Doutoranda em Engenharia Biomédica na UNIVAP. Teresina (PI), Brasil.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lylian_21@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prática do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida é considerada como importante aspecto para a diminuição da mortalidade infantil no país. O MS preconiza em seus protocolos que o Aleitamento Materno (AM) deve ser exclusivo até seis meses e que após essa idade o bebê deve receber uma alimentação complementar ao leite materno até dois anos de idade. Nesse sentido o conhecimento e as orientações acerca dos benefícios do AME deve fazer parte da rotina de todos os profissionais de saúde envolvidos na Atenção Básica (AB). Diversos fatores podem influenciar para a desistência de continuidade no AM, favorecendo o desmame precoce. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sobre a integralidade relacionada ao aleitamento materno como prática assistencial do enfermeiro na AB. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa. A busca na literatura foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores: Atenção Primária à saúde, Enfermagem, Aleitamento Materno. Estabeleceram-se como critérios de inclusão os artigos completos e aqueles publicados em português no período de 2011 a 2015. Como critérios de exclusão foram retirados os artigos repetidos e que não contemplam a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos descritores, foram encontrados 52 artigos, onde oito atenderam aos objetivos conforme os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos mostraram que os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), obtiveram bons resultados quando avaliados sobre seus conhecimentos e manejo do AM. Em contrapartida, foi constatado que a escassez de conhecimentos e habilidades tem sido destacada como duas das principais falhas para adesão e manutenção do AME. Foi observado que as atividades de educação durante a puericultura ficavam vinculadas apenas ao histórico de enfermagem e ao exame físico, deixando de lado as ações que envolvem as orientações sobre a manutenção do AME. O processo de AM promove uma díade de forte ligação entre mãe e filho, envolvendo carinho, conhecimento e toque de ambos, possibilitando maior interação entre os dois. Os cuidados e ações educativas voltadas ao AM não devem se basear apenas na preocupação com o corpo e suas possíveis mudanças fisiológicas e/ou patologias, embora a gestação traga inúmeras modificações para a mulher. Os estudos ressaltam que os profissionais de saúde devem garantir um atendimento seguro, esclarecendo dúvidas e mitos que possam surgir durante as consultas. Por fim, destacam o papel do enfermeiro como membro da ESF, fortalecendo o enfrentando problemas que possam surgir no decorrer do processo de aleitamento, evitando assim o desmame precoce. **CONCLUSÃO:** As orientações, a promoção e prevenção de agravos e a avaliação de vulnerabilidade das mães e dos bebês estão sendo realizadas, porém falta sensibilizar as mães sobre os benefícios do AME. A pesquisa mostra que muitas mães sabem o período em que o AME deve ser mantido, porém desconhece seus benefícios. Por fim, conclui-se que o enfermeiro deve buscar estratégias educativas que promovam todo conhecimento em relação ao AME, dissociando do modelo biomédico que se volta apenas para alterações clínicas da mãe e do bebê.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Aleitamento Materno.

Referências:

- Souza, Maria Helena do Nascimento; *et al.* Integralidade como uma dimensão da prática assistencial do enfermeiro no acolhimento mãe-bebê. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 17(4): 677-682, Sep-Dec/2013.
- Souza, Maria Helena do Nascimento; *et al.* Estratégia acolhimento mãe-bebê: aspectos relacionados à clientela atendida em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro. Esc. Anna Nery Rev. Enferm; 17(4): 677-682, Sep-Dec/2013.
- Vasquez, Jamila, Dumith Samuel C., Susin Lulie Rosane Odeh. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. Rev. Bras. Saude Mater. Infant; 15(2): 181-192, Apr-Jun/2015.



PERFIL LÍPIDICO DE PACIENTES IDOSOS COM DOENÇA DE CHAGAS ATENDIDOS POR UM SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

¹Francisca Mylena Melgaço Nunes; ²Alanna Carla da Costa; ³Carlos Eduardo Menezes; ¹Sônia Garcia Monteiro; ¹Julieth Mesquita Lacerda; ⁴Eduardo Arrais Rocha; ⁵Maria de Fátima Oliveira.

1262

¹Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal do Ceará; ²Pós-graduanda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ³Pós-graduando em Patologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC; ⁴Cardiologista pela sociedade Brasileira de Cardiologia e Especialista em Marcapasso e Arritmias pelo Departamento de Estimulação Cardíaca da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular; ⁵Professora da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do Apresentador: mylenamelgaco1@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Chagas é uma enfermidade parasitária sistêmica causada pelo protozoário flagelado: *Trypanosoma cruzi*. Dentre os mecanismos de transmissão existem: vetorial, que se dá por insetos hematófagos, oral, transfusão sanguínea e vertical. No Brasil, a estimativa é de 1,8 a 2,4 milhões de pessoas infectada sendo a maioria na fase crônica da doença. As alterações lipídicas em pacientes idosos vêm se tornando frequentes devido principalmente a alimentação inadequada e a falta de exercícios físicos. A dislipidemia é considerada um dos principais fatores de risco de eventos cardiovasculares, juntamente com a hipertensão e o tabagismo. Nesse contexto, o Laboratório de Pesquisa em Doença de Chagas (LPDC) vem desenvolvendo um modelo assistencial envolvendo uma equipe de farmacêuticos e acadêmicos de farmácia, que realiza a dispensação e seguimento farmacoterapêutico dos pacientes atendidos pelo programa. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil lipídico de pacientes idosos com doença de Chagas atendidos pelo LPDC da Universidade Federal do Ceará (UFC). **MÉTODOS:** Foram estudados 95 pacientes atendidos no LPDC no ano de 2016. Durante o atendimento foram coletadas amostras de soro, com jejum de 12 horas, para análise do perfil lipídico, LDL, HDL, colesterol total e triglicérido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 95 pacientes atendidos pelo programa 62,1% (59) são do sexo feminino e 37,9% (36) do masculino. Dos pacientes avaliados 55 (57,89%) apresentaram alterações no perfil lipídico, sendo a maioria no sexo feminino 61,82% (34). Dos pacientes com alterações lipídicas 74,54% (41) apresentaram níveis de triglicédeos acima do valor de referência estabelecido, 43,63% (24) apresentaram colesterol fora do valor de referência adotado e 45,45% (25) estavam com os níveis de LDL alterados. O sexo feminino apresentou maior frequência de alterações o que pode está associado à tendência fisiológica feminina de acúmulo de gordura. Esses pacientes apresentaram a forma cardíaca a qual já causa muitas alterações cardiovasculares nos pacientes acometidos, quando associado a uma dislipidemia potencializa o risco de alguns eventos cardiovasculares, sendo isso um fator impactante para a saúde do paciente. Com isso, ressalta-se a importância do seguimento farmacoterapêutico dos pacientes atendidos pelo programa, para avaliação e prevenção desses riscos cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos pode-se inferir que a maioria dos pacientes atendidos no serviço apresenta fator de risco para o desenvolvimento de eventos cardiovasculares. Portanto, esses pacientes necessitam de orientações sobre a doença, exercícios físicos e uma dieta alimentar saudável para melhoria na qualidade de vida, além de um acompanhamento com uma equipe multidisciplinar, a qual poderá prever e prevenir os riscos cardiovasculares.

Palavras-chave: Doença de Chagas, Atenção Farmacêutica, Dislipidemia.

Referências:

Akhavan D. Análise de custo-efetividade do programa de controle da doença de Chagas no Brasil, relatório final, Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília, 2000.

TUNEU, L.; GASTELURRUTIA, M.A.; FERNÁNDEZ-LIIMÓS, F. Guía de seguimento Farmacoterapêutico sobre dislipidemias. Disponível em: www.bayvit.com/cursophcare/2003/ampliar_informacion.htm>.

World Health Organization. Control of Chagas'disease - Report a WHO Expert Comeete. WHO Technical Report Series nº 811, p. 1-95, 1991.

**PSICÓLOGO E INTERDISCIPLINARIDADE NOCAPS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

¹Ramnsés Silva e Araújo; ²Waleska Maria de Souza Barros.

¹Graduando em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau; ²Graduada em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR e Pós-graduada com Mestrado em Psicologia Organizacional pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR

1263

Área Temática: Formação interprofissional

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: Ramnsesmaster12@gmail.com

INTRODUÇÃO: Explorando os contextos sociais de atuação do psicólogo é de importante coesão analisarmos todo o ambiente e suas parcerias envolvidas, principalmente quando trata-se de políticas públicas onde o objetivo só se é alcançado após um trabalho árduo de toda uma equipe interdisciplinar em prol de um mesmo objetivo, os aspectos de maior relevância em relação a cada profissional nos trazem a reflexão de como se dá essa forma de trabalho entre eles, onde se é explorado o potencial de cada profissional de forma contínua tanto pelos companheiros de equipe como também por seus pacientes. **OBJETIVO:** busca uma explanação das atividades e do trabalho interdisciplinar do psicólogo nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além de estimular futuros pesquisadores a explorarem a referente temática. **MÉTODOS:** utilizou-se de uma revisão bibliográfica integrativa onde foram analisados artigos dos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS saúde), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), onde a partir dos descritores: Psicologia, CAPS, Saúde Mental e Interdisciplinaridade; foram encontrados 1170 produções científicas entre os anos de 2007 à 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após levar em consideração todos os requisitos foram analisados um total de 10 artigos, onde buscamos expor através do material científico analisado, relatos de experiência e referenciais teóricos de revisões bibliográficas como se dá a atuação do psicólogo no CAPS e o trabalho interdisciplinar por trás de sua atuação, facilitando assim a atuação de psicólogos recém ingressados na área de atenção psicossocial. **CONCLUSÃO:** A maneira de atuação do psicólogo em conjunto com a equipe é algo que deve ser trabalhado, conceitos como integralidade da atenção, intersetoriedade e interdisciplinaridade só serão colocados em prática quando os profissionais perceberem a importância desses constructos por trás de sua atuação.

Palavras-chave: Psicologia, CAPS, Interdisciplinaridade.

Referências:

CUNHA, Vânia Cristina Alves; GALERA, Sueli Aparecida Frari. PERFIL DAS EQUIPES DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL DE UMA REGIÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Arquivos de Ciências da Saúde, v. 23, n. 1, p. 32-36, 2016.

OLIVEIRA, Aracelly Castelo Branco; MIRANDA, Lilian. Práticas clínicas e o cuidado possível no CAPS: perspectivas de uma equipe interdisciplinar. Contextos Clínicos, v. 8, n. 1, p. 99-112, 2015.

SOUZA, Ana Carolina Santos de; RIBEIRO, Mara Cristina. A interdisciplinaridade em um CAPS: a visão dos trabalhadores. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, v. 21, n. 1, 2013.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2012 A 2016: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA EM SAÚDE PÚBLICA

Denise Teixeira Santos¹; Daniel Alencar de Araújo¹; Bruno William Lopes de Almeida¹; Larisse Yara de Carvalho¹; Débora Sara Neves Lima¹; João Carlos de Alencar Lucena¹; Bruno Renan de Carvalho Lopes².

¹Graduandos(as) em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Médico, graduado em Medicina pela Faculdade FACID-Devry.

1264

Área Temática: Diálogo entre a comunicação e a vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: denisesantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa transmissível causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos. A TB é um grave problema de saúde pública no Brasil. O país compõe, em 17º lugar, um grupo de 22 países responsáveis por 80% do total de casos mundiais da doença. O surgimento da AIDS e o aparecimento de focos de tuberculose resistentes aos medicamentos agravam esse cenário. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de TB no Piauí de 2012 a 2016 e, através desta análise, estabelecer medidas a serem implementadas para solucionar ou atenuar o curso desse agravo de saúde pública. **MÉTODOS:** Estudo de caráter epidemiológico, transversal, quantitativo e retrospectivo. Realizou-se uma busca ativa na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados 3284 casos confirmados de TB utilizando-se os critérios: faixa etária, sexo, forma de apresentação e coinfeção com HIV, no período de 2012 a 2016 no Estado do Piauí. Os dados foram analisados e tabulados utilizando-se o Excel e, posteriormente, projetados sobre a realidade da saúde pública Estadual, a fim de estabelecer medidas resolutivas para o quadro abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 3284 casos notificados de TB, 800 casos ocorreram em 2012 (24,4%), 808 casos em 2013 (24,6%), 752 casos em 2014 (22,9%), 730 casos em 2015 (22,2%), e 194 casos em 2016 (5,9%), obtendo-se média aritmética anual de 657 casos. Nota-se o caráter pouco regressivo, o que evidencia que o decréscimo no Estado do Piauí não acompanha o perfil nacional. Na análise, notou-se que a faixa etária mais acometida foi a de 40 aos 59 anos (34,16), de modo a comprometer majoritariamente a população economicamente ativa Estadual. Observou-se que a forma pulmonar foi a mais incidente, com 2693 casos (82%), seguida da forma extrapulmonar, com 493 (15%), e da forma pulmonar e extrapulmonar associadas, com 98 casos (3%). Ao analisar a coinfeção com HIV, observou-se que 195 casos (5,9%) eram soropositivos, 1856 soronegativos (56,5%), em 268 casos (8,2%) o resultado estava em andamento e em 965 casos (29,4%) não foi realizado sorologia para HIV. Tal considerável ausência compromete a terapêutica dos indivíduos coinfectados e, conseqüentemente, torna-os vulneráveis à principal causa de morte em pacientes imuno comprometidos. **CONCLUSÃO:** A implementação de ações mais efetivas em saúde pública é primordial para que o Estado torne-se reflexo da regressão estatística nacional da TB. A execução de imunoprofilaxia, de outras medidas de atenção primária associadas à quimio profilaxia e ao tratamento eficaz da doença respaldam uma forma efetiva de mudar essa conjectura, conferindo prevenção global à população. Igualmente, o manejo adequado do paciente com TB e HIV é imprescindível para a melhoria da qualidade e da expectativa de vida dessa população. O conjunto de ações pautadas neste estudo deve, portanto, resultarem progresso na área da saúde, bem como exercer papel fundamental na transformação no perfil epidemiológico da Tuberculose na esfera econômica, social e individual do paciente no Estado do Piauí.

Palavras-chave: Tuberculose, Prevenção e Controle, Epidemiologia.

Referências:

MACIEL, Ethel Leonor Noia; Estratégias da agenda pós-2015 para o controle da tuberculose no Brasil: desafios e oportunidades. Epidemiol. Serv. Saúde vol.25 no.2 Brasília, Junho de 2016.

Ministério da saúde. Portal da Saúde, disponível em <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/tuberculose>>. Acesso em 02/09/16.

Ministério da Saúde. TABSUS. Disponível em <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153>>. Acesso em 03/09/16.



ABORDAGEM A PACIENTES COM HIPERTENSÃO POR ALUNOS DE UMA CLÍNICA-ESCOLA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PARTICULAR DE TERESINA-PI

¹Isabela Paz Pinho Oliveira; ²Antônio de Lima de Sousa Júnior; ³Rayssa Maria Araújo Carvalho.

¹Graduada em Odontologia Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial Devry- Devry/FACID ²Graduando em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial Devry- Devry/FACID; ³ Doutora em Patologia Experimental pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

1265

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: limaregiane10@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HAS) é definida como uma doença assintomática de origem multifatorial, caracterizada pela elevação anormal da pressão arterial sanguínea. A HAS é a mais frequente das doenças cardiovasculares e também o principal fator de risco para as complicações mais comuns como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de odontologia, dos sétimo, oitavo, nono e décimo períodos, frente a pacientes com hipertensão arterial e verificar se esses estão aptos, como futuros profissionais, a realizar intervenções nesses pacientes. **MÉTODOS:** Para tanto, foram incluídos nesse estudo acadêmicos de uma instituição de ensino superior particular de Teresina. Os indivíduos responderam a um questionário com perguntas relacionadas ao atendimento do paciente que apresenta hipertensão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a apuração dos dados, foi visto que 46% dos alunos sabem os valores de referência da pressão sanguínea para que o paciente seja considerado hipertenso, 82% relatam aferir a pressão apenas de pacientes que afirmam ser hipertensos, além disso, 65% responderam corretamente sobre as manifestações bucais relacionadas ao uso crônico de anti-hipertensivo, entretanto 40% responderam de forma diferente a relatada na literatura a respeito da quantidade de anestésicos que pode ser utilizada em pacientes hipertensos compensados, 33% dos alunos não sabem a respeito da contraindicação do uso de vasoconstritor em pacientes hipertensos, e por fim 59% dos alunos relataram usar métodos não farmacológicos como a verbalização para diminuir situações de estresse e ansiedade durante o atendimento odontológico. **CONCLUSÃO:** Com o seguinte estudo observou-se que a maioria dos acadêmicos de odontologia não estão aptos para realizar intervenções em pacientes hipertensos.

Palavras-chaves: Pressão Arterial, Hipertensão, Acadêmicos.

Referências:

OLIVEIRA, I.P.P. Approach to patients with hypertension by students at a university clinic in a private higher education institution in Teresina-PI.2015.34p. Work guided by Prof. Dr. Antonio Luiz Martins Maia Filho (Degree in veterinary medicine) – Faculty Integral Differential FACID-DEVRY, Teresina 2015.

ANDRADE, J. P et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol, 1 – 51p. Rio de Janeiro – RJ, 2010.

FERREIRA, S.R.S; BIANCHINI, I.M; FLORES, R. A Organização do Cuidado às Pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica em Serviços de atenção primária à Saúde. Porto Alegre. 2011.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS NO MUNICÍPIO DE BURITI DOS LOPES – PI

João Marcio Serejo dos Santos¹; Laís do Nascimento Santos¹; Thays Almeida da Silva¹; Ingrid Rodrigues Braga¹; Kleniane Lopes de Freitas¹; Vivienne Matos Gomes dos Santos²; Keyla Maria Gomes Moreira Coelho².

1266

¹ Graduando(a) em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau – Unidade Parnaíba – FAP/Parnaíba; ² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau – Unidade Parnaíba – FAP/Parnaíba.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Poster

E-mail do apresentador: jmserejo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma das estratégias mais eficazes na prevenção e erradicação de doenças, além de reduzir o número de internações hospitalares por doenças imunopreveníveis. A Estratégia da Saúde da Família detém grande importância da cobertura vacinal em todas as faixas-etárias, no entanto, essa cobertura em crianças vem se prejudicando, dificultando o cumprimento de seu calendário de vacinação decorrente do aparecimento de eventos adversos pós-vacinais. Em épocas em que havia uma grande incidência de doenças imunopreveníveis, a discussão referente aos eventos adversos era quase inexistente. A gravidade dos eventos adversos causados pós-vacinação é menor que de doenças que as vacinas previnem. **OBJETIVO:** Identificar os principais eventos adversos pós-vacinação e destacar em que vacinas são apresentados com maior frequência. **MÉTODOS:** Realizado estudo de campo no Município de Buriti dos Lopes, Piauí. A população de estudo foi composta por Enfermeiros da zona urbana e rural, utilizando questionário baseado na Ficha de Notificação dos Eventos Adversos Pós-Vacinais do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base no estudo realizado, observado que os eventos adversos predominantes foram reações locais, febre menor que 39,5°C e irritabilidade após administração das vacinas. As reações locais são os principais eventos adversos, detendo 36% do total dos eventos adversos. São reações que ocorrem próximas ou no local de administração da vacina, surgindo logo após a administração de qualquer vacina, geralmente causando rubor, dor, vermelhidão, endurecimento e coceira. Segundo os entrevistados, a febre menor que 39,5°C foi o segundo evento adverso mais freqüente, geralmente surgindo durante as primeiras 24h. Detendo 27% do total de eventos. O terceiro evento adverso mais freqüente é a irritabilidade, geralmente está acompanhada do choro persistente, onde ambas detém 13% e 8% do total de eventos. As vacinas Pentavalente, BCG, Meningocócica C e Hepatite A se destacaram entre as vacinas que mais apresentaram eventos adversos pós-vacinação. A vacina Pentavalente é responsável por 22% do total de queixas. Segundo profissionais, a vacina tem uma grande probabilidade de aparecimento de eventos adversos pós-vacinação, sendo: choro persistente, convulsão, dificuldade de deambular, febre, irritabilidade, mialgia, parestesia, reações locais e sonolência. A BCG, responsável por 12% do total de queixas apresentou febre maior ou igual a 39,5°C, a irritabilidade e as reações locais. A vacina meningocócica C conjugada, responsável por 10% do total de queixas, sendo: reações locais, febre e parestesia. Os resultados mostraram que o surgimento de eventos adversos pós-vacinação em crianças é comum, no entanto, a falta de informação por parte dos pais/cuidadores diante do aparecimento freqüente de eventos adversos resulta na rejeição das vacinas, prejudicando o cumprimento do calendário. **CONCLUSÃO:** De acordo com os profissionais, a preocupação dos pais/cuidadores das crianças está voltada para os eventos adversos apresentados pós-vacinação, onde muitos esquecem a maior finalidade da vacinação, que é a prevenção de doenças. Conclui-se que é necessário o estabelecimento de estratégias em educação em saúde voltadas para a importância da vacinação e do cumprimento do calendário de vacinação, além da busca do conhecimento dos pais/cuidadores em relação aos eventos adversos pós-vacinação apresentados.

Palavras-chave: Epidemiologia dos Serviços de Saúde; Vacinas; Efeitos Adversos

Referências:

BALLALAI, Isabella; BRAVO, Flavia (Org.). Imunização: tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação. 3ª ed. Brasília; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos Pós-Vacinação. 2ª ed. Brasília; 2008.



AValiação de Endemicidade de Meningite no Piauí Através de Cartas de Controle Estatístico

¹Lucas Alexandre Gonçalves do Nascimento Gomes; ²Robson David de Araújo Lial; ³Germano de Sousa Leão; ⁴João Lisboa de Flores Neto; ⁵Cheyenne Stephany Vargas Guindani; ⁶Ingrid Andrade de Meneses; ⁷Djalma Ribeiro Costa.

1267

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry; ³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU; ⁷ Médico Urologista, Pós-Graduando em Estatística pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Presidente da Comissão de Prontuários do Hospital Infantil Lucídio Portella – HILP.

Área Temática: Diálogo entre a comunicação e a vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lucasalexandre@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é um processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Pode ser causada por diversos agentes infecciosos, como bactérias, vírus, parasitas e fungos, ou também por processos não infecciosos. As meningites bacterianas e virais são as mais importantes do ponto de vista da saúde pública, devido sua magnitude, capacidade de ocasionar surtos, e no caso da meningite bacteriana, a gravidade dos casos. No estado do Piauí foram confirmados 512 casos de meningite bacteriana entre 2005 e 2010, destes, foram confirmados por diagnóstico laboratorial específico, que permite a identificação do agente etiológico, 59,7%. Observa-se que nos últimos anos o estado vem aumentando gradativamente o indicador alcançando 84% em 2010. **OBJETIVO:** Caracterizar a endemicidade de meningite no estado do Piauí nos anos de 2004 a 2012, através de testes estatísticos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa retrospectiva de todos os casos de meningite no Piauí de 2004 a 2012 registrados no DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), além disso foi realizado um estudo de endemicidade pelo sexo, pela faixa etária e pela etiologia da meningite. Utilizaram-se as cartas P e P de Laney, segundo a razão de variação observada pela variação esperada nas cartas P diagnósticas. Utilizaram-se os conceitos de controle estatístico para definir se a prevalência está controlada ou fora de controle (por subnotificação/ausência verdadeira de casos ou por epidemia). Não houve necessidade de submissão ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) por se tratar de uma investigação com dados terciários. Os programas utilizados foram Word® 2010 e Excel® 2010. O nível de confiança é de 0,95. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ocorrência de meningite no Piauí é 0,91 casos/100.000 pessoas/ano. Essa razão foi maior em menores de 1 anos (5,43 casos/100.000 menores de 1 ano/ano) e em homens (1,82 casos/100.000 homens/ano). A meningite asséptica representa 80,75% de todos os casos notificados da doença. Através das cartas P e P de Laney, foi detectado que estiveram fora de controle os casos de meningite asséptica (2004 - 2012), por etiologia ignorada com distribuição bimodal em menores de 1 ano e na faixa etária de 5 a 49 anos, muitos dos quais por epidemia. Nas demais situações esteve sob controle endêmico. **CONCLUSÃO:** As cartas de controle estatístico por atributo são ferramentas epidemiológicas muito úteis para constatar padrão de endemicidade, permitindo tomadas de decisão na gestão em Saúde Pública.

Palavras-chave: Meningite, Epidemiologia, Análise Estatística.

Referências:

Sistema nacional de vigilância em saúde: relatório de situação: Piauí / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Portal da Saúde. Meningites. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/meningites>>. Acesso em 03 de outubro de 2016.



COMPORTAMENTO SUICIDA: REFLEXOS E ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA

¹Alice Vitória Reis Evelyn da Silva; ²Laise Pereira da Silva Brito; ³Rosimere Pinto dos Santos; ⁴Josefa Pereira Gomes; ⁵Amanda Silva Rodrigues; ⁶Edilson Gomes de Oliveira.

^{1,2,3,4}Graduandas em Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Orientador. Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva pela IBRATI/SOBRATI. Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

1268

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alicevitoriaenfermagem@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O suicídio deixou de ser apenas uma tragédia no âmbito pessoal passando também a representar um sério problema de saúde pública. As taxas de suicídio no Brasil cresceram 62,5%, tornando-se a terceira causa de morte no país, abaixo apenas dos acidentes de trânsito e dos homicídios. **OBJETIVO:** Apresentar os reflexos desencadeados à família de pessoas que apresentam comportamento suicida e a assistência prestadas a esta pelos profissionais de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo exploratória e com abordagem qualitativa. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e BVS, utilizando-se como critério de seleção: idioma português e artigos recentes (publicados nos últimos 5 anos). Em seguida foi feita a leitura sistemática dos artigos verificando-se a adequação ao objetivo proposto, resultando, ao final, em 15 artigos. A pesquisa deu-se no mês de setembro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O comportamento suicida apresenta-se como um fator de estresse para a família, provocando desestruturação de seus membros. Esse fenômeno depende do nível de afeto e proximidade dos familiares, podendo desencadear dificuldade de elaborar perdas, desestruturação e desajustes familiares, alienação social e doenças mentais. O suicídio muitas vezes é visto como um ato solitário, no entanto, família e amigos necessitam de ajuda depois desse trauma emocional. No estudo foi possível identificar que alguns profissionais de saúde não prestam assistência adequada a família, dando assistência tão somente ao suicida. O cuidado à família é indispensável e tão importante quanto o cuidado ou próprio suicida, colaborando para a sua recuperação. **CONCLUSÃO:** É necessário que novas posturas de enfrentamento ao suicídio, levando-se em consideração tanto o suicida como a família, devam ser implantadas, visando detectar os fatores desencadeante de sofrimento. Ressaltando-se a adoção de novas posturas profissionais que considerem aspectos sociais, culturais, biológicos e psicológicos do paciente suicida e de seus familiares.

Palavras-chave: Suicídio, Família, Assistência.

Referências:

BURIOLA, Aline Aparecida et al. Assistência de enfermagem às famílias de indivíduos que tentaram suicídio. *Rev enferm Esc Anna Nery*, v. 15, n. 4, p. 710-6, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eann/v15n4/a08v15n4>>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos et al. Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.caminhosdocuidado.org/handle/handle/492>>. Acesso em: 10 de setembro de 2016.

FUKUMITSU, Karina Okajima; KOVÁCS, Maria Júlia. Especificidades sobre processo de luto frente ao suicídio. *Psico*, v. 47, n. 1, p. 3-12, 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.puocs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewArticle/19651>>. Acesso em: 13 de setembro de 2016.



ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA RASTREAMENTO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

¹Lílian Maria Almeida Costa; ²Geísa Maria de Sousa; ³Ivana da Silva Fernandes; ⁴Maylla Pereira Rodrigues Maciel; ⁵Magda Rogéria Pereira Viana.

1269

^{1,2,3,4}Acadêmicas de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil; ⁵Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina (PI), Brasil

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lylian_21@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama possui alta incidência e é um dos tipos de neoplasia mais comum entre mulheres no Brasil e no mundo. Esse tipo de câncer tornou-se um grave problema de saúde pública, devido sua alta incidência e mortalidade, representando um desafio para os profissionais de saúde na detecção precoce dessa neoplasia em sua fase pré-clínica. Diante do exposto, este estudo apresenta importância significativa pelo seu reforço na estimulação da participação integral e efetiva do profissional enfermeiro dentro do programa de saúde da mulher na Atenção Básica (AB). A qualificação dos profissionais de saúde que trabalham dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve ser uma preocupação contínua dos gestores, na construção de um profissional com competência técnica, prática e científica para a detecção e o diagnóstico precoce de doenças neoplásicas no país. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão, descrevendo as atribuições do profissional enfermeiro na AB para a detecção precoce do câncer de mama entre as mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde a busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a combinação dos descritores: Atenção Primária à Saúde, Enfermeiro e Neoplasias da mama. Os critérios de inclusão delimitados foram: estudos em português com ano de publicação entre 2005 e 2015. Foram utilizados como critérios de exclusão, artigos repetidos e que não atendessem diretamente a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos descritores, foram encontrados 28 artigos, onde oito atenderam aos objetivos conforme os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos mostraram que a realização do exame clínico de mama (ECM), a orientação quanto à importância do autoexame (AEM), e solicitação da mamografia de rastreio aumentam a perspectiva de vida das mulheres e fazem parte da atuação do enfermeiro na ESF. A mamografia é o método mais eficaz para o diagnóstico precoce na fase pré-clínica de neoplasias na mama, porém o AEM e o ECM associados às orientações educativas são procedimentos eficazes para a detecção de alterações no tecido mamário na fase clínica precoce da doença. Os estudos deixam claro que o enfermeiro, como profissional do cuidado, tem sua ação fundamental na atenção à saúde da mulher através do acolhimento, ECM, educação em saúde e solicitação de exames específicos quando necessário. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prevenção se mostra de extrema importância dentro da saúde pública, portanto o enfermeiro deve priorizar em suas ações, o rastreamento precoce de neoplasias, planejando e executando ações voltadas às necessidades individuais de cada usuária. Além disso, necessita-se que os enfermeiros realizem cada vez mais educação em saúde dentro do seu território adscrito, orientando e promovendo palestras sobre a importância do hábito de realização do AEM. O estudo corrobora com os outros já existentes promovendo discussões futuras em relação a prática profissional do enfermeiro na AB, visto que ainda existem poucos estudos acerca da temática.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Enfermeiro, Neoplasias da mama.

Referências:

Cavalcante, Sirlei de Azevedo Monteiro; et. al. Ações do Enfermeiro no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil. Rev. bras. cancerol. 59(3): 459-466, jul.-set. 2013.

Zapponi, Ana Luiza Barreto; Tocantins, Florence Romijn; Vargens, Octavio Muniz da Costa. A detecção precoce do câncer de mama no contexto brasileiro. Rev. enferm. UERJ. Rio de Janeiro; 2012 jul.-set; 20(3): 386-390.

Zapponi, Ana Luiza Barreto; Tocantins, Florence Romijn; Vargens, Octavio Muniz da Costa. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2015 jan/fev; 23(1):33-8.



IDENTIFICAÇÃO PARA O RISCO DE QUEDA: PRINCÍPIO DE SEGURANÇA DO USUÁRIO

¹Luís Felipe Oliveira Ferreira; ²Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior; ³Vanessa Leal Lira;
⁴Iralice Lima Leite; ⁵Amanda Karoliny Meneses Resende; ⁶Elyrose Sousa Brito Rocha.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ⁶Doutorado em enfermagem pela Universidade de São Paulo-USP.

1270

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: luisfelipeoliveiraferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do usuário caracteriza-se como a redução ao nível aceitável do risco de prejuízo desnecessário atrelado a assistência em saúde. Neste contexto um dos eventos adversos mais comuns no ambiente hospitalar é a queda, com consequências ao bem-estar físico e mental, bem como maior tempo de internação e gastos de recursos humanos e materiais. Esta ocorrência representa, em média, 70% dos casos de evento adverso, com índices de 1,4 a 10, 7 quedas para cada 1.000 pacientes/dia, a depender da instituição de saúde e do tipo de paciente. **OBJETIVO:** Observar e relatar o risco de queda do leito de pacientes hospitalizados na instituição estudada. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI referente ao princípio de segurança e risco de queda do leito em usuários hospitalizados. As atividades foram realizadas em agosto de 2016 na ocasião de estágio curricular e o cenário do estudo consiste em um hospital de grande porte do estado do Piauí. Ao longo do estágio tivemos acesso a seis clínicas, totalizando 39 enfermarias percorridas. Nestas, pudemos observar estrutura física e as condições em que se encontravam os usuários. Em cada enfermaria percorrida buscou-se classificar o usuário em risco de queda do leito utilizando-se os seguintes parâmetros: idoso acima de 65 anos, pós-operatório imediato e mediato, alterações do nível de consciência (confuso, sedado, agitado), portador de distúrbios mentais ou psiquiátricos, caquético e/ou astênico e criança abaixo de oito anos de idade. **RESULTADOS:** Foram observados 145 pacientes hospitalizados nas 39 enfermarias, estas, distribuídas em seis clínicas. Destes usuários, 70 eram do sexo feminino e 75 do sexo masculino, com a faixa etária que variou de 13 a 101 anos de idade. Com a aplicação dos parâmetros de classificação de risco de queda do leito foram identificados 105 usuários com risco de queda, sendo que o item de classificação predominante foi caquético e/ou astênico com 49 usuários, e o de menor predominância foi o item portador de distúrbios mentais ou psiquiátricos com apenas um usuário. Em relação à identificação de risco foi observado que 70 pacientes não apresentavam pulseira de classificação de risco de queda, enquanto, apenas 35 apresentavam a pulseira. Quanto ao uso de grades laterais no leito, identificou-se que 86 possuíam grades, destas, ainda observou-se sua forma de uso e estado de conservação. **ANÁLISE CRÍTICA:** Mediante os resultados obtidos através da observação, foi possível constatar que a instituição estudada preocupa-se com a segurança do usuário no tocante ao risco de queda, pois realiza a identificação adequada na admissão destes pacientes. Porém, de acordo com os dados colhidos, notou-se que a identificação do risco de queda não abrange todas as clínicas do hospital, isto se justifica pela dificuldade que existe em identificar e acompanhar todos os usuários. **CONCLUSÃO:** Deste modo, é necessário que haja um maior empenho por parte dos profissionais de saúde para que se consiga identificar, orientar e acompanhar efetivamente todos os usuários com risco de queda do leito.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Leito hospitalar, Acidentes por quedas.

Referências:

RUNCIMAN, W.; HIBBERT, P.; THOMSON, R.; VAN DER SCHAAF, T.; SHERMAN, H.; LEWALLE, P. Towards an international classification for patient safety: key concepts and terms. *Int J Qual Health Care*. 2009;21(1):18-26.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). [Internet]. Brasília; 2013. [citado 2014 jul 18]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.

NATIONAL HEALTH SERVICES. National Patient Safety Agency. The third report from the patient safety observator: slips, trips and falls in hospital [Internet]. London (UK): NHS; 2007 [cited 2014 Jun 14]. Available from: <http://www.nrls.npsa.nhs.uk/EasySiteWeb/getresource.axd?AssetID=61390&type=full>.



AVANÇOS NO ESTUDO DA *ENTAMOEBIA HISTOLYTICA* E NO COMBATE À AMEBÍASE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE 2010 E 2015

¹Alexandre Maslinkiewicz; ²Gustavo Bacelar Fontenele Araujo; ³Liuhan Oliveira de Miranda; ⁴Isabela Ribeiro de Sá Guimarães Nolêto; ⁵Luanna Soares de Melo Evangelista; ⁶Daniela Reis Joaquim de Freitas.

1271

¹ Pós-graduando em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO; ^{2,3} Graduandos em Medicina. Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Professora do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí - UFPI e docente do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia - NUEMP; ^{5,6} Pós-graduandas em Farmacologia e Interações Medicamentosas pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alexmaslin@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Nos países em desenvolvimento as doenças infecciosas continuam a ser um grande problema de saúde. Isso está relacionado a condições sanitárias precárias e péssimas condições de saúde e educação dessas populações. Nesse contexto a amebíase se apresenta como um sério problema de saúde ao redor do mundo. É responsável todos os anos por cerca de 100.000 irem a óbito óbitos. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre pesquisas recentes acerca do tema amebíase, envolvendo métodos de diagnóstico e tratamento. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura científica nas bases de dados eletrônicas Medline/PubMed, SciELO, Science Direct e Google Acadêmico, utilizando como palavras chave: amebíase, amebiasis, entamebíase, entamoebiasis e *Entamoeba histolytica*. Como critérios de exclusão, foram analisados apenas trabalhos realizados entre 2010 e 2015, foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, escritos em português, inglês ou espanhol, e com o enfoque em aspectos epidemiológicos e de controle da doença. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 246 trabalhos, conforme os critérios assinalados nos métodos. Destes, 81 estavam relacionados com a epidemiologia da doença, 148 com o diagnóstico da doença, 12 com o desenvolvimento de vacinas e 102 com o problema de saúde pública gerado para a sociedade. Considerando os estudos apresentados pela bibliografia científica internacional é possível identificar que a amebíase é uma das doenças transmissíveis que prevalece em condições tropicais e subtropicais em 149 países e afetam mais de um bilhão de pessoas, custando às economias em desenvolvimento bilhões de dólares a cada ano. Uma característica clínica preponderante é o sério dano à saúde humana, causando necrose da mucosa intestinal, gerando má absorção de nutrientes com consequente desnutrição e injúria por diarreia sanguinolenta. No campo da pesquisa muitas iniciativas estão sendo feitas com diferentes abordagens. O grande problema é que essa doença se desenvolve de forma assintomática permitindo que o ciclo de infecção é fecal-oral se propague com a infecção da água ou de alimentos contaminados com os cistos. Três caminhos que podem ser abordados para o combate ao parasita: o desenvolvimento de vacinas a partir de metaloprotease EhMSP-1 como antígeno; novas formas de diagnóstico de amebas patogênicas a partir da expressão e presença do gene MAK16 o que pode ser impulsionado com contribuições na área da genômica clínica, já que a eficiência da identificação por microscopia é relativa; e a outra forma de combate seria por meio da conscientização e melhoria das condições sociais e sanitárias dos países em desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** As infecções por *Entamoeba histolytica*, são um problema de saúde muito sério, sendo considerada pela Organização Mundial da saúde com uma Doença Tropical Negligenciada, sendo preciso o envolvimento do poder público, de trabalho de educação com as comunidades e empenho do meio acadêmico em seu combate, através de diferentes estratégias para que haja efetivamente uma redução na morbidade e mortalidade provocados pelo desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Amebíase, *Entamoeba Histolytica*, Entamebiase.



A INFECÇÃO HOSPITALAR E SUAS IMPLICAÇÕES: UM PROBLEMA RECORRENTE DE SAÚDE PÚBLICA

¹Larissa Barros Nascimento; ²Mirelle Martins Muniz; ³Ingredy Lopes dos Santos; ⁴Alda Cássia Alves da Silva; ⁵Rafael Emanuel da Silva; ⁶Artur Alexandre de Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6} Graduação em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI

1272

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: larissabarros.nascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde, pela Portaria 2.616 de 1998, define Infecção Hospitalar (IH) como a infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar e que se manifesta durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com internação ou procedimentos hospitalares. Atualmente, a infecção hospitalar é uma das principais causas de mortalidade nosocomial, possuindo taxas de mortalidade que variam segundo a topografia, a doença de base, etiologia, entre outros. Com métodos cada vez mais invasivos e o uso indiscriminado de antimicrobianos, que levam a resistência dos microrganismos, as infecções hospitalares se tornam um importante problema de saúde pública por exigirem um tempo maior de internação, procedimentos diagnósticos e terapêuticos, maiores custos financeiros para a instituição e prejuízo à saúde do paciente. **OBJETIVO:** Alertar a sociedade sobre a importância da infecção hospitalar, abordando seus principais tipos e suas medidas preventivas. **MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão de literatura construída a partir de pesquisas de artigos publicados nos últimos dez anos, utilizando os bancos de dados, Scielo e Bireme. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As infecções hospitalares estão intimamente associadas aos procedimentos e materiais utilizados nos pacientes, onde as mais ocorridas são infecção urinária por cateter vesical, pneumonia através de ventilação mecânica e bacteremia devido uso de cateter venoso central, estes apresentam altos índices de morbimortalidade. Mediante o estudo das notificações de IH, revelou que a infecção mais prevalente é a bacteremia com 97 pacientes afetados (72,97%), estabelecendo um índice de 38,2% do total de 254 infecções. Foram comumente, também, notificadas pneumonias em 90 casos, gerando valor de 67,7%, especialmente em idosos (69,9%), estabelecendo 35,4%. Essas pneumonias hospitalares de 79 doentes (87,8%) foram referentes ao uso da ventilação mecânica. Já no trato urinário, ocorreram infecções em 62 pacientes (46,6%), equivalendo a 24,4% dos casos. Em menor proporção apareceram, ainda, infecções de sítio cirúrgico em quatro indivíduos (3,6%), compondo 1,6% da totalidade. É preciso ressaltar que existe dificuldade de analisar esses dados por falta de indicações nos prontuários dos hospitais. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observa-se a necessidade de uma melhor conduta dos profissionais de saúde mediante as práticas de terapias utilizadas, higiene adequada dos pacientes e notificações dos casos de infecção hospitalares. Assim, contribuindo na diminuição dos gastos referentes a internações a longo prazo e o mais importante, minimizando esse sério problema de saúde pública que se apresenta com elevados índices de morbimortalidade no país.

Palavras-chave: Infecção hospitalar, Promoção da saúde, Prevenção de doenças.

Referências:

GUIMARÃES, A.C.; DONALISIO, M. R.; SANTIAGO, T. H. R.; FREIRE, J.B. Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP, Brasil. Revista Bras. Enferm., v. 64, n. 5, p. 864-9, 2011.

PADRÃO, M. C.; MONTEIRO, M. L.; MACIEL, N. R.; VIANA, F. C.F.; FREITAS, N. A. Prevalência de infecções hospitalares em unidades de terapia intensiva Rev. Bras. Clin. Med, v. 8, n. 2, p. 125-8, 2010.

**PROJETO MÃOS AMIGAS: FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO PARA CÂNCER DE MAMA**

¹Denise Teixeira Santos; ²Daniel Alencar de Araújo; ³Bruno William Lopes de Almeida; ⁴Larisse Yara de Carvalho; ⁵Amanda de Oliveira Campêlo; ⁶Lucas Alcobaça Gomes Machado; ⁷Bruno Renan de Carvalho Lopes.

^{1.2.3.4.5} Graduandos(as) em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁶Graduando em Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ⁷Médico, graduado em Medicina pela Faculdade FACID-Devry.

1273

Área Temática: Temas transversais.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: denisesaantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de câncer mais frequente no mundo e no Brasil, excluído o câncer de pele não-melanoma. No país, trata-se do mais incidente na população feminina segundo a mesma classificação, atingindo, anualmente, aproximadamente 22% dos casos novos de câncer. A taxa de mortalidade nacional permanece elevada, embora seja considerado um câncer de bom prognóstico, quando diagnosticado e tratado adequadamente. Possivelmente, esse comportamento decorre do diagnóstico da doença ocorrer tardiamente, em estágios avançados. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, estima-se 57.960 novos casos no Brasil em 2016. **OBJETIVOS:** Informar e esclarecer a população acerca dos fatores de risco, das formas de prevenção e dos sinais e sintomas do câncer de mama, além de orientar o acompanhamento médico, a realização do autoexame, e hábitos de vida que minimizem o risco inerente à doença, sob pauta das condutas e recomendações do Ministério da Saúde. **MÉTODOS:** O projeto foi executado no Centro Integrado de Saúde (CIS) do Centro Universitário UNINOVAFAPI, por 6 alunos do curso de Medicina da Instituição sob supervisão de orientador médico. A execução ocorreu no período de 20/04/15 a 04/06/15, através da abordagem aos pacientes e aos acompanhantes, utilizando como recursos didáticos banner e panfletos, nos turnos da manhã e/ou tarde, com duração de 4 horas/dia. O público foi informado e orientado sobre a importância de se conhecer os fatores de riscos, formas de prevenção, e a conduta mediante suspeita de câncer de mama. As atividades desenvolvidas foram discutidas e avaliadas semanalmente, durante as reuniões, visando melhoria do desempenho nas atividades, de modo a garantir que os objetivos fossem plenamente alcançados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao ser realizada a abordagem das pessoas presentes no CIS, percebeu-se que o público era atraído para a temática discutida, e que consideravam as informações ministradas relevantes e pertinentes para uma vida mais saudável. Notou-se, entretanto, grande quantidade de pessoas expostas aos fatores de risco para o câncer de mama – obesidade, tabagismo, histórico familiar e acompanhamento médico irregular ou ausente – associado a uma parcela significativa dessa população que externava desconhecimento a respeito dos fatores de riscos, métodos de prevenção, conduta mediante suspeita e tratamento do câncer de mama. **CONCLUSÃO:** O controle do câncer de mama integra o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), lançado pelo Ministério da Saúde, em 2011. Entretanto, faz-se necessário adotar medidas de prevenção aos fatores de risco e à promoção de práticas e comportamentos protetores. Os fatores hereditários e os associados ao ciclo reprodutivo da mulher não são, majoritariamente, modificáveis; porém fatores como obesidade, etilismo, tabagismo, e terapia de reposição hormonal, são, em princípio, passíveis de mudança e devem ser instrumento de remodelação da realidade nacional. Informar, orientar e conscientizar a população sobre essa temática de proteção e promoção da saúde são providências imprescindíveis para a construção de um novo cenário epidemiológico pautado na melhoria da qualidade de vida, e para o progresso não somente na área da saúde, bem como na esfera econômica e social do Brasil.

Palavras-chave: Câncer de mama, Prevenção e controle, Epidemiologia.

Referências:

COSTA, Rhamon Ribeiro Da Costa. Educação e prevenção do câncer: Conhecimento de estudantes brasileiros acerca do câncer de mama. UIS vol.29 no.1 Bucaramanga Janeiro./Abril de 2016.

GEBRIM, Luiz Henrique. A detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Cad. Saúde Pública vol.32 no. 5 Rio de Janeiro, Maio de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Sumário Executivo. Políticas e Ações para Prevenção do Câncer no Brasil. Alimentos, Nutrição e Atividade Física. Rio de Janeiro: INCA, 2009. 16p.



PARASITOS EM CARRINHOS DE SUPERMERCADOS DA ZONA LESTE DE TERESINA, PI

¹Alana Paulina de Moura Sousa; ²Alana Rafaela da Silva Moura; ³Fernanda Lopes Souza; ⁴Jéssica Caroline Tubagi P Carvalho; ⁵Janayra Kaline Barbosa Oliveira; ⁶Juliana Dayse de Carvalho Silva; ⁷Luanna Soares de Melo Evangelista.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Prof. Dr^a. Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1274

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alanapaulina2012@gmail.com

INTRODUÇÃO: A deficiência das medidas de educação em saúde, a higiene pessoal inadequada, a falta de políticas públicas efetivas e a presença de vetores mecânicos podem facilitar a disseminação de ovos de parasitos no ambiente. Estudos têm demonstrado diferentes elementos carreadores de parasitos: moedas, cédulas de dinheiro, chupetas de crianças, elementos manuseados de sanitários de uso público, material subungueal, hortaliças adquiridas em feiras ou mercados, dentre outros. A forma de disseminação de ovos de parasitos pode estar associada à facilidade de sua transmissão e à sua prolongada resistência ao meio. Locais onde existe grande fluxo de indivíduos podem constituir importante via de contaminação e os supermercados são ambientes de grande circulação de pessoas, portanto este espaço pode potencializar o processo de transmissão e veiculação de parasitos. **OBJETIVO:** Avaliar a presença de ovos de helmintos em carrinhos de supermercados da zona leste de Teresina, PI. **MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado por alunas de graduação em Nutrição em dois grandes supermercados da zona leste de Teresina, durante o mês de junho de 2016. Foram escolhidos aleatoriamente 20 carrinhos de supermercado e para as coletas foi utilizada a técnica proposta por Graham (1941), método da fita adesiva, modificada para a superfície de objetos. Esta técnica consiste em aposição por algumas vezes de uma mesma fita adesiva transparente na superfície desejada, no caso, no suporte de apoio das mãos nos carrinhos. Logo em seguida, a fita adesiva foi fixada em lâmina de vidro devidamente identificada pelo nome do supermercado, depositada em caixas próprias para acondicionamento de lâminas de microscopia e levadas ao Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí. As análises foram realizadas utilizando-se microscopia óptica nos aumentos de 10x e 40x. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisadas 20 lâminas no total e destas 10 (50%) revelaram-se positivas para ovos de helmintos, entre eles: *Enterobius vermicularis* em cinco (50%), *Trichuris trichiura* e ancilostomídeos em três (30%) e *Ascaris lumbricoides* em apenas uma (10%) das lâminas positivas analisadas. Os ovos encontravam-se morfolologicamente intactos, podendo ser observados, em alguns casos, a integridade das larvas em seu interior. Resultados semelhantes também demonstraram o encontro de ovos de parasitos em superfícies de objetos de espaços de grande movimentação de pessoas, o que pode facilitar o processo de transmissão desses parasitos. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que as pessoas que transitam por supermercados não possuem hábitos de higiene adequados e possivelmente facilitam a propagação de parasitos por meio das mãos, a limpeza e desinfecção dos suportes dos carrinhos dos supermercados é uma alternativa a ser considerada para diminuir essa disseminação e ainda, a técnica da fita adesiva demonstra eficiência na detecção de ovos de parasitos em superfícies de objetos, podendo ser empregada para tal fim.

Palavras-chave: Helmintos, Fita adesiva, Supermercado.

Referências:

SILVA AT, et al. Ocorrência de *Enterobius vermicularis* em salas de espera e banheiros de Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Nova Serrana-MG: Contribuições para o controle. Rev Patol Trop. 2013; 42(4): 425-33.

BORGES CA, et al. Intestinal parasites inside public restrooms and buses from the city of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil. Rev Inst Med Trop. 2009; 51: 223-25.



PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO ESTADO DO PIAUÍ DE 2014 A 2016

¹Liliane Machado Camapum; ¹Enid Holanda Oliveira Pereira da Silva Santos; ¹Victor Matheus Matias Leonício; ¹Adriane Queiroz Oliveira; ¹Karine Letícia Ferreira Machado da Costa; ²João Paulo da Silva Sampaio; ³Tatiana Vieira Souza Chaves.

1275

¹Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Graduado em biomedicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³Doutora em Farmacologia Clínica, docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Área Temática: Diálogo entre a comunicação e a vigilância em saúde.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: liliane_lmc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As informações em saúde constituem ferramentas importantes para a implementação de ações e projetos em Saúde Coletiva e individual. Sendo assim, o NOTIVISA (Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária) recebe as notificações de Eventos Adversos (EA) e as Queixas Técnicas (QT) relacionadas às várias categorias, na fase de pós-comercialização dentre as quais: medicamentos, artigo e equipamento médico-hospitalar e sangue. A farmacovigilância identifica, avalia e monitora a ocorrência dos eventos adversos relacionados ao uso dos medicamentos. No mesmo contexto, a hemovigilância fiscaliza todo o ciclo do sangue, para obter e disponibilizar informações sobre os EA ocorridos nas suas diferentes etapas para prevenir seu aparecimento ou recorrência e melhorar a qualidade e segurança do processo. O terceiro aspecto analisado, a tecnovigilância, atua com relação aos produtos para a saúde, colhendo as QT com vistas a recomendar a adoção de medidas que garantam a proteção dos usuários.

OBJETIVO: Analisar as notificações realizadas no NOTIVISA sobre EA e QT, no estado do Piauí, no período de janeiro de 2014 a junho de 2016, a fim de identificar o perfil das notificações relacionadas aos fármacos e tecnovigilância. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. A pesquisa foi realizada no sistema NOTIVISA. Para o estudo, foram considerados os dados referentes às notificações de medicamentos, artigos e equipamentos médico-hospitalar e hemocomponentes. Os dados analisados foram distribuídos em tabelas e organizados, crescentemente, por data, com o auxílio do programa da Microsoft Office – Excel 2013. Esses, após a tabulação, geraram gráficos. As palavras-chave foram escolhidas segundo o DeCS (Descritores em Ciência da Saúde).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O total de notificações acerca dos três aspectos analisados foi de 825. Destes, a farmacovigilância ocupa 49% com 404 notificações, sendo os EA os mais notificados, com 208. Já a tecnovigilância notificou 252 casos, que representa 30,5% do total de notificações, 20% destas está relacionado com seringas descartáveis. Em terceiro lugar, tem-se a hemovigilância com um total de 169 notificações (20,5%), dos quais 144 (85,2%) foram classificados como grau de gravidade I ou leve, sendo o quadro febril não hemolítico o que obteve maior número de notificações, com 81 notificações. Com relação aos hemocomponentes, identificou-se que 88,1% (149 notificações) foram relacionadas ao concentrado de hemácias. **CONCLUSÃO:** Infere-se que os EA notificados relacionados ao uso de fármacos apresentaram maior número, sendo necessárias ações que visem a fiscalização do comércio, bem como a prevenção da automedicação. Com relação aos produtos de saúde, deve-se preconizar os cuidados com a utilização das seringas descartáveis, haja vista que as mesmas são muito utilizadas e representam um risco a ocorrência de acidentes com perfuro-cortantes. Soma-se a isso, a preocupação com as reações ocasionadas hemotransfusões, visto que todas são imediatas, necessitando um maior rigor quanto aos cuidados profiláticos. Assim, verifica-se a importância das notificações e análises destas para que se possa cada vez mais melhorar o serviço de monitoramento e prevenções dos EA, uma vez que esses eventos podem aumentar o número de óbitos e de hospitalizações, com consequências epidemiológicas e econômicas.

Palavras-chave: Farmacovigilância; Hemovigilância; Vigilância Sanitária.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. NOTIVISA (Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária) Disponível em <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/index.htm>> Acesso em 28. ago. 2016.

MARCO CONCEITUAL E OPERACIONAL DE HEMOVIGILÂNCIA: Guia para a Hemovigilância no Brasil. Brasília- DF: ANVISA, 2015. 77 p.

GUIAS DE FARMACOVIGILÂNCIA PARA DETENTORES DE REGISTRO DE MEDICAMENTOS. Brasília – DF: ANVISA, 2010. 156 p.



CARACTERIZAÇÃO DOS POLITRAUMAS ASSISTIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÉDICO DE URGÊNCIA EM TERESINA – PI

¹Diego Coimbra Alencar; ²Robson David de Araújo Lial; ³Germano de Sousa Leão; ⁴Hellen Gomes Evangelista; ⁵Isabel Cristina Cavalcante Carvalho Moreira; ⁶Márcio Gregório de Sousa Leal; ⁵Naldiana Cerqueira Silva.

1276

¹Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry; ²Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry; ³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Docente do Curso de Enfermagem e Medicina na Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry e Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: coimbralencar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os politraumas decorrentes dos acidentes de trânsito matam mais de um milhão de pessoas por ano no mundo e deixam em torno de 50 milhões de feridos, alguns com sequelas permanentes. Os prejuízos decorrentes de tais acontecimentos infere tanto na sociedade quanto nas vítimas envolvidas. Essas consequências englobam perda de produtividade em virtude das limitações físicas e psicológicas com conseqüente incapacidade para o trabalho proporcionada pelo politrauma. Isso aumenta ainda mais o ônus do estado para com o cidadão causando déficit monetário. **OBJETIVO:** Determinar o perfil das vítimas de acidentes motociclísticos atendidas pelo Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo documental, descritivo, com abordagem quantitativa desenvolvido no período de agosto de 2014 a agosto de 2015 no Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em Teresina – PI, selecionado como local para o desenvolvimento desta pesquisa por ser arquivo de todas as fichas de atendimento. Os dados foram coletados de forma manual através das fichas de atendimento, observando as seguintes variáveis pesquisadas: tipos de trauma, dias da semana de maior ocorrência, local e horário, utilização de equipamentos de segurança, indícios de ingestão de bebida alcoólica, variáveis sociodemográficas (sexo e idade), local de acolhimento após atendimento de urgência e evolução (óbito e sequelas). O presente estudo atende às especificações da Resolução nº466/12 (CNS/MS), que trata das diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos e foi submetido à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UESPI – PI (Teresina). Os dados foram analisados estatisticamente no programa software Microsoft Excel XP®. O nível de confiança deste estudo é de 0,95. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram detectados 1715 (100%) politraumas por acidentes de trânsito envolvendo motocicletas dos quais 75,52% conduzia o veículo, 73% eram do sexo masculino e 79% tinham idade entre 10 e 40 anos. Posteriormente 22,68% dos acidentes ocorreram nos finais de semana, 39,25% no período noturno e na zona leste e sudeste de Teresina – PI. Quanto aos traumas mais comuns estão os politraumatismos (39,25%) e os traumas de membros inferiores com 28,57%. Além disso, foi constatado que 63,52% utilizavam capacete e 49,4% não tinham indícios de ingestão alcoólica, apesar do incompleto preenchimento das fichas. **CONCLUSÃO:** É grande o número de acidentes utilizando as motocicletas e de posse dos dados busca-se planejar estratégias eficazes para atenuação de casos como a contribuição de dados para a elaboração de políticas públicas no combate deste problema.

Palavras-chave: Traumatismo Múltiplo, Serviços Médicos de Emergência, Saúde Pública.

Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. 1ª ed. Brasília – 2013.

ROCHA, G.S; SCHOR, N. Acidentes de motocicleta no município de Rio Branco: caracterização e tendências. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 721-731, Mar. 2013.



A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE ABORDANDO CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Thays Hyorrana Silva Santo; ²Marcia Fernanda da Silva Tôres Fernandes; ³Thalyta Brigida Nogueira de Oliveira; ⁴Luinê Ferreira de Oliveira; ⁵Robson Fabricio de Paulo dos Santos; ⁶Lauridéia Silva da Carvalho; ⁷Danyel Pinheiro Castelo Branco

1277

¹Acadêmico de Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA- Teresina-PI; ²Acadêmico de Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA- Teresina-PI; ³Acadêmico de Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA- Teresina-PI; ⁴Acadêmico de Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA- Teresina-PI; ⁵Acadêmico de Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA- Teresina-PI; ⁶Acadêmico de Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA- Teresina-PI; ⁷Fisioterapeuta Mestre em Psicologia da Saúde

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thaysjad@gmail.com

INTRODUÇÃO: As crianças da atualidade vivem no momento onde não dispõem de espaço para brincar e criar seus próprios brinquedos. Em sua maioria são ofertados jogos eletrônicos onde a criatividade e a imaginação é privada. O ensino a educação ambiental adéqua à criança à realidade mundial, mostrando, as consequências que são adquiridas pelas ações humanas e a influencia para a saúde. **OBJETIVO:** Proporcionar aos alunos do 3º ano da Escola Municipal José Auto de Abreu, um maior conhecimento sobre os problemas resultantes do excesso de produção de lixo, através da orientação sobre coleta seletiva e aproveitamento de materiais reciclados para a construção de brinquedos sustentáveis. **MÉTODOS:** Realizou-se um diagnóstico através de um questionário sobre educação ambiental. Em seguida, houve uma palestra de orientação às crianças sobre a importância do cuidado com o meio ambiente. As atividades desenvolvidas foram: construção de coletores de lixo, confecções de brinquedos como boliche com garra pet, vai-vem, jogo de dama, barco, pega bolinha, avião todos feitos a parti de materiais recicláveis, tais como, garrafas pet, tampas de garrafas, bolinhas de papeis, papelão, barbante e caixa de ovo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As estratégias utilizadas apresentaram resultados satisfatórios entre as crianças e os acadêmicos, permitindo uma participação ativa entre o grupo, objetivando o conhecimento das crianças em desenvolver as atividades propostas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Com o presente estudo podemos notar que o lixo pode ser reutilizado ajudar na criação de novos brinquedos sustentáveis para todas as crianças, e que hoje em dia notamos muita carência nesse termo; se as pessoas se conscientizassem sobre a reciclagem, muitas crianças que os pais não têm como comprar brinquedos estariam hoje se divertindo com estes, ao invés de está na rua fazendo coisas errados, tipo sendo usuário de drogas. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que ao inserir brinquedos com materiais reciclados possibilita que a criança torne consciência da preservação do Meio Ambiente por meio do lúdico oportunizando novas ideias para o uso dos materiais recicláveis. A prática também proporcionou aos acadêmicos uma vivencia fora do ambiente clínico-acadêmico, evidenciando a importância da disciplina de Fisioterapia Comunitária.

Palavras-chave: Brinquedos sustentáveis, Saúde, Crianças, Resíduos.

Referências:

VASCONCELOS, Aurelice da Silva. Ecobrinquedoteca na educação infantil: Uma proposta de ação pedagógica em educação ambiental. Brasília-DF, 2010, p.24-30.

CUNHA, N. Brinquedo linguagem e alfabetização. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

JUNIOR, Arlindo Philippi. E PELICIONI, Maria. Educação Ambiental e sustentabilidade. 1º ed. Barueri-SP. Manoile, 2005.



EPIDEMIOLOGIA DA AIDS EM TERESINA-PI: ANÁLISE RETROSPECTIVO

¹Thayse Haylene Soares Gomes; ²Juliana Nádia Figueiredo Piauiense; ³Emones Santos Souza.

¹Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Especialização em Hematologia e Banco de Sangue pelo Instituto Educacional Santa Catarina; ³Mestrado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

1278

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thaysesg13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A *Acquired Immunodeficiency Syndrome* (AIDS), em português é conhecida como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), e se caracteriza por alguns quadros clínicos: astenia, perda de peso, dermatose, deterioração do sistema imunológico e o sarcoma de Kaposi, provocada pelo vírus *Human Immunodeficiency Virus* (HIV), um retrovírus humano da subfamília *Lentivirus* (descrito em 1983), que deprime o sistema imunológico e enfraquece seu portador, favorecendo o surgimento de doenças oportunistas, neoplasias e comprometimento do sistema nervoso central. Ao se passarem mais de 30 anos da evolução da epidemia de AIDS no mundo, a infecção pelo vírus HIV ainda se configura como problema de saúde pública mundial cujo o perfil mudou de uma doença aguda e terminal para uma condição crônica controlável e passível de tratamento, devido aos avanços científicos, principalmente, o uso de antirretrovirais que aumentou a sobrevida dos pacientes com AIDS. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos epidemiológicos da epidemia da AIDS em Teresina – PI, no período de 2003 até 2013. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico do tipo observacional, descritivo transversal e quantitativo que analisou todos os casos diagnosticados com AIDS, utilizando a base de dados do DATASUS. Teve como variáveis analisadas: ano de diagnóstico, sexo, faixa etária, escolaridade, cor/raça e categoria de exposição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse período foram diagnosticados no Piauí 3.407 novos casos de AIDS, dos quais 1991 (58,4%) correspondem ao município de Teresina e os 1.416 (41,6%) estão distribuídos nos demais municípios restantes. Observou-se que o predomínio da patologia era do sexo masculino com 1.347 casos (67,7%), com idade entre 40 e 49 anos com 403 casos (20,24%), com grau de escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta com 333 casos (16,70%), pardos com 1.065 casos (53,50%) e heterossexuais com 899 (45,1%) dos casos. **CONCLUSÃO:** Contudo, concluiu que o perfil epidemiológico dos casos de AIDS analisados neste estudo foi conforme o perfil da epidemia em outros locais do Brasil, que atinge diferentes grupos populacionais de acordo com sua vulnerabilidade. Por isso, a elaboração de medidas preventivas, educação sexual e o controle da doença devem ser direcionados, não apenas aos considerados grupos de risco, mas para toda a população que está suscetível à AIDS, visando diminuir o número de novos casos da doença.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida, Epidemiologia, Vírus da Imunodeficiência Humana.

Referências:

PIERI, F. M.; LAURENTI R. HIV/AIDS: Perfil epidemiológico de adultos internados em hospital universitário. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, 11(suplem.), p.144-152, jan.-mar., 2012.

REIS, R. K; MELO, E. S.; GALVÃO, M. T. G.; GIR, E. Educação em saúde junto às pessoas com HIV/AIDS: proposta de intervenção interdisciplinar. *Ciências, Cuidado e Saúde*, Maringá, v.13, n.3, p.402-410, jul./set., 2014.



HEPATITE B: UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO BRASILEIRA DE 2004 A 2015

¹Vanessa Maria Costa Pereira; ²Cláudia Paz Sampaio; ³Pedro Marcos Gomes Teixeira; ⁴Samantha Maria Lima de Sousa; ⁵Viriato Campelo; ⁶Jéssica Lima Silva; ⁷Laura Gisele Araújo Machado.

^{1,2,3,6,7}Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Piauí; ⁴Graduanda em Medicina pela UEMA, Caxias- Maranhão; ⁵Médico. Professor Doutor, do curso de Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina-Piauí. Email: viriato.campelo@bol.com.br

1279

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: vanessa_12_costa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da hepatite B é um dos mais sérios problemas de saúde pública no mundo. A Organização Mundial de Saúde estima que cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo já tiveram contato com o vírus da hepatite B, e que 325 milhões se tornaram portadores crônicos. O vírus é transmitido, principalmente, por vias parenteral e sexual e contribuem, significativamente, para altas taxas de morbidade e mortalidade. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de Hepatite B notificados no Brasil segundo sexo, faixa etária, condições socioeconômicas e região no período de 2000-2014; Discutir alterações na atual política existente para a minimização destes dados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo e retrospectivo, no qual os dados analisados são provenientes do Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais -2015 que levou em conta a análise dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Não houve modificação significativa no total de casos notificados e por distribuição etária entre 2004 e 2012. Verificou-se que, as regiões Sudeste e Sul apresentam o maior número de casos diagnosticados, enquanto que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste mostram uma média de idade menor entre os casos diagnosticados, isso pode ser atribuído a um melhor sistema de vigilância. Mais ainda, às condições do nosso país, sua heterogeneidade socioeconômica e a distribuição irregular dos serviços de saúde. A mais alta prevalência foi observada na região Norte, com taxas significativamente mais elevadas no grupo de baixo nível socioeconômico. Verifica-se que o sexo feminino apresenta uma exposição significativamente mais precoce ao vírus B; porém, o período máximo de exposição é menor que nos homens, o que resulta em menor número total de casos entre as mulheres. Essas diferenças provavelmente refletem diferentes padrões de comportamento sexual entre os sexos. Mais ainda, mostra o quanto essa fração da população deve ser informada, mantida em alerta e cobrada a respeito de atitudes preventivas. Deve haver comprometimento dos órgãos públicos com a população brasileira. É preciso prevenir, notificar e abranger o território como um todo. Conseqüentemente, o diagnóstico deve ser precoce porque tudo impacta diretamente na qualidade de vida do indivíduo, prevenindo complicações mais frequentes como cirrose avançada e câncer hepático. **CONCLUSÃO:** Apesar de todas as informações, ratifica-se o quanto a divulgação das formas de prevenção, de maneira universal, ainda é o mais importante. Prevenção, tratamento e notificação adequada compõem a chave para minimizar essa infecção.

Palavras-chave: Hepatite B, Saúde Pública, Epidemiologia.

Referências:

Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais : Boletim Epidemiológico - Hepatites Virais Ano IV-nº1. Disponível em << http://www.aids.gov.br/anexos/publicacao/2015/58210_>> Acesso em: 23 de agosto de 2016.

SILVEIRA T.R; FERREIRA C.T; Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção, Revista Brasileira de Epidemiologia. 2004; 7(4):473-87.

SCHINONI M.I, LOPES T.G.S, Aspectos gerais da hepatite B - © 2010 Revista de Ciências Médicas e Biológicas.



PREFERÊNCIA DAS GESTANTES QUANTO À VIA DE PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Yone Mara Rocha Santos e Silva; ²Jancielle Silva Santos; ³Dulcilene Sales Rodrigues Escorcio; ⁴Elkysana Karoline Cardoso Leda; ⁵Vânia Maria Alves de Sousa.

¹ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ² Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho; ³ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁴ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁵ Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho.

1280

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: yonemara29@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez constitui o evento de vida mais complexo da experiência humana, podendo ser considerado um agente estressor que produz alterações biopsicossociais na mulher, cujas repercussões são diretamente influenciadas pela carga genética, pelo desenvolvimento psicológico e pela estrutura social da futura mãe. A gestação é o momento no qual a mulher prepara-se para mudanças na vida e para novas responsabilidades. É também nesse período em que ela expressa os sentimentos e receios relacionados ao parto e, na maior parte das vezes, esses sentimentos são ambivalentes, interferindo na opção da mulher. Entre os motivos que influenciam o processo de decisão, está o medo do parto, ansiedade, angústia, questões pessoais, padrão social, histórico de problemas em partos anteriores e complicações clínicas ou obstétricas. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre a preferência das gestantes quanto à escolha pelo tipo de parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados online: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Caribe em Ciências da Saúde). Foram analisados 20 artigos completos em português realizados no Brasil entre os anos de 2011 a 2015. Definiram-se como critérios de inclusão os artigos publicados em português na íntegra e que contribuíram para a relevância da temática, e como critérios de exclusão os artigos publicados com ano anterior a 2010 e que apresentavam fuga do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O parto normal vai além de uma experiência física, pois proporciona às mulheres força para lidar com a parturição, demonstrando assim confiança na capacidade de lidar com o trabalho de parto e com as dores do trabalho de parto. As gestantes que optaram pelo parto normal, percebem a dor como um processo intrínseco, transformam a dor física em sentimentos de amor materno e vivenciam a maternidade em todo o seu momento. A assistência no momento do parto é feita por enfermeiras obstétricas e obstetrias. Muitas gestantes preferem o parto vaginal, mas existem muitos motivos que fazem as mesmas optarem por outra opção, motivos esses que são, a falta de atenção na humanização na hora do parto, o despreparo das gestantes para o parto vaginal, dentre outros. Muitas gestantes também desconhecem as vantagens do parto normal, ouvem-se falar mais das desvantagens que o parto trás para as mesmas. As mulheres que optam por uma cesariana, são por algumas razões: ausência das dores do trabalho de parto, evitar os medos do parto, por ser um procedimento mais rápido, a possível realização de uma laqueadura, quando possível salvar a vida do bebê, ter controle da cirurgia, dentre outras. Assim se a gestante é bem informada no pré-natal ela fica mais confiante e se sente importante nessa decisão tão importante na sua vida. As gestantes não podem ter esse direito a informação usurpado durante o pré-natal. **CONCLUSÃO:** O presente estudo visa contribuir de forma significativa para que as gestantes tenham conhecimento dos tipos de parto e possam fazer suas escolhas, sabendo que a importância do conhecimento dos mesmos é fundamental.

Palavras-chave: Gestante, Parto Normal, Cesárea.

Referências:

BENUTE, G. R. G., *et al.* Preferência pela via de parto: uma comparação entre gestantes nulíparas e primíparas. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v35n6/v35n6a08.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

GOMES, A. R. M. *et al.* Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do partonormal. Revista Recien. n. 11, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/online/index.php/Recien/article/view/73>>. Acesso em: 15 out. 2015.

OSAVA, R. H. *et al.* Caracterização das cesarianas em centro de parto normal. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 45, n. 6, Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000600005>. Acesso em: 29 mai. 2016.



AVALIAÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL DE MENINOS DE 11-13 ANOS E SUA RELAÇÃO COM O USO DE DROGAS NESTA IDADE EM ESCOLA DE SOBRAL-CE

¹Evanildes Barros Muniz; ²Marina Rodrigues Lima; ³Fernanda Susy Bessa Menezes Cavalcante; ⁴Davi de Paula Brito; ⁵Miguel Wesley Nogueira Paixão; ⁶João Victor Notini Arcanjo; ⁷Pedro Gomes Cavalcante Neto.

1281

^{1,2,3}Graduandas em Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ^{4,5,6}Graduandos em Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Docente do Curso de Medicina – Faculdades INTA e Médico pós-graduado no Tratamento da Dor pelo Instituto de Ensino e Pesquisa em Saúde.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: evabarrosm@gmail.com

INTRODUÇÃO: As drogas são substâncias que geralmente causam grande dependência física e psicológica. A cada ano intensificam-se a sua incidência na sociedade. Isso contribui para a fragilidade das relações familiares e de amizades, além de constituir um problema de saúde pública. Os alucinógenos, frequentemente, começam a ser utilizados na adolescência devido à fragilidade emocional e à necessidade de construir uma identidade pessoal que caracteriza essa fase do ciclo da vida. Ademais, os jovens fazem uso na tentativa ilusória de fugir de suas responsabilidades ou por causa de sua vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Analisar o contexto social, identificar as perspectivas profissionais e avaliar as dificuldades sociais das crianças presentes no dia da ação social. **MÉTODOS:** A ação de prevenção ao uso das drogas foi realizada no Colégio Sobralense de Tempo Integral Maria Dorilene Arruda Aragão, no município de Sobral-CE. Primeiramente, realizou-se o contato com meninos da faixa etária entre 11 e 13 anos de idade em uma sala de aula, a fim de ministrar uma mini palestra e desses alunos preencherem um questionário formulado pelos organizadores do evento. Com a finalidade de atrair a participação dos pré-adolescentes, foi realizada uma manhã interativa, na quadra de esporte da escola, com brincadeiras de temática festa junina, além de jogos de futsal. Os pré-adolescentes foram divididos em times e equipes. Posteriormente, foi contemplada a equipe campeã com medalhas. No decorrer das atividades, frases de combate à adesão às drogas eram faladas no microfone pelos realizadores da ação, os quais faziam uso de camisetas, com o slogan "Drogas, legal é prevenir". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que o elevado índice de crianças que têm acesso às drogas, 75%, e a inclusão deles em uma estrutura familiar não tradicional, 40%, não são determinantes para que elas não tenham uma perspectiva profissional, tendo em vista que 100% dos alunos anseiam ingressar em uma universidade. Ademais, a inclusão em atividades esportivas é essencial para, pelo menos retardar, a adesão de crianças e adolescentes às drogas. **ANÁLISE CRÍTICA:** A escola ocupa um lugar de destaque na prevenção ao uso de drogas, tendo em vista que ela é o principal local em que crianças e jovens estabelecerão novos contatos e vínculos com a sociedade. A construção de uma identidade pessoal – autoestima, socialização, disciplina e organização- e de participação social – conscientização de papéis sociais e cidadania responsável- são desafios que em conjunto com práticas de esportes, desenvolvimento lúdico, por exemplo, permitirão uma prevenção eficaz do uso de drogas. **CONCLUSÃO:** Os jovens, infelizmente, constituem o público-alvo para o ingresso ao consumo de substâncias ilícitas. Esse fato pode ser justificado não apenas pelos aspectos econômicos e políticos, mas também pelos fatores sociais. Dessa forma, identifica-se como necessária a realização de momentos de diversão em que a abordagem indireta sobre esse tema seja importante para reflexão e, consequentemente, não adesão ao uso de drogas.

Palavras-chave: Drogas, Incidência, Letalidade.

Referências:

CECIL G. HELMAN. Cultura, Saúde e doença. 5ª edição. Editora Artmed.



ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE CASOS DE DENGUE EM SOBRAL-CE, NO PERÍODO DE 2007 A 2012

¹Evanildes Barros Muniz; ²Marina Rodrigues Lima; ³Nathalia Araújo Pereira; ⁴Jéssyka Ingrid de Souza Lima; ⁵Rafael Gonzalez Frota; ⁶Lucila Maria Timbó Parente; ⁷Pedro Gomes Cavalcante Neto.

^{1.2.3.4.6}Graduandas em Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁵Graduando em Medicina pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Docente do Curso de Medicina – Faculdades INTA e Médico pós-graduado no Tratamento da Dor pelo Instituto de Ensino e Pesquisa em Saúde.

1282

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: evabarrosm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose. Com mais de um terço da população mundial, vivendo em áreas de risco de infecção, essa doença é uma das principais causas de doença e morte nos trópicos e subtropicais. Na ausência de uma vacina preventiva, de tratamento etiológico e quimioprolático efetivos, o único elo vulnerável para reduzir a sua transmissão é o mosquito *Aedes aegypti*, seu principal vetor. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de dengue registrados no município de Sobral (CE), entre 2007 e 2012. **MÉTODOS:** O presente estudo tem caráter ecológico. Os dados foram levantados a partir de uma busca ativa nos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados todos os casos segundo mês de primeiro sintoma, faixa etária, sexo, zona de residência, evolução e letalidade no período de 2007 a 2012 em Sobral – CE. A seguir, os dados foram analisados e tabulados estatisticamente, através de planilha Excel®. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de casos de 2012 diminuiu em 82,6% em relação ao ano de 2007, ano que apresentou o maior número de casos (3001), sendo notificado um total de 3572 casos no período analisado. Os meses, predominantes, de primeiros sintomas registrados da dengue foram os de junho e julho, período que coincide com o inverno nesta região. A patologia predominou em adultos jovens (20-30 anos) com 1377 casos (38,5%), no sexo feminino (58,84%) e na zona urbana (75%). Com relação à escolaridade, 1559 (43,6%) eram isolados/branco e a segunda maior frequência, que foi observada em todos os anos, corresponde a 398 (11,1%) casos de pacientes com ensino fundamental incompleto (5ª à 8ª série incompleta). Do total de casos, 2526 evoluíram para a cura, 21 para óbitos e 1025 apareceram como ignorados. A letalidade no tempo estudado foi de 0,59%. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que, em Sobral, a dengue é mais incidente no sexo feminino, em adultos de 20 a 39 anos e em pessoas de baixa escolaridade. Quanto maior o grau de estudo, mais educação e prevenção. 82,4% dos casos foram no período de abril a julho, coincidindo com período chuvoso dessa cidade, configurando uma patologia sazonal. Além disso, trata-se de uma doença essencialmente urbana, onde há maior circulação do vírus e do mosquito transmissor. Observou-se ainda, baixa letalidade, com apenas 0,59% evoluindo para óbito.

Palavras-chave: Dengue, Incidência, Letalidade.

Referências:

DATASUS – Ministério da Saúde – Departamento de Informática do SUS. Disponível em < <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=29878153> >. Acesso em: 20 de Setembro de 2016.



AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO E PERCEPÇÃO CORPORAL EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM UMA ACADEMIA EM TERESINA – PI

¹Guida Graziela Santos Cardoso; ²Bruna Emanuele Pereira Cardoso; ³Juliana de Carvalho Passos; ⁴Amanda de Castro Amorim Serpa Brandão; ⁵Marcos Antônio da Mota Araújo; ⁶Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo.

^{1,2,3,4,6}Departamento de Nutrição- Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Universitário Ministro Petrônio Portela; ⁵Fundação Municipal de Saúde. Teresina-Piauí

1283

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: guida1975@live.com

INTRODUÇÃO: A imagem corporal (IC) é um conceito multidimensional que engloba a ideia que a pessoa tem em relação a si mesmo, juntamente com o significado emocional que isso possui para ela. Pode ser influenciada por componentes físicos, ambientais, psicológicos e culturais. A distorção da imagem corporal é entendida como a percepção do corpo maior do que ele realmente é. Muitos indivíduos apresentam-se insatisfeitos com sua autoimagem, por serem influenciados, pelos colegas, familiares entre outros elementos do ambiente social, levando-os em uma busca desenfreada pelo corpo perfeito, que leva ao aumento de frequentadores em academias por todo o Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de satisfação, (in)satisfação e a percepção corporal de praticantes de atividade física em uma academia na cidade de Teresina - PI. **MÉTODOS:** A amostra foi constituída por 300 usuários de uma academia, de ambos os sexos entre 18 a 59 anos. Considerou-se apenas 90% da amostra, sendo 130 mulheres e 140 homens. Realizou-se medida da estatura e do peso de cada participante. Para a avaliação da imagem corporal utilizou-se uma Escala de Silhuetas com 15 imagens por sexo. Em seguida foi aplicado o Questionário Sobre a Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire - BSQ), que é um teste de autopreenchimento com 34 perguntas para serem respondidas segundo a escala LIKERT de 1 a 6 (1 - nunca, 2 - raramente, 3 - às vezes, 4 - frequentemente, 5 - muito frequentemente, 6 - sempre). Para análise estatística, foi criado um banco de dados no Programa *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, versão 17.0. Os resultados foram apresentados na forma de frequências simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto à aplicação do BSQ constatou-se que 55% dos indivíduos apresentaram ausência de distorção, 23,3% distorção leve, 12,6% distorção moderada e 6,3% distorção grave. Sendo as mulheres com excesso de peso as que apresentaram maior distorção grave (52,9%). Em relação a auto percepção, utilizando a Escala de Silhuetas, verificou-se que 45,7% dos homens e 58,5%, das mulheres apresentaram distorção em relação a autoimagem. Quanto a satisfação constatou-se que somente 27,3% das mulheres e 33,3% dos homens estavam insatisfeitos com sua aparência. **CONCLUSÃO:** O presente estudo apontou existir distorção e insatisfação da imagem corporal em ambos os sexos, porém a preocupação relacionada a forma física rodeia principalmente o universo feminino, sendo essa preocupação não exclusiva das mulheres que apresentaram excesso de peso.

Palavras-chave: Distorção corporal, Percepção corporal, Satisfação corporal.

Referências:

Kakeshita, I.S.; Silva, A.I.P.; Zanatta, D.P.; Almeida, S.S. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. v.25, n.2, p.263-70, 2009.

Tessmer, C. S; Silva, M. C; Pinho, M. N; Gazalle, F. K; Fassa, A. G. Insatisfação corporal em frequentadores de academia. *Rev. bras. ciênc. mov*, v. 14, n. 1, p. 7-12, 2006.

Zenith, A. R., Marques, C. R. C., Dias, J. C., & Rodrigues, R. C. L. C. Avaliação da percepção e satisfação da imagem corporal em usuários do Programa Academia da Cidade em Belo Horizonte Minas Gerais. *e-Scientia*, 5(1), 09-17, 2012.



INTERVENÇÕES EM SAÚDE PARA REDUÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Fernanda Lorrany Silva; ²José Diego Marques Santos; ³Kerolayne Laíz Barbosa de Moraes; ⁴Layla Rhuana de Sousa Ribeiro; ⁵Ísidra Emanuelle Queiroz Rego; ⁶Germana Naíra Moura da Silva; ⁷Ana Maria Ribeiro dos Santos.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Doutora em Ciências pela Escola Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, EERP/USP, Brasil.

1284

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fernanda-rany@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento aumenta a predisposição do indivíduo a sofrer queda devido a alterações fisiológicas que acontecem no organismo e ao acometimento por doenças crônico-degenerativas e osteomusculares. Esse acidente pode ser relacionado ao enfraquecimento dos ossos, redução da capacidade funcional ou uso de medicamentos, dentre outros fatores. A maioria dos idosos que sofrem quedas necessita de intervenções diretas e imediatas, como a imobilização do membro. No entanto, as conseqüências da queda geram altos custos para o sistema de saúde, como a internação do idoso para a realização de cirurgias e tratamentos posteriores. O custo com esse tipo de acidente pode ser reduzido com intervenções no âmbito da Atenção Primária, uma vez que sua ocorrência se deve a dificuldade na identificação das limitações, bem como ausência de orientação quanto a adequabilidade dos ambientes e desconhecimento sobre efeitos adversos de medicações usadas por esse idoso, pela família ou cuidadores. **OBJETIVO:** Discutir intervenções em saúde para redução do risco de quedas em idosos na atenção primária. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2016, na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção primária a saúde AND idoso AND acidentes por quedas, limitando-se ao MEDLINE, LILACS e BDNF. Levantou-se 122 publicações, sendo 10 selecionadas, adotando-se os seguintes critérios: artigos primários, que discutiram intervenções para prevenção de queda em idosos, com texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com o delineamento da pesquisa, evidenciou-se que as intervenções devem abordar os fatores de risco modificáveis para a queda: prática de exercícios, estrutura e organização dos ambientes. Dentre os fatores modificáveis relacionados ao ambiente, destacou-se iluminação, arquitetura, móveis, espaço; apontaram-se também as doenças osteomusculares, osteoporose e osteoartrite. Percebe-se que a educação em saúde é de extrema importância para orientar o idoso sobre os hábitos de vida saudáveis, entre eles destaca-se a atividade física, por melhorar a agilidade, força, equilíbrio, coordenação, ganho de força do quadríceps, mobilidade do tornozelo e favorecer a recarga de cálcio nos ossos, que pode ser tanto encorajada pelo profissional de saúde como implementada por programas que incentivem o idoso a praticar exercícios físicos regulares. A suplementação com vitamina D mostrou-se bastante aplicável e com resultados satisfatórios em reduzir quedas. Chamou atenção os principais fatores que propiciam a queda e merecem uma atenção especial do profissional, a saber: sexo feminino, idade maior que 80 anos, uso de antidepressivos e/ou anti-hipertensivos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que as intervenções em saúde para reduzir o risco de quedas em idosos estão principalmente relacionadas com estímulo à atividade física e com os fatores de risco modificáveis. Cabe aos profissionais programarem suas ações de acordo com a prática baseada em evidências e assim reduzir os custos de saúde aos serviços de saúde decorrentes desse evento.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Idoso, Acidentes por Quedas.

Referências:

LIRA, A. C. C. *et al.* Caracterização de Quedas em Idosos. R. pesq. cuid. fundam. Rio de Janeiro, p. 176-183, 2011.

GRIBBIN, J. *et al.* Risk of falls associated with antihypertensive medication: population-based case-control study. Rev. Age and Ageing. Oxford, v. 39, p. 592-597, 2010.

COIMBRA, A. M. V. *et al.* Falls in the elderly of the Family Health Program. Archives of Gerontology and Geriatrics. v. 51, p.317-322, 2010.



A VISITA DOMICILIAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

¹Fernanda Lorrany Silva; ²José Diego Marques Santos; ³Kerolayne Laíz Barbosa de Moraes; ⁴Ísidra Emanuelle Queiroz Rego; ⁵Layla Rhuana de Sousa Ribeiro; ⁶Stefane Rodrigues Cardoso; ⁷Ana Maria Ribeiro dos Santos.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷ Doutora em Ciências pela Escola Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, EERP/USP, Brasil

1285

Área Temática: Temas transversais
Modalidade: Pôster
Email: fernanda-rany@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A estrutura demográfica aponta para o crescente número de idosos no mundo bem como, suas complexas necessidades de saúde. Devido às alterações fisiológicas sofridas durante o processo de envelhecimento e o acometimento por doenças, principalmente crônico-degenerativas, a atenção ao idoso necessita de um cuidado mais intensivo no campo da atenção primária visto que, essa faixa etária corresponde à maioria dos usuários do sistema de saúde, especialmente, no âmbito da internação hospitalar, gerando elevado ônus social e econômico. Assim fazem-se necessárias, cada vez mais, ações que visem melhorar a qualidade da assistência à saúde. Nesse contexto, a visita domiciliar, na Estratégia Saúde da Família, consiste em diversos serviços realizados em domicílio por uma equipe multidisciplinar, destinados ao suporte terapêutico de grupos de risco de uma área e funciona como tática essencial para a promoção, prevenção, recuperação e proteção à saúde promovendo o fortalecimento dessa Estratégia, visto que, alguns artigos, inferem a preocupação com o desconhecimento das pessoas, em relação ao papel da equipe. **OBJETIVO:** Discutir a relevância da visita domiciliar na atenção primária a saúde. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2016 na Biblioteca Virtual em Saúde, com os termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Visita Domiciliar” AND “Saúde do Idoso”, restringindo-se às bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Incluíram-se artigos em português, inglês e espanhol, textos disponíveis na íntegra, sem recorte temporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que durante o processo de envelhecimento fisiológico ou devido ao acometimento pelas doenças crônico-degenerativas, os idosos apresentam alterações significantes na capacidade funcional, modificando sua autonomia e independência e com isso sua interação social. Essas alterações podem ser percebidas com um grau de complexidade diferente quando avaliadas pela equipe multidisciplinar, pelo agente comunitário de saúde (ACS) apenas e pelo cuidador. Apesar da importância do vínculo do ACS com as famílias, esse profissional sozinho não consegue detectar todas as necessidades e sanar as principais dúvidas de saúde dessa população, por apresentar limitações na avaliação desses problemas. Além disso, a visita domiciliar mostrou-se como importante tática no reconhecimento de problemas sociais vivenciados pelo idoso, como a violência intrafamiliar; na identificação de fatores de risco para quedas no domicílio, visto que é um problema prevalente, porém evitável nessa faixa etária; na orientação qualificada de cuidados especializados em casos de saúde mental (demências) e tratamento de feridas (úlceras venosas). Entretanto encontrou-se que os usuários ainda desconhecem o potencial papel dos profissionais da ESF no fluxo dos cuidados à saúde. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância da ESF por meio da visita domiciliar ao idoso na promoção, prevenção e proteção à saúde visto que esses profissionais estabelecem maior vínculo, fazendo com que conheçam intimamente os fatores sócio-demográficos associados às necessidades de saúde do idoso e de suas famílias, reafirmando a importância da totalidade da equipe devido às diferentes competências desempenhadas por cada profissional, além da necessidade da qualificação desses atendimentos para que os usuários tenham maior confiança e clareza sobre o papel da ESF no seu processo saúde-doença.

Palavras-chave: Visita domiciliar, Saúde do Idoso, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

MARIN, M. J. S *et al.* Características sócio-demográficas do atendimento ao idoso após alta hospitalar na Estratégia da Saúde de Família. *Rev Esc Enferm USP*. São Paulo, v. 44, n. 4, p. 962-968, 2010.

BOAS, P. J. F. V *et al.* Acompanhamento domiciliar de idoso de unidade da saúde da família de Botucatu. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Rio de Janeiro, v. 36, p. 161-165, 2012.

RICCI, N. A; KUBOTA, M. T; CORDEIRO, R. C. Concordância de observações sobre a capacidade funcional de idosos em assistência domiciliar. *São Paulo*, v. 39, n. 4, p. 655-662, 2005.



PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIA VASCULAR EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

¹Reinaldo da Costa Lima Filho; ²Pedro Paulo Dias Soares; ³Luciano Almeida dos Santos Filho; ⁴Leonardo Ferreira Caixeta.

1286

¹Cirurgião dentista. Especialista em Ortodontia e Discente de medicina na UNINOVAFAPI Teresina PI; ²Bacharel em Direito. Discente de medicina na Faculdade de Medicina da Universidade UniEvangélica, Anápolis- GO; ³Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Saúde da Pessoa Idosa. Discente de medicina na FAPAC/ITPAC Porto Nacional-TO; ⁴Graduação em Medicina, residência médica em Psiquiatria pela USP e especialização em Neurologia, mestrado em Neurologia pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Neurologia pela Universidade de São Paulo (2001), fellow em Neurologia Comportamental pela Universidade de Manchester na Inglaterra professor do departamento de Neurologia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: reinaldoclima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Demência pode ser definida como uma síndrome caracterizada pelo declínio progressivo e global de memória, associado ao déficit de uma ou mais funções cognitivas. Segundo Wimo et al (2010), mais de 35 milhões de pessoas vivem com demência, 54% destes vivem em países com rendimentos baixos ou médios. E entre os idosos, a demência é a principal doença crônica que necessita de cuidados, sendo necessário destacar o impacto econômico para os governos, sistemas de saúde e sistemas social para que estejam preparados para o futuro. É largamente aceito que as doenças cerebrovasculares possam ser responsáveis pelo desenvolvimento de quadros demenciais. As demências vasculares (DV) constituem a segunda maior causa de demência. Entretanto ainda não há consenso sobre os mecanismos fisiopatológicos exatos que levam à demência (Román, 2002). **OBJETIVO:** Este trabalho relatou dados epidemiológicos sobre demências em idosos de porto Nacional –TO, através da aplicação do teste minixame mental em 40 idosos, ou seja, pessoas com a idade de no mínimo 60 anos, segundo o Estatuto do Idoso. **MÉTODOS:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás (número de protocolo: CAAE: 55739116.7.0000.5078). Pacientes (ou responsáveis legais) concordaram em participar, assinando um termo de consentimento. Foram coletados dados de 40 idosos de duas Instituições de Longa permanência de Porto Nacional-TO; utilizou-se medidores para cognição, comportamento e memória: minixame mental e Clinical Dementia Rating CDR de todos os idosos bem como prontuários de cada idoso da instituição para coleta de informações relevantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 85% dos indivíduos avaliados apresentaram demência. 67,5% dos residentes do lar de idosos usar algum tipo de medicação que prejudica a demência: benzodiazepínicos, anticolinérgicos, anticonvulsivantes, antidepressivos; A prevalência dos tipos de demência foram: 42,5%, de demência vascular; 20%, Alzheimer 10%; Vesânica Demência de 10%; declínio cognitivo suave 15%; Demência de etiologia não identificada 7,5%; demencia mixta 5%. O MEEM médio foi de 8,25, CDR médio foi de 2,76. Contabilizaram-se na amostra (42,5%) casos de tabagismo ou hipertensos tendo uma forte indicação de demência vascular, pois esta tem causa primordial na hipertensão arterial bem como no tabagismo. **CONCLUSÃO:** Segundo a avaliação pelo Minixame mental, e os resultados do CDR, médios encontramos uma prevalência elevada de demência, dentre elas a vascular mostrando relação com comorbidades de hipertensão e hábitos deletérios (fumo) exigindo avaliação e tratamento especializado. Os idosos avaliados não têm tratamento especializado para demência, faltando-lhes profissionais, diagnóstico e medicação adequada.

Palavras-chave: Demência. Idoso. Epidemiologia.

Referências:

GALLUCCI N, J.; TAMELINI, M. G.; FORLENZA. O.V.: Diagnóstico diferencial das demências: *Rev. Psiq. Clín.* 32 (3); 119-130, 2005

ROMÁN, G.C.:Defining Dementia: Clinical Criteria for the Dignosis of Vascular Dementia. *Acta Neurol Scand* 106 (Suppl. 178):6-9, 2002.

WIMO, A., & PRINCE, M. J. (2010). World Alzheimer Report 2010: the global economic impact of dementia. [online]. London: Alzheimer's Disease International. Retrieved from: URL: <http://www.alz.co.uk/research/files/WorldAlzheimerReport2010.pdf>.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM GRAJAÚ-MARANHÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2015**

¹Ariadny Batista Da Silva (autora); ²Patrícia Santos Costa; ³Raquel da Silva Jacos; ⁴Rosiane de Sousa Santos, ⁵Nayara Nunes Ferreira²; Andrea Borges Araruna de Galiza³.

^{1,2,3,4} Acadêmicas do curso de enfermagem bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, ⁵Enfermeira graduada; ⁶Enfermeira, Mestre em Biotecnologia, docente do Curso de Enfermagem na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA

1287

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ariadny.batista.16@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica, cujo agente etiológico é o bacilo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*), microrganismo com tropismo para os nervos periféricos, de alta infectividade e baixa patogenicidade. A principal via de eliminação do bacilo, pelo indivíduo doente de hanseníase, e a mais provável porta de entrada no organismo passível de ser infectado são as vias aéreas superiores, no entanto, para que a transmissão do bacilo ocorra, é necessário um contato direto com a pessoa doente não tratada. Em 2014 foram notificados mais de 25 mil casos de hanseníase em todo o Brasil e 2.919 no estado do Maranhão. **OBJETIVO:** este estudo objetivou verificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de hanseníase no município de Grajaú Maranhão nos anos de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo quantitativo retrospectivo. Os dados foram coletados mediante a Secretaria Municipal de Saúde através do Sistema De Informação de Agravos de Notificação –SINAN, referentes ao ano de 2010 a 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os últimos cinco anos (2010-2015) foram notificados 208 casos de hanseníase no município de Grajaú- MA, onde o maior índice foi registrado em 2011 e o menor em 2015. Sendo prevalente no sexo masculino em todos os anos e mais frequente na faixa etária de 20- 60 anos de idade, em relação às crianças os resultados revelaram que em crianças de 5 a 9 anos de idade esse episódio se repetiu apenas 3 (três) vezes em dois anos, sendo 1 (um) caso em 2011 e 2 (dois) em 2015. Quanto à evolução dos pacientes com hanseníase no período analisado, somente 4 (quatro) foram a óbito em 2011, e 162 pacientes evoluíram para a cura durante os cinco anos registrados. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das características epidemiológicas da doença nesta localidade permite a elaboração de estratégias para o controle da hanseníase e desse modo, cria-se a possibilidade de interferir com maior impacto no quadro epidemiológico da região.

Palavras chave: Hanseníase, Perfil epidemiológico, *Mycobacterium Leprae*.



ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV NO BRASIL

¹Alda Alves Alvarenga; ²Luiz Rodrigues de Oliveira Neto; ³Thaynara Mesquita do Nascimento; ⁴Andréia Alves de Sena Silva.

^{1,2,3}Graduanda em Enfermagem; ⁴Mestre em enfermagem pela UFPI. Enfermeira da FMS-Teresina. Docente da Faculdade Iesm.

1288

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: aldaalvarengas25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção causada pelo HIV que atingiu o estágio de pandemia no mundo, apresentando-se no Brasil como uma epidemia de proporções preocupantes. Desde o seu surgimento, na década de 80, vem se observando os fenômenos de heterossexualização, feminização, da interiorização e da pauperização da epidemia. **OBJETIVO:** Verificar a mudança do perfil social e a distribuição demográfica das pessoas que vivem com HIV no território brasileiro no decorrer dos anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio do departamento de Informação do SUS (DATASUS), na aba de informações em saúde epidemiológica, agravo AIDS em que foram selecionados filtros a serem tabulados no período de 1980 até 2014. Posteriormente, procedeu-se com a comparação por meio de análise descritiva simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na década de 80, o número de notificações de Aids era maior na região sudeste (81%) seguida pela região sul (7,9%), dado que se mantém até hoje. A forma de exposição ao vírus era predominantemente, em todas as regiões, por contato homossexual (30%) e usuários de drogas intravenosas (24,8%), sendo que neste último, somente na região sudeste se concentravam 86,8% dos casos. Na última década, no entanto, o contato heterossexual foi responsável por 39,5% das notificações, seguida por contato homossexual (9,8%). A ocorrência de casos por exposição heterossexual mais que dobrou na última década quando comparada a de 80. Todas as regiões seguiram o mesmo padrão quanto a forma de exposição ao vírus HIV. As notificações de casos de Aids em adultos jovens vêm aumentando gradativamente durante os anos isso se dá pela mudança nos hábitos sexuais, cada vez mais precoce e sem os cuidados necessários. As mortes por complicações da SIDA acontecem mais na região norte, talvez pelo pouco acesso aos meios de controle da doença. Por outro lado, a região centro-oeste se mostra com bons resultados neste quesito. **CONCLUSÃO:** As políticas de contenção do vírus HIV ainda não são eficazes, o que é transparecido pelo aumento gradativo dos casos. Uma forma de controlar essas taxas é o investimento em meios de educação e promoção em saúde, principalmente no tocante a DST's e HIV bem como na importância do tratamento das pessoas que vivem com HIV. A educação sexual ainda na escola deve ser estimulada para que as tendências de contágio em adultos jovens diminuam.

Palavras-chave: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Epidemiologia, Saúde Pública.

Referências:

De Carvalho, F. et al. Fatores de proteção relacionados à proteção de resiliência em pessoas que vivem com HIV/AIDS.2007;23(9):2023-2033.

Brito, A. M.; DE CASTILHO, E.;Szwarcwald, C. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada.2000; 34(2): 207-217.

Pinho, M. et al. Aids no Brasil: uma epidemia em transformação. 2010; 42(3):209-212.



MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO DE CALAZAR EM SOBRAL, CEARÁ, NO PERÍODO DE 2011 A 2015

¹Sara de Araújo do Nascimento; ²Ana Gêssica Gomes Marques; ³Crislane Gomes de Amorim; ⁴Núria Wilhellm Mororó Zieseimer; ⁵Rosana da Saúde de Farias Freitas; ⁶Ana Caroline Pereira de Sales; ⁷Roberta Lomonte Lemos de Brito.

^{1,2,3,4,5,6}Discentes do curso de Farmácia do no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará; ⁷Docente no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará.

1289

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sarinha19952001@gmail.com

INTRODUÇÃO: Calazar ou Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose grave crônica, de ocorrência principalmente nos continentes Americano e Europeu. No Brasil o agente etiológico é *Leishmania chagasi*, um protozoário transmitido aos seres humanos e animais de forma indireta por meio da picada de flebotomíneo fêmea infectado com formas infectantes do parasito. A LV se não tratada de forma adequada possui alta letalidade, desta forma, o diagnóstico correto e precoce é imprescindível para a redução desse coeficiente. Os principais métodos de detecção da enfermidade são: exames clínico-epidemiológicos que levam em consideração os sinais e sintomas clínicos do paciente em associação com aspectos epidemiológicos da região, os exames parasitológicos e os imunológicos. No Brasil os testes imunológicos considerados padrão ouro são: imunofluorescência indireta (RIFI) e ensaio imunoenzimático (ELISA). **OBJETIVO:** Descrever os principais métodos de diagnóstico de Calazar realizados em Sobral Ceará, no período de 2011 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, nos quais os casos de Calazar notificados em Sobral-CE, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015, foram obtidos no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados são de domínio público, não sendo necessária a aprovação do estudo no Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica local. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados em Sobral, Ceará, de janeiro de 2011 a dezembro de 2015, 466 casos de Calazar, sendo que 23% (108/466) ocorreram em 2011, 17% (77/466) em 2012, 16% (75/466) em 2013, 23% (108/466) em 2014 e 21% (98/46) em 2015, com 64% (296/466) dos casos no masculino e 36% (170/466) no feminino. De acordo com o critério de confirmação 4% (18/466) foram por exame clínico-epidemiológico e 96% (448/466) pelo laboratorial. De acordo com o diagnóstico de RIFI, 1% (2/466) não teve o resultado do exame preenchido, 3% (14/466) foram negativos, 7% (32/466) positivos e 89% (418/466) não tiveram o exame realizado. Do diagnóstico parasitológico, 1% (2/466) não teve o resultado informado, 3% (15/466) tiveram resultado negativo, 18% (86/466) positivos e 78% (363/466) não tiveram os exames realizados. **CONCLUSÃO:** O critério de confirmação mais utilizado para Calazar na cidade de Sobral, Ceará, entre janeiro de 2011 e dezembro de 2015, foi o laboratorial e os métodos de diagnósticos mais empregados foram a RIFI e o parasitológico. Por meio desse estudo foi possível concluir também que a quantidade de exames não realizados pelas duas técnicas é alta, demonstrando que existe uma discordância entre as informações presentes no SINAN, visto que se não foi realizado o exame laboratorial o diagnóstico deveria ter sido, portanto, clínico-epidemiológico.

Palavras-chave: Epidemiologia, *Leishmania*, Leishmaniose visceral.

Referências:

GONTIJO, C. M. F.; MELO, M. N. Leishmaniose Visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. Rev. Bras. Epidemiol., v. 7, n. 3, p. 338-349, 2004.

NEVES, D. P. et al. Parasitologia Humana. 12ª ed. São Paulo: Atheneu; 2012. 494 p.

PELLISSARI, D. M. et al. Tratamento da Leishmaniose Visceral e Leishmaniose Tegumentar Americana no Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 20, n. 1, p. 107-110, 2011.



CASOS DE MENINGITE VIRAL NOTIFICADOS EM SOBRAL, CEARÁ NO PERÍODO DE 2009 A 2015

¹Sara de Araújo do Nascimento; ²Josefa Patrícia da Silva Guerra; ³Guilherme Mendes Prado; ⁴Roberta Lomonte Lemos de Brito.

^{1,3}Discente do curso de Farmácia do no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará;

²Farmacêutica, Sobral, Ceará; ⁴Docente no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, Ceará.

1290

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sarinha19952001@gmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite asséptica é uma doença sintomática de alto risco, causada na maioria das vezes por enterovírus pertencente à família Picornaviridae, que podem causar inflamação das meninges. Esse tipo de meningite possui menor proporção que a bacteriana e seu tratamento é sintomático, com base em analgésicos e antipiréticos. As principais medidas preventivas contra a meningite viral são: ato de lavar as mãos e manter-se afastado de infectados, principalmente durante o verão, período que existe maior número de casos registrados. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento epidemiológico sobre os casos notificados de meningite viral em Sobral- CE, no período de 2009 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, nos quais os casos notificados de meningite viral na cidade de Sobral-CE, no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2015 foram obtidos no site do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os dados são secundários e, portanto, de domínio público, não sendo necessária a aprovação do estudo no Comitê de Ética de Pesquisa ou Comissão Científica local. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De janeiro de 2009 a dezembro de 2015 ocorreram 98 casos de meningite viral na cidade de Sobral-CE, com 50% (49/98) dos casos em 2009, 24% (23/98) em 2010, 12% (12/98) em 2011, 5% (5/98) em 2012, 6% (6/98) em 2013, 2% (2/98) em 2014 e 1% (1/98) em 2015. Desses, 56% (55/98) ocorreram no sexo masculino e 44% (43/98) no feminino. Segundo o grupo étnico 93% (91/98) dos casos ocorreram em pessoas pardas, 4% (4/98) em brancos e 3% (3/98) em indígenas. De acordo com o critério de confirmação 94% (92/98) foram por exame quimiocitológico, 5% (5/98) clínico e 1% (1/98) clínico-epidemiológico. De acordo com a faixa etária, 62% (61/98) ocorreram em menos de um ano a 19 anos, 26% (25/98) de 20 a 39 anos, 10% (10/98) de 40 a 59 anos e 2% (2/98) em pessoas com mais de 60 anos. De acordo com a evolução, 91% (89/98) tiveram alta, 5% (5/98) morreram em consequência da meningite e 2% (2/98) tiveram a evolução não informada. O ano de 2009 foi o que apresentou o maior número de casos notificados, ano este que teve maior precipitação pluviométrica e provavelmente o fato das pessoas passarem mais tempo em ambientes fechados pode ter contribuído para a maior ocorrência de casos nesse ano. **CONCLUSÃO:** A ocorrência de casos de meningite viral em Sobral-CE foi maior no ano de 2009 e na faixa etária menor de 19 anos, demonstrando que crianças e adolescentes são mais susceptíveis a infecção viral, isso provavelmente ocorreu pelo fato da via de transmissão orofecal e as pessoas dessa faixa etária mais acometida, como as crianças por exemplo, possuem o hábito de levar a mão e objetos a boca.

Palavras-chave: Doença, Etiologia, Vírus.

Referências:

RENAUD VIDAL, L. R. Enterovirus and herpesviridae family as etiologic agents of lymphomonocytary meningitis, Southern Brazil. *Arq Neuropsiquiatr.*, v. 69, n. 3, p. 475-481, 2011.

SALAMANO, R. Meningitis y encefalitis víricas en Uruguay. *Rev Med Urug.*, v. 25, p. 212-218, 2009.

VILLAR-TAIBO, R. et al. Spontaneous remission of acromegaly: apoplexy mimicking meningitis or meningitis as a cause of apoplexy?. *Arq Bras Endocrinol Metab.*, v. 8, n. 1, p. 76-80, 2014.



A INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS NO ADOECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Noailles Magalhães Couto Pinheiro; ²Amanda Pereira Teles; ³Lucas Felipe de Oliveira; ⁴Maria Mariana Rocha Gomes; ⁵Olavo Jorge de Norões Ramos; ⁶Thais Soares Viana; ⁷Talita Carneiro de Carvalho.

^{1,2,3,4,5,6} Discentes do quarto período de medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Docente do curso de medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA

1291

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: noaillespinheiro@outlook.com

INTRODUÇÃO: Estudos constatam que pessoas convencidas de que a própria cura é possível têm redução do risco de morte em até 30%. Independentemente de quais práticas dediquem-se, sentem que estão mais amparados e reagem de forma mais positiva às terapias convencionais. Contudo, o benefício da fé não pode ser desvinculado das práticas médicas. Quando ambas são usadas em associação há maiores chances de cura e melhora da qualidade de vida do paciente. Sabendo da importância desse contexto no processo saúde-doença, faculdades de medicina estão incluindo nos currículos atividades que visem o contato dos estudantes com as diversas crenças religiosas e assim sensibilizá-los para o aspecto subjetivo do adoecimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina das Faculdades INTA em Sobral no Ceará nas visitas a locais de práticas religiosas presentes no território de abrangência do Centro de Saúde da Família onde realizam atividades curriculares. **MÉTODOS:** Foram realizadas visitas a locais de práticas religiosas, como casas de rezadeiras, centros espíritas, terreiros umbandistas e igrejas católicas e evangélicas em atividades práticas do módulo de Ações Integradas à Saúde. Durante as visitas foram pesquisadas questões como: o perfil das pessoas que procuram esses tipos de práticas religiosas, se havia algum custo financeiro, a duração das consultas, que materiais eram usados para diagnóstico e tratamento das doenças e a visão do paciente sobre a influência dessas práticas na sensação de bem-estar. Além de presenciar o atendimento de uma pessoa nesses locais. **RESULTADOS:** Observou-se que há um impacto positivo quando a espiritualidade está integrada com as práticas médicas. Há uma melhor adesão aos tratamentos convencionais bem como uma melhora dos sintomas conforme relataram os pacientes. **ANÁLISE CRÍTICA:** Na literatura, constatamos a relevância da associação entre a espiritualidade e a medicina como fator de proteção da saúde. Em geral, pacientes participantes de grupos religiosos têm melhor prognóstico quando comparados a paciente que não exercem práticas espirituais. **CONCLUSÃO:** Essa experiência proporciona aos estudantes de medicina uma vivência com diversas formas de práticas religiosas sensibilizando-os para uma abordagem mais abrangente dos pacientes.

Palavras-chave: Espiritualidade, Medicina, Formação médica.

Referências:

Saad, Marcelo; Masiero, Danilo; Battistella, Linamara Rizo. Espiritualidade baseada em evidência, 2001.

Dal-Farra, Rassano André; Geremia, César. Educação em saúde e Espiritualidade: proposições metodológicas. Revista brasileira de educação médica, 2010.

Silva, Maria Beatriz et al. Espiritualidade e saúde. Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, v. 1, n. 2, 2012.



ANCILOSTOMÍDEOS EM FEZES DE CÃES INTERNADOS NUM HOSPITAL VETERINÁRIO: UMA POSSIBILIDADE DE TRANSMISSÃO ZONÓTICA.

¹Matheus Luiggi Freitas Barbosa; ²Gilmara Ferreira Dias; ³Alana Larissa Ximenes Silva; ⁴Polyanna Araújo Alves Bacelar; ⁵Luanna Soares de Melo Evangelista.

^{1,2,3}Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Técnica de Laboratório Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Prof^a. Dr^a. Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: theusluiggi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o crescente número de animais de companhia e a íntima relação entre eles e o homem, tem-se observado o aumento da exposição humana a microrganismos diversos. Os parasitos intestinais estão entre os agentes patogênicos mais comumente encontrados em animais de estimação, e, alguns deles, são considerados zoonoses. Um dos mais frequentes é o *Ancylostoma* spp., helmintos que parasitam cães e gatos e, eventualmente, afetam os humanos, provocando a larva *migrans* cutânea (LMC). Essa enfermidade também conhecida como “bicho geográfico” é transmitida por larvas destes parasitos presentes no ambiente, sendo eliminadas pelas fezes de cães parasitados e as medidas preventivas tornam-se bastante necessárias na orientação de proprietários de animais de companhia. **OBJETIVO:** Detectar ovos de *Ancylostoma* spp. em fezes de cães internados em um Hospital Veterinário. **MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado por alunos de graduação em Medicina Veterinária durante o período de maio a agosto de 2016. Foram coletadas amostras de fezes amolecidas ou diarreicas de 10 cães internados no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí (HVU/UFPI), sendo 06 fêmeas e 04 machos, sem raça definida (SRD). As fezes foram colhidas diretamente da ampola retal ou no momento das evacuações, em recipientes fechados, previamente identificados e levados ao Laboratório de Parasitologia do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí (DPM/UFPI) para a realização dos exames parasitológicos de fezes por meio de três técnicas: método de sedimentação espontânea (HPJ), centrifugação-flutuação (Faust) e flutuação (Willis). As análises das amostras foram realizadas utilizando-se microscopia óptica nos aumentos de 10x e 40x. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados revelaram que 04 animais (03 fêmeas e 01 macho) apresentaram ovos de *Ancylostoma* spp. em pelo menos um dos métodos de exames de fezes empregados, sendo que em uma das cadelas foram encontrados ovos deste helminto por meio das três técnicas realizadas. As técnicas de HPJ e Willis foram as mais precisas na observação de ovos destes parasitos nas amostras fecais do presente estudo. Outros trabalhos também revelaram a presença de ancilostomídeos em fezes de cães domiciliados ou atendidos em clínicas veterinárias, com algumas diferenças nos resultados quanto à ocorrência, técnica de diagnóstico empregada e distribuição geográfica. **CONCLUSÃO:** A estimativa de infecção por ancilostomídeos na população de cães internados é um dado muito importante a ser avaliado em clínicas veterinárias, pois o resultado pode ser utilizado para um tratamento específico aos animais, além de orientar os proprietários sobre as medidas educativas e preventivas na redução de riscos de exposição a parasitos intestinais de seus cães, principalmente os causadores de zoonoses, como é o caso da LMC.

Palavras-chave: *Ancylostoma* sp., Cão, Zoonose.

Referências:

- GUIMARÃES AM, et al. Ocorrência de *Toxocara* sp. e larvas de *Ancylostoma* sp. em praça pública de Lavras, MG. Ver Saúde Pública 2005; 39(2): 293-95.
- BERNARDES VHF, et al. Ocorrência de parasitas de importância zoonótica: *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. em cães da região metropolitana de Belém, Pará. Acta Vet Brasilica. 2015; 9(3): 239-42.



INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

¹Bárbara Carvalho dos Santos; ²Kledson Amaro de Moura Fé; ³Matilde Nascimento Rabelo; ⁴Francelly Carvalho dos Santos; ⁵Laércio Bruno Ferreira Martins; ⁶Michelle Vicente Torres; ⁷Marcelino Martins².

^{1.2.3.4.5} Acadêmicos de Fisioterapia, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, PI; ^{6.7} Fisioterapeuta, docente UESPI.

1293

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: barbaracarvalho325@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Ministério da Educação representadas por instituições de ensino superior e movimentos de controle social em saúde têm incitado o debate e a construção de uma política de orientação das práticas formativas de profissionais de saúde e do desenvolvimento dos recursos humanos em atuação, devido a crescente necessidade de uma política capaz de contemplar a complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso levou o MS a elaborar orientações e diretrizes para assegurar a educação dos trabalhadores e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que propõe a disseminação de capacidade pedagógica no SUS, de modo que a rede pública de saúde passe a constituir-se num espaço de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho. Todas essas ações são estratégias que visam articular ensino-serviço-comunidade para que haja uma correlação efetiva entre teoria e prática, devendo, também, se colocar a serviço da reflexão da realidade, possibilitando ao aluno elaborar críticas e buscar soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados, guardando-se o compromisso e a responsabilidade com o usuário pelo cuidado para emancipação do outro. **OBJETIVO:** Verificar como tem sido aplicada essa integração entre ensino-serviço-comunidade e se estas ações foram efetivas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde uma busca foi realizada nas bases de dados: Lilacs, SciELO, Pubmed e Medline, no período de junho a agosto de 2016, com os descritores: Integração Comunitária, Serviços de Saúde Comunitária, Ensino, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os artigos datavam de 2008 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 15 artigos, dos quais 14 foram incluídos. Os estudos utilizaram diversos públicos como estudantes, professores, trabalhadores, associações de moradores e agentes de saúde. As ações realizadas eram salas de espera, pesquisas grupais, e após as ações, eram criados momentos de integração e vivência, onde era possível mensurar o nível de satisfação dos viventes, e os erros e acertos, e lançar desafios para ações futuras. Nos estudos, a integração serviço-ensino-comunidade trouxe benefícios, pois foi possível disseminar temas relevantes, adequar estudantes de graduação a um maior contato com a comunidade e fomentar questões pertinentes que só poderiam ser adquiridas em contato com a comunidade. Também foi possível identificar deficiências na população e estudantes, além dos próprios professores que afirmaram que nessas experiências eles “se educam enquanto educam”. Contudo, alguns obstáculos foram encontrados, como a dificuldade em mobilizar os estudantes para as ações, as equipes de saúde nem sempre eram receptivas e a falta de recursos. **CONCLUSÃO:** A estratégia de integração entre serviço, comunidade e ensino é bastante válida, visto que é necessário ultrapassar limites impostos pela universidade, levando o conhecimento adquirido na mesma até a população. Pode-se observar que essa integração tem trazido benefícios e mudado o ponto de vista não só da comunidade, como também dos estudantes, professores e agentes de saúde. Entretanto, é necessário que essa integração se faça em vários momentos e nos diversos setores, para que a população tenha mais acesso às informações básicas e essa “divisão” entre universidades e população seja extinta.

Palavras-chave: Integração Comunitária, Serviços de Saúde Comunitária, Ensino.

Referências:

BARRETO, I. C. H. C.; et al. Gestão Participativa no SUS e a Integração Ensino, Serviço e Comunidade: a experiência da Liga de Saúde da Família, Fortaleza, CE. *Saúde Soc.*, vol. 21, n.1, p.: 80-93, 2012.

MARIN, M.J.S.; et al. A integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos: a experiência da FAMEMA. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 19, n. 3, p.:967-974, 2014.

JUZWIAK, C.R.; Castro, P.M.; Batista, S. H. S. S. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 18, n.4, p.: 1009-1018, 2013.



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, CLÍNICO E LABORATORIAL DE PACIENTES COM A COINFEÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL E DOENÇA DE CHAGAS

¹Rômulo Soares Dias; ²Anizielly Maria de Jesus Ferreira dos Santos; ³Maria das Dores de Paula dos Santos; ⁴Mauro Roberto Biá da Silva.

¹Graduando do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Graduanda do curso de Enfermagem pelo Instituto Camilo Filho; ⁴Doutorado em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Goiás – UFG.

1294

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: romulosoares2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a Leishmaniose Visceral (LV), bem como a doença de Chagas, são importantes endemias de caráter zoonótico que podem produzir expressivos distúrbios orgânicos em seres humanos e, por isso, exigem reiterados cuidados sob o ponto de vista médico assistencial. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais da coinfeção LV e Doença de Chagas. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo transversal, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. Realizado em um hospital de referência para diagnóstico e tratamento de LV. Foram estudados pacientes hospitalizados, com hipótese diagnóstica de LV, onde foi avaliado a presença ou não de coinfeção com Doença de Chagas. A coleta de dados foi realizada diariamente através de busca ativa em prontuários e registros de enfermagem. O critério de entrada do paciente no estudo foi a hipótese diagnóstica de LV no momento da admissão e idade entre 18 e 60 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram avaliados 120 pacientes com suspeita de LV os quais foram internados no hospital de referência. Destes, apenas um paciente foi internado com hipótese diagnóstica de coinfeção LV e Doença de Chagas. No estudo os pacientes com LV ao serem analisados quanto ao sexo, eram predominantemente do sexo masculino com total de 96 pacientes, seguido do sexo feminino com 24 pacientes. Em relação à distribuição dos pacientes com LV quanto à ocupação, 51 pacientes eram lavradores, seguida por outras ocupações com 41, estudante e doméstica 8 cada, e serviços gerais com 6 pacientes, respectivamente. Quanto ao estado de procedência, o Piauí se sobressaiu com um total de 76 pacientes, seguido do Maranhão com 43 e o Pará com apenas um paciente, respectivamente. De acordo com as manifestações clínicas na população em geral, foi possível observar que os sintomas mais frequentemente relatados foram: febre (85%), emagrecimento (67,5%) e esplenomegalia (58,4%). O diagnóstico clínico é complexo, pois a doença no homem pode apresentar sinais e sintomas que são comuns a outras patologias presentes nas áreas onde incide a LV, como, por exemplo, Doença de Chagas, Malária, Esquistossomose, Febre Tifoide e Tuberculose. Pacientes com LV apresentam febre prolongada, esplenomegalia, hepatomegalia, leucopenia, anemia, tosse, dor abdominal, diarreia, perda de peso e caquexia e a velocidade da involução desses sintomas determina a evolução da cura. De acordo com os exames realizados para diagnóstico de LV, observou-se o predomínio de diagnósticos pelo exame de esfregaço de medula óssea com 70 testes positivos (58,4%), seguido do Teste Rápido – Kalazar Detect com 65 testes positivos (54,2%). Notou-se uma grande quantidade de informações ignoradas, o que dificulta os resultados da pesquisa. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a LV está amplamente distribuída no estado do Piauí, caracterizando a região como importante área endêmica. Assim, a produção de dados ou de informações sobre as características clínicas e epidemiológicas identificadas no estudo sugere uma observação mais eficaz por parte dos profissionais de saúde, visando ao reconhecimento precoce e ao tratamento adequado da doença e de suas complicações, no intuito de diminuir as estatísticas de morbidade e a hospitalização por LV.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, Doença de Chagas, Coinfeção.

Referências:

LUCIANO, R. M.; LUCHEIS, S. B.; TRONCARELLI, M. Z.; LUCIANO, D. M.; LANGONI, H. Avaliação da reatividade cruzada entre antígenos de *Leishmania* spp e *Trypanosoma cruzi* na resposta sorológica de cães pela técnica de imunofluorescência indireta (RIFI). Braz J Vet Res Anim Sci. v.46, n. 3, p.181-187, 2009.

SILVEIRA, A. C.; DIAS, J. C. P. O controle da transmissão vetorial. Rev. História sobre a Doença de Chagas no Brasil, v. 44, supl. II, p. 52-63, 2011.

VAISH, M; SHARMA, S; CHAKRAVARTY, J. I. Evaluation of two novel rapid rKE16 antigen-based tests for diagnosis of visceral leishmaniasis in India. J Clin Microbiol. v. 50, p. 3091-3092, 2012.



O PARTO HUMANIZADO

¹Bárbara Carvalho dos Santos; ²Laércio Bruno Ferreira Martins; ³Francelly Carvalho dos Santos; ⁴Andréa Conceição Gomes Lima, ⁵Marcelino Martins.

^{1,2,3} Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, PI; ^{4,5} Fisioterapeuta, Docente UESPI, Teresina, PI.

1295

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: barbaracarvalho325@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (MS), buscando uma assistência mais humanizada, o que envolve um conjunto de práticas que visam à promoção do parto e do nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, instituiu em junho de 2000 o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), através da Portaria GM nº 569.6. Os dez princípios fundamentais da atenção perinatal, assinalados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sete indicam que o cuidado na gestação e no parto normal deve contemplar as seguintes recomendações: não ser medicalizado; ser baseado no uso de tecnologia apropriada; ser baseado em evidências; ser regionalizado e baseado em sistema eficiente de referência; ser multidisciplinar e multiprofissional; ser integral; estar centrado nas famílias; ser apropriado, tendo em conta as diferentes pautas culturais; compartilhar a tomada de decisão com as mulheres; respeitar a privacidade, a dignidade e a confidencialidade das mulheres.² Tais recomendações estão sendo incorporadas nos materiais técnicos, bem como nas ferramentas de monitoração e avaliação da OMS. **OBJETIVO:** Verificar se a assistência dada às mulheres durante o parto está de acordo com o preconizado pelo MS acerca de uma assistência humanizada no parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada nas bases de dados Pubmed, Scielo, Medline, no período de junho a setembro de 2016, com os descritores: parto normal, parto humanizado, maternidades, em inglês, português e espanhol. Os artigos datavam de 2005 a 2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados 13 artigos dos quais cinco foram incluídos e oito excluídos. As diretrizes de assistência humanizada ao parto objetivam a diminuição das taxas de cesarianas e a melhoria da assistência à mulher. Nos estudos ainda é grande o número de partos cesarianos; os partos vaginais eram realizados na posição litotômica e na grande maioria destes as mulheres sofreram episiotomia. O toque vaginal foi realizado por mais de um examinador, a cateterização venosa profilática de rotina foi instalada em cerca de 90% das mulheres e a restrição hídrica e alimentação esteve presente em aproximadamente 87,4%. Esses dados demonstram uma assistência inadequada que foge aos preceitos do MS. Um dos trabalhos mostra que o conceito de qualidade em saúde trazido pelas mães entrevistadas relacionou o bom atendimento com as questões interpessoais, habilidades técnicas e infraestrutura adequada. Em outro estudo pesquisou-se a visão das enfermeiras, e as mesmas concordam que para que haja uma assistência adequada às parturientes é necessária uma mudança no atual paradigma e que a mulher seja colocada como protagonista do processo. **CONCLUSÃO:** As altas taxas de partos cesáreos e uma atenção ainda deficiente às mulheres demonstram que as maternidades não estão aplicando com eficácia o que prega o MS quanto a uma assistência ao parto centrada na mulher. Com isso, faz-se necessário uma melhora no atendimento às mesmas e que mais estudos com o tema sejam realizados visando demonstrar essa carência e então tentar traçar maneiras de mudar essa realidade.

Palavras-chave: Parto normal, Parto humanizado, Maternidades.

Referências:

SILVA, F.F.A.; et al. Service rendered to parturient at a university hospital. J. res.: fundam. care., vol. 6, n.1, p.: 282-292, jan/mar. 2014.

ENDERLE, C.F.; et al. Avaliação da atenção ao parto por adolescentes em um hospital universitário. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., vol. 12, n. 4, p.: 383-394, out./dez. 2012.

SCHNECK, C.A.; RIESCO, M.L.G. Intervenções no parto de mulheres atendidas em um centro de parto normal intra-hospitalar. Rev. Min. Enf., vol. 10, n. 3, p.: 240-246, jul./set. 2006.



ESTUDO DO PESO NEONATAL REGISTRADOS EM UM HOSPITAL E MATERNIDADE DA CIDADE DE SOBRAL/CE

¹Eduardo de Melo Prado; ²Rebecca Queiroz de Castro; ³Sarah Gonzalez de Andrade; ⁴Samaia de Souza Bem; ⁵Lucas Neves Solon Petrola; ⁶Maria Auxiliadora Silva Oliveira.

1296

^{1,3}Membro da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – aluno do curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INT; ² Membro/Orientador da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – docente do curso de Medicina do INTA; ⁶Docente do curso de Medicina do INTA.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: edumeloprado94@gmail.com

INTRODUÇÃO: Toda gravidez requer cuidados na mulher, principalmente no seu estado nutricional pré-gestacional ou mesmo durante a gestação, pois uma condição nutricional inadequada pode influenciar na saúde do recém-nascido e da mãe no pós-parto, podendo também aumentar o risco de intercorrências gestacionais. Por isso, faz-se necessário o monitoramento ponderal no pré-natal para identificar desvios nutricionais e estabelecer estratégias a fim de resolvê-los. Conforme Tourinho (2012), o peso ao nascer, aferido na primeira hora após o nascimento, é um parâmetro usado mundialmente para avaliar as condições de saúde do recém-nascido, alertando os profissionais de saúde sobre seu risco de morbimortalidade. **OBJETIVO:** Avaliar o peso ao nascer em nascidos vivos relacionados à idade gestacional, o sexo do recém-nascido, o índice de Apgar e o número de consultas no pré-natal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo. Para realização do presente estudo foi analisado os prontuários de parturientes e as Declarações de Nascidos Vivos em um hospital e maternidade de Sobral/CE no ano de 2015, tendo como enfoque o recém-nascido. Esta pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, tendo sido aprovado com número de parecer 1.402.425. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que cerca de 80% dos recém-nascidos apresentaram peso maior ou igual à 2.500g, é possível também constatar que os nascidos do sexo masculino contêm em sua maioria um peso maior que os neonatos do sexo feminino, onde 41,30% pesa acima de 2.500g. De acordo com Viana et al. (2013), a verificação do peso é muito importante pois este influencia diretamente no crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Mostra-se ainda que a idade gestacional se relaciona com o peso ao nascer, onde, os melhores resultados (73%) são encontrados em parturientes de 37 à 41 semanas, sendo que o encurtamento da gestação (prematuidade) é fator relacionado ao baixo peso do recém-nascido, já na idade materna, os maiores índices (45%) se apresentam entre as idades de 21 e 30 anos. Números acima ou iguais a 7 de consultas pré-natais, mostram que em aproximadamente 52% dos casos, os recém-nascidos têm peso igual ou maior à 2.500g. Por fim, os melhores índices de Apgar (8-10), que avalia as capacidades fisiológicas e de respostas do neonato logo após o nascimento, encontram-se em nascidos com maior peso ($\geq 2.500g$). **CONCLUSÃO:** Em concordância com demais os estudos o peso ao nascer se mostra dependente de diversos fatores, como sexo, idade materna, idade gestacional e número de consultas pré-natais. Indicou-se também relação com o índice de Apgar onde os estudos apontam que os melhores índices se deram em nascidos com peso igual ou acima de 2.500g, abrindo caminho para novos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Peso neonatal, Gravidez, Fatores maternos.

Referências:

TOURINHO, A.B; REIS, L.B.S.M. Peso ao Nascer: Uma Abordagem Nutricional. Ciências Saúde, Brasília, v.23, n.1, p.19-30, 2012.

VIANA, K.J; TADDEI, J.A.A.C; COCETTI, M; WARKENTIN, S. Peso ao nascer de crianças brasileiras menores de dois anos. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.29, n.2, p.349-356, 2013.



AVALIAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DE HIDRÓXIDO DE FERRO PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE NA CIDADE DE TERESINA-PI

¹Amando Rodrigues de Moura Fé Júnior; ²Henri Martini de Sousa Borges; ³Maria do Carmo Rodrigues Neta; ⁴Ronniery Wallacy Guimarães Oliveira; ⁵Paulo César Alves Terto Júnior; ⁶Náiguel Castelo Branco Silva; ⁷Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão.

1297

^{1,3,4,5}Graduando em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho -FSA; ² Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho -FSA; ^{6,7} Mestrado em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amandojunior13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Assistência Farmacêutica compreende essencialmente aos componentes básico, estratégico e especializado. A CEAF, Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, teve sua formulação a partir da necessidade da ampliação do acesso aos medicamentos e da necessidade de maior cobertura do tratamento medicamentoso para as demais doenças do ponto de vista clínico-epidemiológico. No âmbito do CEAF, os medicamentos devem ser dispensados para os pacientes que se enquadram nos critérios estabelecidos no respectivo Protocolo Clínica e Diretriz Terapêutica que tem por objetivo criar mecanismos para a garantia da prescrição segura e eficaz. A anemia é uma complicação frequente e importante da insuficiência renal crônica, associando-se com aumento de morbidade e mortalidade. A manutenção de estoques corporais adequados de ferro é fundamental para uma adequada resposta ao tratamento sendo a deficiência de ferro ou a sua reduzida disponibilidade, as principais causas de falha ao tratamento. **OBJETIVO:** Avaliar os critérios de conduta terapêutica recomendados pelos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas estabelecidos pelo Ministério da Saúde vigentes. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo observacional descritivo, adquiridas nas prescrições médicas de hidróxido de ferro em pacientes de doenças renais crônicas atendidos na Farmácia de Medicamentos de Dispensação Excepcional (FMDE) através da DUAF – Diretoria da Unidade de Assistência Farmacêutica do Estado do Piauí. A pesquisa foi realizada firmada pelo Termo de Fiel Depositário e da autorização para realização do estudo com a aprovação prévia da diretoria da DUAF. Durante a pesquisa foram avaliados um total de 742 pacientes em tratamento assistidos pela Assistência Farmacêutica do Estado do Piauí. A amostra foi constituída pela análise crítica das conformidades da prescrição médica com os PCDTs vigentes, sendo constituída por 452 homens e 251 mulheres. As prescrições médicas foram avaliadas quanto aos indicadores de inclusão, manutenção e exclusão dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas relacionados. A amostra foi estratificada segundo o sexo dos pacientes e seguiu a análise dos motivos mais comuns de inadequação das prescrições aos PCDTs (Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo obteve uma quantidade de prescrições contendo Hidróxido de ferro deferidas entre os meses de junho, julho e agosto de 2016 na cidade de Teresina-PI, demonstrando a quantidade de 703 deferimentos em prescrições dispensadas nos locais assistidos pela Farmácia de Medicamentos Excepcionais de Teresina-PI. Já na quantidade de prescrições contendo Hidróxido de ferro indeferidas entre os meses junho, julho e agosto de 2016 foram de 39 indeferimentos. No que diz respeito à tais prescrições indeferidas de Hidróxido de Ferro teve como principal motivo o não deferimento a saturação de transferrina superior a 50 % ou a ferritina sérica superior a 1.200 ng/ ml que são critérios de interrupção do tratamento com reposição de ferro. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstrou que houve maiores índices de deferimentos quanto ao uso do Hidróxido de Ferro, proporcionando aos pacientes melhores qualidade de vida, contribuindo então para uma melhoria nos resultados ao tratamento, além de minimizar gastos públicos desnecessários.

Palavras-chave: Assistência, Prescrição, Deferimento, Indeferimento.

Referências:

BRASIL. PORTARIA SAS/MS Nº 226 DE 10 DE MAIO DE 2010. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Ministério da Saúde, 2010;

BRASIL. PORTARIA SAS/MS Nº 226 DE 10 DE MAIO DE 2010. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas. Ministério da Saúde, 2010;

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DURANTE O TRABALHO DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Camila Hanna de Sousa; ²Érica Fernanda Sousa Lima; ³Muriel Sampaio Neves; ⁴Bernardo Rafael Blanche; ⁵Renato Felipe de Andrade; ⁶Ana Zaira da Silva.

^{1,2,3,4}Graduanda(o) em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁶Docente da Universidade Federal do Piauí-UFPI

1298

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: camilahanna21@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência ao parto, em contexto nacional, é caracterizada por excesso de medicalização e intervenções, onde a mulher perdeu sua privacidade e autonomia, sendo separada da família e submetida a normas institucionais e práticas intervencionistas sem seu devido esclarecimento e consentimento. Desse modo, destaca-se a enfermagem como necessária nesse cenário para garantir à mulher segurança, conforto e autonomia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante os cuidados fornecidos para a promoção da saúde das mulheres durante o trabalho de parto em hospital público no interior do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência, realizado no período de junho a julho de 2016, a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem durante a efetivação dos cuidados da enfermagem na promoção da saúde das mulheres em trabalho de parto em instituição pública no interior do Piauí. As atividades foram desenvolvidas a partir das aulas práticas propostas na disciplina de Saúde da Mulher, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). **RESULTADOS:** Durante as aulas práticas, teve-se a oportunidade de trabalhar com três parturientes, onde foi possível executar uma assistência humanizada no decorrer dos trabalhos de parto, como: conversar e explicar sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, orientar sobre os cuidados com as mamas, deixá-las escolher qual a melhor posição para ficar durante as contrações, propiciar e estimular a deambulação da parturiente, realização de massagens, estímulo ao banho, dentre outras atividades que viabilizaram a participação ativa da mulher. **ANÁLISE CRÍTICA:** A humanização da assistência ao parto deve abranger diversos aspectos, desde a mudança na característica e na organização hospitalar, propiciando condições favoráveis e voltadas para as necessidades das mulheres, como também, a existência de profissionais que sejam capazes de reconhecer os aspectos fisiológicos e sociais do parto e nascimento, e que atuem com respeito, não realizando procedimentos desnecessários. Nesse aspecto, os profissionais de enfermagem têm o conhecimento necessário para oferecer as orientações devidas sobre o processo da gestação e puerpério, como também, de conscientizar a mulher e seus familiares sobre seus direitos. **CONCLUSÃO:** Pôde-se observar o quanto estar perto das parturientes foi fundamental para transmitir segurança e proporcionar bem-estar, retirando-as do leito e as levando à prática de atividades corporais, estando atento às modificações que estavam acontecendo naquele momento. Além disso, identificar como o profissional de enfermagem é essencial na modificação assistencial das unidades de saúde onde se faz presente. Ressalta-se que para a efetivação de um cuidado de enfermagem de qualidade e eficaz é preciso capacitar cada vez mais os profissionais, investir na educação continuada e melhores condições de trabalho buscando fornecer o ambiente propício para uma prática segura e integradora.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica, Humanização do parto, Saúde da mulher.

Referências:

PORTO, A.A. S.; COSTA, L.P.²; VELLOSO, N. A. Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa. Rev. Ciência e Tecnologia, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p 12-19,2015.

ALMEIDA, O.S.C.; GAMA, E.R.; BAHIANA, P. M. Humanização do Parto a Atuação dos Enfermeiros. Revista Enfermagem Contemporânea. 2015 jan./jun.;4(1):79-90.

MOURA, F.M.J.S. P.; CRIZOSTOMO, C. D.; NERY, I. S.; MENDONÇA, R. C. M.; ARAÚJO, O. D.; ROCHA, S. S. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Rev. bras. enferm. vol.60 no.4 Brasília July/Aug. 2007.



QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM OLHAR DA PSICOLOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DA CIDADE DE PARNAÍBA

¹Even Pereira Lima; ²Danúma de Sousa Silva; ³Beatriz da Silva Sousa; ⁴Gueidia Fernandes Carvalho; ⁵Ana Caroline Teles de Carvalho Pinto; ⁶Christiano Lilo Capistrano Rodrigues; ⁷Carla Fernanda de Lima Santiago.

1.2.3.4.5.6.7 Universidade Federal do Piauí.

1299

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: evenlyma@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho tem como disciplina responsável, Estágio Básico I do curso de Psicologia da UFPI, voltado para a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), que visa a promoção do bem-estar nas relações de trabalho. A atividade se desenvolveu na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excelentes) de Parnaíba que tem como finalidade a inclusão de crianças com necessidades especiais, dispoendo de acompanhamentos de vários profissionais como: psicólogos, fisioterapeutas, médicos, assistente social, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicopedagogo entre outros. Foi realizado um trabalho no intuito de melhorar ainda mais o ambiente e o trabalho fornecido pela organização. Por um determinado período de tempo foi feito o levantamento de demandas na instituição, que do ponto de vista da POT traz prejuízos tanto no serviço prestado como também para desempenho dos funcionários. **OBJETIVO:** Propor melhorias em relação à interação entre clínica e o CAEP (escola) visando a melhoria da qualidade de vida no trabalho da Associação de pais e amigos dos excelentes – APAE de Parnaíba. **MÉTODOS:** Foram observados mais de trinta funcionários frente a dinâmica de trabalho entre os dois setores clínica e do CAEP. Os instrumentos utilizados foram: observações, conversas informais, diário de campo, e aplicação de um questionário de caráter aberto, linguagem apropriada e clara contendo sete questões subjetivas referentes à percepção dos profissionais em relação à interação entre clínica e CAEP. O trabalho se desenvolveu na APAE com cinco visitas técnicas, sendo um a visita em cada semana, com 3hs de duração, com carga horária total de 15 horas. A cada visita o grupo se reunia com a supervisora dessa atividade, para a discursão e a escolha da demanda de maior destaque, que pode comprometer o serviço prestado pela instituição. O trabalho só se encerrou com a apresentação dos dados obtidos e seus resultados para a APAE, e para a instituição da Universidade Federal do Piauí, Campus Parnaíba. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi apontado a falta de interação da coordenação clínica e escolar o que vai de encontro aos princípios da instituição que deveria oferecer um atendimento multidisciplinar para os assistidos. Esta problemática dificulta e minimiza os resultados do acompanhamento do assistido, haja vista que a instituição afirma oferecer apoio e auxílio a pessoas que possuem uma variabilidade de características. Teoricamente, a parte clínica e a escolar trabalham em conjunto, os próprios profissionais afirmam não haver esta interação. E concluem que se houvesse uma parcela de participação de ambas o funcionamento da instituição seria mais eficaz. **CONCLUSÃO:** Mediante a prática, é possível concluir que qualquer organização ou instituição que aparenta ter um bom desempenho, tanto interno quanto externo, ainda sim precisa de um olhar mais estratégico (do psicólogo) para ir além das metas exigidas, além de promover a prevenção de qualquer desordem na que venha afetar a qualidade dos serviços prestados ou outros aspectos importantes para o devido funcionamento de uma instituição, além da qualidade de vida no trabalho de seus funcionários.

Palavras-chave: Psicologia, Trabalho, Qualidade de Vida.

Referências:

APAE. Um Pouco da História do Movimento das Apaes. Federação Nacional Das Associações de Pais E Amigos de Excepcionais. Brasília. 2007. Disponível em: <http://www.apaebrasil.org.br/artigo.phtml?a=2> . Acesso em 27 de agosto de

CARDOZO, Carla Marchesini. O trabalho em equipe e seus motivadores. Dissertação de mestrado profissional. Escola de Administração de Empresas. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, 2003.

TOLFO, S.R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. Psicologia & Sociedade;

19, Edição Especial 1: 38-46, 2007.



PERFIL DE USUÁRIOS DE INSULINOTERAPIA EM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

¹Ana Géssica Gomes Marques; ²Crisliane Gomes de Amorim; ³Sara Araújo do Nascimento; ⁴Aurenice Santos Sousa; ⁵Ana Caroline Pereira Sales; ⁶Brena Geyse Mesquita Rocha Soares; ⁷Fernando Luiz Oliveira de Araújo.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandas em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ⁷Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

1300

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modo de cuidar.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gesyeska2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus (DM) é definida como uma doença metabólica que desenvolve hiperglicemia crônica, seja pela deficiência na produção de insulina ou pela resistência a sua ação. Diabetes mellitus se classifica em: tipo 1 relacionada a heranças genéticas com características autoimunes pela destruição de células beta, impossibilitando a produção de insulina; e tipo 2 decorrente da produção insuficiente de insulina ou pela resistência das células a sua ação; diabetes gestacional que surge durante a gravidez devido as mudanças hormonais induzindo uma baixa produção de insulina. **OBJETIVO:** O estudo obteve como objetivo geral descrever o perfil dos usuários de insulino terapia em diabetes mellitus atendidos no Centro de Saúde da Família (CSF) Dr. Grijalba José Mendes Carneiro no município Sobral – CE. Os objetivos específicos consistem em identificar os usuários de insulino terapia quanto ao sexo, idade; averiguar o tipo de diabetes mellitus, e outros problemas de saúde. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, documental, exploratória, transversal com abordagem quantitativa, onde foram identificados o perfil dos usuários de insulino terapia em um CSF no município de Sobral-CE. A amostragem foi composta por 35 usuários de insulina e a coleta de dados foi realizada nos meses de abril e maio a partir de formulários, sendo os resultados organizados a partir de tabelas e gráficos com a utilização do programa Microsoft Office 2013. Os riscos da pesquisa são mínimos, pois foram utilizadas apenas informações adquiridas por intermédio de um formulário, havendo sigilo e proteção das informações. Os benefícios do presente estudo consistem em identificar a quantidade usuários de insulina, acompanhar os atendimentos realizados pela profissional farmacêutica e buscar minimizar os erros associados a terapia. O projeto desta pesquisa foi submetido a Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos resultados, pode-se constatar a prevalência dos usuários de insulino terapia quanto ao sexo em torno de 83% para o sexo feminino e 17% para o sexo masculino. Em relação à faixa etária, a maioria dos usuários esteve situada entre 50 a 69 anos. Quanto ao tipo de DM, evidenciou-se que prevalece o número de portadores de DM tipo 2 com 94% e DM tipo 1 com 6%. No que concerne às doenças associadas 86% possuem Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e dislipidemias, enquanto 14% possuem apenas DM. **CONCLUSÃO:** Pode-se constatar que o DM, apesar de ser uma síndrome bastante prevalente, em alguns casos pacientes com DM tipo 2 além de utilizarem hipoglicemiantes orais desenvolvem a necessidade de utilizar insulina, fator no qual impossibilita ainda mais a adesão ao tratamento. O DM, na maioria dos casos, está associado também a outras doenças como HAS e Dislipidemias que resultam no consumo de vários medicamentos, dificultando uma vez a compreensão e adesão correta da terapia pelo paciente.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Insulina, Usuários.

Referências:

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. Diabetes Care, 2014; 37(1): 81-90.

ARRELIAS, CCA, et al. Adesão ao tratamento do diabetes mellitus e variáveis sociodemográficas, clínicas e de controle metabólico. Acta Paulista Enfermagem, 2015; 28(4): 315-322.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Epidemiologia e prevenção do diabetes mellitus. Rio de Janeiro, 2015.



“PILATES NA PRAÇA” COMO UMA AÇÃO TERAPÊUTICA FOCADA NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Suane Gomes da Silva; ¹Esaú Silva Guimarães; ¹Leane Vieira Sampaio; ¹Renata de Freitas Lima; ²Danyel Pinheiro Castelo Branco.

¹Graduandos em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ²Fisioterapeuta-UNICEUMA, Mestre em Psicologia da Saúde-UMESP, Especialista em neurofuncional pela AACD.

1301

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas no modo de cuidar.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: suanegomes@bol.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional vem se tornando um dos maiores desafios para a saúde pública atualmente, despertando dessa forma o interesse pelo estudo das alterações fisiológicas advindas da melhor idade e possíveis formas de prevenção. Neste contexto, o uso do pilates como método de condicionamento físico que integra o corpo e a mente, restaura o corpo, melhora a função respiratória, reduz as dores musculares, amplia a capacidade de execução dos movimentos, o equilíbrio e consciência corporal. **OBJETIVO:** Este estudo tem como finalidade apresentar um relato de experiência dos alunos do curso de fisioterapia, integrantes do projeto “Pilates na Praça”, em uma disciplina intitulada Fisioterapia aplicada á Geriatria. **MÉTODOS:** O grupo foi composto por idosos com idade média de 65 anos, moradores do Bairro Vermelha em Teresina - PI, um professor orientador e os acadêmicos do curso de fisioterapia. As atividades foram realizadas na Praça Nossa Senhora de Lourdes, durante o primeiro semestre do ano de 2016, com uma frequência de duas vezes na semana, no qual eram realizados exercícios de alongamento, fortalecimento muscular e dinâmicas recreativas usando os princípios básicos do pilates. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação em saúde teve resultados significativos, pois proporcionou melhora da capacidade respiratória, do equilíbrio e alinhamento postural, força, resistência, flexibilidade e estabilidade, coordenação motora, e melhora do condicionamento físico dos idosos praticantes. **ANÁLISE CRÍTICA:** Esse período de vivência com a terceira idade tornou-se uma experiência transformadora tanto para os idosos praticantes quanto para a formação pessoal e profissional dos graduandos. A apropriação do espaço público para desenvolvimento das atividades, saindo do ambiente clínico-hospitalar, permitiu ir além dos conhecimentos clínicos, o desenvolvimento de ações em saúde de forma criativa e dinâmica, de forma prazerosa, melhorando assim o bem estar físico, mental e social de todos os envolvidos no projeto. **CONCLUSÃO:** Em virtude disso, percebeu-se que além de contribuir para qualificar a atenção à saúde do idoso e promover saúde de forma integral, o “Pilates na Praça” colaborou para a vivência em um cenário diferente permitindo aos alunos de Fisioterapia aprendizado mútuos e capacitação para uma melhor formação profissional.

Palavras-chave: Pilates, Idosos, Promoção de Saúde.

Referências:

DANTAS, Ricardo et al. Fatores motivacionais de idosos praticantes do método Pilates. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 28, n. 2, p. 251-256, 2015.

DOS REIS, Luciana Araújo; MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira; LYRA, Joalise Eliote. Avaliação da qualidade de vida em idosos praticantes e não praticantes do Método Pilates. Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR, v. 4, n. 1, 2011.

VASCONCELOS, José Hélder da Costa. A influência do método Pilates na autonomia funcional de idosos. 2015.



APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E DINÂMICAS LÚDICAS EM GRUPO COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Renata de Freitas Lima; ¹Esauí Silva Guimarães; ¹Leane Vieira Sampaio; ¹Suane Gomes da Silva; ²Danyel Pinheiro Castelo Branco.

¹Graduandos em Fisioterapia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA, ²Fisioterapeuta pela UNICEUMA, Mestre em Psicologia da Saúde pela UMESP, Especialista em Neurofuncional pela AACD.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas no modo de cuidar.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: renata.freitas.l@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A percepção a cerca das mudanças etárias da sociedade é notável, devido ao aumento da expectativa de vida. Surge um contexto no qual o envelhecimento é nítido e implica a criação de medidas de promoção à saúde que atendam as demandas dos idosos para vivenciar esse processo de maneira plena e com qualidade de vida. Nesse sentido, dinâmicas lúdicas e exercícios físicos em locais públicos vem sendo abordado como fatores benéficos na atenção à saúde do idoso. **OBJETIVO:** Este estudo tem como finalidade apresentar um relato de experiência do “Projeto de Extensão de Férias na Comunidade – julho de 2016” realizado por alunos do curso de fisioterapia da Faculdade Santo Agostinho – FSA. **MÉTODOS:** O grupo foi composto por pré-idosos e idosos, moradores do Bairro São Pedro em Teresina - PI, um professor orientador e os acadêmicos do curso de fisioterapia. As atividades foram realizadas na praça São Pedro, durante 20 dias, com encontros diários, no qual eram realizados exercícios de alongamento, fortalecimento muscular utilizando os aparelhos da academia na praça, treinos de marcha, treino de propriocepção com circuitos e dinâmicas lúdicas. **RESULTADOS:** As ações desenvolvidas em grupos proporcionam sentimentos positivos em relação ao próprio corpo, elevação da autoestima e melhora da interação social. Além disso, associado aos exercícios físicos proporcionam melhora do equilíbrio e alinhamento postural, ganho de força, aumento da flexibilidade, aperfeiçoamento da coordenação motora, e melhora do condicionamento físico global dos idosos envolvidos na realização das práticas. **ANÁLISE CRÍTICA:** A atividade despertou o interesse dos participantes, os quais expressaram por meio de questionamentos e relatos de vivências pessoais. Promover essas ações foi desafiador, em decorrência disso os resultados foram positivos, pois proporcionou uma ativa participação dos idosos fazendo com que os mesmos tornassem co-responsáveis pelo processo saúde-doença. Além do mencionado, a maior satisfação é a retribuição com sorrisos. **CONCLUSÃO:** Com base na literatura e vivência no projeto, a prática de exercício físico regular associado à dinâmicas recreativas é de primordial importância para qualidade de vida e melhora dos padrões de saúde do idoso. Acredita-se que essa estratégia favorece a aprendizagem significativa e a interação social, além de favorecer a manutenção do estado cognitivo e funcional do idoso.

Palavras-chave: Autoestima, Condicionamento físico, Idosos.

Referências:

CYRINO, Renata Souza et al. Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 154-163, 2016.

GRECHI, Gabriela Assoni. Ações de atividades físicas em grupos de convivência de idosos de Serafina Corrêa/RS. 2015.

OLIVEIRA, Flávio Alves et al. Benefícios da Prática de Atividade Física Sistematizada no Lazer de Idosos: Algumas Considerações. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 18, n. 2, p. 262-304, 2015.



HÁBITOS E PRÁTICAS ALIMENTARES DE HIPERTENSOS DE UMA ÁREA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAXIAS-MA

¹Carla Vieira Araújo; ²Aliny de Oliveira Pedrosa; ³Wlyanna Araújo Abreu; ⁴Helayne Cristina Rodrigues; ⁵Nytale Lindsay Cardoso Portela.

1303

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil; ³Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA, Departamento de Nutrição; ⁴Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Maranhão, Brasil; ⁵Graduada em Enfermagem, especialista pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: carlinhovieira_14@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é caracterizada pelo aumento da pressão que o sangue faz para movimentar-se na parede das artérias, diagnosticada quando os valores pressóricos se mantêm frequentemente acima de 140 por 90 mmHg, com base na média de duas ou mais mensurações de pressão arterial durante um período sustentado¹. Há inúmeros fatores contribuintes para a elevação da pressão sanguínea, que incluem fatores genéticos, ambientais e sociais. Dentre eles destacam-se a idade, gênero e etnia, fatores socioeconômicos, excesso de peso e obesidade, sedentarismo, ingestão de álcool, tabagismo e hábitos alimentares, como a alta ingestão de sódio². **OBJETIVO:** Descrever os hábitos e práticas alimentares de hipertensos de uma área da Estratégia de Saúde da Família de Caxias-MA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada com 200 hipertensos. A coleta de dados se deu por um questionário estruturado durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015, sendo a análise feita com a utilização do software *Statistical Package for the Social Sciences*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão sob o parecer nº 912.371/2014. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar os dados, observou-se que dos hipertensos entrevistados, 63,5% são do sexo feminino, com predominância da faixa etária de 70-79 anos (24,0%), cor parda (64,0%) e renda maior que um salário (66,0%). Além disso, 37,0% possuem ensino fundamental incompleto e 31,5% não sabem ler/escrever. Em relação aos hábitos e práticas alimentares, constatou-se que 72,0% dos entrevistados não pratica atividade física; 54,0% fuma ou já fumou; 16,0% faz uso de bebida alcoólica; 64,0% não faz dieta; e 72,5% utiliza pouco sal (< 5 g/dia). Indivíduos sedentários apresentam risco aproximado de 30,0% de desenvolver hipertensão. Além disso, a regularidade dos exercícios físicos ajuda a reduzir em até 10 mmHg a pressão arterial³. No que diz respeito ao uso de bebida alcoólicas, há associação entre a ingestão de álcool e alterações de pressão arterial dependentes da quantidade ingerida, devendo o hipertenso evitar e, quando isto não ocorrer, esta ingesta deverá ser limitada a 30 gramas de etanol nos homens e 15 gramas de etanol nas mulheres⁴. Neste estudo, não foi possível determinar um padrão dietético devido à complexidade e dificuldade de dimensionar as reais alterações na alimentação, portanto, apesar de 36,0%, o equivalente a 72 indivíduos, relatarem fazer dieta, não se pode afirmar que fazem a dieta da forma correta. Para isso, seria necessário avaliá-los de forma mais subjetiva. A respeito do consumo de sal, apesar dos bons resultados encontrados, ressalta-se que não foi observado, diretamente, a quantidade de sal consumida pelos indivíduos, sendo considerado apenas o que foi relatado durante a aplicação do questionário, portanto, não se pode afirmar que a quantidade ingerida é realmente a relatada pelos entrevistados. **CONCLUSÃO:** É necessário uma maior disseminação de informações sobre determinantes que levam o aumento da pressão arterial pelos profissionais de saúde, para que aconteçam mudanças no estilo de vida dos hipertensos.

Palavras-chave: Hipertensão, Estilo de vida, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

ALVES, B. A.; CALIXTO, A. A. T. F. Aspectos determinantes da adesão ao tratamento da hipertensão e diabetes em uma Unidade Básica de Saúde do interior paulista. *Journal of the Health Sciences Institute*, v. 30, n. 3, p. 255-260, 2012.

MAGRINI, D. W.; MARTINI, J. G. Hipertensão arterial: principais fatores de risco modificáveis na estratégia saúde da família. *Enfermería Global*, v. 26, p. 354-363, 2012.

SOUZA, S. S.; SILVA, J. M.; SANTOS, M. F. Análise do perfil da hipertensão e diabetes no município de Jequié-BA. *InterScientia*, v. 2, n. 1, p. 63-76, 2014.



TRATAMENTOS NUTRICIONAIS UTILIZANDO A LUTEÍNA EM CASOS DE DEGENERAÇÃO MACULAR: REVISÃO SISTEMÁTICA

¹Kelly Cristina Costa do Monte; ²Cláudia Resende Carneiro; ³Anniely Tavares Santana Dias; ⁴José Ranieri Sousa Pereira; ⁵Francisco Honeidy Carvalho Azevedo.

1304

^{1,2,3}Estudantes de Graduação do curso de Bacharelado em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Graduado no curso de Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Piauí; ⁵Orientador do trabalho. Professor da Faculdade Santo Agostinho. Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada – ULBRA – Canoas, RS – Brasil.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kellycrismonte@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI) é um distúrbio no metabolismo que envolve um acúmulo anormal dos resíduos da macula ocular. Não existe cura para essa patologia, no entanto, a suplementação vitamínica, uma boa nutrição e a cessação do tabagismo contribuem para retardar a progressão da DMRI. A luteína é um dos carotenóides presentes na mácula, podendo ser obtida com o consumo de alimentos ricos nesse carotenóide. Ela ajuda na proteção contra os danos da luz e possivelmente atua no aumento da densidade de pigmento macular. **OBJETIVO:** Identificar o uso da luteína em tratamentos nutricionais nos casos de degenerações maculares, seus efeitos e quais tratamentos mais utilizados e os resultados obtidos. **MÉTODOS:** O método utilizado foi revisão sistemática, conduzida em três momentos: planejamento da revisão, execução da revisão e apresentação dos resultados. No planejamento foi definido o protocolo sistemático da pesquisa, onde constavam características e regras de como o procedimento seria realizado, juntamente com as questões de pesquisa, *strings* de busca utilizados nas bases de dados, fontes de pesquisa e os critérios de seleção da bibliografia trabalhada. Os *strings* de busca foram aplicados nas bases de dados do PubMed e Scopus. Após a importação dos arquivos gerados pelas bases de dados, foram realizadas as seguintes etapas de seleção dos trabalhos: Etapa 1: leitura de títulos e resumos das publicações buscando filtrar aplicando os critérios de exclusão, e separando os trabalhos duplicados; Etapa 2: tentativa de acesso ao artigo na íntegra para avaliação do mesmo via leitura completa, filtrando os duplicados e aplicando novamente os critérios de exclusão. **RESULTADOS E AVALIAÇÃO:** Foram selecionados 34 artigos, com foco em experimentos relacionados à DMRI. Também identificou-se um aumento no número de produção científica a respeito da suplementação de luteína em experimentos duplo-pareado com grupo controle nos anos de 2012 a 2013, e após 2013 até 2015, uma redução no número de artigos publicados a respeito do tema. Os tratamentos utilizados identificados nos artigos foram: suplementação, ingestão alimentar, avaliação da ingestão dietética, alimentação rica em luteína, alimentação rica em luteína e suplementação, suplementação e avaliação de influência genética, suplementação múltipla. Nesses estudos, os resultados mais comuns foram o aumento da densidade óptica do pigmento macular, uso de 10 ou 20mg de luteína na suplementação e regressão no avanço da DMRI. **CONCLUSÃO:** Pode-se identificar o uso da suplementação da luteína em tratamentos nutricionais, visando retardar o surgimento de DMRI em seres humanos e atenuar o avanço de quadros de DMRI, mostrando a importância de uma alimentação com alimentos ricos em luteína. Para trabalhos futuros envolvendo a luteína e doenças maculares, a presente revisão apresenta dados importantes, como também expõe as DMRI mais trabalhadas nos experimentos já realizados.

Palavras-chave: Luteína, Degeneração Macular, Tratamento Nutricional.

Referências:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Luteína e zeaxantina. Disponível em: <<http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/dj9X>>, acesso em 13 de agosto de 2015.

TORRES, R.J.A. et al. Conceitos atuais e perspectivas na prevenção da degeneração macular relacionada à idade. Rev Bras de Oftalmo. v. 67, n.3, 2008.



A SEPSE E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS NO CENÁRIO ATUAL

¹João Paulo Lima Brandão; ²Sávio Vinícius Rodrigues de Carvalho; ³Bruno Teixeira da Silva; ⁴Francisco Guilherme Luz Araújo; ⁵osé Newton de Freitas Coelho Filho; ⁶Bruna Portenõ Oliveira Sales Ramos; ⁷Deuzuita dos Santos Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6}Acadêmicos do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial - Devry | Facid; ⁷Docente do curso de Bacharelado em Medicina da Faculdade Integral Diferencial – Devry | Facid.

1305

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: joaobrandl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma síndrome caracterizada por um conjunto de alterações graves em todo o organismo e que tem, como causa, uma infecção, podendo ser causada por vírus, bactéria, fungo ou protozoário. O termo, frequentemente, é usado de forma inadequada como sinônimo de infecção. Manifestando-se como diferentes estágios clínicos de um mesmo processo fisiopatológico, é um desafio para o médico de praticamente todas as especialidades, dada a necessidade de pronto reconhecimento e tratamento precoce. A sepse vem adquirindo crescente importância devido ao aumento de sua incidência, seja pela melhoria no atendimento de emergência ou aumento da população idosa e do número de pacientes imunossuprimidos, criando assim uma população suscetível para o desenvolvimento de infecções graves. Além disso, o crescimento da resistência bacteriana também contribui para esse aumento. Sepse é a principal causa de morte em unidades de terapia intensiva (UTI's) não cardiológicas, com elevadas taxas de letalidade. Seu manejo sofreu profundas mudanças na última década, havendo hoje inúmeras orientações com base em evidências advindas de estudos no cenário clínico. **OBJETIVOS:** Identificar e discutir as principais repercussões clínicas da sepse, com ênfase nos mecanismos fisiopatológicos, essenciais nos critérios diagnósticos da sepse em adultos e indicar o tratamento. **MÉTODOS:** Para esta análise, foi feita uma pesquisa bibliográfica em bases de dados diversas, como PUBMED, EBSCO, LILACS e SCIELO, onde foram selecionados artigos relevantes à temática, preferencialmente entre os anos 2009/2016. No total, foram analisados 25 artigos, cujos critérios de exclusão adotados foram as relevâncias clínicas e mecanismos fisiopatológicos, restando ao final 5 artigos que abrangiam com clareza o foco do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As manifestações clínicas da sepse são variadas e dependem do local primário da infecção. Elas decorrem do processo infeccioso primário, do processo inflamatório subjacente e das disfunções orgânicas instaladas ou em instalação. As manifestações clínicas secundárias são inespecíficas e incluem desde febre ou hipotermia, até alcalose respiratória, hipoperfusão sistêmica e um estado circulatório hiperdinâmico. Com a evolução, pode-se ter lesões em múltiplos órgãos, caracterizando o estágio severo desta condição. A identificação precoce dos sinais e sintomas é de crucial importância para a instituição de medidas terapêuticas que se baseiam, fundamentalmente, controle do foco e no suporte hemodinâmico e das funções orgânicas. **CONCLUSÃO:** Apesar da expressiva produção de conhecimento acerca da fisiopatologia e do tratamento, a sepse ainda permanece uma entidade de difícil manejo clínico. De fato, na atualidade, o diagnóstico precoce, a partir de uma suspeição clínica, e o tratamento adequado, incluindo-se todos os aspectos mencionados, permanecem como a melhor garantia de boa evolução dos sujeitos vitimados pela sepse. Algumas estratégias terapêuticas, já conhecidas, foram reafirmadas como benéficas, e outras, como o uso de corticoides e a proteína C ativada, estão surgindo como terapias promissoras. As pesquisas apontam para a combinação de terapias imunomoduladoras como a melhor alternativa para melhorar o desfecho na sepse.

Palavras-chave: Sepse, Choque Séptico, Infecção.

Referências:

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo et al. Sepse: atualidades e perspectivas. *Rev. bras. ter. intensiva* [online]. 2011, vol.23, n.2, pp.207-216.

BOECHAT. A.L. Sepse: diagnóstico e tratamento. *Rev Bras Clin Med.* São Paulo, 2010 set-out; vol.8, n.5. pp.420-7

HENKIN CS et al. Sepse: uma visão atual. *Scientia Medica*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 135-145, jul./set. 2009



A SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES PÓS-AVC: A VIDA CONTINUA E OS CUIDADOS TAMBÉM

¹Fabiana Freire Anastacio; ²Andressa Maria Laurindo Souza; ³Yargo Venicio da Silva Souza; ⁴Brenda Bárbara dos Santos Galeno; ⁵Gustavo Wilson de Sousa Mello.

^{1,2,3,5} Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ⁴ Doutorado em Ciência Animal, Universidade Federal do Piauí- UFPI.

1306

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fabianafreire@live.com.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma manifestação clínica caracterizada pela obstrução (hemorrágico-AVCh) ou ruptura dos vasos que conduzem sangue ao cérebro (isquêmico-AVCi), originando sinais e sintomas neurológicos focais que podem resultar em morte ou em sequelas de níveis variados, nos sobreviventes. Por sua grande incidência e prevalência é elevada a taxa de mortalidade, sendo preocupante o grau de morbidade uma vez que após a alta hospitalar o indivíduo demanda muitos cuidados no domicílio, tendo em vista as limitações incapacitantes geradas pelo episódio. O AVC representa um desafio para a saúde perante o impacto no estilo de vida do doente e para os membros da família que assumem a posição de cuidador. Nesse contexto, é relevante estudar a sobrecarga dos cuidadores de pacientes pós-AVC, pois eles são desafiados de forma brusca a atender as novas exigências do indivíduo acometido pela patologia. **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades nos aspectos cotidianos da vida do cuidador do indivíduo pós-AVC, que contribuem para a geração de sua sobrecarga. **MÉTODOS:** O estudo é uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, as publicações foram obtidas no portal da Bireme-BVS, Scielo e Lilacs a partir da aplicação dos descritores “AVC”, “Saúde”, “Cuidador” e “Enfermagem”. Sendo selecionados seis artigos que compreendem o espaço temporal entre 2010 e 2015, excluindo-se os artigos no qual os conteúdos se desviam da abordagem de interesse para esta discussão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A qualidade dos cuidados destinadas ao indivíduo pós-AVC, está diretamente ligada a recuperação e a minimização dos danos em sua saúde. Uma das preocupações da família é sobre o cuidador do doente, no domicílio, visto que cuidar de um indivíduo dependente é uma tarefa contínua e requer muita dedicação, dessa forma tende a ser realizado por um membro da família, o cuidador informal. Em estudos anteriores são apontadas dificuldades inerentes a essa função, na qual pode ser mencionada a insegurança em cuidar de uma pessoa sem as devidas orientações sobre o AVC e o pós-AVC, pois assim o cuidador se depara com situações no processo de cuidar em que as informações que recebeu no momento da alta hospitalar são superficiais, o qual compromete a continuidade do cuidado e por sua vez a saúde do paciente. Existem dúvidas referentes à alimentação, à administração de medicamento, sobre a manipulação de alguns dispositivos em que o uso se estende para o domicílio. Além disso, o cuidador obriga-se a condicionar suas vontades com as necessidades do doente, tendo que interromper seus projetos, já que muitas vezes não possui o apoio dos demais membros da família, enfrentando sobrecarga física, psicológica e financeira, expondo-se a um grande estresse. **CONCLUSÃO:** O pós-AVC exige um rearranjo no cotidiano familiar e principalmente na vida do cuidador, pois além de lidar com a diversidade de sentimentos sobre o estado do indivíduo doente, vê-se comprometido a agregar novas atividades as suas, para assistir o doente. Os estudos alertam que a sobrecarga do cuidador é uma realidade, necessitando de ações de enfermagem para capacitar a família para os cuidados realizados do domicílio.

Palavras-chave: Sobrecarga, Cuidador, AVC.

Referências:

- ROLIM, Cristina Lúcia Rocha Cubas; MARTINS, Monica. Qualidade do cuidado ao acidente vascular cerebral isquêmico no SUS. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 2106-2116. Nov. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311x201100004&ing=en&nrm=iso>. Acesso em 16 set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011001100004>.
- OLIVEIRA, Ana Railka de Souza et al. Escalas para avaliação da sobrecarga de cuidadores de pacientes com Acidente Vascular Encefálico. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 65, n. 5, p. 839-843, Out. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672012000500018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 set. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000500018>.
- ANDRE, Suzana Maria Fernandes Serrano et al. Saúde mental em cuidadores informais de idosos dependentes pós-acidente vascular cerebral. Rev. Enf. Ref. Coimbra, v. ser III, n. 11, p. 85-94, dez. 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 de set. 2016. <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1297>.



A LUDOTERAPIA COMO FATOR BENÉFICO PARA O TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

¹Emanuelly Andreza Santos Araújo; ²Luana Santos Araújo Dantas; ³Ana Paula de Brito; ⁴Muriel Sampaio Neves; ⁵Francisca Liana Soares de Sousa; ⁶Ana Karla Sousa de Oliveira; ⁷Paula Valentina de Sousa Vera.

1307

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB, Membro do grupo de extensão SAMU e a Comunidade; ²Graduanda em Nutrição pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI/ CMPP; ^{3,4,5}Graduandas em Enfermagem pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI/ CSHNB; ⁶Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ CSHNB, Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; ⁷Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Bocaina, Enfermeira Obstetra, Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – Saúde da Criança – GPeSC/ CSHNB/ UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: emanuely_2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença caracterizada pela capacidade de invadir outros tecidos e formar novos tumores. Acomete pessoas, sem distinção de raça, cor e classe econômica, ambos os sexos e de diferentes idades, afetando inclusive crianças. O câncer infantil é uma doença que requer vários momentos de internação, pois a criança sai de seu lar e do convívio com seus entes queridos para habituar-se ao ambiente hospitalar e tudo que o envolve. A hospitalização é uma experiência angustiante para o paciente e para a família, pois todos sofrem com ela, porém todos não querem estar nesta situação. A ludoterapia proporciona para a criança lidar com o momento da hospitalização como algo passageiro, apresentando-se como uma estratégia que pode minimizar os desconfortos ocasionados pela internação e auxiliar no enfrentamento da doença, além de se constituir como recurso facilitador da intervenção de enfermagem, devendo ser incorporado como uma face do cuidar de crianças com câncer. **OBJETIVO:** Compreender os benefícios da ludoterapia no tratamento do paciente oncológico infantil hospitalizado. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa na literatura de artigos indexados nas bases de dados LILACS e MEDLINE com os descritores: Ludoterapia, Enfermagem oncológica e Criança hospitalizada. Utilizando como critérios de inclusão artigos originais, na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, disponível de forma gratuita e na língua portuguesa. Um total de 11 artigos foram identificados e 6 foram incluídos nesta revisão. Após análise criteriosa descartou-se: artigos sem relação com a temática, com títulos duplicados, projetos de monografia e tese. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos pesquisados para a realização deste trabalho apresentam estudos que comprovam os efeitos positivos da utilização da ludoterapia como recurso na assistência de enfermagem. As experiências estudadas mostraram a importância do brincar na vida da criança e que mesmo um ambiente estressor como o hospital pode representar um aprendizado positivo, desde que os profissionais envolvidos na assistência ao paciente identifiquem os elementos presentes e trabalhem de modo a proporcionar oportunidades de desenvolvimento à criança. O brincar pode significar uma fuga da realidade, além de tornar o hospital mais agradável e controlável pela criança. Logo, o recurso lúdico proporciona a distração, e desta forma, permite que a criança esqueça por alguns instantes o sofrimento inerente à doença e hospitalização, além disso, oferece a oportunidade de a criança resgatar algumas brincadeiras realizadas em casa, melhorando a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo, constatou-se que o uso da ludoterapia pela equipe de enfermagem no cuidado de crianças com câncer é bastante eficaz, visto que facilita a comunicação, a interação e ajuda no alívio da tensão da criança para realização de procedimentos dolorosos e traumáticos e, dessa forma, proporciona um cuidado mais holístico e humano. O uso dessa técnica proporcionou, na maioria dos casos, uma melhora significativa tanto no aspecto emocional quanto clínico da criança, além de servir para promover uma relação de confiança entre familiares, criança e equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Ludoterapia, Enfermagem oncológica, Criança hospitalizada.

Referências:

- Santos DC, Maranhão DG. O brincar como uma dimensão do cuidado de enfermagem à criança. Rev Enferm UNISA. 2012;13(1):27-32.
- FREITAS, Alana Félix et al. Importância da ludicidade e sua influência na melhoria da saúde do paciente oncológico infantil hospitalizado. e-ciência, v.1, n.1, out. 2013.
- Lima KYN, Santos VEP. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer Rev Gaúcha Enferm. 2015 jun;36(2):76-81.



ACAFRÃO (*CURCUMA LONGA*) DE ESPECIARIA À NUTRACÊUTICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Andréa Jhennyfen Lustosa de Sousa; ²Janaina Sousa Silva; ³Márcia Danielle de Araújo Silva; ⁴Yanca Marques Futai; ⁵Ana Caroline de Castro Ferreira Fernandes; ⁶Odara Maria de Sousa Sá.

^{1,2,3,4}Acadêmicas do curso de Nutrição - Faculdade Santo Agostinho- FSA. Teresina, PI – Brasil; ⁵Orientadora Graduada em nutrição e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas; ⁶Orientadora Graduada em nutrição e Doutoranda e mestre em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo.

1308

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: andrea.jhennyfen@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Além do seu uso culinário, a cúrcuma é bastante conhecida e explorada pela medicina asiática tradicional, principalmente as medicinas tradicionais Ayurvédica e Chinesa, sendo relatado seu uso no tratamento de muitos problemas de saúde, tais como constipação intestinal, doenças de pele e diabetes (GUL et al., 2014). **OBJETIVO:** quantificar as publicações que descrevem potencial terapêutico e farmacológico de uma conhecida especiaria (açafraão) que tem como nome científico *Curcuma longa*. **MÉTODOS:** Esta revisão foi baseada na produção científica de *Curcuma longa*. Para tanto, foram analisados artigos científicos publicados entre agosto de 2014 e agosto de 2016 em duas bases de dados científicas: PUBMED e SciELO. A escolha por essas bases de dados ocorreu em virtude de apresentarem conteúdo de relevantes revistas de circulação nacional e internacional. O descritor utilizado na consulta nessas bases de dados foi o nome científico do açafraão, “*Curcuma longa* L.” e “*curcunina*. Desses 54 artigos de interesse com *C. longa*, observou-se que 18 (33,3%) mencionavam algum tipo de atividade terapêutica antitumoral, destes, oito estudos estavam voltados ao câncer de mama. Além disso, quatro estudos selecionados estavam relacionados ao câncer de pulmão. Para o câncer de fígado e próstata, foram encontrados três estudos atribuindo potencial terapêutico a *C. longa*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca nas bases de dados selecionou 325 artigos. Foram avaliados os títulos desses estudos, tendo sido selecionados, nessa fase, 149 artigos relacionados com *C. longa*. Dos 149 artigos selecionados na primeira etapa da seleção, partiu-se para a segunda fase da análise, que teve como foco a leitura do resumo. Nessa etapa, foram selecionados 54 trabalhos que mencionavam tratamento efetivo com *C. longa*. Desses 54 artigos de interesse com *C. longa*, observou-se que 18 (33,3%) mencionavam algum tipo de atividade terapêutica antitumoral, destes, oito estudos estavam voltados ao câncer de mama. Além disso, quatro estudos selecionados estavam relacionados ao câncer de pulmão. Para o câncer de fígado e próstata, foram encontrados três estudos atribuindo potencial terapêutico a *C. longa*. Conforme a tabela 2, analisando separadamente os resultados por doença, a diabetes mellitus foi a enfermidade com maior quantidade de estudos (11 artigos) com *C. longa*. Ainda foram encontrados estudos associados no tratamento de outras patologias, como Doença de Parkinson, Alzheimer e etc. Estudos como os realizados por Saha et al e Dai et al, por exemplo, demonstram que o açafraão vem sendo estudado e possui propriedades terapêuticas eficazes e promissoras, especialmente no tratamento de inúmeras formas de câncer. Esse cenário se assemelha aos resultados descritos na presente revisão, sendo que 18 artigos mencionam algum tipo de atividade terapêutica antitumoral a partir do estudo de *C. longa*. **CONCLUSÃO:** Dos 325 estudos encontrados nas bases de dados pesquisadas, 54 artigos demonstraram algum tipo de atividade terapêutica a partir do Açafraão (*Curcuma longa*). Com base na literatura científica, é possível afirmar que vários trabalhos têm sido realizados na tentativa de encontrar compostos ativos com baixos efeitos colaterais e significativa atividade farmacológica. Por fim, espera-se que tais resultados contribuam para melhoria da qualidade da vida humana, e também contribuam com novos estudos direcionando pesquisas em outras áreas ainda não exploradas e também com outros compostos extraídos dessa planta promissora.

Palavras-chave: Açafraão, Especiaria, Nutracêutico.

Referência:

GUL, N. et al. Studies on the Antibacterial Effect of Different Fractions of *Curcuma longa* Against Urinary Tract Infection Isolates. *Pakistan Journal of Biological Sciences*, v. 7, n. 12, p. 2055-2060, 2014.

SAHA, Kuzuhara T, et al. Apoptosis of human lung cancer cells by curcumin mediated through up-regulation of "growth arrest and DNA damage inducible genes 45 and 153". *Biol Pharm Bull*. 2010;33(8): 1291-9.

DAI, Yin et al. Potential therapeutic efficacy of curcumin in liver cancer. *Asian Pac J Cancer Prev*. 2013;14(6): 3855-9.



INFLUENCIA DA ESPIRITUALIDADE NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

¹Francisca Lucélia Ribeiro de Farias; ²Angel Alice Jácome de Souza; ³Camila Moreira de Oliveira;

¹Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ³Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR;

1309

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: luceliafarias@unifor.br

INTRODUÇÃO: A espiritualidade tem sido referida como de fundamental importância no tratamento e na recuperação de dependentes. Os Alcoólicos Anônimos (AA) e outros programas de mútua-ajuda estabelecidos mundialmente têm a recuperação baseada nos “Doze Passos”, que enfatiza a confiança em um “Poder Superior”, a prática da prece e da meditação para promover uma experiência religiosa e um contato consciente com Deus. **OBJETIVO:** Identificar estudos a influência da espiritualidade na recuperação de dependentes químicos. **MÉTODOS:** Revisão sistemática de estudos em bases de dados eletrônicos (SciELO LILACS), referente aos anos de 2005 a 2015. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos, mas apenas 09 artigos foram selecionados. A maioria dos artigos ressalta que a espiritualidade tem demonstrado ser um aspecto importante para quem vivencia qualquer situação de crise ou necessidade de ordem afetiva ou no processo saúde e doença. A espiritualidade identificada entre dependentes químicos, está relacionada à busca de uma vida mais estável e em sobriedade, visando enfrentamento do uso de drogas, facilitando a manutenção do estado de abstinência, melhorando os relacionamentos interpessoais junto aos familiares e demais pessoas que participam do convívio familiar. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que os trabalhos de pesquisa sobre a espiritualidade e dependência química mesmo estando em estágio inicial, nota-se que já existe interesse da academia em realizar estes estudos que falem sobre espiritualidade. Os resultados discutidos pelos Alcoólicos Anônimos - AA sobre abstinência após o tratamento pode ser associada à frequência de usuários em Alcoólicos Anônimos, e ao desejo destes em recuperar-se usando a prática dos Doze Passos e exercícios de meditação. Trabalhos em andamento ou futuros estudos sobre espiritualidade e dependência química ou outros tipos de adicção poderão trazer novos conhecimentos úteis para que os profissionais ou pessoas leigas que desejam trabalhar com essa população possam usar como referencial e melhorar o entendimento, realizando a sua assistência de uma forma mais holística e humanizada.

Palavras-chave: Dependentes Químicos, Espiritualidade, Enfermagem, Revisão de literatura.

Referências:

- Broecker C Z, Jou G I - Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química. *Psico-USF*, v. 12, n. 2, p. 269-279, (jul./dez. 2007)
- Carlini E, Galduróz J, Noto A, Nappo S - Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas no Brasil.
- Baus J, Kupek E, Pires M - Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 36(1), 40-46 (2002)
- Fracasso L. Comunidades Terapêuticas. In: Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R, organizadores. *Dependência química*. Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 61-9.
- Guimarães HP, Avezum A. O impacto da espiritualidade na saúde física *Rev Psiquiatr Clín*. 2007;34(supl 1):88-94.
- GONCALVES, Angelica Martins de Souza; SANTOS, Manoel Antônio dos e PILLON, Sandra Cristina. Uso de álcool e/ou drogas: avaliação dos aspectos da espiritualidade e religiosos. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. (Ed. port.) [online]. 2014, vol.10, n.2, pp. 61-69. ISSN 1806 6976. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v10i2p61-69>.



PERFIL PARASITOLÓGICO DE TRAPEIROS DA COMUNIDADE EMAÚS DE TERESINA - PI

¹Dário Henrique Alvarenga Vale; ²Maria Eduarda Duarte Vasconcelos; ³Jessé Nogueira Dantas Júnior; ⁴Matheus Henrique Lopes Araújo; ⁵Joemir Jábson da Conceição Brito; ⁶Marceyane Barra dos Santos; ⁷Daniela Reis Joaquim de Freitas.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Piauí; ⁷Docente do Departamento de Parasitologia e Microbiologia da Universidade Federal do Piauí.

1310

Área Temática: temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: dariohenr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A palavra trapeiro deriva do radical *trapo*, do latim *drappu* (pano), seguido do sufixo *-eiro* (status de ocupação, profissão). A palavra traz consigo um significado social, construído a partir da atribuição de uma carga negativa àquele que tira do lixo seu sustento. Além do peso do nome de sua profissão, os trapeiros se veem obrigados a enfrentar outros desafios, dessa vez relacionados à manutenção da sua condição de saúde em um ambiente muitas vezes inóspito e agressivo. Nesse contexto, uma das principais preocupações que se mantém com esse grupo é a presença de diversos tipos de parasitismo do trato gastrointestinal, uma situação bastante comum devido às condições de risco aos quais o grupo é exposto no ambiente de trabalho. Além disso, a constatação de obstáculos no acesso ao serviço de saúde elucida uma prorrogação dessa condição, que atrapalha a vida desses profissionais e representa um risco para a saúde desses indivíduos, seus familiares e aqueles que convivem com eles, quando se diz respeito à disseminação desses parasitas. **OBJETIVO:** identificar, por análise coproparasitológica, a presença de parasitas intestinais, em qualquer uma de suas fases da vida, em material fecal humano. **MÉTODOS:** Foram realizadas coletas de fezes frescas em potes de coleta descartáveis específicos para este fim, e os potes foram transportados para o Laboratório de Parasitologia da UFPI. Foram utilizados os seguintes métodos de análise parasitológica: Método de Lutz, Pons e Janer, Método de Willis e esfregaço a fresco (Neves, 2012). As lâminas foram coradas com lugol e analisadas por microscopia óptica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram analisadas amostras de fezes de 14 indivíduos e houve prevalência de ovos de ancilostomídeo em praticamente todas as amostras (12/14). Foram encontrados em amostras de dois indivíduos helmintos da espécie *Enterobius vermicularis* adultos e foram achados outros ovos de helmintos, tais como *Strongyloides stercoralis*, *Ascaris lumbricoides*. Foram achados cistos de *E. coli* e cistos de *E. hartmanni* em dois indivíduos. **CONCLUSÃO:** É necessário um olhar mais aprofundado para a saúde destes indivíduos, uma vez que o parasitismo acentuado é um fator de risco ocupacional inerente à profissão. Estes indivíduos deverão ser encaminhados para a unidade básica de saúde mais próxima de suas residências para dar prosseguimento ao diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Análise Coproparasitológica, Parasitismo intestinal, Comunidade de trapeiro.

Referências:

UIMARÃES, Marcos Pezzi. *Fasciola hepatica*. In: NEVES, David Pereira (Ed.). Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.



CUIDANDO DO CUIDADOR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Conceição Adryadnner Farias Moura; ²Amanda Maria Albuquerque Chaves; ³Isnara de Azevedo Sousa; ⁴Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo; ⁵Suênia Évelyn Simplicio Teixeira; ⁶Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

^{1,2,3,4,5} Acadêmicos em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ⁶ Professora e Orientadora da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

1311

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: dryka_216@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Como uma atitude e característica primária do ser humano, o cuidado revela a natureza humana e a maneira mais concreta de ser humano. Ao longo da vida, se o cuidado não estiver presente em tudo que o ser humano empreender, isso o prejudicará de tal forma podendo destruir a si mesmo ou o que estiver em sua volta. Estas experiências somadas à agitação da vida cotidiana levam o cuidador a buscar mecanismos de defesa e enfrentamento para aguentar a mobilização interna ao qual são submetidos, o que se traduz por desinteresse pelo outro, não percepção do outro como ser humano, desvalorização do cuidado e de si como pessoa e profissional¹. Deste modo, os ambientes de trabalho da forma como estão estruturados atualmente não favorecem o cuidado de si dos cuidadores, ao contrário, são locais naturalmente mobilizadores de emoções, sentimentos e estresse. Por essas razões, alguns autores têm apontado à necessidade das instituições de saúde proporcionar ambientes de cuidado aos cuidadores². **OBJETIVO:** Relatar a experiência da sensibilização da equipe para o cuidado de si e desenvolver dentro do ambiente de trabalho ações que promovam o cuidado de si e o cuidado do outro. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em um relato de experiência, fruto de uma intervenção referente ao internato I do Curso de enfermagem na atenção primária. A opção metodológica pelo relato de experiência deveu-se ao fato de participarmos e interferirmos no processo de cuidado de si da equipe da estratégia em saúde da família como membros ativos e coordenadores das atividades. O local selecionado foi o Centro de Saúde da família Dr. Estevam Ferreira Ponte. As atividades foram realizadas no mês de julho de 2016. Os participantes deste estudo foram os trabalhadores do Centro de Saúde da Família Dr. Estevam Ferreira Ponte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Descreve-se neste momento, cada uma das atividades realizadas na intervenção e as impressões obtidas, no primeiro momento fizemos um alongamento, como forma de relaxamento, para que os cuidadores aliviassem as tensões, logo em seguida, fizemos uma dinâmica com música, onde cada um contribuiu com um passo diferente. A intenção foi descontrair os cuidadores e manter um ambiente alegre e dinâmico. Por fim realizamos um júri simulado, com o objetivo de verificar como os funcionários estavam percebendo o ambiente de trabalho e suas relações e também de buscar junto ao grupo soluções para os problemas levantados. O grupo foi dividido em promotoria e defesa. **CONCLUSÃO:** Pode-se verificar que por meio de ações simples e de curta duração, é possível realizar o cuidado de si no ambiente de trabalho. Porém a responsabilidade e a realização desse cuidado dependiam de cada um. Procuramos ainda incentivar a continuação dessa prática no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho, Atenção Primária à Saúde, Cuidadores.

Referências:

Coutrin RMGS, et al. Estresse em enfermagem: uma análise do conhecimento produzido na literatura brasileira no período de 1982 a 2001. *Texto e Contexto Enferm* 2003 out-dez; 12(4): 486-94; 2. Hoga LAK. Cuidando do cuidador. In: *Anais do 50º Congresso Brasileiro de Enfermagem*. Salvador (BA): ABEn; 1998. p. 278-85.



AUTOCUIDADO: A PERCEPÇÃO DO PACIENTE RENAL CRÔNICO SOBRE A FÍSTULA ARTERIOVENOSA

¹ Hellem Pamerra Nunes de Moraes; ² Mayron Moraes Almeida; ³ Thiago Sampaio dos Santos; ⁴ Márcia Sousa Santos.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA; ² Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA; ³ Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA; ⁴ Enfermeira Mestre em Saúde da Família. Docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA.

1312

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: hellinhamorais@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela lesão do parênquima renal e/ou pela diminuição da taxa de filtração glomerular presente por um período igual ou superior a três meses, onde há uma perda das funções de regulação, excreção e endócrinas, ocorrendo o comprometimento de órgãos do organismo. O número de indivíduos com doenças renais cresce progressivamente a cada ano, acarretando um aumento dos gastos dos serviços públicos e privados de saúde. A hemodiálise é o melhor tratamento substitutivo tolerado pelos pacientes. Entretanto, não é possível sem acesso vascular adequado e, uma confiável fonte de fluxo sanguíneo para dialisar. Assim, a criação da fístula arteriovenosa (FAV) é uma forma de estabilizar a terapia para pacientes com falência renal crônica, prolongando a vida destes pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção do paciente renal crônico em relação ao autocuidado com a fístula arteriovenosa e ainda as complicações desencadeadas pela falta de cuidados desses pacientes. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida no município de Caxias-MA. A população estudada foi composta por pacientes diagnosticados com DRC, com mais de seis meses de tratamento hemodialítico, que disponha de FAV. A amostra foi composta de 20 pacientes que se encontravam em boas condições de saúde física e mental. Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista estruturada com questões abertas, que buscou conhecer a percepção do paciente com DRC em relação ao autocuidado sobre a fístula arteriovenosa, tendo em vista uma melhor abrangência na análise dos depoimentos, pretendendo ainda garantir a integridade do paciente, facilitando o levantamento dos diagnósticos. Utilizou-se a análise de conteúdo do tipo Bardin para processamento dos dados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número do CAAE: 44165115.9.0000.5685. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se predominância do sexo masculino (75%) seguida do sexo feminino (25%). Em relação a idade, constatou-se pacientes entre 18 e 25 anos 4 (20%), de 25 à 40 anos (25%), entre 40 e 60 anos (45%) e com mais de 60 anos (10%). Referente ao nível de escolaridade dos entrevistados destacou-se ensino fundamental incompleto (35%), analfabetos (25%), ensino fundamental completo (20%), ensino médio completo (10%) e ensino superior completo (10%). Se teve como principais complicações as infecções, os traumas, aneurisma, trombose e roubo de fístula, tendo na maioria dos casos a perda da fístula arteriovenosa, submetendo o paciente a mais um procedimento invasivo e às consequências sistêmicas desses fatores. No presente estudo houve uma alta incidência da prática insuficiente do autocuidado. A percepção dos pacientes renais em relação às condições de autocuidado são associadas, segundo seus próprios diálogos, a insuficiência das informações prestadas pelos profissionais de saúde e ausência da família durante o tratamento, além do grau de escolaridade dos mesmos que interfere na educação em saúde. **CONCLUSÃO:** O autocuidado é essencial para a perviade da FAV, porém os achados do estudo mostraram uma significativa deficiência desses cuidados, relacionados principalmente ao conformismo do paciente e a ausência das orientações em saúde, ocasionando assim muitas vezes complicações e agravos ao quadro clínico do paciente renal crônico.

Palavras-chave: Percepção, Autocuidado, Nefropatias.

Referências:

SOUSA, C.N. Cuidar da pessoa com fístula arteriovenosa: modelo para a melhoria contínua. Revista Portuguesa de Saúde Pública, Porto-PT, v. 30, n. 1, p. 11–17, 2012.

PONCE, D. et al. Injúria renal aguda em unidade de terapia intensiva: estudo prospectivo sobre a incidência, fatores de risco e mortalidade. Revista brasileira de terapia intensiva, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 321-326, 2011.

CERQUEIRA, D.P.; TAVARES, J.R.; MACHADO, R.C. Fatores preditivos da insuficiência renal e algoritmo de controle e tratamento. Revista Latino-Americana de enfermagem, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 211-217, 2014.



ANÁLISE SENSORIAL E AVALIAÇÃO COMERCIAL DE SORVETE ELABORADO À BASE DE BATATA DOCE E COCO SECO

¹Julyanna Oliveira Mota; ²Alexandra da Silva Leitão de Jesus; ³Layne Karol da Silva Batista; ⁴Mara Cristina Carvalho Batista; ⁵Thaise Kessiane Teixeira Freitas; ⁶Clécia Carla Leal; ⁷Crislane de Moura Costa.

1313

^{1,2,3}Graduandas em Nutrição pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF; ⁴Pós-graduada em Nutrição Clínica Funcional e Estética pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ^{5,6}Graduadas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Pós-graduada em Obesidade, emagrecimento e qualidade de vida pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: julyannamotta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A batata doce é um tubérculo rico em carboidratos, possui baixo teor de proteínas e gorduras e quantidade significativa de vitaminas do complexo B, cálcio, ferro, fósforo, água e vitamina A; sendo uma excelente fonte de β -caroteno, que possui ação antioxidante e ajuda na prevenção de certos tipos de câncer. A batata-doce é um alimento energético. Ao ser colhida, apresenta cerca de 30% de matéria seca que contém em média 85% de carboidratos, cujo componente principal é o amido. Comparada com outras estruturas vegetais amiláceas possui maior teor de matéria seca, carboidratos, lipídios, cálcio e fibras que a batata, mais carboidratos e lipídios que o inhame e mais proteína que a mandioca. O coco pode ser considerado um alimento funcional, pois é rico em proteínas, carboidratos, óleos e minerais e vários componentes benéficos à saúde, classificados como nutracêuticos, como os ácidos láurico, mirístico e palmítico. Cerca de 50% da gordura do coco é composta pelo ácido láurico, o seu principal ácido graxo, de cadeia média, que no corpo humano se transforma em monolaurina, um monoglicerídeo. Neste sentido, a formulação de sorvete de batata-doce com coco seco ralado, pode ser uma alternativa para o aproveitamento destes alimentos e de suas propriedades nutricionais. **OBJETIVO:** Elaborar o sorvete à base de batata-doce e coco seco e avaliar sua aceitabilidade sensorialmente e comercialmente. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. O teste foi realizado com 45 estudantes e profissionais do município de Pedreiras – MA. Para verificar a aceitabilidade do produto, foi realizado um teste afetivo de aceitação, utilizando a escala hedônica de nove pontos, onde 9 representava a nota máxima “gostei extremamente” e 1 representava a nota mínima “desgostei extremamente”; e foi aplicado um teste afetivo de escala de atitude ou de intenção de compra, que expressa a vontade do avaliador de consumir, adquirir ou comprar, um produto que lhe é oferecido. Para este último teste utilizou-se a escala verbal de 7 (sete) pontos, onde 7 representava a nota máxima “comeria sempre” e 1 representava a nota mínima “nunca comeria”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado do teste sensorial obteve-se que, 62,22% dos indivíduos *Gostaram extremamente* (n=28); 15,55% *Gostaram regularmente* (n=7); 11,11% *Gostaram moderadamente* (n=5) e 6,66% *Gostaram ligeiramente* (n=3). Tendo uma média de aceitação de 95,54% dos avaliadores. As opções *Desgostei regularmente* e *Desgostei extremamente* obtiveram 2,22% cada (n=2). Quando questionados sobre a intenção de compra, 66,66% relataram que *Comeria sempre* (n=30); 11,11% *Comeriam frequentemente* (n=5); 8,88% *Comeria muito frequentemente* (n=4) e 6,66% *Comeriam ocasionalmente* (n=3). As opções *Comeria raramente*, *muito raramente* e *nunca comeriam* obtiveram 2,22% cada (n=3). **CONCLUSÃO:** Por meio dos resultados obtidos, concluiu-se que o sorvete de batata doce com coco seco ralado apresentou uma boa aceitabilidade por parte de seus provadores. Sendo assim pode-se afirmar que o sorvete elaborado, é uma excelente alternativa para o seu aproveitamento, que pode surgir como uma nova opção de sabor para a indústria e também uma ótima forma de conscientizar as pessoas para a adoção de hábitos mais saudáveis.

Palavras-chave: Batata Doce, Coco seco, Aceitabilidade.

Referências:

- CARDOSO, A. D. et al. Características físicas e sensoriais de clones de batata-doce. *Ciênc. Agrotec*, vol.31, n.6, p. 1760-1765, 2007.
- SARAIVA, L. C. H. C. Eficiência do óleo de coco ozonizado na cicatrização de feridas de membros de feridas inferiores em portadores de diabetes mellitus. 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Médica) – Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 2013.



HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS FATORES DIFICULTADORES PARA ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Aclênia Maria de Araújo Nascimento¹, Eullâyne Kassyanne Cardoso da Silva¹, Jairo Edielson Rodrigues Barbosa de Sousa², Maria Tamires Alves Ferreira³.

1314

¹Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade IESM. Timon-MA, Brasil; ²Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Pós Graduado em Terapia Intensiva UESPI/AMIB. Professor Substituto da Universidade Federal do Piauí. Professor Efetivo da Faculdade IESM. Orientador da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Faculdade IESM, ³Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professora Efetiva da Faculdade IESM. Pós Graduada em Terapia Intensiva. Coordenadora do Curso de Pós Graduação em Terapia Intensiva da Universidade Corporativa Med Imagem. Orientadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Faculdade IESM.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: aclenny@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Promover uma assistência à saúde de qualidade é um dever das instituições de saúde devendo, portanto, ofertar um acompanhamento seguro ao paciente durante todo o processo da assistência. A higienização das mãos é a ação mais simples e eficaz para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, (BRASIL, 2014), mas apesar de ser uma medida eficiente no controle dessas infecções, ainda é pouco aderida nas unidades de saúde.

OBJETIVO: Refletir sobre as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde na adesão da prática de higienização das mãos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem reflexiva para subsidiar a compreensão acerca das dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde na adesão da prática de higienização das mãos, fundamentado na análise e interpretação da literatura existente sobre a temática nas bases de dados eletrônicas: LILACS - *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* e SciELO - *Scientific Electronic Library Online* no período de julho a setembro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre as dificuldades encontradas para a adesão dessa prática destacaram-se: falta de treinamento laboral, a precariedade de materiais, excesso de pacientes nas unidades, sobrecarga de trabalho, falta de tempo, esquecimento, irritação da pele e a própria falta de conhecimento. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos fatos estudados e diante das dificuldades enfrentadas na adesão à prática de higienização das mãos, é imprescindível que haja um processo de educação permanente dos profissionais, tendo o conhecimento das normas e legislação reguladora da prevenção às infecções, o que exige produção e reprodução constante de conhecimento.

Palavras-chave: Adesão, Cuidados de enfermagem, Desinfecção das mãos

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fundação Oswaldo Cruz. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Ministério da Saúde: Brasília, 2014.



O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

¹Jucianne Martins Lobato; ²Diêgo de Oliveira Lima; ³Renato Felipe de Andrade.

¹Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI/CSHNB; ²Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI/CSHNB; ³Especialista em Gestão da Clínica no SUS- Regulação em Saúde pelo Instituto Sório- Líbanês de Ensino e Pesquisa-IEP/HSL.

1315

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lobatojucianne@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, estima-se que metade de todos os medicamentos são dispensados ou vendidos imprópriamente, onde 25% a 70% correspondem ao gasto que se tem com os medicamentos nos países em desenvolvimento. No Brasil, os medicamentos adquiridos que são comprados por automedicação são de 35%, onde 16% são responsáveis por casos de morte por intoxicações, ou seja, o uso indiscriminado de medicamentos é um dos graves problemas de saúde pública. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca do uso irracional dos medicamentos, a fim de alertar os perigos que o uso indiscriminado do mesmo pode levar. **MÉTODOS:** Esta revisão de literatura foi realizada com base em artigos de relevância sobre o tema exposto. Os artigos foram obtidos por meio de base de dados, como: Scielo, Pubmed, Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: Automedicação, Uso irracional de medicamentos. Foram selecionados 15 artigos envolvendo o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos mostram que os medicamentos de venda livres mais dispensados, são os analgésicos, correspondendo a 63%. Observa-se também a automedicação infantil, onde os pais praticam a administração de fármacos sem prescrições médicas, também sendo encontrado o uso de sedativos e tranquilizantes, sem prescrição médica, por adolescentes, mostrando que não só os idosos realizam a automedicação. **CONCLUSÃO:** Desta forma torna-se de suma importância a realização de campanhas e/ou programas para a minimização do uso exacerbado dos medicamentos, a fim de mostrar aos pacientes que o medicamento tem seus benefícios, como também seus malefícios.

Palavras-chave: Automedicação, Uso indiscriminado, Intoxicação.

Referências:

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: O papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. Revista Univap – revista.univap.br São José dos Campos-SP-Brasil, v. 21, n. 37, jul.2015. ISSN 2237-1753.

JOÃO, W. S. J. Reflexões sobre o Uso Racional de Medicamentos. Pharmacia Brasileira nº 78 - Setembro/Octubre 2010.

OPALEYE, E. M. et al. Nonprescribed use of tranquilizers or sedatives by adolescents: a Brazilian national survey. BMC public health, London, v.13, p. 499, 2013



SELÊNIO PLASMÁTICO E SUA RELAÇÃO COM BIOMARCADOR DO ESTRESSE OXIDATIVO EM MULHERES OBESAS

¹Vanessa Evangelista Freitas Tajra; ²Mayara Monte Feitosa; ³Larissa Cristina Fontenelle; ⁴Jennifer Beatriz Silva Moraes; ⁵Juliana Soares Severo; ⁶Gilberto Simeone Henriques; ⁷Dilina do Nascimento Marreiro.

1316

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{4,5}Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Professor Doutor da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; ⁷Professora Doutora do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: vanessatajra@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal que contribui para o aumento da mortalidade, pois está associada a diversas desordens metabólicas, a exemplo da inflamação crônica de baixo grau, resistência à insulina e estresse oxidativo. Nesse sentido, diversas pesquisas têm sido conduzidas na perspectiva de identificar a participação de nutrientes no controle do estresse oxidativo presente nessa doença. O selênio, em particular, é importante por exercer função essencial na proteção contra as espécies reativas de oxigênio, por atuar no sítio catalítico de enzimas importantes para a defesa antioxidante como a glutatiónperoxidase, a tioredoxinaredutase e a selenoproteína P. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre o selênio plasmático e biomarcador do estresse oxidativo em mulheres obesas. **MÉTODOS:** Estudo transversal, envolvendo 89 mulheres, com idade entre 20 e 59 anos, sendo distribuídas em dois grupos: grupo caso (obesas, n=44) e grupo controle (eutróficas, n=45). As concentrações do selênio plasmático foram determinadas segundo o método de espectrometria de emissão óptica com plasma acoplado indutivamente. O estresse oxidativo foi analisado pelo método das concentrações plasmáticas das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS for Windows 22.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As concentrações médias de selênio plasmático das mulheres obesas estavam reduzidas em relação ao grupo controle ($p < 0,05$). Alguns fatores podem justificar esse resultado, a exemplo do estresse oxidativo presente nas mulheres obesas avaliadas, que aumenta a necessidade de nutrientes e de enzimas antioxidantes para a defesa contra o excesso de espécies reativas de oxigênio, o que de fato pode ter contribuído para a redução de selênio no plasma. Associado a isso, a inflamação crônica de baixo grau, característica da obesidade, também pode ter influenciado as concentrações plasmáticas de selênio, pois esse distúrbio metabólico reduz a síntese da selenoproteína P nos hepatócitos, selenoproteína responsável pelo transporte de até 70% do selênio no plasma. A concentração média das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico estava elevada nas mulheres obesas em relação ao grupo controle ($p < 0,05$), demonstrando a presença de estresse oxidativo nessa população. Entretanto, a análise de correlação entre o selênio plasmático e as concentrações plasmáticas das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico ($p > 0,05$) não revelou resultado significativo. Nessa discussão, alguns fatores podem ter contribuído para a ausência de correlação entre esses parâmetros, a exemplo da inespecificidade do marcador avaliado neste estudo e a provável participação de outros nutrientes antioxidantes com ação importante no controle da peroxidação lipídica. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados deste estudo pode-se concluir que as mulheres obesas apresentam deficiência de selênio no plasma, o que pode ser devido à sua utilização como nutriente antioxidante. Associado a isso, as concentrações das substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico estão elevadas nas mulheres obesas. No entanto, os valores de selênio no plasma parecem não influenciar as concentrações plasmáticas do biomarcador de estresse oxidativo avaliado nesse grupo populacional.

Palavras-chave: Selênio, Estresse Oxidativo, Obesidade.

Referências:

- Błażewicz A, et al. Serum and urinary selenium levels in obese children: a cross-sectional study. *J Trace Elem Med Biol.* 2015; 29: 116-22.
- Cominetti C, et al. Brazilian nut consumption improves selenium status and glutathione peroxidase activity and reduces atherogenic risk in obese women. *Nutr Res.* 2012; 32: 403-7.
- Maranhão PA, et al. Brazil nuts intake improves lipid profile, oxidative stress and microvascular function in obese adolescents: a randomized controlled trial. *NutrMetab.* 2011; 8: 32.



FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS PROFILÁTICAS PARA O CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA VISÃO EM ENFERMAGEM

¹Aclênia Maria de Araújo Nascimento; ²Eullayne Kassyanne Cardoso da Silva; ³AdriellyMacielly Rodrigues Ferreira; ⁴Luciana Fonteles Vasconcelos, ⁵Jairo Edielson Rodrigues Barbosa de Sousa.

1317

^{1,2,3,4}Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade IESM. Timon-MA, Brasil; ⁵Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Pós-Graduado em Terapia Intensiva UESPI/AMIB. Professor Substituto da Universidade Federal do Piauí. Professor Efetivo da Faculdade IESM. Orientador da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia da Faculdade IESM.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: aclennya@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens. Estimam-se 61.200 casos novos de câncer de próstata em 2016. Esses valores correspondem a um risco estimado de 61,82 casos novos a cada 100 mil homens, sendo diagnosticada em homens acima dos 65 anos. Muitos agravos alusivos ao câncer de próstata poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com frequência, ações de prevenção primária e secundária.

OBJETIVO: Conhecer os fatores de risco e compreender as estratégias profiláticas dessa neoplasia, com base nas principais evidências clínicas sobre a temática. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a março de 2016 por meio de uma busca nas bases de dados eletrônicas LILACS - *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* e SciELO - *Scientific Electronic Library Online* e manuais do Ministério da Saúde, referentes aos anos de 2006 a 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: relação aos fatores de risco, observou-se que eles são na maioria desconhecidos e inevitáveis, apresentando certo consenso no que concerne à idade avançada e história familiar, além da etnia, dieta e obesidade. Em relação à prevenção, percebeu-se que fatores como dieta equilibrada, atividade física, peso adequado, redução do álcool e do fumo e ainda, a realização de exames preventivos como o toque retal podem ser considerados estratégias profiláticas para esse tipo de neoplasia. **CONCLUSÃO:** A prevenção e a detecção precoce são estratégias básicas para o controle do câncer de próstata, tendo como requisito essencial um conjunto de atividades educativas constantes, persistentes e dinâmicas para os homens, segundo seu padrão de valores, escolaridade, entre outras variáveis. Porém, para que essas estratégias sejam eficazes é necessária a adesão de uma conduta adequada por parte da equipe visando sempre a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Câncer de próstata, enfermagem, saúde do homem.

Referências:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2016.

MESQUITA, M. G. R. et. al. Gerência do cuidado de enfermagem ao homem com câncer. J. Res: Fundam. Care. Online. v. 7, n. 3, p. 2949 – 2960, jul.– set., 2015. Disponível em: <file:///D:/Backup%20Autom%C3%A1tico/Downloads/3847-25522-1-PB.pdf> Acesso em 25 de fev. 2015.



RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE MAGNÉSIO E FERRO COM PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

¹Vanessa Evangelista Freitas Tajra; ²Stéfany Rodrigues de Sousa Melo; ³Loanne Rocha dos Santos; ⁴Raisa de Oliveira Santos; ⁵Priscyla Maria Vieira Mendes; ⁶Daila Leite Chaves Bezerra; ⁷Dilina do Nascimento Marreiro.

^{1,2,4}Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Mestranda em Alimento e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁷Doutora em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo - USP.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: vanessatajra@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é caracterizado pelo acúmulo progressivo de mutações na estrutura e/ou função do material genético, que resulta na multiplicação e propagação descontrolada de células do tecido mamário. Estudos têm sido conduzidos na perspectiva de esclarecer a participação de minerais em mecanismos antioxidantes e anticarcinogênicos no câncer de mama. O magnésio, em particular, tem sido um nutriente de grande interesse, pois atua como cofator em mais de 300 reações enzimáticas, na proliferação celular, replicação do DNA, reparo e expressão de genes, além de atuar como nutriente antioxidante. Diante disso, a deficiência de magnésio pode contribuir para alterações no sistema de defesa antioxidante, favorecendo a tumorigênese. Associado a isso, verifica-se relação entre a deficiência de magnésio e ferro contribuem para o aumento da produção de espécies reativas de oxigênio e síntese de marcadores inflamatórios. **OBJETIVO:** Avaliar o teor de magnésio e ferro na dieta e relacionar com parâmetros de adiposidade em mulheres com câncer de mama. **MÉTODOS:** Estudo caso-controle, envolvendo 44 mulheres, com idade entre 20 e 59 anos, sendo distribuídas em dois grupos: grupo controle (mulheres eutróficas, n=33) e grupo caso (mulheres com câncer de mama, n=11). As participantes do estudo foram selecionadas por meio de entrevista. Foram realizadas medidas do índice de massa corpórea e da circunferência da cintura, bem como estimadas a ingestão de calorias, macronutrientes, magnésio e ferro. A análise da ingestão foi realizada por meio do registro alimentar de três dias, utilizando o programa *Nutwin* versão 1.5. O padrão de ingestão de referência utilizado foi a faixa de distribuição aceitável de macronutrientes e para o magnésio e ferro utilizaram-se os valores de necessidade média estimada (EAR) propostos pelas *DietaryReferenceIntakes*. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS for Windows 22.0. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A média de idade das mulheres com câncer de mama e do grupo controle foi 43,54 ± 8,9 e 38,94 ± 6,22, respectivamente (p=0,064). Houve diferença estatística na variável de circunferência da cintura entre os grupos. Quanto a avaliação dietética, observou-se que não houve diferença estatística quanto o percentual de contribuição dos macronutrientes para a composição do valor energético total (p>0,05). Em relação aos minerais analisados, verificou-se que o grupo caso apresentou níveis de ingestão magnésio (137,8 ± 60,88) abaixo do preconizado na EAR e significativamente menores que o grupo controle (p=0,005). Quanto à ingestão de ferro, tanto o grupo caso (7,07 ± 3,55) quanto o controle (7,86 ± 3,02) possuíam ingestão abaixo do recomendado pela EAR. Não houve correlação significativa entre o teor de magnésio e os parâmetros de adiposidade e ferro nas mulheres com câncer de mama e grupo controle. **CONCLUSÃO:** As mulheres com câncer de mama revelaram teor dietético de magnésio e ferro abaixo dos valores de referência. No entanto, o estudo não revela a existência de correlação significativa entre os parâmetros de adiposidade e teor de magnésio na dieta.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Adiposidade, Magnésio.

Referências:

KARKI, K. et al. Expression of serum toll-like receptor 9 and oxidative damage markers in benign and malignant breast diseases. *DNA and Cell Biology*, v.33, n. 9, p. 630-636, 2014.

PAVITHRA, V. et al. Serum levels of metal ions in female patients with breast cancer. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, v. 9, p. 25-27, 2015.

SAMPAIO, F. A.; FEITOSA, M. M.; SALES, C. H.; SILVA, D. M. C.; CRUZ, K. J. C.; OLIVEIRA, F. E.; COLI, C.; MARREIRO, D. N. Influence of magnesium on biochemical parameters of iron and oxidative stress in patients with type 2 diabetes. *Nutricion y Hospitalaria*, v.30, n.3, p.570-76, 2014.



PERFIL DO USUÁRIO COM ESQUIZOFRENIA E SUA RELAÇÃO COM O CUIDAR NA ENFERMAGEM

¹Layla Rhuana de Sousa Ribeiro; ²Fernanda Ferreira Martins; ³Glenda Stephanei da Silva Pereira, ⁴Mário Antônio de Moraes Vieira; ⁵Naylane Sousa Pinheiro; ⁶Sâmela Stefane Corrêa Galvão; ⁷Paula Lima da Silva.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{2,5}Residente de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade do Estado do Pará – UEPA; ³Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Pará – UFPA; ⁴Enfermeiro, Professor Titular da Universidade do Estado do Pará – UEPA; ⁶Residente de Enfermagem de saúde da Família pela Universidade do Estado do Pará – UEPA; ⁷Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1319

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: laylarhuana@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma doença psiquiátrica que ocasiona múltiplos fatores que tornam um indivíduo diagnosticado incapaz de ter contato com a realidade, de pensar com clareza e sentir emoções normais. Ela atinge as pessoas no exato momento de preparação para entrar na fase de suas vidas em que podem alcançar seu maior crescimento e produtividade (na adolescência ou no início da segunda década de vida), deixando a maioria delas incapaz de retornar à vida adulta normal: estudar, trabalhar, casar e ter filhos. **OBJETIVO:** Percepção do enfermeiro frente aos cuidados empreendidos relacionado ao perfil de usuários com esquizofrenia em atendimentos em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **MÉTODOS:** Este estudo descreve a percepção do enfermeiro frente aos cuidados empreendidos relacionado ao perfil de usuários com esquizofrenia em atendimentos em um CAPS. É um estudo do tipo longitudinal retrospectivo, exploratório, descritivo com abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial Renascer (CAPS III), com a participação de 06 (seis) profissionais enfermeiros, dos turnos da manhã, tarde e noite. A análise do material discursivo produzido pelas entrevistas foi efetuada pela técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Análises indicam como possíveis elementos centrais caracterização do perfil dos usuários esquizofrênicos e 04 categorias: Perfil versus qualificação do atendimento demonstrando a importância de se evidenciar um perfil epidemiológico está na tentativa de traçar metas específicas, objetivando uma melhora significativa na qualidade do atendimento; Perfil versus prognóstico demonstra que os enfermeiros concordam que ao socializar o perfil dos usuários com o restante da equipe ajuda a traçar um melhor planejamento visando a melhora do prognóstico do usuário; Perfil versus cuidar mostra que os enfermeiros concordam e afirmam que partindo de um perfil estruturado fica mais fácil e proveitoso o cuidar; e Perfil versus estratégias terapêuticas observa-se a importância de “capacitação” do profissional enfermeiro que busquem formas (atividades terapêuticas) que trabalhem esse perfil. **CONCLUSÃO:** Torna-se relevante incentivar investigações epidemiológicas na perspectiva de subsidiar informações concretas da área de saúde mental, bem como despertar em outros profissionais o interesse pela produção dos dados que caracterizem melhor a população que está sendo cuidada e assim poder trabalhar esses indivíduos, cada um na sua individualidade, na sua singularidade, podendo tornar-se mais eficiente no seu cuidar, no seu fazer diário, na sua inserção dentro da equipe de forma mais qualitativa.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Cuidado de Enfermagem.

Referências:

D'ASSUNÇÃO, C. F. et al. A enfermagem e o relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.*, Minas Gerais, v. 6, n. 1, p. 2034-51, jan./mar. 2016.

LIMA, D. U.; GARCIA, A. P. R. F.; TOLEDO, V. P. Compreendendo a equipe de enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico. *Rev. RENE*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 503-11, maio/jun. 2013.

Muniz, M. P. et al. Desvendando o projeto terapêutico de enfermagem em saúde mental: um relato de experiência. *Rev. pesqui. cuid.fundam.* (Online), Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 132-40, jan./mar. 2014.



ANÁLISE DA VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA HUMANA PÓS-EXPOSITÓRIA EM DECORRÊNCIA DE ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS SILVESTRES NO ANO DE 2015 EM TERESINA – PI.

¹ Viviane de Melo Sousa; ² Siluana Benvindo Ferreira; ³ Ana Lys Barradas Bezerra Mineiro; ⁴ Lauro César Soares Feitosa.

1320

¹ Médica Veterinária Autônoma; ² Doutora em Ciência Animal, Agência de Defesa Agropecuária do Piauí-ADAPI;

³ Doutor (a) em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária-UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: vivi.melo09@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Raiva é uma enfermidade que acomete mamíferos, causada por um vírus RNA de fita simples, pertencente à família Rhabdoviridae e gênero Lyssavírus. Pode ser classificada em urbana e rural (SOUZA et al, 2014). A transmissão ocorre principalmente através da saliva, por meio de mordedura, ou arranhaduras e lambeduras em lesões de continuidade. A sintomatologia em humanos é alteração no sono, hidrofobia, alterações comportamentais, como ansiedade, seguido de uma produção excessiva de saliva. O diagnóstico é clínico confirmado pelas técnicas histológicas (Coloração de Sellers), Imunofluorescência Direta, ou Inoculação em Camundongo e ainda Cultura Celular para isolamento do vírus. **OBJETIVO:** Avaliar as situações de indicações de vacinação e/ou soroterapia antirrábica envolvendo acidentes com animais silvestres **MÉTODOS:** Foi realizado estudo retrospectivo dos registros do Hospital de Doenças Tropicais Natan Portela em Teresina – Piauí. Foram analisadas 4.673 fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): 1- As espécies de animais silvestres envolvidas, 2-As características da população acidentada (sexo, faixa etária, nível de escolaridade, zona de residência no município e data de exposição); 3-Fatores ligados ao acidente (a condição do animal, o tipo de exposição, localização do ferimento, a quantidade e tipo de ferimento, o tipo de tratamento indicado e taxa de abandono. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 4.673 fichas analisadas, 94 ocorrências envolviam animais silvestres, dentre estas, os acidentes com macacos (*Sapajussp*) foi o mais frequentecom 39,37% (37/94), seguido dos quirópteros com 36,18% (34/94) e soins (*Callithrix jacchus*) com 12,76% (12/94). As demais espécies envolvidas são raposa (*Lycalopexsp*) (6/94), cutia (*Dasyprocta leporina*) (4/94) e mucura (*Didelphissp*) (1/94) com 6,38%, 4,25% e 1,06% respectivamente. Além disso, 64 (68,09%) das ocorrências envolveram o sexo masculino, com idade entre 31-80 anos, enquanto 30 (31,91%) eram do sexo feminino entre 31-50 anos. Isso é corroborado por Busatto et al. (2014) no qual o sexo masculino é predominante, provavelmente devido o instinto primitivo caçador, além da criação de animais silvestres em ambiente domiciliar. Além disso, 75,54% (71/94) das pessoas envolvidas residiam na zona urbana e procuraram atendimento nas primeiras 24 horas (68,09%, 64/94). Adicionalmente, em 46,81% (44/94) dos incidentes, o animal era suspeito de raiva, sendo a mordedura a forma mais frequente de contato em 84% (79/94), com ferimento único (65,95%, 62/94) e superficial (55,32%, 52/94) e ocorrendo principalmente em mãos/pés (43,44%, 43/94). Houve indicação de soroterapia+vacinação (5doses) em 73,40% (69/94), com abandono de 26% (25/94), principalmente de mulheres domiciliadasna zona rural (14/25). **CONCLUSÃO:** É de grande importância o conhecimento do perfil dos indivíduos, assim como da situação do contato de humanos com animais silvestres no nosso estado, para se aperfeiçoar as estratégias de educação básica na área de saúde coletiva, e no controle de zoonoses importantes como a Raiva.

Palavras-chave: Zoonoses, Raiva, Saúde Pública.

Referências:

BUSATTO, V. M., MORIWAKI, A. M., MARTIN, D. A. C., HORÁCIO, P. M., UCHIMURA, N. S., UCHIMURA, T. T., Perfil do Tratamento Profilático Anti-rábico Humano no sul do Brasil. Ciênc. Cuid. daSaúd., Out/Dez; v.13, n.4, p.617-624, 2014.

SOUZA, P. G, AMARAL, B.M.P.M, GITTI, C.B. Raiva animal na cidade do Rio de Janeiro: emergência da doença em morcegos e novos desafios para o controle. Revist. Inst. Adolfo Lutz. São Paulo, v.73, n.1, p.119-24, 2014.



AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Railan Bruno Pereira da Silva; ²Amanda Karoliny Meneses Resende; ³Joyce Carvalho Costa; ⁴Kauan Gustavo de Carvalho; ⁵Lizandra Fernandes do Nascimento; ⁶Patrícia Carvalho Moreira.

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; ⁶Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí.

1321

Área Temática: Formação Interprofissional

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: railan_bruno@live.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de transição gradual entre a infância e o estado adulto, marcada por mudanças físicas, psicológicas, sociais e comportamentais. Representa um importante momento do ciclo vital e corresponde a um período, caracterizado pela necessidade de integração social, pela busca e desenvolvimento da personalidade, pela definição da identidade sexual e pela descoberta das próprias limitações. A Educação Sexual é um processo que ocorre de modo amplo e pode ser informal e assistemático ou, ainda, formal e de modo intencional. Esse processo de educação sexual intencional é entendido como um processo sistemático e continuado de intervenção, o qual deveria oferecer não apenas as informações científicas sobre sexualidade, mas proporcionar também espaços de discussão e reflexão que podem auxiliar os adolescentes a questionar mitos, tabus e preconceitos na tentativa de ajudar os estudantes a lidar com as diversas questões que a temática pode desencadear. **OBJETIVO:** Descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem e psicologia da Universidade Estadual do Piauí durante a execução de ações educativas sobre Sexualidade na adolescência. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente à vivência de acadêmicos de enfermagem e psicologia do quinto período da UESPI, em ações educativas sobre Sexualidade na adolescência. As atividades foram desenvolvidas de forma diferenciada, através de rodas de conversa, jogos e dinâmicas educativas, no período de março a julho de 2016, durante a execução do projeto de extensão intitulado “Integração de políticas públicas através da academia para benefício na comunidade”, pertencente ao Programa Institucional de Bolsas em Extensão Universitária – PIBEU. O cenário de atuação foi o Centro de Ensino Médio de Tempo Integral João Henrique de Almeida Sousa (CEMTI), localizado em Teresina-PI, Brasil. **RESULTADOS:** Com a realização das ações foi observado a importância de abordar a educação sobre sexualidade nas escolas, pois os adolescentes apresentaram carências e dificuldades em discutir este tema. A inserção de um momento dedicado à ampliação de conhecimentos sobre: Gênero e homossexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Métodos contraceptivos, nas escolas possibilitou aos adolescentes refletir sobre a vivência da sexualidade de forma consciente e responsável. **ANÁLISE CRÍTICA:** A partir dessa experiência observou-se que as ações educativas mostraram-se eficazes como instrumento de promoção da saúde, uma vez que, a prática de discussão nas escolas permitiu desconstruir e reconstruir conceitos e valores estabelecidos ao longo da vida dos estudantes e acadêmicos. Além disso, mostrou-se importante na vivência acadêmica, na qual foi possível fazer um comparativo entre teoria e prática agregando conhecimentos específicos na área e desenvolvendo habilidades relacionadas à atuação na educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi possível observar a relevância da realização das ações educativas sobre sexualidade na adolescência para a promoção da saúde, assim como a importância da integração do saber prático e teórico que contribui de forma positiva na formação e aprimoramento profissional. Acredita-se que por si só a aquisição de conhecimentos sensibilizou os envolvidos em relação às temáticas, o que pode contribuir no autocuidado e na mudança de comportamento, por conseguinte, melhora na qualidade de vida dos escolares.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Sexualidade, Adolescência.

Referências:

NERY, Inez Sampaio et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 28, n. 3, p. 287-292, June 2015

VIERO, Vanise dos Santos Ferreira et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 484-490, Sept. 2015

SOARES, Sônia Maria et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 485-491, Sept. 2008.



ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

¹Ivis Vinícius de Oliveira Martins; ²Glaydiane Alves de Sousa; ³Maria Francisca Ferreira dos Santos; ⁴Rogelma Lima de Sá; ⁵Talles de Sousa Santos; ⁶Yasmim Antônia de Fátima Silva; ⁷Hamanda Soares Viana pereira da Silva; ⁸Márcia Helena Rodrigues da Silva Pereira.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁷Bióloga, Mestre em Biodiversidade e Conservação, Professora da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁸Enfermeira Especialista em Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho, Professora da Faculdade Santo Agostinho – FSA.

1322

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ivismartins17@outlook.com

INTRODUÇÃO: Desde que foi introduzida nos moldes assistenciais de saúde, a Atenção Farmacêutica tornou-se um importante componente da prática mundial em farmácia. A expansão das atividades e os serviços relacionados ao acompanhamento e controle da farmacoterapia enfatizam a responsabilidade da profissão farmacêutica em aperfeiçoar a segurança e efetividade no processo de utilização dos medicamentos (BRASIL,1998). O conceito clássico de Atenção Farmacêutica foi definido como uma forma de alcançar, através do tratamento farmacológico, respostas satisfatórias que melhorassem a qualidade de vida dos pacientes. Os resultados concretos em Atenção Farmacêutica têm por objetivo curar a doença, eliminar ou reduzir os sintomas, interromper ou retardar a patologia e prevenir uma enfermidade ou sintoma, e o farmacêutico deverá atender às necessidades do paciente quanto à sua saúde e patologias associadas, saindo de uma visão tecnicista centrada no medicamento e fluindo para o lado humanístico e social focada no paciente e no desenvolvimento de relações terapêuticas (HEPLER, 1990). A atuação do farmacêutico no processo de Atenção Farmacêutica é fundamental para prevenir os danos causados pelo uso irracional de medicamentos, já que seu uso adequado não depende apenas de uma prescrição de qualidade, mas também de uma dispensação responsável que possibilite o acompanhamento sistemático da farmacoterapia aplicada, avaliando e garantindo a necessidade, segurança e efetividade no processo de utilização de medicamentos, além de ajudá-lo a obter melhores resultados durante o tratamento medicamentoso (SOUSABORGES, 2011). **OBJETIVOS:** Comprovar a importância da atuação do farmacêutico na Atenção Farmacêutica, visando promover o uso racional de medicamentos. **MÉTODOS:** Utilizou-se o método de revisão bibliográfica, sendo a fonte de pesquisa baseada em livros, pesquisa de campo e artigos científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi realizado um questionário relacionado ao uso racional de medicamentos com moradores do bairro São Pedro realizados entre os dias 4 (quatro) e 5 (cinco) de maio. Os resultados encontrados estão dispostos através de gráficos. **CONCLUSÃO:** A escassez da atenção farmacêutica faz com que haja a prática efetiva do uso irracional de medicamentos. Para que o uso racional tenha maior impacto é necessária maior participação farmacêutica bem como campanhas, visitas e programas que visem orientar os pacientes proporcionando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Uso racional de medicamento, Dispensação, Farmacêutico.

Referências:

CHAVES, A.C.; EMMERICK, I.; POUVOURVILLE, N.; SAINTDENIS, T; et al. Indicadores de uso racional de medicamentos e acesso a medicamentos: um estudo de caso. Rio de Janeiro. Rev. Bras. Farm., v.86.n.3.p. 97-103. 2005.
FRAGA, F.N. da R. Dispensação Ambulatorial e Atenção Farmacêutica. In: MARIN, N; LUIZA, V.L; CASTRO, C.G.S. O. de; SANTOS, S.M dos. Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro. 2003. CDD – 20. Ed.615. p. 239 – 285.

MENDES, G.B., Uso racional de medicamentos: o papel fundamental do farmacêutico. São Paulo. Ciência & Saúde Coletiva. V.13.p.569-577, 2008.

SILVA, L.A da. Uso Racional de Medicamentos (URM). In: MARIN, N; LUIZA, V.L.; CASTRO, C.G.S. O de; SANTOS, S.M dos. Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro. 2003. CDD – 20. Ed.615. p. 267 – 326.

SOUSA, I.F.; BISCARO, A.; BISCARO, F; FERNANDES, M.S. Uso Racional de Medicamentos: Relatos experiência no Ensino Médio da UNESC. Rev. Bras. de Educação Médica. Santa Catarina. v.34.n.3. p. 438–445. 2010.

VIEIRA F.S. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. Rev Panam Salud Publica. Brasil. v.27.n. 2 .p.149–56.2010.



SAÚDE PÚBLICA CONTEMPORÂNEA: A QUE RESPONDE O PROFISSIONAL BIOMÉDICO?

¹Even Herlany Pereira Alves; ²Emília Eduarda Rocha e Silva; ³Anne Carolyne Santos de Sousa; ⁴Mariella Sousa Coelho Maciel; ⁵Klayann Varejão de Freitas Penha; ⁶Camila Araújo Oliveira.

^{1.2.3.4.5.6}Graduandas em Biomedicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

1323

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: even.herlany@gmail.com

INTRODUÇÃO: O biomédico é o profissional da área da saúde que possui uma ampla e sólida formação científica, com conhecimento acerca do organismo humano tanto nos seus aspectos estruturais, quanto funcionais, investigando as interações tóxico-ambientais bem como os vetores e agentes causais das diversas doenças humanas. O profissional biomédico atua em pesquisas que podem fornecer dados desde o diagnóstico até a descoberta científica para a cura e prevenção de doenças que ainda cercam a população em geral e no desenvolvimento de tecnologias ligadas à área. A saúde pública contemporânea vem conquistando maior êxito no cenário brasileiro à medida que esta ocorrendo uma real interação entre os profissionais da saúde envolvidos com a proposta de prevenir que doenças se instalem na comunidade. **OBJETIVO:** Levantar dados sobre a contribuição do profissional biomédico na saúde pública contemporânea. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram realizadas busca nos bancos de dados *Google scholar* e *Pubmed* para coleta de estudos publicados anteriormente à 7 de agosto de 2016, utilizando os descritores: Perfil de saúde pública, biomédico, saúde pública contemporânea e biomédico na saúde pública. Os critérios de inclusão aplicados foram: ano de publicação, artigo ou dissertação disponível na íntegra, idioma em português ou inglês e a relação com a temática do estudo. Foram excluídos os artigos que não atendiam a esses critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados na buscanos bancos de dados 9 artigos com os temas relevantes ao profissional biomédico enfatizando seu potencial significativo perante a população e na saúde pública. Para a saúde pública o profissional biomédico responde as necessidades populacionais através de suas varias áreas de atuação, onde uma das principais inclui a prevenção e promoção da saúde por meio de educação sanitária, coleta e armazenamento de material biológico para análise laboratorial, pesquisas científicas com focona descoberta de novas drogas para tratamento e cura de doenças que afligem a comunidade e no desenvolvimento de tecnologias ligada a área, destacando-se a área da genética através da qual consegue-se promover a modificação genômica tornou-se possível alterar o organismo de alguns artrópodes em prol da prevenção de doenças antes transmitidas por estes. Apesar darelevante importância deste profissional no contexto da saúde, precisa-se chamar a atenção da sociedade para tal valor, pois o profissional biomédico não recebeu ainda a devida valorização e reconhecimento público. **CONCLUSÃO:** O profissional biomédico contribui na saúde pública contemporânea a serviço da saúde e da ciência, através de sua ampla área de trabalho onde atua em prol de uma melhor expectativa de vida para a população. No entanto faz-se necessária aplicação de propostas para que ocorra uma maior valorização do biomédico, visto que, é uma profissão que traz suporte a saúde pública na descoberta científica, prevenção, tratamento e diagnóstico de diversas patologias que cercam a humanidade.

Palavras-chave: Biomédico, Saúde, Profissional.

Referências:

OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. A "nova" saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. Revista latino-americana de enfermagem. Ribeirão Preto. vol. 13, n. 3 (maio/jun. 2005), p. 423-431, 2005.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Rev Saúde Pública, v. 35, n. 1, p. 103-9, 2001.

BARRETO, Sandhi Maria. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 22, n. 9, p. 2009-2009, 2006.



CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES QUE TIVERAM SEU PARTO REALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS - MA NO ANO DE 2012

¹Raimunda Thays Cardoso dos Santos; ²Mariana Lobo Lanes Santana de Alencar; ³Adrião Cruz de Moura Filho; ⁴Conceição de Maria Aguiar Barros Moura.

^{1,2}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; ³Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela UEMA, Enfermeiro do Hospital Universitário De Teresina –UFPI; ⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade do Vale do rio dos Sinos –UNISINOS. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela UEMA, Professora assistente da UEMA Esp. Materno- infantil-UFMA

1324

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thays.cards@bol.com.br

INTRODUÇÃO: O sistema de informação sobre nascidos vivos (SINASC) foi implantado em 1990 no Brasil. Este sistema fornece dados importantes tanto relacionado à gestante e parto como as condições de saúde do recém-nascido, estas informações servem para monitoração de recém-nascidos que possam apresentar maior risco de adoecer ou morrer. As informações sobre o nascimento fornecidas através do Sistema de Informação sobre nascidos vivos (SINASC) refletem sobre o aspecto da assistência obstétrica oferecida pelos municípios brasileiros. **OBJETIVO:** caracterizar as mulheres que tiveram seu parto realizado no município de Caxias – MA na rede hospitalar no ano de 2012 através de dados fornecidos pelo DATASUS – MS/SVS/DASIS-Sistema de informação sobre nascidos vivos-SINASC. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo de dados secundários e variáveis contínuas, realizado no DATASUS-MS/SVS/DASIS-Sistema de informação sobre nascidos vivos-SINASC. Os dados foram coletados acessando o DATASUS, na parte informações de saúde (TABNET) e em seguida da parte das Estatísticas vitais. Foram escolhidas as seguintes variáveis contínuas: tipo de parto, idade materna, grau de instrução, número de consultas pré-natais e estado civil da mãe. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados revelaram que ocorreram 2.650 partos, destes 1.580 partos vaginais e 1.069 partos cesáreos, a idade materna se concentrou nas faixas etárias de 20 a 24 anos(848partos), seguidas de 25 a 29 anos (638 partos) ,15 a 19 anos (614 partos) e 28 partos entre 10 a 14 anos. O grau de instrução materna mais frequente foi entre 8 a 11anos de estudos com (1.406 mulheres); o número de consultas pré-natal apresentados foram de 7 ou mais consultas (877 mulheres), entre 4 a 6 consultas(1.116 mulheres), 1 a 3 consultas(437 mulheres) e 210 mulheres não realizaram nenhuma consulta pré-natal e quanto ao estado civil 1.189 se declararam solteiras. Considerando os dados apresentados no ano de 2012 as mulheres que tiveram seu parto realizado no município de Caxias - MA tiveram seus filhos entre 20 a 24 anos de idade, com bom grau de instrução entre 8 a 11 anos de estudo, porém com um número muito alto de partos cesáreos e cobertura de consultas pré-natal insuficientes, além de mais de 50% serem solteiras. **CONCLUSÃO:** Ao final do estudo, constatou-se que mesmo sendo uma regional de saúde importante para o estado do maranhão,Caxias, ainda necessita melhorar a assistência materno-infantil, pois as mulheres que tiveram seu parto na rede hospitalar, no referido ano, não seguiram o preconizado para toda gestante, mínimo de 6 consultas no pré-natal, e que isso implica na qualidade da assistência obstétrica, o que pode ter refletido no alto número de partos cesáreos realizados no município.

Palavras-chave:Caracterização, Mulheres, Parto, Maternidade.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

LIMA, Luciana Conceição de. Idade materna e mortalidade infantil: efeitos nulos, biológicos ou socioeconômicos? Rev. bras. estud. popul., São Paulo, v. 27, n. 1, jun.20. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso em 05 ago. 2014.



ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS QUE COMPÕEM A CESTA BÁSICA BRASILEIRA: CALORIAS E MACRONUTRIENTES

¹Francinete Fernandes da Silva; ²Salma Coimbra Gomes Resende; ³Antonio de Lisboa Lopes de Araújo.

¹ Graduando em Nutrição pela Associação Teresinense de Ensino – ATE (Faculdade Santo Agostinho – FSA);

² Graduando em Nutrição pela Associação Teresinense de Ensino – ATE (Faculdade Santo Agostinho – FSA); ³Mestre em Economia e Marketing pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1325

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fernanda_fernandes2006@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O conceito de cesta básica foi instituído pelo Decreto lei nº. 399, de 1938, que criou o salário mínimo do trabalhador adulto brasileiro e referia que este valor deveria ser suficiente para cobrir a compra de alimentos para satisfazer as necessidades diárias do trabalhador em macronutrientes e micronutrientes, sendo baseada no consumo de uma família de quatro pessoas pelo período de um mês. No Brasil a Cesta Básica Nacional é composta de treze gêneros alimentícios, e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos-DIEESE é o órgão responsável para monitorar a evolução do preço através de pesquisas mensais em algumas capitais dos estados brasileiros.

OBJETIVO: Avaliar a qualidade nutricional de cestas básicas de alimentos, verificando se a mesma satisfaz a demanda diária de macronutrientes essenciais para uma família de quatro pessoas. **MÉTODOS:** Este trabalho foi desenvolvido através da comparação de cestas básicas vendidas em estabelecimento comerciais da capital Teresina, com a cesta básica proposta pelo DIEESE, composta por 13 alimentos nos quais são eles: Carne, Leite, Feijão, Arroz, Farinha, Batata, Legumes (tomate), Pão Francês, Café em pó, Frutas (banana), Açúcar, Banha/Óleo, Manteiga. Realizou-se uma revisão de literatura focada em cestas básicas, utilizando variáveis como: ano de publicação, local de publicação. Os dados foram coletados através de periódicos em base de dados como: DIEESE, PubMed, BVS, CEPRO. Fez-se uma avaliação do Valor Energético Total (VET) e macronutriente (carboidrato, lipídio e proteína) para quatro pessoas, incluindo 2 adultos e 2 crianças. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os alimentos avaliados foi encontrado uma média de 1570 kcal/dia por pessoa, o que demonstra insuficiência calórica a qual deveria fornecer de 90% a 100% do peso seco da energia diária necessária, visto que a OMS recomenda a ingestão de 2000 kcal/dia. A quantidade de lipídios encontrada foi de 27,6% com predominância de gorduras saturadas contidas na banha, carne e leite. Para carboidratos 62%, com predominância de carboidratos simples, e apenas 10,4% de proteínas. Para que uma cesta básica seja suficiente para atender as necessidades nutricionais de uma família deve ser balanceada, no entanto muitas vezes esses alimentos são industrializados ou substituídos por outros com menor valor nutricional e mais calóricos o que favorecem as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como obesidade, hipertensão arterial e diabetes tipo II. **CONCLUSÃO:** A cesta básica definida pelo DIEESE não é suficiente para suprir as necessidades calóricas e nutricionais de para um indivíduo, ficando aquém do recomendado pela OMS, portanto seriam necessárias algumas modificações nesta base alimentar para que esta fique adequada em macronutrientes e micronutrientes.

Palavras-chave: Cesta básica, Macronutrientes, Valor Energético Nutricional.

Referências:

CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO. Secretaria do planejamento do estado do Piauí. Índice de preços ao consumidor (custo de vida). 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares. Tabela de Composição Nutricional dos Alimentos Consumidos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.

PASSOS, K. E.; BERNARDI, J. R.; MENDES, K. G. Análise da composição nutricional da Cesta Básica brasileira. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.19, n.5, p. 1623-1630, mai.2014.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE MENINGITE NOTIFICADOS NA MACRORREGIÃO DE SOBRAL - CEARÁ, NO PERÍODO DE 2006 A 2015

¹Antônio Rafael Albuquerque Abreu; ²Luis Gonzaga Barata Coelho Júnior; ¹Francisco Rodrigo Alves da Silva; ¹Edson Luiz da Costa Sousa; ³Carlos Alexandre Costa.

¹Graduando de Biomedicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Pós-graduando em Ciências Biológicas-Biotecnologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Farmacêutico do Hospital Regional Norte - Sobral.

1326

Área Temática: Diálogo entre a comunicação e a vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rafaelabreucoreau18@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo meningite remete ao processo inflamatório das meninges, membranas que envolvem o cérebro. Pode ser causada por microrganismos como vírus, fungos e bactérias, ou possuir causas não infecciosas como o traumatismo. Antigamente essa doença tinha altas taxas de mortalidade ou mesmo sequelas neurológicas nos sobreviventes. Com o profundo conhecimento sobre a meningite e com técnicas de diagnósticos e na produção de vacinas e antibióticos, esse quadro vem sendo revertido. As meningites infecciosas estão no grupo das doenças de notificação compulsória por conta de sua capacidade de causar surtos. O microrganismo pode ser transmitido por meio de gotículas de saliva ao tossir, espirrar e até mesmo no beijo. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico de casos de meningite notificados na macrorregião de Sobral-Ceará, no período de 2006 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na base de dados DATASUS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período estudado foram notificados 465 casos de meningite na macrorregião de Sobral, sendo 2 casos em 2006, 55 em 2007, 72 em 2008, 108 em 2009, 45 em 2010, 54 em 2011, 39 em 2012, 52 em 2013, 30 em 2014 e 8 em 2015, observado que os casos notificados diminuíram nos últimos dois anos, coincidindo com a diminuição do período chuvoso na região, o que evita a aglomeração de pessoas e a transmissão da doença. Entre as microrregiões, estão Camocim/Acaraú com 6 casos, Ibiapina, região serrana, com 16 casos, Sobral com 422 casos, Ipu com 3 casos e Sertão de Crateús com 19 casos. A maior incidência da doença foi observada na população residente na zona urbana, representando 54,4% (253) dos casos, sendo os mais afetados do sexo masculino, com 61,5% (286) dos diagnósticos. A faixa etária mais acometida com a meningite foi entre 20-39 anos, com 23,4% (109) dos casos. Em relação à etiologia da doença, o diagnóstico com maior incidência foi Meningite não especificada com 180 casos, seguido da meningite viral, com 107 casos notificados. Do total da macrorregião, de 465 casos, 14,2% (66) evoluíram para o óbito. **CONCLUSÃO:** A grande parte dos casos notificados de meningite na macrorregião de Sobral tem o diagnóstico de Meningite Não Especificada. O total de casos vem sendo reduzidos drasticamente, como se podem observar nos últimos três anos, essa diminuição se deve principalmente pelas condições ambientais e antropológicas vividas. Das microrregiões, Sobral lidera com 422 casos por ser uma grande cidade e o maior número de casos ocorre em zonas urbanas e em adultos jovens.

Palavras-chave: Meningite, Notificação de Doenças, Sistema de Informação em Saúde.

Referências:

EMMERICK, Isabel Cristina Martins et al. Estimativas corrigidas de casos de meningite, Brasil 2008-2009. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 2, p. 215-226, Jun. 2014.

NAMANI, Sadie; MILENKOVIĆ, Zvonko; KOCI, Bulëza. Estudo prospectivo dos fatores de risco para complicações neurológicas na meningite bacteriana infantil. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 89, n. 3, p. 256-262, Jun. 2013.

SHIEH, Huei H.; RAGAZZI, Selma L. B.; GILIO, Alfredo E.. Fatores de risco para complicações neurológicas e sequelas em meningite bacteriana aguda em crianças. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 88, n. 2, p. 184-186, Abr. 2012.



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA-AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DO PSE EM UMA ESCOLA PÚBLICA

¹Késia da Silva Oliveira; ²Cristiane Plácido de oliveira da Paula; ³Samahy Nathale Barbosa Santana; ⁴Jaqueline Moreira de Oliveira; ⁵Kessia Limo de Sousa; ⁶Juliana Lopes Lima Santiago; ⁶Tércio Macêdo de Andrade.

1327

^{1,2,4,5}Graduanda(o) em Enfermagem Faculdade Santo Agostinho- FSA; ³Graduando em Enfermagem pela universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁶Mestre em Saúde da Família pela Uni nova Fap. Especialista em Urgência e Emergência.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: sindy-raquel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência em saúde é comumente realizada em unidades de saúde e hospitais. Esta condição causa um distanciamento entre a comunidade e a busca pela promoção e prevenção da saúde, o que resulta em uma diminuição da eficácia das ações realizadas na atenção primária, principalmente as que se apresentarem referentes a questões socioculturais e psicológicas podendo ser individuais e/ou comunitárias. **OBJETIVO:** O relato de experiência teve como objetivo analisar a situação antropométrica de crianças e adolescentes presentes na Escola, através do Programa Saúde nas Escolas (PSE). **MÉTODOS:** Tratou-se de uma ação desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem da Faculdade Santo Agostinho – FSA. Teve como tema “Avaliação antropométrica do PSE em uma Escola Pública”. Foi realizada no mês de março de 2016 em uma Escola da situada na zona Sul Bairro do município de Teresina, sob supervisão do professor Tércio Macedo. Para a realização dessa ação foi feito o planejamento de atividades como: avaliação da idade, análise do peso, medição da altura, cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), e orientações nutricionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a realização da avaliação antropométrica no atendimento aos 34 escolares, atingiram-se os seguintes dados. Em relação aos homens, o predomínio apresentou-se relacionado ao baixo peso onde 3 (8,80%) apresentaram esse agravo, os homens mostraram maior predomínio também em relação ao estado nutricional adequado resultando em 14 (41,20%) dos casos. Os resultados mostraram uma prevalência estatística da obesidade em mulheres, sendo igual 3 (8,80%). Avalia-se que 40% das pessoas apresentam-se acima do seu peso ideal (sobrepeso) no Brasil, e que aproximadamente 8,9% dos homens e 13,1% das mulheres estejam obesos. O predomínio de obesidade e sobrepeso representa uma maioria nas mulheres (43%) do que nos homens (34%). Observou que o maior número de crianças com baixo peso resultando em 2 (5,90%) possuem 9 anos, crianças nesta mesma idade ainda apresentam maior prevalência na condição nutricional adequada. De acordo com os dados analisados, demonstram que crianças com 10 anos apresentam o maior predomínio em relação à obesidade, ou seja, 2 (5,90%). **ANÁLISE CRÍTICA:** Através dessa atividade pôde-se conhecer e vivenciar a dimensão das complicações nutricionais dentro do ambiente escolar, a identificação da distribuição dos distúrbios relacionados à nutrição, as desigualdades sociais na saúde e permitir identificar necessidades de implementar atividades específicas e diferenciadas de nutrição e saúde. Porém pôde-se refletir que o planejamento da avaliação antropométrica nos escolares, a assistência prestada aos alunos, transmitindo informações e orientando sobre alguma necessidade presente deve ser continuado, não apenas momentâneo. **CONCLUSÃO:** Pôde-se verificar que na avaliação do estado nutricional das crianças, encontrou-se uma porcentagem elevada de eutrofia. Foi observado casos de baixo peso e de obesidade entre os escolares, onde os homens representaram uma prevalência nos casos nutricionais abaixo do peso, e mulheres demonstraram um maior predomínio no estado nutricional acima do peso adequado. Conclui-se que embora existam vários estudos nessa área, há características específicas em diferentes regiões, no que diz respeito à cultura, hábitos alimentares, concluindo que um estudo de forma situada possibilita intervenção mais eficiente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Promoção da Saúde, Estado Nutricional.

Referências:

- MONTEIRO, F. P. M.; CAETANO, J. A.; ARAUJO, T. L. de. Enfermagem na saúde da criança: estudo bibliográfico acerca da avaliação nutricional. Esc. Anna Nery Rev. Enferm., São Paulo, vol.14, n.2, p.406-411, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/26.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.
- OLIVEIRA, A. P. de. *et al.* Estado nutricional de escolares de 6 a 10 anos em Cruzeiro do Oeste – PR. RevBrasPromoc Saúde, Fortaleza, vol.24, n.4, p.289-295, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.unifor.br/images/pdfs/rbpps/artigo1_2011.4.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- ROSA, M. I. da. *et al.* Prevalência e fatores associados à obesidade em mulheres usuárias de serviços de pronto-atendimento do Sistema Único de Saúde no sul do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Rio Grande do Sul, vol.16, n.5, p.2559-2566, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a26v16n5.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2016.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS ESQUISTOSSOMOSE NOTIFICADOS NA MACRORREGIÃO DE SOBRAL-CEARÁ, NO PERÍODO DE 2000 A 2015

¹ Edson Luiz da Costa Sousa; ² Luis Gonzaga Barata Coelho Júnior; ¹ Francisco Rodrigo Alves da Silva; ¹ Antônio Rafael Albuquerque Abreu; ³ Carlos Alexandre Costa.

1328

¹ Graduando de Biomedicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ² Pós-graduando em Ciências Biológicas-Biotecnologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³ Farmacêutico do Hospital Regional Norte- Sobral.

Área Temática: Dialogo entre a comunicação e a vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: edsonluizcostasousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Esquistossomoses são enfermidades parasitárias produzidas por trematódeos do gênero *Schistosoma*, sendo *S. Haematobium*, *S. mansoni*, *S. intercalatum*, *S. Japonicum* e *S. mekongi* os principais agentes etiológicos que acometem o homem. A esquistossomose é prevalente em áreas tropicais e subtropicais, especialmente em locais sem acesso ao saneamento adequado. A espécie *S. mansoni* é a mais comum e o único schistosoma com transmissão estabelecida no Brasil. Essa doença é classificada como a terceira maior doença parasitária de impacto na saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta a importância da identificação dos focos de transmissão de doenças em ambientes de alta prevalência e/ou incidência de parasitoses, gerando informações para respaldar e justificar a implantação de programas de educação em saúde capazes de minimizar os riscos. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose notificados na macrorregião de Sobral-Ceará, no período de 2000 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na base de dados DATASUS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram tabulados, entre 2000 a 2015 na cidade de Sobral-CE e microrregiões, 66 casos, sendo 79% da microrregião de Camocim/Acaraú e 21% de Ibiapaba, não sendo notificado casos nas demais microrregiões. Houve um maior número de casos em zona rural, com percentual de 74% e 26% de zona urbana, como é típico dessa doença prevalecer em ambientes rurais com escasso saneamento básico. A incidência para o sexo quase se iguala, observados 52% para sexo feminino e 48% para o masculino, tendo uma maior número de casos na faixa etária entre 20-39 tendo um percentual de 61%, os quais identificam-se adultos jovens, que necessitam ir para o trabalho nessas regiões. **CONCLUSÃO:** Sendo a principal forma de contrair a doença o contato com formas evolutivas presentes em água de açudes e rios contaminados, pode-se observar que a maior incidência prevaleceu entre a população rural, em conformidade com a literatura. De um modo geral, não houve um número de casos considerado alto, visto que o período estudado é de 15 anos, o que pode também ser considerado é a baixa notificação ocasionada pela não realização do diagnóstico no sistema de saúde, principalmente em crianças, que apresentaram baixos índices de transmissão.

Palavras-chave: Esquistossomose, Notificação de Doenças, Sistema de Informação em Saúde.

Referências:

DELMONDES, Leda Maria et al. Esquistossomose endocervical: relato de caso. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, p. 276-280, Jun 2014 .

LEAL NETO, Onicio Batista et al. Análise espacial dos casos humanos de esquistossomose em uma comunidade horticultora da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 15, n. 4, p. 771-780, Dez. 2012.

MIRANDA, Guilherme Silva et al. MONITORAMENTO DE POSITIVIDADE PARA *Schistosoma mansoni* EM ROEDORES *Holochilus sp.* NATURALMENTE INFECTADOS. Ciênc. anim. bras., Goiânia, v. 16, n. 3 p. 456-463, Set. 2015.



RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE: CONHECIMENTO DAS FRUTAS E A SOLETRAÇÃO

¹Josimayra dos Santos Uchôa; ²Jessyca de Gois Sidou; ³Juliana Braga Rodrigues de Castro.

¹Graduanda em nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, Pós-graduanda em Nutrição Clínica e Esportiva pela Universidade de Quixeramobim-UNIQ; ²Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará;

³Graduada em nutrição pela Universidade Estadual do Ceará-UECE, pós-graduanda em alimentação e nutrição na atenção básica pela Fio Cruz, mestranda em nutrição e saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE.

1329

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: josy_mayra@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Crianças com idade superior a 24 meses mostram um consumo reduzido em frutas e hortaliças, isso nos faz necessário intervir com medidas educativas nesse contexto. Considerando a importância da introdução no dia-a-dia de um maior consumo de frutas, visando melhorar o aporte de vitaminas e minerais de forma indireta, por indução do seu consumo, sabendo que existe uma baixa ingestão desses alimentos em crianças de baixa renda. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo apresentar as frutas de forma lúdica às crianças de uma escola pública do município de Fortaleza-Ce, correlacionando com o conhecimento de alfabetização para identificar a prevalência do consumo de frutas. **MÉTODOS:** Caracteriza-se por um estudo analítico, transversal. A amostra foi obtida por conveniência em escola pública em Fortaleza Ceará. A atividade foi realizada com 3 turmas do 1º ano do ensino fundamental, com crianças da faixa etária de 7 a 8 anos de idade com média de 4,3 meninos por turma. O trabalho se baseou de forma dinâmica. A temática frutas foi trabalhada através de perguntas no estilo de adivinhação onde as crianças percorriam um tabuleiro do alfabeto. Ao final foi entregue a equipe vencedora como premiação um jogo de palavras cruzadas sobre alimentação saudável, visando uma complementação dessa inserção de novos alimentos na rotina alimentar e incentivo a escrita e leitura. **RESULTADOS:** Foi visto que havia um baixo consumo de uva, morango e tangerina, devido aos frequentes erros das mesmas. Assim como observamos dificuldades em soletrar nome de algumas frutas. **ANÁLISE CRÍTICA:** Mesmo com a merenda escolar de melhor qualidade e com inclusão de frutas, as crianças ainda tem baixo consumo das mesmas, a ponto de não as conhece-las, isso é provável com a influência da mídia direcionada a alimentos processados e ultra processados pesando negativamente nas escolhas alimentares. Outro ponto pode ser visto com o não conhecimento dos pais para com esses alimentos. **CONCLUSÃO:** As frutas servidas na merenda escolar que apareciam como respostas foram em totalidade corretas. Enquanto que o desafio de soletrar trouxe confusão aos participantes.

Palavras-chaves: Frutas, Escolares, Baixa Renda.

Referências:

FILHA, E. O. S.; ARAÚJO, J. S.; BARBOSA, J. S.; GAUJAC, D. P.; SANTOS, C. F. S.; SILVA, D. G. Consumo dos grupos alimentares em crianças usuárias da rede pública de saúde do município de Aracaju, Sergipe. Rev Paul Pediatr 2012;30(4):529-36.

VALMÓRBIDA, J.L.; VITOLLO, M.R.; Fatores associados ao baixo consumo de frutas e verduras entre pré-escolares de baixo nível socioeconômico. Rio de Janeiro. 2014;90:464---71. Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda.



GESTAÇÃO ECTÓPICA CORNUAL ROTA EM UMA PACIENTE ATENDIDA NA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA DA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL DO INTERIOR DO CEARÁ: UM RELATO DE CASO.

¹Victória de Maria Pereira Rocha Santos; ²Ana Roberta Gomes Severiano; ³Ana Rita Sampaio Carneiro; ⁴Amanda Cavalcante Moreira; ⁵Taíssa Braga da Silva; ⁶Maria Auxiliadora Silva Oliveira; ⁷Francisco Airton Rangel Filho.

^{1,2,3,4,5}Membros da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – aluno do curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁶Membro/Orientador da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia – docente do curso de Medicina do INTA; ⁷Colaborador da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada a Histologia - docente do curso de Medicina do INTA

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: vick__rocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Gravidez ectópica (GE) ocorre quando o embrião se implanta e se desenvolve fora do endométrio uterino. Essa implantação pode ocorrer nas tubas (98,3%), no abdome (1,4%), nos ovários (0,15%), ou no canal cervical (0,15%). A implantação cornual, também chamada intersticial, ocorre na junção da tuba com o corpo uterino, e corresponde a 1,9% das gestações tubárias. Os principais fatores de risco de gravidez ectópica são: gravidez ectópica prévia, história de cirurgia tubária incluindo a laqueadura, infecção tubária, doenças sexualmente transmissíveis, aderências pélvicas, uso de dispositivo intrauterino, técnicas de reprodução assistida, tabagismo, entre outros. O conhecimento destes é muito importante porque, assim, pode-se monitorizar pacientes com potencial risco de gravidez ectópica. O tratamento poderá ser expectante, clínico ou cirúrgico, dependendo da localização da GE e evolução do quadro. Este trabalho apresenta a evolução de uma paciente com gravidez ectópica cornual, como alerta para o diagnóstico precoce desse tipo de gestação. **OBJETIVO:** Relatar um caso de gravidez ectópica cornual em uma adolescente de 18 anos atendida na emergência obstétrica da maternidade de um hospital no interior do Ceará. **RELATO:** A paciente deu entrada na emergência obstétrica, com dor em baixo ventre e história de lipotímia em residência. Não referia atraso menstrual, porém não soube informar a data da última menstruação. Ao exame físico estava hipocorada 3+/4 e abdome doloroso à palpação superficial e profunda. Ao toque vaginal percebeu-se abaulamento em fundo de saco posterior e muita dor ao toque e a mobilização do colo uterino, o mesmo se apresentava fechado. A ultrassonografia endovaginal revelou ausência de gravidez intra útero e massa heterogênea na topografia anexial esquerda e presença de líquido livre em fundo de saco posterior. Foi realizada laparotomia exploratória, evidenciando-se gravidez cornual rota com moderada quantidade de sangue na cavidade abdominal. **CONCLUSÃO:** Com relação à conduta, o quadro hemodinâmico instável da paciente apontava hemorragia grave sendo indicada a laparotomia e exigia intervenção cirúrgica de emergência. Isso fez com que a conduta expectante e o tratamento medicamentoso fossem descartados pelo quadro clínico. Apesar dos avanços no diagnóstico precoce terem levado a uma diminuição na taxa de mortalidade e de os tratamentos laparoscópicos e cirúrgicos terem possibilitado a obtenção de melhores resultados, a gestação ectópica permanece como causa importante de mortalidade, sendo responsável por um número considerável de casos de infertilidade e de recidiva ectópica. A rápida evolução do caso devido à emergência da situação prejudicou a discussão de condutas alternativas por parte da equipe médica.

Palavras-chave: gestação ectópica, gravidez tubária, gravidez cornual.

Referências:

PISARKA, M.D.; CARSON, A.S. Incidence and risk factors for ectopic pregnancy. *Clinical Obstetrics and Gynecology*. Vol. 42, p.2-8, 1999.

Practice Committee of the American Society for Reproductive Medicine. Medical treatment of ectopic pregnancy. *FertilSteril*. Vol. 86(5Supl), p.96-102, 2006.



AMAMENTAR É IMPORTANTE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA BUSCA TERRITORIAL

¹Rayana Fialho da Costa; ²Amanda Joyce Alves Silva; ³NirleyKárcia da Silva Veras; ⁴Francisco Lazaro Arruda; ⁵AntoniaMykalee Cordeiro Brandão; ⁶Jeisse Moraes de Oliveira Lima; ⁷Antonio de Pádua Rocha Nóbrega Neto.

1331

^{1 2 3 4 5}Acadêmicos de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí; ⁶Acadêmica de Psicologia, Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí; ⁷Mestrando em Ciências Biomédicas, UFPI, Parnaíba, Piauí

Área temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rayannafc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer (CA) de mama retratou a das problematizações na saúde pública, é o segundo CA mais comum no mundo entre as mulheres. No Brasil corresponde cerca de 25% de casos novos entre mulheres e apenas 1% entre os homens, estimando 57.960 novos casos, na região Nordeste estima-se 11.190 casos, no Piauí aproxima-se de 580, destes, 230 em Teresina (INCA 2016). É fundamental orientar as gestantes e mães de recém-nascidos os benefícios do aleitamento materno auxiliando sobretudo na prevenção do CA de mama, onde amamentar por no mínimo de 03 à 24 meses é um dos principais fatores preventivos da doença. Acredita-se que na prática, essa relação é desconhecida ou pouco discutida com as gestantes ou mulheres no puerpério. **OBJETIVO:** Quantificar se as gestantes recebem informações durante as consultas de pré-natal quanto o papel do aleitamento materno e sua relação na prevenção de CA de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, exploratório, transversal de abordagem quantitativa, realizado com gestantes assistidas por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Parnaíba (PI) no período de Novembro e Dezembro de 2015. A pesquisa foi realizada através de quatro visitas técnicas. Foram utilizados prontuários para coletar o perfil sócio demográfico e um questionário semiestruturado com questões fechadas para colher informações sobre o recebimento ou não de orientação no quesito - amamentação na prevenção de CA de mama. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram entrevistadas 25 mulheres gestantes adultas, com faixa-etária (14 a 42 anos), 44% (n=11) eram solteiras e 48% (n=12) tem idade menor ou igual a 20 anos. Durante as consultas de pré-natal realizadas 100% (n=25) não receberam nenhuma orientação sobre câncer de mama feminino, e nem sobre seu papel preventivo no CA de mama, 72% (n=18) não receberam orientações sobre as vantagens de amamentação para a gestante e apenas 28% (n=07) afirmaram ter recebido orientações sobre as vantagens e a importância do aleitamento materno para sua saúde de maneira geral. 60% (n=15) não receberam nenhum tipo de orientação sobre vantagens de amamentar para o bebê sendo 40% (n=10) orientadas com relação aos benefícios que a amamentação exclusiva até os 06 meses traz para o bebê. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as informações sobre a importância do aleitamento materno e inclusive sobre a sua relação na prevenção do CA de mama é precária no território analisado. Sugere-se com urgência um planejamento em estratégias de ação em educação em saúde tratando da temática por parte da equipe multiprofissional do local estudado, buscando controlar os fatores de risco para o desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Câncer de Mama, prevenção, atenção básica.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

Inca.gov.br: Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. INCA, Instituto Nacional do Câncer.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). SISMAMA: informações para o avanço das ações de controle do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2010.



APROXIMANDO DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIRECIONADO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

¹ Amanda Joyce Alves Silva; ²Rayana Fialho da Costa; ³Nirley Kárcia da Silva Veras; ⁴Francisco Lazaro Arruda; ⁵Monnicy Aguiar da Silva Nóbrega; ⁶Antonia Mykale Cordeiro Brandão; ⁷Antonio de Pádua Rocha Nóbrega Neto.

^{1,2,3,4,5,6} Acadêmicos de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí; ⁷ Mestrando em Ciências Biomédicas, UFPI, Parnaíba, Piauí.

1332

Área temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amandajoyce.alves@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer (CA) de mama é um tumor maligno que se desenvolve na mama em consequência de alterações genéticas em algum conjunto de células, que passam a se dividir descontroladamente. É o mais acometido entre mulheres, representando 22% de casos novos de CA/ano, as taxas de mortalidade são elevadas, provavelmente por deficiência no diagnóstico precoce. O enfoque especial sobre a doença é na atenção básica durante o pré-natal, educando as gestantes sobre a amamentação como medida preventiva. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de visitas técnicas com mulheres gestantes vivenciadas por um grupo de 5 discentes do curso de Fisioterapia da UFPI a respeito da amamentação na prevenção do câncer de mama. **MÉTODOS:** A atividade proposta foi realizada com 25 mulheres gestantes assistidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Parnaíba (PI) no período de Novembro e Dezembro de 2015, sendo consolidada em duas etapas: nas visitas técnicas no local buscando conhecer se há orientação quanto à importância da amamentação na prevenção do CA de mama, utilizando um questionário semiestruturado para colher tais informações e, segundo, na construção de um plano e estratégia de ação local de educação em saúde, baseada na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher a partir das necessidades territoriais. **RESULTADOS:** Foram realizadas quatro visitas técnicas direcionadas ao eixo de educação à saúde da mulher, a partir do conhecimento sobre os riscos da ausência ou desmame prematuro da amamentação no desenvolvimento de CA de mama. Pôde-se observar que nenhuma das participantes receberam em seu pré-natal até a presente data, informação sobre a temática. Para finalizar, no último encontro foi realizada palestra tratando do tema principal objetivando aproximar o público alvo no que se refere - amamentação como medida preventiva do CA de mama. **ANÁLISE CRÍTICA:** Essa experiência pôde desenvolver aos discentes de fisioterapia, uma visão ampla de atuação deste profissional que deve estar inserido nos níveis de prevenção, promoção, preservação e recuperação da saúde. A atividade desenvolvida proporcionou aos discentes uma proximidade com a realidade territorial sobre a temática, estimulando uma visão crítico – reflexiva na construção de uma estratégia de educação em saúde a partir das necessidades territoriais. Permitindo com que os mesmos tivessem a visão de que a atenção básica é controladora dos outros níveis de assistência à saúde e que é atribuição do fisioterapeuta ingressar-se nesse cenário, estimulando-os a desenvolverem cada vez mais planos e estratégias de ação em educação em saúde frente as problematizações territoriais. Os pontos negativos dessa experiência foram a difícil adesão das gestantes durante a palestra e o interesse das mesmas com o assunto. **CONCLUSÃO:** A experiência mostrou-se positiva na formação e visão dos discentes no cenário de atuação do profissional fisioterapeuta, ajudando-os a serem críticos e a pensarem em planejamentos de ação para o controle de um problema territorial, quebrando paradigmas de que a identidade da profissão é predominantemente reabilitadora apenas.

Palavras-chave: Educação em saúde, Atenção primária à saúde, Amamentação.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

Inca.gov.br: Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. INCA, Instituto Nacional do Câncer.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). SISMAMA: informações para o avanço das ações de controle do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2010.



REPERCUSSÕES DO DESMAME PRECOCE E IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Andréa Jhennyfen Lustosa de Sousa; ²Janaina Sousa Silva; ³Márcia Danielle de Araújo Silva; ⁴Yanca Marques Futai; ⁵Odara Maria de Sousa Sá.

1333

^{1,2,3,4}Acadêmicas do curso de Nutrição - Faculdade Santo Agostinho- FSA. Teresina, PI – Brasil; ⁵Doutoranda e mestre em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria, Docente no Curso de Nutrição- Faculdade Santo Agostinho-FSA. Teresina, PI- Brasil.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: andrea.jhennyfen@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O leite materno é o alimento ideal para o bebê e tem sido recomendado como o único alimento nos seis primeiros meses de vida, com introdução de alimentos complementares e continuação da amamentação a partir de então e até os dois anos de idade ou mais. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão acerca das evidências bibliográficas sobre as repercussões do desmame precoce e a importância do aleitamento materno. **MÉTODOS:** O presente estudo está categorizado como revisão bibliográfica. O levantamento de dados foi realizado no período de abril e maio de 2015, em pesquisas realizadas nos indexadores da biblioteca virtual em saúde (BVS). Sendo encontrados 08 artigos na SCIELO, e 04 no LILACS utilizando artigos nos idiomas Português e Inglês. A pesquisa buscou informações nos papers publicados nos últimos anos, no período de 2009 a 2015. Foram encontrados 12 artigos, que conforme os critérios de inclusão e exclusão e foram utilizados apenas 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo, Parada, 2011, apenas 2 nutrízes de 8 mantiveram o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, enquanto as outras 6 mães, justificaram o desmame precoce por acharem que o leite não era suficiente, que o mesmo era fraco, que tinha medo de tocar na criança, por insegurança. No estudo de Narchi, 2009, observou-se que 92% das mulheres iniciaram de forma exclusiva. Ao término do sexto mês de vida dos bebês, 31% permaneciam com aleitamento exclusivo e 62% com aleitamento não exclusivo, onde as justificativas para ocorrência do aleitamento foram que em 85 dos casos estavam ligados a complicações durante o parto e o as demais não souberam dar uma justificativa plausível para não amamentação exclusiva. **CONCLUSÃO:** Através da análise dos artigos, fica evidente o maior conhecimento e conscientização por parte das mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, além da falta de assistência, palestras, programas que mostrem a importância do Leite Humano nos seis primeiros meses de vida, tanto para mãe como para o recém-nascido.

Palavras-chave: Desmame precoce, Aleitamento materno, Nutrição.

Referências:

ALVES, Cláudia Regina L. et al. Alimentação complementar em crianças no Segundo ano de vida. Rev Paul Pediatr, v. 30, n. Supl 4, p. 499-506, 2012.

CORRÊA, Elizabeth Nappi et al. Alimentação complementar e características maternas de crianças menores de dois anos de idade em Florianópolis (SC). Rev Paul Pediatr, v. 27, n. 3, p. 258-64, 2009.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS LEISHMANIOSE VISCERAL NOTIFICADOS NA MACRORREGIÃO DE SOBRAL-CEARÁ, NO PERÍODO DE 2005 A 2015

¹Francisco Rodrigo Alves da Silva; ²Luis Gonzaga Barata Coelho Júnior; ¹Antônio Rafael Albuquerque Abreu; ¹Edson Luiz da Costa Sousa; ³Carlos Alexandre Costa.

¹Graduando de Biomedicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Pós-graduando em Ciências Biológicas-Biotecnologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Farmacêutico do Hospital Regional Norte - Sobral.

1334

Área Temática: Dialogo entre a comunicação e a vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: franciscorodrigoalves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV), caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença negligenciada, constitui grande problema de saúde pública no Brasil, onde estão concentrados 70% de todos os casos registrados na América do Sul. Causada pelo protozoário *Leishmania (L.) infantum* e transmitida predominantemente pelo vetor *Lutzomyia longipalpis*, a LV apresenta como seu principal reservatório no ambiente urbano o cão doméstico. Apesar de se verificar estabilização na ocorrência de casos a partir de 2004, com redução na Região Nordeste, tradicionalmente mais afetada, a LV vem ampliando sua área de ocorrência para as Regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste. **OBJETIVO:** Realizar um perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral notificados na macrorregião de Sobral-Ceará, no período de 2005 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados na base de dados DATASUS do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2005 a 2015 foram notificados 1130 casos de LV na macrorregião de Sobral, onde no município-pólo apresentou o maior índice de casos, com 69,6% (787) das notificações. O sexo masculino e a faixa etária de 1 a 4 anos tiveram maior representatividade, com 63,1% (714) e 28,4% (321) de casos diagnosticados. A predominância de crianças com baixa idade apresentando leishmaniose visceral já é citada na literatura, apresentando compatibilidade com este estudo. A população da zona urbana é a mais afetada com esse agravo de saúde, apresentando 616 (54,5%) casos, visto que são encontradas o maior número de reservatórios domésticos, o cão. Ações para a redução da letalidade envolvem o aperfeiçoamento dos procedimentos para o diagnóstico precoce e a pronta disponibilidade de medicamentos para o tratamento. Assim foi observado a evolução dos casos durante o período estudado, demonstrando que 59% (662) evoluíram para a cura e apenas 1,4% (61) para óbito por LV. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou alta taxa de casos na região norte do Ceará, em especial Sobral, já mencionado em outros trabalhos como região endêmica. Os dados analisados também ressaltaram a alta incidência em indivíduos de baixa idade, aos quais devem ter um cuidado maior, devido à gravidade na evolução da doença; e nos residentes em zona urbana, mostrando o cuidado que se deve ter com os reservatórios naturais do parasita causador. Entretanto, apesar da alta taxa da enfermidade, o tratamento na região mostra-se bem eficaz, visto as altas taxas de cura.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, Notificação de Doenças, Sistema de Informação em Saúde.

Referências:

CARMO, Rose Ferraz; LUZ, Zélia Maria Profeta da; BEVILACQUA, Paula Dias. Percepções da população e de profissionais de saúde sobre a leishmaniose visceral. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 621-628, Fev. 2016.

ROMERO, Gustavo Adolfo Sierra. O controle de leishmaniose visceral no Brasil: transformar é preciso. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, 2016.

ZUBEN, Andrea Paula Bruno von; DONALISIO, Maria Rita. Dificuldades na execução das diretrizes do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral em grandes municípios brasileiros. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, 2016.



PERFIL DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM SERVIÇO AMBULATORIAL DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA EM TERESINA

¹ Manoela Cavalcante Ribeiro; ¹ Ana Carolina de Carvalho Ferreira; ² Ingrid Neiva Moura; ² Paloma Barbosa da Costa Lima; ³ Hírlis Rocha e Silva; ⁴ Angelica Gomes Coelho.

¹ Graduanda em Farmácia pela Faculdade Integral Diferencial –FACID|DeVry (Aluna de Iniciação Científica);

² Graduanda em Farmácia pela Faculdade Integral Diferencial –FACID|DeVry; ³ Professora da Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁴ Professora da Faculdade Integral Diferencial –FACID|DeVry.

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: palomabarbosafarmacia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A história do processo saúde-doença no Brasil e no mundo revela que as crianças têm como causa de morte determinados agravos que poderiam ser evitados com ações de promoção da saúde. A saúde da população infantil é resultante da ação e da interação dos sistemas social, ecológico e biológico, que podem originar fatores de proteção ou de risco à saúde, sendo grandes as variações das doenças quanto à idade, sexo e local de nascimento. O estudo dessas variações possibilita a compreensão dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento das doenças, no qual certas características individuais favorecem o surgimento dos agravos na saúde e, conhecendo esses fatores individuais, torna-se possível planejar ações que visem à promoção da saúde. **OBJETIVO:** Identificar e discutir o perfil de crianças atendidas por um serviço ambulatorial de uma instituição privada em Teresina-PI. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e transversal em um serviço ambulatorial de uma instituição de ensino privado em Teresina- PI, Brasil. Obteve-se uma amostra aleatória composta por 25 crianças de 0 a 12 anos, durante o período de abril a junho de 2016. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário que relacionava os aspectos sociodemográficos e clínicos. Os parâmetros avaliados foram: idade, sexo, município de origem, grau de parentesco do cuidador/acompanhante, idade e grau de instrução do cuidador, histórico familiar e classe de medicamentos mais utilizados. Os dados obtidos foram organizados na forma de tabelas no Microsoft Office Word[®] e gráficos do Microsoft Office Excel[®]. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Integral Diferencial- FACID|DeVry, com o parecer 1.310.124. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudo apresentou os seguintes números relativos à faixa etária: 32% eram menores de 1 ano, 40% tinham entre 1 e 4 anos, 24% tinham de 5 a 9 anos, 4% de 10 a 12 anos. Dentre as 25 crianças, 13 eram do sexo masculino. Dos 25 acompanhantes das crianças participantes do estudo, 10 deles tinham de 20 a 30 anos, o que representa 40% do total de acompanhantes e observou-se que 52% haviam cursado o ensino médio completo, 8% tinham apenas o fundamental incompleto, 24% fundamental completo e 16% tinham ensino médio incompleto. No que diz respeito ao local de moradia, 15 residem em Teresina, 9 procederam do interior do estado do Piauí e 1 não declarou seu local. Quanto à porcentagem das classes de medicamentos mais utilizados anteriormente pelas crianças, identificou-se que 20% já haviam utilizado antibióticos, 20% complexo vitamínico, 18% analgésicos, 15% antiespasmódicos, 13% antihelmínticos, 5% anti-inflamatórios, 3% anti-histamínicos, 3% antieméticos e 3% expectorantes. Observou-se que os resultados obtidos neste trabalho condizem com alguns estudos relatados na literatura. **CONCLUSÃO:** É de grande importância o levantamento deste perfil de crianças, pois muitas vezes o conhecimento prévio destas informações pode melhorar na escolha do tratamento mais adequado, visando sempre à melhoria na saúde do paciente. Gerando com isso uma complementação para uma avaliação farmacêutica mais eficaz e um acompanhamento mais seguro.

Palavras-chave: Avaliação Farmacêutica; Crianças, Promoção da saúde.

Referências:

RAMOS, R. R.; BOTELHO, S. M.; AMORIM, C. R. Perfil das crianças e adolescentes atendidos na clínica-escola de fisioterapia da UESB. Revista Baiana de Saúde Pública. v 36. n. 2, p. 386-395. Abr/Jun. 2012.

SENA, R. R. et al. Perfil de crianças atendidas na unidade de pediatria do Hospital Universitário Clemente de Faria, Monte Claros- MG. Unimontes Científica. v.8. n. 1. Jan/Jun. 2006.



FATORES ASSOCIADOS AO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS

¹EllizamaBelem de Sousa Mesquita; ²Andrienny Santana da Silva; ³ElliadyBelem de Sousa Mesquita; ⁴Larissa Bezerra Maciel Pereira; ⁵Marcos Ferreira de Sousa; ⁶Tânia Silva Carvalho; ⁷Michelly Gomes da Silva.

¹Graduanda do 8º período em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI; ² Graduanda do 8º período em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI; ³ Graduanda do 4º período em Bacharelado em Farmácia pela Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI; ⁴ Graduanda do 6º período em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI; ⁵Graduanda do 8º período em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI; ⁶Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁷ Especialista em saúde mental pela Unidade Integrada de Pós-graduação - UNIPÓS.

1336

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ellizamabelem@gmail.com

INTRODUÇÃO: O crescimento é um processo dinâmico e contínuo, associado a fatores intrínsecos e extrínsecos, existindo uma interface entre os fatores ambientais e os herdados, por ação dos mecanismos epigenéticos. Os períodos de sua maior aceleração, entre eles, os primeiros anos de vida, são considerados críticos para a ocorrência de modificações na estrutura ou função do organismo. Seu acompanhamento, com a utilização das medidas antropométricas possibilita a detecção precoce de situações de risco e de agravos nutricionais que podem conduzir a inadequações. O estudo tem como objeto os fatores que apresentem associação com as inadequações do crescimento de crianças menores de cinco anos do grupo estudado. **OBJETIVO:** Investigar fatores associados ao crescimento de crianças menores de cinco anos, especificamente: socioeconômicos, sexo, peso ao nascer, aleitamento materno, situação vacinal, frequência ao pré-natal, frequência de doenças intercorrentes e a frequência alimentar, relacioná-los com os agravos nutricionais observados nas crianças estudadas e elaborar protocolo para coleta e análise de dados antropométricos em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo observacional, descritivo, de abordagem quantitativa, transversal realizado com 396 crianças menores de cinco anos em uma clínica escola de Teresina – Piauí. Os dados foram produzidos por meio de questionários estruturados e efetuadas medidas antropométricas das crianças. Avaliação antropométrica foi executada de acordo com o *software* Anthro-2007 da Organização Mundial de Saúde. A análise estatística utilizou o programa *Statistical Package for the Social Science*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados foram apresentados sob a forma de frequência absoluta e relativa. As relações entre todas as variáveis e as inadequações do crescimento foram testadas pelo qui-quadrado (análise bivariada), a partir do qual foram montados modelos de regressão logística múltipla (análise multivariada) tendo como variáveis resposta o excesso de peso e a estatura inadequada. A prevalência de estatura inadequada em 6,8% das crianças foi semelhante à média nacional, contraposta aos altos valores encontrados para o risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade, os quais atingiram juntos quase 30% da população da amostra. O sexo masculino e consumo de refrigerantes aumentaram a chance de ocorrência de excesso de peso. A realização de 5 ou mais consultas de pré-natal foi associada à prevalência de estatura adequada para a idade. Os fatores sócios econômicos, o aleitamento materno, as doenças pregressas, situação vacinal, peso ao nascer e a frequência alimentar não foram, neste estudo, associados às inadequações do crescimento, no estrato populacional pesquisado. **CONCLUSÃO:** Foi possível alcançar os objetivos propostos e identificar achados que podem contribuir para elaboração de protocolos e ações de intervenção na realidade local, além de servir como ponto de partida para investigações futuras.

Palavras-chave: Crescimento, antropometria, avaliação nutricional.

Referências:

AMORIM, S. T. S. P. de; RODRIGUES, A. G. M.; STOLARSKI, M. C. Estatura de adolescentes matriculados em escolas da rede pública no estado do Paraná, Brasil. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 22, n. 2, p.195-205, abr. 2009.

BAGNI, U. V., BARROS, D. C. de. Capacitação em antropometria como base para o fortalecimento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Brasil. *Rev. Nutr.*, v.25, n.3, p. 393-402, jun 2012.

SILVA, D. A. S. *et al.* Comparação do crescimento de crianças e adolescentes brasileiros com curvas de referência para crescimento físico: dados do Projeto Esporte Brasil. *J. Pediatr.* v. 86, n. 2, p.115- 120, abr. 2010



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CARCINOMA COLORRETAL EM TERESINA - PI NO PERÍODO DE 2003 A 2013

¹Liliane Machado Camapum; ²Janaína Santos de Araújo; ³Danilo Pedro Martírios Luz; ²Leilane Machado Camapum.

^{1,2,3}Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi; ⁴Graduada em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi – Uninovafapi.

1337

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: liliane_lmc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma colorretal (CCR) compreende tumores que acometem regiões localizadas na extremidade inferior do trato digestivo derivados geralmente de pólipos de lesões benignas que evoluem para a forma de tumores malignos. Sendo uma das neoplasias mais prevalentes no mundo, indistintamente entre os sexos, ela apresenta alta mortalidade, fato que prioriza o diagnóstico e o tratamento precoce. O número de mortes em 2013 segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), foi de 15.415; sendo 7.387 homens e 8.024 mulheres. Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer), a estimativa para o ano de 2016 de novos casos seria de 34.280, sendo 16.660 homens e 17.620 mulheres. Uma maneira de prevenir o aparecimento dos tumores seria uma dieta rica em fibras, composta de alimentos como frutas, verduras, legumes, cereais integrais, grãos e sementes, além da prática de atividade física regular e a detecção e a remoção dos pólipos antes de eles se tornarem malignos (INCA). **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade específica por CCR no período de 2003 a 2013. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo quantitativo, retrospectivo e transversal, a partir de uma compilação de dados secundários retirados da base de dados disponíveis na plataforma digital do Instituto Nacional do Câncer (INCA) do Ministério da Saúde no intervalo entre 2003 e 2013, na cidade de Teresina no estado do Piauí. Por se tratar de um banco de dados de domínio público não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Conforme o mapa de dados disponibilizado referentes à população brasileira de 2010 em Teresina, o número de óbitos masculinos segundo a faixa etária de 15 a 49 anos foi 13. Na faixa etária de 50 a 79 anos, esse número foi de 80 óbitos e em homens com idade de 80 anos ou mais, foi de 26. Sendo, portanto, a taxa de mortalidade masculina de 4,69 óbitos/ 100 mil homens. Os mesmos dados acerca do sexo feminino apresentam que da faixa etária de 15 a 39 anos houve 10 óbitos, já dos 50 a 79 anos, 59 mortes. Já em mulheres com idade de 80 anos ou mais, a quantidade foi de 26. Logo, a taxa de mortalidade feminina por tal adenocarcinoma foi de 2,8 óbitos/ 100 mil mulheres. **ANÁLISE CRÍTICA:** Analisando tais dados, infere-se que a taxa de mortalidade mais elevada em pacientes do sexo masculino é devido ao prejulgamento quanto aos dois principais exames utilizados para o diagnóstico, a sigmoidoscopia e a colonoscopia, nos quais as sondas são inseridas através do reto. **CONCLUSÃO:** O carcinoma colorretal configura-se em uma das formas de carcinomas mais letais, já que os principais sintomas não são intrínsecos a esse câncer e surgem, geralmente, em estágio avançado. Portanto, a prevenção deve ser através de hábitos saudáveis e diagnóstico precoce. Os indivíduos com fatores de risco não evitáveis devem iniciar tratamento precoce e os indivíduos que não possuem devem iniciar o rastreamento desse adenocarcinoma a partir dos 50 anos, como evidenciam os números de óbitos nessa faixa etária em ambos os sexos.

Palavras-chave: Carcinomacolorretal, mortalidade, proctologia.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA (Instituto Nacional de Câncer). Disponível em <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/inca/portal/home>> Acesso em 24. jun. 2016.



A ASSISTÊNCIA ÀS PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Adriane da Cunha Aragão; ²Mayra Gabriella Carvalho da Costa; ³Marilyse de Oliveira Meneses; ⁴Ítalo José Zacarias Portela; ⁵Thallyson Rios Fagundes; ⁶Iarley de Brito Vasconcelos.

1338

^{1,2,3}Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁴Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí; ⁵Acadêmico em Técnico em Radiologia pelo Centro de Ensino Técnico Intensivo de Parnaíba; ⁶Especialista em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: adrianearagao08@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um acometimento ao cérebro ocasionada por agressões físicas exteriores. Esse quadro desencadeará mudanças de nível de consciência e de aptidão física, cognitiva e de conduta, uma das circunstâncias contínuas de elevada morbimortalidade no Brasil. Observa-se que o TCE é predominante em jovens do sexo masculino, sendo propiciado, em alto índice, por acidentes no trânsito ou violências. As complicações por TCE procederão da associação entre o fator de complacência cerebral e os transtornos no fluxo sanguíneo cerebral. Assim, as lesões são primárias ou secundárias. A primeira ocorre no momento do trauma e corresponde à contusão cerebral e à lesão axonal difusa (LAD), enquanto a segunda é demarcada por processos vistos no período do pós-trauma. Desse modo, pode-se ressaltar a importância do atendimento multiprofissional à vítima que carece de recuperação e reabilitação adequadas, notório em Unidades de Terapias Intensiva (UTI). **OBJETIVO:** Averiguar como ocorre a assistência aos pacientes com traumatismo cranioencefálico em Unidades de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** O estudo constituiu-se em uma revisão literária de trabalhos extraídos das plataformas SCIELO e LILACS. Os descritores usados para busca foram: “Traumatismos Encefálicos”, “Saúde Pública” e “Brasil”. Os estudos selecionados tangem à cronologia de 2012 a 2016, de acordo com os critérios de inclusão: ter idioma português, abranger conteúdo respectivo à temática exposta e apresentar-se completo. Com isso, ficaram 15 trabalhos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A UTI destina-se ao Suporte Avançado de Vida, onde o paciente busca recuperação de transtornos mais complexos, como em caso de TCE. Os cuidados nela prestados, são fundamentais ao desenvolvimento e resposta do indivíduo e a reabilitação dessas vítimas se dividem em cinco etapas: fase pré-trauma; fase aguda, que ocorre desde o resgate pelo suporte básico de vida ou outros meios até a UTI; fase intensiva, correspondente a etapa de cuidados desde a UTI até a alta hospitalar; fase de recuperação e fase ambulatorial, com adaptação à situação encontrada e manutenção da qualidade de vida. Compõe-se a fase de estúdio na UTI pela monitorização precisa, acompanhamento orgânico integral e humanizado, pautado no uso de protocolos e condutas de assistência ao indivíduo com o trauma, almejando o diagnóstico e tratamento precoce. Busca-se nessa perspectiva, o controle e estabilização da pressão intracraniana (PIC) e da pressão de perfusão cerebral (PPC), além de todos os parâmetros de suporte hemodinâmico viáveis ao paciente com TCE, diminuindo empecilhos pós-trauma e a taxa de mortalidade. **CONCLUSÃO:** Há a necessidade de estabelecimento de mecanismos para redução do alto potencial de consequências à população vítima de TCE, bem como meios de prevenção para esses eventos. Em relação aos cuidados direcionados em UTI, destina-se que sejam obedecidas diretrizes de atenção à recuperação e reabilitação do enfermo, a fim de diminuir desconfortos ou ausência da negligência de cuidados. Além disso, deve-se seguir os Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do setor, o que se torna crucial para a boa condução do trabalho da equipe de saúde em cada etapa de cuidados.

Palavras-chave: Traumatismos Encefálicos, Saúde Pública, Brasil.

Referências:

- MALTA, Deborah Carvalho et al. Características e fatores associados às quedas atendidas em serviços de emergência. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 128-137, Feb. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000100016&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102012000100016>.
- REIS, Helena Franca Correia dos et al. Associação entre o índice de respiração rápida e superficial e o sucesso da extubação em pacientes com traumatismo cranioencefálico. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 212-217, Sept. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2013000300212&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20130037>.
- MARIN-LEON, Leticia et al. Tendência dos acidentes de trânsito em Campinas, São Paulo, Brasil: importância crescente dos motociclistas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 39-51, Jan. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000100005>.



CONTRIBUIÇÕES DE UMA LIGA DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

¹Phalloma Mercia Lima Albuquerque; ²Suênia Évelyn Simplício Teixeira; ³Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo; ⁴Conceição Adryadnner Farias Moura; ⁵Roberlandia Evangelista Lopes; ⁶Maria da Conceição Coelho Brito.

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ²Graduando de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ³Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ⁴Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

1339

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: phallomaalbuquerque@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Ligas Acadêmicas são entidades dirigidas e destinadas aos estudantes de diferentes períodos da graduação sob a supervisão de profissionais, professores vinculados a Instituição de Ensino Superior (IES) e os Serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde-SUS. As ligas iniciaram no curso de medicina e, atualmente são desenvolvidos por outros cursos, entre eles, a enfermagem. A Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) em Sobral/CE, é uma liga acadêmica sem fins lucrativos, fundada em outubro de 2014 e tem comprometido a estimular os acadêmicos a conhecer, vivenciar e atuar com veemência nos territórios da Estratégia Saúde da Família (ESF). **OBJETIVO:** Relatar as contribuições da LESF no âmbito da extensão universitária do curso de enfermagem da UVA. **MÉTODOS:** Estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante as atividades semanais da LESF, em momentos de ciclos teóricos e imersão de ações de educação em saúde na ESF, no período de outubro de 2014 a agosto de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A LESF caracteriza-se como uma ferramenta de extensão em que corresponde à interface estudante-comunidade, e surge como transformadora de um simples aluno passivo para um aluno ativo agente de promoção de saúde e transformação social. Para contribuição e desempenho efetivo dessas práticas, os ligantes participam de ciclos teóricos relacionados ao SUS, territorialização, Atenção Básica a Saúde-ABS, entre outros, para que possam explorar o território com mais propriedade e afinco. Com a inserção nos Centros de Saúde da Família-CSF, nos possibilitou o desenvolvimento na vida de cada ser, provocando mudanças sociais pela participação da comunidade ao longo das ações em grupos, beneficiando o aprendizado mútuo entre o acadêmico e a sociedade, como uma forma de colaborar no desenvolvimento e efetivação da mesma. Os ligantes tem a oportunidade de estar com mais veemência na ESF podendo conciliar a teoria vivenciada nos ciclos e executando na prática. Além de, se dispor a planejar, organizar e ministrar junto a equipe multiprofissional a efetivação das ações dentro da ABS. Vale ressaltar que os conteúdos ministrados nos ciclos devem ser complementares as atividades desenvolvidas dentro da universidade, todavia, não devem ser encarados como corretivos para as eventuais falhas da grade curricular. A inserção de discentes em ligas traz a oportunidade de desempenhar atividades de cunho científico, despertando o pensamento crítico-reflexivo da importância do envolvimento com atividades extracurriculares. Esta imersão teórico-prática proporcionada através de ligas é de extrema relevância na formação dos acadêmicos, tornando-os mais preparados e competentes para sua atuação no SUS. **CONCLUSÃO:** A LESF tem contribuído para os ligantes em seus respectivos territórios em que atuam, empenhando-se em desenvolver ações de educação em saúde que contribuem para a aprendizagem enquanto academia. Assim, pela experiência marcada com a LESF, espera-se que outras ligas desse cunho, sejam incentivadas e publicizadas pelas Universidades, em especial as vinculadas à saúde.

Palavras-chave: Desenvolvimento Pessoal, Enfermagem, Estratégia Saúde da Família.

Referências:

FILHO PTH. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. Rev Bras Educ Med. 2011.

HAMAMOTO FILHO PT *et al.* Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Rev Bras Educ Med. 2010.



ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ

¹Karina Gonçalves do Nascimento; ²Maria do Carmo Rodrigues Maia; ³Anderson Dias Arruda; ⁴Christian Henrique Leite Rentroia; ⁵Paulo Átila da Silva Viana; ⁶José Augusto Costa Oliveira; ⁷Christiane Aguiar Nobre.

^{1,2}Graduandas em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada; ^{3,4,5,6}Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁷Mestre em Biotecnologia pela Federal do Ceará - UFC e professora da disciplina de Semiologia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

1340

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kgoncalvesdonascimento18@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas acompanham a população desde o início da sua história, levando à morte milhões de pessoas em todo o mundo. A análise do número de óbitos relacionados as doenças infecciosas se reverte de grande interesse para a administração hospitalar e saúde pública à medida que auxilia na sistematização de procedimentos em hospitais. Isso proporciona maior eficiência nas medidas preventivas e no combate a essas doenças, além de traçar um perfil epidemiológico local. **OBJETIVO:** Estabelecer o perfil epidemiológico dos óbitos em pacientes internados em um hospital público da cidade de Sobral/CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental baseado no número e causa de óbitos por doenças infecciosas a partir do número de internamentos. Foram incluídos todos os pacientes que foram admitidos no hospital no período que compreende de janeiro a novembro de 2014. O motivo do internamento foi retirado a partir da consulta do prontuário, e o critério para óbito foi o de morte encefálica. As variáveis analisadas foram: motivo do internamento, sexo, faixa etária, quantidade de óbitos e causa das mortes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 916 internações (média de 83,27 por mês), 52% eram do sexo feminino, e a média de idade foi de 58,3 anos (variando de 14 a 104). O principal motivo de internação foi pneumonia, totalizando 30% dos casos analisados, associado ou não com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. ICC/cardiopatia ficam em segundo lugar com 5%, pancreatite em terceiro com 4% e leishmaniose visceral em quarto lugar com 3%. De todos os internamentos, 133 evoluíram com óbito, dando uma média de 12,12 óbitos por mês. A principal causa de óbitos foi sepse com 52%, sendo 69% com foco pulmonar; em segundo, assim como no número de internações, ficou ICC com 8% e leishmaniose em terceiro lugar com 3%. Embora mais mulheres tivessem sido internadas, o percentual de falência foi maior nos homens, representando 57%. **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo demonstram a intensa relação entre doenças infecciosas e o número de óbitos, evidenciando sepse como a principal causa de óbitos no hospital. Desse modo, a prevenção e a detecção precoce das doenças infecciosas emergem de grande importância para atenuar a taxa de mortalidade e os custos do sistema.

Palavras-chave: Infectologia hospitalar, Óbitos, Infecção.

Referências:

Veronesi, Ricardo; Focaccia, Roberto. Tratado de infectologia. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.



TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS ASSISTIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA- PI

¹João Gilberto de Oliveira Freitas; ²Robson David de Araújo Lial; ³Elton Filipe Pinheiro de Oliveira; ⁴Ana Clara Araújo Cavalcante; ⁵Germano de Sousa Leão; ⁶Márcio Gregório de Sousa Leal; ⁷Naldiana Cerqueira Silva.

1341

¹Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Acadêmico de Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry; ³Acadêmico de Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry; ⁴Acadêmica de Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry; ⁵Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Acadêmico de Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁷Discente da Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry e Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área Temática: Diálogo entre a comunicação e a vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: joao_freitas_02@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Queimaduras são lesões de origem térmica, consideradas trauma de grande complexidade, de difícil tratamento, multidisciplinar, com alta taxa de morbimortalidade em todo o mundo. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivos conhecer o perfil das lesões por queimaduras, relacionar o tipo de lesão ao tempo médio de internação e identificar os principais fatores que dificultam o processo de recuperação dos pacientes internados em uma Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ). **MÉTODOS:** A pesquisa foi baseada na Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, pois envolve, indiretamente, seres humanos, sendo encaminhada para autorização da instituição-cenário deste estudo e iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Integral Diferencial- FACID | DeVry. Trata-se de uma pesquisa documental, retrospectivo, descritivo, de caráter exploratório e com abordagem quantitativa. Teve uma amostra de 51 prontuários de pacientes internados na UTQ, entre os meses de julho e dezembro de 2013, em um hospital público, de urgência e emergência, em Teresina – PI. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O sexo masculino é o mais afetado (60,78%), principalmente, crianças de 0 a 5 anos (50,98%), vitimadas por líquidos quentes (39,22%), com predomínio de lesões de 2º grau (68,62%), com até 10 % de superfície corporal queimada (SCQ). Tais lesões atingem, principalmente, MMSS e tronco, resultando em uma média de internação de 27,5%. As principais complicações foram a anemia, albuminemia, IRAS, amputações e insuficiência respiratória. O desbridamento cirúrgico (9,8%) e o enxerto cutâneo (7,84%) foram os procedimentos cirúrgicos mais realizados. Dentre os procedimentos invasivos, destacamos o cateterismo vesical de demora (13,72%), o cateterismo venoso central (13,72%) e a sondagem nasogástrica/nasoentérica (3,92%). Pesquisas evidenciam que o sexo masculino é, em geral, o mais atingido por queimaduras, independente da faixa etária, e que crianças de até 5 anos de idade são as maiores vítimas de tais lesões, sendo o ambiente doméstico o de maior ocorrência. Em relação ao tempo de internação, a média foi de 24 dias, sendo que pacientes considerados grandes queimados (SCQ maior que 20%) esta média quase dobrou (41,5 dias de internação) e os procedimentos cirúrgicos realizados visam otimizar a recuperação dos pacientes queimados, bem como a realização da vacinação antitetânica, em casos necessários. **CONCLUSÃO:** A maioria das lesões por queimaduras seriam preveníveis com campanhas informativas e educativas, voltadas à população mais vulnerável, minimizando sua ocorrência e diminuindo as sequelas físicas e psicológicas que perdurarão por muitos anos, senão, por toda vida.

Palavras-chave: Queimaduras, Complicações, Hospitalização.

Referências:

Dassie LT, Alves EONM. Centro de tratamento de queimados: perfil epidemiológico de crianças internadas em um hospital escola. RevBras Queimaduras. 2011; 10(1):10-4.

Gawryszewski VP, Bernal RTI, Silva NN, Neto OLM, Silva MMA, Mascarenhas MDM, et al. Atendimento decorrentes de queimaduras em serviços públicos de emergência no Brasil, 2009. Cad. Saúde Pública. 2012; 28 (4): 629-40.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. Disponível em: <<http://sbqueimaduras.org.br/a-entidade/>>. Acesso em: 10 out. 2015.



POLÍTICAS PÚBLICAS DO ENVELHECIMENTO: O IDOSO COMO PROTAGONISTA NO PTIA/UFPI

¹Cidianna Emanuely Melo do Nascimento; ²Mayara Macedo Melo; ³Bruna dos Reis Néspoli; ⁴Daniel Galeno Machado; ⁵Cícero Gabriel Melo do Nascimento.

¹Mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ^{2,3}Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Graduando em Direito pelo Instituto Camilo Filho.

1342

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: cidy_mello@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pode-se perceber que a sociedade não está preparada para essa mudança no perfil populacional, pois se observou que a realidade é de um envelhecimento sem qualidade e carência no aspecto social, econômico e político que detém o suporte para um envelhecimento saudável. Neste contexto, o “Programa da Terceira Idade em Ação (PTIA)” da Universidade Federal do Piauí (UFPI) vem demonstrando a importância de analisar o novo panorama do envelhecimento que a sociedade brasileira está vivenciando. **OBJETIVO:** Este trabalho propõe compreender a visão dos idosos participantes do PTIA, em suas diversas disciplinas, acerca do envelhecimento em seus aspectos sociais, econômicos e políticos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante as práticas da disciplina Saúde do Idoso em maio de 2016 no PTIA em Teresina – PI. Para realização desta pesquisa no interior desse grupo formado por idosos, adota-se a metodologia qualitativa da observação participante. **RESULTADOS:** Foram realizadas as atividades com o grupo, colhimento de informações e observação da interação da comunidade alvo do programa, bem como sua aderência com as atividades do mesmo. **ANÁLISE CRÍTICA:** Diante do exposto, a participação no programa de universidade aberta a terceira idade possibilitou uma melhoria da qualidade de vida e inclusão social dos idosos, no entanto perdura o estigma quanto a pessoa idosa; falta de engajamento dos mesmos nos movimentos da terceira idade; participação política nos espaços de fórum, conferências e encontros para ampliação dos direitos da pessoa idosa, bem como lutar pela atenção do Estado para esses sujeitos. **CONCLUSÃO:** Além disso, há necessidade do idoso como protagonista engajado através da reflexão do seu próprio envelhecimento e da importância do idoso como sujeito de direito.

Palavras-chave: Envelhecimento, Políticas Públicas, Relações Sociais, Idoso.

Referências:

Domingues MA. Derntl A; Queiroz ZPV. As Redes Sociais na Senescência, in: Papaléo Neto M. Tratado de Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2ed., ver.eaml, 2007.

Grossi, P; G, LF. Intersetorialidadena política de saúde do idoso. Revista Virtual e Textos & Contextos, 6, dez. 2006: 1-9.

Mendonça, J.; Abigailil, AM. políticas Públicas no Brasil, in: Papaléo Neto M. Tratado de Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2ed., p. 637-644.

Mendonça, J. Estatuto do Idoso, in: Papaléo Neto M. Tratado de Gerontologia., São Paulo; Atheneu; 2ed., p. 177-184.



O CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL.

¹Ronniely da Silva de Moraes; ²Cintya Andreia do Nascimento Santos; ³Leilane de Sousa Dias; ⁴Surama Almeida Oliveira; ⁵Márcia Sousa Santos; ⁶Jéssica de Fátima Gomes Pereira; ⁷Ana Carla Marques da Costa.

^{1,2}Graduandas em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- FACEMA;

³Mestranda em Biologia Celular e Molecular aplicada a saúde pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; ⁴Pós-Graduada em Estratégia Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA; ⁵Mestrado em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁶Pós- Graduada em Residência em Centro Cirúrgico; ⁷Mestrado em Genética e Toxicologia aplicada a saúde pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ronnielymoraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual infantil constitui-se de um atentado ao direito a integridade física e psicológica da criança agredida. Pode acontecer no meio intrafamiliar e extrafamiliar onde ambos são caracterizados pela situação em que a criança é submetida sexualmente pelo abusador que pode ser um adulto ou adolescente mais velho. É importante que o enfermeiro, em especial o da atenção básica, saiba lidar com os casos de violência sexual infantil aos quais se depara, partindo do pressuposto que um dos principais papéis desenvolvido pela Atenção Básica é justamente a prevenção dos agravos. **OBJETIVO:** Conhecer as ações de enfermagem desenvolvidas frente ao abuso sexual infantil, realizadas pelos enfermeiros que fazem parte da Estratégia de Saúde da Família do município de Caxias-MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada na cidade de Caxias-MA por 12 enfermeiros pertencentes à Estratégia de Saúde da Famílias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as ações citadas pelos envolvidos na pesquisa frente ao abuso sexual infantil tem-se as atividades realizadas nas escolas e na própria unidade, anamnese, exame físico, notificação, solicitação de exames para a criança, encaminhamentos para os órgãos como Conselho Tutelar, Projeto Sentinela, CREAS, CRAS, consulta médica e psicológica como ações de prevenção de agravos. Além disso alguns entraves foram relatados pelos profissionais enfermeiros da Estratégia Saúde da Família- ESF como barreira na execução das atividades de enfermagem, diante da criança violentada sexualmente como deficiências encontradas no profissional decorrente de sua formação acadêmica, deficiências encontradas no sistema em que o profissional trabalha, percepção e resistência das partes envolvidas na violência sexual. **CONCLUSÃO:** Constantemente tem-se ocorrido muitos casos de violência sexual infantil no município de Caxias- MA, onde boa parte dos profissionais enfermeiros sabem realmente o que é, como acontece e quem se precisa procurar quando o abuso ocorre, mas não sistematizam suas atividades alertando a necessidade de treinamento desses profissionais para que os mesmos sejam capazes de prestar uma assistência de enfermagem a essas crianças de qualidade frente as situações de violência.

Palavras-chave: Abuso Sexual Infantil, PSF, Assistência de Enfermagem.

Referências:

WOISK, R.O.S; ROCHA, D.L.B. Cuidado de Enfermagem à Criança Vítima de Violência Sexual Atendida em Unidades de Emergência Hospitalar. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2010, jan-mar; 14 (1): 143-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a21.pdf>.

ZOTTIS, G.A.H; ALGERI, S; PORTELLA, V.C.C. Violência Intrafamiliar Contra a Criança e as Atribuições do Profissional de Enfermagem. Fam. Saúde Desenv. Curitiba, v.8, n.2, p.146-153, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=35.

CIUFFO, Lia Leão. Assistência do Enfermeiro à Criança com Suspeita de Abuso Sexual. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/>.



DETERMINAÇÃO DO PERCENTUAL DE LIPÍDIOS EM AMENDOIM TORRADO E SALGADO

¹Marcia Pereira Matos; ¹Antonio Leite Camelo Filho; ¹Rodrigo Sousa Vasconcelos; ²Deusinábia Fernandes Vieira; ³Márcia Facundo Aragão.

¹Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduada em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ³Docente do Curso de Farmácia do Instituto Superior de Tecnologia Aplicada – INTA.

1344

Área Temática: Segurança do Usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marciamattosfreire@gmail.com

INTRODUÇÃO: O amendoim é uma oleaginosa que está presente na alimentação geral do homem, sendo utilizado em pratos doces e salgados, além do seu consumo *in natura*. Apesar de estar situado topo da pirâmide alimentar, junto com doces e açúcares que devem ser evitados, o amendoim é um grão saudável e tem demonstrado eficácia no combate a doenças cardiovasculares, e como um popular afrodisíaco natural. É rico em gordura monoinsaturada, acelera o metabolismo e potencializa o processo de emagrecimento. Além disso, melhora a sensibilidade da insulina, o que evita picos glicêmicos e afasta o problema de acúmulo da gordura corporal. **OBJETIVO:** Quantificar o percentual total de lipídios presentes em amostras de amendoim torrado e salgado. **MÉTODOS:** Foram analisadas amostras de amendoim torrado e salgadas adquiridas no comércio de Sobral - CE. O percentual de lipídios foi determinado pelo método de Soxhlet, onde foi utilizado o hexano como solvente, seguindo a metodologia descrita em IAL (2005). Para análise dos resultados obtidos foi aplicada estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O percentual médio de lipídeos encontrado na amostra de amendoim torrado e salgado foi $48,91\% \pm 0,56$, valor semelhante ao reportado por Almeida, Castro e Jordão Júnior (2011) que trabalhando com amendoim *in natura* encontraram o percentual de lipídios variando entre 45% a 50%. Ainda segundo estes autores o perfil lipídico do amendoim apresenta maior percentual de ácidos graxos insaturados, onde 25% do total lipídico corresponde a ácidos graxos monoinsaturados e cerca de 15% a poli-insaturados. Como pode ser percebido, o processo de torrefação do amendoim não altera seu teor lipídico, pois os valores encontrados neste trabalho foram semelhantes aos reportados por Almeida, Castro e Jordão Júnior (2011), os quais trabalharam com amendoim *in natura*. Em 2012, o INMETRO realizou um estudo a fim de verificar o percentual total de lipídios em alguns produtos alimentícios, dentre os alimentos estudados foram analisadas amostras de amendoim sem pele, torrado e o total de lipídios quantificado foram iguais a 53,08%, sendo 10,36% compostos por ácidos graxos saturados, 26,9% de ácidos graxos monoinsaturados e 13,82% de ácidos graxos poli-insaturados. **CONCLUSÃO:** O amendoim é um alimento que representa uma boa fonte de lipídios na alimentação humana. Além disso, é importante ressaltar que o processo de torrefação não interfere no perfil lipídico, sendo, portanto considerado um alimento saudável.

Palavras-chave: Ácidos graxos, Oleaginosa, Alimento.

Referências:

ALMEIDA, B. B., CASTRO, G. S. F., JORDÃO JÚNIOR, A. A. O amendoim e a saúde: fatos e mitos. Ribeirão Preto, USP, 2011, 43p.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL – INMETRO. Programa de análises de produtos. Relatório sobre análise de teor de gordura e fitosteróis em *nuts* (amêndoa, amendoim, avelã, castanha de caju, castanha do pará, macadâmia e nozes). Campinas, ITAL, 2012, 18p.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ - IAL. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos químicos e físicos para análise de alimentos. São Paulo, v. 1, 2005, 1018p.



ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS GESTANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL ACOMPANHADAS PELA ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

¹Ana Karoline Barros Bezerra; ²Aline Ávila Vasconcelos; ³Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque; ⁴Roberta Magda Martins Moreira; ⁵Ana Carolina Melo Queiroz; ⁶Francisco Kelton Pereira Neves; ⁷Marcos Aguiar Ribeiro

¹Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ²Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ³Doutora em Enfermagem e Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA;

⁵Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁶Acadêmico do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁷Enfermeiro. Mestrando em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Orientador

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: karolinebezerra@gmail.com

INTRODUÇÃO: As gestantes em situação de vulnerabilidade social, pensando que esta engloba as dificuldades socioeconômicas e psicossociais e inclui situações de violência doméstica e dependência química, devem ser olhadas pela equipe de saúde de modo especial (Brasil, 2011). O município de Sobral-CE destaca-se em âmbito nacional como pioneira em diversas ações de saúde. A Estratégia Trevo de Quatro Folhas — Redução da Morbimortalidade Materna e Infantil é um exemplo de uma das ações desenvolvidas no município, que foi implantada no ano de 2001 pela Secretaria de Saúde de Sobral, baseado na garantia de atenção a quatro momentos: pré-natal, parto e puerpério, nascimento e dois primeiros anos de vida (Sobral, 2011). **OBJETIVO:** Analisar a distribuição espacial das gestantes em situação de vulnerabilidade social, acompanhadas pela Estratégia Trevo de Quatro Folhas no Município de Sobral-CE. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, classificado como epidemiológico, e subclassificado como ecológico. Os participantes do estudo foram gestantes assistidas pela Estratégia Saúde da Família dos territórios da sede do município de Sobral-CE, acompanhadas pelo Trevo de Quatro Folhas, no período do ano de 2015. Para a coleta de dados foi realizado a captura dos instrumentais de acompanhamento das gestantes da sede do município de Sobral do ano de 2015 junto a Estratégia Trevo de Quatro Folhas, onde foi feito a tabulação de dados através do programa Excel. Este estudo obteve parecer favorável da Comissão Científica da Prefeitura Municipal de Sobral e do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú no mês de abril do ano de 2016, com número de parecer: 1.498.426. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos documentos analisados, pôde-se observar que no ano de 2015 foram acompanhadas pela Estratégia Trevo de Quatro Folhas um total de 131 gestantes em situação de risco clínico e social na sede do município de Sobral (CE), um número considerado elevado, o que indica que mesmo diante de Políticas Públicas de Saúde voltadas para ações de prevenção, de promoção, o que leva mais informações às comunidades, as pessoas ainda não se conscientizaram das consequências diretas ou indiretas de suas ações sobre a saúde individual e coletiva. A caracterização das gestantes é predominantemente em idade jovem-adulta, com ensino fundamental incompleto, de baixa renda, com apoio familiar, moram de aluguel, em residências de alvenaria, piso de cimento, água encanada, energia elétrica, em casas pequenas para a quantidade de pessoas. O mapa temático dos bairros das gestantes estudadas demonstraram que elas estão em regiões onde os índices socioeconômicos são predominantemente desfavoráveis. **CONCLUSÃO:** A partir desse estudo foi possível abstrair conhecimentos acerca da Estratégia Trevo de Quatro Folhas, que tem sido, desde sua implantação, um instrumento de grande relevância dentro do município de Sobral, trazendo apoio biopsicossocial às gestantes, puérperas e mães de crianças menores de dois anos, sem apoio familiar e que se encontram em situação de risco clínico e/ou vulnerabilidade social, destacando-se assim por meio dessa pesquisa a importância de suas ações para a saúde e o bem-estar da comunidade carente.

Palavras-chave: Análise Espacial; Gestante; Vulnerabilidade Social.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição; Gerência de Saúde Comunitária Atenção à saúde da gestante em APS / organização de Maria Lucia Medeiros Lenz, Rui Flores. – Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2011.

SOBRAL. Prefeitura Municipal de Sobral. Secretaria Municipal de Saúde; Estratégia Trevo de Quatro Folhas. Sobral, 2011.



USO CLÍNICO DE PELE ALÓGENA COMO CURATIVO BIOLÓGICO DE FERIDAS CUTÂNEAS POR FASCIÍTE NECROSANTE: ESTUDO DE CASO.

¹Cintya Andreia do Nascimento Santos; ²Ronniely da Silva de Moraes; ³Márcia Sousa Santos; ⁴Surama Almeida Oliveira; ⁵Leilane de Sousa Dias.

1346

^{1,2}Graduandas em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA; ⁴Pós-Graduada em Estratégia Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ³Mestrado em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁵Mestranda em Biologia Celular e Molecular aplicada a saúde pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: cikincrivel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fasciíte necrotizante é uma infecção rara, grave e de rápida evolução, caracterizada pela necrose do tecido celular subcutâneo e fáscia muscular. As lesões ocorrem por traumas, picadas de insetos ou incisões cirúrgicas. Os sintomas de fasciíte necrosante envolvem dor intensa associados a sinais flogísticos, aparecimento de lesões bolhosas com áreas de necrose em tecidos mais profundos e fáscia. Por ser uma infecção de curso longo, a fasciíte necrosante necessita de abordagens para desbridamento cirúrgico das áreas necrosantes bem como antibioticoterapia adequada. **OBJETIVO:** Apresentar um caso de fasciíte necrotizante em um paciente adulto e a importância do curativo biológico para cicatrização da lesão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso, realizado em um Hospital Regional no período de julho a outubro do referido ano. Realizou-se uma retrospectiva do paciente com diagnóstico de fasciíte necrosante, onde o mesmo apresentava uma lesão no membro inferior esquerdo (dedo mínimo), com instalação de processo infeccioso acompanhado de edema e algia intensa. Os sintomas foram comprometendo todo o membro inferior, que desencadeou o surgimento de novas lesões, porém necróticas. Após a avaliação vascular, o paciente foi submetido aos procedimentos de desbridamento e fasciotomia que resultaram em 5 lesões. Diante disso, foram realizados curativos diários, pois as lesões ainda apresentavam foco infeccioso. Com os resultados satisfatórios dos curativos e avaliação médica, foi solicitado parecer do cirurgião plástico que indicou enxertia alógena em virtude da ausência de áreas doadoras para o autoenxerto das várias lesões. A coleta de dados foi realizada por meio dos registros dos prontuários quanto a avaliação e realização dos curativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os curativos das áreas transplantadas foram realizados após 72 horas onde foi notável a aderência da pele alógena no leito da lesão, com perdas mínimas por rejeição e redução da dor. Os curativos subsequentes foram realizados alternadamente, onde com a evolução do tratamento foi perceptível notar o processo de epitelização pela aproximação das bordas das lesões e cicatrização completa das 3 lesões menores. **CONCLUSÃO:** A pele alógena como curativo biológico da lesão por fasciíte necrosante evidenciou sua potencialidade em estimular a neovascularização promovendo a epitelização da lesão. Com isso os resultados tornaram-se satisfatórios devido à perda mínima da pele alógena por rejeição, redução da área de lesão e da dor, minimizando a ocorrência de infecção. Além disso, a pele alógena reduziu o tempo de internação do paciente e promoveu o aumento da autoestima do mesmo com relação a estética da lesão.

Palavras-chave: Fasciíte necrosante, Aloenxerto, Curativos biológicos.

Referências:

Soares. F.G; PESSANHA, A.L; LEMOS, L.V. de B. Fasciíte Necrotizante em paciente diabético. Rev. Cient. da Faculdade de Medicina de Campos. V.8, n.1. Rio de Janeiro, 2013.

SOARES, T.H.S; PENNA, J.T.M; PENNA, L.G; MACHADO, J.A; ANDRADE, I.F; ALMEIDA, R.C. de A; VIANNA, L.S.B. Diagnóstico e tratamento da Fasciíte Necrosante (FN): relato de dois casos. Rev. Médica de Minas Gerais. V.18, n.2, 2008

JAEGER, M.R.O.; CUNHA, T.F, NETO, N.A.; PIRE, J.A.; CHEM E.; ELY, P.B. Aloenxerto no tratamento das queimaduras de segundo grau profundas da criança. Arquivos Catarinenses de Medicina, Vol. 41, 2012.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2010 A 2015: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA EM SAÚDE PÚBLICA

¹Daniel Alencar de Araújo; ²Denise Teixeira Santos; ³Bruno William Lopes de Almeida; ⁴Larisse Yara de Carvalho; ⁵Amanda de Oliveira Campelo; ⁶Débora Sara Neves Lima; ⁷Bruno Renan de Carvalho Lopes.

¹⁻⁶Graduandos em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁷Médico, graduado em Medicina pela Faculdade FACID-Devry.

1347

Área Temática: Diálogo entre a comunicação e a vigilância em saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: deniseedaniel13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose visceral (LV) ou calazar, é uma doença crônica grave, não contagiosa e causada por protozoários do gênero *Leishmania*, cujo vetor é o inseto *Lutzomyia longipalpis*. Segundo a OMS, atualmente, encontra-se entre as seis endemias consideradas prioritárias no mundo. A LV, dada a sua incidência e alta letalidade, principalmente em indivíduos não tratados e crianças desnutridas, é também considerada emergente em indivíduos portadores da infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), tornando-se uma das doenças mais importantes da atualidade. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose visceral no Estado do Piauí, durante o período de 2010 a 2015, e por meio desta na análise, estabelecer medidas a serem implementadas para solucionar ou atenuar o curso desse agravo de notificação compulsória. **MÉTODOS:** Estudo de caráter epidemiológico, transversal, quantitativo e retrospectivo. Realizou-se uma busca ativa na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados 1321 casos confirmados de LV utilizando-se os seguintes critérios: faixa etária, sexo, coinfeção com HIV e evolução dos pacientes, no período de 2010 a 2015 no Estado do Piauí. Posteriormente, os dados foram analisados e tabulados utilizando-se a planilha Excel e posteriormente, projetados sobre a realidade de saúde pública estadual, a fim de estabelecer medidas resolutivas para o quadro abordado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 1321 casos notificados de LV, 157 casos ocorreram em 2010 (11,8%), 210 casos em 2011 (15,8%), 191 casos em 2012 (14,4%), 212 casos em 2013 (16%), 285 casos em 2014 (21,5%), 266 casos de 2015 (20,1%), gerando uma média aritmética de aproximadamente 220 casos anuais. No estudo realizado, notou-se que do total de 1321 dos casos confirmados, 858 (64,9%) eram do sexo masculino e 463 (35,1%) do sexo feminino. Na análise da coinfeção com o HIV, verificou-se que 152 pacientes (11,5%) eram soropositivos, 1022 pacientes (77,3%) eram soronegativos e 147 pacientes (14,7%) não foram avaliados. Entre os pacientes estudados, a faixa etária mais acometida pela LV foi a de 0 a 4 anos com 470 casos (35,5%). Quanto a evolução verificou-se que 470 (35,5%) pacientes tiveram sua evolução ignorada ou em branco, 697 (52,7%) pacientes evoluíram para cura, 79 (5,9%) pacientes foram a óbito por LV, 9 (0,6%) pacientes foram a óbito por outra causa, 61 (4,6%) pacientes foram transferidos e em 5 (0,7%) pacientes o tratamento foi abandonado. **CONCLUSÃO:** O tratamento dos casos humanos, a imunoprofilaxia canina, a eutanásia de cães soropositivos e a redução da população de vetores (por meio da educação continuada em saúde, com abordagem multiprofissional) encenam as principais ações de controle dessa doença. A coinfeção com HIV mostrou-se progressivamente crescente, o que denota a maior atenção que deve ser dada ao paciente soropositivo. A letalidade relevante e a considerável ausência de notificações da evolução dos pacientes demonstram a necessidade de maior atenção nessa avaliação, no intuito de melhor definir seu perfil epidemiológico e, desta forma, otimizar a profilaxia e o tratamento desse agravo.

Palavras-chave: Leishmanioses, Zoonoses, Parasitologia.



RISCOS RELACIONADOS AO USO PROLONGADO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS

¹Almerinda da Silva Amorim Portela Neta; ²Mariana de Sousa Costa; ³Diva de Aguiar Magalhães; ⁴Stefany Guimarães Sousa; ⁵Renato Santana Vieira da Silva; ⁶Raimundo Miranda Júnior; ⁷José Lopes Pereira Júnior.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí; ^{2,7}Mestrandos em Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí; ^{3,4}Mestrandos em Biotecnologia, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí; ⁵Acadêmico do curso de Farmácia da Faculdade Santo Agostinho, Teresina, Piauí; ⁶Docente da Faculdade Santo Agostinho, Teresina, Piauí.

1348

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: almerindaportela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os inibidores da bomba de prótons (IBPs), são uma das classes de medicamentos mais prescritas, pois estes combinam um alto nível de eficácia juntamente com uma baixa toxicidade (FORGACS; LOGANAYAGAM, 2008). Atuam através de uma inibição irreversível da H⁺/K⁺ATPase, reduzindo em até 95% a produção diária de ácido gástrico. O extenso uso dos IBPs relaciona-se a ampla indicação, como no tratamento da úlcera péptica devido H. pylory, uso continuado de anti-inflamatórios não esteroides, dispepsia não associada à úlcera, doença do refluxo gastroesofágico e esofagite de refluxo (BRASIL, 2012). São amplamente utilizadas de forma crônica no nosso cotidiano e até hoje seu uso foi considerado inerte ao ser humano. Por outro lado, estudos alertam sobre riscos relacionados ao uso prolongado desta classe, e recomendam sua utilização mediante indicações precisas e períodos estabelecidos pelos prescritores (MENEGASSI et al., 2010). **OBJETIVO:** Revisar a literatura acerca dos riscos relacionados aos IBPs e a saúde dos usuários em uso prolongado destes medicamentos. **MÉTODOS:** Foi realizada um levantamento bibliográfico por meio de um levantamento retrospectivo de estudos publicados nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pubmed. Após a pesquisa nas bases de dados, foram considerados apenas estudos completos e que abordassem sobre os riscos relacionados ao uso prolongado de inibidores da bomba de prótons, onde a amostra resultou em 20 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No que se refere à segurança dos IBPs não há efeitos adversos graves em tratamentos em curto período de tempo, no entanto, potenciais riscos estão relacionados a tratamentos prolongados, dentre os quais se incluem: variações na biodisponibilidade de outros medicamentos, deficiência de vitamina B12, diarreia por Clostridium difficile, hipergastrinemia, pneumonia adquirida na comunidade, fratura óssea. Em geral, os IBPs causam notavelmente poucos efeitos adversos, os mais comuns consistem em náuseas, dor abdominal, prisão de ventre, flatulências e diarreia. Menegassi et al. (2010) observaram que 27,3% dos pacientes em uso prolongado de omeprazol apresentaram alterações proliferativas na mucosa oxíntica e pesquisas ainda tem demonstrado que a interação entre omeprazol, clopidogrel e ácido acetilsalicílico pode reduzir o efeito antiplaquetário do clopidogrel, consequentemente diminuindo os benefícios relacionados a prevenção de eventos cardiovascular, e aumentar o risco de acidentes isquêmicos cardiovasculares (BRASIL, 2012). **CONCLUSÃO:** O uso deliberado dos IBPs ainda é um grande problema no Brasil; a este fato soma-se o desconhecimento pela maioria dos profissionais da saúde dos potenciais problemas relacionados ao uso indiscriminado e por uso prolongado. O uso contínuo de IBP é relativamente seguro, mas requer que médicos e farmacêuticos monitorem os pacientes adequadamente e notifiquem a ocorrência de eventos adversos. Os pacientes devem ser informados sobre os possíveis efeitos adversos relacionados ao uso contínuo desses fármacos. Antes de se introduzir um IBP para o controle de efeitos adversos de outros medicamentos, como os AINE, deve-se analisar a necessidade de uso do medicamento indutor da intolerância e a possibilidade de controlar os efeitos gastrintestinais através de medidas como: evitar o uso de álcool; administrar o medicamento em conjunto com alimento ou água; ajustar a dose; ou substituir o medicamento.

Palavras-chave: Inibidores de Bomba de prótons. Medicamentos. Risco.

Referências:

BANDEIRA, Vanessa Adelina Casali et al. RISCOS RELACIONADOS AO USO PROLONGADO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS: UMA REVISÃO. Salão do Conhecimento, v. 1, n. 01, 2013.

HOEFLER, Rogério; LEITE, Betânia Ferreira. Segurança do uso contínuo de inibidores da bomba de prótons. Farmacoterapêutica, v. 14, n. 1-2, p. 1-3, 2009.



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA A PARTIR DE UMA LIGA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA: ESTRATÉGIA DE MELHORIA NO PROCESSO DO CUIDAR

¹Ana Karoline Barros Bezerra; ²Milenna de Mesquita Braga; ³Florência Gamileira Nascimento; ⁴Maria da Conceição Coelho Brito; ⁵Roberlandia Evangelista Lopes.

1349

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ²Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ³Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁴Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁵Doutoranda pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Orientadora

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: karolinebezerra@gmail.com

INTRODUÇÃO: Considerando que a contemporaneidade exige um novo perfil de profissional, que seja capaz de atender essas novas perspectivas, subentende-se que a formação demanda novas relações e interações pedagógicas, bem como novos processos de ensino-aprendizagem. Sob esse enfoque, emerge a reflexão acerca da integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária (Saupe R. 2002). A extensão universitária implica na formação do aluno, do professor e da sociedade; tem como base a contribuição e o compromisso com a construção de uma sociedade crítica, autônoma e produtora de conhecimento, de modo a gerar autonomia e participação nas decisões e resoluções para as questões demandadas pelo contexto, pelos sujeitos e pelo entorno social geral. Uma das estratégias adotadas por acadêmicos para participação em seu processo formativo e ter a possibilidade de praticar atividades de extensão universitária é a criação de ligas acadêmicas, as atividades são extracurriculares e desenvolvidas em geral como aulas, cursos, pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática (Azevedo RP, 2006). Dentre as diferentes técnicas de ensino, as ligas acadêmicas cada vez mais vêm assumindo importância na formação dos alunos, como atividade extracurricular, dado seu potencial de contribuir para a concepção do futuro profissional. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições da extensão universitária a partir de uma Liga de Enfermagem em Saúde da Família – LESF, como estratégia de melhoria no processo do cuidar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Este estudo foi realizado por acadêmicos de enfermagem e ligantes da LESF da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, no período de novembro de 2015 a setembro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Consideramos que as ligas universitárias podem exercer grande influência na formação dos estudantes de enfermagem. Ficou evidente a importância que as atividades da LESF tiveram para a formação dos alunos que dela participaram ao longo do curso de graduação. Eles aproveitaram as oportunidades de aprendizagem acerca do tema da saúde da família, como atividades de extensão nas Estratégias Saúde da Família - ESF e também puderam desenvolver a prática organizacional de eventos científicos, fortalecendo as relações humanas e multiprofissionais. **ANÁLISE CRÍTICA:** Na busca por uma atividade de qualidade, que ofereça ferramentas para o desenvolvimento crítico-reflexivo e atuante, a LESF tem despertado nos acadêmicos o exercício do cuidado integral ao paciente, e, até mesmo, o despertar para atividades de pesquisa, com intuito de levar à comunidade os benefícios advindos dos resultados alcançados. **CONCLUSÃO:** Portanto, as ligas devem ser um espaço em que o conhecimento científico é utilizado a serviço da sociedade, na qual estreita a relação entre universidade e comunidade. Uma liga acadêmica representa uma oportunidade singular para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, direcionadas para o conhecimento de seus membros, pesquisa científica e promoção de saúde junto à comunidade em geral e pacientes, que quando corretamente direcionada colabora positivamente na formação de seus participantes.

Palavras-chave: Ensino, Pesquisa, Promoção da Saúde.

Referências:

- Azevedo RP, Diniz PS. Guia para Construção de Ligas Acadêmicas. Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina. 2006 [citado 2012 mai 25]. Disponível em: <http://www.daab.org.br/texto.asp?registro=157>.
- Filho PTH. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. Rev Bras Educ Med. 2011; 35(4):535-43.
- Saupe R, Cestari ME. O trabalho coletivo na construção do projeto político pedagógico dos cursos de enfermagem. Rev Eletr Enf [periódico na Internet]. 2002 [citado 2012 maio 17]; 4(2):22-6. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista4_2/pdf/coletivo.



NEUROESQUISTOSSOMOSE: UM RELATO DE CASO

¹Carla Tamires Farias de Abreu; ²Anderson Dias Arruda; ³Maria do Carmo Rodrigues Maia; ⁴Ana Luzia do Nascimento Vieira; ⁵Karina Gonçalves do Nascimento; ⁶Michel Reis Abdalla.

^{1,3,4,5}Graduanda em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁶Professora da disciplina de Anatomofisiopatologia da Universidade Federal do Ceará – UFC.

1350

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: tamires.abreu@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A neuroesquistossomose resulta da embolização de vermes adultos para a medula espinhal ou microcirculação cerebral. A liberação subsequente dos ovos conduz a uma reação granulomatosa inflamatória intensa com destruição de tecido e formação de cicatrizes. A frequência do acometimento neurológico oscila entre 0,3% e 4% dos portadores de esquistossomose, sendo considerado um problema de saúde pública visto que no Brasil, existem cerca de 10% de indivíduos com esquistossomose (+/- 17 milhões). Pode causar doença cerebral ou mielopatia, sendo o último mais comum. Apresenta uma ampla variedade de sintomas, incluindo convulsões, déficit motor e/ ou sensorial, disfunção intestinal e vesical. **OBJETIVO:** Relatar um caso de neuroesquistossomose em um paciente assistido no Serviço de Clínica Médica do Hospital Regional Norte, em Sobral, Ceará. **MÉTODOS:** Avaliação e revisão do prontuário do paciente em questão e revisão de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Paciente masculino, 56 anos, natural de Tamboril- CE, alcoolista crônico, deu entrada na emergência do Hospital Regional Norte no dia 24/09/2014 transferido da cidade de origem, apresentando rebaixamento do sensório, tremores, desorientação no tempo e espaço, dor e distensão abdominal, febre associada a paraparesia com nível sensitivo em região mamária. Quadro iniciado em 07/09/2014. Iniciou antibioticoterapia para possível foco infeccioso pulmonar associado, evoluindo com melhora do nível de consciência, porém mantendo a paraparesia e retenção urinária. Foram realizados exames laboratoriais e exames de imagem. A análise do líquido foi compatível com doença inflamatória. Na ressonância magnética de coluna torácica e lombar foi evidenciado mudanças compatíveis com mielopoliradiculite por neuroesquistossomose. Foi estabelecido tratamento com praziquantel e iniciado terapia com corticoide. **CONCLUSÃO:** A neuroesquistossomose é uma complicação ectópica da esquistossomose, sendo cada vez mais relatada na literatura médica. O diagnóstico de mielomeningorradiculite esquistossomótica deve ser lembrado sempre que houver o quadro neurológico descrito associado ao antecedente epidemiológico. A eficácia do tratamento está diretamente relacionada ao diagnóstico precoce. Quanto mais cedo iniciar o tratamento específico, maior será a chance de recuperação. Este tratamento baseia-se na utilização de vermífico associado a corticoesteróides.

Palavras-chave: Relato de Caso, Neuroesquistossomose.

Referências:

Veronesi, Ricardo; Focaccia, Roberto. Tratado de infectologia. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.



CAMPANHA “PÔE A CARA NO SOL”: UM RELATO DE EXTENSÃO

¹Daniel Alencar de Araújo; ¹Denise Teixeira Santos; ¹Bruno William Lopes de Almeida; ¹Larisse Yara de Carvalho;
²Lara Cristina Moreira Marques, ²Larissa Paula Moreira Marques; ³Bruno Renan de Carvalho Lopes.

¹Graduando (a) em Medicina do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Graduando (a) em Medicina na Universidade Federal do Piauí; ³Graduado em medicina pela FACID-Devry

1351

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: deniseedaniel13@gmail.com

INTRODUÇÃO: É o câncer mais frequente no Brasil e corresponde a 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Apresenta altos percentuais de cura, se for detectado precocemente. Esse câncer tem seus maiores índices em regiões onde há alta incidência de radiação solar UVA e UVB. A posição geográfica da cidade de Teresina-PI, próxima à linha equatorial, torna sua população suscetível a uma intensa exposição às radiações desencadeantes da doença.

OBJETIVO: A campanha visou alertar a população sobre os fatores de riscos do câncer de pele e da exposição solar prolongada, bem como da importância do diagnóstico precoce e do uso do protetor solar, além de estimular práticas saudáveis à pele (hidratação adequada, proteção com acessórios – chapéus e guarda sol- entre outros meios).

MÉTODOS: Antes da realização da campanha foi realizada uma capacitação para os acadêmicos envolvidos sob a tutela de dois médicos dermatologistas. Foram debatidos os modelos de diagnóstico de lesões primárias na pele e estratégias de prevenção. No dia da experiência (26/09/2015), foram montados estandes no Parque Nova Poty Cabana, onde os acadêmicos capacitados abordaram a população presente no parque com panfletos explicativos a respeito dos hábitos e meios de prevenção ao câncer de pele. Também fizeram parte da campanha a realização do cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC) e mensuração da pressão arterial com o propósito de promoção de saúde. A campanha contou ainda com uma médica dermatologista para a avaliação das lesões suspeitas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao ser realizada a abordagem das pessoas presentes no parque, percebeu-se que há grande quantidade de pessoas expostas aos fatores de risco para a doença, seja por exposição excessiva ao sol, não uso de filtro solar regularmente ou falta do emprego de objetos para a proteção – como óculos escuros e bonés. Foi possível identificar que há uma grande parcela da população permanece desinformada a respeito dos fatores de riscos, causas, tratamento e métodos de prevenção ao câncer de pele. **CONCLUSÃO:** Avaliando o perfil populacional do estudo, notou-se um desconhecimento significativo da população acerca dos processos que envolvem essa patologia, demonstrando uma necessidade urgente da implementação de educação continuada em saúde, para desse modo elucidar a comunidade sobre a importância da prevenção primária (fotoproteção) e secundária (diagnóstico precoce) desse agravo, bem como seu tratamento. Nessa perspectiva, o profissional da saúde deve sempre alertar a população dos riscos da exposição solar inadequada reforçando o papel desses agentes na gênese de algumas alterações de caráter neoplásicas (benignas e malignas), de gravidade variável e que interferem diretamente no bem-estar do indivíduo e na saúde coletiva.

Palavras-chave: Neoplasias, Microbiologia.

Referências:

Bariani RL, Nahas FX, Barbosa MVJ, Farah AB, Ferreira LM. Carcinoma basocelular: perfil epidemiológico e terapêutico de uma população urbana. Acta Cir Bras 2006; 21(2):66-73.

Câncer da pele. Disponível em: <<http://www.sbd.org.br/doencas/cancer-da-pele/>>

Câncer de pele não-melanoma. Disponível em: <<http://www.accamargo.org.br/tudo-sobre-o-cancer/pele-nao-melanoma/44/>>



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Bruna dos Reis Néspoli; ¹Mayara Macedo Melo; ²Cidianna Emanuely Melo do Nascimento; ³Daniel Galeno Machado; ⁴Talia Liberdade Brasileira Cavalcante.

1352

¹Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Maurício de Nassau; ²Mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: bruna.rnespoli@gmail.com

INTRODUÇÃO: A questão do uso abusivo de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública. Tal condição produz alterações no comportamento, interferindo na vida pessoal, familiar, social e profissional. Nesta perspectiva, nos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), o enfermeiro deve tentar reduzir os danos causados na saúde do dependente químico, conforme prioriza o Ministério da Saúde. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de acadêmicos de saúde na assistência à pessoa com dependência química. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca da assistência de enfermagem aos pacientes com dependência química em um CAPS III no município de Teresina - PI, durante estágio na disciplina de Saúde Mental e Cuidado de Enfermagem em Psiquiatria, realizado em abril de 2016. **RESULTADOS:** O consumo de drogas é responsável por problemas de saúde, tais como doenças hepáticas, dermatológicas, neurológicas; além de problemas de natureza social e psicológica. **ANÁLISE CRÍTICA:** A assistência de enfermagem deve ser pautada em princípios de integralidade e acolhimento, buscando a implementação de um cuidado holístico do sujeito, viabilizando a articulação dos diferentes componentes da rede de cuidados à pessoa com dependência química. **CONCLUSÃO:** A assistência ao cliente com dependência química representa um desafio para a enfermagem e implica em uma maior capacidade de atuação fortalecida por meio de ações intersetoriais e interdisciplinares.

Palavras-chave: Enfermagem, Assistência de enfermagem, Dependência química.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Caderno de Atenção Básica, n. 34. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf> Acesso em: 01/10/2016.

BRASIL. Lei nº. 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 09 de abril de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis2001/110216.htm>. Acesso em: 01/10/2016.

TOWSEND, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.



AValiação Indireta do Impacto do Papilomavírus Humano sobre a Mortalidade Histórica Através dos Cânceres a Ele Associados

¹Mariana Pimentel Lopes; ²Germano de Sousa Leão; ³Robson David de Araújo Lial; ³Diego Coimbra Alencar; ⁴Ingrid Andrade de Meneses; ⁵Roberta Rejane Santos de Carvalho; ⁶Djalma Ribeiro Costa.

1353

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Graduando(a) em Medicina pela Faculdade Facid-DeVry; ⁴Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ⁵Professora de Campo da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA | Especialista em Nutrição Clínica, Funcional e Estética pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁶Médico Urologista, pós-graduando em Estatística pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e presidente da Comissão de Prontuários do Hospital Infantil Licídio Portella (Teresina - PI).

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marianap.lopes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O papiloma vírus humano (HPV) é um vírus DNA de dupla hélice da família *papillomaviridae* e tem tropismo por pele e mucosas. Pode-se considerar o HPV como mais um fator relacionado à formação de neoplasias entre os diversos fatores causais do câncer como álcool, cigarro e radiação ultravioleta. Existem mais de 100 tipos de HPV que se associam a câncer de ânus, laringe, pênis e ginecológico (vulva, vagina e colo do útero). **OBJETIVO:** Conhecer através de dados do DATASUS informações que possam explicar o impacto do HPV na saúde pública. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo sobre as taxas de mortalidade específica dos casos de cânceres de laringe, pênis, ginecológico (vulva, vagina e cérvix) e ânus/canal anal de 1979 a 2014. Os dados foram submetidos a análise de série temporal e análise multivariada com o intuito de testar o construto comum (associação com HPV) através de representações gráficas multivariadas, análise de componentes principais, matrizes de correlação e de dispersão e dendogramas. Alfa de Cronbach foi a medida de associação utilizada, sendo considerada forte associação se maior de 0,7. Correlação de Pearson foi a estimativa de correlação bivariada. Utilizou-se o software MINITAB17 para estatística inferencial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se tendência histórica crescente nas mortalidades para essas neoplasias (modelo quadrático para câncer de pênis, anal e ginecológico e exponencial para câncer de laringe). Correlações positivas nas análises gráficas multivariadas, nas matrizes de dispersão e de correlação muito boa e ótima entre as taxas de mortalidade câncer-específica estudadas. A similaridade foi maior entre cânceres de laringe e de ânus e canal anal, porém todos com similaridade maior de 90%, sugerindo construto comum, com alfa de Cronbach de 0,58, sugerindo associação, porém com outros construtos associados que não são explicados pelo método, tais características particulares e singulares de cada tipo de neoplasia. **CONCLUSÃO:** O HPV é importante doença sexualmente transmissível com impacto sobre saúde pública que requer atenção e medidas profiláticas imediatas. A mortalidade específica crescente sugere comportamento humano populacional como fator determinante. O construto avaliado apresentou associação através do método utilizado, porém se ressaltam as particularidades patogênicas de cada tipo histológico que conferem divergências entre os mesmos.

Palavras-chave: HPV, Câncer, Avaliação indireta.

Referências:

SMITH, J. et al. Human papillomavirus type distribution in invasive cervical cancer and high-grade cervical lesions: A meta-analysis update. *Int J Cancer*. v. 121, p.621-632, 2007.

DE SANJOSE, S. et al. Worldwide prevalence and genotype distribution of cervical human papillomavirus DNA in women with normal cytology: a meta-analysis. *Lancet Infect Dis*; v.7, n.7, p.453-9, 2007.

SCHIFFMAN, M.H. New epidemiology of human papillomavirus infection 2. and cervical neoplasia. *J Natl Cancer Inst*. v. 87, p. 1345-7, 1995.

JACOB SE, Sreevidya S, Chacko E, Pillai MR. Cellular manifestations of human papillomavirus infection in laryngeal tissues. *J Surg Oncol*. 2002;79:142-50.



RODA DE CONVERSA SOBRE ÁLCOOL E DROGAS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Helena de Sousa Santos¹; Asley de Oliveira Soares¹; Maria Escorcio de Oliveira Sousa¹; Ana Caroline Caldas de Freitas¹; Fernando Antônio da Silva Santos²; Elizama dos Santos Costa³; Andressa Lima Ramos⁴.

¹Acadêmico de Enfermagem- Faculdade Maurício de Naassau; ²Acadêmico de Enfermagem - Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão- FACEMA; ³Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI) e Residente em Obstetrícia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁴Enfermeira Especialista- Residência Multiprofissional em Saúde da Família- Universidade Vale do Acaraú-UVA.

1354

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: m.helena.s13@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O uso do álcool e drogas durante a gestação pode ser muito perigoso para a gestante. O álcool é uma substância com livre passagem pela placenta e, portanto, livre passagem para o feto. O fígado do bebê que está em formação metaboliza o álcool duas vezes mais lentamente que o fígado da sua mãe, isto é, o álcool permanece por mais tempo no organismo do bebê do que da sua mãe. **OBJETIVO:** O objetivo da roda de conversa realizada foi proporcionar conhecimento e informações, além de promover a reflexão bem como orientação quanto o uso do álcool e drogas na gestação. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada em uma roda de conversa realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizado na região sul de Parnaíba-PI. Foram enfatizadas as principais drogas conhecidas em âmbito local, nacional, e mundial. O momento foi cuidado por discentes do curso de enfermagem acompanhados por uma preceptora enfermeira responsável pela disciplina de Saúde da Mulher no Estágio Curricular, no mês de agosto de 2015. Foi utilizado como material de apoio slides e data-show, com imagens e vídeos com a participação das gestantes juntamente com os responsáveis pela coordenação e organização do local. **RESULTADOS:** Das 15 gestantes presente, seis participantes já tiveram contato na gestação, com algumas das principais substâncias que foram citadas durante a discussão como: maconha, cocaína, crack, e bebidas alcoólicas em geral. Ressalta-se que este encontro entre mulheres com diversos hábitos e práticas, evidenciou a importância do compartilhamento de saberes e a construção da autonomia das participantes. **ANÁLISE CRÍTICA:** As gestantes se mantiveram atentas e participativas durante a apresentação, ao final foi possível perceber um aumento no nível de informações relacionado ao tema proposto favorecendo a elas um maior conhecimento sobre os problemas que estão diretamente ligados ao consumo abusivo das drogas abordadas na roda de conversa. **CONCLUSÃO:** Compreendeu-se que, por meio da reflexão, debate e socialização de conhecimentos, é possível aproximar, empoderar e orientar gestantes sobre temáticas que, na maioria das vezes, são pouco abordadas no contexto domiciliar ou educacional. Assim, essa experiência permitiu às gestantes e acadêmicos do Curso de Enfermagem momentos de ensino e aprendizagem, constituídos a partir da troca de saberes e experiências, exigindo destes, sensibilidade, criatividade, pró-atividade e compromisso nos diversos contextos de atuação.

Palavras-chave: Enfermagem, pré-natal, álcool, drogas.

Referências:

CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVEZ, M. D. S.; BARROSO, G. T. B. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção de saúde. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 555-9, 2008.

FIGUEIREDO, A. A.F.; QUEIROZ, T. N. A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. [internet] Anais. Trabalho apresentado no Seminário Internacional Fazendo Gênero 10; 2012.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: *Planejando as Ações Educativas teoria e prática. Manual para operacionalização das ações educativas no SUS - SÃO PAULO, 2001.*



DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA FALHA TERAPÊUTICA NA IMUNIZAÇÃO INFANTIL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM TERESINA – PI

¹Maria Luiza da Silveira Fortes; ²Robson David de Araújo Lial; ³Germano de Sousa Leão; ⁴Ivanilda Sepúlveda Gomes; ⁵Lívia Maria Mello Viana; ⁶Ana Clara Araújo Cavalcante; ⁷Isabel Cristina Cavalcante Carvalho Moreira.

1355

¹Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Acadêmico de Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry; ³Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Mestre em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Enfermeira do Departamento de Enfermagem da UFPI. Enfermeira do Programa Saúde da Família da Fundação Municipal de Saúde – FMS; ⁵Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professora de Graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI/FAPI; ⁶Acadêmica de Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry; ⁷Enfermeira - Mestre, Professora Faculdade Integral diferencial – FACID | DeVry.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marialuizasfortes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A principal meta do Programa Nacional de Imunização (PNI) é a ampla extensão de cobertura vacinal de forma homogênea. Embora os resultados brasileiros sejam bons é notável a distância entre o Brasil e os países desenvolvidos em termos de cobertura vacinal. Por isso tal trabalho apresenta o objetivo de rastrear os motivos que sustentam essa distância. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo identificar os fatores implicados na falha terapêutica das vacinas em crianças menores de 2 anos e relacioná-los com as políticas públicas no intuito de fornecer ferramentas para o aprimoramento da saúde pública. **MÉTODOS:** A pesquisa é de natureza descritiva, exploratória e quantitativa e sem financiamento. Realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Cidade Jardim Equipe 107 em Teresina – PI em junho de 2009, além de atender Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sendo submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAPI. O espaço amostral é composto de crianças menores de 2 (dois) anos nascidas no período de agosto de 2007 a junho de 2009. Os dados foram analisados através da frequência simples, demonstrando-os por meio da utilização de gráficos e tabelas dos programas Microsoft Word® e Excel®/2007. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período avaliado, foram considerados 42 (100%) cartões sombra que formaram a amostra, dentre eles identificou-se que 13 (30,95%) nasceram na Maternidade estadual de referência da capital, 12 (28,57%) em clínica particular, 4 (9,53%) em maternidades municipais, 13 (30,95%) não haviam identificação do local de nascimento e 32 (76,20%) não apresentaram atrasos. No entanto, 10 (23,80%) dos cartões tinham pelo menos um atraso na vacina para o primeiro ano de vida. Os motivos alegados pelos responsáveis das crianças que apresentaram atraso foram: 4 casos de falta de vacina (40%), 4 casos de esquecimento (40%) e 2 casos da mãe e/ou criança doente(s) (20%). O preenchimento incompleto dos cartões de vacinação demonstra que os profissionais de saúde não atentam para a relevância dos mesmos. As justificativas apresentadas para o atraso na vacinação não são justificáveis para longos períodos de atrasos, devido existir certos prazos para as vacinas serem repostas nos postos e normalmente as doenças apresentadas são passageiras tais como gripes e resfriados. **CONCLUSÃO:** Essa situação merece atenção especial por parte dos profissionais, uma vez que o descumprimento do calendário básico de vacinação pode comprometer a saúde das crianças no controle das doenças imunopreveníveis e consequentemente aumentar os gastos com a saúde pública.

Palavras-chave: Vacina, Criança, Imunoterapia Ativa.

Referências:

Lima TC, Gryscek ALFPL, Veras DDC. Estado Vacinal dos Profissionais de uma Escola de Especialistas de Aeronáutica. Revista Nursing. 2008 out; 125(11):472-477.

Aranda CMSS (Org.). Manual de Procedimentos para Vacinação. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2001.

Ministério da Saúde (BR). Inquérito de cobertura vacinal nas áreas urbanas das capitais/Brasil. Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão, 2007.



ENFERMAGEM E MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA CUIDADO INTEGRAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Joelson dos Santos Almeida¹; Noé Fontenele de Sousa²; Silmária Bandeira do Nascimento⁵; Jonas Alves Cardoso³; Jociane Lopes da Costa⁴; Thyago Leite Ramos⁶; Giovanna de Oliveira Libório Dourado⁷.

1356

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ² Enfermeiro. Especialista em Saúde Mental pelo IBPEX Enfermeiro; ³ Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI/CAFS; ⁴ Enfermeira Pós-graduanda em Saúde Mental pela FLATED; ⁵ Psicóloga. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí/UFPI/CMRV; ⁶ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; ⁷ Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/UFPI. Professora Assistente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/UFPI/CAFS.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: joelsonalmeida2011@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este trabalho emergiu da experiência no processo de matriciamento em saúde mental na atenção básica na cidade de Parnaíba-PI. Compreendem que o matriciamento não é apenas uma ferramenta técnico-pedagógica para as equipes de referência, suas ações podem estar em retaguarda assistencial dando suporte para que as equipes de referência possam desenvolver cuidados nos seus territórios. O matriciamento consiste em discussões sobre um determinado assunto entre vários profissionais de diferentes especialidades com o intuito de oferecer conhecimento a uma determinada necessidade. A saúde mental necessita de um fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial para que seus cuidados em rede possam ser efetivos na assistência aos sujeitos com sofrimento psíquico capacitando profissionais na Estratégia Saúde da Família com as demandas dos usuários com transtornos mentais, responsabilizando pelo cuidado em rede e a efetivação da continuidade do cuidado. **OBJETIVO:** Observar e descrever as experiências da prática do matriciamento em saúde mental na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência na qual o pesquisador elabora suas percepções através da realidade que está inserido. A experiência em conhecer sobre o matriciamento ocorreu por meio da observação participante em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) da cidade de Parnaíba-PI durante quatro semanas em Julho e Agosto de 2016. Para coleta de dados foram utilizadas entrevistas informais e diários de campos. As atividades realizadas eram supervisionadas por um profissional enfermeiro e uma psicóloga. **RESULTADOS:** Observou-se que um dos principais temas abordado no matriciamento com ESF são os cuidados com a saúde mental dos sujeitos que estão inseridos dentro dos territórios. Nesse sentido o enfermeiro constitui um dos principais responsáveis pelo matriciamento de uma equipe multiprofissional proporcionando práticas de matriciamento como a escuta humanizada, acolhimento, visitas domiciliares e consultas conjuntas a fim de compartilhar conhecimento e oferecer cuidado em saúde mental como forma de responder as necessidades da ESF. **ANÁLISE CRÍTICA:** Acredita-se que essa experiência contribuiu para o processo de aprendizagem, pois durante as observações desta experiência pode-se entrar em contato com histórias de luta de pessoas que defendem um sistema de saúde melhor, relatos atravessados pela vivência de conquistas na atenção primária e na saúde mental, como as diferentes concepções de matriciamento dos profissionais delineadas pela vivência de estar no território, ressignificando estratégias de enfrentamento aos transtornos mentais. **CONCLUSÃO:** Esta experiência proporcionou a um grupo de profissionais, usuários e estudantes a aproximação dos mesmos em matricular casos de saúde mental nas unidades básicas de saúde. Nesse sentido, foi possível perceber aspectos psicossociais, como é o caso dos processos de inclusão, que se dá numa relação dialética com os saberes, no sentido de que a troca de conhecimento entre as duas equipes de saúde acaba se tornando um mecanismo estruturador e constituinte do modo de cuidar dos profissionais da saúde.

Palavra-chave: Saúde Mental, Serviços de Saúde, Atenção primária em Saúde.

Referências:

- CUNHA, G.T.; CAMPOS, G.W.S.; Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.4, p.961-970, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n4/13.pdf>>. Acesso: 12. Set. 2016.
- JORGE, M.S.B.; SOUSA, F.S.P.; FRANCO, T.B.; Apoio matricial: dispositivo para resolução de casos clínicos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Rev Bras Enferm. 2013 set-out; 66(5): 738-44. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/15.pdf>>. Acesso: 14. Set. 2016.
- OLIVEIRA, F.B. Et al. O trabalho de enfermagem em saúde mental na estratégia de saúde da família. Rev Rene, Fortaleza, 2011 abr/jun; 12(2): 229-37. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/123456789/1722/1/EnfermagemSaudeMental.pdf>>. Acesso: 16. Set. 2016.



O DESCONHECIMENTO DA SOCIEDADE SOBRE ENDOMETRIOSE: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Maria Daiana Jorge Fontenele¹; Francy Waltília Cruz Araújo¹; Simone Helena Cunha¹; Valéria Andrade Lima¹; Jéssica Maria Vidal Castro¹; Laianny Karola Carvalho de Araújo¹; Thalita Paiva Araújo¹.

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1357

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mdaianajf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença crônica, inflamatória, estrogênio-dependente que ocorre durante o período reprodutivo da vida da mulher, caracterizando-se pela presença de tecido endometrial, glândula e/ou estroma, fora da cavidade uterina. Cólicas fortes, sangramento intenso, alterações no intestino quanto ao seu funcionamento, dores durante as relações sexuais e dificuldade para engravidar, são alguns dos sintomas da endometriose. Essa patologia ainda é bastante desconhecida por muitas mulheres com idade superior a 18 anos e muitos serviços de saúde ainda tem dificuldade de chegar ao seu diagnóstico precocemente. **OBJETIVO:** Realizar uma análise descritivo nível de desconhecimento da sociedade a respeito da endometriose. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, bem como um estudo descritivo de abordagem qualitativa tipo exploratório, onde foram analisados 12 artigos das bibliotecas PubMed e Scielo publicados no período de 2005 à 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dados de uma pesquisa realizada pela SBE (Associação Brasileira de Endometriose e Ginecologia Minimamente Invasiva), com o apoio da Bayer mostraram que de 10 mil mulheres com idade acima de 18 anos, em pelo menos 10 capitais brasileiras, 53% delas nunca ouviram falar no assunto. É nesse desconhecimento que muitas mulheres portadoras de endometriose lutam pela educação e conhecimento do assunto para a sociedade, e esse desconhecimento acaba sendo um problema de saúde pública, pois tem-se então diagnóstico tardios e agravamento da doença. Essa pesquisa realizada pela SBE juntamente com o apoio da Bayer mostrou que alguns números apresentados em determinados estados, sobre o desconhecimento dessa patologia, são altamente alarmantes. Em Brasília e São Paulo, 52% das mulheres disseram que nunca ouviram falar sobre a endometriose. Já em outros capitais como Porto Alegre o número sobe para 68%; Belo Horizonte, 73% e Manaus 82%. Além disso, a pesquisa aponta que 24% das entrevistadas sabem identificar alguns sintomas, porém quanto ao tratamento, 82% diz não conhecer nenhum tratamento oferecidos nas redes de saúde pública e privada. **CONCLUSÃO:** A endometriose é desconhecida por parte da sociedade, e possui uma carência de atendimentos especializados que dificultam um diagnóstico preciso e um tratamento adequado. É necessário que haja mais treinamento em relação à doença para os profissionais de saúde e campanhas educativas sobre o tema para a sociedade de uma forma geral.

Palavras-chave: Endometriose, Desconhecimento, Saúde Pública

Referências:

ABRÃO, M.S.; DIAS, J.R. Infertilidade e endometriose: causa ou consequência? Sobrage Sociedade Brasileira de Ginecologia Endocrina, 8 ed. 2008.

ABRÃO, M. S.; BASSI, M. A.; PODGAEC, S.; DIAS, JÚNIOR A.; SOBRADO, C. W.; FILHO, N. A. Endometriose intestinal: uma doença benigna? Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 55, n. 5, p. 611- 616, 2009.

ARRUDA, M. S.; CAMARGO, M. M. A.; CAMARGO, JÚNIOR H. S.; TEIXEIRA, S. R. C. Endometriose profunda: aspectos ecográficos. Revista Femina, v.38, n.3, p. 367-372, jul 2010.

BECK, R.T.; TOREJANE, D.; GHIGGI, R.F. Endometriose – Aspectos Correlatados. Revista Femina – Outubro 2006 vol.34n°10

BELLELIS, P.; DIAS, JÚNIOR, J. A.; PODGAEC, S.; GONZALES, M.; BARACAT, E. C.; ABRÃO, M. S. Aspectos Epidemiológicos e clínicos da endometriose pélvica: uma série de casos. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 56, n. 4, p. 1- 11, 2010.



PERFIL DO INGRESSANTE NO CURSO DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DO ESTADO DO PIAUÍ

¹Isac Rodrigues Loiola Neto; ²Thyara de Oliveira Pinto; ³Beatriz Costa Teixeira; ⁴Joara Cunha Santos Mendes; ⁵Yuri Dias Macedo Campelo; ⁶Vanessa Meneses de Brito Campelo.

¹Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP; ²Graduanda em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP; ³Graduanda em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP; ⁴Doutoranda em Terapia Intensiva pelo Instituto Brasileiro de Terapia Intensiva – IBRATI e professora de Medicina da IESVAP; ⁵ Doutorando Renorbio e professor de Medicina da IESVAP; ⁶ Doutoranda Renorbio e professora de Medicina da IESVAP.

1358

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: isacrlneto@gmail.com

INTRODUÇÃO: Habitualmente, o estudante de Medicina chega à universidade após um período de grande estresse, representado pelo vestibular, que apresenta um dos mais elevados índices de candidatos por vaga, mas sentindo-se vitorioso pelo sucesso alcançado. O acesso ao ensino médico ocorre, geralmente, num clima de muita pressão e competitividade, mobilizando recursos intelectuais e emocionais do aluno. Eles são os futuros formados de uma profissão idealizada pela população, tanto em relação ao êxito financeiro, como pelas características pessoais que se espera encontrar em um médico – atitudes humanitárias, princípios éticos, dedicação, responsabilidade com os pacientes e familiares, humildade, sensibilidade, paciência e amor ao próximo. São múltiplos os fatores que levam o estudante a cursar Medicina. Isto se dá por motivações de natureza tanto consciente quanto inconsciente, que vão desde o prestígio social e o saber até a atração pela responsabilidade e pelo dinheiro, passando pela necessidade de tornar-se útil e aliviar os que sofrem. Vocação, missão de ajudar o próximo e ser útil   sociedade, possibilidade de salvar vidas ou de melhorar a qualidade de vida das pessoas. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos alunos ingressantes no primeiro semestre do curso de medicina na turma 2016/1 do Instituto Ensino Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), com enfoque na precedência escolar, além de analisar os fatores de escolha pelo curso de Medicina em especial o do IESVAP. **MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido utilizando-se como instrumento um questionário com perguntas objetivas relacionadas a obter informa es sobre o perfil dos estudantes ingressantes no curso de Medicina na turma 2016/1 do IESVAP. O questionário utilizado continha 9 questões, não foi identificado, houve o compromisso de ser sigiloso, a adesão era voluntária e o tempo para resposta de 30 minutos. Foram coletados dados referentes a 32 alunos, os quais foram coletados em sala de aula, na faculdade. O questionário objetivou obter informa es referentes ao sexo, idade,   precedência escolar (ensino médio, pré-vestibulares e gradua o) e informa es sobre o curso (razões de escolha pelo IESVAP). Após coleta dos dados, foi realizada a análise documental das questões objetivas obtendo percentis que foram discutidos e estudados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No tocante ao motivo de escolha da profissão, a grande maioria, 93,75% (30) responderam que escolheram a Medicina por se identificar com a profissão; 6,25% (2) responderam que a escolha profissional foi motivada pelo altru simo. Acerca de como sua família influenciou na sua escolha do curso de Medicina, 78,12% (25) apoiaram, respeitando a escolha, 9,37% (3) influenciaram diretamente, pois tem parentes próximos que são médicos, 6,25% (2) mostrou a medicina como fonte de estabilidade financeira e 6,25% (2) não influenciaram. **CONCLUSÃO:** A pesquisa, ao traçar o perfil do ingressante no curso médico, mostrou que grande parte ainda tem a Medicina como o curso idealizador trazendo consigo o sentimento de identifica o, além de ter um apoio incondicional da família para a realiza o do bacharelado.   mister que haja, dentro do próprio curso, debate sobre a educa o médica, uma vez que devem ser mostradas a realidade que trará consentimento e aspira es ao estudante.

Palavras-chave: Educa o Médica, Perfil Epidemiológico, Medicina

Referências:

CARDOSO FILHO, F. DE A. B.; MAGALHÃES, J. F.; SILVA, K. M. L. da.; PEREIRA, I. S. da S. D. Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. Revista Brasileira De Educa o Médica. v.39, n. 1, p. 32-40, 2015.

FIOROTTI, K. P.; ROSSONI, R. R.; MIRANDA, A. E.; Perfil do Estudante de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. Revista Brasileira De Educa o Médica. v.34, n. 3, p. 355–362, 2007.

ALMEIDA, I.; DALLA V CCHIA, K. Perfil do ingressante na faculdade de medicina da Universidade do estado de mato grosso. Anais da Jornada Científica – Integra o: Educa o, Sociedade e Tecnologia, 2015.



ESTUDOS RELACIONADOS ENTRE ASSOCIAÇÃO POSITIVA DO TRICHOMONAS VAGINALIS COM O CÂNCER DE PRÓSTATA

Maria Daiana Jorge Fontenele¹; Francly Waltília Cruz Araújo¹; Simone Helena Cunha¹; Valéria Andrade Lima¹; Jéssica Maria Vidal Castro¹; Laianny Karola Carvalho de Araújo¹; Thalita Paiva Araújo¹.

¹Universidade Federal do Piauí-UFPI.

1359

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mdaianajf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é a neoplasia mais comum entre homens e a segunda causa mais comum de mortes por câncer. As pesquisas sugerem que a infecção pode ser um importante fator de risco na patogênese do câncer de próstata. O *Trichomonas vaginalis* é um protozoário flagelado que causa infecções assintomáticas em grande parte dos homens. Baseado nisso, supõe-se que as infecções causadas por esse protozoário predisponem ao câncer de próstata. **OBJETIVO:** Estabelecer a relação entre a infecção por *Trichomonas vaginalis* e o aumento de incidência do câncer de próstata. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão sistemática de literatura utilizando artigos publicados entre 2005 e 2014, pesquisados nas bases de dados Scielo e PubMed a partir das palavras-chave tricomoníase, câncer de próstata e epidemiologia e seus equivalentes em inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em um estudo de caso-controle foi encontrado relação positiva entre a presença de anticorpos anti-*T. vaginalis* e aumento da incidência de câncer de próstata. Esses achados foram confirmados por sorologia para anticorpos anti-*T. vaginalis*. Além disso, em uma população independente foi identificado presença de *T. vaginalis* no epitélio da próstata. Essas análises fornecem evidências de que o câncer de próstata tem taxa mais elevada nos homens com histórico de exposição a *T. vaginalis*. Isso porque o parasita produz uma proteína que causa uma reação de inflamação local e consequente invasão de células do sistema imune predispondo à proliferação celular inicialmente benigna e que pode tornar-se maligna. Alguns estudos demonstraram que 25% dos pacientes com câncer de próstata apresentavam-se positivos para tricomoníase e tais pacientes estavam mais propensos a desenvolver tumores mais avançados. Os estudos analisados demonstraram uma possível associação entre a soropositividade para anticorpos anti-*T. vaginalis* e o risco de câncer de próstata, com associações estatisticamente significativas identificadas para o risco de câncer de próstata com extensão extra prostática. **CONCLUSÃO:** Os estudos sugerem que alguns tipos de câncer de próstata possam ser sexualmente transmissíveis. Portanto, é importante que haja aumento do número de programas de prevenção e conscientização do *Trichomonas vaginalis* voltados aos homens.

Palavras-chave: Tricomoníase, Câncer de Próstata, Epidemiologia.

Referências:

Taylor ML, Mainous AG 3rd., Wells BJ. Prostatecancerandsexuallytransmitteddiseases: A meta-analysis. *Fam Med*. 2005. 37(7):506–512

Rigamonti N, Bellone M. Prostatecancer, tumor immunityand a renewedsenseofoptimism in immunotherapy. *CancerImmunolImmunother*. 2012. 61(4):453–468.



DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS POR MEIO DE DIFERENTES FERRAMENTAS ANTROPOMÉTRICAS

¹Kelly Cristina Costa do Monte; ²Emmanuelly Oliveira Pinheiro; ³Renata Louise Ferreira Lemos; ³Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes; ⁴Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho; ⁵Martha Teresa Siqueira Marques Melo.

1360

¹Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Professora MsC. Auxiliando curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Co-orientadora. Professora Dr^a. Titular do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Orientadora. Professora MsC. Titular do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí – UFPI

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: kellycrismonte@gmail.com

INTRODUÇÃO: No grupo etário de idosos, a desnutrição apresenta-se fortemente associada ao aumento da incapacidade funcional, aumento no número de internações, redução da qualidade de vida, maior susceptibilidade às infecções e, conseqüentemente, aumento da mortalidade. Dentre as várias ferramentas disponíveis para a avaliação do estado nutricional de idosos, sejam em estudos clínicos ou em estudos populacionais, as medidas antropométricas apresentam-se como as mais utilizadas. **OBJETIVO:** Objetivou-se diagnosticar o estado nutricional de idosos institucionalizados por meio de diferentes ferramentas antropométricas. **MÉTODOS:** Estudo transversal descritivo, com idosos de idade ≥ 60 anos, residentes em uma instituição de longa permanência de uma capital nordestina. Realizou-se a avaliação antropométrica e diagnóstico nutricional por meio do índice de massa corporal (IMC) com pontos de corte $\leq 22,0$ kg/m² (baixo peso), $>22,0$ kg/m², $\leq 27,0$ kg/m² (eutrofia) e $> 27,0$ kg/m² (sobrepeso); circunferência da panturrilha (CP), segundo a Organização Mundial da Saúde, com pontos de cortes de ≥ 31 cm, como indicador de normalidade antropométrica; e pela prega cutânea triptal (PCT), considerando-se a classificação como insuficiente (\leq percentil 25), eutrófico ($>$ percentil 25 e $<$ percentil 75) e excessivo (\geq percentil 75). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 42 idosos (47,6% mulheres e 52,4% homens), idade média de 75,8 anos, DP ± 9 anos. Por meio do IMC, constatou-se que a maioria da população (59,5%) apresentou baixo peso, com maior prevalência no sexo feminino (77,8%), quando comparada ao masculino (50%). Verificou-se também que 31,8% e 16,7% dos idosos do sexo masculino e feminino respectivamente, estavam eutróficos. O excesso de peso foi encontrado em 11,9% do total de idosos. Apresentou dessa forma, uma correlação negativa estatisticamente significativa ($p = -0,332$) entre a idade dos idosos e o IMC, indicando que com o aumento da idade, há decréscimo de peso, estatura e conseqüentemente do IMC. Na avaliação pela CP, a maioria (69 %) dos idosos encontrava-se na classificação de insuficiente. Verificou-se que o sexo feminino apresentou maior inadequação (85%), comparando-se ao masculino (54,5%). O que pode ser justificado pela diferença entre os sexos quanto à composição corporal, pois no sexo masculino há maior conteúdo de massa magra. Com relação à faixa etária, constatou-se elevada prevalência de insuficiência em todas as faixas estudadas, com correlação negativa estatisticamente significativa ($p = -0,366$) entre a idade dos idosos e a medida de CP, indicando que com o aumento da idade, há um decréscimo dessas medidas corpóreas. Segundo a PCT, somente 33,3% dos idosos estavam eutróficos. A insuficiência foi verificada em 59,5% de todos os idosos avaliados, sendo que nos sexos masculino e feminino foram 68,2% e 50% respectivamente. Encontrou-se elevado percentual para insuficiência de PCT em todas as faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Os idosos institucionalizados apresentaram estado nutricional fragilizado, mais susceptível aos problemas de saúde decorrentes dos agravos nutricionais. Desse modo, tornam-se imprescindíveis estratégias no sentido de prevenção e promoção de saúde, na perspectiva de melhorar o estado nutricional e a qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Idosos institucionalizados, Estado nutricional, Antropometria.

Referências:

- ALMEIDA, M.F. et al. Anthropometric changes in the Brazilian cohort of older adults: SABE Survey (Health, Well-Being, and Aging). *J Obes* 2013; 2013:695496.
- SOUZA, K.T. et al. Baixo peso e dependência funcional em idosos institucionalizados de Uberlândia – MG, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva* 2014; 19:3513-20.
- PEREIRA, I. F. da S.; SPYRIDES, M. H. C.; ANDRADE, L. M. B. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. *Cad. Saúde Pública* 2016; 32(5):e00178814.



ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS – OPO: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA

¹Marília Campos Fernandes; ²Tatiane Moreira Costa; ³Tayanny Teles Linhares Bezerra; ⁴Maria Sinara Farias, ⁵Quitéria Larissa Teodoro Farias; ⁶Layanny Teles Linhares Bezerra.

^{1,2,5} Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ^{3,4} Acadêmicas de Enfermagem do Instituto de Teologia Aplicada – INTA; ⁶ Enfermeira da Organização de Procura de Órgãos – OPO

1361

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mariliacf_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Morte Encefálica é definida pela parada total e irreversível das funções cerebrais, tendo a possibilidade de manter as funções cardíacas e respiratórias de maneira artificial, por meio de aparelhos, caracterizando a morte clínica do paciente. O diagnóstico de Morte Encefálica ocorre por meio de dois exames clínicos e um complementar, sendo configurado como algo complexo e que requer conhecimento dos processos envolvidos. **OBJETIVO:** Descrever as experiências dos acadêmicos de Enfermagem da Organização de Procura de Órgãos – OPO frente ao diagnóstico de Morte Encefálica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O estudo se deu através das atividades desenvolvidas pelos bolsistas de enfermagem da Organização de Procura de Órgãos – OPO, em um Hospital de referência da zona norte do Ceará, no período de maio a julho de 2016. A OPO tem como objetivos realizar o diagnóstico correto de Morte Encefálica e atividades relacionadas ao processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. **RESULTADOS:** Diante das experiências vivenciadas na OPO, notou-se a importância do acadêmico compreender o conceito de morte encefálica e dos processos que estão envolvidos no seu diagnóstico, para que assim, possa realizar suas funções corretamente. Com a inserção na OPO, os acadêmicos participam de ciclos teóricos e discussão de casos clínicos mensais a cerca das principais temáticas sobre o assunto. Uma de suas funções é fazer a busca ativa nos setores neurocríticos do hospital, com objetivo de identificar pacientes com possível clínica de Morte Encefálica. Após a identificação do paciente, o acadêmico deve comunicar ao responsável do setor, para que assim possa iniciar os exames de diagnóstico. Apesar dos exames serem realizados pelo médico, o enfermeiro e os acadêmicos da OPO, tem a oportunidade de acompanhar e auxiliar na sua realização. Após ser confirmada a Morte Encefálica, a família é comunicada, assim é realizada a entrevista familiar para a doação de órgãos e tecidos. Quando favorável a entrevista, é realizado a captação dos órgãos e posteriormente os transplantes dos mesmos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Dessa forma, além do conhecimento teórico e prático desenvolvido pelo acadêmico, é importante a propagação do conhecimento adquirido durante as vivências na OPO, tanto para população, quanto para os demais profissionais, já que ainda é um tema pouco abordado e que gera dúvidas. Por meio de atividades de educação permanente, o discente pode intervir diretamente nos preconceitos que estão relacionados a Morte Encefálica. Também, é possível identificar os desafios e as necessidades do serviço, assim, o acadêmico pode contribuir na resolução deles. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância dos acadêmicos de enfermagem estar inseridos na OPO, que se constitui como um espaço de ensino-aprendizagem que trás contribuições para o serviço e para a formação acadêmica. O acadêmico além de contribuir com a prática, pode estar desenvolvendo atividades no âmbito da educação permanente que envolva a temática. Deste modo, os discentes favorecem o desenvolvimento de um diagnóstico correto, assim como contribuem com o serviço e com a população.

Palavras-chave: Morte Encefálica, Enfermagem, Obtenção de órgãos e tecidos.

Referência:

SOUZA, B. S. J.; LIRA, G. G.; MOLA, R. Notificação da morte encefálica em ambiente hospitalar. Revista RENE. Mar/ Abr 2015.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO PIAUÍ DE 2010 A 2015

¹Larisse Yara de Carvalho; ¹Adriane Queiroz Oliveira; ¹Denise Teixeira Santos; ¹Daniel Alencar de Araujo; ¹Victor Matheus Matias Leinício; ²Reinaldo da Costa Lima Filho; ³Bruno Renan de Carvalho Lopes.

1362

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ²Cirurgião Dentista formado pela UFPI, especialista em Ortodontia e graduando em Medicina pelo Centro Universitário Uninovafapi; ³Graduação em Medicina pela Facid.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: larisseyara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela *Mycobacterium Leprae* que se caracteriza por apresentar alta infectividade e baixa patogenicidade. Manifesta-se através de sinais e sintomas dermatoneurológicos que podem levar o indivíduo a incapacidade física e funcional. A hanseníase é considerada problema de saúde pública que possui alta prevalência na população com baixa instrução, carente de serviços de atenção básica em saúde, assistência social e sanitária. **OBJETIVO:** Avaliar os aspectos epidemiológicos dos casos notificados de hanseníase no Piauí - Brasil, no período de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Estudo de caráter descritivo, retrospectivo e quantitativo. Realizou-se uma busca ativa na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) referentes ao período de 2010 a 2015; foi calculada a distribuição percentual dos casos segundo as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, classificação operacional diagnóstica, lesões cutâneas e tratamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2010 a 2015, foram notificados 8.216 casos de hanseníase, com média de 1.369 casos ao ano; o maior número de casos novos ocorreu em 2010 (21,9%); a maior parte dos casos de hanseníase ocorreu em homens (54,2%); quanto a classificação operacional a média é de 58,77% de casos multibacilares e 41,22% de casos paubacilares; quanto a presença de lesões, a maior prevalência foi de paciente com 2-5 lesões (31,9%), seguido por lesão única (27,65%) do total de pacientes com hanseníase; as faixas etária mais acometidas foram de 35-49 (25,0%) e 50-64 (25,0%) anos. Em registro de tratamento temos 1038 pacientes de um total de 1270 (81,7%) e uma taxa de abandono de (17,6%). **CONCLUSÃO:** A hanseníase, no Piauí, tem maiores coeficientes de detecção de casos no sexo masculino, geralmente, tendo como risco de exposição o fator responsável. De acordo com os dados levantados, a hanseníase atingiu predominantemente adultos jovens em comparação a crianças. Sendo a população economicamente ativa bastante afetada, pode prejudicar a economia do Estado, visto que estes indivíduos podem desenvolver incapacidades físicas e funcionais e afastar-se da atividade produtiva. A classificação operacional revelou que a forma multibacilar teve um aumento do número de casos em relação a forma paubacilar, aumentando a disseminação do *Mycobacterium Leprae*. A doença é de grande importância para a saúde pública devido a sua magnitude e poder incapacitante, que alerta para a necessidade de se intensificar as atividades de controle e o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Hanseníase, Perfil Epidemiológico, Notificação de doenças.

Referências:

Sousa MWG, Silva DC, Carneiro LR, Almino MLB, Costa ALF. Perfil epidemiológico da hanseníase no estado do Piauí, período de 2003 a 2008. AnBrasDermatol. 2012.

Ministério da Saúde. [Internet]. DATASUS. População do Piauí. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/hansenia/cnv/hanswPI.def>

Alencar CH, Ramos AN Jr, Barbosa JC, Kerr LR, De Oliveira ML, Heukelbach J. Persisting leprosy transmission despite increased control measures in an endemic cluster in Brazil: the unfinished agenda. Lepr Rev. 2012



TOCANDO EM FRENTE: CONSTRUINDO FUTUROS

¹Sara Alves Henriques.

¹Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1363

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: saraalvesh@gmail.com

INTRODUÇÃO: Tocando em Frente: Construindo Futuros foi um projeto de intervenção realizado no Hospital do Mocambinho, localizado em Teresina – PI, durante a experiência de Estágio Supervisionado II. O hospital é um serviço específico de atenção a usuários que apresentem necessidade de suporte de atendimento especializado em saúde mental, individualmente e/ou em grupos, cuja capacidade operacional hospitalar é para quadros de intoxicação e /ou abstinência decorrentes do uso de álcool e outras drogas, funcionando em regime de 24 horas diárias. Como uma das atribuições privativas do Assistente Social é coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social (Lei nº 8.662, Art. 5º - Inciso I) e, percebendo a ausência atividades direcionadas para os usuários, o que gerava um tempo livre em excesso e observando as expressões da questão social que transpassavam a vida dos usuários, como por exemplo, desamparo, pobreza, não acesso à informação, estigma, vulnerabilidade, preconceito e discriminação, propusemos a utilização desse tempo livre para conversar sobre os contextos, demandas e problemáticas sociais que permeavam a vida e o cotidiano dos usuários. O projeto constituiu-se na realização de ações socioeducativas. As ações socioeducativas dos Assistentes Sociais possuem potencial para o fortalecimento de processos emancipatórios. Com estas ações espera-se contribuir para a formação de uma consciência crítica entre sujeitos, mediante a apreensão e vivência da realidade, objetivando a construção de processos democráticos, enquanto espaços de garantia de direitos, através de relações horizontais entre profissionais e usuários. **OBJETIVO:** Desenvolver atividades socioeducativas com os usuários em tratamento no hospital e fomentar o protagonismo destes, possibilitando o reconhecimento como sujeito de direito. **MÉTODOS:** As atividades socioeducativas desenvolvidas no projeto ocorreram mediante realização de rodas de conversa com os usuários internados no hospital; realização de dinâmicas e também realização de um levantamento socioeconômico por meio de entrevistas e questionários com os usuários. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto trabalhou temáticas como família, tratamento, direitos humanos, direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde, direito do homem e da mulher, Rede de Atenção Psicossocial, autoimagem, estigma, direitos humanos, direitos negados e garantidos e o pós-alta. Durante o desenvolvimento das atividades foi possível observar o quanto os usuários se sentem estigmatizados e discriminados pela sociedade por conta do uso abusivo de substâncias psicoativas, e, ao participarem das atividades perceberam através da troca de informações o quanto são importantes, revigoraram sua autonomia, e, principalmente, se reconheceram como possuidores de direitos. **CONCLUSÃO:** O objetivo do projeto foi alcançado, visto que através das atividades realizadas possibilitou-se um empoderamento dos usuários, fazendo com que eles se reconhecessem como sujeitos de direito, fortalecendo sua autonomia e fomentando seu protagonismo. O projeto contribuiu também para a instituição pois criou um momento de interação com os usuários para a troca de informações, que anteriormente não existia, e, além disso, com o levantamento socioeconômico realizado por meio dos questionários e entrevistas foi produzido um relatório que ficou como acervo para o hospital.

Palavras-chave: Saúde mental, Ações socioeducativas, usuários.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1.612*, Brasília, DF; 2005.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - Lei de regulamentação da profissão. Assistente Social. *Lei nº 8662*, 07 de junho de 1993.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Celia Tamasso. Ações Sócioeducativas e Serviço Social: características e tendências da produção bibliográfica. *Temporalis* (Brasília), v. 21, p. 1-13, 2011.



LIGA DE ENFERMAGEM DE CUIDADOS DOMICILIARES – LECUID: CONTRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA MELHOR EM CASA

¹Marília Campos Fernandes; ²Jamylle Lucas Diniz; ³Maria Sinara Farias; ⁴Carlos Henrique do Nascimento Moraes; ⁵Renan Cunha da Costa da Silva; ⁶Hermínia Maria Souza da Ponte.

1364

^{1,2} Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ^{3,4,5} Acadêmicos de Enfermagem do Instituto de Teologia Aplicada – INTA; ⁶ Enfermeira Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará – UECE

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mariliacf_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Domiciliar pode ser entendida como um dispositivo que fortalece a eficácia das novas e variadas formas de produção de cuidado e de atuação ligada as Redes de Atenção à Saúde, com o foco principal na necessidade de saúde dos usuários. Diante disso, foi criado o Programa Melhor em Casa, que veio para expandir a cobertura e contribuir na qualificação do Sistema de Atenção Domiciliar, estimulando a sistematização e a troca de experiências. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem em vivências práticas no Programa Melhor em Casa, na cidade de Sobral – Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O estudo foi realizado através da inserção de dez acadêmicos de enfermagem, membros da Liga de Enfermagem de Cuidados Domiciliares – LECUID, no Programa Melhor em Casa, no período de novembro de 2015 a agosto de 2016, onde ocorrem as extensões da Liga Acadêmica. Durante o período de vivência é realizado o acompanhamento das atividades de gestão, visitas domiciliares aos usuários e atividades de orientação à saúde. **RESULTADOS:** Com a inserção dos discentes de enfermagem em campo, pode-se perceber a importância da equipe de Enfermagem no Programa Melhor em Casa. Atualmente o Programa conta com três enfermeiras e três técnicos de enfermagem, onde se distribuem nas atividades a serem realizadas durante a semana. Os acadêmicos têm a oportunidade de acompanhar e auxiliar os enfermeiros e os demais profissionais nas visitas domiciliares. As atividades mais frequentes realizadas pela equipe de enfermagem no domicílio são as troca de curativos, verificação dos sinais vitais, evolução do paciente e as orientações para o paciente e o cuidador. Ainda nas atividades prestadas, os acadêmicos têm a oportunidade de acompanhar a enfermeira coordenadora do serviço, com as atividades que são relacionadas à gestão, tendo a oportunidade de compreender toda a logística em que o Programa está inserido, a fim de que as ações sejam realizadas de forma mais eficaz. **ANÁLISE CRÍTICA:** Diante disso, os discentes de enfermagem além de contribuírem na realização das práticas, podem perceber as fragilidades e potencialidades do serviço para assim propor intervenções, pensando na melhoria da qualidade do serviço. Um dos objetivos desses discentes estarem em campo é ter a possibilidade de observar, e assim, criar expertises no cuidado domiciliar para serem desenvolvidas juntos com os profissionais do serviço. Ademais, são levadas orientações ao domicílio, buscando uma melhoria na qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, portanto, a importância do acadêmico estar inserido em campo que se constitui como um espaço de ensino-aprendizagem que trás contribuições para o serviço e para a formação acadêmica. Desta forma, os discentes favorecem uma melhoria no serviço através das intervenções realizadas, prestando, assim, uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Assistência Domiciliar, Enfermagem, Cuidado.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Domiciliar. Volume 1. Brasília (DF). 2012.



PERSPECTIVA DA INCIDÊNCIA DA AIDS POR TRANSMISSÃO VERTICAL NO ESTADO DE CEARÁ

¹Ellen de Miranda Bezerra; ¹Diana Vale Cavalcante; ¹Ana Larissa Moraes Portella; ¹Kaio Júlio César de Sousa Nogueira; ¹Isabelle Maria Oliveira de Sousa; ²Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira.

¹Discentes do curso de Medicina da Faculdades INTA, Sobral – Ceará; ²Docente do curso de Medicina da Faculdades INTA, Sobral – Ceará. Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

1365

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ka_io_sousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: AIDS, doença causada pelo vírus HIV, o qual possui amplas apresentações clínicas, desde a fase aguda até a fase avançada¹. As principais formas de transmissão são sexual, sanguínea e vertical (da mãe para o filho, durante a gestação, parto ou por aleitamento)². Sendo esse último o foco do estudo em questão, em especial de crianças menores de cinco anos de vida, já que o acometimento dessa patologia pode desencadear retardo puberal, alterações no desenvolvimento neuro-cognitivo e sequelas de doenças oportunistas anteriores.³Portanto, é fundamental que essas crianças tenham acesso à acompanhamento médico regular, essencial para a prescrição do tratamento antirretroviral de modo adequado e oportuno, bem como que sejam notificados os casos para a leva de ações de combate mais específicas e eficientes dessa doença, atenuando seus efeitos maléficos à saúde pública. **OBJETIVO:** AIDS, doença com altas taxas de morbidade, se faz necessário estudos epidemiológicos, visando o conhecimento da doença, da etiologia e do desenvolvimento de técnicas para análise da sua disseminação. O objetivo foi analisar o perfil epidemiológico da doença no estado do Ceará, com ênfase nas crianças de 0 a 5 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. O estudo foi realizado durante o mês de setembro de 2016 através da análise do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 2005 a 2014, referente ao número de casos notificados com AIDS nos primeiros anos de vida e fatores demográficos associado, no estado do Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2005 a 2014 foram detectados 56 casos de HIV em crianças entre 0 a 5 anos. Numa análise comparativa observou-se que, dentro desse mesmo período, havia 711 casos de HIV em mulheres entre 23 a 32 anos, o que se pode aferir que do total de casos de HIV entre mulheres em idade fértil, ocorre desdobramento de 10% dos casos. Análise feita entre regiões brasileiras, observou-se, nesse mesmo período, a existência de 2.935 casos de HIV em crianças entre 0 a 5 anos e que havia prevalência de casos nas regiões sudeste com 485 casos, nordeste com 438 casos e sul com 369 casos. Observa-se então a alta incidência de casos na região sudeste, em que há um maior aglomerado populacional que possa influenciar na detecção desses casos. **CONCLUSÃO:** A AIDS assola a humanidade, principalmente os locais que estão em processo de desenvolvimento, isso pode ser notório quando a região Sudeste é a que apresenta os maiores casos de AIDS e as mulheres mais atingidas são as da faixa etária de 28 a 32 anos, ou seja, as que tecnicamente, são as mais sexualmente ativas, o que pode desencadear em um aumento no número de crianças nascidas com esse doença transmissível, prejudicando ainda mais o desenvolvimento desse indivíduo. Por conta disso, urge que o governo priorize as mulheres que estão com alta fertilidade para evitar o aparecimento de cada vez mais crianças infectadas com o vírus e tentar promover campanhas para buscando controlar a disseminação vertical do HIV.

Palavras-chave: AIDS, Transmissão vertical, Saúde da Criança.

Referências:

Ministério da Saúde, 2013. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_manejo_hiv_adultos.pdf

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Disponível em: http://www.unicef.org/prescriber/port_p16.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. (2007). Guia de tratamento clínico da infecção pelo HIV em pediatria (3a ed., Série Manuais, No. 18). Brasília: Ministério da Saúde.



FATORES PREDISPOONENTES A OBESIDADE E SEDENTARISMO NO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Karla Karielle de Carvalho Araujo; ¹Cleidiany Maria Sousa Oliveira; ¹Maria Clara Oliveira Araujo; ¹Mikaelle Alves da Silva; ¹RaylanneRaphaella Matias Carneiro; ³Tâmara Gabriela Noletto de Sousa; ²Tércio Macêdo de Andrade.

1366

¹Graduando em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ²Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Docente da Faculdade Santo Agostinho – FSA; ³Pós-Graduada em MBA em Auditoria em Serviços de Saúde pela UNIPOS.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: karla_enfermagem@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com as transformações ocorridas no estilo de vida da população, houve um aumento na incidência de doenças, principalmente as de ordem cardiovascular. Essas modificações são derivadas principalmente dos hábitos alimentares e da falta de atividade física, influenciados pela disponibilidade de alimentos com alto valor energético e pelo aumento do sedentarismo. **OBJETIVO:** Analisar os fatores predisponentes na população masculina referente à obesidade e sedentarismo de acordo com publicações indexadas. **MÉTODOS:** Este trabalho é um estudo de revisão integrativa, em que foram analisadas as publicações relacionadas sobre os fatores predisponentes a obesidade e sedentarismo no homem, o levantamento foi realizado no DeCS (descritores em Ciências da Saúde) seguinte base de MEDLINE, onde se empregou o descritor obesidade, sedentarismo, masculinidade. Foram encontrados 19(dezenove) obras, onde 11(onze) obras foram excluídas, pois não faziam referência aos itens de inclusão que são artigos publicados no últimos cinco anos e itens de exclusão quando não fazem referência ao objetivo da temática, Assim enquadraram-se no objetivo da pesquisa somente 08 (oito) obras que foram publicados nos últimos cinco anos, disponibilizados na forma online e no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mostrou-se que a prevalência do excesso de peso acompanhado do sedentarismo ocasionado na população masculina teve um elevado índice devido aos maus hábitos alimentares e a não realização de atividades físicas. O comportamento contemporâneo do ser humano tem levado a maiores consequências, como as doenças crônicas degenerativas associadas a inatividade física e alimentação inadequada. Deve-se destacar que avanços tecnológicos são de grande importância para o desenvolvimento humano, mas nem por isso deve fazer descartar o hábito da utilização do corpo, assim evitando o sedentarismo. A obesidade pode ser definida como o armazenamento excessivo de gordura, que pode trazer consequências à saúde. A causa fundamental do excesso de peso é um desequilíbrio entre o consumo calórico e o gasto energético, decorrente de rápidas transições nutricionais e da urbanização que aparece de forma crescente. **CONCLUSÃO:** A obesidade e o sedentarismo no homem representa um grave problema de saúde pública. Isso não se deve apenas à elevada prevalência, mas também a grande parcela de indivíduos obesos não diagnosticados e/ou tratados de forma inadequada, ou ainda pelo alto índice de abandono ao tratamento. É importante que sejam adotados programas de educação para saúde, que abordem medidas preventivas orientando e conscientizando a população dos benefícios em adotar hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Obesidade, Sedentarismo, Masculinidade.

Referências:

CARLUCCI, prevalência de sobrepeso, obesidade e sedentarismo em moradores de um município do Paraná. 2012.

Números da obesidade no Brasil. [texto na Internet] 2016. [acessado 2016 Setembro 30]. Disponível em: <http://www.endocrino.org.br/numeros-da-obesidade-no-brasil/>

SOUZA, Prevalência de Obesidade e Fatores de RiscoCardiovascular em Campos, Rio de Janeiro. 2003.

RÔAS, Causas e consequências de um estilo de vida sedentário e possibilidades de transformar a o conhecimento de hábitos saudáveis em ações práticas e concretas. 2012.



PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ABANDONO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL

¹Eduardo Cairo Oliveira Cordeiro; ²Getúlio Pereira de Oliveira Neto; ³Ciro Borges Barbosa; ⁴Marina Gonçalves Oliveira; ⁵Adélia Dalva da Silva Oliveira.

^{1,2,3}Graduandos em Medicina do UNINOVAFAPI; ⁴Graduanda em Fisioterapia do UNINOVAFAPI; ⁵Docente do Centro Universitário Uninovafapi, Mestre e Doutora em Políticas Públicas pela UFPI.

1367

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do Apresentador: eduardocordeiro012@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil ocupa o segundo lugar em notificações de casos de infecção por HIV nas Américas. Foram notificados 96.946 casos no período de 2013 a 2015. Todos os pacientes portadores do HIV devem utilizar a terapia antirretroviral (TARV), havendo até duas classes de medicamentos: inibidores de protease e inibidores da transcriptase reversa. Um aspecto crucial para o sucesso do tratamento é a adesão do paciente. Os melhores efeitos desejados são atingidos com um mínimo de 95% de aderência. Porém, o abandono ao tratamento é comum. **OBJETIVO:** Sintetizar a produção científica sobre abandono da TARV. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base de dados da Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS). Foram incluídos no estudo artigos disponíveis na íntegra e excluídas as produções bibliográficas sob forma de resumo que não estavam relacionadas à temática, embora inseridas com os descritores selecionados. Foram encontrados 12 artigos dos quais após leitura minuciosa, foram excluídos 4 por não se enquadrarem na temática e dois por não apresentarem texto completo. Assim, foram consideradas 6 publicações para análise, categorizados por ano de publicação, metodologia, periódico, local de coleta dos dados e descrição do conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria das publicados encontrava-se entre 2005 e 2015. Dos artigos analisados, 5 eram da região sudeste e um da região nordeste, revelando uma carência de pesquisas sobre o tema nas outras regiões. Os achados relativos sobre adesão ao tratamento foram semelhantes em todos os estudos: em média 1/3 dos pacientes soropositivos não atingia o mínimo de 95% de aderência. Com relação aos preditores, os mais quantitativamente significativos foram o abandono prévio da TARV, baixa escolaridade, baixo índice socioeconômico e uso de substâncias como álcool e tabaco. Outros preditores foram descritos, fatores psicológicos como medo de descobrirem a infecção e sensação de vulnerabilidade. A ocorrência de efeitos adversos, embora não seja relatada pela maioria, também está associada ao abandono da TARV. Desses efeitos, os mais relatados foram náuseas, depressão, tontura, dores no estômago e lipodistrofia. A presença de sintomas relacionados, complicações e redução da contagem de linfócitos T CD4 foram invariavelmente mais frequentes nos pacientes com baixa adesão a TARV. **CONCLUSÃO:** A quantidade de pacientes que abandonam a TARV mostrou-se semelhante nas pesquisas, indicando que a baixa adesão é um problema geral no país. A produção científica confirmou que o abandono a terapia agrava o quadro do paciente e leva a complicações, aumentando a morbimortalidade, levando ao aumento de internações e onerando o sistema de saúde. Ademais, a carência de trabalhos indica a necessidade de mais estudos acerca da temática no país. Considera-se pertinente o apoio médico-psicológico aos pacientes portadores de HIV, guiados ao objetivo de manter o paciente aderido ao tratamento.

Palavras-chave: HIV, Terapia antirretrovirais, Infecção

Referências:

SEIDL, E.M.Fleury et al. Pessoas vivendo com HIV/AIDS: variáveis associadas à adesão ao tratamento anti-retroviral. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2305-2316, Out. 2007

ALMEIDA, E.L. de et al. Adesão dos portadores do HIV/AIDS ao tratamento: fatores intervenientes. REME - Rev Min Enferm.; v. 15, n. 2, p. 208-216, Jan/Mar, 2011

SIMON, V.; HO, D, D; KARIM, Q. A.. HIV/AIDS epidemiology, pathogenesis, prevention, and treatment. Lancet; v. 368, n. 9534, p. 489-504, ago. 2006.



VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Jéssica do Nascimento Silva Araújo; ²Alda Helena dos Santos Carvalho; ³Carla Adriana da Cunha Silva Vajão; ⁴Maria das Dôres de Paula dos Santos; ⁵Diêgo Marciel Marinho da Silva; ⁶Sylmara de Almeida Pacheco; ⁷Lidyane Rodrigues Oliveira Santos.

1368

¹Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Camilo Filho-ICF; ²Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Camilo Filho-ICF; ³Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Camilo Filho-ICF; ⁴Graduanda em Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Camilo Filho-ICF; ⁵Graduando em Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Camilo Filho-ICF; ⁶Profissional em enfermagem; ⁷Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Camilo Filho.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessikinha_nsa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A experiência da atuação do graduando em Atenção Básica que no último período do curso proporciona uma autonomia e empoderamento do ser o enfermeiro uma vez que estes assumem a responsabilidade sanitária e o cuidado considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações na dimensão preventiva e na promoção da saúde balizado nas premissas do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem na Estratégia Saúde da Família (ESF) no estágio supervisionado obrigatório II em Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da vivência de graduandos de enfermagem em unidade básica de saúde localizado na cidade de Teresina no estado do Piauí, durante as práticas do estágio supervisionado obrigatório em parceria com a faculdade, o período ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2016. Na unidade em que foram desenvolvidas as atividades faz parte do programa nacional da melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica e concentra o núcleo de apoio à saúde da família. Além da programação estabelecida na rotina da unidade, o estágio dispunha de rodízios entre os alunos de gerentes da unidade sob o acompanhamento do supervisor e enfermeiro da unidade. **RESULTADOS:** A experiência evidenciou a importância dos alunos vivenciarem na prática a responsabilidade de gerenciamento de uma equipe não somente analisando o cuidar na comunidade mais de administração por considerar as experiências gerenciais como planejamento das ações, comunicações e liderança. A aproximação com uma baixa complexidade modelo no estado proporcionou um diagnóstico mais aprofundado das necessidades na comunidade assistida o que aponta um modelo de atenção eficaz com ampliação dos serviços e conseqüente prevenção da população. **ANÁLISE CRÍTICA:** É de suma importância a vivência do aluno como gestor e líder em todos os âmbitos de sua atuação profissional, pois promove o amadurecimento e empoderamento do seu papel. Deve-se atentar para uma formação mais evidenciada no perfil crítico e reflexivo do aluno para atender a dinamicidade e complexidade que envolve o sistema único de saúde. **CONCLUSÃO:** Espera-se que com o desenvolvimento das atividades os acadêmicos compreendam a função e o relevante papel do Enfermeiro na ESF, e que conheçam a estrutura e o funcionamento da equipe colocando em prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula e no decorrer do curso e ao final estejam aptos a desenvolver as habilidades básicas para realização das mais diversas atividades que englobam as atribuições do Enfermeiro em qualquer ESF.

Palavras-chave: Gerência, Estratégia Saúde da Família, Enfermagem.

Referências:

Ligações NANDA - NOC - NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

PORTAL DA SAÚDE. Programa de melhoria do acesso e qualidade na atenção básica PMAQ. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/cidadao_pmaq2. Php. Acesso em 21 de setembro de 2016.

PORTAL DA SAÚDE. Saúde mais perto de você. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_como_funciona.php acesso em: 22 de setembro de 2016.



INVENTÁRIO DE AUTORREGULAÇÃO DO PESO: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO PARA O NORDESTE BRASILEIRO

¹Deborah Alves Sousa; ²Paulo Gregório Nascimento da Silva; ⁴Renan Pereira Monteiro; ³Nilson Francisco dos Santos Júnior; ¹Raquel Ramos Barreto; ^{4,5}Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros; ⁵Emerson Diógenes de Medeiros.

1369

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF; ³Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Doutorando(a) em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; ⁵Professor(a) do Departamento de Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: deborahallvs@outlook.com

INTRODUÇÃO: Na última década a Organização Mundial da Saúde tem se preocupado com o número elevado de obesos, devido os problemas associados ao excesso de peso, regulamentando metas para a perda de tecido adiposo, indicando a gravidade deste problema em nível global. É importante considerar que a diminuição da gordura corporal também vale-se do esforço constante e progressivo da regulação do consumo de alimentos, paralelamente, associado a uma rotina de exercícios. Portanto, percebe-se que a mudança no estilo de vida, posteriormente, atrelada ao processo de emagrecimento, envolve a autorregulação, que compreende a capacidade de motivação pessoal e na decisão seus próprios comportamentos a partir de seus critérios internos e de auto-avaliação. **OBJETIVO:** O estudo objetivou adaptar e validar para o contexto brasileiro o Inventário de autorregulação do peso. **MÉTODOS:** Contou-se com uma amostra não probabilística de 203 escolares de Parnaíba, Piauí, Brasil, idade média de 18,92 anos (dp = 4,26; amplitude 14 a 60 anos), em maioria mulheres (53,2%), solteiras (96,1%), instituições públicas (50,2%) e com renda familiar entre 789 a 1.576 reais (29,1%). O *Inventario de Autorregulación del Peso*, é composto por 29 itens respondidos em uma escala do tipo Likert de quatro pontos, variando de 0 (Nunca) a 3 (Sempre). Além disso, aplicou-se questões sociodemográficas (idade, sexo, instituição, estado civil e renda). Foi utilizada uma técnica de tradução reversa (*backtranslation*), por meio de traduções independentes e, posteriormente, houve a validação semântica dos itens (teórica e empírica). Posteriormente, iniciou-se a coleta de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, investigou-se a estrutura fatorial da matriz de correlações entre os 29 itens, revelando-se índice de KMO = 0,88 e Teste de Esfericidade de Bartlett = 2.859,70; $p < 0,001$, apoiando a adequação da Análise dos Componentes Principais, sendo realizada fixando a extração de 2 fatores, com rotação *varimax*, explicando conjuntamente 41,64% da variância total. Adotou-se como critério de saturação, valores iguais ou superiores a $|0,45|$ no fator, sendo eliminados os itens 05 e 29. O componente I (autorregulação de hábitos de atividades físicas), agrupou 12 itens, apresentando autovalor de 9,02, explicando 31,10% da variância total, apresentando alfa de Cronbach (α) de 0,89. O componente II (autorregulação de hábitos alimentares), reuniu 15 itens, com autovalor de 3,06, explicando 10,55% da variância total e $\alpha = 0,88$. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstraram indícios adequados de validade e precisão da medida na amostra considerada, sendo uma ferramenta útil no tratamento da obesidade, pois investiga as habilidades utilizadas pelas pessoas para autorregulação dos hábitos alimentares e os padrões de atividades físicas necessários para obter o controle do peso corporal. Pesquisas futuras, poderiam considerar amostras maiores e heterogêneas, além de averiguar a relação com outras variáveis, tais como ansiedade e a autorregulação emocional, além de considerar variáveis antecedentes e consequentes, que ajudem a explicar programas de redução de peso.

Palavras-chave: Validade, Autorregulação, Peso Corporal.

Referências:

BANDURA, A. Social cognitive theory of self-regulation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, v. 50, n. 2, p. 248-287, 1991.

ARZOLAR, Z. L. M.; ELEONORA VIVAS, E. Construcción y validación del Inventario de Autorregulación del Peso: validación preliminar. *Psicología y Salud*, v. 19, n. 2, p. 281-287, 2009.



O CONHECIMENTO ACERCA DAS DOENÇAS CRÔNICAS DEGENERATIVAS PREVALENTES NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS

¹Alana Jéssyca Costa Sipaubá; ²Francisco Eduardo Ramos da Silva; ³Jessika Cristielle dos Santos Lima; ⁴Karolayne Lorena Alves Lima; ⁵Surama Almeida Oliveira.

¹Graduada em Bacharelado em Enfermagem na Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA;

^{2,3,4} Graduandos em Bacharelado em Enfermagem na Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA;

⁵ Professora Especialista da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA.

1370

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: eduardocx85@gmail.com

INTRODUÇÃO: A velhice é um período da vida que apresenta alta prevalência de Doenças Crônicas Degenerativas (DCD) com conseqüente aumento da utilização de serviços de saúde. **OBJETIVO:** Identificar as DCD prevalentes em idosos frequentadores de Centros de Convivência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa realizada com 42 idosos após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA) com número de CAAE 54107416. 7. 0000. 8007. A coleta de dados deu-se por meio de um questionário composto por perguntas abertas. Os dados foram analisados de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin, dentre as técnicas de análise de conteúdo utilizou-se a análise temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que a Hipertensão Arterial, osteoporose e a hérnia de disco foram as DCD que mais prevaleceram entre os idosos nos Centros de Convivência. Identificou-se que a maioria dos idosos não conheciam a sua doença e não buscavam com frequência os serviços de assistência à saúde. No entanto, a falta de vagas, demora no atendimento e recebimento dos exames, bem como as impossibilidades decorrentes da DCD e ausência de um acompanhante foram consideradas como sendo as dificuldades que impediam os idosos de procurar regularmente esses serviços. **CONCLUSÃO:** O novo perfil demográfico requer ampliação da oferta de serviços e o acesso depende do estabelecimento e operacionalização de políticas públicas voltadas ao idoso, além da capacitação de recursos humanos a fim de oferecer uma assistência acolhedora e resolutiva, como também atender a demanda crescente da população idosa.

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Idoso, Centros de Convivência.

Referências:

AMENDOLA, F; OLIVEIRA, M. A. C; ALVARENGA, M. R. M. Influência do apoio social na qualidade de vida do cuidador de pessoas com dependência. Revista escola de enfermagem, São Paulo, v. 45, n. 4, p 884-9, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a13.pdf>>. Acesso em: 07 de outubro de 2015.

ANDRADEA, N. B. et al. Centro de convivência de idosos: uma abordagem de estimulação cognitiva e psicossocial. Revista caderno de terapia ocupacional, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 121-128, 2014. Disponível em: <<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2014.013>>. Acesso em: 15 de novembro de 2015.

ALMEIDA, T. S. C. et al. Percepção dos cuidados familiares de idosos assistidos em uma Unidade Básica de Saúde. Revista pesquisa caderno pesquisa e saúde, Universidade Federal do Maranhão, v. 15, n.1, p.240-244, jan/abr, 2014. Disponível em: <www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/fevistahuufma/article/download/3057/1129>. Acesso em: 30 de setembro de 2015.



ESCALA DE ATITUDES FRENTE ÀS VÍTIMAS DE ESTUPRO: EXPLORANDO SEUS PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS

Deborah Alves Sousa¹; Acaahi Ceja de Paula da Costa¹; Mayra Gomes de Carvalho¹; Rita Carla Matos Maciel¹; Nilson Francisco dos Santos Júnior²; Renan Pereira Monteiro³; Emerson Diógenes de Medeiros⁴.

1371

¹Graduandas do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí; ²Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí; ³Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; ⁴Professor Adjunto do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: deborahallvs@outlook.com

INTRODUÇÃO: O número de mulheres que sofrem violência sexual é alarmante. Dados de estudos longitudinais apontam que cerca de 18% das mulheres, em contexto estadunidense, já foram estupradas ou sofreram uma tentativa de estupro. Por vezes as vítimas são estigmatizadas, denegridas ou mesmo culpabilizadas pelo sofrimento deste tipo de violência. Nesta direção, torna-se fundamental avaliar as atitudes das pessoas frente à mulheres vítimas de estupro, de modo que atitudes negativas podem se concretizar em ações de exclusão de tais vítimas e mesmo comprometer a busca destas por auxílio. **OBJETIVO:** Portanto, o presente estudo objetivou adaptar para o contexto brasileiro a Escala de Atitudes Frente à Vítimas de Estupro, checando evidências de discriminação de seus itens, validade e precisão. **MÉTODOS:** Participaram 230 universitários (62,2% mulheres; média de idade = 21,3; $DP = 4,34$) que responderam a EAFVE, formada por 25 itens que avaliam a concordância das pessoas (1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente) a afirmações como “Item 1. Uma mulher estuprada é uma mulher menos desejável” e “Item 8. Mulheres alcoolizadas ou drogadas estão dispostas a ter relações sexuais”. Os participantes foram convidados, ainda, a responderem um conjunto de questões demográficas (e.g., sexo, idade), visando a caracterização da amostra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, verificou-se que o item 9 (Mulheres são treinadas pela sociedade para serem vítimas de estupro) não diferenciou pessoas com pontuações próximas em tais atitudes, sendo excluído das análises posteriores. Em seguida, efetuou-se uma Análise Fatorial Exploratória, onde os índices do KMO = 0,78 e Teste de esfericidade de Bartlett = 1121,48 (276); $p < 0,001$, apoiaram o tratamento multivariado. Optou-se pelo método de extração dos eixos principais, fixando uma solução unifatorial, em linha com a literatura. Este fator geral apresentou autovalor de 5,10 explicando 21,2% da variância total. Foram excluídos 5 itens por apresentarem cargas fatoriais abaixo do ponto de corte estabelecido [0,30]. Nesta direção, a versão adaptada do instrumento ficou composta por 19 itens, com saturações variando de 0,31 (Item 20. Mulheres saudáveis podem com êxito resistir a um estuprador se ela realmente se esforçar) a 0,64 (Item 18. Acusações de estupro por garçonetes, recepcionistas de casa de danças e prostitutas devem ser vistas com desconfiança). Ademais, os 19 itens da versão final adaptada ao Brasil apresentaram coeficiente de consistência interna, aferida por meio do alfa de Cronbach, adequado ($\alpha = 0,83$). **CONCLUSÃO:** O presente estudo reuniu evidências em torno da Escala de Atitudes Frente às Vítimas de Estupro. Este instrumento mostrou-se uma ferramenta importante, sendo aplicável em contextos no qual se busca conhecer o posicionamento dos indivíduos frente pessoas que foram vítimas deste tipo de violência. Ademais, cabe considerar que em possibilidades futuras é fundamental levar a cabo estudos que busquem predizer essas atitudes. Se estas forem negativas, conhecendo os seus antecedentes torna-se possível promover ações que visam a mudança de tais atitudes.

Palavras-chave: Validade dos testes, Estupro, Psicometria.

Referências:

TJADEN, P.; THOENNES, N. Prevalence, incidence, and consequences of violence against women: Findings from the National Violence against Women Survey. *Research in Brief*. 1998.

WARD, C. The Attitudes Toward Rape Victims Scale: Construction, validation, and cross cultural applicability. *Psychology of Women Quarterly*, v. 12, pp. 127-146, 1988.



O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIAS PEDIÁTRICA

¹Maria Clara Oliveira Araujo; ¹Cleidiany Maria Sousa Oliveira; ¹Karla Karielle de Carvalho Araujo; ¹Mikaelle Alves da Silva; ¹Raylanne Raphaella Matias Carneiro; ³Tâmara Gabriela Noletto de Sousa; ²Tércio Macêdo de Andrade.

¹Graduando em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ²Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Docente da Faculdade Santo Agostinho - FSA; ³Pós-Graduada em MBA em Auditoria em Serviços de Saúde pela UNIPOS.

1372

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mc.araujo01@gmail.com

INTRODUÇÃO: O atendimento de urgência e emergência à criança exige atenção especial dos profissionais de saúde, devido às peculiaridades biopsicossociais e as características próprias dessa população, necessitando de recursos materiais e humanos especializados para o atendimento de emergência. Experiências na maioria das vezes são desagradáveis às crianças, expressadas por meio do medo, ansiedade, choro, raiva, agressividade e angústia. Uma das formas capazes de amenizar este sofrimento e ajudá-las a perceber o que está acontecendo, a verbalizar o que estão sentindo e a compreender os procedimentos terapêuticos a serem realizados, é o uso do Brinquedo Terapêutico (BT), que atua como libertador da criatividade e recreação, reduzindo os medos, tensões e ansiedade das crianças. **OBJETIVO:** Objetivou-se evidenciar e discutir o impacto do uso do brinquedo terapêutico no serviço de urgência e emergência pediátrica, bem como a perspectiva do enfermeiro frente a esta técnica. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura acerca do uso do brinquedo terapêutico no serviço de urgência e emergência pediátrica, por meio da busca eletrônica nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os descritores: Jogos e brinquedos; Serviços Médicos de Emergência; Pediatria; Enfermagem. Foram encontrados 15(quinze) obras, onde 06(seis) obras foram excluídas, pois não faziam referência aos itens de inclusão que são artigos publicados nos últimos cinco anos e itens de exclusão quando não fazem referência ao objetivo da temática. Assim enquadraram-se no objetivo da pesquisa somente 09 (nove) obras que foram publicados nos últimos cinco anos, disponibilizados na forma online e no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das nove obras selecionadas apontam o uso da ludicidade na assistência à saúde promove benefícios à criança, evidenciado pela expressão de sua felicidade ao visualizar os materiais de brinquedos ou quando a mesma brinca livremente, esquecendo-se do ambiente hospitalar. Isto porque o brinquedo e brincadeiras fazem parte do desenvolvimento da criança, sendo considerados uma necessidade básica da infância. Diante disso o enfermeiro percebe o brinquedo terapêutico como um recurso para preparar a criança e sua família para os procedimentos, promovendo o bem-estar desta por meio da minimização do medo, acalmando a criança, que passa a compreender a situação e aceitar de maneira positiva tal experiência. O enfermeiro apreende que, ao utilizar o brinquedo, está promovendo o desenvolvimento e a socialização da criança, dando estímulo à sua imaginação e seu desenvolvimento, pois a utilização do Brinquedo Terapêutico traz benefício para si próprio, por meio de uma relação permeada pela confiança e segurança. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se que há poucas publicações relacionadas ao uso do brinquedo terapêutico pela enfermagem durante a assistência pediátrica no setor de urgência e emergência. Espera-se que os conhecimentos revelados por este estudo possam incentivar o uso do brinquedo terapia à equipe multiprofissional, sobretudo à enfermagem, em prol da prestação de cuidados no serviço de urgência e emergência, para que transcendam a assistência para além do contexto biológico, considerando as necessidades emocionais das crianças envolvidas neste processo.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos, Serviços Médicos de Emergência, Pediatria, Enfermagem.

Referências:

- JANSENMF, SANTOS RM, FAVERO L. Benefícios da utilização do brinquedo terapêutico durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet] 2014 31(2) [acesso em 01outubro 2016]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S198314472010000200007>.
- MAIA EBS, RIBEIRO CA, BORBA RIH. Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet] 2014; 29(1) [acesso 05outubro 2016]. Disponível: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5262>.
- MARTINS MR, RIBEIRO CA, BORBA RIH, SILVA CV. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [Internet] 2015; 9(2) [acesso em 02 outubro 2016]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692001000200011>.



REALIZAÇÃO DA BUSCA ATIVA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL, ATENDENDO A CAMPANHA NACIONAL DO TRACOMA /2014

¹Rayana Fialho da Costa; ²Patrícia Linhares de Castro; ³Juliana da Conceição Souza Lima; ⁴Lorena Rodrigues Soares; ⁵Jefferson Murilo de Sousa Mendonça; ⁶Renata Fortes Santiago; ⁷Polyanna Gomes Lacerda Cavalcante.

1373

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Enfermeira Especialista – Diretora do Departamento de Atenção Básica – Luís Correia; ³Graduando em Enfermagem pela Faculdade Mauricio de Nassau – FMN; ⁴Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁵Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Mauricio de Nassau – FMN; ⁶Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí; ⁷Docente da Universidade Federal do Piauí e Faculdade Mauricio de Nassau.

Área Temática: Diálogo entre a comunicação e a Vigilância em Saúde

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: rayannafc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tracoma é afecção inflamatória ocular crônica, cujo agente etiológico é a *Chlamydia trachomatis* (sorotipos A, B, Ba e C), uma bactéria gramnegativa, que produz uma ceratoconjuntivite crônica redicivante e transmissível. A prevalência em escolares da rede pública de ensino é preocupante e requer intervenções. **OBJETIVO:** Este levantamento tem como objetivo analisar a prevalência de tracoma em escolares da rede pública do município de Luís Correia. **MÉTODOS:** A seleção dos escolares foi feita obedecendo critérios de seleção preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) tais como: Ter realizado campanha de tracoma em 2013; Ter apresentado percentual de positividade para geo-helminthos > 20% nos inquéritos apoiados pelo MS. Foi realizada busca ativa em 17 escolas municipais, onde foram examinados 2518 escolares e 68 comunicantes, totalizando 2586 exames com 38 casos positivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os casos positivos foram encaminhados à Secretaria Municipal de Saúde para serem tratados com Azitromicina, juntamente com seus comunicantes. O Programa de Controle do Tracoma, preconiza tratamento nos casos positivos e comunicantes (Azitromicina). Após essa conduta foi realizado 1ª avaliação do caso com 180 dias (seis meses) após o diagnóstico e tratamento, 2ª avaliação com 180 dias após a 1ª. Para encerramento de casos (alta por cura) o paciente deveria estar sem tracoma nas duas avaliações. Vale ressaltar que o tratamento dos comunicantes é realizado como forma de prevenção. O tratamento foi feito com azitromicina 500 mg em dose supervisionada pelas Estratégia Saúde da Família (ESF) das áreas adscrita das unidades escolares. Após o processo de tratamento foi observado a melhora do quadro dos escolares com diagnóstico positivo, sendo assim tenho a corroboração que o tratamento foi eficaz nos casos menos graves. Foi observado a melhora completa em 34 dos 38 casos positivos, tendo 4 casos necessidade de serem acompanhados no tratamento. **CONCLUSÃO:** A prevalência de tracoma em escolares do município de Luís Correia foi bastante significativa. Alguns fatores apontam para a importância da busca ativa nas escolas e para a necessidade da realização sistemática de investigação epidemiológica de todos os casos detectados. As taxas de prevalência encontradas indicam que esforços devem ser concentrados nas regiões onde a prevalência foi maior. O desenvolvimento das ações de vigilância epidemiológica do tracoma poderá impedir o aumento da taxa de prevalência no Município de Luís Correia, principalmente nas regiões onde existem fatores que contribuem para o surgimento e manutenção da doença.

Palavras-chave: Tracoma, Escolares, Campanha.

Referências:

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-140.

BARROS, O.M. (2001). Manual de Controle do Tracoma (PDF) 1ª ed. (Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde). p. 54. ISBN 85-7346-029-6. Consultado em 25 de agosto de 2016.

SÁ, JEANETE L. MARTINS. Serviço Social e Interdisciplinariedade: dos Fundamentos Filosóficos à Prática Interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão. São Paulo: Cortez, 2002.



O RISCO DO USO DE SABONETES ANTIBACTERIANOS EM PELES SAUDÁVEIS

Mariella Sousa Coelho Maciel¹; Emília Eduarda Rocha e Silva¹; EvenHerlany Pereira Alves¹; Ana Camila Felix Cavalcante¹; Camila Araújo Oliveira¹; Klayann Varejão de Freitas Penha¹; Luiz Felipe de Carvalho França¹.

¹Graduandos em Biomedicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI

1374

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lela-maciel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os sabonetes antibacterianos estão sendo cada vez mais procurados por prometerem acabar com 99% das bactérias e germes presentes no corpo. O que os consumidores não sabem, é que a maioria desses sabonetes além de não serem eficazes contém substâncias proibidas que oferecem riscos a saúde, sendo consideradas altamente perigosas para o sistema imune. Essas substâncias, como o triclosolol podem causar reações alérgicas na pele, irritações e ressecamento, além de distúrbios hormonais, resistência bacteriana e doenças hepáticas. Segundo a Anvisa, no Brasil o triclosolol está presente em 215 produtos notificados como sabonetes antissépticos, essa substância já foi usada como agente de esterilização em hospitais, é um efetivo agente antisséptico, capaz de inibir o crescimento de bactérias e fungos quando utilizado em pequenas quantidades, mas se os níveis desse produto químico são altos, provoca também a morte de outros organismos que encontra. Estudos afirmam que água e sabão comuns são o suficiente para manter a pele limpa, e que os sabonetes antibacterianos considerados eficazes eliminam tanto as bactérias patogênicas quanto as neutras, necessárias à pele por funcionarem como uma defesa natural, e quando estas são eliminadas o indivíduo fica mais susceptível a infecções, principalmente as crianças, pois a redução de bactérias essenciais pode afetar o desenvolvimento de seu sistema imunológico, tornando-as mais susceptível a certas alergias. **OBJETIVO:** Levantar na bibliografia estudos sobre o risco do uso de sabonetes antibacterianos em peles saudáveis, alertando a população quanto sua eficácia e os danos que podem causar a saúde. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos a partir de uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos publicados entre 2008 e 2011, estudos recentes e sites relacionados ao assunto em questão. Os artigos foram retirados do *Scielo – Scientific Electronic Library Online* e *Pubmed* a partir da busca por palavras-chave: microbiota da pele, sabonetes antibacterianos, saúde e uso indiscriminado. Os critérios de inclusão aplicados foram: os anos de publicações, artigo ou dissertação disponível na íntegra, idioma em português e inglês e a relação com a temática do estudo. **DISCUSSÃO E RESULTADOS:** A partir da busca nos bancos de dados, foram identificados artigos relevantes sobre a eficácia dos sabonetes antibacterianos e sua comparação com os sabonetes tradicionais através de testes microbiológicos. Foi verificado nos testes realizados que a maioria dos sabonetes considerados antibacterianos não apresentaram eficácia, sendo sensíveis ao crescimento de vários tipos bacterianos. Os sabonetes que apresentam em sua composição substâncias químicas proibidas, como o triclosolol, oferecem sérios riscos à saúde pública. Um estudo feito em 2008 mostrou que o triclosolol possui capacidade de penetrar nas camadas mais profundas da pele e entrar na corrente sanguínea. Setenta e cinco por cento dos indivíduos testados nesse estudo apresentaram triclosolol na urina. **CONCLUSÃO:** Os sabonetes antibacterianos considerados eficazes podem eliminar além de bactérias patogênicas, as bactérias neutras de defesa natural da pele, ocasionando graves problemas de saúde. Seu uso deve ser restrito a ambientes hospitalares, sendo evitado em peles saudáveis e crianças. Água e sabão comuns são o suficiente para manter uma pele limpa e saudável.

Palavras-chave: Sabonete antibacteriano, saúde, pele.

Referências:

SILVA, Paula Santos; DE SOUZA, Louremi Bianchi Gualda. Avaliação da atividade antibacteriana in vitro de sabonetes antissépticos com diferentes concentrações de triclosolol.

JÚNIOR, Pessoa; FERNANDES, Edimar. Caracterização físico-química de sabonetes antibacterianos de diferentes marcas disponíveis no mercado brasileiro. 2012.

ROSADO, Abraão Victor; SILVA, Francisco Laurindo. A avaliação da eficácia de antissépticos nas mãos dos profissionais de saúde/evaluatingtheeffectivenessofantiseptics in thehandsofhealthprofessionals. *Saúde em Foco*, v. 3, n. 1, p. 01-19, 2016.



TREINAMENTO DE FORÇA, ATROFIA MUSCULAR E RESISTÊNCIA A AÇÃO DA INSULINA ASSOCIADO AO USO PROLONGADO DE GLICOCORTICÓIDES

¹Maria das Graças da Silva Sousa; ¹Angella Maria Alencar Viana; ¹Jordana Priscila Rodrigues Oliveira; ¹Lediane de Sousa Oliveira; ²Cirley Pinheiro Ferreira; ³Polliana Farias Marinho da Cunha; ⁴Hélio Martins Linhares.

1375

¹Estudante de graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ²Especialista em Química e Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ³Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí; ⁴Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mariadasgraçasdasilvasousa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A atrofia muscular esquelética tem sido considerada um problema na sociedade, tanto por contribuir para a perda de massa muscular, quanto para a perda de força, o que acarreta em última análise na perda da autonomia e diminuição da expectativa de vida. Os hormônios glicocorticoides são bastante utilizados na prática médica com enorme benefício clínico, tanto por suas propriedades imunossupressoras quanto antiinflamatórias, todavia, quando utilizados em excesso e durante períodos de tempo prolongados, o mesmo é extremamente eficaz em induzir o processo de atrofia muscular (AM) e promover a resistência à ação da insulina. **OBJETIVO:** Investigar a relação existente entre o treinamento de força, resposta atrofica e preservação da homeostase da glicose com o uso prolongado de glicocorticoide na literatura. **MÉTODOS:** Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica realizada entre janeiro a julho de 2016, no qual foi realizada uma consulta em periódicos de 2010 a 2016 através do banco de dados da PubMed, utilizando os termos “strength training and muscle atrophy”, “strength training , muscle atrophy and insulin resistance”, “strength training and muscle atrophy and glucocorticoid”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aumento da sobrecarga mecânica dos músculos durante o treinamento físico de força constitui-se uma estratégia para aumentar a massa muscular e sensibilizar os músculos à ação da insulina. No entanto, não sabe se o efeito sensibilizante dos mesmos persiste também no tratamento com glicocorticoides (GC). Todavia, estudos realizados por Krug et al. (2016), observaram que o treinamento de força associado ao tratamento com GC diminuiu a atrofia muscular associada ao fármaco. Contudo, a homeostasia da glicose não foi avaliada neste contexto. Embora não se possa firmar categoricamente, Nicastro et al., 2012 em seus estudos descreve não poder afirmar categoricamente que as 3 sessões de exercício de força serão capazes de induzir adaptações crônicas, após a observação da execução do exercício físico em animais treinados, mas apresentaram expressivo aumento da força, tendência ao aumento da massa muscular, e aumentada homeostasia da glicose, apresentando inclusive aumento na translocação da enzima GLUT-4 (a principal enzima envolvida na captação de glicose dependente de mecanismos contráteis musculares), para o sarcolema muscular. Esses resultados confirmam, ao menos parcialmente, que a sobrecarga da musculatura esquelética sensibiliza à ação da insulina, o que parece se correlacionar com a ativação de vias sintéticas proteicas e aumento da massa muscular. Porém, no âmbito crônico, ainda é incerto se tal intervenção contribui efetivamente para a prevenção ou atenuação da resistência à ação da insulina e atrofia muscular. **CONCLUSÃO:** Embora o exercício físico de força seja considerado uma importante conduta não farmacológica no combate ao diabetes e a resistência à ação da insulina, diversos trabalhos experimentais e clínicos têm demonstrado que o excesso de GC, especialmente em indivíduos diabéticos, pode agravar seu quadro de resistência à ação da insulina ou mesmo torná-los diabéticos. Esses dados apontam na direção, em determinadas situações, do grau de quebra na homeostasia da glicose induzido por glicocorticóides pode ser tão agudo, que terapias adicionais anti-diabéticas podem ser necessárias.

Palavras-chave: Gliocorticóides, Treinamento de Força, Atrofia Muscular, Insulina.

Referências:

Cuman RKN, Molena-Fernandes C, Bersani-Amado CA, Ferraro ZM, HINTZE, L.J.; NARDO JR., N. Effects of exercise and metformin on the prevention of glucose intolerance: a comparative study. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 48(12): 1101–1108, 2015.

Krug AL, Macedo AG, Zago AS, Rush JW, Santos CF, Amaral SL. High-intensity resistance training attenuates dexamethasone-induced muscle atrophy. *Muscle Nerve*. 2016; 53(5): 779-88.



O FISIOTERAPEUTA E O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ALTERAÇÕES PULMONARES DO ENVELHECIMENTO: UM CAMINHO AINDA EM CONSTRUÇÃO

¹Renner Gomes de Castro; ²Wanderson Araújo de Brito; ²Rodolfo de Pinho Sousa; ²Valesca do Nascimento Machado; ³Gledys Sympool Gomes Morato.

1376

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduandos em Educação Física pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM; ³Especialista em Bioecologia, Genética e Aquicultura pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gledyssympool@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno ligado a fatores biológicos, psíquicos e sociais, que atinge a todos os seres humanos, sendo o resultado de um processo dinâmico, progressivo e irreversível. Assumindo assim, uma dimensão heterogênea. Sendo caracterizado por alguns, como uma diminuição geral das capacidades da vida diária, e por outros, como um período de crescente vulnerabilidade e de cada vez maior dependência no seio familiar. Com o avanço da idade, a musculatura respiratória nem sempre desempenha sua *performance* pulmonar de forma, que pode ocorrer devido a fadiga muscular ou fraqueza. **OBJETIVO:** Verificar através da revisão de literatura as alterações pulmonares ligadas ao envelhecimento que estão sendo pesquisadas por profissionais de educação física, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde em grandes Bases de Dados. **MÉTODOS:** Neste estudo de revisão da literatura, foi realizada uma busca nas Bases de Dados: LILACS, PubMed, PEDro e Scielo. A pesquisa foi limitada a artigos publicados entre os anos de 2005 e 2015 e ocorreu durante os meses de maio e junho de 2015. Foram utilizados isolados e combinados os seguintes descritores: Idosos, Alterações respiratórias, Fisioterapia, e os respectivos termos em língua espanhola e inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 18 trabalhos, sendo efetivamente incluídos no trabalho apenas 06 artigos após sua leitura integral. O não aproveitamento dos outros 12 trabalhos se deu pelo fato de os mesmos abordarem situações e conteúdos que não atendiam aos objetivos da pesquisa. Dentre as obras selecionadas verificou-se que o estudo das alterações pulmonares desenvolvidas pelos idosos perpassa pelas alterações da mecânica ventilatória e alterações da musculatura postural do indivíduo. As formas de buscar o reestabelecimento da saúde desses pacientes variaram desde a imersão em meio líquido a exercícios em solo, com a utilização de implementos em ambos. Entre as principais alterações descritas na literatura estão à perda de expansibilidade torácica, as alterações das pressões respiratórias máximas tanto na inspiração como na expiração, perda da força respiratória, perda de flexibilidade coluna/pelve. Alguns autores apontam para uma possível correlação entre a atividade física geral e o incremento da força muscular respiratória embora esta não seja direcionada especificamente aos músculos respiratórios. Idosos praticantes de atividade física apresentaram um aumento significativo nas pressões respiratórias máximas quando comparados a não praticantes. Além dos benefícios fisiológicos a atividade física proporciona benefícios mentais e ainda promove a socialização entre os idosos que encontram-se isolados ou em estado depressivo. **CONCLUSÃO:** Com base na literatura, foram observadas várias formas de investigação das alterações pulmonares desenvolvidas pelos idosos, como perda de expansibilidade torácica (água e solo), alterações das pressões respiratórias máximas tanto na inspiração como na expiração, perda da força respiratória (exercícios físicos), perda de flexibilidade coluna/pelve. Estas alterações respiratórias e anatômicas se mostraram intimamente ligadas à perda da qualidade respiratórias dos indivíduos, mostrando a necessidade de intervenções fisioterapêuticas e do profissional de educação física que visem à manutenção da força das musculaturas respiratória e postural, contribuindo assim com a melhora da qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Exercício físico, Fisioterapia, Idoso.

Referências:

CHAIM, J; RAMUNDO, M. E.; FERREIRA, C. A. S.; YUASO, D. R. Prática regular de atividade física e sedentarismo: influência na qualidade de vida de idosos. RBCEH, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 198-209, maio/ago. 2010.

GONÇALVEZ, M. P.; TOMAZ, C. A. B.; CASSIMINHO, A. L. F.; DUTRA, M. F. Avaliação da força muscular inspiratória e expiratória em idosos praticantes de atividade física e sedentárias. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 14, n. 1, p. 37-44, 2006.

SANTOS, L. J. dos; SANTOS, C. I. dos; HOFMANN, M. M. Força muscular respiratória em idosos submetidos a duas modalidades de treinamento. RBCEH, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 29-37, jan./abr. 2011.



SOROPREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS PARA SÍFILIS NA POPULAÇÃO QUILOMBOLA DE CAXIAS-MA

¹Fernando Antonio da Silva Santos; ¹Juliana Santos Andrade; ²Maria Helena de Sousa Santos; ³Francisco Braz Milanez Oliveira.

1377

¹GraduandoS em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; ²Acadêmico de Enfermagem- Faculdade Maurício de Nassau; ³Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA. Professor, Mestre da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA.

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fernando.pw10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A população quilombola em sua grande parte é formada por indivíduos refugiados da escravidão na qual possuem descendência de africanos, apresentam vulnerabilidade em razão da desigualdade social e posicionamento geográfico quase na sua totalidade sendo rural. Infecções sexualmente transmissíveis (IST) são a principal causa mundial de doença, infertilidade, incapacidade a longo prazo aguda e morte com graves consequências médicas e psicológicas de milhões de homens, mulheres e crianças. A sífilis é doença transmitida pela via sexual (sífilis adquirida) e verticalmente (sífilis congênita) pela placenta da mãe para o feto. O contato com as lesões contagiantes (cancro duro e lesões secundárias) pelos órgãos genitais é responsável por 95% dos casos de sífilis. **OBJETIVO:** Determinar a soroprevalência de Sífilis na população negra de Comunidades Remanescentes de Quilombos no município de Caxias-MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descrito-exploratório. Na qual foi realizando aplicação de um questionário para identificação do perfil sócio-demográfico e epidemiológico, assim como a realização de testes rápido para, Sífilis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa obteve um total de 46 participante, grande parte dos entrevistados informaram não saber ler e nem escrever, tendo maior prevalência do sexo feminino, casados, possuíam moradia própria sendo grande parte informada que o tipo de moradia era casa, porem ouve relatos de que o tipo de moradia também eram do tipo barracos, alguns relataram que a renda família é superior a 1 salário mínimo por mês, porém, alguns sobrevivem com menos de 1 salário, foi obtido também maior prevalência da religião católica. Em relação à parte epidemiológica, foi relatado que a maioria dos participantes tiveram início das relações sexuais muito precocemente, e também muitos referiram que não utilizavam preservativos nas relações sexuais, e realizam trocas de materiais cortantes como: laminas, alicates, tesouras e etc.. Após a realização dos testes rápidos nos pacientes, foi constatado reagente para Sífilis, em 3 dos 46 participantes da pesquisa. **CONCLUSÃO:** Em razão da falta de conhecimento e informações a esta população, que muitas vezes por conta de seu posicionamento geográfico, já que muitas comunidades quilombolas se encontram em zonas rurais, o acesso as informações e serviços de saúde se tornam muito restrito aos quilombolas, e muitos por serem casados acabam deixando de fazer o uso de preservativos nas relações sexuais, dessa forma se tornam vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Grupo com ancestrais do continente africano, Vulnerabilidade em saúde, Sífilis.

Referências:

Avelleira, JCR; Bottino G. Syphilis: diagnosis, treatment and control. An Bras. Dermatol. 2006, 81(2): 111-26.

Oliveira, SKM; Pereira, MM; Guimaraes, ALS; Caldeira, AP. Autopercepção de saúde em quilombolas do norte de Minas Gerais, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2015, vol.20, n.9, pp.2879-2890. ISSN 1413-8123.



A EXPERIÊNCIA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO PARA ESTUDANTES DE PSICOLOGIA EM FORMAÇÃO

¹Mariane Pedrosa Moraes; ³Moisés Francisco Sales; ⁴Bianca Galván Tokuo; ²Maysa Milena e Silva Almeida.

¹Acadêmica de Psicologia pela Universidade Federal do Piauí -UFPI; ²Acadêmica de Psicologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Acadêmico de Psicologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁴Profª Me. do curso de Psicologia da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

1378

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: mariane_moraes20@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é oriundo do projeto de extensão “Experiências com Aconselhamento e Plantão Psicológico no Serviço Escola de Psicologia” realizado pelos estagiários do oitavo, nono e décimo período de Psicologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A modalidade de atendimento de Plantão Psicológico por suas peculiaridades gera muitas expectativas e desafios para os psicólogos em formação, que devem estar aptos a lidar com o inesperado e a estar disponíveis ao que lhes chegar nessa modalidade de atendimento. A proposta do Plantão Psicológico é um tipo de atendimento psicológico que se completa em si mesmo, podendo ser realizado em uma ou mais consultas sem duração predeterminada, objetivando receber qualquer pessoa no momento exato (ou quase exato) de sua necessidade, para ajudá-la a compreender melhor sua demanda e, se necessário, encaminhá-la a outros Serviços. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos psicólogos em formação que atuam na modalidade de atendimento do Plantão Psicológico. **MÉTODOS:** Os atendimentos do Plantão são realizados pelos alunos de estágio profissional do curso Psicologia da Universidade Federal do Piauí, sendo realizado em três dias na semana, de oito da manhã às dezenove horas, totalizando 12 horas diárias e 36 horas semanais. Os dados coletados foram obtidos através de diálogo com oito plantonistas e também através das versões de sentidos produzidas pelos mesmos, que devem ser feitas logo após o atendimento onde o plantonista registra suas impressões e afetações sobre o encontro. **RESULTADOS:** Percebe-se que através da vivência obtida nos atendimentos no Plantão Psicológico, os plantonistas tiveram a rica oportunidade de lidar com o inesperado e superar os medos, aflições e inseguranças que foram geradas no início dessa caminhada. Nessa experiência foi possível notar o significativo amadurecimento dos plantonistas em relação à prática clínica. **ANÁLISE CRÍTICA:** A participação no projeto do Plantão Psicológico proporcionou aos plantonistas a oportunidade de promover um espaço crítico e reflexivo acerca dessa modalidade única de atenção psicológica, seja através dos atendimentos ou das supervisões grupais onde havia uma rica troca de experiências, oportunidade de aprender e vivenciar a partir do relato do outro. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir através das experiências vividas como plantonista, o quanto tais vivências auxiliaram na formação profissional e no amadurecimento dos estudantes de Psicologia em formação. Além disso, é notável o quanto esta modalidade de atendimento tem se expandido, tanto em relação à procura, como em reconhecimento da comunidade de sua existência. Os desafios que surgiram tornaram-se extremamente importantes para evolução dos plantonistas como profissionais e seres humanos.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Projeto de Extensão, Experiências.

Referências:

TASSINARI, M. Praticando a Abordagem Centrada na Pessoa: Dúvidas e perguntas mais frequentes. São Paulo: Carrenho Editorial, 2010.



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA O SEU DESENVOLVIMENTO

¹Graciane Rodrigues Rocha; ²Layna Barbosa Bezerra Abreu; ³Nelson Jorge Carvalho Batista.

¹Bióloga. Graduada do Curso de Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ²Graduada do curso de Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho – FSA; ³Doutorado em Biologia Celular e Molecular aplicada à Saúde – ULBRA/RS.

1379

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: gracianerrocha@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Autismo, também chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por alterações significativas de comunicação, de integração social e no comportamento, podendo se manifestar antes de três anos de idade, sendo uma condição permanente, ou seja, que acompanha o indivíduo o resto da vida, apresentando alterações no seu desenvolvimento, não existindo cura. **OBJETIVO:** O objetivo principal desse artigo é uma revisão da bibliografia sobre a Perturbação do Espectro do Autismo e os vários fatores que poderão estar a ela associados, influenciando no desenvolvimento do portador. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde os dados estão disponíveis em artigos científicos indexados na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Scielo, Psicológico, e Google acadêmico. Foram excluídos dessa pesquisa artigos que não estavam em português, incompletos, os que não seguem os descritores, ou que estão fora do período de 2006 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O autismo é um distúrbio de desenvolvimento, com etiologias múltiplas, de origem neurobiológica. Os sintomas costumam estar presentes antes dos 3 anos de idade, sendo possível se fazer o diagnóstico clínico por volta dos 18 meses, baseando-se na observação do paciente. A prevalência é quatro vezes maior em meninos do que em meninas e há alguma evidência de que as meninas tendem a ser mais severamente afetadas. As características observadas foram: desinteresse, dificuldade de relacionar-se com outras pessoas, desenvolvimento da linguagem marcada por repetições de palavras, falta de interesse pelos pais, ou qualquer outra pessoa, etc. Não há tratamento farmacológico específico para o autismo, porém é possível reduzir os sintomas auxiliando dessa forma o desenvolvimento da criança, porém esses medicamentos não curam. Uma equipe multidisciplinar é importante para a realização de um programa de intervenção, como: Psicólogo, psiquiatra, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, educador físico, fisioterapeuta, neuropediatra, psicopedagogo, o que define quais profissionais serão necessários é o grau de transtorno do autismo. O tratamento do autismo consiste em intervenções psicoeducacionais, orientação familiar, desenvolvimento da linguagem e/ou comunicação, além de métodos de intervenção, como: TEACCH – (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children). **CONCLUSÃO:** O aprofundamento de estudos nessa área auxilia numa melhor compreensão de seus sintomas, tratamentos e do que deve ser feito para contribuir com o desenvolvimento do autista, bem como nos seus comprometimentos e comportamento estereotipados. O estudo do Transtorno do Espectro Autista além de ser de suma importância para o desenvolvimento do mesmo, também auxilia na inclusão de pessoas portadoras de TEA e no cumprimento das leis.

Palavras-chave: Autismo, Espectro Autista, TEA

Referências:

LOPES, A. F. da S. P. As necessidades e redes de apoio de famílias de pessoas com perturbação do espectro do autismo. Mar. 2016. 127f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Médicas, Tese de doutorado, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: < <http://run.unl.pt/handle/10362/16776>>. Acesso em: 13 Maio 2016.

NASCIMENTO, V. G. O acompanhamento terapêutico escolar no processo de inclusão de uma criança autista. 2015. 130f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, programa de Pós – Graduação em Psicologia, Salvador. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19009>>. Acesso em: 13 Maio 2016.

OLIVEIRA, B. S. MELCHIOR, D. N. G., MARTINS, G. I. ET, AL. A Atuação do Psicólogo com o Transtorno do Espectro Autista, 2014. Disponível em: <https://psicologico.com/atuacao/psicologia-clinica/a-atuacao-do-psicologo-com-o-transtorno-do-espectro-autista>.



RODA DE CONVERSA COM GESTANTES SOBRE VIOLÊNCIA NO PARTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Marilyse de Oliveira Meneses; ¹Adriane da Cunha Aragão; ²Guilherme Holanda Bezerra; ³Glysa de Oliveira Meneses; ⁴Viviane de Sá Coêlho Silva.

1380

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Graduado em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará- UFC; ⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marilyse_meneses@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em meados do século XX com o início da assistência obstétrica hospitalar, o parto tornou-se um evento institucionalizado, tendo como objetivo o controle do processo de parturição. A violência no parto surge dentro desse contexto e caracteriza-se por qualquer ato exercido por profissionais de saúde no que concerne ao corpo e processos reprodutivos da mulher, exprimido através de uma atenção desumanizada, abuso de ações intervencionistas, medicalização e a transformação patológica de processos fisiológicos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência e percepções obtidas por meio de uma roda de conversa com o tema violência no parto realizado em uma Estratégia Saúde da Família, em Parnaíba, Piauí. **MÉTODOS:** Relato de experiência vivenciado por meio da condução de uma roda de conversa realizada com gestantes e profissionais de saúde. **RESULTADOS:** Inicialmente as nove gestantes participantes foram recebidas e foi estabelecido um curto diálogo de apresentação da temática assim como dos objetivos a serem alcançados. Após, foi solicitado que relatassem espontaneamente a percepção que possuíam sobre violência no parto de maneira que se pudesse estabelecer um comparativo sobre a percepção e conhecimento que possuíam antes e após a roda de conversa. Em seguida foram discutidas questões referentes à conceituação de violência no parto e a sua importância, foram citadas os tipos de violência mais comuns e ao final foram falados sobre os direitos da mulher reforçando os ideais de empoderamento. Em todos os momentos houve a participação das mulheres por meio de relatos de suas experiências, afetações e percepções. Utilizaram-se como recurso didático cartazes autoexplicativos e com frases de impacto. Ao final foram sorteados presentes de forma a incentivar a participação das mesmas nas atividades educativas propostas. **ANÁLISE CRÍTICA:** A faixa etária das participantes variou de 15 a 35 anos, destas seis eram nulíparas e três múltiparas e possuíam baixo grau de escolaridade. Verificou-se uma forte relação da violência ao parto vaginal, à exclusivamente agressões verbais e, sobretudo ao profissional de enfermagem o que pode ser justificado pelo maior tempo de permanência deste profissional na assistência ao parto. Notou-se uma persistente relação do poder aquisitivo com a escolha do tipo de parto e associação da cesariana com a ausência de dor. Verificou-se por meio dos relatos que o nível de escolaridade pode ser um fator facilitador para ocorrência de violência no parto. Inicialmente somente uma das múltiparas conseguiu relatar ter sofrido violência, no entanto ao final das discussões a mesma conseguiu identificar situações que caracterizam violência e as demais conseguiram ampliar a percepção que possuíam anteriormente. Os tipos de violência mais citados foram: Toques vaginais sucessivos e por diferentes pessoas, manobra de Kristeller, episiotomia, falta de informação e autorização para realização de intervenções. **CONCLUSÃO:** Ao final verificou-se que a violência no parto é ainda pouco reconhecida, pois ao passo que ocorre, as mulheres estão vivenciando situações de emoção e fragilidade que as fazem calar, fazendo-se necessário abordar o tema nas consultas de pré-natal, com o objetivo de instrumentalizá-las para à tomada de decisões no que se refere ao seu corpo e ao processo de parturição.

Palavras-chave: Violência, Parto, Gestantes.

Referências:

AMORIM, M. C. Experiências de parto e violação dos direitos humanos: Um estudo sobre relatos de violência na assistência obstétrica. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015

TEIXEIRENSE, M. M. S. Percepção de mulheres sobre a assistência ao parto no Sistema Único de Saúde. 2013. 62f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2013.

ANDRADE, B. P; AGGIO, C. M. Violência obstétrica: A dor que cala. Anais do III Simpósio. Gênero e Políticas Públicas. Londrina, 2014, p. 1-7.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM MULHER COM SÍNDROME HELLP: UM ESTUDO DE CASO

¹Anizielly Maria de Jesus Ferreira dos Santos; ²Rômulo Soares Dias; ³Inez Sampaio Nery; ⁴Adriana da Cunha Meneses Parente.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ²Graduando do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Ana Nery; ⁴Mestrado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo - USP

1381

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: romulosoares2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre os problemas específicos do período gestacional merece destaque a questão das doenças hipertensivas específicas da gestação, que tem sido discutido mundialmente, principalmente nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, por ser uma das maiores causas de morte materna, tornando-se um problema de saúde pública. As doenças hipertensivas específicas da gestação são classificadas como pré-eclâmpsia, eclampsia e na sua forma mais grave, a Síndrome HELLP. **OBJETIVO:** Relatar a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), na assistência a uma paciente portadora da síndrome HELLP. Englobando conceito, epidemiologia, diagnóstico, tratamento medicamentosos, sob o referencial da teoria do autocuidado de Dorothea E. Orem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso da disciplina Saúde da Mulher, realizado durante atividades práticas no serviço de saúde especializado da Maternidade Dona Evangelina Rosa, no primeiro semestre de 2016. Para a coleta dos dados, foi utilizado coleta de informações no prontuário, anamnese (entrevista) e exame físico na paciente. As informações obtidas foram submetidas à aplicação da SAE, e a contextualização da patologia aborda objetivamente as principais características da Síndrome HELLP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A síndrome caracteriza-se pela presença de anemia hemolítica microangiopática, em que ocorre hemólise intravascular, aumento das enzimas hepáticas e diminuição na contagem de plaquetas. A maior mortalidade perinatal é observada em pacientes com gestação inferior a 28 semanas. O sujeito escolhido para o estudo foi M.L.S.C., 25 anos, sexo feminino, e gestação atual de 27 semanas e três consultas de pré-natal. A aplicação do histórico de enfermagem possibilitou o levantamento de informações de ordem subjetiva e individual sobre os aspectos socioculturais e das necessidades da paciente. Revelou-se antecedentes familiares de hipertensão e história de gestações anteriores com eclampsia e pré-eclâmpsia grave. O exame físico possibilitou complementar a coleta de dados, fornecendo deste modo, os dados objetivos que subsidiaram a definição dos problemas, estabelecimentos dos diagnósticos; Risco de infecção relacionado à procedimentos invasivos e internação hospitalar. Dor aguda relacionada a agentes lesivos, evidenciado por relato verbal, ansiedade relacionada com internação e nascimento, risco do binômio mãe-feto, perturbação relacionado a complicações da gestação, entre outros. Solucionados por meio das intervenções dadas a cada necessidade, e até mesmo o plano de alta que continha todas as orientações sobre seu autocuidado que deveriam ser postas em prática após a alta. Levando assim a recuperação total do quadro da puérpera. **CONCLUSÃO:** Pôde-se perceber a necessidade de um acompanhamento efetivo e preventivo na realização do um pré-natal como é preconizado em gravidez de risco, para conduzir a minimização de riscos e evitar complicações. Além disso, a aplicação do Processo de Enfermagem possibilita o envolvimento de varias áreas de competência do enfermeiro à medida que identifica os problemas, as necessidades básicas afetadas do cliente, elabora o diagnóstico de enfermagem, o plano assistencial e de cuidados, levando ao aprofundamento do conhecimento acerca dos melhores métodos de enfermagem para atendimento às necessidades verificadas relacionadas à fisiopatologia da síndrome HELLP, juntamente com os sinais e sintomas, contribuindo na melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Hipertensão, Saúde Pública.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.

GRACIA, P.V.; Síndrome HELLP: peor pronóstico en los trastornos hipertensivos del embarazo. Revista médica de Panamá , Volume 33(2). 2013.

GUIMARÃES, J.P.; et al.; A prevalência de gestantes portadoras de SHEG que evoluíram para síndrome HELLP em uma maternidade pública. Revista Brasileira de educação e saúde. V. 4(1), 2014.



O PAPEL DA DIGOXINA EM INDIVÍDUOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA FISICAMENTE ATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

¹Marcelo Quinto Oliveira; ²David Johnny Silva Aragão; ³Luis Gonzaga Barata Coelho Júnior; ⁴Andrine Maria do Carmo Navarro.

1382

¹Graduando de Biomedicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA; ²Graduando de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA; ³Pós-graduando em Ciências Biológicas - Biotecnologia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁴Docente do Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marceloandrezza@outlook.com

INTRODUÇÃO: A digoxina (DG) pertence a um grupo de medicamentos chamados glicosídeos cardíacos. Esses medicamentos aumentam a força de contração do músculo do coração e por isso são usados para tratar certos problemas, como insuficiência cardíaca e irregularidade do ritmo dos batimentos do coração. Diante do exposto, diversos estudos comprovaram que a digoxina melhora a tolerância aos exercícios em pacientes com função sistólica do ventrículo esquerdo prejudicado e ritmo sinusal normal. Isto pode ou não estar associado a um perfil hemodinâmico aumentado. Entretanto, o benefício da droga em pacientes com arritmia supraventricular é mais evidente no repouso, menos evidente com exercício. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar, através da literatura, os efeitos da digoxina em pacientes fisicamente ativos com insuficiência cardíaca. **MÉTODOS:** A natureza desta pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados *Scielo*, *Bireme* e portal periódicos da CAPES. Os artigos analisados foram do período de 2010 a 2016, contendo os seguintes descritores: digoxina, Exercício Físico e insuficiência cardíaca. A coleta de dados ocorreu durante o período de agosto e setembro de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A DG exerce o mesmo efeito de inibição do mecanismo trocador sódio/potássio sobre as células do sistema nervoso autônomo, estimulando-as a exercerem atividade cardíaca indireta. Aumento nos impulsos vagais eferentes resultam em tônus simpático reduzido a taxa diminuída de condução do impulso através dos átrios e do nódulo atrioventricular. Deste modo, o maior efeito benéfico da DG é a redução da taxa ventricular. A ação primária da Digoxina é, especificamente, inibir a adenosina trifosfatase, e desta maneira, a atividade trocadora da bomba sódio/potássio. Esta distribuição iônica alterada cruza a membrana, resultando em um afluxo aumentado dos íons cálcio e, assim, um aumento na disponibilidade de cálcio no tempo do par excitação-contracção. Por esse motivo, a potência deste medicamento pode parecer consideravelmente intensificada quando a concentração de potássio extracelular é baixa; ao passo que o efeito oposto é obtido na condição de hipercalemia. A DG reduz a ativação dos sistemas nervoso simpático e renina-angiotensina, independente de sua ação inotrópica, e influencia favoravelmente a sobrevida. Entretanto, este resultado é alcançado via efeitos diretos simpatoinibitórios ou pela ressensibilização do mecanismo barorreflexo pouco esclarecido. A utilização da DG juntamente com o exercício é um fator primordial para indivíduos com insuficiência cardíaca, pois o exercício aumenta os níveis de utilização de íons cálcio pelo miocárdio, favorecendo um melhor desempenho de contratilidade do mesmo. **CONCLUSÃO:** A digoxina é um importante medicamento utilizado em indivíduos com insuficiência cardíaca, onde associado com o exercício esses efeitos são aperfeiçoados. Entretanto, fazem-se necessários mais estudos sobre esta droga, a fim de elucidar algumas lacunas existentes.

Palavras-chave: Digoxina, Exercício Físico, Insuficiência Cardíaca.

Referências:

BOSCH NUNEZ, Ana Ibis; MALONGA FERNANDEZ, Natacha. Medicamentos del tipo indicación-prescripción en pacientes con insuficiencia cardíaca. *MEDISAN*, Santiago de Cuba, v. 14, n. 7, p. 935-942, out. 2010.

FIGUEIREDO, Estêvão Lanna; MACHADO, Fabrício Pelluci. Digoxin's roles in heart failure patients: An overview. *Insuf. card.*, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 5, n. 2, p. 59-64, jun. 2011.

SOUZA, Felipe C. et al. Study of digoxin use in a public health unit. *An. Acad. Bras. Ciênc.*, Rio de Janeiro, v. 87, n. 2, p. 1033-1040, Jun 2015..



A CONSULTA DE PRÉ-NATAL COMO SUPORTE INFORMATIVO: A VISÃO DAS GESTANTES

¹Verônica Maria da Silva Mitros; ¹Amanda Holanda Saldanha; ²Paula Caroline Rodrigues de Castro;
²Ana Caroline Andrade de Oliveira; ³Virna Piera dos Reis Carvalho; ⁴Sue Helem Bezerra Cavalcante Facundo;
⁵Raimunda Magalhães da Silva.

1383

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ²Enfermeira pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ³Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto de Desenvolvimento, Educação e Cultura do Ceará – IDECC; ⁴Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ⁵Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo – USP.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: veronicamitros@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Rede Cegonha, como estratégia para estruturar e organizar a atenção à saúde materno- infantil em todo território nacional, representa um conjunto de iniciativas que envolvem mudanças no processo de cuidado à gravidez, parto e ao nascimento. A assistência pré-natal, deste modo, é um importante componente da atenção à saúde das mulheres no período gravídico puerperal, por sua realização interferir nos índices de mortalidade materna e infantil. Entretanto estudos mostram que a atenção à saúde da gestante, no âmbito público, não supre suas necessidades e expectativas, por ser caracterizada com um momento rotineiro, técnico, rápido, sem oportunidades para compartilhar conhecimentos e experiências, cumprindo protocolos institucionais. Infere-se, dessa forma, que as políticas voltadas para a atenção à saúde da mulher não são implementadas de forma adequada. **OBJETIVO:** Identificar o perfil sociodemográfico, ginecológico, obstétrico e as principais dúvidas do período gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizado com 16 gestantes, desenvolvido em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, na cidade de Fortaleza-CE. A amostra foi selecionada por conveniência e participaram todas as mulheres, maiores de 18 anos, que estavam presentes no serviço para consulta, no período de fevereiro a março de 2016, para acompanhamento de pré-natal. A coleta foi realizada por meio de entrevistas, em um instrumento com perguntas fechadas e os dados foram organizados, codificados, tabulados e analisados usando Microsoft Word versão 2010. Analisaram-se as variáveis descritivamente, com frequência absoluta e relativa, e discutida à luz da literatura que aborda o referido tema. O estudo seguiu as normas da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética, com o parecer N°189. 251. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As gestantes possuíam faixa etária entre 20-24 anos 07 (43,75%), ensino médio completo 06 (37,5%) e renda familiar mensal de um salário mínimo 08 (50%), primigestas 12 (75%) no primeiro trimestre de gestação 11 (62,5%). Quanto às dúvidas no período gestacional, listam-se as mais frequentes: medidas de prevenção de estrias e manchas 08 (50%), uso de sutiã adequado 08 (50%), infecções sexualmente transmissíveis e sexo durante a gestação 08 (50%), exames de imagem 09 (56,25%), surgimento de doenças como hipertensão arterial e diabetes mellitus 10 (62,5%), medicações utilizadas na gestação 08 (50%), medidas de prevenção quanto ao inchaço das pernas 09 (56,25%), presença de azia 08 (50%), sinais de trabalho de parto 09 (56,25%), contrações 08 (50%). Em relação à efetividade da consulta de pré-natal, 07(43,75%) afirmou que algumas vezes eram efetivas. No tocante as dúvidas, 100% referiu ter dúvidas, o que nos mostra que a consulta de pré-natal não é totalmente capaz de atender as necessidades singulares das usuárias. **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam desafios a serem superados, em torno da qualidade do acompanhamento pré-natal, referente a informações e esclarecimentos que deveriam ser contemplados em todo o processo. A atenção ofertada nesse período, deste modo assume a responsabilidade de atender às inúmeras necessidades que possam surgir, por meio de estratégias, inclusive, de educação em saúde.

Palavras-chave: Cuidado, Pré-natal, Gestação, Mulher.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Disponível em: Acesso em: 18 out. 2015.
- ZAMPIERI, M.F.M; ERDMANN, A.L. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, V.10, n.3, p.359-367, jul/set, 2010.



ACÇÕES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTROLE DA TUBERCULOSE: UM DESAFIO NA PRÁTICA

¹Anizielly Maria de Jesus Ferreira dos Santos; ²Haglaia Moira Brito de Sena Oliveira; ³Ilana Mendes Cabral; ⁴Ana Beatriz Sousa Costa; ⁵Telma Maria Evangelista de Araújo.

1384

^{1,2,3,4} Graduanças em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Doutorado em Enfermagem em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Anna Nery.

Área temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar.

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: haglaiaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, a tuberculose (TB) é um sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais. A cada ano, são notificados aproximadamente 70 mil casos novos. O Brasil ocupa o 17º lugar entre os 22 países responsáveis por 80% do total de casos de tuberculose no mundo. A OMS estabeleceu metas a serem cumpridas até o ano de 2035 e para isso, prevê o estabelecimento de três pilares: prevenção, cuidado integrado e centrado no paciente; políticas arrojadas e sistemas de apoio; e intensificação da pesquisa e inovação, alinhado à isso, o Programa Nacional de Controle da Tuberculose do Brasil está se preparando para a construção do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como problema de saúde pública. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi analisar as ações de educação em saúde desenvolvidas por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a produção científica brasileira no controle da tuberculose. **MÉTODOS:** Revisão sistemática realizada no período amostral de agosto de 2016 nas bases de dados LILACS, MEDLINE e Scielo, utilizando-se dos descritores em ciências da saúde (DECs): “tuberculose” and “prevenção e controle”, junto aos limitadores: texto completo, publicações dos últimos 5 anos, país Brasil. Sendo selecionado 8 artigos para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos mostram que, apesar dos avanços em relação ao controle e prevenção da doença, ainda existem grandes dificuldades, entre elas, o diagnóstico tardio. Sabe-se que quanto mais precoce o diagnóstico e iniciado o tratamento, menor será o tempo de transmissibilidade, além de diminuir o tempo do diagnóstico e o início do tratamento. Apontam também ser necessário que os profissionais nos níveis primários, secundários e terciários realizem a busca ativa de casos de TB de sintomáticos respiratórios (SR) na comunidade. É importante também que haja a integração dos usuários junto às equipes de saúde. Dessa forma entende-se que o acolhimento é importante no controle e prevenção da TB como medida para assegurar a identificação de SR e doentes, além de minimizar entraves ao diagnóstico precoce e à conclusão do tratamento. Em se tratando do empoderamento, deve-se promover o diálogo entre profissionais de saúde e usuários causando uma postura ativa desses sujeitos em seus ambientes políticos e sociais. Sendo de responsabilidade das equipes da ESF desenvolver ações educativas e de mobilização comunitária, visando o controle das doenças/agravos em sua área de atuação. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciaram que ainda existem grandes barreiras a serem vencidas para que o controle se torne efetivo, entre eles a baixa adesão ao tratamento, influência do estigma e a falta de conhecimento sobre a TB entre doentes e familiares, deixando explícito que somente o acesso ao diagnóstico e aos medicamentos não são suficiente para uma adesão efetiva. Necessário se faz, portanto, o desenvolvimento de estudos voltados a investigar as concepções que orientam as práticas de educação em saúde para a TB, de modo que se possam incrementar ações existentes na perspectiva de potencializar movimentos transformadores de realidades, nas quais se inscrevem condições de iniquidades impostas aos cidadãos adoecidos por TB.

Palavras-chave: Tuberculose, Educação em saúde, Prevenção e Controle.

Referências:

Duarte S, Lima D, Barreira G, Peres W. A educação permanente como possibilidade no diagnóstico precoce da tuberculose. Arquivos Catarinenses de Medicina. 2011; 40(1): 28-33.

Ministério da Saúde, Brasil. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de atenção básica. Acolhimento à demanda espontânea. Caderno de Atenção básica. 2011; 28(1).

Rodrigues ILA, Motta CS, Ferreira MA. Representações sociais de enfermeiros sobre o portador de tuberculose. Acta Paul Enferm. 2013; 26(2):172-8.

SÁ, Lenilde Duarte de et al. Educação em saúde no controle da tuberculose: perspectiva de profissionais da estratégia Saúde da Família. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 103-11, mar. 2013.



DENGUE: UM CASO DE SAÚDE PÚBLICA

Mariella Sousa Coelho Maciel¹; Emília Eduarda Rocha e Silva¹; Ana Camila Felix Cavalcante¹.

¹Graduandas em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1385

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lela-maciel@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença viral de evolução benigna na forma clássica, e grave quando se apresenta na forma hemorrágica, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que se prolifera dentro ou na proximidade de habitações, em recipientes onde se acumula água limpa, como vasos de plantas e pneus velhos. Atualmente essa arbovirose acomete todo o mundo, sendo sua ocorrência maior em áreas tropicais e subtropicais, como o Brasil. Existem quatro tipos diferentes de vírus da dengue: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. As epidemias ocorrem principalmente durante o verão, em meio a períodos chuvosos. Após o período de incubação de aproximadamente 3 dias, depois da picada do mosquito, surgem os primeiros sintomas. Os indivíduos infectados com o vírus podem apresentar uma variedade de sintomas ou ainda serem assintomáticos. O diagnóstico é essencial para avaliar a gravidade do caso e orientar o tratamento, sendo o diagnóstico clínico uma das ferramentas principais para se constatar um caso de infecção por dengue, porém, para se comprovar a existência do vírus no corpo, é necessária a realização de exames laboratoriais, para avaliar se há presença de anticorpos no soro do paciente contra um dos subtipos do vírus da dengue. **OBJETIVO:** Levantar na bibliografia estudos sobre a dengue, sua forma de transmissão e diagnóstico. Alertar a população sobre a gravidade da doença. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foi realizada uma busca nos bancos de dados *Scielo – Scientific Electronic Library Online* e *Pubmed* para coleta de artigos, publicados entre 1999 e 2015, a partir da busca por palavras-chave: Dengue, transmissão, prevenção e diagnóstico. Os critérios de inclusão aplicados foram: os anos de publicações, artigo ou dissertação disponível na íntegra, idioma em português e inglês e a relação com a temática do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca nos bancos de dados, foram identificados artigos relevantes sobre a dengue, enfatizando o problema que essa doença pode causar na saúde pública do Brasil e do mundo. O indivíduo sintomático infectado com o vírus da dengue pode apresentar sintomas como febre, dor de cabeça, dores pelo corpo, náuseas e desconforto respiratório. O aparecimento de manchas vermelhas na pele, sangramentos, dor abdominal intensa e vômitos persistentes podem indicar a evolução para dengue hemorrágica, que é a forma mais grave de manifestação dessa doença, podendo levar a pessoa à morte em até 24 horas com sinais de insuficiência circulatória e choque. Não existe tratamento específico para combater o vírus, apenas a desidratação e alívio dos sintomas. **CONCLUSÃO:** A dengue pode evoluir rapidamente de uma forma clínica para outra. Dessa forma, num quadro de dengue clássica, em dois ou três dias podem surgir sangramentos e sinais de alerta sugestivos de maior gravidade. Recomenda-se que no surgimento dos primeiros sintomas, o indivíduo procure atendimento médico. A melhor forma de se evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água e locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença, evitando que aja disseminação do vírus na população.

Palavras-chave: Dengue, diagnóstico, saúde.

Referências:

CARDOSO, IVANA MACEDO et al. Dengue: formas clínicas e fatores de risco em município de alta incidência do sudeste do Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 44, n. 4, 2012.

DE TOLEDO, Ana Lucia Araujo et al. Confiabilidade do diagnóstico final de dengue na epidemia 2001-2002 no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Reliability of the final dengue diagnosis in the epidemic occurring in Rio de Janeiro*. *Cad. Saúde Pública*, v. 22, n. 5, p. 933-940, 2006.

BARROS, Lilian Patrícia Souza et al. Análise crítica dos achados hematológicos e sorológicos de pacientes com suspeita de dengue. 2008.



A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM DUAS UNIDADES DE SAÚDE EM FORTALEZA – CE

¹Camila Timbó Catunda Almeida; ²Guilherme Bitu dos Santos Ponte; ³Marcos Felipe Pinto Rocha; ⁴Carla Salles Gazeta Vieira Fernandes; ⁵Davi Prado Haguette; ⁶Danilo Pinheiro.

1386

¹Graduanda de Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ²Graduando de Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ³Graduando de Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ⁴Graduanda de Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ⁵Graduando de Medicina na Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ⁶Orientador e Professor da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: timbocamila@gmail.com

INTRODUÇÃO: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível, que representa um grande problema de saúde pública no contexto mundial e é considerada um fator de risco para doenças cardiovasculares. Entre os fatores de risco para HAS se encontra idade, sexo, hereditariedade, padrões alimentares e aspectos físicos. No Brasil, a frequência de HAS tornou-se mais comum na faixa etária de 55 anos e no sexo feminino. A melhor estratégia para o tratamento é no investimento da Atenção Primária à Saúde (APS), que utiliza o Programa Saúde da Família para que ocorra a triagem e o encaminhamento dos pacientes. A unidade básica de saúde da família deve realizar assistência integral contínua e de qualidade por uma equipe multiprofissional que atua na própria unidade e em domicílios. Tendo isso em vista, torna-se necessária a descrição da população atendida pelas unidades de saúde para uma melhor prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Descrever o perfil socioeconômico da amostra, descrever fatores de risco para HAS e identificar a prevalência de HAS na amostra. **MÉTODOS:** O tipo de estudo foi quantitativo transversal, realizado no período de abril e maio de 2016 com os usuários de duas unidades, Posto de Saúde Mattos Dourado e no Núcleo de atendimento médico integrado (NAMI) da Rede Pública de Saúde. A amostragem utilizada foi de 507 usuários com idade acima de 18 anos. Foi utilizado questionário do Google Forms no modelo VIGETEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), que analisou fatores socioeconômicos, prevalência de doenças crônicas, autoavaliação da saúde e satisfação quanto ao serviço. A análise de dados foi realizada no EpiInfo, versão 7. A participação dos usuários foi voluntária e foi utilizado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com o perfil socioeconômico dos entrevistados vimos que predominam mulheres e esse fato está relacionado com a prioridade da saúde das mulheres para o Ministério da Saúde, e predominam idosos, pois foram criados programas que visam o aumento dos cuidados com essa faixa etária. Em relação aos fatores de risco vimos que um destes é a idade, pois pessoas mais velhas possuem outras comorbidades que estão relacionadas à HAS, como diabetes, e a dislipidemia pois fatores como IMC elevado podem alterar tanto a pressão quanto o colesterol. **CONCLUSÃO:** Desse modo, foi perceptível a existência de fatores de risco para hipertensão, o que, muitas vezes, incita a adoção de estilos de vida mais saudáveis. Além disso, o sexo, a escolaridade e a renda foram bem relacionadas com o quadro da doença, evidenciando a necessidade da promoção de saúde, por exemplo, como meio de prevenção da hipertensão.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, Atenção Primária à Saúde.

Referências:

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf>. Acesso em: maio. 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. VIGITEL Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015. 113-116 p.

Sociedade Brasileira de Cardiologia/Sociedade Brasileira de Hipertensão/Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão. Arq Bras Cardiol, V. 95 N.1, 2010.



CONHECIMENTO E APLICABILIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS PELO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Amanda Cerqueira Lima Gomes; ²Dulcian Medeiros de Azevedo; ³Danielle Souza Silva Varela.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; ³Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

1387

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: amanda_gomes27@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A utilização de plantas para a obtenção de cura vem sendo usada como terapêutica há tempos. Esse fenômeno tende a aumentar o campo de atuação dos profissionais de saúde, ao mostrar-se como um método de tratamento alternativo para prevenção, promoção e recuperação da saúde. No entanto, a falta de capacitação dos profissionais torna-se um obstáculo para a sua implementação. No caso dos enfermeiros, essas terapias são pouco conhecidas e recomendadas, talvez por desconhecerem os seus efeitos ou os direitos de praticá-las. O que chama atenção e preocupa as autoridades da saúde pública, é a prática da automedicação bastante presente, e favorecida, muitas vezes, pelo distanciamento dos profissionais de saúde com tal terapêutica. Isso mostra que o profissional de saúde precisa adaptar-se e aprofundar seus conhecimentos nessa área de atuação. **OBJETIVO:** Investigar o conhecimento e aplicabilidade de plantas medicinais pelos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município do interior do Nordeste. **MÉTODOS:** Pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida na ESF de um município do interior do Nordeste, em Unidades Básicas de Saúde da Família. A amostra foi composta por dez enfermeiros, o que correspondeu a 62,5% da população desses profissionais locados na ESF, que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Dos enfermeiros participantes, a maioria era do sexo feminino (80%), solteiros (70%), na faixa etária entre 24 e 30 anos (70%), graduados em universidades públicas (70%) e com pós-graduação *lato sensu* (50%) nas áreas de saúde coletiva, saúde pública, saúde do trabalhador e dermatologia. Nesta pesquisa, 90% dos participantes referiram conhecer algum tipo de planta medicinal, mas apenas 50% desses afirmaram recomendá-las aos usuários da ESF. O conhecimento sobre essa prática adveio do saber popular e do científico adquirido durante a formação. Foram mencionadas 33 espécies de plantas, sendo sete recomendadas durante a consulta de enfermagem, destacando-se a saúde materno-infantil. Ainda que os enfermeiros tenham apresentado uma aplicabilidade de plantas medicinais limitada, as indicações terapêuticas realizadas pelos mesmos estiveram em consonância com o que se apresenta na literatura. É necessário que os cursos de graduação em enfermagem insiram em suas grades curriculares disciplinas que abordem esse conteúdo de modo que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer tais terapêuticas e apresentem a capacidade de orientar minimamente a população. Além disso, alerta-se para a possibilidade de ingresso em pós-graduação nessa área. O enfermeiro precisa estar atento às contraindicações e efeitos adversos que as plantas medicinais podem oferecer aos usuários, identificando situações que não são recomendadas, procurando esclarecer a população. **CONCLUSÃO:** Foi observado que os profissionais pesquisados possuem pouco conhecimento sobre o assunto, ao ponto de subsidiar sua utilização na prática dos serviços de saúde, necessitando de capacitação. O presente estudo sugere a realização de outras pesquisas no sentido de investigar o perfil de consumo de plantas medicinais na ESF, o conhecimento e a aplicabilidade de plantas medicinais por enfermeiros de outras ESF. Espera-se, com isso, gerar dados para comparação, confronto e aprofundamento de estudos acerca dessa temática.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Comunitária, Plantas Medicinais, Programa Saúde da Família

Referências:

Badke MR, Budó MLD, Silva FM, Ressel LB. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2011; 15 (1): 132-9.157 Rev. APS. 2014 abr/jun; 17(2): 150 - 157.

Alvim NAT, Ferreira MA, Cabral IE, Almeida Filho AJ. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela Enfermeira. Rev Latinoam Enferm. 2006; 14(3):316-23.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006



PORTADORES DE HEPATITE C ASSISTIDOS PELO NOVO PROTOCOLO CLÍNICO DE TRATAMENTO NO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA CIDADE DE TERESINA-PI.

²Francélio da Costa Martins; ¹Fernanda Amorim Sousa; ³Alessandra de Jesus Moraes dos Santos; ⁴Camila Leila de Sousa Melo; ⁵Vanessa da Silva Oliveira; ⁶Joseana Martins Soares de Rodrigues Leitão.

1388

¹Graduada em Química pela Universidade Federal do Piauí – UFPI e Graduada em Farmácia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; ²Graduado em Biologia Universidade Estadual do Piauí– UESPI e Graduando em Farmácia - Faculdade Santo Agostinho – FSA; ³Graduada de Farmácia - Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁴Graduada em Farmácia – Faculdade Santo Agostinho - FSA; ⁵Graduada em Farmácia – Faculdade Santo Agostinho; ⁶ Mestra em Farmacologia pela UFPI e docente da Faculdade Santo Agostinho – FSA.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: francelio.martins@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hepatite C é uma doença infecciosa viral que causa inflamação aguda ou crônica do fígado. A doença é caracterizada como maior causa de transplantes hepáticos no mundo e é considerada a forma mais grave das hepatites virais. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), estima-se que cerca de 3% da população mundial esteja infectada pelo vírus da hepatite C. A forma de transmissão do vírus da hepatite C é o contato com sangue ou seus componentes como também pelo contato sexual e por via perinatal. O diagnóstico da hepatite C é a pesquisa de anticorpos contra o vírus VHC ou anti-VHC que revela-se muito sensível e a confirmação se faz pela determinação do RNA-VHC no sangue e está disponível na rede pública de saúde. Anteriormente, o Interferon alfa (IFN alfa) era utilizado, isoladamente ou em associação com a Ribavirina, a estratégia terapêutica recomendada para a maioria dos pacientes portadores de hepatite C. Os medicamentos utilizados para o tratamento da hepatite C apresentavam eventos adversos que dificultavam a adesão ao tratamento, tornando-se imprescindível a organização da equipe de saúde para o adequado acompanhamento. Atualmente foram liberadas novas drogas dispostas no Protocolo Clínico de Hepatite C, dentre elas: Sofosbuvir 400 mg, Daclatasvir 60 mg e Simeprevir 150 mg, combinadas entre si ou com a terapia anterior: Interferon Peguilado e Ribavirina. **OBJETIVO:** O trabalho objetivou identificar o número de usuários ativos que fazem uso da nova terapia de Hepatite C no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica da cidade de Teresina-PI e analisar a eficácia terapêutica utilizada no tratamento da hepatite C, envolvendo o novo protocolo de tratamento. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e de coleta de dados de pacientes ativos que fazem uso de medicamentos para hepatite C entre o período de janeiro a agosto do ano de 2016 do Componente Especializado de Medicamentos Excepcionais da cidade de Teresina-PI. A análise foi feita através de dados contidos em LME (Laudo para Solicitação de medicamentos) e do Sistema Hórus. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através dos dados obtidos, pode-se constatar que 33 pacientes ativos aderiram ao tratamento conforme o Protocolo Clínico de Hepatite C, ressaltamos que 66 % utilizam novas drogas (Sofosbuvir 400 mg - 33%, Daclatasvir 60 mg - 22% e Simeprevir 150 mg -11%), pois a nova terapêutica busca simplificar o tratamento para pacientes, profissionais de saúde e gestores, tornando-o mais eficaz, como também facilidade posológica e o tratamento poder ser realizado por menor período de tempo e com menos efeitos adversos. Ressaltamos que os outros medicamentos também contribuem para a terapia farmacológica (Interferon Peguilado e Ribavirina.), pois os medicamentos serão distribuídos associados a outro para garantir o tratamento eficaz da hepatite C. **CONCLUSÃO:** O tratamento de pacientes com a hepatite C é fundamental para melhorar o quadro da doença e obtenção da qualidade de vida, além do papel das instituições vinculadas ao SUS em realizar assistência farmacêutica e monitoramento dos pacientes para obtenção de êxito no tratamento da doença.

Palavras-chave: Hepatite C, Componente Especializado, Protocolo Clínico.

Referências:

MARTINS, T., NARCISO-SCHIAVON, J., & SCHIAVON, L. (2011). Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C. Revista da Associação Médica Brasileira, 57(1), 107-112. Acesso em: 24 agos.2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Hepatites Virais: desafios para o período de 2011 a 2012. [2012a].22p. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/Metas_hepatites.pdf Acesso em: 24 agos. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para hepatite viral C e coinfeções. Brasília, 2015a. 144p. Acesso em: 31 agos.2016.



O USO DAS TECNOLOGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO ALÍVIO DA DOR DURANTE O PROCESSO DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE TERESINA-PI

¹Clara Fernanda Beserra Santos; ²Inez Sampaio Nery; ³Gaubeline Teixeira Feitosa; ¹Mariana Lustosa de Carvalho; ¹Nathaly Marques Santos; ¹Carlíane da Conceição Machado Sousa; ¹Aline Tavares Gomes.

1389

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Professora Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; ³Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí–UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail da apresentadora: claraf.beserra@gmail.com

INTRODUÇÃO: A partir da década de 80, devido a evidente medicalização do parto foram iniciadas estratégias comprometidas com uma assistência à saúde da mulher mais humana, no intuito de acolhê-la de maneira holística, podendo dizer que as mais atuais e impactantes são a Política Nacional de Humanização do Parto e do Nascimento (PHPN) e a Estratégia Rede Cegonha. O programa preconiza mudanças éticas por parte dos profissionais de saúde e da organização institucional, a fim de criar um ambiente acolhedor e seguro, adotando posturas que rompem com o parto hospitalar tradicional. São propostas condutas técnicas que beneficiam o processo do parto e o nascimento além de evitar práticas profissionais e intervenções desnecessárias¹. Práticas como massagens relaxantes, o uso de óleos aromáticos, cromoterapia, musicoterapia, entre outras são fortemente incentivadas durante todo o processo¹. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia do uso de tecnologias não farmacológicas no alívio da dor durante o trabalho de parto e parto em uma maternidade pública de Teresina-Piauí. **MÉTODOS:** A pesquisa aconteceu no Centro de Parto normal (CPN) da Maternidade Dona Evangelina Rosa. Optou-se pela técnica de entrevista com roteiro semi-estruturada, entrevistou-se onze puérperas com idade maior ou igual a 18 anos, primípara ou múltipara e que estavam no período de pós-parto imediato. Sendo excluídas as que não foram atendidas no CPN e as que não aceitaram participar da pesquisa. Estudo aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da referida maternidade, bem como pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, com parecer nº 1.554.357. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos dados originou três categorias: 1-Humanização dos cuidados de enfermagem no processo de parto; 2- Processo de parto com a presença de acompanhante; e, 3- Métodos de cuidado e conforto no processo de parto. No entanto fez-se um recorte do trabalho e analisou-se a terceira categoria, cujos relatos foram possíveis perceber a preocupação com o bem-estar da mulher, aliada a diminuição de procedimentos invasivos e ao uso de drogas durante o processo de parto: Massagens, exercícios respiratórios, cavalinho. A liberdade de posição e de movimentos, assim como os métodos não farmacológicos para alívio da dor, são classificados pela Organização Mundial da Saúde, entre outras, como uma prática demonstrada útil e que deve ser estimulada. Tais métodos enfatizam a respiração lenta e o relaxamento muscular, tendo a contribuição de um ambiente acolhedor e confortável, e da presença do acompanhante e equipe de profissionais que promovem relação de apoio e segurança. Estudos afirmam que a livre movimentação diminui a duração do primeiro estágio do trabalho de parto e que a imersão em água reduz os níveis de dor materna e a solicitação de analgesia farmacológica. Dessa forma o incentivo ao uso da bola Suíça, ao banho de imersão possibilitam uma maior autonomia e domínio à mulher na hora do parto. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o uso de tecnologias leves, para o alívio da dor promoveram o relaxamento e o conforto no processo de parturição apresentando relação com a diminuição da dor e aceleração do trabalho de parto.

Palavras-chave: Parto Humanizado, Tecnologia, Cuidados de enfermagem.

Referências:

SANTOS, R. A. A.; MELO, M. C. P.; CRUZ, D. D. Trajetória de humanização do parto no Brasil a partir de uma revisão integrativa de literatura. Cad. Cult. Ciênc. Ano IX, v.13, n.2, mar., 2015.

SILVA, T. F.; COSTA, G. A. B.; PEREIRA, A. L. F. Cuidados de enfermagem obstétrica no parto normal. CogitareEnferm. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 82-7, jan./mar., 2014.

FRELLO, A. T.; CARRARO, T. E.; BERNADI, M. C. Cuidado e conforto no parto: Estudos na enfermagem brasileira. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v.25, n.2, p. 173-84, maio/ago. 2011.

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2015**

¹Fernanda de Oliveira Sousa; ¹Klayann Varejão de Freitas Penha; ¹Camila Araújo Oliveira; ¹Joaquina dos Santos Carvalho; ¹Anne Carolyne Santos de Sousa; ²Artur Alexandre de Oliveira.

¹Graduanda em Biomedicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI; ²Graduando em Biomedicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

1390

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fernandaolliveiraaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* e possui alta infectividade e baixa patogenicidade. A doença se manifesta na pele e nervos periféricos, podendo levar a sérias incapacidades físicas, sendo transmitida pelas vias aéreas superiores através de contato direto e prolongado com pessoas que apresentam a forma multibacilar e não encontram-se em tratamento da doença. A Hanseníase é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória. **OBJETIVO:** Quantificar epidemiologicamente o número de casos notificados de Hanseníase no Brasil entre os anos de 2010 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com enfoque quantitativo. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, dos casos notificados de hanseníase no Brasil entre 2010 e 2015, e analisados no programa Excel versão 2013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados um total de 233.893 casos de Hanseníase no Brasil no período de 2010 a 2015. Destes, 18% (n= 42.025) dos casos foram notificados em 2010, 17,5% (n= 41.043) no ano de 2011, 17,2% (n= 40.235) no ano de 2012, 16,1% (n= 37.661) no ano de 2013, 16,3% (n= 38.075) no ano de 2014, e 14,9% (n= 34.854) no ano de 2015. Os dados analisados mostraram uma diminuição ano após ano do número de casos. Além disso, quando comparado o número de casos de Hanseníase por Região, observa-se que a Região Nordeste apresenta o maior número de casos notificados (n= 98.964), enquanto a Região Sul apresenta o menor número dos casos notificados no Brasil nesse período (n= 8.927). **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram que a Hanseníase possui grande impacto na sociedade, o que tem sido observado pelos altos índices de casos notificados, especialmente na Região Nordeste. Diante disso, é de extrema importância buscar novas estratégias para a disseminação de conhecimento e controle preventivo da doença, participação mais efetiva da população, melhor atuação dos profissionais de saúde, além de novas políticas públicas no intuito de reduzir o número de casos, especialmente na Região Nordeste.

Palavras-chave: Hanseníase, Notificação, Epidemiologia.

Referências:

Secretaria de Vigilância à Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Doenças e Agravos de Notificação. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARA DETECTAR E PREVENIR AS COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DE LITERATURA

¹Alessia Maria Madeira Guimarães; ²José Herivelton Cardoso de Andrade Filho.

¹ Graduada em Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Pós-Graduado em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

1391

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: alessiamadeira11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) configura-se como um problema de saúde pública em ascensão, apresentando elevada morbimortalidade e alto índice de complicações e em longo prazo, o DM acarreta complicações microvasculares, neuropáticas e macrovasculares em que se destaca a neuropatia sensitiva motora caracterizada por perda da sensibilidade protetora dos pés, de forma progressiva, da região distal para a proximal, hiperalgesia, parestesia e sensação de pés frios. A alteração da sensibilidade associada aos comprometimentos motores leva ao surgimento de zonas anômalas de descarga de pressão, tornando os pés vulneráveis a traumas mínimos, culminando com o aparecimento de úlceras plantares, quadro clínico comum em pacientes diabéticos. Tal condição é a principal causa de amputações não traumáticas de membros inferiores e este panorama pode ser modificado através de intervenções de prevenção, promoção e reabilitação o qual o fisioterapeuta está inserido. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância do trabalho do fisioterapeuta em prevenir e detectar as complicações decorrentes ao pé diabético nas unidades básicas de saúde. **MÉTODOS:** Este trabalho consiste de uma revisão de literatura onde os artigos foram pesquisados no período de julho a setembro de 2016. A busca de referências com as palavras-chave “fisioterapia”, “UBS”, “PSF”, “atenção básica”, “pé diabético” nos bancos de dados Bireme, LILACS, SciELO, e após a coleta dos artigos foram avaliados os resumos e utilizado os seguintes critérios para inclusão: texto completo, publicação posterior ao ano de 2006 e possuir informações relevantes sobre o tema em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No município de Parnaíba- PI em 2012 foram avaliados os membros inferiores de 80 pacientes com DM tipo II cadastrados no programa HIPERDIA, onde a maioria apresentam um relevante comprometimento proprioceptivo, déficits circulatórios e alterações dermatológicas e motoras chamando atenção para os riscos de úlceras que elas desencadeiam. Em Maceió –AL em 2008 foram avaliados 93 pacientes com DM tipo II cadastrados no PSF, diante dos dados obtidos, destacam-se a prevalência de lesões dermatológicas (83,9%) e de neuropatias (50,5%), como também de ausência (em 44%) de pelo menos um dos pulsos na população estudada, a qual poderia receber uma atenção especial para não favorecer a ocorrência de amputações. Em João Pessoa–PB em 2010, 24 pacientes assistidos pelo programa para diabéticos do CAIS, foram submetidos a oito intervenções fisioterapêuticas voltadas para educação em saúde onde foram ensinados alongamentos, exercícios ativos resistidos, exercícios proprioceptivos e massoterapia para os pés, além de orientações. Após a intervenção 100% dos participantes consideraram benéficos os exercícios para os pés, tornando-se um hábito frequente além da mudança de hábitos e atitudes em relação ao autocuidado com os pés em decorrência da intervenção fisioterapêutica. **CONCLUSÃO:** A avaliação da sensibilidade, da vascularização, das alterações motoras e dermatológicas do pé diabético pelo fisioterapeuta na unidade básica de saúde, é determinante para detecção precoce de complicações, além desse profissional proporcionar aos diabéticos o reconhecimento dos riscos de lesões nos membros inferiores levando ao autocuidado e evitando amputações.

Palavras-chave: Fisioterapia, Pé-diabético, Atenção básica.

Referências:

ASSUMPTÃO, E. C.; PITTA, G. B.; MACEDO, A. C. L. et al. Comparação dos fatores de risco para amputações maiores e menores em pacientes diabéticos de um Programa de Saúde da Família. Maceió – AL. J VascBras 2009, Vol. 8, N° 2.

CARDOSO, V. S. C.; MAGALHÃES, A. T.; SILVA, B. A. K. et al. Avaliação Funcional dos Pés de Portadores de Diabestes Tipó II. Parnaíba – PI. RevBrasPromocSaude, Fortaleza, 26(4): 563-570, out./dez., 2013.

BARROS, M. F. A.; MENDES, J. C.; NASCIMENTO, J. A. et al. Impacto de Intervenção Fisioterapêutica na Prevenção do Pé Diabético. Curitiba – PR. Fisioter. Mov., Curitiba, v. 25, n. 4, p. 747-757, out./dez. 2012.



VIVÊNCIAS DE ENFERMAGEM FRENTE AO EXAME FÍSICO COM USUÁRIO PORTADOR DE HANSENÍASE

¹Maria da Conceição de Brito Martins; ²Ana Ila Brito Viana; ³Hortência Fernandes de Mesquita; ⁴Juliana Farias Cajazeiras; ⁵Nátilla Azevedo Aguiar Ribeiro.

1392

¹Graduando em Enfermagem Faculdades INTA-CE; ²Graduando em Enfermagem Faculdades INTA-CE; ³Graduando em Enfermagem Faculdades INTA-CE; ⁴Graduando em Enfermagem Faculdades INTA-CE; ⁵Pós Graduada em Gestão das Clínicas no Hospital Ciro Libanês/IEP-SP e Pós Graduada em Saúde da Família Faculdades INTA-CE.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marcelomariaclara@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Vivência Práticas de Enfermagem ajuda na qualidade e excelência do serviço prestado. No processo de Enfermagem o exame físico faz parte de uma etapa primordial, o histórico, sendo a partir dele, conjuntamente com a anamnese, que o enfermeiro traça os diagnósticos de enfermagem, e assim, planeja a sua assistência voltada para as reais necessidades do paciente e concentra-se na avaliação da saúde do cliente como um todo, sendo um conjunto de técnicas e manobras que os profissionais da enfermagem desenvolvem. A hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae*. Foi descoberta em 1873 por um cientista chamado Hansen, o nome dado a ela é em homenagem ao seu descobridor. Entretanto, esta é uma das doenças mais antigas já registradas na literatura, com casos na China, Egito e Índia, antes de Cristo. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de Enfermagem frente ao exame físico com um usuário portador de hanseníase. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de um relato de experiências por acadêmicos de enfermagem do 5º semestre pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral Ceará, no mês de setembro de 2015 em relação ao exame físico completo de A.A.F, sexo masculino 73 anos, cliente portador de hanseníase multibacilar domiciliado na cidade de Cariré, Ceará. **RESULTADOS:** Evidenciou-se a dificuldade da realização do exame físico completo pela pouca prática dos mesmos e a resistência familiar com relação ao manejo com o cliente. Visto ainda que o nível de conhecimento dos familiares e cliente com relação à patologia influenciavam para uma assistência prejudicada e principalmente na avaliação completa dos acadêmicos. Foi necessário construção de vínculos e uma explanação da importância do procedimento para os familiares na intenção de uma adesão da prática pelos acadêmicos. Mostrando assim a importância da construção do vínculo familiar, com as vivências proporcionou segurança para procedimentos de enfermagem com relação ao “exame físico” confirmando a importância da mesma durante a graduação. **ANÁLISE CRÍTICA:** Por meio desta ação, foi proporcionado um aprendizado unindo teoria e prática de etapas como reconhecimento da necessidade, possibilidade da realização da atividade, integração ensino-serviço e avaliação das atividades desenvolvidas. **CONCLUSÃO:** Com o estudo foi visto a importância nas vivências práticas para um exame físico completo de qualidade no processo de cuidar. Mostrou ainda poucas pesquisas sobre o assunto, incentivando para novas pesquisas na mesma temática.

Palavras-chave: Exame Físico, Enfermagem.

Referências:

MLA-de Carvalho NascimentoI, Grazielle Rodrigues, et al. "Ações do enfermeiro no controle da hanseníase." *Revista Eletrônica de Enfermagem* 1.13 (2011): 743-750.

MILA Jarvis, Carolyn. *Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem*. Elsevier Brasil, 2012.

MLA-de Carvalho Lira, Ana Luisa Brandão, et al. "ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO DO ENSINO DO EXAME FÍSICO EM ENFERMAGEM." *Enfermagem em Foco* 6.1/4 (2016).



ANÁLISE DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS DE UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO HOSPITALAR DA REDE PRIVADA EM TERESINA, PI.

¹Hanna Tajra Evangelista Torres; ¹Ramila Beserra Marques; ¹Shirley Reinaldo Rodrigues; ²Alessandro Carvalho Alves dos Santos; ³Sheila Maria de Vasconcelos.

¹Graduandas em Nutrição pelo Centro Universitário Uninovafapi; ²Pós graduando em Nutrição Clínica e Funcional pelo Faculdade Santo Agostinho – FSA; ³Mestrado em Saúde da Família.

1393

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: hanna_evangelista@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desperdício na cadeia produtiva de frutas e hortaliças no Brasil chega a quatro bilhões de reais por ano. De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), 2005, a cada cem quilos de frutas colhidas, quarenta e seis quilos não são aproveitados. Isto significa uma perda diária de quinze mil toneladas de alimentos que vão para o lixo das Centrais de Abastecimento (CEASAS) de todo país e de mais de quatorze toneladas que são descartadas todos os dias pelo comércio vajerista, antes mesmo de chegarem ao consumidor final. O volume do pedido seria suficiente para alimentar trinta e dois milhões de pessoas, o que segundo cálculo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acabaria com a fome no país. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que contribuem para o desperdício e a quantidade de alimentos perdida em uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hospitalar de Teresina (UAN). **MÉTODOS:** Coletaram-se durante cinco dias os pesos bruto, líquido e cozido dos alimentos e preparações. Para se calcular o desperdício, fez-se a diferença entre o peso bruto e o peso líquido dos alimentos. A sobra limpa foi calculada diminuindo-se da quantidade total que foi preparada, aquilo que sobrou nas cubas de distribuição. Para determinação do índice de rejeição, durante cinco dias foram pesados os pratos dos comensais após se servirem e ao terminarem a refeição e considerou-se a quantidade de alimentos que não foi consumida. **RESULTADOS:** Na UAN analisada houve desperdício de alguns alimentos durante o pré-preparo, podendo-se destacar pepino (40,34%), abacaxi (32,55%), frango (21,08%), cenoura (20,26%) e alface (17,56%). A sobra limpa aceitável é de até 3%, porém alguns dos índices observados foram superiores a este percentual, destacando-se arroz (38,82%), feijão (23,77%), frango (18,59%) e peixe (15,37%). Houve desperdício de 7,51% dos alimentos servidos aos comensais, porém a recomendação é que este seja de até 10%. **ANÁLISE CRÍTICA:** O desperdício se deve ao fato de as cozinheiras não seguirem o treinamento corretamente, não terem o cuidado necessário durante o pré-preparo dos alimentos, somando-se o fato de utilizarem facas e outros materiais antigos que contribuiu para que ocorresse desperdício. A sobra limpa ocorre porque as cozinheiras produzem quantidades superiores ao que é determinado pelas nutricionistas, exceto quando se trata de peixe, que é pouco aceito pelos comensais. **CONCLUSÃO:** É necessário um controle maior quanto à saída de alimentos das câmaras e despensa, aquisição de novos materiais, treinamento periódico com os funcionários, além de questionários sobre as preferências dos comensais, visto que o alto percentual de desperdício eleva os custos da UAN.

Palavras-chave: Serviço Hospitalar de Nutrição, Desperdício de Alimentos, Alimentos.

Referências:

ABREU, Edeli Simioni de; SPINELLI, Monica Gloria Neumann; ZANARDI, Ana Maria Pinto. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. 3ed. Sao Paulo: Metha, 2009.

MEZOMO, Iracema F. de Barros. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 5ed. Barueri - SP: Manole, 2002.

VIEIRA, Marta Neves Campanelli Marcal; JAPUR, Camila Cremonezi. Gestão de qualidade na produção de refeições. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



ESTUDO DE CASO: INSTITUCIONALIZAÇÃO E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

¹Francisca Maria Leite Silva; ²Flávia Sabrynne de Aguiar Freitas; ³Beatriz Ferreira Cabral; ³Gílvia Gonçalves de Lima; ³Marina Prado de Araujo Vilela; ³Isadora Prado de Araujo Vilela; ⁴Daisy de Araújo Vilela.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ³Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) – Regional Jataí; ⁴Docente do curso de Fisioterapia na Universidade Federal de Goiás (UFG).

1394

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fran_mary2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fisioterapia em idosos institucionalizados, contribuir de forma a promover uma maior independência nas atividades básicas de vida diária dos idosos, mantendo sua capacidade funcional e minimizando as intercorrências do envelhecimento. A institucionalização ocorre por alguns fatores: limitações financeiras da família, seja por trabalhar e não tem tempo suficiente, ou mesmo por vontade própria dos idosos, que em alguns casos por apresentam alguma patologia, e até mesmo por conflitos familiares. O processo do envelhecimento apresenta transformações físicas e mentais, consequentemente comprometendo a capacidade funcional (que seria dificuldade em realizar as atividades de vida diária, como: se vestir, alimentar, continência, tomar banho dentre outras) e perda da cognição (transtornos mentais) nos idosos. Dentre as doenças crônicas e agravos mais comuns entre idosos estão as doenças vasculares cerebrais tornando o indivíduo fragilizado. **OBJETIVO:** Descrever a percepção de um idoso institucionalizado pós Acidente Vascular Cerebral (AVC). **MÉTODOS:** A trajetória metodológica escolhida foi a de relato de experiência, onde a abordagem ao paciente acontecia, uma vez na semana, dentro de um período de quatro meses, por duas horas, cada encontro. Aplicamos o Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Índice de Barthel, escalas validadas no Brasil. **RESULTADOS:** Trata-se de um homem, de 89 anos, morador de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI), tem anotação em portuário de que sofreu AVC há mais de 3 anos. Devido ao quadro clínico da patologia, apresenta hemiplegia a direita, dificultando em sua deambulação, faz uso de cadeira de rodas, para sua locomoção. Foi direcionada à ILP, pois a família não tem condições de oferecer os cuidados, em um passado remoto, era o paciente o provedor da assistência e cuidados com os netos, com diagnóstico clínico de paralisia cerebral. Na escala de MEEM pontou 20, significa um leve comprometimento na cognição, porém não obteve pontuação máxima por ser analfabeto; já, no Índice de Barthelele pontuou 50, classificando-o com dependência funcional moderada. Algumas funções devem ser investigadas, pois a aplicação da escala não substitui uma avaliação mais detalhada. O paciente apresenta grande motivação em realizar o tratamento fisioterapêutico, pois seu objetivo é voltar à andar, e assim voltar para casa e cuidar de sua família. **ANÁLISE CRÍTICA:** A experiência com o paciente foi de grande aprendizado e proveitoso, pois sabendo-se de suas limitações e de sua força de vontade em poder voltar à andar novamente demonstrou a importância que a fisioterapia tem em seu tratamento. O envolvimento do paciente frente a sua terapia torna-se de grande relevância para o tratamento. Infelizmente devido ao tempo de seqüela, idade cronológica e a não assiduidade da fisioterapia é bem provável que não se obtenha a recuperação integral do paciente, mas com certeza será de grande ajuda para manter sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia contribui para o idoso institucionalizado de diversas maneiras, desde a melhora no seu estado emocional até a reabilitação em sua funcionalidade, com atividades elaboradas passivas e ativas assistidas, que irão favorecer a reabilitação do idoso de forma globalizada.

Palavras-chave: Fisioterapia, Funcionalidade, Saúde do Idoso.

Referências:

- ARAÚJO, F.; RIBEIRO, J. L. P.; OLIVEIRA, A.; PINTO, C. Validação do Índice de Barthel numa amostra de idosos não institucionalizados. Revista Portuguesa De Saúde Pública. 25(2), Julho/Dezembro. 2007.
- COSTA, F. A da. Evolução Cognitiva e Funcional de pacientes Pós – Acidente Vascular Cerebral. Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde como requisito para obtenção do título de Doutor em Ciências da Saúde. Trabalho orientado por: Professora Dra. Vera Maria da Rocha. Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Centro de Ciências da Saúde. Natal. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13178/1/Fabricia%20Azevedo%20dan%20Costa_TESE.pdf>. Acesso em: set/2016.
- FERLA, F. L.; GRAVE, M.; PERICO, E. Fisioterapia no tratamento do controle de tronco e equilíbrio de pacientes pós AVC. Rev. Neurocienc. 23(2), 211-217, 2015.



O USO DA CARTILHA SOBRE HANSENÍASE NA EDUCAÇÃO E NO AUTOCUIDADO EM SAÚDE COMUNITÁRIA

Natalia Lima Barbosa¹; Isabelle Siqueira Lima²; Francisca Neila Silva Nascimento²; Amanda de Sousa Linhares²; Neyara Lima Fernandes¹; Jessica Floriano Lima¹; Mônica Cordeiro Ximenes de Oliveira³.

1395

¹Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS; ²Graduada do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Christus – UNICHRISTUS; ³Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: nataliabarbosa_nlb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A educação e o cuidado permanente em saúde é uma das propostas do Sistema Único de Saúde com vistas à saúde integral do ser humano no seu meio sociocultural e que são compreendidos como fundamentais para o cuidado e a educação em saúde. A hanseníase representa, ainda hoje, um grave problema de saúde pública no Brasil. O diagnóstico da hanseníase é realizado essencialmente nos serviços de Atenção Básica de Saúde, por meio do exame dermatoneurológico, com o objetivo de identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade e/ou comprometimento de nervos periféricos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde o tratamento adotado é a poliquimioterapia que traz novas perspectivas de cura para a hanseníase. A possibilidade de eliminação da doença fez avançar a atenção para a prevenção, evitando as complicações clínicas decorrentes dos processos inflamatórios em portadores. Nesse contexto, a produção de cartazes, folhetos e cartilhas para a distribuição e comunicação nos serviços de saúde pública são investimentos na descentralização do diagnóstico, no tratamento e nas ações preventivas na rede básica de saúde e contribuem para o esclarecimento das populações sobre as mudanças e prevenção. **OBJETIVO:** Possibilitar informações por meio do uso da cartilha sobre hanseníase na educação e no autocuidado em saúde comunitária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo realizado no período de Agosto de 2014 a Julho de 2015 dentro do programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Christus. No primeiro momento foi realizada pesquisa na literatura em sites científicos específicos: *SCIELO*, *LILACS*, *LUME*, *REDALY*, que abordam sobre o uso de cartilha no processo de educação em saúde comunitária, entre outros conceitos que foram considerados no atual estudo. No segundo momento, foi realizada a construção de estratégias para a produção da cartilha “*Saiba mais sobre Hanseníase*”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cartilha pode ser considerada um instrumento e uma das estratégias utilizadas nas práticas de educação em saúde tanto para ações dos Agentes Comunitários de Saúde quanto para as populações. Com isso, a cartilha objetiva trabalhar um conjunto de saberes e práticas orientadas para a promoção e prevenção com a intenção de melhorar e potencializar as comunidades, a fim de gerar as condições necessárias para os profissionais de saúde. A cartilha foi intitulada “*Saiba mais sobre Hanseníase*”, com um total de 13 páginas, sendo dividida em conhecendo a doença, sinais e sintomas, forma de transmissão e mais importante, de não transmissão da doença, formas de diagnóstico e dicas do tratamento destacando principalmente a cura. As informações foram expressas em formas de gravuras e pouco texto, com o uso de diferentes cores, sempre destacando o que se deve e o que não se deve fazer. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a iniciativa da cartilha sobre Hanseníase apresenta-se como um instrumento para a reorientação das práticas e de uma concepção ampliada de saúde baseada na Promoção da Saúde e no autocuidado, no acesso ao serviço de saúde, que possibilite o vínculo entre comunidade e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Hanseníase, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

Referências:

BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 20, n. 4, p. 884-899, 2011.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, n. 3, v.19, p.847-852, 2014.

KELLY-SANTOS, A.; MONTEIRO, S.; ROZEMBERG, B. Significados e usos de materiais educativos sobre hanseníase segundo profissionais de saúde pública do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n.4, v. 25, p.857-867, abr, 2009.



PRÁTICAS DE RISCO E CONHECIMENTO EM SAÚDE DE MULHERES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

Bianca Santos Serra¹; Helaine Dias Guimarães¹; João Victor de Sousa Garcia¹; Gelson Farias Arcos Júnior¹; Camila Brito Rodrigues¹; Josiel Guedes da Silva¹; Graça Maria de Castro Viana².

1396

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão; ²Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal de São Paulo. Docente da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: biancasserra@outlook.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero (CCU) representa um grave problema de saúde pública nos países da América Latina, sendo uma das regiões de maior incidência no mundo. Essa neoplasia apresenta os maiores índices de prevalência no Maranhão. Inúmeros fatores de risco que podem desencadear o CCU, dentre eles, vale destacar: a multiparidade, o uso de contraceptivos orais, múltiplos parceiros sexuais, início precoce da vida sexual e, principalmente, a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). Dentre todos os tipos de câncer, o CCU é o que apresenta um dos mais altos potenciais de prevenção e de cura, permeando uma taxa de 90%, quando diagnosticado precocemente, e podendo ser tratado em nível ambulatorial em cerca de 80% dos casos. A detecção precoce do câncer cervical em mulheres assintomáticas (rastreamento), no Brasil, dá-se por meio do exame citopatológico (Papanicolau), o qual permite a detecção de lesões precursoras e da doença em estágios iniciais, antes mesmo do aparecimento dos sintomas. **OBJETIVO:** Caracterizar comportamentos de risco e de proteção para contração e transmissão de HPV e avaliar o conhecimento de mulheres atendidas em um projeto de extensão realizado na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) acerca da importância do exame preventivo de rastreio do câncer de colo de útero. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo com mulheres atendidas por programas de extensão universitários vinculados ao Departamento de Patologia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacanga, no período de janeiro a agosto de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados dados de 54 mulheres entrevistadas. Destas, 23 (42,6%) tiveram a coitarca entre 16 e 18 anos de idade; 26 (48,1%) tiveram um e 13 (24,1%) possuíram entre 2 e 4 parceiros sexuais nos últimos dez anos. 29 mulheres (53,7%) declararam não utilizar métodos contraceptivos nas relações sexuais. Das pacientes, 21 (39,6%) afirmaram ir ao ginecologista uma vez ao ano. Relataram ter história prévia de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) 9 (16,7%) mulheres, das quais 4 (50%) apresentaram Papiloma Vírus Humano (HPV). A maioria das entrevistadas (77,8%) relatou saber o objetivo do preventivo, sendo que 74,1% afirmaram que sua finalidade é detectar precocemente o CA cervical; 61,1% detectar o Papilomavírus Humano, 68,5% as doenças sexualmente transmissíveis (DST's). 52,8% das mulheres relataram que o exame deve ser feito uma ou duas vezes ao ano e somente 20,8% afirmaram que a periodicidade depende dos resultados anteriores. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou a compreensão do conhecimento das mulheres sobre o exame preventivo e sua relação com o câncer de colo de útero, além de analisar práticas de risco das pacientes para contração do HPV. O fato de muitas mulheres não utilizarem métodos contraceptivos e poucas irem ao ginecologista regularmente mostra a necessidade de ações concretas de educação em saúde para prevenção de doenças. Vê-se também a necessidade de explicações mais claras acerca do exame realizado, principalmente de sua importância para detecção precoce do câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Fatores de risco; Papanicolau; Colo de útero

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático sobre o HPV: Guia de Perguntas e Respostas para Profissional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BEKAR, Mine et al. Determining the Knowledge of Women and Their Attitudes Regarding Gynecological Cancer Prevention. Asian Pacific Journal of Cancer Prevention. Sivas, Turkey. v 14, 2013.



AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES GERAIS DE BIOSSEGURANÇA E MAPEAMENTO DE RISCO EM LABORATÓRIOS DE ENSINO DE BIOLOGIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – UFPI.

¹Láisa Rebecca Sousa Carvalho; ²Alexandra de Siqueira Cajado Liarte; ³Layse Andreza de Sousa Carvalho; ⁴Janaína Letícia de Andrade; ⁵Davi Alvarenga Lima; ⁶Kaline Raiana da Silva Carvalho; ⁷Daniel Barbosa Liarte.

1397

¹Graduanda em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Graduanda em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduanda em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁶Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Professor Adjunto do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: laisarebecca@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A biossegurança compreende a condição de segurança alcançada por ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal, vegetal e ambiental. Um laboratório é um ambiente interessante pelas possibilidades de conhecimentos e descobertas; todavia, obstáculos devem ser transpostos, como os riscos de acidentes causados por falha humana ou técnica. Dessa forma, ações no âmbito da biossegurança são necessárias para garantir a qualidade das atividades desenvolvidas numa instituição. **OBJETIVO:** Avaliar as condições de biossegurança dos Laboratórios de Ensino de Biologia do Centro de Ciências da Natureza da UFPI e construir mapas de risco compatíveis com a estrutura física e de usuários dos mesmos. **MÉTODOS:** Sendo uma abordagem transdisciplinar, a análise das condições de biossegurança foi iniciada pela pesquisa bibliográfica dos seus fundamentos e adequações para laboratórios de ensino. A seguir foram realizadas visitas técnicas aos laboratórios, oportunidade em que foram obtidos fotos e depoimentos acerca do seu funcionamento. Essas informações foram apresentadas para discussão acerca das condições gerais de biossegurança e, a partir daí, foram construídos mapas de risco de cada laboratório investigado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de sua relevância, a existência de materiais bibliográficos acerca da biossegurança é relativamente pequena e extremamente limitada quando se trata de laboratórios de ensino. Esses laboratórios são frequentados por usuários geralmente com pouco treinamento (discentes e funcionários terceirizados) e uma rotina de atividades diferente de laboratórios clínicos ou de pesquisa. Entre as não conformidades estruturais observadas estão falhas na logística das instalações, fechaduras das portas com problemas, precariedade na conservação de equipamentos, datas de manutenção atrasadas, além daqueles sem data de manutenção ou sequer etiquetados. A manutenção dos recursos elétricos e hidráulicos bem como a devida rotulagem e armazenamento de materiais químicos perigosos estão entre os problemas mais graves. Problemas com sinalização e prevenção de acidentes também foram observados. Usuários docentes, discentes e terceirizados relataram a ocorrência de acidentes; entretanto nenhum registro oficial foi encontrado. Diante desse quadro, foi elaborado um mapa de risco para cada laboratório, considerando os objetivos e particularidades de cada um. Considerando o papel de cada usuário na manutenção das condições de biossegurança, foram elaboradas propostas de ações para a minimização dos riscos: (a) intervenção conjunta de todos os usuários para organizar e verificar a manutenção dos materiais nos laboratórios; (b) treinamentos específicos para cada perfil de usuários; (c) elaboração de um manual de biossegurança, a fim de minimizar o risco de acidentes, proteger usuários e o meio ambiente. A falta de conhecimento, informação, valorização e regulamentação das normas de biossegurança expõem os usuários durante sua permanência; assim, é necessário manter regulamentados os níveis de biossegurança em rotinas de laboratórios. **CONCLUSÃO:** Apesar dos seus benefícios, a adoção dos procedimentos de biossegurança ainda encontra forte resistência no meio acadêmico e científico. Mais que problemas estruturais, falhas na organização e rastreamento de informações, bem como no registro de acidentes estão entre os maiores desafios para a manutenção da qualidade do trabalho e saúde de todos os usuários dos laboratórios de ensino.

Palavras-chave: Biossegurança, Educação, Saúde.

Referências:

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996. 362 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em Saúde: prioridades e estratégias de ação. Ministério da Saúde – Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p.

HIRATA, M. H.; FILHO, J. M. Manual de Biossegurança. 1ª ed. Barueri: Manole, 2002. 496 p.



ACEITAÇÃO CORPORAL DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E ESTÉTICOS

¹Fernanda de Oliveira Sousa; ¹Klayann Varejão de Freitas Penha; ¹Camila Araújo Oliveira; ¹Anne Carolyne Santos de Sousa; ¹Mariella Sousa Coelho Maciel.

¹Graduandas em Biomedicina pela Universidade de Federal do Piauí – UFPI.

1398

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: fernandaolliveiraaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres. A investigação da imagem corporal das mulheres com câncer é fundamental para o entendimento do estresse gerado pelas mudanças decorrentes da doença e de seu tratamento e a problemas psicossociais como: ansiedade, sintomas depressivos, diminuição de libido, problemas físicos, problemas sociais e problemas financeiros. Além de as mamas representarem a feminilidade das mulheres, qualquer distúrbio ou anormalidade relativos a elas exercem impacto emocional e psíquico. Assim, o impacto psicossocial do câncer pode ser delineado em três áreas: desconforto psicológico; mudanças no estilo de vida e preocupações com a possibilidade ou a ocorrência da mastectomia; e o reaparecimento da doença e a morte. **OBJETIVO:** Apresentar a relação que o câncer de mama e seus tratamentos têm no processo de (re)elaboração da imagem corporal das mulheres, visando assim ao fomento para a formação e a capacitação de profissionais de saúde mais atentos à promoção da qualidade de vida dessas mulheres. **MÉTODOS:** As bases de dados *Google scholar* e *Scielo* foram acessadas com os descritores relacionados: “câncer de mama”, “imagem corporal e neoplasias”, “aspectos psicológicos e neoplasias” para coleta de estudos publicados no período de 2010-2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento para o câncer de mama combina diferentes modalidades terapêuticas que geralmente resultam em grandes alterações da aparência da mulher. A cirurgia mamária, empregada na maioria dos casos, constitui-se no principal tratamento. Os procedimentos cirúrgicos recomendados ao tratamento consistem na mastectomia e nas cirurgias conservadoras da mama, como a lumpectomia e a quadrantectomia. Mulheres que são submetidas à mastectomia podem ser submetidas à reconstrução imediata da mama ou submeter-se à cirurgia reconstrutora algum tempo depois. A reconstrução da mama também pode ser empregada em mulheres que foram submetidas às cirurgias conservadoras da mama visando corrigir alguma deformidade do seio, quando há a extração de grande parte da mama. A maioria dos estudos selecionados realizou comparações entre grupos de mulheres que foram submetidas à mastectomia com grupos de mastectomizadas que fizeram a reconstrução mamária e grupos de mulheres que fizeram cirurgias conservadoras da mama, como a lumpectomia. Tais estudos concluem que mulheres submetidas à mastectomia radical sem reconstrução da mama apresentam maiores índices de insatisfação com a própria imagem corporal, além de descontentamento pelo resultado estético da cirurgia, se comparadas às mulheres que fizeram outros procedimentos cirúrgicos para o câncer de mama. É notório que, após o tratamento cirúrgico, seja ele conservador ou não, a mulher vivencie conflitos em tudo que está relacionado com os significados atribuídos à mama. O suporte da família e/ou amigos é de extrema relevância neste momento por ajudar a mulher a aceitar sua condição, se tornar participativa no autocuidado e na prevenção de agravos, assim como na verbalização dos seus sentimentos. **CONCLUSÃO:** O câncer de mama tem importante influência nos aspectos emocionais da mulher, pois gera mudanças relativas à sua autoestima, autonomia e independência.

Palavras-chave: Câncer de mama, Mastectomia, Qualidade de vida.

Referências:

- FANGEL, Leticia Meda Vendrusculo. et al. Qualidade de vida e desempenho de atividades cotidianas após tratamento das neoplasias mamárias. *Acta Paul Enferm.* 2013; 26(1):93-100.
- GONCALVES, Carolina de Oliveira et al. Instrumentstoevaluatebodyimage in womenwithbreastcancer. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 43-55, ago. 2012.
- OLIVEIRA, Carolina Linard de. et al. Câncer e imagem corporal: perda da identidade feminina. *Revista Rene.* vol. 11, Número Especial, 2010. p. 53-60.
- SANTOS, Daniela Barsotti; VIEIRA, Elisabeth Meloni. Imagem corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(5):2511-2522, 2011.
- SILVA, Camila Bento. et al. Qualidade de Vida em Pacientes Portadoras de Neoplasia Mamária Submetidas a Tratamentos Quimioterápicos. *Revista Brasileira de Cancerologia.* 56(2): 227-236; 2010.



ERROS ASSOCIADOS AO PREENCHIMENTO DO *CHECKLIST* DE CIRURGIA SEGURA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

¹Vanessa Rodrigues da Silva; ²Carolina Bezerra Valadares; ³Ruth Cardoso Rocha; ⁴Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino.

1399

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: vanessarodrigues.1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Alguns cuidados simples como a checagem dos dados do paciente, informações clínicas da pessoa e do órgão, disponibilidade e bom funcionamento de todos os materiais e equipamentos podem fazer a diferença na execução de um procedimento. Essas simples conferências podem impedir o início de uma série de complicações para o paciente, principalmente, cirúrgico. Por isso, a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente, tanto no período que antecede a cirurgia quanto durante e após a realização da mesma, interfere nos resultados do procedimento realizado. **OBJETIVO:** Caracterizar os participantes do estudo quanto ao aspecto epidemiológico e identificar os erros associados ao preenchimento cometidos do *checklist* pela equipe de enfermagem. **MÉTODOS:** Estudo do tipo descritivo e com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Centro Cirúrgico (CC) do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal do Piauí. A população deste estudo foi composta pela equipe de enfermagem, e apresentou como critério de inclusão: trabalhar no CC e ter no mínimo seis meses de trabalho no setor; e critérios de exclusão: trabalhar há menos de seis meses no setor, estar de férias ou licença e não aceitar participar do estudo. A coleta realizou-se por meio da utilização de um questionário aplicado durante todos os turnos de trabalho no mês de março de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 50 profissionais da equipe de enfermagem, sendo 9 enfermeiros e 41 técnicos. A maioria era composta por pessoas do sexo feminino (92%), apresentava idade entre 25 e 30 anos (28%) e possuía grau de instrução equivalente a pós-graduação (especialização) (38%). A maioria dos profissionais (36%) classificou como rara a ocorrência de erros associados ao preenchimento do *checklist*. Entre os motivos apontados pelos profissionais das falhas no preenchimento, destacaram-se a falta de compromisso/interesse da equipe (36%) e a falta de tempo (14%). Quanto às complicações por erros no preenchimento do *checklist*, 72% dos profissionais declararam não ter ocorrido e 12% não responderam à questão. Entretanto, uma parcela relevante dos profissionais (16%) apontou para a ocorrência de complicações consequentes a falhas no preenchimento do *checklist*; entre elas destacaram-se problemas nos equipamentos da sala de cirurgia, troca de procedimento e troca de pacientes. As falhas nos registros direcionam para ações que incluem reorientação e engajamento das equipes, identificação e compreensão de fatores que dificultam a verificação integral, bem como, esclarecimento e discussão dos aspectos éticos e legais que envolvem a prática profissional. **CONCLUSÃO:** As informações obtidas neste estudo apontam para as necessidades de melhora na aplicação do instrumento por parte da instituição, permitindo que as equipes cirúrgicas desenvolvam suas atividades de forma mais segura, comunicativa, produtiva e eficaz. Dessa maneira, torna-se fundamental promover a reflexão e o debate sobre a relevância desse instrumento para a qualidade da assistência, sobre os fatores que dificultam a utilização correta do *checklist* e ainda os recursos que podem facilitá-la.

Palavras-chave: *Checklist*, Cirurgia Segura, Enfermagem.

Referências:

FREITAS, M. R. *et. al.* Avaliação da adesão ao checklist de cirurgia segura da OMS em cirurgias urológicas e ginecológicas, em dois hospitais de ensino de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.30, n.1, p.137-148, jan. 2014.

MANRIQUE, B. L. *et. al.* Segurança do paciente no centro cirúrgico e qualidade documental relacionadas à infecção cirúrgica e à hospitalização. *Acta Paul Enferm.*, v. 28, n. 4, p. 355-360. 2015.

SORIA-ALEDO, V. *et. al.* Dificultades en la implantación del checklist en los quirófanos de cirugía. *CirEsp*, Barcelona, v. 180, n. 5, p. 180-185, 2012.



UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS LEISHMANICIDA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

¹ Antônio Erivelton Passos Fontenele; ² Lucas Menezes de Carvalho; ³ Crislaine Gomes de Amorim; ⁴ Claudio Roberto de Sousa; ⁵ José Garcia de Sousa; ⁶ Fábio Frota de Vasconcelos; ⁷ Erikarla Passos Fontenele.

1400

¹ Pós-graduado em Farmacologia Aplicada à Prática Clínica - Faculdade Integrada, Rio de Janeiro – RJ; ² Graduando em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral – CE; Graduando em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral - CE; ⁴ Graduando em Farmácia pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA, Sobral – CE; ⁵ Pós-graduando em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ, Sobral - CE; ⁶ Pós-graduado em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza - CE; ⁷ Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina – PI.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: lucaspm91@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa causada por parasitas das espécies *chagasi* e *donovani*, transmitida pela picada de insetos fêmea dos gêneros *Lutzomyia* e *Phlebotomus*. No território brasileiro encontra-se cerca de 90% dos casos LV do continente americano, caracterizando esta enfermidade como um problema de saúde pública. O Ministério da Saúde disponibiliza dois fármacos para o tratamento da LV: O antimônio pentavalente (Antimoniato N-metil-glucamina) e a droga de segunda linha que é Anfotericina B Lipossomal (ABL). **OBJETIVO:** Determinar o consumo de medicamentos leishmanicidas utilizados pelos pacientes internados com diagnóstico de Leishmaniose visceral em um hospital de referência da região norte do Estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e documental de análise quantitativa, realizado através de levantamentos de relatórios do Sistema Interno de Gerenciamento (SIG) no período de um ano (fevereiro de 2015 a janeiro de 2016). Os dados coletados foram compilados em gráficos e tabelas gerados através do programa Microsoft Office Excel® versão 2014, para uma melhor organização e compreensão. Os princípios éticos foram respeitados de acordo os critérios estabelecidos na Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A instituição em estudo realizou um total de 68 internamentos de pacientes diagnosticados com leishmaniose visceral comprovada através de exames laboratoriais, provenientes de 33 dos 55 municípios da macrorregião onde a unidade é referência. No período de estudos foram utilizados 689 ampolas de Antimoniato de Meglumina (AM) e 378 frasco ampolas de Anfotericina B Lipossomal. O setor de pediatria e clínica médica foram os que mais consumiram AM, com respectivos 55,3% e 39,8%. Já a ABL apresentou maior percentual de consumo no setor de clínica médica, totalizando 54,3%, que possivelmente seja pelo fato do fármaco ser administrado em doses igual ou superior a 3mg/Kg/dia. Os dados evidenciam um predomínio da patologia nos pacientes da faixa etária < 1 ano (16,1%) e de 1 a 4 anos (44,1%), fato este que evidencia uma elevada taxa de consumo no serviço que atende estes pacientes. **CONCLUSÃO:** A enfermidade acomete vários pacientes anualmente, principalmente com idade inferior a 5 anos, que representam mais de 60% dos casos. Os índices de consumo de medicamentos constituem um importante indicador das taxas de pacientes cometidos com esta enfermidade. Esta patologia continua evidente na atualidade, necessitando de estratégias mais efetivas para reduzir estes índices de morbidade dos pacientes acometidos pela doença.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, epidemiologia, medicina tropical.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Leishmaniose visceral: recomendações clínicas para redução da letalidade / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 78 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)



A CONTRIBUIÇÃO DO LABSUS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

Jamylle Lucas Diniz¹; Florência Gamileira Nascimento²; Ismael Briosso Bastos³; Quitéria Larissa Teodoro Farias⁴; Sibeles Pontes Rocha⁵; Ana Suelen Pedroza Cavalcante⁶; Maristela Inês Osawa Chagas⁷.

^{1,2,3,4,5} Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ⁶Enfermeira e Mestranda da Universidade Federal do Ceará- UFC. Doutora e Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ⁷Orientadora. Doutora e Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

1401

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jamylledz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A formação do acadêmico de enfermagem tem sofrido várias transformações com o intuito de abranger as várias facetas que um enfermeiro pode desempenhar, contemplando desde a assistência até a pesquisa. Este fato traz impacto positivo ao acadêmico que começa a vivenciar isso, já na universidade, por meio dos grupos de pesquisa. Assim considera-se como objetivo nos grupos de pesquisa, o desejo e a necessidade de se ter o conhecimento e o domínio da informação a respeito das ações de pesquisa e da criticidade em atividade no país. Nesse sentido, podem contribuir para que os futuros profissionais desenvolvam a criatividade, permitindo a reflexão crítica e o questionamento de variados temas. **OBJETIVO:** Relatar a contribuição de um grupo de pesquisa para a formação acadêmica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos e membros do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS), que congrega pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação dos diferentes cursos da Universidade Estadual Vale do Acaraú, e estudam temas voltados para a área da saúde coletiva. **RESULTADOS:** O laboratório vem possibilitando a troca de saberes e práticas no campo da pesquisa social e da saúde coletiva, com ênfase na promoção da saúde, na gestão do trabalho e na educação na saúde. Aos estudantes do grupo são oportunizadas diversas vivências, entre elas: o acompanhamento da trajetória de projeto de pesquisa; a responsabilidade diante das atividades que a pesquisa impõe; o aprofundamento da busca de conhecimentos utilizando os meios eletrônicos; a elaboração de resumos e artigos e a submissão destes em periódicos, sendo uma responsabilidade social, uma vez que é relevante sempre divulgarmos amplamente os resultados de nossas pesquisas. **ANÁLISE CRÍTICA:** A participação de acadêmicos em grupos de pesquisa favorece uma visão ampliada do processo de pesquisa, uma vez que produz vínculo e domínio do tema abordado. Nessa perspectiva, vê-se a importância do discente de enfermagem em estar inserido neste espaço, proporcionando o fortalecimento de sua identidade profissional, uma vez que conquista a autonomia nas suas ações, tornando-se um acadêmico crítico-reflexivo diante das problemáticas trabalhadas. Desta forma, o grupo de pesquisa incentiva o futuro enfermeiro a relatar as situações vivenciadas na sua rotina enquanto acadêmico, buscando explicações que possam auxiliar no planejamento dos cuidados à saúde dos pacientes, qualificando intervenções do profissional na equipe interdisciplinar, favorecendo contribuições da enfermagem no cuidado ao próximo. Visto isso, o desenvolvimento da pesquisa é uma importante estratégia para o fortalecimento da Enfermagem como ciência e profissão na busca de novos saberes. **CONCLUSÃO:** Portanto, as oportunidades acadêmicas oferecidas na graduação, principalmente nos grupos de pesquisa, resultam em maiores possibilidades aos futuros enfermeiros de inserirem a pesquisa em sua prática diária, proporcionando a busca por novos conhecimentos, resultando em avanços em prol da melhoria da qualidade de vida da comunidade. Diante disso, a experiência como membros do LABSUS, possibilitou um enriquecimento no âmbito do ensino-aprendizagem, uma vez que há a apropriação, a produção e o compartilhamento de conhecimento.

Palavras-chave: Pesquisa, Enfermagem, Grupos de Pesquisa.

Referências:

YÁZIGI, E. Deixe sua estrela brilhar. Criatividade nas ciências humanas e no planejamento. São Paulo: CNPq/Plêiade, 2005.



HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO PUERPERAL: UM OLHAR À LUZ DA TEORIA DA RELAÇÃO INTERPESSOAL

¹Maria do Socorro Souza da Silva; ³Leticia Kessia de Souza Albuquerque; ²Antonia Rodrigues Santana; ⁵Maria Mariane do Nascimento Teodosio; ⁶Maria Adelane Monteiro da Silva; ⁴Camila Martins de Oliveira; ⁷Rojelma Carneiro Ferreira.

1402

¹Graduando em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada; ²Graduando em Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú; ³Graduando em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada; ⁴Graduada pela Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁵Graduando em Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada; ⁶Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁷Graduada em Enfermagem pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do Apresentador: maryhelp_phb1801@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O puerpério é definido como o período do ciclo gravídico-puerperal em que as modificações provocadas pela gravidez e parto no organismo da mulher retornam ao seu estado pré-gravídico, tendo seu início após o parto com a expulsão da placenta e término imprevisto, na medida em que se relaciona com o processo de amamentação. Sendo o puerpério um período considerado de riscos para alterações fisiológicas e psicológicas, a preocupação com a humanização dos cuidados à saúde da mulher em todas as fases do ciclo vital torna-se essencial, sobretudo a valorização das demandas que emergem da vivência da mulher no período puerperal. **OBJETIVO:** Dessa forma, este estudo objetiva descrever os cuidados de enfermagem humanizados a uma puérpera à luz da Teoria da Relação Interpessoal de Joyce Travelbee. **MÉTODOS:** Estudo exploratório-descritivo, do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa, realizado nos meses de maio e junho do ano 2015. Teve como participante uma puérpera internada na Casa de Saúde São Joaquim da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Ceará em companhia de sua mãe. O levantamento de informações ocorreu através de leitura e análise do prontuário, observação participante, registro fotográfico, entrevistas com familiar e contato com a equipe multiprofissional. A análise dos dados foi realizada, conforme a Teoria da Relação Interpessoal de Joyce Travelbee. O estudo respeitou a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as investigações que envolvem seres humanos. **RESULTADOS E ANÁLISE CRÍTICA:** R. L. S., 15 anos, sexo feminino, estudante, solteira, G 01 (01 gestação), P 01 (01 parto), A 00 (00 aborto). Submetida a parto cirúrgico de urgência por complicação gestacional com eclampsia, posterior evolução para parada cardiorrespiratória e quadro de sepse. Os pressupostos básicos da Relação Interpessoal foram voltados para a capacidade da puérpera e de sua mãe em enfrentar estresse por um período prolongado, propondo a ideia de que o sofrimento é uma experiência que se encontra em algum momento da vida, particularmente relativa à doença, ajudando a esclarecer e compreender o seu significado a partir de uma perspectiva humana e solidária. O relacionamento interpessoal foi implementado a partir das fases que a Teoria de Joyce Travelbee preconiza como trajetória metodológica: encontro inicial ou original; identidades emergentes; empatia; simpatia ou solidariedade e, por último, *rapport* (momento de avaliação do relacionamento interpessoal e dos resultados da abordagem proposta). A incorporação de práticas humanizadas de atenção à puérpera foi concebida a partir das relações baseadas no respeito, práticas de diálogo com a puérpera e captação das necessidades próprias da puérpera. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem humanizado quando realizado, sobretudo embasado em uma Teoria, no caso a da Relação Interpessoal proporciona qualidade de vida, estabelece metas, prioridades e determina ações segundo a necessidade da paciente, e se faz de suma importância para a melhoria da qualidade de vida no período puerperal.

Palavras-chave: Período Pós-Parto, Cuidados de Enfermagem, Relações Profissional-Família.

Referências:

- ALMEIDA, M. S.; SILVA, I. A. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. *RevEscEnferm USP*. 42(2):347-54, 2008.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- WAIDMAN, M. A. P.; ELSEN, I.; MARCON, S. S. Possibilidades e limites da teoria de Joyce Travelbee para a construção de uma metodologia de cuidado à família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 08(02): 282 – 291, 2006. Acesso em: 25 de outubro de 2015. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a13.htm.



A EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA NO ACOMPANHAMENTO A GESTANTES E PUÉRPERAS USUÁRIAS DE CRACK NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

¹Aline Maria Rodrigues de Souza; ²Sandra Alves Cavalcante; ³Julyana Lima Vasconcelos; ⁴Samara Vasconcelos Alves

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ²Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão – FLF; ³Graduada em Psicologia pela Universidade do Ceará – UFC e Pós- graduanda em Psicomotricidade pela Universidade de Fortaleza- UNIFOR; ⁴Graduada em Psicologia pela Universidade do Ceará – UFC

1403

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: aline.psico15@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Casa Acolhedora do Arco é um projeto com financiamento privado criado em 2015 e tem sua gênese no Trevo de Quatro folha, estratégia sobralense de referência internacional que tem contribuído para a redução da mortalidade infantil ao acompanhar gestantes em risco clínico-social. O espaço, em articulação com a rede de saúde do município, oferece apoio as mulheres grávidas e puérperas, usuárias de crack, com filhos de até dois anos de idade, afim de garantir o direito à vida, ao exercício da cidadania, bem como o fortalecimento de laços entre mãe-bebês. A equipe é formada por 8 pessoas sendo uma assistente social, uma terapeuta ocupacional, uma psicóloga, duas cuidadoras, entre outros. São ofertadas oficinas de inclusão produtiva, realização de atividades grupais, ações que propiciem o desenvolvimento das crianças e o fortalecimento dos vínculos sociais e atendimentos individuais, espaço de escuta, conforme desejo de cada mulher. **OBJETIVO:** Relatar e discutir, a partir da experiência do estágio supervisionado em saúde, o fazer da psicologia em um espaço que foi criado para a manutenção da vida e que carrega em si a necessidade de cura, aumentando assim as chances de sobrevivências frente a drogadição. **MÉTODOS:** Como ferramenta metodológica para a construção desse relato de experiência utilizamos os diários de campo que tecem nossa experiência e percepção do convívio semanal nesse espaço, articulados em supervisão e com estudos teóricos que envolvem a trama da drogadição e o lugar de cada sujeito nas políticas públicas de saúde. O estágio teve início em agosto do corrente ano e ainda está sendo efetivado. **RESULTADOS:** O trabalho do psicólogo é bastante dinâmico, fazendo visitas domiciliares, facilitando grupo com as mães, acompanhando as crianças, fazendo atendimento individual e muitas vezes indo para cozinha com elas, espaço demarcado pelas mulheres como de acolhimento, de oferta de escuta da *psi* e de circulação da palavra. É importante dizer que a elas é dado um lugar para além da marginalização, da proibição-abstinência e do controle e vigilância de seus corpos. Percebemos ainda que a psicologia tem importante papel nesse espaço ao interrogar a equipe sobre suas práticas reguladoras do viver, abrindo espaço assim para ampliar o cuidado em saúde. **ANÁLISE CRÍTICA:** Muitas vezes o psicólogo se depara com situações bem inusitadas, onde tem que mediar conflitos entre as mulheres, bem como estar disposto a ouvir a queixa e demanda de cada mulher, sem tempo e lugar demarcado, já que se trata de uma aposta no sujeito. Constatamos que é um lugar que se mostra pela presença ao acolher para que possam dar um sentido as suas vidas, com ou sem a droga. É preciso que a equipe e cada mulher reflita sobre a função que a droga exerce em suas vidas, pois só a partir daí elas podem dá um novo sentido a suas experiências de vida. **CONCLUSÃO:** Com isso, concluímos que o fazer psicológico muitas vezes não é dado, cabendo ao profissional delimitar, mas não limitar, e construir seu espaço oferecendo um serviço de qualidade, ético e a favor do sujeito.

Palavras-chave: Psicologia, Puérperas, Crack.

Referências:

SOUSA, F.J.S.; SUCUPIRA, A.C.S.L.; AGUIAR, I.S.M.A. et.al. Programa Trevo de Quatro Folhas: uma ação efetiva para a redução da mortalidade infantil em Sobral – Ceara. Revista Pública de Saúde – Sanare, Sobral, v. 11, n.1, 2012.



A RELEVÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS) NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO EM PACIENTES DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE IRACEMA FEITOSA DE BRITO FERNANDES

¹Jackeline Dias Cunha Nogueira; ²Adrianna Torres da Costa; ³Bruna Raquel da Silva Moura; ⁴Emanuella de Castro Negreiros Nogueira; ⁵Luana Cristina Farias Castro; ⁶Rebeca Coelho Linhares; ⁷Renata Paula Lima Beltrão.

Instituto de Educação do Vale do Parnaíba (IESVAP).

1404

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jackeedcn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma complicação do Diabetes Mellitus e ocorre devido a presença de infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos associados a anormalidades neurológicas e a vários graus de doença vascular periférica. Apresenta prevalência de 4 a 15% dos indivíduos diabéticos. Diagnosticado através de exame periódico dos pés, que propicia a identificação precoce e o tratamento oportuno das alterações encontradas, possibilitando assim a prevenção de um número expressivo de complicações dessa patologia. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do agente comunitário de saúde na prevenção do pé diabético em pacientes de uma unidade básica de saúde. **MÉTODOS:** Foi realizado um relato de experiência com base em dados adquiridos com o auxílio de questionário estruturado, aplicado aos agentes comunitários de saúde na unidade básica de saúde Iracema Feitosa de Brito Fernandes (Módulo IV), do Município de Parnaíba, no período de agosto à setembro de 2016. **RESULTADOS:** A partir dos dados coletados constata-se que a unidade básica de saúde faz a cobertura de 355 diabéticos cadastrados, destes, 324 são acompanhados pelos ACS, com um percentual de 0,92% de pacientes diagnosticados com pé diabético, 60% dos ACS realizam mais de uma visita domiciliar por semana, e as orientações cabíveis, conformadas no questionário são realizadas ao total de pacientes visitados. **ANÁLISE CRÍTICA:** Devido ao elevado índice de diabéticos foi esperado a presença de ulcerações nos pés, no entanto, observou-se um número pouco significativo de pacientes apresentando tais alterações. De acordo com os resultados encontrados, relaciona-se à baixa incidência de pacientes com pé diabético à atuação constante do ACS junto aos pacientes e familiares, visto que a orientação é a melhor forma de prevenção do pé diabético, e a eficaz atuação destes implica diretamente na resolutividade desta problemática. Além disso, o pé diabético pode evoluir com feridas crônicas e infecções até amputações de membros inferiores, afetando a qualidade de vida do indivíduo. Com isso, torna-se fundamental o exame periódico dos pés, permitindo a identificação e o tratamento adequado das alterações, o que é facilitado através da atuação ativa do ACS junto às famílias e aos demais profissionais, garantindo a longitudinalidade do cuidado. **CONCLUSÃO:** Este relato de experiência é relevante, ao passo que evidencia dados e informações sobre o papel do ACS na prevenção do pé diabético. Nesse sentido, tal profissional é um importante integrante da equipe, capaz de sinalizar a necessidade de orientação e discutir o caso com os outros profissionais, o que reflete na redução das complicações crônicas do pé diabético. Dessa forma, contribui para o planejamento de estratégias preventivas nos serviços de saúde fortalecendo a atenção básica.

Palavras-chave: Pé diabético, Prevenção, Diabetes Mellitus.



ESTRATIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS CIRURGIAS VIDEOLAPAROSCÓPICAS NO BRASIL NO ANO DE 2007

¹Mariana Pimentel Lopes; ²Robson David de Araújo Lial; ³Germano de Sousa Leão; ⁴Wellington Ribeiro Figueiredo; ⁵Naldiana Cerqueira Silva; ⁶Márcio Gregório de Sousa Leal; ⁷Djalma Ribeiro Costa.

1405

¹Acadêmica de Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Acadêmico de Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry; ³Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Professor da Disciplina de Cirurgia da Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry; ⁵Docente na Faculdade Integral Diferencial – FACID | DeVry e Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Acadêmico de Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁷Médico Urologista, Pós-Graduando em Estatística pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Presidente da Comissão de Prontuários do Hospital Infantil Lucídio Portella – HILP.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: marianap.lopes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As cirurgias abdominais são um grupo de cirurgias rotineiramente abordadas em hospitais tanto em caráter eletivo quanto de urgência/emergência em todas as regiões brasileiras. Com o decorrer do tempo esse conjunto passou a ser realizado de forma laparoscópica. Juntamente com o grande volume de tais procedimentos tem-se as taxas de mortalidade, óbitos e valores monetários. **OBJETIVO:** Elencar os fatores envolvidos nas cirurgias videolaparoscópicas do segmento abdominal (óbitos, taxa de mortalidade, valores monetários implicados e procedimentos por segmento orgânico). **MÉTODOS:** A natureza desse trabalho é do tipo documental, retrospectiva, descritiva e com abordagem quantitativa. Os dados estatísticos foram extraídos do programa DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) e computados com auxílios dos programas Excel® 2010 e Word® 2010, além de pesquisas em fontes bibliográficas. Em virtude dos dados serem do tipo terciários (banco de dados) não houve necessidade de submissão ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa). As informações usadas nesta pesquisa foram apenas em caráter de estudos sendo mantido o total sigilo. Os números presentes referem-se às cirurgias videolaparoscópicas ocorridas no ano de 2007 em todo o território brasileiro. Para fins didáticos relacionou-se os fatores implicados nos procedimentos cirúrgicos com as cinco regiões brasileiras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O maior coeficiente descrito está implicada nas cirurgias do segmento intestinal e mais especificamente na região sul (20,19), seguido pela região Centro – Oeste (estômago - 20). O eixo sul-sudeste lidera com os menores números, ambas com procedimentos hepáticos (0,08 e 0,12 respectivamente). Os procedimentos intestinais atingem os maiores custos na região sul (R\$5720,47), já em contrapartida, os procedimentos de menor valor monetário concentram-se no abdômen (R\$313,48) também na região sul. A região norte é a campeã com os menores índices de óbitos (2), contrastando tem-se a região sul com a cifra de 33. Embora a cirurgia hepática envolva mais minúcias, os procedimentos envolvendo o aparelho intestinal detêm a maior média de permanência hospitalar (sul – 49,9). **CONCLUSÃO:** Mesmo com algumas subnotificações é possível de posse desses resultados melhorar o traçado das políticas existentes e otimizar alguns pontos como por exemplo a média de permanência hospitalar (melhorar equipamentos cirúrgicos), além da taxa de mortalidade.

Palavras-chave: Cirurgia, Cirurgia videoassistida, Hospitalização.

Referências:

Saldanha OR, Azevedo DM, Azevedo SFD, Ribeiro DaV, Nagasaki E, Gonçalves Junior P, et al. Lipoabdominoplastia: redução das complicações em cirurgias abdominais. Ver. Bras. Cir. Plást.2011;26(2):275-279

Purim KSM, Skinovsky J, TCBC-PR, Fernandes JW, TCBC-PR. Habilidades básicas para cirurgias ambulatoriais na graduação médica. Rev. Col. Bras. Cir.2015;42(5):341-344



ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES FÍSICOS NO SUS

¹Jéssica Maria Vidal Castro; ¹Laianny Karola Carvalho de Araújo; ¹Francy Waltília Cruz Araújo; ¹Simone Helena Cunha; ¹Maria Daiana Jorge Fontenele; ²Valéria Andrade Lima.

¹Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1406

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessika_vidal@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a OMS, a promoção de saúde é definida como o processo pelo qual as pessoas são habilitadas a melhorar a sua saúde e aumentar o controle sobre ela. E uma das premissas básicas para se promover saúde é possibilitar melhorias no seu acesso, que desde o século passado vem sendo pauta de numerosas discussões, e com o passar do tempo modificações foram surgindo dentro do conceito de acesso à saúde. **OBJETIVO:** Reunir informações que caracterize a realidade vivida por indivíduos que possuem algum tipo de deficiência física no que tange ao acesso à saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, tipo exploratório, onde foram analisados dez artigos de bibliotecas virtuais publicados entre 2003 e 2011. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente no Brasil, 45,6 milhões de brasileiros apresentam algum tipo de deficiência. No Brasil, uma das políticas de saúde de notória importância é a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência (Portaria MS/GM nº 1.060) que define, como propósitos gerais, uma gama de possibilidades que vai da prevenção de agravos à proteção da saúde, passando pela reabilitação. Além disso, devido a força de mobilizações internacionais e de entidades de defesa e proteção, foram criados a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes, o Programa de Ação Mundial para as Pessoas Deficientes; as Normas sobre a Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência; e, mais recentemente, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU, que visa defender, promover e garantir condições de vida com dignidade para as pessoas que têm alguma deficiência. Em julho de 2008, esse documento passou a fazer parte da Constituição Federal do Brasil. Com isso, o país está dentro de 1/3 dos países membros da ONU que dispõem de legislação para as pessoas com deficiência. O contato primário da pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde continua sendo a atenção básica, onde se adota como principal estratégia de saúde a Saúde da Família, visando um atendimento completo e eficaz. Ainda se preconiza a possibilidade do deficiente atingir outros níveis de atendimento à saúde caso haja necessidade, além da viabilidade do atendimento domiciliar, em casos específicos. Apesar de todo esse conjunto de portarias e legislações que asseguram os direitos dos indivíduos com deficiência, observa-se que ainda há inúmeros fatores que atrapalham a acessibilidade destes às condições de vida que são suas por direito, dentre elas, quicá a mais importante, o acesso à saúde. Dentre os principais fatores que atuam como forças do meio que impedem esse acesso está a dificuldade de deslocamento físico até o local onde são prestados os serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** O acesso à saúde existe, mas enquanto houver a barreira física, ele não pode funcionar de forma efetiva, o que culmina na não universalização e equidade do SUS, dois dos princípios básicos que o rege. Portanto, um dos primeiros passos a ser tomado é buscar aperfeiçoar as políticas já criadas, bem como fiscalizar o cumprimento das leis que retratam sobre essa realidade.

Palavras-chave: Acessibilidade, Deficientes, Atenção Básica, SUS, Brasil, Políticas Públicas.

Referências:

CASTRO, Shamyrsulyvanet al . Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo , v. 45, n. 1, p. 99-105, Feb. 2011 .

Caldas CP. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *CadSaude Publica*. 2003;19(3):733-81. DOI:10.1590/S0102-311X2003000300009

Carneiro Jr N, Elias PE. Controle público e equidade no acesso a hospitais sob gestão pública não estatal. *RevSaude Publica*. 2006;40(5):914-20. DOI:10.1590/S0034-89102006000600023



ENTRAVES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO EM TEMPO OPORTUNO À PORTADORES DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ

¹Beatriz Costa Teixeira; ²Andrea Carla soares Vieira Souza; ³Isac Rodrigues Loiola Neto; ⁴Braulio Costa Teixeira.

¹Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP; ²Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba - IESVAP; ³Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP; ⁴Enfermeiro pela Faculdade Católica Rainha do Sertão – Especialização em gestão pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e Preceptor de campo da residência multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP-CE.

1407

Área Temática: Atenção Básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: costabiat@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) foi uma grande vilã da saúde pública, principalmente no final do século XIX e início do século XX, apesar de problema ser muito antigo, ainda é considerado como a principal causa de óbito entre as doenças infecciosas que acometem adultos no mundo inteiro. **OBJETIVO:** Identificar fatores que interferem no diagnóstico e tratamento em tempo oportuno à portadores de tuberculose em um município do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa e quantitativa, buscou-se coletar dados por meio dos prontuários, das ficha de notificação, como também entrevista semiestruturada a equipe que compõe a coordenação de epidemiologia do município. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se por meio da coleta de dados a deficiência de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a doença e principalmente qual o fluxo desses pacientes dentro da rede de saúde. A imprudência no manejo das amostras de escarro coletadas no município, por vezes eram perdidas e/ou realizadas de forma incorreta, acarretando em resultado diferente da realidade e o abandono do tratamento pelos pacientes devido ao desconhecimento da doença e ao preconceito da comunidade. **CONCLUSÃO:** Verificou-se a necessidade de uma melhor estrutura no dimensionamento da equipe que atua com essa população, desde a atualização dos profissionais na prevenção, detecção de casos e tratamento até o manuseio e transporte das amostras coletadas. Dessa forma, observou-se que a rede de atenção à saúde de portadores de tuberculose e sintomáticos respiratórios no município precisa ser estruturada e/ou reorganizada para que os pacientes sejam melhor atendidos e que o processo de detecção e cura da doença seja otimizado e eficaz.

Palavras-chave: Tuberculose, Diagnóstico, Tratamento.

Referências:

BRAZIL. Ministério da Saúde. Tuberculose: guia de vigilância epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

LOPES, A. O. Tuberculose um problema de saúde pública: causas e abandono do tratamento. Centro Universitário São Camilo. São Paulo, 2010.



CONHECIMENTO DAS GESTANTES E PUÉRPERAS SOBRE AS ORIENTAÇÕES REFERENTES AO ALEITAMENTO MATERNO

¹Andrienny Santana da Silva; ²Ellizama Belem de Sousa Mesquita; ³Michelly Gomes da Silva; ⁴Tania Silva Carvalho; ⁵Maria da Conceição Lopes de Oliveira; ⁶Judith Ferreira Soares; ⁷Tatyanne Silva Rodrigues.

1408

¹ Graduanda do 8º período em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI; ² Graduanda do 8º período em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI; ³ Especialista em saúde mental pela Unidade Integrada de Pós-graduação - UNIPÓS; ⁴ Especialista em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁵ Graduanda do 8º período em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI; ⁶ Graduanda do 8º período em Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI; ⁷ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Atenção Básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: andriennysantana@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno fornece de forma natural aos lactentes o leite humano que precisam para ter uma boa saúde e ótimo crescimento durante a infância. O aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em menores de cinco anos de idade se 90% das crianças fossem amamentadas exclusivamente até os seis meses e continuada após a introdução da alimentação complementar saudável. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento de gestantes e puérperas sobre as orientações referentes ao aleitamento materno e avaliar os benefícios destas orientações realizadas pelos profissionais da saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, realizada com 19 gestantes e 1 puérpera, acompanhadas por uma equipe Estratégia Saúde da Família da zona norte de Teresina-Piauí. A coleta de dados ocorreu no período de setembro e outubro de 2015, por meio de um roteiro de pesquisa dividido em duas partes: dados sociodemográficos e questões relacionadas aos objetivos propostos. Posteriormente, os dados foram analisados através da análise temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 20 entrevistadas, 45% apresentava entre 18 e 23 anos de idade; quanto à escolaridade, 40% tinham o ensino médio completo; em relação ao estado civil, 40% eram casadas e quanto à profissão 25% eram estudantes, o que revela que o nível de escolaridade contribuiu para que elas percebessem as orientações repassadas pela equipe de saúde como úteis e que ajudam a enriquecer seus conhecimentos. O profissional que mais fez orientações foi o médico, seguido do enfermeiro. As entrevistadas perceberam as orientações sobre o aleitamento materno como importantes e necessárias, pois as ajudaram a aumentar o seu conhecimento sobre o assunto e a estarem mais preparadas para essa prática. No entanto, as gestantes e a puérpera apresentam dúvidas em relação ao tempo para introduzir alimentos complementares para seus filhos. **CONCLUSÃO:** Portanto, as entrevistadas têm uma boa percepção das orientações recebidas durante o pré-natal e puerpério na atenção básica, porém suas dúvidas relacionadas ao tempo adequado para introduzir a alimentação complementar, podem representar algumas falhas de informações por parte da equipe de saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Pré-natal, Conhecimento.

Referências:

RASIA, I. C. R. B.; ALBERNAZ, E. Atenção pré-natal na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 8, n. 4, p. 401-410, out.-dez. 2008.

SILVA, N. M. et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. Rev. bras. Enferm., Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 290-95, out. 2014.

WENZEL, D.; SOUZA, S. B. Fatores associados ao aleitamento materno nas diferentes Regiões do Brasil. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v. 14, n. 3, p. 241-29, jul-set. 2014.



OS DESAFIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO SERTÃO DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Renata Kelly Lopes de Alcântara; ²Cíntia Lira Borges; ³Maria Lígia Silva Nunes Cavalcante; ¹Valderina Moura Lopes; ⁴Amanda Cavalcante Frota; ⁵Rúbia Damiana Moraes Andrade; ⁶Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto.

1409

¹Graduanda em Enfermagem do 9º semestre da Faculdade Maurício de Nassau Fortaleza- FMN; ²Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ³Mestranda do Programa Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ⁴Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ; ⁵Enfermeira assistente de pesquisa FIOCRUZ-CE; ⁶Mestre em Saúde Pública, Doutora em Medicina, pesquisadora da FIOCRUZ-CE.

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: renata.kelly29@gmail.com

INTRODUÇÃO: A importância do trabalho em equipe Estratégia Saúde da Família (ESF) é ressaltada, principalmente, pelo aspecto de integralidade nos cuidados de saúde. O trabalho em equipe tem como objetivo a obtenção de impactos sobre os diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença. A ação interprofissional pressupõe a possibilidade da prática de um profissional se reconstruir na prática do outro, ambos sendo transformados para a intervenção na realidade em que estão inseridos. Assim, a abordagem integral dos indivíduos / famílias é facilitada pela soma de olhares dos distintos profissionais que compõem as equipes interdisciplinares. **OBJETIVO:** Relatar os desafios enfrentados por equipes da ESF no Sertão do Ceará. **MÉTODOS:** Durante a realização de uma pesquisa de campo sobre “Práticas Profissionais na Estratégia Saúde da Família e Acesso ao Cuidado”, os pesquisadores registraram sua vivência em um diário de campo, a partir do qual elaborou-se o presente relato de experiência. Houve o exercício reflexivo dos pesquisadores em perceber, registrar e compreender o rico contexto que estudavam: o trabalho de equipes de ESF se desenvolvendo no sertão dos Inhamuns. Um esforço para além da simples aplicação dos instrumentos de pesquisa. Buscou-se dessa forma, ampliar a visão em relação as intervenções e ações feitas pela ESF dentro e fora da Unidade Básica de Saúde (UBS). A vivência aconteceu no mês de Agosto de 2016 no município de Tauá-CE. **RESULTADOS:** Durante aplicação dos questionários e junto aos profissionais das equipes de saúde, percebemos que, apesar das inúmeras dificuldades para atender as necessidades de cada família, os profissionais acreditam na potencialidade do trabalho realizado por suas equipes. Cada passagem que fazíamos pelas equipes da ESF, sentíamos que mesmo cercada de desafios, as equipes faziam de tudo para realizar um trabalho efetivo e resolutivo dentro de suas microáreas. No sertão do Ceará, os problemas da zona rural são bem maiores comparados aos da zona urbana. Na zona rural a dificuldade de acesso as condições básicas de subsistência é o maior desafio. Os recursos das equipes de saúde são escassos com relação as demandas da população, falta emprego para os jovens que migram cada vez mais para as grandes metrópoles, aumentando assim a proporção de pessoas idosas no sertão. Neste contexto o trabalho das equipes de saúde se complexifica, pois esse público necessita de mais atenção e cuidados com saúde. **ANÁLISE CRÍTICA:** Após a conclusão da aplicação dos questionários, percebemos que muitas famílias não conseguem chegar até a UBS, tornando imprescindível a atuação das equipes de saúde em todo o território, para que dessa forma as famílias tenham acesso à saúde, promoção e prevenção. **CONCLUSÃO:** O trabalho das equipes fora das UBS é de extrema importância para essa região. São necessários investimentos para a intensificação desse trabalho, fornecendo mais recursos para dar mobilidade as equipes de saúde da família nessas microáreas, considerando sua grande extensão e a vulnerabilidade dos sertanejos. A saúde é direito de todos, devendo assim prevalecer à qualidade em todos os serviços prestados a população.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Unidade Básica de Saúde, Integralidade em Saúde.

Referências:

de Souza Araújo, M. B., & de Medeiros Rocha, P. (2007). Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2), 455-464.

Silva, K. L., & Rodrigues, A. T. (2010). Ações intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades. *Rev. bras. enferm.*, 63(5), 762-769.



A RELEVÂNCIA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO CUIDADO DO IDOSO EM SITUAÇÕES DE ABANDONO SOCIAL

¹Adrianna Torres da Costa, ²Bruna Raquel da Silva Moura, ³Emanuella de Castro Negreiros Nogueira, ⁴Luana Cristina Farias Castro, ⁵Rebeca Coelho Linhares, ⁶Renata Paula Lima Beltrão.

^{1,2,3,4,5,6}Instituto de Educação do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Área Temática: Segurança do usuário

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: adriannatc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional pode ser considerado um fenômeno contemporâneo e a população brasileira passou a enfrentar esse novo paradigma, visto que os idosos já representam 11,34% da população. Com isso, é imprescindível que estejamos preparados para amparar suas demandas, principalmente no âmbito da saúde, uma vez que a atenção especializada é de suma importância para que haja a garantia do cuidado e autonomia dos idosos. Uma grande parcela da população senil encontra-se em condições de abandono social e familiar. Portanto, o papel do agente comunitário de saúde (ACS) é necessário pois representa a base para a garantia dos direitos desses idosos, ao passo que sem o cuidado diferenciado, eles estariam suscetíveis a diversas adversidades, afetando diretamente sua capacidade funcional. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é analisar as condições de abandono social em que o idoso se encontra, além de avaliar a capacitação dos ACS frente a essa realidade. **MÉTODOS:** Esse trabalho se trata de um relato de experiência baseado na aplicação de um questionário composto por 7 questões, de cunho quantitativo. O questionário foi aplicado com os ACS da UBS Iracema Feitosa de Brito Fernandes (Módulo: 4), que se encontra na cidade de Parnaíba, no Bairro Boa Esperança. Foram considerados os dados de agosto e setembro de 2016. **RESULTADOS:** A partir dos resultados obtidos no questionário aplicado, observou-se que existem 20 idosos em condição de abandono, sem acolhimento familiar e em situações de calamidade pública em um total de 214 idosos. Foi concluído, também, que o papel do ACS com os idosos abandonados é focado no uso correto das medicações, na qualidade de alimentação e no estado psíquico. Além disso, reafirma-se a frequência desse grupo na UBS, que, por sua vez, desenvolve atividades para o acolhimento do idoso – Hiperdia, roda de conversa e atividades lúdicas - ratificando a funcionalidade do ACS como intermediário no cuidado e na promoção da saúde desse grupo. **ANÁLISE CRÍTICA:** Diante do exposto, considera-se que a segurança social do idoso é um fator indispensável na garantia da qualidade de vida desse setor. Nesse sentido, é primordial que hajam ações articuladas e contínuas que visem promover sua saúde, proteger seus direitos e recuperar sua autonomia diante a sociedade. Com isso, torna-se indispensável a atuação dos ACS, que buscarão, através das visitas domiciliares, abordar, reconhecer e integrar o idoso na sociedade, a fim de evitar situações de abandono. Dessa forma, a visão fragmentada sobre as condições sociais do idoso é retificada. **CONCLUSÃO:** Este relato de experiência é relevante, ao passo que evidencia dados e informações sobre o papel do ACS na identificação de idosos em situação de risco e, dessa forma, contribui com a comunidade científica, considerando a importância desse tema para a vertente da saúde pública. Afirma-se, então, a importância do ACS na atenção básica, visto que é o principal elo para os repasses de informações e orientações sobre o cuidado integral, garantindo os direitos previstos pelo Estatuto do Idoso, a fim de evitar situações de abandono social.

Palavras-chave: Idoso, abandonado, ACS.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso/Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 70 p.

BRASIL, 1999. Portaria do Gabinete do Ministro de Estado da Saúde de nº 1395, de 9 de dezembro de 1999, que aprova a Política Nacional de Saúde do Idoso e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, nº 237-E, pp. 20-24, 13 dez., seção 1

SILVESTRE, Jorge Alexandre; COSTA NETO, Milton Menezes da. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. 2003.



A PROGRESSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL ATÉ A CRIAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Jéssica Maria Vidal Castro; ¹Laianny Karola Carvalho de Araújo; ¹Francy Waltília Cruz Araújo; ¹Simone Helena Cunha; ¹Maria Daiana Jorge Fontenele; ²Valéria Andrade Lima.

¹Graduandas em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduada em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

1411

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: jessika_vidal@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Países regidos por um sistema capitalista alcançam grandes avanços econômicos em diversos setores, no entanto, contam também com uma centralização da renda, sofrendo com desigualdades em inúmeros setores. E buscando reduzir os impactos dessas injustiças as políticas públicas, de responsabilidade do Estado, são criadas, a fim de favorecer a todos, sem distinção. E dentro desse contexto, a principal política pública já criada no Brasil trata-se do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, chegar a este patamar requereu longos anos de lutas e planejamentos para que ocorresse essa constituição, fortemente incentivada pelo surgimento de legislações que abriram caminho para tal consolidação. **OBJETIVO:** Relatar os momentos históricos que marcaram a caminhada da Saúde pública no Brasil até a implantação do SUS, principal política pública de saúde no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, tipo exploratório, onde foram analisados dez artigos de bibliotecas virtuais publicados entre 2006 e 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 1889-1930 foram implantados os primeiros serviços e programas de saúde a nível nacional. Ainda em 1923, foi promulgada a Lei Eloy Chaves, que instituiu as Caixas de aposentadorias e Pensão (CAPs) as quais eram organizadas por empresas e eram responsáveis por serviços de saúde, seguridade social e medicamentos para empregados "assegurados". No período seguinte, 1930-1950, houve a criação do Ministério da Saúde e Educação (MESP). Além disso, criaram-se as chamadas IAPs (Instituto de Aposentadorias e Pensões) que substituíram as CAPs. Na década de 40, foram tomadas medidas que promoveram a reestruturação e ampliação dos órgãos de saúde dos Estados, passando a serem comandadas pelo governo federal através do MESP. Em 1953 o MESP dissociou-se, havendo a criação do Ministério da Saúde. No período de 1964-1984 a saúde passou a ser vista como um bem de consumo, sendo esta em grande parte privatizada, enquanto os serviços não privatizados eram massificados e de péssima qualidade. O período de 1984-1989 foi marcado por uma reorganização do país em direção a um Estado de direito, onde a saúde seria destinada a todos, e não mal distribuída, insuficiente e ineficaz como anteriormente. Esse momento foi marcado pelo movimento denominado de Reforma Sanitária Brasileira (RBS) que foi o ponto de partida para a criação do Sistema Único de Saúde. Em 1988, quando foi aprovada a "Constituição Cidadã", estabeleceu-se que a saúde era "Direito de todos e dever do Estado". A Criação do Sistema Único de Saúde (SUS) se deu logo em seguida, em 19 de setembro de 1990, através da Lei nº 8.080 que engloba um conjunto de ações e serviços voltados à saúde e prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, com o intuito de promover, proteger e recuperar a saúde da população. **CONCLUSÃO:** Com a análise histórica da criação do SUS pudemos inferir o quão relevante foi o inconformismo e atuação da população para modificar as condições vividas, diante de um Estado que mascarava o descaso para com a população realizando políticas de saúde não planejadas e imediatistas.

Palavras-chave: Saúde Pública, SUS, Políticas Públicas, História do SUS.

Referências:

- LUZ, Madel Therezinha. Notas sobre as políticas de saúde no Brasil de "transição democrática": anos 80. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 77-96, 1991.
- LIMA, Kênia Raisse Borges. da SILVA, Juliana Alexandre. PEREIRA, Lucilene Alves. UMA ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE NO BRASIL ENFATIZANDO O CONTEXTO NEOLIBERAL.
- NOGUEIRA, Marco Aurélio. O desafio de consolidar direitos no mundo globalizado. In: *Revista Serviço Social e Sociedade*. São Paulo; Cortez, ano XXVI, julho, 2005.
- PAIM, Jairnilson Silva. Gestão da atenção básica nas cidades. In: *Os desafios para a saúde Coletiva no Século XXI*. EDUFBA: Salvador, 2008.
- _____. O objeto e a prática da Saúde Coletiva: o campo demanda um novo profissional? In: *Os desafios para a saúde Coletiva no Século XXI*. EDUFBA: Salvador, 2008. TEIXEIRA, Carmen Fontes. PAIM, Jairnilson Silva. *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, v. 29, n. 71, p. 268-283, set./dez. 2005.



EDUCA-ASMA: PROJETO DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ASMÁTICO DO HUUFMA

Helaine Dias Guimarães¹; Josiel Guedes da Silva¹; José Álvaro Nascimento Paixão¹; Rayssa Daiana Silveira Okoro¹; Marcelo Martins Aragão¹; Polliana Carolina da Silva Souza²; Maria do Rosário da Silva Ramos Costa³.

1412

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão; ³Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Docente da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador:hela_dias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Educa-Asma é um projeto vinculado ao Programa de Assistência ao Paciente Asmático (PAPA) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA) que tem como objetivo promover ações extensionistas de educação em saúde voltadas para o manejo da asma brônquica tanto para pacientes e seus familiares, quanto para profissionais da área de saúde, acadêmicos e população geral. Dessa forma, são promovidas palestras no PAPA que visam orientar aos seus usuários sobre sua doença, uso correto da medicação, medidas para diminuição das exacerbações. O projeto dialoga com a comunidade através de ações sociais que buscam um maior esclarecimento dessa afecção para os demais setores da sociedade. **OBJETIVO:** Promover o controle e a progressiva diminuição da gravidade da asma brônquica através de ações extensionistas em educação voltadas tanto para os pacientes e seus familiares, quanto para os profissionais da área de saúde e a população geral. **MÉTODOS:** As atividades do Educa-Asma são realizadas na sede do PAPA, na Cidade de São Luís-MA, cujas instalações funcionam como anexo do HUUFMA. Além disso, as atividades também serão realizadas em todos os municípios em que houver possibilidade da execução de ações voltadas para peculiaridades locais. É realizado o acompanhamento ambulatorial e práticas de educação direcionadas aos pacientes asmáticos e seus familiares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Notaram-se que as experiências ambulatoriais e educativas voltadas para o manejo de pacientes portadores de doenças crônicas tem se mostrado de extrema relevância para bons prognósticos. A asma, em especial, consiste em uma patologia cujo controle e melhora da gravidade depende de inúmeras variáveis que incluem desde cuidados com os fatores ambientais desencadeantes até o uso correto dos dispositivos inalatórios. Dessa forma, um programa de educação voltado para o tratamento da asma pode ser aplicado com eficácia, associado ao atendimento médico e adaptado às características sócioeconômicas e culturais da população alvo. A execução sob a forma de palestras destinadas aos pacientes e familiares, incluindo receitas e planos de ação por escrito, exposição didática sobre a fisiopatologia da asma, sobre o modo de usar corretamente os dispositivos inalatórios, de maneira que o paciente possa entender qual a melhor maneira de controlar sua doença, incentiva-os a se tornarem elementos ativos no tratamento. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão possibilitou a articulação entre ensino-pesquisa, estabelecendo correlações importantes no contexto da Universidade. Propiciou a integração entre o âmbito acadêmico e comunidade considerando essencialmente os anseios sociais, principalmente, da população que vive em situação de vulnerabilidade social. Observou-se também a importância do atendimento contínuo aos pacientes e seus familiares para a adesão ao tratamento e a melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Asma Brônquica, Adesão, Educação em Saúde.

Referências:

DALCIN, Paulo de Tarso Roth et al. Impacto de uma intervenção educacional de curta duração sobre a adesão ao tratamento e controle da asma. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. São Paulo, p. 19-27. fev. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v37n1/v37n1a05.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma - 2012. São Paulo: *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2012. 366 p. 38 v. (Abril 2012). Disponível em: <http://www.jornaldepneumologia.com.br/pdf/suple_200_70_38_completo_versao_corrigida_04-09-12.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2016.

THE GLOBAL ASTHMA REPORT 2014. Auckland, New Zealand: Global Asthma Network, 2014.



QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Romulo Matias Alves¹; Thais Milene Rocha¹; Violeta Frota Lima¹; Luana Ibiapina Cordeiro²; Léa Maria Moura Barroso Diógenes³; Aline Rodrigues Feitoza³.

¹Graduando em Enfermagem, Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ²Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ³Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Docente da graduação em enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

1413

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: romulomatiasalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Qualidade de Vida (QV) integra a linguagem do dia a dia das pessoas, como algo pelo qual devem lutar, considerando que na complexidade da sociedade moderna, essa qualidade de vida parece estar cada vez mais distante do viver das pessoas. Estudiosos em diferentes áreas do conhecimento têm investido na compreensão desse conceito, acreditando que esse conhecimento poderá de alguma maneira, contribuir para que se possa conquistar essa qualidade de vida. A sexualidade é um dos elementos que compõem as necessidades básicas humanas, passando por todas as fases do desenvolvimento e com características próprias para cada idade. Subjugar o exercício da sexualidade na terceira idade significa subjugar as conseqüências desta forma de relacionamento para com a qualidade de vida da população idosa. **OBJETIVO:** Abordar a situação da qualidade de vida de idosos, com ênfase na exploração de elementos relacionados à sua sexualidade, em detrimento das conseqüências mais comuns do exercício ou não dessas necessidades. Relacionar as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com ênfase no HIV/Aids, na terceira idade aos hábitos de prevenção do idoso. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Para a seleção dos artigos foi utilizada a base de dados eletrônicos de Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), sendo os artigos levantados no período de outubro e novembro de 2015. Foram encontrados 02 artigos científicos e os mesmos foram escolhidos para compor essa revisão. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados entre os anos de 2004 a 2015, publicados em língua portuguesa e que atendessem a necessidade de nosso trabalho quanto a relação entre o exercer da sexualidade na população idosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se que os artigos versam sobre QV, com enfoque principalmente para idosos e evidenciando percepções e avaliação. Os resultados dos estudos demonstram que ainda existem desafios no âmbito das relações afetivas entre as pessoas idosas e que, com a idade avançada, as pessoas tendem a modificar hábitos de vida em detrimento à sua posição na pirâmide etária. Tais modificações de hábitos de vida incluem uma suposta inércia no que tange à sexualidade. O desejo não some, mas sim é mascarado pela idade. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que este estudo contribuirá, na área da saúde, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas em relação às suas necessidades de sexualidade. Ampliando a visão de que a sexualidade é uma necessidade humana básica e que independe da idade. Reforçar a necessidade de intervenções de prevenção e investigação de IST, com ênfase em HIV/AIDS, na população idosa e, conseqüentemente, favorecer o enfrentamento dessas infecções. Observa-se ainda que pouco se produz em relação ao idoso e o exercício de sua sexualidade havendo a necessidade de maior investigação sobre a temática.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Sexualidade, Enfermagem em Saúde Comunitária.

Referências:

NEVES, Lis Aparecida de Souza; REIS, Renata Karina; GIR, Elucir. Adesão ao tratamento por indivíduos com a co-infecção HIV/tuberculose: revisão integrativa da literatura. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1135-1141, Dec. 2010.

VECCHIA, R.D.; RUIZ, T.; BOCCHI, S.C.M.; CORRENTE, J.E. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. Rev Bras Epidemiol. ; São Paulo, v.8, n.3: 246-52, 2005.

MASCHIO, M.B.M, BALBINO A.P, SOUZA P.F.R, KALINKE L.P. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) set; n. 32 v.3:583-9; 2011



EXECUÇÃO DE UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Karen Letícia Maria Araújo Leal; ¹Brenda de Meneses Barbosa Martins; ¹Iasmin Samya Aires de Sousa; ¹Higor Kardek Firmino da Silva; ¹Monique Helen Assis de Oliveira; ²Jardeliny Corrêa da Penha.

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Mestre em cuidados clínicos em enfermagem e saúde pela UECE. Doutoranda em enfermagem da UFC. Professora assistente do CAFS/UFPI – Enfermagem.

1414

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: karenleticia1410@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O enfermeiro é um profissional de nível superior da área da saúde, responsável pela promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos. O enfermeiro conta com diversas estratégias de ensino/cuidado que se baseiam na didática, no qual se destaca a educação em saúde, que compreende a realização de atividades para grupos específicos de pacientes bem como para a comunidade em geral. Dessa forma a didática é entendida como uma ferramenta que serve de base para a organização e planejamento das atividades. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem na execução de uma atividade de educação em saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato experiência realizado durante a disciplina de Didática Aplicada à Enfermagem, pelos alunos da graduação de enfermagem da Universidade Federal do Piauí/ UFPI, no período de fevereiro de 2016. **RESULTADOS:** A referida atividade foi constituída por apresentação de um caso clínico que apresentava uma enfermeira com sinais e sintomas da Síndrome de Burnout, seguido por dinâmica de integração associada a um levantamento prévio dos conhecimentos do público a respeito do assunto. Posteriormente foi explanado o conteúdo que contemplava o Estresse (Conceito, Fases, Formas, Sintomas e Complicações) e a Síndrome de Burnout (Conceito, Causas, Sintomas, Diagnóstico, Tratamento e Prevenção). Após a ação expositiva dialogada houve um momento voltado para a realização de atividade física, conduzido por um profissional da área que ensinou exercícios com intuito de proteger a musculatura contra muitas lesões e relaxá-la. Por fim houve a avaliação por meio da Dinâmica do Repolho, com prêmios para os acertos. **ANÁLISE CRÍTICA:** Para nós discentes, ficou evidente o quanto as atividades de educação em saúde têm contribuído para a promoção e prevenção em saúde, tornando as atividades de estágio mais consistentes e fazendo com que a comunidade entenda e assim cuide da sua saúde, uma vez que são fundamentadas em conhecimentos previamente discutidos e estudados. Essas palestras são primordiais e extremamente válidas para a consolidação de uma confiança, segurança maior e bom relacionamento da comunidade para com os profissionais. **CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou a reflexão a cerca de um campo de atuação diferente, que foge do campo assistencial que a enfermagem costuma estar associada, trouxe um olhar ampliado do que é ser um profissional de enfermagem, abrindo novos caminhos e possibilidades e fornecendo base e conhecimento para os futuros profissionais e até mesmo para a vida acadêmica, estimulando assim a iniciação à docência.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Ensino, Enfermagem.

Referências:

SILVA, I. V. Educação em Saúde: O Papel do Enfermeiro como Educador em Saúde. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/21586/educacao-em-saude-o-papel-do-enfermeiro-como-educador-em-saude#!1#ixzz41OilaQpy>>. Acesso em: 27 fev. 2016.



AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SAL E ÓLEO PELOS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE HOSPITALAR EM TERESINA, PI

¹Hanna Tajra Evangelista Torres; ²Ramila Beserra Marques; ³Shirley Reinaldo Rodrigues; ⁴Alessandro Carvalho Alves dos Santos; ⁵Sheila Maria de Vasconcelos Nogueira.

1415

¹Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ²Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁴Pós graduando em Nutrição Clínica e Funcional pelo Faculdade Santo Agostinho – FSA; ⁵Mestrado em Saúde da Família.

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: hanna_evangelista@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O consumo excessivo de sódio é um dos principais fatores de risco para a hipertensão arterial. Globalmente, 7,6 milhões de mortes prematuras, cerca de 54% dos acidentes vasculares cerebrais e 47% da doença isquêmica cardíaca são atribuídos à elevação da pressão arterial. A ingestão elevada de sódio também se associa com acidente vascular cerebral, hipertrofia ventricular esquerda e doenças renais. O limite máximo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 2 g/dia. Uma dieta rica em gorduras, aliada a diminuição progressiva da atividade física leva a um aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, sendo as doenças cardiovasculares, câncer, doença respiratória crônica e diabetes as quatro principais. A recomendação diária de consumo de óleos e gorduras pelo Guia Alimentar para a População Brasileira é de 8ml/dia. **OBJETIVO:** Analisar o per capita médio de sal e óleo consumidos no almoço por comensais sadios (funcionários) de um hospital em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) Hospitalar da rede privada de Teresina, PI. **MÉTODOS:** Durante cinco dias, com o auxílio de uma balança digital, foram mensuradas as quantidades de sal e óleo, pesando-se os recipientes antes e após o preparo das refeições. Para a obtenção do *per capita* de sal e óleo, resultado da subtração do peso inicial do recipiente com o peso final, foi dividido pelo total de comensais do respectivo dia. **RESULTADOS:** As médias encontradas foram 4,05g de sal e 9,53ml de óleo por pessoa, diariamente. **ANÁLISE CRÍTICA:** A média do consumo de sal dos comensais apenas no almoço está duas vezes acima da recomendação diária estabelecida. A quantidade de óleo consumida na UAN foi bastante diferente em cada dia, pois preparações fritas utilizam quantidades superiores à recomendada do produto, porém, considerando-se a média obtida no almoço, observa-se um consumo acima da recomendação diária. **CONCLUSÃO:** As quantidades de óleo e de sal utilizadas nas preparações produzidas na UAN em questão devem ser reduzidas para que não cause danos à saúde dos comensais em longo prazo.

Palavras-chave: Sal, Gordura, Serviços de Alimentação.

Referências:

SARNO, Flavio et al. Estimativa de consumo de sódio pela população brasileira, 2008-2009. Revista de Saúde Pública, [s.l.], v. 47, n. 3, p.571-578, jun. 2013.

SOARES, Thayana Oliveira; MONTEIRO, Marlene Azevedo Magalhães; SILVA, Sueli Máximo da. Avaliação da utilização e custo do óleo de soja na produção de arroz e feijão em um restaurante universitário. Demetra, [s.l.], v. 11, n. 1, p.99-109, 7 mar. 2016. Universidade de Estado do Rio de Janeiro.



O EFEITO DA TERAPIA LINFÁTICA EM LINFEDEMA APÓS CIRURGIA ONCOLÓGICA

¹Elen Letícia Costa do Carmo; ¹Andressa Araújo Rodrigues da Silva; ¹Ingrid Vasconcelos Sousa; ¹Francisca Maria Leite Silva; ²Vanessa Elenia de Brito Masullo.

¹Graduandas de Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ²Especialista em Oncologia pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, Piauí.

1416

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ellenft11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O linfedema surge após amplas retiradas de estações linfonodais no intuito de contrapor à capacidade metastizadora de alguns tumores. Em 1999, José Maria Pereira Godoy e sua esposa Maria de Fátima Guerreiro Godoy consolidaram um conjuntodetécnicascomoobjetivodepromover o aumento da velocidade linfática e de capacidade de escoamento do sistema linfático, ampliando o conceito de Vodder (1936) com demonstrações in vivo e in vitro da técnica conhecida como Drenagem Linfática. Hoje, o método passou a associar-se com outras abordagens e constituir o Método Godoy de Terapia Linfática que consiste na Drenagem Linfática com uso adequado de compressões de confecção personalizada, em exercícios e atividadeslinfomocinéticas. **OBJETIVO:** Demonstrar a experiência da adoção da Terapia Linfática em uma paciente que desenvolveulinfedemaapós cirurgia oncológica de tumores uterinos com a retirada de estações linfonodais pélvicos e inguinais com formação de linfedema em MID. **MÉTODOS:** Relato de caso com paciente submetida a avaliação para aferição dos aspectos clínicos do linfedema, segundo Allen, avaliação funcional segundo O'Sullivan e antropometria, tendo como marcos 20, 30 e 35 cm da EIAS e 12 cm da inserção do tendão da patela. Após isso, foi submetida aotratamentocom Terapia Linfática por 8 atendimentos. Para o uso correto da técnica da Drenagem Linfática Godoy & Godoy é necessário uma avaliação sobre as possibilidades de vias derivativas segundo preconizado por Ciucci (2002). A via de coletores trabalhada na paciente foi a via da corrente ântero- interna da perna ou safenomagnofemoral, assim como, a corrente póstero interna da coxa, a qual foi considerada como a derivativa principal. Associado às manobras de Drenagem Linfática, realizaram-se suaves e intermites compressões manuais. Foi confeccionada uma malha de compressão para a paciente e realizados exercícios lifomocinéticos que consistiam em dorsiflexão do tornozelo, flexão e extensão do joelho, flexão do quadril. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A paciente apresentou declínio da perimetria (antes 61,55,53 e 44cm e depois 57,52,47 e 38 cm) $X^2=0.132$; $p=0.9877$. Assemelhando-se com o MIE, segundo registro fotográfico. Quanto a funcionalidade, seus percentis foram: atividades no trabalho 60%, no lar 70% e recreacional 30% e, em seguida, 60%, 80% e 60%, respectivamente, $X^2=6,300$; $p=0.04$. Apesar da sensível melhora (sic) em atividades sociais, a estatística não é significativa. **CONCLUSÃO:** O Método Godoy de Terapia Linfática parece suscitar boas respostas e evolução rápida no manejo do linfedema. Segue necessidade de mais apoio de diagnóstico por imagem, como a linfocintilografia, para sua melhor adequação em linfedemas mais refratários.

Palavras-chave: Linfedema, Oncologia, Antropometria.



ENSINANDO SUPORTE BÁSICO DE VIDA A TÉCNICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Zulene Silvino Ripardo; ²Larissa karolayne Lira de Sousa; ³Antonio Íkaro Marques Timbó;
⁴Antonia Letícia Paiva Rodrigues; ⁵Nara Luana Trajano Aguiar; ⁶Jeorlene Fonseca Moreira; ⁷Andréa Carvalho Araújo
Moreira.

1417

¹Acadêmica do curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ²Acadêmica do curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ³Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁴Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁵Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁶Acadêmica do curso de Enfermagem do Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA; ⁷Doutorado em Enfermagem.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: ripardozulene@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Suporte Básico de Vida (SBV) é o primeiro atendimento à vítima que tenha sofrido agravo clínico ou traumatológico e que esteja correndo risco de vida. O SBV se trata de técnicas de fácil aprendizagem e execução. O profissional da saúde tem grande importância perante a sociedade, tornando-se evidente a necessidade de capacitação dos profissionais para o atendimento de agravos emergenciais na Atenção Básica (AB). **OBJETIVO:** Relatar a experiência promovida por uma Oficina de Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre noções básicas de SBV com técnicos de enfermagem em um Centro de Saúde da Família (CSF) em Sobral/Ce. **MÉTODOS:** O estudo é do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. Realizado no CSF Cleide Cavalcante Sales, bairro Sumaré em Sobral/Ce. Participaram quatro profissionais de nível técnico em enfermagem. O estudo ocorreu por meio de EPS, onde esta referiu-se à atualização cotidiana das práticas de educação em saúde. A pesquisa respeitou a Resolução N° 466/12. **RESULTADOS:** Realizamos uma dinâmica simples para relaxamento dos participantes, logo após, uma exposição temática de slide, discutindo-se a definição de SBV, assim como sua importância atualizações e também um momento de práticas, onde os técnicos puderam praticar em bonecos um pouco do que aprenderam. **ANÁLISE CRÍTICA:** O estudo nos possibilitou observar que os técnicos de enfermagem do CSF Sumaré têm consciência da importância de obter noções básicas sobre SBV. Assim, com a realização da EPS os técnicos de enfermagem, destacaram a importância do momento para aprimorar seus conhecimentos. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou identificar a relevante contribuição dos técnicos de enfermagem no cuidado ao usuário da AB a cerca do SBV. Assim, compreende-se que a EPS deve constituir parte de pensar e fazer dos trabalhadores a fim de fornecer o crescimento pessoal e profissional dos mesmos.

Palavras-chave: Educação Permanente. Primeiros Socorros.

Referências:

CECCIM. R. B. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciência Saúde Coletiva. 2005.

GONZALEZ, M. M. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da sociedade brasileira de cardiologia: resumo executivo. Sociedade brasileira de cardiologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2012



DISSEMINAÇÃO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE ARAME-MA, BRASIL

¹Terezinha de Jesus Ribeiro da Silva; ¹Eloislane do Vale Sousa; ¹Aline Sobrinho Silva; ¹Celina Lúcia Santana de Araújo; ¹Maria Letícia Barros Puça; ²Andrea Borges Araruna de Galiza.

¹ Enfermagem Bacharelado Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/CESGRA; ² Enfermeira docente Cesgra - Uema doutorando em Biotecnologia –RENOURBIO-UFMA.

1418

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: Teresinha.ribeiro59@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença febril aguda causada por um vírus, sendo um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. É transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, o principal sintoma da doença é a febre alta acompanhada de fortes dores de cabeça (cefaleia). **OBJETIVO:** O presente artigo objetivou identificar a quantidade de casos de dengue no município de Arame-MA, Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva com dados retirados do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do município, no período de 2013 até a 13ª Semana Epidemiológica (SE) de 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dengue no Brasil caracteriza-se por um cenário de transmissão endêmica/epidêmica em grande parte do país, determinada principalmente pela circulação simultânea de vários sorotipos virais. No período estudado foram registrados 71 casos em todo o município. Em 2013 foram registrados 10 casos; em 2014 23 casos confirmados; em 2015 12 casos; já em 2016 até a SE 13 foram registrados 22 casos prováveis de dengue no município de Arame, sendo 4 casos de dengue grave, 14 casos de dengue com sinais de alarme e 4 óbitos confirmados. **CONCLUSÃO:** A participação da população é essencial para eliminar os criadouros de mosquito. Não existe tratamento específico para a dengue, mais deve-se tratar os sintomas decorrentes da doença. É necessário uma boa anamnese, exame clínico e confirmação laboratorial específica. Todos os casos suspeitos devem ser notificados, pois se trata de uma doença de notificação compulsória.

Palavras-chave: Disseminação, Notificações, Dengue

Referências:

O agente comunitário de Saúde no controle do dengue. Brasil/Ministério da Saúde. Brasília, 2009.

A.F.G; A.A.N; O.G.C. Análise temporais da Relação entre dengue e variáveis meteorológicas na cidade do Rio de Janeiro, Brasil no período de 2010 a 2009. Rio de Janeiro. vol.28.2012.

Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso/Ministério da Saúde. Brasília. 8ed. p.131.2010.

Guia de Vigilância Epidemiológica/Ministério da Saúde. Brasil. p.13.2002.

Dengue Aspectos Epidemiológicos, diagnóstico e tratamento/Ministério da Saúde. Brasília. 2002.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS DA REGIÃO NORDESTE

¹Antônio Lucas Mendes Araújo; ²Thiago Augusto Rocha Matos; ³Marcos Santos Luz Leal; ⁴Mariana Éllen Araújo Silva; ⁵Mathews Resplandes Batista; ⁶Thâmia Adriane Rocha Matos; ⁷Deuzuita dos Santos Oliveira.

¹⁻⁵ Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁶Graduando em Odontologia pela Universidade Federal Fluminense – UFF; ⁷Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo – USP e Professora titular da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

1419

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: thiago.augusto.009@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças tropicais correspondem a um grupo de doenças infecciosas que acometem regiões específicas, envolvendo principalmente camadas subalternas da sociedade. A majoritariedade de sua afecção acomete aqueles envolvidos pelos ciclos de pobreza, em que a falta de saneamento, sobretudo, é evidenciada. Também o acesso a novos medicamentos não é possível em virtude da ausência de pesquisas que possam desenvolver um controle dessas doenças. **OBJETIVO:** Avaliar as taxas de mortalidade das Doenças Tropicais Negligenciadas (DNT), contabilizando o período estudado e as variáveis de proporcionalidade por causa, que englobam as doenças estudadas. **MÉTODOS:** Trata-se de um perfil epidemiológico e estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os critérios de inclusão relacionam-se aos dados obtidos do Ministério da Saúde – SIH/SUS no período compreendido entre 2011 e 2015, nas unidades federativas do Nordeste Brasileiro. Utilizou-se a análise através de gráficos, para melhor entendimento e visualização, desenvolvido pelo software Excel XP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No gráfico 01, a DNT, dentre as estudadas, de maior taxa de mortalidade é a doença de Chagas com cerca de 51,5%, isso se deve à alta incidência no Brasil, com cerca de 166 casos novos por ano, segundo a Fiocruz, além de estar veementemente relacionada com as condições de vida da população e ao tratamento da mesma, o qual se for negligenciado pode evoluir para uma Cardiopatia Chagásica Crônica (CCC) e causar o óbito. Em contrapartida, a malária possui a menor taxa, por volta de 5,8%, isso se aplica ao êxito na prevenção secundária, ampliação no acesso ao diagnóstico e ao tratamento rápido, além da eficácia no treinamento dos agentes de saúde para constatarem a doença. No que diz respeito à evolução das DNTs nas mais letais – doença de Chagas, leishmaniose visceral e dengue hemorrágica – observa-se que a leishmaniose visceral ou calazar possui a maior constância de óbitos notificados no período, por outro lado a dengue hemorrágica e principalmente o mal de Chagas se apresentam com maiores oscilações, isso justifica-se pelo grau de efetividade de cada campanha profilática, como à capacidade de cobertura da população suscetível, relativo a sua duração e divulgação. **CONCLUSÃO:** Evidente a severidade dessas enfermidades negligenciadas em nosso país, particularmente nas áreas mais precárias, além de enormes diferenças em percentuais de doença para doença. Portanto, para se atenuar tais problemas, a descentralização dos programas de controle de endemias pode originar benefícios, bem como ações integradas do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e a Estratégia Saúde da Família assim estimulando a notificação e a orientação para o manejo do ambiente.

Palavras-chave: Doenças Tropicais Negligenciadas (DNT), Taxa de Mortalidade, Nordeste.

Referências:

ALBUQUERQUE, Marcos Antônio Costa de. Tendência secular de mortalidade por doenças infecciosas no estado de Sergipe. 2016. 87 f. Tese (Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SILVA, Rubens Antônio da; BARBOSA, Gerson Laurindo; RODRIGUES, Vera Lúcia Cortiço Correa. Vigilância epidemiológica da doença de Chagas no estado de São Paulo no período de 2010 a 2012. *Epidemiologia e Serviço de Saúde*, Brasília, vol.23, no.2, April/June 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 6 out. 2016

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde (Org.). Doenças Negligenciadas Tropicais. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/>>. Acesso em: 06 out. 2016.



DOENÇAS CRÔNICAS NA ATUALIDADE: UMA ESTREITA RELAÇÃO COM HÁBITOS DE VIDA E FATORES SOCIAIS

¹Isabele Neves SolonPetrola; ¹Vanessa Martins Alves; ¹Rafael Avelino Lucas; ¹Lucas Candeira Cardoso; ¹Rodrigo Soares Moreira de Sousa.

¹Graduandos em Medicina pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR

1420

Área Temática: Temas Transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: isabelepetrola@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O conceito de doença crônica pode ser entendido como uma enfermidade permanente, a qual pode provocar incapacitação ou deficiência. Além disso, ela requer uma formação especial do doente, no que diz respeito ao processo de reabilitação, exigindo, assim, maiores cuidados. Como exemplo, tem-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes. Nesse contexto, destaca-se, então, a relevância da Atenção Primária, uma vez que essa estratégia de organização de atenção à saúde integra ações que visam, principalmente, à prevenção e, também, à cura. **OBJETIVO:** Relacionar a prática de exercícios físicos e a escolaridade com algumas doenças crônicas. **MÉTODOS:** Estudo do tipo qualitativo, transversal, descritivo e de inquérito, realizado na regional VI da cidade de Fortaleza, entre os meses de abril e maio de 2016, nas Unidades Básicas de Saúde: Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) e Posto Matos Dourado. Foram entrevistadas 507 pessoas, maiores de 18 anos, entre homens e mulheres, sendo excluídos da pesquisa indivíduos com déficit cognitivo severo ou alcoolizados, e pacientes psiquiátricos. O instrumento de coleta de dados foi a VIGITEL. A entrada de dados foi o Google Forms e, para análise desses, foi utilizado o programa EpiInfo 7. No estudo, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que considerável parcela dos não diabéticos – 67,34% - afirmou praticar algum tipo de exercício físico. Houve, também, uma forte relação entre a prevalência da diabetes com a baixa escolaridade: do total de 90 diabéticos, a maioria – 58,89% - cursou até o Ensino Fundamental. No que tange à hipertensão, assim como na diabetes, observou-se que a maior parte dos hipertensos – 69,31% - não realizava qualquer tipo de atividade física. Com relação à escolaridade, evidenciou-se que a maioria dos hipertensos – 58,42% - estudou apenas até o Ensino Fundamental. **CONCLUSÃO:** Tanto na diabetes quanto na hipertensão, foi observada uma relação concreta entre essas doenças e as variáveis sociais analisadas; a prática de exercícios físicos e o nível de escolaridade. A ausência da realização de exercícios físicos foi alegada pela maioria de ambos os diabéticos e os hipertensos. Além disso, pôde-se observar que a prevalência dessas doenças crônicas mostrou-se, especialmente significativa, nas pessoas que possuíam baixa escolaridade, tendo cursado até o Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Doenças Crônicas, Diabetes, Hipertensão.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 72 p. – (Série B. Textos Básicos de Atenção à Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 8)

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016) / Adolfo Milech...[et. al.]; organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016.

Sociedade Brasileira de Cardiologia / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. ArqBrasCardiol 2010; 95(1 supl.1): 1-51



PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taynara Ferreira Ribeiro¹; Raimunda de Sousa Silva¹; Jordana Lia Nascimento Cordeiro¹; Paula Dina Gomes da Silva¹.

¹Discentes de Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí (AESPI).

1421

Área Temática: Atenção básica: ponto de encontro entre diversas culturas e modos de cuidar

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: tainara-rafael@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer vem sendo considerado um importante problema de saúde pública em razão de seus elevados índices, representado no Brasil a segunda causa de morte por doenças. O câncer de colo uterino é uma das neoplasias malignas mais frequentes, particularmente nos países em desenvolvimento, o qual apresenta, em nosso país, índices de mortalidade bastante elevados. Na consulta de enfermagem ginecológica, o profissional atua nas ações de saúde no controle do câncer, identificando aspectos na história de vida e de saúde da mulher, fazendo orientações sobre as doenças sexualmente transmissíveis e importância do exame citopatológico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na prática do exame Papanicolau realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Ressaltar a importância da enfermagem na conscientização das mulheres quanto à prevenção do câncer do colo uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, vivenciado por sete acadêmicos de enfermagem, durante estágio extracurricular com ênfase no cuidado da saúde da mulher, realizado em uma UBS do interior do Piauí, no período de Maio a Junho de 2015. A consulta de enfermagem englobou anamnese, envolveu orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis e a importância do exame Papanicolau, em sequência a coleta do material citopatológico do colo do útero. **RESULTADOS:** O atendimento as mulheres foi dividido em dois momentos. No primeiro momento recebemos as mulheres, realizando anamnese, preenchendo a ficha citopatológica e explicando os procedimentos que seriam realizados. No segundo momento foi realizado o exame citopatológico. Podemos perceber durante a realização da consulta de enfermagem e anamnese, os sentimentos como medo, vergonha e ansiedade, sendo comum entre as mulheres. O medo fica diante do resultado do exame, sabendo que este pode vir com alguma alteração. A vergonha e o constrangimento são causados pela exposição do corpo, por ser avaliado sua genitália. Também é gerado ansiedade, pois, não é visto como algo natural, e por isso as mulheres ficam nervosas e ansiosas para o término do exame. **ANÁLISE CRÍTICA:** O planejamento de enfermagem na assistência a mulher na prevenção do colo do útero é de mera importância, pois os sentimentos vividos por elas podem interferir indiretamente na qualidade de seu atendimento, sendo fundamental que toda equipe de saúde também esteja ciente e inserida na ação proposta. Cabe ressaltar que a enfermagem deve estar comprometida com informação e replanejamento dos profissionais da unidade, afim de que toda a equipe possa estar preparada para esclarecer dúvidas, como também oferecer apoio em seu acolhimento coletivo e individual. **CONCLUSÃO:** Pode-se notar que se deve adquirir uma postura mais compreensiva na coleta do material citopatológico, não focando somente em procedimentos e orientações técnicas. Diante disso, podemos concluir que as mulheres precisam de acolhimento, segurança e confiança, pois querem ser escutadas para expressar medos e dúvidas. Por meio da prática realizada, pode-se desenvolver os conhecimentos aprendidos em sala de aula, bem como adquirir experiência para práticas futuras, a fim de agir de forma humanizada no programa de saúde da mulher.

Palavras-chave: Citopatológico, Câncer, Saúde da mulher.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria do MS libera verbas para exames de câncer. 2009.

INCAS. Câncer do colo do útero. 2009. Prevenção do câncer de colo útero. 2010. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CS/CS_00551.pdf> Acesso em: 14 de Maio de 2013

ALEXANDRE LBSP. Política de saúde da mulher. In: enfermagem e saúde da mulher. NARCHI Barueri SP; Manole, 20007.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional do Câncer (INCA). Câncer do colo do útero. Disponível em www.inca.gov.br. Acessado em 2/06/2010.



LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE SANEAMENTO BÁSICO EM UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL

¹Bruno Teixeira da Silva; ²Camila dos Reis Oliveira.

¹Graduando em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial – FACID Devry; ²Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí– UFPI.

1422

Área Temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster

E-mail do apresentador: bruno02bts@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde é uma estratégia desenvolvida pelo governo brasileiro com o objetivo de direcionar a atenção aos pontos determinantes no processo saúde-doença na população brasileira. A falta de saneamento básico pode ser tida como um desses determinantes, pois a medida que a salubridade ambiental é afetada o risco aparecimento de endemias ou epidemias relacionadas ao meio ambiente se torna maior. Tal fato pode ser visto com os resíduos sólidos, estes quando não recebem o destino adequado podem dar origem um problema sanitário, uma vez que os resíduos sólidos podem promover a transmissão de doenças - como dengue, leptospirose, cólera, amebíase, dentre outras - por vetores como os artrópodes e os roedores, que encontram nessas condições apropriadas para a sua proliferação. Infelizmente, uma boa parte dos municípios do Brasil carece de cobertura das ações voltadas para a coleta de lixo e destino correto do lixo. **OBJETIVO:** Avaliar a situação de saneamento de um estado do nordeste brasileiro, com foco na coleta de lixo domiciliar. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, utilizando os dados obtidos na plataforma DATASUS na área da assistência à saúde após a seleção do grupo relacionado à atenção básica ligada à estratégia Saúde da Família, a pesquisa teve seu enfoque na situação de saneamentos dos municípios do Piauí, mas especificamente no lixo coletado em cada domicílio pesquisado, abrangendo o período entre 2005 e 2015. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2005 e 2015, a quantidade lixo coletada apresentou um aumento crescente (de 334.461 em 2005 para 473.183 em 2012), no entanto, de 2012 a 2015 esta quantidade foi reduzida de 473.183 em dezembro de 2012 para 211.108 em dezembro de 2015, o que pode ser reflexo da não continuidade dos investimentos nas ações sanitárias ou da falta de planejamento por parte do gestor municipal na área de saneamento básico. É importante salientar que as soluções sanitárias são importantes na prevenção, no controle e combate de endemias e ou epidemias, como a febre amarela e Zika. **CONCLUSÃO:** A coleta de lixo nos municípios piauienses teve um aumento significativo ao longo do período observado, no entanto é preciso que as ações de saneamento básico sejam reforçadas como forma de aumentar a abrangência do serviço a toda população do estado, como forma de garantir uma boa situação de saúde pública e qualidade ambiental a população.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saneamento básico, Coleta de resíduos sólidos.

Referências:

RIBEIRO, J. W. ;ROOKE, J. M. S. Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Especialização em Análise Ambiental, Universidade Federal de Juiz de Fora. 2010.

MORAES, L. R. S. Acondicionamento e coleta de resíduos sólidos domiciliares e impactos na saúde de crianças residentes em assentamentos periurbanos de Salvador, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, supl. 4, p. S643-S649, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001600024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Out. 2016.

FERREIRA, J. A.; ANJOS, L. A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 689-696, Jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000300023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 Out.2016.

Apoio:



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz—Fiocruz
Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação
Unidade Piauí



SAÚDE
Secretaria de Estado
da Saúde / SESAPI



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

Realização:



SOCIEDADE DELTA CIENTÍFICA & CIA LTDA - ME
Av. São Sebastião, 3080, sala 19, Ideal Center 2, B.Piauí
Parnaíba/PI | CNPJ 17.180.177/0001 10
deltacientifica.com.br